

Caderno de Resumos: Centro de Letras e Artes

ARTIGO: 2

TÍTULO: **LEGENDAS INCLUSIVAS PARA SURDOS E ENSURDECIDOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A proposta desta apresentação está baseada nos experimentos aplicados a alunos surdos dos Cursos de Letras/Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no mês de maio de 2019, na própria Faculdade de Letras, com a distribuição de questionário e entrevistas para coleta de dados sobre as percepções dos participantes, que se fazem pertinentes para esta pesquisa.

O referido experimento deriva de pesquisa desenvolvida ao longo de dois anos, em que foram encontrados três tipos principais de legendas voltadas para o público surdo e ensurdecido: a Legenda em Janela de Libras fechada, a Legenda em Janela de Libras aberta e a Legenda para Surdos e Ensurdecidos - LSE.

Durante a apresentação, será apresentado o questionário entregue aos participantes, que contém perguntas relacionadas à identificação do sujeito pesquisado, como por exemplo, quanto à idade, ao nível de leitura labial, grau de surdez, primeiro contato com a Língua Portuguesa, bem como com a Libras, frequência de ida ao cinema e frequência de visualização de filmes com legendas, além de mídias de acesso aos filmes e principalmente quais legendas acessíveis ele conhece.

Também foram apresentadas perguntas relacionadas ao entendimento das legendas acessíveis contidas nos trechos dos filmes utilizados nos testes, sendo essas perguntas relacionadas à facilitação da leitura e ao acompanhamento das imagens. As perguntas foram traduzidas para Libras e feitas aos sujeitos durante entrevistas.

Dessa forma, serão apresentadas as respostas mais emblemáticas, bem como os resultados gerais encontrados após a análise dos dados coletados. Será demonstrado, também como se deu a aplicação do referido teste e quais filmes foram utilizados para a avaliação dos participantes.

Com o referido experimento, pretendemos definir a legenda que mais se adapte ao público alvo, no presente caso, os alunos Surdos dos Cursos de Letras/Libras da Faculdade de Letras da UFRJ, bem como entender o motivo pelo qual essa legenda foi eleita como mais adequada pelos participantes do experimento aplicado.

A metodologia utilizada será composta por revisão bibliográfica de obras baseadas em experimentos de tipo semelhante, bem como de obras relacionadas às legendas inclusivas para surdos, e elaboração e aplicação de questionário e entrevistas em pesquisa empírica qualitativa. Os resultados da pesquisa serão apresentados em relatório ao CNPq e também em artigo científico a ser escrito juntamente com a orientadora.

EQUIPE: LAIS KARYNE OLIVEIRA MOREIRA PECORARO, TERESA CARNEIRO

ARTIGO: 3

TÍTULO: **ANÁLISE DE ANÁFORAS DIRETAS EM CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa visa à análise de anáforas diretas (AD) em contos de Lygia Fagundes Telles (2009), observando como contribuem para a construção e estruturação desses textos. Por meio do estudo das anáforas diretas, pretende-se mostrar como esse processo de referenciação constrói o suspense e a sensação de angústia. Para isso, adotamos a perspectiva sociocognitiva-interacional da Linguística de Texto (LT), com base nos conceitos teóricos de Koch (2008), Marcuschi (2008), Colamarco e Santos (2014) e Koch e Elias (2018), que defendem o texto como uma unidade de sentido, uma entidade comunicativa cujo sentido não está pronto e acabado, mas em constante construção. Assim, é no texto que os sujeitos sociais interagem de modo dialógico, que se constroem e reconstróem, mobilizam e ativam conhecimentos, contestam informações e formulam hipóteses de modo a construir o sentido de um texto. Dentre um dos recursos utilizados na construção e progressão de um texto, um dos principais responsáveis pela construção de sentido, são as "cadeias referenciais anafóricas" (KOCH, 2008) e serão nelas - mais precisamente nas anáforas diretas (AD) das personagens dos contos: "Apenas um Saxofone" (objetos de discurso: "René" e "o moço do saxofone") e "O Jardim Selvagem" (objeto de discurso: "Daniela") - que poderemos observar como os referentes das personagens desempenham um papel fundamental na construção e compreensão dos contos e de seus mistérios.

EQUIPE: ISABELLE LINS TARANTO BARBOSA, LEONOR WERNECK DOS SANTOS

ARTIGO: 4

TÍTULO: **"BEBA DE ESTÔMAGO VAZIO PARA O EFEITO SUBIR MAIS LIGEIRO": A SEMÂNTICA NA REDE CONSTRUCIONAL DO ADJETIVO ADVERBIAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se insere em uma pesquisa mais ampla cujo objetivo é verificar, sob o olhar da Gramática de Construções Baseada no Uso (DIESSSEL, 2015; GOLDBERG, 2006; 2013; BYBEE, 2010; 2013), quais são as particularidades semânticas que distinguem dois padrões construcionais aparentemente equivalentes do português brasileiro: a construção [V + Adjetivo Adverbial], aqui referida como Construção de Adjetivo Adverbial, ou CAA (por exemplo: *Felipe escreveu rápido*), e a construção [V + Advérbio Canônico], aqui referida como Construção de Advérbio Canônico, ou CAC (por exemplo: *Felipe escreveu rapidamente*). Nesse projeto maior, explora-se a hipótese de que a CAA, mas não a CAC, está ligada a um conjunto limitado de construções de nível intermediário, que se distinguem no que tange à classe semântica do modificador, em virtude da quantidade e da qualidade dos itens que podem aparecer nessa construção. Diante disso, o objetivo específico deste trabalho é delinear a rede construcional da CAA, identificando as construções de nível intermediário às quais ela estaria vinculada. Para isso, coletaram-se dados provenientes dos quatro *corpora* anotados, Corpo Museu da Pessoa, C-Oral-Brasil, AmostrA-NILC/São Carlos e Corpus Brasileiro, disponíveis em www.linguatca.pt, por meio dos comandos "[pos='V'] [pos='AD']" e "[pos='V'] [pos='ADV']". Após a coleta, todos os resultados foram revisados manualmente para excluir os que não correspondiam à CAA no português brasileiro: (i) dados de línguas e dialetos estrangeiros, por exemplo o espanhol, o inglês, o italiano e também o português de Portugal; (ii) advérbios que não modificam verbo, como aqueles que se ligavam a nomes ou a sentenças como um todo; (iii) verbos nas formas de gerúndio e participípio; (iv) casos de ambiguidade estrutural, já que não era possível ter segurança em relação à interpretação estrutural pretendida; e (v) construções com interpretação inteiramente opaca, como *dar certo*. Os 196 dados restantes foram analisados qualitativamente, com base na Teoria dos Exemplos (BYBEE, 2005; BYBEE; EDDINGTON, 2006). Essa análise conduziu a uma representação dos itens adverbiais por *clusters* de exemplos. Propomos que os seis *clusters* identificados correspondem a seis construções de nível intermediário na rede construcional, definidas a partir das seguintes classes semânticas: imediatividade, juízo de valor, semelhança, continuidade, escala e precisão. Os próximos passos envolvem analisar a relação semântica entre o verbo e o adjetivo adverbial, e desenvolver um experimento com o objetivo de verificar a realidade psicológica das classes semânticas postuladas.

EQUIPE: SARA MARTINS ADELINO, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: 6

TÍTULO: MANUAIS DE PLE: ABORDAGEM DA REFERENCIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ALUNO ESTRANGEIRO COMO LEITOR CRÍTICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa enfoca a necessidade de unir aspectos estruturais e culturais expressos em situações de interação (TRAVAGLIA, 1996; ANTUNES, 2008), tendo em vista a abordagem da referenciação em manuais didáticos de Português Língua Estrangeira (PLE) e partindo do pressuposto de que o ensino de línguas deve integrar análise linguística, leitura e produção textual. Segundo Santos e Cavalcante (2012, p.23), "trabalhar com referenciação em sala de aula significa formar leitores e produtores críticos e envolvidos com a importância sociocognitiva e histórica das estratégias textual-discursivas", ou seja, é muito mais do que simplesmente tornar o aluno capaz de reconhecer as regras da língua. Em relação à referenciação, sabemos que esse processo colabora para a construção de sentidos nos textos (cf. KOCH e ELIAS, 2006; SANTOS e CAVALCANTE, 2012; SANTOS, 2015). Assim, nosso objetivo é analisar como os manuais de PLE abordam a referenciação de maneira teórica e prática, associando esse processo à construção de sentido dos textos uma vez que os alunos apresentam conhecimentos prévios variados principalmente por serem estrangeiros e, na maioria dos casos, desconhecedores da cultura brasileira. Pretendemos comentar a seleção de textos dos manuais e identificar as estratégias aplicadas para que o aluno estrangeiro compreenda as retomadas referenciais, em três manuais de PLE de editoras diferentes - *Pode Entrar* (2015), *Portas Abertas: Português para imigrantes* (2016) e *Português Para Estrangeiros II: Nível intermediário* (2017). Como conclusões preliminares, observamos uma abordagem ainda superficial da referenciação, o que abre caminho para desdobramentos futuros de pesquisa e, também, para a elaboração de exercícios que auxiliem o professor nesse contexto.

EQUIPE: JULIANA MEDEIROS, LEONOR WERNECK DOS SANTOS

ARTIGO: 8

TÍTULO: O (RE) CONHECIMENTO DE ESTRATEGIAS DE PROJETOS DE PRAÇAS E PARQUES URBANOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

[É fato que no Brasil e mais especificamente no Rio de Janeiro, local onde esta pesquisa se desenvolve, existe no âmbito do ensino de projeto e mais especificamente no caso do projeto paisagístico uma flagrante dificuldade por parte do aluno de se agregar as referências de projeto, no processo de ensino, de forma menos ingênua e mais aderente ao contexto real de trabalho. Entendemos que parte desta dificuldade se deve ao fato da parca produção contemporânea de projetos para os espaços livres públicos em nossa cidade \(Rio de Janeiro\) - embora reconhecamos o esforço para a criação de novos projetos para esses espaços fruto das inúmeras intervenções urbanas na cidade nos últimos anos - e parte se deve a dificuldade de se estabelecer um repertório teórico/conceitual que permita o reconhecimento destes espaços em suas múltiplas dimensões e que potencialize a experiência do jovem projetista quando de suas incursões a campo. Esta pesquisa que já se encontra em curso, desde 2015 tem como objetivo principal compor um quadro de referências projetuais relativo aos espaços livres de edificação, sobretudo os parques e praças urbanas, a partir de um novo olhar que permita reconhecer estes espaços apoiado em um repertório de ações/estratégias de projeto que estabeleçam um diálogo com as demandas contemporâneas para os espaços livres públicos. Pretende-se dar visibilidade ao material colhido e analisado, na confecção de um catálogo e de uma exposição com o objetivo de contribuir para ampliar o repertório de referências do projetista em formação \(aluno\), como apoio ao ensino de projeto da paisagem.](#)

EQUIPE: MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI FEGHALI, RICARDO PRATI FERNANDES, IZADORA DE OLIVEIRA DIAS, JULIA TUPINAMBA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 9

TÍTULO: BICICLETA COMPARTILHADA, BICICLETA DE BAMBÚ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este projeto procura por em questão a mobilidade ativa, a quarta revolução industrial, a materialidade do bambu, o compartilhar e a materialidade da bicicleta.

Esse projeto de extensão está organizado em três partes:

Parte 1:

O colégio Pedro II é uma das instituições do ensino básico mais respeitadas do país. Com ensino de reconhecida qualidade, está em doze/oito campi espalhados pela cidade do Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói. Com um total de cerca de 12.000 alunos, estima-se um total de 1.000 alunos somente no primeiro ano do ensino médio, público alvo desse projeto. Por esses motivos foi escolhida como escola parceira, para em um primeiro momento, ser apresentada as questões principais e em um segundo momento (próximos anos) promover entre os alunos oficinas de montagem de quadros.

A intenção foi suscitar a curiosidade dos estudantes, uma vez que esses tendem a ser mais acessíveis e dispostos a propostas multidisciplinares como essa. Outra meta foi evidenciar a intenção de desdobrar essa extensão para o formato de oficina de produção de quadros de bicicletas de bambu. Demonstrando sob o ponto de vista simbólico e real que o bambu do 'seu quintal' pode ser o quadro da sua bicicleta em algum momento mais a frente. Por esse motivo alunos do primeiro ano do ensino médio para que tenham ainda dois anos para construir seus quadros.

Parte 2:

Estimulamos os alunos a pensar as bicicletas de bambu em dimensões diversas. Bicicletas de bambu são a oportunidade de misturar a dimensão lúdica com a real, técnicas ancestrais com novas práticas. O caráter tangível dessa experiência põem em perspectiva as novas tecnologias como uma potencial exercício de autonomia, (a final, posso fabricar no quintal da minha casa) o compartilhar como uma forma de emancipação (compartilho o objeto, a experiência, o conhecimento), a mobilidade como expressão da liberdade (as bicicletas são reconhecidamente uma forma eficiente de locomoção) e o bambu como uma estratégia de conservação do nosso ambiente (com o bambu podemos nos alimentar, construir abrigos, substituir metais).

Parte 3:

Tratamos com os alunos questões relacionadas a baixa e alta tecnologia; o foco no artesanal ou na reprodutibilidade; a ênfase na destreza manual ou no projeto.

Durante o processo de fabricação dos dois tipos de quadros, natural e laminado, processo esse que os alunos ainda não experimentaram (faz parte da pesquisa mas não da extensão), foi possível observar que as técnicas não são tão distantes quanto se imaginava. Embora o laminado seja mais econômico e racional na utilização dos materiais segue sendo muito parecido no que diz respeito a etapa final, de acabamento. Por mais que se diminua a necessidade de lixar no tipo laminado, essa é a característica que mais as aproxima, a necessidade inelutável de

sempre se lixar mais um pouco.

Essa experiência de imersão está planejada para o ano que vem.

EQUIPE: RODRIGO RINALDI DE MATTOS, GUSTAVO LENNON DA SILVA, INGRID DE SOUZA SOARES, GIOVANY BICALHO DE FILHO, JULIANA NASCIMENTO MARTINS, MARINA LUISA FELIZARDO

ARTIGO: 10

TÍTULO: A DISTRIBUIÇÃO DOS RÓTICOS NA FALA DE MAPUTO (MOÇAMBIQUE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os róticos, segundo Lindau (1985), constituem uma família de sons que reúne fones realizados em diferentes pontos e modos de articulação. Embora ocorram em 75% das línguas do mundo com significativa variação fonética, não é comum haver dois (ou mais) róticos em oposição fonológica, como ocorre, em contexto intervocálico (*caro/carro*), no Português do Brasil e no Português Europeu. No Português falado em Maputo, não se observa essa dicotomia, o que talvez possa advir do acentuado caráter multilingue de Moçambique, em que são faladas mais de 20 línguas do grupo Banto, algumas delas com apenas um rótico em seu sistema fonológico.

Este estudo, que se norteia pelos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) e se vincula ao Projeto *Três variedades do Português em contraste*, tem por objetivo analisar a distribuição dos róticos na variedade urbana do Português falado em Maputo, Moçambique, determinando os fatores linguísticos e sociais que concorrem para a implementação do (a) tepe (i) nos contextos pré-vocálicos (*roda, carro*), como variante do chamado R forte, e do (b) cancelamento nos contextos de coda interna (*quarto*) e externa (*correr, flor*). Apresentam-se, ainda, resultados referentes ao R em ataque complexo (*troca*) e ao chamado R fraco (*caro*). Para as análises, organizaram-se amostras selecionadas de entrevistas (disponíveis em <http://corporaport.letras.ufrj.br/projetos/>) com falantes de Português como L1 e L2, distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade, levando-se em conta, ainda, seu maior ou menor uso/conhecimento de línguas do grupo Banto faladas na área.

Os resultados das análises indicam que, para a implementação do tepe e do cancelamento, respectivamente, nos contextos pré-vocálico e de coda silábica, atuam sobretudo restrições de natureza social. Os dados parecem, ainda, confirmar a hipótese inicial de que, no sistema fonológico do Português de Moçambique, há um único R, que se concretiza, com maior frequência, como tepe, secundado pela vibrante alveolar, embora alguns falantes de L1 façam menor uso do tepe nos contextos em que, no PE, se esperaria a vibrante alveolar, o que os aproximaria da norma europeia conservadora.

EQUIPE: SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, DAVI BRETAS DOS SANTOS PESSANHA

ARTIGO: 11

TÍTULO: A DISTRIBUIÇÃO DOS RÓTICOS NA FALA DE SÃO TOMÉ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os róticos constituem uma *família de sons* (LINDAU, 1985) que têm em comum apenas o fato de serem representados por -r ou -rr. Esse conjunto, de que fazem parte segmentos de características diversas em relação ao modo e ao ponto de articulação, não apresentam um traço articulatorio comum que os caracterize como uma *classe de sons, stricto sensu*. Embora apareçam em 75% das línguas, por vezes com significativa variação fonética, não é comum haver dois (ou mais) róticos em oposição fonológica, como ocorre, em contexto intervocálico (*caro/carro*), no Português do Brasil e no Português Europeu. No Português de São Tomé, não se observa essa dicotomia, o que talvez advinha de possíveis interferências do Forro, o crioulo mais falado na área e que não apresenta róticos em seu sistema fonológico.

Este estudo, que se norteia pelos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) e se vincula ao Projeto *Três variedades do Português em contraste*, tem por objetivo apresentar os resultados finais das análises sobre a distribuição dos róticos na variedade urbana do Português de São Tomé, determinando os fatores linguísticos e sociais que concorrem para a implementação do (a) tepe (i) nos contextos pré-vocálicos (*roda, carro*), como variante do chamado R forte, e do (b) cancelamento nos contextos de coda interna (*quarto*) e externa (*correr, flor*). Apresentam-se, ainda, resultados referentes ao R em ataque complexo (*troca*) e ao chamado R fraco intervocálico (*caro*). Para as análises, organizaram-se amostras selecionadas de entrevistas pertencentes ao Projeto VAPOR (Variedades do Português), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, com falantes de Português L1, distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade, levando-se em conta, ainda, seu maior ou menor uso/conhecimento do Forro.

Os resultados indicam que, nas amostras analisadas, concorrem para a implementação do tepe e do cancelamento, respectivamente, nos contextos pré-vocálico e de coda silábica, sobretudo restrições de natureza social, como o nível de escolaridade e a faixa etária, tendo baixíssima representatividade a variante fricativa uvular sonora apontada por Bouchard (2017) como frequente na fala dos indivíduos mais jovens. Os dados parecem confirmar a hipótese inicial de que, no sistema fonológico do Português de São Tomé, há um único R, que se concretiza, com maior frequência, como tepe, secundado pela vibrante alveolar, o que aproximaria a performance de alguns falantes da norma europeia que lhe serve de referência.

EQUIPE: SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO

ARTIGO: 12

TÍTULO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A LATERAL EM CODA EM DUAS VARIEDADES AFRICANAS DO PORTUGUÊS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em Português o fonema lateral [+ant] pode ocupar diversas posições no vocábulo (a) pré-vocálica: (*lado, mala, plano*) e (b) pós vocálica medial e final (*calma, canal*), posições em que apresenta significativa variação a depender do dialeto, podendo vocalizar-se, permutar com um rótico, concretizar-se como lateral alveolar ou lateral velarizada. Embora linguistas de renome, como Cunha (1986), considerem a vocalização de /l/ em posição de coda silábica - bastante generalizada no Português do Brasil (PB) - como um aspecto inovador dessa variedade, esse parece ser um fenômeno antigo na língua. Silva Neto (1970) comenta que, desde a época de transição do Latim ao Português, já se encontravam casos de pronúncia do /l/ final como semivogal posterior. No Português Europeu (PE) atual, no entanto, predomina nesse contexto a variante velarizada, tanto em coda interna quanto externa.

Este estudo, que se norteia pelos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) e se vincula ao Projeto *Três variedades do Português em contraste*, tem por objetivo apresentar resultados das análises sobre a vocalização da lateral em contexto de coda silábica interna (*calma*) e externa (*moral*) nas variedades urbanas do Português de São Tomé (PST) e do Português de Moçambique (PM), procurando verificar os fatores linguísticos e sociais que concorrem para a sua implementação. Para as análises, organizaram-se amostras selecionadas de entrevistas com falantes distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade, as de São Tomé pertencentes ao Projeto VAPOR (Variedades do Português), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, com falantes de Português L1, e as de Moçambique disponíveis em <http://corporaport.letras.ufrj.br/projetos/>, com falantes de Português como L1 e L2. Em ambos os casos, consideraram-se o uso/conhecimento das línguas faladas nessas áreas.

Partiu-se da hipótese de que o processo de vocalização no PST e no PM não estaria tão adiantado como no PB e que, a depender do nível de escolaridade do indivíduo, a lateral seria produzida como alveolar velarizada e, em alguns casos, como alveolar seguida por vogal abrindo sílaba, como em *cana[le]*.

Os resultados preliminares da pesquisa recém-iniciada sugerem que as variantes lateral velarizada, lateral alveolar e a vocalizada ocorrem, com índices bastante semelhantes, tanto em coda interna quanto externa e que prevalece nos dois contextos a variante velarizada, como no PE, norma de referência dessas variedades.

EQUIPE: SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, FELIPE DE SOUZA FREITAS, MARIANA JOEL NUNES

ARTIGO: 13

TÍTULO: **SOBRE SÂNDI CONSONANTAL EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em Português, normalmente ocorre sândi quando /S/ pós-vocálico se encontra com uma fricativa coronal na fronteira de vocábulos, o que, na variedade brasileira (PB), redundando em assimilação regressiva (dua[s]jemanas). No entanto, no Português Europeu (PE), sobretudo na norma lisboeta, verifica-se a assimilação do segundo segmento pelo primeiro (assimilação progressiva), redundando numa fricativa pós-alveolar surda (dua[S]jemanas).

Com base nessas constatações, este estudo – que se vincula ao Projeto *Três variedades do Português em contraste* e se norteia pelos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) – tem por objetivo verificar o comportamento de /S/ em contexto de coda externa quando a ele se seguem as fricativas /s/ ou /z/ no Português de São Tomé (PST) e no Português de Moçambique (PM), com base no que se constata no PB e no PE.

No caso do PB, parte-se da hipótese de que a regra de assimilação regressiva é categórica, enquanto no PE, embora a assimilação progressiva predomine, ela teria caráter variável, conforme análise de Andrade; Rodrigues (2003), que afirmam que a implementação da fricativa pós-alveolar ou da alveolar estaria sujeita a condicionamentos de ordem prosódica, atuando sobretudo no interior e na fronteira do sintagma fonológico. No que se refere ao PM e ao PST, busca-se verificar se, nessas variedades, o sândi se resolve segundo a tendência observada no PB ou no PE.

Para testar as hipóteses, organizaram-se amostras com dados selecionados de entrevistas com 18 informantes por localidade, num total de 54 referentes ao PE (comunidades de Cacém e Oeiras, na Região Metropolitana de Lisboa, e Funchal, na Ilha da Madeira), 36, ao PB (comunidades de Copacabana e Nova Iguaçu, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro) e 36 relativas às duas variedades africanas (Regiões Metropolitanas de São Tomé e Maputo). Os *corpora* referentes ao PB, ao PE e ao PM estão disponíveis em <http://corporaport.letas.ufrj.br/projetos/> e os atinentes ao PST estão vinculados ao Projeto VAPOR (Variedades do Português), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Os informantes, em todas as amostras, distribuem-se por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Nas análises, realizadas segundo os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, controlaram-se variáveis estruturais e as mencionadas variáveis sociais.

Os resultados referentes ao PB e ao PE confirmam as hipóteses formuladas. Quanto ao PST e ao PM, cujas análises foram recém-iniciadas, acredita-se que indiquem uma maior convergência com o que se verifica no PB.

EQUIPE: SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, PAULO VITOR LIMA DA GAMA SOARES, GABRIEL LUCAS MARTINS

ARTIGO: 14

TÍTULO: **A ARTE E A ARQUITETURA COMO FORMAÇÃO DA NACIONALIDADE NO INÍCIO DO S. XX NO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nas primeiras décadas do século XX, houve no Brasil uma busca por uma arte e uma arquitetura que pudesse estabelecer uma melhor relação com a época e a cultura em que estavam inseridas. Essa atitude abriu uma nova era quando se descortinou um mundo que se propôs fundamentalmente *moderno*. Contudo, o conceito de *moderno* possuiu diversos entendimentos. O repúdio à arquitetura eclética internacionalista e a arte acadêmica, fruto da Escola de Belas Artes de origem francesa, se manifestou tanto por aqueles que defendiam a valorização da cultura local quanto por outros que utilizaram um aparato teórico para valorizar a racionalidade e a funcionalidade no fazer artístico e arquitetônico. Assim, a *Arte Moderna brasileira* desse início de século XX, era refratária ao romantismo novecentista, propondo uma arte calcada nas suas autênticas raízes nacionais.

Tanto a *Semana de Arte Moderna* de 1922, quanto a *Arquitetura Neocolonial*, ou o próprio *Movimento Moderno* possuíam muitas divergências, mas também diversas convergências. Porém, o *triumfo* ou a *obsolescência* das suas respectivas propostas estéticas não se deram exclusivamente pela consistência, ou não, de seus argumentos teóricos, mas também, nesses anos de 1920 e 1930, por questões ligadas a interesses de um Estado nacional onde estavam presentes profundos problemas de ordem política e institucional.

Com o distanciamento temporal, procurar-se-á então evidenciar tais discursos teóricos e interesses políticos a fim de traçar as suas respectivas importâncias para a consolidação de uma *possível* arte nacional e seus desdobramentos para a concretização de um patrimônio. Escolheu-se o período entre as décadas 1900 e 1940, pois marca o início das discussões acerca de uma arte nacional e a dita fase heroica do Movimento Moderno. Assim, se propõe para a pesquisa a estruturação em três níveis compreendendo uma interdisciplinaridade entre a análise formal e histórica da arte e da arquitetura e a análise de discursos literários e teóricos.

EQUIPE: MARCELO ROCHA SILVEIRA, CASSIANE APARECIDA DE LIMA SANTOS, RAFAELA MALTA TEIXEIRA DA SILVA

ARTIGO: 16

TÍTULO: **DA DONA À DAMA PÉ DE CABRA: ESTUDO DA TRADIÇÃO E EDIÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A *Dama Pé de Cabra* é uma obra que se propagou de maneira intensa, por conta da adaptação feita por Alexandre Herculano, escritor português, no século XIX. Trata-se de uma narrativa ficcional ambientada no século XI, em que um senhor de Biscaia, chamado D. Diogo Lopes, tem um relacionamento com uma dama que conheceu numa penha. A dama tinha os pés forçados como uma cabra, informação que dá nome à obra. No desenvolvimento do conto, a esposa e a filha do personagem desaparecem. Mais tarde, o filho do casal se apresenta como um herói para salvar o pai, que havia sido feito prisioneiro pelos mouros. Sabe-se, pela leitura do prefácio do texto, que a obra de Herculano foi baseada em um conto antigo, escrito durante o período medieval. O objetivo deste trabalho, de orientação filológica (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1977; BLECUA, 1983; SPAGGIARI; PERUGI, 2004), que vem sendo desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é fazer um levantamento de testemunhos da tradição direta e indireta da *Dama Pé de Cabra*. Além disso, desejamos também elaborar uma edição crítica dos testemunhos medievais. Até o momento, ainda na etapa da revisão, conseguimos rastrear seis testemunhos do conto medieval, sendo três pertencentes à tradição direta e três à tradição indireta. Em relação aos testemunhos

da tradição direta, um deles é a edição feita por Nunes (1970), intitulada *A dona pee de cabra*, versão frequentemente utilizada por estudiosos da Literatura Portuguesa. Esse texto encontra-se publicado em *Crestomatia arcaica*, obra que consiste em uma compilação, publicada em 1970 por José Joaquim Nunes, de textos arcaicos da língua portuguesa. A edição de Nunes foi realizada tendo como base o *manuscrito IV do Livro de Linhagens*, fol. X-r, do século XIII ou XIV. A segunda edição de que dispomos foi elaborada por José Pereira Tavares (1943), em sua coletânea de textos arcaicos. Essa edição é uma cópia do texto transcrito a partir de um testemunho medieval do *Livro de Linhagens* que pode ser encontrado na coleção *Portugalia Monumenta Historica, Scriptores*, p. 258-259. O terceiro e último testemunho levantado até o momento é um documento manuscrito, elaborado no lapso temporal de 1601 a 1700, disponível no site da Biblioteca Nacional de Portugal: <<http://purl.pt/24165>>. Como tradição indireta, além da obra oitocentista de Alexandre Herculano, também identificamos duas adaptações de *A Dama Pé de Cabra*, produzidas durante o século XXI. Uma delas, de Messias (2010), com o mesmo nome da obra de Herculano, é um conto destinado ao público infantil, publicado no livro *Histórias mal-assombradas de Portugal e Espanha*. A outra adaptação encontrada, de natureza cinematográfica, é um episódio do Sítio do Pica Pau-Amarelo da emissora Rede Globo de televisão.

EQUIPE: DAVÍ LOPES FRANCO, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 26

TÍTULO: A BIBLIOTECA EXPERIMENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Instalação Artística

RESUMO:

O projeto "A Biblioteca Experimental" teve início em 2017, e segue em continuidade à manutenção e experimentação artística do acervo especializado em Arte Contemporânea ligado ao Departamento de Artes Visuais/Escultura da EBA/UFRJ, implementado pelos professores Dr. Jorge Soledar (Coord.) e Dra. Maria Elisa Campelo de Magalhães (integrante do projeto). Este acervo experimental representa um organismo vivo, que estabelece experiências propositivas e performáticas potencializadoras do pensar no encontro entre o pesquisador e a comunidade artística em geral como um lugar sensorial e, portanto, experimental. Desse modo, o projeto tem por objetivo específico a proposição de diálogos entre teorias e práticas artísticas, levando-se em conta referências do cinema e da literatura com autores como Jacques Derrida ("A voz e o fenômeno"); Jorge Luís Borges ("Ficções"); Michael Foucault ("As palavras e As Coisas"). Também destaca-se como referências, os sistemas de catalogação não convencional da biblioteca do historiador Aby Warburg, bem como a biblioteca descrita em "A Noite", pelo escritor argentino Alberto Manguel, e o filme "Fahrenheit 451", de François Truffaut, em alusão à dimensão corporal ou performativa da biblioteca - destacada pelo cineasta a partir da proposição de "livros-pessoas". Assim, ao vislumbrar uma intensificação das diferentes possibilidades desta experimentação, pretende-se expor os seguintes resultados parciais da pesquisa: a) prosseguir estabelecendo contato com a biblioteca Paulo Santos para receber duplicatas de livros de seu acervo; b) continuar com a catalogação de livros e organização do espaço da Biblioteca Experimental; c) criar conta para a Biblioteca Experimental em rede social para divulgar as atividades e o acervo a fim de estabelecer uma proximidade com usuários e alunos pesquisadores da Biblioteca; d) divulgar o projeto também através de cartazes e lambe-lambes afixando-os nas proximidades da reitoria; e) organizar os livros de acordo com suas especificações temáticas; c) pesquisar diferentes métodos de documentação (dimensões vertical e horizontal) e d) cruzar linguagens entre a Performance (ações), o Objeto (livro de artista) e o campo teórico como vias de exercícios artísticos implicados à reflexão escrita.

EQUIPE: CARLOS AUGUSTO TAVARES BITTENCOURT, JORGE LUIZ DUTRA SOLEDAR, MARIA ELISA CAMPELO DE MAGALHÃES, MATHEUS CARDOSO ARAUJO

ARTIGO: 29

TÍTULO: EDIÇÃO COMENTADA DA CORRESPONDÊNCIA ENTRE PAOLO MANUZIO E MARC ANTOINE MURET: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa "Edição comentada da correspondência entre Paolo Manuzio e Marc Antoine Muret". A pesquisa partiu do pressuposto de que a reconstrução do diálogo epistolar entre o impressor Paolo Manuzio (1512-1574) e o humanista Marc Antoine Muret (1526-1585), duas personalidades representativas do humanismo renascentista italiano, é de suma importância para um determinado setor da sociedade, a saber, pesquisadores e profissionais que lidam com obras raras em latim e com a história do livro ou da tipografia. Em sua fase inicial, a pesquisa procedeu ao levantamento de obras raras que contenham as correspondências ativas e passivas de Paolo Manuzio e Marc Antoine Muret. Na sequência, buscaram-se as principais referências bibliográficas sobre os autores e seu período histórico-cultural, o Renascimento italiano. As fontes de informação que utilizaremos para recompor o diálogo epistolar entre os missivistas são: 1) *Epistolarum Paulli Manutii libri XII* [...], impressos em Colônia (Alemanha), em 1569; e 2) *Marci Antonii Mureti [...] orationes, epistolae, hymnique sacri* [...], impressas em Verona (Itália), em 1592. Exemplares das referidas obras encontram-se depositados no acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Esta pesquisa desdobrou-se de nossa atuação como membro da equipe executora do projeto de Extensão "Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas", realizado na FBN e coordenado por Fábio Frohwein de Salles Moniz, professor adjunto de Língua e de Literatura Latinas do Departamento de Letras Clássicas da UFRJ.

EQUIPE: ESTHER DA SILVA MARTINS, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 34

TÍTULO: CATÁLOGO DE ILUSTRAÇÕES SOBRE INDÍGENAS NO ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação objetiva apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa "Catálogo de ilustrações sobre indígenas em obras raras no acervo da Biblioteca Nacional". Tal tema de investigação foi escolhido, levando-se em consideração o fato de que as ilustrações sobre indígenas são de suma relevância para pesquisadores e profissionais que lidam com fontes primárias sobre índios compreendidos no que se considera atualmente o território brasileiro, seja para fins de tratamento dessas fontes (catalogação, descrição etc.), seja para busca, localização e consulta das mesmas. A pesquisa desdobrou-se de nossa atuação como membro da equipe executora do projeto de Extensão "Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas", realizado na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e coordenado por Fábio Frohwein de Salles Moniz, professor adjunto de Língua e de Literatura Latinas do Departamento de Letras Clássicas da UFRJ. Nossa proposta de pesquisa consiste, fundamentalmente, na elaboração de um catálogo de ilustrações sobre indígenas impressas em avulsos ou em livros raros, depositadas no acervo da FBN. Subsidiariamente, objetivamos também elaborar notas de conteúdo sobre esses itens que serão inseridas nas fichas catalográficas das obras raras abrangidas por esta pesquisa, para fins de otimização de suas descrições na base *on-line* da referida instituição. Metodologicamente, a pesquisa estrutura-se em três etapas: 1) levantamento, reprodução e catalogação das gravuras de temática indígena no acervo em questão; 2) levantamento bibliográfico de informações fundamentais para a pesquisa como a biografia dos ilustradores identificados, seus respectivos contextos históricos, principais obras e técnicas utilizadas; 3) redação dos itens do catálogo. Nesta apresentação, exibiremos e comentaremos, como amostragem inicial da pesquisa, algumas gravuras de Théodore de Bry (1528-1598), que retratou, na obra *Americae tertia pars memorabile provinciae Brasiliae historiam continens* (1592), cenas do ritual de canibalismo dos índios tupinambás na então colônia portuguesa. Exporomos, ainda, dois desenhos de Jean-Baptist Debret (1768-1848), selecionados do livro *Voyage pittoresque au Brésil* (1834), que descreve as experiências que o artista teve no Brasil, a partir de um ponto de vista do processo de civilização.

EQUIPE: RAYSA ORTIZ BLYTH, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 38

TÍTULO: COMO OS INTÉRPRETES DE LÍNGUAS DE SINAIS E DE LÍNGUAS ORAIS SÃO REPRESENTADOS NA LITERATURA E NO CINEMA ?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A linguagem, como meio de divulgar e corresponder ideias e nuances, projeta-se como instrumento de discursividade dos elementos inerentes a estas finalidades. Nesse sentido, o cinema, utilizando-se dessas construções em um processo de midiaticização de ideias, discursos e modos, elenca estratégias diferentes na recepção e contemplação dos fatos (DUARTE, 2002). Partilhando desses argumentos, a pesquisa, um desdobramento do estudo sobre a representação dos intérpretes de línguas de sinais no cinema apresentado na 8ª e 9ª SIAC, em 2017 e 2018, questionará e compreenderá como os intérpretes tanto de língua de sinais quanto de línguas orais são percebidos e representados em manifestações estéticas diferenciadas (literatura e cinema). Serão feitas observações que delimitam as características de cada mídia, no contexto de revelar ou não as proposições de cada autor e as diversas figuras apropriadas para o meio discursivo. Para Barthes (1980), "(...) a fotografia é subversiva, não quando aterroriza, perturba ou mesmo estigmatiza, mas quando é pensativa". Ou seja, quando se projeta como forma de reflexão. Por estes meios, o estudo se desenvolverá primeiramente na catalogação de filmes, livros ou narrativas que revelem as vivências e particularidades dos profissionais intérpretes nessas mídias. Em seguida, será realizado um questionário com os intérpretes de língua de sinais e de línguas orais, no sentido de compreender como essas mídias representam estes indivíduos e como os mesmos se sentem representados, no âmbito de uma pesquisa qualitativa. Após isso, serão analisadas essas percepções em comparação com os estudos de recepção e veiculação dos diversos dispositivos midiáticos. Ao relacionar as diferentes maneiras de se representar o intérprete com as percepções dos próprios profissionais, será possível detectar o âmbito da lacuna entre uma e outra e o quanto as representações artísticas influenciam as autorrepresentações dos próprios profissionais, ressaltando lugares comuns e visões equivocadas desses profissionais da interpretação.

EQUIPE: DANIEL MONTEIRO PEREIRA, TERESA CARNEIRO

ARTIGO: 40

TÍTULO: APREENDENDO ARQUITETURA COM ARTE: DESENVOLVENDO MATERIAL DIDÁTICO E AÇÕES DE EXTENSÃO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto de extensão que estamos apresentando para a participação na SIAC 2019, tem como base de pesquisa a Educação Patrimonial, onde apreendemos e aperfeiçoamos a nossa conhecimento no campo da arquitetura histórica como um cenário de memórias e referência simbólicas na paisagem construída, em que o fazer artístico soma-se a elaboração técnica, traduzindo em seus prédios, monumentos simbólicos e espaços livres marcados pelas manifestações populares. Numa perspectiva acadêmica abre-se um cenário de possibilidades para atividades de EXTENSÃO que construirão pontes entre a universidade e as instituições de ensino básico para alunos com necessidade especiais, num sentido mais amplo. Desta forma, temos a compreensão da cultura como um dos pontos básicos deste projeto, e podemos firmar que a cultura dá ao homem a possibilidade de uma vida em sociedade a partir do momento em que ela se apresenta. O objetivo principal constitui a participação dos nossos estudantes de graduação, em ações nas escolas do ensino básico e secundário para alunos especiais com especificidade para deficientes visuais; envolvendo professores e alunos com a nossa orientação para a identificação, registro e reconhecimento afetivo do conjunto arquitetônico, sendo assim, contribui para o sentimento de "pertencimento" ao lugar, ser responsável pelo meio onde habita. Nestas atividades envolvendo poder público municipal para apoio as ações nos locais e a nossa equipe (alunos e professores) num movimento conjunto de observação, (re) conhecimento e produção de material acadêmico baseado nas atividades propostas.

EQUIPE: JOÃO CUSTÓDIO CALDEIRA, LUIZ PAULO BARBOSA DA COSTA, LUIZ ANTONIO FERREIRA DAS NEVES

ARTIGO: 43

TÍTULO: A ARTE E O ARTISTA NEGRO NA ACADEMIA NO SÉCULO XIX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O negro adentrou o século XIX na escravidão, ou quando alforriado, estava presente invariavelmente em trabalhos subservientes e mal pagos. Nas artes desse século, sua presença não foi muito diferente, tanto na condição de artista como de uma figura representada. Este trabalho procurará investigar a presença negra na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro, então centro de atividades artísticas do Império, analisando algumas das inúmeras dificuldades de afirmação do artista negro e a aceitação, ou não, de sua presença na temática das telas realizadas nessa instituição. Procurar-se-á traçar, inicialmente, a mudança da forma de trabalho e formação profissional da época colonial para o império e o que isso acarretou na produção artística e no emprego da mão-de-obra para o negro de então. A partir daí será realizado o levantamento das obras, realizadas dentro da Academia, em que houve a presença negra e suas respectivas temáticas. Também se investigará a crítica a essas obras na época e sua recepção pelo público. Com isso, esse trabalho terá o intuito de resgatar a arte e os artistas negros que participaram de uma instituição presente até nossos dias, mas que em grande parte esteve associada a uma produção de arte destinada a uma elite econômica e social.

EQUIPE: CLAUDIO VALERIO TEIXEIRA, CASSIANE APARECIDA DE LIMA SANTOS, RAFAELA MALTA TEIXEIRA DA SILVA

ARTIGO: 46

TÍTULO: CONTATO LINGÜÍSTICO NA REPÚBLICA DOS CAMARÕES: A RELAÇÃO DO FRANCÊS COM O INGLÊS E AS DEMAIS LÍNGUAS NACIONAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa pretende debruçar-se - a partir dos conceitos de "mercado linguístico" e "poder simbólico" (Bourdieu, 1982) e "conflito linguístico" (Calvet, 1987) - sobre a situação linguística da República dos Camarões. Queremos observar como o francês (língua oficial majoritária) convive com o inglês (a outra língua oficial) e com mais de duzentas línguas locais (focaremos aqui o douala e o fulfuldê) no cotidiano da população e o papel que lhes é assegurado nas políticas linguísticas e educacionais desse país africano. Faremos uma pesquisa qualitativa, entendida com base nos ensinamentos de Dörnyei (2006), Bógdan e Biklen (1994) como aquela que visa à compreensão de um objeto dentro da realidade espaço-temporal em que se encontra e que vê o pesquisador como o principal coletor das informações. Como

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

instrumento para constituição de nossos dados pretendemos utilizar a análise documental, com base em Cellard (2008). Nosso *corpus*, ainda não constituído definitivamente, será formado por documentos oficiais que tratam do sistema de ensino e da política linguística camaronense. Em Camarões, o francês (sobretudo) e o inglês cumprem a função de línguas oficiais (do poder, da administração, da justiça, da escola) e as línguas locais se restringem ao campo das conversas informais, na família, nos mercados, nas ruas. Nossa hipótese é de que essa diglossia (Ferguson, 1959) embora atenuada por sucessivas políticas linguísticas "in vitro" (Calvet, 2007) levadas a cabo pelo governo camaronense, desde a Constituição de 1996, parece ainda muito presente por meio de certas práticas sociais "in vivo" (Calvet, 2007), práticas estas que opõem constantemente as duas línguas oficiais. Ainda que a Constituição se refira ao francês e ao inglês como línguas "de igual valor" e se comprometa a promover o bilinguismo em todo o território, é inegável o caráter hegemônico (conquanto inusitado se compararmos com a situação mundial) daquela sobre esta. Nossa pesquisa se encontra na fase inicial de levantamento e fichamento de livros, artigos, documentos oficiais relativos à organização educacional e às políticas linguísticas da República dos Camarões.

EQUIPE: LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES, PEDRO HENRIQUE WALDEZ FRAGOSO

ARTIGO: 56

TÍTULO: DAS CAIPIROSKAS AOS CAIPILOVERS: UM OLHAR SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DE CAIPI- COMO UM SPLINTER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar a consolidação do formativo *Caipi-* como um *splinter*. Para tanto, passamos, em primeiro lugar, por uma revisão daquilo que a literatura em morfologia considera e classifica como *splinter*. Depois de revisitar alguns autores que falam sobre a unidade morfológica em questão, pretendemos apresentar a partícula *Caipi-*, trazendo breve registro de sua etimologia e justificando, logo em seguida, a razão pela qual chegou-se à classificação de *splinter*. Após o levantamento teórico mencionado, apresentamos, na tentativa de consolidar o material revisado, alguns dos *splinters* já conhecidos. O trabalho procura trazer como resultado, por conseguinte, não só o estabelecimento da partícula *Caipi-* como *splinter*, ratificado sob a luz dos autores consultados, como também uma divisão morfossemântica nas recombinações das estruturas *Caipi-X* (isto é, classificação das formações encontradas mediante semelhanças semânticas). Os dados analisados foram colhidos, majoritariamente, em redes sociais, na internet (como no Facebook e no Twitter). Para concluir, recapitulamos a discussão de *splinter* para referendar a classificação de *Caipi-* como unidade morfológica desse tipo.

EQUIPE: MARCELO RODRIGUES AFFONSO JUNIOR, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 58

TÍTULO: DE TOP DE LINHA A TOPZERA: O ESTATUTO MORFOPRAGMÁTICO DAS FORMAÇÕES COM A BASE NÃO NATIVA TOP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

DE TOP DE LINHA A TOPZERA: O ESTATUTO MORFOPRAGMÁTICO DAS FORMAÇÕES COM BASE NÃO NATIVA TOP

Autor: Karen Corrêa Motta

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alexandre Gonçalves

Resumo:

O site "Medium Brasil" nos informa que a palavra de origem inglesa "top", pronunciada [ˈtɒp], começou com "top na balada" e foi se compactando com o tempo até se tornar apenas "top" e, futuramente, gera variações morfológicas, abrindo um leque muito grande de derivações lexicais: "TOPZERA", "TOPSTER", "TOPSON", "TOPPER", "OVER THE TOP", "TOPISSIMO", "TOPÉRRIMO", "TOP DE ELITE", "TOP DAS GALÁXIAS", "TOP DA SILVA", "TOPMAX", "TOPPERSON", "TOPZÃO", "TOPZUDO", "TOPÁSTICO", "SHOP" (show+top), "TOPLICIOUS".

A partir da palavra "top" é possível ver um continuum de intensificações positivas: topzera, TOPPERSON, topázio, entre outros estudados aqui. Assim, tratamos a palavra "top" como raiz, ou seja, elemento mínimo comum a outras palavras da mesma família semântica e que não pode ser reduzida sem prejuízo de significação. Este trabalho propõe, dentre outros objetivos, demonstrar que fenômenos morfológicos estão em jogo na palavra estrangeira - top, analisando tanto aspectos formais quanto semântico-pragmático. Abordando mais de perto a formação 'topzera', pretendemos mostrar que, nesse neologismo, atua a chamada função indexical, nos termos de Gonçalves (2003), já que sinaliza um perfil de falante: heterossexuais masculinos.

EQUIPE: KAREN CORRÊA MOTTA, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 66

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA REVISTA "A MAÇÃ" NA DÉCADA DE 1920

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A representação da mulher na revista "A maçã" na década de 1920

O design é percebido como uma atividade que pode trabalhar o desejo e a representação do indivíduo. Através de revistas, periódicos e ilustrações, por exemplo, o design se mostra um influenciador dos comportamentos individuais e sociais principalmente ao se tratar das classes média e alta, por estar atrelado diretamente ao poder de acesso, consumo e de reconhecimento identitário.

Este trabalho pretende analisar um recorte da pesquisa de trabalho de conclusão de curso que tem o objetivo de examinar o papel do design gráfico durante sua institucionalização no início do século XX. O design como construtor e consolidador de comportamentos individuais e sociais a partir da análise da representação das mulheres na revista "A Maçã", criada em 1922 por Humberto de Campos, o estudo de suas capas ilustradas e miolos com grid diferenciadas se faz necessárias em seu momento histórico.

Fazendo o recorte de gênero, raça e classe, o estudo propõe fazer uma análise gráfica sobre as imagens apresentadas nos periódicos, usando como principal referência imagética o livro "A maçã: O design gráfico, as mudanças de comportamento e a representação feminina no início do século XX" de Aline Haluch que trata especificamente do projeto das capas e do miolo da revista; e de pensadoras críticas como Gayatri Spivak com sua definição de subalternidade e olhar não-hegemônico; Bell Hooks com o livro "Olhares negros: raça e representação" que trata sobre a visão do mundo através de olhares negros e suas vivências; Djamilia Ribeiro com suas análises sociais da construção da e sobre a mulher negra e suas reflexões sobre história e contexto; e por fim, Gui Bonsiepe com o livro "Design e Sociedade" colocando o papel do design no meio em que vivemos.

Por fim, espera-se deste trabalho emergir questões sociais não antes pontuadas em relação ao design. Como um influenciador de comportamento e de diversos aspectos da sociedade, a propagação de conteúdo e de ideias através de imagens se torna essencial,

principalmente quando se trata de um país que acabava de sair do período colonial entrando no século XX com uma visão modernista.

EQUIPE: TALITA VIEGAS, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 77

TÍTULO: URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ATIVAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: AÇÕES CONCRETAS NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do atual projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático como micropolítica de ativação de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações. Esta apresentação está focada na exposição das últimas ações concretas realizadas pelo LabIT em espaços públicos do Rio de Janeiro. Serão apresentadas duas intervenções de Urbanismo Tático realizadas em 2018-2 e uma em 2019-2. A primeira, Rio + Pedestre, foi uma colaboração do LabIT com o ITDP e com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, realizada em um cruzamento no bairro da Tijuca, e contou com a participação de bolsistas e voluntários. A segunda, intitulada A Rua Fala, foi uma ação conjunta entre o LabIT e o LABMOB, em uma associação entre a turma de Oficina de Projeto 1 do Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística e o Ateliê Integrado 2 da FAU/UFRJ, que propôs transformações temporárias em trecho do baixio do viaduto Paulo de Frontin e na rua adjacente à praça Condessa Paulo de Frontin. A terceira está em preparação, e será realizada no bairro de Botafogo, em setembro de 2019. A ação visa ampliar as áreas de pedestres, aumentar a segurança viária e reduzir estacionamentos na rua General Góis Monteiro. O método de desenvolvimento da ação está dividido em 3 etapas: preparação, concepção e produção. A etapa de preparação consiste em ações preliminares a serem desenvolvidas nos meses de abril e maio. A etapa de concepção está focada na concepção coletiva e desenvolvimento das propostas de intervenção, a ser realizada nos meses de junho e julho. A última etapa, de produção, consiste na fase final de viabilização e execução da intervenção, a ser realizada nos meses de agosto e setembro. Trata-se da primeira ação de Urbanismo Tático de grande porte realizada pela sociedade civil no Rio de Janeiro.

EQUIPE: ADRIANA SANSÃO FONTES, GABRIEL SANTIAGO PEDROTTI, MARIA CASTILHO M. PETERSEN, DHOYENE ASSUMPÇÃO SOUZA, BRENDA LEANDRO DOS SANTOS, BRUNO CALDAS LIMA, CAROLINA TAVARES DE OLIVEIRA, GIOVANNA BRAGA SCALFONE VARGAS, JEFFERSON DAMIÃO CANTANHEDE TEIXEIRA, JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA, LARA LIBERATTO NUNES ALVES, LARISSA MARTINS DE PAIVA, RODRIGO RINA

ARTIGO: 79

TÍTULO: URBANISMO TÁTICO COMO MICROPOLÍTICA DE ATIVAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: O LIVRO E O MANUAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais do atual projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do **Urbanismo Tático** como micropolítica de ativação de espaços públicos. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações. Esta apresentação está focada na exposição da estrutura das duas publicações em curso no LabIT. A primeira delas é um livro que reúne a pesquisa dos últimos dois anos, centrada nas análises de dez casos que lidam com a transformação de áreas subutilizadas em espaços públicos ativos, em contextos como Rio de Janeiro, São Paulo, Santiago do Chile, Nova York e Barcelona. As análises usam uma matriz comparativa que avalia as características principais de cada intervenção, seus processos de implantação e seus modelos de gestão. A segunda é um manual de implantação de ações de urbanismo tático que visa empoderar o público leigo e orientar ativistas na transformação de seus espaços cotidianos, realizado em parceria com a Urb-i. É composto por uma seção teórica, que apresenta os fundamentos do trabalho, e uma seção "faça você mesmo", que apresenta o passo a passo para realização de uma ação tática no espaço público.

EQUIPE: ADRIANA SANSÃO FONTES, SERGI ARBUSÀ, FERNANDA SCHWARC MARY, CAROLINA TAVARES DE OLIVEIRA, BRUNO CALDAS LIMA, DHOYENE ASSUMPÇÃO SOUZA, GIOVANNA BRAGA SCALFONE VARGAS, JEFFERSON DAMIÃO CANTANHEDE TEIXEIRA, JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA, LARA LIBERATTO NUNES ALVES, LARISSA MARTINS DE PAIVA

ARTIGO: 82

TÍTULO: A ESCRITA DE CRIANÇAS SURDAS EM PBL2: UMA INVESTIGAÇÃO BASEADA NO USO SOBRE A AQUISIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE L2 ESCRITA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa objetiva apresentar um estudo descritivo de produções escritas em Português Brasileiro como Segunda Língua (PBL2) de crianças surdas usuárias de Libras como primeira língua (L1). Para tanto, investigam-se textos escritos por esses indivíduos em gêneros e tipologias diversas à luz dos processos cognitivos analógicos de domínio geral atuantes na aquisição e no desenvolvimento da L2, considerando as condições sociocognitivas de uma rede intermediária de construções gramaticais, a qual denominamos interlíngua (Freitas, Soares & Nascimento, 2019). Nesse intuito, parte-se do arcabouço teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (Bybee, 2008 & 2010; Goldberg, 2006; Perek, 2015; Tomasello, 2003), de estudos sobre Interlíngua (Brown, 1994; Freitas, 2011; Odlin, 1989; Selinker, 1972 & 1979) e de pesquisas recentes sobre aquisição de PBL2 por surdos em uma abordagem cognitivo-funcional (Freitas et al, 2018 & 2019; Freitas & Nascimento, 2019; Soares, 2018). Consideramos, pois, a gramática como um componente cognitivo emergente da experiência linguística do falante, isto é, do uso, e da atuação de processos cognitivos que se aplicam não somente à aquisição de conhecimento linguístico. Assim, a fim de consolidar uma interpretação coerente aos proponentes aqui aderidos do processo de aquisição e desenvolvimento da escrita em PBL2 partindo de situações reais de comunicação, empregou-se uma metodologia que compreendeu: i) coleta de dados de textos pertencentes ao *Corpus* NEIS-UFRJ que foram escritos por crianças surdas de perfis sociolinguísticos semelhantes, a saber: faixa etária de 9 a 13 anos, falantes de Libras como L1, estudantes de escola bilíngue (Libras/Português) e frequentadores de tratamento fonoaudiológico e de atendimento educacional especializado em língua portuguesa; ii) análise qualitativa e quantitativa de sequências não correspondentes aos padrões textuais e construcionais do PB que se refletem em agramaticalidades e/ou desvios inibidores da comunicação via PB escrito; iii) proposição de uma taxonomia para esses fenômenos prototípicos em vista de suas regularidades; iv) análise da atuação de processos cognitivos de domínio geral como viabilizadores das ocorrências registradas. Como hipótese, assume-se que esses processos refletem, em primeira instância, a maneira como o conhecimento linguístico da L2 se estabelece na mente dos aprendizes, o que parece ser atestado pela ativação aparentemente regrada de processos como *chunking*, associação transmodal e analogia.

EQUIPE: JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO, LIA ABRANTES ANTUNES SOARES, ROBERTO FREITAS JUNIOR

ARTIGO: 83

TÍTULO: **ANALISANDO OS SUJEITOS PRONOMINAIS DE REFERÊNCIA DEFINIDA NO PORTUGUÊS EUROPEU INSULAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Desde a década de 1980, são vários os estudos que investigam a realização do sujeito pronominal nas diversas línguas. Propostas teóricas recentes sustentam que o Português Europeu (PE) se comporta como uma língua de sujeito nulo "consistente"; o Português Brasileiro (PB), por sua vez, tem sido visto como uma língua de sujeito nulo "parcial" (Roberts e Holmberg, 2010). Dentre os estudos empíricos, temos recentemente, com base em amostras gravadas entre 2009 e 2010, o de Duarte (no prelo), que estabelece uma análise contrastiva entre o PB e o PE, obtendo resultados que confirmam o estatuto deste como sistema [+Sujeito Nulo] e que apontam naquele o avanço da mudança em direção aos sujeitos expressos. Havia, entretanto, uma variedade lusitana, falada em uma região externa ao território continental português, que carecia de investigação. O presente trabalho tem, pois, como objetivo apresentar uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados relacionados à expressão do sujeito pronominal de **referência definida** no PE falado em Funchal, capital da Ilha da Madeira. Esses resultados nos permitirão comparar a variedade insular à variedade continental e à brasileira. Nossa hipótese é a de que a variedade de Funchal tenderá a apresentar elevada taxa de sujeitos nulos, comportando-se de modo similar ao PE continental, e divergindo substancialmente do PB. Os dados analisados foram coletados da amostra CONCORDÂNCIA, que compõe o Projeto COMPARAPORT: *Estudo comparativo de variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*, disponível em (www.corporaport.ufrj.br), com entrevistas que incluem 18 falantes de Funchal, estratificados segundo a faixa etária, o nível de escolaridade e o gênero. Os pressupostos teóricos norteadores da pesquisa se fundamentam na associação entre a Teoria da Variação e Mudança - TVM - (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]) e desenvolvimentos recentes acerca do Parâmetro do Sujeito Nulo - PSN - (Roberts e Holmberg, 2010). Assim, enquanto a TVM fornece subsídios para tratarmos do fenômeno da variação e mudança linguística, mostrando os passos da investigação, o tratamento recente para o PSN, por sua vez, fornece uma descrição das propriedades que o caracterizam, auxiliando na aplicação do modelo da mudança, desde o levantamento de hipóteses, o estabelecimento dos grupos de fatores e a interpretação dos resultados. A metodologia segue a orientação do modelo variacionista. Resultados parciais confirmam nossa hipótese: atestamos um índice geral de 60% de sujeitos nulos para a variedade insular do PE, índice bem próximo ao atestado para a variedade continental (64%), mas significativamente distante do encontrado para a variedade brasileira (24%). Apesar desse alto índice para o PE insular, verificamos claras diferenças individuais: 3 dos 18 informantes apresentam um comportamento distinto, com taxas de preenchimento do sujeito acima de 50%.

EQUIPE: EDUARDO PATRICK REZENDE DOS REIS, MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE

ARTIGO: 85

TÍTULO: **COLEÇÃO DE LIVROS ILUSTRADOS SOBRE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS BRASILEIRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente resumo tem como objetivo expor a pesquisa e o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em Comunicação Visual Design, com o tema: brincadeiras tradicionais no Brasil. O projeto trata do desenvolvimento de uma pequena coleção de livros paradidáticos que agridem a ludicidade e a criatividade do público infantil através de brincadeiras. A coletânea visa demonstrar como eram vivenciadas as brincadeiras tradicionais brasileiras em seu sentido mais amplo, contar um pouco de sua história e exemplificar seu modo de brincar para assim, reavivar o interesse em brincadeiras físicas e relacionais que valorizem a cultura brasileira na qual as crianças estão inseridas e em consonância estimular o contínuo contato da criança com os livros.

Cada livro da coleção terá como tema uma brincadeira amplamente conhecida no território nacional e será composto de imagens e textos originais com uma abordagem paradidática da temática, para tanto serão necessárias ilustrações e breves explicações textuais sobre as ações indicadas, com linguagem leve e cores vivas para levar fluidez pro leitor e permitir que ele consiga se transportar para o mundo em que a referida brincadeira começou a ser difundida. Esta coleção intenciona demonstrar o universo complexo que envolve a brincadeira, não só um momento de recreação, mas de aprendizagem e conhecimento, tendo como metodologia de pesquisa a investigação de práticas e vivências minhas e de meus próximos, o levantamento de dados empíricos e históricos através de pesquisa bibliográfica voltada para temáticas infantis como o papel do lúdico e brincadeiras brasileiras antigas.

Esse projeto pretende demonstrar as brincadeiras tradicionais brasileiras na atualidade e se fazem especialmente importantes de serem lembradas e resgatadas, pois ampliam o conhecimento de mundo do brincante de forma direta, melhoram seu repertório de vivências e mostram como essas propostas de brincadeiras que utilizam poucos recursos materiais podem ser executáveis e executadas, o que dentro de um progresso contexto histórico de escassez e sobrevida muitas das brincadeiras possuem característica marcante e inconfundível: a partir do pouco fazer muito e criar tudo.

EQUIPE: ANDRÉA PEÇANHA, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 87

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO NO PORTUGUÊS EUROPEU INSULAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta comunicação analisa as estratégias de indeterminação no português europeu (PE) insular, representado por Funchal, capital de Ilha da Madeira, contrastando-as com os resultados já obtidos para o PE continental e o PB, com base em amostras recentemente gravadas das variedades do Rio de Janeiro, Lisboa e Funchal, pelo Projeto *Estudo comparativo de variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*. Análises mais refinadas do fenômeno da indeterminação apontam três pontos de variação entre as formas atestadas no PB e no PE continental, que podem ser dispostas num contínuo. Essa descrição está bem delineada na proposta de **feixes de traços estruturais de número e pessoa** em cada ponto do contínuo, de Marins, Soares da Silva e Duarte (2017), e na de Holmberg e Phimsawat (2017), que propõem **traços semânticos**, segundo a referência **exclusiva**, **semi-inclusiva** e **inclusiva**. Combinando as duas propostas, os pontos são assim caracterizados: (1) estratégias **exclusivas**, definidas pelos traços [+3ª p./+pl.], em que o falante está necessariamente **excluído**, representadas pelo uso do *clítico se*, da 3ª. p. pl., com o pronome (*eles*) nulo ou *expresso*, e uma estratégia *sem qualquer marca*, com o verbo na 3ª. p.sg. (*referida como zero ou nulo genérico*), só atestada no PB; (2) estratégias **semi-inclusivas**, definidas pelos traços [+1ª p./+pl.], que incluem necessariamente o falante, representadas por *nós* e *a gente*; e (3) estratégias **inclusivas**, definidas pelos traços [3ª p./+sg.], que podem ou não incluir o falante e o interlocutor, correspondendo a *se*, *tu* ou *você*, e *zero*, igualmente atestada apenas no PB. Os exemplos da amostra Funchal ilustram os três pontos do contínuo:

(1) a. em relação ao novo aeroporto também acho... que **se deve construir**

b. quando foi o centenário da república no ano passado na RTP Madeira Ø **tavam a discutir** isso

(2) pronto agora se **a gente pagava** um café que era cinquenta escudos, **Ø passamos a pagar** cinquenta centimos, portanto uma inflação de cem por cento

(3) a. quando **se** fala de crise, essa crise não é pa todos

b. se **você**, é ehh uma funcionária por conta de patrão, **Ø**, tá também sujeita a alguns stresses

A amostra, disponível em (www.corporaport.ufrj.br), inclui 18 falantes distribuídos segundo a faixa etária, o nível de escolaridade e o gênero. O quadro teórico utiliza o modelo da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich, Labov e Herzog 2006 [1968], tomando como componente gramatical as propostas acima mencionadas no levantamento e codificação dos dados, além de levar em conta os fatores de natureza extralinguística na interpretação dos resultados. Nossas hipóteses de trabalho, confirmadas em resultados preliminares são: (a) a variedade insular se aproximará do PE continental, exibindo as estratégias tradicionalmente descritas além das semi-inclusivas, não incluídas nessas descrições; (b) as formas nominativas serão preferencialmente nulas e (c) o nulo genérico não será atestado nessa variedade.

EQUIPE: MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE, GEOVANE MELO EMÍDIO SOUSA

ARTIGO: 88

TÍTULO: INDUMENTÁRIA E MEMÓRIA NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL - MHN: OS REGISTROS FOTOGRAFICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A proposta aqui apresentada é parte de uma pesquisa maior e tem como objetivo geral o resgate da memória do Curso de Artes Cênicas - Indumentária, quando foi fundado em 1949, principalmente focando na atuação da profa. Sophia Jobim. Dessa vez, colaboro com o levantamento e registro fotográfico de peças de indumentária do acervo "Sophia Jobim" - SJ - que se encontram na reserva técnica do Museu Histórico Nacional - MHN, a fim de refazer as fichas museológicas especificamente daquele acervo.

A partir de pesquisa nas fichas existentes no MHN, identifiquei a necessidade de realizar novas fotografias das peças referentes à indumentária do acervo físico, acondicionadas na reserva técnica. Nossa equipe tem natureza interdisciplinar com professores e estudantes da UFRJ interessados em realizar os estudos e registros das peças do acervo SJ, do MHN. Esta pesquisa conta com a colaboração de três bolsistas: duas alunas do Curso de Indumentária e eu, estudante do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas, com a orientação técnica dos professores Jofre Silva (Curso de Comunicação Visual Design) e Desirée Bastos (Curso de Indumentária), para supervisionar os registros fotográficos.

Enquanto estudante da EBA, em contato com acervo de indumentária, integro um projeto que auxilia na preservação da memória do acervo de Sophia Jobim, ao mesmo tempo em que ilumina o campo do estudo da indumentária, possibilitando a prática de pesquisa. Poucas são as instituições no Rio de Janeiro que possuem acervo especializado em indumentária e, em se tratando do assunto, é uma oportunidade ímpar de aliar duas instituições e seus responsáveis - UFRJ e MHN - em torno do tema indumentária e memória, palavras-chaves deste projeto.

Em outro fase da pesquisa, foi realizado um primeiro levantamento e foram localizadas 661 fichas filtradas (pelo sobrenome Jobim) no sistema interno do MHN. De acordo com a classificação dada pelo próprio museu, há um quantitativo bem representativo desse conjunto, composto por: acessórios e peças de indumentária, além de objeto de adorno e auxílio-conforto pessoais. Porém, as fotos atuais são somente frontais, não permitindo a verificação da peça por outro ângulo. Por isso, o objetivo principal deste trabalho é refazer as fotografias e atualizar as fichas museológicas referentes à indumentária do acervo SJ.

Este projeto PIBIAC se encarrega de suprir uma deficiência atual da reserva técnica do acervo SJ, na atualização das fichas museológicas do MHN que precisam manter fotos detalhadas das peças, para evitar ao máximo o manuseio indevido e sua deteriorização. A mim, estudante da UFRJ, envolvido no projeto é dada a oportunidade de conhecer de perto sobre a dinâmica de pesquisa em acervos de indumentária, numa grande instituição museológica, como o MHN. E, em última instância, estou colaborando com a memória da professora Sophia Jobim, por meio de seu acervo que ainda hoje presta-se ao repasse de conhecimento, principalmente no estudo de indumentária.

EQUIPE: MADSON LUIS GOMES DE OLIVEIRA, VICTOR HUGO VASCONCELOS

ARTIGO: 89

TÍTULO: INDUMENTÁRIA E MEMÓRIA NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL - MHN: O ACERVO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A proposta aqui apresentada é parte de uma pesquisa maior e tem como objetivo geral o resgate da memória do Curso de Artes Cênicas - Indumentária, quando foi fundado em 1949, principalmente focando na atuação da profa. Sophia Jobim. Dessa vez, colaboremos com o levantamento e registro fotográfico de peças de indumentária do acervo "Sophia Jobim" - SJ - que se encontram na reserva técnica do Museu Histórico Nacional - MHN, a fim de refazer as fichas museológicas especificamente daquele acervo.

A partir de pesquisa nas fichas existentes no MHN, identificamos a necessidade de realizarmos novas fotografias das peças referentes à indumentária do acervo físico, acondicionadas na reserva técnica. Nossa equipe tem natureza interdisciplinar com professores e estudantes da UFRJ interessados em realizar os estudos e registros das peças do acervo SJ, do MHN. Contamos com a colaboração de três bolsistas: duas alunas do Curso de Indumentária e um estudante do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas, além da orientação técnica dos professores Jofre Silva (Curso de Comunicação Visual Design) e Desirée Bastos (Curso de Indumentária), para supervisionar os registros fotográficos.

Colocamos os estudantes da EBA em contato com acervo de indumentária, da mesma forma em que o projeto auxilia na preservação da memória do acervo de Sophia Jobim, ao mesmo tempo em que ilumina o campo do estudo da indumentária, possibilitando aos estudantes a prática de pesquisa. Poucas são as instituições no Rio de Janeiro que possuem acervo especializado em indumentária e, em se tratando do assunto, é uma oportunidade ímpar de aliar duas instituições e seus responsáveis - UFRJ e MHN - em torno do tema indumentária e memória, palavras-chaves deste projeto.

Quando realizamos um primeiro levantamento, foram localizadas 661 fichas filtradas (pelo sobrenome Jobim) no sistema interno do MHN. De acordo com a classificação dada pelo próprio museu, há um quantitativo bem representativo desse conjunto, composto por: acessórios e peças de indumentária, além de objeto de adorno e auxílio-conforto pessoais. Ademais, as fotos atuais são somente frontais, não permitindo a verificação da peça por outro ângulo. Por isso, o objetivo principal deste trabalho é refazer as fotografias e atualizar as fichas museológicas referentes à indumentária do acervo SJ.

Este projeto PIBIAC se encarrega de suprir uma deficiência atual da reserva técnica do acervo SJ, na atualização das fichas museológicas do MHN que precisam manter fotos detalhadas das peças, para evitar ao máximo o manuseio indevido e sua deteriorização. Aos estudantes da UFRJ envolvidos no projeto é dada a oportunidade de conhecer de perto sobre a dinâmica de pesquisa em acervos de indumentária, numa grande instituição museológica, como o MHN. E, em última instância, estamos colaborando com a memória da professora Sophia Jobim, por meio de seu acervo que ainda hoje presta-se ao repasse de conhecimento, principalmente no estudo de indumentária.

EQUIPE: MADSON LUIS GOMES DE OLIVEIRA, REBECCA DE SOUZA CARDOSO, JESSICA SERBETO BALDEZ DE SOUZA, HENRIQUE GUIMARÃES DOS SANTOS

ARTIGO: 103

TÍTULO: O SISTEMA É FODA, PARCEIRO: EXPRESSÕES IMAGÉTICAS E LITERÁRIAS DAS DICOTOMIAS ARMADAS COM OS MORADORES DO COMPLEXO DE FAVELAS DA MARÉ.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho visa a apresentar, por um viés ao mesmo tempo literário e histórico, a maneira com que se constroem as dicotomias armadas na relação com os moradores do Complexo de Favelas da Maré: de um lado, o tratamento policial civil-militar; de outro, o tráfico de drogas. Um primeiro elemento utilizado na pesquisa consiste no registro e análise de material colhido em conversas com dez jovens moradores da Maré, sendo cinco jovens negros e cinco jovens brancos, entre 19 e 24 anos. O objetivo do projeto é analisar os enunciados colhidos durante debates motivados, claramente concentrados nas diferentes modalidades de presença e atuação de criminosos e das forças policiais nas favelas da Maré. Uma conclusão inicial da análise do material leva ao questionamento da violência criminal e policial como um todo: os testemunhos expressam intensa preocupação com algumas de suas manifestações, sobretudo aquelas que impedem o prosseguimento das rotinas diárias. O material que sustenta a elaboração dessa pesquisa toma como ponto de partida as ações policiais ou confrontos entre traficantes de facções rivais ocorridas entre os meses de março de 2019 e novembro de 2019. O objetivo aqui é abordar a maneira como que esses jovens foram afetados, ou também, dissertar sobre a existência ou não de violações de direitos humanos nestas ações policiais. Além do material colhido nessas conversas com os participantes da pesquisa se fará uso de elementos que corroboram para esta análise, uma vez que estes são caracterizados por mensagens críticas ao tratamento - pacífico ou não - das dicotomias armadas. São elas dois textos literários, o livro "Sobrevivendo no inferno" dos Racionais MC's e a música do rapper Mv Bill, "Incursão Policial", ambas com teor poético vinculadas à literatura marginal. Visto que, essas narrativas, à margem do cânone literário, tem legitimidade e forte influência para se posicionar criticamente a respeito dos corpos que transitam nas favelas e suas interações sociais. O objetivo da análise é demonstrar que as facções criminosas não são os únicos vilões da onda de violência e outras mazelas pandemônicas que alastram a sociedade brasileira, mas sim que há outros agentes responsáveis e embutidos nesse meio, pois como afirma o ator Wagner Moura, em seu personagem no filme *Tropa de elite 2* (2010): "O sistema é foda, parceiro".

EQUIPE: BRENO LAERTE, JOÃO CAMILLO PENNA

ARTIGO: 105

TÍTULO: ANÁLISE VARIACIONISTA DOS PADRÕES DE CONCORDÂNCIA DA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NA VARIEDADE URBANA DO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho, que se vincula ao Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português, descreve a expressão de primeira pessoa do plural com *nós* e com *a gente* e os respectivos padrões de concordância em variedades urbanas do Português de Moçambique (PM). Para tanto, observa o comportamento das ocorrências de verbos relacionados com sujeitos de primeira pessoa do plural no Banco de dados Moçambique-PORT (entrevista sociolinguística), partindo dos preceitos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968).

Observam-se os padrões de concordância verbal na variedade em questão, com o intuito de identificar os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos para a realização das formas alternantes. Para tanto, conta-se com ocorrências coletadas a partir das gravações com falantes de Português em Maputo/Moçambique. Os participantes, homens e mulheres, separados em três níveis de instrução, são distribuídos em diferentes faixas etárias (18 a 35 anos; 36 a 55 anos; acima de 55 anos). Dentre os participantes, alguns declaram-se falantes de Português como língua materna; outros declaram ser falantes de português como Língua segunda, o que também vai ser controlado na investigação. Além dos fatores extralinguísticos, são controladas variáveis de natureza linguística, relacionadas ao sujeito e à forma verbal.

A análise do fenômeno em trabalhos anteriores (VIEIRA; BRANDÃO, 2014) e a observação preliminar dos dados sugerem que haveria alternância entre as formas *a gente* e *nós* na variedade moçambicana, com forte preferência por *nós*. No que se refere aos padrões com a forma *nós*, haveria forte realização da concordância padrão (*nós cantamos*). Quanto à forma verbal relacionada a *a gente*, a variedade urbana moçambicana parece não registrar uma variação significativa entre singular e plural, como se supunha, hipótese que precisa ser mais detalhadamente investigada. De todo modo, ao que parece, o emprego da concordância padrão seria desfavorecido na produção de falantes de Português como L2; em outras palavras, o comportamento dos dados seria influenciado a depender do processo de aquisição e do uso efetivo da Língua Portuguesa em situações sociais.

Espera-se que o trabalho contribua com a análise comparativa de variedades do Português, em relação à descrição do quadro pronominal e dos padrões de concordância. Os resultados da investigação poderão permitir conclusões acerca das motivações linguísticas e extralinguísticas para a mudança registrada em cada variedade em relação à norma de referência, a da variedade europeia do Português.

EQUIPE: BIANCA FERREIRA DA COSTA, SILVIA RODRIGUES VIEIRA

ARTIGO: 106

TÍTULO: "QUE DORMIR QUE NADA, EU QUERO É ME APRESENTAR NA SIAC": O PROBLEMA DA MOTIVAÇÃO GRAMATICAL E AS CONSTRUÇÕES [QUE MANÉ X], [QUE X O QUÊ] E [QUE X QUE NADA] DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

À luz da Gramática de Construções Baseada no Uso (DIESSSEL, 2015; PEREK, 2015; GOLDBERG, 2006; 2013; BYBEE, 2010; 2013), o presente trabalho se propõe a investigar as propriedades formais e semântico-pragmáticas de três construções gramaticais do português brasileiro (PB): [Que mané X], como em "Que mané dia dos namorados, o bagulho é copa!"; [Que X o quê], como em "Que sair o quê, eu quero é dormir"; e [Que X que nada], como em "Que viajar que nada, ainda tenho um monte de trabalho pra fazer." Para isso, foram analisados qualitativamente 94 dados reais, extraídos de dois *corpora* anotados do PB: o Corpus do Português e o Corpus Brasileiro. Argumentamos que os três padrões constituem uma *família de construções intersubjetivas de negação* (VERHAGEN, 2005) e consistem em expressões idiomáticas de codificação (FILLMORE; KAY; O'CONNOR, 1988). Ao mesmo tempo, assumindo-se o Princípio da Motivação Maximizada (GOLDBERG, 1995), buscamos motivar as propriedades dessas construções por meio do estabelecimento de relações específicas entre elas e outras construções gramaticais presentes no *constructicon* do PB. Especificamente, sustentamos que as construções em pauta estão vinculadas aos seguintes padrões construcionais: Construção de Resposta Incredula (LAMBRECHT, 1990; SZCZESŃIAK; PACHOL, 2015), Construção Interrogativa QU-, Construção de Interrogativa-Eco e Construção Intensificadora "Que X!".

EQUIPE: PAULA SASSE DA ROCHA, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: 116

TÍTULO: CONSTRUÇÕES DE INTERSUBJETIVIDADE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO PADRÃO BEM+VERBO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Sabe-se que, no português brasileiro, o advérbio “bem” pode veicular ideia de intensidade (“Ontem choveu *bem*”) e de modo (“Ela dormiu *bem*”). Há certos usos, contudo, em que o item “bem” não parece expressar nenhum desses dois valores – como se observa em enunciados como “Ela *bem* dormiu” e “Eu *bem* tô com fome”. Neste estudo, que se insere no quadro teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (GOLDBERG, 2006; DIESSEL, 2015), assumimos que exemplos como estes instanciam uma mesma construção semiabstrata, à qual iremos nos referir como Construção BEM + VERBO (CBV). Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever o polo semântico-pragmático dessa construção – em outras palavras, queremos entender qual é a contribuição desse “bem” para o significado da sentença. Para isso, foram coletados 77 dados, dos quais dez retirados de dois *corpora* anotados (o Corpus do Português e o Corpus Brasileiro) e, em função da escassez de dados nessas ferramentas, 67 registrados diretamente pelas pesquisadoras, a partir de produções orais espontâneas. Com base em uma análise qualitativa dos 77 dados, propomos que a CBV está associada, de forma estável, a uma condição discursivo-pragmática de quebra de expectativa. Nos termos da teoria lambrechtiana de estrutura informacional (LAMBRECHT, 1994), capturamos essa ideia da seguinte maneira: a CBV evoca o pressuposto de que o interlocutor tinha a expectativa de que a proposição comunicada não seria veiculada. Para além dessa generalização, argumentamos ainda que a CBV pode desempenhar dois atos de fala: o representativo (“Ela *bem* dormiu”) e o diretivo (“Você *bem* podia vir aqui”) (AUSTIN, 1955). Sugerimos que os usos diretivos podem ser associados à noção de quebra de expectativa na medida em que se constituem como estratégias para minimizar a ameaça à face negativa do interlocutor (BROWN; LEVINSON, 1987), realizando atos diretivos por meio de implicaturas conversacionais (GRICE, 1975).

EQUIPE: BRENDA PORTELA CAMARGO, CLARA SOUSA DA SILVA, DIOGO PINHEIRO

ARTIGO: **128**

TÍTULO: **VIOLÕES DA UFRJ E CAMERATA DE CHORO ORSINA DA FONSECA: INTEGRANDO SABERES DA PERFORMANCE COLETIVA DE MÚSICA BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance Artística**

RESUMO:

O projeto de extensão “Violões da UFRJ” foi criado em 2003 com o objetivo de oferecer uma prática de conjunto permanente para os alunos do curso bacharelado em música com habilitação em violão; recentemente recebeu o reconhecimento como GARIN (2019). Tornou-se um grupo de referência a partir da consolidação artístico-acadêmica desenvolvida pelas atividades ao longo de 15 anos de trabalho. Incorporando outros instrumentos de corda tais como o violões de 7 cordas, cavaquinho, bandolim, viola brasileira (10 cordas) e dialogando com outros projetos e práticas musicais dentro e fora da comunidade acadêmica, tais como: Música Mariachi através de oficinas e utilização de instrumentos doados pelo Consulado do México (guitarrón e vihuela mexicana), projeto de ensino de choro da “Associação de Compositores da Baixada Fluminense” e “Camerata de Choro Orsina da Fonseca”. O projeto tem se destacado também atendendo à demanda de eventos da UFRJ como Conhecendo a UFRJ, FESTFIC, Encontro Internacional de Cordofones da UFRJ entre outros eventos acadêmicos. Nesta atual proposta de performance apresentaremos o resultado da parceria para troca de saberes com a “Camerata de Choro Orsina da Fonseca” (CCOF) criada pelo Programa “Orquestra nas Escolas” (ONE), realização da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro e da OCIP ACAP (Associação Cultural Amigos da Providência). Foram elaborados vários arranjos de música brasileira, destacamos: “Brasileirinho” (Waldir Azevedo), “Santa Morena” e “Noites Cariocas” (Jacob Bittencourt) com propostas didático-metodológicas específicas e utilização de recursos audiovisuais para o desenvolvimento técnico-instrumental e aprendizado da escrita musical dos jovens músicos da CCOF. Este trabalho foi realizado ao longo de 2018 e 2019 consolidando a atual parceria com a contribuição dos professores, discentes de pós-graduação e graduação da UFRJ em licenciatura, violão, bandolim e cavaquinho, e com os professores de música da rede municipal do RJ que atuam no projeto. Explicitaremos os procedimentos adotados para construção do experimento didático dentro dos seguintes tópicos: 1) Pesquisa e seleção de repertório; 2) Estudo e preparação do arranjo para adaptação didática, aplicabilidade ergonômica e adequação às características técnico-musicais e limitações instrumentais do grupo CCOF; 3) Registro do arranjo, elaboração de ferramentas didáticas e tecnologias educacionais para integração e estudo com o grupo CCOF; 4) Referencial bibliográfico e fonográfico; 5) Conclusões; 6) Performance do arranjo pelos grupos VUFRJ e CCOF.

EQUIPE: BARTOLOMEU WIESE FILHO, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, PEDRO COSTA, PEDRO BRANDÃO, LUIZA MUNIZ, LUCAS WILLIAM SILVA DE SOUSA WILLIAM, DANIEL XAVIER HADDAD, ARTUR DE FREITAS GOUVÊA, LUCAS DAL LACQUA

ARTIGO: **130**

TÍTULO: **A MARGINÁLIA MEDIEVAL E ALGUNS DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objeto de estudo a definição e a expansão do conceito de *marginália*. Esse conceito origina-se na Idade Média por meio de um tipo de iconografia que era encontrada no espaço circundante a algumas obras. Essas figuras estavam associadas a temas que eram considerados marginais, no período medieval. Apesar de ter como enfoque principal a definição e o questionamento desse conceito dentro do contexto histórico e geográfico que se restringe à Idade Média na Europa Ocidental, a pesquisa visa, posteriormente, estabelecer conexões com alguns trabalhos da arte contemporânea carioca.

Pretendemos verificar, como conclusão do trabalho, se este conceito da *marginália* pode também estar presente, de forma anacrônica, na produção de artistas contemporâneos atuantes no Rio de Janeiro. Por esse motivo, foram selecionadas obras que nos auxiliem a estabelecer conexões entre o pensamento da margem no contexto medieval e na sociedade em que vivemos hoje. Os artistas e obras selecionadas foram: Aleta Valente (com o seu trabalho como *Ex Miss Febem*) e Fernando de La Rocque (com sua série de trabalhos da *Barata de Ouro*). Esses artistas são também responsáveis pela inquietação que dá origem ao desenvolvimento dessa pesquisa.

A pesquisa se encontra em andamento e, por isso, nesse primeiro momento apresentaremos a conceituação histórica e estética da *marginália* medieval, ou seja, as bases dessa investigação.

O método utilizado tem fundamento iconológico, que visa primeiro definir os sentidos semânticos dessas figuras marginais e, em que medida esses sentidos subvertem os significados da iconografia principal. A metodologia possui também um caráter comparativo que nos possibilitará, numa próxima fase, estabelecer conexões entre essa definição medieval e outras manifestações mais recentes.

EQUIPE: MARCUS VINICIUS DE PAULA, MIRIAM ANGELI PADILHA

ARTIGO: **136**

TÍTULO: **O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO A A AQUISIÇÃO DO INGLÊS COMO L2**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

White (1985) é pioneira ao investigar se um falante que já tenha fixado o valor de um parâmetro da Gramática Universal em sua língua materna (L1) transfere ou não tal marcação na aquisição de uma segunda língua (L2), em que o mesmo parâmetro tem marcação oposta. Assim, analisando falantes nativos de espanhol (uma língua de sujeito nulo consistente) adquirindo inglês (língua de sujeito expresso), ela obteve sucesso em constatar que esses aceitaram frases em inglês exibindo as três propriedades apontadas por Chomsky (1981) como

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

características de uma gramática [+Sujeito Nulo], obviamente agramaticais em inglês: a omissão de pronomes sujeito, a inversão “livre” Verbo/Sujeito, e o efeito “that-trace”. O presente estudo visa, nessa perspectiva, investigar se falantes nativos de português brasileiro (PB) teriam, ou não, desempenho similar ao dos falantes de espanhol no que concerne à primeira propriedade. A pesquisa objetiva testar não apenas a possível transferência da gramática do PB na aquisição de inglês como L2, mas também como se dá essa transferência, tendo em conta o fato de o PB se revelar como um sistema em mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN). O PB contemporâneo não tem o mesmo status do espanhol peninsular em relação ao PSN, exibindo um comportamento mais parecido ao do inglês em relação aos sujeitos referenciais, embora ainda convivam pronomes expressos e nulos (Duarte, 2019). Em outras palavras, falantes do PB revelam índices de preenchimento sempre superiores aos nulos em todos os padrões estruturais, particularmente em contextos de menor acessibilidade sintática: quando os antecedentes estão em outra função sintática (1a), distantes (1b) ou em uma oração subordinada anteposta à principal (ausência de c-comando) (1c):

(1) a. Eu não posso ter sentado do lado de [um cara bonitinho] e tal sem saber que ele era superperigoso

b. [O meu filho] tava chegando em casa – que nós trabalhamos com festa, como eu te falei, né – e ele tinha ido comprar bolas. Aí, não tinha as bolas que nós queríamos. Ele trouxe o dinheiro de volta.

c. Se ele tem medo, alguma coisa ele fez.

Há maior resistência em contextos mais acessíveis sintaticamente: o antecedente é sujeito da oração adjacente ou está na oração principal seguida da subordinada (c-comando):

(2) a. Ele era bem mais novinho. Ø trouxe o dinheiro no bolso.

[Meu marido] foi quase preso aí no forte porque Ø foi mergulhar

Por meio da plataforma MATLAB, será elaborado um teste de gramaticalidade, a ser realizado com estudantes brasileiros de inglês, de diferentes níveis de proficiência, em contexto formal de ensino, com sentenças simplificadas (gramaticais e agramaticais) de jornais escritos, originalmente, em inglês. Os candidatos terão tempo suficiente para ler as sentenças, julgá-las certas ou erradas e, neste caso, propor a correção. Finalmente, a hipótese principal é que haja maior índice de acerto com as frases em (1) do que em (2).

EQUIPE: MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE, LARISSA DA SILVA CURY

ARTIGO: 145

TÍTULO: ANÁLISE DA ABORDAGEM SOBRE CONJUNÇÕES EM LIVROS DIDÁTICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa, ainda em estágio inicial, tem como objetivo geral analisar a abordagem sobre a temática das conjunções em livros didáticos a partir da interface Funcionalismo, Texto e Ensino. Para isso, analisaremos uma coleção didática de Ensino Médio aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (2015) em relação à exploração do tema em capítulos sobre leitura, gramática e produção textual. Como elucidamos, como fundamentação teórica, recorremos à perspectiva de interface entre o Funcionalismo, a Linguística do Texto e o Ensino (CASTANHEIRA, 2017). Essa abordagem, ainda pouco explorada nos estudos linguísticos, defende que a linguagem deva ser observada como uma entidade não suficiente em si e que sua estrutura é motivada pelo sentido, fruto dos processos de interação humana. De acordo com Castanheira (2017), o ensino, nessa visão, tem como alicerce a análise e a reflexão sobre a língua pautados em usos linguísticos reais devidamente contextualizados, focalizando, de forma integrada, leitura, análise linguística e produção textual (GERALDI, 1984; MENDONÇA, 2007; SANTOS; CUBA RICHE; TEIXEIRA, 2013; BEZERRA; REINALDO, 2013). Dessa forma, o ensino de gramática envolve, além de exposições e exercícios sobre aspectos metalinguísticos, a reflexão pautada nas relações linguísticas no texto. Neste trabalho, partiremos dessa perspectiva para discutir o ensino de conjunções, vocábulos gramaticais que têm como função conectar dois elementos de mesma natureza, ou duas orações de natureza diversa. Em nossa análise, partiremos de uma metodologia qualitativa para verificarmos se essa classe de palavras é abordada, em livros didáticos, de forma contextualizada e reflexiva. Para isso, partindo das análises e das propostas de Pinilla (2007), Moraes Pinto e Alonso (2012) e Castanheira (2017; 2018), analisaremos os livros, ao menos, a partir dos seguintes fatores: (a) critérios de classificação (morfológico, funcional e semântico); (b) efeitos de sentido; (c) papel textual; (d) integração entre leitura, análise linguística e produção textual. Tal análise não se detém apenas nos capítulos que abordam diretamente as conjunções, se estendendo, também, aos demais capítulos dos livros, para que seja, de fato, possível analisar sua abordagem. A partir da nossa análise inicial, percebemos que os manuais já focalizam questões discursivas no tratamento da temática.

EQUIPE: CAROLINA DE AGUIAR FERNANDES CASEIRA, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS CASTANHEIRA

ARTIGO: 146

TÍTULO: ANÁFORAS ENCAPSULADORAS EM ENTREVISTAS ESCRITAS PUBLICADAS NA WEB

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho consiste em uma análise da construção de objetos de discurso em entrevistas escritas publicadas online a partir da interface entre a Linguística do Texto e o Funcionalismo norte-americano (CASTANHEIRA, 2017). Para isso, analisaremos o fenômeno da referência e, mais especificamente, as anáforas encapsuladoras, que, segundo Francis (1994) e Conte (1996), podem ser definidas como um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção do texto, como “isso”, “essa ideia”, “essa situação”. Para fundamentar a pesquisa, seguimos a interface entre a Linguística Textual e o Funcionalismo norte-americano, abordagens que estudam a língua sob uma perspectiva discursivo-textual e sociocognitiva. Para Neves (2003), as análises efetuadas na Linguística Textual e na Linguística Funcional podem ser harmonizadas, tendo em vista que as noções teóricas básicas das duas teorias são semelhantes e podem ser abrigadas em uma mesma perspectiva. Nessa interface, ainda pouco explorada nos estudos linguísticos, há uma preocupação em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas a partir das diversas modalidades de interação social. A língua é vista como um objeto contextualizado e que deve analisado ligado à sua inserção nas diferentes instâncias de produção, ou seja, dentro do texto. Dessa forma, aspectos estruturais, semânticos e pragmáticos são analisados de forma integrada a partir da relação simbiótica entre o discurso e a gramática. Para análise feita no trabalho, compusemos uma amostra formada por entrevistas retiradas dos sites “POPline” e “ROCKline”, que contém conteúdos abrangentes das culturas pop e rock nacional e internacional. Metodologicamente, analisaremos, qualitativa e quantitativamente, a construção das anáforas encapsuladoras a partir de alguns fatores, como: (a) tipo de avaliação; (b) organização textual; (c) caráter fórico. Algumas de nossas hipóteses são: (a’) as anáforas encapsuladoras apresentam caráter avaliativo, revelando o posicionamento discursivo do enunciador; (b’) os encapsulamentos anafóricos têm papel de organizadores textuais, exercendo papel fundamental na tessitura do texto. Em nossa análise inicial, percebemos que esses elementos atuam no processo de construção coesiva das entrevistas, organizando o texto e apresentando avaliações em relação ao conteúdo encapsulado.

EQUIPE: MARCELE MENDANHA PEREIRA, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS CASTANHEIRA

ARTIGO: 148

TÍTULO: TEORIA MUSICO-PERFORMATIVA DA ÉPOCA CLÁSSICA GREGA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Do período helenístico chegaram até nós anotações musicais em fragmentos de papiro, sendo entre os mais importantes um fragmento do *Stásimo I* do coro de *Orestes* de Eurípides (vv. 338-344) datado de cerca do ano de 200 a.C. O trabalho visa apurar a evolução da notação musical deste fragmento, analisando sobretudo as suas contradições e imprecisões encontradas nas reconstituições realizadas ao longo do período da descoberta do fragmento até os dias de hoje.

O fragmento atualmente encontra-se no Museu de Papiros de Viena. Não é garantido que tenha sido escrito por Eurípides, pois o papiro data de cerca de 200 anos após sua morte. O texto grego em papiro tem sete linhas contendo partes dos versos 338-344 do primeiro refrão da tragédia *Orestes*, porém somente a parte central dos versos permaneceu intacta. Os versos do fragmento encontrado não coincidem plenamente com o texto da tragédia via tradição manuscrita.

Escopo principal dessa fase da iniciação científica será a comparação e o destaque das diferenças encontradas nas três reconstruções mais recentes da parte do *Stásimo* que contém anotações musicais, com o intuito de mostrar qual dessas esteja mais próxima da versão antiga. Apresentaremos versões musicalizadas das três reconstruções, para, em seguida, propôr uma versão sonora própria das anotações encontradas no fragmento.

Metodologia:

Será feita uma análise comparativa das anotações musicais modernas que recentemente tentaram reconstruir a parte musical do fragmento de *Orestes*, comparando as versões de Reinach (2011), de d'Angour (2016) e de um anônimo que está circulando na rede.

Objetivo:

A respeito da performance musical do *estásimo* pretende-se indicar qual é a versão das apresentações de especialistas de música antiga na atualidade que mais se aproxima da prática performática do teatro ateniense do século V antes de Cristo, supostamente representada no fragmento do ano 200 a.C.

Resultados Preliminares:

Enquanto a reconstrução de d'Angour for a mais abrangente, as reconstruções mais fidedignas às anotações antigas parecem ser a de Reinach e a do anônimo, sendo que também elas contêm partes das reconstruções a serem problematizadas por serem entre elas divergentes, distanciando-se nesses casos uma vez mais e outra vez menos das anotações encontradas no fragmento.

EQUIPE: LUCIANA BRIVIO,RAINER GUGGENBERGER

ARTIGO: **158**

TÍTULO: TERRA SONÂMBULA: OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a longa-metragem *Terra Sonâmbula*, da cineasta Teresa Prata, produzida em 2007, em diálogo com o romance homônimo do escritor moçambicano Mia Couto, publicado em 1992. O estudo da adaptação da obra literária para o cinema buscará compreender: 1) quais os desafios encontrados na linguagem utilizada por Mia Couto, quando a proposta é a adaptação para o cinema; 2) quais são as principais mudanças obtidas no processo de transcrição da linguagem literária escrita para a linguagem cinematográfica. Os livros *Estética e semiótica do cinema*, de Yuri Lotman e *A correspondência das artes: elementos de estética comparada*, de Etienne Souriau darão suporte para a discussão sobre a linguagem cinematográfica, enquanto o livro *Pensando o Cinema Moçambicano* irá tratar do conteúdo do cinema em Moçambique, contemplando, assim, Ética e Estética. Quanto aos desafios referentes à linguagem do autor do romance e do filme, utilizaremos o conceito de "literatura menor", de Gilles Deleuze e Félix Guatarri e ainda o conceito de "Palavra Africana", em a *Tradição Viva*, de Hampatê Bâ.

EQUIPE: GUILHERME REZENDE MACHADO,CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: **162**

TÍTULO: MAT ILHAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Resumo:

O projeto é um desdobramento do trabalho *Rabiscos Urbanos* que foi apresentado na Semana Integração Acadêmica / JICTAC da UFRJ nos anos de 2017 e 2018. Investiga o as disciplinas de Etologia, Cartografia e Antropologia, usando-as como ferramentas teóricas operantes na produção artística inserida no contexto da Arte Pública, considerada um instrumento de poder. Aborda os conceitos de Arte Pública propondo intervenções artísticas no campus da Cidade Universitária/UFRJ, a partir da observação do comportamento das matilhas que vivem no local. Neste caso, pretende-se documentar artisticamente as poéticas suscitadas pela rotina, pelo trajeto e pela forma fisiológica dos cães que compõem estes grupos. Após a coleta destes dados com vídeos, desenhos e fotografias, pretende-se modelar os perfis dos referidos animais com estruturas metálicas (tubos e vergalhões de ferro), sendo instaladas ao longo dos trajetos dos cães que perambulam dentro da Ilha do Fundão. Com isso, planeja-se intervir artisticamente com as esculturas metálicas interativas neste espaço público urbano de paisagem aparentemente inóspita para transformá-lo em um espaço expositivo transitório. O tecido analítico apresentará os problemas da arte contemporânea que possam identificar qualquer espaço periférico como local de manifestação artística, tal como os cães que se deslocam de forma aleatória pelo campus universitário da UFRJ e que modificam a cena paisagística, demarcando seus territórios. O corpus conceitual será elaborado com levantamento do referencial bibliográfico que aborda os conceitos de Etologia, de acordo com os biólogos Konrad Lorenz e Nikolaas Tinbergen, de Cartografia de acordo com Lindon F. Matias e de Arte Pública de acordo com as ideias de Antiarde de Hélio Oiticica e

premissas da artista Simone Michelin. Sobre intervenção urbana, o projeto será tratado pela visada da crítica de arte Zalinda Catarxo. Não obstante, estas análises também receberam as contribuições do antropólogo Marc Augé acerca das definições sobre não-lugares para compreensão do significado de espaços periféricos na cultura contemporânea. Para as intervenções artísticas se realizarem, serão necessárias a coleta de dados por entrevistas semiestruturadas com a comunidade acadêmica, o mapeamento do campus da Cidade Universitária para observar a rotina das matilhas, o registro imagético para modelar as formas físicas dos cães e o desenvolvimento técnico da modelagem de esculturas em metal para confeccionar os objetos em 3D. Por sua vez, esta produção visa criar, acervo teórico e imagético para futuras ações de projetos, de transferência de conhecimentos e de geração de estratégias didáticas interdisciplinares acadêmicas, contribuintes ao ensino das artes visuais em todos os segmentos educacionais.

EQUIPE: AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, OTÁVIO FONTES, JULIA MATEUS DIAS MORAES

ARTIGO: 165

TÍTULO: A EXPRESSÃO DO GENITIVO ÁRABE COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho propõe estudar a estrutura relativa da língua árabe na perspectiva da formação de palavras visando a analisar se essa forma sintática passou a ser compreendida nesse idioma como estratégia para a inserção de vocábulos novos. Trata-se do estudo de uma estrutura chamada iDafa, formada pela anexação de dois nomes, na qual um é o termo regido e o outro, regente. Tal estrutura é similar a formação "Núcleo + Locução adjetiva" no português, na qual dois nomes são ligados por uma preposição, como em *casa da menina*; em árabe, *bait al-bint*, em que *bait* significa "casa" e, *al-bint*, "a menina", já que *al* é o artigo definido prefixado do árabe. A modalidade do árabe escolhida para a pesquisa é a variante de prestígio, conhecida como Árabe Moderno Padrão, ou, no acrônimo, AMP. É uma variante que tende a não sofrer evolução por não possuir nenhum falante nativo, sendo apenas aprendida na escola; porém, percebe-se que muitas palavras que expressam conceitos modernos ou, modernamente inseridos no mundo árabe, são formadas por iDafa, por anexação, como nos casos de nomes das ciências humanas - em árabe, *ilm an-nafs* "ciência da alma" para *psicologia* - ou de esportes - em árabe, *kurat al-qadam* "bola de pé" para *futebol*. Deseja-se verificar se a formação da iDafa para nomear novos vocábulos da língua árabe se comporta como um composto e se representaria um recurso da língua para tradução de um conceito para o qual não haja um vocábulo. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* e, para essa apresentação, propõe-se discutir a produtividade dessa formação a partir da análise de um *corpus* de palavras retiradas de dicionários árabes modernos e do uso desses termos em textos midiáticos.

EQUIPE: BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA, CAIO CESAR KIEBITZ MARTINS

ARTIGO: 167

TÍTULO: ARETÊ - APLICATIVO GERENCIADOR DE TAREFAS E DE BEM-ESTAR UNIVERSITÁRIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A faculdade é um período de muitas mudanças na vida do jovem. Ele se redescobre, se desconstrói, amadurece e vive experiências completamente diferentes do padrão que estava acostumado até então. Porém, todas essas metamorfoses, somadas com sobrecarga de trabalhos, altíssimos custos com materiais, falta de tempo hábil para estudo e responsabilidades em estágios, acontecem em um período muito curto, podendo causar um impacto negativo na saúde mental.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2018, mais de 800 mil pessoas cometem suicídio por ano, esta tida como a segunda maior causa de mortes entre a faixa etária dos 15 aos 29 anos. O mesmo estudo aponta que cerca de 20% dos jovens sofrem com algum distúrbio mental. Uma outra pesquisa realizada pelo órgão britânico *Royal Society for Public Health* (RSPH) apurou, em 2017, que os casos de depressão e ansiedade aumentaram em 70% nos últimos 25 anos.

Tendo em vista os crescentes e constantes casos de problemas psicológicos dentro do meio universitário, surgiu a possibilidade de desenvolver uma ferramenta focada em atender este público. A fim de entender melhor as necessidades dos estudantes, foi aplicado um questionário em grupos de Facebook de diferentes cursos e instituições do Rio de Janeiro, coletando, ao todo, cerca de 80 respostas e percebeu-se que muitos dos distúrbios de ansiedade, estresse, desânimo e insônia são consequências do acúmulo de trabalhos / matérias juntamente com um baixo aproveitamento do tempo de lazer.

Tendo em vista os pontos observados no questionário, decidiu-se por criar um aplicativo que auxilie o usuário a organizar seus trabalhos, tarefas, objetivos e aulas, em uma lista de afazeres com prazos e lembretes e com momentos sugeridos pela própria ferramenta para o cuidado da saúde mental do estudante, como caminhadas e sessões de meditação.

Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizada a metodologia de Jesse James Garrett em seu livro *The Elements of User Experience* (2011). Nele, o autor divide a elaboração de interfaces digitais em 5 planos: Estratégico (levantamento de dados e pesquisa com público alvo), Escopo (funções do aplicativo e suas aplicações), Estrutura (fluxo de navegação), Esqueleto (wireframe / rascunho da interface) e Superfície (paleta de cor, tipografia, iconografia e telas finais).

Espera-se que, com o aplicativo, seja criado um senso de organização e controle nos universitários a fim de que, com a melhor gerência de seu tempo, consigam se manter a par de seus compromissos sem ficarem sobrecarregados, diminuindo o estresse e abrindo espaço para o cuidado da saúde mental.

EQUIPE: BERNARDO GAZAL, RAQUEL FERREIRA DA PONTE

ARTIGO: 168

TÍTULO: M'LEKE E MOLEQUE: ASPECTOS SOCIAIS, HISTÓRICOS E COGNITIVOS DO LÉXICO BANTU NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Sabe-se que o Brasil é uma nação cuja a história se baseia em uma cultura de exploração escravocrata. A história da escravidão deixou marcas que podem ser identificadas não somente no domínio cultural, mas paralelamente no domínio linguístico. Nesse sentido, o presente trabalho dedica-se a analisar, a partir de uma perspectiva histórica, cultural e linguística do léxico, a palavra *m'leke* no bantu e sua consequente evolução a *moleque* no português brasileiro.

O objetivo primário do presente estudo é demonstrar como a língua quimbundo, do grupo bantu, identificava a palavra *m'leke*, em seus aspectos etimológico, morfológico e semântico. Na sequência, o objetivo será o de descrever os processos pragmaticizantes (SWEETSER, 1990) que atuaram sobre a etimologia da palavra – bem como em seus aspectos fonéticos e semânticos – e a sua consequente polissemia, incorrendo em seu enriquecimento no léxico do português brasileiro.

O terceiro e último objetivo do trabalho visará compreender como a semântica da palavra *moleque* ganhou uma atribuição negativa, identificada no português brasileiro como pejorativo, ao contrário de sua língua de origem, o quimbundo. Para tanto, trabalharemos com a hipótese das cognições em contato (LEITÃO DE ALMEIDA, 2018), a partir dos fundamentos teóricos da Gramática Cognitiva (LANGACKER, 1994) e da Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER & TURNER, 2002). Somam-se ao esforço teórico-descritivo da presente pesquisa, estudos como o de Mendonça ([data original] 2012), de perspectiva histórica, de Angenot (2003) sobre o léxico bantu e, finalmente, de Nurse (2003), sobre o comportamento das línguas africanas.

EQUIPE: CAMILLE PEZZINO GONÇALVES PEREIRA, MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA, JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR

ARTIGO: 170

TÍTULO: SOMBRAS E REFLEXOS: A DITADURA CIVIL-MILITAR EM CINZAS DO NORTE, DE MILTON HATOUM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A ditadura civil-militar brasileira comparece de modo crescente a cada romance de Milton Hatoum, desde *Relato de um certo Oriente* (1989) – publicação mais próxima do período de repressão, mas sem referência direta a ele – até *A noite da espera* (2017), título mais recente do autor, em que o golpe de 1964 se faz mais presente do que nunca.

A pesquisa de que resulta esta comunicação, “A ferida que não estanca: a recorrência da ditadura civil-militar nos romances de Milton Hatoum”, pretende compreender o modo como o escritor lida com aquele momento histórico ao longo de sua obra. O interesse em tratar nesta apresentação do terceiro romance, *Cinzas do Norte* (2005), deve-se ao fato de ser uma narrativa intermediária no que se refere à recorrência da ditadura nos romances hatoumianos. Pretende-se discutir como a ditadura civil-militar está presente em *Cinzas do Norte*, de que modo o autor trata esse tema.

A ênfase recai sobre relações entre enredo e contexto histórico. As ações ficcionais ocorridas durante o governo Médiçi expõem o caráter extremamente repressivo daquele momento? As relações entre personagens tornam-se mais torturantes? O que significa o fato ser coincidente com o movimento de retração da ditadura, durante o governo Geisel, a decadência de Jano – a ruína de seus negócios, sua morte e a demolição de seu palacete – que representava sua riqueza? A partida de Mundo é uma espécie de exílio? Sua arte representa uma forma de transgressão da ordem imposta em sua casa e no Brasil daqueles anos? Pretende-se pensar todas essas questões.

EQUIPE: VICTOR LUIZ DA SILVA HENTZY, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 172

TÍTULO: AÇÃO DE COMBATE AO PRECONCEITO AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA ESCOLA MUNICIPAL VILLA LOBOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pluralidade linguística e a variação interna ao Português Brasileiro refletem a diversidade cultural e a história social do Brasil. Cada comunidade de falantes tem, em sua norma de identidade, um espelho da sua cultura e um símbolo de especificidade na sociedade brasileira. O preconceito linguístico, uma atitude de discriminação por determinado sotaque ou marca na fala, não pode ser confundido com a correção de erros e desvios da norma, porque o preconceituoso ignora ou perdoa seus próprios erros e os de seus próximos, mas condena os dos outros, minando a autoestima daqueles. Esta ação é parte do Projeto de Extensão Ações de Combate ao Preconceito Linguístico e visou desconstruir e desmitificar o preconceito de forma lúdica, preparando alunos do Ensino Fundamental para reconhecerem um caso de preconceito linguístico e, a partir disso, saberem como reagir para combatê-lo. Visou ainda promover a visão da diversidade e variedade linguísticas como riqueza. As atividades usadas como recurso para discussão do tema foram recreativas, adequando a abordagem do tema à faixa-etária do público-alvo, de 9 a 11 anos. Ademais, as atividades também tinham a finalidade de discutir e exaltar a modalidade oral. Com esse fim, foram trabalhados a literatura de cordel, o Rap, com sua formação histórica e sua importância na sociedade, além de ter havido a exposição de vídeos e imagens de diferentes regiões do Brasil e do mundo que falam Português. A ação foi realizada por duas vezes na Escola Municipal Villa Lobos, localizada no bairro de Padre Miguel, zona oeste do Rio de Janeiro. A primeira ação ocorreu no dia 19 de setembro de 2018, e a segunda no dia 12 de abril de 2019. Os participantes, nas duas intervenções, foram crianças do 4º ano do turno da tarde. As alunas extensionistas foram divididas em duplas, e cada dupla liderou uma das atividades, que durou entre 40 minutos e uma hora. A última atividade ficou a cargo de todas as extensionistas, tendo havido assim um fechamento coletivo. As crianças se engajaram ativamente na proposta, demonstrando terem considerado relevante reconhecer uma situação de preconceito linguístico e de agir apropriadamente nela. Na última atividade, na qual o principal objetivo era verificar se ação havia sido realmente significativa, nós obtivemos diversos registros em desenhos e textos, em que o entusiasmo e a vinculação dos alunos com o tema ficou evidente. Dados os resultados, a ação foi um sucesso, uma vez que nos possibilitou, a partir das atividades práticas realizadas com os alunos, pautadas na criatividade e interatividade, trabalhar o combate ao preconceito linguístico.

EQUIPE: EDUARDA ROCHA, VITÓRIA CAMPOS, VANESSA NUNES DE ARRUDA, LETÍCIA MACEDO FIGUEIREDO, LARISSA MORAES, MILLENA SOARES DE SOUZA, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 193

TÍTULO: MARCADORES LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS DE DELIMITAÇÃO TÓPICA EM PORTUGUÊS KAXINAWÁ E PORTUGUÊS L1 NO ALTO JURUÁ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O português é utilizado por todo o território brasileiro como língua franca em interações transculturais entre indígenas e não-indígenas. Dentre as diversas variedades dessa língua de contato, denominadas Português Indígena, o nosso grupo de pesquisa vem analisando a do povo Kaxinawá, autodenominado Huni-Kuin. Os Kaxinawá, de primeira língua pertencente à família Pano, habitam a fronteira Brasil-Peru, sendo que na parte brasileira vivem em 12 terras indígenas nas regiões do Alto Juruá e Purus, no Acre, onde são o povo indígena de maior população com 10.800 indivíduos.

Além do Português-Kaxinawá, o presente trabalho também se detém sobre o Português falado como L1 na região do Alto Juruá, mais especificamente no município de Marechal Thaumaturgo (AC). Situado na parte oeste da Mesorregião Vale do Juruá, esse município conta com cerca de 14.500 habitantes e foi emancipado de Cruzeiro do Sul em 1993. Originado do Seringal Minas Gerais, conta hoje com uma Reserva Extrativista, e com 4 terras indígenas, dentre as quais se inclui a TI Kaxinawá-Ashaninka do Rio Breu.

Nossa pesquisa consistiu, a partir de uma perspectiva que combina referenciais da Sociolinguística Interacional (Philips 2013 [1976], Goffman 2013 [1963], Gumperz 2013 [1982] e outros) e da Análise da Conversação (Galembek 1995, Fávero 1995, Marcuschi 2003, Dionísio 2004), na comparação da organização tópica de 12 entrevistas, 6 com falantes Kaxinawás e 6 com falantes não-indígenas moradores de Mal. Thaumaturgo, recolhidas em áudio em trabalho de campo realizado com apoio financeiro da FAPERJ no início de 2014 (v. Christino 2018). Com base em transcrições grafemáticas dos áudios (v. Garcez 2002) e sua revisão, empreendeu-se, para cada interação, a segmentação em unidades tópicas (de acordo com os pressupostos de Jubran et al. 2002) e o levantamento exaustivo de marcadores linguístico-discursivos tais como pausas, alterações na entonação, topicalização e marcadores discursivos (como “né”, “falando nisso”, “isso me lembra...”), dando destaque aos fenômenos de abertura e fechamento de tópico.

Busca-se, desse modo, confrontar as estratégias de abertura e fechamento de tópico utilizadas por Kaxinawás bilíngues e por falantes de PB L1 habitantes de Mal. Thaumaturgo, e, assim, aprofundar o exame de diferenças já identificadas (v. Peres 2018), como a ocorrência, apenas entre os colaboradores Kaxinawá, tanto de fórmulas de fechamento de tópico quanto de retomadas -praticamente literal- da fala do outro (em início de resposta).

Pretende-se, com isso, reunir indícios que venham a fortalecer a hipótese de que determinados processos discursivos da fala dos Kaxinawá bilíngues estariam intimamente ligados à “etiqueta interacional” (v. Maher 2016) própria desse povo, além de contribuir para a descrição de variedades do Português como língua de contato e de comunicação interétnica.

EQUIPE: JOÃO PEDRO PERES DA COSTA, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 194

TÍTULO: O SENTIMENTO PELO SENTIMENTO: UMA INTRODUÇÃO À REVISTA SIMBOLISTA O CENÁCULO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Revistas literárias são testemunhos da vida cultural de sua época e contexto. Estudando-as, é possível perceber tendências estéticas e sociais, contribuindo para uma compreensão mais profunda não só do meio literário, mas, principalmente, das obras e autores, tendo sempre em mente que, na maioria das vezes, era nas revistas que diversos textos eram publicados pela primeira vez. *O Cenáculo* foi uma importante revista simbolista de primeira geração, publicada de 1895 a 1897 no Paraná, que exerceu forte influência em todo o país. Fundada por Dario Vellozo, Silveira Netto, Julio Pernetta e Antonio Braga, possuía uma premissa, “O Sentimento pelo Sentimento”, e pretendia-se a voz de uma nova geração que desejava, em suas próprias palavras, reagir “contra a inércia e a apatia da ignorância perniciosa e sudarizadora”. Os dois anos da revista foram organizados em quatro tomos. O primeiro deles contém os nove fascículos iniciais publicados, sendo o número inaugural o objeto do presente estudo.

De maneira mais específica, pretende-se fazer uma breve introdução aos quatro poetas e pensadores fundadores de *O Cenáculo* e também uma apresentação dos conteúdos de seu primeiro fascículo, que é iniciado por um editorial, intitulado “O Cenáculo” e escrito por Dario Vellozo, que serve também como apresentação da revista como um todo e não apenas do primeiro tomo. A seguir há um poema de Silveira Netto, “O Modelo”, uma biografia de Cyro Vellozo, pai de Dario e político paranaense, um trecho de poema de Rocha Pombo, um texto de 14 páginas intitulado “Psychologia da mulher” escrito por Justiniano de Mello e, por fim, um poema de Emilio de Menezes, “Germinal” e um de Antonio Braga, “Anathema”.

Além de pensar esse fascículo da revista como o conjunto de seus textos, este estudo pretende focalizar o edital, “O Cenáculo”, e o poema “O Modelo”. O primeiro texto serve como apresentação da revista, constituindo material essencial para sua compreensão, sendo onde Dario Vellozo situa a linha editorial e estabelece objetivos e regras interessantes a serem explorados e discutidos, como “O Sentimento pelo Sentimento e a Verdade pela Verdade” e também a impossibilidade de publicar na revista utilizando-se de anonimato ou pseudônimos. Sobre o poema de Silveira Netto, ele é o texto que, logo após o editorial, abre a revista e, como o próprio título do poema indica, estabelece um modelo do que se acredita, busca e espera na e da revista.

Para tanto, utilizar-se-á, a princípio, três obras como referencial teórico. A propósito do movimento simbolista, será consultado o clássico *O Simbolismo*, de Anna Balakian. Em relação às revistas simbolistas, o livro a ser utilizado é *La Jeune Critique des petites revues symbolistes*, de Yoan Vêrilhac, publicado em 2010, no qual se encontra uma discussão atualizada dos estudos de revistas literárias. Especificamente sobre *O Cenáculo*, pretende-se percorrer o primeiro volume de *Decadismo e simbolismo no Brasil*, de Cassiana Lacerda Carollo.

EQUIPE: BÁRBARA PEREZ, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 199

TÍTULO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE FANTASIAS CARNAVALESCAS PARA OS DESFILES DE ESCOLAS DE SAMBA: EM BUSCA DE UMA METODOLOGIA DE PROJETO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro é uma festa sazonal e temática que é realizada por diversos profissionais ligados à criação de produtos e serviços, em função da festa. São pintores, escultores, costureiros, aderecistas, ferreiros, projetistas, um grande número de profissionais, de diferentes áreas, envolvidos no processo de construção dos desfiles, nos revelando uma prática interdisciplinar, assim como o campo do design, multifacetado. Assim, esta pesquisa se encarrega de analisar questões inerentes ao processo criativo, na construção de fantasias carnavalescas, do carnavalesco Severo Luzardo, para a União da Ilha do Governador, no ano de 2018. Pretendemos ressaltar as relações entre o fazer carnavalesco e as ações de design, inserindo a prática carnavalesca no que podemos classificar de “novas formas de design”. O carnavalesco é o profissional responsável pela criação e desenvolvimento do enredo (tema central) e o roteiro do desfile, que conduz as escolhas plástico-visuais nos desfiles das escolas de samba (fantasias, alegorias e adereços). Como recorte metodológico, procuramos entender como se dão as dinâmicas envolvidas no processo criativo deste carnavalesco através da análise do projeto de uma fantasia de ala inspirada no trigo (e seus derivados) e a consequente materialização deste projeto (do croqui à fantasia-protótipo pronta). Tal análise visa responder algumas questões que ainda se encontram por desvendar: os processos criativos têm impactos diretos no produto final? Há como aproximar o conhecimento acadêmico à prática carnavalesca, pelo viés do design? Nosso objetivo é verificar os bastidores da criação, o processo criativo, realizando o levantamento dos passos que antecedem à confecção das fantasias carnavalescas e promovendo reflexões sobre o fazer carnavalesco, a fim de responder algumas indagações: a) podemos considerar o carnavalesco um designer? b) a metodologia carnavalesca utilizada na criação de fantasias pode ser classificada como uma prática de design? Desta forma, pretendemos descortinar práticas que nos revelem processos de design em seu projeto e que nos leve a aproximar o carnaval da prática acadêmica do design.

EQUIPE: MADSON LUIS GOMES DE OLIVEIRA, CLÁUDIO HENRIQUE DA SILVA ALMEIDA

ARTIGO: 229

TÍTULO: AS POSTÔNICAS MEDIAIS EM MOÇAMBIQUE: CONDICIONAMENTOS ESTRUTURAIS E SOCIAIS NA REDUÇÃO DE PROPAROXÍTONOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O apagamento da vogal postônica medial, processo que culmina a regularização de proparoxítonos ao padrão paroxítono (círculo > circlu; árvore > arvri, fígado > figu), é um fenômeno antigo em português, com raízes no latim. A redução de proparoxítonos é observada em diversas normas do Português Brasileiro (PB). Contudo, em outras realidades de uso do Português, sejam contextos em que este tem status de língua materna da maior parte dos indivíduos, sejam contextos em que assume feições de uma segunda língua (ou até mesmo de uma língua estrangeira), as descrições sobre o fenômeno são escassas, ou mesmo inexistentes.

Neste trabalho, propõe-se a análise do processo na variedade moçambicana do Português, em dados produzidos por 18 informantes, inquéritos recolhidos em 2016 na cidade de Maputo e abrigados no projeto *Corporaport - Corpora* de variedades do Português em análise, (disponível em <http://corporaport.lettras.ufrj.br>). A hipótese que norteia este trabalho é a de que as proparoxítonas, não naturais até para falantes de Português como L1 em contextos em que majoritariamente se utiliza o Português como língua de comunicação, seriam consistentemente regularizadas a paroxítonas em Moçambique.

Índices elevados de apagamento das vogais postônicas mediais seriam efeito do contato do Português com as línguas banto na comunidade. Resultados preliminares revelam que a variedade moçambicana apresenta consistentes índices de apagamento das vogais átonas nesse contexto (em torno de 30%) e que condicionamentos relativos aos contextos adjacentes ao segmento vocálico, ao número de sílabas do vocábulo, além da escolaridade e a aquisição do Português como L1 ou L2, atuam de forma consistente na aplicação da regra de apagamento. Espera-se, com a ampliação dos dados, confirmar os índices de aplicação da regra e a relevância dos fatores fonológicos e sociais, principalmente os condicionamentos extralinguísticos relacionados à aquisição do Português.

EQUIPE: DANIELLE KELY GOMES, LAURA CUNHA CALZOLARI

ARTIGO: 230

TÍTULO: A REALIZAÇÃO VARIÁVEL DO DITONGO /EI/ NA FALA CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A realização variável do ditongo /ei/ (peixe /pexe, feira/fera, queijo/quejo, treino/treno) foi - e ainda é - objeto de diversos estudos que se debruçam sobre o português brasileiro (Paiva, 1986, 1996, 1999, 2004; Bisol, 1989, 1994; Gonçalves, 1997; Lopes, 2002; Pereira, 2004, dentre muitos outros). Essas pesquisas, com base em diferentes *corpora*, buscaram revelar como se comporta o ditongo /ei/ em função de restrições linguísticas e sociais.

Dentre as variáveis linguísticas que atuam na redução de /ei/, a natureza do contexto seguinte ao ditongo se destaca como o condicionamento estrutural para a implementação da forma monotongada. A presença da vibrante simples e das fricativas palatais no onset da sílaba seguinte ao ditongo é a restrição com maior força de atuação na redução.

Paiva (2004) em uma comparação em tempo real de curta duração e em um estudo do tipo tendência (em que alguns indivíduos gravados na década de 80 foram recontactados 20 anos depois) em amostras da fala popular da cidade do Rio de Janeiro, observa que se mantém a tendência de índices altos da variante monotongada na virada do milênio. Contudo, ambas metodologias revelam alterações nos contextos linguísticos de implementação da monotongação: a redução se consolida diante da vibrante simples (b[ey]ra/b[e]ra), mas recua diante das fricativas palatais (b[ey]jo). No mesmo estudo, a autora destaca que a tendência a mudanças nos contextos estruturais de implementação da redução independe, nos dados analisados, das características sociolinguísticas dos indivíduos.

De forma a descrever o comportamento variável de /ei/ em *corpora* sociolinguísticos mais recentes e de verificar se, de fato, essa mudança na atuação da variável contexto subsequente ao ditongo se processa na fala carioca, este trabalho se propõe a descrever o processo de redução de ditongos em um *corpus* recolhido na cidade do Rio de Janeiro.

Os dados, tratados estatisticamente com o Programa GoldVarb-X, foram levantados em uma amostra constituída por 18 entrevistas, realizadas em 2009 no bairro de Copacabana, pertencente ao projeto *Corporaport* (<http://corporaport.lettras.ufrj.br>), do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A amostra é estratificada de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade.

Desse modo, pretende-se, com esta investigação, responder às seguintes questões: (1) os índices de ocorrência da variante monotongada continuam expressivos na comunidade de fala do Rio de Janeiro?; (2) indivíduos mais escolarizados, que possuem um acesso mais recorrente a práticas de letramento, apresentam índices menores de redução de /ei/? e (3) a presença de uma vibrante simples no onset da sílaba seguinte realmente se consolida como o contexto subsequente efetivo de redução de /ei/, independentemente do perfil sociolinguístico do falante?

EQUIPE: DANIELLE KELY GOMES, MARIA ELIANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, GUILHERME VIEIRA DA SILVA AGUIAR

ARTIGO: 231

TÍTULO: O DITONGO /EI/ NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nesta investigação, empreendida a partir do arcabouço teórico e metodológico da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1994, 2006 [1972]), busca-se descrever o comportamento variável do ditongo /ei/ na variedade do Português falada em Maputo, capital de Moçambique. O objetivo deste trabalho é verificar se há similaridades entre o Português de Moçambique e outras variedades do Português no que concerne o processo de monotongação de /ei/, sobretudo as variedades brasileira e a são tomense (descrita por PASSOS, 2018).

Na variedade brasileira, a redução do ditongo é condicionada por variáveis linguísticas, principalmente as relacionadas ao contexto subsequente ao ditongo. Na variedade são-tomense, contudo, Passos (op.cit) demonstra que a atuação de variáveis linguísticas e sociais para a redução do ditongo varia de acordo com a posição do segmento no vocábulo: na posição interna à palavra, a monotongação é condicionada pela atuação das variáveis natureza do segmento subsequente - comportamento semelhante ao verificado no Português Brasileiro - e escolaridade; na posição final do vocábulo, a variável que concorre para a redução é a frequência de uso de um crioulo.

Uma vez que a variedade moçambicana é, assim como a são-tomense, caracterizada pela convivência com outras línguas (principalmente línguas da família banto), o propósito desta pesquisa é observar se o fenômeno da redução de ditongos no Português de Moçambique é condicionado essencialmente por restrições de ordem linguística ou, se à semelhança da variedade são-tomense, haveria diferenças entre os índices de redução de acordo com a posição do ditongo no vocábulo e com a relação entre o português e as línguas locais.

Os dados, tratados estatisticamente com o Programa GoldVarb-X, foram levantados em uma amostra constituída por 18 entrevistas, realizadas em Maputo em 2016, inquéritos que pertencem ao projeto *Corporaport* (<http://corporaport.lettras.ufrj.br>), do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A amostra é estratificada de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e, ainda, segundo a aquisição do Português como primeira ou segunda língua.

O levantamento de dados, estágio em andamento, tem revelado um índice alto de monotongação de /ei/, tanto nos contextos interno quanto externo ao vocábulo. Tem-se por hipótese que a alta produtividade de monotongação vá se confirmar, na medida em que se avançam as etapas da pesquisa.

EQUIPE: PALOMA SALLES CARNEIRO, THAYANNA OHANA MONTE TAMAYO, DANIELLE KELLY GOMES

ARTIGO: 232

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nesta investigação, realizada a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1994, 2006 [1972]), buscam-se descrever:

(a) a distribuição das estratégias de relativização, exemplificadas a seguir:

1. “depende da zona **em que** tu estás a viver” (relativa padrão)
2. “...elas sempre têm uma personagem **que** se identificam” (relativa cortadora)
3. “essa crise derivou-se do nosso ex-presidente **que ele** pediu dívida a um valor muito elevado” (relativa copiadora); e

(b) os condicionamentos que atuam na implementação das estratégias não padrão na modalidade oral do Português de Moçambique.

Nas variedades brasileira e europeia, a distribuição das estratégias de relativização está condicionada socialmente a diferenças entre as modalidades oral e escrita e a níveis de letramento. Linguisticamente, a categoria sintática em que se encontra o nome relativizado e a posição que encabeça a oração relativa são as variáveis com maior força de atuação.

Alexandre; Gonçalves; Hagemeyer (2011), em uma descrição das estratégias de relativização nas variedades africanas do Português, concluem que as relativas padrão e não padrão cortadora são os mecanismos mais recorrentes nessas normas, sendo a estratégia de relativização copiadora, de forma geral, a menos produtiva. Contudo, a variedade moçambicana se destaca das demais, no estudo citado, por apresentar um número considerável de dados de relativas copiadoras.

De forma a verificar se efetivamente o Português de Moçambique se diferenciaria das demais variedades africanas, por apresentar uma produtividade um pouco maior da relativa copiadora, neste trabalho procede-se ao levantamento de dados de estruturas relativas em um corpus de língua oral, representativo da variedade do Português falada na capital do país.

Os dados, tratados estatisticamente com o Programa GoldVarb-X, foram levantados em 18 entrevistas realizadas em Maputo em 2016. Os inquéritos pertencem ao projeto *Corporaport* (<http://corporaport.letras.ufrj.br>), sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A amostra é estratificada de acordo com as variáveis *sexo*, *faixa etária*, *escolaridade* e segundo a *aquisição do Português como primeira ou segunda língua*.

Pretende-se verificar as condições linguísticas e sociais para a variação entre as estratégias. Toma-se por hipótese que variedades do português apresentariam tendências “similares” por conta da atuação de princípios universais da gramática (a generalização do *que* como relativo “universal” e o esvaziamento semântico de preposições), sendo o contato do Português com as línguas autóctones um condicionamento com pouca relevância para a implementação das relativas não padrão.

EQUIPE: MARIANA SANTANA, DANIELLE KELLY GOMES

ARTIGO: 233

TÍTULO: UMA DESCRIÇÃO PRELIMINAR DA REALIZAÇÃO DO DITONGO /EI/ NA ILHA DA MADEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nesta investigação, empreendida a partir do arcabouço teórico e metodológico da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1994, 2006 [1972]), busca-se descrever a realização do ditongo /ei/ na variedade do Português falada em Funchal, capital da Região Autónoma da Madeira. O objetivo deste trabalho é verificar se (i) há variação entre a realização ditongada e a monotongada, e (ii) havendo variação, quais seriam os condicionamentos linguísticos e sociais que favoreceriam a ocorrência da variante monotongada.

A realização variável do ditongo /ei/ (peixe /peixe, feira/feira, queijo/queijo, treino/treino) e, conseqüentemente, a alternância entre o ditongo e a realização monotongada, foi - e ainda é - objeto de diversos estudos que se debruçam sobre o português, seja na variedade brasileira (PAIVA, 1986, 1996, 2004; BISOL, 1989, 1994; GONÇALVES, 1997; LOPES, 2002; PEREIRA, 2004, dentre muitos outros) e em variedades como a são tomense (PASSOS, 2018) e a moçambicana (SALLES; TAMAYO, em andamento). Essas pesquisas, com base em diferentes corpora, buscaram revelar como se comporta o ditongo /ei/ em função de pressões linguísticas e sociais.

Contudo, os chamados dialetos insulares, isto é, normas características das ilhas atlânticas, que se constituem como regiões autônomas do território português, tendem a apresentar um comportamento destoante das demais normas de uso do Português no que concerne à ocorrência da variante monotongada. Estudos clássicos de Dialectologia Portuguesa (Cf, por exemplo, CINTRA, 1971, 1983; SEGURA DA CRUZ, 2003; SEGURA DA CRUZ; SARAGAMO, 1999) indicam serem ilhas atlânticas um *locus* de conservação do ditongo /ei/, sendo a redução “um fenômeno esporádico”. (CUNHA; CINTRA, 1984, 19).

Desse modo, este estudo busca verificar se as variedades insulares do Português Europeu se constituíram efetivamente como espaços de conservação do ditongo /ei/, mesmo nos contextos estruturais em que a forma monotongada, nas demais variedades do Português, se configura como norma (diante das consoantes fricativas palatais e diante do tepe). Para tanto, recolhem-se dados em 18 entrevistas realizadas em Funchal. Os inquéritos estão abrigados no banco de dados Corporaport - Corpora de variedades do Português em análise, (disponível em <http://corporaport.letras.ufrj.br>), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ. A amostra é estratificada de acordo com as variáveis extralinguísticas *sexo*, *faixa etária* e *escolaridade*.

Os dados serão submetidos ao tratamento estatístico fornecido pelo pacote GoldVarbX. Com o tratamento metodológico oferecido pelo programa, espera-se descrever (i) a produtividade das variantes de realização do ditongo /ei/ no Português de Funchal, com a expectativa de se encontrar dados da variante monotongada, e (ii) os contextos estruturais e sociais que favoreceriam a forma reduzida.

EQUIPE: DANIELLE KELLY GOMES, SERGIO LUIZ KARLINSKI NETO

ARTIGO: 234

TÍTULO: PENSANDO A ESCRITA DO SURDO: DESCRIÇÃO, DEMANDAS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Embora exista a Lei Nº 10.436/2002, que reconhece oficialmente a Libras no Brasil, e o Decreto 5.626/2005, que a regulamenta e estabelece o ensino de escrita para alunos surdos, o ensino de português brasileiro como segunda língua (PBL2) tem sido um paradigma desafiador para educadores, uma vez que existem poucas ofertas de capacitação voltadas a essa demanda. Em função de progredir no entendimento dessa questão educacional, foi criado o curso de extensão Pensando a Escrita do Surdo: Descrições, Demandas e Propostas Pedagógicas, coordenado pelos professores doutores Roberto de Freitas Jr e Lia Abrantes Antunes Soares, ambos da Faculdade de Letras - UFRJ/ Departamento de Letras-Libras. O intuito da ação é possibilitar o aprofundamento de discussões teórico-metodológicas a respeito do ensino de PBL2 para surdos a partir de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Estudos sobre Interlíngua e Surdez (NEIS-UFRJ/CNPq), voltando-se, sobretudo, ao aperfeiçoamento de estudantes internos e externos de licenciaturas e docentes em exercício na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SMERJ). Para tanto, discutem-se questões relativas a práticas e possíveis propostas pedagógicas em PBL2 para surdos, à conscientização acerca das demandas dessa minoria linguística no âmbito educacional e ao conhecimento de suas especificidades linguísticas e culturais. Nesse sentido, busca-se apresentar experiências discentes decorrentes da edição de 2018.2 do presente curso de extensão, focalizando: a notada contribuição à formação de professores da SMERJ, o impacto na formação de estudantes de Licenciatura em Letras da UFRJ que atuaram como monitores extensionistas e o dialogismo entre a universidade e outros setores sociais marcados pela troca de saberes e experiências. Pretendemos, ainda, ressaltar como a realização desse tipo de ação encontra-se atrelada às diretrizes definidoras da extensão universitária em seu sentido amplo, na medida em que se discute a relevância social do trabalho realizado e de seus produtos, tal como a produção de materiais didáticos.

EQUIPE: JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO, CAMILA BRAGA GODOY, LIA ABRANTES ANTUNES SOARES, ROBERTO FREITAS JUNIOR

ARTIGO: 235

TÍTULO: A VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE INFORMAÇÕES EM EMBALAGENS DE LÂMPADAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O trabalho apresenta os resultados parciais do subprojeto de pesquisa que tem como tema as regulamentações acerca das informações contidas nas embalagens de lâmpadas de elevado rendimento luminoso. O objetivo da pesquisa é investigar se essas unidades fotométricas importantes para a escolha correta do equipamento de iluminação, a fim de se obter conforto lumínico, se encontram no rol de informações obrigatórias a serem divulgadas pelos fabricantes no mercado nacional sobre os produtos que, atualmente, possuem maior eficiência energética e se há regras de formatação para sua divulgação, dentro dos preceitos da comunicação visual. A etapa a que se refere esse trabalho consiste na verificação do cumprimento das portarias do Inmetro sobre informações que as embalagens de lâmpadas devem conter e do modo como as propriedades luminicas dos equipamentos estão sendo divulgadas ao consumidor, a partir dos resultados obtidos na etapa anterior que coletou as regulamentações existentes junto aos órgãos competentes. A metodologia empregada para o desenvolvimento dessa segunda etapa foi a documentação direta através da pesquisa de campo que consiste em ir a lojas de produtos de iluminação para registrar as embalagens de elevado rendimento luminoso comercializadas em varejo para o consumidor final. A viabilidade dessa documentação direta demandou de uma amostragem das lâmpadas de elevado rendimento luminoso que fosse significativa, assim como, de um recorte espacial do campo da investigação para seleção das lojas a serem visitadas no município do Rio de Janeiro, local de estudo da pesquisa central. O resultado encontrado sobre o cumprimento das regulamentações foi que os fabricantes atendem totalmente as portarias existentes do Inmetro. Já o resultado obtido sobre o modo como estão sendo divulgadas as propriedades luminicas dos equipamentos ao consumidor, mostrou que: o IRC - índice de reprodução de cor da luz emitida - não é informado por 77% das embalagens catalogadas; o angulo sólido da lâmpada não é informado por 82% das embalagens catalogadas. A comunicação visual das embalagens também foi analisada e se mostrou falha em termos de hierarquização, organização e legibilidade. O fechamento dessa etapa, com os resultados apresentados, trouxe subsídios importantes para o andamento e conclusão da pesquisa, que seguirá com o desenvolvimento de uma proposta de reformulação da comunicação visual das embalagens catalogadas.

EQUIPE: HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO, RAFAELA FERNANDES LIMA WEHRS

ARTIGO: 236

TÍTULO: A COLETA DE DADOS SOBRE AS REGULAMENTAÇÕES DAS INFORMAÇÕES QUE EMBALAGENS DE LÂMPADAS DEVEM CONTER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados parciais do subprojeto de pesquisa que tem como tema as regulamentações acerca das informações contidas nas embalagens de lâmpadas de elevado rendimento luminoso. O objetivo da pesquisa é investigar se essas unidades fotométricas importantes para a escolha correta do equipamento de iluminação, a fim de se obter conforto lumínico, se encontram no rol de informações obrigatórias a serem divulgadas pelos fabricantes no mercado nacional sobre os produtos que, atualmente, possuem maior eficiência energética e se há regras de formatação para sua divulgação, dentro dos preceitos da comunicação visual. Até o presente momento, essa investigação realizou a coleta de dados A metodologia para a realização dessa coleta se baseou na documentação direta e indireta de informações com cruzamento de dados de fontes primárias e secundárias. Através de fonte secundária de pesquisa, este estudo realizou a documentação indireta das tecnologias de fonte primária de luz de elevado rendimento luminoso mais comumente utilizadas na substituição de lâmpadas incandescentes em programa de habitação permanente, que é o foco da investigação. Através de fonte primária de pesquisa o trabalho realizou a documentação direta, junto aos organismos responsáveis, das regulamentações existentes sobre as informações desses produtos que as embalagens de lâmpadas são obrigadas a ter. Os resultados obtidos sobre o mapeou das lâmpadas economizadoras de energia mais indicadas em ambientes internos de residenciais, área de estudo da pesquisa central, foram dois tipos de lâmpadas: fluorescentes (tubular ou compacta); lâmpadas LED. Já o resultado sobre as regulamentações foi a existência de quatro portarias que falavam sobre informações que as embalagens de lâmpadas deveriam conter. A pesquisa buscou por legislação que falasse não apenas das lâmpadas de elevado rendimento luminoso, mas que contemplasse esses equipamentos economizadores de energia no seu texto e copiou os dados encontrados numa tabela que apresentava as portarias selecionadas, a data de sua publicação no Diário Oficial da União, os tipos de lâmpadas que são objetos de cada regulamentação e as unidades fotométricas que são exigidas. O fechamento da etapa de coleta das legislações existentes, com os resultados parciais apresentados, trouxe subsídios importantes para o andamento da pesquisa, que seguirá com a verificação do cumprimento das regulamentações encontradas e do modo como as propriedades luminicas dos equipamentos estão sendo divulgadas ao consumidor.

EQUIPE: HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO, MONA ALVES DE CARVALHO

ARTIGO: 237

TÍTULO: DE ONDE VEIO VOSSA MERCÊ?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir da obra *História da Língua Portuguesa*, de Teyssier (2001), é possível perceber que enquanto os processos de contatos linguísticos ocorridos no latim, em seu processo de diferenciação que resultou em línguas românicas como o português, foram bastante estudados (como a influência dos povos germânicos e árabes), outros são pouco conhecidos, como a influência da língua espanhola entre meados do século XV e fins do século XVII. Essa "impregnação linguística", segundo Teyssier (2001), aumentou entre os anos de 1580 a 1640, período em que Portugal e Espanha formaram uma unidade política sob o domínio do rei espanhol Felipe II. Nesse período histórico, denominado pela

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

historiografia moderna como União Ibérica, o espanhol se apresentou como segunda língua de cultura na corte portuguesa, sendo possível encontrar uma série de textos escritos em espanhol por autores portugueses no período em questão. Para Teyssier (2001), seria improvável pensar que este bilinguismo luso-espanhol não tenha gerado efeitos no português. Nesse sentido, visando a contribuir para a área da linguística histórica, este trabalho se destina a investigar os possíveis vestígios dessa influência, focando-se em uma questão apresentada de forma superficial por alguns autores: uma provável influência do espanhol no quadro pronominal do português, no que se refere à inserção da forma de base nominal *Vossa Mercê*, a partir de *Vuestra Merced*. Em Moraes Junior (2018), pudemos dar forma ao problema central desta investigação a partir do levantamento de dois aspectos, a saber: (i) Cintra (1972) advoga uma origem espanhola para *Vossa Mercê* e menciona o fato desta forma ser registrada, na obra de Fernão Lopes, sobretudo na boca de personagens castelhanos; (ii) o desgaste semântico-pragmático de *Vos* no espanhol estaria relacionado à utilização de uma nova forma de tratamento capaz de dar conta do terreno da formalidade. Nesse caso, o espanhol teria passado a recorrer a formas nominais compostas por *Vuestra* + (Nome) pertencentes a tradições discursivas de textos do universo notarial (KOCH, 2008). No português, no entanto, o desbotamento da forma *Vós*, menos acelerado, não seria visto como "causa" da implementação de *Vossa Mercê*, mas sim consequência. A nova forma pronominal poderia ter sido, assim, importada do espanhol (MARCOTULIO, 2014). Dando continuidade à pesquisa, nos centraremos agora no primeiro dos aspectos levantados. O nosso objetivo é, portanto, investigar se a afirmativa de Cintra é, de fato, válida para a obra de Fernão Lopes e outros cronistas portugueses, como Zurara e Duarte Galvão, assim como para o teatro português quinhentista, consagrado na figura de Gil Vicente. Para tanto, após a seleção dos textos, etapa ainda em andamento, investigaremos em que interações a forma *Vossa Mercê* é utilizada, considerando a origem portuguesa ou espanhola dos personagens, a relação social estabelecida entre eles e o valor pragmático carregado pela forma de tratamento.

EQUIPE: LUCIANO CORREA DE MORAES JUNIOR, CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

ARTIGO: 238

TÍTULO: ESCOLHA CORRETA DOS EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO NO SÉC. XXI, FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE LÂMPADAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

O presente trabalho trata da apresentação de um vídeo explicativo que traz instruções sobre como escolher corretamente a lâmpada mais adequada para iluminar um ambiente em termos de conforto lumínico. Trata-se do produto gerado através dos resultados obtidos em quatro subprojetos de pesquisa que investigam questões referentes às novas tecnologias de lâmpadas de elevado rendimento luminoso comumente utilizadas em ambientes residenciais na substituição da lâmpada incandescente, frente ao contexto da sustentabilidade e da diminuição dos gastos energéticos colaboradores do aumento da emissão de carbono na atmosfera. Esses subprojetos constataram que esse grupo de lâmpadas apresenta uma grande variação em termos de unidades fotométricas que abrem um leque de opções ao consumidor que, por sua vez, não tem conhecimento técnico para realizar uma seleção consciente. Essa constatação foi obtida através do emprego da metodologia de documentação direta, através de enquête amplamente divulgada e documentada com o auxílio da ferramenta *Google drive* que realizou a compilação dos dados. Foi constatado que 74% dos entrevistados escolhiam as lâmpadas por suas unidades fotométricas, frente à marca e ao preço do equipamento. No entanto, a única unidade fotométrica utilizada para essa escolha por 90% do público participante era a potência. O objetivo desse vídeo, assim, é orientar o consumidor leigo na escolha correta do equipamento de iluminação diante das possibilidades ofertadas no mercado. Como identificado através de registros históricos na pesquisa que baseou este estudo, foi necessário instruir a sociedade moderna no início do século XX para difusão e apropriação do sistema elétrico de iluminação e, na atualidade, também é importante informar a população sobre as características das novas tecnologias disponíveis no mercado. O vídeo a ser apresentado tem essa função educativa de mostrar o que deve ser observado nas embalagens de lâmpadas para se escolher o equipamento conforme a necessidade do consumidor. Ele foi elaborado para ser utilizado futuramente em ações de extensão voltadas para a educação e popularização da ciência e da tecnologia do grupo de pesquisa, devidamente cadastradas na UFRJ, onde o público alvo são alunos e professores do PEJA - programa de educação de jovens e adultos do Rio Educa.

EQUIPE: HANNA CHABUDÉ FONSECA PEIXOTO, ALINE SOARES HILDEBRANDT PINTO, RAFAELA FERNANDES LIMA WEHRS, HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO

ARTIGO: 247

TÍTULO: O FIGURINO DA "BAIANA" DE CARMEN MIRANDA: IDENTIDADE VISUAL, CULTURA E DESIGN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Carmem Miranda é o nome artístico de Maria do Carmo Miranda da Cunha (1909 - 1955). Ela foi uma cantora e atriz, portuguesa de nascimento e brasileira de criação (e coração). Teve um início de carreira artística ainda nos anos 1920, mas foi no final da década de 1930 que ela se destacou no cenário nacional, principalmente após participar do filme "Banana da Terra" (de 1939). Apresentou-se em diversas casas noturnas do Rio de Janeiro e o "Casino da Urca" foi o trampolim para sua projeção internacional. Assim, ela tornou-se um ícone da moda, a partir da excentricidade de seus figurinos e trajes, que a tornaram a *Brazilian Bombshell*. O presente trabalho tem como objeto de estudo "A identidade visual no figurino de 'baiana' de Carmen Miranda como síntese de parte da cultura brasileira e sua relação com o campo do design". O objetivo principal da pesquisa é analisar a identidade visual de Carmen Miranda através de seu figurino de "baiana" como produto da Cultura Brasileira, no campo do design. Para tanto, pretendemos: a) identificar o momento na carreira de Carmen Miranda em que ela se apresenta com o figurino de "baiana"; b) descrever o figurino de "baiana" usado por Carmen Miranda a partir da música "O que é que a baiana tem?"; c) reconhecer os elementos visuais (formas, cores e simbologia) no figurino de "baiana" de Carmen Miranda que compõem a sua identidade visual; d) demonstrar como estes elementos visuais que fazem referência à identidade visual de Carmen Miranda são parte integrante da cultura brasileira; e) fundamentar a criação do figurino de "baiana" de Carmen Miranda como parte do processo de design. A metodologia do estudo é de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada (com o diretor do Museu Carmen Miranda e com Carmen de Carvalho Guimarães - sobrinha de Carmen Miranda). O recorte temporal estabelecido situa-se entre os anos de 1937 e 1940 e consideramos os acervos do Museu Carmen, bibliotecas, sites oficiais e periódicos (jornais e revistas *O Cruzeiro*, *Fon Fon* e outros). Resultados esperados: discutir a importância da identidade visual de Carmen Miranda em seu figurino de "baiana" no imaginário cultural brasileiro como um produto de design, mesmo em uma época anterior à noção de design da atualidade. No decorrer da pesquisa temos nos deparado com colaboradores que influenciaram a criação dos figurinos e adereços, impactando esteticamente as escolhas de Carmen Miranda, ao longo de sua trajetória artística. Considerações preliminares e questões norteadoras: Há controvérsias quanto à criação do primeiro figurino de "baiana" de Carmen Miranda. Primeiro, se a criação deste figurino foi realizada por um único figurinista? Segundo, qual a participação da própria artista como "designer de si mesmo"? E, ainda, a produção de seus figurinos e adereços pode ser considerada "objetos de design"?

EQUIPE: MADSON LUIS GOMES DE OLIVEIRA, MARIA DO CARMO MARTINS VIDO

ARTIGO: 248

TÍTULO: PROCESSAMENTO VISUAL POR INDÍGENAS KARAJÁ: UMA ANÁLISE EM PERSPECTIVA À ALFABETIZAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Segundo Pascalis et al. (2014), a percepção e correta identificação de faces é uma habilidade essencial ao estabelecimento da comunicação de forma efetiva, estando, portanto, relacionada à linguagem. Além disso, como argumenta Dehaene (2013), os mecanismos de processamento de faces e da linguagem escrita estão estrutural e cognitivamente interligados no cérebro do adulto alfabetizado.

O processo de alfabetização desencadeia modificações estruturais significativas no cérebro a fim de adaptá-lo à necessidade de desfazimento do espelhamento para a leitura efetiva. Assim, torna-se possível diferenciar um "b" de um "d" ou um "q" de um "p". Essas modificações se operam precisamente na área do cérebro originalmente responsável pelo processamento de faces, no hemisfério esquerdo. Com isso, ocorre um deslocamento do processamento de faces mais para o hemisfério direito, enquanto no esquerdo há uma convergência entre os domínios de faces e da escrita (Dehaene, 2013).

Um outro fenômeno que ocorre no reconhecimento de faces é o own-race bias, resultado de um processo de especialização cognitiva pelo qual faces do mesmo grupo racial do observador passam a ser reconhecidas com mais precisão que faces de grupos raciais diferentes (Hills & Pake, 2013). Dessa maneira, o indivíduo internaliza uma tendência a se focar nos traços faciais mais distintivos de seu grupo racial e utiliza esse mesmo padrão de processamento para faces de outros grupos raciais, para as quais ele pode não ser tão eficiente. Os estudos do own-race bias realizados até então, no entanto, têm se focado sobretudo em grupos de adultos alfabetizados.

Sendo assim, a fim de explorar as influências da alfabetização no reconhecimento de faces ou do own-race bias no processamento visual de outras formas, neste estudo, são analisados dados obtidos em testes de rastreamento ocular com indivíduos indígenas da etnia Karajá. Esses indivíduos, distribuídos em grupos de alfabetizados e não-alfabetizados, foram expostos a imagens de faces e grafismos distribuídas em três grupos cada: indígena Karajá, indígena não-Karajá e não-indígena. Dessa forma, este estudo busca mapear as diferenças entre esses dois grupos de indivíduos no processamento de cada um desses tipos de imagens. Os testes já foram aplicados e se encontram, no momento, em fase de análise, havendo resultados preliminares.

EQUIPE: GABRIEL DOS SANTOS XAVIER, MARCUS MAIA

ARTIGO: 249

TÍTULO: O PAPEL DO KANJI: PROCESSAMENTO DA HOMOFONIA PELOS DIFERENTES TIPOS DE FALANTES DE JAPONÊS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste estudo, será analisado o papel do kanji na leitura e sua importância para o processamento efetivo de frases em japonês. Com isso, tem-se por objetivo constatar a existência de diferenças na forma como esse recurso é utilizado pelos diferentes grupos de falantes: primeira língua (L1), língua de herança (LH), e segunda língua (L2).

Van Orden (1987), em seu estudo sobre processamento de vocábulos homófonos em inglês, obteve resultados que apontavam para a existência de uma mediação fonológica no processamento da leitura, pela qual a identificação de palavras escritas seria análoga a um processo que transforma escrita em som e, em seguida, mapeia e vincula o som a um significado. Similarmente, Wydell et al. (1993), num estudo realizado com falantes L1 de japonês sobre o processamento do kanji em homofonia, concluiu que a ponte entre a ortografia e o significado se constituía pela codificação fonológica do vocábulo por parte do leitor.

Com base nessa bibliografia, este estudo parte da hipótese de que falantes L2 teriam uma interpretação mais semântica, menos mediada pela fonologia, do kanji por aprenderem e terem acesso ao idioma sobretudo pela escrita, enquanto a percepção dos falantes L1 estaria mais vinculada à mediação fonológica, devido ao fato de estes terem adquirido o idioma e sido expostos a ele principalmente pelo meio fônico ao longo do período crítico. Os falantes LH foram incluídos neste estudo de forma exploratória, pois há indícios de que este grupo também possui características particulares no processamento da língua (cf. Lawall et al., 2012).

O experimento reúne sujeitos dos três grupos de falantes de japonês já mencionados: L1, LH, e L2. Cada um dos grupos contará com um total de nove indivíduos, que passarão pelo experimento monitorados por eye-tracker. Assim, serão obtidas medidas da leitura de frases em três condições distintas, distribuídas em quadrado latino: kanji correto, kanji homófono e apenas kana. Cada frase é seguida de uma pergunta em que o participante deve responder se a frase vista lhe causou algum estranhamento ou não. O estudo se encontra em fase de desenvolvimento, havendo resultados preliminares.

EQUIPE: GABRIEL DOS SANTOS XAVIER, MARCUS MAIA

ARTIGO: 251

TÍTULO: ESCRITORAS CUBANAS DE NOVA YORK: A POESIA DE ALINA GALLIANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa se insere no projeto *Espaço biográfico e figurações da memória na literatura cubana da diáspora*, coordenado pela Prof. Dra. Elena Palmero González e inscrito no Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da UFRJ, com participação de bolsistas de IC. Meu trabalho nesse projeto intenciona estudar as particularidades de uma tradição poética da diáspora cubana na cidade de Nova York, sendo um objetivo central neste momento o estudo da obra da poeta cubana Alina Galliano, especificamente, de seu poemário *Los días que ahora tengo* (2016). Minha intenção nesta comunicação é apresentar algumas coordenadas temáticas e estilísticas do livro, que permitem reconhecer um poderoso espaço autobiográfico na produção da poeta, salientando que, na esteira de Paul de Man e de Leonor Arfuch, vislumbro o autobiográfico como uma estrutura retórica que funciona além da tradicional visão de gênero literário. A exploração do próprio corpo e do corpo feminino em geral, seus mapas eróticos, suas formas de reconhecimento identitário; os duplos; os espelhos; a escrita de uma memória cultural sempre em movimento (entre ilhas, entre tempos, entre tradições literárias), que perpassando o individual, pode ser lida como memória de uma comunidade em deslocamento, são alguns dos temas que apresento. A pesquisa tem como suporte teórico a dimensão antropológica da diáspora de James Clifford (1999) e Stuart Hall (2003), assim como a percepção do autobiográfico de Paul de Man (1991) e de Leonor Arfuch (2010). Um suporte valioso, no âmbito crítico, está no trabalho de Elena M. Martínez e Francisco Souto (2018).

EQUIPE: BÁRBARA MEIRELLES, ELENA C. PALMERO GONZÁLEZ

ARTIGO: 261

TÍTULO: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO. ATÉ ONDE ELAS VÃO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação está inserida no campo da Filologia/Crítica Textual, disciplina cujo objetivo primordial é a "restituição da forma genuína dos textos" (CAMBRAIA, 2005, p.1). Levando em consideração aspectos fundamentais como propósito, público-alvo e critérios rígidos e definidos, é papel do filólogo realizar a transcrição e, conseqüentemente, diversos tipos de edição, como fac-similar, diplomática, semidiplomática, modernizada etc.

Para a elaboração dessas edições, é comum que se utilizem editores de textos disponíveis no mercado, como por exemplo Microsoft Word (MW) e Libre Office. Uma alternativa que vem sendo utilizada por diversos grupos de pesquisa é a utilização de programas computacionais que permitem que o investigador faça multi-edições a partir da linguagem XML, como é o caso do programa eDICTOR, desenvolvido por Paixão de Sousa, Kepler e Faria (2013). Essa ferramenta combina um editor de XML e um etiquetador morfossintático e, a partir de então, permite a geração automática de edições diplomáticas, semi-diplomáticas e modernizadas no formato HTML.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O programa eDICTOR foi inicialmente pensado para edição de textos impressos, publicados a partir do século XVI. Desde os últimos anos, no entanto, essa ferramenta tem sido aplicada também para a transcrição e edição de manuscritos brasileiros. Nesse sentido, a pergunta que queremos colocar é a seguinte: até que ponto o eDICTOR se mostra interessante para a elaboração de transcrições paleográficas e edições diplomáticas? Que vantagens e limites apresenta? Como pensar em um novo módulo de transcrição para a ferramenta? Em outras palavras, quais são as questões que os textos manuscritos brasileiros nos exigem respostas em termos de desenvolvimento e aplicação de ferramentas digitais?

Esta pesquisa procura ensinar a discussão acerca da proposta e uso de uma ferramenta digital no processo de transposição de suporte de textos manuscritos brasileiros. Como hipótese inicial, temos que a plataforma digital eDICTOR não contempla todos os aspectos que uma transcrição paleográfica e edição diplomática devem apresentar.

De modo a discutir essas questões, seguiremos dois procedimentos metodológicos: 1) investigaremos como três equipes ((CHLP-HistLing, UFRJ)/ (CE-DOHS, UFRJ)/ (LeDoc, UFRPE)) vêm realizando o trabalho de edição diplomática de textos com o eDICTOR, de modo a observar o alcance da ferramenta digital nesse processo filológico de transcrição/edição de textos; 2) além disso, contrastaremos as normas de transcrição e edição adotadas com as normas oficiais elaboradas pelo Projeto Para a História do Português Brasileiro (CASTILHO, 2019), com o intuito de pensar até que ponto o eDICTOR daria conta de problemas diversos que devem ser enfrentados na transcrição paleográfica. Para tanto, faremos um teste com uma carta pessoal novecentista (MALLETT, 2018) nos dois suportes: editor MW, de acordo com as normas do PHPB, e eDICTOR, de acordo com as ferramentas disponíveis no programa.

EQUIPE: LETYCIA DIAS MALLETT, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO, CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES

ARTIGO: 265

TÍTULO: PROTESTANTISMO, HISTÓRIA E LÍNGUA: EDIÇÃO E ESTUDO DE MANUSCRITOS DE SARAH POULTON KALLEY.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Sarah Poulton Kalley, era inglesa, protestante e foi criada por uma família tradicional da Inglaterra. Em 1855, chegou ao Rio de Janeiro, como missionária, junto com Robert Reid Kalley, seu marido. Em 19 de agosto de 1855, Sarah deu início à Primeira Escola Dominical no Brasil. A maior parte dos documentos escritos por Sarah estão arquivados na Biblioteca Fernandes Braga, da Igreja Evangélica Fluminense, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Esses documentos ainda não receberam tratamento filológico adequado, como a digitalização e a transcrição, que resguarda as características do texto original, o que impede a divulgação de textos importantes sobre a história de Sarah Kalley e consequentemente do protestantismo no Brasil. Nesse sentido, o objetivo da presente comunicação é dar notícias sobre o trabalho que vem sendo realizado de edição e estudo de três manuscritos (dois em português e um em inglês) de Sarah Poulton Kalley. Os materiais levantados estão sendo editados sob os rigorosos preceitos da Filologia / Crítica Textual (Cambraia, 2005), de acordo com as normas do Laboratório de Estudos Filológicos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LabEFil). Uma edição semidiplomática desse material estará disponível para diversos estudos linguísticos considerando distintos níveis, como grafo-fônico ou morfossintático, por exemplo. A abordagem histórica será realizada a partir de informações disponíveis em Almeida (2014), Cardoso (2005), Forsyth (2006) e Rocha (1941; 1944; 1946; 1956). Sarah tinha grande facilidade para aprender e ensinar línguas. Além do inglês, tinha fluência em francês, alemão e português. No Brasil, um dos papéis desenvolvidos por ela foi o do magistério, tendo a oportunidade de lecionar para os estrangeiros que aqui viviam.

EQUIPE: MARIA ELISA LIMA DE SOUZA, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 269

TÍTULO: ESTEREOTOMIA, UM ASPECTO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA NO BRASIL ATÉ O SÉCULO XIX.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Objetivos e metodologia: despertar e desenvolver a percepção do “*modus faciendi*” da arte da arquitetura de pedra, trazida da Europa e edificada na América Portuguesa, sistematizada e operacionalizada com a decupagem planejada para a estabilidade arquitetônica e com o corte e a fábrica necessária para tais empreitadas. Gerar possibilidades de compreensão através da leitura do estilo de arquitetura enquanto resultado prático da interpretação das possibilidades dos sistemas construtivos em evolução. Considerar como recorte epistemológico considerado, o diferencial de tempo que está situado entre o final do século XVI e os trezentos anos subsequentes (o que para a Estereotomia é um intervalo insignificante). Propiciar oportunidades metodológicas seja com ensaios com modelos ou ainda com um tema específico, como no estudo de caso em andamento: a Academia Imperial de Belas Artes. Incentivar o surgimento de práticas inquiridoras e da experimentação.

Atuação dos autores e estudantes: o autor-orientador indica, aos estudantes, objetos de busca e estudo, norteando a procura das informações a respeito, não só da decupagem das pedras, mas também das condições do empirismo envolvido na construção. Os estudantes pesquisadores se ocupam dos levantamentos, registros desenhados e fotografados, confrontações e identificações, relatórios e da documentação dos resultados obtidos.

Resultados alcançados e/ou esperados: as simples percepções da arquitetura de pedra, da arte das lavras geométrica ou figurativa, enquanto elementos de sustentação da edificação, já seriam resultados didáticos satisfatórios, todavia restritos. O saber implícito envolvido na sustentação merecem amplo registro de suas ocorrências e manifestações no Novo Mundo.

Considerações preliminares ou finais: o Grupo de Pesquisa, devidamente registrado no CNPq, não conta com uma sala ambiente. Reúne-se na cantina do prédio JMM. Não tem recurso algum. Conta tão somente com uma bolsa de estudos. A permanência na UFRJ para o andamento dos trabalhos da pesquisa é dificultado pela falta de condições ambientes e materiais.

EQUIPE: GABRIELA VIEIRA LOPES FERREIRA, LAÍS DOS SANTOS JASMIM, ELLEN CÂNDIDA, DALTON ALMEIDA RAPHAEL, JULIA LAMOGLIA SIMAS PINNA

ARTIGO: 276

TÍTULO: A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM FAVELA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo principal fazer um estudo de caso referente à expressão de primeira pessoa do plural com *nós* e com a *gente* e os respectivos padrões de concordância (se com o paradigma de P4 – mos ou de P3 – o) em área urbano-periférica da cidade do Rio de Janeiro. Desse modo, observa o comportamento das ocorrências de verbos relacionados a sujeitos de primeira pessoa plural em entrevistas sociolinguísticas (em fase de realização) com informantes moradores de favela do Rio de Janeiro. Pretende-se, ainda, aprofundar e fomentar os estudos relacionados às questões de língua e identidade, refletindo sobre a representatividade da expressão “norma urbana” em relação aos vários espaços de uma metrópole como a cidade do Rio de Janeiro.

Para analisar diferentes expressões de urbano na cidade do Rio de Janeiro, serão comparadas as ocorrências deste estudo de caso com as encontradas no Banco de dados *Concordância* (www.corporaport.letras.ufrj.br) - composto da fala de comunidades urbanas supostamente menos periféricas -, partindo dos preceitos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). A análise desse fenômeno em trabalho anterior (RUBIO, 2012) e a observação dos dados no *Corpus Concordância* sugerem que, para as formas *a gente* e *nós*, haveria forte realização da concordância padrão (*a gente canta / nós cantamos*) em variedades urbanas do PB.

Interessa verificar se os padrões de concordância verbal em favela do Rio de Janeiro admitem as mesmas tendências encontradas no referido *corpus*, perseguindo o objetivo de identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos para a realização das formas alternantes, com ou sem marcação padrão de pluralidade (*nós cantamos / nós canta* e *a gente canta / a gente cantamos*). Os participantes, homens e mulheres, são distribuídos por diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. No *Corpus Concordância*, além dos fatores extralinguísticos, são controladas variáveis de natureza linguística, relacionadas ao sujeito e à forma verbal.

Espera-se, assim, que o trabalho contribua com a descrição do quadro pronominal e dos padrões de concordância do PB, além de aumentar a discussão sobre identidade linguística e representatividade da chamada norma urbana. Em última instância, resultados da investigação, somados aos de outros trabalhos, poderão permitir conclusões acerca das motivações linguísticas e extralinguísticas para o comportamento variável dos dados na variedade brasileira do Português, sobretudo em contextos urbanos.

EQUIPE: LARISSA DE SOUZA MONTEIRO, SILVIA RODRIGUES VIEIRA

ARTIGO: 278

TÍTULO: A GUERRA, A DESTRUIÇÃO DAS TRADIÇÕES E DAS RELAÇÕES HUMANAS EM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A GUERRA, A DESTRUIÇÃO DAS TRADIÇÕES E DAS RELAÇÕES HUMANAS EM "A FOGUEIRA", DE MIA COUTO E EM "FOGATA", DE JOÃO RIBEIRO

Cláudio Jorge Alves de Jesus

Este trabalho tem como objetivo analisar a adaptação do conto "A Fogueira", obra literária do escritor moçambicano Mia Couto, à linguagem cinematográfica de "Fogata", curta-metragem produzida pelo cineasta moçambicano João Ribeiro. Para tanto, serão exploradas, nos interstícios do texto, as associações das figuras textuais com as imagens cinematográficas, observando como são representadas a tradição, a morte e as relações humanas no conto e no filme. Serão examinados e discutidos os conceitos e as estratégias utilizados pela direção do filme, na transposição do conto à tela.

Também serão debatidas as relações complexas entre o cinema e a literatura, especialmente, pela intertextualidade, já que é impossível apanhar o que está escrito no livro e colocá-lo fielmente no filme, uma vez que este já constitui uma outra obra de arte. É importante entender que o ato de assistir a um filme é também uma forma de ler o contexto histórico focalizado. O cinema pode desvelar o avesso da sociedade.

Preende-se, ainda, abordar a relação homem/mulher na sociedade camponesa moçambicana, além de discutir como o casal encara a morte e suas consequências. O livro *Discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*, de Ismail Xavier, será o suporte teórico principal que sustentará a análise do filme.

EQUIPE: CLAUDIO JORGE ALVES DE JESUS, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 289

TÍTULO: IMPESSOALIZAÇÃO DISCURSIVA EM ESTRUTURAS DE PASSIVIDADE COM E SEM PRONOME SE EM TEXTOS ACADÊMICOS DO PB

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir do viés socioconstrucionista (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006; LABOV, 2010; MACHADO VIEIRA, 2016), de usos de pareamentos forma-função de predicação no Português acionados para a impessoalização discursiva (opacificação e desfocalização) de participante (indutor) na perspectivação de um estado de coisas.

Focaliza-se, nesta investigação preliminar, a alternância entre usos oriundos de padrões construcionais como: [SN Predicador complexo com Vauxiliar de voz passiva (SPgenérico/indeterminado)] predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena e [Predicador-SE SN] predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena. Tais padrões construcionais serão pesquisados em textos acadêmicos brasileiros coletados em dois períodos de tempo em estudo de curta duração. A saber, procura-se responder a pergunta: qual é o estatuto dessa variação e o que afeta o acionamento de um ou outro padrão?

A hipótese é a de que a microconstrução [SN Predicador complexo com Vauxiliar de voz passiva (SPgenérico/indeterminado)], na modalidade escrita, passa a ser cada vez mais usada na organização do discurso acadêmico brasileiro. Além disso, espera-se que algumas variáveis possam interferir na alternância ora focalizada, tais como: perspectiva de conceptualização do estado de coisas, tipo de estado de coisas, tipo de construção de estrutura de argumentos, estrutura finita ou não-finita do predicador, estatuto semântico do SN, polaridade, gênero textual (resumo, artigo), área científica e recorte temporal. Para a configuração da pesquisa sobre a relação entre essas variáveis e as variantes examinadas, partiremos de estudos anteriores (entre os quais, CAMACHO, 2006 e HUNDT et al., 2018).

Com base em tratamento qualitativo e quantitativo de dados do uso, a princípio, buscou-se uma descrição que contribua, em alguma medida, para um olhar mais funcional sobre a alternância em foco.

EQUIPE: MILLENA AGUIAR, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

ARTIGO: 291

TÍTULO: CONSTRUÇÕES LITERÁRIAS: ENTRE HORÁCIO E OVÍDIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa procurou, inicialmente, analisar como a história do autor era retratada nas obras de exílio do poeta Ovídio; por conseguinte, incluindo algumas obras de Horácio, como a Ode 1.9, o prosseguimento da atividade procura observar como a *persona* poética é

constituída - e construída - nos versos desses dois autores e, também, como os gêneros e a métrica selecionadas atuam nessas composições, assim como, suas produções, mesmo contemporâneas à época, são divergentes em se tratando do momento histórico das elaborações poéticas. Portanto, busca-se analisar e contrastar algumas passagens poéticas das obras desses autores, a saber, focalizando como a forma (estilo selecionado) e gênero (elegíaco e iâmbico), sofrem adequações funcionais de acordo com a intencionalidade de cada poeta como autor e eu-lírico de seu produto, sem descartar o momento composicional (período histórico do autor) como influente da produção escrita, além do *decorum* do período imperial romano. Ademais, tendo em vista algumas hipóteses de adequação literária, como o início de uma teoria literária em razão do momento histórico, a atividade acadêmica busca perceber como e se, de fato, o período de composição atua sobre a realização formal e poética dos textos.

EQUIPE: MILLENA AGUIAR, PEDRO SCHMIDT

ARTIGO: 307

TÍTULO: ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: REFERENCIAÇÃO EM RECEITAS ESCRITAS E ORAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho propõe-se, inicialmente, a comparar o processo de referenciação por anáfora direta (AD) em receitas culinárias orais e escritas, a fim de (i) identificar quais são as estratégias referenciais utilizadas pelos falantes do PB, no gênero em questão, e, com base nisso, (ii) levantar hipóteses que justifiquem as escolhas dos falantes por determinadas estratégias de referenciação nas duas modalidades. Para tanto, as receitas orais serão transcritas do programa Receitas da Carolina, apresentado pela apresentadora Carolina Ferraz, no canal de televisão GNT. Já as escritas serão retiradas do site de receitas culinárias Gshow. Após a análise desse corpus, serão elaboradas atividades que servirão de sugestão a professores de português para o ensino de língua materna, uma vez que esse ensino deve basear-se em GT (gêneros textuais) orais e escritos. A discussão feita nesse trabalho encontra respaldo à luz do seguinte aporte teórico: Cavalcante (2003), Dolz & Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008). Com base nos dados analisados, o que se verifica até o presente momento é que, dentre as inúmeras possibilidades de escolha de expressões anafóricas em receitas culinárias orais, as que se destacam pela alta produtividade são as repetições e as substituições pronominais. Já nas receitas escritas, o que se verifica não distoa muito da maneira como as receitas orais se organizam em matéria de estratégias referenciais, visto que nas escritas, a partir dos dados analisados, a repetição é a estratégia mais recorrente; enquanto a elipse e a pronominalização aparecem mais timidamente. Tendo isso em vista, o gênero receita, nas modalidades oral e escrita, concernente à referenciação, têm apresentado mais semelhanças do que diferenças. A partir dessa discussão, concluímos que fala e escrita não são entidades dicotômicas, mas interdependentes; visto que em alguns aspectos as duas modalidades apresentam as mesmas características, o que não descarta o fato de que a fala e a escrita apresentam, por vezes, particularidades (cf. Marcuschi, 2008).

EQUIPE: SAMUEL MALAQUIAS DA SILVA, LEONOR WERNECK DOS SANTOS

ARTIGO: 309

TÍTULO: ARQUITETURAS DAS INFRAESTRUTURAS DE PERIFERIZAÇÃO METROPOLITANA: MAPAS E REPERTÓRIOS SOBRE SÃO JOÃO DE MERITI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Há um esforço recente, por parte de órgãos públicos de planejamento, de reverter o esquema centro-periferia da RMRJ para um 'arquipélago de centralidades', aplicando ideias de adensamento urbano reforçadas pela Nova Agenda Urbana da ONU Habitat(2016). Esse esforço busca, entre outros objetivos, reforçar centralidades existentes da Baixada Fluminense. No entanto, as complexidades dos 'mares metropolitanos' da Baixada desafiam essas 'vontades de cidade compacta'.

O principal desafio emerge do fato que o planejamento de novas centralidades para a periferia metropolitana vem comumente atrelado a ideias tradicionais de centralidade urbana, geralmente eurocêntricas. Há entre nós planejadores, se não explicitamente, às vezes apenas sutilmente, uma série de receitas prontas da 'boa centralidade', que é feita de densidade caminhável, centros históricos, cultura lenta, etc. Embora essa cultura seja realmente a possível imagem da qualidade de vida urbana, alcançada através do acúmulo contínuo das riquezas do planeta, serve apenas de miragem extraplanetária para a realidade das periferias metropolitanas. Em síntese, uma das principais características da urbanização contemporânea é sua ausência de forma: habitamos megalópoles incapazes de funcionar como locus de política e identidade tradicionais.

Nesse cenário, dois campos de desafios -leitura e projeto -surtem a partir de uma agenda sensível à condição urbana contemporânea: que ferramentas utilizar para ler e projetar a metrópole? Que fenômenos/sistemas/ecologias/formas precisamos ativar para atuar na 'supermodernidade' da 'completa urbanização sem urbanidade'? Se os processos contemporâneos de formação da paisagem urbana tomaram escalas e estruturas ainda mais complexas que as do século passado, é preciso portanto saber reciclar as ferramentas de análise e projeto para essas novas condições.

Diante desse desafio, pesquisamos desde 2017 dentro do grupo TEMPU/PROURB, as infraestruturas metropolitanas -estações, vias, grids, veículos, passagens, etc- em SJ Meriti, escolhido por sua posição estratégica nos recentes projetos de transformação metropolitana e pela facilidade de contato com gestores e planejadores públicos. Temos duas abordagens metodológicas: a produção de mapas sobre o processo de periferização da Baixada; e de um repertório de infraestruturas comuns do cotidiano metropolitano. A partir dessas análises, percebemos como as infraestruturas são capazes de produzir e naturalizar cotidianos através de suas disposições para organizar coletivos e, por isso, formam a arena, o 'espaço de aparecer' onde se disputam as questões políticas que mais movem as multidões: lutas contra o domínio do cotidiano. A pesquisa (em andamento) indica que o planejamento urbano deveria atuar de dentro das infraestruturas comuns, o que implica em abordagens menos prescritivas e mais empíricas, intuitivas, sensíveis, híbridas, abertas e relacionadas com a realidade pós-industrial, globalizada, metropolitana existente.

EQUIPE: CAUÊ COSTA CAPILLÉ, LARISSA MONTEIRO, THIAGO T. A. DE SOVERAL

ARTIGO: 314

TÍTULO: UM MAPEAMENTO CONSTRUCIONAL PARA O ESQUEMA [(X)CORRERSN]

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo central desta pesquisa é analisar o comportamento formal e funcional da subesquema [(X)correrSN] FOC no português brasileiro (PB), tendo por base os pressupostos teórico-metodológicos da Gramática de Construções Baseada no Uso - GCBU - (cf. BYBEE, 2006; 2010; GOLDBERG, 2006; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013, PEREK, 2015). Alguns dados que exemplificam nosso objeto e que foram encontrados em nosso corpus são (1) " Todo ano acontecia algum imprevisto, mas de essa vez correu tudo 100%"; (2) "Corre também uma ação civil pública em sigilo por a mesma prática, e a empresa deverá esperar o resultado de esse processo para argumentar contra a pena administrativa"; (3) "Com o correr de os anos, a variedade, a qualidade e os preços elevaram-se, mas há produtos para quem não quer gastar muito". Segundo a GCBU, o conhecimento linguístico é formado pelo conjunto de construções gramaticais - tidas como pareamentos de forma e sentido - que o falante internaliza a partir da sua experiência linguística. Como os padrões linguísticos são internalizados a partir do uso, é necessário que se analise a língua em seus diferentes contextos discursivos, utilizando dados reais de fala e/ou escrita. Seguindo esse olhar, a metodologia deste

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

trabalho envolve o processo de coleta e análise qualitativa e quantitativa de dados oriundos do corpus do português NOW, o qual possui dados de revistas e jornais desde 2012. Para a pesquisa, utilizamos dados do PB no período de 2018.1. A hipótese deste trabalho é a de que o subesquema [(X)correrSN] FOC, abarque diferentes microconstruções, de sentidos particulares e papel informacional de focalização. No nível formal, tal subesquema teria um comportamento parcialmente esquemático, na medida em que há o preenchimento do slot verbal pelo item 'correr', além de o elemento (X), que tende a apresentar caráter [+anafórico] e o SN de apresentar características semânticas especificadas, no que tange seu papel de definitude, informatividade e animacidade. Procuramos, assim, entender como esses aspectos influenciam os papéis formais e funcionais das diferentes microconstruções ligadas ao subesquema [(X)correrSN] FOC, dando ênfase aos seus diferentes sentidos e ao seu valor informacional, via investigação de seu papel de focalização, seja do SN argumento, ou de toda a sentença.

EQUIPE: JULIA SOUZA AGNESE DA ROCHA, ROBERTO FREITAS JUNIOR, DENNIS CASTANHEIRA, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 318

TÍTULO: TERMINOLOGIAS TÉCNICAS: ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE REFERÊNCIA, LEITURA COMPOSICIONAL E SELEÇÃO DE RAIZ NA DEFINIÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No modelo de Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1957), o léxico fornece para a sintaxe as unidades lexicais, que são, no componente sintático, concatenadas, do que resulta a formação de sintagmas e sentenças. Estes, por sua vez, recebem, a partir da sua forma fonológica, a leitura dos sons da fala; e, a partir da forma lógica, uma leitura do significado. Este modelo explicita a modularidade da mente humana.

Este trabalho analisará traduções de palavras pertencentes a vocabulário técnico, a fim de explorar a interface sintaxe-semântica do modelo. A hipótese é que haja encontros e desencontros nas traduções, e o objetivo é explicar como esse processo de significado de palavras se dá nas línguas.

Por exemplo, o significado de “temperar”, em português, é “acrescentar tempero”. A tradução em inglês – *dress* –, em outros contextos, significa “vestir”. Polvilhar significa “distribuir um pó”; em inglês, emprega-se o conceito de “dragar” (*dredge*). No português, descrevemos a cor final do estado desejado da massa depois do cozimento pela cor ouro (dourar – dourar o bolo); em inglês, a descrição do efeito de cor é pela cor marrom (*brown* – *brown the cake*). O significado de “escorrer o macarrão” é “fazer escorrer a água do macarrão”; em inglês, o conceito é o de drenar (*drain*). Já em francês, escorrer o macarrão corresponde ao verbo *égoutter*, que contém a palavra *goutte* (gota), ou seja, o verbo, em francês, significa “permitir que a água saia até as últimas gotas”. Coar significa “separar partículas sólidas que estão misturadas a algum líquido”; em inglês – *strain* significa “esticar”.

Faremos uma abordagem explicativa na perspectiva do modelo de gramática da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997), analisando casos de reanálise de palavras. Para a Morfologia Distribuída, a hipótese proposta para o ponto da derivação em que acontece a convencionalização do significado é que uma raiz toma a sua leitura enciclopédica (arbitrária, não composicional) no estágio derivacional em que ganha o seu primeiro morfema categorizador. Dessa fase em diante, todos os novos significados provenientes do processo derivacional seriam regular e composicionalmente derivados do seu primeiro significado negociado. Desse modo, *dress*, em *dress the salad* não precisa compartilhar a raiz *dress* de “vestir”, em inglês, pois o primeiro morfema categorizador, o verbalizador, pode categorizar uma raiz homófona, em *dress* de “vestir” e *dress* de temperar (a salada).

Os resultados devem confirmar a hipótese da arbitrariedade do signo linguístico no momento da inserção do primeiro morfema categorizador, bem como apontará para o fato empírico de que, uma mesma referência no mundo pode ser nomeada, em diferentes línguas, através de concepções semânticas diferentes, o que confirma a autonomia e modularidade da mente, defendidas pela gramática gerativa.

EQUIPE: RAFAELA FONTES SOARES, ISABELLA LOPES PEDERNEIRA

ARTIGO: 323

TÍTULO: LER, TRANSCREVER E EDITAR TEXTOS HISTÓRICOS: NOTÍCIAS SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NO PROJETO DE EXTENSÃO 'OFICINA DE PALEOGRAFIA E EDIÇÃO DE TEXTOS (PALETE)'

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O estudo de uma língua pode ser realizado a partir da observação de seus textos. Para estágios atuais, dispõe-se, muitas vezes, de uma grande quantidade de textos orais e escritos. No entanto, quando recuamos no tempo, as opções se restringem no que se refere ao registro. Em função do recorte temporal com o qual se queira trabalhar, o investigador terá à sua disposição somente textos escritos que sobreviveram, por alguma razão, aos efeitos do tempo. Embora estejam acessíveis, os textos históricos podem impor dificuldades de leitura de distintas ordens, relacionadas ao desgaste e deterioração do suporte, assim como a questões de natureza paleográfica que limitam ou impedem o entendimento do texto. É exatamente nesse contexto que encontramos espaço para disciplinas relacionadas ao texto escrito: (i) paleografia, que trata da leitura, decifração, transcrição e análise de textos históricos (BERWANGER; LEAL, 2015); e (ii) filologia, preocupada com a recuperação, preservação, edição, divulgação e estudo desses mesmos textos (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005). Nesse sentido, o projeto de extensão “Oficina de Paleografia e Edição de Textos (PaLETe)”, que se desenvolve no âmbito do Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como objetivo fomentar o exercício prático e crítico-analítico nas áreas de paleografia e filologia, criando um espaço para a leitura e elaboração de transcrições e edições de textos escritos em épocas pretéritas. Nesta comunicação, daremos notícias sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo projeto, como especial destaque a duas delas: (a) a elaboração da oficina que será ofertada ao público no segundo semestre de 2019; e (b) a criação de uma página em uma rede social, bem como de materiais diversos de divulgação e promoção da paleografia e filologia, como notícias, vídeos, desafios etc. Serão abordados os procedimentos metodológicos realizados em cada etapa, as dificuldades encontradas e as soluções propostas.

EQUIPE: VITORIA DE CERQUEIRA, JULIANA FIALHO, CAROLINE FERREIRA, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 342

TÍTULO: CONSTRUÇÕES HIPOTÁTICAS INTRODUZIDAS POR 'VISTO QUE', 'DADO QUE' E 'POSTO QUE' NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O propósito deste trabalho é analisar os usos das construções do tipo [V_{pp} que (W) V (Y)]_{or.hip.}, isto é, orações hipotáticas introduzidas pelas microconstruções de base participial “visto que”, “dado que” e “posto que” no português brasileiro contemporâneo, a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso.

Essa abordagem considera haver uma relação estreita entre a estrutura das línguas e o seu uso nos contextos reais de comunicação e não se restringe apenas a aspectos formais, levando em conta, em suas análises, também, aspectos pragmáticos, semânticos, discursivos e

cognitivos.

Metodologicamente, realizamos a coleta de dados no site Corpus do Português, mais especificamente na aba Web-Dialetos, que conta com cerca de um bilhão de palavras de páginas da web de quatro países de língua portuguesa (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique), nos detendo apenas àquelas pertencentes a variante brasileira, com textos recolhidos entre os anos de 2013 e 2014, ou seja, coletando apenas dados do português brasileiro contemporâneo.

Dessa forma, traçamos os seguintes objetivos:

- observar a posição da oração hipotática em relação à oração principal;
- identificar o modo do item verbal pertencente à oração hipotática;
- analisar o valor semântico da oração hipotática.

Para isso, postulamos as seguintes hipóteses acerca dessas construções:

- devido ao ponto de vista lógico-semântico, as orações hipotáticas introduzidas por *dado que*, por ser uma construção de valor semântico condicional em que se enuncia primeiro a ocorrência de uma condição, que pode ou não ser satisfeita, e logo após uma oração que depende da concretização dessa condição – introduz orações hipotáticas antepostas à matriz (NEVES, 1999);
- as orações introduzidas por *visto que* apresentam maior quantidade de ocorrências no modo indicativo, pois “a expressão de causa é apresentada como sendo uma proposição com grau de certeza” (NEVES, 1999);
- as orações introduzidas por *posto que* apresentam diferentes valores semânticos, o que diverge do que dizem as gramáticas tradicionais, nas quais é considerado apenas seu valor concessivo (cf. MANOLIO, 2018).

Alguns exemplos dessas construções são:

- “Envolvidos pelo delírio não percebem que a sordidez golpista já faz parte do conhecimento do mundo e nada vai mudar, **posto que** o golpe é real.” (Corpus do Português);
- “**Visto que** as mulheres são apaixonadas por bijuterias nada mais justo do que propor a elas uma compra mais simples através da internet.” (Corpus do Português);
- “Os jogos simbólicos são possíveis **dado que**, nesta fase, a criança já é capaz de produzir imagens mentais.” (Corpus do Português).

Alguns resultados obtidos foram a comprovação de que as orações hipotáticas introduzidas por “posto que” têm diferentes valores semânticos (concessivo e causal) e que as orações introduzidas por “visto que” apresentam o item verbal no modo indicativo.

EQUIPE: JULIANA BARBOZA DO NASCIMENTO, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS CASTANHEIRA

ARTIGO: 346

TÍTULO: **ESTAMPE, RECICLE E SE RENOVE - EDIÇÃO 2019**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

O objetivo será atrair estudantes do Ensino Básico a participarem de uma oficina de estamperia que irá expor as possibilidades de criação de um novo visual em peças de vestuário que podem ser reutilizáveis. Muitas vezes, roupas são esquecidas no armário por causa de uma mancha ou porque estão desbotadas ou fora de moda. Para colocar em prática o processo de estamperia por impressão, serão utilizados materiais recicláveis para que os participantes descubram como é simples e divertido estampar ao se reinventar a utilidade de materiais de fácil acesso e que comumente são descartados, como por exemplo: tampas de plástico, solas de chinelos, papéis, jornais, CDs, radiografias, escovas de dente, esponjas, palitos de picolé etc. A proposta abordará de forma criativa a preocupação com a reciclagem, apontando-se a importância da sustentabilidade e evitar o desperdício ocasionado por condutas de consumo. Para atender o público-alvo serão montadas estações de trabalhos num sistema de rodízio na sala do Laboratório de Estamperia da Escola de Belas Artes. Esta dinâmica de atividades práticas será guiada pelos estudantes extensionistas do Curso de Extensão Estamperia, formas, cores e texturas. Espera-se promover o engajamento e a criatividade dos participantes na educação para a cidadania. Ao se motivar a pensar que pequenos hábitos permitem mudar a forma de consumir e de se relacionar com o que se tem, a realização de transformar o que se veste em algo novo, exclusivo e de maior valor, poderá despertar um sentimento de mais satisfação emocional e menos desigualdade econômica. A ideia será inspirar uma atividade de ensino-aprendizado integrada a escolas do ensino público que invistam na realização de projetos criativos, colaborativos e sustentáveis.

EQUIPE: MARINA BUENO MAGANO, ANNE CHALÃO VENTURA LUCCHESI, ALESSANDRA DA COSTA SILVA, VICTÓRIA DE SOUZA FÉLIX DA SILVA, SOPHIA DE MELLO CABRAL DA SILVA, LUIZ FERNANDO ARAUJO FONSECA, JULIANA DA SILVA GUIMARÃES

ARTIGO: 355

TÍTULO: **SINALIZAÇÃO DO PONTO DE VISTA NO USO DE CONDICIONAIS CONCESSIVAS E CONCESSIVAS CANÔNICAS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir da perspectiva da Linguística Cognitiva, este estudo objetiva contrastar as condicionais [se P, Q], em que há uma relação concessiva entre a apódose P e a prótase Q, e as concessivas canônicas [embora P, Q], que também apresentam uma relação de concessividade entre a oração subordinada e a principal. A análise terá, como base teórica, a Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997), e as noções de Postura Epistêmica (Fillmore, 1990), Ponto de Vista (Sweetser, 2012) e Pressuposição (Yule, 1996). No que se refere às condicionais, são considerados estudos funcionalistas sobre o assunto (König, 1986), bem como o tratamento do fenômeno em termos de espaços mentais (Ferrari, 1999; Dancygier & Sweetser, 2005).

Os dados analisados foram retirados da Folha de São Paulo dos anos de 1994 e 1995, e acessados a partir da plataforma Linguatca (<http://www.linguatca.pt>). O objetivo da pesquisa é contrastar as condicionais concessivas [se P, Q] e as concessivas canônicas [embora P, Q]. A partir do Princípio da Não-Sinonímia, a hipótese estabelecida é a de que as condicionais concessivas apresentam diferenças estruturais e semântico-pragmáticas em relação às concessivas canônicas. A análise quantitativa realizada até o momento evidenciou que as condicionais concessivas [se P, Q] apresentam a prótase em posição anteposta (100% das ocorrências), enquanto as concessivas canônicas [embora P, Q] apresentam maior variação quanto à ordem da subordinada (“embora P”), correspondendo a 40% dos casos em posição anteposta, 33,3% em posição intercalada e 26,7% em posição posposta.

A análise evidenciou que a principal distinção pragmática entre as construções está relacionada à Postura Epistêmica, que reflete a associação

mental do falante em relação a um determinado evento, e à localização do Ponto de Vista do falante em relação aos eventos descritos. Essas características, por sua vez, estão associadas a diferentes estratégias de sinalização de perspectiva no texto jornalístico.

FERRARI, L. V. Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 115-128, 1999.

_____. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista, *Veredas*, Juiz de Fora, v. 4, n. 6, p. 21-30, 2000.

_____. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

GOLDBERG, A. *Constructions. a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

KÖNIG, Ekkehard. "Conditionals, concessive conditionals and concessives: areas of contrast, overlap and neutralization". In _____. *On conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

YULE, George. "Presupposition and entailment". In _____. *Pragmatics*. Oxford: Oxford University Press: 1996.

EQUIPE: GABRIELA SILVA RIBEIRO, LILIAN VIEIRA FERRARI

ARTIGO: 357

TÍTULO: A HISTERIA DE HANA GONEN COMO REFLEXO DA SOCIEDADE ISRAELENSE DAS DÉCADAS DE 50-60: SERIA HANA UMA BOVARISTA?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

RESUMO

No Romance *Madame Bovary* (1857) a personagem protagonista Emma tem seu casamento afetado por sintomas da histeria que revelam muito mais do que uma simples alteração neurológica, mas um conflito entre o comportamento social feminino esperado na metade do século XIX e os reais desejos da mulher.

Dessa maneira, percebe-se na obra de Gustave Flaubert, certa denúncia de um desajuste entre os anseios femininos e o que poderia ser permitido culturalmente na sociedade burguesa da sua época, que atingiu diretamente a mulher europeia.

Já na obra literária moderna israelense *Meu Michel* (1968), o autor Amós Oz também retrata a insatisfação conjugal vivida pela personagem central, na década de 50, bem como alterações da sua feminilidade. Tais manifestações apontam para a histeria, considerando que NOBRE (2012, p.96) escreve que segundo a teoria freudiana a histeria é um conflito do indivíduo com a sexualidade que pode manifestar-se em qualquer lugar e época, dependendo do contexto social.

Sendo assim, o problema desencadeado nesta pesquisa é o seguinte: em que medida a deturpação observada na sexualidade da personagem Hana Gonen representa o reflexo de um mal estar sociocultural, assim como representou para Ema Bovary?

Para expandir nossa compreensão e obter respostas no que diz respeito a essa questão, tomaremos como referencial teórico a teoria psicanalítica de Freud.

Segundo a natureza dos dados, o estudo tem caráter qualitativo e a pesquisa é explicativa.

Ao todo nosso corpus é constituído por dois livros de ficção - *Madame Bovary* (1857) de Gustave Flaubert e *Meu Michel* (1968) de Amós Oz, além do livro *Histeria - uma análise Freudiana* (2012) de Thalita Lacerda Nobre. A partir de um diálogo entre as duas obras de ficção, relacionaremos as principais características do quadro histórico apresentado pelas personagens protagonistas, utilizando o livro de NOBRE (2012) como paradigma, tendo em vista que a referida obra dispõe uma análise da constituição psicosssexual e desorganização da feminilidade da personagem de Flaubert, à luz do preceito psicanalítico de Freud,

Analisaremos o corpus com o objetivo de identificar as evidências que apontem para um quadro de histeria manifestado pela personagem do livro *Meu Michel* (1968) bem como identificar os aspectos culturais que eventualmente afetam a sexualidade feminina.

EQUIPE: ALZINEIA RODRIGUES BARRETO FILHA SOUZA, LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 366

TÍTULO: SUBALTERNIDADE E BALBUÍCIOS DO OUTRO DO OUTRO: OS ASPECTOS FLUÍDOS DAS RELAÇÕES DE MARGINALIZAÇÃO E A NEGAÇÃO DA PALAVRA À ALTERIDADE EM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa parte da necessidade de se compreender o aspecto fluído apresentado nas relações de marginalização presentes na pós-modernidade latino-americana. Assim como, também, localizar a importância do silenciamento (a negação da palavra do Outro perante o *logos* dominante) como forma de subalternização do indivíduo. Tal estratégia é estudada por Leopoldo Zea que, em "*Discurso desde a marginalização e a barbárie*", discute a posse da palavra autorizada (*logos*) como única forma de expressão da ordem e da racionalidade. A partir dessa concepção e tendo como corpus o romance "*Festa no covil*" (no original, "*Fiesta en la madriguera*"), publicado em 2010 pelo mexicano Juan Pablo Villalobos, busca-se problematizar tais questões na relação que se estabelece dentro da narrativa entre a figura do pai (chefe de um grande cartel de drogas), o filho (que vive isolado em uma espécie de palácio) e os empregados aparentemente mudos (que servem aos dois nesse mundo fechado). Retratando através desse cenário doméstico e a partir da perspectiva de uma criança (um *infante*, ou seja, aquele que ainda não fala) diferentes aspectos do narcotráfico mexicano, a obra apresenta um microcosmo onde o chefe Yolcaut e seu filho Tochtli encontram-se em uma situação de autoexílio juntamente com seus empregados, uma microsociedade é criada e ali são reproduzidas e renovadas as relações de poder e subalternização que constituem na sociedade ocidental os lugares de mulheres, crianças e trabalhadores braçais, por exemplo. Lendo o texto a partir das discussões propostas por Hugo Achugar em "*Planetas sem boca*", observa-se que, mesmo nesse ambiente em que todos estão à margem da sociedade, alguns assumem a posição de dominadores, enquanto os outros são postos "à margem da margem". Estes últimos, encontrando-se em situação de extrema vulnerabilidade dentro do contexto relacional e posicional "Eu / Outro", são representados, dentro da obra literária, como indivíduos emudecidos ou balbuciantes, incapazes de se expressar em um *logos* que não lhes é próprio. Acredita-se que tal condição aponta não apenas para uma característica do indivíduo subalternizado, mas também para uma incapacidade ou ausência de vontade do indivíduo dominante em construir uma relação dialógica, não conseguindo alcançar, dessa forma, qualquer possibilidade de contato empático com a alteridade.

EQUIPE: JULIA MOURA DA SILVA ALVES,ARY PIMENTEL

ARTIGO: 370

TÍTULO: DESLOCAMENTO NARRATIVO EM UM DEFEITO DE COR: DO AFETO PELO FATO À ENCRUZILHADA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa de Iniciação Científica tem como "objeto" o romance diaspórico *Um defeito de cor* de Ana Maria Gonçalves (2006). A narrativa é protagonizada por Kehinde, que conta em cartas, ao filho Luiz Gama, sua trajetória biográfico-diaspórica desde a infância. O romance tem base histórica referenciada na bibliografia ao final do volume, dividindo-se em duas bases de desenvolvimento: a histórica, relativa à pesquisa da autora, e a narrativa, vinculada à elaboração da autobiografia de Kehinde.

Os primeiros movimentos da pesquisa concentraram-se em investigar de que forma a narrativa, a memória e a identidade se articulam para dar sentido ao romance, território fértil na discussão sobre a Literatura Negro-Diaspórica. Agora, de forma a dar sequência aos primeiros resultados obtidos, a pesquisa se volta para investigar *Um defeito de cor* a partir do gênero literário do romance e sua formação característica na história da Literatura Brasileira, tendo como base a insurgência das narrativas de negros e negras e a disputa por espaço tangente ao cânone ocidental.

Se o gênero dos grandes feitos até então se fundou enquanto proposta para representar questões da civilização ocidental, e para superação da própria condição humana, como nomear o romance que postula uma experiência diaspórica de sequestro da identidade e da humanidade de negros e negras, que se levantaram e deixaram gravados na memória ancestral os feitos de busca pela liberdade e luta contra morte? A pesquisa se concentra nessas e outras questões a fim de, para lembrar o samba da Estação Primeira de Mangueira deste ano, tirar a poeira dos porões e abrir alas para os heróis de barracões da nossa história.

EQUIPE: LUANA STEFANY PEIXOTO DE SOUZA,DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 371

TÍTULO: ANDRÉ BRETON E GEORGES BATAILLE: SOBRE A FORMA E O INFORME

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho visa pensar convergências e contradições entre Georges Bataille e André Breton, a partir, principalmente, dos artigos do primeiro na revista *Documents* (1929-1930) e dos *Manifestos do Surrealismo* (1924, 1930) do segundo. Consideraremos especialmente três pontos: cultura, metáfora e materialismo.

No debate em torno da cultura, pensaremos como Bataille busca uma cultura não hegemônica, enquanto Breton se mantém preso à cultura europeia. Para isso, traremos textos de Bataille que se dedicam a pensar a América e alguns de seus costumes, atuais ou não - como, por exemplo, *América desaparecida* (1928) e *Noção de dispêndio* (1933). Mas é importante ressaltar que os dois autores manifestam, cada um a seu modo, um desejo de "comunidade", noção que exploraremos especialmente a partir de Blanchot (1983).

Como segundo ponto temos a metáfora, que é a principal ferramenta do fazer - quiçá do pensar - surrealista. Ela busca o que está fora de um real para instalar em outro real - de certo modo, é o que faz o surrealismo, a partir do que seu nome indica: "sobre o real", registrando, assim, o que está acima do real -, propondo uma relação de transporte - e de semelhança, portanto - entre as partes da metáfora. Ao contrário do que indica a noção de "documento" (cf. *Documents*), que busca registrar informações práticas de um(a) real(idade).

Por fim, abordaremos o debate entre o idealismo surrealista e o baixo materialismo batailliano. O primeiro, como já dito, busca o sobre - do francês *sur* -, o que está acima. O segundo, como o nome indica, busca o baixo, o *Dedão do pé*, para fazer referência a um verbete do *dicionário crítico* da *Documents* que, junto com *Materialismo*, será muito caro a essa rusga. E, para pensá-la, usaremos textos como *La "vieille taupe" et le préfixe sur dans les mots surhomme e surréaliste* (1930) e *Baixo materialismo e a gnose* (1930), de Georges Bataille.

Importante ressaltar que toda essa discussão desaguará no embate entre a forma surrealista e o *informe* batailliano. Este último, homônimo verbete do *dicionário crítico* da *Documents*, será fundamental para entender o pensamento de Georges Bataille, e para isso nos servirá o precioso ensaio de Georges Didi-Huberman, *A semelhança informe ou o gaio saber visual segundo Georges Bataille* (1995).

BATAILLE, Georges. *Documents*. Tradução de João Camillo Penna e Marcelo Jacques de Moraes. Florianópolis: Cultura e Barbárie: 2018.

BLANCHOT, Maurice. *A comunidade inconfessável*. Trad. de Eclair Antonio Almeida Filho. Brasília: Ed. UNB: 2013.

BRETON, André. *Manifestos do Surrealismo*. Trad. de Sergio Pachá, Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001.

EQUIPE: GABRIEL BUSTILHO LAMAS,MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 374

TÍTULO: SOBRE ESCREVER COMO SE AMA, OU A ARTE ERÓTICA DE MÁRIO CESARINY

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Grande expoente do surrealismo em Portugal, Mário Cesariny, embora reconhecido, é ainda um artista pouco estudado dentro do universo acadêmico. Na Universidade do Porto, Maria de Fátima Saraiva propõe com sua dissertação *O surrealismo em Portugal e a obra de Mário Cesariny de Vasconcelos* (1986) que nos anos 50 tal escritor se põe em busca da definição de uma arte poética. Mais recentemente, propulsionada por essa afirmação, Maria Prado Lessa investiga em *O poema como palco: algumas cenas da escrita de Mário Cesariny* (2017) quais são os aspectos fundamentais dessa poética perseguida pelo surrealista. Seguindo essa fortuna crítica, nosso estudo tem o objetivo de se debruçar sobre poemas do livro *Pena Capital* (1957), uma das principais publicações do referido período, observando de que forma - por via dessa definição de uma arte poética - Cesariny tenta encontrar, também, uma arte erótica, uma vez que sua metapoética se apresenta constantemente fundida a noções de erotismo e a um discurso amoroso que o poeta-amante dirige a seus próprios poemas-amados, tornando o ato de escrita um ato erótico em si. Tendo em conta as reflexões feitas por Octavio Paz em *A dupla chama: amor e erotismo* (1994), percebemos que desde sempre há uma relação íntima entre poesia e erotismo, e essa relação se apresenta de uma forma radical na obra de Mário Cesariny: em seu âmago, a arte poética e a arte erótica perseguidas pelo autor são um só gesto de criação.

EQUIPE: RAPHAEL FELIPE PEREIRA DE ARAUJO,MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 375

TÍTULO: **AS ALEGORIAS DO NARRAR DE AGUALUSA CONSTRUÍDAS PELO NÃO DITO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Concebendo, segundo Walter Benjamin, alegoria como a figura de linguagem que "diz o outro reprimido", o trabalho a ser apresentado pretende analisar a obra *O vendedor de passados* de José Eduardo Agualusa, com o intuito de propor reflexões sobre o não dito, interpretando mensagens do subtexto. Discutirá, metodologicamente, questões relacionadas à perda da memória e da identidade em Angola, a partir do personagem principal Félix Ventura, homem dúbio, que vende passados falsos a pessoas de alto escalão, como empresários, generais e políticos. Será investigado o modo como o autor implícito constrói a narrativa, observando como o ato de tecer uma história genealógica de luxo para seus clientes busca garantir o conhecimento de seus ancestrais ilustres, o que se conjuga com a própria necessidade de idealizar uma nova Angola. Há, contudo, um viés crítico na enunciação, questionando a perda identitária sofrida pelos angolanos durante o período colonial. Essa dicção crítica se estabelece por intermédio de uma osca que emite comentários sobre o protagonista. Os objetivos deste trabalho consistem em comprovar que a narrativa romanesca de *O vendedor de passados* funciona como uma metonímia de Angola, cujos sonhos, identidades e memórias se esgarçaram durante o colonialismo que impôs uma descaracterização identitária profunda em Angola.

EQUIPE: JULIANA DO ESPÍRITO SANTO VELOSO, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 383

TÍTULO: **A MELANCOLIA NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

RESUMO: Este projeto de pesquisa tem como finalidade analisar o tema da melancolia na poesia de Florbela Espanca, como se apresenta em sua poética, que procedimentos estéticos foram adotados para exprimi-la. Por ocasião da estreia do *Livro de Magoas*, em julho de 1919, as críticas lhe foram extremamente hostis. A visão de mundo machista, conservadora da época chegou a considerá-lo "um livro licoroso para homens, escrito por um António Nobre de saias". Destacam-se, ainda, as referências à escrita feminina, entendida como sinônimo de relativo às mulheres, com conotações depreciativas, nas quais destacava-se uma concepção banalizada acerca do fazer poético. É o que se pode apreender da leitura do artigo de José Dias-Sanchos, intitulado "Elas, as poetisas...", coligido e comentado por Maria Lúcia Dal Farra, estudiosa da obra de Florbela. Ao longo de nosso processo de investigação, era comum encontrar comentários invariavelmente marcados tanto pela "abstração do feminino," quanto pela misoginia corrente nas diferentes perspectivas críticas da época. Foi quando nos deparamos com um texto pouco conhecido de Jorge de Sena intitulado: "Florbelas Espanca: ou a expressão do feminino na poesia portuguesa". Tratava-se de uma conferência, realizada em 1946, na qual o autor lança um outro olhar sobre Florbela Espanca, com tal profundidade que tais aspectos foram incorporados à fortuna crítica da autora. Com extrema acuidade, nos permite suspeitar que muito daquilo que os críticos compreendiam como equívoco fundamental da poeta, ao que parece, faz parte de uma configuração mais extensa e perfeitamente coerente com a sua real concepção do mundo. Nesse sentido, cabe repensar a representação da melancolia, através de um processo que parece exigir certo redimensionamento do fazer-poético da autora. Entendemos que tal abordagem irá favorecer a análise de uma obra que muitos já supunham afastada de qualquer cogitação científica, mas que, especialmente, representa um marco na história da literatura portuguesa, não somente pelo aparente caráter insidioso da sua poesia, como pela particularidade excepcional de haver despertado uma formidável reação favorável e desfavorável no mundo literário em geral. Hoje, uma feliz coincidência faz com que em 2019 se celebrem o centenário de nascimento de Sena e o do lançamento do *Livro de Magoas*, da poeta. Resgatar o ensaio seniano torna-se a forma de homenagem a dois nomes marcantes da literatura portuguesa.

EQUIPE: LUAN DOUGLAS SANTOS, GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

ARTIGO: 385

TÍTULO: **PRETA PATRÍCIA: RESSIGNIFICANDO DISCURSO DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE EM INTERAÇÕES EM REDES SOCIAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Segundo Angela Davis (2016, pp. 39), apesar de à mulher negra ser conferido o status de mulher de fato, suas vivências com o trabalho pesado, igualdade e resistência eram fatores que a encorajava a desenvolver traços de personalidades que a distinguia, fundamentalmente, de mulheres brancas. Mesmo após a mudança da ideologia da feminilidade — como subproduto da industrialização (DAVIS, pp. 24) —, a partir do qual mulheres brancas passam a ser concebidas em âmbito alijado ao trabalho produtivo, a condição de mulheres negras, na esfera da comunidade escrava, não poderia corresponder aos padrões da ideologia dominante. Resultado da ação da movimentos sociais e medidas econômicas instauradas nas últimas décadas, a ascensão social tornou oportuna a origem de um modelo que, ao contrário do que Davis argumentou, tornou possível à mulher negra corresponder a um padrão há muito presente — e, talvez, superado pela branquitude — da ideologia hegemônica: preta patricia. Sendo possível identificar a repetição, ratificação e reificação do termo, movimentos esses fomentados pelo fluxo de circulação de dados e (re-)criação de identidades propiciados pelas mídias sociais, me proponho, em um escopo de análise preliminar, a investigar os diferentes sentidos forjados a partir da categoria. Visando uma abordagem analítica, adoto a proposta teórico-metodológica da Interseccionalidade (CRENSHAW, 1989) ao entender a inseparabilidade estrutural de raça, classe e gênero na concepção do termo. Estando a análise em fase inicial, parto, então, de três perguntas norteadoras: (1) De que forma a categoria é forjada no espaço da rede social?; (2) Como esses sentidos são forjados discursivamente?; e (3) Quais os efeitos desses sentidos? Propondo um inovador olhar para categorias forjadas em espaços virtuais, busco analisar dois *stories* postados no *Instagram*. Composto uma sequência, o primeiro *storie* trata-se de um vídeo de uma breve interação entre duas influenciadoras digitais, Nina Gabriella e Josy Ramos, na qual ambas expõem sacolas referentes a compras em lojas do Rio de Janeiro; já o segundo, trata-se de um momento posterior ao anteriormente descrito no qual as duas mesmas influenciadoras digitais estão em frente a uma loja dentro de um shopping center no Rio de Janeiro. Estabelecendo uma análise multimodal do discurso preliminar dos dados coletados, a pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista, propiciará observar o caráter dual da categoria ao propor um discurso de empoderamento, estabelecimento da categoria como ação política, reapropriação de espaços dos quais a comunidade negra é excluída, e a reificação de conceitos hegemônicos de classe.

EQUIPE: ANA BEATRIZ PEREIRA DE SOUZA, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 387

TÍTULO: **IMPESSOALIZAÇÃO DISCURSIVA: VARIAÇÃO CONSTRUCIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL NUM RECORTE DIACRÔNICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Objetivamos descrever, sincrônica e diacronicamente, variantes de impessoalização discursivo-pragmática de predicação verbal em textos jornalísticos e acadêmicos orais e escritos brasileiros e portugueses, com base num enfoque socioconstrucionista (MACHADO VIEIRA, 2016; WIEDEMER & MACHADO VIEIRA, 2018).

Entre as estruturas que viabilizam tal impessoalização (seja pela opacização das propriedades definidoras do participante sujeito envolvido na predicação, seja por sua desfocalização ou seu apagamento), serão expostos usos dos padrões construcionais (i) [ter-se elemento não-verbal] predicador complexo, (ii) [(você/nós) genérico ter na 3 a ou 1 a p. elemento não-verbal] predicador complexo e (iii) [haver elemento não-verbal] predicador complexo, cuja relação de variação é desencadeada por um processo cognitivo de analogia de propriedades de atributos nas faces forma e função desses pareamentos.

Prendemos mapear, qualitativa e quantitativamente, tal variação construcional sob enfoque socioconstrucionista, com a compatibilização de orientações da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções e da Sociolinguística. Queremos expor evidências da plasticidade de padrões construcionais de impessoalização discursiva acionados para a configuração de predicações verbais no Português do Brasil e no Português de Portugal.

EQUIPE: MARIANA GONÇALVES DA COSTA, CLARISSA FONTENLOS FIGUEIRA, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, ENEILE SANTOS SARAIVA

ARTIGO: 390

TÍTULO: O USO DAS ORAÇÕES HIPOTÁTICAS INTRODUZIDAS POR SEMPRE QUE, TODA VEZ QUE E CADA VEZ QUE NO PB CONTEMPORÂNEO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como principal objetivo analisar as orações hipotáticas introduzidas por *sempre que*, *toda vez que* e *cada vez que*, a fim de verificar diferenças e semelhanças no que diz respeito ao uso dessas construções no português brasileiro atual. Para isso, analisamos dados coletados do *Corpus do Português*, precisamente da aba *web*, a qual agrega textos das quatro variedades do português, nos séculos XX e XXI, em diferentes gêneros e domínios discursivos, com registros extraídos majoritariamente de sites e blogs. Para controlar o tipo de variedade do português (considerando somente PB), partimos da própria distinção feita pelo corpus.

Utilizamos os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010; TRAUOGOTT E TROUSDALE, 2013; CEZARIO; FURTADO DA CUNHA, 2013), modelo de abordagem linguística que estuda a língua a partir de contextos reais de uso e de suas funções comunicativas, sob a perspectiva da Gramática de Construções (GOLDBERG, 2006; TRAUOGOTT E TROUSDALE, 2013), a qual postula que uma construção é uma unidade básica da língua e que a gramática é uma rede de construções organizadas hierarquicamente na cognição humana.

Nossa hipótese central é a de que essas construções, embora se apresentem em contextos semelhantes, não são sinônimas. Nosso objetivo é, portanto, buscar um padrão mais geral que as instancie e verificar o que tende a levar o falante a usá-las em determinado contexto, tentando compreender suas possíveis especificidades. Para isso, estabelecemos os seguintes fatores para a análise dos dados: (a) posição da oração hipotática face à principal; (b) modo e tempo verbal da oração hipotática; (c) simultaneidade temporal; (d) características semânticas do sujeito; (e) correferencialidade do sujeito e (f) item verbal.

Numa análise preliminar, constatamos que as orações hipotáticas tendem a aparecer antepostas à principal e que as construções *toda vez que* e *cada vez que* apresentaram um número significativo de ocorrências com verbos no pretérito imperfeito do indicativo, como nos dados: “**Toda vez que** comia, tinha enjoos e chegava a vomitar.” e “...**e cada vez que** ele viajava, eu esperava uma meia hora para ir até o armazém...”. Já a construção *sempre que* apresentou apenas um dado, dos 50 analisados até o momento, com o pretérito imperfeito do indicativo: “Meu marido e eu nos separamos por diversas vezes, e **sempre que** nos reconciliávamos, renovávamos nossa esperança”. Esta construção, por sua vez, aparece predominantemente com verbos no presente do indicativo. Além disso, observamos que a não correferencialidade do sujeito entre as orações hipotática e principal ocorreu em maior escala com as construções *toda vez que* e *sempre que*. Já as orações hipotáticas introduzidas por *cada vez que* apresentaram, majoritariamente, o mesmo sujeito que a oração principal, ou seja, sujeitos correferenciais.

EQUIPE: BEATRIZ LONES SANTOS, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS CASTANHEIRA

ARTIGO: 404

TÍTULO: A NEGAÇÃO E A PSEUDOCLIVAGEM ATRAVÉS DE UM OLHAR SINTÁTICO E PROSÓDICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As estruturas pseudoclivadas (PCs) são utilizadas para a marcação de foco, dividindo-se em três tipos: canônica [constituente QU+cópula+foco], invertida [cópula+foco+constituente QU] ou invertida com foco pré-cópula [foco+cópula+constituente QU]. No entanto, este estudo terá como centro a estrutura invertida envolvendo negação pré-cópula (Não foi o Tomás quem derrubou o jarro).

Para conduzir nossa pesquisa, (1) adotaremos a proposta da Cartografia Sintática (BELLETTI, 2004; RIZZI, 1997; entre outros); (2) levaremos em conta os estudos prosódicos baseados nesta teoria (BOCCI, 2013); e (3) consideraremos as análises para a negação em português (MOTO, 1992, entre outros). Nossas principais questões nesta etapa da pesquisa são: Qual é o estatuto informacional do constituinte pós-cópula quando há negação? Continua sendo foco? Foco é informação nova ou algo não-pressuposto? Note-se que, se foco for informação nova (ROCHEMONT, 1986, entre outros), então “o Tomás” na sentença acima não é foco, pois não é informação nova. Se, por outro lado, foco for aquilo que não é pressuposto (num sentido estritamente semântico, como em CHOMSKY, 1973, entre outros), então “o Tomás” é foco, pois a pressuposição da pseudoclivada invertida acima é somente *x quebrou o jarro*.

Bocci (2013) propõe que o subcomponente prosódico enxerga traços como o de foco na estrutura sintática e altera a associação de acentos tonais para que o traço de foco esteja representado na estrutura entoacional. Como consequência, se a curva melódica das pseudoclivadas (invertidas) negadas for diferente das positivas, podemos afirmar que o material pós-cópula, nas pseudoclivadas invertidas negadas, não é foco. Nosso experimento, parcialmente descrito e realizado em outras apresentações, que consiste em gravar frases com pseudoclivadas invertidas com negação pré-cópula emitidas por falantes em determinados contextos controlados e proceder à análise prosódica dessas emissões (usando o programa PRAAT, poderá contribuir para a discussão acima: se foco é aquilo que não é pressuposto (no sentido dado acima), espera-se, na teoria de Rizzi, que ocupe o [Spec, FocP] também nas pseudoclivadas negadas, e, portanto, tenha uma curva melódica semelhante à das pseudoclivadas invertidas sem negação – e a literatura sobre clivadas de modo geral defende que constituintes pós-cópula expressam foco. Já se foco for informação nova (ou pelo menos não pressuposta no sentido dado acima), espera-se que constituintes como o *Tomás* não sejam foco, não estejam em FocP, e não deflagrem a mesma curva entoacional.

O experimento conterà 8 sentenças-alvo: 4 PCs especificacionais, 2 com negação e 2 sem, “(não) foi o Tomás quem derrubou o jarro”; 4 predicacionais, 2 com negação e duas sem negação, “(não) é bonito o que a Maria é”. Acrescentamos as PCs predicacionais ao experimento como uma condição controle para verificar se as invertidas negadas poderiam ter curvas entoacionais semelhantes às das predicacionais.

EQUIPE: BÁRBARA MAGALHÃES DE OLIVEIRA, ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS, RAFAEL BERG ESTEVES TRIANON

ARTIGO: 413

TÍTULO: **A FACHADA SUL PLANA NOS EDIFÍCIOS NOVA CINTRA E BARÃO DE GRAVATÁ: ESPAÇO, ESTRUTURA E FECHAMENTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em seu livro *Histoire de l'architecture moderne. Structure et revêtement*, Fanelli e Gargiani analisam os planos de fechamento dos edifícios para formar uma história das soluções envolvendo o tríptico espaço, estrutura e fechamento. Seguindo este espírito, este trabalho busca estudar edifícios residenciais modernos do Rio de Janeiro a partir de seus planos de fechamento, com o objetivo de explorar como o repertório de elementos que compõem suas fachadas se articula estabelecendo diferentes modos de relacionar espaço, estrutura e fechamento. O tema também se relaciona com a forma como estes planos de fechamento estabelecem as relações interior e exterior ou público e privado, ajudando a entender as diferentes potencialidades de cidades geradas a partir destas soluções.

Esta investigação se insere no âmbito da pesquisa "A fachada como interface: repertório de projeto", que tem como objetivo a análise dos planos de fechamento, a partir do redesenho em escala ampliada, de doze edifícios residenciais representativos da escola moderna carioca. Nos concentraremos neste momento em dois destes exemplares, a saber os edifícios Nova Cintra (1948), de Lúcio Costa, e Barão de Gravatá (1952-1961), de Sérgio Bernardes, com o objetivo de investigar fachadas de vidro planas orientadas para o sul.

O edifício Nova Cintra faz parte do conjunto de três edifícios no Parque Guinle, em Laranjeiras, projetados por Lucio Costa entre 1948 e 1952. O Nova Cintra tem oito pavimentos, é implantado alinhado com a rua Gago Coutinho, e tem sua fachada principal envidraçada voltada para o sudeste. Nesta fachada, os planos de vidro inseridos entre as lajes planas são tripartidos e alternam um módulo inferior fixo azul, com dois módulos superiores móveis de guilhotina. O Barão de Gravatá é uma torre de treze pavimentos localizada na Rua Barão da Torre, em Ipanema, junto à encosta do morro do Cantagalo, implantada em centro de terreno, com térreo com pilotis em "V", e fachada principal, voltada para o sul, composta por plano envidraçado entremeado pelas linhas horizontais das lajes.

Analisaremos os edifícios e seus planos de fechamento a partir da elaboração de redesenhos e maquetes eletrônicas em escala ampliada, produzidos a partir de levantamentos realizados in loco. O estudante atua em todas as fases da pesquisa, desde a coleta de dados e referências bibliográficas, até os levantamentos, produção dos desenhos e das maquetes. Como resultados, esperamos produzir, por um lado, material gráfico e modelos físicos de cada um dos edifícios; por outro, análises que demonstrem como as soluções adotadas nas fachadas sul planas são encontradas na síntese das possibilidades espaciais advindas da combinação de uma grelha estrutural regular, com as considerações climáticas, e os imperativos da construção industrializada, aliados com as expressões individuais de cada arquiteto. E é justamente nesses pontos onde estão as cores brasileiras dessa arquitetura moderna para a residência multifamiliar.

EQUIPE: MARA OLIVEIRA ESKINAZI, JÔNATAS SOUSA DA COSTA

ARTIGO: 417

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DE DESEJO OU FUTURO: UMA PESQUISA COM VERBOS VOLITIVOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O conceito de desejo vem sendo apontado por diversos autores, como Bybee e Pagliuca (1987), como uma das fontes lexicais mais frequentes de marcadores de futuro. Acredita-se que, através de um processo de construcionalização gramatical (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), estes verbos volitivos passaram a incorporar valores gramaticais típicos de um auxiliar de futuro, perdendo, assim, seu status meramente lexical ao adotar a função de auxiliar. No português brasileiro (PB), a construção verbo *querer* + verbo principal no infinitivo tem sido apontada pela literatura como um predicador complexo. Dessa maneira, a partir dos estudos realizados no Projeto PREDICAR, buscaremos investigar a inferência de valor futuro a verbos volitivos em determinadas construções de predicação no PB. O trabalho será guiado pela perspectiva funcional da Gramática das Construções, considerando-se a percepção de que cada construção é uma associação de forma-função/significado. Empregaremos o método de análise construcional, visto que esta abordagem permite inferir o significado (semântico, discursivo e/ou pragmático) de determinada construção a partir da colocação verbal. Analisaremos dados disponíveis no acervo 'Roteiro de Cinema', com ênfase em construções integradas por um verbo volitivo como auxiliar indicando valor futuro: [Vdesejo Vpredicador de um estado de coisas na forma de infinitivo] Construção para marcação de tempo futuro. Esta pesquisa possui como um de seus principais focos a contribuição para um maior entendimento da propriedade polissêmica dos verbos volitivos como auxiliares, enquanto paralelamente busca averiguar a esquematicidade, composicionalidade e produtividade de tal padrão construcional de futuro.

EQUIPE: LAIS LIMA DE SOUZA, MARIANA GONÇALVES DA COSTA, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

ARTIGO: 428

TÍTULO: **USOS DE ORAÇÕES HIPOTÁTICAS INTRODUZIDAS POR "SE BEM QUE" NA FALA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os usos de orações hipotáticas introduzidas por "se bem que" no português brasileiro oral contemporâneo. Utilizamos os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso, abordagem que tem como foco de interesse o estudo da língua pautado pelas funções que esta desempenha nas diversas atividades discursivas do cotidiano social. Essa abordagem caracteriza-se por tomar o fenômeno linguístico como processo e produto da interação humana e da atividade sociocultural. Nessa linha, a relação entre forma e função é motivada, o que significa que as estruturas da língua são moldadas em termos dos usos a que servem na interação verbal, ou seja, a partir de seus contextos reais de uso (cf. BYBEE, 2010; CEZARIO; FURTADO DA CUNHA, 2013; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Procuramos (a) estudar a oração introduzida por "se bem que" e seus contextos de uso, (b) mapear seus usos semântico-pragmáticos e (c) observar alguns aspectos estruturais que possam estar ligados aos usos dessas construções, como o modo verbal, a posição da oração com "se bem que" em relação à oração principal, entre outros. Até o momento, coletamos e analisamos 87 dados na pesquisa, todos são oriundos das amostras disponíveis online: *Corpus Discurso & Gramática* e *Corpus Projeto da Norma Oral Culta* do Rio de Janeiro. Nossas hipóteses são: (i) a construção analisada apresenta diferentes papéis semântico-pragmáticos, tendo como função base a ressalva, que acontece quando o falante realiza uma reformulação discursiva; (ii) a construção é combinada ao conector "mas" devido ao enfraquecimento semântico dessa última conjunção; (iii) as orações introduzidas por "se bem que" tendem a ocorrer, predominantemente, no modo subjuntivo por serem, tradicionalmente, classificadas como concessivas. Alguns exemplos desta construção são: (a) Bom... Priscila... agora eu gostaria que você:: desse a sua opinião... sobre:: amizade... namoro... ou preconceito... !: eu queria falar... sobre preconceito... né? bom... **se bem que** eu não tenho muito o que falar... porque... eu não tenho preconceito... de nada... eu acho até... sei lá... (ceticismo) de quem tem... né? eu acho muito ridículo assim... quem tem preconceito... (Corpus Discurso & Gramática) e (b) "Em Manaus, por exemplo, eh, tudo, tudo tem, tem base com peixe, carne lá é muito difícil, verdura também é muito difícil, nós, eu por exemplo que estou acostumada a comer só verdura e carne, eu tive muita dificuldade de me alimentar lá, porque é tudo na base do peixe e peixes também desconhecidos pra nós. Eles pescam muito peixe de rio e usam muito na alimentação peixe de rio, sabe, **se bem que** são gostosos, sabe?" (Corpus Projeto NURC). Em nossos resultados, percebemos, dentre outros aspectos, que o papel semântico-pragmático de ressalva é a função base das orações hipotáticas introduzidas por "se bem que", mas que elas também apresentam papéis de quebra de expectativa e mudança de condução discursiva.

EQUIPE: JULIANA SILVA DE SANT'ANNA, MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO, DENNIS CASTANHEIRA

ARTIGO: 443

TÍTULO: DÍKE E HÝBRIS EM HESÍODO E SÓLON

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto aborda os conceitos-chaves da poesia grega arcaica que estão implícitos nas palavras *díke* e *hýbris*. A abordagem foca nos poemas de Hesíodo e de Sólon, com o intuito de analisar os mencionados conceitos sob um ângulo histórico-literário e sócio-jurídico.

Descrevem-se como essas palavras são usadas nos devidos textos poéticos, e a sua relação intertextual com base em Teogonia, Os Trabalhos e Os Dias de Hesíodo e as elegias de Sólon. Essas palavras foram escolhidas por muitas vezes aparecerem nos poemas e por representar conceitos-chaves dos poetas abordados.

Com base nas traduções, será analisado como uma mesma palavra é traduzida nos diferentes poetas, e até mesmo em um único fragmento.

Esse trabalho contribuirá para os estudos clássicos especificando a importância e o uso do conceito de justiça (*díke*) em relação com a desmedida e a insolência (*hýbris*) em produções poéticas do século VII e começo do século VI a.C.

Metodologia

A pesquisa iniciou-se coletando dados da produção poética de Sólon, destacando as palavras-chaves a serem utilizadas no projeto e observando o contexto em que estão inseridas. Após os dados serem coletados, foram analisados esses termos com base na tradução da pesquisa de Marinete José de O. Santana, 1996.

Em seguida, foram analisadas as obras *Os trabalhos e os dias* e *Teogonia* de Hesíodo, usando a ferramenta online *perseus*, que permite uma busca mais rápida das palavras. O texto integral grego do livro de Hesíodo, *Os trabalhos e os dias*, baseia-se na edição de Alessandro Rolim de 2012 e o da *Teogonia* é de Jaa Torrano, 2012.

Resultados

Os primeiros resultados da pesquisa sublinham a importância de *díke*, sobretudo em *Os Trabalhos e Os Dias* de Hesíodo, pois o número de ocorrências de tal termo é bastante expressivo. Na tentativa de explicar o uso abundante de *díke* começou-se a consultar literatura específica como, por exemplo, *The poetry of justice: Hesiod and the origins of Greek Law* de Michael Gagarin, 1992.

EQUIPE: ANDREZZA DE OLIVEIRA SANTOS PEQUENO, RAINER GUGGENBERGER

ARTIGO: 454

TÍTULO: O AZULEJO: DA TRADIÇÃO A SUA CONTEMPORANEIDADE - FASE 2

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa analisa o discurso das teorias do modernismo e da contemporaneidade na arte e arquitetura e investiga as características dos painéis de azulejos do arquiteto modernista Athos Bulcão para referendarem a produção de um painel com azulejos temáticos e peças cerâmicas contendo as imagens das impressões digitais da autora.

Le Corbusier, em 1929, sugere o uso de painéis cerâmicos que motivem as referências portuguesas da arquitetura colonial no Brasil nos painéis da arquitetura dos edifícios públicos do modernismo. Assim, foram coletadas referências de A. Bulcão (1918-2008), cujo conceito plástico resultou na obra única, depuração das cores, repetição de módulos geométricos em relação aos espaços públicos, estética moderna do azulejo, optando pelo abstrato em detrimento do figurativo.

Objetivos: aplicar os resultados obtidos em atividades de criação de novas disciplinas de arte cerâmica; programar um curso de extensão, integrando os participantes desta pesquisa e vinculando suas atividades de produção à comunidade acadêmica e externa; apresentar os resultados dos temas pesquisados em publicações e eventos acadêmicos; realizar mostras dos trabalhos realizados.

Metodologia: pretende gerar formas de ressignificar o fazer artístico, sob a perspectiva da visão plural de apropriação dos estereótipos da arte cerâmica limitado à arte utilitária. E, para que esse objeto de estudo seja desenvolvido desta forma serão necessárias as seguintes etapas: identificação dos espaços a serem estudados; estudo sobre a teoria que embasará investigação sobre cerâmica e técnicas tradicionais e contemporâneas; pesquisar as técnicas de impressão tradicionais e as novas técnicas de reproduzibilidade, notadamente decalques e serigrafia para a confecção dos azulejos e peças cerâmicas; produção e organização do material teórico para servir de referencial para novas aplicações e estudos; exposição do painel de azulejos e peças cerâmicas.

Resultados: consistirão em promover a interdisciplinaridade, ampliar o interesse geral da arte cerâmica como expressão e forma sintética de agregação de conhecimentos científicos habitualmente compartimentados; e instrumentalização da comunidade científica com o Desenho Panorâmico enquanto meio de comunicação eficaz de sua produção.

EQUIPE: VANIA BRITO DE CARVALHO, MAURO FAINGUELERNT

ARTIGO: 464

TÍTULO: OS ROMANCES-FOLHETIM DE GEORGES OHNET NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Conforme apresentado na 9ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC - 2018), o escritor francês Georges Ohnet (1848-1918), hoje praticamente desconhecido, teve muitas de suas obras traduzidas e difundidas em todo o Brasil nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, tanto em formato de livro como em folhetins publicados em jornais. A penetração de sua obra em território brasileiro torna evidente a importância desta pesquisa, cujo objetivo consiste em entender a popularidade de Ohnet no Brasil. Isto nos leva também a refletir sobre o alcance do romance-folhetim e seu papel no processo de construção da autonomia do campo literário brasileiro (BOURDIEU, 1991), enquanto as pesquisas em literatura se concentram em geral na difusão literária apenas através dos livros. A metodologia empregada para o estudo de

fontes primárias parte da recolha de ocorrências do nome do autor e das aparições de sua obra em periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional. A pesquisa foi realizada em 17 dos 21 estados/províncias existentes no período, excetuando-se São Paulo e Rio de Janeiro, ainda não examinados, e Piauí e Rio Grande do Norte, que não apresentaram casos. Obtivemos o resultado de 4.817 ocorrências do nome "Ohnet", em que se encontram 32 títulos de obras, dos quais 14 em folhetim, sinalizando assim os romances seriados como as ocorrências mais produtivas da pesquisa, perfazendo um total de 2.502. *La Grande Marnière* (1885) é o título de maior circulação em folhetim no país até este momento, tendo sido encontrado em 7 periódicos de 5 estados. É traduzido principalmente como *O Margal*, mas também como *A vingança de Carvaján*, ou simplesmente *Carvaján*, em alusão ao protagonista. No computo geral, constatamos maior número de folhetins no Pará, onde constam pelo menos 9 folhetins, dentre eles as traduções de *Dernier Amour* (1889) e *L'Âme de Pierre* (1890), que ocupam a segunda e terceira posições dos romances seriados mais publicados no país. Este resultado aponta para uma descentralização importante, quando se pensa o Rio de Janeiro como única capital cultural do país. Assim, a partir do estudo das obras de Ohnet mais difundidas em folhetim no país, nossa finalidade é também vislumbrar o gosto literário do público leitor brasileiro e traçar uma relação entre as características do romance popular (COUÉGNAS, 2008) e o momento de acolhimento de autores franceses pela imprensa brasileira à época. Enfim, a intensa presença literária de Georges Ohnet no Brasil e a existência de poucas críticas sobre sua obra são indicativos de sua filiação ao romance popular. Este é um aspecto importante da pesquisa, já que a abrangência dos folhetins permitiu a democratização do romance e a obtenção de maiores lucros pelos agentes da imprensa (MEYER, 1996).

EQUIPE: ROSE ROCHA DOS SANTOS, PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

ARTIGO: 466

TÍTULO: **UMA POSSÍVEL HISTÓRIA DA ARTE AFRO-BRASILEIRA: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O tema abarca as narrativas sobre as representações da cultura negra no Brasil no contexto das artes visuais em paralelo à investigação da construção do conceito de arte afro-brasileira. A discussão se baseia em três eixos centrais de modo a promover a discussão sobre as formas de exposição e visualização dessa produção, além de direcionar a revisão e releitura crítica das abordagens historiográficas assim como suas operações teórico-metodológicas.

Desse modo, a pesquisa visa apresentar as abordagens teóricas sobre a construção e conceituação da noção de arte afro-brasileira com ênfase na análise e reflexão das contribuições de intelectuais e artistas brasileiros inseridos no campo da cultura visual e da teoria da arte. Metodologicamente, mapeamos e levantamos as referências que sustentam o tema para que esse estudo possa refletir sobre os critérios, ideologias e posicionamentos utilizados nas narrativas da história da arte, nas escolhas curatoriais e na escrita de artista.

Como enquadramento teórico, contribuições de Abdias do Nascimento (1914-2011) em um contexto de resistência e afirmação da identidade e cultura negra no Brasil por meios das diversas linguagens artístico-culturais nas décadas de 30 e 70 são fundamentais. Os apontamentos do historiador da arte Roberto Conduru, com a publicação do livro *Arte Afro-Brasileira (2007)*, na qual aborda as noções de identidade e manifestação artística; e as proposições do antropólogo e curador Hélio Menezes, que investiga a formação do conceito com a dissertação *Entre o visível e o oculto: a construção do conceito de arte afro-brasileira (2018)*, sustentam nossa abordagem.

Endereçamos nossa resposta às análises das obras de Rosana Paulino, Dalton Paula e Aline Motta como possibilidade de consolidação de uma História da Arte Afro-Brasileira que constituem, por meio da construção de suas trajetórias artísticas, um movimento de resgate e reafirmação da história, memória e ancestralidade das matrizes culturais afro-brasileiras.

EQUIPE: GESSICA BARRAL, TATIANA DA COSTA MARTINS

ARTIGO: 467

TÍTULO: **O USO DE ESTRUTURAS PASSIVAS EM TEXTOS ACADÊMICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa do Projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos) segue um enfoque socioconstrucionista (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; GOLDBERG, 1995, 2006; LABOV, 2010; MACHADO VIEIRA, 2016) e tem como objetivo mapear a alternância entre passivas analíticas e passivas sintéticas utilizadas para instanciar construções de impessoalização no Português Brasileiro (PB). Nesse sentido, procuramos averiguar o uso de microconstruções como *[SN predicador complexo* com Vaux de voz passiva SP genérico indeterminado (com ag. Expresso) *predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena e [Predicador-SE SN]* predicação com participante indutor desfocalizado/fora de cena em textos acadêmicos das áreas de humanas e exatas, numa análise diacrônica.

Buscamos, nesse trabalho, analisar o estatuto dessa variação, ou seja, quais elementos favorecem ou não o uso dos possíveis padrões de impessoalização do discurso mediante estruturas passivas na escrita em Português Brasileiro.

Em uma primeira análise dos dados coletados no Português Europeu, foi possível perceber que algumas variáveis podem interferir na alternância em análise, tais como: área científica do texto acadêmico, tipo de configuração da predicação verbal, tipo de construção de estruturas de argumentos, tipo de estados de coisas, número e grau de especificidade do participante 1, grau de identificabilidade/estatuto informacional no contexto textual/discursivo do participante 1 e, por fim, o papel semântico do participante 2. Objetivamos, portanto, utilizar essa análise para averiguar se o mesmo ocorre no PB.

Pretendemos, então, obter, com base em tratamento qualitativo e quantitativo de dados do uso, um mapeamento que colabore para uma perspectiva funcional sobre a variação em estudo.

Bibliografia:

CAMACHO, R. G. A gradação tipológica das construções de voz. *Gragoatá*. Niterói, no. 21, p. 167-189, 2006.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

_____. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HUNDT, M., RÖTHLISBERGER, M. & SEOANE, E. Predicting voice alternation across academic Englishes. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*. Mouton de Gruyter, 2018.

TRAUGOTT, E. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Cognitive and Cultural Factors*. vol. III. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

MACHADO VIEIRA, M. S. Variação e mudança na descrição construcional: complexo verbo-nominais. *Revista Linguística*, n. especial, 2016. p. 152-170.

EQUIPE: MORGANA PINHEIRO ALBUQUERQUE KROPF, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, ENEILE SANTOS SARAIVA

ARTIGO: 468

TÍTULO: LIMA BARRETO E A COR DO ROMANCE: IMPACTOS FORMAIS DO PROTAGONISMO NEGRO NAS RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objeto *Recordações do escritor Isaias Caminha*, de Lima Barreto (1909). O primeiro romance publicado pelo autor narra a aventura do inteligente e sonhador Isaias que, após sair do interior do Espírito Santo em busca do sonho de ser doutor, enfrenta o preconceito racial e esmagamento gradual de seus objetivos e de si mesmo na capital do país. Por não estar inserido na dinâmica paternalista do Rio de Janeiro do início do século XX, Isaias não alcança seus objetivos, assumindo uma postura ressentida e amargurada enquanto sobrevive exercendo a função de contínuo no jornal *O Globo*.

Em consonância com a sua decadência pessoal, o tom narrativo típico do romance também decai à medida que Isaias é afastado de suas ambições, o que resulta em uma obra dividida em duas partes: a primeira apresenta uma narração clássica, ao modo do romance europeu do século XIX, e a segunda, a anulação da subjetividade de Isaias em prol de um tom majoritariamente descritivo.

À época da publicação, tal ambivalência foi considerada defeito de composição, o que incentivou olhares posteriores a adotar abordagens com perspectiva similar. Partindo de leitura cerrada do romance e apreciação de sua fortuna crítica, este trabalho segue na contramão dessa tendência. Pretende-se, portanto, propor uma outra abordagem para a cisão interna do romance, a partir da seguinte questão: seria o aspecto fissurado um problema de tensão entre a forma romance e o perfil de protagonista escolhido pelo autor?

EQUIPE: SARA REGINA FARIA DA SILVA, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 478

TÍTULO: A INFLUÊNCIA DAS SAGAS INFANTO- JUVENIS NA ESCOLHA E FORMAÇÃO DE ESTUDANTE DE LETRAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa de que resulta esta comunicação discute a recepção de diferentes estilos literários por jovens adultos da chamada "geração Harry Potter" – leitores/consumidores de narrativas infanto-juvenis pautadas pela "jornada do herói". Trata-se de refletir sobre o impacto desse gênero na formação de estudantes de Letras.

Com base em trabalhos de Theodor Adorno e Umberto Eco sobre indústria cultural, pretende-se demonstrar que as narrativas que seguem o modelo da "jornada do herói" fazem com que seus leitores fiquem sob a tutela deste estilo e tenham dificuldades para leitura e interpretação de textos considerados canônicos.

Serão utilizados dados coletados por meio de formulário eletrônico disponibilizado em redes sociais para alunos da Faculdade de Letras da UFRJ. O formulário conta com perguntas que procuram detectar o impacto deste tipo de leitura para a escolha de carreira, a perspectiva de utilização de tais livros em sala de aula por futuros professores e sua influência direta no hábito da leitura dos estudantes de Letras. Serão utilizados método de análise de porcentagem com margem de erro e gráficos para apresentação dos resultados.

Em um segundo momento, a pesquisa avançará na discussão da literatura de massas como agente definidor de hábitos de leitura e escolha da carreira daqueles que se declaram adeptos da chamada "literatura heróica".

A terceira etapa da pesquisa irá voltar-se para o levantamento de materiais como *fanfics* e livros autorais dos alunos da Faculdade de Letras da UFRJ consultados. O objetivo final é verificar em que medida o gênero em questão tanto forma leitores como também novos escritores.

EQUIPE: NAIMA THINTAMANI ARAUJO LEITE PEREIRA, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 483

TÍTULO: A GRAVIDEZ COMO NARRATIVA PRINCIPAL: UM ESTUDO DE PERSPECTIVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa propõe-se a analisar o conto intitulado "A menor mulher do mundo", de Clarice Lispector, incluído no volume *Laços de Família*, publicado pela primeira vez em 1960. Nas primeiras linhas da obra investigada, o leitor é situado "nas profundezas da África Equatorial" (LISPECTOR, 2009, p. 68). Narra-se, então, o encontro entre o explorador francês e a Pequena Flor, que dentro de sua pequenez gesta o inestimável e grandioso: a vida, como relata a passagem "Nos tépidos humores silvestres, que arredondam cedo as frutas e lhes dão uma quase intolerável doçura ao paladar, ela estava grávida." (LISPECTOR, 2009, p. 68) Simboliza-se, assim, uma permanência teimosa da raça humana em que a gestação parece manter uma ligação com o mundo orgânico e animalesco sob um olhar exploratório e colonizador. Nesse contexto, na análise, o foco recairá na problemática da representação dessa gravidez, considerando o abismo entre o engravidar e a maternidade. Tendo em vista uma análise contrastiva, se analisará também o conto "Amor", presente no mesmo volume. Nesta narrativa, a personagem transita entre uma vida regrada de dona de casa e um desregramento experimentado no Jardim Botânico. Feito esse trajeto de leitura, a pesquisa não deixará de pensar as razões da escassez de estudos que se detenham nas questões da representação literária da gravidez. Nos meses de preparação da pesquisa, serão estudados alguns críticos de Clarice Lispector, como Benedito Nunes, Olga de Sá, Vilma Arêas e Judith Rosenbaun, e o livro intitulado *Mal-estar na procriação: as mulheres e a medicina da reprodução*, de Marie-Madeleine Chatel.

EQUIPE: ANA LUÍZA MENDES DE BRITO SIQUEIRA, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 486

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO COM ADJETIVO ADVERBIAL: UMA ANÁLISE DO SUBESQUEMA [V ALTO] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DO SÉCULO XXI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho objetiva analisar o subesquema [V ALTO], pertencente ao esquema de modificação verbal do PB, com o intuito de apreender as suas principais características formais, semânticas e discursivo-pragmáticas. Alinhados aos postulados da Linguística Funcional Centrada no Uso, assumimos que a construção, definida como um pareamento forma-sentido, constitui a unidade fundamental da língua e que o conhecimento linguístico se organiza em uma rede simbólica de construções interconectadas (Goldberg 1995, 2006; Traugott e Trousdale,

2013). A fim de apreender o padrão prototípico e as funções desempenhadas pelas microconstruções do referido subesquema, investigamos alguns fatores de ordem estrutural e funcional, como: a ordenação dos elementos que compõem a construção; o tipo semântico e a transitividade dos verbos licenciados; o possível elemento interveniente; o compartilhamento ou não de foco das microconstruções sob investigação com algum outro elemento da cláusula. Partimos da hipótese de que haja especificidades quanto ao uso de [V ALTO], dependendo da semântica e do grau de composicionalidade e analisabilidade de tal construção. Nos casos menos lexicalizados, aventamos que haja uma tendência ao licenciamento de verbos materiais — sendo estes intransitivos ou empregados intransitivamente —, à ausência de elementos intervenientes entre os itens componentes das microconstruções com “alto” e o não compartilhamento de foco destas com outros itens/sintagmas presentes na cláusula em que se inserem. Ademais, hipotetizamos que os pouquíssimos casos em que o adjetivo “alto” é usado em posição pré-verbal devam-se a estratégias comunicativas específicas, como situações de contra-expectativa por exemplo. Utilizamos o *Corpus NOW (2012-this past month)*, *corpus online* que compõe o *Corpus do Português* e contém textos de jornais e revistas eletrônicas de países lusófonos. A coleta restringiu-se à sincronia do português em sua variedade brasileira do primeiro semestre do ano de 2018. Nesta fase da pesquisa, verificamos que os resultados obtidos respaldam as hipóteses aventadas: a maioria das ocorrências é de verbos materiais ou de atividade verbal; não há elemento interveniente e, quando há, geralmente é um adjunto graduador (*muito, mais, tão*) e os construtos das microconstruções sob análise tendem a apresentar foco exclusivo.

EQUIPE: BRUNA HELAINE FERREIRA CASTRO, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 489

TÍTULO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LIBRAS A DISTÂNCIA: USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A modalidade Educação a Distância (EAD) tem crescido progressivamente no Brasil acompanhando avanços tecnológicos, interesses e necessidades da sociedade. O curso de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro Libras para todos: ensino a distância possibilita ambiente de aprendizagem da Libras, em plataforma Moodle, como artefato cultural do povo surdo, a fim de divulgar conhecimentos introdutórios para a comunicação em Libras em diversos ambientes de ensino. Investigamos possibilidades de ensino à distância de uma língua visual e gestual com base em recursos disponíveis pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Assim, a educação à distância tem despertado desafios para tutores na produção de aulas de Libras online, pois o processo educativo em EAD diferencia-se do ensino presencial. Por isso, tem sido necessária capacitação de tutores para o manuseio da plataforma online em seus ambientes virtuais. O Ensino a Distância também conta com a capacidade do aluno saber gerenciar seu tempo de estudo. Diante disso, por meio desta pesquisa bibliográfica e qualitativa, objetiva-se analisar estratégias de ensino utilizadas neste curso de extensão a fim de possibilitar caminhos para que o ensino de Libras à distância possa ser uma forma de educação eficaz. Dentre as estratégias analisadas, destacam-se: uso de vídeos para ensino e produção de sinais em Libras; capacitação de tutores à distância por meio de interação online; atividades com questionários sobre os conteúdos estudados; fóruns de interação de turmas para que o aluno se mantenha conectado e produção de novos materiais para ampliar a oferta e conteúdos ministrados objetivando o aprendizado da Libras e da Cultura Surda.

EQUIPE: FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, VALERIA NUNES

ARTIGO: 490

TÍTULO: LIBRAS A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A crescente inserção de surdos em diversos espaços da sociedade tem despertado no público ouvinte brasileiro o interesse pelo aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Entretanto, a oferta de cursos dessa língua de sinais não caminha na mesma proporção da procura pelo aprendizado da língua. Diante disso, acompanhando o avanço de novas tecnologias no espaço educacional, esta pesquisa tem como objetivo analisar estratégias de ensino-aprendizagem da Libras por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e de pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva. A luz da gramática da Libras (BRITO, 2010 [1995]; QUADROS; KARNOPP, 2004), das TICs na Educação (GUAREZI; MORAN, 2012; NUNES, 2016) e da construção do significado de sinais em Libras com base na Teoria da Metonímia Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e na Corporificação em Libras (NUNES, 2014), este estudo, por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, tem como objetivo investigar recursos didáticos - tecnológicos e linguísticos - utilizados no curso de extensão da UFRJ “Libras para todos: ensino à distância”, que têm contribuído para o processo de ensino-aprendizagem da Libras. Esse curso possibilita ambiente de aprendizagem da Libras, em plataforma Moodle, como artefato cultural do povo surdo, a fim de divulgar conhecimentos introdutórios para a comunicação em Libras em ambientes de ensino. Dentre os dados coletados, observamos, como recurso das Tecnologias de Informação e Comunicação, o uso de vídeos para o ensino de vocabulário e a prática de diálogos. Constatamos, no material didático, reflexão linguística sobre a produção dos sinais, tendo como base a corporificação nos sinais COMER, VER, por exemplo. Também verificamos a presença de análise de metonímias nos sinais de adjetivos, em que a Expressão Não Manual, em uma relação PARTE-TODO, contribui para a compressão de sinais, como MEDROSO e SURPRESO. Dessa forma, o ensino a distância pode possibilitar espaço educativo para um número maior de pessoas, que o curso presencial, e colabora para a divulgação, valorização e aprendizado da Cultura Surda e da Libras, por meio de um saber metalinguístico.

EQUIPE: FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, VALERIA NUNES

ARTIGO: 508

TÍTULO: A VIDA CARIÓICA EM REVISTA: LITERATURA E VIDA SOCIAL NO RIO DE JANEIRO NOS FREMENTES ANOS 20

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A urbanização e a invenção da cidade moderna exerceram grande fascínio nos literatos, ensejando novas sociabilidades, pois o espaço urbano moderno tornou-se um cenário intenso, conflituoso e contraditório. Walter Benjamin (1994), ao estudar a modernidade literária de Baudelaire, nos afirma que a cidade emerge nas páginas dos livros, revistas e jornais, ensejando a voga da literatura urbana e dessa forma, as cidades passaram a ser imortalizadas pela pena dos escritores. Neste trabalho, pretende-se estudar as crônicas publicadas no periódico **Vida Carioca** (1920, n. 01 e 02), tendo como foco a vida social, o cotidiano e as relações entre literatura e experiência urbana.

No Brasil, a partir da virada do século XIX para o XX se observou no imaginário brasileiro a ideia de modernidade e o Rio de Janeiro, então Distrito Federal foi o polo irradiador de cultura, além disso, ditava a moda para toda a nação e sintetizava o Brasil, não apenas para o exterior, mas para o próprio país. Portanto, cidade se modernizava e a imprensa incorporava às suas páginas a crônica da vida mundana, o cotidiano e a fotografia, técnica esta que sintetizava a rapidez e a efemeridade do moderno. (ARRIGUCCI Jr.; CANDIDO; SÁ)

Realizou-se uma pesquisa de cunho documental aliada ao aporte de uma bibliografia teórica, na qual foi feito um estudo das crônicas em dois números do periódico em tela, tendo como foco representações da cidade na crônica literária, com ênfase, na representação da vida social, pois a década de 1920 constitui um período de acelerada modernização no país, tendo sido chamado de “frementes anos 20”. (Sevcenko, 1992).

Os textos para sustentação por nós utilizados foram aqueles que tratam sobre a modernidade (BENJAMIN, 1994; BERMAN, 1986; RAMOS,

2008); através dos quais entrelaçamos, os estudos entre literatura e experiência urbana (WILLIAMS, 1998; RAMA, 1985; GOMES, 2008; NASCIMENTO, 2005; 2010; 2018). Também nos embasamos nos estudos de De Lucca e Martins (2006) e Sodré ([1966], 1990); Anderson (2008)

EQUIPE: BRENDA DOS SANTOS CERQUEIRA, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 509

TÍTULO: **HORIZONTE DE EVENTOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa prático-teórica, intitulada *Horizonte de Eventos, n.1*, foi iniciada em 2018 e surgiu de meu interesse em construir e instalar objetos de luz no espaço-tempo somado às minhas leituras de obras de divulgação científica. No decorrer do processo poético, fui perpassado pelos traumas nas tramas espaço-temporais, os "buracos negros", especialmente em como a luz performa ante esses objetos.

O primeiro trabalho da série *Horizonte de Eventos*, exibido ao público na Pequena Galeria do Centro Cultural Light entre janeiro e fevereiro de 2019, envolveu a construção de uma experiência sensorial do que é um buraco negro por meio da luz e do espaço, mobilizando um pensamento que chamarei de *ficção da teoria*.

Meu trabalho, em linhas gerais, busca ativar ou reativar formas escultóricas a partir de convergências pontuais com alguns conceitos tratados em livros de divulgação científica, como foi o caso da obra *Horizonte de Eventos*, surgido da leitura do livro *Uma Breve História do Tempo*, do físico Stephen Hawking. O termo *ficção da teoria* funcionaria como uma espécie de máquina ou dispositivo de invenção.

Esta pesquisa prático-teórica é interdisciplinar na medida em que desliza entre os campos da arte contemporânea e da ciência, estando, de certo modo, em afinidade com as práticas interdisciplinares próprias ao artista contemporâneo, segundo pontuou o crítico de arte Nicolas Bourriaud. Partindo, portanto, da minha prática de artista, discorrerei sobre as teorias de que me utilizo para a feitura do trabalho de arte e discutirei os trabalhos de alguns artistas que lidam com luz como Olafur Eliasson, James Turrell, Dan Flavin, Lucia Koch, bem como artistas que utilizam teorias científicas em seus trabalhos como Waltercio Caldas e Dominique Gonzalez-Foerster. E, por fim, traçarei relações entre o trabalho artístico *Horizonte de Eventos* e primeiro registro fotográfico de um buraco negro, capturado pela equipe de cientistas coordenados por Katie Bouman, imagem que veio a público em abril deste ano.

EQUIPE: GABRIEL VIEIRA DA SILVA DO NASCIMENTO, LILIANE BENETTI

ARTIGO: 512

TÍTULO: **MODOS DE EXISTIR: CORPO E AFETIVIDADE EM O CANTO DOS ESCRAVIZADOS, DE PAULINA CHIZIANE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

MODOS DE EXISTIR: CORPO E AFETIVIDADE EM O CANTO DOS ESCRAVIZADOS, DE PAULINA CHIZIANE

Marília Pereira de Jesus

Orientação: Vanessa Ribeiro Texeira

"A minha questão era essa. Este é o nosso canto. É o canto da eternidade. Temos que nos perguntar todos os dias se somos livres ou se somos escravos." Paulina Chiziane

O presente trabalho pretende investigar na obra poética *O canto dos escravizados*, da escritora moçambicana Paulina Chiziane, que aborda a temática racial e fala sobre o percurso dos africanos dentro e fora do seu continente, quais são os afetos que colonizam e quais libertam os corpos negros presentes nos poemas que compõem o livro, a partir da perspectiva de afetividade cunhada pela intelectual negra Azoilda Loretto da Trindade.

Para Azoilda, a afetividade tem relação direta com o nosso modo de existir no mundo, de influenciar e ser influenciado e, é através do corpo que as afetações, os sentimentos e as emoções se manifestam.

Publicado pela primeira vez em 2017, em Moçambique, o livro de Paulina recebeu o título de *O canto dos escravos*, entretanto, na edição brasileira, publicada pela editora Nandyala, em 2018, o título sofreu alteração, com consentimento da autora, e foi publicado como *O canto dos escravizados*. Atualmente, para refletir sobre a escravidão como um processo de objetificação do indivíduo negro, utiliza-se o conceito de escravizados ao invés de escravos, evidenciando a condição de exploração imposta ao negro, que servia apenas como instrumento de força braçal, símbolo de poder e status social para seus donos, sendo negada a sua humanidade e restando apenas, para eles, posições de subserviência.

O trabalho tem como objetivo investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, como a potência dos corpos negros representados nos poemas de Paulina Chiziane varia positiva ou negativamente, de acordo com a forma como são afetados, fazendo com que eles sejam percebidos como corpos colonizados ou livres, levando em consideração o processo de escravização que se enraizou perversamente no nosso cotidiano.

Essa pesquisa tem como principal embasamento crítico os textos teóricos da intelectual negra Azoilda Loretto da Trindade, entre eles "Fragmentos de um discurso sobre afetividade". Além disso, recorreremos às discussões reunidas em obras como: *Dicionário da Escravidão e Liberdade*, organizado pelos historiadores Lilia Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes; *Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico* de Joaz e Bernardino Costa, Nelson Maldonado Torres e Ramón Grosfoguel; *Ngoma Yethu - O Curandeiro e o Novo Testamento* da própria Paulina Chiziane.

EQUIPE: MARILIA PEREIRA DE JESUS, VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

ARTIGO: 524

TÍTULO: **A LÓGICA DO SENTIMENTALISMO NO MUNDO DO CAPITAL: FIGURAÇÃO DO AMOR E PROCESSO SOCIAL EM "A MÃO E A LUVA", DE MACHADO DE ASSIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa, que tem como objeto "A mão e a luva", de Machado de Assis (1874), pretende analisar a representação do amor e das relações interpessoais no âmbito da vida social no Brasil do século XIX. Observando como o tratamento do tema articula-se com peculiaridades do contexto brasileiro, a pesquisa atém-se, inicialmente, na leitura cerrada da obra e na apreciação de sua fortuna crítica, com ênfase na dinâmica das posições e relações sociais, mediadas pela centralidade do narrador machadiano, e na materialização desta dinâmica nos personagens postos em cena. O trabalho de análise leva em conta o contexto de transformação de paradigma social e literário que inspira a atmosfera da obra inicial de Machado. Ao longo do romance, o narrador apresenta uma visão totalizadora dos acontecimentos, permitindo-nos apreender a real motivação por trás das convenções quase teatrais da atmosfera social reinante. Esta mudança de posição do ideal do amor romântico, assim como do sentimentalismo em geral, vincula-se à vigência da ordem capitalista no Brasil, que é exposta em suas nuances por "A mão e a luva". Em outras palavras: em diálogo com a tradição romântica e com tendências realistas, a obra de Machado de Assis apresenta uma cisão com o ideal de amor romântico e uma crescente representação crítica da ideologia entranhada nas relações sociais e pessoais, numa espécie de desencantamento e revelação do mundo.

EQUIPE: JADE HODARA MOREIRA FERNANDES, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 534

TÍTULO: NAS PÁGINAS DO JORNAL DO BRASIL: A RECEPÇÃO DOS BEATLES DE 1964 A 1970

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O percurso de consagração dos *Beatles* não se encerrou nos anos 1960, nas décadas seguintes eles se tornaram ainda mais conhecidos. A *beatlemania* teve seu início oficial em fevereiro de 1964 quando, pela primeira vez, o grupo se apresentou no programa estadunidense *The Ed Sullivan Show* visto por aproximadamente 70 milhões de pessoas. Esse fenômeno chegou ao Brasil ainda em 1964 e desencadeou uma série de reações contraditórias que iremos analisar nesta pesquisa: transformou códigos de condutas sociais e musicais, além de ter tido um forte impacto no comportamento por parte expressiva dos jovens brasileiros naquele momento. Nos anos 1960, junto à ascensão dos *Beatles* no Brasil, emerge um regime civil-militar que de 1964 a 1968 ainda tinha, segundo Gaspari, um tom envergonhado (Gaspari, 2014), tom que em boa medida muda com o Ato Institucional nº 5, momento em que, segundo um conhecido estudo, o regime militar estabelece um "patamar superior de barbárie" (Schwarz, 1978). O aumento da consagração dos *Beatles* aconteceu de maneira simultânea a esse endurecimento do regime militar, consagração que foi secundada por críticas de caráter nacionalista tanto à esquerda quanto à direita do espectro político. O grupo representava uma "invasão" internacional, "imperialista", que, ao mesmo tempo, poderia quebrar os laços nacionais de sociabilidade e ferir os "bons costumes". Por meio das páginas do *Jornal do Brasil*, identifica-se um processo de transformação na maneira como o grupo foi recebido: antes do golpe militar, nas poucas vezes que compareceram nas páginas do JB, eram "heroicos", recebidos como uma interessante novidade; após o golpe de 1964, tornaram-se algo que precisava ser combatido e reprimido. O objetivo desse trabalho é apresentar a recepção dos *Beatles* no Brasil antes e durante o regime militar, procurando entender aquele sistema cultural complexo que se estabelecia naquele momento de "industrialização da cultura" (Ortiz, 1987). O método do trabalho é a investigação de arquivos originais e primários do *Jornal do Brasil*, entre os anos 1964 e 1970, disponibilizados digitalmente pela Biblioteca Nacional. Os resultados preliminares indicam que os *Beatles* povoou o imaginário da sociedade brasileira daquele momento, e, por isso, ajudou a constituir esse mesmo imaginário, isso tanto por meio dos grupos favoráveis quanto das tendências, muitas vezes nacionalistas, que colocavam resistência a eles. Os *Beatles*, com efeito, tornaram-se decisivos para a *Jovem Guarda* e para os *Tropicalistas* na segunda metade da década de 1960, e, assim, contribuíram fortemente para as construções musicais, sociais, culturais, políticas e comportamentais do período.

EQUIPE: LUCAS PEREIRA PESSIN, CARLOS PIRES

ARTIGO: 539

TÍTULO: CARACTERIZAÇÃO EXPERIMENTAL DE ARGAMASSAS DE TERRA PARA REVESTIMENTO DE ALVENARIAS DE BLOCOS CERÂMICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

As moradias nas favelas são marcadas pela ocorrência de diversas inadequações, entre elas, destaca-se a ausência de revestimentos nos elementos de vedação. Segundo o IBGE (2016), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2016, há 55 mil domicílios na cidade do Rio de Janeiro sem revestimento nas paredes. Na bibliografia técnica é possível encontrar algumas soluções sustentáveis, de baixo custo e eficientes para executar revestimentos em alvenarias. Muitas pesquisas tem se dedicado em avaliar a viabilidade de se utilizar argamassas produzidas com adição de resíduos de construção e demolição (RCD). Outra possibilidade é a utilização de argamassas de terra, uma alternativa ainda pouco explorada nas pesquisas nacionais, mas com perspectivas promissoras, conforme indicam diversas publicações europeias. A falta de norma nacional específica indica a necessidade de se realizar pesquisas para que a mesma possa ser produzida. Este trabalho pretende avaliar a viabilidade da aplicação de argamassa de terra para revestimento de alvenaria de bloco cerâmico, por meio de revisão bibliográfica, ensaios para caracterização do material (utilizando adaptações das normas brasileiras específicas para revestimentos argamassados) e análise dos resultados. Foram feitos ensaios empíricos com a terra disponível no laboratório para identificação do teor de argila e elaborar possíveis traços. Serão realizados ainda ensaios de abatimento e espalhamento, de absorção de água, de retração, de resistência à compressão, de resistência à tração na flexão e de resistência de aderência à tração. Os resultados obtidos nesse projeto contribuirão para fortalecer a literatura quanto à possibilidade de utilização deste material, colaborando inclusive, para o desenvolvimento da norma técnica específica nacional. Por fim, pretende-se colaborar para viabilizar a aplicação das argamassas de terra em habitações de interesse social, em particular nas comunidades do Complexo da Maré que participam do projeto de extensão vinculado a este projeto de pesquisa.

EQUIPE: LUIZA NEVES DANTAS TEIXEIRA DOS SANTOS, LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO

ARTIGO: 545

TÍTULO: O PREENCHIMENTO DA POSIÇÃO DO SUJEITO COM VERBOS INACUSATIVOS: INVESTIGAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A crescente preferência pelo sujeito preenchido no português brasileiro (PB) é demonstrada por diversos estudos, entre eles Duarte (1993, 1995, 2003). Isso está associado a uma mudança em progresso no Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), enquanto o português europeu (PE) se mantém uma língua de sujeito nulo. Essa mudança deve afetar as outras propriedades do PSN, entre elas a produtividade de sujeitos pospostos, conforme mostram Santos e Soares da Silva (2012) em estudo diacrônico. Esta investigação se insere no Projeto *A posição do sujeito em estruturas sem argumento externo* (SOARES DA SILVA, 2016). Considerando apenas dados com verbos inacusativos, o objetivo desta pesquisa é investigar a representação do sujeito sincronicamente, através da fala real carioca de entrevistas gravadas pelo *Estudo*

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias (disponível em www.concordancia.letras.ufrj.br), e, assim, verificar os contextos estruturais mais resistentes e os mais favorecedores da mudança em direção ao preenchimento e à anteposição do sujeito com o intuito de caracterizar melhor a mudança pela qual passa o PB. As hipóteses deste trabalho são: (a) como os sujeitos nulos e sujeitos pospostos são duas propriedades de um mesmo parâmetro, devem ser encontrados indícios de mudança em direção ao preenchimento e à anteposição, confirmando a mudança na marcação do PSN no PB; e (b) se a análise sincrônica da fala do PB apresentar resultados semelhantes aos encontrados para a última sincronia da análise diacrônica com peças de teatro, reforça-se a confiabilidade do uso de dados de peças teatrais para análises diacrônicas, como material mais próximo da fala. Nosso referencial teórico é uma associação da Teoria Gerativa – Chomsky (1957) e atualizações posteriores – com a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), proposta por Tarallo e Kato (1989), que permite, ao mesmo tempo, realizar a análise linguística e estrutural dos dados e capturar os caminhos da mudança e a descrição da variação envolvida. Até o momento, foi descoberto que os contextos que favorecem a anteposição do sujeito com verbos inacusativos são: (a) argumentos em forma de pronome pessoal, (b) verbos do tipo ficar, restar, (c) a posição à esquerda do verbo preenchida por uma negação, (d) argumento com traço semântico [+animado], (e) argumento definido, (f) argumento leve e (g) argumento evocado/disponível. Dessa forma, a análise sincrônica da fala do PB apresenta resultados semelhantes aos encontrados na última sincronia da análise diacrônica com peças de teatro, sustentando o uso de dados de peças teatrais para análises diacrônicas como material mais próximo da fala. O próximo passo será comparar com dados do Português Europeu com a seguinte hipótese: se há a ocorrência de favorecimentos semelhantes no Português Europeu, isso é um indício de serem fatores universais do próprio fenômeno, e não indícios da mudança no PB.

EQUIPE: HUMBERTO SOARES DA SILVA, REBECCA REINA

ARTIGO: 549

TÍTULO: CORPOS-NARRATIVA: VOZES, ESCRITAS E VIVÊNCIAS EM BECOS DA MEMÓRIA E VENTOS DO APOCALIPSE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho por meio de uma comparação crítica entre as obras *Ventos do Apocalipse* (1993) da moçambicana Paulina Chiziane, e *Becos da Memória* (2006), da brasileira Conceição Evaristo, analisa, através da pesquisa bibliográfica, o corpo como narrativa e produção de saber, considerando vivências, elementos da natureza e as várias formas de estar no mundo. Tendo em vista questões sobre identidade, travessia e memória, essa leitura recorre à proposta de Jean-Godefroy Bidima, em *Da Travessia: Contar experiências, partilhar o sentido*. (2002). Na evocação do KARINGANA WA KARINGANA, traduzido como “era uma vez”, Chiziane remonta ficcionalmente os acontecimentos advindos da Guerra Civil Moçambicana pós independência, proclamada em 1975, e desloca nossos olhares para afetos, transformações e esperanças. Em uma favela brasileira à beira do desfavelamento, Evaristo traz histórias que reivindicam lugares e outras possibilidades de construção de fala. Uma literatura marcada pela resignificação da condição do negro brasileiro, buscando, desta forma, acabar com equivocadas romantizações, estigmas e folclorizações. As autoras têm em comum questões referentes ao deslocamento forçado e a desestabilização político social causada seja pela guerra ou pelo desfavelamento. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a reconstrução de aspectos relacionados à caracterização do corpo negro, ressaltando as experiências de travessia, formulações de novos discursos históricos e seus silenciamentos.

EQUIPE: MARIANA CARMO, VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

ARTIGO: 556

TÍTULO: FRAGMENTOS DE ARTISTAS OU COMO ESCOVAR A HISTÓRIA A CONTRAPELO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

Projeto: Ateliê Livre: experimentações artísticas e metodológicas (PIBIAC)

O vídeo intitulado *Fragmentos de artistas ou como escovar a história a contrapelo* é o primeiro corte de um trabalho em processo, fruto de desdobramentos de pesquisas a respeito de metodologias artísticas desenvolvidas por artistas-pesquisadores da EBA/UFRJ. Compõe o projeto Ateliê Livre: experimentações artísticas e metodológicas cujo objetivo mais evidente é promover uma maior articulação entre pesquisas/produções em Artes Visuais e as diversas questões que mobilizam a teoria/prática/economia dos processos pedagógicos/artísticos na comunidade acadêmica. O vídeo *Fragmentos de artistas ou como escovar a história a contrapelo*, exhibe trechos de conversas realizadas entre o coletivo-ateliê de pesquisa e artistas selecionados a partir dos modos com os quais elaboram trabalhos artísticos e metodologias relacionadas aos contextos culturais frente a colonialidade.

O objetivo geral é dar visibilidade a jovens artistas e suas poéticas e fomentar a difusão de novas epistemes subalternizadas historicamente. Ainda como desdobramento do objetivo geral, a ideia é a divulgação do vídeo nas instâncias artísticas da UFRJ e no circuito de arte e ateliês da cidade do Rio de Janeiro. A forma do vídeo é uma experimentação poética tensionada pelos vazios/rasuras que os trabalhos artísticos sugerem. Entendemos também o suporte vídeo como uma instância técnica que permite a democratização de saberes e invenção. Neste sentido, as metodologias dos artistas e as de realização do vídeo investigam a noção de montagem e de criação da história. Neste estudo estão previstos cruzamentos entre a chamada “pedagogia das encruzilhadas” (RUFINO, 2018), as rasuras provocadas no historicismo (BENJAMIN, 2006), as chamadas Vanguardas Históricas e as estéticas do vídeo (2003). Pretende-se a confecção de temáticas e entrevistas a partir da pesquisa para a abordagem dos artistas. A equipe para a realização do vídeo se desdobrará a partir dos encontros semanais de pesquisa do projeto original e tem ainda como objetivo desenvolver práticas individuais. Em uma perspectiva inicial espera-se que a prática de elaboração de *Fragmentos de artistas ou como escovar a história a contrapelo*, bem como sua primeira versão, revele ao suposto fruidor a potência do coletivo na arte contemporânea alicerçada pelo ateliê, imponha a necessidade e lugar da pedagogia em arte, ao mesmo tempo em que exhibe a reorganização experimental do real que os artistas operam com seus trabalhos.

EQUIPE: CARINE AZEVEDO, NELSON ALMEIDA DA SILVA, DINAH OLIVEIRA, ISABELLE PINTO

ARTIGO: 560

TÍTULO: VISUALIZAÇÃO DE DADOS SOB O OLHAR DO DESIGN DE INFORMAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto propõe a investigação sobre a visualização de informações, do ponto de vista do design. A visualização de dados trata de representações visuais, geralmente interativas e criadas com o uso de computador, com o objetivo de amplificar a cognição e favorecer a aquisição de conhecimentos que possam colaborar com a tomada de decisões. Trata-se de um campo interdisciplinar, essencial diante dos desafios trazidos pelo contínuo avanço na produção e consumo de dados e informações (big data), mas onde as contribuições do design e da arte não se encontram claramente fundamentadas. Nesse contexto, consideramos que o aprofundamento sobre uma metodologia de

visualizações de dados sob o ponto de vista do design de informação poderá contribuir para a sistematização dos saberes em design. A abordagem metodológica do projeto será baseada na *pesquisa em design a partir da prática*, articulando, de forma rizomática, os conceitos e espaços investigativos das instâncias *lab, field, gallery e library*. Pretende-se que a metodologia resultante inclua também a formulação de heurísticas específicas para a visualização de dados sob o ponto de vista do design. Como resultados, objetiva-se avançar na sistematização dos saberes em design de informação, e seu enfoque metodológico, assim como, também, na disseminação da pesquisa em visualização de dados sob o ponto de vista do design.

EQUIPE: DORIS KOSMINSKY,CLAUDIO ESPERANÇA,LUANA CAROLINA DA SILVA,LUCAS BARCELLOS OLIVEIRA

ARTIGO: 561

TÍTULO: **GABRIELA, NASCIDA ASSIM: GABRIELA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa de que resulta a comunicação procura repensar o modo como a mulher brasileira, afrodescendente e pobre é representada na protagonista do romance *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado (1958). A personagem tem sido objeto de diferentes interpretações, que se contrapõem e se complementam, problematizando o estereótipo de mulher brasileira que se configurou com o romance e sua adaptação para novela de televisão.

Nesta apresentação, as questões de que trata a pesquisa serão abordadas a partir de três capítulos do romance: “De como Nabib contratou uma cozinheira ou dos complicados caminhos do amor”, “Gabriela como pássaro preso” e “Dos equívocos da Senhora Saad”. Ao longo da análise dessas passagens, serão tomadas como parâmetros de comparação algumas posições críticas assumidas em artigos recentes sobre a representação da mulher no romance no que tange ao intuito de exprimir a realidade específica brasileira, motivação fundamental no projeto literário de Jorge Amado. A proposta é discutir em que medida a composição da narrativa contribuiu para que, com Gabriela, tenha-se criado um paradigma mitificado de “mulher brasileira”, sem consideração dos problemas implicados na condição de classe da personagem.

EQUIPE: JOÃO VICTOR DA SILVA GOMES,DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 563

TÍTULO: **PAISAGEM SONORA, MEMÓRIA E CULTURA URBANA: EVENTOS DE EDUCAÇÃO SONORA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa Paisagem Sonora, memória e cultura urbana coordenada pela Prof. Andrea Queiroz Rego com o apoio da FAPERJ desde 2009 e está vinculada ao PROARQ-FAU/UFRJ, na linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído. Este trabalho apresenta os resultados do Seminário Internacional Paisagem Sonora – Escutas e Representações e do Curso de Extensão – Gestão do Ambiente Sonoro e Saúde Pública que foram desenvolvidos em parceria com a FIOCRUZ, Universidade Federal da Fronteira Sul e Universidade Federal de Juiz de Fora.

A participação dos alunos da FAU – Ingrid Soares (bolsista de IC da Faperj) e Jones Mauro (voluntário IC), tal como da Arquiteta e Urbanista Victoria Robadey, bolsista TCT da FAPERJ que atuou na supervisão dos eventos com a Prof. Marcela Maciel (UFFS), permitindo a realização dos mesmos.

Nesta nova fase a pesquisa se volta para a Educação Sonora, abordando as relações que se estabelecem entre as paisagens construída visível e a sonora invisível das cidades, que se encontram no espaço público.

No dia 29 de novembro de 2018, a pesquisa realizou a oficina “Paisagem Sonora: memória e identidade” no *Seminário Internacional Paisagem Sonora: Escutas e Representações* (evento organizado pelo PROARQ - UFRJ em conjunto com a FioCruz e a UFFS), ministrada pela bolsista Ingrid Soares e a doutoranda Marcela Maciel, foram trabalhados os fragmentos sonoros enquanto memória presente nas representações literárias e enquanto elemento estruturador dos espaços urbanos. Os participantes foram introduzidos à metodologia da pesquisa, recebendo assim uma crônica para leitura e identificação dos fragmentos sonoro, logo em seguida, produziram um mapa sonoro.

Nos dias 8 de abril até 12 de abril de 2019, o grupo de pesquisa participou do evento “Gestão do Ambiente Sonoro e Saúde Pública” na FioCruz – Fundação Oswaldo Cruz. O grupo de pesquisa apresentou a construção dos conceitos de paisagem sonora, como se constrói um passeio sonoro comentado e por fim um Mapa Mental. Foi feita uma atividade com os participantes, onde eles deveriam procurar um lugar dentro da FioCruz, e descrever os sons presentes, se esses sons são agradáveis e descrever os elementos físicos. Foi apresentado nesse evento, pela Marcela Maciel (UFFS), a experiência da pesquisa dela na Universidade Federal da Fronteira Sul, em Erechim, com a elaboração de um passeio sonoro, e elaboração de cadernos onde descrevem os sons analisados.

Com os resultados obtidos, podemos demonstrar o som não apenas como ruído mas como um processo cultural e a sua importância patrimonial, conseguimos absorver novas informações que vão direcionando novas frentes a serem inseridas na pesquisa.

Os resultados das atividades interativas estão no site da pesquisa, www.riosoundscape.org. A meta atual da pesquisa é o desenvolvimento de um segundo curso e extensão, no segundo semestre de 2019 e o seminário internacional RIOSOUNDSCAPE: paisagens sonoras e diversidades ambientais, associado a UIA 2020.

EQUIPE: INGRID DE SOUZA SOARES,VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO,ANDREA QUEIROZ REGO

ARTIGO: 567

TÍTULO: **ENTRE O PINCEL E A PENA, UMA LEITURA DE MANUAL DE PINTURA E CALIGRAFIA, DE JOSÉ SARAMAGO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa propõe-se a análise da construção do romance português contemporâneo *Manual de pintura e caligrafia* de José Saramago, tendo em vista sua relação com a representação artística e o fazer literário. O romance apresenta-nos o narrador H., autointitulado um pintor-acadêmico, um personagem em busca de autoconhecimento através da arte, da realização profissional, da luta social, de amores e amizades. O livro *Manual de pintura e caligrafia*, publicado em 1977, antecede as obras mais célebres do autor, contudo, este romance representa justamente a virada do autor (seu retorno ao mundo ficcional, por assim dizer). A obra convida o leitor para uma viagem pela história da arte, pela sociedade moderna portuguesa (pós-salazarista) e pelos conflitos sociais e políticos. O *Manual* é uma obra híbrida e revolucionária, um diário, um livro de viagens, um romance, uma autobiografia. A obra traz a marca registrada de exímio observador e contador de histórias de José Saramago. Para tanto, foram analisadas a teoria moderna da arte e a teoria clássica da representação (*ekphrasis*). A *ekphrasis* relaciona-se com o romance estudado por ser uma técnica de “exposição” ou “descrição”, associando-se às técnicas de amplificação de tópicos narrativas” (HANSEN, 2006, p. 85). Além de ser “um gênero de discurso epidítico feito como descrição de caracteres, paixões e obras de arte, esculturas e pinturas” (HANSEN, 2006, p. 86). Assim como o narrador do romance saramaguiano, “[...] o autor da ekphrasis inventa um narrador que amplifica um topos sobre o qual há concordância; por exemplo, o elogio do engenho, da perícia técnica de um pintor, do caráter extraordinário, da utilidade e da beleza da obra de arte.” (HANSEN, 2006, p. 86). Para Antoine Compagnon, “o texto contemporâneo é o que ele é: nenhuma mudança é concebível” (p. 21). Compagnon se baseia na concepção da *mimésis* platônica para distinguir a imagem obtida

pelo pintor e pelo poeta. Segundo Compagnon, na “concepção platônica da *mimésis* [...] o discurso é pensando em termos visuais” (p. 75). Há sem dúvidas, uma relação com a arte num plano físico, psicológico e sensorial. Além de ter uma relação política, histórica e social. Após a análise, observamos que este romance possui estreita relação com as técnicas clássicas e contemporâneas de representação, além de dialogar com o ofício de escritor e com a pintura. O romance transita pela sociedade moderna ibérica e itálica numa jornada rumo ao autoconhecimento do narrador e ao entendimento da sociedade moderna.

EQUIPE: CINTHIA RAQUEL CEZÁRIO VIEIRA, LUCI RUAS PEREIRA

ARTIGO: 570

TÍTULO: DE MAR A MAR (O EPISTOLÁRIO ROSA CHACEL, ANA MARÍA MOIX: AS NARRATIVAS DE FILIAÇÃO E AUTOFIGURAÇÃO NA LITERATURA HISPÂNICA CONTEMPORÂNEA)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No contexto do imenso, disperso e heterogêneo arquivo autobiográfico do exílio americano da Guerra Civil Espanhola (1936 - 1939), estudamos o epistolário intitulado *De mar a mar*. Sob esse título foi publicada a correspondência trocada entre Rosa Chacel (1898- 1994), escritora espanhola que residia no Rio de Janeiro e Ana María Moix (1947- 2014) uma jovem e ainda desconhecida escritora de Barcelona. As cartas, escritas ao longo de um período de dez anos, (1965- 1975) permitem vislumbrar aspectos pouco conhecidos da conflitiva e trabalhosa “restauração” da modernidade espanhola durante as últimas décadas do século XX. Consideramos o encontro dramático de gerações: os exilados, interessados em retomar os contatos com a Espanha, e os escritores jovens, em busca de modelos válidos e de filiações condizentes com o projeto de retomada da modernidade. Levamos em conta o gênero “cartas” do chamado “espaço autobiográfico e biográfico” (P. Lejeune, J. Amícola, L. Arfuch, Foucault). Reconhecemos, baseados em Júlio Premat, a capacidade do gênero para desenvolver a autofiguração, operação de construção da própria imagem, vinculada à figura do escritor. Concedemos importância às estratégias do sujeito enunciativo e aos jogos dialógicos nas cartas das escritoras que permitem vislumbrar o modo de construir filiações na literatura.

EQUIPE: CECILIA VIEIRA BATISTA, SILVIA INES CARCAMO DE ARCURI

ARTIGO: 571

TÍTULO: MEDEA FRACTA - GÊNEROS LITERÁRIOS NA MEDEIA DE SÊNECA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

 A presente pesquisa procura identificar e elencar os diferentes gêneros literários que aparecem na tragédia *Medeia* de Sêneca, bem como seus possíveis efeitos na narrativa. De modo que ao final seja possível denotar um *continuum* de ocorrências dos gêneros. Para isso, procura-se encontrar na obra elementos que sejam indicadores significativos de marcas genéricas, tomados como base da aproximação teórica das funções específicas que são veiculadas aos gêneros literários. Tendo em mente que essas mesmas funções podem influenciar, ou mesmo determinar, uma série de aspectos de forma e conteúdo além de características formais e temáticas dos textos, tais como forma, tópicos, alusões, contexto de cena e a própria cena.

A partir do reconhecimento dos gêneros que se diferem da tragédia, busca-se indicá-los como subgêneros literários presentes na obra, e também as possíveis intenções do narrador e os efeitos provocados nos leitores e espectadores por meio de seu emprego. Com isso, é possível alcançar uma leitura mais detalhada da peça e buscar uma aproximação ao entendimento de Sêneca do que seria o gênero trágico em sua época.

EQUIPE: GABRIELE OLIVEIRA RODRIGUES, PEDRO SCHMIDT

ARTIGO: 575

TÍTULO: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - UM OLHAR SOBRE A ARQUITETURA E O ESPAÇO URBANO: EXPERIÊNCIAS NA PENHA E NA TIJUCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Conhecer o patrimônio é reconhecer-se. Ao compreendermos a importância de aspectos meta históricos e socioculturais do ambiente em que vivemos, é possível desenvolver uma consciência questionadora. Infelizmente, o distanciamento entre o meio urbano e as pessoas que o utilizam é lido de forma clara na cidade. Tal ruptura dá-se muitas vezes pela ausência de conexões entre ambos e o pensamento equivocadamente de que a arquitetura e o urbanismo são temas que dizem respeito apenas à camada elitizada da sociedade.

Neste sentido, o tema de educação patrimonial é essencial para construir cidadãos críticos, sensíveis e conscientes de seu meio urbano, a fim de que os mesmos possam questionar, cuidar e se sentir pertencentes a esse meio. A “alfabetização cultural” (IPHAN, 2014) compreensão da trajetória do espaço sociocultural, fornecendo conhecimento coletivo e proporcionando experiências a partir da arquitetura dos edifícios, do desenho dos espaços urbanos e seus significados.

Este projeto de extensão acredita no ambiente escolar enquanto território educativo, privilegiado para o desenvolvimento de relações pessoais e espaciais dos indivíduos entre si, e da universidade com a comunidade. Por isso, a metodologia adotada desenvolve-se em parceria com os professores de escolas públicas de ensino Fundamental e Médio, para a programação de um “passeio ao entorno da escola”, a partir do qual se trava um diálogo com as disciplinas escolares e com as experiências pessoais dos estudantes, complementando a experiência prática e despertando a sensibilidade dos estudantes aos elementos arquitetônicos e urbanísticos do seu cotidiano. Além de aguçar a análise crítica sobre a construção material e imaterial da cidade, nestes passeios os estudantes podem ampliar sua noção de cidadania e estabelecer relações entre os conteúdos programáticos e a vivência dos espaços.

O projeto de extensão “Educação Patrimonial - um olhar sobre a arquitetura e o espaço urbano”, iniciou-se em 2018 e parte da metodologia utilizada nas aulas da disciplina integrada de História da Arte e Arquitetura 1 e História das Teorias do Urbanismo 1, do primeiro período da graduação em Arquitetura na UFRJ, baseada no livro *A Estratégia da Aranha* (ROCHA-PEIXOTO, 2013). Em seu primeiro ano de execução, os extensionistas atuaram no bairro da Tijuca, junto às crianças da Escola Municipal Barão de Itacurussá (Ensino Fundamental) e jovens do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior (Ensino Médio). Neste segundo ano, mantivemos a parceria com o Colégio Prado Jr., atendendo a uma demanda de seus estudantes para observação de outros aspectos da dinâmica da cidade, e ampliamos a abrangência geográfica firmando parceria com a Escola Municipal Ministro Afrânio de Melo, na Penha. Desta forma, além de ampliarmos nosso próprio conhecimento sobre a cidade, poderemos tecer comparações entre as dinâmicas urbanas dos bairros e as noções de pertencimento, retroalimentando o projeto.

EQUIPE: MELISSA MARTINS ALVES, ANNA LUIZA DOS SANTOS GAMA ROSA COSTA, CAMILLE FONSECA, DANIELLE NUNES DE ALBUQUERQUE MELO, JULIANA DE REZENDE SILVA, LARYSSA GABRIELLE CHAGAS GOMES, LÍDIA CARVALHO EVANGELISTA, NATÁLIA PEREIRA PAIVA, PABLO MOREIRA BARROS AMARAL, VIVIAN RAMOS GOULART AMORIM, YRVIN DUARTE, NIUXA DRAGO, PRISCILLA ALVES PEIXOTO, SERGIO MORAES REGO F

ARTIGO: **584**

TÍTULO: **SITE FAU/UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Resumo:

Em 2017, o atual site da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) foi inaugurado. No entanto, continua e diariamente, há elementos importantes a serem definidos, editados e atualizados na plataforma. Assim, faz-se necessário o acompanhamento estreito de seu funcionamento. Pretende-se conferir o máximo de conteúdo, através de uma programação visual estimulante e atual, de forma a abranger um amplo público.

1. Introdução:

Desde o advento da popularização da internet, não apenas a visibilidade, mas a própria relação das pessoas com as instituições passou a ser significativamente mais intensa a partir desse meio virtual. A manutenção das informações, atualização de dados e a agilidade de comunicação requerem uma estrutura atenta às demandas internas e externas da FAU-UFRJ, com seus 1.400 alunos e 120 professores, aproximadamente.

2. Objetivos gerais:

O objetivo principal do site da UFRJ é atender as demandas relacionadas à manutenção e aprimoramento do site da FAU/UFRJ, articulando seus diversos campos de ação e divulgação, sempre de maneira inovadora e construtiva.

3. Objetivos específicos:

Dentre outros objetivos específicos, destacam-se:

1. a) Fortalecimento de uma cultura de divulgação das diversas atividades desenvolvidas na FAU/UFRJ às comunidades interna e externa;
2. b) Intensificação da integração entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando a visibilidade dos trabalhos realizados e reforçando a mobilidade vertical do conhecimento produzido e oferecido pela FAU/UFRJ;
3. c) Contribuição para uma maior articulação entre as diversas instâncias da Unidade, assim como entre os corpos docente e discente.

4. Metodologia:

Para que os objetivos delineados sejam cumpridos, o projeto será materializado nas seguintes etapas:

1ª etapa: Inteirar os bolsistas da arquitetura do site, da estrutura e funcionamento da plataforma adotada.

2ª etapa: Estabelecer um diálogo com as diversas instâncias da Unidade, de modo a alimentar um canal permanente de comunicação.

3ª etapa: Selecionar, produzir e tratar os textos e imagens que comporão o acervo do site. Estabelecer a articulação com as redes sociais.

Bolsista 1

Sua função é prioritariamente se relacionar com as diversas instâncias da Unidade, de modo a reunir as informações que serão inseridas no Site. Participa ativamente na produção do conteúdo com articulações entre a UFRJ e o mundo exterior.

Bolsista 2

Atua prioritariamente na parte gráfica do Site (webdesign), assim como no material gráfico a ser divulgado. Sua função é criar e editar todo o material gráfico digital a ser divulgado: fotos, eventos, trabalhos etc.

5. Conclusão:

No mundo atual ultra-conectado, o primeiro contato com uma instituição se dá por seus pontos de presença na web e nas redes sociais. O público-alvo deste projeto são todos os docentes, discentes e técnicos-administrativos da própria FAU/UFRJ, mas estende-se exponencialmente a todos os interessados em suas atividades no Brasil e no exterior.

EQUIPE: JULIO DE OLIVEIRA MILHM, BEATRIZ DE MELO ALMEIDA FONSECA, JAMES MIYAMOTO, ANTONIO MAURICIO PEREIRA DA SILVA, WANDA VILHENA FREIRE, ANA SLADE CARLOS DE OLIVEIRA

ARTIGO: **586**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente projeto, aprovado no Edital RUA-2019 e PROFAEX-2019, objetiva, através de extensas consultas e conversas com a população local, a identificação de pontos positivos e negativos advindos pela implantação, do projeto "Porto Maravilha" na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma atividade com forte viés extensionista, conforme diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (2012), baseada na interação dialógica entre academia e comunidade, grande impacto na formação dos alunos envolvidos, comprometimento social e, sobretudo, respeito à indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. A ideia é formalizar, com a participação da comunidade local, com vínculos com o Morro da Conceição, um documento com finalidade de demandar junto à administração pública da cidade a efetiva implementação de ações em diversos campos temáticos: revisão da legislação urbana, adequação de projeto urbanístico, instalação de novos equipamentos, revisão qualitativa e quantitativa de áreas livres públicas etc., na busca pela qualificação do espaço público.

A meta deste projeto é abrir e manter um canal direto e fluido entre a sociedade e a academia, através da integração de conhecimentos. Representa a oportunidade de reparação de decisões administrativas e operacionais, possivelmente tomadas de forma arbitrária pela administração pública, no âmbito do programa Porto Maravilha. O trabalho será concentrado no Morro da Conceição, pois existe a necessidade da preservação de um perfil social representativo das vozes que desejam se manifestar em consequência das ingerências ocorridas.

Este estudo se concentrará principalmente na proposição de intervenções relacionadas ao território urbano, com o seguinte caráter metodológico:

- 1) Compilação dos pontos reunidos, a partir das entrevistas com a população do Morro da Conceição, em relação aos benefícios e problemas advindos com a implantação do programa Porto Maravilha.
- 2) Identificação do caráter das propostas (urbanístico, paisagístico, legislativo etc.).

3) Proposição de soluções reais, com a indispensável participação da população local, através de material textual e projeto urbanístico, arquitetônico, paisagístico etc.

São previstas três fases de trabalho: a) A 1ª fase, dedicada à caracterização da região, se encontra praticamente concluída. b) A 2ª fase, reservada à identificação das manifestações críticas da população local, é a que se encontra em desenvolvimento, no presente momento. c) A 3ª fase será voltada para a organização do material que registrará as perspectivas dos segmentos populares locais, através de representações gráficas e textos de forma propositiva, com vistas à qualificação do espaço público.

Assim, busca-se observar e questionar possíveis conflitos ocasionados pela implantação do programa Porto Maravilha, com a mitigação de fatos negativos e o desenvolvimento de oportunidades, a partir da visão dos segmentos sociais com vínculos estreitos com a região.

EQUIPE: LEONARDO SILVESTRE MARTINS DA SILVA, MIGUEL SOARES, BRUNA MAYER DE SOUZA SAMPAIO, JAMES MIYAMOTO, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, RODRIGO CURY PARAIZO

ARTIGO: **596**

TÍTULO: **TRADUÇÃO DE MÚSICA PARA LÍNGUA DE SINAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tradução de música para língua de sinais

O presente trabalho fundamenta-se nos conceitos básicos de tradução, música e dança, que permeiam a análise de vídeos da internet e um breve questionário produzido pelas pesquisadoras e respondido por pessoas da comunidade surda. O objetivo desta pesquisa é mostrar alguns conceitos importantes que devem ser levados em consideração na tradução/interpretação de músicas para a língua de sinais, focando na tradução do funcionamento da música (ritmo, métrica, rima e naturalidade) e em como isso reflete no corpo do tradutor.

O ato de traduzir/interpretar propicia que qualquer pessoa no mundo possa vivenciar a sensação que a música passa, bastando que haja as adaptações adequadas para o público-alvo. Neste trabalho abordaremos adaptações próprias para os surdos, visando às estratégias que possam ajudá-los a sentir e compreender a música em sua totalidade, e não apenas a mensagem que a letra transmite.

Depois de analisarmos vídeos com o aparato teórico de alguns artigos que já abordaram o tema, concluímos que na tradução/interpretação de músicas não basta que ela seja única e exclusivamente reproduzida em outra língua. Por trás dessa ideia, há algo muito mais rico a ser retratado. A tradução/interpretação de músicas para a língua de sinais contempla, para além da letra, a sintonia, o ritmo, a cantabilidade, a naturalidade, a enunciação, a métrica e tantos outros elementos, o que exige muitos cuidados para que a tradução seja de qualidade.

Referência: TradTerm, São Paulo, v.31, Dezembro/2018, p. 187-192

Autores: Débora Borba da Cruz e Rafaela Carriello

Orientador: Profa. Me. Adriana Baptista de Souza

EQUIPE: DÉBORA BORBA DA CRUZ, RAFAELA CARRIELLO, ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA

ARTIGO: **613**

TÍTULO: **LUZ, CÂMERA, EXTENSÃO - ESTAMPARIA EM AÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

Considerando-se os avanços tecnológicos da estamparia digital e o setor moda-têxtil, que é um dos mais importantes no Brasil, o desenvolvimento de estampas atrai um público diverso de interessados na Estamparia. Nesse sentido, a proposta do trabalho "Luz, câmera, extensão - Estamparia em ação", em formato de vídeo, será o de documentar as atividades e resultados do Curso de Extensão "Estamparia: formas, cores e texturas", que acontece na sua quarta edição em 2019. O objetivo do trabalho será manter o foco na participação dos envolvidos na ação, cursistas e estudantes extensionistas, para transmitir experiências de uma educação que transforma e amplia as atividades práticas e de experimentação de ensino-aprendizado que são exploradas no Laboratório de Estamparia da Escola de Belas Artes e oferecidas apenas aos estudantes da UFRJ desde 1975. Além disso, será explorado o tema "brasileiridade", a partir da interação entre cursistas e extensionistas, com o intuito de incentivar a criação de estampas autorais, focando em formas e cores mais abstratas e correlacionadas com a diversidade cultural do País. Como metodologia a ser utilizada no trabalho, serão gravadas imagens e entrevistas editadas de modo lúdico para tornar mais atrativo ao público. Sendo de responsabilidade das autoras a concepção do roteiro, as entrevistas, a gravação de áudio e vídeo e da edição para publicação. O vídeo irá registrar, também, entrevistas com depoimentos sobre os olhares e aprendizados de estudantes da graduação da EBA que participaram da 9ª. SIAC, em 2018, que foram voluntários para dar um minicurso direcionado a adolescentes da Escola Municipal Tenente Antônio João, que se encontra dentro do Fundão. O vídeo será um meio para entender a conexão entre as atividades acadêmicas extra-classe e a influência na formação do cidadão, bem como servirá de instrumento didático a ser veiculado no site <https://estamparia.eba.ufrj.br/> e em possíveis outros eventos universitários.

EQUIPE: ANNE CHALÃO VENTURA LUCCHESI, ALESSANDRA DA COSTA SILVA, ALEXIA LEIKA DA SILVA DE ASSUMPÇÃO, SOPHIA DE MELLO CABRAL DA SILVA, VICTÓRIA DE SOUZA FÉLIX DA SILVA, MARINA BUENO MAGANO, LUIZ FERNANDO ARAUJO FONSECA, JULIANA DA SILVA GUIMARÃES

ARTIGO: **614**

TÍTULO: **PROCESSOS EXPERIMENTAIS COM A MATÉRIA: "CALDO-ENSEADA" NOS TERRITÓRIOS DA GUANABARA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

RESUMO:

Em confluência ao projeto de pesquisa PIBIC intitulado "Metodologia experimental para artistas-pesquisadores: proposições de autonomia e invenção", iniciada por meio do EDITAL nº 84 CEG/CEPG 2016, de 6 de abril de 2016 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação 2016, proposto pela orientadora Dinah de Oliveira, realizo progressivamente a elaboração de um trabalho artístico em que suas metodologias emergem experimentalmente ao passo em que a prática é conduzida. Processo este originalmente colocado na pesquisa, que entende o trabalho de arte a ser realizado justamente no

entrechoque de pensamento e matéria. Neste sentido alguns conceitos são fundamentais tais como o de imagem dialética e de limiar (BENJAMIN, 2006). A pesquisa faz aparecer o próprio gesto do trabalho de arte como fundador de sua metodologia. Deste modo, apresento o meu interesse nesse projeto, que se articula em torno da construção de trabalhos artísticos em suportes variados e ativados a partir dos fluxos de atravessamento desencadeados por minha experiência na cidade do Rio de Janeiro. Essa construção artística, que subtítulo tal como “Uma expedição abstrata”, se inicia no momento em que traslado da minha cidade natal Belo Horizonte para a cidade do Rio de Janeiro, subsidiado para estudar artes. A mudança brusca da dinâmica de cidade logo por mim é reconhecida na enorme diferença de morar em uma metrópole litorânea cosmopolita completa. O meu movimento de chegada é de atravessamento com essa cidade-organismo. Um organismo já em funcionamento e com suas redes já configuradas. Percebo logo a relação simbiótica da cidade com a Baía de Guanabara, evidenciada pelos fluxos circulatórios dos sistemas de transporte, que a todo momento tangencia e/ou perpassa a área da baía, seja por qual for o meio de transporte existente, motorizado ou não, de qualquer via, terrestre, marítimo ou aéreo.

A íntima proximidade com a borda da Baía de Guanabara por conta do curso de artes se localizar na Ilha do Fundão, fez com que meu desejo dobrasse à medida em que vivenciava esses arredores e, a partir desses processos a pesquisa desenvolve trabalhos videográficos que sobrenadam essa narrativa, de modo imaginário e radical. Dentre os procedimentos metodológicos surgidos estão os processos de traduzibilidades a partir de realizadores como o russo Andrei Tarkovsky (1932-1986) e o alemão Harun Farocki (1944-2014). Espera-se alcançar com a pesquisa o desenvolvimento de trabalhos em Artes Visuais em seu campo ampliado, bem como a produção de formatos expositivos. Assim, para a 10ª Semana de Integração Acadêmica serão exibidas algumas experiências videográficas em formato de exposição, como resultados preliminares da pesquisa.

EQUIPE: URI NONNATO, DINAH OLIVEIRA

ARTIGO: 622

TÍTULO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA TRAGÉDIA GREGA E A INSERÇÃO DA PEÇA ANTÍGONA, DE SÓFOCLES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na última Jornada de Iniciação Científica em que participei, foi apresentado um estudo sobre a solidão da personagem Antígona diante dos atos que perpetrava na peça homônima de Sófocles. Pretende-se, nesse momento, fazer a tentativa de relacionar as características constantes nessa peça com o contexto do surgimento e desenvolvimento do gênero tragédia nos séculos VI e V a.C. A solidão do herói sofocliano, muito bem tratado no livro *A tragédia grega* de Jacqueline de Romilly, faz com que Antígona fique sozinha, em sua posição diante do édito imposto pelo rei Creonte: Polínice, irmão de Antígona, não poderia receber as honras fúnebres, uma vez que morrera como um inimigo de Tebas. Ao se opor a Creonte, defendendo seu direito de honrar o irmão, Antígona estabelece a oposição entre lei divina, estabelecida pela tradição, e lei da *pólis*, formulada pelos homens, e, nessa sua atuação, reflete contextos históricos que se encontram presentes no cotidiano do homem grego ateniense do século V a.C., que possivelmente expunha, na assembleia, questionamentos às posições tomadas pela cidade, mesmo que em um ambiente democrático. O momento era de uma guerra funesta (a Guerra do Peloponeso), que viria a destruir ao final desse século todo o poderio e parte da grandeza que a cidade de Atenas possuía. A situação difícil a que a personagem Antígona se depara reflete ainda o papel da mulher ateniense, em um momento em que não gozava ainda de direitos políticos.

EQUIPE: IVANISE REGINA DA SILVA GOMES, RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

ARTIGO: 638

TÍTULO: O ATELIÊ COMO OBJETO DE REFLEXÃO E ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo principal relacionar diferentes abordagens a respeito da temática do ateliê com as práticas desenvolvidas no âmbito do projeto “Ateliê Livre: experimentações artísticas e metodológicas”. O “Ateliê Livre” se constitui como iniciativa e espaço de integração entre as comunidades acadêmica e artística, experimentação e desenvolvimento de pesquisa conceitual e prática no campo das Artes Visuais. Promove suas iniciativas por meio do compartilhamento de experiências entre os diversos agentes envolvidos, objetivando o suporte ao trabalho dos discentes da Escola de Belas Artes/UFRJ. Propõe ações que envolvem, além de questões relacionadas à produção artística e ao circuito das artes visuais (orientação dos discentes, exposições, apoio a projetos artísticos), o exercício teórico/conceitual em torno da temática do ateliê e de suas práticas. Nesse sentido, cabe ao bolsista discente de História da Arte, além do apoio às demandas de orientação e práticas curatoriais, a atividade de pesquisa da produção teórica, historiográfica e artística a respeito da temática do ateliê e sua articulação com a reflexão em torno das práticas desenvolvidas pelo projeto no decorrer do ano de 2019. A metodologia aplicada é a do estudo de fontes teóricas, das quais o foco principal se estabelece na abordagem da temática do ateliê, tanto a partir da perspectiva historiográfica quanto a do tratamento do tema como objeto artístico, relacionando-as com os resultados do exercício reflexivo obtidos a partir da experiência do projeto. Pretende-se, portanto, apresentar o resultado do processo de inter-relação propiciado pela confluência teórico-prática e metodológica, construído a partir do agenciamento entre pesquisas sobre ateliê já existentes e as reflexões ancoradas nas ações e atividades implementadas pelo projeto “Ateliê Livre”.

EQUIPE: RAFAEL DA SILVA, DINAH OLIVEIRA

ARTIGO: 643

TÍTULO: MODERNISMO E SLAM: O QUE MUDOU ?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Cem anos após a experiência de vanguarda modernista brasileira, é válida uma revisita àquele momento histórico para a poesia nacional sob a ótica de um novo cenário que se apresenta na contemporaneidade. As competições de poesia performática, mais conhecidas como “slams”, tomaram praças e demais espaços públicos, dando vez e voz a novas personalidades no cenário da poesia brasileira. Esta diferença entre os dois movimentos em questão apresenta dados interessantes que ajudam a refletir sobre temas como as influências socioeconômicas na produção de cultura e as situações sociais privilegiadas que ditam as narrativas históricas e artísticas. Com o auxílio de Walter Benjamin e de seu texto “O autor como produtor” o que se pretende com esta reflexão de literatura comparada é perceber os ecos políticos e sociais nas duas estéticas relacionadas: os slams e o modernismo brasileiros, mais especificamente, o movimento antropófago e o de poesia pau-Brasil. Não se trata de atribuir valor de um cenário em relação ao outro, mas de perceber os movimentos que foram feitos pela poesia brasileira através de dois momentos capitais: um auxiliando na constituição de uma poesia nacional e o outro revolucionando os espaços de circulação de poesia e os atores envolvidos.

EQUIPE: VINÍCIUS NOVAES, BERNARDO OLIVEIRA

ARTIGO: 654

TÍTULO: DIFERENÇAS NO USO DOS CONECTORES CONCLUSIVOS PORTANTO E POR ISSO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Inserido em um projeto de estudo diacrônico sobre o desenvolvimento e uso de conectores na modalidade escrita, essa pesquisa focaliza os conectores conclusivos formados a partir da combinação com a preposição *por* em textos dos séculos XIX, XX e XXI, como nos exemplos (1), (2) e (3):

PORTANTO

(1) Com a experiência adquirida em jornais, rádios e revistas, o grupo dos Diários Associados escolheu acertadamente São Paulo para lançar a televisão na América do Sul, baseada em pesquisa de mercado. Seu nascimento em 1950 é, **portanto**, paralelo às tentativas de industrialização cinematográfica da Vera Cruz, Maristela e Multifilme. (Séc. XXI, Agostinho Martins Pereira – o idealista: Biografia.)

POR ISSO

(2) Não odiava, apenas elle deixara de existir completamente no intimo de seu sêr, e não sentia mais por essa creatura moribunda senão desprezo e desgosto. **Por isso** não o abraçou. (Séc. XX, Provocações e Debates: Contribuição para o estudo do Brasil social.)

POR CONSEQUINTE

(3) [...] situação que perdurou até, aproximadamente, o século XVIII, quando a mineração passa a ser a principal atividade econômica do país e, **por conseguinte**, a absorver a maior parte da mão-de-obra, o que ocasiona o abandono de muitos engenhos açucareiros. (Séc. XXI, Diagnóstico Brasil.)

Nesta apresentação, focalizamos os conectores *portanto* e *por isso*, já focalizados por Marques (2014), os mais recorrentes nesse período. Discutimos as diferenças entre esses conectores e as condições que favorecem seu emprego, a partir do levantamento em 6 textos, 2 para cada século, de diferentes gêneros textuais (biografia, tese, discursos etc.).

Partindo da perspectiva teórica dos Modelos Baseados no Uso (CUNHA et alii, 2013), mostramos que *portanto* e *por isso* não constituem alternantes para a expressão de conclusão. A análise mostrou diferenças relevantes entre eles no que se refere ao tipo de relação semântica que eles estabelecem, sua posição na oração e as propriedades modo-temporais das orações ligadas por esses elementos. *Portanto* é utilizado principalmente com sentido conclusivo, posposto ao verbo e ligando orações com tempo verbal presente. *Por isso*, por sua vez, realiza mais frequentemente uma relação causa-consequência, ocorre em posição inicial de oração e liga orações de tempo passado.

EQUIPE: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA, JOYCE GOMES

ARTIGO: **658**

TÍTULO: **MUNICIPALISMO E URBANISMO: UMA HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE - NOVA IGUAÇU (1930 -1958)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho se insere no projeto “O vocabulário da metrópole: uma história do Rio de Janeiro metropolitano (1763-1960)”, coordenado pela professora Margareth da Silva Pereira. Tem como objetivo estudar a história do processo de urbanização de Nova Iguaçu, dando ênfase aos desmembramentos do seu território ao longo do século XX e que daria origem aos atuais municípios de Duque de Caxias (1943) e Nilópolis (1947), na década de 1940, e, recentemente, de Belford Roxo (1990), Queimados (1990), Japeri (1991) e Mesquita (1999). Considera-se que é preciso estudar estas histórias de modo indissociável da conformação da história do Rio de Janeiro, articulando-a à da própria estruturação da Região Metropolitana como um todo.

Contudo, tem-se, ainda, por objetivo analisar o impacto que certas obras urbanísticas tiveram na constituição das representações, tanto negativas quanto positivas sobre a própria região que é conhecida hoje como Baixada Fluminense, particularmente, entre 1930 e 1958.

Este recorte temporal se justifica por marcar uma reflexão mais sistematizada sobre as cidades brasileiras promovendo uma convergência entre as lutas por melhoramentos nos municípios e a institucionalização do urbanismo. Um ator institucional importante nesse processo será o IBGE, criado a partir de diferentes iniciativas entre 1930 e 1938, quando o Instituto recebe seu nome atual. Esse movimento que celebra os municípios e suas cidades culminará com certos marcos que associam municipalismo e urbanismo, como os debates sobre a interiorização da urbanização e a transferência da capital, dos quais o concurso para Brasília em 1956 foi um emblema tão importante quanto a edição da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, em 1958, pelo IBGE.

Busca-se compreender a forma como a atual Região da Baixada era vista até 1930 e se as mudanças ocorridas no período em pauta atuaram estimulando ou superando estigmas que pesam sobre a região e suas cidades, e se foram elas as propulsoras dos processos emancipatórios que se aceleraram a partir de 1930.

Pretende-se, por meio de mapeamentos, cronologias, croquis etnográficos e registros fotográficos, estabelecer com maior clareza as relações entre municipalismo e urbanismo na Baixada Fluminense, contribuindo para a construção de narrativas sobre sua história capazes de articular as histórias dos diferentes municípios que formam a própria história da metrópole do Rio de Janeiro.

EQUIPE: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, AMANDA PAIVA DE ABREU, LAÍS DOS SANTOS FERRARI, MARGARETH BACELLAR, LUIZA XAVIER PEREIRA

ARTIGO: **664**

TÍTULO: **CONSTRUINDO O ROMANCE "SOB A MESMA CHUVA": O PROCESSO CRIATIVO DE ESCREVER LITERATURA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho consiste na apresentação de um ensaio com atributos de relatório qualitativo acerca da criação da obra literária “Sob a Mesma Chuva”, ambos de minha autoria. A intenção do ensaio é não apenas relatar o desenvolvimento do livro, mas também criticar os processos de escrita criativa, partindo da premissa de que os objetos de análise são formas de manifestação da arte.

Será levado em consideração que escrever literatura é uma atividade desvalorizada no contexto sociocultural em que o Brasil se encontra e,

por consequência, o aprendizado das técnicas da escrita literária é algo de difícil acesso. O romance será produzido conforme a bagagem intelectual do autor, bagagem essa adquirida através do material disponibilizado publicamente na internet, tais quais vídeos da plataforma youtube ou livros e artigos on line em que autores compartilham seus métodos e experiências, uma vez que o autor não fez nenhum curso no ramo da escrita criativa, predominantemente pagos, faltando investimentos e interesse do Estado na área, conforme já se mencionou.

Serão usadas como referência obras de diferentes movimentos literários que servem de “inspiração” para o livro e estudos nelas embasados, retirando-se delas formas de abordar as estruturas presentes em “Sob a Mesma Chuva”, como memória, perspectivas de tempo e as particularidades do narrador construído. Estarão presentes nesses registros autores como Moacir C. Lopes, Antonio Torres, Samuel Beckett e Khaled Hosseini.

A obra literária a ser criada em paralelo ao ensaio trata de um romance homoafetivo entre dois jovens adultos. O livro se propõe a quebrar a ordem cronológica comum aos romances, que iniciam com o casal conhecendo um ao outro para então relacionarem-se, trazendo, de início, uma viagem onde ocorre a separação física dos personagens. A história do casal então é contada a partir da memória dos protagonistas. Durante a narrativa existirá uma alternância de tempo entre as memórias e o presente a ser vivido pelos personagens e de espaço e perspectivas dos fatos compartilhados pelo casal, onde ambos serão narradores em primeira pessoa.

EQUIPE: DHIEGO FELIPE PEREIRA MONTEIRO, LILIANE BENETTI

ARTIGO: 671

TÍTULO: GAYRIO4WHOM: ANALISANDO O DISCURSO CONSTRUÍDO NA VENDA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO COMO DESTINO GAY

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A cidade do Rio de Janeiro é conhecida por ser um dos maiores pontos turísticos do Brasil, sendo, segundo a EMBRATUR, o destino mais procurado por estrangeiros no país. Dentre o grupo de turistas na capital do Estado, nota-se a presença de um mercado voltado e pensado para o público LGBTQ+ (Mitchel, 2011). De acordo com Puar (2002), esse tipo de turismo envolve a fuga de intolerância e a busca pela própria identidade. Tendo isso em mente, esse trabalho propõe-se a analisar o site turístico gayrio4u.com, o qual apresenta uma gama de atividades para turistas LGBTQ+. A análise tem como objetivo identificar como os cariocas pertencentes à comunidade são apresentados para o público alvo do site e que público alvo seria esse. Estudos anteriores sobre turismo heterossexual no Brasil e em outras localidades no sul global demonstram um paradigma capitalista neocolonial no qual empresas de turismo, assim como turistas estrangeiros, (re)produzem regimes representacionais de hipersexualização, exotificação e comodificação de corpos e subjetividades não-europeus (Caldas-Coulthard, 2009; Comer, 2018; Rowlett, 2019). Nesse cenário, a partir de um aporte teórico interseccional (Crenshaw, 1989; Akotirene, 2017), queer (Puar, 2012) e discursivo (Borba, 2014), este estudo, que está em fase inicial de geração de dados, pretende investigar a construção do Rio de Janeiro como destino turístico LGBTQ+ e os regimes de representação que a sustentam. A análise baseia-se na Análise Crítica Multimodal do Discurso (Kress e van Leeuwen, 2006; Machin, 2007; Machin e Mayr, 2012; Milani e Wolff, 2015), já que conteúdos verbais e visuais são combinados para a construção de sentidos no site em questão. Nessa análise, baseio-me na seguinte pergunta proposta por Puar (2002): Quais são as construções divergentes de sexualidade local e sexualidade global que produzem o Rio de Janeiro como destino turístico LGBTQ+? O resultado esperado é de que, assim como as mulheres brasileiras no estudo de Caldas-Coulthard (2009), os gays cariocas sejam erotizados e representados como objetos de satisfação sexual, evidenciados pelos recursos semióticos presentes na página, enquanto o público alvo represente o padrão de civilização eurocêntrica.

EQUIPE: PEDRO PAULO RODRIGUES DE OLIVEIRA, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 672

TÍTULO: REDESIGN - UMA PLATAFORMA HABILITADORA PARA GERAÇÃO DE INOVAÇÕES SOCIAIS AUTÔNOMAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Rede Autônoma de Educação em Design é um projeto de ensino, pesquisa e extensão cujo objetivo é possibilitar a conexão e integração entre os participantes dos projetos realizados pelo LabDIS - Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade - o “Pegada nas Escolas” e o “DEP - Design em Empreendimentos Populares”.

O projeto procura integrar os participantes dessas ações, a saber: alunos e professores de Escolas Públicas, empreendedores populares e incubadoras situados no município do Rio de Janeiro, além de estudantes participantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Essa integração é feita utilizando uma plataforma concebida no formato de um Aplicativo Móvel denominado REDEsign, lançado em 2017, por meio de parceria junto ao DevMob UFRJ - Grupo de Extensão de Desenvolvimento Móvel da UFRJ. Durante o ano de 2018 foram acrescidos à plataforma os resultados obtidos com o projeto “Pegada nas Escolas” - realizado no Colégio Pedro II, Unidade Tijuca II em um “Mapão de Soluções”, um dos recursos do aplicativo que compila a produção do projeto “Pegada” no Rede. Em 2019 foi lançado para sistema “IOS”.

O uso desse aplicativo possibilita a troca de soluções desenvolvidas ou em desenvolvimento pelos participantes dos projetos do LabDIS. O aplicativo foi desenvolvido com código aberto, é portanto pode ser utilizado como base para o desenvolvimento de novos apps. O projeto conta com uma bolsa de Iniciação Científica e em 2019 será apresentado na SIAC os resultados das ações realizadas no Colégio Pedro II - Campus Tijuca II e Campus São Cristóvão Unidade III.

EQUIPE: BRUNO MARQUES DA ROSA, BEANY GUIMARAES MONTEIRO, ANNY GABRIELLE SANTIAGO TEIXEIRA, LILIANE NETTO DE OLIVEIRA, JULIANA COSTA, JOÃO PEDRO SANTOS, KAMILA CRISTINA PASSOS TORRES

ARTIGO: 679

TÍTULO: PEGADA NAS ESCOLAS: UMA AÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DIRIGIDA AOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Pegada nas Escolas é um projeto de extensão desenvolvido no LabDIS (Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade), trabalha na geração de soluções criativas para a redução do impacto socioambiental causado no dia-a-dia das escolas. O Pegada utiliza o design como ferramenta de intervenção social para desenvolver soluções para o dia-a-dia escolar junto com os estudantes, professores e comunidade escolar.

As soluções desenvolvidas estão associadas a temas desse cotidiano, entre eles água, alimentação, consumo, energia, lixo e transporte. O projeto busca engajar o estudante na geração destas soluções e comprometê-lo com o seu uso, considerando que sua experiência deva ser reconhecida e valorizada, portanto, o estudante deve perceber-se como parte da solução e não do problema. Em 2019, o Pegada está sendo realizado no Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão III, com a turma do curso Técnico Administrativo em Meio Ambiente.

O Pegada está estruturado em etapas e durante 2019-2021 essas etapas são as seguintes:

(1) Deflagração: o conhecimento do contexto, levantamento de dados e contatos com a escola para apresentação do projeto; (2) Problematização: fase na qual trabalhamos o conteúdo básico e conceitual do tema; (3) Cálculo da Pegada: através do qual estimamos o impacto de cada tema naquele contexto escolar; (4) Pesquisa de Iniciativas Existentes: momento de busca no entorno escolar, de casos existentes que demonstram a pró-atividade daquela comunidade para minimizar o impacto ambiental gerado no seu dia-a-dia; (5) Desenvolvimento de Solução para a Escola: fase em que, baseados nos conteúdos anteriormente abordados, geramos soluções sob medida para cada realidade; (6) Avaliação, Ajuste e Implementação: análise da equipe de projeto sobre os resultados obtidos e métodos; (7) Evento de encerramento: consiste na apresentação do que foi realizado e na avaliação dos seus resultados por atores externos.

EQUIPE: JULIANA COSTA, BEANY GUIMARAES MONTEIRO, ANNY GABRIELLE SANTIAGO TEIXEIRA, LILIANE NETTO DE OLIVEIRA, BRUNO MARQUES DA ROSA, JOÃO PEDRO SANTOS, KAMILA CRISTINA PASSOS TORRES

ARTIGO: 683

TÍTULO: OS MOSTROS DA AMÉRICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A comunicação visa a apresentar os primeiros resultados da pesquisa de IC que investiga os paradigmas clássicos (mormente gregos) na descrição europeia das espécies e das gentes que se iam encontrando nas Américas, durante as primeiras viagens a este Continente. Walter Raleigh, Ambroise Paré, Jean de Lery e Pero Magalhães Gândavo, por exemplo, parecem utilizar as descrições que autores referenciais da Antiguidade, como Heródoto, fazem dos prodígios ou para propor um recurso de inteligibilidade de um mundo novo e inusitado ou para assegurar o mesmo sabor exótico que os antigos souberam suscitar ou, ainda, para sugerir uma identidade entre as terras distantes dos gregos e as terras distantes deles próprios. De qualquer forma, o uso do modelo clássico é evidente, e as ilustrações que acompanham as obras, sobretudo as de Jacob Hondius, completam esse empenho descritivo com uma visualidade que bem o traduz. A obra de Camila Zanon (2016) traz um minucioso catálogo dos prodígios nas obras da Antiguidade Ocidental, especialmente na Literatura Grega. Essa obra tem servido à nossa pesquisa para situar, nos textos antigos as referências necessárias para o estudo dos prodígios descritos nas obras dos viajantes, em especial de Walter Raleigh, um corsário sabidamente erudito e conhecedor do legado da Antiguidade Clássica. A pesquisa se ocupa, a um só tempo, das obras dos viajantes citados, das referências das obras da Antiguidade e das ilustrações das obras dos viajantes que não só davam figuração imagética à descrição, mas apresentava, ela mesma, sua eloquência, de resto, bem funcional.

EQUIPE: HENRIQUE CAIRUS, SHEILA MOURA HUE, FERNANDA JARDIM DE FARIAS ANDRADE

ARTIGO: 689

TÍTULO: TRUPE DE LÁ TAG: A DRAMATURGIA QUE VEM DA RUA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Trupe de Lá TAG é uma companhia de teatro oriunda do bairro de Marechal Hermes, zona norte da Cidade do Rio de Janeiro, fundada a partir de uma ocupação artística no Teatro Armando Gonzaga, em 2014. Formada por cerca de dez atores e atrizes e duas diretoras, o grupo pesquisa e experimenta desde o ano de 2016 o espaço da rua como ambiente de trabalho cênico, onde construiu partes essenciais do seu terceiro espetáculo (primeiro realizado na rua), "Se Essa Praça Fosse Minha".

A dramaturgia desse espetáculo, escrita em coautoria pelo próprio coletivo a partir principalmente dos encontros realizados pelo grupo nas praças públicas por onde mais tarde o espetáculo circula, garantiu, assim, voz aos transeuntes/espectadores desse processo criativo. Estes puderam, então, contribuir com suas narrativas próprias dentro as quais muitas foram mais tarde levadas ao *status* de dramaturgia.

A presente produção pretende, assim, investigar os métodos desenvolvidos pelo grupo e, ainda mais, por sua direção artística durante o desenvolvimento desses depoimentos orais em dramaturgia para essa produção teatral. Deseja, ainda, examinar de que maneira se deu o processo de criação do espetáculo, e analisar o tipo de construção do seu processo de criação dramaturgica, propondo-se a buscar por quais mecanismos da teoria da literatura pode-se identificar a forma de trabalho dessa Companhia no que tange a construção textual; a relação dos artistas com essa dramaturgia, uma vez que tiveram em suas mãos o material bruto antes que se tornasse texto e cena; a recepção do público a uma dramaturgia oriunda da própria camada pública e espectral.

Há, ainda, pela perspectiva teórica, interesse em buscar nos apontamentos do teatrólogo brasileiro Augusto Boal, em sua vasta produção sobre o Teatro do Oprimido, pontos de intersecção entre sua obra e a dramaturgia da Trupe de Lá TAG.

Por fim, buscar-se-á examinar os impactos da última adaptação feita pela Trupe de Lá TAG na dramaturgia do espetáculo "Se Essa Praça Fosse Minha" para a sua terceira temporada, em 2019.

EQUIPE: FABRICIO FERREIRA DA COSTA, PRISCILA MATSUNAGA

ARTIGO: 696

TÍTULO: MUNICIPALISMO E URBANISMO: UMA HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE - DUQUE DE CAXIAS (1943 -1958)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho se insere no projeto "O vocabulário das metrópoles: uma história do Rio de Janeiro metropolitano (1763-1960)", coordenado pela professora Margareth da Silva Pereira. Tem como objetivo estudar a história do processo de urbanização de Duque de Caxias a partir do desmembramento de seu território em 1943, quando torna-se o primeiro distrito a ser independente de Nova Iguaçu. Propõe-se aqui estudar a história deste município de modo indissociável da conformação da história da Baixada Fluminense e do Rio de Janeiro, articulando-a à da própria estruturação da Região Metropolitana como um todo.

Este recorte temporal se justifica por ter como marco inicial a emancipação de Duque de Caxias, a qual teve sua primeira administração municipal eleita através do voto popular em 1947. O período tratado é marcado também por uma reflexão mais sistematizada sobre as cidades brasileiras, promovendo uma convergência entre as lutas por melhoramentos nos municípios e a institucionalização do urbanismo.

Um ator institucional importante nesse processo será o IBGE, criado a partir de diferentes iniciativas entre 1930 e 1938, quando o Instituto recebe seu nome atual. Esse movimento que celebra os municípios e suas cidades culminará com certos marcos que associam municipalismo e urbanismo, como os debates sobre a interiorização da urbanização e a transferência da capital, dos quais o concurso para Brasília em 1956 foi um emblema tão importante quanto a edição da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, em 1958, pelo IBGE.

Para além do entendimento sobre o processo de emancipação e urbanização de Duque de Caxias, propõe-se analisar o impacto que certas obras urbanísticas tiveram na constituição das representações, tanto negativas quanto positivas sobre Duque de Caxias e a Baixada

Fluminense. Neste contexto, o projeto abordará questões relativas a estigmas direcionados ao município em diferentes períodos da sua história, persistindo até os dias de hoje.

Pretende-se, por meio de mapeamentos, cronologias, croquis etnográficos e registros fotográficos, estabelecer com maior clareza as relações entre municipalismo e urbanismo na Baixada Fluminense, contribuindo para a construção de narrativas sobre sua história capazes de articular as histórias dos diferentes municípios que formam a própria história da metrópole do Rio de Janeiro.

EQUIPE: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, BRUNA SILVA, ERIC CARDOSO, JULIA HANRIOT, PILAR MACARENA TEJERO BAEZA

ARTIGO: 697

TÍTULO: **RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICO-TEMPORAL DA EXPOSIÇÃO DE 1922**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto, iniciado em 2018, com duração prevista de 4 anos, pretende levantar e analisar dados históricos e arquitetônicos sobre a Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, realizada no Rio de Janeiro, em 1922, ocupando áreas do Castelo e da Praça Mauá. O levantamento deverá abordar a evolução do certame da exposição que teve duração de 10 meses e foi visitada por mais de 3,5 milhões de pessoas. O objetivo é reconstituir e analisar a ambiência da Exposição Internacional, e as transformações ocorridas durante o processo de construção e realização da exposição, além das marcas que deixou no tecido urbano. O centenário da exposição - bicentenário da Independência - servirá para a divulgação das análises sobre a exposição e sua região, que após as diversas transformações iniciadas na época, encontra-se hoje consolidada. Com o levantamento inicial do material iconográfico e textual, sobre a exposição e as transformações ocorridas desde então, catalogamos textos, focando em informações técnicas da exposição e suas ambiências, assim como acontecimentos e eventos realizados durante o período da exposição. Essas informações tem como base periódicos da época, como "Architectura no Brasil: Engenharia, Construção" e revistas como "A Exposição de 1922: Orgão da Comissão Organizadora". Além disso, a partir de imagens fotográficas enquanto representação simbólica da identidade nacional, foram feitos registros e análises, com apoio de textos de Roland Barthes e Jacques Aumont. A pesquisa tem como objetivos principais a criação de um mapa temporal da exposição, onde os pavilhões vão sendo localizados no tempo e no espaço, criando uma visão da exposição "em progresso", para o entendimento de sua influência e relevância na configuração do espaço urbano gerado; e a análise de fotografias produzidas ao longo da exposição que demonstram a modernidade arquitetônica, e como os fatores técnicos e as intenções dos autores influenciavam sua composição. A reconstituição temporal da Exposição de 1922 servirá, não apenas para celebrar seu centenário, mas nos permitirá entender a dinâmica construtiva e a ambiência da época, os legados arquitetônicos e ideológicos da exposição e, principalmente, seu papel para a criação da identidade e da cultura nacional. A partir desses dados, prevê-se a integração com outros laboratórios para a reconstituição tridimensional e virtual do certame.

EQUIPE: JULIANA NASCIMENTO MARTINS, LEONARDO REINA, NIUXA DRAGO

ARTIGO: 705

TÍTULO: **OS FIGURINOS CARNAVALESÇOS DE FERNANDO PINTO PARA O CARNAVAL DE 1983, NO ENREDO "COMO ERA VERDE O MEU XINGU"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa teve como objetivo principal a investigação sobre o processo criativo de Fernando Pinto, carnavalesco de estilo "tropicalista", para o carnaval de 1983, quando o GRES Mocidade Independente de Padre Miguel apresentou em seu desfile, o enredo "Como era verde o meu Xingu". Foram analisados quatro desenhos datados e assinados pelo carnavalesco, todos inseridos no enredo que teve como tema principal a ecologia e a cultura indígena, emolduradas pelas peculiaridades dos povos do Xingu.

A investigação buscou entender as escolhas estéticas e a abordagem criativa que Fernando Pinto realizou ao pesquisar e se inspirar na natureza como tema para o desfile daquela escola de samba, onde atuou por alguns anos, subvertendo regras, hibridizando culturas e linguagens, mesclando a estética indígena com a carnavalesca.

Durante a pesquisa foi analisada a utilização de estética gráfica e plumária indígena no projeto e a intenção do artista em compor representação material da identidade cultural indígena, e aplicá-la em uma estética carnavalesca empreendida no enredo, mesclando significados culturais indígenas ao desfile de uma escola de samba carioca. Encontramos sinais de afastamento de referências artísticas diretas (grafismo e arte plumária) que poderiam ter sido utilizadas nos croquis. Ao invés disso, Fernando Pinto aproximou a concepção visual de seus figurinos de cores e elementos próprios dos figurinos carnavalescos para construir seus "índigenas carnavalizados".

Surgida então a questão de como poderia essa programação alternativa aproximar o espectador do entendimento da cultura xinguana que o artista esperava apresentar, buscamos a contribuição de autores que pudessem responder às questões de significação e ressignificação que nos ocuparam. Encontramos na Antropologia, auxílio para entender, através do conceito de senso comum, até que ponto o artista já poderia esperar uma leitura do enredo pelos espectadores. De estudos sobre Semiótica e Design dos grafismos indígenas, nos chegou o conceito de Quimerismo, que demonstram a prática de ressignificação dos símbolos e ícones presentes em diversas culturas.

Assim, levando em consideração as contribuições acima e a liberdade poética que o artista carnavalesco dispõe em seu processo de criação, podemos concluir esta pesquisa, reconhecendo o afastamento das referências originais dos povos xinguanos como uma escolha de Fernando Pinto para utilizar-se de sua identidade plástica e do conhecimento que esperava dos espectadores sobre o tema que envolvia cultura indígena xinguana, para alcançar a leitura de seus figurinos carnavalescos, ressignificados em novas formas e cores, próprias para um desfile de escola de samba.

EQUIPE: MADSON LUIS GOMES DE OLIVEIRA, LUIZ ANTÔNIO PAULA E SILVA

ARTIGO: 727

TÍTULO: **LEITURAS E RELEITURAS DE HÉRCULES - UM PERCURSO ATÉ SÊNECA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais do projeto de pesquisa intitulado "Deuses e heróis na literatura latina", vinculado ao projeto "Literatura latina: personagens em movimento - formas, tons e contextos em prosa e verso", desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da UFRJ, e tem como objetivo ressaltar as características conferidas ao herói Hércules em diferentes gêneros literários, partindo da tragédia grega, uma vez que é fundamental para o estudo estabelecer uma leitura contrastiva entre os gêneros dramáticos desenvolvidos na literatura grega e aqueles que se destacaram na literatura latina. A primeira parte da pesquisa, relativa à concepção de herói na Antiguidade Clássica, fundamentou-se, principalmente, em HORTA (2001). Em termos metodológicos, optou-se por, após a coleta inicial dos dados sobre a concepção de herói, dar início à seleção e pesquisa das fontes teóricas a respeito dos gêneros literários, principiando com a leitura de SOARES (2005). Esses processos iniciais levaram à escolha de Hércules e dos textos literários a serem analisados, a saber: na literatura grega, *Héraclès*, de Eurípedes; na literatura latina, *Anfitrião*, de Plauto; *A loucura de Hércules*, de Sêneca,

propostas de leitura entendidas como desenvolvimento preliminar deste trabalho. Nos próximos passos da pesquisa, procurar-se-á perceber as características do herói reelaboradas por Sêneca, tomando como base os estudos de CARDOSO (2005). Dentre os resultados esperados, como produto, destaca-se a confecção de artigo científico.

EQUIPE: AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA, ARLETE JOSÉ MOTA

ARTIGO: 729

TÍTULO: **COMPARAÇÃO DOS SISTEMAS SONOROS DO MBYÁ GUARANI E DO PORTUGUÊS DO BRASIL ATRAVÉS DO ESTUDO DE EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é explicitar as diferenças linguísticas fonológicas existentes entre os padrões sonoros do Mbyá Guarani (língua Guarani, Família Tupi-Guarani) e do Português do Brasil (PB) a partir do estudo de empréstimos linguísticos. A proximidade entre línguas faladas em um mesmo território favorece a interferência entre as gramáticas das línguas em contato e o empréstimo de palavras de uma língua para a outra. Falantes do Mbyá Guarani e do português sempre vivenciaram situações de contato linguístico diários em diferentes regiões do Brasil. Atualmente, o contato entre as duas línguas ocorre nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (RODRIGUES, 1994). Um dos resultados desse contato são os empréstimos linguísticos existentes nos léxicos das duas línguas. As palavras emprestadas de outras línguas costumam passar por um processo de naturalização e acomodação aos sistemas morfológicos e fonológicos da língua receptora. A ocorrência de situações em que as palavras emprestadas mantêm estruturas sonoras e gramaticais da língua de origem são raras. O mais comum é que palavras com estruturas inexistentes ou não permitidas na língua receptora sejam acomodadas às suas características gramaticais e sonoras. Nesse sentido, acreditamos que o estudo de empréstimos do PB no Mbyá Guarani possa ser elucidativo das diferenças linguísticas encontradas nos padrões sonoros das duas línguas. A explicação das diferenças sonoras existentes entre os dois sistemas sonoros tem também como objetivo contribuir no processo de alfabetização de falantes bilíngues do português e do Mbyá Guarani. Preliminarmente, para o estudo dos empréstimos do português no Mbyá Guarani será feito um levantamento das palavras portuguesas no Mbyá a partir **Léxico Guarani, dialeto Mbyá** (DOOLEY, 1998). Para tratarmos os empréstimos do português no léxico Guarani, utilizaremos como arcabouço teórico a Fonologia Gerativa em suas versões lineares e não lineares. Inicialmente, o estudo dos fenômenos de naturalização e acomodação gramatical e sonora, feito a partir de uma perspectiva fonológica linear, tem como objetivo tratar de diferenças existentes graças a processos fonológicos locais que ocorrem entre segmentos consonantais e vocálicos. Já a perspectiva da fonologia não linear tem como objetivo explicar fenômenos locais e não locais a partir das diferenças nos conjuntos de traços que compõem os dois sistemas fonológicos particulares. Acreditamos que a compreensão do papel dos traços nos sistemas fonológicos particulares possa esclarecer o modo como ocorre a adaptação de palavras do português no léxico Guarani.

EQUIPE: JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO, LÍVIA RODRIGUES CORDEIRO

ARTIGO: 731

TÍTULO: **MATERIAD - PLATAFORMA DIGITAL PARA SELEÇÃO DE MATERIAIS E PROCESSOS NO DESIGN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Design é uma atividade multidisciplinar com o objetivo de configurar objetos de uso e sistemas de informação. Para tanto, possui fundamentação lógica apoiada em conhecimentos gerados por diversas ciências, entre as quais se destacam a Ciência e Engenharia de Materiais.

Alguns teóricos da área afirmam que um bom projeto é o encontro do material certo no local certo, o que nem sempre é possível e fácil de se obter em um produto. Dada a quantidade cada vez maior de materiais disponíveis ao universo do design, o ato de selecionar um ou outro para compor um produto pode se tornar uma tarefa árdua se não houver uma sistemática adequada nesta fase. Desta forma, surgem as plataformas informacionais que normalizam e organizam esses materiais disponibilizando-os aos profissionais de diversas áreas, tais como design, arquitetura e engenharia. Neste trabalho, será apresentado o desenvolvimento da plataforma digital para seleção de materiais denominada de MateriAD. Uma plataforma gratuita para busca de materiais e processos aplicáveis na formação do designer industrial que precisa definir um material e um processo de fabricação que irá tornar a sua ideia projetual em algo físico tangível. Este projeto está em desenvolvimento desde agosto de 2018 e atualmente encontra-se em vias de finalização da plataforma digital, com o mínimo de 50 materiais e processos de fabricação disponíveis ao universo discente e aos interessados no tema. A plataforma utilizada para o desenvolvimento do site foi a WIX, com sua metodologia e interface intuitiva e facilitadora de uso. Aspectos como ferramentas de seleção, contemporaneidade das informações, linguagem acessível, qualidade e quantidade de materiais e acessibilidade foram analisados na MateriAD, de forma a proporcionar um universo acessível sobre os materiais ao público interessado.

Este estudo considera o potencial que as plataformas digitais têm de se converter, a curto prazo, na primeira fonte de informações sobre seleção de materiais no desenvolvimento de produtos com potencial inovador, uma vez que das várias formas de inovar, o uso de um determinado material pode ser fator determinante no sucesso de um projeto de design industrial. Como bolsista PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação 2018), foi desenvolvida a logo representativa da materiAD, o seu respectivo layout das páginas da plataforma e o sistema de seleção de materiais para o design industrial, informações essas que antes foram analisadas e tratadas com o objetivo de facilitar e simplificar os dados de algo tão técnico como materiais e processos de fabricação, oportunizando ao discente, informações acessíveis para os projetos de produto em desenvolvimento no curso de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

EQUIPE: ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA, DAVID MULLER DA VEIGA

ARTIGO: 741

TÍTULO: **TÓPICO MARCADO NA ESCRITA PADRÃO BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na escrita padrão brasileira, predominam, no que tange à estrutura da sentença, construções do tipo sujeito - predicado. No entanto, é possível identificar a presença de sentenças organizadas em torno das categorias tópico e comentário. Dentre as estratégias de tópico marcado, identificamos, em nossa amostra, dois tipos de construção em que há correferencialidade entre o tópico e um constituinte no interior do comentário: (i) *deslocamento à esquerda* e (ii) *tópico pendente com retomada* (ARAÚJO, 2006). Enquanto no primeiro tipo, o tópico é um SN ou SP, como mostra o exemplo (1) "Aliás, [motor traseiro e transmissão automática], os saudosos "Gostosões", fabricados pela General Motors na década de 50, já [os], possuíam."; no segundo, é introduzido por locução prepositiva "quanto à" ou termo equivalente, como em (2) "[Quanto à imprensa], [ela], deve ser livre, inclusive para que possa alertar a sociedade sobre esses riscos." Assim, este trabalho objetiva detectar a frequência de cada uma das referidas estratégias, bem como averiguar a interferência de fatores de natureza sintática e semântico-discursiva na sua realização, considerando, para tal, o grau de formalidade de diferentes gêneros textuais do domínio midiático (BORTONICARD, 2005). A amostra constitui-se de 1.456 textos publicados nos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, no interstício 2009-2015, contemplando cinco gêneros textuais: editorial, artigo de opinião, reportagem, crônica e carta de leitor. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1891), já que defende que estratégias de tópico marcado são um efeito

colateral do comportamento do PB em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo e ao Parâmetro do Objeto Nulo. Adota a metodologia quantitativa, visto considerar o comportamento estatístico dos dados um reflexo das propriedades abstratas da gramática do letrado brasileiro. Resultados preliminares apontam que, na escrita padrão, dados como (1) são escassos; já os do tipo (2) são frequentes, podendo o correferente, no interior do comentário, desempenhar diferentes funções sintáticas. Além disso, esse constituinte pode estar lexicalmente expresso ou configurar-se em uma categoria vazia.

EQUIPE: MÔNICA TAVARES ORSINI, DÉBORA MAYARA RAMBO RASSELE

ARTIGO: 742

TÍTULO: ARTE CONTEMPORÂNEA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: ELABORAÇÃO DE UM CADERNO ILUSTRADO DE CAMPO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa é um dos desdobramentos do projeto PIBIAC *Arte contemporânea na cidade do Rio de Janeiro*, que busca estimular o pensamento crítico de artistas em formação na Universidade incitando a frequentação de exposições de arte e de acervos acessíveis na cidade, tanto em instituições públicas quanto particulares. Parte-se da ideia de que o contato direto com as obras aguça o olhar para a arte contemporânea e traz à tona reflexões fundamentais que estimulam o entendimento sobre a sua produção na atualidade. A partir da experiência direta com as obras, os participantes elaboram suas impressões em escritos e/ou registros audiovisuais. Como um desdobramento desta metodologia inicial, propõe-se na presente pesquisa que aos textos sejam somadas ilustrações em formato de histórias em quadrinhos produzidas de uma forma experimental, com base em variadas técnicas, além de traços e linhas simples que remetem à escrita de um caderno de campo. Para a elaboração desse caderno de campo, pretende-se recorrer às principais impressões despertadas pela experiência de visita das mostras, como também às correlações, analogias e até mesmo metáforas registradas nos ambientes da cidade e nos espaços expositivos de arte. Um exemplo nesse sentido refere-se à reflexão sobre questões raciais e de gênero a partir de impressões provocadas pela exposição da artista Rosana Paulino, realizada no Museu de Arte do Rio, em especial quando se considera o contexto social da própria cidade do Rio de Janeiro. Essa mostra e outras serão objeto do caderno de campo a ser elaborado e apresentado à comunidade acadêmica durante a SIAC 2019.

EQUIPE: ANA CAROLINA OLIVEIRA DE ARAÚJO, LILIANE BENETTI

ARTIGO: 744

TÍTULO: A VIDA EM REVISTA: UMA LEITURA DO PERIÓDICO "PARA TODOS"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Durante os primeiros anos da Primeira República no Brasil, os periódicos exerceram um importante papel na conformação da sociedade. Situando-se entre o livro e o jornal, as Revistas ofereciam uma leitura diversificada e funcionavam como um espaço onde a intelectualidade estabelecia suas redes de sociabilidade, difundiam ideias e demonstravam a profissionalização do ofício de escritor. Portanto, nas páginas das revistas surgiam as novas formas de expressão, através da literatura, das caricaturas e da propaganda publicitária. Por se tratarem de publicações periódicas possuíam, em parte, o papel informativo do jornal, porém, de forma mais concentrada e de fácil consumo. Apresentavam, em geral, diagramação decorativa e mensagens convidativas, abarcando um público variado de leitores, o que se expressava desse o título do periódico, a saber: "Para Todos", ou seja, era consumido tanto pelas moças como pelos janotas ou mesmo pelas cocotes, tendo como designer e ilustrador J. Carlos. (MARTINS, 2008, p.27; VELLOSO, 2010, p.44).

Nesse sentido, no processo de edificação da identidade nacional, na virada do século XIX para o XX, a imprensa divulga os parâmetros da nova civilização, atrelada à modernidade [1], que vinha na esteira da consolidação do capitalismo. Tanto os jornais quanto os periódicos veiculados, contribuíram para a divulgação midiática da nova vida, em especial a vida urbana, colocando em relevo as relações entre literatura e experiência urbana. Nesse sentido, buscamos como aportes teóricos, os estudos de Benjamim (1994) e Berman (1986) sobre a modernidade de fins do século XIX; o pensamento de Rama (1985) nos auxiliou para estudarmos as relações entre os literatos e a cidade; Anderson (2008) e os seus postulados acerca da imprensa e do romance como importantes instrumentos na construção da nação, também nos auxiliaram para promover uma reflexão sobre a modernidade e a imprensa. Utilizamos outros textos sobre a modernidade, a história da imprensa e as relações entre cidade e literatura para sustentar na elaboração deste trabalho, tais como: Gomes (2008); Nascimento (2010; 2018); Ramos (2008).

Trata-se de pesquisa de caráter documental aliada a um estudo de base teórica, tendo como foco as relações entre a circulação dos parâmetros da vida moderna e urbana nas páginas da Revista Para Todos. Utilizamos neste trabalho as edições nº 160 e 211, tendo como foco de estudo as seções de literatura, cinema e propagandas de produtos femininos, buscando-se evidenciar que a implantação da modernidade foi muito além de uma mudança na disposição da cidade (ruas, casas, construções), constituindo, portanto, uma modificação nas vestimentas e, sobretudo, nos costumes e na vida social. Nesse sentido, os discursos de modernidade incorporados pelo periódico se expressavam numa produção literária que buscava captar os movimentos da cidade.

EQUIPE: MILENA DA SILVA VALENTE, LUCIANA MARINO NASCIMENTO, MATEUS DA SILVA DIAS

ARTIGO: 758

TÍTULO: WATERFRONT NO RIO DE JANEIRO: AS RECENTES TRANSFORMAÇÕES E AS DESCOBERTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

1. **Resumo:** O objetivo principal deste estudo é observar e registrar as novas ambiências, espacialidades e materialidades, através do formato de roteiros técnicos/turísticos, no que concerne às transformações físico-espaciais da paisagem, nessa fase, com especificidade aos espaços livres públicos, no contexto do projeto de revitalização urbana do tipo *waterfront*, na Zona Portuária central da cidade.
2. **Introdução:** A região portuária se situa em uma área de fundamental importância, pela proximidade ao centro financeiro da capital. Em função de novos processos operacionais a partir dos anos 1970, esse entreposto portuário, entrou em acelerada decadência. Houve uma recente intervenção do tipo *waterfront*, com o objetivo de promover a requalificação urbana da região.
3. **Objetivos gerais:** A demolição da Perimetral (2013), uma via elevada, com cerca de 4 Km, devolveu à região uma frente marítima. Pretende-se identificar espaços livres públicos que possuem relevância histórica e/ou funcional e que se tornaram "mais visíveis" revelando assim parte da história da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho, *após ser premiado na SIAC-2018*, está em fase final.
4. **Objetivos específicos:** Este estudo destacará os espaços livres públicos importantes, existentes na região, e identificará roteiros de visitas que permitam experiências visuais e culturais atrativas. Para isso, serão utilizados recursos gráficos e informações textuais para leitura da paisagem, a partir da ênfase conceitual da(o)s: 1) novas visibilidades possibilitadas pela demolição da Perimetral; 2) características sociais e/ou culturais relevantes; 3) valores urbanísticos históricos.
5. **Metodologia:** Dentro de uma ampla pesquisa: na 1ª. fase, - *já concluída*, - para caracterização da região, buscou-se identificar os

edifícios ou conjunto de edificações de importância arquitetônica (histórica, inovação, simbólica etc.). Em seguida, em uma 2ª fase, - também já concluída, - o estudo focou na implantação do projeto urbanístico atual, com ênfase nos anos 2013/2018, desenvolvendo fichas de análise das edificações selecionadas, na forma de roteiros. Os edifícios selecionados para estudo são exemplares referenciados a guias especializados de arquitetura e urbanismo. Foram ainda adicionados outros exemplares pontuais, em função do reconhecimento feito pela equipe. Agora, em uma 3ª fase, foram organizados registros, também em formato de roteiros, com maior especificidade aos espaços livres públicos, com a identificação de distâncias e históricos, em função da qualidade arquitetônica, urbanística e paisagística local e do entorno próximo.

6. **Conclusão:** Registrar novas ambiências e espacialidades, nas escalas da rua e do bairro, procurou revelar nuances tangíveis e intangíveis atinentes à qualidade urbana. A organização das edificações e espaços livres em fichas descritivas e roteiros técnicos procura dar relevo ao projeto de requalificação urbana nesta grande experiência de um *waterfront* no Rio de Janeiro.

EQUIPE: MATHEUS LIMA RODRIGUES, RODRIGO CURY PARAIZO, JAMES MIYAMOTO

ARTIGO: 763

TÍTULO: **O CARIOCA NORDESTINO QUANDO UM FILHO NÃO SEGUE A CARREIRA DO PAI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta apresentação oral tem por objetivo o estudo das produções cordelísticas e paracordelísticas no Rio de Janeiro e em seu entorno, bem como suas inovações temáticas e formais. Para tanto, faz-se necessário o mapeamento dos cordelistas cariocas de escrita ativa e os já falecidos, suas instituições e influências em solo carioca, a origem desses poetas e onde residem. Estudar-se-á desde a primeira geração formada na Feira de São Cristóvão, a passar pela geração academizada e, por fim, a geração de poetas que fogem ao gênero (de que resultam uma nova escola denominada contracordel e o regresso à chamada poesia matuta).

Em eco aos estudos do mestre da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalo Ferreira da Silva (em seu livro *Vertentes e Evolução da Literatura de Cordel*) e da dissertação de mestrado de Almeida Nascimento, o especialista em cordel Aderaldo Luciano afirma em relação ao tema:

“o cordel carioca não poderia ter dado início sem a chegada do retirante nordestino. Assim como no ciclo da borracha, para onde o nordestino ia ele levava consigo sua bagagem cultural e não foi diferente no sudeste, com a formação dos cordelistas pescadores paulistas e os grandes repentistas e cordelistas da nossa feira em São Cristóvão. (LUCIANO, 2012, p 13)”

O estado do Rio de Janeiro e os fluxos migracionais no sudeste brasileiro (sobretudo o mineiro) vêm dando à luz tanto a sua tradição quanto a sua inovação. O misticismo e as lendas ora dão espaço para o discurso científico de instrução, ora retomam com força em novas produções.

A presente pesquisa conta, em sua metodologia, com o acesso direto aos autores, resultado de trabalho de campo e entrevistas. Temas tradicionais do cordel são tratados em meio à grande cidade, como o tema do boi misterioso da obra Barrosiana que reaparece de outra forma na escrita de Aderaldo Luciano; prova que “novos caminhos pelos quais a literatura de cordel se atualiza no contexto particular da cidade do Rio de Janeiro” (NASCIMENTO, 2014, p 4), como os de mestre Gonçalo sobre o impeachment/golpe de 2016 no Brasil.

A hipótese de trabalho é a de que temas e forma começaram a ser profundamente alterados com a volta da poesia matuta no Rio por Rogério Snatus e pelos contracordelistas Chico Salles e Aderaldo Luciano, que desrespeitam tanto a norma padrão quanto a métrica e a estrofação canônicas do gênero, inventando uma escola de cordel. Espera-se que o brevíssimo estudo sirva para futuras análises e catalogações de autores cariocas, bem como colabore para a maior compreensão de suas técnicas, influências e recursos literários.

A título de considerações finais, é possível afirmar que a presente investigação propõe uma perspectiva crítica sobre o tema pela qual o cordel se apresenta “como item inseparável da literatura brasileira” (SILVA, 2013, p. 50) - e, agora, inseparável da literatura carioca, com todas as suas inovações temáticas e formais a inaugurar um novo ciclo cordelístico, com autores novos em campo.

EQUIPE: FELIPE MAIA NEVES FAVRAT, GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

ARTIGO: 773

TÍTULO: **MEMÓRIA E IDENTIDADE EM ESTER: A CONTRIBUIÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA PARA O IMAGINÁRIO SOCIAL DOS JUDEUS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma pesquisa inicial intitulada “Memória e Identidade em Ester: a contribuição da personagem feminina para o Imaginário Social dos judeus”. A proposta consiste em apontar de que forma a narrativa do Livro de Ester (Bíblia Hebraica), responsável pela instituição de uma das maiores festas judaicas - *Hag Purim* -, delinea o imaginário do povo judeu sob a dominação persa e, ainda, como afirma sua base identitária para as gerações futuras. Neste sentido, admite-se o documento não apenas como dado empírico, mas como monumento que retoma a memória (FERREIRA, 2002). A partir deste cenário, faz-se importante destacar o protagonismo de Ester expresso nos (não) ditos da história. Protagonismo este que ao ser reconhecido aponta para a importância desta mulher na luta pela sobrevivência do seu povo. Em vista disto, configura-se também como objetivo da presente pesquisa suscitar uma nova perspectiva a respeito da atuação de Ester na narrativa e, em plano superior, na construção de um dos monumentos identitários dos judeus. A metodologia se dá em: i) análise interpretativa bíblica; ii) levantamento de aspectos históricos; iii) mapeamento da construção do imaginário social no recorte do tempo do relato; iv) levantamento das ressonâncias no imaginário social dos judeus contemporâneos. O desenvolvimento da hermenêutica será realizado com base em Paul Ricoeur e os pressupostos para pensar memória serão assumidos neste mesmo filósofo. Para focalizar o diálogo entre história e imaginário social serão utilizadas as contribuições de Cornelius Castoriadis. Acerca da identidade, a consulta será feita em Roberto Cardoso de Oliveira.

EQUIPE: BEATRIZ CAVALCANTI DE SANT'ANNA, CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA

ARTIGO: 777

TÍTULO: **POLÍTICAS URBANAS E DE TURISMO EM FAVELAS DO RIO DE JANEIRO: O CASO DO CANTAGALO PAVÃO PAVÃOZINHO E SANTA MARTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse trabalho é parte de pesquisa que propõe o estudo das relações entre as transformações urbanas, políticas públicas, práticas de turismo, mobilidade urbana em favelas do Rio de Janeiro e em bairros populares de Medellín, Colômbia. A pesquisa propõe o estudo das relações entre políticas públicas, mobilidade e práticas de turismo, na apropriação de espaços em favelas da cidade do Rio de Janeiro, Brasil e em bairros populares na cidade de Medellín, Colômbia. O objetivo geral da pesquisa é estabelecer como as políticas urbanas promoveram projetos de mobilidade urbana e criação de espaços públicos para o desenvolvimento do turismo de favela do Rio de Janeiro e de bairros populares de Medellín; verificar como vem se dando o crescimento do turismo nesses territórios; oferecer orientações sobre como pode ser entendido e

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

estimulado o turismo de base comunitária, e de possibilidades de relacionamento entre os diferentes processos, seus conflitos e oportunidades. Ainda que não se trate de um estudo comparativo, este se propõe avançar no conhecimento das relações que as duas cidades apresentam, suas diferenças e possíveis semelhanças. Produto de um intercâmbio entre professores e estudantes de universidades brasileiras (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO) e colombiana (*Universidad de Antioquia/UdeA*), além de representantes de organizações populares, se espera que o conhecimento sistematizado sobre as práticas vigentes no turismo em bairros populares e favelas contribua para a investigação urbana sul-americana, com uma discussão sobre as contradições contemporâneas dos processos de urbanização em assentamentos precários e as transformações territoriais derivadas na apropriação dos espaços públicos, que cada vez mais ganham relevância na agenda urbana. Como produto do estudo devem se delinear reflexões sobre o turismo de base comunitária como estratégia de base social para a defesa dos territórios. O trabalho aqui apresentado é parte dessa pesquisa, e apresenta sua parte inicial, em que trata das políticas públicas, urbanas e de turismo e projetos urbanos propostos e realizados nas favelas Cantagalo Pavão Pavãozinho e Santa Marta, no Rio de Janeiro, e sua relação com a apropriação dos espaços públicos pelas atividades de turismo de base comunitária ali realizadas, trazendo um maior entendimento sobre como o poder público e suas políticas têm participado desse processo recente.

EQUIPE: SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, BRENDO TAVARES, ANDRESSA NUNES DZIEKANIAK, JOÃO BRUM RODRIGUES

ARTIGO: 778

TÍTULO: **TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO LITORAL BRASILEIRO: O ESTADO DA ARTE DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de pesquisa que tem como principal objetivo analisar as relações entre a atividade turística, as políticas públicas e seus reflexos na produção social dos espaços litorâneos brasileiros, enfatizando em que medida essas transformações têm gerado uma aceleração dos processos, conflitos e contradições, como a segregação e exclusão socioespaciais e a fragmentação territorial. Trata-se de pesquisa em rede, efetuada no âmbito do grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq "Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR)", com a participação de professores/pesquisadores e estudantes de diferentes instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Atualmente a Pesquisa em conta com pesquisadores e alunos da UFC, UFPE, UFRJ, UFRRJ, UFRN, IFPE e IFRN. O esforço até então empreendido por meio de trabalhos isolados, unifica-se nesta pesquisa, e justifica-se pela oportunidade de sistematizar e espacializar a discussão e de apresentação de ideias, análises críticas de intervenções e práticas que têm como ponto de interseção a intrincada e dialética relação entre o turismo e a produção (e consumo) do espaço nas cidades litorâneas no Brasil em uma perspectiva multiescalar, que incluem processos socioespaciais regionais, metropolitanos e intra-urbanos relativos às manifestações da atividade turística nestes lugares. O trabalho aqui apresentado pelos alunos envolvidos na Iniciação Científica na FAU UFRJ traz um mapeamento das atividades do turismo de base comunitário (TBC) em cidades litorâneas do estado do Rio de Janeiro a partir de 2003, em uma pesquisa de investigação em fontes bibliográficas, pela internet e in loco. O objetivo do trabalho aqui a ser apresentado é trazer uma listagem desses locais, a localização através de mapas e da história dessas atividades de TBC, com dados que mostrem a relação com o lugar e com as comunidades que participam de cada processo. A pesquisa tem se realizado em todas as vinte e três cidades litorâneas fluminenses, incluindo a região metropolitana.

EQUIPE: SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, RAYANE ROSIGNOLI DAMES DE OLIVEIRA, PATRICK CARVALHO DA SILVA, MARCELA HAUS MARTINS, CAROLINA MAIA CONTARATO, JOÃO BRUM RODRIGUES

ARTIGO: 808

TÍTULO: **APROPRIAÇÃO COTIDIANA DA BORDA DO MARACANÃ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Com os megaeventos que aconteceram nos últimos anos, o espaço urbano se transformou, principalmente abarcado pela arquitetura icônica e os eventos culturais (esportivos) de alcance global.

Para a Copa 2014 o grande ícone que dispúnhamos era o edifício-estádio Maracanã, que apresentava uma identidade e representatividade com base na copa de 1950. Também recebe transformações do seu edifício e na borda que o cerca descaracterizando o uso e modificando o modo de uso espacial.

O calçadão se apresenta desértico em dias de cotidiano e populoso em dias de evento. Essa relação dicotômica, confronta com as rotas de fuga do estádio em dias de megaeventos e o uso de lazer diário.

Objetiva-se aqui apresentar parte do levantamento morfológico atual do entorno imediato do estádio e estudo levantamento de campo das apropriações cotidianas, que é parte da tese de doutorado Maracanã: as dinâmicas da sua borda e o impacto no entorno urbano que está em desenvolvimento. Abordaremos a análise cotidiana que constará com a avaliação da funcionalidade e dos aspectos de sustentação, segurança e consonância do lugar (FAVERO, 2000 e ALCANTARA, 2007), levantamentos *in loco* de suas características físicas - condições de infraestrutura e saneamento, proximidade com o mercado formal, condições de conforto, de insolação, de ventilação e ergonômicas - para determinar os aspectos formais de qualidade do lugar.

Para o estudo de impacto no cotidiano deve-se mesclar algumas estratégias de análise de pesquisa onde serão cruzadas as informações após levantamento dos dados parametrizando os padrões de conectividade e parcialidade. Pretende-se unir a metodologia de espaços livres do SEL a análise de potenciais paisagísticos conforme um método pelo qual são inventariados aspectos físicos e topológicos do espaço e de seu entorno imediato, as condições ambientais e funcionais, e também a distribuição das espécies vegetais existentes.

EQUIPE: ADRIANE DA SILVA PACHECO CHAVES, ANDREA QUEIROZ REGO, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA

ARTIGO: 832

TÍTULO: **A ESCRITA DE ARTISTA E SUAS REPERCUSSÕES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Pretende-se apresentar os objetivos e resultados parciais da pesquisa desenvolvida no projeto "A escrita de artista e suas repercussões" (PIBIC) durante 2019. Priorizamos o estudo da produção textual de artistas contemporâneos, em especial os que utilizam, a partir dos anos 1960, o artifício da escrita para deslocar a "definição, intenção ou a direção da arte"¹ e, portanto, a sua história.

É importante reconhecer que artistas já recorriam às mais diversas modalidades da escrita desde o século XV. Mas, ao longo do século XX, principalmente depois da segunda guerra mundial na cena artística estadunidense, a escrita transforma-se em um recurso de resistência às interferências institucionais, uma forma de se comunicar diretamente com o público. O signo verbal passa a atuar não somente no campo visual, como também na revisão do campo teórico, crítico e histórico.

O projeto busca estudar minuciosamente textos fundamentais brasileiros e internacionais e, nesta primeira etapa, implica a leitura e

fichamento detalhado dessas fontes, bem como a busca por traçar correlações entre os escritos e os trabalhos visuais desses autores-artistas que fomentaram, e ainda fomentam, discussões críticas sobre a cena artística. Vale citar, Hélio Oiticica, Robert Morris, Robert Smithson, Lygia Clark, Cildo Meireles, Richard Serra, Eva Hesse, Donald Judd, Carolee Schneemann e Francis Alys. Além disso, nota-se a necessidade de compreender textos alternativos atuais, decoloniais, de artistas como Jota Mombaça, Grada Kilomba, Jandir Jr., Agrippina Manhattan, Matheusa Passareli, entre outros.

Dessa forma, é objetivo da apresentação é mostrar brevemente os fichamentos desenvolvidos e apontar os desdobramentos das análises realizadas até então.

1. COTRIM, Cecília. FERREIRA, Glória. "Apresentação" in: Escritos de Artista ANOS 60/70. Jorge Zahar Ed.,2006 / RJ

EQUIPE: IAMN FRANÇA PERALES,LILIANE BENETTI

ARTIGO: 836

TÍTULO: FERNANDO PESSOA, PLURAL COMO O UNIVERSO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Fernando Pessoa é um poeta-filósofo para quem a metafísica se faz via quer de conhecimento, quer de autoconhecimento. Em seu fazer heteronímico, expresso sobretudo na chamada *poética do fingimento*, o artista de *Orpheu* exercita a possibilidade de aceder a visões de mundo potencialmente diferenciadas entre si, e daí a novidade da sua poesia em seu tempo histórico. Por outras palavras, ao criar uma pluralidade de poetas com uma biografia, bem como com um posicionamento ético e estético muito bem delineados, Pessoa, na esteira do pensamento filosófico da Modernidade, empreende uma espécie de jogo assaz interessante, no qual convicções de vária ordem são problematizadas, assim como os seus contrários, sem que se possa contudo atribuir maior veracidade a esta ou aquela posição. Negando filosoficamente a existência de quaisquer verdades que se queiram absolutas, o autor do *Livro do desassossego* leva às últimas consequências a ideia de que "o poeta é um fingidor". Ortonímia e heteronímia fazem parte deste jogo ficcional! Este trabalho pretende investigar as relações da poesia pessoana com a astrologia, aspecto menos explorado da sua vastíssima obra. Na perscrutação dos labirintos de si próprio o poeta utilizou-se da ciência astrológica como senda poético-epistemológica e, não por acaso, compôs cartas natais para os seus principais heterônimos e também para Portugal, chegando até mesmo a criar uma persona específica para as suas incursões astrológicas, chamada Rafael Baldaya, modo outro de alterização.

EQUIPE: RAFAEL SANTANA GOMES,CLARA DE MELO E SILVA

ARTIGO: 866

TÍTULO: O ESTRANHO CASO DE A CONFISSÃO DE LÚCIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O início do século XX manifesta-se como um tempo de contestação das formas tradicionais de conhecimento, tais como a filosofia, a ciência e a própria escritura. Investindo nas instâncias do sonho e do mistério, a literatura de princípios do novecentos rejeita a lógica científico-positivista, clamando por novos valores. Em *A confissão de Lúcio* (1913), o artista português Mário de Sá-Carneiro, mais especificamente no que se refere ao tema da memória, articula uma narrativa que se desenvolve a partir da ideia de uma escrita em processo de formação, como se fosse uma urdidura que se constrói residual e fragmentariamente, à medida que Lúcio, o narrador-personagem da estória, se recorda – no sentido mesmo etimológico daquilo que volta a passar pelo coração – do seu passado. Rememorando caoticamente os acontecimentos pretéritos, Lúcio alinhava uma diegese que rompe com todas as fronteiras lógicas mais consensuais, contestando, através do exercício escritural, as formas tradicionais de conhecimento, dentre elas a ciência que se pensa enquanto detentora da verdade. Enveredando discursivamente pelos labirintos do inconsciente, Lúcio apresenta-nos o campo das lembranças como um lugar que, muito freudianamente, foge à racionalidade positivista e investe no relato mnemônico enquanto mistério que se opõe à lógica científica estritamente racional. Este trabalho propõe uma leitura da obra-prima de Mário de Sá-Carneiro como um relato de memórias que oscila entre o consciente e o inconsciente, entre a realidade e o sonho.

EQUIPE: RAFAEL SANTANA GOMES,VANESSA DE ANDRADE DA COSTA

ARTIGO: 870

TÍTULO: SAGU, SOBREMESA DE SEGUNDA CLASSE: O CAIPIRISMO NA POESIA CONTEMPORÂNEA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os saberes rurais, ao longo do tempo, foram submetidos a um intenso processo de apagamento, ao passo que as atividades urbanas e metropolitanas foram privilegiadas, seja no âmbito político ou social. De acordo com a concepção tradicional, os dois espaços estão em contradição. Por meio de tal distinção, observa-se que muitas foram as produções artísticas rurais que não tiveram o devido reconhecimento por terem, simplesmente, a perspectiva voltada para os modos de vida não-urbanos. Nesse cenário, ainda subalternizadas dentro do ambiente caipira, as mulheres e suas produções ficam restritas ao doméstico, enquanto aos homens pertence o mundo do trabalho.

No entanto, sabemos que os conceitos de campo e de cidade existem em um vínculo interdependente, isto é, podem ser definidos em referência, e não oposição, ao outro. Pensando nessa coexistência, Gloria Anzaldúa, em *Borderlands/La frontera*, argumenta que as fronteiras geográficas e sociais são fluidas. Assim, a autora reconstrói os conceitos, por meio de discussões sobre raça, gênero e espaço rural e urbano, a fim de que os limites não sejam dados e sim relativizados.

Mariana Berta, artista visual do interior catarinense, propõe em *Sagu* (2017) uma performance verbo-visual que tensiona o contexto campesino, como também suas próprias práticas como agricultora, mulher, e, além disso, caipira. O livro é composto por relatos pessoais sobre a estrebaria – lugar onde sua mãe cuida das vacas – e pelo estreitamento dos laços entre a terra, o campo e a arte. O presente trabalho tem o intuito de ampliar o discurso sobre as produções artísticas caipiras. Para tal, a metáfora feita pelo encontro da uva, rainha e nobre, com a mandioca, raiz bruta e explorada, dando ao sagu a condição de "sobremesa de segunda classe", como se lê no livro, será pensada em reflexo com a condição supostamente inferior da população rural e, com isso, relativizar a oposição estanque entre campo e cidade.

EQUIPE: LUIZA FEIJO MERINO,LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 884

TÍTULO: CENTRO DE PRODUÇÃO TEATRAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO: O Centro de Produção Teatral é um projeto de pesquisa e de extensão. Criado em 2008 com o objetivo de fomentar a cultura teatral

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

na EBA/UFRJ, logo o CPT revelou seu potencial extensionista devido ao natural diálogo que o teatro propõe entre a cena e o público. Ao longo desses trabalhos com autores como Plínio Marcos, Nelson Rodrigues, Büchner, Beckett e Novarina. Em 2018, após uma parada para o doutoramento do coordenador, retomamos o CPT com uma pesquisa que resultou no espetáculo SUICIDADOS! que estreou em novembro de 2018. Em 2019 desenvolveremos um novo trabalho centrado em temas fundamentais para a vida em comum tais como a Ética e a Linguagem. Nossa pesquisa irá abordar o monólogo de Valère Novarina ADRAMELECH. O caráter extensionista deste projeto está na promoção de uma experiência teatral entre espetáculo e público. Porque se os artistas apresentarão as escolhas que fizeram ao longo do processo de criação, o público irá interagir sinalizando o grau de recepção destas escolhas. Em arte, a reflexão não se dá apenas de forma intelectual. E o aprendizado dos participantes se dá a partir da recepção do público.

EQUIPE: ANTONIO GUEDES, BÁRBARA DE MORAES FACCIOLI

ARTIGO: 885

TÍTULO: ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho, intitulado “Estratégias de persuasão em publicidades de alimentos ultraprocessados”, é uma pesquisa individual desenvolvida dentro do projeto de pesquisa da Profa. Dra. Lúcia Helena Martins Gouvêa, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tendo o objetivo de enfocar o fenômeno da “patemização” em publicidades brasileiras de alimentos ultraprocessados, impressas na revista Veja, edição nacional, esta pesquisa é do tipo documental, debruçando-se sobre um *corpus* constituído por anúncios publicitários. Trata-se de um estudo que se baseia, fundamentalmente, na Teoria Semiolinguística do Discurso (TSD), de Patrick Charaudeau (2000, 2010), lugar teórico-metodológico em que se concebe o *pathos* como uma visada de efeito. Apoiando-se nesse arcabouço teórico, suscitou-se a hipótese de que estratégias de persuasão, predominantemente argumentativas, estariam relacionadas ao âmbito das emoções. Ademais, considerando-se a interface com as áreas de Comunicação, de *Marketing* e de Nutrição, levantou-se a hipótese de que fatores de persuasão – imagéticos e/ou discursivos – seriam empregados com o propósito de aproximar os alimentos ultraprocessados do discurso da alimentação adequada e saudável. No âmbito de Comunicação, serão utilizados, fundamentalmente, os estudos de Sant’anna (1977), Sandmann (1993), Carvalho (1996) e Vestergaard e Schröder (2000), apoiando-se nas concepções de propaganda e publicidade. No tocante ao *Marketing* e à Nutrição, serão utilizados como base os estudos de Kotler e Keller (2006), bem como o *Guia Alimentar para a População Brasileira* (2014).

EQUIPE: FABIANO APARECIDO SALES LIMA, LÚCIA HELENA MARTINS GÔUVEA

ARTIGO: 890

TÍTULO: CAMÕES E A ASCESE ERÓTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Camões promove na sua obra um profícuo diálogo com a tradição. Atravessada por uma herança cultural do código de amor cortês, pelo petrarquismo e pelo neoplatonismo cristão, a poesia camoniana negocia com estas correntes filosófico-literárias, delas fazendo um espaço de referência muito mais do que de reverência. Se no tempo histórico do autor de *Os Lusíadas* tanto o código de amor cortês, quanto o petrarquismo, quanto o neoplatonismo cristão confluíam num amálgama que ao fim e ao cabo corroborava o entendimento do erotismo como um obstáculo à chegada a um estágio de espiritualidade, Camões, muito transgressivamente, fará da experiência erótica um veículo para o conhecimento, no que Helder Macedo chamou *uma consagração do espírito na carne*. Assim é que o tema da experiência constitui um *topos* quer da sua lírica, quer da sua épica, como que a proclamar uma gnose outra, que só se pode concretizar a partir do encontro com a alteridade, numa via oposta à de Dante e de Petrarca, para quem a santidade de Beatriz ou a incorporeidade de Laura se configuram narcisicamente como meios de ascensão de si próprios. Este trabalho pretende investigar a configuração do erotismo camoniano, mormente no que tange ao embate entre cultura e experiência.

EQUIPE: RAFAEL SANTANA GOMES, PAULO RICARDO MIRANDA LEITE

ARTIGO: 891

TÍTULO: CLASSIFICAÇÃO DA PERMEABILIDADE DA COPA DE ÁRVORES PARA AVALIAR O COMPORTAMENTO DA ÁRVORE NO CONFORTO HIGROTÉRMICO AMBIENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho Classificação da permeabilidade da copa de árvores integra a Pesquisa A vegetação no conforto ambiental, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PRAOQR-FAU-UFRJ, por uma bolsista PIBIC-CNPq-UFRJ e uma aluna voluntária. A Pesquisa tem como objetivo principal avaliar o desempenho das árvores para o conforto higrotérmico ambiental e se desenvolve com base em levantamentos, medições com instrumentos e simulações. O trabalho, ora apresentado, é parte essencial da Pesquisa. Ele tem como objetivo principal classificar, cientificamente, as copas das espécies arbóreas de acordo com seu potencial de permeabilidade à luz e, conseqüentemente, à passagem da radiação solar direta. A relevância do trabalho está no fato de ser o primeiro documento que estabelece critérios científicos para a classificação das copas. A classificação mencionada nos livros e em revistas sobre vegetação, não apresentam uma classificação sistemática que possibilite o uso adequado de cada espécie em relação à permeabilidade, o que dificulta a especificação de espécies arbóreas visando ao sombreamento adequado e ao conforto higrotérmico ambiental. Como objetivos específicos. O trabalho de classificação das copas busca: [1] possibilitar a especificação acertada em projetos acadêmicos e profissionais; [2] pela grande variedade de espécies arbóreas existentes no Mundo, o trabalho visa a classificar o maior número de espécies usadas na arborização da Cidade do Rio de Janeiro, para criar um registro oficial de dados, que auxiliará profissionais e alunos na especificação de seus projetos, como arborização de vias urbanas, praças e parques. Como metodologia, o trabalho aplica o método de classificação de permeabilidade de copas, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e JÁ apresentado em Jornada anterior. De qualquer forma, para que se entenda como cada espécie se comporta, o método deverá ser novamente demonstrado. De forma resumida, ele parte da geometrização e registro fotográfico de cada copa, aplicação da técnica da figura e fundo na imagem trabalhada, contagem de áreas e classificação dos percentuais de cheios e vazios. Como resultado a pesquisa classificou, neste período, mais cinco espécies: *Bauhinia forticata* (pata-de-vaca), *Caesalpinia echinata* (pau-Brasil), *Handroanthus albums* (ipê-branco), *Plumeria rubra* (jasmim-manga) e *Senna spectabilis* (acácia). Os resultados futuros dividem-se entre classificar mais espécies e auxiliar as pesquisas de Pós-Graduação em andamento e as futuras, assim como auxiliar projetos e trabalhos acadêmicos.

EQUIPE: VIRGINIA MARIA DE VASCONCELLOS, IURA MAHARA AZEVEDO CRUZ FARINEA, THAMIRIS AUGUSTO ALBUQUERQUE

ARTIGO: 893

TÍTULO: O PERCURSO FERROVIÁRIO PELA LENTE DO USUÁRIO: DA CENTRAL AO MARACANÃ, REFERÊNCIAS E PROBLEMATICS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O trabalho *O percurso ferroviário pela lente do usuário: da Central ao Maracanã, referências e problemáticas*, integra a Pesquisa A Via férrea como suporte para o planejamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PRAOQR-FAU-UFRJ, por uma bolsista PIBIAC. Seu objetivo é levantar e registrar, a partir da lente do usuário do transporte ferroviário, os principais elementos que referenciam o percurso e os principais problemas detectados em sua faixa de domínio e entorno. Ao se colocar como principal observador, o autor é levado [1] a verificar os elementos da forma urbana que se destacam de fora da via (entorno imediato), identificando-os, a partir de mapas, como figura-fundo, uso do solo, gabarito, massa arbórea e as principais características físicas e históricas das estações, a acessibilidade (níveis do percurso) e registrando-os por fotografias e [2] a identificar e registrar, também por fotografias, os principais elementos e problemas na faixa e domínio da ferrovia e a paisagem vista do trem (de dentro se seu vagão). O trabalho, ainda em fase inicial, mostra o percurso entre as estações da Central do Brasil e Maracanã, do Ramal de Deodoro, na Cidade do Rio de Janeiro. Como resultados iniciais, trazendo uma visão ampla da paisagem que o passageiro percebe em suas viagens e alguns dos problemas que encontra no percurso, visando a contribuir para o planejamento desse território e a apresentar, a partir de uma seleção de imagens, o cotidiano ferroviário carioca.

EQUIPE: VIRGINIA MARIA DE VASCONCELLOS, CASSIOPEIA SCHMIDT

ARTIGO: 901

TÍTULO: JARDINS INTERNOS: A FLORA DESVELADA CCMN, IPUB- UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Exposição Artística

RESUMO:

Como parte das comemorações dos 100 anos da UFRJ, celebrados em 2020, o objetivo principal deste trabalho multidisciplinar consistiu na confecção de material artístico, relativo à flora comum encontrada nos jardins e pátios internos da Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e do Instituto de Psiquiatria da UFRJ- IPUB, espécies que têm se mantido, ao longo dos anos, como uma presença sutil em nossas vidas.

A identificação botânica de plantas consideradas comuns, importante etapa deste projeto, foi fruto de um trabalho de pesquisa realizado por uma estudante de graduação da Escola de Belas Artes (EBA) na Decania do CCMN, sob a orientação de servidores da Coordenação do Meio Ambiente da Prefeitura Universitária.

Um panorama iconográfico, representativo desta flora, nasceu do trabalho de alguns estudantes da EBA, orientados por uma docente, com duas vertentes fundamentais: i) o registro das imagens em um objeto-calendário de 2020 e, ii) mostra das imagens em uma exposição, a ser realizada no CCMN e, possivelmente, em outros locais da UFRJ, para celebrar o centenário da UFRJ. Este projeto é o primeiro passo importante para a investigação e o registro das espécies botânicas distribuídas pelos diversos jardins da UFRJ.

A exposição tornará possível aproximar, por um outro ângulo, visitantes, servidores, estudantes e funcionários terceirizados em seu local de trabalho, reativado como espaço de cultura, arte, educação ambiental, promoção da saúde, fruição e pausa, uma integração perfeita entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Há um interesse implícito por um desdobramento futuro para a continuidade deste valioso projeto na investigação, identificação e catalogação das espécies botânicas, distribuídas pelos diversos jardins da UFRJ, Campus da Ilha da Cidade Universitária, realizadas de forma artística, bem como sob a lupa da ilustração científica.

EQUIPE: MARCELLE DA SILVA SANT'ANNA, BRUNA CIMBRA, SUELLEN RODRIGUES MARTINS, LUCIANA MAIA COUTINHO, CÁSSIA CURAN TURCI, MONICA PEREIRA DE ALMEIDA OLIVEIRA

ARTIGO: 910

TÍTULO: VÍDEOS AULAS E ANIMAÇÕES 3D PARA O ESTUDO DA GEOMETRIA DESCRITIVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa tem por objetivo a utilização da tecnologia para produzir materiais instrucionais em formato de vídeo/animações para auxiliar no entendimento do processo de representação da Geometria Descritiva I e II, do professor Alvaro Lima. Contribuindo com mais uma forma de estudo e na compreensão da disciplina complexa pelo seu entendimento lógico e visual que também, estimula a imaginação e criatividade dos alunos.

Dessa forma, o projeto visa expandir as formas de acesso a matéria disponibilizada no site do professor Alvaro Lima - "Espaço GD - <http://www.eba.ufrj.br/gd/>" por dispositivos móveis - celular e tablet, pois o site é restrito para o acesso via dispositivos móveis. Esse site não há recurso tecnológico para ser visualizado pelo o celular, pois as animações são em flash, formato não suportado nos celulares. O site funciona como complementação nos estudos das aulas da disciplina. A matéria disponibilizada no site pelo professor Alvaro Lima engloba o conteúdo abordado nas disciplinas Geometria Descritiva 1 e 2.

O projeto tem como objetivo expandir as formas de acesso do site, aproveitando o conteúdo completo já existente da matéria. Para atender melhor aos alunos em seus estudos, o projeto desenvolveu uma alternativa onde os alunos poderão acessar/estudar via dispositivos móveis.

A solução foi utilizar uma mídia já existente que os alunos já têm facilidade de seu uso, já estão familiarizados e tem acesso bastante versátil, que é o *Youtube*. A etapa final se dá por essa mídia, mas para o conteúdo ir para a plataforma envolve processos anteriores. Começando pelo software *3ds Max* onde todas as animações são feitas em formato de frames, em seguida reunidas no *Sony Vegas* transformando em vídeos e por último exportada e publicada no canal da matéria "Geometria Descritiva do Professor Alvaro Rodrigues."

O resultado obtido foi a disponibilidade do conteúdo do site ser visto da mesma forma educativa, vias animações, pelo o *Youtube*. O projeto vem se desenvolvendo nos últimos três anos, ainda não finalizado, o conteúdo de Geometria Descritiva 1 já está completo disponível para os alunos acessarem via celular e/ou tablet.

Podemos concluir que essa pesquisa é totalmente voltada para melhorar os estudos dos alunos que cursam essa disciplina. Além de ser desenvolvido mais um meio de acesso a matéria, os vídeos que são postados são bastante explicativos, contribuindo para o desenvolvimento espacial do aluno. Facilitar o contato do aluno com o conteúdo dado em sala de aula, sendo possível acessar e até mesmo tirar suas dúvidas, em qualquer momento, desde que esteja com internet para acessar o *Youtube*.

EQUIPE: GABRIELA VITORIA CAMPOS CARVALHO, ALVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA

ARTIGO: 912

TÍTULO: **CESÁRIO VERDE, POETA DO OLHAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Cesário Verde, caso singularíssimo na poesia portuguesa oitocentista, buscou revitalizar o verso lírico, conferindo-lhe forma e conteúdos até então inusitados na tradição poética nacional. Pensando o modo muito particular como o autor de "O sentimento dum ocidental" se apropria dos postulados de Baudelaire para adequá-los lúcida e criticamente ao contexto de uma cultura periférica, Leyla Perrone-Moisés se pergunta se seria Cesário a prova de que uma poesia moderna enquadrada e normalizada é possível. A esse instigante questionamento, Jorge Fernandes da Silveira responde que, no fundo, os poemas de Cesário expõem contundentemente a tentativa de encontrar os termos para a rima consoante entre burguesia e poesia. Refletindo sobre a pergunta de Leyla Perrone-Moisés e sobre a afirmação de Jorge Fernandes da Silveira, este artigo defende a ideia de que, ao apostar na força de trabalho como um elemento articulador de mudanças, Cesário Verde é, no contexto da literatura portuguesa finissecular, o exemplo mais concreto da possibilidade de articular uma poesia moderna inserida no princípio burguês da ética do trabalho. Encontrando os termos possíveis para a rima consoante entre burguesia e poesia, Cesário compõe "um livro que exacerb[a]" e ultrapassa tão radicalmente a concepção poética de seu tempo histórico que apenas os poetas de *Orpheu*, no início do século XX, seriam capazes de destacar a modernidade de sua obra, que rompe com toda uma longa tradição lírica portuguesa de veio sentimental. Ao compor em poemas pequenas narrativas de passeio nas quais o leitor não raras vezes se depara com a criação de personas fictícias – sujeitos ficcionais pobres, "quase Jós[s]" – que em nada se assemelham ao abastado autor empírico Cesário Verde, este poeta inegavelmente moderno está a um passo da heteronímia pessoana. Respondendo ao processo de autognose da pátria, que desde Garrett vinha sendo empreendido no Portugal do século XIX, Cesário revitaliza o projeto humanitário das utopias oitocentistas de um modo espantosamente heterodoxo, abrindo a cena de uma nova modernidade estético-poética em Portugal.

EQUIPE: RAFAEL SANTANA GOMES, CAROLINA DIAS HUGUENIN

ARTIGO: **914**

TÍTULO: **A FUNÇÃO DO HIPER NARRADOR NO DECAMERON DE GIOVANNI BOCCACCIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo identificar na obra *O Decameron*, escrito por *Giovanni Boccaccio*, (1349-1351), um híper narrador, que predomina em relação aos outros dez narradores, considerados tradicionalmente pela crítica (De Sanctis, Auerbach, Mazzotta). Trata-se do próprio *Giovanni Boccaccio*, aqui em veste de narrador e protagonista (Lombardi), que desenvolve um papel de primeiro plano no *Proêmio* (uma espécie de Prefácio) e que aparece também na Introdução à I Jornada, na Introdução à IV Jornada (a famosa novela de Filippo Balducci) e, finalmente, na *Conclusão do autor* (o título atribuído pelo próprio autor - protagonista Boccaccio). O próprio número total das 100 novelas pode ser relacionado com os 100 cantos da Divina Comédia, assim como seu subtítulo *Principe Galeotto* é uma alusão intertextual ao Canto V do Inferno de Dante Alighieri. Além disso, a ironia do título remete ao texto religioso *Hexameron*, um texto canônico da tradição teológica cristã. O corpus desta pesquisa serão os quatro textos mencionados 'Proêmio', "Introdução à primeira Jornada", "Introdução à quarta Jornada" e a "Conclusão do autor" são elementos essenciais da narrativa-moldura e manifestam a relevância de tal processo que se impõe na leitura, um viés irônico que concretiza a atuação de Giovanni Boccaccio como protagonista e seu texto como moderno, sugerindo uma visão metatextual. A introdução à quarta Jornada, escrita evidentemente como *work in progress*, contém uma justificativa relativa às críticas ao conteúdo excessivamente ousado das novelas: esta novella "delle papere" protagonizada pelo Filippo Balducci, mostra a descoberta de uma novidade absoluta: uma verdadeira lei da natureza: o prazer erótico, o Eros, que o texto apresenta como uma lei e que transforma o amor cortês em amor físico, material. Ao analisar a conclusão podemos relevar a interferência do autor, que se defende estrategicamente das acusações, comparando a literatura à pintura e justificando sua audácia com o exemplo dos nus na pintura de sua época (Giotto). Os personagens-narradores, portanto, têm como missão, defender a função da literatura, de certa forma, contra a pressão da pintura, segundo o modelo da tradição clássica do *ut pictura poesis*. A metodologia adotada fundamenta-se, em primeiro lugar, na leitura atenta do corpus da pesquisa, que segue a linha de estudos literários, línguas e culturas em contato, com anotações e a escolha de um número selecionado de críticos da obra do autor (Francesco De Sanctis, Erich Auerbach, Giuseppe Mazzotta, Lucia Battaglia Ricci, A Lombard, Márcio Seligmann-Silva). O objetivo é, seguindo o modelo apresentado pelo crítico francês Roland Barthes e o italiano Gianfranco Contini, partir de uma leitura que possa levar a elaboração de uma *Mathesis singularis*, ou seja: uma teoria adequada ao corpus estudado. Trata-se de verificar a existência - no *Decameron* - da construção de uma *arquitetura* (Mazzotta) e, ao mesmo tempo, sua crise decretada.

EQUIPE: MAYARA DA SILVA NOGUEIRA, ANDREA G. LOMBARDI

ARTIGO: **916**

TÍTULO: **'CASEBRE', 'SAPATILHA' E 'BEBUM': PRIMEIRAS NOTAS SOBRE SUFIOS DE BAIXA PRODUTIVIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Neste trabalho de pesquisa, apresentamos os primeiros resultados de um estudo sobre um conjunto de "sufixos" que aparecem em formações únicas, isoladas, e não gozam da recorrência, propriedade típica dos afijos. Nosso objetivo maior gira em torno de inventariar, analisar e descrever essas unidades com o propósito de distinguir aquelas podem ser chamadas, nos termos de Gonçalves (2016), de hápax (única ocorrência) dos quazi-hápax (ocorrências limitadas). Nosso principal alvo são os sufixos de grau listados pelas gramáticas, como -ázio ('copázio'), -olho (de 'ferrolho') e -ebre (de 'casebre'), observando a relação entre coerência semântica e produtividade morfológica, nos termos de Aronoff (1976) e Bauer (2004). Para chegar ao conjunto de unidade com o qual iremos trabalhar, partimos das listas de sufixos encontradas nas principais gramáticas tradicionais, a exemplo de Cunha & Cintra (1985) e Rocha Lima (1987). Para verificar quantas palavras recebem tais afijos, utilizamos ferramentas de busca on line, como os sites "Palavras que rimam" e "Todas as palavras". Desse modo, propomos como produto da pesquisa um continuum de recorrência a partir das mostras analisadas.

EQUIPE: SARAH BATISTA SANTOS, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES, MARCOS ANTONIO GOMES LIMA FILHO

ARTIGO: **933**

TÍTULO: **APRESENTAÇÃO DO NOVO LIVRO "ARTE + X AMBIENTE: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO PABLO PICASSO: 1995 - 2010"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Desenvolvido entre 2018 e 2019, o objetivo do projeto pode ser definido como uma atualização e finalização da primeira edição publicada do livro "Arte + x Ambiente", que conta a trajetória e projetos desenvolvidos pelo Laboratório Pablo Picasso nos anos de 1995 a 2010. Para manter o livro fiel à sua primeira edição, foi mantida a identidade visual feita pelas primeiras autoras do projeto. Permaneceram as mesmas artes da capa e abertura de capítulos, a escolha tipográfica e o formato do impresso original. Entretanto, o miolo do livro foi completamente reformulado. Houve uma redução do número de páginas e fotos, foram adicionadas legendas e foi feita uma diferente organização dos parágrafos. Além disso, o material do livro impresso mudou, passando de um livro grande e de capa dura para um livro mais fino com capa feita de papel couché. Foi feita uma nova seleção e tratamento de fotos, para que as mesmas conversassem melhor com o assunto dos capítulos e houvesse uma maior fluidez entre a posição das imagens com o texto. Após meses de trabalho, pode-se concluir que o projeto resultou em um novo livro, mais leve e coeso.

EQUIPE: MARINA DE MELO LIMA BARROSO, ENÉAS DE MEDEIROS VALLE

ARTIGO: 941

TÍTULO: O TRATAMENTO EM CARTAS PORTUGUESAS DO SÉCULO XIX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Estudos históricos recentes sobre formas de tratamento no português europeu (PE) não são numerosos. O trabalho de Machado (2011), feito com bases em peças teatrais, mostrou que a forma *tu* se manteve, ao longo do século XX, como a estratégia mais utilizada no PE, seguida de longe pela forma nominal *o senhor*, marcando o distanciamento. O estudo de Guilherme e Bremejo (2016) mostra também o predomínio do sujeito nulo de 2ª pessoa do singular e um uso raro de *você*. Os autores defendem que *você* aparece em contextos muito específicos, como o de um discurso relatado ou nas áreas meridionais de Portugal, onde há forte influência do *usted* espanhol. Dessa maneira, constataram que a estratégia *você* não é neutra como ocorre no Brasil. Além disso, observaram que o valor de *você* usado atualmente no PE é considerado como desajustado a situações mais polidas, tendo emergido por volta do século XIX.

Com base nesses estudos, pretendemos descrever as formas de tratamento do PE no século XIX, a partir da análise de cartas portuguesas e as estratégias de referência ao interlocutor usadas. O *corpus*, disponível e organizado pela pesquisadora Rita Marquilha (<http://ps.clul.ul.pt/>), é composto por cartas escritas por portugueses não-ilustres, em diferentes lugares de Portugal e fora de Portugal e em diferentes contextos sociais. Além de tentar traçar o perfil sociolinguístico dos autores, analisaremos os fatores extralinguísticos que influenciariam os usos no sistema tratamental do PE no período analisado. Adotaremos, como subsídio teórico-metodológico, os pressupostos da Sociolinguística Histórica (CONDE SILVESTRE, 2007). Os resultados obtidos, na fase preliminar da pesquisa, mostram que ao longo do século XIX prevalece o *tu* em detrimento das outras estratégias que são mais escassas no *corpus* do PE analisado. O emprego de *você* e *vossa mercê*, por exemplo, também se mostrou mais recorrente se comparado ao que se observa no século XX.

EQUIPE: CÉLIA REGINA DOS SANTOS LOPES, ANA LUIZA NEVES MARTINS, JANAÍNA PEDREIRA FERNANDES SOUZA

ARTIGO: 942

TÍTULO: ROMANCE PSICOLÓGICO E ROMANCE DE TESE EM "O DISCÍPULO", DE PAUL BOURGET

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nome recorrente nas páginas das revistas e dos jornais brasileiros do final do século XIX e início do século XX, o escritor e crítico francês Paul Bourget (1852-1935) publicou em 1889 o romance *Le Disciple (O discípulo)*, um dos destaques de sua vasta produção literária. No Brasil, a obra também encontrou grande sucesso. Como apresentado na 9ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC - 2018), esta pesquisa de fontes primárias adota como metodologia a busca, nos periódicos brasileiros disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, de ocorrências do nome "Bourget" em impressos publicados entre 1870 (década na qual o escritor lançou seu primeiro livro) e 1919 (fim da década em que a Primeira Guerra Mundial ocasionou o enfraquecimento do fluxo internacional de impressos). Os resultados obtidos nesta primeira fase são, em seguida, distribuídos em tabelas que os classificam por estados e categorias como anúncios, críticas, menções, etc. - dados que fornecerão material para as análises qualitativas. Entre os dados selecionados encontramos, através da catalogação, críticas sobre o romance *O discípulo* que despertaram o interesse em analisar a obra, vista como um dos melhores exemplos do subgênero conhecido como "romance de tese" (SULEIMAN, 1983). O romance conta a história de Robert Greslou, jovem intelectual que assume o posto de preceptor do mais novo dos três filhos da nobre família dos Jussat-Rondon, o que o levará a se envolver na morte de Charlotte de Jussat, a filha do meio dos marqueses. Robert Greslou, considerado culpado pelo suposto crime, apela para o filósofo e psicólogo Adrien Sixte para que o ajude a provar sua inocência. Greslou o considera seu "mestre", logo, vendo a si mesmo como um "discípulo" de Sixte - daí o título do romance. A análise do processo mental dos personagens ganha destaque no romance, principalmente durante o relato de Greslou, mas o Bourget "romancista psicológico" (PONTON, 1975; FOUGERÉ & SANGSUE, 2007) também insere nesta obra algumas de suas ideologias, o que faria dela um "romance de tese". Nesta fase da pesquisa, propusemo-nos a entender o que caracterizaria *O discípulo* como um romance psicológico e ao mesmo tempo como um romance de tese. Buscamos também atentar para sua relação com a estética naturalista, que aparece em sutis indicações ao longo do texto. Os dados obtidos mostraram ainda que, por sua repercussão, *O discípulo* foi adaptado para o cinema e esteve em cartaz nas telas brasileiras. Em 1917 o filme foi exibido nos estados do Amazonas, Maranhão, Pernambuco e Rio de Janeiro, indicando desse modo que, no período estudado, a obra literária costumava circular em diversos suportes.

EQUIPE: MARINA BARROS SILVA, PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

ARTIGO: 943

TÍTULO: ASPECTUALIZAÇÃO TEMPORAL E SEUS EFEITOS DE SENTIDO EM MATÉRIAS DA SEÇÃO "RIO DE JANEIRO" DO JORNAL "O DIA"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar qualitativamente a aspectualização discursiva em matérias da seção *Rio de Janeiro* no jornal digital *O Dia*, a partir da teoria semiótica de linha francesa. Para este estudo, são utilizadas notícias do referido jornal, coletadas nos meses de maio e junho de 2018 e abril de 2019. O *corpus* é constituído de 32 notícias, selecionadas aleatoriamente entre as publicadas no período. Este trabalho tem como justificativa a possibilidade de evidenciar, com base na imanência textual, a construção e os efeitos de sentido das estratégias discursivas jornalísticas, particularmente a aspectualização temporal. A aspectualização, para semiótica, é um procedimento do nível discursivo em que o tempo, o espaço e pessoa instaurados no discurso dimensionam um actante observador que, presente implicitamente no texto, elabora seu ponto de vista sobre as ações concebendo-as como um processo em marcha (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 39-40). O foco inicial é a aspectualização temporal, que possibilita a apreensão concreta dos valores aspectuais dispostos nas notícias. Para tanto, são verificadas no *corpus* as categorias aspectuais como da perfectividade e imperfectividade, duratividade e pontualidade, suspensão e segmentação da duração que, aplicadas aos eventos, sob o olhar do observador, são tomados como breves ou longos, antecipados ou postergados. Mediante a comparação, em andamento, dos períodos citados de 2018 e 2019, observa-se a recorrência do valor incoativo e imperfectivo, sobretudo em notícias policiais e políticas inusuais. Instauração de inquérito e abertura de votação, por exemplo, são ações que cedem passo a assuntos relacionados em edições posteriores, logo, há possível duração temporal alongada, também marcada pela iteratividade. Em matérias concernentes ao ordenamento urbano e prestação de serviço, ainda predominam narrativas não-começadas, em prospecção. Ainda assim, o aspecto perfectivo (acabado) é recorrente, independentemente da temática, visto que marca fatos ocorridos. Essas categorias são ratificadas a partir de elementos textuais linguísticos e semântico-discursivos, como advérbios, conjunções, verbos, dentre outros, e temas e figuras, respectivamente. Ressalta-se, no entanto, que o sentido está nas relações, portanto, esses elementos que fazem parte de um contexto, que é o texto integral, sempre são analisados a partir desse pressuposto. Esta comunicação apresentará conclusões parciais dos estudos, que mesmo em desenvolvimento, já possibilitam uma compreensão mais aprofundada dos valores aspectuais e seus efeitos construídos nos textos jornalísticos, sobretudo, na seção aqui destacada.

EQUIPE: REGINA SOUZA GOMES, SARA RAQUEL ARAUJO SILVA

ARTIGO: 957

TÍTULO: GIGA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance Artística**

RESUMO:

Dentro do projeto de pesquisa Partitura Encenada, que tem como questão de pesquisa a criação cênica a partir da partitura musical, houve a proposta de através de um solo de violino formar uma cena entre musicista e bailarina. A música escolhida foi o último movimento Partita No.3 in E major, BWV 1006 de Bach para violino. Essa proposta foi apresentada em abril de 2019 em uma temporada do teatro Armando Gonzaga dentre outros trabalhos feitos no projeto Partitura Encenada.

O primeiro passo foi procurar o contexto da música. A Giga, uma dança barroca que na maioria das vezes dançada em pares (HARNONKOURT, 1988), foi incorporada como proposta de pesquisa um duo de intérpretes cujos corpos dançam e produzem música. Ou seja, a violinista não ficou restrita em somente fazer o solo, mas levá-lo para a dança também. E a dançarina não se restringiu em fazer a performance corporal, mas participando sonoramente com um instrumento, “as atividades artísticas performáticas, tais como a música, podem ser examinadas por um viés diferenciado de acordo com as noções de corpo da atualidade.” (STOROLLI, 2011), abrangendo a noção de corpo como citado e tendo como resultado uma criação artística.

Sendo assim, o diálogo entre as intérpretes foi feito tanto musicalmente entre os instrumentos violino e pandeiro, quanto corporalmente em cena. E o processo se deu analisando a partitura procurando lugares em que aconteciam perguntas e respostas, variações na dinâmica em que o instrumento pandeiro pudesse entrar como uma segunda voz.

Já no processo corporal, para a bailarina, foi estudado depois de observar como a movimentação acontecia no corpo da violinista, quais movimentos permitiam produzir a resposta desejada com o pandeiro como extensão dos seus movimentos corporais. Para a violinista se deu na experimentação das possibilidades de movimentação corporal que era o menos explorada, para adaptar e estabelecer o diálogo do duo em cena.

Porém o tocar e o se movimentar requer sincronizar e fazer sentido entre si, concordando ao fato de haver um diálogo sonoro, corporal e na cena entre o duo, no que resultou a performance a ser exibida.

EQUIPE: MARCELA ROMAO CORREIA, LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA

ARTIGO: 974

TÍTULO: **A ASPECTUALIZAÇÃO TEMPORAL EM NOTÍCIAS DA SEÇÃO “EDUCAÇÃO” DO JORNAL ON-LINE “O GLOBO”**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar qualitativamente, a partir da perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, a aspectualização discursiva do tempo em 10 notícias selecionadas aleatoriamente do jornal digital *O Globo*, especificamente da seção *Educação*, no período de janeiro a abril de 2019. Dada a relevância social e o grande poder de difusão do discurso midiático, a importância desse estudo se dá pela contribuição da semiótica na compreensão da construção dos efeitos de sentidos observados no texto, apontando as marcas de subjetividade apreendidas pela aspectualização, mesmo em textos considerados objetivos e neutros como o jornalístico. A aspectualização tem sido vista como um procedimento do nível discursivo do percurso gerativo de sentido que remete à presença implícita de um observador no texto e que expressa um ponto de vista sobre os eventos, tomando as categorias enunciativas (pessoa, espaço e tempo) como um desenvolvimento em marcha (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 39-40). Para analisarmos o *corpus* e apreendermos as recorrências aspectuais temporais da seção em questão, observaremos não só os tempos e aspectos verbais utilizados no texto, mas também advérbios, preposições, além das escolhas gramaticais e lexicais que podem revelar alguma noção aspectual, que, por sua vez, pode ser durativa ou pontual, perfectiva ou imperfectiva, incoativa ou terminativa. Esses valores temporais são julgados por um observador implícito que percebe as ações como antecipadas ou postergadas, contínuas ou descontínuas, longas ou breves etc. A partir da análise preliminar, verificou-se que as reportagens sobre educação no período selecionado para constituir o *corpus* tratam predominantemente de eventos ainda não-começados, em prospectiva, assim como narrativas em seu desenrolar (imperfectivas), vinculados às propostas de um governo que se inicia. Percebeu-se, ainda, fatos que são antecipados na manchete, criando um efeito de perfectividade, o que não se confirma na notícia, evidenciando apenas um desejo ou projeto, e que pode ou não se realizar. Além disso, foi observada a recorrência do valor aspectual iterativo-durativo no que concerne aos assuntos das notícias, que se repetem acrescidos de novos fragmentos de informação, conforme o prosseguimento dos eventos narrados em edições sucessivas do jornal, ao mesmo tempo que fazem alusão a reportagens semelhantes veiculadas nos meses anteriores. Este trabalho consiste na apresentação dos resultados iniciais da pesquisa ainda em andamento, mas que tem se mostrado produtiva a fim de apreender recorrências na seção jornalística em questão e que contribuem na construção de certos efeitos de sentido no texto.

EQUIPE: VANESSA AKEMI DE VASCONCELOS YAMAHATA, REGINA SOUZA GOMES

ARTIGO: 977

TÍTULO: **A ATIVAÇÃO DA GRAVURA ARTÍSTICA, NOS ANOS DE 1950/1970, EM SÃO PAULO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo deste projeto é a análise da tendência ao informalismo na produção de gravura em São Paulo, nos anos 1950/60, assim como a identificação das instâncias do campo artístico que atuam na produção desta arte (Bourdieu). A ativação intensa da gravura, nesses anos, vincula-se, tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, à criação de núcleos de ensino das técnicas de xilogravura, da gravura em metal e da litografia. Neste cenário é que se dão, entre outras, as óticas do informalismo. Os espaços de formação desta linguagem, na cidade paulista, levantados até o momento nesta pesquisa, foram a Escola Livre de Artes Plásticas no MASP/SP (anos 1950); a Escola de Artesanato do MAM/SP (1953/59); o Estúdio de Gravura (1960/64); a Escola de Arte da Fundação Armando A. Penteadó/FAAP (1961). Durante esse processo formou-se uma rede de comunicação e trocas de experiências entre os grupos paulistas em formação e os grupos cariocas. Muitos foram os gravadores envolvidos nesse processo, como: Poty Lazatto, Lívio Abramo, Renina Katz, Maria Bonomi, Darel Valença e Marcelo Grassmaann. A comunicação oral vai abordar dois desses núcleos, a Escola de Artesanato e o Estúdio de Gravura, uma vez que, nestes dois espaços, a orientação de Lívio Abramo possibilitou a formação de uma geração de gravadores interessados em uma aproximação das artes plásticas com as artes aplicadas, aproximação na qual se reforçava o caráter expressivo da gravura e a sua natureza múltipla funcional. Este gravador, pertence à geração dos pioneiros, é peça relevante no trânsito de informações entre os gravadores de São Paulo e do Rio de Janeiro, a partir da compreensão da gravura como instrumento da criação moderna, no período abordado, concorrendo para os diferentes caminhos artísticos como a abstração informal.

A pesquisa foi iniciada pela graduanda Vanessa C.C. de Mendonça, sendo continuada pelo graduando João Felipe da Silva T. Borges, a partir de abril de 2019.

EQUIPE: VANESSA CRISTINA CAVALCANTI DE MENDONÇA, MARIA LUISA LUZ TAVORA, JOÃO FELIPE DA SILVA TEIXEIRA BORGES

ARTIGO: 986

TÍTULO: O USO DE UMA PAREDE HIDRÁULICA EXPERIMENTAL PARA O APRENDIZADO DE SISTEMAS PREDIAIS HIDROSSANITÁRIOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A *Parede Hidráulica Experimental* é um experimento concebido no Laboratório de Saneamento e Sistemas Prediais Hidrossanitários (LabHidro) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) em 2015, cuja instalação, em 2018, se deu tencionando recriar, de forma sistêmica e didática, os sistemas hidrossanitários de uma residência. Para tal, o projeto desenvolveu e representa todas as áreas molhadas, típicas de uma habitação, com proposição de sistemas prediais de água fria e de esgoto sanitário em acordo com as normas vigentes (ABNT 1998, 1999).

O sistema predial de água fria contempla o armazenamento de água potável em um reservatório inferior com volume de 125 L, próximo a uma motobomba que succiona e recalca esta água para um reservatório superior, também de 125 L. As áreas molhadas previstas são abastecidas por duas colunas de água fria de 25 mm, cada uma alimentando um ramal de 20 mm: o primeiro ramal abastece a cozinha (pia) e a área de serviço (tanque), e o segundo abastece o banheiro (bacia sanitária, chuveiro e lavatório). Cada ramal é controlado por um registro de gaveta e possui um hidrômetro.

A água servida gerada por cada aparelho é coletada pelo sistema predial de esgoto sanitário, composto por tubulações de esgoto primário (efluente da bacia sanitária e do ramal de esgoto) e de esgoto secundário (efluente do tanque e da pia), caixas sifonada, de gordura e de inspeção. Após a coleta, os efluentes são encaminhados para um reservatório, que tem duas funções: a de simular a caixa de inspeção final de uma residência, ao mesmo tempo em que funciona como reservatório inferior. Este artifício foi empregado para permitir a recirculação de água no sistema, evitando desperdício. Nos reservatórios foram previstos dispositivos de esvaziamento total do sistema, para limpeza. Ademais, existe um ponto de entrada de água, ligado ao sistema de abastecimento formal, para alimentar o experimento após o esvaziamento total. Todas as instalações são visíveis e funcionais, para permitir maior compreensão do real funcionamento de um sistema predial, suas instalações, usos e desempenhos. Todas as tubulações e conexões são em PVC.

O experimento vem sendo utilizado como suporte didático à disciplina Saneamento Predial, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, bem como em pesquisas de Iniciação Científica, como a de medição da vazão em um ambiente familiar (VEROL et al., 2018). A metodologia empregada envolve a simulação do uso dos aparelhos sanitários de forma similar a uma residência: duas vezes ao dia, cinco dias por semana, com registro de vazão em cada aparelho sanitário e, também, em cada hidrômetro.

A utilização de experimentos com modelos físicos em laboratório valorizam o aprendizado, aproximando os alunos da realidade e permitindo maior apreensão dos sistemas usados atualmente, tanto na construção civil, quanto em obras públicas, consolidando o entendimento do conceito de sustentabilidade pela melhor alocação do recurso água.

EQUIPE: CAROLINA TAVARES DE FIGUEIREDO OLIVEIRA, REBECA SCHETTINI GERALDO, GIOVANNA BRAGA SCALFONE VARGAS, JOANA SPADACCINI GRANGEIRO, JORGE COUTO MAFRA, LEONARDO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS, PRISCILA FREITAS MARTINS DE MELO, ALINE PIRES VEROL, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, BEATRIZ OLIVEIRA

ARTIGO: 987

TÍTULO: ADAPTAÇÕES NORMATIVAS E APAGAMENTOS EM TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE O RETRATO DE DORIAN GRAY

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Segundo Walter Benjamin, em seu ensaio "A tarefa do tradutor" (1923), o trabalho do tradutor deve ser visto como algo além de uma mera reprodução das ideias originais. Ao levar o texto ao encontro de outra língua, considerando os seus objetivos e ideias originais, o tradutor acaba tornando-se o autor de um novo texto criado - a tradução. Portanto, a tarefa realizada pelo tradutor é tão importante quanto a do autor. As escolhas lexicais feitas ao traduzir o texto original para uma outra língua, se realizadas de forma inapropriada, podem alterar o sentido original e o objetivo de um texto inteiro. Um dos efeitos desta questão é o apagamento proposital de personagens LGBT+, especialmente, ao avaliarmos a alta discrepância histórica na quantidade de representação literária entre personagens heterossexuais e não-heterossexuais. O objetivo desta pesquisa é, portanto, investigar se há ou não um apagamento/desenfatização de personagens LGBT+ no processo de tradução do inglês para o português brasileiro, utilizando como objeto de estudo três personagens principais (Dorian Gray, Lorde Henry Wotton e Basil Hallward) do clássico *O retrato de Dorian Gray* (1890) por Oscar Wilde (1854-1900). O primeiro passo para a realização deste trabalho foi a observação da linguagem utilizada por Oscar Wilde no texto original, ao descrever personagens não-heterossexuais. O segundo passo foi a escolha das traduções brasileiras elaboradas por João do Rio (1919), José Eduardo Ribeiro (1985) e Clarice Lispector (1974), e dos trechos que seriam analisados. Vale ressaltar que os trechos selecionados explicitam de forma direta ou indireta a não-heterossexualidade dos personagens nas traduções. É ainda de extrema relevância destacar o momento histórico em que cada tradução foi elaborada e, por conseguinte, as questões reveladas ou invisibilizadas. Os pressupostos teóricos utilizados para a comprovação da hipótese inicial tem como base os estudos de Butler (1990), Fish (1990), Harvey (2000), Lewis (2012), Nelson (1999), e Venuti (1995).

EQUIPE: ESTHER BORGES, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 990

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE O TERMO "SUJEITO" EM ÁRABE E PORTUGUÊS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho propõe estudar os termos gramaticais árabes *mubtada'* e

fā'il, tradicionalmente chamados de "sujeito" por arabistas de variadas nacionalidades.

Pretende-se, então, investigar as definições terminológicas dos dois termos acima

descritas pela gramática do Árabe Moderno Padrão, variedade culta e primordialmente

escrita, em contraste com as definições terminológicas propostas para o termo "sujeito"

em português, e encontradas em gramáticas do Português, como, por exemplo, em

Perini (2013), Castilho e Elias (2011) e Castilho (2010), Bechara (2009), Cunha e Cintra (2001). Serão contrastados os semas das definições terminológicas árabe e portuguesas e a função dos termos, a fim de verificar se há, de fato, equivalência entre as categorias de “sujeito” em ambas as línguas, e se é adequado designar dois diferentes termos árabes *muftada* e *fâril*, empregando um único referente em português. Por fim, pretende-se que esta pesquisa contribua com os Estudos Árabes, no âmbito da Faculdade de Letras da UFRJ, e auxilie os alunos a compreender essa categoria à luz de sua língua materna, o português. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento que visa à elaboração de um Dicionário Terminológico Árabe-Português. A pesquisa dos termos árabes mencionados acima será descrita no trabalho monográfico de fim de curso. Para esse evento, propõe-se apresentar o objeto de estudo e as etapas de pesquisa planejadas, situando o público quanto aos resultados já alcançados.

EQUIPE: STÉPHANIE OLIVEIRA PINHEIRO, PAULA DA COSTA CAFFARO

ARTIGO: 991

TÍTULO: ASPECTUALIZAÇÃO TEMPORAL EM NOTÍCIAS SOBRE CIÊNCIA E SAÚDE NO JORNAL “EXTRA” ON-LINE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho analisa a aspectualização temporal na seção “Saúde e Ciência” no jornal “Extra” on-line. O *corpus* recolhido é de matérias do mês de abril a junho de 2019, perfazendo um total de 20 notícias, das quais foram analisadas 13, reunindo notícias de com diferentes temáticas e objetivos. Dentre as notícias sobre saúde, há as de alerta (fatos e circunstâncias que põem em risco a saúde) e as de recomendação (informações sobre hábitos necessários para a saúde do corpo e bem-estar físico humano); as notícias sobre ciências se pautam em anúncios de pesquisas e descobertas científicas. Essas diferenças temáticas implicam diferentes valores aspectuais, por isso foram assim classificadas. A análise é pautada na teoria semiótica de linha francesa, que estuda o texto a partir de um percurso gerativo de sentido composto de três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. Neste último, encontra-se o procedimento aspectual, que instaura no discurso um actante observador que julga as ações em processo (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 39-40). Nesse sentido, a aspectualização cria um ponto de vista no texto (temporal, espacial e actancial). Nessa pesquisa, buscou-se encontrar os valores aspectuais do tempo mais evidentes nessas notícias e traçaram-se os efeitos de sentido construídos por eles. Verificou-se que os valores aspectuais de duratividade e imperfectividade discursivizando a categoria mais geral da continuidade foram encontrados nos noticiários de alerta, em que um fato é visto em seu desenvolvimento e com possibilidades de extensão. Esse tipo de matéria compõe o desenvolvimento de casos de doenças em grandes escalas. Nas notícias sobre saúde que fazem recomendações, são observados os aspectos de perfectividade (geralmente relativos a pesquisas realizadas que dão base às informações veiculadas), valores temporais de duração extensa e indeterminada (afirmações relativas a um saber e a uma verdade científica sobre o funcionamento do corpo) e valores de prospecção temporal, no caso das instruções para os leitores, com dicas de cuidados com a saúde. Em relação às reportagens sobre as descobertas e os avanços científicos, observou-se o uso do presente com valor de verdade universal e uma incompatibilidade aspectual (GOMES, 2012) que estabelece dois pontos de vista – um do actante jornalista e o outro do actante pesquisador – em que o primeiro enxerga as ações como já acabadas e o segundo como não acabadas, considerando as pesquisas ainda em seu desenvolvimento, produzindo um jogo de aceleração e desaceleração do discurso (ZILBERBERG, 2006, p. 61). Dessa forma, esse estudo contribui para compreensão do gênero jornalístico, principalmente no modo como esse discurso é construído do ponto de vista da organização aspectual do tempo.

EQUIPE: REGINA SOUZA GOMES, MATEUS DA SILVA DIAS

ARTIGO: 996

TÍTULO: APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE REQUALIFICAÇÃO FLUVIAL URBANA PARA VERIFICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES DE CONTROLE DE INUNDAÇÕES NA BACIA DOS RIOS PILAR E CALOMBÉ (RJ)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho aborda a interação entre o uso do solo e o sistema de manejo de águas pluviais em um ambiente urbano. Foram estudados os espaços livres remanescentes e os rios urbanos da bacia dos rios Pilar e Calombé, na região Metropolitana do Rio de Janeiro, bem como seus principais problemas, com destaque para as inundações urbanas e para a degradação dos rios e do próprio espaço urbano. O projeto visa avaliar uma proposta de recuperação urbana que tenha o rio como elemento de partida, com foco no controle de inundações, mas abordando também questões de uso e ocupação do solo e recuperação fluvial.

A bacia dos rios Pilar e Calombé, localizada dentro da bacia dos rios Iguaçu/Sarapuá, foi escolhida como estudo de caso do presente trabalho pela existência de um projeto de controle de inundações para esta região, no horizonte de planejamento do estado do Rio de Janeiro, conforme consta no “Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro” (MAGALHÃES e MIGUEZ, 2018), recém-publicado. Neste projeto, desenvolvido nos anos de 2017 e 2018, é considerada a existência de espaços livres ainda remanescentes e que podem ser incorporados ao sistema de manejo de águas pluviais como possíveis áreas de amortecimento de cheias. Além disso, a área em que está localizado o estudo de caso sofre pressão de urbanização devido à existência do Arco Metropolitano, uma vez que a construção da rodovia tem relação direta com os padrões de crescimento urbano, a qualidade da paisagem e a estrutura dos espaços livres. Sendo assim, caso esta dinâmica de ocupação não seja levada em consideração, uma provável expansão urbana descontrolada pode inviabilizar o projeto proposto.

A avaliação da efetividade das medidas propostas, em relação à melhora do estado do rio, cumprindo também o papel de requalificação fluvial, assumindo que, nesta condição, as soluções propostas seriam mais sustentáveis, em longo prazo, por reproduzirem condições fluviais mais próximas das naturais, foi realizada com a ferramenta, já disponível, chamada REFLU, Índice de Requalificação Fluvial Urbana, desenvolvida na UFRJ (VEROL, 2013). O índice REFLU é composto por quatro subíndices: Estado Geral da Bacia), Conectividades, Situação das Margens e Mitigação de Cheias e varia entre 0 e 1, sendo os valores mais próximos a zero os piores e, os mais próximos à unidade, os melhores.

Pode-se dizer que a requalificação fluvial pode ser uma importante ferramenta para o controle de enchentes, enquanto resgatando qualidade para o sistema fluvial e gerando oportunidades de revitalização urbana. Essa alternativa deve ser conjugada com técnicas compensatórias de drenagem urbana, tais como bacias de detenção e retenção, reservatórios de lote, telhados verdes, jardins de chuva etc, para suporte na recuperação de características do ciclo hidrológico natural. O resultado final desta composição de projeto vem minimizar riscos e aumentar a resiliência da cidade.

EQUIPE: BEATRIZ CRUZ AMBACK, ALINE PIRES VEROL, ANTONIO KRISHNAMURTI BELEÑO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 998

TÍTULO: A LITERATURA POR MEIO DAS CARTAS EM “UMA VIDA”, DE ITALO SVEVO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O primeiro romance de Italo Svevo, nascido Ettore Aron Schmitz, "Uma vida", foi publicado em 1892, mas não teve repercussão imediata. Embora seja considerado a pleno título escritor *italiano*, Svevo era na época cidadão do Império austro-húngaro: o viver na fronteira entre três mundos (italiano, austríaco e eslavo) possibilitou ao autor a construção de uma forma de narrativa diferente, apostando na complexidade do ser humano, especialmente, de sua miséria existencial. Sua produção literária nos remete ao homem, cuja realidade na sua profundidade lhe é incompreensível, no qual se sente circunscrito e impotente diante das demandas de uma sociedade em constante transformação. No romance "Uma vida" há uma "moldura" representada por duas cartas: uma primeira em que seu autor tematiza com a própria escrita e uma última, burocrática, em que o suicídio do protagonista, Alfonso Nitti, é comunicado à família. As cartas, portanto, passam a constituir um segundo plano, o da reflexão, o da impotência e frustração em relação à literatura, que o protagonista ambiciona. Alfonso Nitti exercia, de certa forma, uma função de literato, não só em decorrência de suas atividades burocráticas, mas também pelas cartas que ele dirige à sua própria mãe e à sua amada, com quem ele chega a sugerir a escrita de um romance a quatro mãos. Essa tentativa de escrever deixa transparecer características psicológicas deste personagem e sua inaptidão para vários aspectos da vida, inclusive, ironicamente, em relação à própria literatura, algo ambicionado, mas não alcançado. O procedimento metodológico resumira-se na leitura atenta e fichamento do *corpus* escolhido, sobretudo as cartas presentes em "Uma vida", sistematizando as informações consideradas pertinentes ao estudo.

EQUIPE: VICTOR CANABARRO, ANDREA G. LOMBARDI

ARTIGO: 1008

TÍTULO: UM RECORTE DO TEATRO AO CINEMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho *Um recorte do Teatro ao Cinema* busca refletir a respeito do teatro, do cinema, o que os une e diferencia. Pretendo analisar estas mídias não só enquanto arte, mas também como linguagem, buscando compreender de que maneira elas dialogam entre si e com o público ao qual se direcionam. Corroboraram para este estudo alguns teóricos de cinema e teatro, sobretudo Jean-Claude Carrière, Claude Mourthé, Barbara Heliodora, David Ball, Anatol Rosenfeld e Paulo Emilio Salles Gomes. Nesta apresentação faremos uso da reflexão teórica sobre teatro e cinema. Meu objetivo é comparar esses formatos, estudar suas linguagens, observar como são implementadas e para quem, e a partir daí indagar de que maneira são concebidas as adaptações cinematográficas. Segundo Paulo Emilio Salles Gomes, "a história da arte cinematográfica poderia limitar-se, sem correr o risco de deformação fatal, ao tratamento de dois temas, a saber, o que o cinema deve ao teatro e o que deve à literatura. O filme só escapa a esses grilhões quando desistimos de encará-lo como obra de arte e ele nos interessar como fenômeno" (p.103). Assim, no cinema somos imersos numa mistura de procedimentos que nos transpõe a um redimensionamento da realidade, em contrapartida, a experiência teatral, pela presença do ator no palco, sugere uma realidade performática que escapa ao cinema.

EQUIPE: EMANUELLE MENEZES VASCONCELOS DOS SANTOS, PRISCILA MATSUNAGA

ARTIGO: 1011

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NOS QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir de análises da representação de diferentes personagens femininas nos quadrinhos e da imagem da mulher na pintura ocidental, foram levantados os motivos pelos quais há hipersexualização das super-heroínas nos quadrinhos de heróis.

A pesquisa foca na representação da mulher nos quadrinhos de super-heróis, de uma maneira geral, sem se prender a uma personagem ou história em específico. Levando em consideração a sociedade patriarcal que estamos inseridos e o público alvo dessa mídia, desde o começo da editora Marvel até os dias de hoje.

Com base em uma pesquisa de imagens de como a mulher é representada, foi analisado como essa representação vem sendo feita através dos anos. Demarcada em três viés, nos próprios quadrinhos de herói, na história da arte ocidental e também nos quadrinhos eróticos.

Foram utilizados autores que falam sobre a projeção da imagem da mulher. Como o crítico John Berger, em seu livro "Modos de Ver", sobre o nu feminino na história da arte ocidental. E a autora Laura Mulvey em seu artigo "Prazer Visual e Cinema Narrativo".

Foi possível fazer uma relação da representação da mulher na arte, nos quadrinhos de heróis e nos quadrinhos eróticos ao longo da história e como essa representação vem vagarosamente se modificando nos quadrinhos de super-heróis à medida que o público leitor pressiona e mais mulheres passam a atuar nesse mercado.

EQUIPE: GIULIANA VALPASSO, JULIE DE ARAUJO PIRES

ARTIGO: 1022

TÍTULO: CENOGRAFIA COMO CAMPO DE EXPERIMENTAÇÃO ARQUITETÔNICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa "Cenografia como campo de experimentação arquitetônica" analisa e busca relacionar obras cenográficas e obras arquitetônicas de destacados arquitetos do cenário internacional, como Diller + Scofidio, Herzog & De Meuron, Zaha Hadid, Jean Nouvel (estudados em fases anteriores dessa pesquisa), e Thom Mayne (em estudo na fase atual da pesquisa).

Buscamos perceber como a cenografia pode ser um campo de ensaios e experimentações para a concepção de projetos de instalações artísticas, intervenções urbanas e obras de arquitetura, reconhecendo temas em comum e buscando compreender como se adaptam a cada um desses meios de expressão. A partir de leituras específicas (como SALTER, HARVEY e CALVINO) que nos servem como um suporte teórico, buscamos aproximar o arquiteto e sua obra a conceitos de outros campos estudados. Estas leituras se transformam em resumos e fichamentos para a sua discussão entre os membros da pesquisa. Soma-se a isso imagens e vídeos pesquisados que são assistidos em conjunto e também

se reverterem em debates nas reuniões de pesquisa. A partir desta conexão entre as obras de arquitetura e de cenografia do autor, analisamos os conceitos abordados e como o palco pode destacar determinados aspectos e sugerir soluções para a aplicação arquitetônica dos conceitos.

Como resultado preliminar da fase atual da pesquisa, apresentamos uma análise da instalação *Silent Collisions* de Thom Mayne, adaptada como cenário para o espetáculo de dança de mesmo nome, da Cia Charleroi Danses, coreografado por Frédéric Flamand em 2003. Identificamos o interesse de Thom Mayne pelo que podemos chamar de 'Arquitetura em Movimento', uma efemeridade de longa duração, por mais contraditório que possa parecer. Percebe-se a abordagem cinética (em diálogo histórico com os vanguardistas russos) atrelada à ideia de produzir engrenagens. A arquitetura e o cenário de Thom Mayne e seu escritório Morphosis exprimem a "dinâmica do estático" e incorporam, claramente, a síntese entre o humano e a cidade, o "dinâmico" e o "estático".

EQUIPE: DANIEL DISITZER SEREBRENICK, NIUXA DRAGO

ARTIGO: 1048

TÍTULO: ESTUDO DOS MÓVEIS DO MUSEU D. JOÃO VI: O CARÁTER FORMATIVO DO MOBILIÁRIO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Museu D. João VI atua na preservação da memória e do ensino artístico oficial, assim como da Coleção Didática, da Coleção Jerônimo Ferreira das Neves, Coleção Renato Miguez e de obras produzidas desde a Academia Imperial de Belas Artes. O estudo da história da Escola de Belas Artes geralmente se dá pelas suas produções, pelos seus principais artistas ou pelo seu sistema de ensino, mas existem outras maneiras de se pensar essa história. Uma delas pode ser a partir do mobiliário recolhido no Museu D. João VI.

Nesse trabalho, buscamos entender como essa história foi sustentada pelos móveis e como estes podem contar uma narrativa da Escola sob outra perspectiva, concentrando-se na análise e descrição do mobiliário presente no Museu D. João VI, mas ainda não catalogado. Esse mobiliário, utilizado em espaço público, passa a ser parte importante da formação de seus usuários, ganhando um caráter formativo, em que os cidadãos brasileiros observam e constroem uma memória. A função social do mobiliário, sendo assim, transfigura-se e ganha um novo valor: o de formação.

A pesquisa tem como objetivo atribuir um novo olhar ao mobiliário institucional utilizado pela Escola de Belas Artes, enquanto objeto de cultura material e visual, e assim, enfatizar a importância dessas investigações para preservação da memória da Escola, auxiliando em sua catalogação, tanto dos móveis presentes no Museu quanto dos que serão encontrados no decorrer da pesquisa, na Escola ou em locais relacionados a ela, para incorporá-los como peças do acervo do Museu D. João VI.

A metodologia se dá no levantamento minucioso dos móveis (com medições, representações gráficas e fotografias), na busca por recibos de encomendas desse mobiliário e pesquisa sobre seus produtores, na realização de visitas técnicas ao Museu Nacional de Belas Artes em busca de inventário do mobiliário da Escola e de *clippings* e periódicos que retratem seu passado. Juntamente com entrevistas a antigos funcionários e alunos para reconhecimento e associação dos móveis com suas práticas, formações e memórias e na investigação, no atual prédio da EBA, de outros móveis que possuam códigos de patrimônio, selos ou indícios que indiquem que foram utilizados no passado da Escola. Dessa forma, o trabalho pretende valorar o mobiliário que deu suporte ao ensino artístico, de modo a ser considerado um acervo significativo do Museu D. João VI, dando suporte à sua catalogação.

EQUIPE: KAMILLY DA SILVA SILVA, MARIZE MALTA

ARTIGO: 1062

TÍTULO: "UM PAI VIRAR A CARA PRA FILHA? EU NÃO ACHO ISSO NORMAL": MORALIDADE E CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PATERNA EM ENTREVISTAS DE MEDIAÇÃO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir do momento em que o sistema judiciário tradicional encontra dificuldades para resolver sozinho as situações de conflito entre ex-casais, faz-se necessário o emprego de novos métodos. A mediação é um desses caminhos. De acordo com Azevedo (2016), a mediação é um método de intervenção de terceiras partes em situação de conflito. Sendo assim, um processo de mediação judicial é, majoritariamente, composto por entrevistas de pré-mediação, em sua maioria com apenas uma das partes presente, sendo estas vistas como um recurso acessório muito utilizado pelo mediador para se inteirar sobre as principais questões que permeiam o conflito (MOORE, 1998), e sessões de mediação, em que ambas as partes estão presentes. No Brasil, a partir de 2015, a mediação, que antes era vista como um método alternativo, tornou-se mandatória, e foi introduzida, assim, no Código de Processo Civil, para solucionar conflitos. É através desse ambiente de conflito que, os litigantes, a fim de conseguirem alcançar seus objetivos, constroem, por meio da fala, imagens do outro. De acordo com Turowetz e Maynard (2010), uma situação tem significado moral intrínseco através das ações combinadas pelas quais seu caráter é estabelecido, negociado e elaborado. Sendo assim, partindo da ordem moral profunda da interação para a ordem moral em ação, os autores descobriram que as pessoas se engajam em práticas para justificar, impugnar, desculpar, elogiar, exemplificar, justificar e, de outra forma, explicar e executar uma ampla variedade de ações baseadas em princípios. Além disso, acredita-se que sentido moral de um enunciado é formado tanto pelos destinatários quanto pelos falantes. Através dos estudos de análise da conversa e moralidade, o presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender como a imagem do pai é construída pela mãe em uma entrevista de sessão de mediação. Para isso, utilizamos como corpus de análise as transcrições no modelo Jefferson realizadas a partir de gravações em áudio de sessões de mediações judiciais em vara de família no interior do estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007, em que um ex-casal busca solucionar o problema de horário de visitação das crianças com o pai. Até o momento, os resultados mostram que a mãe, através de narrações, avaliações e reclamações, constrói uma imagem negativa do pai, comparado ao que, moralmente, se considera um bom pai. Os resultados mostram, também, que a mediadora, em alguns momentos, se afilia a essas reclamações e, em outros, se desafia, quebrando assim as expectativas da mãe. Esses resultados podem, de maneira aplicada, ajudar mediadores, e futuros mediadores, a (re)pensarem suas práticas, respondendo a questionamentos sobre o papel do mediador, o que ele deve ou não fazer e, ainda, o que é considerado uma boa prática na mediação. Por fim, eles também podem auxiliar esses mediadores a agirem de modo mais eficaz, tentando manter a neutralidade, para que o foco seja o acordo entre as partes.

EQUIPE: MARIA DE LOURDES PEREIRA, PAULO CORTES GAGO

ARTIGO: 1064

TÍTULO: O CONCEITO DE ESTRANHAMENTO EM TCHÉKHOV E NA CRIAÇÃO DE TEXTOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo se insere em pesquisa desenvolvida em perspectiva interdisciplinar que explora o conceito de estranhamento (*ostraniênje*) de Víktor Chklóvski em contos de Tchekhov e na criação de textos pelos estudantes de Letras. Com o objetivo de promover a reflexão sobre os objetos da escrita, detalhes do cotidiano, tornar visível o habitual, o que está bem próximo. Nesse caminho, comparar a linguagem prática à linguagem poética: a rapidez que aponta um objeto sem vê-lo, e a demora para que a imagem se forme, no ato da leitura e na visualização, a partir do estranhamento artístico. A partir da criação de textos em sala de aula, com percepção de como algo novo surgia na atenção para o

instante, percebemos o diálogo dessa experiência com o ensaio “A Arte como Procedimento” de Chklóvski (1893-1984), reconhecido como um dos fundadores do assim chamado formalismo russo. Com a leitura dos contos “Gricha” e “A Morte do Funcionário” de Anton Tchekhov (1860-1904), procuramos intuir a quebra do habitual, no sentido da concepção de Chklóvski. Assim, através da leitura e análise do texto teórico e dos contos escolhidos, assim como dos contos escritos em sala, buscamos a identificação e quebra da automatização na escrita e na vida cotidiana. Como desdobramentos, esperamos desenvolver uma aproximação sensível do texto literário. Na descoberta de uma voz própria, na escuta de si, e do outro.

EQUIPE: PAOLA LAURINDO DO PRADO BARRETO, SONIA BRANCO SOARES, SUSANA CARNEIRO FUENTES

ARTIGO: 1070

TÍTULO: NOMINALIZAÇÃO SOB INVESTIGAÇÃO: UM ESTUDO DAS NOMINALIZAÇÕES EM -ÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na literatura, há dois tipos amplamente aceitos de nominalizações: argument supporting nominals (doravante AS-Ns) e result nominals (R-Ns) (ROY, SOARE; 2013). Nos AS-Ns (cf. 1), há leitura eventiva, com presença obrigatória dos argumentos e compatibilidade com modificadores aspectuais. Já nos R-Ns (cf. 2), o comportamento é inverso. Adotando o arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997) – em que raízes, acategoriais, são categorizadas na sintaxe –, seria possível diferenciar os AS-Ns dos R-Ns pela altura de anexação dos nominalizadores. Os AS-Ns tomariam o sintagma verbal (VP), o que justificaria a presença obrigatória dos argumentos verbais e sua leitura eventiva. Por outro lado, os R-Ns seriam nominalizações diretas da raiz – e, portanto, não herdariam os argumentos do verbo nem sua leitura eventiva. Neste trabalho, levaremos em conta a discussão conduzida por Roy e Soare (2013), investigando as propriedades das nominalizações em -ção no português brasileiro. Buscaremos identificar, com maior refinamento, quais estruturas são tomadas pelo nominalizador -ção. No caso dos R-Ns em -ção, o nominalizador toma, de fato, a raiz diretamente ou há mais estrutura envolvida? Afinal, há morfemas verbalizadores em alguns R-Ns (cf. 2b – morfema -iz-), apesar de a teoria aqui adotada gerar a expectativa inversa. Quando se trata dos AS-Ns, o nominalizador é inserido em uma camada mais baixa, tomando o verbo e seu argumento interno somente; ou mais acima, tomando, também, o argumento externo? Neste caso, haveria uma categoria vazia PRO ocupando a posição de “sujeito” da nominalização, conforme a proposta de Roeper (2004) para nominalizações no inglês (cf. 3)? Para realizar essas investigações, recolheremos ocorrências de nominalizações em -ção e faremos, em um primeiro momento, consultas introspectivas sobre a aceitabilidade de sentenças em que a identificação da nominalização seja de AS-N ou R-N, segundo os testes propostos por Roy e Soare (2013). Além disso, analisaremos se, deveras, as nominalizações AS-Ns incluem alguma projeção para argumento externo, preenchida por um PRO. Testaremos essa possibilidade verificando se há coindexação obrigatória desse PRO com outro elemento sentencial.

(1) A construção *(da casa) em até três dias é nosso objetivo.

(2) a. Aquela construção *(de prédio) *(em dois anos) é muito alta.

b. As padronizações utilizadas no projeto geraram muitas críticas.

(3) a. The PRO_i destruction of the city [PRO_i to prove a point].

b. A PRO_i emissão da sentença [para PRO_i condenar os réus].

EQUIPE: THIAGO NASCIMENTO DE MELO, ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

ARTIGO: 1076

TÍTULO: MAUS: (RE)MODELANDO O TRAUMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O cartunista norte-americano Arthur Spiegelman (nascido Itzhak Avraham ben Zeev, em 1948) é mundialmente conhecido pela autoria da graphic novel “Maus” (2009). Spiegelman é um dos grandes expoentes dos quadrinhos ocidentais. Representando o universo da Shoah, a obra é a única de seu gênero literário vencedora do prêmio Pulitzer de Jornalismo e Literatura. Apesar de ser uma entre várias no repertório do holocausto, ela é, em primeiro plano, a história de Vladek, sobrevivente desse período e também pai do autor. A narrativa é composta por suas memórias, as quais são costuradas pelo trauma proveniente de tais experiências, tendo por intermédio o diálogo entre pai e filho. A partir da metodologia de revisão bibliográfica, a presente pesquisa, em sua fase inicial, pretende analisar a (re)modelação da experiência de Vladek pelo conceito de trauma, na perspectiva psicanalítica, o qual se atualiza a posteriori (FREUD 1990[1895], 2010[1915]); SONTAG, 2003; CIDADE; ZORNIG, 2016) e que, por consequência, dá origem à obra de Spiegelman. Destaca-se ainda a relação das duas personagens nesse processo, evidenciando a transferência de sujeito para a representação do trauma. Por fim, é importante mencionar que os quadrinhos são um gênero que não goza de unanimidade no status de cânone literário, porém é capaz de representar e atualizar ricamente os episódios traumáticos, ao se inserir no campo da “linguagem imaginária.” (FAGUNDES et alii, 2017). Por ser uma combinação de vários gêneros, utilizar uma grande variedade de recursos, tais como metáforas, onomatopéias, por meio da mensagem icônica e linguística, balões de diálogos, letras com espessuras diversas, consegue dar vazão às ações e sentimentos expressos pelas personagens.

EQUIPE: GABRIEL BIER, ERICA SCHLUDE WELS

ARTIGO: 1084

TÍTULO: FALSIFICAÇÃO: UMA QUESTÃO PARA PENSAR O CAMPO DA ARTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa que se propôs a estudar o tema da falsificação na arte sob orientação da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti. A pesquisa foi dividida em quatro fases: na primeira, buscou-se traçar a relação entre arte, falsificação e mercado de arte, identificando também alguns conceitos concernentes ao assunto; na segunda, buscou-se analisar a ocorrência da falsificação de pinturas no cenário internacional europeu mediante a exposição da trajetória de um ex-falsificador; na terceira, buscou-se abordar a relação de cooperação entre os campos da ciência e da arte no que concerne à investigação científica de obras de arte; e na quarta, por fim, buscou-se pensar a falsificação no contexto brasileiro e a atuação das Comissões de Autenticação de obras de arte no combate às falsificações. O objetivo do trabalho foi procurar entender quais as possíveis implicações para o campo da História da Arte em consequência da existência e da circulação de obras falsificadas no mercado de arte, quais as ferramentas e mecanismos existentes para coibir esse tipo de ação, bem como levantar a questão se uma falsificação pode ser considerada uma nova obra de arte. Para sua realização, a metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica. Livros, artigos eletrônicos, dissertações, teses acadêmicas, vídeos, reportagens e entrevistas com especialistas sobre o assunto serviram de material e constituíram a base para a pesquisa. Espera-se com este estudo aquecer a discussão do assunto no curso de História da Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela sua importância e pela necessidade de ser mais explorado a fim de criar novas fontes de pesquisa.

EQUIPE: RAQUEL DOS SANTOS MACHADO, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 1102

TÍTULO: PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA: UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO PARA O CONJUNTO DE FICHAS CADASTRAIS DE MORADORES DO CENTRO DE HABITAÇÃO PROVISÓRIA NOVA HOLANDA DO MUSEU DA MARÉ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Conjunto de Fichas Cadastrais de Moradores do Centro de Habitação Provisória Nova Holanda serviram como registro de moradores removidos de favelas localizadas em áreas valorizadas da cidade para conjuntos habitacionais provisórios, geralmente distantes do Centro, o maior de todos foi construído na Maré, batizado de Nova Holanda, na década de 1960 durante o governo de Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara que tinha como política a repressão e a erradicação das favelas. Estas fichas são parte integrante do Arquivo Dona Orosina Vieira (ADOV), acervo institucional do Museu da Maré inaugurado em 2006, reconhecido por ser localizado em uma favela criada a partir da iniciativa de seus moradores. Ele narra o surgimento do bairro Maré, território periférico localizado às margens da Baía de Guanabara, próximo ao campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta pesquisa é resultado do meu trabalho de conclusão de curso e tem por objetivo desenvolver uma proposta de tratamento para o conjunto de fichas supracitado, de acordo com parâmetros baseados em conceitos de teóricos da área de Conservação-Restauração, consciente da missão do Museu da Maré, de preservar e divulgar o seu acervo, valorizando as narrativas de seus moradores, que por muito tempo foram omitidas pelos discursos historiográficos dominantes e pelas organizações oficiais de memória. Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa contamos com o apoio do Laboratório de Pesquisa e Estudos de Obras Sobre Papel- LABPEL, do Curso de Conservação e Restauração da EBA/UFRJ e realizamos como procedimentos metodológicos: o levantamento bibliográfico sobre a temática abordada, o registro fotográfico de seu estado atual, catalogação, exame organoléptico, mapeamento de danos, avaliação do estado de conservação/diagnóstico. Quanto aos resultados preliminares contabilizamos um total de 2915 fichas, criamos um banco de dados para armazenamento de suas informações reduzindo a sua manipulação e elaboramos um gráfico com as localidades que aparecem nelas com maior frequência.

EQUIPE: THAMIRES RIBEIRO DE OLIVEIRA, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO

ARTIGO: 1117

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA FEMININA NO CONTEXTO RUSSO EM DIÁLOGO COM A OBRA DE TCHÉKHOV

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este estudo se desenvolve no âmbito da pesquisa que possui por tema a importância feminina no contexto russo, tendo como base o dramaturgo e escritor russo Anton Pavlovitch Tchekhov (1860-1904). Visa a explorar os conceitos de gênero e alteridade com foco nas personagens à margem que ganham voz em Tchekhov: a mulher, a serviçal, a personagem subalterna. Através de recorte e leitura de seus contos, formar o cenário em ligação com as transformações que estavam por vir - com atenção para aspectos históricos desde a Rússia Czarista até acontecimentos que iriam culminar na revolução de 1917.

Esta é uma pesquisa de caráter exploratório, com o objetivo de provocar hipóteses que agucem o olhar para perceber as marcas de alteridade, em abordagem interdisciplinar entre História e Literatura. Tchekhov nasce às vésperas da abolição do sistema autocrático escravista na Rússia (1861) e morre às vésperas da revolução de 1905, marco das mudanças na composição social que levarão à revolução de 1917. De uma Rússia feudal, a industrialização começava a criar relações de produção capitalista. Em meio à impossibilidade da vida russa, no campo e na cidade, as suas personagens apresentam-se em tensões e desajustes, e se inquietam, ou vivem, ou esperam: "Talvez daqui a cem ou a duzentos anos isso aqui mude" (BERNARDINI). Ao mesmo tempo, suas personagens femininas também se rebelam e buscam um espaço de emancipação.

Assim, há a mulher em seu desejo de liberdade e a problematização de seu espaço social ("A esposa"), a mulher como serviçal, sem voz para negociar seu salário ("Pamonha"), a situação do operário na fábrica e a percepção da personagem feminina no contexto degradante ("Um caso clínico"), entre outras leituras selecionadas. A percepção do contexto histórico se dá também a partir de carta de Tchekhov ao seu editor Suvorin nas demandas da Rússia de então, na luta dos estudantes, quando as mulheres também desejavam ingressar na universidade. Esperamos perceber como aparecem as situações de opressão à mulher na obra de Tchekhov e como essa análise nos leva a compreender a ação e participação em eventos históricos e seu protagonismo. E para isso, observar no texto literário dados para o entendimento da História, assim como apreender o contexto histórico na obra literária. Através de levantamento bibliográfico, leituras, participação em debates, apresentação de parte da pesquisa em encontro com alunos e professores no setor de Literatura Russa, e participação na JIC, ampliar perspectivas e intuir desdobramentos de pesquisa como aluna de Letras: mulher, negra, na universidade pública, na construção de identidades do estudante de Letras, nos estudos de Literatura Russa.

EQUIPE: NANDYALLA SOUZA SANTOS, SONIA BRANCO SOARES, SUSANA CARNEIRO FUENTES

ARTIGO: 1122

TÍTULO: FORMAS NOMINAIS EM -NTE DO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SINTÁTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho faz parte de um projeto mais abrangente (MEDEIROS, 2018) de descrição e compreensão da estrutura argumental de verbos e outras classes de palavras derivadas. Adotando a teoria da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993; MARANTZ, 1997, 2001, 2012), acreditamos que traremos uma compreensão mais profunda das propriedades de distribuição dos argumentos dos verbos e sua interação com a interpretação acional dos sintagmas verbais associados e com o significado dos morfemas de palavras derivadas.

O projeto inclui investigações a respeito das estruturas morfológica, morfossintática e morfossemântica de várias classes de palavras derivadas de verbos. Este trabalho se encarregará de compreender e descrever as nominalizações de verbos a partir da sufixação com *-nte* (em palavras como "angustiante" e "desinfetante").

Durante a fase inicial do trabalho coletamos palavras dicionarizadas e organizamos suas propriedades em tabelas. A partir desses dados observamos o seguinte:

1. O sufixo *-nte* pode se anexar a diferentes tipos de sintagmas verbais;
2. Os adjetivos em *-nte* podem ter a leitura apenas de propriedade (verbos inergativos ou transitivos, como é o caso de *andar-andante*), apenas de evento em andamento em dado tempo de referência (quando o verbo é inacusativo, como é o caso de *borbulhar-borbulhante*) ou ambas (verbos inergativos ou transitivos; cf. DUFFIELD, 2004);
3. Os nomes em *-nte* possuem apenas a leitura de propriedade e, em sua grande maioria, apresentam um sentido idiomático, (levemente) diferente do sentido composicional esperado pela junção da estrutura verbal e do sufixo (por exemplo, *pisante, fertilizante*, etc.);

Agora nossa pesquisa avança no sentido de explicar essas propriedades e outras. Assim, nossas principais questões são:

1. O que licencia a anexação do sufixo *-nte* a uma base verbal? O que a impede?
2. De que forma as propriedades de eventos dos verbos de base são convertidas em propriedades de indivíduos (que são sujeitos desses próprios verbos) com a derivação via sufixo *-nte*?
3. Quais as diferenças estruturais (morfosintáticas e morfossemânticas) entre palavras em *-nte* com leitura de evento em andamento em dado tempo de referência e palavras em *-nte* com leitura de propriedade?
4. Por que nomes só aceitam leitura de propriedade, não de evento em andamento?

Para responder pelo menos a parte dessas questões, proporemos que: (1) o traço [+N], presente em nomes e adjetivos, é a única especificação da peça de vocabulário /nt/ do sufixo; (2) o nó sintático que carrega o traço [+N], realizado por /nt/, carrega também um traço aspectual que estabelece ou uma quantificação genérica (CHIERCHIA, 1995; entre outros) para o evento denotado pelo vP de base ou um ancoramento a um tempo de referência (DUFFIELD, 2004); (3) as propriedades de indivíduo serão dadas por uma função temática associada ao verbo (PARSONS, 1990; entre outros).

EQUIPE: HENRIQUE CUNHA LOPES, ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

ARTIGO: 1135

TÍTULO: **NO PRINCÍPIO ERA O VERBO: A IRONIZAÇÃO DO DISCURSO BÍBLICO NA POESIA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

Desde o nascimento da Humanidade, surgiram diversas formas de compreender o Sagrado e o Divino. Os deuses da Grécia antiga, cultura pela qual Sophia tinha grande admiração, coabitavam o mundo com os homens, partilhando a força do real, e eram vistos como polo de equilíbrio do ilimitado processo de comunicação entre a natureza e o humano. Os gregos acreditavam ainda “no divino anterior aos deuses e interior do Universo” (ANDRESEN, 1992), sem revelações sagradas. Por outro lado, o Deus cristão e invisível não tem contato direto com os homens, tendo como intermediária a Bíblia como discurso narrativo para afirmar que no princípio há um Deus e nada mais, e que a partir deste nada Deus criará todas as coisas do mundo. Tomando como referenciais estas duas matrizes do pensamento ocidental – o greco-latino e o judaico-cristão – a pesquisa que se anuncia se dedica à leitura da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen, atentando aos poemas “A veste dos fariseus”, “As pessoas sensíveis” e “Eis-me”, presentes na obra *Livro Sexto* (1962), peculiar pela presença de entrecruzamentos de vários elementos diferentes da poética da autora, contrapondo evocações de um mundo mítico e o espaço cotidiano da vida real. Através da análise dos poemas repletos de referências bíblicas, retomadas em clave irônica, e valendo-se como aparato teórico das reflexões de Linda Hutcheon em *Uma Teoria da Paródia* (1985), busca-se mostrar como o discurso poético tem a potência de, expondo construtos de linguagem e assinalando mudanças em estrutura, dessacralizar e ressignificar convenções e balizas de pensamento da tradição.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da paródia*: ensinamentos das formas de arte do

século XX. Trad. de Tereza Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1985.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. *Livro Sexto*. Lisboa, 1962. Livraria Morais Editora; 7.ª ed. 1991.

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. *O Nu na Antiguidade Clássica*. Lisboa, 1992. Editora Caminho

EQUIPE: TALITA OLIVEIRA DA SILVA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 1146

TÍTULO: **“POR MEIO DE SUA ESTIMADA FICO ENTREGUE DESSE CONHECIMENTO”: PARTICULARIDADES TEXTUAIS E ESTRUTURAIS NA CONFIGURAÇÃO DA CARTA DE COMÉRCIO SETECENTISTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**
RESUMO:

A pesquisa em questão, que se afigura como um trabalho em fase inicial, objetiva abordar uma fonte documental de “epistolaridade restrita”, no dizer de Haroche-Bouzinac (2016): a carta privada de comércio, circulante em Portugal, em fins de setecentos. Pretende-se exemplificar os delineamentos que fundamentam a chamada “carta missiva” - aquela efetivamente remetida -, fonte primária profícua para melhor compreensão da língua em uma de suas fases transicionais pouco investigada - o intervalo entre o português clássico e o moderno. Contempla-se uma amostra, transcrita com viés diplomático-interpretativo, parte de um *corpus* mais amplo, a partir dos parâmetros filológicos do PHPB. Adotam-se as perspectivas teórico-metodológicas de Diaz (2016) e Haroche-Bouzinac (2016), voltadas para retratar os múltiplos veios e ambivalências do gênero epistolar, tecido discursivo híbrido: texto e “agir sobre o mundo”. Já Seara (2008) constitui a fundamentação para caracterizar as rotinas verbais e sua dimensão configuracional bem como identificar alguns *topoi* epistolares. Trata-se a carta de circulação privada de uma macrocategoria de fronteira, maleável, tensionando a pena entre a norma e a inventividade, a oralidade e a escrita, fundando um jogo de papéis assimétricos, para retratar as inquietudes que irrompem do cotidiano privado, entre o escrevente comum e o destinatário, o megacomerciante português Antônio Esteves Costa. No âmbito privado, por certo, as sociabilidades e solenidades entre as partes são mais delineadas, hierarquizadas, entre os mercadores e o sujeito a ser informado e “venerado”, em face do escrito público, com outro cerimonial formulaico. Como etapa preliminar no enfoque tipológico-textual de resgate de uma sincronia passada, convém iluminar o objeto de descrição em sua essência. No âmbito histórico, com efeito, a pesquisa considera as abordagens de Barbosa (2007) e Marcotulio (2010), coevas na direção de fortalecer a compreensão da *carta*. O avanço da investigação pode singularizar detalhes de taxonomias de controle tipológico do gênero epistolar, até poucas décadas de estatuto subalterno, bem como revelar marcas linguísticas da subcategoria “carta de comércio” que, por ventura, não se revelam em outras fontes documentais.

EQUIPE: JÉSSICA DA CRUZ DO NASCIMENTO, POEMA BOCHNER, LUIZ PALLADINO NETTO

ARTIGO: 1149

TÍTULO: **TRADUÇÃO DE SPECULUM STULTORUM, DE NIGEL DE LONGCHAMPS: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta da pesquisa “Tradução de *Speculum stultorum*, de Nigel de Longchamps”. Nosso primeiro contato com a referida obra deu-se por ocasião de nossa participação no projeto de Extensão “Os clássicos no acervo de Obras Raras da Biblioteca Nacional”, em que atuamos ao longo de 2018. A ideia de traduzirmos a referida obra surgiu de nosso interesse em conhecê-la no original e do fato de que ela se encontra ainda inédita em português. Além disso, buscávamos desenvolver uma pesquisa que pudesse contribuir para a divulgação de uma obra rara do acervo da Fundação Biblioteca Nacional, colaborando com determinados setores da sociedade, a saber, pesquisadores e profissionais que lidam com obras raras em latim e com a literatura do Medievo. Até agora, em nossa pesquisa, dedicamos os quatro meses iniciais ao levantamento e leitura de livros e artigos sobre o autor, a obra em questão e seu contexto histórico-cultural. Simultaneamente, procedemos a uma tradução dos primeiros 30 versos, cujo excerto foi selecionado para esta apresentação como amostragem inicial de nosso trabalho.

EQUIPE: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, JOSUÉ GABRIEL DE FREITAS KAHANZA ZITO

ARTIGO: 1204

TÍTULO: A VARIEDADE MOÇAMBICANA DO PORTUGUÊS: COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM LEXIAS VERBAIS SIMPLES E COMPLEXAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

De orientação sociolinguística, este trabalho pretende estabelecer os padrões de uso da colocação pronominal na variedade moçambicana do Português (PM) em lexias verbais simples (me disse/disse-me) e complexas (devo lhe dizer/lhe devo dizer/ devo dizer-lhe), considerando a amostra de entrevistas sociolinguísticas que integra o banco de dados Concordância (www.corporalettras.ufrj.br). A pesquisa, aqui descrita, vincula-se ao Projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*, desenvolvido na UFRJ, que objetiva desenvolver, em última instância, análises contrastivas de variedades da Língua Portuguesa.

Tomando por base pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), adota-se o princípio da heterogeneidade ordenada. A partir dos contextos nos quais ocorrem as formas alternantes quanto à colocação pronominal, sistematizam-se os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos para a ordem dos pronomes átonos coletados em gravações feitas com falantes de Língua Portuguesa em Maputo, capital de Moçambique. Nesta pesquisa, são analisados dados de colocação pronominal com formas verbais simples e complexas em entrevistas com falantes de Português como L1 ou L2, homens e mulheres, distribuídos por diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Além disso, são controladas variáveis de natureza linguística, relacionadas à forma pronominal, ao verbo e à oração em que a estrutura se insere.

Partindo da observação inicial dos dados da pesquisa e dos resultados de estudos anteriores (VIEIRA, 2002; VIEIRA; VIEIRA, 2018), a descrição preliminar sugere certa instabilidade na ordem dos clíticos pronominais na variedade urbana do Português de Moçambique, o que pode estar associado ao fato de o PM constituir uma variedade em formação e à complexa situação de multilinguismo na capital moçambicana. Desse modo, a variedade apresenta tendências – preferência pela ênclise – que a aproximam da variedade europeia, sua suposta norma de referência; entretanto, nem sempre se verifica a atuação dos elementos chamados proclisadores, o que a aproximaria do Português do Brasil. Ao que tudo indica, a frequência de uso e a relação do falante com as línguas locais constituem fatores que influenciam o comportamento dos dados. Esperamos que, a partir desta pesquisa, possamos delimitar os contextos em que ocorrem as variantes pesquisadas para explicar os padrões da ordem dos clíticos pronominais no Português de Moçambique.

EQUIPE: ANA CAROLINA ALVES CAETANO, SILVIA RODRIGUES VIEIRA

ARTIGO: 1218

TÍTULO: ENUNCIADOS ASSERTIVOS NEUTROS E INTERROGATIVOS TOTAIS NA FALA DE SÃO PAULO E SANTA CATARINA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo descrever o comportamento dos enunciados assertivos neutros (do tipo: “Você vai sair hoje.”) e dos enunciados interrogativos totais neutros (do tipo: “Você vai sair hoje?”) em 6 municípios do estado de São Paulo e em 6 municípios de Santa Catarina, que constam da rede de pontos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Pretende-se verificar se os municípios do interior de São Paulo e do interior de Santa Catarina se comportam prosodicamente da mesma forma que as capitais dos dois estados (São Paulo e Florianópolis) ou se apresentam comportamento variável, revelando padrões entoacionais diversos daqueles já observados anteriormente nos estudos de Silvestre (2012) e de Silva (2011). Para tal, a pesquisa segue os preceitos teóricos da fonologia auto-segmental métrica (PIERREHUMBERT 1980), para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental, para a fase de análise acústica, que empregará como instrumento computacional o programa PRAAT. Observou-se, até o momento, para as assertivas, que três municípios analisados em São Paulo (Jales, Franca e Barretos) se comportam melodicamente da mesma forma que os dados descritos para a capital paulista, apresentando acento pré-nuclear ascendente e acento nuclear descendente com pretônica alta e tônica e postônica baixas. Duas das cidades analisadas em Santa Catarina (Itajaí e Lages) apresentam pré-núcleo ascendente, assim como Florianópolis, ao passo que em Criciúma o contorno é descendente. Quanto ao acento nuclear, apenas Criciúma se comporta como a capital, apresentando um contorno descendente a partir da tônica. Já em Itajaí e Lages, o acento nuclear tem o mesmo comportamento dos municípios paulistanos. Para as interrogativas, observou-se que, os municípios de São Paulo (Barretos, Votuporanga e Franca) apresentam dois padrões para o acento nuclear: ascendente-descendente (como na capital) e ascendente. Nos municípios de Santa Catarina (Blumenau, Porto União e Itajaí) foram encontrados três padrões: ascendente-descendente, ascendente (como na capital Florianópolis) e ascendente-descendente com alinhamento tardio na sílaba tônica do acento nuclear em Itajaí.

EQUIPE: BEATRIZ DE OLIVEIRA CAMARA, CLÁUDIA CUNHA

ARTIGO: 1219

TÍTULO: LEITURAS EM CENA, NARRATIVAS PRÓPRIAS A PARTIR DE GÓGOL, MAIAKÓVSKI, KRZIZANOVSKI E TARKÓVSKI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance Artística

RESUMO:

Este estudo faz parte de pesquisa que pretende colocar em prática os espaços de criação em Letras. Observar esse espaço em que nos inserimos na sala de aula, nos caminhos até a universidade, os ritmos, linhas, e como essa experiência atravessa a nossa leitura do texto literário. Importam as narrativas que se constroem no cotidiano. Através de leituras de Gógol, Maiakóvski, conto de Krzyzanowski, filmes de Tarkóvski e de seu livro *Esculpir o Tempo*, e também de nossos escritos como alunos de literatura russa em construções em sala de aula. Nos exercícios de leitura e criação, trabalhamos a percepção do espaço, o olhar, a escuta. Ver e ser olhado pelas coisas (DIDI-HUBERMAN). Perceber o lugar de onde se fala, experiência, memória, alteridade no caminho para o outro, semelhante e diferente. O conto se constrói para fazer aparecer algo que estava ali, mas apenas pela escrita se faz presente (CORTÁZAR, PIGLIA). E notamos como a leitura de cada texto

literário se ressignifica quando percebemos os detalhes de espaço, lugares e trajetórias na obra de cada autor. Esses atravessamentos nos lançam em novas perspectivas. A quebra do habitual, o estranhamento (CHKLOVSKI), um instante flagrado do cotidiano sobre o qual se joga uma luz e algo ali se revela (CORTÁZAR). Respostas não apenas às leituras, mas também, sob a direção do olhar sensível, provocador, na integração professor-aluno e no ir e vir no nosso dia a dia. Esse confronto com espaço que nos cerca e a sensibilidade para captar o que está ali. Notamos que isso nos trouxe um olhar diferente. Uma melhor percepção, a partir dos exercícios de leitura e criação. Uma nova maneira de apreciar, conceituar e qualificar as coisas no mundo e em nós mesmos. Queremos dizer que aquilo que nós vemos precisa nos atravessar. E esse movimento nos traz novas perspectivas a cada vez que lançamos um olhar para o mais singular dos objetos. Desejamos dialogar neste estudo com alunos, professores de Letras e Artes e outras áreas, assim como a comunidade extra-muros universitários que se interesse por literatura e questões de identidade, histórias de si, e de sua inserção na cidade. Como contribuição para a construção de memórias a partir do estar na Universidade Pública, o mapeamento afetivo a partir de nossas trajetórias. No ir e vir, e na construção de narrativas, a aproximação dos que vivem no entorno da UFRJ e na identificação que aproxima os que vivem em zonas distantes da cidade. Ao lado disso, a difusão dos autores russos, quando se evocam seus nomes ou conversamos com seus textos.

EQUIPE: JOSÉ BARBOSA DE LUCENA FILHO, LUCAS RUBIO MESQUITA DA SILVA, SONIA BRANCO SOARES, SUSANA CARNEIRO FUENTES

ARTIGO: 1226

TÍTULO: O ENGENDRAMENTO DA FRAGMENTAÇÃO DO SUJEITO MODERNO EM OS TRABALHOS E AS NOITES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

De autoria de Alejandra Pizarnik, Os Trabalhos e as Noites (1965), em seus diminutos poemas, desvela um mundo permeado por vazios, silêncios, e sombras. Ao mesmo tempo há um processo de endereçamento, que lança o texto em direção ao exterior. Esse processo imprime uma sensação de uma presença desconcertada. Um ser: "emboscado em mi escritura/cantas em mi poema/rehen de tu dulce voz/petrificada em mi memoria/pajaro asido a su fuga/aire tatuado por um ausente." Há então, a tensão dos pronomes e deixis, vastamente presentes no texto, que não conseguem cobrir sua função anafórica, visto que raramente é possível localizar um referente. Esta não completude da anafora se relaciona ao conceito derridiano de *différance*. As deixis, tão presentes no texto, nos dão a impressão de um diálogo (que uma leitura ingênua pode levar a crer tratar-se de um discurso amoroso ou puramente monológico), ao mesmo tempo em que impossibilitam a localização destas presenças. Essas perspectivas funcionam como uma chave de leitura capaz de desvelar outra formulação em relação à identidade-subjetividade de Pizarnik.

EQUIPE: AMANDA CHRISTINE CARDIM DE FARIAS SANTOS, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 1242

TÍTULO: TECIDOS URBANOS E ESPAÇOS LIVRES NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS NOVAS TECNOLOGIAS E DO ACESSO À INFORMAÇÃO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho descreve aspectos observados ao longo da pesquisa desenvolvida desde março de 2019, referente aos espaços livres e tecidos urbanos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, dentro do grupo Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ/PROARQ-FAU/UFRJ). O enfoque é analisar os instrumentos utilizados na metodologia de pesquisa nas etapas iniciais do estudo e relacioná-los à base de diretrizes legislativas, que regem a ocupação do território (Planos Diretores, leis complementares e leis orgânicas), e às informações cartográficas (bairros e regiões, macrozonas, zonas, bacias hidrográficas), divulgadas por cada município. Desse modo, é possível entender quais as causas de um descompasso com o que é constatado e mapeado no território.

A eficiência da análise é condicionada pela qualidade e quantidade de informações a respeito do território disponibilizadas por cada município. Desta maneira, no que diz respeito aos materiais de pesquisa utilizados, a primeira etapa foi compilar, através dos portais oficiais de cada prefeitura na internet, todos os documentos que definiram a organização do território. Após essa etapa, antes de fazer uma análise cartográfica utilizando georreferenciamento, foi realizada uma verificação preliminar através de fotografias obtidas em sobrevoo, onde começamos a observar as diferenças entre o que está definido nas diretrizes legislativas e o que está consolidado. Podemos analisar e observar um recorrente descompasso entre a maneira que são difundidas as informações nos Planos Diretores de cada município, com as novas tecnologias, como por exemplo o mapeamento através de base de dados SIG (Sistema de Informações Geográficas), que auxiliam a percepção nas demarcações dos limites administrativos e malhas urbanas.

Seja por interesse político, tempo legislativo ou outras questões, os documentos analisados geralmente se encontram defasados de informações, aspecto descrito por Flávio Villaça (1999). Como resultado analisamos os 22 municípios da Região Metropolitana, sendo exceções os casos onde há menos divergência, como Duque de Caxias, ou impossibilidade de se acessar informações cartográficas que apresentem com maior fidelidade o panorama do território, como Nilópolis, por exemplo, aspecto este que também foi abordado em publicações do grupo Quapá-SEL da FAUSP ao estudar cidades brasileiras (MACEDO et al., 2018).

Seguindo critérios essenciais à uma política de parceria para governo aberto (www.opengovpartnership.org), onde a população toma parte das decisões e fortalece a municipalidade, ressalta-se a importância da apresentação adequada dos dados para universalizar o acesso à informação. Com isso, é preciso refletir sobre a eficácia das bases municipais no que tange à análise de tecidos urbanos e espaços livres, utilizando parâmetros definidos pelo processo de pesquisa, diminuindo o distanciamento entre as informações que são disponíveis e os dados possíveis de serem obtidos com a tecnologia atual.

EQUIPE: LEONARDO DE OLIVEIRA COSTA, MARCELO MOREIRA, RAPHAEL BATISTA DE OLIVEIRA, FELIPE SACRAMENTO XAVIER, VERA REGINA TÂNGARI, AYDAM SILVA DE PAULA

ARTIGO: 1254

TÍTULO: COMPLEXIDADE E CONTRADIÇÃO: ESPAÇOS LIVRES, TECIDOS E PLANEJAMENTO URBANO NA METRÓPOLE FLUMINENSE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em 2019 o grupo Sistemas de Espaços Livres (SEL-RJ), do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROARQ-UFRJ), iniciou nova pesquisa cujo objeto é a análise de tecidos urbanos e espaços livres na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Inicialmente realizou-se o levantamento dos planos diretores 23 municípios que a compõem. O objetivo foi investigar as relações político-administrativas e seu rebatimento morfológico sobre o território da metrópole a partir da ferramenta do macrozoneamento. Este resumo expõe reflexões iniciais sobre os dispositivos analisados com foco na contradição entre o legislado (União, Estado, Município) e o construído através do estudo de 3 cidades fluminenses sob influência direta do COMPERJ.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O método consistiu na reunião de dados dos planos diretores colhidos nos sites das prefeituras com foco na ferramenta do macrozoneamento ou àquela que dela mais se aproximasse. Em seguida identificaram-se, em cada publicação, os mapas com a ilustração dos conteúdos do texto da lei. Este conteúdo gráfico, quando disponível, apresentou diferentes graus de legibilidade, formato, nomenclatura e graus de generalização o que dificulta uma leitura comparada. A essa etapa se seguiram a vetorização dos dados visando exportá-los para um ecossistema digital de informações geográficas onde seria possível estudá-los sob a perspectiva da classificação de tecidos e espaços livres urbanos.

O Plano Diretor, definido pelo § 1º do Art. 182 da Constituição de 1988 como o “[...] instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.”, é competência do município e torna-se obrigatório caso a população seja igual ou superior a vinte mil habitantes. Com o objetivo de regulamentar os artigos 182 e 183 da constituição, que tratam da política urbana, sancionou-se a Lei Nº 10.257, de 10 de Julho de 2001, conhecida como Estatuto da Cidade. Nele tratou-se da questão no Capítulo III que, entre aspectos gerais, estabelece a atualização do plano a cada dez anos. No entanto, o texto de lei não especifica o método e a literatura básica aplicável aos municípios delegando a formatação do conteúdo ao poder municipal.

A liberdade normativa que gera o conteúdo do Plano Diretor dificulta a gestão do território. Embora cidades vizinhas tenham bases comuns como o suporte geobiofísico e infraestruturas regional e nacional, como ferrovias e rodovias, cada gestão estabelece diretrizes particulares. Esse fato ocorre apesar da continuidade da mancha urbana consolidada cujos limites não são político-administrativos. A ingerência entre o Estado e o Município bem como a prerrogativa legal da União de definir parâmetros como os limites da Região Metropolitana, para o parcelamento, o loteamento e a constituição de condomínios geram conflitos danosos ao planejamento do território municipal. Assim, a fim de estudar essas contradições no espaço, serão apresentados os municípios de Itaboraí, São Gonçalo e Niterói visando debater a gestão integrada da Metrópole.

EQUIPE: FELIPE SACRAMENTO XAVIER, GIULIA FIGUEIREDO FERREIRA, LEONARDO DE OLIVEIRA COSTA, RAPHAEL BATISTA DE OLIVEIRA, MARCELO MOREIRA, VERA REGINA TÂNGARI, AYDAM SILVA DE PAULA

ARTIGO: 1307

TÍTULO: **TRADIÇÃO, MORTE E MEMÓRIA EM “IMPUNIDADES CRIMINOSAS” DE SOL DE CARVALHO E “A NOIVA DE KEBERA” DE ALDINO MUIANGA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A proposta deste projeto é aproximar duas formas diferentes de expressões artísticas: literatura e cinema. Para isso, este trabalho tem como seu objetivo principal analisar a linguagem cinematográfica do cineasta moçambicano Sol de Carvalho com o filme *Impunidades Criminosas*, fazendo uma relação com o conto *A noiva de Kebera*, do também moçambicano Aldino Muianga. Proponho-me então, a abordar o livro deste autor que leva o mesmo nome do conto, compreendendo como memória, tradição e ancestralidade estão associadas, no conto e no filme, e traçar um paralelo a respeito dessas percepções, tanto no cinema quanto na literatura. Pretendo explorar também como a morte é concebida e trabalhada por ambos os artistas em suas respectivas linguagens através de seus personagens.

Como suporte teórico para realizar este estudo, recorrerei a Ismail Xavier, com o livro *O Discurso Cinematográfico*. E para trabalhar o conceito de morte, me basearei no livro *Usos e costumes dos Bantos*, de Henri-Alexandre Junod.

EQUIPE: FILIPE UMBELINO BULHÕES, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 1317

TÍTULO: **CORRELAÇÃO DE IMAGEM DIGITAL APLICADA AO DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIAS NO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A pesquisa tem por objetivo identificar e compreender as principais patologias construtivas encontradas no edifício Jorge Machado Moreira (JMM), patrimônio moderno edificado, que é sede da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio de técnicas de correlação de imagem digital.

A partir de revisão bibliográfica buscou-se entender, primeiramente, os tipos de patologias mais frequentes encontrados nas construções, como diagnosticá-los, identificando suas principais causas e consequências quanto à vida útil do material e a estabilidade da edificação. Outro eixo de estudo está relacionado à procura por ferramentas digitais utilizadas atualmente para a documentação arquitetônica, especialmente no Brasil.

A metodologia se estrutura em duas etapas. A primeira, já em progresso, se refere ao levantamento fotográfico das fachadas do edifício e mapeamento das manifestações patológicas visíveis a olho nu. Em paralelo, realiza-se o diagnóstico prévio das imagens, comparando-o a um relatório técnico de setembro de 2015, elaborado por docentes do Laboratório de Ensaios de Materiais de Construção e Estudos dos Solos (LEMCC), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ.

Na segunda etapa pretende-se compreender e validar o processo de correlação de imagem digital a partir de experimentos laboratoriais em corpos de prova. O intuito é que, nesta fase, compreenda-se melhor o funcionamento da metodologia de correlação de imagem para estabelecer como será organizada a estação fotográfica de registro *in loco* a fim de avaliar as patologias nas regiões que foram consideradas mais deterioradas na etapa anterior. A partir do processamento das fotografias será possível quantificar dados relevantes sobre a mecânica do comportamento da edificação, a partir do mapeamento de campos de deslocamento, deformação e propagação de fissuras.

Com base nas análises preliminares é possível observar uma progressão significativa da deterioração em um período de 3 anos e 8 meses. Por fim, esta pesquisa multidisciplinar aborda uma visão não exclusivamente de documentação, mas de mensuração de informação relevante sobre os fenômenos patológicos que afetam o patrimônio moderno em questão e as prováveis estratégias para o seu monitoramento.

EQUIPE: SAMARA FERREIRA COSTA, ANA CAROLINA NOVAK, THIAGO MELO GRABOIS

ARTIGO: 1323

TÍTULO: **LETRAMENTO CRÍTICO E MULTILETRAMENTOS: ASPECTOS DA CULTURA BRASILEIRA NAS SALAS DE AULA DE PLE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) a partir de materiais que tragam a cultura do país da língua alvo para a sala de aula (MENDES, 2015), analisando o impacto desse fator sobre o envolvimento dos alunos com o aprendizado do Português. Para isso, serão analisados depoimentos por escrito de alunos estrangeiros do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC - PLE) de diferentes níveis, pensando na relevância, para eles, de trabalhar com a cultura brasileira em diálogo com a de seu país de origem em sala de aula, como ponte para o aprendizado da língua. Nesse sentido, sob a luz do letramento crítico, ao entender que o ensino de língua vai além da gramática, a adoção de uma perspectiva sociocultural faria com que o aluno fosse realmente colocado em

imersão, criando um ambiente propício para pensar e refletir sobre o que se aprende, a partir da utilização de materiais didáticos autênticos e multimodais, visto a importância dos multiletramentos (ROJO, 2012) para o desenvolvimento das habilidades fundamentais na comunicação em língua estrangeira.

EQUIPE: DANIELLA CRISTINE DA SILVA ALVIM, DANÚSIA TORRES DOS SANTOS

ARTIGO: 1333

TÍTULO: UMA ABORDAGEM SOBRE A PRÉ-FABRICAÇÃO NA ARQUITETURA NACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É notável a discrepância tecnológica na indústria da construção brasileira frente a cenários internacionais e, em cenário nacional, frente às demais indústrias. Esta pesquisa de caráter interdisciplinar discorre sobre o panorama nacional da construção civil com propósito de compreender as potencialidades da pré-fabricação enquanto ferramenta de desenvolvimento tecnológico, além de identificar os entraves para sua popularização no ambiente de atuação do arquiteto - *construtor*.

Os encaminhamentos deste trabalho são conduzidos com base em revisão bibliográfica, análise de dados estatísticos e construção de quadros comparativos. A revisão bibliográfica preliminar indica um aumento considerável no número de pesquisas acadêmicas sobre a pré-fabricação no mundo, sobretudo a partir de 2010 (AL-HUSSEIN et al., 2018), apontando que em países desenvolvidos, os métodos de construção pré-fabricados são fomentados desde 1960 incluindo iniciativas governamentais. No entanto, no Brasil ainda são adotados métodos tradicionais em larga escala e o lucro das obras se pauta em fatores especulativos, secundarizando os fatores técnicos (MARCATO, 2009).

O levantamento de condicionantes legais que apoiam o incentivo às construções pré-fabricadas em países desenvolvidos é realizado para reconhecer suas condições de aplicabilidade em contexto nacional e referenciar proposições práticas em acordo com o movimento de avanço industrial na construção que já ocorre em diversos países em desenvolvimento.

Avalia-se dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) nos últimos dez anos, para análise de produtividade, nível de qualificação dos trabalhadores e performance ambiental neste setor. São consideradas experiências de obras em ambiente industrial e também em mutirões autogeridos no Brasil, para reconhecimento das especificidades que permeiam a relação entre o pensar e fazer em construções pré-fabricadas e avaliar os fatores tecnológicos nestas construções.

Espera-se verificar a viabilidade da pré-fabricação enquanto ferramenta de aprimoramento tecnológico para atenuar o quadro de disparidade no qual a indústria da construção civil se insere no país e também para melhorar as condições de trabalho no canteiro. Neste sentido, pretende-se propor diretrizes de desenho e regulamentações que respondam às dinâmicas específicas da indústria da construção no Brasil e resgatem o compromisso do arquiteto em pensar o fazer.

EQUIPE: MARIA EDUARDA ALBERTO DE MIRANDA, THIAGO MELO GRABOIS

ARTIGO: 1343

TÍTULO: COLEÇÃO PEDRO DE ANGELIS, DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL: REVISÃO TÉCNICA E EDIÇÃO FILOLÓGICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pedro de Angelis (1784-1859), italiano naturalizado argentino, historiador, professor de geografia, bibliotecário, jornalista, militar e com experiência na Secretaria das Relações Exteriores de Nápoles e, na Argentina, em diversos cargos desse universo, enquanto vivia em Buenos Aires, dedicou-se a reunir documentos antigos e então atuais sobre a história colonial e pós-independente do Rio da Prata, sobre a Patagônia, Bolívia, Estreito de Magalhães, missões jesuítas, língua indígena, litoral, rios e fronteiras da América do Sul.

Grande parte da sua coleção encontra-se na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) do Rio de Janeiro, porém outras partes estão localizadas em bibliotecas públicas e privadas da Argentina, no Archivo General de la Nación e, no Brasil, no Ministério das Relações Exteriores: "A maior parte da coleção, cujo corpus versava especialmente sobre a história e a geografia da região platina, foi acondicionada na Biblioteca Nacional, onde até hoje é um dos acervos mais estimados da instituição. Certos documentos foram destinados ao Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, evidenciando a importância que aqueles papéis tinham para os interesses políticos do Império e para a demarcação das fronteiras do Estado Nacional, enquanto que algumas obras duplicadas foram encaminhadas ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro" (SCHELL, 2014, p.1).

Na FBN, a coleção Pedro de Angelis, originalmente denominada "Coleção de obras impressas e manuscritas que tratam principalmente do Rio da Prata", é constituída por 1533 documentos. Dentre eles, encontram-se originais e cópias de obras impressas, manuscritos, litografias e mapas datados entre os séculos XVI e XIX. A negociação da compra da Coleção iniciou-se em 1837 e teve fim no ano de 1853 com a entrega de 2.785 livros impressos e 1.291 documentos e mapas, totalizando 4.076 peças entregues ao imperador D. Pedro II que foram compradas pelo valor de oito mil pesos. A Coleção abarca principalmente os seguintes assuntos: Jesuítas; Fronteiras; Companhia de Jesus; Missões; Índios da América do Sul; Índios Mojo; Rios da América do Sul etc.

Levando em consideração a importância da Coleção Pedro de Angelis, foi realizada uma parceria entre a FBN e o Laboratório de Estudos Filológicos (LabEFil) da UFRJ, com o intuito de revitalizar o acervo e tratá-lo em uma vertente codicológica e filológica. No âmbito deste acordo, o objetivo desta comunicação é dar notícias sobre o processo que vem sendo realizado de (1) revisão técnica e (2) edição filológica da Coleção Pedro de Angelis, da FBN. A metodologia empregada é, para o primeiro objetivo, a de análise dos metadados já disponíveis na base da FBN, leitura dos documentos para reelaboração de resumos; e, para o segundo, edição filológica sob os rigorosos preceitos da filologia/crítica textual (CAMBRAIA, 2005). Espera-se como resultado, até o fim do projeto, haver realizado a revisão técnica e edição de aproximadamente 600 documentos.

EQUIPE: LETYCIA DIAS MALET, BEATRIZ DIAS MIKHAIL, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 1358

TÍTULO: UMA PERSPECTIVA FEMINISTA DO ROMANCE "THE AWAKENING", DE KATE CHOPIN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Despertar (The Awakening), de Kate Chopin, é um romance publicado no fim do século XIX. A personagem principal, Edna Pontellier, desperta para a necessidade de romper com os padrões de sua época a partir de uma crescente consciência do corpo feminino. Em oposição a essa personagem, sua amiga mais próxima, Adèle, perpetua os significados culturais que são comumente atribuídos às mulheres. Uma vez que O Despertar, entre outras obras, tornam Kate Chopin parte da era das Novas Mulheres — precursoras da primeira onda do movimento feminista Norte-Americano —, percebo a relevância de um estudo deste sob o viés da crítica feminista. Portanto, meu trabalho é dedicado à observação do modo que as personagens Edna e Adèle performam identidades de gênero, e das reações que ambas obtêm da sociedade limitadora. Tais aspectos serão levantados por meio de leitura crítica do texto literário, visando estabelecer diferentes referências para o comportamento das mulheres. Compreender a performance feminina como um conjunto não homogêneo é primordial nesse estudo. Para

corroborar e guiar minha leitura da obra, seleciono os pressupostos teóricos de gênero e identidade de Butler (2003), McConnel-Ginnet e Eckert (2003), Silva (2000) e Hall (1996). Argumento que as posturas das personagens são penalizadas ou recompensadas quando agem em (des)acordo com as expectativas dos que as cercam. Edna contraria seu círculo social quando decide se libertar dos padrões impostos às mulheres pelo casamento e maternidade. A não-compreensão de sua identidade, por ela mesma e pelos outros, a conduz a momentos de angústia e, no desfecho do romance, ao suicídio. Adèle, por sua vez, está em harmonia e confortável com os papéis tradicionais e, por isso, é louvada pelos que estão ao seu redor. Observa-se a tentativa da sociedade de reprimir a transgressão e de enquadrar as mulheres a um formato essencialista e homogêneo.

EQUIPE: ANDREZA FERREIRA SILVA, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 1382

TÍTULO: SOBRE RESISTIR NO SISTEMA: O CASO HAYER EM SENTENÇAS EXISTENCIAIS NA VARIEDADE CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Estudos empíricos sobre o português brasileiro (PB) (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; DUARTE, 2003; AVELAR, 2006a, 2006b; MARINS, 2013, entre outros) têm associado a substituição de *haver* por *ter* estruturas existenciais (a) à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) no PB, que deixaria de licenciar/interpretar uma categoria vazia na posição estrutural de sujeito, tanto de referência definida, quanto de referência indefinida, e (b) a uma consequente mudança no estatuto categorial de *haver*, passando de um *verbo existencial funcional*-categoria em que se enquadra *ter*- a um *verbo existencial substantivo*, como é caso de outros verbos, como *acontecer*, e *existir*.

As ocorrências ainda atestadas na fala espontânea, como mostram Callou e Avelar (2000, 2002) e Avelar (2006a), *haver* teria se especializado no sistema, passando a atuar em sequências narrativas - o que é evidenciado pela sua incidência maciça no pretérito perfeito, tempo associado a tal tipo textual -; e com o argumento interno portador dos traços semânticos abstratos, como é o que se vê em (1a), exemplo em que o argumento interno apresenta o traço [+abstrato], e em (1b), caso em que se verifica o traço [+evento] no argumento interno.

(1) a. No contrato, havia a possibilidade de escolher entre um ou outro serviço.

b. Embora o prédio fosse novinho, houve um vazamento no banheiro logo no primeiro mês que mudamos para lá.

Vê-se que os trabalhos tratam dos contextos de resistência de *haver* no sistema sem, entretanto, relacionar os dois aspectos - o tempo verbal e o traço semântico do argumento. Neste trabalho, em que se analisa uma amostra de sentenças existenciais com *ter* e *haver*, extraídas da fala culta e popular da variedade carioca do PB, de resenhas de viagem e de reclamações postadas em sites da internet, investigamos a relação entre o tempo verbal e o traço semântico do argumento interno de *haver*, visando a refinar a análise proposta por Avelar (2006a). Assim, este trabalho parte da hipótese de que, além da mudança categorial, *haver* teria tido seu paradigma dividido em dois: nos tempos em que o radical sofre alomorfa *-houv-* - o verbo está mais fortemente associado aos verbos apresentacionais, como *acontecer* e *ocorrer*, o que é corroborado pela sua associação com argumentos internos com traços abstratos, principalmente com o traço [+evento]; por outro lado, quando o radical do verbo se mantém *hav-*, no presente e no imperfeito do indicativo por exemplo, *haver* poderia receber tanto uma leitura existencial, estando, assim, associado a argumentos internos com qualquer traço semântico, quanto apresentacional. Isso indica que a mudança categorial não teria afetado *haver* com um todo, mas apenas parte do seu paradigma.

O trabalho se utiliza da Teoria de Princípios e Parâmetros na sua versão não-lexicalista (CHOMSKY 1995) e da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2004), além de contar com o arcabouço metodológico amplamente utilizado nos estudos variacionistas de base laboviana (LABOV 1994)

EQUIPE: JULIANA MARINS, BÁRBARA MARIANTE, ANDERSON WESLEY CARNEIRO SILVA

ARTIGO: 1419

TÍTULO: DA FOTOSSÍNTESE À FOTOMONTAGEM: SOBRE O ESTATUTO MORFOLÓGICO DAS FORMAÇÕES COM FOTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo investigar os novos usos do formativo "foto", indagando sobre a possível classificação dessas formações. Foram retirados 348 dados de dicionários formais e informais, em busca de novas aplicações contendo o termo na língua portuguesa e analisando se tais construções têm os seus significados relacionados à foto (redução de Fotografia) ou ao significado etimológico de luz.

Surpreendentemente existem muitas palavras em que o constituinte mantém significado etimológico. Esses casos geralmente são termos técnicos relacionados a alguma área científica. Porém, os novos usos também são altamente produtivos na língua, e o termo, sendo uma redução de fotografia, está presente em diversas palavras, aparecendo não apenas em início de palavra e ganhando flexibilidade em suas composições. Visa a pesquisa avaliar os novos casos identificando os processos de que participam, se recomposição ou composição neoclássica, atentando, para tanto, para as fronteiras entre os processos de formação de palavras, baseando-nos em trabalhos como Gonçalves, 2016; Sousa, 2012; Gonçalves & Andrade, 2016.

EQUIPE: JESSICA FABER, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 1422

TÍTULO: O (NÃO) OLHAR E A IRONIA: UMA RELAÇÃO INTERTEXTUAL ENTRE AFONSO CRUZ E ÉDOUARD MANET

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é pensar na relação entre a literatura e as artes visuais, aproximando o conto "Déjeuner sur l'herbe com alguém a afogar-se", de Afonso Cruz, e a pintura *Le déjeuner sur l'herbe*, de Édouard Manet. Além da obviedade da referência ao quadro no título do conto, um dos aspectos que costura as obras é a ironia.

Para Hudson Aragão, autor do artigo "Ironia e literatura: intercessões", publicado em 2013, é importante ressaltar que a ironia tem sido vista, na modernidade e em seus desdobramentos, como um aprofundamento dos paradigmas românticos em literatura. Para Aragão, a literatura é metaliterária, ou seja, possui sempre a construção literária como tema. Através, portanto, do caráter de duplicidade do discurso irônico, e da linguagem do silêncio presente nas lacunas do conto e no não-dito da pintura, é possível perceber duas (ou mais) coisas diferentes sendo ditas a um só tempo nas duas obras - a literária e a pictórica.

Outro aspecto discutido é o termo "intertextualidade" e a possibilidade de ultrapassar seu sentido comum - que restringiria a intertextualidade ao espaço da linguagem textual -, levando em consideração os estudos semióticos de Roland Barthes.

O conto de Afonso Cruz tem relação com a pintura de Manet, que, por sua vez, se relaciona com outras pinturas, muito produzidas no final do

século XIX, que retratam piqueniques. E, para que a intertextualidade aconteça, é necessário que seja percebida pelo sujeito, ou seja, está suscetível à construção de uma identidade, à memória e à percepção de mundo desse sujeito. Sendo assim, dentre os inúmeros pontos que aproximam o conto e a pintura, destaca-se a condição reflexiva diante da estrutura lacunar de ambas as obras.

EQUIPE: NICOLE CARDOSO DE ARAUJO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 1423

TÍTULO: A CATEDRAL DE MARFIM DE ALPHONSUS DE GUIMARAENS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho propõe um exame do poema *A Catedral*, de autoria de Alphonsus de Guimaraens (1870-1921), pseudônimo do poeta simbolista Afonso Henrique da Costa Guimarães. O poema é integrante da obra *Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte*, livro este publicado após a morte do autor em 1923, organizada por João Alphonsus, seu filho. O título do livro revela seu estilo “pastoral”, que remete à vida provinciana e de viés litúrgico. A estrutura composicional do poema *A Catedral* ilustra bem a espiritualidade contida no todo da obra.

Narrando desde a aurora até a noite repleta de trevas, o poema gira em torno do estribilho que traz em si a única fala do poema. A fala no entanto vem da igreja, mais precisamente do sino, o que pode simbolizar a soberania da igreja perante todo o povo e toda a passagem de tempo, que é marcada por seu repicar constante.

Além dos pares opositivos de brumas e aurora, luz e trevas, demonstra também o contraste: entre a permanência do belo no “céu risonho” ou mesmo nesta imponente “catedral ebúrnea”, que é eterna pois imaterial, pertencente ao âmbito do sonho, e a efemeridade do homem, que observa a beleza atemporal, não sabendo se se alegra por ser contemplador de tal beleza do real, ou se se entristece, por não ser ele um participante desta natureza que mais parece caçar da sua existência de observador de curta duração.

Focar-se-á o verso reiterado “A catedral ebúrnea do meu sonho”, que, diferente dos demais, se mantém inalterado. A imagem imponente da catedral impávida despontando no céu, imóvel e estrondosa, é visível na estrutura do poema, em que o verso aparece sempre como quarto verso das estrofes, o único invariável.

A catedral parece adquirir uma natureza de fixidez, contrastada pelo que vem após “do meu sonho”. O adjetivo “ebúrneo” seguido de “sonho” abre margem para a interpretação do poema quanto ao significado do marfim nos sonhos, por isto se utilizará um trecho do canto XIX da Odisseia de Homero, momento que também traça relações do marfim para com os sonhos, e a relação entre sonhos que passam por portões de marfim serem ilusórios, diferentes de sonhos que passam por portões de chifre, que são proféticos e se realizam. Esta distinção é abordada no ensaio “O Pesadelo”, da obra Borges Oral & Sete Noites.

Além da análise do material de que é feita a catedral, que, como já demonstrado, é de rica significância, também se analisará a transitoriedade da maneira com a qual a “voz”, ou seja, o sino do edifício, proclama o estribilho “Pobre Alphonsus!”, primeiro a cantar, depois a clamar, a chorar e, por fim, a gemer, e que implicações tais alterações suscitam no poema.

Com isto se espera averiguar a influência que a Minas Gerais paroquial do tempo do autor produziu em sua obra, vivendo em uma sociedade “pastoral e crente”, como consta no título, norteadas por uma religiosidade que incute as ideias de “amor e morte” constantemente no imaginário da cultura de sua época.

EQUIPE: LEONARDO SILVA LEMOS DA COSTA, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 1432

TÍTULO: IMAGEM E PALAVRA EM ANDRÉ BRETON: ANÁLISE DO ROMANCE "O AMOR LOUCO"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como principal objeto de estudo o romance autobiográfico *O Amor Louco* (1937) e se dedica a examinar atentamente a profunda relação entre imagem e palavra presente na obra. Tal relação foi traçada, transposta e aperfeiçoada até o limite dentro do movimento surrealista por seu grande expoente - e autor da obra analisada -, André Breton. Considerado “o último instante de inteligência europeia” por Walter Benjamin, o surrealismo possui em sua essência uma relação estrutural entre a literatura e as artes visuais. A partir da relação entre imagem e palavra, examina-se a mescla da escrita automática do autor à cuidadosa escolha de fotografias de variados artistas que compõem os capítulos da obra. Essa mescla, por sua vez, culmina na realização da beleza convulsiva. Retomando o que o próprio autor escreve no primeiro capítulo da obra: “Uma beleza [convulsiva] como essa só pode desprender-se da pungente sensação da coisa revelada, da certeza integral que confere o aparecimento brusco de uma solução à qual, dada a sua própria natureza, não poderíamos aceder pelas vias lógicas habituais. Trata-se realmente, neste caso, de uma solução excedente, de uma solução que, embora rigorosamente adaptada, vai todavia, além das necessidades. A imagem, tal como ela nos é dada através da escrita automática, sempre disso foi, a meu ver, um perfeito exemplo”. A análise crítica do objeto de estudo vai esclarecer como o surrealismo foi decisivo para as ligações interartísticas do século XX. Considerando o que escreve Hal Foster (1993): “Surgiu um espaço para o surrealismo: um impensado dentro da velha narrativa, ele se tornou um ponto privilegiado para a crítica contemporânea dessa narrativa [...] o surrealismo se tornou uma referência retroativa para a arte pós-moderna, especialmente em sua crítica da representação”. É evidente, desta forma, a importância do surrealismo e de André Breton dentro do cenário artístico em que tanto se discute a crise da representação e a influência da arte fotográfica na literatura, bem como é evidente a necessidade de serem minuciosamente estudados pela crítica literária contemporânea.

EQUIPE: ANA GILVANI GONÇALVES DA SILVA, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 1439

TÍTULO: O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA EM LÍNGUA ALEMÃ COM BASE NA DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Pode-se dizer que há uma premissa tácita, não só em contexto brasileiro quanto global, de que a educação precisa e deve ser melhorada. Pensando então sobre a pedagogia e formas de tornar os processos de ensino e aprendizagem mais eficientes, Luckesi(1990) aponta três vertentes básicas do fazer pedagógico: a pedagogia redentora, que buscaria salvar o aluno de seus desvios morais; a pedagogia reprodutora, que pode ser entendida como uma crítica, tendo em vista que visa reproduzir os discursos de poder da sociedade e a pedagogia transformadora, que seria mais progressista. Segundo esta vertente, a educação deveria promover transformações sociais e individuais no aprendiz. Assim, o aluno não é um indivíduo semqualquer conhecimento e que precisa ser preenchido de sabedoria; ele traz consigo suas experiências (legítimas) de vida: identitárias, culturais, sociais e políticas. Nesse sentido, esse trabalho coaduna-se com a visão de que conhecimento é troca e construção e por isso tem como fundamentação um viés progressista, que se baseia nos preceitos da diferenciação

pedagógica (Perrenoud, 2000; Pinharanda, 2009; Resende/ Soares, 2002). Segundo Pinharanda (2009), a diferenciação pedagógica é uma abordagem metodológica que procura contemplar os diferentes estilos e tempos de aprendizagem, além dos diferentes interesses e objetivos de aprendizagem dos estudantes.

O presente trabalho tem como principal objetivo revisar o conceito de diferenciação pedagógica, buscando investigar como a abordagem pode auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Nosso foco é, a partir de um trabalho diferenciado na sala de aula de língua estrangeira, verificar como o conhecimento prévio dos estudantes, assim como seu campo de interesse (com base principalmente em sua área de estudo, trabalho ou hobbies) pode contribuir para a compreensão de leitura na língua alvo. Para isso, estão sendo elaboradas propostas de atividades de leitura com foco nos pressupostos da diferenciação pedagógica.

O estudo, que está em fase inicial de desenvolvimento, será realizado em uma turma do projeto CLAC - Curso de línguas Aberto à Comunidade, da Faculdade de Letras da UFRJ, na qual o pesquisador desse projeto atua como monitor de língua alemã. Para a pesquisa serão usados como instrumentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, para uma melhor compreensão do conceito de diferenciação pedagógica; a observação participante, que contará com diários de observação a serem preenchidos durante a realização das tarefas propostas; e um questionário para que as percepções dos estudantes envolvidos na pesquisa possam ser verificadas.

Esperamos com este estudo contribuir com novos argumentos em prol de uma pedagogia mais democrática e progressista, que leve primordialmente em conta as diferenças individuais presentes em sala de aula, buscando formas alternativas e eficientes, não só de respeitá-las, mas torná-las, sobretudo, aliadas no processo de construção de saberes individuais e coletivos.

EQUIPE: LEONAM DA CUNHA ROLO, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: 1460

TÍTULO: PERCEPÇÃO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: ORGANIZANDO TESTE PILOTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho se insere em projeto de pesquisa com o objetivo de estudar a percepção da variação linguística. A técnica a ser usada é a de priming. Priming é um fenômeno cognitivo que pode ser detectado em relação a diversos tipos de comportamento, de maneira que a experiência com determinado evento ativa o acesso a esse evento e a outros semelhantes a ele. No estudo da percepção da variação linguística, o priming sociolinguístico será observado através da percepção social dos participantes, verificando se utilizam expectativas sobre qual tipo de falante é mais provável de produzir uma determinada forma ou variante. O experimento irá verificar em que medida a exposição a um estímulo, por exemplo, uma sentença que contém um item com uma variante não-padrão de uma determinada variável, associada à foto de um falante com características de baixo status social (*prime*), ativa um exemplar e, ao ser exposto a um outro estímulo subsequente (*target*), se a similaridade estrutural (mesma variante) aumenta a probabilidade de o exemplar ativado ser usado para perceber o contexto social deste novo estímulo (*target*). O teste conterá, portanto, estímulos visuais - fotos que representam pessoas associadas a categorias sociais, e estímulos orais - as variantes das variáveis linguísticas a serem estudadas. A primeira etapa da organização deste tipo de teste envolve verificar se as fotos que serão utilizadas para compor os perfis sociais a serem relacionados com as formas linguísticas, idade, sexo e status sócio-econômico, correspondem, de fato, às categorias sociais estabelecidas. Esta etapa está sendo realizada neste momento e a expectativa é de apresentar os resultados relativos à avaliação das características sociais percebidas em relação às fotos, de maneira que possam ser usadas sem que haja qualquer ambiguidade ou problema de interpretação em relação a que categoria social se referem para associação com as formas linguísticas do teste de percepção da variação.

EQUIPE: LIDIA OLIVEIRA DO PRADO, LÍVIA FERNANDES DA SILVA, EMANOELY ABREU, CHRISTINA ABREU GOMES

ARTIGO: 1464

TÍTULO: UM OLHAR PARA OS SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA A PARTIR DE BONSUCESO, RAMOS E OLARIA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a diversidade dos subúrbios cariocas, a partir de aspectos morfológicos e socioculturais que remetem a uma identidade dos moradores da região da Leopoldina, mais especificamente, dos bairros de Bonsucesso, Ramos e Olaria. Apesar de terem características comuns a outros subúrbios, apresentam diferenciação em grande parte explicada por sua condição físico-geográfica e por particularidades dos seus processos históricos. A região atravessada pela linha férrea do ramal da Leopoldina, também conhecido como ramal Saracuruna, revela múltiplas facetas relacionadas à configuração do seu espaço urbano. Dentro dela, o privilégio é dado aos centros de Bonsucesso, Ramos e Olaria, considerados em seu conjunto como a quarta maior centralidade da Metrópole do Rio de Janeiro pelo recentemente elaborado Plano de Desenvolvimento Integrado Metropolitano. Como muitos outros subúrbios na Zona Norte do Rio de Janeiro, esses bairros têm sua paisagem moldada pela presença da linha e paradas do trem. Diferentemente de outros, teve seu território marcado pela maior proximidade com a orla e presença de atividades fabris em áreas junto à Avenida Brasil consideradas Zona Industrial. Hoje é também grande a influência da adjacência dos complexos de favelas da Maré e do Alemão. A metodologia a ser adotada privilegia os fatos e os artefatos do real/social e do não real/discurso que revelam processos, conexões e transformações através da ação, variedade, intensidade e circulação, e aspectos do cotidiano vistos em uma escala aproximada. Em relação aos procedimentos, as prioridades são o levantamento em campo e a consulta a agentes locais, para avaliação das relações entre os elementos do espaço urbano e as práticas sociais, e os efeitos que provocam. No entendimento das transformações, destaca-se a consulta a acervo iconográfico (incluindo mapas) que mostrem processos históricos que modificaram a feição da região. As principais ferramentas a serem utilizadas em campo são os registros cartográfico e fotográfico. Pretendemos ressaltar características nem sempre visíveis referentes às marcas de um passado presente na paisagem, formas peculiares de habitar expressas na arquitetura e modos de vivenciar os lugares refletidos nas práticas cotidianas. Entendemos que esses aspectos correspondem às maneiras de agir e interagir próprias dos habitantes de Bonsucesso, Ramos e Olaria que precisam ser conhecidas tanto por quem têm como função planejar a cidade quanto por aqueles que lá habitam. Em busca dessas singularidades, esperamos mostrar faces diferentes de uma área suburbana distinta, além de encontrar algumas respostas sobre o papel que este centro pode representar na estrutura metropolitana e as características que teriam de ser reforçadas para operar satisfatoriamente.

EQUIPE: LUCAS LIBONATI, YAN SILVA DOS SANTOS, ELLEN CORRÊA ZÓZIMO, LORRAYNNE CHRISTINE HABIB REBELO, BRUNA WERNECK MUSSI DE ALMEIDA, KARINE ELLEN LINS, MARIA PAULA GONÇALVES LYSANDRO DE ALBERNAZ, RAFAEL MATTOSO, BÁRBARA BOY OLIVEIRA, GABRIELA SASSE DA ROCHA

ARTIGO: 1465

TÍTULO: PERCEPÇÃO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM UMA ABORDAGEM BASEADA EM EXEMPLARES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esse trabalho se insere em um projeto que aborda a dinâmica da variação e da mudança linguística na comunidade de fala do Rio de Janeiro, focalizando a percepção da variação por falantes da variedade carioca com vistas a observar a extensão do compartilhamento de padrões linguísticos e de avaliação do significado social da variação pelos indivíduos de uma mesma comunidade. Especificamente será observado o comportamento de falantes na percepção da alternância de líquidas em *onset* complexo. No Português Brasileiro (PB), o *onset* pode ser composto por uma ou duas consoantes. Ele é chamado de complexo, ou ramificado, quando existem duas consoantes na posição de *onset*. Na

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

primeira posição do onset ocorre uma obstruinte (p, b, t, d, k, g, f, v), e, na segunda, uma líquida (l, r). Há restrições quanto às obstruintes que podem ocorrer com a líquida lateral. No PB, há alternância entre a lateral e o tepe, como em bicicleta ~ bicireta, chiclete ~ chicrete, que constitui uma variável linguística, denominada também de rotacismo. Estudos sobre essa alternância têm demonstrado que a variante tepe é mais comum na fala de pessoas de baixo status social e baixa escolaridade, sendo, portanto, estigmatizada (Gomes, 1987). A percepção será acessada através de teste utilizando a metodologia de *priming*. *Priming* é definido como um fenômeno cognitivo que pode ser detectado em relação a diversos tipos de comportamento, de maneira que a experiência com determinado evento ativa o acesso a esse evento e a outros semelhantes a ele. A técnica de *priming* envolve a apresentação de um primeiro estímulo (*prime*) seguido de outro estímulo (*alvo*) com o objetivo de verificar o efeito das características do primeiro na percepção do segundo (Squirres, 2011). Assim, em estudos sociolinguísticos, experimento que utiliza a técnica de *priming* testa a hipótese de que a interpretação da variação é suscetível a efeitos de *priming*, no sentido de que os participantes terão maior probabilidade de interpretar estímulos que apresentam variantes não-padrão (target/alvo) ou estigmatizadas, se tiverem experienciado a variante não-padrão imediatamente antes (*prime*), se comparado à situação em que o *prime* é padrão. O estudo conjuga os pressupostos da Sociolinguística Variacionista e a hipótese de representação da variação de acordo com a teoria de exemplares (Cristóforo-Silva e Gomes, 2017). Também é objetivo observar se contextos condicionadores que desfavorecem uma determinada variante afetam a percepção desta variante. Segundo Snider (2008, apud Reitter et al. 2011), efeitos de *priming* estão alinhados perfeitamente a teorias sobre o conhecimento linguístico baseadas em exemplares e, portanto, podem ser explicadas a partir destes modelos.

EQUIPE: LÍVIA FERNANDES DA SILVA, LÍDIA OLIVEIRA DO PRADO, CHRISTINA ABREU GOMES

ARTIGO: 1469

TÍTULO: AS REALIZAÇÕES MORFOLÓGICAS DO PERFECT ASSOCIADO AO FUTURO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto corresponde às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto *perfect*, de acordo com Pancheva (2003), refere-se a um intervalo de tempo conhecido como *Perfect Time Span* (PTS), que inclui o momento do evento e se estende até o momento de referência. Dessa forma, o *perfect* relaciona a situação a dois pontos no tempo. Comrie (1976) afirma que o aspecto *perfect* pode se combinar aos tempos passado, presente e futuro. Quando associado ao futuro, combinação que nos interessa neste trabalho, expressa uma relação entre um estado futuro e uma situação anterior a ele, também no futuro. De acordo com McCawley (1981), o aspecto *perfect* pode ser dividido em dois tipos: universal e existencial. O *perfect* universal refere-se a uma situação que se inicia em um ponto no tempo e continua até outro, sendo o primeiro anterior ao segundo. Já o *perfect* existencial, refere-se a uma situação que se inicia e termina em um ponto no tempo anterior a outro, sendo o resultado ou efeito do evento naquele ponto relevante neste. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição das realizações do aspecto *perfect* nas línguas. O objetivo específico é verificar as morfologias verbais que podem veicular o aspecto *perfect* (tanto universal quanto existencial) quando associado ao tempo futuro no português do Brasil. As hipóteses elaboradas para este estudo são: (i) o aspecto *perfect* universal, quando associado ao futuro, é expresso exclusivamente por “ter” no futuro (simples ou composto) + participio do verbo “estar” + gerúndio do verbo principal, por exemplo “quando você chegar, eu terei estado estudando por meia hora”. (ii) o aspecto *perfect* existencial, quando associado ao futuro, é veiculado exclusivamente por “ter” no futuro (simples ou composto) + participio, como no exemplo “quando você chegar, eu já terei saído”, ou pelo pretérito perfeito, como no exemplo “quando você chegar, eu já sai”. A metodologia adotada consiste na análise de 2 horas de dados de fala espontânea do *corpus* coletado pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem entre os anos de 2016 e 2019. As amostras do *corpus* dizem respeito a diálogos (entre duas pessoas) e conversas (entre mais de duas pessoas) entre informantes do estado do Rio de Janeiro que têm entre dezoito e quarenta anos, com ensino superior completo ou incompleto. Até o presente momento, não foram encontradas ocorrências do aspecto *perfect* combinado ao tempo futuro nos dados do *corpus*. Caso não sejam encontradas, será elaborado um teste de produção semi-espontânea que elicie a construção investigada neste trabalho, como um teste de preenchimento de lacunas.

EQUIPE: LARISSA DA SILVA PESSÔA, BRUNO DE SOUZA MEDEIROS, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JEAN CARLOS DA SILVA GOMES

ARTIGO: 1473

TÍTULO: SIMULAÇÕES AUTOBIOGRÁFICAS NA OBRA DE SEVERO SARDUY: EL CRISTO DE LA RUE JACOB (1987)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na abertura de *El Cristo de la rue Jacob* (1987), uma coleção de epifanias (como o autor prefere chamar esses textos no prefácio), Severo Sarduy afirma que ‘Se trata, em realidade, de huellas, de marcas. Ante todo, las físicas, lo que ha quedado escrito en el cuerpo. (...) La totalidad es una maqueta narrativa, un modelo: cada uno podría, leyendo sus cicatrices, escribir su arqueología, descifrar sus tatuajes en otra tinta azul’. Nessas palavras do escritor ficam explícitas algumas coordenadas de leitura, que pretendemos retomar em nosso trabalho: estudar o autobiográfico no livro *El Cristo de la rue Jacob* como leitura de traços, entendido esse traço como rastro físico e como rastro mnêmico; pensar a escrita de si de Severo Sarduy a partir da ideia de “simulação” desenvolvida pelo próprio escritor; e discutir as formas em que o caos e o vazio, duas tópicas reconhecíveis na obra do escritor, se articulam neste texto, em um jogo de oposição entre o caos como forma primitiva de ordenação e o vazio como lugar almejado sem referentes, ambos instrumentos de expressão da passagem, do movimento, do devir aristotélico.

Esta pesquisa se articula a um projeto maior, coordenado pela Profa. Elena Palmero González e inscrito no Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da UFRJ, que visa o estudo do espaço biográfico na escrita da diáspora cubana. Nesse contexto, meu trabalho de IC se debruça sobre o estudo do conjunto de simulações autobiográficas que Severo Sarduy escreveu ao longo de sua vida, sendo central neste primeiro ano de trabalho o estudo de *El Cristo de la rue Jacob*. Como alicerce metodológico, parto da reflexão de Paul de Man sobre a autobiografia como desfiguração ou pacto retórico; da noção de autoria que sustenta Michael Foucault e da ideia de simulação desenvolvida pelo próprio Severo Sarduy na sua obra ensaística.

EQUIPE: ABRAÃO BRAGA MARQUES, ELENA C. PALMERO GONZÁLEZ

ARTIGO: 1475

TÍTULO: ARQUEOFAVELIDADES: A FAVELA COMO OBJETO DE PESQUISA E FONTE PARA EXPLORAÇÕES MATÉRICAS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em decorrência do contato do artista com o Complexo da Maré, como morador, das recorrentes imagens e questões problemáticas observadas diariamente, surge a intenção de se pôr diante dos problemas sociais vividos tendo a arte como vetor. Com o objetivo traduzir visualmente suas experiências cotidianas, inicia-se uma pesquisa que consiste na produção de obras que, por sua materialidade, articulam questões autobiográficas perpassadas por afetividade e existência, apresentando elementos que configuram relações pessoais do artista (enquanto indivíduo pertencente a um grupo social marginalizado) com seus ambientes de vivência e habitação.

Uma espécie de “arqueologia afetiva e existencial” se propõe, já que a ideia é garimpar as ruas da Maré em busca de objetos descartados pela população, materiais que evidenciem memórias, rastros de uso e que possam trazer à tona experiências de precariedade vivenciadas na favela. No processo de construção poética dos trabalhos plásticos, tomou-se a decisão enfática de fugir de uma representação pictórica tradicional e figurativa, buscando não tomar a favela puramente como uma referência imagética fotográfica a ser usada como modelo de uma pintura naturalista. Há ainda uma tentativa de encontrar uma linguagem que possa contrariar os estereótipos de favela enraizados na concepção do senso comum e no campo das artes, como pinturas coloridas e estilizadas, por exemplo. Respalçado por essas decisões

preliminares, a primeira etapa do processo criativo consiste na seleção do material a ser apropriado e, com eles, e segundo critérios bem definidos, produzir os trabalhos de arte. Tais critérios para a produção poética são: a) preservar ao máximo possível marcas do tempo presentes nos objetos; b) criar composições priorizando a sua parte visual; c) somente acrescentar materiais que contribuam plasticamente e conceitualmente. Cada critério foi pensado para reforçar o discurso conceitual que é proposto.

Como referência não apenas plástica mas também como metodologia de pesquisa artística, serão pesquisadas obras como as de Farnese de Andrade, que produz trabalhos artísticos mobilizando elementos e objetos que remetem as suas afetividades, vivências e cultura regional a qual pertence, lançando mão de materiais efêmeros, frágeis e degradáveis para a construção de sua poética.

EQUIPE: LUCAS DA SILVA ARAUJO, LILIANE BENETTI

ARTIGO: 1482

TÍTULO: VER SONS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir do projeto extensionista, *P-A-R-A-N-D-A: caminhos de curto circuito, alumbramentos do olhar* da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ) em parceria com o Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ (IOC), apresentamos a proposta de interligar Ciência e Arte por meio das técnicas e estudos das duas áreas. O projeto artístico partiu de relações que desenvolvem em estudos acadêmicos de História da Arte e de Música com as experiências no Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB) no grupo de pesquisa *Cultura, Arte e Promoção de Saúde* orientada pelo Dr. Marcio Mello. De acordo com o geógrafo brasileiro pesquisador sobre urbanização, Milton Santos (1994), vivemos em constante invasão de uma civilização da imagem cuja intenção é interferir nos comportamentos das pessoas por causa do peso gritante do visual em cima dos outros meios. A predominância do bombardeamento de imagens devido à expansão dos meios tecnológicos, nem sempre as adquirimos voluntariamente, acabam muitas vezes retendo por segundos, como no sistema de *timeline* das redes sociais. Desta forma, a pesquisa tem por objetivos: possibilitar enxergar aquilo que é menosprezado por nossos ouvidos; demonstrar a facilidade de ver outras imagens não massificantes quando nos desconectamos dos aparelhos; reconhecer a Videoarte como uma forma de expressão artística que relaciona a imagem com aquele que a assiste, possibilitando uma exploração poética pela experiência; elaborar dos vídeos tendo músicas ou sons como fontes primárias. *Ver Sons*, título do trabalho, é uma figura de linguagem que consiste em agrupar sensações de órgãos do sentido. Dado o exposto, as metodologias usadas foram a investigativa e interpretativa visando uma produção sob outro ponto de vista - o olhar da câmera - e o quanto isso pode ser diferente se colocarmos como uma ação artística. A relação de campos diferentes e a interpretação dos resultados, proporcionados pela coleta de informações e de vivências que desencadearam uma construção de conhecimento acerca do que está sendo investigado: de que o conteúdo presente neste videoarte, objetiva chamar atenção, exatamente, sobre o bombardeio de imagens das grandes mídias, que são aceitos passivamente por nós sem nos darmos conta de não escolhas. Um estudo qualitativo e de experimento do fenômeno proposto através de ideias e ações.

EQUIPE: ANA BEATRIZ ACIOLI MENDES, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO

ARTIGO: 1485

TÍTULO: PROJETO MOBILIVRO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID 2018-2020 DA FACULDADE DE LETRAS NA FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE LEITORES NO CAMPUS ENGENHO NOVO II DO COLÉGIO PEDRO II

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Resumo:

O Projeto Mobilivro consiste numa pesquisa-ação que visa promover o hábito de leitura de livros de ficção na comunidade escolar do *campus* Engenho Novo II do Colégio Pedro II. Desenvolvido por seis estudantes-bolsistas do PIBID 2018-2020 da Faculdade de Letras dessa universidade, a iniciativa baseia-se na metodologia One Book, a exemplo de projetos análogos desenvolvidos pela prefeitura de Nova York ("One Book, One New York") e pela Universidade de Santa Barbara ("UCSB Reads"), na Califórnia, e objetiva principalmente a formação e consolidação de uma comunidade de leitores interdisciplinar e heterogênea, reunindo jovens e adultos, estudantes e trabalhadores, leitores e não-leitores. Coordenados pelo professor de português e literaturas do Colégio Pedro II, Luiz Guilherme Barbosa em colaboração com a professora Yandara Moreira, e sob orientação dos professores-coordenadores do PIBID na Faculdade de Letras, Marcos Scheffel e Alessandra Fontes, os pibidianos conceberam e conduziram o processo de escolha democrática de um livro comum a ser lido pela comunidade escolar, buscando fomentar a leitura subjetiva da obra, e organizaram roda de leitura, oficina literária e evento acadêmico a fim de avaliar a leitura da obra pela comunidade. A expectativa e os resultados de engajamento da comunidade escolar na leitura e da qualidade das produções textuais apresentadas pelos leitores serão considerados principalmente em relação às importantes reflexões de Michèle Petit acerca da leitura juvenil e de um texto recente, inédito e póstumo de Antonio Candido acerca da sua formação como leitor literário. Por fim, cabe pensar o sentido da experiência pedagógica vivenciada pelos pibidianos no seu processo de formação docente, considerando as identidades profissionais construídas através de um projeto de pesquisa-ação extracurricular, interdisciplinar e que exigiu engajamento da comunidade escolar.

EQUIPE: LUAN DOUGLAS SANTOS, BRENO LAERTE, CLEITON BELMIRO FERREIRA, CRISTIANE SOEIRO CUNHA GOMES, MARIA HELENA PEREIRA DE FREITAS, PRISCILLA GOVÊA ALVES DA SILVA, LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA, MARCOS SCHEFFEL, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA

ARTIGO: 1490

TÍTULO: ESTUDO DA VIABILIDADE DO USO DE NITROIMIDAZÓIS COMO AGENTES DE INIBIÇÃO DA FOTOOXIDAÇÃO DE RESINAS DE PINTURAS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As resinas são materiais poliméricos, de origem natural ou sintética e que formam filmes finos e hidrofóbicos. No âmbito das artes e, em proporções definidas, as resinas formam os vernizes que conferem proteção, brilho e saturação de cor. Uma questão para conservadores-restauradores diz respeito ao comportamento degradativo dos diferentes tipos de resinas a partir da interação delas com fótons de luz mais energéticos (sobretudo em $\lambda < 400\text{nm}$). Por fim, a degradação fotoinduzida pode levar à alterações cromáticas suficientes para determinar uma intervenção na obra. Em termos da estrutura química das resinas, o envelhecimento fotoinduzido refere-se quase sempre ao aparecimento de insaturações, funções oxigenadas e, por fim, de ligações cruzadas, o que culmina em alterações significativas nas suas interações químicas (como solubilidade, aderência à obra e reações de decomposição) e físicas (com alteração da refração, reflexão e difração). Em 2018, o Laboratório de Estudos em Ciências da Conservação (EBA/UFRJ) em parceria com o Núcleo de Ciências Químicas (IFRJ/campus Rio de Janeiro - Maracanã) deram início a um processo investigativo a respeito do comportamento de diferentes tipos de resina frente à degradação controlada induzida por lâmpadas comerciais (incandescente, halógena e LED). Os espectros de infravermelho médio evidenciaram, dentre outras, a eficiência da estabilização da resina Regalrez 1094 através do uso de Tinuvin 292 e, em linha, a necessidade da investigação de alternativas de novos inibidores de fotooxidação para a estabilização de vernizes de pintura.

Dentre os potenciais inibidores de fotooxidação destacam-se os nitroimidazóis (e.g. metronizadol) que são fármacos antibióticos que podem funcionar tanto como absorvedores de fótons de luz UV, como de capturadores de radicais livre.

Neste trabalho são expostos os resultados parciais da investigação da fotoestabilização da resina Regalrez 1094 através do uso do metronidazol como inibidor de fotooxidação, através de degradações controladas e medidas de espectroscopia de infravermelho médio. A seleção do metronidazol foi feita a partir de uma pesquisa prospectiva dos nitroimidazóis disponíveis no mercado brasileiro. Dos nitroimidazóis encontrados ~50% estão disponíveis no mercado brasileiro e destes alguns apresentavam características físicas indesejadas (e.g. cor) e/ou alto custo de aquisição. Dessa forma, o metronidazol utilizado para os testes foi recebido por doação da Farmácia Universitária (FF/UFRJ) e usado como recebido.

EQUIPE: LUISA MALIZIA ALVES, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR, DANIEL VIEIRA

ARTIGO: 1495

TÍTULO: UMA BUSCA ENTRE INFINITOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O tema se coloca como parte de um trabalho de monografia em desenvolvimento sob orientação da professora doutora Rosana de Freitas, do departamento de História e Crítica da Arte da Escola de Belas Artes, é de autoria de Rafael Rodrigues de Maynart Ramos, estudante de graduação em História e Crítica de Arte na Escola de Belas Artes. A proposta se debruça sobre os estudos árabes dividindo o campo do orientalismo. Busca-se pincelar a abordagem orientalista para então escapar a instituições de olhares monolíticos com sua relativização; os efeitos do pós-colonial. Procurando identificar rumos a partir de incidências das luzes do pensamento islâmico as quais frequentam artes visuais e poesia. Demonstrando uma outra estratégia para figurar novas perspectivas nos estudos contemporâneos. A partir da História da Arte, rumo ao diálogo com a Literatura, conforme uma aproximação da metodologia comparatista, ainda que estas venham a confluir diretamente, ou não, as ideias apresentadas. Como exercício de exploração científica tentamos articular autores como Marco Lucchesi, Edward Sayd, Annamarie Schimmel e Ashis Nandy. Estes teóricos funcionarão como alicerces nos quais os problemas do orientalismo estão pontuados, e quais tarefas para o futuro se apresentam com suas considerações. Como último movimento apresentaremos um problema teórico-conceitual de articulação entre uma poesia de Al'Ma'arri e objetos das artes visuais, nos quais a unidade coesa de uma estética islâmica demonstrada frequenta literaturas e objetos.

EQUIPE: RAFAEL RAMOS, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 1497

TÍTULO: OS INCÊNDIOS DO MUSEU NACIONAL E DA CATEDRAL DE NOTRE DAME: DOIS ACONTECIMENTOS JORNALÍSTICOS E DISCURSIVOS EM FOCO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nosso trabalho toma como objetivo analisar dois fatos recentes — o incêndio do Museu Nacional, no Brasil, e o incêndio da Catedral de Notre Dame, na França — e sua dimensão discursiva em jornais de grande circulação no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Pelo viés da escola francesa de Análise de Discurso, fundada por Pêcheux, nos anos de 1960, na França, buscamos entender como foram discursivizados esses dois acontecimentos, no sentido de explicitar o grau de (im)parcialidade empregado pelos jornais selecionados. Em termos teóricos, acionamos os seguintes conceitos: (i) o de discurso, definido como efeitos de sentidos entre interlocutores; (ii) o de memória discursiva, pensada como rede de filiações de dizeres; e (iii) o de acontecimento discursivo/jornalístico, descrito como o “ponto de encontro de uma atualidade com uma memória [discursiva]” (PÊCHEUX, 1990; colchetes nossos).

A fim de se responder à questão do jogo de (im)parcialidade, partimos, ainda, de Pêcheux (1990), quando este aponta dois tipos de análise: análise como *descrição* e análise como *interpretação*. Toda descrição está intrinsecamente exposta ao equívoco da língua: todo enunciado é, intrinsecamente, suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, de se descolar discursivamente de si mesmo para se derivar em outro. Por outro lado, todo enunciado é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente) determinada de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretações. É nesse espaço que pretende trabalhar a Análise de Discurso. Todo discurso marca a possibilidade de uma desestruturação/reestruturação de redes e de trajetos de memória, na medida em que constitui um efeito dessas filiações, ou seja, por meio das descrições regulares de montagens discursivas, pode-se detectar os momentos de interpretações enquanto atos que surgem como tomadas de posições reconhecidas como tais, enquanto efeitos de (im)parcialidades.

Quanto aos jornais selecionados para composição de nosso corpus, estes são os seguintes: O Globo, Folha de São Paulo, O Dia, Extra e Meia-hora, todos em versão *online*.

Destes jornais, vamos analisar apenas as matérias e as manchetes de capa.

EQUIPE: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA, MAYCON SILVA AGUIAR, ANDRESSA DO PRADO WAYAND, JUAN VICTÓRIA, YASMIM CARDOSO RIBEIRO FERNANDES

ARTIGO: 1499

TÍTULO: A INVENÇÃO DO ESPAÇO EM CAMPO DE TRÂNSITO, DE JOÃO PAULO BORGES COELHO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Diante da relevância da relação entre espaço e literatura nas literaturas africanas, a presente pesquisa buscará apresentar como o romance *Campo de Trânsito*, do autor e historiador moçambicano João Paulo Borges Coelho, empreende uma possível confluência entre os espaços literários e os espaços geográficos. Publicada em 2007, a obra retrata a história de J. Mungau, detido sem motivo revelado, durante a madrugada, em sua residência e levado a um campo fora de sua cidade. Não há, no texto, referências históricas ou geográficas dos acontecimentos, mas os ambientes principais (Campo de Trânsito, Campo Antigo e Campo Novo) são descritos amplamente, abarcando desde as instituições públicas das regiões até os contrastes entre as subjetividades atravessadas pelo meio.

Ainda que nenhum desses espaços existentes em *Campo de Trânsito* seja referenciado, a associação entre a identidade urbana do protagonista e as instâncias de poder dos campos por onde este passa indicam, para parte considerável da crítica sobre *Campo de Trânsito*, organizações e questões similares às dos campos de reeducação memorizados na história de Moçambique do pós-independência. Contudo, para outros críticos, a narrativa se expande a um plano universal (MENDONÇA, 2018).

O universo artístico de João Paulo Borges Coelho tem como característica a forma de revelar e indeterminar os espaços concebidos nos limites de sua arte literária. Isto posto, o trabalho, associado ao projeto “Literatura e geografia em João Paulo Borges Coelho: os casos de *Campo de trânsito* e *Cidade dos espelhos*” do Prof. Dr. Nazir Can, observará e refletirá sobre as diferentes dimensões acerca da representação dos espaços do romance, que emergem, à luz do título, em trânsito e convivência, do plano local ao universal.

EQUIPE: LETÍCIA ELENA LEMOS, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 1523

TÍTULO: **PROJETO CIÊNCIAARTE: UMA JORNADA ENTRE LIMITES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente comunicação é parte da pesquisa iniciada entre a Escola de Belas Artes (EBA) e o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) no projeto de extensão "Paranda: caminhos de curto circuito, alubrimentos do olhar." O trabalho a ser apresentado é uma síntese resposta ao questionamento e provocação lançado pelo projeto: "Onde a arte se faz presente nos laboratórios de pesquisa?" Dez estudantes de Artes Visuais selecionados, foram designados para laboratórios de pesquisas variadas, sobre saúde, nos labs do IOC e acompanharam observando e refletindo sobre as atividades desenvolvidas nesses locais. Para dar conta dessa questão levantada, utilizaram uma metodologia investigativa, dividindo e recortando informações, fazendo apontamentos buscando uma "rasgadura" no processo da ciência para que por ela fosse possível acessar o campo da arte ali existente. Como objetivo geral propusemos buscar produzir pensamentos e ações criativas à partir da experiência em laboratórios de ciência. Como objetivo específico, criar obras de arte que se relacionem com a análise visual ambiente dos laboratórios; produzir uma exposição com essas obras tornando visível como essa relação foi estabelecida; continuar a pesquisa em estágio avançado produzindo outras obras de artes visuais. As referências usadas são dos textos de Didi Hubermann, "Diante da imagem;" Tânia Araújo Jorge, "ciência e Arte no Instituto Oswaldo Cruz." Silvio Zamboni, "Pesquisa em Arte - um paralelo entre arte e ciência" e Kátia Canton, "Narrativas enviesadas."

EQUIPE: LUIZ EDUARDO FILETO CALDEIRA, JULIANA GONÇALVES MOURA, ANA BEATRIZ ACIOLI MENDES, NAIARA BELLINI DE OLIVEIRA DOS SANTOS, CRISTIELEN CAMILA SILVA MELO, KARINE DOS REIS RODRIGUES, ERIC BERNARDO DE PAULO, GIOVANA PREVILATO RIBEIRO, MARIANA SCHUASTZ AUPT FELIX, JÚLIA OLIVEIRA FERNANDES, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO

ARTIGO: 1524

TÍTULO: **UMA GRANDE VOLTA PARADIGMÁTICA: NOTAS SOBRE A TERCEIRA METADE, DE RUY DUARTE DE CARVALHO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na orelha da edição brasileira de *Desmedida*: Luanda, São Paulo, São Francisco e volta (Língua Geral, 2010), a prefaciadora Rita Chaves explica que "a força desta narrativa" do angolano Ruy Duarte de Carvalho (1941-2010), em relação a outros relatos de viagem sobre o Brasil, produzidos desde a Carta de Pero Vaz de Caminha, "está no fato de o autor não vir da Europa em busca do 'outro', e, sim, de Angola, com outras motivações", a ser o narrador um "eu de Luanda à Barra do Rio Grande, ou mais longe ainda, à procura da *terceira margem* de mim mesmo" (CARVALHO, 2010, p. 54, grifos do autor).

Confirmando ou desafiando a definição de György Lukács, na sua *Teoria do romance*, de que "iniciado o caminho, consumada está a viagem" (LUKÁCS, 2003, p. 73), Ruy Duarte dando como consumido o curso, e o discurso, de sua viagem pelo Brasil, anuncia que, para além das duas metades de *Desmedida*, há "um livro a seguir. E já tem título: *A terceira metade*" (CARVALHO, 2010, p. 386). Em *A terceira metade* (Cotovia, 2009), Ruy Duarte volta as suas atenções para a questão do "outro" e, a partir dos diálogos entre o narrador e o protagonista Trindade, reúne fundamentos para a formulação de um "programa neo-animista" (CARVALHO, 2009a, p. 349).

Vinculado ao projeto "Impactos do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa", do Prof. Dr. Nazir Ahmed Can, a presente pesquisa visa explicar o que é e como se dá a presença do programa neo-animista em *A terceira metade*, cristalizado, em grande medida, na figura de Trindade, um mucuíssio das pedras, já na terceira idade e que vive à beira do rio Kunene, entre o sudoeste de Angola e o noroeste da Namíbia, ao lado do deserto do Namibe. Outrossim, um indivíduo que não é nem banto nem branco, porém é capaz de se expressar num português padronizado, como se "nado e criado no Portugal mais beirante..." (CARVALHO, 2009a, p. 24).

Para tanto, nos auxiliaremos de dois ensaios do autor: a comunicação "Tempo de ouvir o 'outro' enquanto o 'outro' existe, antes que haja só o outro... Ou pré-manifesto neo-animista" (2008), expressão alinhavada no capítulo "Uma grande volta paradigmática" (CARVALHO, 2009a, p. 397-399), no Livro III da narrativa, e o "Decálogo neo-animista" (2009b), posterior à redação-final de *A terceira metade*; além dos contributos de Chaves e Can (2016), que identificam Trindade como "um modelo de lugar no projeto intelectual de Ruy Duarte", e de Miceli (2015), sobre "relações triangulares" que estruturam *A terceira metade*.

EQUIPE: JOSÉ ANTÔNIO GONÇAVES NETO JÚNIOR, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: 1525

TÍTULO: **ATIVA, FEMININA: MULHERES E SUAS INTERVENÇÕES URBANAS COMO CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA DA CIDADE.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa propõe uma investigação sobre a importância da presença de mulheres na cena artística urbana, ou seja, propõe um debate sobre questões de identidade, atitudes sociais e ações subversivas. Portanto, partimos de um embasamento teórico sobre lugares, não lugares, coautoria e memória coletiva, ideias que se confrontam no meio urbano e permitem entender as intervenções como condicionantes de mudanças sócio-espaciais. Diante desse encadeamento, o recorte escolhido é constituído pelas artistas do coletivo PPKREW, o projeto Mina Preciosa e a artista independente, Amora Lii. Por conseguinte, o objeto da pesquisa são os trabalhos dessas mulheres, que utilizam técnicas como *graffiti*, *stencils*, *pixo*, *lambe-lambes*, entre outros, presentes no contexto da cidade do Rio de Janeiro. Para o entendimento dessas relações, a pesquisa tem por objetivo principal colocar em evidência os trabalhos dessas mulheres, bem como compreender essas intervenções como ativações da memória coletiva. Assim, é possível entender a potência desses trabalhos como instrumentos de constituição do meio urbano. Para a realização da pesquisa, a metodologia incluiu o levantamento fotográfico *in loco*, preparação de um roteiro para as entrevistas, participação de atividades em conjunto com as mulheres artistas, leituras e participações em encontros acadêmicos. A partir desse processo, a atuação ativa da autora se deu em todas as etapas da pesquisa, incluindo as transcrições das conversas presenciais com as artistas e o registro dos trabalhos delas nas ruas, através da criação de um banco de dados de imagens. Os resultados imediatos esperados foram alcançados, como o levantamento de estados da questão, a produção de texto e um contato imediato com as artistas. Este trabalho é resultado de um diálogo criado entre os escritos de autores fundamentais do campo da História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo e as vozes de mulheres artistas contemporâneas. Ressalta-se a importância de seus trabalhos e suas presenças nas cidades enquanto intervencionistas. Por fim, desencadeou apontamentos para futura continuidade, como projetos de *stencil*, aprofundamento sobre a questão da arte urbana como estratégia da atuação no espaço urbano e roteiros de visitas dos lugares com as intervenções das entrevistadas.

EQUIPE: DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA, ALINE COURI FABIAO

ARTIGO: 1531

TÍTULO: **FOTOGRAFIA E PROCESSOS DE INTERAÇÃO EM ESPAÇOS DIGITAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A apresentação mostra aspectos de processos de interação com a fotografia em ambientes digitais, pelo desenvolvimento de um website (phadec.eba.ufrj.br) com ensaios fotográficos realizados por alunos do curso de graduação de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes, entre os anos de 2013-2018. A intenção é explicar ainda como a montagem é uma atividade complexa que envolve diversas fases de trabalho: concepção do ambiente digital, organização de dados, elaboração da arquitetura da informação, estruturação do comando de interação, preparação do acervo fotográfico incluindo o tratamento de imagens bem como a edição de textos ou seja processos de criação, legendas, técnicas etc.), idealização das interfaces, programação, testes de interação e navegação, verificação da adequação e disponibilização do material online.

O website analisado aqui é um dos desdobramentos do projeto de pesquisa, desenvolvido pelo laboratório PHADEC (Photography: arte, design e comunicação), sob a coordenação do professor Dr. Jofre Silva, que busca investigar a fotografia e a representação do mundo natural no contexto das poéticas visuais contemporâneas, observando os processos de subjetivação, estabelecidos no pensamento de Michel Foucault. Para isso, procura identificar, registrar e descrever as suas características e histórias. Os ensaios fotográficos, realizados no decorrer das aulas das disciplinas de graduação, permitem ampliar a compreensão dos aspectos teóricos e práticos da investigação. O estudo fundamenta, assim, o tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa experiência ganha espaço também no recém-criado Programa de Pós-graduação em Design – Mestrado, da EBA. Gerou ainda: um livro completo; dois artigos em periódicos (e mais um no prelo); dois capítulos de livros (e mais um no prelo); dois trabalhos publicados em anais de congresso; três apresentações no SIAC (com bolsistas voluntários) e cinco outras no SIAC, com bolsistas de PIBIAC; bem como também dois projetos de TCC.

EQUIPE: JOFRE SILVA, RODOLFO GOMES

ARTIGO: 1532

TÍTULO: FOTOGRAFIA: ENSAIOS EXPERIMENTAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A apresentação mostra aspectos de ensaios fotográficos experimentais usados no desenvolvimento de um website (phadec.eba.ufrj.br) que foram realizados por alunos do curso de graduação de Comunicação Visual Design, da Escola de Belas Artes, entre os anos de 2013-2018. A intenção é explicar como a montagem desse espaço é uma atividade complexa que envolve diversas fases de trabalho: concepção do ambiente digital, organização de dados, elaboração da arquitetura da informação, estruturação do comando de interação, preparação do acervo fotográfico incluindo o tratamento de imagens bem como a edição de textos ou seja processos de criação, legendas, técnicas etc.), idealização das interfaces, programação, testes de interação e navegação, verificação da adequação e disponibilização do material online.

O website discutido aqui é um dos desdobramentos do projeto de pesquisa, desenvolvido pelo laboratório PHADEC (Photography: arte, design e comunicação), sob a coordenação do professor Dr. Jofre Silva, que busca investigar a fotografia e a representação do mundo natural no contexto das poéticas visuais contemporâneas, observando os processos de subjetivação, estabelecidos no pensamento de Michel Foucault. Para isso, procura identificar, registrar e descrever as suas características e histórias. Os ensaios fotográficos, realizados no decorrer das aulas das disciplinas de graduação, permitem ampliar a compreensão dos aspectos teóricos e práticos da investigação. O estudo fundamenta, assim, o tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa experiência ganha espaço também no recém-criado Programa de Pós-graduação em Design – Mestrado, da EBA. Gerou ainda: um livro completo; dois artigos em periódicos (e mais um no prelo); dois capítulos de livros (e mais um no prelo); dois trabalhos publicados em anais de congresso; três apresentações no SIAC (com bolsistas voluntários) e cinco outras no SIAC, com bolsistas de PIBIAC; bem como também dois projetos de TCC.

EQUIPE: JOFRE SILVA, FELIPE ALBUQUERQUE DE BARROS

ARTIGO: 1536

TÍTULO: VÍDEO CURRÍCULO: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA E ABORDAGEM DO PRECONCEITO NO MERCADO DE TRABALHO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um dos projetos realizados no segundo semestre de 2018 pelo grupo de bolsistas do subprojeto PIBID-UFRJ /Letras-Espanhol. A atividade foi desenvolvida na Escola Técnica Estadual República (FAETEC), em Quintino, com alunos do ensino médio técnico de mecânica e eletrônica, sob a supervisão do Prof. Dr. Marco Antônio Santos (FAETEC) e coordenação do Prof. Dr. Antônio Andrade (UFRJ). Com esta atividade, objetivou-se desenvolver a oralidade em língua espanhola e ampliar o vocabulário técnico, conhecer o gênero textual vídeo currículo e os mecanismos de inserção no mercado de trabalho. Em uma perspectiva crítica, também se objetivou abordar temas como o preconceito social e de gênero. Como metodologia, utilizamos a sequência didática (COSSON, Rildo (2009)). A primeira fase (contextualização e sensibilização) foi apresentar o gênero currículo e suas modalidades, proporcionando debates a respeito do mercado de trabalho e suas demandas. Em outro momento, iniciou-se a sequência de produção. Cada aluno começou a redigir, em espanhol, o *script* a ser dito em seu próprio vídeo currículo, tendo os bolsistas como apoio na produção em uma segunda língua. Logo após, a turma, dividida em grupos, realizou uma tarefa leitura, conccionada pelos bolsistas e sob sua orientação. Essa tarefa foi de grande importância para avaliar como no momento da seleção funcionários, perpassam preconceito contra mulheres para carreiras técnicas e aspectos físicos dos candidatos. Na próxima sequência, cada aluno mostrou seu protótipo de vídeo currículo, para ter a oportunidade de adequá-lo ao gênero. A última sequência constou 3 etapas: apresentação final do vídeo currículo, avaliação geral da turma sobre a atividade e confecção dos bolsistas de atividade de avaliação para a turma sobre o tema desenvolvido no projeto Vídeo Currículo. O projeto obteve resultados positivos tanto na formação docente dos bolsistas, quanto na vida profissional e pessoal dos alunos, além de adquirir um grande arquivo linguístico que veio a ser disponibilizado em rede.

EQUIPE: LUANNY MATOS DE LIMA, MARIANA JOEL NUNES, LUCIANO PRADO DA SILVA, DEBORAH NASCIMENTO DOS SANTOS, STEPHANE CARDOSO RODRIGUES DE ALMEIDA

ARTIGO: 1541

TÍTULO: PROPOSTA DE PROJETO DE UMA EDIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL BASEADA NO CONCEITO DE NET ZERO WATER BUILDINGS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O crescimento das cidades e o aumento da população trouxeram preocupações relacionadas à degradação ambiental e ao eventual esgotamento de recursos naturais. O conceito de desenvolvimento sustentável visa uma produção mais inteligente, racionalizada e com o mínimo de desperdício. A Agenda 21, um dos principais resultados da Rio 92, definiu objetivos para a promoção do desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos, incluindo a promoção da prestação integrada de infraestrutura ambiental: água, esgoto, drenagem e manejo de resíduos sólidos.

A discussão edilícia e a urbana caminham, muitas vezes, de forma separada, com particularidades próprias das diferentes escalas de cada um

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

desses contextos. Entretanto, há várias questões inter-relacionadas: o emprego de aparelhos economizadores de água, por exemplo, permitem o uso racional da água, gerando economia de água como recurso, visto que o que deixa de ser utilizado permanece disponível para uso posterior; a menor geração de esgoto sanitário e a própria economia no pagamento da conta de água pelo usuário. Os edifícios sustentáveis também podem empregar tecnologias alternativas, que transformam água antes descartada em utilizável para fins não potáveis, tais como o reuso de água e o aproveitamento da água de chuva. Nessa discussão, se insere o conceito de *Edifícios com Balanço Hídrico Nulo* do inglês *Net Zero Water Buildings* (NZWB), que tem como principais objetivos minimizar o total de água consumida, maximizar as fontes alternativas de água e minimizar a descarga de águas residuais para o ambiente e retorno da água para sua fonte original. Assim, o edifício se tornaria totalmente responsável pela geração de água potável para atender suas demandas, bem como pelo tratamento de todos os resíduos. Este trabalho tem, portanto, como objetivo propor um projeto de uma edificação sustentável, baseada no conceito de NZWB, avaliando o percentual de economia gerada, em relação a uma edificação tradicional.

A metodologia de trabalho consiste em resgatar o projeto de uma edificação multifamiliar de padrão médio que vem sendo estudado pelos autores e para o qual já foi desenvolvido um projeto de aproveitamento de águas pluviais e, como etapas subsequentes e complementares, propor a substituição dos aparelhos sanitários tradicionais por aparelhos economizadores; avaliar o percentual de economia que essa mudança produziria; avaliar a possibilidade de implantação de um sistema de reuso de águas cinza no edifício em questão, quantificando a vazão do efluente gerado e destacando quais usos poderiam ser cobertos por ele, com elaboração de um projeto que contemple todo o processo; calcular a economia de água potável considerando a implantação tanto do sistema de captação de água de chuva quanto do reuso de águas cinza. Como resultado, faz-se uma avaliação do projeto proposto considerando o rebatimento para o espaço urbano, mais especificamente para a bacia hidrográfica em que está contido.

EQUIPE: ANA LUZIA LEANDRO ARGÔLO, ALINE PIRES VEROL, CELI OKUMURA, AMANDA OLIVEIRA DA SILVA, MANUELA BARROS RODRIGUES DO VALE

ARTIGO: 1542

TÍTULO: **TEMIMINÓS: UMA PROPOSTA E UM DESAFIO PARA A ESTABILIDADE FÍSICA E VISUAL DA OBRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse resumo visa apresentar o trabalho desenvolvido durante a disciplina de “Conservação e Restauração de Escultura II”, ministrada pela professora Dr. Benvinda de Jesus no Curso de Graduação de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Por se tratar de uma disciplina voltada para obras escultóricas tradicionais e moderno-contemporâneas, tem como objetivo o aprendizado teórico-prático de preservação desses tipos de obra.

A proposta do trabalho desenvolvido foi escolher uma obra escultórica que compusesse a Galeria de Arte Pública Curto Circuito e nela identificar problemas e formular uma proposta de tratamento. A galeria é parte integrante do campus da UFRJ e não apresenta o acompanhamento de um especialista de conservação e restauração. Para esse trabalho a obra escolhida foi “Temiminós”, do artista Gabriel Barros, produzida em 2017. A obra é composta de múltiplos materiais, como resina, fibra de vidro, ferro, espuma, poliestireno, e passou por processos inadequados de transporte, manuseio e por intervenções realizadas por profissionais que não são da área de conservação e restauração.

Para o embasamento teórico do trabalho, foram escolhidos cinco teóricos da área. Salvador Viñas e Marilucia Botallo cujas teorias dialogam na intenção de respeitar a mensagem transmitida pela obra. Marilucia explica que “no aspecto imaterial que, muitas vezes, se justifica a manutenção de objetos que não são valiosos nem por sua forma de confecção ou pela preciosidade de seus componentes”. Já Paul Phillippot, Laura e Paolo Mora são teóricos mais específicos da escultura. Admitem a possibilidade de reconstituição da forma, quando o significado da obra foi perdido.

As autoras do trabalho desenvolveram todo o levantamento de dados e elaboração das propostas de tratamento, por meio de uma análise organoléptica, entrevistas com os atuais responsáveis e revisão bibliográfica; conservação preventiva, transporte e manuseio. Ao final, foi possível colocar em prática a teoria aprendida durante as aulas. Foi desafiador chegar a uma conclusão com relação a restauração e a conservação preventiva da obra, uma vez que a obra já sofreu um acidente e possui materialidades diversas. Como a situação real da exposição era extremamente desfavorável, foi preciso simular todas as variáveis a fim de chegar à estabilidade física e visual da obra.

EQUIPE: ANA CAROLINA RIBEIRO CAMPOS, THAIS BARBOSA LIMA, RAQUEL NERY ALVES DE OLIVEIRA, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO

ARTIGO: 1543

TÍTULO: **A NOMENCLATURA DO SISTEMA NOMINAL LATINO NOS RUDIMENTA GRAMMATICAE DOS SÉC. XV E XVI: ALGUNS**

RESULTADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Neste trabalho, objetivamos apresentar alguns resultados da pesquisa “A nomenclatura do sistema nominal latino nos *rudimenta grammaticae* dos séc. XV e XVI”, iniciada há dois anos. Na pesquisa, buscamos investigar compêndios de latim dos séc. XV e XVI, marcos do Renascimento italiano, a fim de mapear o pensamento linguístico da época. Para tanto, objetivamos analisar as nomenclaturas utilizadas no sistema nominal da língua latina, aliando-a à contextualização social dos compêndios em questão. A primeira obra analisada, intitulada *Rudimenta grammaticae*, de Nicolo Perotti (Roma, 1473), suscitou-nos indagações acerca do contexto social em que o latim era ensinado, bem como a finalidade de tal ensino. Por isso, averiguamos contextos de usos da obra dentro do sistema educacional não só no Renascimento, mas também na Idade Média (Black, 2003), a fim de compreendermos o lugar dos *Rudimenta grammaticae* no ensino de latim. Além disso, desenvolvemos algumas reflexões sobre as polêmicas gramaticais existentes na época acerca do uso de língua latina, como, por exemplo, o embate entre ciceronianos e não ciceronianos (Nuñez Gonzalez, 1991; Burke, 2014). No presente momento da pesquisa, investigamos influências de compêndios gramaticais da Antiguidade clássica e tardia na nomenclatura do sistema nominal latino, a fim de entendermos rupturas e continuidades na tradição gramatical do latim.

EQUIPE: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, MARCELLE MAYNE RIBEIRO DA SILVA

ARTIGO: 1545

TÍTULO: **GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS LATINOS DO BRASIL EM HISTORIA NAGIVATIONIS IN BRASILIAM: ALGUNS**

RESULTADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar o processo de elaboração e os resultados do projeto de Iniciação Científica intitulado “Glossário de topônimos latinos do Brasil em *Historia navigationis in Brasiliam*”. A pesquisa partiu do pressuposto de que a elaboração de um glossário de topônimos latinos do Brasil é de suma importância para um determinado setor da sociedade, a saber, historiadores, pesquisadores e profissionais que lidam com obras raras em latim sobre o território brasileiro, seja para fins de tratamento, seja para busca, localização e leitura. Além disso, os

topônimos latinos do Brasil ilustram o processo de renovação do léxico latino durante o Humanismo, servindo ao estudo sobre procedimentos de criação de neologismos em latim. O *corpus* selecionado para investigação foi *Historia navigationis in Brasiliam (Viagem à terra do Brasil)*, na edição brasileira, do pastor, missionário e escritor francês Jean de Léry (Côte-d'Or, c. 1536 - Suíça, c. 1613), devido à quantidade significativa de topônimos latinos do Brasil. A referida obra encontra-se depositada no acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, instituição em que se desenvolve o projeto de Extensão "Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas", coordenado pelo prof. dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz. Nesta apresentação, exporemos o levantamento lexical feito a partir do *corpus* e temáticas que envolveram o processo de elaboração da pesquisa. Apresentaremos, ainda, alguns dos verbetes estudados que irão compor o glossário proposto.

EQUIPE: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, LUCIA PESTANA DA SILVA

ARTIGO: 1548

TÍTULO: QUANDO OS BALBUCIOS DE UMA MULHER NEGRA DO PASSADO ECOAM NA POESIA FEITA HOJE: PRESENÇA DE CAROLINA MARIA DE JESUS NAS VOZES DOS SARAUS DA PERIFERIA E DO SLAM POETRY

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa se propõe a pensar como os ecos da literatura do passado (e também das intensas disputas no campo literário) se projetam sobre a literatura do presente. Pretendemos fazer uma viagem exploratória, meio tateante, em um território que não tem cartografia prévia, ou seja, na literatura que ainda está sendo escrita. O foco do nosso interesse é a produção poética de mulheres negras cujas vozes despontaram na cena dos sarau das periferias organizados, a partir de 2001, em diferentes favelas de São Paulo, e também na cena mais recente dos campeonatos de poesia falada (slam poetry), que se organizam a partir de 2008. O caminho que trilham as mulheres negras das periferias, cinco décadas depois da publicação de "Quarto de despejo" (1960), recupera a voz e a trajetória de Carolina Maria de Jesus, levando-nos a refazer a rota que leva do gueto ao campo literário e das margens do campo literário de novo para o território das periferias. Levando em consideração a recuperação constante da figura de Carolina em poemas falados nos sarau e slams, bem como certos momentos da publicação de 2019 que reúne justamente a produção de quinze dessas poetisas sob o título "Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta", acreditamos que a possibilidade que têm as mulheres negras do presente de encontrar uma igual ocupando um lugar importante nas disputas do campo literário foi fundamental para a construção da identidade da nova poesia nacional. Com isso, a literatura do presente apresenta um caráter profundamente retrospectivo e político, recuperando a memória de grupos subalternizados através da obra de sujeitos silenciados que despontam como algumas das poucas exceções num cânone que se constituiu como predominantemente branco e masculino. O projeto vislumbra pensar, então, a construção de um lugar de fala e de uma identidade que se processa à margem, sublinhando a condição interseccional triplamente subalternizada de uma poeta que é mulher pobre, negra e oriunda da periferia.

EQUIPE: CAROLINE DAVID DA SILVA, ARY PIMENTEL

ARTIGO: 1557

TÍTULO: RODOLPHO AMOÊDO (1857-1941): UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SEUS RETRATOS DE FIGURAS FEMININAS E MASCULINAS E OS RETRATOS PINTADOS POR ARTISTAS EUROPEUS DE SUA ÉPOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa está vinculada ao projeto "Produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa (séculos XIX e XX)" da Professora Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti que investiga a relação entre a produção artística de artistas brasileiros e europeus, em meados do século XIX e início do XX.

Minha participação na proposta, inicialmente, era realizar um estudo comparativo da produção artística de Rodolpho Amoêdo e de seus contemporâneos europeus, com um recorte na pintura de retratos. Entretanto, a realização de uma investigação mais aprofundada na Base Donato do Museu Nacional de Belas Artes e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional me trouxe um novo recorte, sem eliminar o primeiro. Isso se deu pois percebi que a forma de representar homens ou mulheres nesses retratos apresenta diferenças significativas.

Rodolpho Amoêdo foi pintor, desenhista e professor da Escola Nacional de Belas Artes. Sua carreira se inicia no Liceu de Artes e Ofícios em 1873, tendo como mestre Victor Meirelles (1832-1903). No ano seguinte, matricula-se na Academia Imperial de Belas Artes e tem aulas com Agostinho da Motta (1824-1878), Victor Meirelles, Zeferino da Costa (1840-1915) e Chaves Pinheiro (1822-1884). Viaja para Paris em 1879 como pensionista da AIBA, tendo ganhado o Prêmio de Viagem à Europa. Estuda na Académie Julian e na Ecole National Supérieure des Beaux Arts de Paris, com os mestres Alexandre Cabanel (1823-1889) e Pierre Puvis de Chavannes (1824-1898). Retorna ao Brasil em 1887 e em 1888 é nomeado professor honorário de pintura histórica na AIBA. Torna-se vice-diretor em 1893 e professor catedrático honoris causa em 1931.

No MNBA encontram-se 171 retratos realizados por Amoêdo em técnicas variadas (óleo sobre tela, aquarelas e desenhos). Desses, 95 são retratos de mulheres, 54 de homens e 22 de crianças. As figuras femininas retratadas podem ser divididas em três grupos: familiares do pintor (9 retratos), mulheres identificadas pelo artista (5 retratos) e as que não possuem nome (81 retratos). Entre os 54 retratos masculinos, há autorretratos (2 quadros), um familiar de Amoêdo (1 retrato), homens identificados pelo artista (25 retratos) e os que não possuem nome (26 retratos). Entre os 22 retratos de crianças ou jovens, há aqueles que representam meninos (5 retratos) e os que retratam meninas (17 retratos).

Diante disso, me proponho a uma análise destas obras do MNBA, evidenciando as diferenças iconográficas existentes entre os retratos de homens e mulheres. Os homens são representados como figuras sérias e com uma certa imponência, em grande parte com atributos de sua atividade profissional ou de sua classe social burguesa. Enquanto as mulheres se encontram em cenas íntimas e em atitudes introspectivas. Nos propomos a estudar esses fatores representacionais, com uma perspectiva histórica, tentando ainda responder à questão: Em que aspectos a produção de Rodolpho Amoêdo se aproxima ou se diferencia da produção europeia de artistas de seu tempo?

EQUIPE: DÉBORA PONCIO SOARES, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 1567

TÍTULO: VOZ, CORPO E LETRA: A POESIA VOCAL E A TRADUÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa teve início na tradução de textos de poetas franceses contemporâneos, visando à identificação de desafios de sua tradução para o português com base na reflexão de Antoine Berman (1999) sobre a tradução literária. O primeiro livro escolhido para ser traduzido foi *Naissance de la gueule*, de A.C. Hello, e, a partir dele e de suas especificidades, foram levantadas algumas questões sobre problemas da tradução da chamada "poesia vocal" (ZUMTHOR, 2007, p.12). Tal gênero poético vem renascendo com grande força e amplitude na França especialmente desde os anos 1990, e traz algumas dificuldades e problemáticas específicas para pensar e realizar a sua tradução. Em primeiro lugar, que diferenças permitem distinguir um texto concebido para ser lido silenciosamente de um feito para ser performado e, portanto, ouvido? O que diferencia a poesia mediada por um livro da que é mediada por um corpo em performance, por uma voz, na presença de um público? O que a "corporeidade, o peso, o calor, o volume real do corpo, do qual a voz é apenas expansão" (ZUMTHOR, 2007, p.16) trazem de novo para a poesia contemporânea ao recuperar esse movimento de vocalidade na literatura? Procuraremos discutir essa questão a partir de

alguns exemplos de nossa experiência concreta de tradução.

EQUIPE: JULIANA FIALHO, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 1568

TÍTULO: TRANSLINGUISTO LITERÁRIO EM WEST INDIES LTD., DE NICOLÁS GUILLÉN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre parte da obra do poeta cubano Nicolás Guillén (1902-1989) e o conceito de translíngua literária, definido por Steven G. Kellman, em *The translingual imagination* (2000), como "o fenômeno de autores que escrevem em mais de uma língua ou que ao menos escrevem em outra língua que não a sua língua materna" (apud SOUZA, 2018, p. 77), sendo "o foco no trânsito entre diferentes idiomas, na dimensão 'trans', desconstruindo a linearidade e o binarismo que se esconde nos conceitos de bilinguismo ou mesmo multilinguismo" (SOUZA, 2018, p. 77). Para tanto, será considerado o contexto histórico de produção literária de Guillén, durante o século XX, período de revoluções, transformações e trocas linguísticas e culturais, não deixando de se levar em conta a inserção do poeta como um homem negro, cubano e comunista nesse contexto. Nesse sentido, foram selecionados poemas do livro *West Indies Ltd.*, de 1934, como objetos de análise deste trabalho. Partindo de uma investigação bibliográfica e qualitativa, identificou-se, aqui, que *West Indies Ltd.* é uma das obras de Guillén que melhor se relaciona com o conceito de translíngua, pois apresenta poemas que transitam entre o espanhol, o inglês e línguas africanas. Com isso, utilizando como fundamentação teórica os livros *Fundación de la imagen* (1988) e *Recopilación de textos sobre Nicolás Guillén* (1994), da escritora Nancy Morejón, pretende-se analisar, neste trabalho, algumas questões presentes nos poemas de *West Indies Ltd.* como: a problemática relação entre Cuba e Estados Unidos, a importância da questão da raça e da característica transcultural do povo cubano e a crescente consciência operária da época, já que tal livro foi escrito em meio à Revolução de 33 no país. Por fim, é importante ressaltar o caráter inicial desta pesquisa e apontar o seu provável desdobramento em um trabalho de conclusão de curso, ambos vinculados ao projeto de pesquisa "O Ensino de Literatura Translinguística Latino-americana (Espanhol-Inglês-Português) na e para a Formação e Atuação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira", do professor doutor Luciano Prado da Silva (FÉ/UFRJ).

EQUIPE: TICYANE GARCEZ TELLES, LUCIANO PRADO DA SILVA

ARTIGO: 1572

TÍTULO: ANÁLISE COMPARATIVA QUANTITATIVA E QUALITATIVA DE PROJETOS DE OCUPAÇÃO DO SOLO EM VARGEM GRANDE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo avaliar a melhor proposta de urbanização para Vargem Grande, eixo de expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro, a partir de uma análise comparativa quantitativa e qualitativa de projetos de uso e ocupação do solo. A partir do levantamento de dados históricos, foi elaborada uma linha do tempo com os eventos e informações relevantes para o processo de ocupação de Vargem Grande. O material coletado conta com mapas, notícias e legislação pertinente ao estudo. Essa etapa contribui para o entendimento da dinâmica urbana local, bem como das necessidades e problemáticas da sua comunidade. Além disso, também configura um comparativo de evolução ocupacional.

Para a análise comparativa, foram selecionados três projetos diferentes de ocupação para a mesma área: um que leva em consideração as recomendações ditadas pelo Plano de Estruturação Urbana das Vargens e outros dois alternativos, com criação de parques nas faixas marginais de proteção dos rios e minimização dos riscos de cheias. É válido ressaltar que uma característica comum entre esses projetos e que norteia toda a pesquisa é a relação entre urbanização e recursos hídricos. A região de Vargem Grande, por ser uma área alagadiça, com enchentes recorrentes e presença de muitos rios, apresenta-se como uma área de difícil ocupação. As propostas de urbanização devem, então, ser devidamente ponderadas a fim de minimizar os impactos ao meio ambiente e reduzir riscos para sua população.

Em cada um dos projetos, busca-se analisar a quantidade de lotes, a área total loteada, a área total destinada a parques, o número de famílias a serem realocadas e de pessoas que possam ocupar a área, estimando, assim, o ano de saturação desses projetos. Desta forma, a análise quantitativa final expressa-se na comparação entre os anos de saturação respectivos a cada projeto, indicando o mais longo, atrelado à quantidade de pessoas atendidas. Já a análise qualitativa, busca estudar os aspectos não quantificáveis a fim de se extrair uma avaliação crítica para a descoberta da melhor proposta de urbanização dentre os projetos.

EQUIPE: GUSTAVO LENNON DA SILVA, ALINE PIRES VEROL, BRUNA PERES BATTEMARCO, MARCELO GOMES MIGUEZ

ARTIGO: 1575

TÍTULO: TECNOLOGIAS DE RECONEXÃO E DISPOSITIVOS ARTE-VIDA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa "Tecnologias da Consciência: arte, corpo e mídias" que tem como objetivo a desaceleração e reprogramação de nossas vidas contemporâneas através de obras e ações no campo formado pelas relações entre a arte e tecnologia.

A metodologia criada foi constituída por duas frentes complementares: uma teórica-empírica e outra prática-experimental. A frente teórica incluiu mapeamento e análise de obras de artistas que se interessam sobre a questão da consciência em estado de momento presente, leituras, debates sobre atenção plena, meditação e teorias orientais. Podemos citar como referências fundamentais artistas como John Cage, Linda Montano, Roy Ascott, Nam June Paik e principalmente Lygia Clark e suas obras "A casa é o corpo" e "Objetos Relacionais". A frente prática-experimental foi constituída pela conceptualização de "dispositivos de presença atenta". Esta frente experimental teve duas fases.

A fase 1 se deu com concepção e projeto de instalação auditiva-sensorial-introspectiva "Pulsar". Os batimentos cardíacos do coração do participante seriam amplificadas e reproduzidas dentro de uma membrana que o separaria do resto do ambiente, servindo como um casulo e/ou útero. Esta reprodução geraria vibração da membrana. O dispositivo possibilitaria imersão no próprio coração daquele que interage com a obra. A busca por uma estética visceral nos fez chegar aos biotécidos de kombuchá. Trabalhar com biotecnologia já força um desaceleramento, pois o tempo do ser vivo não é o tempo do capital. Questões técnicas nos fizeram fechar essa experiência no estágio de projeto a ser construído em condições mais adequadas (ter local disponível).

A fase 2, ainda em desenvolvimento, propõe a criação de uma "maleta de primeiros-socorros" a ser utilizada em momentos de hiperconexão com demandas externas e perda de contato com nossa própria natureza. Remetendo a elementos como terra, água, fogo e ar, conduz à práticas contemplativas e de autoconhecimento, e sentimentos como enraizamento, mergulho, combustão e imersão.

EQUIPE: BEATRIZ SANTOS LOPES, ALINE COURI FABIAO

ARTIGO: 1576

TÍTULO: **HISTÓRIA ORAL E LÍNGUA PORTUGUESA: NORMA, NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO NO COLÉGIO MILITAR (RJ) EM MEADOS DO SÉC. XX**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nosso projeto de pesquisa objetiva estudar a construção de valores da norma predicada (BARBOSA: 2017) a partir da prática de ensino de língua portuguesa no ambiente escolar ao longo do século XX. Esta investigação, em específico, visa investigar o ensino de língua portuguesa no CMRJ, cujo caráter, à época, por hipótese, mais voltado ao preparo tecnológico aos que seguiriam a carreira militar. Trata-se de um perfil a ser contrastado a dois caracteres distintos coevos: o caráter tecnológico de formação ao magistério do Instituto de Educação e o caráter mais humanista do Bacharel em Humanidades formado no Colégio Pedro II, ambos na cidade do Rio de Janeiro. O caminho inicial de investigação desses valores, neste trabalho, procura não só recuperar informações sobre estratégias de transmissão de conteúdos em sala de aula, como também recuperar concepções e elementos do ideário normativo por meio de depoimentos orais de informantes da 3^a idade que tenham sido estudantes no Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) entre as décadas de 40 e 60 do século XX. Referenciados na metodologia historiográfica História Oral (THOMPSON: 2002; MEIHY: 2005), linha historiográfica que considera o depoimento oral uma fonte primária para a História, prosseguimos na ampliação, em 2019, do *corpus* de gravações com ex-alunos do CMRJ com o objetivo de consolidar e avançar com os resultados apresentados na SIAC/UFRJ-2018. As estratégias para essa ampliação permanecem seguindo as vias já abertas: visitas a eventos comemorativos na escola em que participem ex-alunos, bem como a busca, pelas redes sociais, de militares que venham a ser parentes de ex-alunos informantes do CMRJ, hoje na terceira idade. Por meio da aplicação do roteiro de entrevista construído conforme a metodologia da História Oral, e apresentado na SIAC/UFRJ-2017, controlaremos as informações dos entrevistados sobre práticas de ensino da Língua Portuguesa, bem como sobre a norma predicada nas gramáticas escolares de modo sistematizar nossas inferências a respeito dos valores de Norma Padrão no século XX.

EQUIPE: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA, DHARLAN RODRIGUES SILVA DO NASCIMENTO

ARTIGO: 1579

TÍTULO: **MODELANDO OS TRAJES ACADÊMICOS EM ACERVOS DA UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As tradições que estabeleceram o uso de trajes específicos para os professores universitários em cerimônias solenes tiveram sua origem na universidade medieval. Sua forma e elementos constituintes variaram e evoluíram durante os séculos, permanecendo em uso nas ocasiões solenes até nossos dias, representando uma continuidade de formas vestimentares arcaicas, como a veste talar, a murça ou capelo e o barrete ou borla.

Esta pesquisa visa recuperar a história dessa tradição no Brasil através do estudo e recuperação das modelagens e padrões dos trajes acadêmicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, incluindo aqueles que foram instituídos antes da criação da UFRJ em 1920.

Pretende-se com isso, contribuir para a história da indumentária e da moda no Brasil e para a preservação da memória da UFRJ.

No processo de tratamento das fontes documentais, museológicas e iconográficas a metodologia de trabalho adotada prevê uma abordagem apoiada na história cultural, na cultura material e nas tecnologias da informação de modo a reconstruir a memória e a história do traje acadêmico na UFRJ através dos objetos. A estratégia de trabalho de organização do material coletado procura reconstruir o fluxo dos objetos no passado e construir o objeto de análise para além de suas características mais evidentes, determinando de modo preliminar as seguintes características específicas do acervo:

- Tempo histórico de existência das peças;
- Diversidade do acervo;
- Variação e abrangência das atividades vinculadas aos objetos;
- Entidades vinculadas e suas características estruturais internas e externas.
- Nesta fase da pesquisa, serão elaborados moldes e desenhos planejados das peças remanescentes, encontradas em acervos nas diversas faculdades e escolas, contribuindo para a história da indumentária e da moda no Brasil e para a preservação da memória da UFRJ.

EQUIPE: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF, FERNANDA SOARES MACHADO

ARTIGO: 1601

TÍTULO: **O "EU POR DETRÁS DE MIM" EM SORÔCO, SUA MÃE, SUA FILHA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em *O espelho*, estória central de *Primeiras estórias*, Guimarães Rosa nos apresenta a um narrador "positivo, um racional", que pisa "o chão a pés e patas" (ROSA, 2001, p. 95). Este vem nos contar uma experiência que contradiz tudo em que ele, até então, acreditava. Eis a experiência: certo dia, distraído, olha-se no espelho de um lavatório público e vislumbra uma monstruosa visão. Qual não é o seu espanto ao dar-se conta de que o monstro que o encara é, na verdade, ele mesmo. A partir de então, o homem se lança ao duro trabalho de desvencilhar-se das máscaras que cobrem o seu verdadeiro eu – o "eu por detrás de mim" (ROSA, 2001, p. 96).

A experiência vivenciada pelo narrador d'*O espelho* se configura no apagamento de tudo o que lhe "soterra a alma". Assim, ele se lança numa jornada às entranhas mais profundas do próprio ser à procura de seu verdadeiro eu. Esta busca, que se realiza como uma catábase, ou seja, uma "descida aos infernos", ou, num sentido lato, a "transposição do último horizonte que envolve todo o campo da experiência comum" (FARIA, 2005, p. 14), o leva até o nada, a linha de chegada da catábase. E é somente então, com a chegada ao nada, que se torna possível a criação de uma nova vida, uma existência totalmente nova, desta vez em conformidade com o próprio ser: "Essa nadificação para a edificação é que constitui a fonte abissal de uma 'primeira' estória." (FARIA, 2005, p. 19). É apenas após a chegada ao nada que o narrador encontra o seu "eu por detrás de mim".

Esta busca e este encontro com o eu mais verdadeiro, embora mais explícita e didaticamente explicada na estória de número onze das *Primeiras estórias*, encontra-se presente em todas as outras vinte estórias rosianas, de modo que, de uma forma ou de outra, em todas elas é possível perceber o nascimento de uma – ou mais – nova existência. Portanto, é possível dizer que todos os principais personagens das estórias iniciam uma jornada, cada uma a sua maneira, que os leva ao encontro de seu "eu por detrás de mim", expressão criada pelo narrador d'*O espelho* para referir-se a esta experiência primordial.

Assim sendo, com base na afirmação de que em todas as *Primeiras estórias* existe a busca e o encontro do eu por detrás de mim, o presente trabalho pretende analisar o desdobramento desta jornada em direção ao ser em sua verdadeira forma em outra estória: *Sorôco, sua mãe, sua filha*. Uma estória que, superficialmente, pode parecer simples, mas que em suas profundezas nos mostra um itinerário existencial análogo ao narrado n'*O espelho*: o nascimento de uma existência verdadeiramente autêntica e o encontro do "eu por detrás de mim."

EQUIPE: ISABELLA CORRÊA BRANDÃO, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: 1610

TÍTULO: A RECEPÇÃO DE CLARICE LISPECTOR EM UNIVERSIDADES DO BRASIL E DO EXTERIOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo discutir a repercussão da obra de Clarice Lispector no espaço acadêmico brasileiro e estrangeiro, levantando a hipótese de que seu esmerado trabalho com a linguagem é um dos principais motivos de seu prestígio junto aos pesquisadores. Para tanto, incorporaremos pareceres de críticos brasileiros como Benedito Nunes e Olga de Sá, que produziram análises densas e abrangentes sobre os escritos da ficcionista. Também nos debruçaremos sobre reflexões desenvolvidas por autores que trataram do lugar da ficção brasileira no exterior, a exemplo de Thales Augusto Barretto de Castro (que dedicou sua dissertação de mestrado à tradução dos textos de Clarice Lispector para a língua alemã) e Lenita Maria Rimoli Esteves (que usou conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu para pensar a presença de nossa literatura em outras nações). Assim, criamos condições de estabelecer pontos de contato entre os campi brasileiros e internacionais relativamente à acolhida da prosa clariciana. Visando ao aprofundamento da abordagem, dedicaremos a segunda parte da comunicação ao conceito de “fluxo de consciência” e sua ampla utilização no romance *Um sopro de vida (pulsações)* - do qual esquadriharemos várias passagens, sempre em diálogo com os textos que constituem sua fortuna crítica.

EQUIPE: ADAURI SILVA BASTOS, STHEFANE FERREIRA PINHEIRO

ARTIGO: 1630

TÍTULO: INTERVENÇÕES ARQUITETÔNICAS EM SÍTIOS DE VALOR PATRIMONIAL, A QUESTÃO ANTIGO-NOVO - OBRAS EM PORTUGAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho se insere na pesquisa “Entre Arte, Arquitetura e Paisagem - teoria e crítica da complexidade contemporânea”, que tem se voltado à investigação de diferentes modos de relação contextual em sítios de valor patrimonial, a partir de estudos de caso, considerando a especificidade das problemáticas e a singularidade dos posicionamentos dos arquitetos como poéticas. Por sua relevância no contexto do debate sobre as práticas de relação antigo-novo, a produção em Portugal será objeto de análise, a partir de obras selecionadas dentre as investigadas na pesquisa, em paralelo à abordagem sobre o pensamento de arquitetos como Fernando Távora, Álvaro Siza, Carrilho da Graça, Eduardo Souto de Moura e João Mendes Ribeiro. O trabalho investiga os diálogos travados entre a intervenção e a pré-existência, buscando reconhecer os elos, mas também as diferenças, entre as práticas em Portugal contribuindo para as discussões sobre intervenções no patrimônio de modo crítico. Metodologicamente, o trabalho se dá através de pesquisas de imagens e informações sobre os projetos, além dos escritos dos próprios arquitetos e de suas referências em diversos campos da arte, em paralelo à discussão de textos teóricos e críticos sobre arquitetura contemporânea e patrimônio. As análises são constituídas identificando-se a singularidade da pré-existência e o desafio do projeto, além dos impactos da intervenção em si considerando aspectos morfológicos, construtivos e de uso, com vistas ao entendimento sobre o posicionamento do arquiteto como uma interpretação (Solà-Morales) sobre os valores de rememoração e de contemporaneidade (Riegl), reconhecendo o conjunto como fenômeno que reúne passado e presente e diferentes modos de intervenção como proposições de experiências sobre a temporalidade da paisagem.

EQUIPE: FABIOLA DO VALLE ZONNO, LIS DOURADO PAMPLONA, MARCELA MOREIRA DÓREA, MARIANA CASTRO SILVA, GABRIEL NUNES FARIA BARBOSA BATISTA, JULIA DE ASSUNÇÃO VALENTE

ARTIGO: 1634

TÍTULO: ATLAS DO ENCANTADO - AÇÃO EDUCATIVA E ARTÍSTICA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUBÚRBIO CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Iniciado em 2008, o trabalho se insere no escopo da ação de pesquisa e extensão realizada em parceria com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) com o objetivo reconhecer e promover o patrimônio cultural do subúrbio carioca. O grupo vem desenvolvendo estratégias metodológicas que levam ao reconhecimento de significados relativos ao patrimônio do subúrbio, sua preservação junto à comunidade e a possibilidade de suscitar ações de proteção. Também aproxima as investigações em pesquisa realizada no âmbito do PROARQ sobre intervenções artísticas e a valorização do patrimônio buscando levá-las ao campo da prática, através do incentivo às vocações criativas e investigativas dos alunos. O piloto é o bairro do Encantado e seus limites com o Engenho de Dentro, recorte definido a partir da primeira fase do trabalho, quando foram realizadas derivações exploratórias no local e registros/escritas, com viés poético, produzidas pelos alunos em seu primeiro contato com moradores. Na segunda fase do trabalho, desenvolvida em 2019, o grupo reconhecendo-se como coletivo RE-Encantado apresenta a montagem do “Atlas do Encantado”, ação realizada no espaço da Vila Olímpica do Encantado, envolvendo os moradores locais - público de adultos e idosos - em um processo de construção de memória, a partir de imagens, recortes de jornais e representações do bairro, inclusive criada pelas artes, no passado e no presente. A ação também se volta ao público infantil através de oficinas que visam a identificação pelas crianças dos elementos constitutivos do bairro, especialmente seu patrimônio edificado, para que representem e produzam, como parte de um jogo lúdico, a paisagem do lugar. Com viés de educação patrimonial o trabalho tem como objetivo deflagrar, na relação com o público, processos de identificação de significados, fortalecendo a memória coletiva e uma visão crítica sobre os processos de transformação da paisagem.

EQUIPE: FABIOLA DO VALLE ZONNO, CLAUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA, LIS DOURADO PAMPLONA, MARCELA MOREIRA DÓREA, GABRIEL SERGIO NIGRI, BIANCA NAVEGA CRUZ FERRAZ, GABRIEL MARTUCCI, MARIANA CASTRO SILVA

ARTIGO: 1639

TÍTULO: HISTÓRIA ORAL E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NORMA CULTA E NORMATIZAÇÃO NA ESCOLA NORMAL (RJ) NO SÉCULO XX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa objetiva estudar a construção de valores de norma culta (FARACO & ZILLES, 2017), ao longo do século XX, no ensino de língua portuguesa. Para tal, nesta investigação, buscamos recuperar não só estratégias de transmissão de conteúdos em sala de aula, como também concepções e elementos do ideário normativo com base em *corpous* formado de depoimentos orais de informantes da 3ª idade que tenham sido estudantes na Escola Normal entre as décadas de 50 e 60. Referenciados na metodologia reconhecida por *História Oral* (THOMPSON, 2002; MEIHY, 2005), linha de pesquisa que trata o depoimento oral de modo a constituir-se numa fonte primária para a Historiografia, prosseguimos

na ampliação, em 2019, do *corpus* de gravações com ex-alunas do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Nosso objetivo vem a ser o aprimoramento do roteiro de perguntas específico para esse perfil de escola, peça-chave da metodologia aplicada. Além disso, com esse ajuste nas estratégias de condução firmados na SIAC/UFRJ-2018, buscamos novas generalizações na interpretação dos dados recolhidos. A este trabalho de adaptação que teve início na SIAC/UFRJ-2018 será dado prosseguimento, tendo em vista a especificidade técnico-tecnológica do sistema de Ensino Normal em comparação com o Colégio Pedro II e o Colégio Militar do Rio de Janeiro, instituições modelares de ensino para a sociedade carioca, no meado do século passado e seu impacto no ideário de Norma de indivíduos cujo ensino se deu àquela época.

EQUIPE: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA, ANA PAULA GOMES LOPEZ, FERNANDO LIMA

ARTIGO: 1645

TÍTULO: ILÊ ATELAYÊ: AFOXÉ E PERFORMANCE ARTE AFROBRASILEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance Artística

RESUMO:

ILÊ ATELAYÊ: Afoxé e Performance Arte Afrobrasileira é Grupo de Estudo, Pesquisa e Promoção da interseção entre Arte Contemporânea e Estudos Raciais protagonizados por intelectuais negros no Continente Americano. Segundo Aimé Césaire, a "Negritude" é fruto da afirmação de toda grandeza da presença negra em todo globo através de sua Cultura e História. O grupo de estudo fomenta ações que promovam os elementos brasileiros originários da África Negra assim como seus desdobramentos e evoluções no nosso Continente através da Diáspora Sangrenta. Afoxé é o cortejo aos Orixás, Voduns, Nkinsys e demais deuses e deusas africanas efetuando no Brasil mesmo frente à sua criminalização durante séculos - em períodos durante e pós-escravidão - quando líderes negros e negras lideravam sua comunidade para utilizarem os cortejos cristãos obrigatórios como um meio de adorar os deuses e deusas que verdadeiramente acreditavam. Dos toques vindos dos rituais litúrgicos aos trajes e interdições espirituais, pode-se considerar que os Afoxés são referência complexa, além de um modelo de Performance Arte executada por décadas. Contradizendo os teóricos da Performance Arte europeus e norte-americanos, talvez os Afoxés sejam das mais antigas Performances "estrangeiras" executadas nas Américas; Apesar de a Historiografia da Arte identificar a Performance Arte como um movimento europeu do século XX. Vamos, portanto, ressignificando sua expressão contemporânea através destes aprofundamentos teóricos. Ilê se torna espaço abrigo para pesquisas e experimentações em Performance Arte e Negritude. Um espaço onde o conhecimento acadêmico produzido por intelectuais negros e negras pode ser relacionado com as Teorias da Arte. Fomentando novas relações desconstrutivas e/ou reconstrutivas dos modelos da Arte Ocidental, fizemos, em 2017, a Performance "Afoxé 2.0" em parceria com o Grupo de Teatro Negro Afroceca. Em 2018, produzimos e curatoriamos a exposição "Africanize Performance" com 10 trabalhos de Performance Arte no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica que se relacionavam com conceitos produzidos por intelectuais negros, além de apresentarmos a Performance "Senhor dos Corpos n37". Em 2019, organizaremos uma proposta de Residência Artística sobre Intelectuais Negros e Teorias da Arte, bem como a apresentação da Performance Arte resultado das pesquisas de 2019.

EQUIPE: CARLOS ANDRE COSTA MOREIRA, MARISA RODRIGUES REVERT, ANDRÉA PEÇANHA

ARTIGO: 1662

TÍTULO: GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES E AQUISIÇÃO DE L2: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO EM EL2 DE BRASILEIROS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo geral deste trabalho é analisar, formal e funcionalmente, instanciações do esquema [(X)[VSN]], emergentes em textos em inglês como L2 (EL2) de brasileiros. Assim, pretendemos verificar se, durante o processo de uso/aprendizagem dessa língua, falantes nativos do Português Brasileiro recorrem, intuitivamente, à construção [(X)[VSN]] presente na rede construcional da L1, produzindo orações agramaticais com sujeito posposto em EL2. Para isso, analisaremos, especificamente, dados com os verbos *to exist*, *to seem*, *to occur*, *to happen* e *to appear* e orações passivas que emergem na produção em EL2 de brasileiros. A metodologia da pesquisa consiste na análise de dados, presentes em trabalhos acadêmicos do CCS/UFRJ, e na análise da produção escrita de alunos de EL2. A abordagem teórica utilizada no trabalho é a Gramática de Construções Baseada no Uso (cf. BYBEE, 2006; 2010; GOLDBERG, 2006; PEREK (2015), TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013). Essa abordagem defende, de modo geral, que o conhecimento linguístico configura-se em um repositório estruturado de construções que é, continuamente, construído e moldado por nossas experiências linguísticas, ou seja, pelo uso efetivo da língua. Tais construções são compreendidas como pareamentos inter-relacionados de forma e significado. Ainda, dialogamos com Freitas *et alii* (2018), segundo os quais, o subesquema [(X)[VAUX VPP SN]]FOC, presente na rede construcional do falante nativo do PB, é transferido para o uso em inglês e entra em choque com a construção [it [V(S)]], que integra a rede construcional do inglês, confirmando a Hipótese do Choque Construcional na Interlíngua (HCCI). Tal hipótese diz respeito à emergência de dados agramaticais no uso em L2, resultantes da mescla de construções de línguas distintas. Pretendemos, assim, dar continuidade ao trabalho dos autores, incluindo-se a investigação de orações ativas de sujeito posposto em EL2.

EQUIPE: VITOR SILVEIRA, ROBERTO FREITAS JUNIOR, DENNIS CASTANHEIRA, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 1667

TÍTULO: A PEDRA NO MEIO DO CAMINHO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Exposição Artística

RESUMO:

A pedra no meio do caminho é uma proposição artística resultante do processo de pesquisa prático-teórico do projeto interdisciplinar GeoAstro-poéticas, que articula extensão e pesquisa, aproximando os campos das Artes com os das Geo-ciências e da Astronomia. A obra consiste em um objeto sonoro, fruto de uma investigação sobre o caminhar humano. Nela, uma pedra é colocada no chão do espaço e reproduz um áudio no qual recito o poema "No Meio do Caminho", de Carlos Drummond de Andrade.

O trabalho parte do desejo de explorar como a materialidade da pedra se relaciona com o caminhar humano, em consonância ao acelerado ritmo contemporâneo, responsável por desequilíbrios ecológicos, subjetivos e sociais. Tendo forte influência do livro "As Três Ecologias", de Félix Guattari, a reflexão proposta é resultado das associações entre teoria e prática artística estabelecidas pelo projeto GeoAstro-poéticas. A partir das leituras, observei a urgência de reinventarmos nossos modos de vida e elaborarmos novas práticas ético-políticas, como a chamada "ecosofia", conceituada por Guattari.

As visitas ao Instituto de Geociências, assim como a viagem de trabalho de campo à Santana do Cariri (CE), organizada pelo projeto como uma residência artística junto à disciplina de Paleontologia, deram início a uma série de investigações em torno das interseções entre arte e ciência. O projeto experimenta esta interação interdisciplinar nas proposições poéticas, aproximando campos de conhecimento e ampliando as fronteiras das artes visuais e suas relações sócio-ambientais.

O trabalho é parte de uma pesquisa que articula o tempo humano e o tempo geológico, propondo friccionar este encontro de diferentes escalas espaço-temporais. Como metodologia de pesquisa, passei a realizar uma série de experimentações com uma pedra, como carregá-la nos ombros por longos trajetos e colocá-la em diferentes espaços, para que intervenha no caminhar de transeuntes. São tentativas de desacelerar a velocidade deste caminhar — no primeiro caso, através do peso da pedra sobre meu corpo, e, no segundo caso, por uma pequena obstrução do caminho, como um obstáculo poético.

Por fim, surge a necessidade de evocar o contraste entre a experiência da memória e a crescente velocidade dos acontecimentos. Para isso, a

caixa de som introduzida na pedra propõe uma investida ilusória de gravar na eternidade da rocha o momento do encontro com o outro.

EQUIPE: GABRIEL DE FRANÇA CAETANO, MARINA FERREIRA FREGA

ARTIGO: 1675

TÍTULO: FUGACIDADE E PERMANÊNCIA EM CECÍLIA MEIRELES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Considerada uma das principais mulheres representativas da poesia brasileira, Cecília Meireles surgiu em meio ao movimento modernista da revista *Festa*, mas apesar desse fato, não pertence apenas a uma determinada escola literária. Dessa forma, o presente trabalho pretende analisar três poemas: *Pássaros*, *Retrato em luar* e *Improviso do amor-perfeito*, publicados no livro *Retrato Natural*, em 1949.

O objetivo da pesquisa consiste em fazer uma análise da poesia de Cecília Meireles a partir do contraste temático *fugacidade e permanência*, averiguando através da linguagem como a questão temporal aparece em sua poesia. Como ilustra o poema *Pássaro* em seus primeiros versos, "Aquilo que ontem cantava/ já não canta", em que através do tempo verbal empregado, percebe-se uma aproximação do leitor com o assunto já evidenciado no título, remetendo a ideia de passado e presente a instantes reciprocamente diferentes, entre a presença e a ausência auditiva. Logo, para pesquisa do tema usaremos do livro *O Tempo na Narrativa*, do professor Benedito Nunes, observando como a marcação de tempos diferentes demonstra a falta de permanência do que havia sido outrora, no presente.

Além disso, o artigo *Cecília Meireles: imagens femininas*, publicado pela professora Maria Lucia Dal Farra irá contribuir para examinar a questão da mulher na poesia e a representatividade da poetisa - como a mesma a denomina - no meio literário, visto que a crítica, como a de Sanches Neto, justifica a denominação do termo *poeta* devido a sua poesia ter um caráter mais universal, sendo esse termo constantemente usado no masculino por ser aquele que representaria melhor essa questão neutra. Mas, a partir dos poemas seria possível observar que além do caráter universal, a autora de *Retrato Natural*, também traz a voz feminina para sua poesia, como em *Retrato em luar*, "Sinto-me toda igual às árvores: solitária, perfeita e pura", em que o gênero feminino está intimamente ligado à existência da vida arborescente, que é temporária, mas dá impressão de permanência e imobilidade.

Desse modo, usaremos da crítica do simbolismo para tal leitura, visto que sua aproximação com Tasso da Silveira, Andrade de Murici e a Revista *Festa*, fez com que surgisse uma admiração pelos poetas simbolistas e suas características. Além disso, a leitura do simbolismo a partir do viés de Anna Balakian será fundamental, uma vez que em seu livro *O simbolismo*, ela faz uma análise detalhada dos símbolos presentes na poesia simbolista, especialmente a natureza, observados em peso na obra *Retrato Natural*, como no poema *Improviso do Amor-Perfeito*, na terceira estrofe: "Imensos jardins da insônia, de um olhar de despedida/ deram flor por toda a vida.". Mais uma vez, o contraste entre a despedida e a eternidade da doação aparecem no mesmo momento poético. Nele, evidencia-se a conjunção contraditória de fugacidade e permanência.

EQUIPE: MICHELEN ALMEIDA, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 1683

TÍTULO: CUSTO DE PROCESSAMENTO DE TRAÇOS GRAMATICAIS E SEMÂNTICOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Um dos debates mais importantes da Linguística nas últimas décadas diz respeito à caracterização da faculdade da linguagem em relação a outros sistemas cognitivos e à caracterização dos subcomponentes do conhecimento linguístico, a saber, a sintaxe, a semântica, a pragmática e o componente fonético/fonológico. Através de experimento de rastreamento ocular aplicado em estudantes voluntários de cursos de graduação da UFRJ, estão sendo analisadas construções bem formadas semanticamente, mas com incongruências de concordância (As girafa galopa bem), comparando-as com construções bem formadas gramaticalmente, mas com anomalias semânticas (A girafa escreve bem), bem como sentenças usadas como controle, bem formadas sintática e semanticamente (A girafa galopa bem). Para isso, foi utilizada a técnica de rastreamento ocular por meio do equipamento *Tobii TX300Hz*, que "permite identificar os pontos exatos da fixação do olhar e da chamada movimentação sacádica progressiva e regressiva na leitura de frases ou na visualização das imagens" (Maia, 2015: 22). Por intermédio de métricas como o tempo total da duração da fixação (Total Duration Fixation - TDF) e o número de fixações (Fixation Count) em áreas críticas das frases, será possível comparar o custo de processamento de cada um dos tipos de incongruência examinadas, observando se os participantes fixam mais o olhar e realizam movimento de refixação em construções com incongruência de traços formais em relação às frases mal formadas semanticamente. Espera-se que haja latências significativamente maiores de fixação do olhar na leitura dos sintagmas que apresentam as anomalias sintáticas e semânticas. Além disso, é esperado que haja movimentos sacádicos de regressão imediata nas sentenças com anomalia sintática, baseado no proposto pelos modelos do tipo *Syntax First*.

A investigação experimental sobre o acesso do processador em tempo real a diferentes tipos de traços semânticos e formais nas atividades de construção de estrutura poderá ser crucial para a própria caracterização dos módulos da linguagem e da natureza de sua interação. Além disso, estudos sobre a realidade psicológica de diferentes traços linguísticos poderão fornecer evidências explícitas sobre a natureza dos processos de acesso à Gramática Universal, podendo-se identificar com maior precisão o conjunto de traços ativados universalmente, contribuindo para questões de arquitetura do conhecimento gramatical.

EQUIPE: MARCUS MAIA, GUILHERME SILVA DO NASCIMENTO

ARTIGO: 1690

TÍTULO: DOS RASTROS EM EMMA ZUNZ AOS SÍMBOLOS EM PRECIOSIDADE: A PERCEPÇÃO DO SEXO NA ADOLESCÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os psicanalistas Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso entendem a adolescência como uma operação mais psíquica do que cronológica e, tendo tal formulação como direção, a pesquisa pretende pensar e analisar a percepção do sexo e os acontecimentos em volta dele a partir de dois contos: "Preciosidade", de Clarice Lispector, e "Emma Zunz", de Jorge Luis Borges. Respectivamente as personagens tinham quinze, à iminência dos dezesseis, e dezoito anos, também prestes a completar dezoito, quando o narrador relata as experiências traumáticas vivenciadas por ambas. O narrador do conto de Borges dizia sobre Emma: "(...) mas os homens ainda lhe inspiravam um temor quase patológico" e o de Clarice dá voz à personagem não nomeada quando escreve: "Mas também de rapazes tinha medo, medo também de meninos. Medo que lhe dissessem "alguma coisa", que a olhassem muito". A apreensão das personagens adolescentes, quando inseridas na possibilidade do desejo e de ser desejada, é evidente ao longo dos contos. Entendendo-os como contos modernos, em que não há apenas uma história linear sendo narrada, mas outras tencionando a narrativa para vir à superfície, baseados nos estudos de Ricardo Piglia, a pesquisa tende analisar também os acontecimentos latentes envolvidos nas percepções dos fatos da história manifestas. Acredita-se que, em ambas, a travessia das etapas infantil e adolescente do sujeito, principalmente do feminino, influenciam na percepção em torno do sexo, descrito em "Emma Zunz" como "(...) a coisa horrível que agora lhe faziam" e em "Preciosidade" pela expressão "(...) haviam atacado". Através de rastros em "Emma Zunz" e símbolos em "Preciosidade", pensa-se que a outra história contida nos dois contos pode relacionar-se à trajetória do

sujeito entre a saída da etapa infantil e a entrada na adolescência, chegando ao mundo adulto. Queremos pensar a adolescência, em “Preciosidade”, como a instalação de uma história pessoal, fora da presença e controle absoluto dos pais, em uma jornada radical de experiências e transformações, dolorosas, que encaminham ao mundo adulto; e em “Emma Zunz”, como a memória do presente torna-se confusa por conta de eventos e interpretações tidas por uma adolescente, que tem repúdio ao sexo, determinando todos os eventos posteriores da narrativa. Com isso, a pesquisa tenta analisar as interferências que a travessia dessas fases do amadurecimento trazem, de forma latente, às histórias dos contos de Clarice e Borges.

Além de Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso, em *Adolescência em cartaz*; Ricardo Piglia, em *Formas breves*; lemos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria [“O caso Dora”] e outros textos [1901-1905]*, de Sigmund Freud.

EQUIPE: AMANDA DIB DA SILVA DE ALMEIDA FERREIRA, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 1706

TÍTULO: **A CATEGORIA VAZIA NA POSIÇÃO DE SUJEITO DA ORAÇÃO GERUNDIVA: ESTUDO DE RASTREAMENTO OCULAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho teve como objetivo estudar a correferência da categoria vazia na posição de sujeito da oração gerundiva, através de teste psicolinguístico. O referencial teórico foi o estudo de Guaritá (2015) sobre as propriedades sintáticas e semânticas das orações gerundivas com sujeito oracional e o de Modesto & Maia (2017) sobre o processamento da correferência da categoria vazia do sujeito (PRO) do verbo infinitivo flexionado. O presente estudo de rastreamento ocular analisou a realidade psicológica do processamento das orações gerundivas com categoria vazia na posição de sujeito, cuja correferência estabelece-se com o Sintagma Nominal (SN) sujeito da oração principal ou com toda a oração principal, um Sintagma Flexional (SF).

O experimento foi composto por 18 frases distrativas e 24 frases experimentais, tais como “*O médico, sorria, ___ recebendo o remédio*” em que o SN “*O médico*” é o correferente da categoria vazia de sujeito do verbo “*recebendo*”, comparado a períodos tais como “*O médico brincava, ___ acalmado a menina*”, no qual a correspondência à categoria vazia do verbo “*acalmado*” na posição de sujeito estabelece-se com a oração principal completa “*O médico brincava*”. Assim, a variável independente do estudo é o antecedente da categoria vazia sujeito do verbo na forma gerundiva: SN ou SF. O estudo teve como participantes 20 alunos de ensino superior e a hipótese foi: o antecedente SN será processado mais rápido do que o antecedente Sintagma Flexional (SF). As variáveis dependentes foram: (a) os tempos totais de fixação e os índices de fixação progressiva e regressiva nas áreas críticas (variáveis on-line); (b) os índices e tempos médios de respostas a perguntas interpretativas (variáveis off-line). Para as medidas off-line foram realizadas perguntas interpretativas tais como: “*O que receitava o remédio?*” e “*O que acalmava a menina?*”.

Por fim, os resultados on-line foram ao encontro da hipótese, visto que, na condição SF, o SN, a oração principal (OP) e o gerúndio (GD) obtiveram maior tempo médio de fixação (230 ms, 720 ms e 500 ms, $p < 0.01$) e maior média do número de fixações (1,13; 3,34; 1,93, respectivamente) comparada à condição SN (tempo médio de fixação: 200 ms (SN), 460 ms (OP), 300 ms (GD); média do número de fixações: 1,06 (SN), 2,47 (OP) e 1,49 (GD)). Quanto aos resultados off-line, as respostas foram preferencialmente simétricas, tanto na condição SN (81% escolheu SN) quanto na condição SF (68% escolheu SF). Dessa maneira, como demonstra o experimento, o SN antecedente do verbo no gerúndio é computado de maneira menos custosa do que o SF antecedente, indicando, desse modo, ser o SN explícito o candidato default para o estabelecimento de correferência da categoria vazia na posição de sujeito da oração gerundiva.

EQUIPE: MARCUS MAIA, DANIELLE DOS SANTOS RIBEIRO RAMIRES

ARTIGO: 1712

TÍTULO: **FOCO EM RUSSO SOB UMA PERSPECTIVA CONSTRUCIONISTA: O CASO DE IMENNO X E X IMENNO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho visa a descrever construções de foco na língua russa que envolvem a partícula especificadora *imenno*, frequentemente traduzida ao português como *exatamente* ou *justo*, conforme ilustrado abaixo:

(1)	[...] <i>ljudi</i>	<i>ed-ut</i>	<i>imenno</i>	<i>na</i>	<i>rabot-u.</i>
	<i>pessoas</i>	<i>ir-3PL</i>	<i>PART</i>	<i>PREP</i>	<i>trabalho-ACC</i>

[...] as pessoas vão pro trabalho (*lit. exatamente pro trabalho*).

(2)	[...] <i>pokazano</i>	<i>kogda</i>	<i>imenno</i>	<i>rabota-et</i>	<i>nejron.</i>
	<i>mostrado</i>	<i>quando</i>	<i>PART</i>	<i>funcionar-3</i>	<i>neurônio</i>
				<i>SG</i>	

[...] mostra-se quando exatamente o neurônio está funcionando.

Como arcabouço teórico utiliza-se a *Gramática de Construções*, que postula que o conhecimento linguístico de um indivíduo consiste em pareamentos convencionalizados de forma e significado (GOLDBERG, 1995). A concepção de foco aplicada neste trabalho apoia-se em Lambrecht (1994), que o compreende como uma categoria relacional capaz de diferenciar pressuposição e asserção em uma proposição pragmaticamente articulada e prevê três tipos de foco, conforme a natureza do domínio focal: predicativo, quando este incide sobre o predicado da sentença, considerado o tipo de estrutura focal não marcado nas línguas naturais; argumental, quando incide apenas sobre um de seus argumentos; ou sentencial, quando incide sobre a sentença como um todo (LAMBRECHT, 1994, p. 221).

Para investigar as construções com *imenno*, recorre-se a uma análise multifatorial qualitativa e quantitativa de dados extraídos do Russian National Corpus (RNC), considerando-se fatores como a posição do escopo da focalização em relação à partícula; a natureza, função sintática e o papel semântico do elemento focalizado; o tipo de referência; entre outros. Trabalha-se com duas hipóteses: (i) construções com *imenno* funcionam como estruturas de foco argumental; e (ii) tais construções servem para focalizar elementos que naturalmente não seriam interpretados como focais.

Os resultados de uma análise preliminar de 300 sentenças declarativas (de um total de 1283) mostram que a partícula seleciona quase exclusivamente sintagmas tomados como argumento ou adjunto do predador, apresentando restrições em relação à seleção de SVs, o que contribui para a confirmação da hipótese i. Além disso, notou-se que quantidade significativa dos sintagmas selecionados exerce função de adjunto adverbial e que há predominância de referentes de maior identificabilidade (como dêiticos e anafóricos), dados que contam em favor da confirmação da hipótese ii.

A análise do escopo da focalização apresentou duas posições: anterior (x *imenno*) ou posterior (*imenno* x). Uma vez que o uso da partícula com escopo antecedente exibe comportamento sintático diferente daquele do uso posterior, pois seleciona quase exclusivamente pronomes e

aparenta preferir elementos de referência indefinida, busca-se, agora, identificar se *imemno x* e *x imemno* compreendem construções diferentes, tomando-se como base o princípio da não sinonímia tal como definido em Goldberg (1995, p. 67).

EQUIPE: ANA BEATRIZ RODRIGUES DE CARVALHO NUNES, DIEGO LEITE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 1725

TÍTULO: A EXPRESSIVIDADE NOS ADJETIVOS EM SENTENÇAS EXCLAMATIVAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Um dos temas da semântica formal é a expressividade, ou seja, em que condições semânticas e pragmáticas um juízo de valor pode ser realizado. Segundo Adrian Brasoveanu e Jessica Rett (2015), nem todo adjetivo é bem aceito em contextos expressivos, e os adjetivos bem aceitos nesses contextos são diferenciados, sintática e semanticamente, de maneira que “Que lindo!” é aprovado e “*Que marítimo!”, não. Nossa pesquisa tem como objetivo averiguar quais tipos de adjetivos são licenciados em contextos expressivos especiais, tais como em sentenças exclamativas curtas. Assumimos com Rett (2011) que os adjetivos presentes nessas exclamativas precisam denotar um grau extremo, que vá além de um padrão definido pelo contexto. A autora chama a isso “restrição de expressividade”. Nessa proposta, adjetivos expressivos são aqueles que realizam juízo de valor, podendo revelar um grau da propriedade que ultrapasse um limite convencional (BRASOVEANU; RETT 2015). São, também, adjetivos de grau, reconhecidos por poderem ser intensificados, comparados e possuírem um antônimo com o mesmo valor semântico (KENNEDY; MCNALLY 2005). Por exemplo, em *João é alto*, o adjetivo de grau relativo *alto*, além de exibir uma avaliação do falante, indica que a altura do João ultrapassa os padrões existentes; o mesmo não ocorre na construção *João é mais alto que Camila*, pois o fato de João ser mais alto que Camila não implica que ele, de fato, esteja superando algum padrão. O trabalho dos autores estudados (ROSEAVANU; RETT, 2015) pauta-se na expressividade das construções comparativas e positivas, assim como seus experimentos realizados; e uma de suas hipóteses gerais é de que adjetivos relativos se comportem diferentemente de absolutos na distribuição da expressividade. O experimento deles conclui que, em inglês, os absolutos são mais propícios à expressividade em alguns contextos, e os relativos, em outros. Nossa hipótese é de que a teoria abordada no trabalho citado seja universal, portanto, ela também se aplique no português brasileiro; assumindo, assim, que apenas os adjetivos de grau denotam conteúdo expressivo. Realizamos dois testes com 30 falantes nativos adultos do PB: (i) um julgamento de gramaticalidade com escala likert e (ii) um teste de produção. Os itens utilizados foram sentenças exclamativas curtas do tipo “Que ___!” com nomes (os distratores), adjetivos sem grau (ex: “Que mamífero!”), de grau relativo (ex: “Que bonito!”), de grau máximo (ex: “Que limpo!”) e mínimo (ex: “Que sujo!”) como reações expressivas às situações descritas. Os resultados do experimento comprovam a teoria: os adjetivos de grau foram classificados como expressivos, enquanto os sem grau, não. Além disso, notamos que os adjetivos de grau relativo e absoluto não apresentam homogeneidade de comportamento. Portanto, concluímos que a proposição relacionada à língua inglesa (ROSEAVANU; RETT, 2015) pode ser aplicada à língua portuguesa a respeito da expressividade dos adjetivos de grau.

EQUIPE: REBECCA FAYÃO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 1735

TÍTULO: HISTÓRIA COMO RASTRO: INCÊNDIO DO MUSEU NACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Museu Nacional, fundado em 1818, teve seu fim em setembro de 2018, por conta do incêndio que se estendeu por seis horas e afetou seus acervos, laboratórios e estrutura predial. Falar de fim é uma das várias colocações necessárias sobre memória e patrimônio no Brasil, visto que a carência de políticas públicas relativas aos patrimônios históricos coloca-se como ponto central se for considerada apenas nossa realidade objetiva.

O tema da presente pesquisa fundamenta-se no incêndio do Museu e como esse evento se relaciona e afeta a construção de uma memória individual e coletiva brasileira. A discussão será em torno da relação que existe entre a degradação de monumentos históricos e a configuração da memória, além da análise dos objetos remanescentes – que foram alterados, destruídos e, alguns, salvos integralmente – presentes na exposição *Arqueologia do Resgate - Museu Nacional Vive*, no CCBB do Rio de Janeiro, bem como a linguagem comunicativa utilizada nessa exibição.

Para analisar a questão, serão utilizados como referência teórica os pensamentos dos filósofos Walter Benjamin e Theodor Adorno, acerca dos conceitos de memória, narrativa e esquecimento, visto que suas contribuições acerca desses assuntos enlaçam narrativas possíveis para o luto sofrido com o Museu Nacional e seus impactos. As tentativas de reconstrução (como a exposição do CCBB) merecem ser analisadas e refletidas à luz dos traumas e a questão da memória, em como ela é afetada por acontecimentos traumáticos, de forma a impossibilitar certas narrativas de serem revistas e incapacitar uma memória contínua e transmissível.

EQUIPE: ALANIS BATISTA DOS REIS SANTOS, TATIANA DA COSTA MARTINS

ARTIGO: 1747

TÍTULO: INVESTIGANDO A CONSTRUÇÃO [(X) V SN] COM O VERBO 'CHEGAR' NO PB SINCRÔNICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta proposta apresenta um estudo inicial da construção [(X) VSN] com o verbo “chegar” no português brasileiro (PB) sincrônico, tais como nas instâncias: a) [Quando chega a idade, ...], b) [Chegou um vizinho novo no prédio. .] e c) [De repente, chega o verão e o brasileiro se anima. .]. Analisamos, pois, instâncias desse padrão construcional presentes em dados de textos jornalísticos retirados do Corpus do Português, a fim de mapearmos o comportamento de diferentes microconstruções com verbo “chegar” em termos de forma e sentido, ou seja, no que diz respeito a aspectos morfossintáticos e funcionais/discursivos. Para tanto, tomamos por base o arcabouço teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (GOLDBERG, 1995; 2006; BYBEE, 2010; DIESSEL, 2015), que concebe o conhecimento linguístico como um inventário de construções gramaticais internalizado pelo falante a partir da sua experiência linguística, e postula, portanto, uma gramática emergente do uso e da atuação de processos cognitivos de domínio geral. Nesse sentido, a metodologia da pesquisa consistiu em: i) levantamento de dados do PB com [(X) CHEGAR SN] na amostra Now (2012-this past month) do Corpus do Português; ii) categorização de microconstruções de estruturas monoargumentais com verbo chegar; iii) análise quantitativa e qualitativa das microconstruções identificadas; iv) natureza semântica do SN sujeito; v) análise sobre a natureza do possível preenchimento do slot (X) por um sintagma de função adverbial, ou outros. Como hipótese, assumimos a existência de um conjunto de microconstruções com verbo “chegar”, de sentidos metaforicamente diferenciados, mas que se aproximam em maior ou menor grau do sentido prototípico de aparecimento. Em suma, é objetivo da presente pesquisa mapear as informações de forma e sentido desses subsquemas, ligados hierarquicamente ao esquema [(X) VSN], incluindo-se seu papel informacional ligado à focalização argumental do sujeito posposto ou de toda a construção.

EQUIPE: DENNIS CASTANHEIRA, ROBERTO FREITAS JUNIOR, JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO

ARTIGO: 1750

TÍTULO: **"THE SITUATION IS A LOT MORE NUANCED THAN THAT": UMA ANÁLISE DA NARRATIVA ROMÂNTICA NA CULTURA POP A PARTIR DE CRAZY EX-GIRLFRIEND**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Lançada em 2015 e finalizada em 2019, a série *Crazy Ex-Girlfriend*, produzida por Rachel Bloom e Aline Brosh McKenna, recebeu inúmeras críticas positivas e indicações a prêmios televisivos importantes, apesar da baixa audiência inicial. Ao tratar da história de uma mulher que opta por abandonar a sua carreira de sucesso em nome do que ela considera o seu verdadeiro amor, parece pronta para reproduzir o clichê narrativo reservado às protagonistas femininas. Entretanto, em cada episódio a série subverte este clichê, apelando para espetáculos musicais profundamente irônicos e momentos que margeiam o espaço onírico. A esta pesquisa cabe investigar, a partir da semiologia literária proposta por Barthes, de que maneira a série, a partir do uso da linguagem televisiva, transforma a narrativa clássica da busca pelo amor em uma farsa. O corpus desta pesquisa diz respeito às duas primeiras temporadas da série, exibidas em 2015 e 2016. Outros referenciais teóricos que colaboram com o objetivo deste trabalho são as teorias de Adorno e Horkheimer sobre a Indústria Cultural e os estudos de Dustin Kidd sobre a função social da cultura pop. Por fim, utiliza-se a análise de elementos clássicos do cinema e das narrativas amorosas.

EQUIPE: AMANDA MASSANTE PEIXOTO TRACERA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 1761

TÍTULO: **A REPRESENTAÇÃO DO ATELIÊ NA PINTURA: 1880-1910**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nesta comunicação, apresentamos a pesquisa de dissertação em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes/UFRJ, que tem como objeto de estudo as pinturas de ateliê realizadas entre o final do século XIX e início do século XX, por artistas brasileiros. Trata-se de um assunto que vem sendo abordado nos últimos anos, nos mais diversos formatos e países, o que atesta a atualidade da investigação acerca do ateliê do artista e sua pertinência na historiografia da arte no período. Em muitos desses trabalhos, o que se discute é o artista retratado em seu ateliê com ou sem modelos, em pinturas e fotografias, imagens divulgadas e descritas em reportagens nos periódicos e publicações. Nosso trabalho, entretanto, é voltado para as pinturas de ateliê em que o artista não aparece fisicamente, retratando um interior "vazio", apenas com móveis e objetos que pertencem a ele.

O objetivo desta pesquisa é discutir a criação dessas obras, que significados e relações elas sugerem, como foram entendidas na crítica da época e como se inserem no contexto histórico do entresséculos. Assim, partimos da seleção de obras/artistas e da busca por críticas em periódicos e referências bibliográficas, caracterizando uma pesquisa histórica, mas também teórica e iconográfica. Os textos e dados reunidos com esse trabalho têm contribuído para a definição de questões fundamentais para a compreensão do todo que envolve a pintura do ateliê vazio naquele período.

Por fim, é importante destacar que a História da Arte tem se voltado cada vez mais para encontrar diferentes campos de estudo, que reflitam a diversidade artística de cada período e local e escapem à ideia de sucessão de estilos e sua classificação. Nesse sentido, o estudo acerca do ateliê do artista, no nosso caso o ateliê representado na pintura, traz à tona o trabalho do artista em seus aspectos individuais, históricos e sociais que sugerem um novo olhar sobre a arte brasileira oitocentista.

EQUIPE: NATÁLIA DOS SANTOS NICOLICH, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 1763

TÍTULO: **ICONICIDADE, ENSINO E CATEGORIAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DE SENTIDOS DE SIGNOS DA LIBRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma proposta inicial de pesquisa sobre a percepção acerca da iconicidade/arbitrariedade de signos da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A categorização (Ferrari (2016), Rosch (1978)), como processo pelo qual reconhecemos, organizamos e classificamos a experiência, faz parte da realidade e reflete o conhecimento de mundo de surdos e ouvintes. Assim, acreditamos, a percepção sobre o espelhamento, a iconicidade, de um sinal em função da categoria a que ele se relaciona pode contribuir para pesquisas futuras na área de aquisição e processamento linguístico de Libras como L2 de ouvintes. Como hipótese, assumimos que quanto mais icônica for a relação entre o sinal e seu referente no mundo real, maior será a probabilidade de associação do signo como expressão de uma determinada categoria e consequente facilitação da comunicação e do ensino sobre o aparato lexical em Libras. Tendo em vista o objetivo apresentado, a metodologia desta pesquisa compreendeu na seleção de um conjunto de sinais, que foram apresentados a ouvintes não usuários dessa língua, a fim de que aferíssemos em que medida a iconicidade propiciaria a maior facilidade/dificuldade de apreensão de sentidos, via testes que visaram a tradução de itens lexicais isolados.

EQUIPE: PATRÍCIA DA SILVA MELÃO LANGAME, JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO, WAGNER GONCALVES DA SILVA, TAINÁ MIRANDA OLIVEIRA DA SILVA, ROBERTO FREITAS JUNIOR, BRUNA CEZARIO SOARES, NATHALIE PIRES VLCEK

ARTIGO: 1764

TÍTULO: **O MODO PARATÁTICO DE JUNÇÃO EM CARTAS DE MERCADORES: O "E" MULTIFUNCIONAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nesta apresentação, investiga-se um esquema de combinação paratática, com prevalência do juntor "e". Lima (1975) já se debruçara sobre o tema, destacando o "poder imantador" do contexto nas ocorrências do "e" em suas fontes documentais. Trata-se de um conector que operacionaliza a codificação de diversas relações de sentido implícitas, tais como explicação/ causa e tempo, além do valor básico de adição, fundamental para a progressão discursiva. Sobre a relevância da junção, Kabatek (2006:518) ressalta seu papel como "dimensão universal da linguagem", tendo em vista a combinatoria de elementos proposicionais. Mais do que isso, afirma que o estudo da junção pode contribuir para o estabelecimento de uma tipologia textual mais rigorosa (por exemplo, as "façanhas" jurídicas medievais são textos com altos índices de parataxe com "et"). Para o levantamento das ocorrências, considera-se um corpus constituído de trinta missivas comerciais, enviadas entre fins de setecentos e início do século XIX, de diversas localidades - brasileiras, portuguesas, africanas e europeias - ao megacomerciante português Antônio Esteves Costa. A amostra está editada com viés diplomático-interpretativo, de acordo com os parâmetros filológicos do Projeto PHPB. Procura-se, também, capitalizar conhecimento sobre uma fase linguística de transição, negligenciada no âmbito da língua portuguesa, qual seja, aquela entre o chamado Português Clássico e o Moderno. Como referencial teórico-metodológico, o trabalho é norteado por Longhin-Thomazi (2013), que empreendeu investigação sobre o fenômeno em cartas não literárias do século XIX, constatando o quanto, no documento epistolar, o modo de composição paratática é recorrente. De forma preliminar, constatam-se na amostra em questão alguns resultados similares àqueles do mapeamento da autora, de modo que as codificações de contraste, conclusão, explicação/ causa/ consequência e tempo são as mais proeminentes. Portanto, ainda que a parataxe relacione de maneira paritária orações funcionalmente

autônomas, não é menos complexa que a hipotaxe. Fatores como ordem linear, tempos e modos verbais, paralelismo estrutural, papel do contexto (o contexto verbal) e inferências, por isso, serão destacados na apresentação, por coatuarem nas avaliações de sentido. O juntor se figura, pois, como um dos elementos que colaboram para o processamento da parataxe.

EQUIPE: JULIANA PEREIRA GUIMARÃES, LUIZ PALLADINO NETTO

ARTIGO: 1776

TÍTULO: A VARIAÇÃO DO TEPE EM ONSET COMPLEXO: O ESTRONDO QUE FAZEM OS FALANTES QUE ESTÃO ÀS MARGENS DO RIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Muitos são os estudos que abordam a realização de consoantes líquidas em onset complexo, sendo a grande maioria destes estudos voltados para o fenômeno do rotacismo. Este trabalho observa especificamente a variação da vibrante simples (tepe) em onset complexo, como ocorre em *trabalho* ~ *tabalho*. Para tanto, foi examinada uma amostra de fala espontânea composta por adolescentes socialmente marginalizados que cumpriam medida socioeducativa em uma unidade do estado do Rio de Janeiro (Amostra EJLA). O presente estudo partiu dos resultados de estudos anteriores, tais como Mollica e Paiva (1991). As referidas autoras analisaram a variação de grupos consonantais formados por consoantes oclusivas seguidas de líquidas na comunidade de fala do Rio de Janeiro, a partir de dados de produção da Amostra Censo 1980, e explicaram os resultados encontrados por meio da escala de força proposta por Hooper (1976). Cristóforo-Silva (2002) também estudou o cancelamento de líquidas em grupos consonantais no PB e sugeriu algo parecido a Mollica e Paiva (1991), ou seja, que a perda das líquidas em onsets complexos teria relação com a escala de sonoridade. Neste trabalho, os dados de quatro falantes da amostra EJLA foram submetidos ao programa Rbrul e as seguintes variáveis foram testadas: 'consoante do grupo', 'vogal do grupo', 'tonicidade da sílaba', 'tamanho do item', 'presença de outra líquida na palavra', 'indivíduo' e 'item lexical'. Os resultados mostraram que a variável 'consoante do grupo' não foi selecionada pelo programa, o que pode indicar que não há efeitos da escala de sonoridade para a realização de tepe, ao contrário do que sugeriram os estudos anteriormente mencionados. Por outro lado, a variável 'tonicidade' foi selecionada pelo programa, indicando que a não-realização do tepe é desfavorecida em sílabas tônicas, o que pode reforçar a ideia de que, em processos históricos de enfraquecimento em diversas línguas, os segmentos tendem a ser preservados em sílabas tônicas. Em relação à variável 'indivíduo', além de haver uma grande variabilidade entre os falantes da amostra (37,5%, 29%, 16,8% e 11,6%), os percentuais para a não-realização do tepe em onset complexo de alguns falantes se mostram bem mais elevados do que o observado por Mollica e Paiva (1991): 12%. As diferenças observadas entre os indivíduos das duas amostras (Censo 1980 e EJLA) podem estar relacionadas não só ao valor social atribuído às diferentes realizações, mas também ao grau de inserção do grupo na estrutura da sociedade. A amostra EJLA permite não só conhecer manifestações linguísticas de setores pouco – ou quase nunca – considerados em pesquisas linguísticas, como também capturar a dinâmica sociolinguística da comunidade de forma mais ampla, contribuindo para uma melhor compreensão acerca do funcionamento do português brasileiro.

EQUIPE: MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO, LÍVIA FERNANDES DA SILVA, BRUNA OLIVEIRA RANQUINE DA ROCHA

ARTIGO: 1779

TÍTULO: GOYA E ROURKE - DIÁLOGOS SOBRE A AUTORREPRESENTAÇÃO DO INDIVÍDUO SURDO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente proposta delinea-se no escopo de uma pesquisa comparativa que parte das experiências estéticas autorrepresentativas de artistas surdos pertencentes a diferentes sincronias. Busca-se analisar interseções entre as experiências retratadas em tela dos pintores Francisco José de Goya y Lucientes e Nancy Rourke, a fim de lançar mão de um quadro dialógico que suscite aspectos do fazer artístico atrelados às condições empíricas, isto é, sociohistóricas e socioculturais, que atravessam suas obras. Para tanto, a análise centra-se nos pressupostos dos estudos da imagem e de suas relações com a memória, identidade e o cenário (BARTHEZ, 2011), reflexões sobre escrita e autobiografia (LEJEUNE, 2008) e de estudos culturais surdos (SACKS, 2013). Para a análise, consideramos o diacronismo posto entre os pintores aqui tomados como objetos de estudo, suas vivências e as tendências artísticas por eles apresentadas. Em termos metodológicos, a investigação reúne a análise dos fatores pragmáticos que possivelmente influenciam na estilística de cada pintor, a comparação dessas produções tomando como base telas representativas e o levantamento de pontos convergentes e divergentes de suas trajetórias pessoais e artísticas. Como hipótese, assumimos que diferenças pessoais e contextuais dos dois artistas em questão possam ter influenciado em suas produções, o que justificaria tanto as distinções, quanto as compatibilidades notadas no tratamento simbólico da experimentação de ser artista surdo(a).

EQUIPE: DANIELLE REIS ARAÚJO, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS, AIRTON MORAIS DA SILVA JUNIOR

ARTIGO: 1791

TÍTULO: REFAZENDO CAMINHOS: IMPLICAÇÕES MÚTUAS ENTRE O APRENDIZADO DA ESCRITA E A ORALIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A relação entre fonologia e aprendizagem da escrita costuma ser tratada a partir das possíveis interferências da oralidade no processo de escrita dos(as) aprendizes. A fim de explorar o caminho inverso, a presente pesquisa pretende investigar o papel que os processos de aprendizagem da escrita desempenham na construção da consciência fonológica dos falantes. Nesse mesmo sentido, Moraes et al (1979), ao analisarem o desempenho de indivíduos em tarefas de segmentação de palavras, observaram que os indivíduos alfabetizados tiveram um desempenho bastante superior ao dos indivíduos não-alfabetizados. A observação desta diferença levou os autores sugerirem que a aprendizagem da escrita impacta sobremaneira na interpretação segundo a qual as palavras são formadas por uma sequência de sons. Read et al (1986) aplicaram testes que seguiam metodologia semelhante à de Moraes et al (op.cit.) em falantes do chinês e observaram que aqueles que tiveram contato com a escrita ortográfica alcançaram melhor desempenho nas tarefas de segmentar sons das palavras do que falantes só foram expostos à escrita ideográfica. A partir dos resultados obtidos por Greco (2009) para dados de fala e de escrita de crianças de Belo Horizonte, Cristóforo-Silva e Guimarães (2013) postularam estar a fala e a escrita mutuamente implicadas, razão por que as duas modalidades estariam em constante interação na construção da representação mental e, consequentemente, na emergência e consolidação da consciência linguística. Para a presente pesquisa, serão aplicados testes de adição e subtração de sons no início de palavras e não-palavras com a metodologia semelhante à de Moraes et al (1979) a educandos(as), com diferentes graus de alfabetização, de um curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola da rede pública de ensino. Os resultados serão analisados à luz dos pressupostos dos Modelos Baseados no Uso, segundo os quais as experiências dos faltantes têm impacto na construção do conhecimento linguístico. Assim, espera-se verificar a interferência da escrita na representação mental e na construção da consciência fonológica. Em outras palavras, nos termos de Cristóforo-Silva e Guimarães (2009), pretende-se argumentar que "a consciência linguística é, assim como a própria língua, dinâmica", motivo pelo qual seria possível afirmar que, assim como a fala interfere na aprendizagem da escrita, a construção da consciência fonológica é afetada pela aprendizagem do sistema de escrita e de processos de letramento.

EQUIPE: MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO, ANDERSON XAVIER DA SILVA

ARTIGO: 1794

TÍTULO: PERÍFRASES COM VERBO-SUPORTE NO PORTUGUÊS: O QUE HÁ DE ESTÁVEL E DE VARIÁVEL?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho, pretendo analisar a realização de dados advindos de perífrases com verbo-suporte ($[V_{(semi)\text{-suporte}} + \tilde{N}V]_{\text{predicador complexo}}$) na modalidade escrita, a partir de textos de fontes de jornais brasileiros, comparando a rede de construções que licenciam tais perífrases no português. O presente estudo vem sendo desenvolvido no âmbito do Projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos: estabilidade, variação e mudança construcional), que se vincula à linha de pesquisa “Língua e sociedade: variação e mudança” do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da UFRJ. A principal hipótese é a de que o processo de configuração de perífrases com verbo-suporte acontece com potencial de variação entre as estruturas complexas com verbo-suporte e formas verbais simples equivalentes em alguns casos. Então, o objetivo da pesquisa é observar o comportamento de dados desse tipo de construção: além da questão no título, como essas estruturas se concretizam e os contextos que favorecem a escolha por elas na predicação verbal? Há fatores que influenciam a opção pelas estruturas com verbo-suporte, como o gênero textual (notícia e editorial – espaços discursivos em que o jornal *tem* “voz”), o contexto de conceptualização do estado de coisas, entre outros. O contexto de conceptualização envolve, entre outros aspectos, o caso de expressão de um significado especial que a forma verbal simples (quase) equivalente não poderia alcançar e, assim, favorece a realização da perífrase. Procede-se a uma análise qualitativa e quantitativa dos dados encontrados em textos escritos, que se baseia nos pressupostos teóricos da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995), no de verbo-suporte como um padrão gramatical do conhecimento linguístico (MACHADO VIEIRA, 2018) e no conceito de mudança construcional (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), entre outros. A partir desta pesquisa, a expectativa é analisar, no que tange à configuração esquemática, composicionalidade e produtividade, as estruturas $[V_{(semi)\text{-suporte}} + \tilde{N}V]_{\text{predicador complexo}}$ como unidades de função predicante em slot de predicador verbal (simples ou complexo) de construções de predicação (como já detectado por MACHADO VIEIRA, 2018).

EQUIPE: ALICE TKOTZ, PÂMELA FAGUNDES TRAVASSOS, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

ARTIGO: 1802

TÍTULO: MAPEAMENTO CRÍTICO COMO MÉTODO DE ANÁLISE ESPACIAL DA PERIFERIA METROPOLITANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O espaço da periferia metropolitana, no caso do Brasil, sempre foi caracterizado por uma estrutura de dependência econômica, cultural e política em relação ao centro. No entanto, nas últimas décadas as dinâmicas que regem este espaço começaram a passar por profundas transformações que revelam estruturas periurbanas mais complexas (Farias 2011). Ao se tentar compreender como essas novas dinâmicas se espacializam na cidade em termos morfológicos, se encontra uma certa lacuna bibliográfica. Existe uma falta de vocabulário tanto textual com gráfico que permita interpretar e compreender este espaço.

Um dos motivos para essa lacuna está no entendimento de que as operações de formação deste espaço se dão de forma completamente diferente das que formam os centros urbanos. Além disso existe um grande distanciamento do caso das periferias brasileiras para as europeias o que faz com que uma série de textos clássicos não deem conta da nossa realidade.

Nesse sentido, um dos principais objetivos desta pesquisa é a busca de novos métodos e vocabulários que permitam a análise e compreensão espacial das novas dinâmicas da periferia metropolitana no Brasil.

Uma resposta possível para esta questão foi encontrada no texto “The Agency of Mapping” em que James Corner, em linhas gerais, condena a possibilidade da existência de mapeamentos “neutros” e reivindica a importância do mapeamento “crítico” para a prática projetual e de planejamento urbano.

Nessa tentativa de usar mapeamentos para compreender as dinâmicas espaciais da periferia metropolitana foi escolhido o caso da Rodovia Presidente Dutra no trecho compreendido na RMRJ como estudo de caso. Sobre esse trecho foi desenvolvido um mapa que usa o método de sobrepor informações e dados (sociais e políticos) de forma a permitir uma compreensão do território. Essas informações vão desde interpretações e elementos formais encontrados no artigo “Projeto urbano ex-cêntrico como instrumento de política metropolitana” de José Almir Farias, a dados estatísticos do IBGE como densidade populacional por setor censitário.

Uma característica importante do mesmo é a colocação da infraestrutura (no caso específico a rodovia Presidente Dutra) como objeto linear estruturante do espaço. Ela é posicionada de forma retificada, linear, se apresentando como o nível zero de um gráfico. Dessa forma, todos os outros elementos “giram” em torno deste elemento infraestrutural.

A criação deste mapa permitiu uma compreensão do território tal que a possibilidade de utilização deste como método para análise de outros trechos da periferia se tornou evidente. O mesmo já foi testado inclusive utilizando infraestrutura não viária (redes de transmissão) pela mesma se caracterizar de forma estruturante e linear também em muitos casos.

EQUIPE: CAUÊ COSTA CAPILLÉ, MARIA RÚBIA MARTELLETTI GRILLO PEREIRA

ARTIGO: 1810

TÍTULO: SOB A PELE: EXPERIÊNCIAS SOBRE SER E SENTIR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

Sob a Pele é o título de uma pesquisa artística de cunho experimental com o propósito de criar vídeos que provoquem imersão. Experimentos com diferentes materiais estão sendo registrados em vídeo a fim de criar uma condição meditativa. Os vídeos buscam evocar diversos estados de espírito de forma a evidenciar, a partir do ponto de vista subjetivo, os sentimentos e suas catarses. A metodologia aplicada é de cunho teórico-prático: estão sendo feitas pesquisas teóricas sobre semiótica, narrativa audiovisual e psicologia. Junto a isso, estão sendo realizadas experiências com tinta nanquim em água para a produção de efeitos visuais; registros em vídeo e experimentações sonoras. Ademais, está em curso investigações práticas sobre projeção em domos para posterior montagem de um capacete imersivo, estas investigações envolvem o estudo de física aplicada, eletrônica e prototipagem. A pesquisa é desenvolvida com o apoio do laboratório NANO (Núcleo de Arte e Novos Organismos).

Serão apresentados 4 vídeos que representam alguns dos resultados alcançados nas primeiras experimentações do projeto.

1 - Tensão (00m58s);

2 - Ansiedade (1m33s);

3 - Culpa (01m10s);

4 - Orgulho (1m).

Também será apresentado um dos protótipos desenvolvido como resultado parcial da segunda etapa: um dispositivo imersivo interativo onde os vídeos serão reproduzidos segundo a interação do usuário.

EQUIPE: CAMILA LEITE, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 1817

TÍTULO: DEBATE SOBRE QUESTÕES RACIAIS NOS EVENTOS COM MÚSICA NA MARÉ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Através de um levantamento bibliográfico que trata os aspectos raciais e, mais especificamente, debates sobre o preto/negro na sociedade, o grupo Musicultura Maré visa, nesta comunicação, apresentar preliminarmente referenciais teóricos, objetivos e metodologia para uma pesquisa e análise etnográfica que busca compreender o lugar do negro em eventos com música na Maré.

Este estudo se insere em uma linha de debates que têm sido travados pelo grupo na Maré desde 2004, passando por diversas tensões no espaço político e social em algumas de suas comunidades, tais como, ocupação e desocupação militar, e consequentemente a militarização da vida. Pondera-se que o fato das discussões levantadas no grupo, por algum tempo se relacionarem diretamente a questões no entorno da militarização, pode ter gerado o ocultamento de outras questões relevantes à investigação sobre as conexões entre os eventos musicais e as vivências corporais e espaciotemporais de seus moradores, inclusive durante a ocupação militar.

Na formação atual do Musicultura este tema tem sido considerado, prioritariamente, por conta do interesse e dos atravessamentos de seus integrantes. Considerando o questionamento de como o corpo negro se percebe no espaço, buscamos estabelecer um maior entendimento acerca da origem da própria denominação negro/preto e como a mesma reflete na existência dos indivíduos. Internamente, buscaremos nesse processo refletir que razões houveram para essa questão não ter sido tratada antes pelo grupo.

Vale ressaltar que boa parte desse embasamento se deu pela leitura das ideias de Frantz Fanon, filósofo e psiquiatra da Martinica, que em sua obra "Pele Negra, Máscaras brancas" (2008) disserta, em alguns dos capítulos, sobre o homem se percebendo negro ao entrar em contato com o branco e de como essa denominação vem do homem branco, explanando como esse fenômeno reflete no comportamento dos negros, nas medidas a serem tomadas em qualquer situação de convívio social e na própria percepção do racismo.

Esta comunicação tem por objetivos estabelecer maior conexão com a música e o papel do negro nos eventos que se apropriam dessa forma de arte, o interesse da população por esses eventos; e identificar possíveis posições do preto/negro nesses espaços (com a existência de eventos organizados por pretos/negros) que enfatizam ou não a consciência racial aliada com o atual debate brasileiro.

Tomando como referência metodológica a pesquisa etnográfica, o grupo pretende realizar as seguintes etapas: observação participante, seleção dos eventos a serem estudados, realização de registros audiovisuais, entrevistas, análise e interpretação de dados obtidos e, finalmente, a publicitação dos resultados através de debates, cursos de extensão e publicações acadêmicas.

Em síntese, a intenção desta pesquisa é investigar questões como o reconhecimento, interesse e ou aceitação da identidade preta/negra, o papel da música nesse debate e a existência de grupos ou movimentos negros na Maré.

EQUIPE: ISABELLA DE SANTANA ROSA, SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR, CHRISTINE JONES, RODRIGO CÂMARA CERQUEIRA, DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO, VIRGINIA BEZERRA DE SOUZA BARBOSA, WAGNER RODRIGUES, NAIANE SANTOS DA SILVA, RONY ROCHA, FRANCIELLE IDALA DIAS

ARTIGO: 1822

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES BRASILEIRAS NO JAPÃO: ALUÍSIO AZEVEDO E OLIVEIRA LIMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa está vinculado ao projeto da Professora Doutora Rosana Pereira de Freitas, intitulado "Lá e cá: O moderno descentrado", cujo objeto de pesquisa, dentro do extenso campo de estudo Ásia, delimita-se no subgrupo "arte e diplomacia asiática", especificamente as relações nipo-brasileiras, porém sem descartar, evidentemente, as relações entre Brasil e Ásia. Por isso, o primeiro levantamento se deu a partir das representações brasileiras na Ásia através dos Relatórios Anuais do Ministério das Relações Exteriores de 1830 a 1960, a seguir se deteve ao Japão, especificamente com as representações de Aluísio Azevedo (1857-1913) e Manuel de Oliveira Lima (1867-1928) no final do século XIX e início do XX. A metodologia utilizada é a pesquisa no arquivo de instituições situadas na cidade do Rio de Janeiro, como o Real Gabinete Português de Leitura, o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e o Itamaraty. Os documentos analisados são de diversas naturezas, como: relatórios diplomáticos, artigos jornalísticos, inventários, correspondências oficiais, correspondências pessoais, telegramas, ofícios, minutas e recibos. O projeto baseia-se, além dos documentos listados, na análise de relatos de viagem, crônicas, memórias e outros textos da produção artística da época e procura analisar as contribuições desses intelectuais para os estudos de arte asiática e suas relações com a produção nacional e internacional, resultando na publicação de um artigo ou relatório técnico.

Aluísio Azevedo esteve em serviço diplomático como vice-cônsul em Yokohama, no Japão, entre 1897 a 1899, logo após o início das relações diplomáticas entre o Brasil e o Japão em 1895, com a assinatura do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação em Paris. Uma das tarefas de Azevedo como diplomata no Japão era o cargo de "auxiliar" ou "agente de imigração". O objetivo de seu trabalho era, portanto, de incentivar e organizar a imigração para o Brasil. Nesse período, realizou também manuscritos com sua visão sobre a história japonesa desde seu nascimento mitológico até a Revolução Meiji.

Manuel de Oliveira Lima, durante seu período como encarregado de negócios na legação brasileira em Tóquio, entre 1901 e 1903, realizou uma abrangente coleta de dados sobre o país onde se encontrava. Muito do trabalho diplomático entre 1900 e 1902, ano da reativação dos consulados de Kobe e Yokohama, foi realizado exclusivamente por Oliveira Lima com auxílio de sua esposa D. Flora (1863-1940) e o intérprete Wasaburo Otake (1872-1944), evidenciando a importância de seus serviços. Dois anos após sua passagem no Japão, após diversas investidas de Lima para uma representação mais permanente, a representação brasileira em Tóquio foi elevada a categoria de embaixada. Azevedo e Lima acompanhavam, então, a fase de modernização e transformação radical do Estado japonês durante a Era Meiji.

EQUIPE: CINTIA ORLANDO GAMEIRO, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 1862

TÍTULO: UM ESTUDO DA TRADIÇÃO NARRATIVA ORAL GERMÂNICA - A ADAPTAÇÃO DE FIGURAS SECULARES DA ANTIGUIDADE TARDIA E OS VALORES HEROICOS PRÉ-CRISTÃOS EM 'HILDEBRANDSLIED'

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Cerca de quatrocentos anos após a queda do Império Romano Ocidental, dois monges copistas registram curta canção em língua vernácula sobre uma página anexa a

um códex destinado, inicialmente, a conter apenas dois textos bíblicos latinos. Esta peça lírica, chamada 'Hildebrandslied', destoa de grande parte da produção textual monástica do século IX, inclusive daqueles textos que a acompanham imediatamente, em dois principais pontos: linguisticamente, pois fora redigida em dialeto germânico ao invés do latim, muito mais comum em produções clericais do medievo; tematicamente, pois, ao invés de conter clássicos latinos, vidas de santos ou reflexões teológicas, seu conteúdo aborda a vida de um personagem importante à história de sucesso militar inicial daqueles povos anteriormente chamados de 'bárbaros' sobre as cinzas do decaído Império, personagem este chamado Hildebrand, velho e experiente guerreiro sob o comando do rei dos Ostrogodos, Teoderico de Ravena (Dietrich von Bern em fontes alemãs). A pesquisa propõe-se a investigar as figuras históricas de Teoderico e de seu principal rival sobre o controle secular da península itálica ao final do século V, o também germânico Odoacro, usurpador do trono romano de Romulus Augustulus (último imperador). Após o estabelecimento do pano de fundo histórico ao tema da canção, abordar-se-á a maneira com que as tradições orais o transformaram e inseriram em sua narrativa dimensões morais e comportamentais que muito nos informam sobre a maneira de viver e pensar dos povos pagãos e iletrados que viviam para além do 'limes' civilizatório romano. O tema em questão será metodologicamente abordado de acordo com o modelo de estudo proposto pela História Comparada como construída no 'Modelo Detienne', que leva em consideração a natureza singular da produção acadêmica ao início do século XXI, tempo em que as 'inovações e o volume de informações parecem soterrar todo o passado, dando-nos a sensação de vivermos no eterno presente, ficcional ou virtual e, por que não dizer, mítico' (THEML & BUSTAMANTE, 2007). O arcabouço teórico do qual me utilizarei se alinhará com a linha científica proposta em 'Análise de Discurso' (ORLANDI, 2009).

EQUIPE: MATEUS GARCIA DE OLIVEIRA, ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JÚNIOR

ARTIGO: 1867

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO MENTAL DO ASPECTO 'PERFECT': UMA ANÁLISE A PARTIR DE ADVÉRBIOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Segundo Pancheva (2003), o aspecto *perfect* refere-se a um intervalo de tempo, conhecido como *Perfect Time Span* (PTS), que relaciona o momento do evento ao momento de referência. Dessa forma, esse aspecto associa uma situação a dois pontos no tempo. McCawley (1981) o divide em dois tipos: o *perfect* universal (PU) e o *perfect* existencial (PE). O PU refere-se a uma situação que se inicia em um ponto no tempo e continua até outro, sendo o primeiro anterior ao segundo. O PE refere-se a uma situação que se inicia e termina em um ponto no tempo anterior a outro, sendo o resultado ou efeito do evento naquele ponto relevante neste.

Nespoli (2018) propôs uma cisão na representação estrutural desse aspecto, na qual o PU e o PE corresponderiam a sintagmas distintos nessa representação. Nessa proposta, quanto à hierarquia desses tipos de *perfect* na representação sintática, o PU dominaria o PE. Para essa autora, dentre os advérbios que realizam *perfect*, "ainda" veicula PU e "já" veicula PE. Assume-se também que esses advérbios podem ocupar, na camada flexional, a posição de especificador dos sintagmas de PU e de PE, respectivamente.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a caracterização do aspecto *perfect*. O objetivo específico é investigar a hierarquia dos sintagmas PU e PE na representação da camada flexional, utilizando como instrumento o ordenamento, no português brasileiro (PB), de verbos em relação aos advérbios "ainda" e "já". Em consonância com Nespoli (2018), a hipótese deste trabalho é a de que o sintagma de PU está acima do sintagma de PE na representação da camada flexional.

A metodologia deste estudo consiste na análise de fala espontânea de falantes do Rio de Janeiro, disponível no *corpus* do Grupo de Estudos Discurso e Gramática. O perfil selecionado inclui estudantes do 3º ano do Ensino Médio e do último ano do Ensino Superior, com idade mínima de 18 anos.

Os resultados preliminares indicam que os verbos que realizam PU localizam-se à esquerda do advérbio "ainda", enquanto que os verbos que realizam PE podem localizar-se tanto à esquerda quanto à direita do advérbio "já". Nessas ocorrências, foram encontrados dados de PU associado ao tempo presente, realizados pelo presente simples e pela perífrase "estar" + gerúndio, e de PE associado aos tempos presente e passado, realizados, respectivamente, pelo pretérito perfeito e pela perífrase "ter" no pretérito imperfeito + participípio.

EQUIPE: AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JEAN CARLOS DA SILVA GOMES

ARTIGO: 1871

TÍTULO: O USO DO TEXTO LITERÁRIO NO PROJETO LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS - COPPE/UFRJ, UM ESTUDO DE CASO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em 2005, após um levantamento estatístico na comunidade do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), foi detectado a existência de trabalhadores analfabetos e analfabetos funcionais entre o grupo de colaboradores. Desta forma, a Assessoria de Desenvolvimento Social da COPPE criou o Projeto Letramento de Jovens e Adultos com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores, servidores e terceirizados, na área de serviços gerais.

O Projeto Letramento tem-se mostrado uma ferramenta importante no ensino de língua portuguesa e no desenvolvimento sociocultural de seus estudantes. Segundo Roxane Rojo (2009), um dos conceitos de letramento é o uso de práticas sociais ligadas à linguagem, leitura e escrita, que contribuem para a formação do indivíduo em seu contexto social.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar as experiências vivenciadas no Projeto Letramento de Jovens e Adultos, refletindo sobre o uso da literatura como forma de contribuição no ensino de língua portuguesa em sala de aula. O texto literário é uma fonte inesgotável para o ensino de língua e seu uso tem-se mostrado uma ferramenta eficaz na alfabetização de jovens e adultos. Conforme Antônio Cândido afirma, tudo que é ficcional, dramático e poético está inserido no campo da literatura e o contato com a produção literária torna o indivíduo um sujeito mais humano. A partir dessa perspectiva, é possível afirmar que o uso da literatura contribui para o processo de alfabetização de jovens e adultos, além de fomentar e incentivar a prática da leitura e a produção textual.

Baseando-nos nas atividades realizadas no Projeto Letramento da COPPE, pela leitura de poesias, músicas, histórias e demais gêneros literários, também buscamos refletir sobre os resultados alcançados com os estudantes, como a aquisição e/ou melhora na escrita e na interpretação de textos e, de acordo com Geraldi (1999), incentivando-os a uma produção textual como prática social que faça sentido individualmente, além da valorização da autoria do estudante.

EQUIPE: LUCIANA COUTINHO LEONIDAS PASSOS, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA, SOLANGE REGINA BERGAMINI

ARTIGO: 1879

TÍTULO: ARQUITETURA DOS FLUXOS NO RAMAL JAPERI E PARACAMBI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho parte do interesse em investigar sobre como a produção arquitetônica/urbana tem atuado no espaço periurbano da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Em especial, a produção que foi estabelecida sob a condição da supremacia da mobilidade a partir do modelo centro-periferia. O recorte que se faz é o das arquiteturas que vão tentar lidar com esses corpos e dinâmicas infraestruturais. Elas que tem se materializado em objetos organizadores de fluxos e portais de acesso metropolitano.

Encontramos nas estações de trem a oportunidade de compreender nesses elementos arquitetônicos, que já nascem junto à lógica infraestrutural ferroviária, a sua dupla condição de aparato metropolitano e local. Essas arquiteturas periféricas são configuradas pelo campo do ordinário, do cotidiano e por isso são banalizadas. Contudo, disposição e repetição desses objetos, que inicialmente configuram sua paisagem e tecidos genéricos, revelam um repertório de casos de como esse elemento comum foi absorvido pela periferia.

O estudo de caso concentra-se no Ramal Japeri e Paracambi, que juntos apresentam a maior demanda de passageiros e o trajeto mais longo da rede de trens da Supervia. Esse ramal foi implantado durante a primeira onda de crescimento periférico descontinuo, representando uma importante fonte de como essa lógica, hoje superada pela rodoviária, se desenvolveu nesses núcleos periféricos.

Considerando essas questões, o trabalho pretende organizar a partir de leituras sistêmicas desses objetos articuladores de fluxos um catálogo de apropriações, formas e espaços dos casos encontrados nas estações de trem nos ramais Japeri e Paracambi. Explorando como esses dispositivos atuam na produção desses espaços urbanos contemporâneos periféricos.

Os 22 casos de estações estão distribuídos em 6 municípios da baixada fluminense e no Rio de Janeiro. Suas análises estarão apoiadas no levantamento e revisão de dados, soluções formais e dinâmicas locais dessas arquiteturas. Isso, num processo de visitas, pesquisa e entrevistas. Elaborando assim, a partir de uma produção gráfica, fotográfica e crítica ferramentas de interpretação e análise de compreensão desses territórios periféricos.

EQUIPE: CAUÊ COSTA CAPILLÉ, ARIANE PEREIRA DA SILVA

ARTIGO: 1893

TÍTULO: AVALIAÇÃO DE LUZ NATURAL NO AMBIENTE DE SALA DE AULA DA FAU-UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A demanda energética atual e a preocupação em diminuir o crescente consumo de energia elétrica de forma a mitigar maiores danos à natureza, na sua produção, tem servido de mote para o estudo da eficiência energética em edifícios educacionais, projetados nas décadas de 1950 e 1960 para abrigar uma forma de ensino que, a sua vez, vem passando por transformações significativas com a incorporação da inovação tecnológica que incrementa o consumo final e sobrecarrega instalações elétricas obsoletas. Como cenário, tem-se o edifício modernista da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, premiado em 1957, na IV Bienal de São Paulo e de autoria do arquiteto Jorge Machado Moreira, localizado no Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão, na qual está situada a Cidade Universitária. O presente trabalho tem como objetivo repensar o uso da energia elétrica, focando-se na questão da iluminação, de salas de aula da FAU/UFRJ, encontrando estratégias de eficiência energética, para assim, diminuir os gastos com eletricidade, sendo uma economia pertinente para o meio ambiente e cofres públicos. Para tal, foi escolhida uma sala da FAU-UFRJ com uma tipologia voltada para aulas de projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo assim um espaço voltado para uma atividade importantíssima do curso. Com essa escolha, tem-se como metodologia o estudo da demanda e necessidades de iluminação por parte dos usuários, a localização e os fatores externos que influenciam nos parâmetros a serem medidos na sala, a avaliação de dados sobre a iluminação natural em sala de aula - que serão medidos em diversos pontos da sala ao longo do ano - com os programas NatLite e RadLite, a avaliação do uso de iluminação artificial e sua demanda, estudo sobre possibilidades de economia de luz através de tais simulações. Avaliações iniciais informam que se trata de uma sala de aula localizada na fachada noroeste, que possui boas condições de iluminação natural ao longo do dia, com uma não uniformidade identificada, por conta da dimensão de sua profundidade. Além disso, resultados preliminares apontam que é produzido um grau significativo de ofuscamento ao longo do ano, sempre durante o período do início da manhã e final da tarde. Com os desdobramentos da pesquisa, o levantamento do uso da sala, principalmente nas atividades de ensino e desenvolvimento de projetos arquitetônicos, por parte de seus usuários, bem como a análise da demanda destes, confrontadas às condições ambientais da sala de aula, resultarão em dados de forma a avaliar a veracidade dos resultados preliminares adquiridos nos programas computacionais utilizados e a busca por possibilidades de adequação e uso deste espaço que visem a economia de energia por parte da iluminação artificial, aproveitando-se ao máximo da disposição da luz natural no ambiente e buscando mitigar os fatores negativos que esta iluminação pode vir a trazer.

EQUIPE: ALICE CRISTINE FERREIRA DIAS DE OLIVEIRA, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, LEOPOLDO EURICO GONÇALVES BASTOS

ARTIGO: 1894

TÍTULO: ANÁLISE PROSÓDICA DE ORAÇÕES DESGARRADAS EM DIALETOS DO PB: COMPARAÇÃO ENTRE OS FALARES CARIOCA E GAÚCHO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho, são estudadas as características prosódicas de orações adverbiais desgarradas nos falares do Rio de Janeiro e de Porto Alegre. Cunhado pela sintaxe funcionalista, o desgarramento é um fenômeno que postula a possibilidade de algumas orações classificadas como "subordinadas" pela tradição gramatical poderem existir sozinhas, sem a oração núcleo, porque formam uma unidade de informação à parte. Com o propósito de verificar que propriedades prosódicas possibilitam a compreensão dessa oração solta, o corpus de análise é formado de orações adverbiais anexadas à oração núcleo e de orações adverbiais desgarradas, lexicalmente idênticas, para que fosse possível a comparação dos parâmetros prosódicos. São utilizados os pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007 [1986]) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Pierrehumbert, 1980; Ladd, 2008) para a descrição e análise de dados, com o objetivo de perceber a dita oração desgarrada como um constituinte fonológico completo (Sintagma Entoacional - IP). Para a variedade carioca, foram analisados 900 dados e feitas aferições de três pistas prosódicas: contorno melódico, duração e gama de variação de F0 no fim do IP. Os resultados mostram que o desgarramento na língua falada é licenciado pela presença de um contorno melódico ascendente - L+H*H% e pelo alongamento das sílabas finais do enunciado. A ampliação da pesquisa sobre o desgarramento para a variedade gaúcha pressupõe investigar se traços fonéticos regionais, previamente descritos para a referida localidade em outros estudos prosódicos (Silva, 2011; Silvestre, 2012; Castelo 2016), também se manifestam em uma estrutura sintática específica como a de orações desgarradas. Com base nos referidos estudos sobre entoação de dialetos do PB e através da comparação com estudos de Silvestre (2017), esperam-se os seguintes resultados para o estudo do desgarramento em Porto Alegre: 1) a existência de características prosódicas que singularizam as orações desgarradas em relação a outros padrões melódicos já investigados no PB, como o alongamento das sílabas finais e um padrão ascendente; 2) a observação de características regionais previamente descritas para a asserção neutra em Porto Alegre, como a existência de um tom H* na última sílaba tônica de enunciados gaúchos, também em dados de desgarramento.

EQUIPE: YASMIM DELFINO SANTOS, ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE

ARTIGO: 1895

TÍTULO: PRETA ARTE: DIÁLOGOS ENTRE CONSCIÊNCIAS, POLÍTICAS E SUBJETIVIDADES NA ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esse tema visa discutir e investigar as possibilidades de reconstrução da subjetividade africana do artista afro diaspórico a partir das suas produções no contexto na arte contemporânea no Brasil. Para que haja uma visibilidade ampla sobre essas questões, a pesquisa pretende se subdividir em três eixos principais: A arte contemporânea como agência que se apresenta em um sistema de ação e se relaciona socialmente; Apresentação e análise dos conceitos de subjetividade, consciências raciais e políticas que compõem possibilidades para a reconstrução do seu Ethos africano. Apontamentos e ideias sobre os conceitos de estética racializada e de memória que potencializa e direciona essas produções artísticas carregadas de simbolismos, ativismos e conexões. Para isto, as abordagens metodológicas se direcionam a um levantamento das obras de artistas diaspóricos no eixo Rio x São Paulo em suma maioria presente na exposição Histórias Afro- Atlânticas no MASP e Instituto Tomie Otake em São Paulo. Como aporte teórico é apresentado uma série de abordagens e conceitos decolônias voltados para o entendimento político e racial desses corpos ativos e artísticos na construção no ideário do que é ser negro na diáspora brasileira a partir de uma perspectiva de afirmação sócio-político e cultural.

EQUIPE: THAYNÁ PEREIRA TRINDADE, NAIARA PAULA EUGENIO, FELIPE SCOVINO GOMES LIMA

ARTIGO: 1902

TÍTULO: ANÁLISE PROSÓDICA DE ORAÇÕES DESGARRADAS EM DIALETOS DO PB: COMPARAÇÃO ENTRE OS FALARES CARIOCA E PARAIBANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

ANÁLISE PROSÓDICA DE ORAÇÕES DESGARRADAS EM DIALETOS DO PB: COMPARAÇÃO ENTRE OS FALARES CARIOCA E PESSOENSE

O presente estudo busca compreender a relação prosódica das orações adverbiais desgarradas nas variedades carioca e pessoense, com base nos pressupostos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007 [1986]) e a Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Pierrehumbert, 1980; Ladd, 2008). O fenômeno do desgarramento pode ser entendido, em termos funcionalistas, como um processo segundo o qual orações adverbiais possuem autonomia informacional e sintática, de modo a existir sem a denominada oração "principal". O corpus de análise é constituído por orações adverbiais anexadas à oração matriz e de orações adverbiais desgarradas, lexicalmente idênticas, a fim de compará-las em termos prosódicos. Para o dialeto carioca, foram analisados 900 dados e feitos levantamentos de características prosódicas inerentes às orações: contorno melódico, duração e gama de variação da F0 no fim do sintagma entoacional (IP), evidenciando que, na oralidade, este fenômeno é caracterizado por uma tendência dos falantes produzirem as sílabas finais do IP com mais duração, além da predominância de um contorno ascendente - L+H*H%. O estudo do fenômeno na fala de indivíduos oriundos da capital paraibana visa, além de descrever se o desgarramento será materializado de forma semelhante da capital fluminense, observar se traços fonéticos regionais, descritos anteriormente em estudos prosódicos de orações assertivas neutras em cidades do nordeste do país (Cunha, 2000; Lira, 2009; Silva, 2011; Silvestre, 2012; Castelo, 2016), também se manifestam nas orações desgarradas de João Pessoa. Esperam-se, através de uma análise comparativa dos resultados de Silvestre (2017) e dos estudos citados anteriormente, os seguintes resultados para o estudo do desgarramento em João Pessoa: 1) a existência de características prosódicas que singularizam as orações desgarradas em relação a outros padrões melódicos já investigados no PB, como o alongamento das sílabas finais e um padrão ascendente final; e 2) a existência de características regionais anteriormente descritas para a asserção neutra pessoense, como a existência de um tom H* no início dos enunciados, também em dados de desgarramento.

EQUIPE: RAFAELA RIBEIRO MENDONÇA, FERNANDO LIMA, ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE

ARTIGO: 1904

TÍTULO: APAGAMENTO DE OBJETO INDIRETO EM VERBOS DE TRANSFERÊNCIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: EXPLORANDO A HIPÓTESE DO CONTATO LINGÜÍSTICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como proposta analisar o fenômeno do apagamento de objetos indiretos em verbos de transferência no português brasileiro. O que motiva tal tendência? O que torna o objeto indireto dispensável em certos contextos? Em quais contextos esse fenômeno ocorre? Pretendemos buscar possíveis respostas para essas questões no decorrer desse estudo.

Também perguntamos em que medida o apagamento de O.I. pode ser uma possibilidade mais incidente no português brasileiro do que no português europeu e se a divergência entre as variedades do português for comprovada, em que medida a hipótese do contato é teórica e metodologicamente viável.

A justificativa desse trabalho é pesquisar tal apagamento considerando a possibilidade de contato linguístico com línguas africanas, na medida em que percebemos que a parcela de acréscimos feitos ao português brasileiro por via desses povos foi, em grande parte, inexplorada, na sintaxe e na pragmática. Além disso, pretende-se, por meio da produção desse material, contribuir teoricamente para a Linguística Cognitiva de Contato, posto que essa é uma área de estudos linguísticos recentemente iniciada no Brasil.

As referidas ocorrências serão elencadas em corpus a formar a partir de registros textuais situados em regiões cafeeiras, que historicamente tiveram contribuição de população escrava. O recorte regional diz respeito à supracitada possibilidade de contribuição de falantes de línguas bantas ao fenômeno de apagamento do O.I., visto que essa região recebeu um número massivo de escravos para o trabalho em fazendas de café, o que gerou um ambiente propício para o contato de falantes de português e de línguas africanas.

Como aporte teórico, utilizar-se-á o estudo das línguas bantas (NURSE: 2003); e, como suporte teórico cognitivista, a Linguística Cognitiva de Contato (LEITÃO DE ALMEIDA, 2017; LANGACKER, 1994; 2008), uma abordagem interdisciplinar, que possibilita o diálogo entre contato linguístico, gramática cognitiva (LANGACKER, 2009) e a pragmática linguística (GRICE, 1975; LEVINSON, 2007 [1983]).

EQUIPE: AMANDA SOUZA SANTOS RODRIGUES, MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA, JORGE LUIZ FERREIRA LISBOA JÚNIOR

ARTIGO: 1914

TÍTULO: UMA ANÁLISE DAS REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO PERFECT DE RESULTADO, EXPERIENCIAL E DE PASSADO RECENTE NO INGLÊS AMERICANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto *perfect* revela um intervalo de tempo existente entre dois pontos no tempo. Iatrudou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) apresentam uma classificação possível para esse aspecto em dois tipos: *perfect* universal (PU) e *perfect* existencial (PE). Anteriormente, Comrie (1976) havia proposto uma classificação para esse aspecto em quatro tipos: *perfect* de situação persistente (PSP), de resultado (PR), experiencial (PEX) e de passado recente (PPR). Para este trabalho, são relevantes as definições de PE, PR, PEX e PPR associados ao tempo presente, apresentadas a seguir. O PE é definido como uma situação finalizada no passado, que produz efeitos ainda percebidos no presente. O PR, o PEX e o PPR podem ser interpretados como tipos de *perfect* associados àquilo que posteriormente foi classificado como PE. O PR refere-se a um estado no presente resultante de uma situação no passado. O PEX indica uma situação ocorrida pelo menos uma vez durante o intervalo de tempo entre o passado e o presente. Finalmente, o PPR refere-se à relevância no presente de uma situação passada temporalmente próxima ao presente. A forma mais comumente descrita na literatura como veiculadora do aspecto *perfect* no inglês é a perífrase "to have" + forma de participação do verbo principal, chamada de passado composto. Entretanto, em Machado (2018), observou-se que a veiculação do PE no inglês americano se deu preferencialmente por meio do passado simples, sendo o passado composto menos utilizado como forma de veiculação desse aspecto. Com base nessas informações, pretende-se dar continuidade à pesquisa. Para isso, propõe-se analisar realizações morfosintáticas de PR, PEX e PPR no inglês americano. O objetivo geral deste estudo é contribuir para a descrição das realizações do *perfect* nas línguas. O objetivo específico é investigar os contextos sintáticos e semânticos que restringem as realizações morfosintáticas do PR, do PEX e do PPR, associados ao tempo presente, no inglês americano. Para tanto, assume-se a hipótese de que, no inglês americano, o passado simples pode ser utilizado para veiculação do PR, PEX e PPR, associados ao tempo presente. A metodologia é dividida em duas etapas. A primeira constitui-se na reclassificação das ocorrências veiculadoras de PE encontradas nos dados obtidos através de análise de *corpus* e de teste de preenchimento de lacunas, em Machado (2018). A segunda constitui-se na aplicação de testes de julgamento de felicidade a nativos do inglês americano. Em uma análise preliminar do *corpus*, verificou-se que a única ocorrência de PR foi veiculada através do passado composto; as de PEX foram expressas tanto pelo passado composto quanto pelo passado simples; e todas as de PPR foram expressas através de estruturas ambíguas, que podem ser caracterizadas como passado simples ou passado composto com apagamento do auxiliar "to have".

EQUIPE: FERNANDA COSTA DA SILVA MACHADO, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: **1929**

TÍTULO: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE COLETIVA SUBURBANA NO MÉIER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho se propõe apresentar uma síntese das ações que vêm sendo desenvolvidas na região que se localiza na porção norte da cidade do Rio de Janeiro, objeto de nossa atuação. Ela corresponde às antigas freguesias de Irajá e Inhaúma, cujos valores provenientes de processos históricos particulares criaram uma identidade própria. Essa populosa região possui singularidades que mesmo em uma atual condição de desqualificação urbanística oferecem suporte a expressões e manifestações culturais relevantes. O intuito dessas ações é de apoiar os movimentos e coletivos que vêm lutando para despertar ou reforçar sentimentos identitários que levem a uma valorização dos subúrbios cariocas, historicamente depreciados. A intenção também é de buscar identificar uma multiplicidade de relações socioespaciais a partir da visão daqueles que vivem cotidianamente o lugar, visando uma atuação de arquitetura e urbanismo coerente com as problemáticas reais. O foco das ações tem ocorrido na região suburbana do Méier, aproveitando da oportunidade da realização de eventos comemorativos dos 130 anos do bairro. As ações iniciais acontecem durante eventos festivos nos quais há a participação de muitos coletivos suburbanos com atuações artísticas ou culturais, trazendo um amplo público tanto de moradores quanto de visitantes. Nossa iniciativa corresponde à exposição de painéis interativos elaborados por nós nesses locais públicos onde ocorrem os eventos. Nos painéis expostos estão retratadas feições particulares do bairro relacionadas a 3 aspectos: (a) a memória presente em referências materiais; (b) as formas de morar e (c) os modos de vivenciar espaços de uso coletivo. Eles se apresentam como uma ferramenta para troca de informações/ experiências que por um lado ensinam um estreitamento dos laços entre habitantes e o lugar de suas vivências e, por outro, enriquecem o conhecimento sobre o lugar. Na sequência destas ações, a atuação - amplificada e já devidamente testada - se dará em escolas municipais e estaduais, de ensino fundamental e médio, objetivando interagir com crianças e jovens.

EQUIPE: ELLEN CORRÊA ZÓZIMO, GABRIELA SASSE DA ROCHA, LUCAS LIBONATI, LORRAYNNE CHRISTINE HABIB REBELO, YAN SILVA DOS SANTOS, BRUNA WERNECK MUSSI DE ALMEIDA, KARINE ELLEN LINS, MARIA PAULA GONÇALVES LYSANDRO DE ALBERNAZ, RAFAEL MATTOSO, BÁRBARA BOY OLIVEIRA

ARTIGO: **1934**

TÍTULO: O TRADUTOR NO CAMPO POLÍTICO: AUTOCENSURA NA TRADUÇÃO DAS SÁTIRAS DE JUVENAL POR FRANCISCO BASTOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa "O tradutor no campo político: autocensura na tradução das sátiras de Juvenal por Francisco Bastos". A pesquisa partiu do pressuposto de que o estudo da influência das relações entre o tradutor e personalidades do campo político é de suma importância para um determinado setor da sociedade, a saber, pesquisadores e profissionais que lidam com tradução, com a história do livro e da tradução. Em sua fase inicial, a pesquisa procedeu ao levantamento e leitura de ensaios relacionados a controle social, censura e campo político. Na sequência, buscou-se selecionar um *corpus* em que se verificasse, de forma documentada, a autocensura por parte do tradutor, o que nos levou a optar pela tradução das sátiras de Juvenal por Francisco Antonio Martins Bastos, impressa em Lisboa, em 1839. Ao abordar seu método de traduzir o satírico latino, Martins Bastos esclarece, na introdução, que teve de atenuar a versão em português, buscando "vencer as dificuldades de apresentar o *quod convenit et quod decet*" (JUVENAL, 1839, p. XXII). Nesta apresentação, discutiremos alguns conceitos essenciais para nossa pesquisa, como controle social, autocensura e campo político.

EQUIPE: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, BEATRIZ CARDEAL DA SILVA

ARTIGO: **1942**

TÍTULO: O ESTUDO DO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA PELA GRAMÁTICA DA FORMA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este projeto faz parte da pesquisa A Educação do olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares, que introduz a educação do olhar como estratégia de compreender as formas arquitetônicas.

A principal aplicação da Gramática da Forma consiste na análise de conjuntos de obras arquitetônicas com o propósito de determinar regras de composição para gerar novos elementos baseados na mesma linguagem. A gramática também pode ser utilizada de modo sintético, no qual novas regras são definidas para produzir uma nova linguagem arquitetônica.

Neste sentido, aplica o método de análise Gramática da Forma (Shape Grammar) no estudo do edifício Jorge Machado Moreira, projetado para abrigar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, observando numa primeira etapa a relação forma e dimensão das esquadrias.

Para tanto foram feitos os levantamentos dos módulos dessas aberturas nas fachadas e áreas internas com objetivo de apresentar um vocabulário de formas e suas relações. Esse processo é uma estratégia para desenvolver no alunos a compreensão, a geração e a representação da forma geométrica (analógica ou digital) pelo exercício de uma lógica computacional, que não utiliza necessariamente o computador.

Esse procedimento define regras de composição para posteriormente serem aplicadas na criação de novas formas.

EQUIPE: JULIA SÈVE, GABRIELA MUNIZ DA CRUZ, MARIA ANGELA DIAS

ARTIGO: 1957

TÍTULO: AS HEROINAE DE JÚLIO CÉSAR ESCALÍGERO, SELEÇÃO E TRADUÇÃO: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa "As *Heroinae* de Júlio César Escalígero, seleção e tradução". A ideia de traduzirmos a referida obra surgiu de nosso interesse em conhecê-la no original e do fato de que ela se encontra ainda inédita em português. Além disso, buscávamos desenvolver uma pesquisa que pudesse contribuir para a divulgação de uma obra rara do acervo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), colaborando com determinados setores da sociedade, a saber, pesquisadores e profissionais que lidam com obras raras em latim e com a literatura do Renascimento. A principal fonte de informação de nossa pesquisa é *Julii Caesaris Scaligeri, viri clarissimi, poemata omnia in duas partes divisa* (1621), que se encontra depositada na Divisão de Obras Raras da FBN. Até agora, em nossa pesquisa, dedicamos os quatro meses iniciais ao levantamento e leitura de livros e artigos sobre o autor, a obra em questão e seu contexto histórico-cultural. Simultaneamente, procedemos a uma tradução de três poemas selecionados das *Heroinae*, que exibiremos nesta apresentação como amostragem inicial de nosso trabalho.

EQUIPE: THAMARA MARTINS SANTOS DE MORAIS, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 1962

TÍTULO: BIBLIOTECA ITINERANTE: "HERANÇA INDÍGENA: INCLUSÃO EM TEMPOS DE EXCLUSÃO"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto Biblioteca Itinerante faz parte do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. Inicialmente, o programa partiu de solicitações de moradores da comunidade da Maré. Hoje, além da Maré, estendemos nossa atuação para a rede pública de ensino, ONG's, associações de moradores e igrejas. A Biblioteca, percorre turmas em diferentes estágios no processo de alfabetização, por exemplo, as turmas da Vila Residencial, Jardim Guanabara e as da Escola Municipal Rodrigo Otavio. Ao não entender o processo de discriminação que sofrera ao deixar a aldeia para iniciar seu processo escolar na cidade, Daniel Munduruku, ao regressar a esta, em tom de desabafo confidenciaria ao avô: "Não quero mais ser índio". O avô o leva para se banhar no rio. Em seguida, sobe a uma colina e lhe mostra uma imensa pedra no meio do mesmo rio, e lhe diz: "Você vê aquela pedra? O rio não para porque ela está ali. Ele a contorna porque sabe e está determinado a chegar ao seu destino." Tempos mais tarde, em novo regresso, Daniel diria ao avô: "Meu avô quero voltar a ser índio." Sabiamente, este sorri. Motivados por tais experiências, nosso projeto toca na questão que nos parece ser central nos dias que correm: a da exclusão. Ela se apresenta de diversas formas: no ódio de classe, gênero, etnias, numa palavra - a ausência de empatia entre os seres. O trabalho que ora apresentamos centra-se na obra do escritor Daniel Munduruku. Avança sobre tal temática. Como autor, parte do princípio que escrever para crianças não índias é uma forma de diminuir um preconceito fruto de ignorância. Nossa metodologia parte da oralidade, tradição de nossa cultura. O conto será lido para a turma. Em seguida, destacamos e escrevemos no quadro um trecho do conto. Destacamos palavras que serão trabalhadas por eles. Convém registrar que em turmas de EJA a escrita é um valor inestimável. Para finalizar, estabelecemos um diálogo com a turma no qual eles irão apontar vários tipos de discriminação existentes na sociedade. Quais caminhos para combatê-las?

EQUIPE: VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES, GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA, ISABEL CRISTINA NEVES PEREIRA COELHO

ARTIGO: 1967

TÍTULO: SHIMIZU NO KANJA MONOGATARI: GÊNERO E O DESENVOLVIMENTO DA PINTURA DE ROLO NO JAPÃO MEDIEVAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Shimizu no Kanja Monogatari Emaki é um rolo de pintura japonesa pertencente à coleção da Fundação Biblioteca Nacional. Estima-se que a peça foi produzida no século XVII e traz um romance épico sobre as lutas entre os clãs Minamoto e Taira na era Kamakura (1185 - 1333) no Japão. Doado em 1883 por Carlos de Koseritz à Biblioteca Nacional, apresenta caligrafia no estilo kuzushiji (dita "desmanchada") e pinturas à base de pigmentos de terra moída (saishiki).

Já foi demonstrado que por volta do século XIII estabeleceu-se uma nova categoria de pintura no Japão, distinta tanto das categorias onna-e quanto otoko-e (pintura de mulher e pintura de homem, respectivamente), como por exemplo Yipær Aierken argumenta em seu artigo The Sumiyoshi Emaki as a New Genre: A study of the 13th century Japanese scroll Sumiyoshi Monogatari Emaki: 2018 citando evidências de que homens e mulheres estiveram envolvidos no desenvolvimento das duas categorias. Essa nova categoria que surge leva ao abandono das terminologias de gênero específico para este tipo de pintura.

Este trabalho pretende analisar as questões de gênero no desenvolvimento do yamato-e, estilo clássico de pintura japonesa inspirada pela pintura da Dinastia Tang da China. Proponho uma análise visual e comparativa dos rolos de pintura Shimizu no Kanja, Sumiyoshi, Genji e Ban Dainagon Ekotoba, aplicando métodos iconográficos para traçar as relações entre os rolos de pintura citados e as definições de onna-e e otoko-e. Para a aplicação destes métodos revisarei a literatura básica acerca da pintura e da história da arte japonesa, por exemplo, Paine & Soper, em *The Art and Architecture of Japan: 1981* e Penelope Mason em *History of Japanese Art: 2005*.

O trabalho é parte de uma pesquisa de monografia de conclusão do curso de História da Arte com orientação da professora Rosana de Freitas.

EQUIPE: LUCAS HENRIQUE DE SOUZA GUIMARÃES, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 1969

TÍTULO: O DISCURSO DO DUCE ENTRE A MANIPULAÇÃO E A PERSUAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa visa estudar os discursos políticos de Gabriele D'Annunzio e as ferramentas utilizadas pelo autor para persuadir a população italiana a entrar na segunda guerra mundial, utilizando uma linguagem rebuscada e altamente singular, que caracteriza ainda mais o discurso de D'Annunzio. Essa figura emblemática que teve uma vida sempre cheia de polemias e amores. De acordo com sua biografia, D'Annunzio começou seus escritos ainda na adolescência, escreveu de peças de teatro a discursos políticos, teve três filhos, muitas aventuras amorosas e ainda participou ativamente da vida política e militar de seu país. Viveu em diversas partes da Itália e fora dela. Porém, o período em que residiu em Roma foi de grande importância, já que, nesse período, assimilou os fermentos do Decadentismo Europeu. Vale lembrar que esses discursos políticos foram proferidos por Benito Mussolini (1883-1945). Ele foi líder do Partido Fascista, fundado em 1919, no final da Primeira Guerra Mundial. Tendo sido professor e jornalista, escrevia para jornais de esquerda. Alistou-se no exército, chegando à patente de sargento. Em 1922 organizou a "Marcha sobre Roma", e com o apoio do rei Vítor Emanuel III passou a organizar o gabinete governamental, no cargo de primeiro-ministro da Itália. Por meio de eleições fraudulentas, os fascistas ganharam a maioria do parlamento. Em 1925 Mussolini tornou-se "Duce" (o condutor supremo da Itália). Na pesquisa, ainda em fase inicial se problematiza as ferramentas utilizadas em três discursos D'Annunzio (1863-1938) e proferidos por Mussolini (1889-1945): Discurso de Bologna (3 de abril de 1921); Volta, Volta Garibaldi (2 de fevereiro de 1918), e Vínculo de Sangue (19 de janeiro de 1922), objetivando identificar os elementos linguístico-discursivos de persuasão e manipulação presentes no discursos dos corpora. Para auxiliar o tratamento dessas ferramentas discursivas a pesquisa usa como metodologia o livro "Discursos políticos" (2006), de Patrick Charaudeau. E, também, no conceito de análise do discurso, apreendido das lições de Maingueneau (1991). A interpretação que é realizada deve levar em consideração o modo de organização e funcionamento do discurso (narrativo, descritivo ou argumentativo), as modalidades que uma palavra assume no texto (uma mesma palavra pode funcionar objetivamente ou subjetivamente, segundo a intenção do seu enunciador) e, ainda, as estratégias de interlocução social e histórica do sujeito comunicante. Com base, portanto, na Análise de Discurso este trabalho busca uma análise introspectiva e comparativa dos textos pelo discurso desses dois personagens, delineando os dois aspectos retóricos d'annunzianos e, conseqüentemente, para diferenciar os travestimentos discursivos presente nos pronunciamentos fascistas.

EQUIPE: JONATHAN PINA PINA, SONIA REIS

ARTIGO: 1975

TÍTULO: DIÁLOGOS SUBURBANOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Que papel a Zona Norte tem hoje na cidade do Rio de Janeiro? O que permanece e o que está mudando nessa região? Que rumos estão sendo traçados para seus bairros? Com o objetivo de investigar e refletir sobre essas questões, foi montado um ciclo de conversas, debates e palestras, sobre a história, a paisagem cultural e a valorização dos subúrbios cariocas, que se constituem a base para os Diálogos Suburbanos. Esses eventos reúnem pesquisadores que se interessam pela região suburbana e têm se debruçado sobre a história urbana carioca através de temas como moradia e sociabilidade, resistência cultural, arquitetura e patrimônio, feições urbanas contemporâneas, acreditando que a exposição do cotidiano suburbano e de percepções distintas do ambiente vivido acaba por provocar uma transformação na relação entre o indivíduo e a cidade, e entre o indivíduo e o lugar em que habitam. Conta também com a participação de representantes de coletivos e movimentos suburbanos. A intenção é de contribuir na construção de uma visão multidisciplinar da região que contraponha à lógica depreciativa que foi sendo incorporada à sociedade através da escassez de políticas públicas na área. Neste sentido, os encontros se constituem como uma ferramenta não só para troca de informações/ experiências, mas de estreitamento dos laços entre pessoas e a cidade, e das pessoas e o lugar de suas vivências. Os eventos dirigem-se a um público amplo, incluindo professores, pesquisadores, artistas, ativistas, estudantes, interessados pelos subúrbios cariocas. Além de apoiar diretamente uma das rodas de conversas, debates e palestras, que se denomina "Olhares Contemporâneos" - da qual o Grupo da FAU/UFRJ faz parte, através do levantamento de informações e organização do material apresentado, a participação dos alunos envolvidos se dá com o suporte operacional em todos os eventos. O presente trabalho se propõe a apresentar os resultados dos encontros que acontecem sempre nos últimos sábados de cada mês ao longo do ano, em um local de fácil acesso e possibilidade de concentração de pessoas na região suburbana. Esses resultados futuramente irão gerar produtos e atividades ligados à valorização suburbana e combate aos estigmas.

EQUIPE: YAN SILVA DOS SANTOS, ELLEN CORRÊA ZÓZIMO, GABRIELA SASSE DA ROCHA, LORRAYNNE CHRISTINE HABIB REBELO, LUCAS LIBONATI, KARINE ELLEN LINS, BRUNA WERNECK MUSSI DE ALMEIDA, MARIA PAULA GONÇALVES LYSANDRO DE ALBERNAZ, RAFAEL MATTOSO, BÁRBARA BOY OLIVEIRA

ARTIGO: 1983

TÍTULO: LEDA RIOS, UMA VOZ QUE SAI DO SILÊNCIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pesquisa para conhecimento e divulgação do acervo da poeta e jornalista Leda Rios.

Leda Rios foi uma escritora negra, carioca, nascida na virada do século XIX para o XX. Participou com intensidade na imprensa da belle époque do Rio de Janeiro: publicou diversas crônicas e poemas em importantes revistas e jornais, como Fon Fon, Paratodos, Diário de notícias, Correio da manhã etc. Chegou a ter sua própria coluna na revista Fon Fon entre os anos 1918 e 1921. Sua história na literatura começou muito cedo, pois a poeta deixou a casa paterna aos 17 anos e logo passou a atuar na imprensa. Cedo publicou, também, as obras de poemas Lux e Cruzada e escreveu a peça "A noite mil e dois", com Henrique Pongetti. Todas as obras foram reconhecidas e festejadas na imprensa carioca. A pesquisa pretende levantar e organizar as publicações de Leda Rios, como um primeiro passo na compreensão da sua invisibilidade no cânone da literatura brasileira. Como se trata de uma pesquisa em estágio inicial, nessa primeira etapa, iremos apenas mostrar a quantidade de textos publicados e a repercussão que alcançaram e sua época. Posteriormente, deseja-se discutir os motivos pelos quais a obra de Leda Rios não é reconhecida na história da literatura brasileira

EQUIPE: GIOVANNA CORRÊA, MARIA TERESA SALGADO GUIMARAES DA SILVA

ARTIGO: 1984

TÍTULO: PANEGÍRICO DE D. JOÃO III, DE JOÃO DE BARROS: EDIÇÃO FAC-SIMILAR E ESTUDO DA TRADIÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

João de Barros nasceu em 1496, acredita-se que em Viseu, e morreu em 1570 em Pombal. Foi moço do guarda roupa do príncipe D. João, posteriormente rei D. João III. Foi nomeado tesoureiro das casas da Índia, Mina e Ceuta em 1525 e, oito anos mais tarde, feitor das casas da Guiné e Índias, cargo que se estendeu até 1567. Foi para o Porto, evitando a peste que atacou Lisboa e o sismo de 1531. Como escritor,

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

produziu algumas obras voltadas para a língua portuguesa, como uma gramática que ficou famosa como cartinha, além de outros gêneros, dentre os quais, trazemos luz a um de seus panegíricos. Panegírico, na grécia, tinha valor dignificante ou elogioso, sendo pronunciado nas grandes festividades populares. Já na roma antiga, panegírico era usado para denominar um discurso comemorativo em homenagem a uma pessoa famosa, como os que os cônsules proferiram perante o imperador quando eram eleitos, demonstrando assim seu respeito e admiração. Nos tempos modernos é feito em prosa, ou verso, e exaltam os atos e qualidades de uma certa pessoa ou feitos de um grupo, povo, ou até mesmo as virtudes e o esplendor de um lugar. A primeira edição impressa do Panegírico de D. João, escrito por João de Barros, foi publicada em 1740; uma segunda em 1791. Em relação à tradição manuscrita, tem-se notícia de um testemunho conservado na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP, 3.060), que teria servido de base para a edição feita por Rodrigues Lapa, publicada pela editora Livraria de Sá Costa, em 1937, com uma segunda edição em 1943. Na coleção especial Celso Cunha, acervo especializado em linguística, filologia e literatura pertencente à Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras/UFRJ, dispomos de um testemunho manuscrito, até agora inédito, do panegírico D. João, escrito por João de Barros. Que testemunho seria esse? Como passou a ser parte integrante da coleção do professor Celso Cunha? Que relação teria esse testemunho com o que está conservado na Biblioteca Nacional de Portugal? Esses são alguns questionamentos iniciais que motivam a nossa pesquisa. Em um primeiro contato com o testemunho, foi possível observar o códice está em estado deteriorado de conservação, apresentando danos de diversas naturezas como fungos e manchas. Além disso, a tinta ferrogálica utilizada, em reação com o ar, além da degradação que o papel já sofre naturalmente, resulta em ácido sulfúrico e acelera a decomposição do material, provocando um processo de oxidação. Nesse sentido, este trabalho tem dois objetivos principais: em um primeiro momento, faz-se necessária a elaboração de uma edição fac-similar, de modo a preservar o texto (Cambráia, 2005); além disso, pretendemos também iniciar uma investigação sobre o testemunho, o que poderá contribuir, certamente, ao estudo da tradição manuscrita do Panegírico de D. João, elaborado por João de Barros.

EQUIPE: YAGO ANTUNES VIEIRA, LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

ARTIGO: 1990

TÍTULO: BIBLIOTECA ITINERANTE: "A MOCHILA DA RIVÂNIA"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

O projeto Biblioteca Itinerante faz parte do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. Inicialmente, o programa partiu de solicitações de moradores da comunidade da Maré. Hoje, além da Maré, estendemos nossa atuação para a rede pública de ensino, ONG's, associações de moradores e igrejas. A Biblioteca percorre turmas em diferentes estágios no processo de alfabetização, por exemplo, as turmas da Vila Residencial, Jardim Guanabara e as da Escola Municipal Rodrigo Otávio.

Na 9ª SIAC em 2018, apresentamos atividades tendo como temas o "Palco da Vida" e a "Mochila da Rivânia", ambos voltados à produção artística: o teatro e a poesia. Por ter sido a experiência testada com grande interesse pelos educandos da EJA, surgiu-nos a ideia de aproveitá-la na 10ª SIAC como tema de oficina. A estória de Rivânia desperta empatia, sentimento necessário aos tempos de indiferença que nos têm sido concedidos viver. Numa enxurrada que alagou sua casa, em Pernambuco, a menina Rivânia de 8 anos teve de escolher o que salvar em sua mochila. Sua foto, agarrada à mochila, trêmula de medo numa jangada, comoveu o país. Porém a maior comoção surgiu quando veio à tona o que Rivânia carregava dentro da pequena mochila - seus livros e cadernos, que de acordo com ela eram os bens mais preciosos que possuía. Seu sonho, estudar.

A oficina que ora propomos tem como objetivo, em tempos de desesperanças, recolher sonhos que andam perdidos, esquecidos. Um processo de autognose, helenisticamente falando, nos move. Após uma apresentação inicial a respeito da história de Rivânia, será lido o poema de Mauro Iasi, professor da escola de Serviço Social da UFRJ, "A Mochila da Rivânia", de seu livro Outros Tempos. Em seguida, os participantes da oficina irão colocar as tiras de papel que lhes serão distribuídas, nas quais compartilharão seus sonhos, o que de mais importante escolheriam para salvar, em uma mochila por nós fabricada.

EQUIPE: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA, VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES, ISABEL CRISTINA NEVES PEREIRA COELHO

ARTIGO: 1991

TÍTULO: MAROQUINHAS FRU FRU DE ERNST MAHLE: UM PROJETO DO CORAL BRASIL ENSEMBLE EM PARCERIA COM A ESCOLA DE MÚSICA, ESCOLA DE BELAS ARTES E ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto "A escola vai à ópera" foi criado em 2008, tendo como idealizadora Maria José Chevitarese, diretora da Escola de Música da UFRJ. Tem como objetivo apresentar a Ópera às crianças da rede pública de ensino, dando-lhes a oportunidade de enriquecer seus currículos de forma interativa e prazerosa. Também contribui para a inclusão sociocultural, além de ser um precioso instrumento para a formação de plateia crítica. As óperas possuem temáticas infantis e são encenadas em língua portuguesa, entre estreias de compositores nacionais e traduções de obras estrangeiras.

Além da preocupação com as crianças, o projeto tem o foco no aperfeiçoamento de diversos alunos da UFRJ: Escola de Música (cantores, instrumentistas, regentes, compositores); Escola de Belas Artes (cenografia, figurino e visagismo); Escola de Comunicação (direção teatral e iluminação), articulando ensino, pesquisa e extensão. Os professores atuam como orientadores de seus alunos e há a integração de diversas áreas, propondo parcerias profissionais além da participação dos projetos de extensão Brasil Ensemble - UFRJ e Coral Infantil da UFRJ. Outra parceria importante é com as escolas públicas, de âmbito Municipal, Estadual e Federal, que participam do projeto.

Nos dias 9, 10, 11 e 12 de outubro de 2018 apresentamos a ópera Maroquinhas Fru-Fru, com música de Ernst Mahle (1929), a partir do texto consagrado de Maria Clara Machado (1921-2001). Contou com um elenco formado por treze cantores do conjunto vocal Brasil Ensemble e pela orquestra de câmara composta por instrumentos de cordas, sopros e percussão. A ópera teve a direção geral de Maria José Chevitarese, direção cênica de José Henrique Moreira e regência de Jean Molinari e Kaique Stumpf.

O projeto abrangeu ao todo cerca de cem participantes na produção, contando com cenógrafos, diretor cênico e assistentes, solistas e orquestra com seus regentes. Passaram pelo Salão Leopoldo Miguez mais de três mil pessoas, entre crianças e adultos. Como a procura pelo evento foi muito grande, todos os dias tivemos o salão lotado e com uma imensa fila de espera. Estiveram presentes Escolas Municipais do Rio de Janeiro (bairros de Bento Ribeiro, Cordovil, Flamengo, Irajá, Leblon, Mangueiras, Maracanã, Padre Miguel, Urca), Escola Municipal de Duque de Caxias, de Nova Iguaçu-Austin, de Resende, e Escolas Federais, como Colégio Pedro II e CAP da UFRJ, além da ONG - Instituto Lecca e do Projeto Social da Vila Residencial da Ilha do Fundão.

EQUIPE: MARIA LIMA, ALINE MARTINS DO ESPIRITO SANTO, KÁSSIA MARTINS LIMA, CARLOS EDUARDO DIAS BARCELOS, HECTOR COUTINHO, ROBERTO ARAGÃO DE AZEVEDO, THIAGO HENRIQUE SILVA TEIXEIRA, RENATA VIANNA, GABRIELA MEIRA LIMA

ARTIGO: 1993

TÍTULO: O CORAL BRASIL ENSEMBLE CELEBRA OS 170 ANOS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ CANTANDO A CRIAÇÃO DE JOSEPH HAYDN NO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Instituído pelo Decreto Imperial nº. 238 de 27 de novembro de 1841 e regulamentado em 21 de janeiro de 1847, o Conservatório do Rio de Janeiro iniciou suas atividades efetivamente em 13 de agosto de 1848. O Conservatório, hoje denominado Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2018 completou 170 de atividades com comemorações durante todo o ano, que culminaram com concerto no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com a obra *A Criação* de Franz Joseph Haydn (1792-1809), na série *Domingo no Municipal*, no dia 09 de dezembro. Para a realização da obra, além do Coral Brasil Ensemble, com a preparação de Maria José Chevitereze, tivemos a participação da soprano Michele Menezes, do tenor Aníbal Mancini, do baixo-barítono Lício Bruno, e da Orquestra Sinfônica da UFRJ, sob a regência de André Cardoso.

O Coral Brasil Ensemble, criado em 1999 é um grupo artístico de representação institucional (GARIN) da UFRJ, formado por alunos do Bacharelado em Canto, Regência e Licenciatura em Música e cantores externos à UFRJ. Tem como objetivo ser um espaço de divulgação da música coral ao mesmo tempo que promove o aperfeiçoamento de nossos alunos, preparando-os para a vida profissional. Com vasto reconhecimento no meio artístico brasileiro, o coral Brasil Ensemble possui uma trajetória sólida, tendo participado de diversas edições da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, produzida pela FUNARTE, e de realização de obras com a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra do Espírito Santo, Orquestra Sinfônica da UFF e Orquestra Sinfônica da UFRJ. Juntos, os seus integrantes são a grande mola propulsora de propagação de cultura para o público e sociedade, ajudando assim na disseminação da música coral.

A Criação (Die Schöpfung) de Franz Joseph Haydn é um dos mais importantes oratórios da época do classicismo. A obra é baseada no livro do Gênesis, no livro de Salmos e no livro "O Paraíso Perdido", de John Milton. Foi escrito para orquestra, coro e três solistas que interpretam os anjos Gabriel (soprano), Uriel (tenor) e Rafael (baixo) na primeira parte, e Adão (baixo) e Eva (soprano) na segunda. Por sua notória dramaticidade instrumental, *A Criação* acabou se tornando a obra-prima de Haydn que, desde então, é considerado o "pai" da sinfonia e um dos principais e mais famosos compositores de sua época, o classicismo.

Conclusão

O concerto em comemoração aos 170 anos da Escola de Música contou com a participação de cerca de duzentas pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos e discentes da Escola de Música e com um público de mais de 1500 pessoas. Para o Coral Brasil Ensemble, a realização de uma obra deste porte contribuiu de forma marcante para a formação de nossos alunos, preparando-os para a vida profissional. A realização deste concerto no Theatro Municipal do RJ, sela a forte parceria existente entre estas duas Instituições, que possuem compromissos com a arte e cultura e que têm sido parceiras durante longos anos.

EQUIPE: MARIA LIMA, ANDERSON VIEIRA, CAROLINA MOREL, DENISE FERNANDES CAMPINO, ELAINE CRISTINA FRANCISCO DA SILVA, JOAO VICTOR SILVA, MARIANA LEANDRO DA GUIA, RENAN PERIÇÃO DA SILVA, RODRIGO BARCELOS, RYENE OLIVEIRA

ARTIGO: 2009

TÍTULO: ACESSIBILIDADE PARA TODOS: UMA CARTILHA DE ORIENTAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O desenvolvimento deste trabalho envolve atividades de pesquisa e extensão, com base na primeira edição da cartilha "*Acessibilidade para todos: uma cartilha de orientação*" desenvolvida em 2004. Um dos objetivos é selecionar novas temáticas de acordo com os usuários aos quais a cartilha se destina e atualizar o conteúdo contido na antiga cartilha de acordo com a Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 9050/2015, bem como reformular a apresentação, diagramação e o conteúdo gráfico anteriores.

O presente estudo abrange os diversos problemas de acessibilidade e procura atender e orientar a sociedade, assim como os profissionais e estudantes que projetam espaços, para que cada vez mais se busquem soluções projetuais inclusivas.

Num primeiro momento, em conjunto com pesquisadores do Núcleo Pró-acesso da UFRJ e nós bolsistas, foram feitas nas reuniões de nivelamento, discussão da norma atualizada, análise de outras cartilhas como referências gráficas e de apresentação, revisão do texto e reformulação da ordem que os conteúdos seriam expressos na nova cartilha.

Buscava-se criar uma linguagem mais lógica e objetiva, de modo que o leitor - seja ele um estudante ou profissional da área - pudesse compreender de forma imediata, associando a linguagem gráfica ao texto escrito. Desta maneira, amplia-se a visão, compreensão e funcionamento das normas de acessibilidade, que é um campo em constante desenvolvimento e que é a base para capacitação de projetos para todos os cidadãos que compreendem uma sociedade.

Após as análises feitas buscou-se identificar as pessoas que compreendem o quadro aplicável de acessibilidade a fim de desenvolver a nova iconografia e grafismo para produção da nova cartilha. Como forma de conectar o leitor empaticamente, identificar e apresentar os diversos indivíduos mais afetados com a questão da acessibilidade, foram desenvolvidos personagens que serão expostos junto aos conceitos que abrangem esse tema.

O trabalho ainda não foi concluído, e conseqüentemente ainda não foi publicado.

EQUIPE: PATRICK CARVALHO DA SILVA, CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE, REGINA COHEN, DANIEL CORDEIRO DE SÁ

ARTIGO: 2011

TÍTULO: EVIDÊNCIAS PROSÓDICAS PARA O TRATAMENTO DE ESTRUTURAS DESGARRADAS COMO UMA ESTRATÉGIA DE FOCALIZAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Decat (1999, 2011), com base em uma análise funcional-discursiva, postula a existência de cláusulas *desgarradas*, afirmando que algumas estruturas, tradicionalmente chamadas "subordinadas" pela tradição gramatical, podem ocorrer independentemente e constituem, sozinhas, uma unidade de informação. Esse tipo de ocorrência pode ser verificado nas orações adverbiais, nas orações relativas positivas, nas orações reduzidas com verbos no participio e no gerúndio e, embora seja tradicionalmente tratado como erro, Decat (2011) afirma que o fenômeno do *desgarramento* funciona como estratégia de focalização para atender aos objetivos comunicativos e discursivos, sendo comparável à topicalização e à clivagem. Apesar de não realizar análise acústica, Decat (2011) afirma que será considerado um caso de *desgarramento* uma estrutura que seja precedida por uma pausa (mas não necessariamente) e que tenha um contorno entonacional de princípio e de fim de unidade. A fim de averiguar, então, se estruturas *desgarradas* de fato apresentam pistas prosódicas que as singularizam ou que sejam semelhantes às já descritas para tópicos e clivadas no PB (Fernandes-Svartman, 2007, 2012), fornecendo evidência fonológica à estratégia sintática, este trabalho pretende realizar análise acústica de trechos como os evidenciados por Decat (2011) em seus trabalhos. Serão gravados, por cinco informantes cariocas, 10 exemplos encontrados nos estudos de Decat (2011) para a língua escrita e, a partir de análise no programa computacional *Praat*, serão verificados os parâmetros acústicos de frequência fundamental (F0) pausa e duração. Serão utilizados os pressupostos da Fonologia Entoacional (Pierrehumbert, 1980; Ladd, 2008) e espera-se, como resultado, a existência de correlatos acústicos já descritos para tópicos e clivadas também em estruturas *desgarradas*.

EQUIPE: ANA CAROLINA BARROS GONCALVES, ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE

ARTIGO: 2026

TÍTULO: TRADUÇÃO E IMITATIO EM DA REPÚBLICA, DE CÍCERO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tradução e *imitatio* em *Da República*, de Cícero

No *De Republica*, Cícero trata de debates sobre quais seriam os deveres cívicos de um cidadão romano. Cipião fala incentivando os demais personagens a lutar pela proteção da pátria e da República, abordando valores tão caros aos romanos, como a honra e a cidadania.

Construído em forma de diálogo, a obra ciceroniana retoma forma e o conteúdo do livro *Da República* de Platão. No entanto, não se trata meramente de uma tradução do livro homônimo: há outras questões a serem pensadas, como os contextos político, social, temporal. Havia o costume, na Antiguidade, de se retrabalhar textos já consagrados, dando-lhes novo aporte, num contexto totalmente diferente. Procuraremos, nesse início de pesquisa, mostrar como a obra ciceroniana é construída e sua relação de imitação do texto platônico.

Para trabalhar os conceitos de imitação e emulação, utilizaremos os textos de Vasconcellos (2016), *Persona poética e autor empírico*, e de Gahan (1987), *"Imitatio and aemulatio" in Seneca's "Phaedra"*. Ainda nos servirá de apoio sobre o contexto da prática de tradução na antiguidade clássica a obra de Furlan (2015), *A tradução na antiguidade e a tradução da antiguidade - concepções e práticas de tradução*. Quanto à obra ciceroniana, utilizamos o texto *Da República*, traduzido e comentado por Amador Cisneiros, 2011.

EQUIPE: KALICIA ALVES DOS SANTOS, ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

ARTIGO: 2034

TÍTULO: CRUZ E SOUSA, A POÉTICA DA MELANCOLIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir da obra poética de Cruz e Sousa, esse trabalho se propõe a averiguar as impressões melancólicas de uma vida marcada pela violência e conjugada no fazer poético de uma escrita potentemente singular. Entendendo o Simbolismo como um movimento contracultural, dentro do qual atua como força de resistência a figura de Cruz e Sousa, negro e pobre numa sociedade relutante em comportar tanto o movimento quanto o poeta, visaremos observar as convergências entre estes elementos, de modo a explicitar os recursos poéticos mobilizados pelo poeta, advindos da influência simbolista, investigando ao mesmo tempo as peculiaridades emotivo-pessoais de Cruz e Sousa para produzir uma poesia, não apenas simbolista, mas uma poesia simbolista cruzesousiana. O Simbolismo, movimento segundo o qual compôs e ao qual dedicou sua escrita, se estabelece oposto a um projeto de mundo que privilegia relações laborizadas pela mecanicidade e pela lógica positivista, reafirmando-se como fôlego revolucionário a medida que se propõe a reatar com a experimentação do mundo pelo envolvimento sensorial com a realidade, pelo humano sentimento, pela imaginação criadora, pelo subjetivo-individual. Com estas motivações, traçamos em primeiro lugar um *corpus* poético, dentro do qual pretendemos rastrear o caráter melancólico e violento presentes em sua obra, de modo a produzir uma leitura racializada da poesia de Cruz e Souza, reconhecendo e explicitando a dupla carga, simbólica e simbolista, que a compõe.

EQUIPE: LUCAS MIRANDA, MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA

ARTIGO: 2042

TÍTULO: STRINDBERG - OS SEGREDOS DA TRIBO / ANO 4 / DESIGN DE FIGURINO PARA "O SONHO" DE STRINDBERG

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto "*Strindberg - os segredos da tribo*" iniciou-se no ano de 2016. Tem como objetivos principais a montagem de espetáculo teatral no ano de 2020 e a produção de materiais expositivos e performativos - desenvolvidos como desdobramentos do processo da montagem principal - a serem realizadas a partir de textos dramáticos, narrativos e autobiográficos do escritor sueco August Strindberg (1849-1912), das produções de Strindberg no âmbito da pintura e da fotografia, e de ensaios de outros autores sobre a sua obra, sua vida, e sobre o teatro moderno. Contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes, este projeto é a quarta produção do LABOR - Laboratório de Processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ, coordenado pela profa. Larissa Elias. É desenvolvido por meio de intercâmbio interinstitucional entre a UFRJ e a UNIRIO, em parceria com a profa desta instituição Vanessa Teixeira de Oliveira. Um dos eixos fundamentais desta pesquisa diz respeito a pensar a teatralidade fora do teatro, nas suas relações com a pintura, o cinema, a música, a tecnologia, e também com a política, a economia, a história. Na 10ª SIAC-2019 serão apresentados o Projeto de Design de Figurino para a peça teatral "*O sonho*" (1901) de August Strindberg e o Projeto de Figurino, em desenvolvimento, para a performance cênico-sonora "*Jogo de Sonho#2*", baseada no texto teatral "*O sonho*". O processo de criação da performance se iniciou em 2018 e o primeiro esboço foi apresentado no evento de extensão SPERAT INFESTIS: TEATRO, SONHO E POLÍTICA EM STRINDBERG, realizado de 06 a 09 de novembro de 2018, na UNIRIO. Além disso será apresentado o projeto, também em desenvolvimento, do sítio eletrônico do LABOR. A exposição do Projeto de Design e as apresentações públicas da performance estão previstas para o mês de novembro de 2019.

EQUIPE: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS, LENES ALVES DE CARVALHO

ARTIGO: 2047

TÍTULO: PARATY DOS PRETOS: MÊMOIAS ESQUECIDAS NO SUL FLUMINENSE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente proposta de trabalho está vinculada ao Projeto de Extensão "Filologia e Sociedade: Memória e Identidade", iniciado em março de 2019. Dentro do escopo do referido projeto, esta pesquisa filia-se à vertente que visa resgatar, através do trabalho filológico, a memória de indivíduos não- ilustres que, embora tenham sido esquecidos pela História oficial, contribuíram significativamente para a construção da sociedade brasileira. Como ponto de partida desta empreitada, elegeu-se a cidade histórica de Paraty. Situada no extremo Sul Fluminense, Paraty foi, durante o período colonial brasileiro, a sede do maior porto exportador de ouro do país. Tendo vivido o seu auge durante o século XVIII, a pequena cidade recebeu um grande contingente de negros escravizados, que deixaram uma importante herança histórico-cultural. Na fase atual da pesquisa, ainda de caráter preliminar, pretende-se coletar dados e informações a partir de diversas fontes, dentre as quais a)

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

recenseamento de documentos remanescentes em acervos, arquivos e coleções; b) visitas às quatro igrejas socialmente distribuídas, a saber, Igreja Matriz, que era apenas frequentada por homens brancos; Capelinha de Nossa Senhora das Dores, frequentada apenas por mulheres; Igreja de Santa Rita, onde se congregavam apenas pardos e libertos, ex-escravizados; e, em particular, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e de São Benedito, cuja irmandade era formada por negros escravizados; c) coleta e produção de material iconográfico; d) visita ao Museu de Arte Sacra e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); e) entrevistas com pesquisadores, estudiosos e responsáveis pelos acervos, além de outras fontes orais. Por fim, destaca-se o fato de que é um trabalho pioneiro, considerando que, até então, não foram encontradas pesquisas que tenham explorado a memória dos escravizados e libertos que viveram na histórica cidade de Paraty.

EQUIPE: CECILIA VIEIRA BATISTA, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA, DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

ARTIGO: 2048

TÍTULO: FÁBRICA EXPERIMENTAL DE CIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO AUTOGERIDA DE UM BAIRRO POPULAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A produção Habitacional no Brasil segue a lógica dos interesses do mercado imobiliário, representados quase que exclusivamente por empreiteiras, incorporadoras e governo, que visam quase sempre a geração de lucro. O resultado são cidades fragmentadas e excludentes, já que não articula a moradia, sobretudo as habitações de interesse social, com outros equipamentos e serviços urbanos. Como alternativa a esse cenário de uma cidade mercadorista, o Movimento Nacional de Luta pela Moradia, coordenação Duque de Caxias (MNLMD-C) em parceria com grupos de pesquisa da UFRJ atua na tentativa de construção autogerida de um bairro popular na Ocupação Solano Trindade, tendo a Fábrica Experimental de Cidades como um dos principais articuladores para um bairro autossustentável. O projeto é um embrião da Reforma Urbana através da gestão coletiva de uma outra idealização do morar.

A pesquisa-extensão tem por objetivo analisar a idealização, desenvolvimento e implementação da Fábrica Experimental de Cidades enquanto estratégia de construção de conhecimento com os moradores do local, fortalecendo a luta pelo direito à cidade, à moradia e ao trabalho digno. Para isso, houve um processo de imersão e engajamento no desenvolvimento do projeto arquitetônico-urbanístico da Ocupação Solano Trindade que terá continuidade durante a montagem e execução da edificação. Esse projeto foi realizado com o grupo de Assessoria Técnica Catalíse que é formado por professores e estudantes da UFRJ, de diversos grupos de pesquisa e extensão, além de outros profissionais externos. O constante diálogo técnico-popular com as lideranças e moradores foi e está sendo fundamental ao longo do processo. Também foram feitos levantamentos bibliográficos sobre autoconstrução e experiências que pensam o trabalho e a sustentabilidade econômica a fim de se estabelecer comparações e ampliar o debate, partindo assim de estratégias já realizadas.

A Fábrica Experimental de Cidades ainda não se encontra em pleno funcionamento, no entanto foi possível obter resultados preliminares pelo processo autogestionado na construção da edificação e na consolidação da Ocupação Solano Trindade. Como parte da formação de moradores e da emancipação pelo domínio de técnicas, foram desenvolvidas diversas oficinas, como a de saneamento sobretudo envolvendo técnicas sustentáveis como o uso de *wetlands*, a de gestão e etapas construtivas, a de tecnologias alternativas para construção civil (taipa de pilão, blocos de terra comprimida - BTC - e alvenaria armada) e através também das vivências agroecológicas realizadas na Ocupação. Também foi criado um pré-vestibular popular e oficinas de filme. Dessa forma, a proposta da Fábrica de Cidades se inicia independente e a partir da construção física da edificação que a abrigará, apontando caminhos para uma produção alternativa de espaço urbano.

EQUIPE: MARIA EDUARDA SANT ANNA LESSA, ANA CAROLINA DE MATTOS DA SILVA, ÉRIKA PETRECA, LUCIANA DA SILVA ANDRADE, FERNANDA PETRUS, JORGE NASSAR FLEURY

ARTIGO: 2051

TÍTULO: STRINDBERG - OS SEGREDOS DA TRIBO / ANO 4 / PERFORMANCE CÊNICO-SONORA JOGO DE SONHO#2

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto “Strindberg – os segredos da tribo” iniciou-se no ano de 2016. Tem como objetivos principais a montagem de espetáculo teatral no ano de 2020 e a produção de materiais expositivos e performativos – desenvolvidos como desdobramentos do processo da montagem principal – a serem realizadas a partir de textos dramaturgicos, narrativos e autobiográficos do escritor sueco August Strindberg (1849-1912), das produções de Strindberg no âmbito da pintura e da fotografia, e de ensaios de outros autores sobre a sua obra, sua vida, e sobre o teatro moderno. Contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes, este projeto é a quarta produção do LABORATÓRIO de Processos do Ator e da Cena da EBA/UFRJ, coordenado pela profa. Larissa Elias. É desenvolvido por meio de intercâmbio interinstitucional entre a UFRJ e a UNIRIO, em parceria com a profa desta instituição Vanessa Teixeira de Oliveira. Um dos eixos fundamentais desta pesquisa diz respeito a pensar a teatralidade fora do teatro, nas suas relações com a pintura, o cinema, a música, a tecnologia, e também com a política, a economia, a história. Na 10ª SIAC-2019 será apresentado o desenvolvimento da performance cênico-sonora “Jogo de Sonho#2”, baseada no texto teatral “O sonho” (1901) de August Strindberg. O processo de criação da performance se iniciou em 2018 e o primeiro esboço foi apresentado no evento de extensão SPERAT INFESTIS: TEATRO, SONHO E POLÍTICA EM STRINDBERG, realizado de 06 a 09 de novembro de 2018, na UNIRIO. As apresentações públicas da performance estão previstas para o mês de novembro de 2019.

EQUIPE: LARISSA CARDOSO FERES ELIAS, RICARDO LUIZ PASSOS DE OLIVEIRA JUNIOR, BEATRIZ GONÇALVES CARDOSO, PRISCILA LIMA DOS SANTOS

ARTIGO: 2063

TÍTULO: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS DO RIO DE JANEIRO EM RELATOS DE VIAJANTES ALEMÃES NOS SÉCULOS XVIII E XIX - UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nos séculos XVIII e XIX, o Brasil recebeu uma grande quantidade de viajantes estrangeiros das mais diversas nacionalidades. Dentre eles, encontravam-se mineralogistas, botânicos, zoólogos, etnógrafos e demais estudiosos, assim como amantes de viagens, que vieram ao nosso território e escreveram sobre ele, produzindo livros científicos e relatos de viagem que foram posteriormente publicados na Europa e depois lidos pelo próprio público brasileiro da época. Tais documentos, feitos com uma pretensa racionalidade objetiva e imparcial, demonstram, na verdade, uma projeção de visões europeias colonizantes que vão influenciar na concepção da identidade brasileira tanto por parte dos europeus quanto dos próprios brasileiros, e cujas repercussões nos alcançam até hoje.

Por reconhecer o caráter histórico-documental desses textos e sua importância para uma melhor compreensão da nossa história e da construção da identidade brasileira, resolvemos adotá-los como objeto de pesquisa. Contudo, reconhecemos a sua amplitude e a variedade das nacionalidades dos viajantes, assim como a das regiões brasileiras tratadas por eles, algo que o atual estado da pesquisa não permite abarcar, o que nos fez restringir o foco atual do projeto aos viajantes de língua alemã que vieram ao Rio de Janeiro nos séculos XVIII e XIX. Tivemos como critério dessa escolha o fato de termos pertencimento cultural e geográfico à região bem como de nossa especialização ser em língua alemã.

Sendo assim, fizemos de início um grande levantamento de material e o catalogamos. Com esse material, resolvemos criar um site em forma de exposição virtual, cuja apresentação será o objetivo principal desta comunicação. Falaremos do que o visitante poderá encontrar nele, tais como nomes de autores, suas principais informações biográficas, suas obras e links para o acesso destas (originais em alemão e traduzidas para o português, caso disponíveis). Com isso, temos o objetivo facilitar o acesso de pesquisadores (atuais e futuros) aos materiais, como também criar um canal de comunicação para o recebimento de possíveis contribuições, aumentando assim a riqueza dos estudos sobre os relatos de viajantes estrangeiros no Brasil.

EQUIPE: FELIPE LOBO DE OLIVEIRA, LUIZ BARROS MONTEZ

ARTIGO: 2066

TÍTULO: O APRENDIZADO DE LATIM POR MEIO DE JOGOS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa “O aprendizado de latim por meio de jogos didáticos”. A pesquisa partiu do pressuposto de que o uso de jogos didáticos pode ser uma estratégia eficiente para estimular e mediar o aprendizado de língua latina em qualquer segmento do ensino, seja Nível Fundamental, Médio ou Superior. Para tal, trabalhamos com a compreensão de que o ensino de língua deve estar diretamente ligado à realidade do público-alvo e a suas demandas. Metodologicamente, nossa proposta se estrutura em três etapas essenciais: 1) Leituras e discussões teóricas sobre jogo, sua utilização no ensino e princípios de aprendizagem de língua, fundamentadas em Johan Huizinga (2000), H. Douglas Brown (2006) e Tizuko Kishimoto (2002); 2) Leituras e discussões sobre a organização e funcionamento do Ensino Público, com base nos Programas Curriculares Nacionais (PCN's) e nas legislações vigentes; e 3) Elaboração de jogos didáticos de latim relacionados a conteúdos de disciplinas ministradas no Ensino Fundamental e Médio. Dessa forma, os resultados esperados desta proposta são jogos didáticos elaborados a partir de uma abordagem de ensino de latim voltado às necessidades criadas por determinadas disciplinas que compõem a grade curricular do aluno do Ensino Básico, a depender do nível em que ele se encontre. Nesta comunicação, apresentaremos dois protótipos de jogos, a saber, um jogo da memória e um jogo de cartas ligados às disciplinas Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia (Ensino Médio). Esta pesquisa encontra-se vinculada ao projeto de extensão “Núcleo de Documentação em Línguas Clássicas”, em que atuamos, sob a coordenação do prof. dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz, elaborando atividades didáticas junto às escolas públicas para estimular o interesse dos alunos acerca do latim por meio do contato com documentos científicos e obras raras.

EQUIPE: LARISSA BARRETO CASTINEIRAS, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 2067

TÍTULO: JOGOS DIDÁTICOS PARA O APRENDIZADO DE LATIM: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa “Jogos didáticos para o aprendizado de latim”. A pesquisa partiu do pressuposto de que o uso de jogos didáticos pode ser uma estratégia eficiente para estimular e mediar o aprendizado de língua latina em qualquer segmento do ensino, seja Nível Fundamental, Médio ou Superior. Para tal, trabalhamos com a compreensão de que o ensino de língua deve estar diretamente ligado à realidade do público-alvo e a suas demandas. Nessa instância, propomos a elaboração de jogos didáticos a serem empregados numa abordagem de ensino de latim voltado às necessidades criadas por determinadas disciplinas que compõem a grade curricular do aluno, a depender do nível em que ele se encontre. Nesta apresentação, discutiremos alguns conceitos essenciais para nossa pesquisa relacionados a jogo, sua utilização no ensino e a princípios de aprendizagem de língua, fundamentados em Johan Huizinga (2000), H. Douglas Brown (2006) e Tizuko Kishimoto (2002).

EQUIPE: ARIANNE SOUZA DA SILVA, FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ

ARTIGO: 2090

TÍTULO: THE MAKING OF GERTRUDE STEIN: A ESCRITA DE SI EM AUTOBIOGRAFIA DE TODO MUNDO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em alguns textos da crítica feminista aparece um movimento de teorização a partir de experiências de si. Tanto em textos de Gloria Anzaldúa, em *Borderlands/ La frontera* (1987), como nos relatos do uso de testosterona por Paul B. Preciado *Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica* (2014) ou na literatura de Virginia Woolf, a escrita de si e as experiências pessoais estão o tempo todo associadas a uma reflexão social e política.

Em um universo aparentemente masculino e distanciado das discussões feministas, Gertrude Stein escreve algumas autobiografias que deslocam as próprias características tradicionais do gênero textual. As mais famosas, *A Autobiografia de Alice B. Toklas* (1933) e *A Autobiografia de todo mundo* (1937), já demonstram em seus próprios títulos uma tensão acerca do sujeito da autobiografia. Em *A Autobiografia de Alice B. Toklas* (1933), embora convencionalmente se esperasse que Alice Toklas narrasse sobre sua vida, quem escreve o livro é Gertrude Stein e dela muito se fala. Já na *Autobiografia de todo mundo* (1937) - o foco de análise deste trabalho - Stein escreve uma autobiografia de si mesma, mas que se pretende de todo mundo.

Desta maneira, a pergunta central deste trabalho é: como funciona essa escrita de si, desde seus aspectos formais até outras dimensões subjetivas, sociais e políticas? E, nesse sentido, há alguma contradição entre a escrita de experiências pessoais e a dimensão política na *Autobiografia de todo mundo* (1937)?

Tendo em vista essas questões, este trabalho se propõe como o início de um projeto mais abrangente, que visa refletir sobre possíveis modos de fazer ou modos de conhecer que mulheres, feministas ou não, venham desenvolvendo ao longo dos séculos, desde Gertrude Stein até a poesia contemporânea. Assim, cabe pensar os modos de subjetivação bem como aspectos de convívio, relações mulher e cidade, (espaço público) e políticas literárias.

EQUIPE: JULIANA DE ASSIS BERALDO, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 2092

TÍTULO: **PROCESSOS METAFÓRICOS NO DISCURSO ECONÔMICO E ESTRUTURA GRAMATICAL: O CASO DOS SNS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

PROCESSOS METAFÓRICOS NO DISCURSO ECONÔMICO E ESTRUTURA GRAMATICAL:

O CASO DOS SNS

Gabriele Miranda Felipe (UFRJ)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lilian Vieira Ferrari

Este trabalho enfoca as relações entre processos metafóricos e estrutura gramatical, investigando sintagmas nominais que ocorrem no discurso econômico. Em pesquisa anterior, verificamos a ocorrência de processos metafóricos no discurso acadêmico sobre Economia e encontramos um total de 91 expressões metafóricas. Para analisar esses processos, a pesquisa embasou-se na Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff & Johnson, 1980) e foram considerados aspectos importantes da Teoria das Metáforas Mentais Hierárquicas (Casasanto, 2013; Casasanto & Bottini, 2013).

No âmbito da Linguística Cognitiva e a partir dos resultados encontrados anteriormente, demos a continuidade à pesquisa com o objetivo de investigar os reflexos gramaticais da metáfora ECONOMIA É SER VIVO, que constitui a metáfora analógica mais frequente dos dados. Assim, enfocamos sintagmas nominais metafóricos com o objetivo de determinar a posição de elementos do domínio-fonte e domínio-alvo na estrutura sintagmática.

A partir da análise da metáfora analógica ECONOMIA É SER VIVO, que como metáfora mental (Casasanto, 2013), é construída através do mapeamento criativo e analógico entre o domínio-fonte SER VIVO e domínio-alvo ECONOMIA, percebeu-se que há uma frequência maior de sintagmas nominais em que o domínio-fonte SER VIVO aparece na primeira posição da estrutura sintagmática, enquanto o domínio-alvo aparece na segunda posição (ex. desenvolvimento econômico). A presente pesquisa também encontrou exemplos de sintagmas nominais em que ocorre o contrário, o domínio-alvo aparece na primeira posição e o domínio-fonte aparece na segunda (ex. mercado de capitais em estágio embrionário).

EQUIPE: GABRIELE MIRANDA FELIPPE, LILIAN VIEIRA FERRARI

ARTIGO: 2098

TÍTULO: **COMEÇAMOS A ESCREVER O TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE AS PROPRIEDADES MORFOSSINTÁTICAS E SEMÂNTICAS DA ESTRUTURA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho estuda sentenças com a estrutura "Começar a + oração infinitiva", inicialmente procurando classificar o verbo *começar* no contexto da oração infinitiva como verbo de alçamento ou de controle de sujeito (CHOMSKY, 1981; LANDAU, 2013). Para tanto, recorreremos a alguns testes descritos e desenvolvidos em Landau (2013). Para verificar uma das restrições (aquela que diz que a clivagem da oração não-finita complemento é inaceitável quando o verbo testado, que a toma como complemento, é de alçamento), usamos formulários online, consultando os falantes quanto aos graus de aceitabilidade (de 0 e 5, sendo 0 *inaceitável* e 4 *plenamente aceitável*) que atribuíam a sentenças clivadas (1) com a presença da preposição *a* (*Foi a guardar os brinquedos que as crianças começaram*) e (2) sem a preposição (*Foi guardar os brinquedos que as crianças começaram*). Os resultados serão expostos na jornada. Ainda com a finalidade de avaliar se o verbo *começar* é verbo de controle ou de alçamento, manipularemos expressões como *A cobra começou a fumar* e *A batata começou a assar* no intuito de verificar se há ou não preservação da idiomaticidade do sujeito (alçamento e controle respectivamente). Além disso, sendo o português brasileiro uma língua que admite posição de sujeito quase que exclusivamente com verbos inacusativos (FIGUEIREDO SILVA, 1996), parece-nos plausível que, se o verbo *começar* atribuir um papel temático de agente para o sujeito da sentença, a posposição desse sujeito será mais degradada do que se não atribuir tal papel (ou papel algum). À primeira vista, parece-nos que a posposição do sujeito em uma sentença como *Começou ele a fazer bagunça* é, de fato, (mais) aceitável quando comparada a uma forma similar com o verbo *acabar*, desde que a leitura para esta última seja culminativa (MEDEIROS, 2018 mostra que na leitura culminativa de sentenças da forma *acabar+de+infinitivo*, o verbo *acabar* se comporta como verbo de controle de sujeito): *Acabou ele de fazer bagunça*. Conduziremos consulta sistemática aos falantes também sobre este ponto, usando metodologia similar à usada acima.

Em etapas posteriores da pesquisa, adotando parcialmente a proposta cartográfica de Rizzi (1997), investigaremos a natureza da oração infinitiva. Seria a preposição *a* um dos núcleos da camada CP expandida? Se sim, qual deles? O que impede essa preposição de atribuir caso (oblíquo) ao sujeito da oração subordinada infinitiva, como ocorre em alguns dialetos falados no Brasil com a preposição *para* (*Para mim fazer o bolo*)? A oração infinitiva expressa alguma noção temporal não realizada morfológicamente? Para responder a essas perguntas, entre outras coisas, manipularemos as posições de expressões adverbiais ou de argumentos do verbo no infinitivo. O objetivo final deste trabalho é entender e descrever a estrutura morfosintática e semântica das formas *Começar a + oração infinitiva*.

EQUIPE: MARCELO RODRIGUES AFFONSO JUNIOR, ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS

ARTIGO: 2100

TÍTULO: **A MORFOLOGIA PROGRESSIVA E AS LEITURAS ASPECTUAIS DOS VERBOS PONTUAIS NO INGLÊS AMERICANO E BRITÂNICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Aspecto refere-se a diferentes maneiras de se visualizar a estrutura temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). O aspecto gramatical remete à informação aspectual que pode ser veiculada por meio da morfologia verbal. O aspecto semântico é a noção aspectual advinda da semântica interna dos verbos e/ou de seus complementos e adjuntos. O aspecto gramatical imperfectivo salienta a composição interna de uma situação, promovendo a visualização de, ao menos, uma de suas fases. O aspecto imperfectivo contínuo indica uma situação em andamento em um determinado momento de referência e pode ser veiculado por uma morfologia progressiva. Em inglês, esta é construída pelo uso do auxiliar *to be* com o gerúndio (*-ing*) dos verbos lexicais. No que concerne ao aspecto semântico, a pontualidade caracteriza-se pela ausência da duração interna de uma situação (SMITH, 1997). Verbos como 'to recognize' e 'to lose (something)' são classificados como pontuais, de acordo com Comrie (1976), Smith (1997) e Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999). Em Comrie (1976), afirma-se que a pontualidade e a imperfectividade são incompatíveis. Em Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999), aponta-se a emergência de três leituras possíveis desencadeadas pelo emprego da morfologia progressiva em verbos pontuais: a de incoação, a de continuidade e a de iteratividade. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a caracterização dos verbos pontuais. Os objetivos específicos são a) investigar a emergência de leituras aspectuais desencadeadas pelo uso da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais no inglês americano e britânico e b) analisar restrições sintático-semânticas no uso da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais para o desencadeamento de diferentes leituras aspectuais. A hipótese deste trabalho é a de que, no inglês americano e britânico, há apenas a emergência da leitura de

incoação, de continuidade e de iteratividade quando a morfologia progressiva é empregada em verbos classificados como pontuais. A metodologia adotada consiste na análise de 5 horas de fala espontânea de falantes nativos do inglês americano e britânico, do 'Santa Barbara Corpus of Spoken American English' e do 'British National Corpus'. Além disso, adota-se ainda um teste de leitura, com 6 perguntas alvo e 14 distratoras, aplicado a 25 falantes nativos de inglês americano e a 25 de inglês britânico. Os resultados preliminares apontam que, de maneira geral, no inglês americano e no britânico, a leitura de continuidade é a preferida quando há o emprego da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais. Observou-se, ainda, que, no inglês americano e britânico, a emergência da leitura de habitualidade relaciona-se ao emprego do advérbio 'currently' (atualmente). No inglês britânico, a leitura de incoação é preferida quando há o emprego da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais que evidenciam eventos cognitivos.

EQUIPE: MATHEUS GOMES ALVES, ADRIANA LEITÃO MARTINS, SABRINA GOMES DA SILVA MOREIRA

ARTIGO: 2103

TÍTULO: DIRETRIZES ORGANIZATIVAS PARA A ELABORAÇÃO DE MÓDULOS DIDÁTICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir do material didático desenvolvido para o projeto EFPB - Espanhol para Falantes do Português Brasileiro, essa apresentação visa a apresentar a organização dos módulos didáticos elaborados. O material está sendo aplicado em uma turma experimental, neste primeiro semestre de 2019, no CLAC - Faculdade de Letras. A organização está pensada de forma a dar aos monitores a flexibilidade de uso, já que pode inserir, retirar ou substituir textos de diferentes modalidades, necessária para a organização de seu curso.

De verdade, esse é o ponto central da produção desse material, já que ele não objetiva ser um manual didático "fechado", mas, sim, uma orientação na preparação do material didático do próprio monitor. Ao elaborar seu material, a partir dos objetivos do Curso que estiver aplicando, o monitor tem a possibilidade de adequá-lo à realidade do grupo com o qual trabalha, permitindo uma maior efetividade no processo de ensino/aprendizagem, pois tem como eixo partir da própria realidade do aprendiz, oportunizando um tratamento que considere sua cultura imediata. Outro ponto importante é que a estrutura integraliza as habilidades de interação oral às de interação escrita, no desejo de apresentá-las refletindo o contínuo entre fala e escrita, como nos apresenta Marcuschi (2008).

Ao ter como suporte a perspectiva teórica socio-interacionista, se objetiva que o material seja estruturado propondo questões que demonstrem o lugar da fala/escrita como uma esfera crítica e de conscientização, porque ninguém fala ou escreve sem ter uma intenção. A forma de trabalhar essa ideia é utilizar textos vivos, cotidianos e que partam, como já dito, do universo do aprendiz para que cheguem a seus objetivos.

Os módulos são divididos em cinco apartados, que abarcam gêneros orais e escritos e destinam-se a aprendizes de nível 1. Ao designar o nível 1, toma-se como base o nível A2/A2+ do Quadro Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas (2001), em que o aprendiz será capaz de interagir, através de textos de gêneros orais e escritos de baixa e média complexidade e dentro de âmbitos específicos que privilegiem seu entorno imediato, a partir de uma perspectiva crítica.

Cada módulo está organizado a partir de um tema e, com base neste, se produzem os cinco apartados. O primeiro está destinado a marcar a esfera discursiva, de forma ampla já que ao longo de cada módulo se entrelaçam outras esferas, e o segundo sua ampliação. Os demais estão dedicados ao tratamento discursivo-textual, tomando como base, no terceiro, o aspecto linguístico, o quarto, o aspecto cultural e o último, questões dos gêneros textuais específicos, através de esquemas do gênero selecionado e os componentes ortográficos.

EQUIPE: JULIANA CAVALCANTE MORENO DA SILVA, ELINE MARQUES REZENDE

ARTIGO: 2108

TÍTULO: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DE CATASTERISMOS DE PSEUDO-ERATÓSTENES: BOIEIRO E URSA MAIOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho serão apresentados os primeiros resultados da pesquisa de Iniciação Científica, que tem como proposta o estudo e a tradução de capítulos selecionados da obra *Catasterismos*, de Pseudo-Eratóstenes, nunca traduzida para a língua portuguesa. O título da obra, *Catasterismos*, indica a ação de transformar em estrelas seres vivos ou objetos inanimados. Trata-se de narrativas curtas a respeito das origens míticas das estrelas e das constelações, distribuídas em 48 capítulos. A obra em si, provavelmente do século I a.C., seria, em realidade, uma epitome de uma obra maior do séc. III a.C., hoje perdida, cuja autoria foi atribuída pelos antigos a Eratóstenes de Cirene: matemático, geógrafo, astrônomo e bibliotecário-chefe da biblioteca de Alexandria. Os capítulos cuja tradução apresentaremos e comentaremos são os correspondentes às narrativas de Pseudo-Eratóstenes sobre o Boieiro e a Ursa Maior, constelações presentes na literatura grega antiga desde os versos homéricos e hesiódicos.

EQUIPE: BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA, EDUARDO MOREIRA

ARTIGO: 2114

TÍTULO: OTTO MARIA CARPEAUX E A RECEPÇÃO DA LITERATURA RUSSA NO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo analisar a recepção da literatura russa no Brasil a partir da produção crítica do ensaísta austro-brasileiro Otto Maria Carpeaux, que atuou, principalmente, a partir da chamada "segunda febre de eslavismo". Neste recorte, nos deteremos nos ensaios publicados na primeira metade da década de 40, quando o articulista estreou na imprensa brasileira com textos que tratavam de escritores como Dostoiévski, Gógol, Tolstói e Pilniak, alguns deles ainda pouco conhecidos entre nós, ou totalmente desconhecidos, no objetivo de pensar a importância de seus primeiros trabalhos na consolidação dessa literatura estrangeira no Brasil. Para isso, essa exposição abordará brevemente o contexto histórico em que Carpeaux se situa dentro de nosso panorama editorial e o modo como a sua ensaística fomentou a eslavística entre os leitores brasileiros. Como fontes de pesquisa, partiremos de ensaios publicados em suplementos de cultura de jornais e revistas como *A Cigarra*, *A Manhã*, *Correio da Manhã* e *O Jornal*, bem como os seus prefácios às edições de autores russos publicados pela José Olympio, Ediouro e LUX. Parte dos ensaios foi organizada em livros pelo próprio Carpeaux, de modo que obras como *A cinza do purgatório* (1942) e *Origens e fins* (1943) constarão também na bibliografia dessa comunicação.

EQUIPE: ANDRÉ DA SILVA ROSA JUNIOR, SONIA BRANCO SOARES

ARTIGO: 2119

TÍTULO: PERSPECTIVA SURDA: UMA ANÁLISE DOS TESTEMUNHOS DE SURDOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Perspectiva surda: uma análise dos testemunhos de Surdos.

O presente estudo tem como objeto de pesquisa textos que aqui nomeamos como “testemunho de Sujeitos Surdos”, narrativas que consistem no relato de experiências nos âmbitos familiar, escolar e profissional. Nossa conceituação de testemunho parte da contribuição de João Camillo Penna em seu ensaio “Fala Rigoberta”, que define o relato de testemunho como forma de autoconsciência que consiste na entrada de sujeitos marginalizados no cenário transnacional de um modelo latino-americano de política identitária. Ainda segundo o autor, tal prática discursiva propõe uma forma de expressão intimamente ligada aos movimentos sociais e marca a entrada de sujeitos tradicionalmente silenciados e subjugados, falando e escrevendo por si próprios. Nossa abordagem buscará se apropriar destas definições para analisar relatos de sujeitos surdos, escritos em primeira pessoa, que narram suas trajetórias de vida. Diante da leitura destas obras é possível analisar traços comuns aos textos como: a) Experiência escolar, b) Convívio em família e c) Aceitação da Língua de sinais. O corpus do trabalho será composto por quatro livros autobiográficos: *Ser Surda*, Silvia Andreis e Rosani Suzin (2017); *Bela do Silêncio*, Brenda Costa (2008); *Surdez: Silêncio em voo de borboleta*, Patrícia Witt (2017) e *Crônicas da Surdez*, Paula Pfeifer (2013). A análise desses relatos de memórias terão como base teórica Carlos Skliar e Gladis Perlim, no que diz respeito à identidade e cultura surda.

EQUIPE: THAICI LOPES MARINHO, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 2121

TÍTULO: ANÁLISE DO POTENCIAL DE USO E REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS DE PIAÇAVA PARA FINS DE DESIGN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa de mestrado tem como objetivo o estudo de possibilidades no design do ecocompósito formado por resíduos de piaçava e resina polimérica derivada do óleo de mamona. O estudo está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Belas Artes e atualmente se encontra em sua fase de revisão bibliográfica. O objetivo maior desta apresentação na SIAC 2019 diz respeito à discussão de dados bibliográficos levantados em relação ao Design Sustentável, Ecocompósitos, Fibras e resinas de origem vegetal e produtos do universo do design produzidos a partir de materiais ditos menos agressores ao meio ambiente.

A metodologia do estudo consiste no levantamento de dados bibliográficos, visitas técnicas à fábricas de vassouras de piaçava e de resinas vegetais, discussão e análise das informações coletadas, experimentação em laboratórios de ensaios técnicos para caracterização do material e por fim, a proposição de uma aplicação no design de produtos a partir dos ensaios técnicos realizados com o material.

Um dos objetivos da pesquisa é propor através de tecnologia apropriada, a fabricação simples de um compósito que possa ser utilizado por comunidades que lidam com a piaçava, diminuindo assim a perda de resíduos desse material tão importante para a sobrevivência de pessoas que lidam com esta fibra vegetal.

Piaçava, piacaba, piacá, coqueiro-piaçaba, japeraçaba, pau-piaçaba, piacabeira e vai tudo são alguns nomes populares de duas espécies (*Attalea funifera* e *Leopoldinia piassaba*) de palmeiras cujas fibras são atualmente utilizadas na fabricação de vassouras, artesanato e coberturas de cabanas. A *Attalea funifera* é uma espécie de piaçava endêmica da Bahia (fibra utilizada neste estudo) e a *Leopoldinia piassaba* é uma espécie endêmica do estado da Amazônia. Nesta pesquisa, a fibra de piaçava será analisada enquanto elemento de reforço em uma matriz polimérica à base de óleo de mamona, formando assim o que a literatura denomina de ecocompósito. Atualmente os ecocompósitos são materiais utilizados na fabricação de produtos mais comprometidos com um desenvolvimento sustentável, uma atividades menos agressora ao meio ambiente.

A presente pesquisa se encontra na fase de levantamento e discussão dos dados, sendo possível apresentar um panorama sobre o uso de fibras e resinas de vegetais, suas características técnicas básicas, o ecodesign e a tecnologia apropriada. Foram realizadas visitas técnicas a três empresas que produzem vassouras de piaçava, objetivando recolher amostras e conhecer o universo de produção dos resíduos desta palmeira para assim os caracterizar enquanto matéria-prima para o design sustentável.

Como resultados esperados cita-se a obtenção de um material menos agressor ao meio ambiente com possibilidades de aplicação no universo do design industrial, em especial elementos da construção civil como telhas ecológicas e revestimentos diversos, possibilitando assim, uma produção mais sustentável de produtos.

EQUIPE: ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA, IGOR CESAR ROSA DA SILVA

ARTIGO: 2127

TÍTULO: ARTE, LITERATURA E TECNOLOGIA DE RASTREAMENTO DO OLHAR: OFICINAS ESTRUTURANTES E DE IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Instalação Artística

RESUMO:

O objetivo da pesquisa é o de estudar a identificação de padrões no processo de percepção da estrutura visual e conceitual. Com caráter multidisciplinar, porém focado para a disciplina de Educação Artística, o projeto investiga teoria e prática da tradução intersemiótica da arte, por meio de metodologias participativas, tomando o trabalho como princípio educativo, com vistas a conectar a educação básica e o ensino superior. Exploram-se diferentes possibilidades de leitura artística com especial atenção para a questão do ensino dos temas clássicos em oficinas de leitura e produção na escola (AnimaMito), desenvolvendo e ampliando as possibilidades de compreensão dos conceitos vinculados às linguagens artísticas (Lopes, Maia e Nepomuceno, 2019). A integração visual de conceitos permite a associação direta ou indireta a múltiplas outras disciplinas e áreas de conhecimento, reafirmando a potência da compreensão do conhecimento através da arte e sua natureza interdisciplinar.

No presente trabalho, são realizadas oficinas apresentando o método *Teolomita* com alunos de EF e de ES, cujo objetivo é desenvolver o raciocínio analítico e sintético através do reconhecimento de padrões. *Teolomita*, na verdade, é uma pseudopalavra que nomeia uma oficina de estruturação ativa e de identificação de padrões em peças de encaixar de diferentes cores e formatos. A lógica da oficina é a de que, por meio de perguntas, colocação de hipóteses e testagem das possíveis conjecturas (i.e., aplicação de método científico), os participantes cheguem a conclusões que possibilitem tanto a identificação de *teolomitas* pré-criadas, quanto a construção de outras. Neste sentido, a *Teolomita* constitui, sobretudo, uma metodologia, buscando a interrelação entre linguagens (Plaza, 1985).

A segunda parte do trabalho relata experimento científico e artístico de rastreamento ocular de imagens, que procura investigar

microscopicamente o método *Teolomita* (cf. Maia, 2017). As *teolomitas* são, então, analisadas em condições experimentais, constituídas por variáveis tais como cor, tamanho, forma e posição de encaixe das estruturas manipuladas. A tarefa consiste na visualização de diversas imagens de *Teolomitas* e na posterior identificação de outra peça como *teolomita* ou não, com base nos padrões das imagens escaneadas visualmente na tela. A investigação microscópica do método *Teolomita* fornecerá evidências de pesquisa, que apoiarão a construção de objetos de aprendizagem a serem implementados em oficinas inovadoras para propulsionar a capacidade estruturante. O resultado da pesquisa envolverá uma exposição de instalação interpretando através dos meios da arte os processos do desenvolvimento tecnológico, artístico e educativo conforme a passagem do tempo, considerando os padrões de progressão e composição artística como conjunto dos diversos elementos estruturados numa obra de arte.

EQUIPE: MARCUS MAIA, MEI CHANG REZENDE MAIA, PAULO JOSÉ SOUSA MAIA

ARTIGO: 2132

TÍTULO: O TESTEMUNHO EM "O MARTELO" DE ADELAIDE IVÁNOVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Minha pesquisa é uma leitura crítica de "O Martelo", livro de poemas de Adelaide Ivánova, a partir de uma interpretação do testemunho enquanto um procedimento de escrita do presente. Dessa forma, o projeto faz uso de novas epistemologias da crítica literária feminista para reposicionar a já consolidada abordagem do testemunho enquanto o relato de um trauma histórico e coletivo que se situa no passado. Lançado em 2015 pela editora portuguesa Douda Correria, "O Martelo" foi publicado no Brasil em 2017 pela editora Garupa e, em seus poemas, narra o processo jurídico de uma vítima de crime de estupro, assim como os processos subjetivos que atravessam uma sobrevivente de crime de estupro. Uma chave de leitura primordial para minha análise é a obra "Teoria King Kong", na qual Virginie Despentes dá um testemunho sobre o estupro do qual foi vítima aos 17 anos, assim como sobre a recepção de sua obra "Baise-moi", a qual também tem o estupro como tema. No ensaio, "Impossível estupro essa mulher cheia de vícios", Despentes define o estupro como um acontecimento fundador que é, ao mesmo tempo, algo que a desfigura e a constitui. Aproximando os textos de duas autoras vivas, Ivánova e Virginie Despentes, pretendo investigar um outro tipo de testemunho. O testemunho de um trauma que também é social, mas que, no entanto, é experienciado individualmente e em silêncio. Ao escrever aquilo que testemunham, tais autoras inscrevem a sobrevivência de violências e traumas antes experimentados em silêncio dentro do campo simbólico. Expandem, portanto, as possibilidades dentro de um campo que, assim como tantos outros em nossa sociedade patriarcal, ainda precisa ser disputado. Dessa forma, a pesquisa se debruça sobre o testemunho enquanto um procedimento de escrita que pode assumir a forma de um corpo-a-corpo contra o silêncio, ou seja, a forma de uma estratégia literária-política.

EQUIPE: TAÍS BRAVO, MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA

ARTIGO: 2133

TÍTULO: PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DIDÁTICO PEDAGÓGICA PARA A SELEÇÃO DE MATERIAIS NO DESIGN.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente resumo apresenta o levantamento e análise de revisão bibliográfica de uma dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Design Visual da Escola de Belas Artes. O tema engloba o estudo e análise de plataformas digitais como ferramentas didático-pedagógicas para a seleção de materiais no design, em especial nas disciplinas de Projeto. A motivação inicial para o estudo originou-se a partir da constatação de dificuldades enfrentadas pelos designers diante da etapa metodológica de seleção de materiais na disciplina de projeto. O crescente surgimento de novos materiais e processos de fabricação impulsiona a necessidade constante de atualização dos designers, tornando a tarefa de selecionar um material e um processo de produção algo complexo, diante de tantas opções no campo dos materiais e dos processos de produção. Para auxiliar os designers nesta fase, existem a sua disposição; livros, fichas técnicas de fabricantes, catálogos e sites com funções de bases de dados digitais sobre os materiais e processos de fabricação. Dentre essas fontes de pesquisa, foram escolhidos para serem analisados nessa pesquisa, as plataformas digitais, ou seja, base de dados digitais em sua maioria gratuitas, nacionais e internacionais. Os critérios para análise das plataformas consideraram a abordagem pedagógica, com relevante quantidade de materiais descritos (acima de 50 materiais), a ergonomia de interface, o método de seleção, os dados sobre processos de fabricação e o modo de exposição e guarda dos resultados da pesquisa. Sendo, portanto averiguadas as plataformas LdSM, Matéria Brasil, MatériaNL e MatWeb, por serem gratuitas e com quantidade razoável de materiais e processos. O objetivo do estudo é caracterizar e compreender o funcionamento das bases de dados digitais sob o ponto de vista do designer enquanto usuário; fornecer um parecer sugerindo possíveis melhorias sobre a variedade de resultados de pesquisa obtidos a partir dos sites, além de avaliar sob o ponto de vista didático-pedagógico a interface, a forma de exposição dos conteúdos e a possibilidade de aplicação dessas bases de dados em disciplinas de Projeto.

A metodologia aplicada à seleção de materiais se baseia na literatura de Michael Ashby e Kara Johnson (2011) no quais abordam métodos de seleção de materiais orientados para designers. A análise das plataformas digitais também se deu diretamente com os alunos da disciplina de Projeto IV do 6º período do curso de Design de Produto, sendo esta parte da pesquisa a ser desdobrada futuramente na defesa da dissertação em outubro de 2020. Para este primeiro momento, serão apresentadas as informações sobre a literatura da área e as análises de usabilidade das plataformas citadas, a partir dos pontos de vista dos alunos e do pesquisador, tendo em consideração os fatores já citados anteriormente.

EQUIPE: THIAGO BARBOZA CRESPO, ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 2137

TÍTULO: O ENSINO DE TEORIA MUSICAL EM NÍVEL BÁSICO: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS CONCEITUAIS ABORDADOS EM LIVROS DIDÁTICOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É sabido que autores gregos foram a fonte de inspiração na apreensão do conhecimento sobre música no mundo ocidental e que fazer e saber música, desde muito tempo atrás, são conhecimentos que nem sempre caminharam juntos.

O estudo da música na antiguidade guardava estreita relação com áreas como a matemática e a física (acústica), e aqueles para quem a música era um exercício intelectual - os "teóricos" -, não se confundiam com os que a executavam. Esta cisão tem a ver com uma compreensão histórica de que a prática musical era uma atividade menor quando comparada à investigação que buscava compreender a música e suas leis internas ou descrever os fenômenos relativos à produção sonora, sobretudo para fins estéticos.

Os gregos reconheciam a importância do estudo de música para o desenvolvimento do ser humano. Platão enxergava a música como "ginástica do espírito" e Aristóteles seguia o mesmo raciocínio.

Ainda assim, foi apenas no século XX que emergiu a ideia de uma “educação musical”, e educadores começaram a desenvolver formas de aprendizagem que ultrapassassem os limites da mera transferência de técnica instrumental e repertório, construindo novas abordagens que fossem capazes de lidar com demandas específicas do educando, como por exemplo os estudos de ritmo de Dalcroze.

Os livros didáticos se situam neste conjunto de alternativas, já que são formas de sistematização do conhecimento que servem de guia para o desenvolvimento do estudante, uma vez que são, idealmente, formatados segundo uma lógica que privilegia a progressão e uma linguagem compreensível ao iniciante.

No entanto, a escolha deste material requer certos cuidados, seja pelo aspecto qualitativo, já que não há um filtro editorial sobre o que se é publicado, seja pela adequação do material à proposta de trabalho, pois por melhor que possa ser um livro, nem sempre ele será adequado a todo e qualquer tipo de estudante.

Assim, pretende-se apresentar um levantamento bibliográfico dos livros adotados em escolas de música do Rio de Janeiro e nos concursos de acesso ao ensino profissionalizante (técnico e universitário) para, a partir disto, traçar um perfil deste material que possibilite identificar quais os conceitos de música e teoria musical implícitos ou explícitos que vêm sendo ofertados aos estudantes, muitas vezes de modo acrítico.

EQUIPE: GABRIEL PEREIRA DE BARROS SILVA, FABIO ADOUR DA CAMARA

ARTIGO: 2146

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO SURDO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL -- PERCEPÇÕES EM SALA DE AULA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho busca realizar uma leitura comparada das obras *Eco Piratas em Fernando de Noronha*, de Beto Junqueira, e *A voz do silêncio*, de Giselda Laporta Nicoletis, duas produções voltadas para o público infantojuvenil e que abordam a questão da surdez a partir da construção de personagens surdos. A pesquisa utilizará como matéria-prima tais obras e a realização de uma roda de leitura com alunos ouvintes do 6º ano do Ensino Fundamental, na qual elas serão lidas, analisadas e discutidas. Dessa forma, a atividade buscará reconhecer a compreensão dos alunos acerca de representações do sujeito surdo, se as narrativas reproduzem estigmas ou não, se os personagens fazem uso da língua de sinais ou são oralizados e, principalmente, se os enredos corroboram com a ideia de diferença para nomear a surdez ou a coloca como limitação clínica, entre outras percepções provocadas pela leitura das obras. Ressalta-se que a experiência será realizada em uma escola da rede pública estadual situada no município de Duque de Caxias em Santa Cruz da Serra. Com um aumento considerado de publicações de livros desta temática no mercado editorial, a pertinência do estudo está na tentativa de destacar e propor uma reflexão acerca da necessidade de um cuidado na produção de livros voltados à faixa etária em questão, tendo em vista a contribuição social que apresentam. Para tanto, todo o estudo aqui apresentado tem como referência teórica as obras de Rosa Maria Hessel Silveira, *A diferença na literatura infantil*; Stuart Hall, *A identidade cultural na pós-modernidade*; e Carlos Skliar, *A surdez*.

EQUIPE: VANIA CORTEZ NASCIMENTO RIBEIRO, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 2151

TÍTULO: ONDE A ESCOLA NÃO CHEGA: UMA GENEALOGIA EPISTEMOLÓGICA DO MOVIMENTO "ESCOLA SEM PARTIDO"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em seu momento inicial, esta pesquisa possui como objetivo promover uma reflexão acerca da origem, do progresso e dos impactos negativos — no contexto de uma pedagogia autônoma baseada em Paulo Freire — do movimento “Escola sem partido”. Com base em uma genealogia epistemológica de caráter foucaultiana, nos dirigimos para o estudo das práticas pedagógicas educacionais do movimento, bem como suas potenciais consequências para o ensino médio atual no contexto de sua possível reforma curricular. A pesquisa propõe uma investigação, em primeira instância, bibliográfica e de caráter genealógico, afim de entender as raízes do projeto “Escola sem partido”. Analogamente, é feita uma análise linguística dos discursos empregados a favor e contra ao movimento, explicitando, contudo, nosso posicionamento contrário e as próprias contradições presentes nas propostas deste projeto. A exclusão do papel do educador reflexivo brasileiro, analogamente à atual concepção perversa de instituições de ensino público, são partes integrantes da pesquisa e se complementam no contexto do acesso limitado ao que chamaremos de escola enquanto espaço de produção crítica de conhecimento. Nesse sentido, pretendemos discutir acerca do alto teor de encarceramento político, ideológico e pedagógico que se faz presente na base teórica e na aplicabilidade do movimento, sob divergentes perspectivas educacionais e majoritariamente políticas vigentes no Brasil.

EQUIPE: THIAGO SOARES MULIM, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 2155

TÍTULO: HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA MÚSICA E A FORMAÇÃO DE PLATEIAS NO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1980

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo destacar a contribuição de Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1909-1983) para o ensino da História da Música e Apreciação Musical no Brasil entre as décadas de 1940 e 1980 – o termo ensino aqui abrange não somente as aulas na universidade, mas também a ampla divulgação ao público em geral em uma linguagem acessível sem que se perdesse a profundidade, cooperando para a instrução de jovens músicos e a formação de plateias. Sua atuação se deu por meio de publicações (livros e artigos em jornais e revistas), ministração de aulas e críticas musicais transmitidas pela Rádio Roquette Pinto, palestras, conferências, regência de coral etc. Aluna de Francisco Mignone, Paulo Silva e Luiz Heitor Correa de Azevedo, teve sua graduação no Curso Superior na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (ENM), diplomou-se professora de piano e maestrina, além do Curso de Formação de Professor, Psicologia Educacional e Organização de Bibliotecas Musicais. Lecionou na ENM, Instituto Villa-Lobos e Conservatório Brasileiro de Música. A presente comunicação expõe os resultados parciais do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música pela Escola de Música da UFRJ. Se propõe a contribuir para a pesquisa na História da Educação Musical no Brasil e para a preservação da memória de Henriqueta Braga, por meio de entrevistas com parentes, ex-alunos e colegas de trabalho, consulta a periódicos de época e estudo das publicações que a musicóloga fez ao longo de sua vida. A fontes foram classificadas cronologicamente por temas, repertórios e veículo comunicacional para fins de análise histórico-musical.

EQUIPE: MARIA ALICE VOLPE, RAFAELA LEONARDO THEODORO DA FONSECA

ARTIGO: 2156

TÍTULO: ANTÔNIO BAPTISTA DA ROCHA: UM ARQUITETO BRASILEIRO NA ROMA OITOCENTISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No acervo do Museu Dom João VI EBA/UFRJ, encontra-se um desenho arquitetônico da fachada do templo da Fortuna Viril ou templo de Portuno em Roma, atribuído a Antônio Baptista da Rocha. Partindo desse desenho, propomos neste trabalho uma aproximação à figura deste arquiteto e especialmente às obras que enviou desde Roma durante sua estadia como primeiro pensionista de arquitetura da Academia Imperial de Belas Artes.

Os arquitetos formados na Academia e especialmente aqueles que obtiveram os prêmios de viagem à Europa têm sido muito pouco tratados nos estudos brasileiros das artes visuais. Destacam-se nesse sentido as pesquisas sobre a formação dos artistas na Academia Imperial de Belas Artes da professora Cybele Vidal Neto Fernandes, e da professora Sônia Gomes Pereira, centradas na formação acadêmica do arquiteto no século XIX, assim como da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti, sobre os prêmios de viagem.

Partindo desses estudos, queremos aprofundar na figura de Antônio Baptista da Rocha e, por extensão, nos prêmios de viagem de arquitetura, apresentando a atribuição de, pelo menos, dois desenhos, anônimos na catalogação do museu, às mãos do arquiteto, formando assim um conjunto de vistas do templo de Portuno, de frente, vista lateral e vista de paisagem com detalhes de elementos arquitetônicos. Além da própria relevância, por sua raridade e qualidade, a obra se destaca por ser não só uma representação do templo, mas também uma proposta de restauração do mesmo, na linha do que já fizera Palladio na sua obra "Os quatro livros de arquitetura".

EQUIPE: PAOLA MATHEUS, ALBERTO MARTIN CHILLON

ARTIGO: **2163**

TÍTULO: **ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DA RESSILABIFICAÇÃO DO RÓTICO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: DODOS DO PROJETO ALIB**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O tema deste trabalho é a ressilabificação do rótico, processo de reestruturação silábica em que uma consoante rótica em coda final de palavra e uma vogal em palavra subsequente formam uma nova sílaba CV(C) - (Ex.: co[ra]zul). A pesquisa busca investigar o encaixamento do fenômeno segmental na estrutura prosódica, por meio da observação das fronteiras prosódicas envolvidas no contexto alvo para a ressilabificação, bem como estabelecer a influência do apagamento do rótico e o papel de outras variáveis na ocorrência da ressilabificação. A principal hipótese é a de que a reestruturação silábica do rótico tende a ser favorecida pela classe morfológica do vocábulo (não-verbos) que porta o R e por fronteiras prosódicas mais baixas. Análises amostras de fala espontânea extraídas do *corpus* do Projeto AlIB, de 24 informantes (Curitiba (8), Florianópolis (8) e Porto Alegre (8)), estratificadas por sexo (masculino e feminino), idade (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) e nível de escolaridade (fundamental e superior). A metodologia de análise dos dados foi fundamentada nos pressupostos da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994) e da Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 2007). Em seu estudo, Santana (2017) mostra que Florianópolis é a capital que lidera o cancelamento do R (*input* - verbos: .98; não-verbos: .38), sendo seguida por Curitiba (*input* - verbos: .91; não-verbos: .05) e Porto Alegre (*input* - verbos: .87; não-verbos: .38). No que se refere à ressilabificação, nossa rodada geral (Total de dados: 2245; *input* .15) aponta a variável região do falante como favorecedora do processo. Curitiba e Porto Alegre, com pesos relativos de 0.59 e 0.61, respectivamente, apresentam índices de ressilabificação mais altos, estando à frente de Florianópolis, cujo peso relativo foi 0.34. As rodadas por capital confirmam que Porto Alegre lidera o processo (*input* .20), sendo seguida por Curitiba (*input* .17) e Florianópolis, que apresenta o índice de ressilabificação mais baixo (*input* .09). Os resultados apontam que o apagamento do R influencia o processo de ressilabificação, que apresenta maiores índices nas cidades nas quais o segmento é menos cancelado. Das variáveis linguísticas selecionadas, destacam-se a classe morfológica dos não-verbos e os vocábulos monossilábicos como favorecedores da aplicação do processo; o tipo de fronteira prosódica, cujo comportamento confirmou a hipótese de que as fronteiras mais baixas de palavra prosódica e sintagma fonológico favorecem a ressilabificação; e, ainda, as vogais nos núcleos cuja articulação não é aproximada da do [r] favorecem a ressilabificação. O nível de escolaridade foi selecionado para todas as capitais e mostrou que falantes mais escolarizados favorecem o processo. A variável sexo do falante foi selecionada tanto para Porto Alegre quanto para Florianópolis, indicando que as mulheres implementam mais a ressilabificação do que os homens na capital gaúcha, enquanto o inverso acontece entre os florianopolitanos.

EQUIPE: MÁRIO JESUS GOMES ALVES, CAROLINA RIBEIRO SERRA

ARTIGO: **2166**

TÍTULO: **O CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE DE 1959: UMA ANÁLISE A PARTIR DA IMPRENSA BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho está vinculado ao projeto "Os 60 anos do Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte (1959-2019)" que visa a produção de uma exposição sobre o referido evento. Dentre as atividades que nos envolvemos no projeto, destaca-se o levantamento de fontes primárias que subsidiaram as decisões curatoriais. A presente proposta de comunicação busca, portanto, fazer o balanço de uma parte desta atividade de pesquisa.

O Congresso de 1959 aconteceu em nove dias com reuniões em três cidades diferentes: Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Um evento organizado pela Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), entidade ligada a UNESCO, e realizada pela Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) com apoio direto do governo brasileiro. Nele, mais de cinquenta convidados estiveram reunidos para discutir "a síntese das artes", tema central do evento. Dentre eles estavam, por exemplo, A. Bloc, B. Zevi, C. Perriand, E. Saarinen, F. Choay, G. C. Argan, M. Barata, M. Pedrosa, O. Niemeyer, M. Schapiro e R. Neutra.

Apesar de ter sido amplamente divulgado em sua época, até 2009, poucos haviam sido os trabalhos que se dedicaram a revisitar-lo e interpretá-lo. De toda forma, foram nestes poucos trabalhos que se estabeleceu três grupos de fontes primárias que se tornaram a base para as pesquisas subsequentes: (1) os resumos preliminares do Congresso publicados pela imprensa especializada (revistas de arquitetura); (2) a transcrição das sessões do Congresso (até então não publicadas) e (3) os relatos do evento divulgados pela imprensa não especializada. Em 2009, com a realização do oitavo seminário do Docomomo Brasil, que comemorou os cinquenta anos do evento, com exceção do último grupo, estas fontes foram amplamente revisitadas, inclusive com a publicação das transcrições das sessões.

Agora, quase dez anos após a realização do 8º Docomomo Brasil, o estudo do grupo de fontes menos trabalhado - a imprensa não especializada - pode se beneficiar de novas ferramentas de pesquisa. A base de dados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, criada em 2006, ao disponibilizar seu acervo digitalmente, proporcionou uma renovação e ampliação nos estudos que têm como base periódicos. Por meio da sua ferramenta de Reconhecimento Ótico de Caracteres (OCR) é possível realizar buscas mais direcionadas, possibilitando uma maior cobertura das fontes. Assim, o presente trabalho irá justamente explorar esta ferramenta para estudar os periódicos não especializados que noticiaram o Congresso.

Buscando pelo nome dos congressistas e associações envolvidas na base da Hemeroteca Digital, identificaremos e sistematizaremos a repercussão do evento na imprensa. Na sequência, ao analisar o material levantado, interpretaremos estas fontes e buscaremos sinalizar questões que ainda não tenham sido aprofundadas. No desenvolvimento destas etapas, nos servirão de aporte teórico-metodológico a noção de "operação historiográfica" (CERTEAU: 1975).

EQUIPE: BRUNA FERRETTI LEVI, BERNARD EUGENIO DA COSTA, ISABELA MATTOS E ASSUMPTÃO, MARIANNA DE ASSIS PALMEIRA BAPTISTA, PRISCILLA ALVES PEIXOTO

ARTIGO: 2178

TÍTULO: O EMBATE INDIVÍDUO X SOCIEDADE NAS DISTOPIAS FAHRENHEIT 451 E BLACK MIRROR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Com esse projeto de pesquisa tenho o objetivo de, a partir do livro Fahrenheit 451 e do episódio Queda Livre da terceira temporada da série Black Mirror, analisar a representação do indivíduo em sociedades naquilo que é comumente definido como "sociedades distópicas". O livro foi escrito em 1953 por Ray Bradbury e a sua principal crítica dirige-se ao crescimento e domínio da indústria cultural que, massificando as informações, bloqueia o pensamento e o direito à reflexão. Já a série, iniciada em 2011, trata sobre a nossa reação psicológica aos avanços tecnológicos atualmente. O episódio em questão constrói um lugar em que todas as interações são feitas através de uma rede social baseada em avaliações de 1 a 5 estrelas. Em ambas as obras, os enredos levam protagonistas que estiveram alienados num estilo de vida a um processo de rompimento com os padrões, caminhando em direção a cenários caóticos em que se encontram livres. O estudo encontra-se na fase inicial e até o momento, foi possível fazer o levantamento de referências bibliográficas e o mapeamento da crítica quanto às obras. A proposta tem como principal referência a discussão teórica sobre a indústria cultural e a dialética do esclarecimento.

EQUIPE: MARIA CAROLINA DE SOUZA DA SILVA, PRISCILA MATSUNAGA

ARTIGO: 2180

TÍTULO: EMPATIA E DESUMANIZAÇÃO EM "ANDROIDES SONHAM COM OVELHAS ELÉTRICAS?", DE PHILIP K. DICK

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Androides Sonham com Ovelhas Elétricas? (1968), romance de ficção científica escrito por Philip K. Dick, nos apresenta a um planeta Terra em um futuro pós-apocalíptico, devastado por uma poeira de radiação nuclear, resquício da Guerra Mundial Terminus. A maior parte da humanidade migrou para colônias interplanetárias em Marte. Cada família que migrou recebeu um androide para ser o empregado do lar, incentivadas pelos governos remanescentes. Muitos dos que ficaram no planeta Terra sofreram prejuízos físicos ou cognitivos devido à radiação. Rick Deckard, personagem humana, e que trabalha para a polícia de São Francisco, tem a missão de destruir androides furtivos que muito se assemelham aos humanos por apresentarem uma unidade cerebral chamada Nexus-6. Para tal, ele realiza um teste chamado Voigt-Kampff, que consiste em medir a empatia a fim de detectar quem é ou não é humano. Ao fazer uma visita à associação Rosen, empresa fabricante dos androides, Deckard conhece a androide Rachael e se apaixona por ela. A partir dessa relação, as fronteiras entre o humano e o não-humano são postas em dúvida. Esses limites são diluídos, também, na relação de Deckard com sua esposa, Iran: os dois vivenciam um casamento apático, e Iran sempre necessita do auxílio de uma máquina para determinar o seu humor. Portanto, nas relações Deckard/Rachael e Deckard/Iran é perceptível a mecanização do humano e humanização da máquina. Ao abordar androides capazes de sentir empatia e humanos extremamente frios e desprovidos desse sentimento, a narrativa questiona a definição de "ser humano".

A narrativa reflete as contradições da sociedade contemporânea acerca da relação do ser humano com os avanços tecnológicos e científicos. Nosso mundo está cada dia mais imerso nesse progresso – cada vez mais, ser humano e tecnologia se fundem, de forma que a vida do primeiro se torna indissociável do uso da segunda. Essa relação de dependência com a tecnologia possui diversas nuances e pode ser vista tanto de forma otimista quanto de forma mais pessimista. O mundo de "Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?" é, assim, um mundo em que a nossa relação com a tecnologia levou a um contexto catastrófico que resultou em guerra, destruição e apatia nas relações humanas.

Desta forma, pretendo investigar como os conceitos de empatia e desumanização se manifestam em Deckard, Rachael e Iran. De que modo as três personagens (des)constróem a noção de empatia como uma característica exclusivamente humana? Para a realização deste trabalho, utilizo os pressupostos teóricos postulados por Steven Best e Douglas Kellner (2017) em "A visão apocalíptica de Philip K. Dick".

EQUIPE: LUIZ FELIPE SALVIANO, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 2185

TÍTULO: ARTISTA-PROFESSOR: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ENSINO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

"Artista-professor" é um projeto de iniciação à pesquisa artística direcionado aos alunos da Licenciatura em Educação Artística e do curso de Pintura da Escola de Belas Artes da UFRJ. O que une os cinco participantes (bolsistas PIBIAC e voluntários) é o interesse em desenvolver um perfil profissional e/ou acadêmico que transite entre criação e docência em artes. Enquanto artistas, a preocupação com o ensino colabora no aprofundamento dos estudos sobre forma, conceitos, metodologias e participação do público. Enquanto professores, o desenvolvimento de uma prática autoral promove experiências que consolidam os saberes e evidenciam o aspecto processual, investigativo, cultural e singular da criação artística. Valorizando o perfil do artista-professor, a pesquisa objetiva estimular o desenvolvimento de poéticas artísticas e colaborar na formação de professores da área. A metodologia desenvolvida envolve primeiramente a prática: o desenvolvimento de trabalhos autorais (que constituirão um portfólio) e a realização de propostas coletivas entre os participantes (em formato de oficina, trabalho colaborativo ou performance). As atividades programadas incluem também a visitação à museus, reuniões, análise de obras, leituras de artigos e realização de planejamentos de aula. Espera-se que ao final da pesquisa os alunos demonstrem maior domínio dos elementos conceituais, técnicos e metodológicos de seus processos e que se sintam mais experientes para atuarem como professores de artes. Somado ao processo de criação, acredita-se que o exercício crítico e a realização de um portfólio podem fornecer materiais que apoiem o aluno em sua inserção profissional, como artistas ou professores, bem como na continuidade de sua formação em cursos de pós-graduação.

EQUIPE: THAYSA OLIVEIRA, GABRIEL FELIPE MARIANO DA SILVA, ANA VITÓRIA ANUDA, NÍCOLAS NOEL PEREIRA DA SILVA, LUCAS MORENO SANTOS BARBOSA, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO

ARTIGO: 2192

TÍTULO: O PROCESSO DE CRESCIMENTO URBANO E A VARIAÇÃO DA TEMPERATURA INTRA-URBANA NA FAVELA DA MARÉ, RIO DE JANEIRO, BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O processo de urbanização sofre interferências e interfere na atmosfera urbana, produzindo impactos como poluição do ar, variações de temperatura intra-urbana e umidade do ar, aumento de geração de calor, alterações na ventilação, favorecendo o surgimento de ilhas de calor e desconforto térmico. A expansão demográfica dos últimos 200 anos promoveu um adensamento urbano desencadeando sérios problemas ambientais como reflexos da ocupação e da atividade antrópica no meio ambiente. No Brasil, o crescimento urbano acelerado, a partir de meados do século XX, fez com que a ocupação das cidades ocorresse de forma desorganizada, uma vez que o processo não foi acompanhado do planejamento adequado às novas condições. Esse crescimento demográfico trouxe uma série de problemas ao meio ambiente, reproduzindo modelos urbanos com baixa qualidade ambiental. Essa baixa qualidade ambiental se intensifica em regiões com ocupações informais, onde a necessidade de espaço evita a presença de vegetação e induz à perda da permeabilidade da malha urbana, como no caso das favelas. Essas, que são uma realidade nas cidades brasileiras, emergiram e se desenvolveram, primeiro como um aglomerado de barracos de madeira e depois como construções de tijolos que têm até 5 pavimentos. No Rio de Janeiro, por exemplo, casas em favelas são quase sempre construídas com tijolos sem acabamento externo e o telhado é quase sempre coberto com telhas de fibrocimento. O estudo aqui apresentado pretende apontar através de um exame cronológico (compreensão das questões históricas de formação morfológica) a variação dessa ocupação em uso e forma urbana, portanto, indicar quais alterações importantes ocorreram desde sua ocupação inicial até os dias de hoje. Nesta primeira fase que é de levantamento de dados e da evolução urbana da região, o objetivo é compreender a realidade local - conformação da malha urbana, das tipologias construídas e dos materiais utilizados. Todas essas variantes são fundamentais, pois influenciam diretamente no microclima da região. Futuramente a segunda fase terá como objetivo avaliar as questões de conforto ambiental e eficiência energética, indicando estratégias bioclimáticas que proporcionem melhorias no clima urbano local. Nesta fase serão desenvolvidos testes com a ferramenta de simulação computacional ENVI-met (BRUSE, 2010) considerando a morfologia urbana e as variáveis climáticas: vento, radiação solar e temperatura e umidade do ar. Este trabalho representa a fase inicial de uma pesquisa maior que visa realizar um estudo de conforto térmico em uma região da favela na cidade do Rio de Janeiro, especificamente no Complexo da Maré. O estudo destina-se a investigar o desempenho térmico de diferentes tipos de coberturas instaladas nas lajes de habitações e o seu impacto na variação da temperatura do ar e superfície, no local.

EQUIPE: PATRICIA REGINA CHAVES DRACH, LUCIVALDO DIAS BASTOS, DANIELLE NUNES DE ALBUQUERQUE MELO, LUCAS VICENTE LOYOLA, MATHEUS GARCIA DE ALENCAR MONTEIRO SILVA

ARTIGO: 2202

TÍTULO: EBA PARA FORA - PLATAFORMA DIGITAL PARA ESTUDANTES INGRESSANTES NA ESCOLA DE BELAS ARTES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto tem como objetivo a interatividade entre estudantes do ensino superior e do ensino médio em relação ao estudo das artes e design. A proposta consiste na construção, implementação e manutenção de um website interativo no qual o público-alvo tenha possibilidade de acesso à informações sobre design e a arte desenvolvidos na Escola de Belas Artes. A ferramenta a ser utilizada para este projeto é uma plataforma digital (website), que está inserido na proposta atual de reformulação do Portal Digital da EBA, no qual será construído um espaço específico destinado ao Projeto EBA para FORA, construído e mantido pelos estudantes que passarão por treinamento para criar, implantar e manter um website. O espaço EBA para FORA tem como objetivo maior contribuir e incentivar o acesso de estudantes, sobretudo da rede pública, à universidade, e mais especificamente, aos cursos da EBA, através de divulgação e informação dos conteúdos de cada um dos cursos de graduação da Escola, suas particularidades, perfil didático e possibilidades de inserção no mercado de trabalho. A intenção inicial é a de apresentar a Escola de Belas Artes para fora dos muros, bem como trazer um pouco de cada visitante do site para dentro da universidade. Nosso público-alvo são estudantes da Educação Básica das redes públicas e privadas, sobretudo ensino médio.

Para alcançar este objetivo, a equipe vem trabalhando no desenvolvimento de um website informativo sobre a Escola de Belas Artes, bem como a curadoria e elaboração de conteúdo para o mesmo, além de trabalhar suas devidas redes sociais para que a propagação de informações seja maior. A metodologia de trabalho programa vai desde reuniões semanais a pesquisas e levantamento de dados. Grande parte do trabalho é realizado fora das reuniões, sendo assim, as decisões de maior importância são tomadas presencialmente e os trabalhos de coleta, análise e edição de conteúdo midiático e de texto feitas em home office, para flexibilizar o tempo de encontros presenciais. Atualmente, o projeto está na fase de desenvolvimento da interface do website.

Neste projeto, evidenciaremos a relevância da Escola para o país, contando a história da instituição, mencionando os membros ilustres que passaram por ela, mostrando e exaltando seus espaços. Divulgaremos informações importantes, avisos e editais, além de informar sobre os setores administrativos da mesma, trabalhando com vídeos, textos e imagens de caráter informativo, de maneira lúdica e com uma linguagem de simples compreensão.

EQUIPE: ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA, DANIELLY CAETANO FERNANDES, LETICIA DE CARVALHO MORAES, BRUNA CATARINA PEREIRA DAMIAO

ARTIGO: 2210

TÍTULO: AS POSSIBILIDADES NA ARTE GENERATIVA POR UMA PLATAFORMA DE CÓDIGO ABERTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo a investigação e produção em arte generativa no contexto das artes visuais e do design, com foco no processo criativo a partir da complexidade e aleatoriedade. A metodologia aplicada terá por base a pesquisa de referências de produções recentes que utilizam a plataforma *open source Processing*, um *software* flexível que através da linguagem de código *Java* gera conteúdo gráfico. São inúmeras as possibilidades de criação com o programa que conta com uma enorme comunidade participativa no seu desenvolvimento e aprimoramento. O programa será utilizado com o objetivo de explorar resultados que criem um lugar de interseção entre arte e tecnologia no qual a programação seja capaz de tangenciar. A partir desta linguagem de código numéricos os artistas de arte generativa são capazes de programar onde e quando "fatores de aleatoriedade" vão agir na obra. Isso combinado à infinita capacidade de repetição de padrões pelos computadores, possibilita a criação de trabalhos de alta complexidade que levariam um tempo enorme se feitos manualmente. Durante o desenvolvimento da pesquisa será realizada uma análise crítica sobre o desenvolvimento de trabalhos visuais que tem em sua base a programação. Ao final do processo será apresentado o resultado desta pesquisa através de criações visuais neste domínio.

EQUIPE: LETÍCIA LIMA SILVEIRA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 2220

TÍTULO: MANEJO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA EM UMA EDIFICAÇÃO DE USO MISTO INTEGRADO AO PROJETO URBANO E PAISAGÍSTICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os primeiros movimentos em direção a cidades sustentáveis vieram com propostas em larga escala de economia de recursos naturais e de espaço a serem preservados sem ocupação urbana, com a proposta de cidades compactas e uso misto do solo, diminuindo deslocamentos e consumindo menos energia e recursos. É necessário discutir o ambiente construído, na escala da cidade, também considerando que as unidades básicas desse ambiente - as edificações - estejam preocupadas com a sustentabilidade e engajadas nessa busca. Nesse sentido,

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

surtem, em microescala, preocupações relacionadas, principalmente, à economia de água, de energia e com o ciclo de vida dos materiais empregados nas construções. As tecnologias relacionadas ao aproveitamento de água de chuva e reúso de águas cinza economizam água potável, geram menor quantidade de esgotos, reduzem o aporte das águas pluviais ao sistema de drenagem, economizam energia, valorizam o ambiente e melhoram a qualidade de vida do habitante, dado que a edificação é a célula básica do tecido urbano, com rebatimento significativo na escala urbana. Portanto, os cuidados com os sistemas hidrossanitários de uma edificação não são apenas preocupações do usuário direto, que poderá usufruir de um uso racional da água e obter vantagens econômicas, mas, em última análise, reverte para o bem coletivo, para o bom funcionamento da cidade e aponta para um caminho de desenvolvimento sustentável, suportado por ações que se iniciam na escala básica do lote urbano. Este trabalho tem como objetivo aplicar o conceito de manejo sustentável de água em edificações, considerando a interação entre edificação e tecido urbano com menores impactos ao meio ambiente, tendo como área de trabalho um terreno localizado na bacia do Rio Trapicheiros, no Bairro da Tijuca, Rio de Janeiro, que sofre com cheias. A metodologia de trabalho consiste em: revisão bibliográfica, levantamento da legislação brasileira no que concerne à gestão da água em edificações; pesquisa de referências; resgate de um edifício desenvolvido no Ateliê Integrado 1 como objeto de estudo; caracterização da bacia hidrográfica e do entorno do terreno de estudo, em termos urbanos e de lâminas de alagamento, com base em dados secundários; levantamento das soluções de drenagem urbana propostas pelos órgãos competentes para que haja um entendimento sobre o impacto deste edifício na bacia hidrográfica; proposição de um projeto sustentável de sistemas prediais hidrossanitários para a edificação, tendo em vista a caracterização realizada nas etapas anteriores, juntamente com uma proposta de projeto paisagístico do entorno considerando a replicabilidade dos princípios utilizados para outros edifícios da mesma bacia. Será considerado o uso de aparelhos economizadores, o reúso de águas cinza e o aproveitamento de água de chuva. Ao final, é feita a avaliação do projeto proposto considerando o rebatimento para o espaço urbano, mais especificamente para a bacia hidrográfica em que está contido.

EQUIPE: JULIA ALMEIDA CELLES CORDEIRO, ALINE PIRES VEROL, RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

ARTIGO: 2221

TÍTULO: WORK IN PROGRESS: INTERPRETAÇÃO E RECONSTITUIÇÃO DIGITAL DAS CAMADAS HISTÓRICAS DO PANORAMA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE VICTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho está relacionado com o projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na Cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD-PROURB da FAU-UFRJ. Para esta oportunidade, será apresentada a continuação da investigação sobre o *Panorama da Cidade do Rio de Janeiro* de 1888 do pintor brasileiro Victor Meirelles de Lima (1832-1903) e do foto-pintor belga Henri Charles Langerock (1830-1915), a fim de investigar sua história e pesquisar sobre sua visão totalizante de 360°.

É possível afirmar que o Panorama foi o principal espetáculo de entretenimento das grandes cidades no século XIX. Diversos temas foram representados: cidades, paisagens naturais, guerras, batalhas, acontecimentos políticos ou religiosos, dentre outros. A cidade do Rio de Janeiro mereceu especial atenção dentro deste fenômeno, pois protagonizou quatro diferentes Panoramas. Destas quatro exposições, o Panorama mais aclamado foi o de Victor Meirelles e Henri Langerock. Foi apresentado pela primeira vez em Bruxelas em 1888, seguido pelas exposições de Paris em 1889, e no próprio Rio de Janeiro em 1891, a primeira vez que um Panorama foi apresentado no Brasil.

A exposição do Panorama na cidade do Rio de Janeiro foi muito bem sucedida. Afinal, os brasileiros desejam contemplar a tão celebrada tela que até então só conheciam pelos relatos dos jornais. O Panorama ficou em exposição durante três anos. Sua exposição foi muito noticiada pela imprensa. No entanto, infelizmente, o Panorama já não existe mais, restando apenas os estudos iniciais realizados pelos dois pintores, os relatos dos visitantes destas exposições e raríssimas fotografias do exterior do edifício.

O presente trabalho investigará estes estudos iniciais remanescentes e os relatos dos visitantes das exposições, tornando-os como a sua principal base documental. O objetivo central é, por aproximação, restituir a imagem circular no formato de 360° da cidade do Rio de Janeiro em 1888. Para tanto, faz-se necessário compreender suas principais camadas históricas e examinar minuciosamente estes estudos, buscando identificar os mais notáveis edifícios, praças, áreas verdes da cidade, os *pontos-chave*, e assim, tentar constituir, digitalmente, uma única imagem de 360°; como também, analisar os relatos das exposições, e assim entender quais elementos apresentados na tela do Panorama foram mais significativos para os visitantes, o que lhes chamou mais atenção e como estavam dispostos.

Portanto, entende-se que o Panorama do Rio de Janeiro de Meirelles e Langerock torna-se uma importante possibilidade de investigação a ser estudada. Desse modo, serão apresentados os métodos e ferramentas de trabalho que vem sendo utilizados, com o objetivo específico de discutir sobre o aprendizado resultante deste processo de reconstituição digital da imagem circular de 360° da cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX.

EQUIPE: THIAGO LEITÃO DE SOUZA, VALÉRIA FIALHO, GIOVANY BICALHO DE FILHO, GUSTAVO LENNON DA SILVA, ISABELLA CAMPOS MENDES, VINICIUS CONCEIÇÃO SILVA

ARTIGO: 2232

TÍTULO: O SILENCIO DE GERÓNIMO: UMA PERSPECTIVA DO TRANSLINGUISMO FRONTEIRIÇO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É imprescindível que haja respeito, é fundamental compreender que a linguagem revela mistérios. A partir do livro de Diego Enrique Osorno, *Un vaquero cruza la frontera en silencio. La historia de Gerónimo González Garza*, trabalhamos elementos e características na temática de fronteira México-EUA e dos conflitos que existem na tríade espanhol mexicano-inglês-língua mexicana de sinais tentando enquadrar esses conceitos dentro de uma perspectiva translíngua socioliterária. Mesmo que este ainda seja um campo desconhecido para muitos, o intuito deste estudo é demonstrar como um imigrante fronteiriço, surdo, recebe uma espécie de visibilidade num espaço majoritariamente de ouvintes. É muito importante lembrar que na cultura surda as referências visuais são de suma necessidade para a compreensão do conteúdo, logo as relações estabelecidas entre contexto e conteúdo precisam ser entendidas e desmembradas pra haver assim uma melhor clareza por fim. Todo esse levantamento é feito a partir da percepção de Gerónimo, principal personagem desta trajetória que se vê inserido em um universo onde tudo ao seu redor não passa, segundo ele, de uma *película muda*, ou seja, um universo em que a interação entre esses mundos se constrói não de uma maneira progressiva, mas sim adaptável, dado que isto ocorre através de uma dada parcela de pessoas que não partilham deste mesmo espaço social e por isso acabam por engolir a cultura surda. Há também de se analisar os silêncios ao longo desta trajetória, se este é apenas simbólico ou existe uma outra forma de encará-lo. Esse estudo, mesmo que ainda em fase inicial, já se apropria de alguns conceitos e temáticas confirmadas através de autores que pesquisam relações translíngues e como estas podem ser aplicadas em diversas comunidades sociais. Ainda que o entrelaçamento dessas línguas não ocorra tão claramente como na relação espanhol-inglês nesse espaço de fronteira México-EUA, a possibilidade de inserção e estudo de uma terceira língua neste campo cria novas perspectivas de análise translíngua, fase que se apresenta como próximo passo da presente pesquisa. Como fundamentação teórica inicial, trabalhamos com Lorene Fernández Dall Negro Ferrari (2016), sobre práticas translíngues emergentes em aulas de uma escola de fronteira, e Maria Elena Pires Santos (2017), sobre translínguas em cenário transcultural fronteiriço.

EQUIPE: ISABELLA TRUGILHO GONÇALVES, LUCIANO PRADO DA SILVA

ARTIGO: 2239

TÍTULO: A MÚSICA NO PERIÓDICO 'REVISTA ILLUSTRADA', 1876-1894

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação apresenta os resultados parciais do subprojeto "Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção", vinculado ao projeto intitulado "Patrimônio Musical: práticas, representações e políticas públicas", coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe, aprovado no Departamento de Musicologia e Educação Musical e credenciado no Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ. A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2019, na disciplina Iniciação à Pesquisa em Música I (sem bolsa). O levantamento do periódico "Revista Ilustrada" entre os anos de 1876 e 1894 adota como critério o conteúdo relacionado à música. A metodologia de coleta e análise de dados concernentes à música (formulada por Volpe, 2009/2010 baseado em Morel, 2003, p. 123-126; e atualizada por Volpe, 2014) visa a identificar o formato em que tal conteúdo é apresentado ao leitor, desde notas esparsas, notícias, anúncios, artigos esporádicos, até colunas ou seções regulares identificadas por título próprio; a estas últimas será dada especial ênfase à divisão interna e teor de seu conteúdo - informativo, descritivo, apreciativo ou crítico - bem como uma classificação dos assuntos tratados. A presente pesquisa visa ainda contribuir para a constituição de um banco de dados que oferecerá subsídios para os estudos culturais relativos ao período que abrange as últimas décadas do Império e as primeiras décadas da República brasileira.

EQUIPE: MARIA ALICE VOLPE, JONATHAN SAMUEL

ARTIGO: 2240

TÍTULO: PERFECT UNIVERSAL NO PORTUGUÊS DO BRASIL: MOTIVAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS PARA O USO DE DIFERENTES MORFOLOGIAS VERBAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O significado aspectual é o resultado da interação entre o tipo de situação e o ponto de vista da situação. O primeiro é transmitido através da semântica do verbo, seus argumentos e adjuntos. Com relação ao tipo de situação, Smith (1997) divide os verbos em: atividade, estado, 'accomplishment', 'achievement' e semelfactivo. Já com relação ao ponto de vista da situação, postula-se que ele seja comumente indicado através da morfologia verbal, como pode ser observado no aspecto 'perfect'. Este associa uma situação anterior a um ponto de referência posterior e pode ser dividido em universal (PU) e existencial (PE). O PU, que é o objeto de estudo deste trabalho, quando associado ao tempo presente, refere-se a um evento que se iniciou no passado e que persiste até o presente e pode veicular as leituras de iteratividade ou duratividade. Para Jesus et al (2017), no português do Brasil (PB), quando associado ao tempo presente, o PU pode ser veiculado por meio das morfologias de presente simples (PS), perífrases progressivas (PROG) e passado composto (PC). Trabalhos como o dessas autoras sugerem que fatores de natureza verbal e/ou adverbial podem favorecer o uso de algumas morfologias em detrimento de outras. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o estudo de 'perfect' nas línguas. O objetivo específico é investigar as motivações sintático-semânticas que impulsionam o uso das diferentes morfologias de PU associado ao presente no PB. As hipóteses acerca das morfologias que veiculam o PU no PB são: 1) o PS só veicula esse aspecto quando associado a advérbios/expressões adverbiais veiculadores de PU (JESUS et al, 2017); 2) as perífrases PROG não se associam a verbos de estado (SMITH, 1997); 3) o PC só veicula a leitura de iteratividade (MOLSING, 2010). A metodologia divide-se em duas partes: 1) análise de 3 horas de fala espontânea retiradas do 'corpus' do grupo de pesquisa Biologia da Linguagem (2016-2019) de falantes do PB do estado do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 50 anos e com o ensino superior completo ou incompleto e 2) aplicação de teste de preenchimento de lacuna. Até o momento, analisamos 1 hora de gravação e obtivemos como resultados preliminares sentenças veiculadoras de PU com perífrases PROG associadas a verbos de estado. Logo, a hipótese 2 foi refutada.

EQUIPE: GABRIELA ABREU LIMA, ADRIANA LEITÃO MARTINS, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES

ARTIGO: 2244

TÍTULO: ANÁLISE COMPARATIVA DA REALIZAÇÃO/APAGAMENTO DO RÓTICO EM CIDADES DE SANTA CATARINA: INTERIOR VS CAPITAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho, será comparada a distribuição dos tipos de realização do rótico em coda silábica final (incluindo ainda a possibilidade de cancelamento) - tanto em verbos "[ManejaØ] ela assim, né?" (Inf. 2, Blumenau), quanto em não-verbos "Eu vejo essas [floR] aqui" (Inf. 1, Blumenau). - nas cidades de Florianópolis (capital de Santa Catarina), já estudada, Blumenau (aproximadamente a 147 km de distância da capital) e Itajaí (aproximadamente a 97 km de distância da capital), nosso foco de análise. Temos como objetivo principal verificar se o comportamento diferenciado da cidade de Florianópolis em relação às demais capitais do Sul do país, em termos de variantes do rótico e de avanço do apagamento em coda final, em verbos e não verbos, se estende às cidades mais interioranas de Santa Catarina. Com esse intuito, foi realizada a transcrição de questionários do projeto AliB, a partir dos quais foram recolhidos os dados analisados neste trabalho. As entrevistas desse projeto são estratificadas por localidade - Florianópolis (4 amostras), Blumenau (4 amostras) e Itajaí (4 amostras), sexo - masculino e feminino - idade - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos - e escolaridade - os falantes entrevistados podem possuir o ensino fundamental completo ou incompleto. Lançamos mão do aporte teórico-metodológico da Sociolinguística quantitativa (LABOV, 1994) e da Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 2007), com vistas a levantar os fatores linguísticos e sociais atuantes no processo de diferenciação e cancelamento do R, fazendo uso, para a análise estatística, do pacote de programas GoldVarb X. Entre as variáveis linguísticas testadas - classe morfológica e dimensão do vocábulo com R final, classe morfológica do vocábulo subsequente, contexto fonético antecedente (qualidade da vogal), contexto fonético subsequente - incluímos o tipo de fronteira prosódica em que se encontra o rótico - palavra prosódica ("[...] se você [quiseØ]pw colocar numa forma grande como eu coloquei [...]") (Inf. 4, Florianópolis), sintagma fonológico (...a gente ia muito na igreja com a minha vó pra [armaR]Ø o nascimento de Jesus. (Inf. 4 - Florianópolis) ou sintagma entoacional ("Pra que essa coisa possa [fuiR]IP." (Inf. 8, Florianópolis). A pesquisa se encontra na etapa de levantamento e codificação sociolinguística das ocorrências de R em coda final nas amostras de fala selecionadas. Pressupomos que os resultados da análise venham a revelar que o comportamento diferenciado de Florianópolis não se entende ao interior catarinense, devido ao relativo isolamento geográfico da capital, uma ilha, e aos diferentes processos de colonização e povoamento da capital em relação às outras cidades (PAGOTTO, 2001).

EQUIPE: LUCAS BENAMOR MARTINS DA SILVA, DINAH CALLOU, CAROLINA RIBEIRO SERRA

ARTIGO: 2250

TÍTULO: A PERCEPÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA DOS PRONOMES TE E LHE NO DIALETO CARIOCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho, analisamos a percepção sociolinguística dos falantes do Rio de Janeiro acerca das formas variantes de segunda pessoa do singular (2SG) *te* e *lhe* na função de acusativo (objeto direto). Diferentes estudos têm assinalado que, mesmo após a difusão da antiga forma de tratamento *você* no sistema pronominal do Português Brasileiro (PB), o pronome *te* ainda registra alta frequência de uso em diferentes dialetos brasileiros (cf. CAVALCANTE, 2011; SOUZA; LOPES, 2015). Paralelamente a isso, outros estudos analisam a emergência do pronome *lhe*, que originalmente atuava como clítico dativo de terceira pessoa do singular e passa a ser utilizado como clítico acusativo de 2SG no PB (RAMOS, 1999). O uso de *lhe* como acusativo de 2SG costuma ser associado aos falares nordestinos (p. ex.: "eu lhe amo"), nos quais registra

uma produtividade mais expressiva. Nos dialetos da região Sudeste, contudo, essa variante é geralmente analisada como um marcador de formalidade (GOMES, 2003). Diante dessas questões, o presente estudo pretende observar os significados sociais indexados a essas variantes, sobretudo em relação a *lhe*, na sincronia carioca atual. Para tanto, confeccionamos um formulário online contendo um conjunto de frases em áudio com os pronomes em questão. Esse formulário foi enviado a indivíduos naturais da cidade do Rio de Janeiro, que tiveram como tarefa escutar as frases como se a voz ouvida estivesse falando com eles e, a partir disso, construir uma descrição do(a) locutor(a) do áudio. Os participantes eram orientados a incluir na descrição características diversas, que envolvessem desde a fisionomia do interlocutor imaginado até informações socioeconômicas. Pretendemos, com isso, identificar os traços socioculturais que os falantes cariocas associam aos usuários das variantes de 2SG em foco. Nossa previsão é de que os participantes associem traços sociais mais marcados/estereotipados aos áudios que apresentem o clítico *lhe*, visto que essa forma apresenta baixa frequência de uso no dialeto carioca, além de estar vinculada a situações comunicativas específicas. Para os áudios com o clítico *te*, esperamos descrições menos marcadas/estereotipadas, haja vista o avançado estágio de generalização dessa variante no dialeto carioca (OLIVEIRA, 2018).

EQUIPE: BARBARA CRISTINA DOS SANTOS CHAGAS, CAROLINE DA SILVA HENRIQUEZ, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA, BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO

ARTIGO: 2261

TÍTULO: ANIMAL MECÂNICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Subtítulo: Estudo da Biomecânica Animal e experimentação em ambiente virtual.

Objetivo: Ao estudar a estética e poética do caminhar, identificando padrões no movimento animal e com base na experimentação e nos dados obtidos. Desenvolver um modelo que reproduza tais comportamentos em ambiente virtual, acenando para a elaboração de um protótipo que materialize os dados obtidos na pesquisa para além do virtual.

Esta pesquisa será estruturada em três etapas, a primeira a coleta de dados a segunda experimentações, e a terceira a implementação em ambientes virtuais. A primeira etapa tem como meta desenvolver um estudo sobre o movimento de animais terrestres em especial quadrúpedes, dos quais uma espécie específica servirá de estudo de caso. Será necessário, compreender a mecânica dos seus movimentos, identificando padrões e comportamentos, e analisar as estruturas anatômicas, interpretando artisticamente a estética e poética dos movimentos. Em uma segunda etapa serão realizados testes e experimentações com os dados coletados. Já na terceira etapa, aproveitando os dados coletados no primeiro momento da pesquisa, e com base na experimentação, pretendemos desenvolver um padrão próprio de movimento que possa ser utilizado em um modelo virtual. Serão utilizados para implementação desse modelo softwares de animação e modelagem tridimensional, desenvolvendo assim um protótipo virtual, que mimetize o comportamento animal. Os resultados esperados envolvem a coleta de dados, o desenvolvimento e experimentação do padrão de movimento obtido além das etapas de elaboração do modelo virtual, concluindo com um aceno para as possíveis aplicações da pesquisa em trabalhos futuros que abrangem desde animação, realidade virtual, arte robótica a esculturas cinéticas reativas.

EQUIPE: LEONARDO JOSÉ RIBEIRO, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 2263

TÍTULO: ANÚNCIOS DOS TEATROS E ESPETÁCULOS DRAMÁTICO-MUSICAIS NO 'JORNAL DO COMMERCIO', RIO DE JANEIRO, 1890-1899

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação apresenta os resultados parciais do subprojeto "Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção", vinculado ao projeto intitulado "Patrimônio Musical: práticas, representações e políticas públicas", coordenado pela Profa. Dra. Maria Alice Volpe, aprovado no Departamento de Musicologia e Educação Musical e credenciado no Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ. A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2019, na disciplina Iniciação à Pesquisa em Música I (sem bolsa). O levantamento no *Journal do Commercio*, periódico diário do Rio de Janeiro, entre os anos de 1890 e 1899 adota como critério o conteúdo relacionado aos anúncios dos teatros e espetáculos dramático-musicais. A metodologia de coleta e análise de dados concernetes à música (formulada por Volpe, 2009/2010 baseado em Morel, 2003, p. 123-126; e atualizada por Volpe, 2014) visa a identificar o formato em que tal conteúdo é apresentado ao leitor, desde notas esparsas, notícias, anúncios, artigos esporádicos, até colunas ou seções regulares identificadas por título próprio. Será dada especial ênfase à seção dos anúncios comerciais e às colunas de teor informativo. O levantamento do repertório e das casas de espetáculos em funcionamento naquela década visa a um mapeamento desses espaços culturais. A presente pesquisa visa ainda contribuir para a constituição de um banco de dados que oferecerá subsídios para os estudos culturais relativos ao período que abrange as últimas décadas do Império e as primeiras décadas da República brasileira.

EQUIPE: MARIA ALICE VOLPE, FELIPE LOMAR DARBILLY

ARTIGO: 2265

TÍTULO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA POR MEIO DA PRÁTICA DE CONJUNTO NO PROJETO "TOQUE... E SE TOQUE!"-2019

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O processo de ensino-aprendizagem de música em conjunto, oferece uma oportunidade única de criar, desenvolver e aperfeiçoar o saber musical através das relações interpessoais. Essas relações têm como características a contribuição que cada um traz ao grupo e o retorno que o grupo oferece para o desenvolvimento individual.

Neste trabalho, analisaremos como é desenvolvido este processo no projeto de extensão "Toque... e se toque!", que tem como objetivo o fazer musical coletivo com ênfase no repertório de música popular brasileira. O corpo discente é constituído por aproximadamente 150 alunos entre 7 e 87 anos de idade, de todas as classes, oriundos do município do Rio de Janeiro e alguns adjacentes, como Mesquita e São Gonçalo. É oferecido a este grupo 7 modalidades de ensino, além da aula onde todos os grupos se unem, aplicando o conteúdo transmitido nas aulas de instrumento e musicalização. A relação professor/aluno em uma aula individual é construída sobre as necessidades do aluno e suas particularidades, enquanto que na aula em grupo a heterogeneidade, traz a possibilidade da "soma das necessidades individuais" formando um saber coletivo rico e diversificado.

Além disso buscamos comparar o modelo de ensino do projeto aos modelos oferecidos por escolas música e ensino domiciliar, correlacionando os conceitos de estágios de aprendizagem Vygotskianos com autores da educação musical.

EQUIPE: IGOR BORGES DAS CHAGAS, ANA BEATRIZ DE MORAES VERGARA, VINÍCIUS DE MOURA VIVAS, MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA, ADRIANO CARLOS FERNANDES VIEIRA, RAFAEL DO NASCIMENTO SILVA

ARTIGO: 2267

TÍTULO: **VIRTUALIDADES TRANSREAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa parte do estudo de arte generativa, para desenvolvimento de estruturas tridimensionais criadas em interfaces de modelagem 3D e programação, com algoritmos baseados no comportamento evolutivo de organismos naturais. Seguindo a linha de trabalhos do professor orientador Guto Nóbrega, elaborados no laboratório Núcleo de Artes e Novos Organismos (NANO), plantas serão utilizadas como componentes orgânicos em sistemas eletrônicos interativos para geração de dados. Tais dados afetam o sistema que, segundo a interação do observador, possibilitam a criação de uma experiência artística interativa e imersiva. Este trabalho é ponto de partida para a criação de um bioma interativo em ambiente de realidade virtual.

Frente às evoluções no campo do design e da arte que, em conjunto com o crescimento exponencial científico-tecnológico, geram realidades e perspectivas divergentes e simultâneas no contexto tanto social como virtual, o projeto tem como objetivo proporcionar experiências imersivas ao observador, que abordem o questionamento dos limites entre as virtualidades e naturezas da nossa existência, nos inserindo ainda como possíveis criadores e renovadores dessas realidades. Acreditamos que tal investigação pode auxiliar no autoconhecimento da natureza humana, como também nos distancia cada vez mais de uma realidade singular.

EQUIPE: PEDRO HENRIQUE FRONY, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

ARTIGO: 2276

TÍTULO: **SOCIEDADE, RELIGIÃO E FABULAÇÃO EM BERGSON**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo a investigação acerca da *religião* e da *vida*, tal como apresentados pelo pensador francês contemporâneo Henri Bergson em *As duas fontes da moral e da religião*. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e iconográfica, leitura e análise de textos e imagens, tendo em vista a redação final do trabalho. Será abordada a doutrina moral, religiosa e política no que Bergson designa *sociedade fechada*, bem como a importância do que o autor nomeia *fabulação*, como necessidade vital, para dar sentido à vida dos indivíduos na sociedade. Em *As duas fontes da moral e da religião*, Bergson disserta sobre a *obrigação moral*. Nesse sentido, trata-se de abordar a origem e a relação da natureza com a cultura e, por efeito, compreender como o poder aí se desenvolve. Para Bergson, a moral, a religião e a política formam um sistema dogmático de leis impositivas que exercem uma pressão social, a qual não permite que os indivíduos ajam por livre escolha, mas tão somente por exigências que visam dar sentido à vida em sociedade, garantindo o desenvolvimento da existência, a preservação e a harmonia do coletivo. Para que fique assegurada a coesão da sociedade, a *religião estática* - cuja função fabuladora não é uma percepção, nem uma memória, ou mesmo um trabalho lógico do espírito, mas sim um ato que faz surgir representações fantasmáticas - tem como principal finalidade, por um lado, o cuidado das inquietações do homem, evitando, desse modo, que a depressão o envolva e o impeça de seguir com a vida, evitando, pois, a lembrança da morte. Mas, por outro lado, Bergson assinala que, apesar disso, a própria religião também é responsável por preservar a imoralidade e impor crimes e, em parte, por isso a humanidade não deixa de seguir cada vez mais o absurdo e o erro. Os resultados obtidos foram as primeiras redações e relatórios parciais, tendo em vista a elaboração do trabalho final, no qual pretendemos problematizar o sistema ao qual pertencemos e analisar a construção do saber na sociedade, bem como os sentidos da vida.

EQUIPE: VERONICA MIRANDA DAMASCENO, RAURA GOMES GALVAO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 2287

TÍTULO: **ESCREVER O PORTUGUÊS OU O PORTUGUÊS ESCREVER? MARCAS SURDAS NA ESCRITA: O PROCESSAMENTO LINGÜÍSTICO-COGNITIVO NA PRODUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR SURDOS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Escrever é exteriorizar pensamentos. É transmitir conhecimentos. É também registrar a imaginação. Enfim, é poder criar e recriar, expor informações e propagar os mais diversos tipos de conhecimentos em espaço e tempo relativamente ilimitados, através de um conjunto de sistemas sígnicos criados e desenvolvidos historicamente nas sociedades humanas. Este trabalho propõe uma discussão acerca da aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa por surdos, através da análise de produções textuais escritas de alunos do projeto de Leitura e Escrita de Surdos que ocorre no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), uma parceria da Pedagogia com a Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. Quadros e Schmiedt (2006) observam que algumas alterações morfosintáticas e lexicais estão presentes na escrita de alunos surdos. Essas alterações não são decorrentes de aspectos patológicos, mas resultam de um processo através do qual o reflexo de interferência da Língua Brasileira de Sinais - Libras - L1, para a escrita na estrutura da Língua Portuguesa - L2, bem como de uma interlíngua. Esses dados também foram observados durante a realização das atividades de cinco dos discentes. Os fenômenos linguísticos recorrentes foram: I) A escrita mais próxima à Libras, apresentando falta ou inadequação de artigos, preposições, conjunções, uso de verbos no infinitivo, raro emprego de verbos de ligação (ser, estar, ficar) II) Uma intensa mescla das duas línguas. Concluímos que a tarefa de escrever na L2 é complexa e não se limita à simples aprendizagem dos códigos de uma língua. Exige do indivíduo tanto a potencialidade de assimilar as diferenças específicas dos sistemas fônico, fonológico, morfológico e lexical da língua, quanto a habilidade de identificar o que há de peculiar na estrutura sintática e no modo como as relações semânticas se estabelecem. Se os desafios relacionados à leitura e escrita estão presentes para todos os estudantes, com relação aos surdos a situação é mais complexa e desafiadora.

EQUIPE: CELESTE AZULAY KELMAN, FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL

ARTIGO: 2289

TÍTULO: **APLICAÇÃO DE ÍNDICES MULTICRITÉRIO PARA SUPORTE À DECISÃO EM DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL - O CASO DA BACIA DO RIO DONA EUGÊNIA, RJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Iniciativas de redução de risco em áreas vulneráveis precisam integrar medidas de controle de enchentes com o processo de planejamento urbano. Atualmente, o principal objetivo não é apenas reduzir as inundações, mas avaliar as suas consequências no sistema socioeconômico, reduzindo os riscos de enchentes e preparando a cidade para responder aos desafios futuros. A literatura disponível mostra alguns métodos quantitativos, representados por índices, para abordar a avaliação de risco de inundação. Os índices surgiram como ferramentas de análise capazes de resumir diferentes aspectos quantitativos e qualitativos em um único resultado, em geral, de forma simples, permitindo avaliações preliminares de planejamento ou comparações entre alternativas de projeto. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo a aplicação de índices multicritério para avaliação do risco de cheias e de requalificação fluvial, para auxiliar na construção de uma metodologia de análise, hierarquização e suporte à decisão na escolha de alternativas de projetos sustentáveis em drenagem urbana, abordando também as questões de integração de soluções hidráulicas com propostas para o espaço urbano, uso e ocupação do solo e recuperação fluvial.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Dois índices pré-existentes são organizados em uma metodologia composta e aplicados neste trabalho: o IRC - Índice de Risco de Cheias e o REFLU - Índice de Requalificação Fluvial. O IRC é um índice multicritério capaz de conjugar subíndices referentes tanto às características de alagamento, quanto às características de vulnerabilidade local. Ele combina o produtório de *Propriedades de Inundação*, agrupadas em um somatório, pelas suas possíveis *Consequências*, agrupadas em outro somatório. O REFLU, por sua vez, proporciona uma medida quantitativa de melhoria da qualidade ambiental do sistema fluvial em bacias urbanas, assumindo que, nesta condição, as soluções propostas seriam mais sustentáveis, em longo prazo, por reproduzirem condições fluviais mais próximas das naturais, além de gerar oportunidades para a própria revitalização urbana do entorno. Em sua composição, foram considerados quatro sub-índices, *Estado Geral da Bacia*, *Conectividades*, *Situação das Margens* e *Mitigação de Cheia*. Ambos os índices variam numa escala de 0 a 1.

Como estudo de caso tem-se o resgate do projeto de requalificação fluvial urbana do Rio Dona Eugênia, em Mesquita, na Baixada Fluminense, proposto por Bigate (2013) e Veról (2013), para o qual serão aplicados ambos os índices, de forma combinada. Com este trabalho, foi possível a construção de uma metodologia para análise, hierarquização e suporte à decisão na escolha de alternativas de projetos sustentáveis em drenagem urbana, abordando também as questões de integração de soluções hidráulicas com o urbanismo, uso e ocupação do solo e recuperação fluvial. A combinação dos dois índices dá respostas quantitativas para a eficiência de cada alternativa de projeto, em termos de redução de riscos e ganhos ambientais.

EQUIPE: MYLENNIA LINARES MERLO, ALINE PIRES VEROL, JOÃO PAULO REBECHI FRAGA, MARCELO GOMES MIGUEZ

ARTIGO: 2293

TÍTULO: ESPAÇO PÚBLICO: ESTUDO METODOLÓGICO EM BUSCA DA QUALIDADE DA BORDA DO ENTORNO DO MARACANÃ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Os megaeventos, mais especificamente a Copa de 2014, trouxeram várias intervenções na Cidade do Rio de Janeiro, dentre elas a reconfiguração do Estádio Jornalista Mário Filho, o Maracanã e seu entorno. Foi palco da final da Copa do Mundo de 1950, desde então o estádio e vinha servindo como um espaço público multiuso que recebia milhares de pessoas de todo o mundo. A partir de 2005 (CASTRO, 2000), no entanto, o Maracanã vem sofrendo intervenções radicais consequentemente se descaracterizando por dentro e por fora.

O terreno onde hoje se situa o Maracanã sempre se apresentou como área de fronteira, desde os tempos da coroa, onde inicialmente delimitava o Palácio da Quinta da Boa Vista, e mais tarde funcionava o Derby Club foi se modificando em função da expansão da cidade como a abertura da linha férrea e principalmente com os megaeventos.

Para este artigo o objetivo será identificar e estudar a ampliação da borda do Maracanã em dias de evento e megaeventos, especificamente em dias de jogos, e entender o impacto ocasionado no entorno abordando vários aspectos.

Para a avaliação da dimensão da flexibilidade e adaptabilidade do espaço em função das diferentes apropriações temporais no estudo da borda do Maracanã, utilizaremos a técnica do percurso comentado reconhecemos a área por observação sistemática participativa marginal (ZEISEL, 1981). A intenção é coletar dados qualitativos sobre a congruência entre o lugar e as funções ali realizadas tanto no que concerne ao ambiente privado, quanto ao público e coletivo. Será dada ênfase nas observações realizadas à conduta do usuário em relação ao ambiente, ou seja, ao comportamento ambiental.

Preteende-se através do mapa de fluxos viários e peatonais representar as manchas de intensidade de apropriação dos espaços urbanos. Esse registro gráfico das observações relacionadas com as atividades dos usuários em um determinado ambiente, este instrumento possibilitará: identificar os usos, os arranjos espaciais, os fluxos e as relações espaciais observados; e indicar as interações, os movimentos e a distribuição das pessoas.

A pesquisa de campo será aplicada com apoio de alunos voluntários de graduação da FAU-UFRJ e estudantes do grupo de pesquisa Paisagem Sonora, memória e cultura urbana coordenada pela Prof. Andrea Queiroz Rego que conta com o apoio da FAPERJ desde 2009 e está vinculada ao PROARQ-FAU/UFRJ, na linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído. Este trabalho está vinculado a tese de doutorado intitulada Maracanã: as dinâmicas da sua borda e o impacto no entorno urbano.

EQUIPE: ADRIANE DA SILVA PACHECO CHAVES, ANDREA QUEIROZ REGO, VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO, SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, LUISA VALENTE

ARTIGO: 2295

TÍTULO: DIGA CONOSCO: E-DU-CA-TI-VO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta apresentação é na verdade a tentativa de aprender. Partindo de uma pesquisa que já venho experimentando desde o começo de 2019, a proposição de uma prática educativa partindo da ideia de que todo encontro é uma experiência artística e pedagógica. Se todo mundo tem conhecimento antes da palavra, como coloca Paulo Freire em sua proposta de pedagogia da autonomia, todo artista tem algo a ensinar, como coloca Ana Mae Barbosa pioneira da flexão arte-educação e se para arte contemporânea a questão todo mundo poder ser artista, flexionar os campos da arte e educação parece cada vez mais necessário. O trabalho se desenvolve a partir de edições anteriores onde esta pesquisa foi apresentada que serão flexionadas com algumas referências bibliográficas e não bibliográfica, tomando também uma postura de descolonização ao conhecimento no que se refere a palavra escrita. Comunicação oral, vivência, experiência, grito e amor são colocados aqui como fontes para pesquisa. É importante ressaltar que o que será realizado penderá para uma ideia de escola ou de aula ainda a serem alcançados, o público e banca avaliadora para estes trabalhos serão colocados em posição de coautores de uma prática experimental de educação. Não falarei, ou ensinarei muito antes pelo contrário, aprenderemos junt_s.

EQUIPE: AGRIPPINA CANDIDO, LILLANE BENETTI

ARTIGO: 2299

TÍTULO: ROMANCE EM DEFORMAÇÃO: A SOLIDÃO DEBOCHADA NA LITERATURA DE MARCELO MIRISOLA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No ensaio "A literatura brasileira na era da multiplicidade", a crítica contemporânea Beatriz Resende localiza a multiplicidade como marca da literatura brasileira de nosso tempo, fator esse que aparece como resistência às forças homogeneizadoras do mundo globalizado. Dentro desse pluralismo de vozes, elegemos a literatura de Marcelo Mirisola que acreditamos utilizar-se de um recurso que valida esse fenômeno de formas múltiplas na criação literária: uma narrativa marcada pela utilização de recurso mnemônico e de reconstrução da identidade dentro do lugar pessoal, do privado. Há também um forte tom de lirismo que aparece impregnado por uma linguagem suja e escatológica, que aparece muito fortemente nos seus romances *O azul do filho morto* e *Bangalô*, tendo como horizonte uma perspectiva de "romance em deformação" em franco diálogo ao termo alemão *Bildungsroman*, o romance de formação. Além disso, meu estudo tem como referência as contribuições de Philippe Lejeune - e seu estudo do pacto autobiográfico - e de Diana Klinger e suas contribuições sobre as escritas da autoficção e como propõe uma noção de performance de autor dentro desse cenário.

EQUIPE: JOÃO GABRIEL KALILI, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 2307

TÍTULO: HANS BELTING E A HISTORIOGRAFIA DA ARTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A apresentação almeja dar continuidade à pesquisa iniciada em 2017 no contexto da monitoria da disciplina de historiografia da arte II, do curso de história da arte. O historiador da arte Hans Belting é o objeto desse levantamento historiográfico que culminou em uma tabela descritiva (a mesma também será apresentada) contendo sua trajetória e publicações em três idiomas. O esforço em entender o percurso do autor também se deu em paralelo ao estudo crítico e fichamento de duas de suas principais obras, os livros: *Semelhança e Presença: Uma história da imagem antes da era da arte* e *Antropologia da Imagem: Para uma ciência da imagem*. No primeiro momento a pesquisa se voltou para a produção de subsídios para a disciplina de historiografia da arte II, o intuito agora é interligar os conteúdos propriamente conceituais apresentados por Belting em *Antropologia da Imagem*, juntamente à análise de seu discurso, para entender de que modo se dá a produção, inserção e a absorção (incorporação) das imagens produzidas por artistas de ascendência indígena no regime visual contemporâneo.

EQUIPE: ISABELA ASSUMPÇÃO MARTINS DA CRUZ LIMA, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 2308

TÍTULO: O ASPECTO IMPERFECTIVO HABITUAL NO PRESENTE E SUAS REALIZAÇÕES MORFOLÓGICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O aspecto imperfectivo habitual no presente e suas realizações morfológicas no português do Brasil

Cláudio Jorge Alves de Jesus

Segundo Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes formas de se observar a constituição temporal interna de uma situação. O valor aspectual de uma sentença pode ser expresso, por exemplo, pela morfologia do verbo (aspecto gramatical) ou pelas propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e aos outros itens lexicais das sentenças (aspecto semântico). Para Vendler (1967), os verbos podem ser divididos em quatro tipos: estados, atividades, “*achievements*” e “*accomplishments*”.

O aspecto gramatical imperfectivo habitual, para Comrie (1976), não é aquele veiculado em sentenças simplesmente com uma ação iterativa, que se repete várias vezes sucessivas, mas sim em sentenças com situações não acidentais características de todo um intervalo de tempo, como em “João vende sorvete”, em que a forma verbal simples, tida como uma morfologia não progressiva, é veiculadora do aspecto imperfectivo habitual. Segundo Nunes (2017), formas verbais perifrásticas, como “estar” + gerúndio e “ir” + gerúndio, tidas como morfologias progressivas, também podem veicular o aspecto em questão.

Sendo assim, o objetivo geral do presente trabalho é contribuir para o entendimento do aspecto imperfectivo habitual. Mais especificamente, pretendemos observar as realizações morfossintáticas – como as formas verbais e os advérbios / expressões adverbiais – do imperfectivo habitual no tempo presente no português do Brasil considerando os diferentes tipos de verbo. A hipótese a ser considerada é a de que, no português do Brasil, o aspecto imperfectivo habitual no presente, quando veiculado por uma morfologia progressiva, é realizado, exclusivamente, pelas perífrases “estar” + gerúndio e “ir” + gerúndio.

A metodologia consiste na análise de *corpus* coletado pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem, entre os anos de 2016 e 2019, totalizando 3 horas de diálogos (entre duas pessoas) ou conversas (entre mais de duas pessoas) de falantes nativos do português do Brasil de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 63 anos, do estado do Rio de Janeiro e com ensino médio, superior completo ou incompleto.

EQUIPE: CLAUDIO JORGE ALVES DE JESUS, ADRIANA LEITÃO MARTINS, SABRINA GOMES DA SILVA MOREIRA

ARTIGO: 2322

TÍTULO: INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO: UMA ANÁLISE DOS SUBTIPOS DE PERFECT

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Aspecto, segundo Comrie (1976), diz respeito às diferentes maneiras de visualizar a estrutura temporal interna de uma situação. Pode ser categorizado mais especificamente como aspecto gramatical, quando essa noção é expressa, por exemplo, através da morfologia verbal, e pode ser categorizado como aspecto semântico, quando essa noção é expressa através da raiz verbal, argumentos e/ou adjuntos presentes nas sentenças.

No que diz respeito ao aspecto gramatical, o aspecto perfect é fundamental para este trabalho. Esse aspecto pode ser definido, usando o tempo presente como referência, como aquele que indica uma situação que começa ou ocorre no passado e que persiste ou cujos efeitos são sentidos no presente. Comrie (1976) divide o perfect em quatro tipos: perfect de resultado, experiencial, de passado recente e de situação persistente.

Sobre o aspecto semântico, é possível retomar Vendler (1967) que, analisando predicados do inglês, propõe quatro tipos de verbos e os classifica entre estados, atividades, accomplishments e achievements. Segundo Comrie (1976) e Smith (1997), essas classificações são determinadas dependendo de oposições semânticas — pontualidade/duratividade, telicidade/atelicidade, dinamicidade/estatividade — que formam pares contrastivos de acordo com o tipo de verbo.

Buscando investigar a relação entre aspecto gramatical e semântico, o trabalho que precedeu este estudo, apresentado na SIAC de 2018, investigou afirmações anteriores de que o perfect de resultado só poderia ser expresso por meio de verbos considerados télicos. Esse estudo revelou que, diferente do previsto, o perfect de resultado não é exclusivamente expresso por verbos télicos. Portanto, neste trabalho, pretende-se investigar mais detidamente as restrições de combinação entre os tipos de perfect, para além do perfect de resultado, com as diferentes morfologias que os realizam e os traços aspectuais de telicidade e estatividade.

O objetivo geral deste trabalho é o de investigar a interação entre aspecto gramatical e aspecto semântico. O objetivo específico é investigar a compatibilidade entre os subtipos de perfect associados ao presente, quando realizados no português do Brasil com suas diferentes morfologias verbais, e (i) o traço semântico de telicidade e (ii) o traço semântico de estatividade.

A metodologia consiste em uma análise de dados de fala espontânea provenientes de um corpus coletado pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem entre os anos de 2016 e 2019. As amostras do corpus dizem respeito a diálogos (entre duas pessoas) ou conversas (entre mais de duas pessoas). São analisadas 3 horas de fala espontânea de indivíduos do estado do Rio de Janeiro entre dezoito e sessenta anos com ensino superior completo ou incompleto.

Em uma análise inicial, foram encontradas ocorrências de perfect de resultado veiculadas por verbos atéticos e téticos e de perfect experiencial veiculadas por verbos téticos.

EQUIPE: VICLE ALEXANDRE FERREIRA FILHO, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 2323

TÍTULO: O ENSINO DA GEOMETRIA DESCRITIVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A geometria descritiva é uma disciplina do ciclo básico dos cursos de arquitetura e urbanismo, engenharia, matemática e cursos de educação artística e belas artes. Um dos elementos-chave para o estudo da disciplina é a visão espacial ou percepção espacial que implica na relação entre “corpo, forma e espaço”, onde o reconhecimento espacial se dá através da capacidade de compreensão das formas tridimensionais e da elaboração de imagens mentais (MARQUES, 2006, p.177). No campo da arquitetura, a tradução dessas imagens em elementos gráficos, associa questões técnicas e funcionais, sendo considerada como linguagem. O estudo dos pontos, retas e planos, bem como de poliedros em épura, acabam se tornando de difícil compreensão, principalmente para alunos que não tiveram contato com a geometria descritiva no ensino médio, o que aumenta índices de reprovação. Acredita-se que o fato de substituir, nos estágios iniciais de formação, as abstrações tradicionais pela observação e experimentação, tornaria o estudo da forma mais concreto, estimulando a reflexão pessoal e criadora (DIAS, 2011). A não-compreensão e consequente desinteresse por parte dos alunos reforça o desafio de tornar a disciplina mais dinâmica e atrativa. A busca por respostas à esta problemática motivou a pesquisa desenvolvida pelo monitor da disciplina em parceria com a professora orientadora entre os semestres de 2018 e 2019. O trabalho tem como objetivo atualizar e contextualizar os materiais já utilizados, bem como explorar outras estruturas didáticas com o compromisso de tornar a disciplina mais aplicável e próxima da realidade dos estudantes. A metodologia se caracteriza pela pesquisa aplicada, de caráter exploratório e teve seus procedimentos divididos em quatro etapas: (i) Análise e mapeamento dos conteúdos do caderno de exercícios da disciplina de Geometria Descritiva I da FAU/UFRJ; (ii) Elaboração de materiais didáticos de auxílio à compreensão espacial - maquetes físicas, modelos e planificação dos poliedros; (iii) seleção de referências de formas arquitetônicas semelhantes aos modelos trabalhados. Com a implementação deste ferramental de suporte didático e reflexão sobre a atualização do conteúdo, seu potencial de relação interdisciplinar e aproximação com a prática profissional, espera-se contribuir, também, para melhorar a compreensão espacial e aumentar, assim, os índices de aprovação na disciplina. O desenvolvimento de uma noção de geometria descritiva dentro do campo da arquitetura, tanto no tocante da leitura da cidade como da elaboração de projetos, auxilia no entendimento de outras disciplinas associadas à geometria descritiva.

EQUIPE: JOÃO GABRIEL AFFONSO, ALINE CALAZANS MARQUES

ARTIGO: 2324

TÍTULO: INTERVENÇÕES: ARTE CONTEMPORÂNEA NOS MUSEUS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

“Intervenções: arte contemporânea nos museus do Estado do Rio de Janeiro” é um projeto de extensão da EBA/UFRJ que realiza encontros semanais na EBA e debates mensais no Museu do Inga, culminando em uma exposição de intervenções junto ao acervo exposto e aos espaços arquitetônicos, acompanhada de mesa de debate com palestrantes convidados. O projeto dá sequência às intervenções desenvolvidas em 2015 no Museu D. João VI (Provocações), em 2016 no MNBA (Entre o século XIX e XXI) e em 2017 no Museu Histórico Nacional (Histórias Fora da Ordem), sob o título A arte, a história e o museu em processo.

O projeto objetiva contribuir para a formação de pensamento crítico sobre a história e as identidades culturais brasileiras, que questione a permanência de discursos hegemônicos cristalizados em nossa sociedade. Visa propiciar a troca de conhecimentos entre estudantes e professores de Graduação e de Pós-Graduação e o público do museu, desenvolver práticas de produção, curadoria e montagem.

Os participantes do projeto têm a oportunidade de conhecer ações de intervenções desenvolvidas em museus ao redor do mundo, discutir e refletir sobre esse tipo de atuação, problematizar os discursos hegemônicos que estruturam os museus e as coleções de arte convencionais, adquirir referências e desenvolver base crítica para elaborar um projeto de intervenção. Os participantes também devem se envolver na organização da exposição, das mesas com palestrantes convidados, realizar fotografias das intervenções, contribuir na elaboração de textos, diagramação do material e divulgação da exposição.

Uma intervenção pode atualizar uma obra, transportá-la para o contexto presente através da construção de conhecimentos interdisciplinares. Para Danto (2005), no espírito contemporâneo não há um critério a priori sobre que aparência a arte deve ter, não há uma narrativa sob a qual o museu tenha que se ajustar. O museu hoje é um campo disponível para atualizações e reorganizações. Instalações como as de Fred Wilson, no Maryland Historical Society, e de Joseph Kosuth, no Brooklyn Museum, tratam de uma reeducação, uma nova proposta de arte que conecta diversas áreas de conhecimento.

Ciente da atuação dos museus na cristalização de discursos hegemônicos e das relações de poder e resistência existentes na construção das memórias (POLLAK, 1989), a intervenção que proponho, de forma a ser ainda elaborada, usará peças do acervo que normalmente não são expostas, como objetos pessoais, itens preteridos, mas que contam o que está por trás dos grupos e personagens dominantes. Com isso, pretendo incitar questionamentos em relação aos discursos criados e alimentados pelas instituições, às relações de poder que são ali representadas e ao não dito, o avesso do mesmo lugar. Na ocasião da apresentação da SIAC 2019, apresentarei esta e outras intervenções que forem selecionadas para serem expostas no museu, acompanhadas de pesquisa que devo desenvolver como artista e bolsista PIBIC.

EQUIPE: JOAO PAULO COELHO E CASTRO, BEATRIZ PIMENTA VELLOSO

ARTIGO: 2340

TÍTULO: CONCRETO TRANSLÚCIDO: AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DO PROCESSO DE PRODUÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA ARQUITETURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A iluminação natural é um dos elementos de grande importância nos projetos arquitetônicos e a necessidade de se projetar edificações capazes de melhor aproveitá-la pode estar relacionada ao desenvolvimento de novas tecnologias na indústria da construção civil. Nesta linha, o concreto tem se destacado como um material versátil, cuja aplicação tem sido feita não apenas para fins de resistência e durabilidade, mas também para fins estéticos, como transformador de espaços, contribuindo em questões de sustentabilidade e eficiência energética. Neste sentido, o concreto translúcido, caracterizado pela adição de fibras óticas em sua matriz cimentícia, surge como uma alternativa construtiva para ampliar o contato da luz com os ambientes interiores. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo aprofundar-se no entendimento

deste tipo de material e em seu processo de produção, a fim de estudar seu potencial na concepção de soluções arquitetônicas.

A metodologia baseia-se na leitura de bibliografia relacionada ao assunto e na confecção de peças para análise, com o propósito de constatar quais são as maneiras mais eficazes na produção do concreto e as dificuldades encontradas ao longo do processo. Assim, foram produzidos protótipos com variação no teor de fibra e suas propriedades em estado fresco (trabalhabilidade) e em estado endurecido (resistência à compressão) foram avaliadas. Além disso, serão apresentados dados de um ensaio de luminosidade de cada peça de concreto translúcido já produzido.

Constatou-se pela revisão bibliográfica que o número de pesquisas e fontes de informação sobre o tema em questão ainda são escassos. Em virtude disso, observa-se que há uma série de dificuldades na produção deste tipo de concreto, que vai desde o processo de fabricação da forma e dispersão de fibras à desmoldagem, de maneira que as fibras estejam conectadas de uma face a outra do elemento. A confecção de peças com teores de fibra ótica distintos possibilitou a análise de diferentes intensidades de passagem de luz por elas (luminosidade), além das alterações nas propriedades mecânicas dos concretos. Este estudo, por fim, auxiliará no embasamento para a produção posterior de elementos arquitetônicos no Canteiro Experimental da FAU-UFRJ.

EQUIPE: CAMILLA DE SOUSA BERNARDO, REILA VARGAS VELASCO, MARIA CLARA PALERMO MELIANDE

ARTIGO: 2345

TÍTULO: O TEATRO VISUAL DE BOB WILSON - O DIÁLOGO ENTRE AS ARTES CÊNICAS E AS ARTES PLÁSTICAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em meio aos 'modernos', algumas figuras como Marcel Duchamp, foi de fundamental importância para delinear os rumos que a arte seguiria desde então. Entender os processos pelos quais a arte vai passar ou gerar, primeiro, com o movimento das vanguardas históricas - isolamento e de exaltação da autonomia das artes visuais e seus dispositivos, a pureza de seus meios, linguagem e idéias -; e segundo, com o que a arte contemporânea vai seguir, utilizando de experimentações que expandem os limites das artes visuais, que consolidam a linguagem como dispositivo e buscam experimentar especialmente outras linguagens artísticas. Nesse sentido, o presente trabalho vai procurar compreender como esse movimento projetado pelas artes visuais irão influenciar a maneira de pensar e de fazer teatro, este que, inspirado por essa contaminação, vai ocasionar uma mudança de eixos dentro de sua estrutura, colocando em xeque certa tradição do teatro dramático. Hans Thies Lehman entende tal alcance como uma resposta à era da imagem, estimulado por experimentações e o surgimento de novas tecnologias, ou seja, um teatro pós-dramático que busca dar ênfase à visualidade da cena. Enfim, é válido dimensionar como o teatro e as artes visuais vão se permitir experimentar, expandindo seus limites procurando trazer experiências novas não só para os artistas, como também para seu público.

O objetivo desta pesquisa é compreender como o impulso da arte contemporânea contribui para a criação de um novo teatro, um teatro visual, no qual Bob Wilson, um de seus principais expoentes, engendrou o que ele nomeia de teatro híbrido, e como ele vai contribuir com suas experiências em diversas áreas, em especial as artes visuais, para consolidar e influenciar essa nova estética de encenação.

Falar sobre interdisciplinaridade é importante, mais importante ainda é praticá-la. O entrecruzamento de ideias, pensamentos e práticas advindas de áreas distintas fornece ao ser humano experiências únicas, ampliação de horizontes e uma fonte inesgotável de criatividade. A interdisciplinaridade consiste em ter empatia, ouvir o outro. Sobre as experimentações sensíveis, acentuamos a necessidade de falar sobre arte. A arte contemporânea busca incessantemente a experiência e o diálogo com outras áreas do conhecimento, ampliando seus próprios horizontes. A arte afeta e é afetada também.

Metodologia:

Partindo de pesquisas sobre performatividade, teatralidade das artes visuais, visualidade da encenação e teatro pós-dramático, a pesquisa visa, no primeiro momento, entender, de uma maneira mais geral, as transformações pelas quais as artes visuais e as artes cênicas passaram ao longo do século XX, para assim, no segundo momento, chegar a Bob Wilson e sua produção, fazendo um levantamento de suas obras, principalmente suas encenações, para assim fazer um recorte de obras a serem analisadas para, em um terceiro momento, fazer contato com o artista/agente e tentar ter acesso às filmagens das encenações.

EQUIPE: LAÍS FREITAS PATROCÍNIO, TATIANA DA COSTA MARTINS

ARTIGO: 2350

TÍTULO: MARILYN, BELEZA E MORTE: UMA LEITURA DE MARILYN ÚLTIMAS SESSÕES, DE MICHEL SCHNEIDER.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O livro *Marilyn últimas sessões* (2008), do escritor francês Michel Schneider, traduzido por Vera Lúcia dos Reis, é composto por um material rico em detalhes cujo ponto de partida são os últimos relatos da vida de Marilyn para seu psicanalista. Nele, Marilyn faz um desabafo acerca da expropriação que sofria causada pela indústria cinematográfica. Ela via-se expropriada à medida que seu corpo e sua imagem tornavam-se propriedade do outro. A pesquisa pretende investigar como o plágio, concebido por Schneider, opera nas relações entre escrita da vida, roubo da imagem e indústria cinematográfica. No sentido metafórico, o plagiador apropria-se indevidamente da obra de outra pessoa e assume a autoria. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é problematizar as relações da atriz com a indústria cinematográfica.

Em sua obra *Ladrões de Palavras* (1985), acerca do plágio, Michel Schneider dirá que um escrito publicado torna-se uma espécie de propriedade de não-eu, de objeto transicional. Uma vez publicado, ao ler um livro que não é mais o mesmo que você meditou e escreveu, você volta e meia sente uma familiaridade e, em um ato de conclusão, exclama: "Como é bonito, como teria gostado de ter escrito isso!" Uma vez sofrido, o plágio mostrará ao autor, ao menos, que foi lido, que não escreveu em vão. Ser copiado talvez ateste que você falou como antes ninguém falara. No caso de Marilyn, o plágio teria se dado, principalmente, com relação ao seu corpo. Em muitas ocasiões, sua imagem era modificada, seu corpo era invadido por essa indústria que a condenava. Marilyn equiparava-se a um fantoche, e era silenciada. O cinema a tinha como uma bonequinha de luxo. E tudo o que era contra a essa imagem - que teria que ser perfeita aos olhos do público - era modificado. O corpo da atriz já não lhe pertencia.

Em *As Estrelas: Mito e Sedução no Cinema* (1989), Edgar Morin relata que a estrela sofrera muito mais, tanto na tela quanto na vida. A estrela era uma mercadoria total: não havia um centímetro de seu corpo, uma fibra de sua alma ou uma recordação de sua vida que não pudesse ser lançada no mercado. A estrela tinha todas as virtudes dos produtos fabricados em série e adotados no mercado mundial. E, essa difusão maciça, era assegurada pelos maiores disseminadores do mundo moderno: a imprensa, o rádio e, evidentemente, o filme. Sem falar que, essa estrela-mercadoria não se gasta nem se estraga no ato do consumo. Em outras palavras, a estrela de cinema se mantém original, rara, única, mesmo quando é partilhada. A multiplicação da sua imagem, ao invés de alterá-la, a torna ainda mais desejável. Dessa forma, Marilyn era ao mesmo tempo mercadoria de série, objeto de luxo e capital, fonte de valor para a indústria cinematográfica. Se tornando um bem muito valioso para o mercado. Só que nunca para ela mesma.

EQUIPE: JAIME ROBERTO DA SILVA ANTUNES, FLÁVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 2351

TÍTULO: A DISTRIBUIÇÃO DOS RÓTICOS EM CODA SILÁBICA FINAL NO FALAR DE CIDADES FRONTEIRIÇAS DO PARANÁ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nosso estudo tem como objetivo descrever a distribuição das realizações do rótico em coda silábica final (Exs.: LavaR, pavoR), no falar das comunidades de São Miguel do Iguacu e Barracão (Paraná). Paralelamente a isso, buscamos, também, analisar o processo variável do apagamento do R, levando em consideração a relação desse fenômeno com os limites de constituintes prosódicos - palavra prosódica (Pw), sintagma fonológico (PhP) e sintagma entoacional (IP). Quanto ao apagamento do rótico, estudos anteriores mostram que o processo se encontra em estágio avançado no português do Brasil, mas que, nas capitais do Sul, existe uma diferenciação significativa entre os índices de verbos - *dizeØ*, *fazeØ* (apagamento praticamente categórico), e os de não verbos - *colheR*, *floR* (baixo índice de apagamento). A partir dos resultados observados nas capitais do Sul, pretendemos estudar o fenômeno em duas cidades fronteiriças do Paraná. Para tanto, adotamos os aportes teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994) e da Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 2007), visando verificar se, nas comunidades de São Miguel do Iguacu e Barracão, o apagamento do rótico também está sujeito aos condicionamentos linguísticos e sociais já descritos na literatura sociolinguística - como classe morfológica do vocábulo e sua dimensão e número de sílabas, a qualidade da vogal do núcleo, e fatores como idade e sexo do falante, bem como às questões prosódicas, como as fronteiras nas quais o R se encontra. Partimos, então, da hipótese de o apagamento ser favorecido em fronteiras de Pw e PhP e desfavorecido na fronteira mais alta de IP, já que esta é o *locus* de contornos melódicos nucleares das frases e da ocorrência de pausa silenciosa, fatores que inibem processos envolvendo perda segmental. No que concerne aos materiais, estamos analisando amostras de fala do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Comitê Nacional do ALiB, 2011), de indivíduos nascidos em São Miguel do Iguacu (4) e Barracão (4), divididos por sexo (masculino e feminino) e idade (18 a 30 anos e 50 a 64 anos) - todos falantes com ensino fundamental (completo e incompleto) e monolíngues do português. A pesquisa se encontra na etapa de codificação sociolinguística das 862 ocorrências (707 em verbos e 155 em não verbos) levantadas até o momento, a partir das seguintes variáveis: 1) classe morfológica, 2) dimensão do vocábulo, 3) contexto fonético antecedente (qualidade da vogal), 4) contexto fonético subsequente, 5) tipo de fronteira prosódica, 6) sexo, 7) idade e 8) origem geográfica do(a) falante (cidades).

EQUIPE: CAIO KOROL GONÇALVES DA SILVA, NICOLE MARIA DOS SANTOS MELLO, CAROLINA RIBEIRO SERRA

ARTIGO: 2360

TÍTULO: A TRANSFERÊNCIA DOS VALORES DA DISTÂNCIA DA SUBGRAMÁTICA DA L1 NA SELEÇÃO DA ESTRATÉGIA DE REPETIÇÃO DO NOME POR APRENDIZES DE PB (L2) FALANTES DE ESPANHOL DO MÉXICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Embora o Português Brasileiro (PB) e o Espanhol (E) sejam descritos como línguas próximas, a realização do objeto direto anafórico evoluiu de forma diferente em ambas línguas: no PB, há forte tendência à omissão do objeto direto anafórico e no espanhol, há tendência ao seu preenchimento. No que diz respeito às estratégias de retomada de objeto, o Espanhol e o Português Brasileiro também apresentam tendências diferenciadas: no (E), Fant (1985) propõe que essa retomada se caracteriza pelo uso do clítico e o “zero” e no (PB), Cyrino (1994) propõe que as estratégias mais selecionadas são o apagamento e a repetição do nome.

Fant (1985) propõe que a retomada anafórica por pronomes é processada mais rapidamente que os nomes repetidos, logo, a utilização do pronome seria mais natural e eficaz para estabelecer uma relação com o referente. Já no Espanhol, o autor propõe que o princípio da “não repetição” é um fator que é muito poderoso na língua escrita e que a atuação desse princípio cria um número maior de sintagmas nominais do que se espera ser encontrado na língua falada através da utilização de pronomes e principalmente o clítico e o “zero”.

De acordo com a teoria das múltiplas gramáticas de Roeper & Amaral (2014) cada um dos conjuntos de regras divergentes na mente do falante consiste em uma subgramática distinta. Significa que todas as propriedades da L1 estão disponíveis para o aprendiz de uma L2 em processo de aquisição, constituindo o ponto de partida de sua interlíngua.

Considerando tais pressupostos, o objetivo deste trabalho foi o de verificar a influência da distância na seleção da estratégia de repetição do sintagma nominal. A hipótese testada foi de que os aprendizes de PB (L2) transferem os valores de distância da subgramática da L1 para a L2 quando selecionam a estratégia de repetição do nome. A metodologia utilizada foi um teste de compreensão auditiva e produção aplicado a 12 (doze) aprendizes de PB (L2) falantes do espanhol da cidade do México. Dados iniciais revelam que os aprendizes transferem da subgramática de L1 os valores de distância quando selecionam a estratégia de repetição do nome na subgramática da L2.

EQUIPE: RAYANE FREIRE RODRIGUES, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

ARTIGO: 2361

TÍTULO: A BIBLIOTECA DE FREUD E A ANTIGUIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros frutos da pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Estudos em Representações da Antiguidade, a respeito dos livros sobre a Antiguidade, particularmente a Clássica - Grécia e Roma -, que compõem o acervo da biblioteca de Sigmund Freud. Composta atualmente de 3.725 títulos, sua biblioteca encontra-se fisicamente dispersa em quatro cidades: Londres, Nova York, Washington e Viena; alguns títulos são de propriedade privada. Naturalmente, por ser médico, cerca de 74% de sua biblioteca é composta por livros sobre medicina. Os 26% restantes dizem respeito aos livros das áreas de Ciências Humanas, dentre os quais se encontram os que versam sobre algum aspecto ou tema do Mundo Antigo. O fascínio de Freud pela Antiguidade é conhecido e não são poucos os autores que se dedicaram a explorar as relações entre esta e a obra do psicanalista, principalmente quanto à mitologia clássica. Nosso intuito é observar em que medida esse interesse de Freud se reflete na sua biblioteca e como os dados dela provenientes podem ajudar a melhor compreender o imaginário freudiano sobre a Antiguidade.

EQUIPE: BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA, MARIA AUGUSTA DOS ANJOS PFALTZGRAFF, GABRIELLE COSTA DA PAIXÃO

ARTIGO: 2363

TÍTULO: TRADUÇÃO COMENTADA DE UMA DIRETRIZ DE AERONAVEGABILIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa, ainda em suas fases iniciais, consiste em uma tradução comentada de uma diretriz de aeronavegabilidade. Diretrizes de aeronavegabilidade são documentos oficiais emitidos por órgão regulatório com objetivo de apresentar ações de manutenção que precisam ser realizadas em determinado modelo aeronáutico para que sua segurança seja restaurada. Tais documentos podem ser emitidos pela ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) bem como por órgãos regulatórios estrangeiros, como a FAA (*Federal Aviation Agency*). Quando um documento emitido pela FAA diz respeito a um produto aeronáutico que opera em território brasileiro, esse documento tem validade regulatória no Brasil. Logo, os produtos aeronáuticos só poderão operar novamente após a realização das ações de manutenção apontadas pela diretriz. Contudo, esses documentos não são traduzidos para o português - ou, ao menos, não por órgãos oficiais

Sabemos que a língua inglesa serve como meio essencial de comunicação em muitas áreas profissionais em que há constante interação internacional. A aviação é uma delas e, por isso, o inglês é fundamental para os profissionais da área. No entanto, o fato de muitos documentos oficiais, como manuais e regulamentações, não serem traduzidos para a língua portuguesa, ou serem traduzidos por pessoas sem formação em tradução, pode acarretar em diversos riscos. Afinal, ser proficiente em uma língua não é o mesmo que ser capaz de traduzi-la.

O trabalho terá como objetivo, primeiramente, refletir sobre as características e desafios da tradução de termos aeronáuticos, elementos muito marcantes nos textos da área, e de suas possíveis soluções. A partir disso, busca-se também apontar a importância da tradução desses documentos por profissionais competentes e preparados. Quanto às expectativas, espera-se haver obstáculos principalmente no que diz respeito a termos cuja convenção de tradução e/ou não tradução ainda não está estabelecida. Como discutido por Sarmento (2004), há certa dificuldade na definição de um padrão de tratamento dessas expressões em termos de flexão e concordância nominal.

Três diferentes fontes serão utilizadas como fonte para pesquisa durante o processo de tradução: glossários português-inglês da área, inclusive o produzido pelo departamento de linguística da ANAC; um corpus paralelo (OLOHAN, 2004) construído a partir de diretrizes de aeronavegabilidade retiradas dos sites da ANAC e da FAA; e especialistas da área de manutenção de aeronaves, ainda praticantes ou não. Ao final, será avaliado qual estratégia de pesquisa foi mais vantajosa e eficaz na solução de problemas de tradução. Acredita-se que o corpus paralelo será a fonte primária, principalmente para os termos da estrutura padrão da diretriz de aeronavegabilidade. Os especialistas, presumivelmente, serão necessários quando as duas outras fontes não forem suficientes e quando houver problemas de compreensão de partes do texto.

EQUIPE: LUIZA SARAIVA LONGA, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 2364

TÍTULO: NARRATIVAS DE PERFORMANCES FEMININAS NO RAP NACIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar narrativas de performances femininas do rap nacional, usando duas músicas do gênero em questão, assim como os posicionamentos interacionais de participantes de um grupo fechado no Facebook chamado Ol' Darth Bástarde sobre tais narrativas. Especificamente, foco em como tais mulheres têm se organizado em eventos culturais e de lazer, tanto na periferia quanto em áreas de maior poder aquisitivo, para divulgar seus trabalhos e conhecer outros. A análise das narrativas femininas tem o intuito de estudar que performances estão envolvidas nesses discursos e como são construídas por meio deles. Também analiso os comentários dos internautas, observando como o público recebe a mulher na cena do rap carioca, como as mulheres se colocam e que tipo de questionamentos elas apresentam, e quais os posicionamentos interacionais presentes nos comentários. A base teórica do trabalho orienta-se pelo socioconstrucionismo e narrativas como performances. A análise se baseia nas pistas linguísticas (Wortham, 2001; Moita Lopes, 2006) que orientam os posicionamentos interacionais dos participantes e das mulheres, além da performance produzida por elas em seus discursos nas suas músicas (Pennycook, 2007). Os resultados apontam como as mulheres se contrapõem às narrativas machistas tão comuns no rap e em como alguns internautas ainda discriminam as mulheres na cena do rap nacional.

EQUIPE: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES, LUCIANA BELLIZZI FAJARDO

ARTIGO: 2369

TÍTULO: PESQUISA EM DESIGN NÁUTICO: DESENVOLVIMENTO DO DESIGN DE VELEIRO HISTÓRICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: O campo de saber em Design Náutico constitui um recorte específico de elementos das áreas do conhecimento em Desenho Industrial (6.12.00.00-0) e Engenharia Naval (3.11.00.00-7), compondo um conjunto integrado de conhecimentos em design de produto, projeto e tecnologia de construção naval, de importância para o desenvolvimento de aplicações náuticas. **OBJETIVOS:** O Projeto "Pesquisa em Design Náutico: Desenvolvimento do Design de Veleiro Histórico" tem por objetivo geral o desenvolvimento da linha de pesquisa interdisciplinar de Design Náutico na UFRJ, através da atuação conjunta de pesquisadores das áreas do Design e da Engenharia Naval, em prol do desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil. O Projeto tem por objetivo específico, o estudo e registro do design do histórico veleiro SPERO da *International Metre Class* por meio de modelos CAD, visando à realização de novos planos de design em conformidade com as normas e dimensões exigidas pelo *Lloyd's Register of Shipping*, sociedade reguladora para *yachts* da classe internacional. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** O processo de elaboração dos modelos CAD envolve a necessidade do cotejamento entre as fotocópias dos desenhos técnicos originais com as medidas atuais do casco existente do SPERO, como meio de obtenção de informações importantes para a definição da configuração de seu design. Por outro lado, a proposta de reconfiguração formal-conceitual de seu design para a *Third International Rule* implica na necessidade do estabelecimento de estratégias de ordem técnica e histórica para o desenvolvimento do Projeto, uma vez que as normas da *International Eight Meters Association* - IEMA são categóricas ao determinar que a restauração, reconstrução ou quaisquer modificações nas configurações do design de qualquer barco clássico construído antes de 1960, deva necessariamente se dar em conformidade com as normas correspondentes à versão da Regra Internacional para a qual foi concebido, ou para a qual tiveram seu design convertido em qualquer data, sob pena dos barcos "perderem o direito de serem classificados como representativos da *International Metre Class*". **RESULTADOS ESPERADOS:** O Projeto visa alcançar por meio da atuação de seu autor, resultados relevantes na geração dos modelos computacionais tridimensionais representativos do design do veleiro SPERO, que constituem por sua vez, o registro das características de forma que incorporam as excepcionais qualidades de "forma x função" de seu design, patrimônio histórico do Design Náutico. Assim, o Projeto se justifica pelo fato de seus objetivos buscarem promover na UFRJ a sinergia entre diversas subáreas do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor náutico brasileiro.

EQUIPE: FABRÍCIO FRAGA E OLIVEIRA, RICARDO WAGNER, ROOSEWELT DA SILVA TELES

ARTIGO: 2381

TÍTULO: OS FILMES DA ARTISTA PLÁSTICA LYGIA PAPE NOS ANOS 60 E 70. ESPAÇO E TEMPO COMO "PERSONAGEM".

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os filmes da artista plástica Lygia Pape nos anos 60 e 70. Espaço e Tempo como "personagem".

A artista plástica Lygia Pape (1927-2004) trabalhou com várias linguagens para conhecer a poética do mundo como inspiração em sua arte. Considerada uma das mais importantes artistas do Brasil pelo grau de experimentação em suas produções, justificou a afirmação de que era "a criatividade em ebulição" (HOMERO, 1988). A principal característica de sua obra é a integração das esferas estética, ética e política e a versatilidade em trabalhar com vários meios: pintura, gravura, escultura, instalação, poemas, *baller* e filmes. A busca pela compreensão artística de sua obra vai ao encontro da efervescência política e ebulição criativa das décadas de 1960 e 1970, o que a aproxima do campo da fenomenologia, quando se interessa pelo Cinema e produz uma vasta filmografia que dialoga com sua obra como ato criador simultâneo. A aproximação com o cinema autoral acontece a partir do ano de 1962, através de elaboração de Roteiros, Projeto Gráfico de Cartazes, Montagem e Direção de Cinema. A pesquisa atual versa sobre seus filmes dos anos 60 e 70, mas com uma abordagem que pretende discutir a

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

leitura daqueles anos por estes filmes. Objetiva-se pensar na relação Espaço e Tempo fílmico construindo narrativas míticas e reveladoras da Estética da época, através dos seguintes temas: sócio-políticos, indumentária, novos lugares, ritmos e fenomenologia. Para investigar o “espaço-tempo” que passa pelos filmes e os elementos estéticos e arquitetônicos que ressignificam a cena, usaremos o vocabulário conceitual da artista apresentado em outras de suas obras: sensações, cores, ritmo e a participação do espectador. O embasamento teórico está apoiado na definição do espaço arquitetural como sentido estrutural de sua obra e instâncias da arte como sujeito (HUCHET, 2012) e também na obra de Platão quando discute o mito da caverna (PLATÃO, 2019) para a compreensão dos novos sentidos do espectador que, pela obra fílmica de Pape, se torna protagonista e construtor de uma narrativa rítmica que aproxima vida e arte.

Palavras-Chave: Lygia Pape, Filmografia, Leituras, Estética, Espaço-Tempo, Fenomenologia.

Bibliografia

Filmes

Our Parents. Cor, Super 8, 7 min, 1974

Espaço Imantado, Cor, Super 8, 4 min, 1968

O homem e sua bainha, Cor, Super 8, 4 min, 1968

Wampirou, Cor, Super 8, 18min e 24seg, 1974

Livros

HUCHET, Stéphane Denis Albert René Philippe. *Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte, 1900-2000*. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

GUINSBURG, Jaco. *A República de Platão*. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PAPE, Lygia. *Gávea de Tocaia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Trad. C. Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

EQUIPE: PRISCILLA BATISTA MATHIAS, MATHEUS AUGUSTO PINHEIRO BENEDITO, PATRICK CARVALHO DA SILVA, ANA CLARA PACINI, TATIANNÁ LIMA DA SILVA, MARIA CLARA AMADO MARTINS

ARTIGO: 2383

TÍTULO: REFLETINDO SOBRE A CONCORDÂNCIA VERBAL NO ÁRABE E NO PORTUGUÊS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho é uma reflexão inicial acerca da pesquisa na qual estou atuando como pesquisadora voluntária. O fenômeno em questão são as estruturas de concordância entre sujeito e verbo, no árabe e no português, no que diz respeito à prática da tradução dessas estruturas, numa interface entre estudo contrastivo e prática de tradução, a fim de se refletir em como realizar a compensação (BENJAMIM, 2000) entre a regra de concordância verbal do árabe e as estruturas de concordância verbal em variação no português. A língua árabe apresenta como estrutura canônica a ordem VSO para a qual não há concordância entre um sujeito posposto no plural e o verbo. Ou seja, a gramática árabe autoriza que o verbo que encabeça a oração permaneça no singular mesmo diante de um sujeito plural. Propõe-se o levantamento de textos de jornais atuais em língua árabe para realização de testes de tradução em estudantes do curso Português-Árabe, nas disciplinas de tradução, nos dois últimos períodos do curso, na tentativa de se verificar se os estudantes são influenciados pela construção em árabe, com o apagamento da marca de plural quando o sujeito é posposto, posição canônica do idioma.

EQUIPE: BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA, DANIELLE SILVA AZEVEDO

ARTIGO: 2400

TÍTULO: GRAFISMO FUNCIONAL: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA REPRESENTAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na história da ciência e da tecnologia são observadas diversas formas de linguagens empregadas para gerar, documentar e transmitir conhecimentos, das quais destacamos as expressões gráficas, como recurso para geração e documentação de conhecimentos. Entre as diversas formas de representação gráfica realiza-se um recorte sobre aquelas relacionadas ao processo comunicacional, que qualificam ao grafismo funcional. Para Moles & Janiszewski (1990) o “Grafismo Funcional” corresponde ao “...amplo mundo do esquema, do diagrama, da imagem que recebe o qualificativo de funcional precisamente porque se justifica pela sua função e nunca pela sua beleza”. Logo, corresponde ao conjunto de representações gráficas que tem como finalidade transmitir dados e informações, com o objetivo de gerar e transmitir conhecimentos de base científica e/ou tecnológica.

O presente estudo de iniciação artística e cultural tem como objetivo especificar critérios e parâmetros necessários ao Grafismo Funcional, visando o desenvolvimento de um método de representação gráfica aplicado à produção e documentação científica e tecnológica, passível de ser utilizado por pesquisadores e técnicos “não-desenhistas”.

A linha metodológica aplicada tem como base o relacionamento entre as linguagens verbal e não-verbal (CHALHUB, 1987) e busca definir técnicas de representação gráficas manuais e, em segundo momento, o uso de tecnologias digitais simples de desenho, estando constituída nas seguintes fases: 1- Estudos sobre linguagem e expressão gráfica; 2- Tipos de documentação/expressão gráfica; 3- Classificação e organização das representações e expressões gráficas; 4- Estudos práticos utilizando técnicas manuais e digitais; e 5- Definição de critérios e parâmetros ao grafismo funcional.

Este estudo encontra-se em fase final, onde nas etapas anteriores foi possível estabelecer os critérios e parâmetros para um método de grafismo funcional, constituído em fatores como: iconicidade, complexidade, normatividade, universalidade, historicidade, aplicabilidade e cognitividade (ARNHEIM, 1986, PERRONI, 2015) que estabelecem uma forma de comunicação distinta e objetiva, possibilitando a compreensão de temáticas complexas para a formação do pensamento científico e tecnológico baseados na representação gráfica. Da mesma forma foram especificadas rotinas técnicas básicas de representação e documentação com simplicidade e objetividade capazes de serem executadas por pesquisadores e tecnólogos sem formação em desenho.

Ao término deste projeto será organizada uma apostila destinada a realização de curso de extensão a pesquisadores de áreas como biologia, física, geologia, entre outros, onde será transmitido o método de representação ao Grafismo Funcional.

EQUIPE: PEDRO JARDIM,VIVIANE CRUZ SANTOS,VICENTE CERQUEIRA

ARTIGO: 2408

TÍTULO: TRAJETÓRIAS TEXTUAIS NA INTERNET E A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UM PRESIDENTE INFLUENCIADOR DIGITAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Vivemos em uma era com alta difusão de textos e discursos, propiciada pelo desenvolvimento de tecnologias comunicacionais. Entre elas, destaca-se a Internet, com sua variedade de plataformas para compartilhamento de informações, imagens e vídeos, como, por exemplo, Facebook e YouTube. Através delas, internautas se conectam na rede, produzem conteúdo e influenciam um grande número de pessoas – aspecto que caracteriza os chamados “influenciadores digitais” (digital influencers) (Szcurski, 2017). Um dos mais populares influenciadores digitais atualmente é o presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, que, utilizando essas plataformas, alcançou a marca de mais de 10.000.000 seguidores (e eleitores) em sua página pessoal. Em uma conjuntura de ascensão de movimentos da direita alternativa (alt right) ao redor do mundo, em especial no Brasil e nos EUA, como observado por Solano (2018), Bolsonaro, através do compartilhamento de suas propostas nessas plataformas, se tornou representante desses movimentos e ganhou uma base de eleitores que o alçou ao maior cargo do poder executivo brasileiro. Com base em tal circuito, o presente trabalho explora parte da trajetória percorrida por textos e discursos produzidos por Bolsonaro e diferentes interlocutores e os possíveis efeitos de sentido por eles projetados. Para cumprir tal objetivo, recorro à teoria do ator-rede (Latour, 2012/2005) como forma de traçar possíveis conexões entre os múltiplos atores reunidos nos encontros digitais focalizados e suas ações discursivas. Observo processos contínuos de entextualização-descontextualização-recontextualização (Bloomaert, 2005; Bauman e Briggs, 2009/1990) e os diferentes posicionamentos interacionais deles decorrentes (Moita Lopes, 2006; Wortham, 2001). O movimento analítico inicial indica que os textos de Bolsonaro circulam amplamente pela rede configurando processos de reentextualização que indicam novas formas de interação, comunicação e formação de grupos cuja compreensão demanda a ressignificação de conceitos tradicionais de significado e comunidade.

EQUIPE: RODRIGO SOUZA DOS ANJOS,BRANCA FALABELLA FABRÍCIO

ARTIGO: 2410

TÍTULO: TRANSFORMAR - UM ESTUDO COMPARATIVO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DESENVOLVIDAS PELO PROJETO TRAVESSIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Grupo de Educação Multimídia (GEM/LETRAS), juntamente com o Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB), fizeram a gravação do Projeto Observatório da Paisagem na Cidade de Paraty, de 2009 a 2011, registrando entrevistas e oficinas voltadas à discussão sobre ordenação urbana e o conceito de paisagem. O projeto envolvia estudantes de graduação e pós de distintas áreas em um processo formativo, investigativo e extensionista e tinha como objetivo produzir um livro e um documentário curto sobre o tema e, ainda, fortalecer políticas públicas voltadas ao planejamento urbano e inclusão em Paraty, cidade que está prestes a receber o título de patrimônio imaterial da humanidade pela Unesco. Este projeto se valeu de metodologia participativa na orientação de oficinas de produção crítica da imagem (MAIA, 2018), desenvolvida pelo GEM por meio do Projeto Travessias: Palavra-Imagem. O Travessias se dedica, há 12 anos, ao estudo de ações para formação em leitura e escrita em diferentes linguagens, por meio do trabalho de tradução intersemiótica, ou seja, entre sistemas de signo diferentes (PLAZA, 1985). No primeiro semestre de 2019, o SESC Paraty organizou um seminário para debater perspectivas sobre a noção de paisagem, tomando a região como referência. Este evento gerou a demanda de que o documentário, que não havia sido realizado, fosse retomado. Assim, nasceu o Projeto TRANSFORMAR A PAISAGEM. A organização das atividades do projeto se deu na demanda da produção do documentário, escolher e construir uma narrativa que expressasse as questões e os conflitos que acontecem na cidade de Paraty. O processo foi seguido das seguintes etapas: apresentadas as questões levantadas pelo projeto, decupagem e roteirização, montagem e edição, ajuste fino do material e por fim avaliação do processo e o que pode ser melhorado como material audiovisual em uma segunda versão do documentário, todo o processo foi feito em equipe, com frequentes reuniões para discussão e tomada de decisão do próximo passo dentro da produção do documentário. Habilidade diferentes foram necessárias para o trabalho: roteirização, edição de vídeo e de áudio, design gráfico, tradução e conhecimento específico das questões do projeto como conhecimento dos conceitos de urbanismo e paisagem. Este estudo, analisa, comparativamente, a transformação na metodologia da abordagem em dois momentos da produção do documentário que, entre outras coisas, também foi devolvido para a comunidade de origem com o argumento (BARBARO, 1965) aproveitado do livro “Ordenação Urbana de Paraty” (TARDIM, 2012). Este argumento apresenta o conceito de paisagem como um mosaico complexo montado por diferentes falas e interesses regionais. Cada membro contribui com parte dos seus saberes para o projeto, fazendo com que o todo fosse maior que a soma das partes, cada um dos membros envolvido saiu com maior conhecimento dos seus saberes e com mais entendimento dos saberes dos outros, podendo assim desempenhar um melhor trabalho.

EQUIPE: JOSÉ LUIZ DE AVELLAR BORGES,PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 2414

TÍTULO: A HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA E DO ESPAÇO URBANO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E A GRÁFICA DIGITAL: ROBERTO SEGRE E O ESTUDO DO MES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No Rio de Janeiro, os estudos históricos utilizando a gráfica digital se iniciam a partir da década de 1990. Dentre os primeiros trabalhos a explorar o tema da formação da cidade a partir destas técnicas, encontra-se o trabalho de Yannis Tsiomis, *Le Corbusier Rio de Janeiro 1929/1936* (1998). Em diálogo com a perspectiva metodológica de Tsiomis, seu colega e amigo Roberto Segre desenvolve no interior do LAURD (Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital) uma pesquisa dedicada ao MES. A inserção de técnicas de representação digital e computação gráfica possibilitou uma precisa reconstrução histórica do espaço urbano e arquitetônico conjugando informações presentes em documentos históricos, literários, iconográficos, dentre outros, e, segundo as palavras do próprio Roberto Segre, “transformar[am] as camadas isoladas do processo histórico que caracterizam a visão tradicional da cidade em camadas interativas, permitindo integrar em imagens mutantes o passado, o presente e o futuro, assim como a articulação entre a dimensão global da cidade e a escala individual do objeto urbano e arquitetônico”.

A partir de uma perspectiva historiografia, o presente trabalho busca explorar o processo de formação e desenvolvimento metodológico da gráfica digital no LAURD como instrumento de pesquisa histórica sobre o espaço urbano e arquitetônico e, mais especificamente, a maneira como a metodologia gráfica possibilitou a elaboração de uma análise do edifício do MES em seus aspectos técnicos, estruturais, funcionais, formais, espaciais, artísticos e estéticos bem como a síntese de uma análise da edificação em relação à morfologia urbana e seu desenvolvimento histórico.

EQUIPE: VIVIAN DIAS GERHEIM SANTOS,GABRIEL NUNES FARIA BARBOSA BATISTA,BETINA ALBRECHT,ANAT FALBEL,MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL,NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS,RODRIGO CURY PARAIZO

ARTIGO: 2438

TÍTULO: **CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ESCULTURAS CONTEMPORÂNEAS DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ: CASO DA OBRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto em questão foi um trabalho desenvolvido no segundo semestre de 2018, na disciplina de Conservação e Restauração de Esculturas II, na graduação de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sob supervisão da professora Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro. Parte da disciplina ministrada tem por objetivo aprendizado de conceitos e metodologias de conservação e restauração de esculturas nas mais diversas materialidades. Como metodologia de ensino, inicialmente discutiu-se o estudo de materialidades utilizadas em esculturas tradicionais e no decorrer das aulas demonstrou-se os materiais aplicados em obras moderno/contemporâneas bem como procedimentos para conservação e restauração dos mesmos. Tais direcionamentos deveriam estar fundamentados em conceitos e critérios de restauração, com o destaque para os princípios do teórico Salvador Viñas.

Face às questões levantadas durante o período, foi proposto um trabalho que consistia em uma análise e a realização de uma proposta de conservação, e restauração se necessário, para as obras moderno/contemporâneas expostas no Parque Tecnológico da Universidade, através da Galeria Curto Circuito.

A obra selecionada para o projeto é de autoria do artista Cristiano Nogueira da Silva, intitulada "Liberdade e Servidão". Segundo o artista "a obra é uma escultura anamórfica que trata do processo de transformação da imagem, baseado em estudos de geometria e perspectiva, de modo a colocar o observador sob um determinado ponto de vista único, a partir do qual a instalação se apresenta em uma forma legível, porém ilusória" (Da Silva, 2018, entrevista). A mesma é feita com uma estrutura de metalon que segura pássaros confeccionados de chapa de aço pendurados sem posições e alturas específicas com nylon, que em determinada posição formam uma gaiolacom um pássaro maior dentro.

A obra encontra-se exposta em um ambiente externo do Parque Tecnológico, onde devido a fatores ambientais como o sol e chuvas constantes, além da proximidade com o mar, provocou o processo de deterioração da escultura.

O trabalho teve por objetivo preservar a memória da obra, mantendo o conceito proposto pelo artista. Com base no teórico Salvador Viñas (2003), destaca-se que " a intervenção na matéria deve buscar manter os códigos visuais, de modo a não alterar a mensagem proposta pelo artista". Assim, foram propostos procedimentos para retardar o processo de deterioração, considerando as características da materialidade e o conceito da obra face ao ambiente no qual ela se encontra (minimizandoo os danos existentes que estivessem afetando algum desses aspectos), com a finalidade de trazer a estabilidade física e visual da obra.

EQUIPE: LYS SILVA MONTEIRO TEIXEIRA, CAROLINE PINHO LEAL, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO

ARTIGO: 2442

TÍTULO: **"ELAS NÃO SÃO HUMANAS E NÃO SÃO DEMÔNIOS. TAMBÉM NÃO SÃO HOMENS OU MULHERES." - A CONSTRUÇÃO SEMIÓTICA DAS PERSONAGENS QUEER MAGYPSIES NA EXPERIÊNCIA DOS JOGADORES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir de Gee (2003), entende-se o uso de vídeo games como uma fonte de aprendizagem multimodal, da qual fazem parte imagens, palavras, sons, música e movimento. As práticas sociais também estão incluídas a partir da interação entre pares ou grupos, neste caso, pelos agentes de inteligência artificial (Non-Playable Character - NPCs) dentro do jogo. Operando em práticas semióticas de aprendizagem a partir da experiência de ver, ler, sentir e agir neste novo mundo proposto pelo vídeo game, o presente trabalho investiga a relação entre o jogo do gênero RPG (Role-Playing Game, ou jogo de representação) e os processos da construção do jogador como sujeito, tomando como ponto de partida Mother 3 - jogo japonês para Gameboy Advance, produzido somente no país nipônico, mas com ampla circulação mundial graças à tradução de seus fãs. Analisando as personagens (NPCs) Magypsies que encenam performances narrativas queer de gênero e sexualidade que desafiam padrões de heteronormatividade, o estudo se propõe a investigar a relação delas com a performance dos jogadores. Tais personagens são dotadas de poderes e de agência positiva. PK Love ♥, um destes poderes que ensinam ao protagonista (interpretado pelo jogador), atribui a capacidade de escolha entre a sobrevivência ou não do universo do jogo. Como o Gameplay de muitos jogadores deste jogo está disponível no YouTube, a pesquisa explora que tipo de relação é construída entre a linha narrativa do jogo e jogadores mundiais, observando como estxs se posicionam nas narrativas em construção no ato de jogar, (des)construindo a ideia de ser Queer. Para abordar a performance das personagens e a interpretação dos jogadores, recorro a uma análise qualitativa sobre as visões performativas de gênero, sexualidade e linguagem (BÜTLER 1997; 2003); aos construtos posicionamentos interacionais (DAVIE & HARRÉ, 1990; MOITA LOPES, 2006); pistas indexicais (WORTHAM, 2001), análise de imagens (KRESS & LEEUWEN, 2006) e uso do letramento e semiótica em jogos de vídeo games (GEE, 2003). O movimento analítico traz visibilidade não só para as práticas semióticas em relação ao jogo em si mas também para o processo de aprendizagem dos jogadores, indicando que as performances narrativas produzidas colaborativamente se orientam para a transformação de sentidos naturalizados de gênero e sexualidade com aceitação das personagens.

EQUIPE: LARISSA VERAS SOUTO DE LIMA, BRANCA FALABELLA FABRÍCIO

ARTIGO: 2453

TÍTULO: **ESTÉTICAS DA COMPAIXÃO E DA CRUELDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa vincula-se ao Laboratório Objetos Performativos de Teatro de Animação, coordenado pelo professor Gilson Motta. De março de 2018 a março de 2019, fiz parte do projeto PIBIAC, com a pesquisa Estéticas da compaixão e estéticas da crueldade. Este projeto visava discutir experiências estéticas antitéticas, já observadas em pesquisas anteriores do laboratório. Dando continuidade a esta discussão, o presente projeto de pesquisa procurava analisar a manifestação simultânea da crueldade e da compaixão em determinadas atividades teatrais, artísticas e performativas.

O problema da relação entre crueldade e compaixão nos remetem a Aristóteles, na medida em que o pensador grego apresenta-nos em sua Arte poética, o conceito de Catarse e questiona o fato de uma experiência dolorosa ser admirada na esfera artística. Em outras palavras, quando levada à cena, a dor gera prazer. E, no que diz respeito à Catarse, esta se constitui justamente da união de dois sentimentos contrários: o horror e a compaixão. A Modernidade modificou o sentido original da noção de crueldade, deixando de observá-la como algo nocivo, mas assumindo-a como uma dimensão fundamental da vida. É deste modo, que muitas práticas artísticas do século XX, afirmam a crueldade, como é o caso da "estética da crueldade", do poeta francês Antonin Artaud. Por sua vez, a compaixão é uma disposição que vem sendo valorizada, sobretudo, em práticas artísticas de natureza relacional, cuja meta é a reconstrução dos laços de afetividade, a busca de uma atitude mais compassiva em relação a todos os seres.

A partir dessas bases conceituais, a presente pesquisa conduziu-nos a alguns conceitos que parecem agregar essas duas disposições. É o que

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

ocorre com o conceito de Grotesco (tal como desenvolvido por Wolfgang Kayser) e o de arte abjeta, segundo Julia Kristeva. Nesse sentido, a pesquisa nos conduziu às obras de artistas diversos, dentre os quais, nos detivemos sobre Arcimboldo (pintor italiano pertencente ao movimento maneirista do século XVI), Ana Mendieta (artista e performer cubana da década 70) e Bjork (cantora e compositora islandesa). O objetivo era analisar como o conceito de grotesco se manifestava em diferentes esferas artísticas, desta maneira, poderíamos identificar como é o tratamento dado a crueldade e compaixão no sentido de espaço, tempo e como tais artistas chegaram à suas perspectivas sobre o tema.

A pesquisa foi iniciada a partir da coleta de imagens referentes ao tema e textos sobre o conceito do Grotesco. A partir daí a pesquisa tomou o rumo artístico-prático com colagens e desenhos que dialogassem com a estética investigada na pesquisa.

Nesta 10ª Semana de Integração Acadêmica, irei mostrar os resultados dessa pesquisa, destacando a coleta de imagens e a releitura das obras dos três artistas acima citados. Estes resultados constituem a base do meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de FIGURINOS, a ser apresentado no segundo semestre de 2019.

EQUIPE: LUÍSA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA, GILSON MORAES MOTTA

ARTIGO: 2462

TÍTULO: MICRONARRATIVAS URBANAS COMO REPRESENTAÇÃO DA CIDADE: COTIDIANO E URBANIDADE DO CENTRO DO RIO DE JANEIRO NO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1920-1925)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Há quase um século, o centro do Rio de Janeiro assistia a transformações que iriam reconfigurar para sempre a sua paisagem. Segundo ato das intervenções iniciadas duas décadas antes, no governo Pereira Passos, a então Capital via acontecer a construção da Exposição do Centenário da Independência, ao mesmo tempo em que via ser demolido seu lugar de nascimento, o Morro do Castelo. Colisão de temporalidades, onde um futuro brilhante era exposto nos pavilhões da Exposição, ao lado de um passado a ser apagado, representado pelas igrejas, casas e habitantes de um lugar que não se encaixava na imagem que se anunciava para o mundo.

A presente pesquisa aborda este momento da história da cidade, entendendo-o como um único grande processo de construção da sua identidade moderna. Dando continuidade aos estudos sobre o Morro do Castelo anteriormente desenvolvidos, pretende-se ampliar sua abordagem instrumental e documental e construir novas bases metodológicas para a representação gráfica daqueles anos de transformação da cidade.

Através dos caminhos da Micro-História, pretende-se explorar a possibilidade de representação gráfica das fontes primárias entendidas como "micronarrativas urbanas", pequenas notícias do cotidiano em antigos periódicos, na hipótese de que são capazes de fornecer os subsídios para a representação do cotidiano e das dinâmicas sociais da cidade.

Esta abordagem se apresenta como uma primeira aproximação ao tema do centenário da Independência no Rio de Janeiro, pesquisa que tem por objetivo a reconstrução digital da Exposição para as comemorações do Bicentenário da Independência em 2022. Nesta etapa inicial, volta-se ao tema do "Mapeamento social do Morro do Castelo", ensaiado há alguns anos, agora retomado em novas bases instrumentais e metodológicas.

Neste contexto, temos como objetivo reconstruir o objeto do embate narrativo ocorrido nos anos anteriores à demolição do Morro do Castelo, quando vozes contrárias e favoráveis ao desmonte ressoavam na imprensa, voltando-se para a população e as dinâmicas de vida ali existentes. Historiograficamente, poderia ser possível representar no espaço a que e a quem tais vozes se referiam nos debates naquele momento.

Busca-se representar graficamente o perfil dos antigos moradores do Morro, sua localização no território e a dinâmica social do lugar a partir do mapeamento das micronarrativas urbanas. Também são passíveis de mapeamento os antigos anúncios publicitários, o que permitiria reconstruir a "paisagem comercial" da cidade naquele momento. Em seu conjunto, traços daquela urbanidade podem ser mapeadas e reconstruídas, em uma experimentação para as próximas etapas, onde estas informações serão associadas aos modelos digitais que irão descrever morfologicamente aquele contexto.

Assim, entendemos que esta pesquisa pode ampliar as possibilidades de representação da história urbana e revelar aspectos da urbanidade do Rio de Janeiro em um momento fundamental de sua constituição como uma cidade moderna.

EQUIPE: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, DAVI TEODORO, MAIARA VIGAND PITANGA, RAQUEL TAVARES PENNA, ANNA CLARA DE OLIVEIRA ROCHA E SILVA, NIUXA DRAGO, RODRIGO CURY PARAIZO

ARTIGO: 2468

TÍTULO: LE NOVELLE PER UN ANNO E AS (RE)SIGNIFICAÇÕES DOS CONCEITOS "MÁSCARA"/"PERSONA" PARA O RELATIVISMO PIRANDELLIANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa, ainda em fase inicial, traz os resultados parciais sobre a leitura da obra *Novelle per un anno*, do autor Luigi Pirandello (1837-1936). Esta obra é um dos textos de grande significância para os estudos do humorismo e também das máscaras de costumes pirandellianos. Com *Novelle per un anno*, Pirandello obteve grande reconhecimento, passando a fazer parte da lista dos principais narradores italianos no século XX. Adepto do ponto de vista relativista, o autor, em inúmeras obras, defende que os homens não são livres, uma vez que desde o nascimento são submetidos a convenções sociais e a regras comportamentais que devem seguir por toda a vida. Muitas vezes esses padrões ditos corretos pela sociedade são totalmente contrários à natureza do indivíduo, mas, mesmo quando este se dá conta disto, continua seguindo estas regras sem coragem de ir contra a sociedade e passa, então, a agir como ator, interpretando um papel que lhe foi atribuído. A presente investigação partiu da leitura de três contos do corpus de análise "Certi Obblighi", "Il treno ha fischiato" e "Fuga", para apresentar a discussão em torno da máscara de costumes e das relações sociais narradas nestes contos, isto é, das regras comportamentais estabelecidas e exigidas socialmente para o convívio em grupo. Objetiva-se discutir, a partir do corpus de análise, a abordagem e a relação feita por Pirandello em sua obra a respeito das máscaras necessárias aos indivíduos para viver em sociedade.

EQUIPE: DEBORAH CAVALCANTE JABOUR, FLORA DE PAOLI FARIA, SONIA REIS

ARTIGO: 2477

TÍTULO: PARÂMETROS PARA A ESPECIFICAÇÃO DE BIOPLÁSTICOS, A PARTIR DAS AÇÕES EM DESIGN DE PRODUTOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Atualmente observam-se várias iniciativas para reduzir, ou até mesmo, substituir o consumo de derivados de petróleo em diversos segmentos industriais. Uma das iniciativas mais interessantes no cenário produtivo é o uso dos "biopolímeros", em especial os bioplásticos. De modo geral, os biopolímeros são naturalmente gerados em vegetais (fitopolímeros), como o amido, a celulose, a lignina e vários polissacarídeos, ou em

animais (zoopolímeros), como a quitina, a seda, a caseína entre outros. Além desses alguns polímeros de origem mineral, também podem ser qualificados como biopolímeros, no entanto de natureza não-orgânica (MANO & MENDES, 2013). Com base no *European Bioplastics* (2016) os biopolímeros podem ser classificados como “biobaseados” ou “biodegradáveis” e, em certos casos, com as duas características.

Logo, o presente estudo corresponde à primeira parte da pesquisa de Iniciação Científica, que tem como objetivo analisar as propriedades dos polímeros naturais, tendo como finalidade especificar parâmetros e requisitos aplicativos dos bioplásticos no âmbito da manufatura de produtos.

O método proposto é o da pesquisa exploratória, com enfoque qualitativo (FLICK, 2004), para coleta e seleção de dados e informações que posteriormente serão discutidas e processadas de maneira experimental. Logo, esta pesquisa foi planejada para ocorrer em duas fases, tais sejam: A primeira a partir de estudos em fontes secundárias para levantamento sobre o atual cenário produtivo dos bioplásticos, visando a definição de parâmetros e requisitos técnicos aplicativos; e a Segunda fase refere-se ao estudo prospectivo, a partir de proposições de uso e aplicação dos bioplásticos, tendo como referências estudos econômicos para a segmentos de mercado de produtos.

Como resultados da primeira parte da pesquisa, pode-se afirmar que bioplásticos são fontes de extrema relevância às atividades produtivas, pois demonstram desempenho significativos para a substituição ou incorporação aos polímeros sintéticos, reduzindo o consumo de hidrocarbonetos derivados do petróleo. Os bioplásticos são materiais altamente complexos e sofisticados que podem ajudar a tornar os produtos plásticos mais sustentáveis e continuar a desenvolver ainda mais os muitos benefícios dos materiais poliméricos. Por fim, espera-se com esta pesquisa de iniciação científica, uma melhor compreensão sobre os biopolímeros, em especial o uso e aplicação dos bioplásticos na manufatura de produtos.

EQUIPE: CAROLINE PINTO BALBIO, VIVIANE CRUZ SANTOS, VICENTE CERQUEIRA

ARTIGO: 2481

TÍTULO: “HISTORIA DO BRAZIL EM FIGURAS” NA REVISTA O TICO-TICO (1905-1909)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

"[...]que nós não queremos que os nossos leitoresinhos esqueçam a historia pátria!"

A revista O Tico Tico é considerada como a primeira publicação de quadrinhos no Brasil, que levou ao público infantil em 1905 uma ampla variedade de histórias, passatempos, contos e seções, consagrando personagens icônicos do imaginário nacional.

O compromisso com a educação e o acesso às letras motivou um grupo de intelectuais a fundar a revista, dentre os quais destacam-se o poeta Cardoso Junior, J. Carlos, J. Ramos Lobão, Carlos Lenoir (Gil), Cicero Valladares, Raul, Augusto Rocha, Angelo Agostini, Vasco Lima, Alfredo Candido, Manoel Bonfim, Renato Castro e Leonidas Freire.

Este último ilustrador, o “Léo”, será responsável pela publicação nos primeiros anos da revista, entre 1905 e 1909, de uma seção chamada “História do Brasil em figuras” cujo objetivo era levar aos mais jovens, seguindo a vocação didática da revista, os principais fatos da história brasileira, entre a chegada de Cabral e o século XIX, apresentados com um marcado caráter nacional, tanto na sua temática, como na sua produção, diante da entrada de desenhos estrangeiros. Mas não só isso, pois esta seção se apresenta ao mesmo tempo como imagem didática, ilustração infantil, história em quadrinhos e tira cômica.

Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é entender a construção imagética da história nacional dirigida às crianças com um objetivo didático-pedagógico, procurando analisar as imagens e as narrativas, as soluções formais e compositivas, a relação entre o texto e a imagem e os discursos e seus referentes, comparando-os com outras disciplinas artísticas.

Desse modo, o estudo da revista, que se tornou muito popular na época, nos ajuda a entender a relação das crianças com o desenvolvimento de uma identidade nacional a partir da divulgação destas versões simplificadas da história do Brasil, e, mais tarde, a sobrevivência dessas ideias no imaginário dos adultos alimentados por esse literatura.

EQUIPE: BEATRIZ CARVALHO SCHREINER, ALBERTO MARTIN CHILLON

ARTIGO: 2494

TÍTULO: REQUALIFICAÇÃO DE RIOS EM DUQUE DE CAXIAS: UMA PROPOSTA PARA O RIO RONCADOR NO TERCEIRO DISTRITO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os rios são elementos de fundamental importância para as cidades. A Região da Baixada Fluminense é rica em recursos hídricos, que, todavia, encontram-se extremamente degradados. A ausência de infraestrutura adequada para a drenagem das águas de chuva e para a coleta e tratamento de esgotos, a proliferação de loteamentos precários, desprovidos de infraestruturas, próximos ao curso d’água e, em muitos casos, nas próprias calhas secundária e principal dos rios contribuíram para este processo de degradação. A situação não é diferente de outras cidades brasileiras onde a ocupação de terras não adequadas, como as várzeas inundáveis dos rios, é uma regra e não uma exceção, sendo esta ditada pela falta de planejamento e de alternativas de habitação para a população de baixa renda.

Uma alternativa para tratar o problema são as propostas de requalificação fluvial. Tendo o rio como ponto de partida, a requalificação fluvial procura atuar de forma integrada e transdisciplinar em várias frentes, envolvendo engenheiros hidráulicos, biólogos, paisagistas, arquitetos e urbanistas, para a realização de ações integradas. Tais ações abordam elementos como: risco hidráulico, ocupação do solo, saneamento, habitação, controle de cheias, qualidade da água, equilíbrio morfológico e recuperação dos ecossistemas fluviais.

O presente resumo trata de trabalho coletivo que envolve os bolsistas do Laboratório de Estudos de Águas Urbanas do PROURB, alunos da FAU, e que tem como objeto uma proposta de requalificação do Rio Roncador, localizado na Bacia do Rio Estrela, no município de Duque de Caxias. O rio atravessa bairros de baixa renda desprovidos de redes para coleta e tratamento de esgotos, sendo pouco valorizado na paisagem.

A abordagem metodológica adotada parte do que é designado na requalificação fluvial como análise multicritérios, que envolve: o conhecimento da área e do rio; a reconstrução da história social do rio, que busca conhecer as relações que se estabeleceram entre os ribeirinhos e o rio; a análise morfológica que busca identificar a inserção do rio no tecido urbano; a caracterização hidráulica e ecológica do rio; o levantamento da estrutura de uso e ocupação do solo nas margens; o levantamento de principais problemas (poluição, inundações). A partir dessa análise são definidos os objetivos que podem ser atingidos com a proposta de requalificação.

Na proposta para o rio Roncador, que encontra-se em construção, envolvendo os bolsistas de IC nas diferentes etapas da análise multicritérios, busca-se associar os estudantes e professores de escolas públicas da região. Tendo o rio como ponto de partida, a pesquisa procura construir o diálogo técnico popular através de disciplinas como história, geografia e ciências, visando valorizar a importância ambiental e o papel social dos rios urbanos e discutir questões relacionadas ao planejamento urbano.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

EQUIPE: ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, JORGE NASSAR FLEURY, ANDRÍIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA, YARA PINHEIRO ALVES DE SOUZA, JOÃO GABRIEL DIAS, AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR, NICOLE ALMEIDA, ALINE CRISTINA PEREIRA, ALINE LIMA DE SOUSA, NATHALIA MONTEIRO GOMES, GIZELE RIBEIRO CORNER, VITÓRIA DE SOUZA CARREIRO, MATHEUS HENRIQUE PREREIRA DE CASTRO, DANIEL

ARTIGO: 2497

TÍTULO: MINISSÉRIE - TV HNEWS - EBA CIGANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

A proposta conta com uma amostra de vídeos produzidos sob a orientação do Professor Enéas Valle para a TV Honestino - Web TV. Planeja-se a exibição dos primeiros episódios de uma minissérie contando a história da Escola de Belas Artes (antiga Academia Imperial de Belas Artes) em um formato similar a vídeos anteriores da WEB TV (TV H NEWS) e de um vídeo/registro da "Tenda Cultural I Love Dom João VI", que acontecerá no dia 23 de maio na Faculdade de Letras.

Serão empregadas técnicas de roteiro, gravação, produção e edição de vídeos bem como a direção dos atores da minissérie e pesquisa nas áreas de história, cenografia, figurino e também animação. O registro da tenda contará com performances e um panorama das atividades, dentre elas: uma sessão de vídeos produzidos pela TV Honestino, exposição de artistas convidados e leitura de poesias.

A minissérie pretende carregar um tom humorístico e fazer menção a falta de uma sede própria para a EBA utilizando de personagens históricos e fictícios ao contar história da Escola e os vários nomes que teve. A gravação da Tenda tem como objetivo, além de criar um registro, praticar técnicas e experimentar com a ferramenta audiovisual.

EQUIPE: PEDRO HENRIQUE DE MATOS PINTO BRAVO, RUBENS TORE CAL RODRIGUES, ENÉAS DE MEDEIROS VALLE

ARTIGO: 2499

TÍTULO: USABILIDADE PARA USUÁRIOS IDOSOS: CRIANDO DIRETRIZES PELA PERSPECTIVA DO DESIGN EMOCIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O envelhecimento da população e o aumento da longevidade são fenômenos globais. Segundo Castro e Campos (2016, p. 3182, *apud* ANDREW, 2000, p. 247), "em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1900 milhão de pessoas". Apesar desse aumento e dessa nova configuração etária da sociedade, o envelhecimento ainda é visto como um processo que causa dependência, vulnerabilidade e fragilidade. O reflexo da imagem estereotipada que a sociedade têm dos idosos se reflete na maneira como eles são — e muitas vezes não são — vistos como usuários em potencial de produtos digitais.

O objetivo do nosso estudo, um projeto de conclusão de curso em andamento, consiste em investigar como se dá a interação dos usuários idosos com produtos digitais pela perspectiva do Design Emocional, compreendendo como projetos de Design podem contribuir para a criação de diretrizes e produtos mais acessíveis e usáveis, que auxiliem na afirmação da capacidade do idoso e na promoção de políticas de inclusão dentro e fora do Campo do Design.

Assim, tomamos como objeto de estudo os caixas eletrônicos, pela relevância que esses têm na rotina dos idosos. Queremos compreender, primeiramente a partir de questionários e, posteriormente, de entrevistas, quais e como são as experiências de envelhecimento desses idosos e suas necessidades, dificuldades e desejos no uso de produtos digitais — mais precisamente no uso dos caixas eletrônicos. Em seguida, ao correlacionar as informações, dados e experiências coletadas às bases teóricas do Design Emocional, visamos buscar a compreensão de como os níveis visceral, comportamental e reflexivo, descritos por Norman (2008, p. 41), atuam em concomitância aos desejos, frustrações, limitações e rotinas de vida dos idosos. Subsequentemente, através de uma pesquisa contextual com os nossos usuários, almejamos chegar ao entendimento de como esses aspectos influenciam a avaliação que os idosos fazem de suas experiências de uso dos caixas eletrônicos. Por fim, ao relacionarmos os conceitos e resultados obtidos, a expectativa é de que alcancemos o resultado esperado: a definição de diretrizes que possam ser aplicadas a projetos de Design de produtos, a fim de contemplar as reais necessidades físicas e emocionais do público idoso.

EQUIPE: RHEBECA MACEDO MARTINS, FABIANA OLIVEIRA HEINRICH

ARTIGO: 2506

TÍTULO: O CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA EBA/UFRJ: REALIZAÇÕES E PERSPECTIVAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O curso de graduação em Conservação e Restauração foi elaborado em 2010, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como principal objetivo: ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Nesse sentido o curso tinha como meta criar uma estrutura didático-pedagógica adequada à formação de profissionais de nível superior capazes de conservar e restaurar o patrimônio artístico e cultural a partir dos mais altos valores éticos e estéticos. (Projeto Pedagógico, 2008)

Este trabalho sobre "O curso de Conservação e Restauração da EBA/UFRJ: Realizações e perspectivas" é um desdobramento da pesquisa: "A trajetória da Conservação e Restauração na UFRJ", coordenado pela profª Ana Paula Corrêa.

O objetivo deste trabalho é analisar o curso de graduação em Conservação e Restauração da EBA/UFRJ no período de 2010 a 2020 e suas contribuições em museus e instituições de patrimônio.

Dentre os objetivos específicos destacam-se: investigar os fatores que motivaram a criação do curso; identificar o perfil do estudante e refletir sobre a contribuição do curso nas atuações profissionais dos egressos; analisar, por amostragem, a produção acadêmica identificando os principais temas abordados.

Como procedimento metodológico, realizaremos o levantamento bibliográfico; a organização das fontes primárias (atas, documentos acadêmicos oficiais, planos de aulas, relatórios, projeto pedagógico, fotografias, cartazes, entre outros documentos). A organização e conservação destes documentos contará com o apoio do Laboratório de Pesquisa e Estudos de Obras sobre Papel - LABPEL do curso de Conservação e Restauração.

Ainda como metodologia, elaboraremos entrevistas para obtermos dados fornecendo subsídio e estrutura para este estudo, procurando enriquecer as fontes sobre o tema.

Nesta etapa, apresentaremos os resultados preliminares desta pesquisa, que será realizada entre dezembro de 2018 e dezembro de 2020.

EQUIPE: ANA BEATRIZ MENESES ARES BORGES DA SILVA, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, VITÓRIA GÓES DE ALMEIDA

ARTIGO: 2517

TÍTULO: ANÁLISE DE DESIGN DOS PERSONAGENS EM 'IRMÃO DO JOREL'

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação apresenta os resultados e um desdobramento da pesquisa “Análise de design dos personagens em ‘Irmão do Jorel’”. Iniciada em 2018, a pesquisa procurou identificar possíveis manifestações dos 12 arquétipos comuns no design de personagens da série “Irmão do Jorel” e teve como segundo resultado a produção de uma animação que trata da utilização de arquétipos como ferramenta de análise e criação em design de personagens 2D.

Partindo da questão “quais manifestações estruturais e conceituais se expressam no design de personagem em animações 2D?”, este trabalho tem como objetivo geral: investigar o design de personagem em animação 2D utilizando arquétipos e processos metodológicos como ferramenta de análise. Os objetivos específicos são: (a) identificar possíveis relações entre os 12 arquétipos comuns e design de personagens em “Irmão do Jorel”; (b) desenvolver personagens cujas características visuais manifestem visualmente os 12 arquétipos comuns; (c) produzir projeto de animação 2D que aplique arquétipos no design de personagem. Como justificativa desta pesquisa foram considerados: a importância de conhecer práticas metodológicas vigentes para a análise da imagem, em foco design de personagem; e o fomento de futuras pesquisas nesta área em crescimento.

Desta forma, tendo como ponto de partida a metodologia que busca identificar formas que melhor expressam um determinado arquétipo, possibilitou a criação de novos design de personagens. Como produto final da pesquisa, pretende-se produzir um projeto de animação 2D que demonstre, didaticamente, possíveis manifestações visuais de arquétipos que se comunicam através do design de personagem - na tentativa de aproximar o espectador de conceitos expressados imageticamente no design.

EQUIPE: DAVID FRANCISCO VIANA MENDONÇA DOS SANTOS, MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE

ARTIGO: 2518

TÍTULO: GEOASTRO-POÉTICAS - AÇÃO TRANSDISCIPLINAR PÚBLICA, PROMOVENDO DIÁLOGO ENTRE ARTE E CIÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Como um dos projetos do GAE - Grupo de Pesquisa Arte : Ecologias, liderado pela Profa. Dra. Paula Scamparini, o projeto de extensão “GeoAstro-Poéticas - ação transdisciplinar pública, promovendo diálogo entre arte e ciência” propõe produzir e desdobrar diálogos entre as Artes, a Geociências e a Astronomia. Seu objetivo é, alinhar desde o espaço universitário colaborações entre pesquisadores e estudantes das áreas, e estender o debate e os efeitos dessa integração para a comunidade acadêmica e não acadêmica.

No período da bolsa que se inicia em junho próximo, o estudante irá colaborar em duas frentes de trabalho de caráter extensionista. A primeira é a produção (pesquisa bibliográfica, seleção de artigos, revisão de texto, etc.) de uma edição especial da revista online Carbono (www.revistacarbono.com), publicação independente, transdisciplinar e gratuita, que já conta com mais de 237 mil leitores online, do qual a editora é a co-orientadora deste projeto de extensão, Profa. Dra. Marina Frega, e cuja concepção se dará em torno dos temas Húmus/Ecosistema. A segunda frente é a construção de uma exposição coletiva de arte contemporânea, que se dará em local público a ser definido, acompanhada da realização de debates e visitas guiadas para alunos e professores da rede pública de ensino fundamental e médio. A exposição contará com um corpo de obras que materializam em linguagem artística o acúmulo das discussões do grupo e da pesquisa de seus integrantes, em conjunto a colaboradores e estudantes convidados. O projeto intenciona alcançar um público amplo, promovendo discussões em torno de arte e ciência de maneira acessível e poética, pretendendo gerar desdobramentos dentro e fora da universidade, por propor reflexões oportunas e relevantes às relações ecossistêmicas entre a população e o meio ambiente.

EQUIPE: MATHEUS FELIPE XAVIER DE OLIVEIRA, PAULA SCAMPARINI FERREIRA, MARINA FERREIRA FREGA

ARTIGO: 2531

TÍTULO: EXPANDINDO O OLHAR PARA OUTROS CANTOS: A REALIZAÇÃO DA OCLUSIVA PRECEDIDA DE VOGAL NASAL NA COMUNIDADE DE FALA DO RIO DE JANEIRO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo inicial acerca da realização da consoante oclusiva precedida de vogal nasal -fazen[d]o~fazeno e quan[d]o ~ quano - com dados coletados na fala de jovens socialmente marginalizados que cumpriam medida socioeducativa em uma unidade do estado (Amostra EJLA). A maioria dos trabalhos que investiga essa variável se restringe à realização de consoante oclusiva no segmento *-ndo* de gerúndio, não alcançando itens lexicais de outra natureza. Mollica e Mattos (1992), com base nos dados de fala da Amostra Censo 1980, observaram a assimilação fonológica da oclusiva sonora em contexto /*ndo*/ combinando duas metodologias: multivariacional e difusionalista. A análise variacionista levou em consideração apenas as formas de gerúndio e os resultados levaram as referidas autoras a concluir que o tamanho do item influencia na realização da consoante oclusiva e que ela costuma ser conservada quando há pausa após o item. Já em uma análise difusionalista, as autoras perceberam que a assimilação da oclusiva não é igual em itens de classes gramaticais diferentes: as formas de gerúndio são aquelas que apresentam maior variabilidade; a oclusiva é totalmente preservada entre os nomes próprios, o que corroboraria a hipótese de esta classe constituir barreira lexical para a variação (cf. PHILLIPS, 1984; e OLIVEIRA, 1991); há igualmente altíssimo índice de preservação da oclusiva entre adjetivo, numerais e conectores (*quando* e *segundo*); nomes comuns não são atingidos de forma significativa. Neste trabalho, foram coletados dados de 04 falantes da Amostra EJLA, os quais foram submetidos em seguida ao programa Rbrul, levando em consideração as seguintes variáveis: ‘consoante oclusiva’, ‘tamanho do item’, ‘contexto seguinte’, ‘item lexical’, ‘vogal nasal precedente’, ‘tonicidade da sílaba’ e ‘indivíduo’. Diferentemente do que havia sido constatado por Mollica e Mattos (1992), foi observado, por meio dos dados dos falantes da Amostra EJLA estudados até o presente momento, que o tamanho do item não interfere na realização da consoante oclusiva. Também foi observado que as vogais posteriores desfavorecem a não-realização das oclusivas, sendo as vogais anteriores e vogais centrais favorecedoras da não-realização das oclusivas. Desta forma, sugere-se que haja algum tipo de condicionamento fonético para a realização da variável. Em relação à tonicidade, outro condicionamento selecionado pelo programa, observa-se que, quando o segmento ocorre em sílaba tônica, há uma tendência à preservação das oclusivas. Espera-se que, por meio do levantamento de dados de outros falantes da amostra EJLA e de outras amostras da comunidade de fala do Rio de Janeiro, seja possível capturar outros condicionamentos - estruturais e lexicais - que possam atuar na realização da variável.

EQUIPE: MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO, DEBORA MAZZEO CAPUTO, GISELE COSTA

ARTIGO: 2538

TÍTULO: **O ASPECTO PERFECT NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O tempo verbal do inglês conhecido como *Present Perfect* é considerado um dos mais difíceis por muitos alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem do inglês como língua estrangeira (LE). Isso decorre do fato de que esse tempo verbal está associado àquilo que chamamos de aspecto *perfect*.

De acordo com Comrie (1976), aspecto diz respeito às diferentes maneiras de se enxergar a constituição temporal interna de uma situação. O aspecto *perfect*, em particular, revela a existência de uma conexão entre dois pontos diferentes na linha do tempo, ou seja, descreve um evento ocorrido ou iniciado em um instante qualquer no tempo que se relaciona a um outro momento no tempo.

Admite-se que tal aspecto, quando associado ao presente, pode ser dividido em dois tipos, o *perfect* universal (PU), que indica ideia de continuidade no presente de uma situação iniciada no passado, e o *perfect* existencial (PE), que indica os efeitos no presente de uma situação finalizada no passado.

No tocante à realização verbal desse aspecto associado ao presente nas línguas, pode-se observar o seguinte panorama: segundo Nespoli (2018), o PU, no português, é expresso pelo passado composto ("ter" + particípio), presente simples e pela perífrase progressiva ("estar" + gerúndio); o PE é expresso pelo passado simples. No inglês, uma das formas de expressão dos dois tipos de *perfect* é através do passado composto ("to have" + particípio). Essa forma verbal é a descrita nos materiais pedagógicos, como na gramática de Murphy (2005).

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento da aprendizagem das realizações aspectuais no inglês por falantes brasileiros e o objetivo específico é investigar a aquisição do PU e PE por falantes de português aprendendo inglês como LE.

A hipótese é de que a aquisição de PU e PE por falantes de português aprendendo inglês como LE inicia-se exclusivamente pela aquisição do passado composto nessa língua.

Como metodologia, foi elaborado um teste de preenchimento de lacuna em formato de um texto em inglês, no qual advérbios e o próprio contexto da história ensinavam o uso de *perfect*. O teste possui dezoito lacunas, sendo seis alvos, as quais deveriam ser preenchidas com formas verbais que veiculassem o *perfect*. Vinte e cinco aprendizes foram submetidos ao teste. Dentre eles, sete são de nível básico, sete de intermediário e onze de avançado.

Uma análise preliminar sugere haver interferência das realizações de *perfect* do português na aquisição de *perfect* no inglês, sobretudo, no nível mais básico. Além disso, percebeu-se que o uso do passado composto no PU foi maior do que no PE.

EQUIPE: SAMUEL MORAIS ROCHA, ADRIANA LEITÃO MARTINS, JULIANA BARROS NESPOLI

ARTIGO: 2546

TÍTULO: **ANA PAULA MAIA EM TRÊS TEMPOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A partir de três romances de Ana Paula Maia: "Enterre seus mortos" (2018), "Assim na terra como embaixo da terra" (2017) e "De gados e de homens" (2013), o objetivo desta pesquisa é investigar os processos de construção de paisagens e da experiência urbana contemporânea. Neste trabalho, optamos pelo recorte de três cenas, uma de cada romance, de forma a estudar os procedimentos imagéticos da autora, tendo em vista, entre outros aspectos, os cenários radicalmente políticos de sua escrita. Para tanto, o conceito de paisagem será igualmente estudado, considerando as reflexões de Michel Collot, em seu "*Poética e Filosofia da Paisagem*", onde se lê que a paisagem se torna a própria imagem de um mundo vivido. É este "mundo vivido" pelos personagens desses romances de Ana Paula Maia que pretendemos apresentar e analisar. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em que se procura ler a literatura de Ana Paula Maia adotando como processo de trabalho o levantamento e análise de uma escrita que se mostra comprometida com a política questionando as estruturas sociais e culturais da realidade brasileira.

EQUIPE: LINDIAMARA OLIVEIRA GAMA, MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA

ARTIGO: 2559

TÍTULO: **UM PANORAMA DO PROJETO AULAS DE LÍNGUAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS: CONQUISTAS E PERSPECTIVAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Projeto de extensão PALEP, oficialmente cadastrado como "Construção de uma prática de formação de docentes de língua estrangeira democrática e alternativa em escolas públicas de Ensino Médio no Estado do Rio de Janeiro", teve início em 2012 e almeja a consolidação da formação docente do graduando de Letras, através da oferta de cursos de alemão como língua adicional em escolas públicas de ensino fundamental e médio. Além da formação de professores e oferta de cursos de alemão, também tem como objetivo fomentar a pesquisa sobre políticas linguísticas (Calvet, 2007), ensino de línguas e cultura (Leffa, 2008), materiais de ensino (Bolacio et al, 2017), entre outros temas, principalmente através de discussões teóricas, que acontecem nos encontros semanais do Projeto, mas também através da organização e realização de eventos como debates, mesas-redondas e afins.

Assim, a metodologia adotada pelo PALEP envolve principalmente as discussões acima pontuadas que enfatizam, sobretudo, questões educacionais, pedagógicas e socioculturais. Em nossos encontros é pensada também a necessidade do desenvolvimento de práticas e pesquisas que nos ajudem a entender e traçar estratégias para lidar com fenômenos como, por exemplo, (1) a evasão das salas de aula e a questão da autonomia da aprendizagem; (b) a seleção e revisão de materiais de ensino elaborados no âmbito do Projeto para fins de editoração de uma apostila com conteúdo e atividades que estejam de acordo com o contexto de ensino e os interesses de nossos alunos; (c) a organização e o desenvolvimento de um ambiente virtual, no qual materiais, textos, atividades e demais produções do Projeto possam ser disponibilizadas ao público.

A UFRJ se faz presente hoje em quatro espaços no município do Rio de Janeiro através do Projeto: Colégio Estadual Visconde de Cairu, no Meier, Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes, na Ilha do Governador, Escola Municipal Dilermando Cruz, em Bonsucesso, e na Escola Municipal Friedenreich, no Maracanã. As autoras dessa comunicação atuam ou já atuaram nos espaços acima mencionados, ministrando aulas de alemão e participando de todas as atividades que envolvem o Projeto, como por exemplo, na organização do II Colóquio do PALEP, realizado

em Petrópolis em 2017 e na organização do próximo, que está previsto para o primeiro semestre de 2020.

O objetivo desta comunicação é, portanto, apresentar não apenas os dados estatísticos do Projeto PALEP, em termos de número de alunos e espaços parceiros, mas também expor as motivações e bases que norteiam suas ações. Outros pontos destacados na apresentação são os objetivos gerais e específicos do Projeto, os resultados alcançados, as pesquisas realizadas no âmbito do Projeto e as perspectivas futuras, que dizem respeito sobretudo à reformulação da proposta pedagógica dos cursos, e, ao desenvolvimento de materiais didáticos de ensino alternativos e comprometidos com uma pedagogia crítica, democrática e cidadã.

EQUIPE: ISABEL DE SÁ PEREIRA, LEYVA EDYLA BARBOSA ALVES DA COSTA, LARISSA COSTA, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: 2568

TÍTULO: HABITAR O NÃO LUGAR: O ESTRANGEIRO, EM LA NUIT JUSTE AVANT LES FORÊTS DE BERNARD MARIE KOLTÈS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a questão das moradias provisórias na peça *La Nuit Juste Avant les Forêts* (1988) de Bernard-Marie Koltès. No monólogo do dramaturgo francês, o único personagem existente se autointitula estrangeiro ao mesmo tempo em que alega morar em hotéis, que para ele são como casas. Tal hábito nos remete ao conceito de não lugares criado por Marc Augé em seu livro *Non-Lieux: Introduction à une Anthropologie de la Surmodernité* (1992). Para o autor, a sociedade contemporânea teria criado uma série de lugares de passagem nos quais nada de fato aconteceria ainda que pare o anseio imaneente de que algo ocorra. Contraoendo-se a essa posição em *Sidérer, Considérer* (2017), Marielle Macé critica a formulação conceitual de Augé ao apontá-la não apenas como equivocada, mas também acusá-la de contribuir para permanência de uma condição precária aonde apesar do caráter provisório, a vida acontece todos os dias. É justamente na tensão entre esses autores que o estrangeiro de Koltès parece operar. Sendo assim, a proposta apresentada tem por objetivo pensar seus modos de habitação e a maneira como estes contribuiriam para reforçar sua (autointitulada) condição.

Esta pesquisa visa contribuir para os estudos de literatura francesa contemporânea, sendo importante para as atuais discussões sobre comunidade e migração. Espera-se, assim, introduzir novos pontos de vista a serem explorados a respeito dessas questões, integrando as conclusões a serem desenvolvidas em um campo mais abrangente de estudos.

EQUIPE: NATHALIE NOELLE COSTA CARVALHO, RODRIGO SILVA IELPO

ARTIGO: 2580

TÍTULO: ESPAÇOS INSÓLITOS: CINETAQUARA E ESPAÇO CULTURAL VIADUTO DE REALENGO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

O trabalho proposto para esta SIAC apresenta um produto audiovisual que se debruça sobre a investigação do que chamamos de “espaços insólitos” - conceito trabalhado na SIAC anterior e que designa “brechas” urbanas, ocupadas de forma improvisada por ações culturais em regiões marginalizadas do Rio de Janeiro.

Como resultado de estudos de campo do projeto de pesquisa “A Cultura em Espaços Insólitos”, foram registrados imagens e áudios com o objetivo de analisar as transformações do espaço urbano através dessas ações. Se na última SIAC, nossos esforços se voltaram para definição e identificação desses “espaços insólitos” e as referências teóricas usadas como parte da metodologia de pesquisa para defini-los, agora, nossa metodologia se volta para o registro das opiniões e análise dos impactos gerados. Os dois exemplos apresentados estão ligados à infraestrutura de meio de transporte resultante de projetos urbanos para os megaeventos esportivos nos anos 2010. São eles: o CineTaquara e o Espaço Cultural Viaduto de Realengo.

O CineTaquara é um estudo de caso que ocupa um terreno abandonado adjacente à linha TransCarioca e uma estação do BRT. Idealizado por um grupo de jovens negros locais, a iniciativa objetiva funcionar como um equipamento cultural temporário no percurso de quem segue em direção ao BRT. Trata-se de um espaço centrado na projeção de filmes nacionais, acompanhado de discussões políticas e reflexões ideológicas em um bairro que sofre com a escassez de equipamentos. O seu terreno se transformou em um espaço para debates sobre questões sociais.

O Espaço Cultural Viaduto de Realengo é um estudo de caso acerca de um grupo de jovens que se reúne em vários dias da semana sob o viaduto Aloysio Fialho Gomes, construído em 2012. Ele possui mais de 20 ações, tornando-se um ponto de referência. As imagens mostram que as ações realizadas são capazes de fortalecer laços em um bairro marcado pela insegurança e negligência.

O vídeo busca trazer para o primeiro plano e colocar como protagonistas as vozes/rostos dos principais atores modificadores dos espaços. A metodologia principal foi a de pesquisa etnográfica objetivando investigar como esses espaços são produzidos, apropriados, alterando a vida local. Previamente às filmagens, foi realizada uma série de entrevistas, questionários online e trabalho de campo baseado na observação participante. O vídeo também objetiva estabelecer contato direto com os principais interlocutores dos estudos de caso, colocando como ênfase a percepção que os atores têm da sua própria apropriação espacial. As filmagens utilizaram o método “fly on the wall” (cinema observacional). Logo, são imagens em diversos momentos, com ações e sem ações, exibidas enquanto os atores falam em off. Os vídeos auxiliaram a obter dados estatísticos para a classificar o grau de impacto das ações nas comunidades e comprovar a observação de um novo fenômeno urbano.

EQUIPE: PEDRO VITOR RIBEIRO COSTA, THOMAS ILG GAVINHO, CAIO CESAR DE AZEVEDO BARROS, CLAUDIA SELDIN, LILIAN VAZ

ARTIGO: 2586

TÍTULO: ‘INVESTINDO FORTE NA CIÊNCIA’: UMA ANÁLISE EM REDE DA CONSTRUÇÃO [V AA] NO PORTUGUÊS EUROPEU ATUAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho, relacionado ao projeto Entre nós e links: análise dos adjetivos adverbiais sob uma perspectiva construcional, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques, propomo-nos a analisar ocorrências presentes no português europeu atual como “ele falou alto”, em que o adjetivo, cuja função “prototípica” seria a de modificador nominal, exerce a função de modificador verbal. Denominamos esta estrutura caracterizada por verbo + adjetivo adverbial como construção com adjetivo adverbial e destacamos dentre nossos principais objetivos, o mapeamento da rede de tal construção na variedade europeia atual e a posterior comparação dessa à rede identificada na variedade brasileira. Para tal, baseamo-nos no arcabouço teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso, que considera a língua como uma rede simbólica de construções, sendo essas, por sua vez, unidades de pareamento forma-sentido. Assim, a partir dessa perspectiva teórica, lançamos um novo olhar sobre este objeto, expandindo a análise desse fenômeno ao observarmos mais acuradamente fatores estruturais, semânticos, discursivos e pragmáticos que estão relacionados ao seu uso, dentre eles: os tipos e itens verbais e adjetivais licenciados, a ordenação dos elementos componentes, a possível presença de elementos intervenientes e sua natureza, a estrutura informacional, o nível de formalidade e o domínio discursivo/gênero textual em que esta construção ocorre. Ademais, pautando-nos na ocorrência significativa da construção em textos escritos e de maior grau de formalidade no português brasileiro atual atestada por Tiradentes (2018), supomos que haja outras diferenças discursivo-pragmáticas e estruturais no uso do padrão construcional [V AA], além da relação entre a construção, a informalidade e a oralidade, indo de encontro ao que é sugerido por Hummel (2002). Embora nossos achados sugiram uma frequência

relativamente mais expressiva da construção em textos de domínios orais e híbridos. Argumentamos a favor da possibilidade de a construção com adjetivo adverbial ser a única forma disponível no sistema linguístico do falante para desempenhar uma função comunicativa específica, que não é completamente contemplada pelos demais padrões adverbiais de mesma base lexical. Até o presente momento, nossos dados, extraídos da versão mais recente do Corpus do Português, apontam que a construção [V AA] é consideravelmente mais produtiva no português brasileiro do que em sua contraparte europeia, o que demonstra um distanciamento progressivo entre as variedades referidas e corrobora nossa hipótese de que já seriam redes distintas.

EQUIPE: MANUEL COUTINHO DA ASSUNÇÃO JUNIOR, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 2590

TÍTULO: **FICÇÃO JUVENIL NA RESISTÊNCIA: IL PIONIERE E OS VALORES ANTIFASCISTAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objeto da presente pesquisa é o semanal de histórias em quadrinhos *Il Pioniere*, que circulou na Itália entre 1950 e 1974, após o fim do regime fascista. Direcionado ao público infanto-juvenil, a revista visava, conforme declara, à recuperação da infância e ao resgate de valores sociais, tais como as noções de empatia, solidariedade e coletividade. Desse amplo universo de números publicados, analisamos dois *corpora*: são elas duas edições do semanal mencionado, na qual uma retrata o robô *Chiodino* – um dos personagens principais da revista e o mais aclamado pelo público – e outra pelo personagem *Cipollino*. Por meio da análise comparativa dessas edições de *Il Pioniere* com os números 8 e 27 da revista *Il Balilla* – histórias em quadrinhos publicadas durante o regime fascista e destinadas à mesma tipologia de público leitor – objetivou-se identificar o embate de valores ideológicos entre as revistas, a fim de responder a questionamentos sobre (1) o conteúdo educativo que veicularam e (2) a construção do discurso sobre os valores defendidos por seus personagens. Buscou-se, ainda, explorar a contextualização e a relevância histórica que ambas as revistas ensejaram para o universo pedagógico que desejavam validar e salvaguardar. Para tal investigação, apoiamo-nos no estudo sobre os fluxos das histórias em quadrinhos na cultura escolar italiana de Ermano Detti (1984) e na análise semiológica de histórias em quadrinhos de Umberto Eco (1993). Os resultados preliminares apontam que o semanal *Il Pioniere*: (1) se apresentou como um instrumento de educação cívica e de valorização de alguns ideais, dentre eles a paz, a liberdade, a solidariedade e a justiça social; (2) consolidou grande relevância, diante de outras revistas contemporâneas a ele, para a construção de um pensamento de massa, em que a criança não era considerada parte de um todo, mas era o seu protótipo; nesse sentido, era preciso cativá-la e educá-la nesses novos valores para transformá-la em uma força social. O presente estudo compõe mais ampla análise de Trabalho de Conclusão de Curso da aluna, ainda em fase de produção, sob a orientação das professoras Gisele Batista da Silva e Annita Gullo.

EQUIPE: THAINÁ REBELO PIMENTEL CARMO DA SILVA, GISELE BATISTA DA SILVA, ANNITA GULLO

ARTIGO: 2596

TÍTULO: **O QUE HÁ DE POESIA NO ANIMAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O poeta e ensaísta Jean-Marie Gleize parte de certa vocação da poesia moderna à prosaização para constituir, no cenário da poesia contemporânea, uma posição crítica – e uma produção poética – “deliberadamente *antilírica*”, “realista”, para empregar seus próprios termos (2007). Observada a partir da tensão presente na obra de Baudelaire entre o verso das *Flores do mal* e a prosa do *Spleen de Paris*, essa passagem de uma poesia ainda determinada pela forma fixa até o que Gleize veio a chamar de “prosa em prosa” é descrita por este por meio da oposição entre cães e gatos: os “belos gatos” que aparecem no livro de poemas e que representam a elegância imponente do verso poético teriam sido substituídos pelos “pobres cães”, imagem de decadência do poeta e, portanto, da própria poesia. Diversos estudiosos têm abordado a questão do animal na literatura, desenvolvendo o conceito de animalidade e especulando sobre o que realmente existe de correlacionável entre os animais e a própria humanidade. Em seu livro dedicado ao tema, Jacques Derrida afirmou que “o pensamento do animal, se pensamento houver, cabe à poesia [...]” (DERRIDA, 2006, p.23). Afinal, em que medida as metáforas animais, tão abundantes no cenário poético e na literatura em geral, se relacionam a uma realidade subjetiva e humana? E pensando nessas questões que, em nossa análise do cenário poético e contemporâneo, com enfoque na poesia francesa, especularemos sobre o sentido das figuras animais, trabalhando particularmente com a obra ensaística e poética de Gleize.

EQUIPE: RENATA COUTINHO VILLON, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 2599

TÍTULO: **A QUESTÃO DA TRADUÇÃO NA POÉTICA TRANSLINGÜÍSTICA DE JUNOT DÍAZ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é um recorte do estudo que se articula com o projeto de pesquisa “O Ensino de Literatura Translingüística Latino-americana (Espanhol-Ingês-Português) na e para a Formação e Atuação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira”, do professor doutor Luciano Prado da Silva (FE/UFRJ). Propõe-se aqui o estudo da obra *La maravillosa vida breve de Oscar Wao*, de Junot Díaz, através da tradução realizada pela cubana Achy Obejas, com o objetivo de identificar também o ato tradutório como um recurso que marca a poética translingüal do autor.

No contexto dos estudos das escritas contemporâneas hispano-americanas em deslocamento, um texto que opera mais de um sistema linguístico não é incomum. Porém, na obra em destaque, assume-se dificuldade de tradução por causa da origem híbrida intrínseca a sua narrativa. A saber: Díaz é dominicano radicado nos EUA desde os treze anos, escrevendo originalmente em inglês, teoricamente sua segunda língua. Assim, a análise da tradução da obra de Junot Díaz permite apresentar as estratégias empregadas por Obejas para que a poética translingüística não se perca. Nesse sentido, contribuem no desenvolvimento dessa fase ainda preliminar da pesquisa os argumentos de: Mary Louise Pratt (2014), sobre a poética translingüística; George Steiner (1988), sobre extraterritorialidade; e Lívia de Souza (2018), sobre a tradução como mediação cultural nas obras de Díaz.

Como destacado, o presente estudo encontra-se em estágio inicial. Ainda assim, a investigação de caráter qualitativo e bibliográfico permite já verificar o uso de deslocamentos e compensações linguísticas na tradução do original em inglês (texto já atravessado por certa prosódia da língua primeira de Díaz) para o espanhol, a fim de manter nessa translação a identidade translingüal da escrita do autor.

EQUIPE: RAFAELLA FIGUEIRA DA SILVA, LUCIANO PRADO DA SILVA

ARTIGO: 2607

TÍTULO: **AS NOVAS FICHAS MUSEOLÓGICAS DA COLEÇÃO JERÔNIMO FERREIRA DAS NEVES (JFN) DO MUSEU D. JOÃO VI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho trata da revisão do guia museológico e criação das fichas museológicas individuais das peças da coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN), do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A coleção consiste de peças associadas às artes decorativas, como mobiliário, relógios, armas, peças de vidro, têxtil, pedra, marfim, metal e, especialmente, porcelanas, além de livros e quadros antigos, que datam do século XV ao século XIX e foi doada à Escola Nacional de Belas Artes em 1947 pela viúva de Ferreira das Neves, Eugênia Barbosa de Carvalho Neves. Nos últimos anos, a JFN passou a ser estudada por diversos pesquisadores, de modo que novas informações sobre suas peças, tais como suas autorias, procedências e datações, foram alteradas de modo mais acurado, mas até o ano passado isso não havia sido incluído nas informações oficiais sobre as peças do Museu D. João VI, de modo que seu banco de dados permanecia desatualizado. Com isso, o projeto teve a finalidade de atualizar as informações sobre as peças da coleção. Para sua execução, os procedimentos realizados foram: o levantamento de pesquisas e publicações sobre objetos da coleção Ferreira das Neves; a leitura e o fichamento da bibliografia acerca da coleção JFN e de suas peças; a recriação de um novo e atualizado guia museológico com informações resumidas sobre cada peça; a criação de fichas individuais para cada item do acervo; e a elaboração de banco de dados online com informações sobre a coleção Ferreira das Neves e suas peças. O trabalho atuou com o intuito de contribuir para a maior preservação, conservação e valorização dos artigos de arte decorativa como objetos de estudos no país. Assim como também teve a intenção de auxiliar na divulgação de informações sobre a Coleção Ferreira das Neves, permitindo que dados sobre as peças da coleção encontrem-se mais acessíveis aos pesquisadores que tenham interesse em investigá-la.

EQUIPE: CAROLINA ALVES, MARIZE MALTA

ARTIGO: 2608

TÍTULO: GÊNEROS TEXTUAIS E A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Conduzir uma aula de língua estrangeira/adicional pressupõe ensinar muito mais que apenas formas linguísticas estruturadas. Ensina-se a enxergar o mundo a partir de outros olhares e a aprender a partir do outro e com o outro. Na nossa perspectiva, a sala de aula é o lugar do “encontro”, tal como afirma Martín-Barbero (2014), ao pensar a “textura dialógica da comunicação”. Com ele aprendemos que “A linguagem é a instância em que emergem o mundo e o homem ao mesmo tempo” e, pensando neste processo interativo, é que surge a ideia desta comunicação.

O objetivo é apresentar resultados da elaboração e aplicação de uma atividade desenvolvida a partir do gênero textual entrevista presente no Módulo Zero de nosso material, titulado *¿Habras Español?*, produzido dentro do projeto de pesquisa “Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes de Português Brasileiro”, desenvolvido no âmbito da Extensão da Faculdade de Letras da UFRJ.

A perspectiva ao desenvolver essa atividade se enquadra numa visão textual-discursiva e num viés sócio-interativo que considera a língua “um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos seus objetivos em cada circunstância...”; e que toma o texto como “unidade máxima de funcionamento da língua (...) unidade funcional (de natureza discursiva)” (MARCUSCHI, 2008). Entender a língua nesta visão nos leva a um processo de ensino-aprendizagem em que o texto é o centro do processo interativo e por isso se faz importante que estudemos como os organizamos e os processamos.

Assim, levando em consideração que todo texto é um evento comunicativo (MARCUSCHI, 2008) destacamos uma atividade do Módulo Zero de nosso material desenvolvida a partir de textos do jornal espanhol *La Vanguardia* do gênero entrevista (HOFFNAGEL, 2005). “La Contra” é a sessão dedicada a entrevista e está dirigida por três jornalistas que se alternam em sua produção. Seu formato (GRIJELMO, 2001) é original, pois, em sua abertura, o entrevistado se apresenta (na primeira pessoa do discurso) de forma direta, e em poucas palavras, mas que devem demonstrar um panorama de como vive e no que crê. Este formato é o que nos interessa, além, é claro, de todo o contexto que envolve o gênero entrevista.

O objetivo é que os aprendizes percebam que só nos comunicamos porque existe um processo de interação que se dá dentro de um gênero específico - e este jogo interativo se apresenta claramente neste gênero - e que a partir deste podemos produzir o nosso próprio texto, seja oral ou escrito, porque encontramos no gênero de partida a motivação e a intenção para nossa fala. Ou seja, falamos porque temos algo a dizer e para quem dizer. Dessa forma, resultados prévios, mostram que os aprendizes se sentem muito mais confiantes em produzir seus textos de maneira coerente e coesa mesmo estando nos primeiros momentos do curso.

EQUIPE: PATRIQUE LORRAN PEREIRA SANTANA, ELINE MARQUES REZENDE

ARTIGO: 2619

TÍTULO: PARQUE AERoclUBE DE NOVA IGUAÇU: TRANSFORMANDO O VAZIO URBANO EM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho trata da transformação de um vazio urbano em espaço livre público, como parque urbano voltado para o lazer, para a valorização da memória local, e como recurso para a melhora da drenagem. Como estudo de caso apresenta-se o Aeroclube de Nova Iguaçu, localizado próximo a região central de Nova Iguaçu, região metropolitana do Rio de Janeiro.

Os vazios urbanos são vistos como áreas cuja função no tecido urbano tornou-se obsoleta, descumprindo sua função social e urbana (BORDE, 2006). Entretanto, observa-se que o vazio urbano não é um espaço esvaziado de sentido, pois possui uma história e é o espaço do possível, da promessa e da expectativa de um projeto futuro (SOLA-MOREALÉS, 2002). Por outro lado, o espaço livre urbano é visto como um espaço livre de edificações cujos atributos existentes, ou a serem criados, podem suscitar novas dinâmicas tanto no espaço livre propriamente dito como no contexto urbano no qual está inserido, como por exemplo, a realização de processos naturais (relativos à água e à vegetação), a possibilidade de integração social e percepção do lugar e sua história; e a articulação dos tecidos urbanos do entorno (TARDIN, 2008).

O local trabalhado pertence à União e é administrado pela prefeitura de Nova Iguaçu, encontrando-se interdito pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para voos, desde 2004, devido a problemas de manutenção. Em resposta ao abandono, a população vem utilizando o local para atividades de esporte e lazer. Na região central do município há uma grande quantidade de praças, enquanto nos bairros mais periféricos, como é o caso do bairro onde se localiza o aeródromo, os principais espaços livres são campos de futebol abandonados. Não há nenhum parque urbano nesta região. Por outro lado, observa-se a recorrência de alagamentos próximos ao local e, devido às suas dimensões, esse se constitui como um fragmentador do tecido urbano do entorno.

O projeto tem como objetivo reorganizar o espaço livre do Aeroclube de Nova Iguaçu adequando às necessidades de cultura e lazer da população, fortalecendo as atividades existentes, e possibilitando novas apropriações. Além disso, pretende fortalecer a memória e história do município e do aeroclube como elemento importante da aviação civil local, fazendo do espaço público um lugar de sensibilização ambiental aliado ao lazer e à integração ao tecido urbano do entorno.

A metodologia do projeto consiste na elaboração de uma narrativa da paisagem, com a contextualização histórica do local, análises sensitivas e técnicas que envolvem os aspectos urbanos, aspectos biofísicos e aspectos socioculturais (TARDIN, 2008), somadas à proposição do projeto paisagístico e de drenagem. A operacionalização do projeto feita é realizada através da observação do campo, referências bibliográficas e projetuais, iconografia, cartografia, e entrevistas com a população.

EQUIPE: JONATAS OLIVEIRA, RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO, ALINE PIRES VEROL

ARTIGO: 2623

TÍTULO: O PROCESSAMENTO DAS FORMAS VARIANTES ACUSATIVAS DE 2SG

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A variação das formas acusativas com referência à segunda pessoa do singular (2SG) tem sido analisada por diferentes pesquisadores. Estudos anteriores apontam que, mesmo após a difusão da antiga forma de tratamento 'você' no sistema pronominal do Português Brasileiro (PB), a forma átona 'te' - relacionada originalmente ao paradigma do pronome 'tu' - não desapareceu, registrando, inclusive, alta frequência de uso (cf. LOPES; CAVALCANTE, 2011; SOUZA; LOPES, 2015, dentre outros). Em contrapartida, a forma 'você' tem registrado baixíssima produtividade como complemento acusativo, conforme têm revelado as análises de corpora linguísticos e os testes de avaliação já realizados (cf. PIMENTA, 2013). O tema, entretanto, ainda carece de investigações mais detalhadas, sobretudo em relação ao processamento linguístico desses pronomes pelos falantes. Neste trabalho, objetivamos examinar, a partir de uma perspectiva experimental, o processamento das formas 'te' e 'você' no contexto sintático de acusativo por falantes da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, adotamos a técnica experimental da leitura automonitorada (self-paced reading), através da qual investigamos o custo cognitivo que as formas estudadas exigem dos falantes para a ativação da referência à 2SG. Para esta primeira análise, adotamos um design fatorial do tipo 2, controlando a variável independente 'tipo de pronome', que se desdobra em dois níveis: 'te' e 'você'. No teste desenvolvido, os participantes são expostos às condições com os pronomes através da tela do computador. Os enunciados aparecem em segmentos sentenciais, de modo não-cumulativo. Para ler a sequência de segmentos, os participantes pressionam um botão específico, até chegar à última tela da sequência, na qual devem responder a uma pergunta interpretativa do tipo 'sim'/'não' sobre o enunciado lido. O experimento foi programado no Software PsychoPy v.1.8. As variáveis dependentes analisadas são 'a resposta das perguntas interpretativas' (medida off-line) e 'o tempo de leitura das sentenças' (medida off-line cronométrica). O experimento está sendo aplicado a indivíduos naturais da cidade do Rio de Janeiro e localidades adjacentes, estudantes de nível superior (completo ou incompleto), da faixa etária de 20 a 25 anos. Nossa previsão acerca dos resultados é de que os participantes lerão os enunciados com a variante 'te' mais rapidamente do que os enunciados com a variante 'você', já que 'te' seria uma forma mais gramaticalizada no PB e demandaria menor esforço cognitivo (cf. OLIVEIRA, 2018). Tal previsão dialoga com as pesquisas baseadas em corpora, nas quais 'te' é uma variante de alta frequência de uso.

EQUIPE: LUCAS GUIMARÃES DE ARAUJO, IGOR VELLASCO ROSA, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA

ARTIGO: 2631

TÍTULO: REFLETINDO PARA TRADUZIR: O CASO DAS RELATIVAS DO ÁRABE E DO PORTUGUÊS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa em questão pretende investigar como realizar a compensação (BENJAMIM, 2000) entre as construções relativas do árabe e uma estratégia de relativização do PB, a saber, a estratégia copiadora, na busca de se refletir sobre o ensino da língua árabe, no que diz respeito à tradução de estruturas desse idioma para o português. Propôs-se a aplicação de um teste de tradução a alunos de graduação do curso Português-Árabe, cuja turma de língua árabe apresentava como ementa o estudo das orações relativas desse idioma. Tratava-se da tradução de sentenças do árabe para o português a fim de se verificar se, no momento da tradução, o estudante do árabe Moderno Padrão era influenciado pela estrutura relativa do árabe - que dispõe de uma cópia do termo relativizado dentro da cláusula relativa - ao produzir uma estrutura copiadora no português, a língua alvo, forma não padrão, porém, já usual e natural para os falantes, como apontam os estudos recentes sobre o assunto (SILVA, 2005/2011). O objetivo é tratar da tradução, buscando promover no estudante de árabe língua estrangeira a capacidade de compreender a construção em árabe e traduzi-la para o português padrão.

EQUIPE: ISABELA ALVES PEREIRA, BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA

ARTIGO: 2633

TÍTULO: VIVÊNCIAS DO CURSO DESENHO LIVRE: METODOLOGIAS EM CONSTRUÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A comunicação é um relato dos processos desenvolvidos no curso de extensão "Desenho livre", ministrado por cinco alunos do curso de Licenciatura em Educação artística e Pintura da Escola de Belas Artes. Ocorrendo anualmente desde 2017, o curso neste ano teve um total de 70 horas divididas em dois módulos: cor e desenho. Como objetivo central, colocou-se o desafio de construir conhecimentos práticos em desenho, valorizando modos de expressão e os diversos interesses dos participantes. O programa, a seleção dos conteúdos, as propostas e metodologias foram construídos pelos graduandos participantes e orientados pelas coordenadoras do curso, Dalila Santos e Marina Menezes. Foram explorados os exercícios do desenho de observação, da criação livre e da análise de imagens, estimulando o exercício de ver como parte indissociável da prática do desenho e do pensamento visual. Durante o processo, os graduandos compartilharam suas práticas como artistas, adquiriram experiência como professores e ampliaram seus saberes a partir da interação com as vivências e processos trazidos pelos participantes. O público que frequentou o curso, restrito apenas a uma faixa etária superior a 15 anos, colaborou na construção de um ambiente de intensa troca, pesquisa e criação. Como resultados, incluem-se os trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos durante as aulas e a realização da publicação, "Cadernos do curso Desenho Livre", prevista para o final deste ano.

EQUIPE: GABRIELLE CARVALHO FERREIRA, MITCHELL BRATTON, RÔMULO RODRIGUES PEIXOTO, JULIANA GONÇALVES MOURA, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO, KLEBER CAVALCANTE DE FARIAS

ARTIGO: 2634

TÍTULO: INTERTEXTUALIDADE NO ROCK PROGRESSIVO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PEÇA THE BARBARIAN DE ELP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Intertextualidade é um conceito que vem ganhando bastante atenção de teóricos das mais diversas áreas nas últimas décadas (CERVO, 2015). Julia Kristeva, filósofa responsável por tornar popular o termo, define intertextualidade como um componente textual fundamental, i.e., toda produção carrega em si relações com outros textos (CERVO, 2015).

Ao compreendermos uma peça musical como um texto, a levamos para um campo de análise que nos permite traçar diferentes correlações entre ela e textos musicais precursores. Dimitri Cervo chama atenção para duas formas como as relações intertextuais podem se manifestar em peças musicais: 1) a intertextualidade *ampla*, onde técnicas e recursos característicos de determinado estilo musical, composto por diversas peças, se expressam num texto/peça específica; 2) a intertextualidade *pontual*, onde uma composição apresenta relações com materiais provenientes de uma outra peça que podemos determinar precisamente qual é.

Na produção do trio de rock progressivo ELP (Emerson, Lake & Palmer), encontramos tanto reelaborações (PEREIRA, 2011) de peças musicais precursoras quanto composições originais. As reelaborações, muitas vezes, se baseiam em peças de música erudita de diversos períodos e estéticas, as quais são reimaginadas e modificadas intensamente em seus aspectos estruturais. A reelaboração do *Allegro Barbaro* de Béla

Bartók intitulada *The barbarian*, por exemplo, se destaca na produção do trio por possuir momentos ambíguos na sua relação intertextual com a peça precursora: ora "fiel", *The Barbarian* pode parecer apenas um arranjo da peça de Bartók – originalmente escrita para piano solo – para o formato trio – piano/teclado acompanhado de baixo elétrico e bateria –, carregando pouco valor intertextual, uma vez que estaria mais próxima de uma adaptação da peça precursora do que de um texto autônomo; em outros momentos, no entanto, os materiais provenientes do *Allegro Barbaro* aparecem transformados em termos de métrica, andamento e timbre a tal ponto que o reconhecimento da relação intertextual pontual só é notada após escuta atenta, transcrições e análise aprofundada.

O presente estudo busca investigar as relações intertextuais presentes nesse fonograma a partir de uma análise comparativa entre este e a peça de Bartók para posteriormente discutir a qualidade destas à luz de teorias contemporâneas sobre o tema.

EQUIPE: RICARDO DE ALMEIDA GONÇALVES, FABIO ADOUR DA CAMARA

ARTIGO: 2639

TÍTULO: **PROJETO UNIFAVELA: ENSINO POPULAR COMO PRÁTICA DE LIBERDADE NO COMPLEXO DA MARÉ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de extensão UniFavela atua como um grupo de estudos coletivo e horizontal voltado à troca de saberes, construção de conhecimentos e apoio pedagógico para estudantes pré-universitários no Complexo de Favelas da Maré. Os encontros são planejados e promovidos por estudantes de graduação da UFRJ e UERJ, todos voluntários, em que cada um dispõe de uma hora e dez minutos em sala de aula, uma vez por semana, para desenvolver e construir atividades pedagógicas ligadas à sua área de estudo. Além disso, reuniões periódicas de planejamento organizacional e pedagógico compõem a logística de funcionamento do projeto. Pautados especialmente na metodologia pedagógica de Paulo Freire e nas reflexões teóricas de Bell Hooks, a partir da noção de educação como prática de liberdade, procuramos ir além dos conteúdos cobrados nos vestibulares em nossa co-criação de saberes em sala de aula. Buscamos estimular a construção de redes transdisciplinares entre os conhecimentos cotidianos e populares e os acadêmicos, o que promove identificação e prazer no aprendizado e no compromisso com nossos direitos e deveres como cidadãos. O projeto prevê impacto no corpo estudantil universitário por meio da pesquisa e experiência no processo de formação de professores e impacto social a partir dos esforços voltados ao acesso à formação acadêmica para moradores das favelas do Complexo da Maré, somando-se assim ao trabalho desenvolvido por outras instituições locais de missão comum. A execução do projeto consiste em encontros regulares de segunda à sexta-feira com os estudantes do Complexo da Maré com o objetivo de estudar, debater e explorar os principais temas e assuntos das áreas de conhecimento requisitadas nos exames de admissão das principais universidades públicas e particulares brasileiras. Além disso, são promovidas atividades conectam as diversas discussões, aulas de campo, cineclubes, eventos culturais e científicos. Sendo assim, os graduandos atuantes neste projeto visam desenvolver um ambiente de estudos não hierárquico, dialógico, afetivo e de liberdade, estimulante ao pensamento crítico.

EQUIPE: LETÍCIA DA PAZ MAIA, ISABELA DE FREITAS NUNES, LETÍCIA MARIA SILVA, JOÃO CAMILLO PENNA

ARTIGO: 2650

TÍTULO: **O PROJETO DE PRAÇAS EM SISTEMA: PAISAGENS MULTIFUNCIONAIS E SOLUÇÕES DE DRENAGEM EM ARRAIAL DO CABO, RJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho deriva da ação de extensão Sistema de Espaços Livres Urbanismo Solidário (Tardin, 2016) e tem como objetivo aliar o sistema de espaços livres (Tardin, 2008) à infraestrutura urbana, propondo o uso multifuncional de praças como bacias de retenção, em um sistema integrado. O trabalho está sendo desenvolvido no município de Arraial do Cabo, na Região dos Lagos (RJ).

As praças, como peças destacadas umas das outras, apresentam-se distribuídas no tecido urbano e, em conjunção com as vias e o entorno urbano, apresentam potenciais papéis como parte do sistema de espaços livres: para a vivência social, para manter a presença da vegetação e a colaboração na drenagem urbana, e a articulação do tecido urbano envolvente (Tardin, 2008).

Diante dos problemas crescentes de alagamentos em Arraial do Cabo e da observação do desenho das praças locais sem a consideração da abrangência de seu potencial, pretende-se aliar, aqui, a abordagem das praças enquanto parte de um sistema de espaços livres e peças importantes para soluções de drenagem a partir da conformação de paisagens multifuncionais. O projeto pretende mitigar os efeitos das chuvas no município e, simultaneamente, estruturar e garantir a qualidade dos espaços livres e da paisagem urbana.

O uso de paisagens multifuncionais vem se destacando em projetos de drenagem urbana sob uma ótica sistêmica. Neste contexto, medidas de reservação e infiltração, entre outras, são opções para a materialização desses objetivos, podendo ainda integrar o ambiente urbano harmoniosamente, configurando áreas de lazer em tempo seco (Miguez et al., 2015).

A utilização de espaços livres na malha urbana, associados, principalmente, a praças e parques, permite atuação distribuída na bacia, reorganizando os escoamentos e buscando reproduzir, de forma aproximada, as condições naturais de retenção perdidas durante o processo de urbanização. Essa é uma ação que, além de mitigar riscos, tende a ser mais resiliente. Por outro lado, busca-se relacionar as praças entre si, associadas às vias que as conectam e ao tecido urbano local, de modo a reforçar o usos sociais, a percepção da paisagem, a presença da vegetação, a relação com o entorno, favorecendo o uso e a forma adequados, tanto no que se refere a aspectos funcionais como espaciais.

A metodologia de trabalho parte do levantamento e análise de dados e visitas de campo, a partir dos quais foram elaborados diagnósticos e produtos cartográficos, suportado por um sistema de informações geográficas. Realiza-se análises técnicas relativas aos elementos componentes das praças, ao seu entorno urbano e às práticas sociais existentes. Utiliza-se resultados de modelagem matemática de cheias urbanas, que geraram manchas de alagamento para a situação atual do município e uma situação de projeto, que considera o uso de bacias de retenção no distrito sede de Arraial do Cabo. Com base neste material, são apontados problemas e potencialidades como subsídios para o projeto proposto.

EQUIPE: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO, REBECCA MUZY DOS SANTOS, CAMILLA FERNANDES DA SILVA, ALINE PIRES VEROL

ARTIGO: 2663

TÍTULO: **SANEAMENTO NO MORRO DO ALEMÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS PAC FAVELAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em 2010 a ONU emitiu resolução referente ao direito humano à água e ao saneamento. Ela estabelece que todos devem ter direito à água e ao esgotamento sanitário, financeiramente acessível, aceitável e de qualidade para todos sem qualquer tipo de discriminação. A resolução também obriga os Estados a eliminarem progressivamente as desigualdades de acesso tanto à água como ao esgoto – desigualdades entre populações nas zonas rurais ou urbanas, formais ou informais, ricas ou pobres.

Na cidade do Rio Janeiro ainda existem áreas onde esse direito não é plenamente realizado, como as favelas onde vivem aproximadamente 2 milhões de habitantes (Meirelles e Athayde, 2014). A implantação das redes de infraestrutura em territórios cuja morfologia é resultado de um histórico processo de autoconstrução adaptado à topografia, com sistema viário irregular, representa desafios para os projetos de urbanização de favelas. O objetivo do presente trabalho que envolveu bolsistas de IC do Laboratório de Estudos de Águas Urbanas do PROURB é elaborar uma análise dos serviços de saneamento no Morro do Alemão (uma das favelas do Complexo do Alemão), de forma a entender como se dá a implantação das redes de infraestruturas de saneamento e o acesso da população aos serviços urbanos a elas associados após a finalização das obras do PAC.

O desenvolvimento do trabalho apresentou um caráter quali-quantitativo, desenvolvido em seis etapas: 1. Análise de estudos produzidos sobre a área; 2. Análise de dados do IBGE referentes às características socioeconômicas do território; 3. Entrevistas semi estruturadas realizadas com moradores e membros de associações locais; 4. Aplicação de 380 questionários domiciliares em quatro setores censitários; 5. Análise dos resultados; 6. Cruzamento de dados, construção de gráficos e planilhas dinâmicas. Os bolsistas atuaram nas etapas 1,2; 3; 5; 6 e no apoio à etapa 4.

Para a aplicação dos questionários foram selecionados e treinados estudantes universitários e do ensino médio moradores do Alemão. O treinamento e a seleção foram feitos em parceria com a ONG Instituto Raízes em Movimento. Esse treinamento envolveu processo de colaboração entre atores universitários e a ONG, capacitação de estudantes moradores de favelas na metodologia de reconhecimento do território do IBGE e oficina de devolução dos resultados na comunidade realizada com apoio da ONG Raízes no dia 18/05/ 2019. Evidencia-se, assim, o caráter extensionista desse trabalho.

Verificou-se que uma parte significativa dos recursos investidos no PAC foram destinados à mobilidade, em função da construção do teleférico, o que não aconteceu com o saneamento. Hoje que a população possui acesso à água, mas de maneira informal, e que a coleta de esgotos, drenagem e coleta de lixo continuam precárias, comprometendo a qualidade ambiental desse território. A partir da análise para discutir os resultados da pesquisa, o trabalho busca trazer diretrizes para a solução dos problemas identificados.

EQUIPE: ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, JORGE NASSAR FLEURY, PATRICIA FINAMORE ARAUJO, NATHALIA MONTEIRO GOMES, GIZELE RIBEIRO CORNER, VITÓRIA DE SOUZA CARREIRO, ALINE LIMA DE SOUSA, ANDRIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA, YARA PINHEIRO ALVES DE SOUZA, JOÃO GABRIEL DIAS, AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR, MATHEUS HENRIQUE PREREIRA DE CASTRO, THAIS DOS SANTOS CO

ARTIGO: 2664

TÍTULO: **O DRAMA DANNUNZIANO ENTRE A ETERNA FEMINILIDADE E O ETERNO FEMININO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O estudo traz os resultados parciais da segunda parte da pesquisa sobre a representação da figura feminina na poética dannunziana. Gabriele D'Annunzio (1863-1938) é ainda nos dias atuais uma figura emblemática na arte como a vida, a tensão entre as figuras do herói e do *super-homem*. Esses dois traços da tensão se articulam duas fases diferentes mais muito significantes, uma é caracterizada por uma espécie de fragilidade e se conclui com o poema autobiográfico *Laus vitae* (in Maia, 1903). Na segunda - durante e depois do exílio na França prevalece um *super-homem* que recorda e da recordação faz arte, isto é, a entrega e negação do *super-homem*, uma atitude que se reflete em algumas de suas obras para o teatro, como *Piú che l' amore* e *Fedra*. Na sua vasta obra, D' Annunzio tentou em todos os sentidos e com todos os expedientes realizar a fusão da arte e da vida que foi o sonho de tantos artistas decadentes. Nessa necessidade de expressar o sentido da vida como uma arte, D'Annunzio escreveu para o teatro. No final do século XIX, quando nascia também um preciso gênero teatral, com o nome de drama em que eram discutidos os problemas mais eticamente vivos da sociedade através da representação de personagens comuns, não cercado pela aura heróica ou real de protagonistas trágicos. O drama, nesse sentido, é o lugar privilegiado para a burguesia, primeiro em sua ascensão ao poder, depois, como classe dominante, é celebrada ou discutida, e esse poder transmite aquela profunda profusão de inspiração social que havia sido da antiga tragédia. Deste ponto de vista, os dramas de D'Annunzio foram estudados nessa pesquisa, a partir do seguinte recorte em que foi individualizada a construção de tipos femininos nas tragédias *Sogno d'un mattino di primavera* (1897) e *Sogno d'un tramonto d'autunno* (1898) de G. D'Annunzio, através do delírio das personagens femininas Isabella e Gradeniga, respectivamente. A investigação das peças se desenvolveu sob a ótica da construção de um ethos (MAINGUENEAU, 2013) cunhado pelo dramaturgo abrucês, cujas inovações no teatro (FERRONI, 2012) deixaram marcas neste gênero.

EQUIPE: DANIELA BENVENUTI ALCÂNTARA DE OLIVEIRA, SONIA REIS, FLORA DE PAOLI FARIA

ARTIGO: 2670

TÍTULO: **POESIA, CORPO SOPRADO: PENSANDO O "SOPRO" EM CHRISTIAN PRIGENT**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Já é bem conhecida a imagem do "sopro" na literatura. De Homero a certas escrituras modernas e contemporâneas, percebemos um vasto campo de ideias e reflexões a compor um imaginário singular sobre o termo: da descoberta quase épica da "*psykhé*" pelos gregos às aparições localizadas em obras como a de Clarice Lispector (lembro-me seu último título: *Um sopro de vida*), ou a do dramaturgo francês Valère Novarina - que desdobrou tantos sentidos para a palavra, especialmente em seu livro *Devant la parole* (1999) -, o "sopro" parece refletir em si, para além de seu enigma essencial, um desejo de compreensão das "fórmulas de energia" da poesia, dos movimentos primeiros da criação poética, das relações inquietantes entre corpo e palavra, entre palavra e sentido, entre experiência e linguagem. Nessa perspectiva, o poeta e crítico contemporâneo francês Christian Prigent nos aparece como um grande pensador das instâncias e das engrenagens da criação poética ao desenvolver, em seu livro *A quoi bon encore des poètes* (2017 [1996]), uma leitura que explora não só os limites e lugares da poesia desde a modernidade, em especial na França, mas também toda uma correspondência entre o sopro e a poesia. Nas palavras de Prigent, "a poesia se diz num sopro, isto é, naquilo que sopra diante de nós as figuras do mundo: pulveriza-as, desfaz seus contornos codificados, recoloca-os em jogo e em vida como movimento de aparição". Trata-se, assim, de tentar mapear a reflexão do poeta em torno da ideia do "sopro", recorrendo às manifestações do termo ao longo da história da literatura, e de alinhar esse trabalho ao interesse de pensar as maneiras com que essa poesia põe em cena seus movimentos próprios, suas travessias pela linguagem, sua busca por uma liberdade na língua ao longo dos séculos XIX, XX e XXI.

EQUIPE: MARIA JÚLIA BRANCO KLIPPEL, MARCELO JACQUES DE MORAES

ARTIGO: 2673

TÍTULO: **ARTE E FORMAS DE RESISTÊNCIA AOS GOVERNOS DITATORIAIS NA AMÉRICA LATINA: UM ESTUDO A PARTIR DO ARQUIVO DIGITAL DO MUSEU DE BELAS ARTES DE HOUSTON, EUA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa "Arte e formas de resistência aos governos ditatoriais na América Latina" se insere dentro do projeto "Arte nas Américas: teorias e historiografias" que tem como seus dois principais objetivos: o estudo da produção discursiva de artistas, intelectuais, críticos e historiadores da arte atuantes nas Américas ao longo do século XX, suas relações e possíveis conexões poéticas, teóricas e históricas; e o fomento a

experiências formativas de trabalho com arquivos documentais para estudantes do Bacharelado em História da Arte da EBA-UFRJ. Nesse sentido, o projeto tem como base de pesquisa o arquivo digital Documents of 20th-Century Latin American and Latino Art, desenvolvido e disponibilizado para acesso online pelo Centro Internacional de Arte das Américas do Museu de Belas Artes de Houston, nos Estados Unidos. Esse arquivo reúne fontes primárias sobre as artes visuais na América Latina do século XX e vem sendo construído desde 2011 através de uma rede colaborativa de diversas instituições. Os mais de 8.000 documentos já catalogados e disponíveis em formato PDF – cartazes, panfletos, catálogos, recortes de periódicos, publicações diversas – são indexados por categorias editoriais, além de um sistema de tags e palavras-chave.

A presente pesquisa se insere neste projeto através de um recorte temático específico sobre as formas de resistência política das quais lançaram mão os artistas no contexto das ditaduras latino-americanas durante a segunda metade do século XX, período de acirramento das disputas ideológico-territoriais da Guerra Fria. Tendo, portanto, como objetivo investigar algumas articulações entre arte e política no mencionado contexto, a pesquisa se dará por meio da identificação, estudo e contextualização de documentos do arquivo digital que revelem a produção de formas de resistência nesses meios artísticos. Os procedimentos metodológicos adotados são próprios à disciplina da História da Arte, envolvendo levantamento, análise, interpretação e discussão de fontes documentais, visuais e bibliográficas.

A pesquisa em questão acaba de se iniciar, mas levantamentos preliminares mostram que as ações de resistência mais frequentes entre artistas latino-americanos, especialmente a partir do estabelecimento de regimes militares na Argentina (1962), Brasil (1964), Chile (1973) e Uruguai (1973), foram: a formação de sindicatos e agremiações de artistas; os boicotes a exposições, bienais e prêmios de arte; a publicação de manifestos e notas conjuntos; bem como o próprio exercício inventivo na prática artística como modo de burlar a censura, o controle e a repressão estatais impostos à cultura e, em específico, à arte. Na SIAC serão apresentados resultados intermediários dessa pesquisa, que ao longo de seu desenvolvimento se concentrará em alguns casos particulares no contexto mencionado. Pretende-se, a partir desses resultados intermediários, indicar seu encaminhamento até a conclusão da pesquisa, prevista para março de 2020.

EQUIPE: JULIA GUIMARÃES ALVES, PATRICIA LEAL AZEVEDO CORRÊA

ARTIGO: 2674

TÍTULO: A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE EVENTOS DE MUDANÇA DE ESTADO NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS DO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Estudos que se voltam para a aquisição da linguagem, especificamente para a aquisição de morfologias que codificam tempo e aspecto, tendem a se apoiar na Hipótese da Primazia do Aspecto (ANDERSEN, 1989). Nessa hipótese, de modo geral, postula-se que o uso das morfologias verbais durante a aquisição de linguagem seja motivado pelo aspecto semântico do verbo e não pelo tempo ou aspecto gramatical. Aspecto semântico refere-se a certos traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de qualquer marcação morfológica. Rothstein (2008) classifica os verbos em: estados, atividades, 'achievements' e 'accomplishments'. Os dois últimos possuem o traço 'event of change' marcado positivamente, como, respectivamente, em "cair" e "comer uma maçã", em que os eventos levam a uma mudança de estado do argumento. O objetivo geral deste trabalho é investigar a aquisição de aspecto na língua materna. O objetivo específico é identificar se o traço 'event of change' motiva o uso de uma determinada morfologia nas fases iniciais da aquisição do português do Brasil (PB). A hipótese que permeia este trabalho é de que a morfologia de pretérito perfeito é realizada inicialmente associada somente a verbos com o traço 'event of change' marcado positivamente na fala da criança adquirindo o PB. Logo, esperamos encontrar verbos como "cair" associados à morfologia de pretérito perfeito e verbos como "brincar" somente associados a outras morfologias, como a morfologia progressiva, nas fases iniciais de aquisição de linguagem. Para esta pesquisa, realizamos um estudo de caso a partir dos dados de Rodrigues (2019). Os dados são de fala espontânea de 1 criança que foi exposta somente ao PB. As gravações se iniciaram quando ela tinha 1;11 e foram finalizadas quando ela estava com 3;08. Foram realizadas 33 gravações, cada uma com duração média de 1 hora. Analisamos todos os verbos presentes no 'corpus' e os classificamos conforme proposto por Rothstein (2008). Como possíveis resultados, esperamos encontrar morfologia de pretérito perfeito somente associada a verbos com o traço 'event of change' marcado positivamente nas fases iniciais de produção. Desta forma, esperamos casos como "caiu" mas não casos como "brincou". Como considerações preliminares, acreditamos que nossa pesquisa possa contribuir para o entendimento de como ocorre o processo aquisitivo de um fenômeno linguístico específico.

EQUIPE: MARIA CAROLINA DE SOUZA SILVA, ADRIANA LEITÃO MARTINS, NAYANA PIRES DA SILVA RODRIGUES

ARTIGO: 2678

TÍTULO: DO DIA DO DESFILE ATÉ ÀS CINZAS DA QUARTA-FEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa apresenta-se como a continuidade de um estudo anterior, que teve como foco uma análise da trajetória do compositor Didi a partir do conceito de "malandro", tal qual conceituam Giovanna Dealtry e Antonio Candido. Além disso, a pesquisa igualmente realizou uma análise de uma das principais composições de Didi, o samba-enredo "É hoje", do carnaval de 1982 da G.R.E.S União da Ilha do Governador. Dando continuidade à pesquisa, nosso enfoque agora busca um exercício comparativo entre o samba já analisado com outro grande samba enredo: "Para tudo se acabar na quarta-feira", da G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, do carnaval de 1984. Nossa abordagem parte da premissa de que o samba composto por Martinho da Vila, diferentemente de "É hoje", trata da melancolia do sambista ao término da quarta-feira de cinzas, quando a vida volta à rotina. Nosso objetivo é analisar por meio das duas letras como o sambista representa o dia de desfile de carnaval e o fim da festa, da euforia à melancolia, o prazer que a efemeridade do carnaval dá aos seus atores principais. Nosso estudo utiliza como referência teórica os trabalhos de Luiz Antonio Simas (Samba de Enredo: História e Arte, com Alberto Mussa), Sérgio Cabral (As Escolas de Samba do Rio de Janeiro) e Nei Lopes (Dicionário da História Social do Samba, com Luiz Antonio Simas).

EQUIPE: MATEUS PEREIRA, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 2697

TÍTULO: ÁLCALIS: PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA UM PARQUE URBANO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é derivado da ação de extensão Sistema de Espaços Livres Urbanismo Solidário (Tardin, 2016) e consiste em trabalhar a área onde se instalou a Companhia Nacional de Alcalis, hoje abandonada, de modo a delinear diretrizes para o Plano Diretor local a partir da proposta de um parque urbano aliado à novas unidades habitacionais e soluções de mobilidade visando a retenção do tráfego de veículos no núcleo central urbano. A área localiza-se na entrada da cidade de Arraial do Cabo e tem relação direta com o Parque Estadual da Costa do Sol e a Vila Industrial, área também pertencente à Alcalis, onde se localizam as residências dos antigos funcionários da Companhia.

A criação da Companhia Nacional de Alcalis, na década de 1940, foi um marco brusco na história de Arraial do Cabo. Sua guinada de pacata vila de pescadores a alvo do plano de desenvolvimento nacional, fez com que a população residente de Arraial do Cabo crescesse

exponencialmente. Para além da questão da densidade demográfica, a Indústria trouxe ao território o pensamento de modernidade, de produção, do "progresso". Hoje, a cidade vive basicamente do turismo e em proporções menores, da pesca e do comércio. Nesse contexto, a cidade sofreu um intenso processo de ocupação do núcleo urbano central, contido entre as praias e os morros do entorno. Nas últimas décadas, a cidade vem sofrendo a saturação de suas vias ao tráfego de veículos, um adensamento do núcleo urbano central e a pressão para futuras ocupações urbanas em suas proximidades.

A propriedade da Alcalis consiste em um ponto-chave para um possível projeto que alie a presença do Parque Estadual da Costa do Sol, a proposta de bolsões de estacionamento que evitem a entrada de veículos no núcleo central urbano, a proposta de novas unidades habitacionais e a ligação espacial e funcional com a Vila Residencial.

Considerando o potencial apresentado por vazios urbanos no que tange sua ressignificação enquanto espaços de um futuro possível (Borde, 2006), a proposta é atuar de modo a privilegiar os elementos e processos biofísicos (água, vegetação, topografia), socioculturais (modos de vida) e urbanos (infraestrutura, edificações e espaços livres públicos) em sistema. Privilegia-se princípios de sustentabilidade das diversas instâncias, de modo que as propostas para o parque urbano respeitem as relações existentes e potencializem seus atributos de modo sinérgico (Tardin, 2018).

Metodologicamente, o trabalho se desenvolve a partir de entrevistas e oficinas com a população local, da contextualização histórica e atual da área, da análise dos sistemas biofísico, sociocultural e urbano e a identificação de seus problemas e potencialidades, seguida da proposta de projeto (Tardin, 2018). Utiliza-se também de observação de campo, referências bibliográficas e projetuais, iconografia e cartografia.

EQUIPE: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO, RAFAELA REZENDE LESSA, JÚLIA FERREIRA DE SOUSA DAHER MOURA

ARTIGO: 2714

TÍTULO: O LEGADO TEÓRICO DOS ESTUDOS CULTURAIS PARA OS ESTUDOS SURDOS: A SURDEZ ENQUANTO DIFERENÇA ÉTNICO-LINGÜÍSTICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar as contribuições críticas e teóricas dos Estudos Culturais acerca da compreensão da surdez enquanto diferença étnico-linguística, observando na produção deste modelo de definição da surdez e do sujeito surdo um movimento de ruptura com a ideia de deficiência que orientava de forma majoritária as representações deste grupo social. Parte-se do pressuposto que as representações da surdez devem ser lidas enquanto reflexo e efeito primeiro de reflexões e configurações discursivas de saber-poder que resultam em representações que transitam entre um modelo médico terapêutico – baseado em uma perspectiva que nomeia o sujeito surdo enquanto deficiente e lança mão de estratégias e recursos clínicos que almejam a sua reabilitação – e um modelo socioantropológico – fundado em uma perspectiva culturalista inspirada nos Estudos Culturais que nomeia a surdez enquanto uma diferença étnico-linguística que constitui uma cultura própria, a Cultura Surda. A presente análise busca identificar quais são os principais trabalhos e pesquisas produzidas no âmbito acadêmico brasileiro que inauguram os estudos sobre a comunidade surda. Nossa abordagem parte da contribuição dos estudos de Stuart Hall e sua ótica sobre a identidade cultural nas sociedades pós-modernas e nos estudos de Roberto Esposito sobre os conceitos de comunidade. Parte-se da premissa de que a cultura surda pode ser lida enquanto um grupo minoritário que instaura um elemento de distinção na cultura hegemônica e funda um campo de investigação próprio denominado Estudos Surdos – uma espécie de apropriação do arcabouço teórico dos Estudos Culturais para pensar a surdez, suas representações e autorrepresentações.

EQUIPE: MATEUS PEREIRA, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 2720

TÍTULO: AS CONTRIBUIÇÕES DA REMIDIAÇÃO DE FERRAMENTAS DE VIDEO STREAMING NO ENSINO-APRENDIZAGEM HÍBRIDO DE LÍNGUA ADICIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto de iniciação científica, sendo desenvolvido no campo do ensino-aprendizagem de língua adicional, tem como objetivo avaliar, sob a perspectiva da Teoria Sócio-Histórico-Cultural (TSHC) de Vygotsky, as contribuições da remediação (BOLTER; GRUSIN, 2000) de ferramentas de *video streaming* (Netflix, YouTube, Amazon video etc.) para o processo de ensino-aprendizagem de língua adicional, em um contexto de Ensino Híbrido (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015). Com esse objetivo, será feito um estudo de caso com alunos de inglês do projeto de extensão CLAC (Curso de Línguas Aberto à Comunidade) da UFRJ em aulas ministradas pela professora-pesquisadora deste estudo. Para tanto, avaliaremos a aplicação e as contribuições pedagógicas de tais ferramentas em atividades de Ensino Híbrido. Espera-se que o uso da(s) ferramenta(s) de *video streaming* possibilite, por intermédio da familiaridade e afinidade dos alunos com o universo de conhecimentos coletivos dessa comunidade, novos olhares para o ensino-aprendizagem de língua adicional. Para isso, também serão analisadas as narrativas dos depoimentos dos alunos praticantes das atividades. Preliminarmente, serão consideradas a remediação das ferramentas de *video streaming* (TANZI NETO, 2014) para o ensino-aprendizagem de língua adicional. Em conclusão, esperamos contribuir com novas reflexões sobre o uso de *video streaming*, parte do universo de alunos em suas atividades extraclasse, como ferramentas facilitadoras para o processo de ensino-aprendizagem de língua adicional na contemporaneidade.

EQUIPE: VICTÓRIA DE SOUSA LACERDA, ADOLFO TANZI NETO

ARTIGO: 2722

TÍTULO: DA POESIA DESNUDA AO NUDE: UMA LEITURA DE 13 NUDES, DE ADELAIDE IVÁNOVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é analisar a poética de Adelaide Ivánova a partir do erotismo que permeia a obra *13 Nudes* (Edições Macondo, 2019). O trabalho pretende, ainda, explorar as possíveis interfaces entre poesia e fotografia, de acordo com a conceito de intermedialidade (Moser, 2006), na obra da poeta, pensando a escrita como elemento de uma dinâmica amorosa e erótica associada a imagens. No livro, a poeta, que também é fotógrafa, explora a noção de *poemas-recibos* que, segundo a própria autora, são poemas escritos por ímpeto e publicados em seu blog e redes sociais. Os *recibos* do livro em questão são dedicados a homens amados e tinham como intuito, no momento da composição e da troca de mensagens, o recebimento de um *nude*, isto é, uma fotografia de cunho sexual, como resposta. Para esmiuçarmos a noção de *poemas-recibos*, lemos, além de *13 Nudes*, *Polaróides* (Ivánova, 2019). Esta pesquisa é vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (Nielm - FL/UFRJ) e parte do projeto "Por uma política da imaginação na poesia brasileira de autoria feminina".

EQUIPE: LUANA DA SILVA MARQUES, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: 2723

TÍTULO: FABRICAÇÃO DIGITAL APLICADA À ARQUITETURA: SISTEMA CONSTRUTIVO EM TIJOLOS DE PLÁSTICO PARA HABITAÇÃO DE BAIXO CUSTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A poluição do meio ambiente é um grande desafio para a humanidade e uma das principais fontes dessa poluição advém da queima de lixo plástico, que tem contribuído de forma significativa para a poluição do ar mundialmente. De acordo com o estudo "Poluentes tóxicos do Lixo Plástico - Uma revisão" da College of Sericulture, Chintamani, Índia, 2015, em torno de 12% do resíduos sólidos municipais são lixo plástico.

Na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, um grande problema a ser debatido e estudado é o déficit habitacional, que atualmente está em mais de 220 mil moradias, segundo a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Habitação. A questão habitacional inicia-se em diversos fatores, desde as questões sociais em relação a renda da população que não tem como pagar por uma moradia, desde cidadãos que perderam suas residências por deslizamentos ou outras catástrofes, onde a construção de má qualidade não tenha sido capaz de suportar a situação.

A proposta da pesquisa se desenvolve com o objetivo de pensar uma alternativa habitacional barata com métodos de fabricação digital, aliando os dois problemas destacados anteriormente. Pensar na prototipagem rápida de tijolos feitos em impressão 3D, utilizando o lixo plástico como matéria prima.

O desenvolvimento da pesquisa se dará, neste primeiro momento, no estudo dos benefícios da utilização do lixo plástico tanto para o meio ambiente quanto para a aplicação em habitação. Procurando atender as necessidades específicas do problema como questões de conforto ambiental, resistência e durabilidade aliados à forma, o processo da pesquisa se dará através da seguinte metodologia:

- Estudo dos melhores tipos de plásticos através da catalogação dos tipos existentes, e suas respectivas especificações;
- Estudo de referências quanto ao uso de plástico em mobiliários urbanos, residenciais e outras áreas associadas à habitação;
- Impressão 3D de protótipos para exploração das questões formais;
- Testes de resistência em laboratórios parceiros como NUMATS-UFRJ e LIPE-UFRJ a fim de obter um tijolo com maior otimização do material que atenda as necessidades da habitação.

Os protótipos serão produzidos em impressora 3D com filamento de PLA/ABS não reciclado. Contamos com a parceria do Parque Tecnológico da UFRJ e, ainda, a possibilidade de imprimir em escala real com filamento ou fluido de plástico já reciclado, através da colaboração com outras pesquisas realizadas em nosso laboratório, LAMO, onde exploram métodos de reaproveitamento do lixo plástico transformando-o em material possível de impressão. Uma dessas pesquisas também está estudando o desenvolvimento de uma nova impressora 3D para utilização desse material a ser produzido.

EQUIPE: THATILANE LOUREIRO DA SILVA, LAIS KAORI SAKAZIRI LABURU, PEDRO AUGUSTO TEIXEIRA, ANDRÉS MARTIN PASSARO

ARTIGO: 2734

TÍTULO: OS AVESSOS DA BELLE ÉPOQUE NO RIO DE JANEIRO - DEPORTAÇÕES E REVOLTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A passagem do século XIX para o século XX se destacou no imaginário social como um período de grandes transformações econômicas e sociais, advindas de um progresso material que se apoiava nas conquistas da ciência, com reflexos no campo artístico-literário. Nesse sentido, novos personagens ingressaram na cena literária e ainda permanecem até hoje, a saber: os trabalhadores, a cidade e sua pobreza e as mulheres destituídas de elegância. Interessa-nos, aqui, estudar a representação da cidade como pano de fundo para a Revolta da Vacina ocorrida no Rio de Janeiro da Belle Époque, através das crônicas publicadas no Jornal O Paiz. (Mês de Novembro de 1904, 6 exemplares)

Trata-se de uma pesquisa de caráter documental, na hemeroteca da Fundação Biblioteca Nacional, aliada a um estudo bibliográfico. Para tanto, utilizaremos um referencial teórico acerca da modernidade, tendo como base os conceitos de Benjamim (1995) e Berman (1986). Utilizaremos também um referencial sobre a cidade moderna: Williams (1989); Nascimento (2011) e também os estudos de Sá (2008) e Candido (1992) sobre o gênero crônica.

Temos por objetivo estudar nas crônicas publicadas durante o mês de novembro no Jornal O Paiz, os conflitos sociais ocorridos durante o processo de modernização e sua importância para a compreensão das construções discursivas relacionadas à cidade do Rio de Janeiro no período da Belle Époque.

EQUIPE: MONIQUE GOMES DE MACEDO, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 2736

TÍTULO: A LÍNGUA ITALIANA " À MILANESA "

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Pretende-se, com esse trabalho, apresentar parte da nossa pesquisa sobre a mosaica realidade linguística da Península Itálica. Ao percorrê-la do Norte ao Sul, depara-se com diferentes formas de falar, de pronúncia, de entonação, de estruturas gramaticais e léxicas que muito diferem daquela que é tida como a língua nacional, o italiano standard: são os chamados dialetos. A língua italiana, como é hoje conhecida, provem do dialeto florentino, da Toscana, que teve sua origem no latim falado e se afirmou após autores do Trecento Italiano, como Dante Alighieri, Francesco Petrarca e Giovanni Boccaccio, usarem-no para escrever suas obras, atribuindo-lhe o caráter de língua literária, o que contribuiu significativamente para a sua difusão e consolidação. Hodiernamente, os dialetos e o italiano coexistem e uma grande parcela da população goza de ambos os registros, o que faz com que haja uma forte influência sobre os italianos regionais, que são o objeto de nossa pesquisa. Apesar de o regime fascista ter se utilizado de políticas linguísticas de repressão, com fins ditos nacionalistas, ao uso de dialetos e línguas estrangeiras na Itália, a situação foi, posteriormente, remediada pela Constituição de 1948, e pela lei número 482, de 1999, que não só passaram a garantir a tutela de todas as minorias linguísticas da Península, mas também estimularam a sua promoção. Desde então, vocabulários da língua italiana passaram a incluir em suas páginas vocábulos de origem dialetal, hoje de uso corrente em algumas de suas variedades. O ponto de partida será um levantamento filtrado dos vocábulos de origem lombarda-milanesa da edição de 2019 do vocabulário

da língua italiana, Lo Zingarelli, para, em seguida confronta-lo com a edição do mesmo vocabulário de dez anos atrás (2009), a fim de individualizar e elencar as entradas de origem dialetal milanesa na última década, constituindo, assim, o escopo de nossa pesquisa.

Bibliografia básica utilizada:

BERRUTO, G. Sociolinguística dell'italiano contemporaneo. Nuova Edizione. Roma: Carocci Editore, 2013.

DE MAURO, T. Storia linguistica dell'Italia unita. Roma: Editori Laterza, 2011.

MIGLIORINI, Bruno. Storia della língua italiana. Milano: Bompiani.

PALERMO, M. Linguistica Italiana. Bologna: Il Mulino, 2015. SENSINI, M.

ZINGARELLI, N., Vocabolario della lingua italiana, Bologna, Zanichelli, 2009.

ZINGARELLI, N., Vocabolario della lingua italiana, Bologna, Zanichelli, 2019.

Bibliografia complementar:

<https://www.senato.it/documenti/repository/istituzione/costituzione.pdf>, acesso em 10/04/2019.

www.camera.it/parlam/leggi/994821.htm, acesso em 10/04/2019.

EQUIPE: ANNITA GULLO, FELIPE VERAS ANDRADE

ARTIGO: 2739

TÍTULO: **FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: PROCESSOS E MODALIDADES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os projetos PIBIC Derivagens do Ver em Modos de Olhar e PIBIAC Fotografia Contemporânea: processos e Modalidades, entram mais um ano investigando a imagem e seus desdobramentos na sociedade e na produção artística. Apresentam-se aqui os resultados preliminares da produção prática e teórica com gestos de traduzibilidade das discussões das discussões trazidas durante os processos constitutivos do projeto de pesquisa.

Desta vez, trabalhando em conjunto os projetos PIBIC e PIBIAC, têm como principais metodologias a elaboração de trabalhos de arte a partir da produção de fotografias com filmes vencidos de polaroides e a tradução do texto Copy, Archive, Signature: A conversation on Photography, cujo eixo se dá em torno de apontamentos do filósofo Jaques Derrida; abordando a fotografia em sua tecnicidade, as distinções entre analógico e digital, a relação da imagem por meio dos conceitos de tradução e invenção.

Tensionando de que modo, atualmente, a imagem alega credibilidade e veracidade, baseado no discurso do aparato fotográfico e na ideia de que a apropriação de uma imagem pode servir para endossar uma opinião e exprimir determinados pontos de vista.

O projeto irrompe de interesse em aproximar os modos de traduzir e aumetar o repertório textual de um novo curso de Fotografia Contemporânea a ser elaborado no departamento de Arte Visuais- Escultura na Escola de Belas Artes: tanto a partir de equívocos apresentados pelo filme vencido em alternativa às exarcebadas produções de imagens digitais, quanto entender a tradução de textos de arte por estudantes pesquisadores como um terreno igualmente pantanoso.

EQUIPE: FÁTIMA AGUIAR BARBOSA MOREIRA, JULIANA VARGAS GRETZINGER, RAFAEL CRISTIANO FERREIRA DE AMORIM, MARIA ELISA CAMPELO DE MAGALHÃES

ARTIGO: 2746

TÍTULO: **COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO E REDE DOS SABERES: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O preconceito linguístico define todo juízo de valor negativo atribuído às variedades linguísticas de menor prestígio social. Embora não tenha sustentação do ponto de vista linguístico, manifesta-se a partir de valores de ordem social e política (cf. Faraco, 2008). Nesse sentido, é fundamental combatê-lo a fim de viabilizar aos falantes subalternizados o reconhecimento da própria língua como identidade a ser valorizada, jamais diminuída.

A ação *Rede dos Saberes* procura articular os conhecimentos científicos acerca do preconceito linguístico aos conhecimentos populares das comunidades nordestinas integradas ao projeto homônimo com sede no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da UFRJ. O projeto Rede dos Saberes é um programa vinculado ao Laboratório Herbert de Souza - Tecnologia e Cidadania (LABetinho - COPPE - UFRJ) que procura se constituir enquanto um canal de intercâmbio entre saberes tradicionais acumulados em comunidades do semiárido nordestino e saberes científicos produzidos na universidade. Essa troca de conhecimentos se pretende prática e não hierárquica, tendo como fundamentação teórica as noções de "epistemologias do sul" e "ecologia dos saberes", como definido por Souza Santos (2010, p. 44).

A ação aqui esboçada, integrante do projeto *Ações de combate ao preconceito linguístico* da Faculdade de Letras da UFRJ, nasceu após demanda surgida organicamente dentro do projeto *Rede dos Saberes* em agosto de 2018. Na interação entre os participantes do projeto, conhecedores não-universitários identificaram uma diferença de prestígio entre os seus falares e o falar da comunidade acadêmica, levando ao tolhimento de suas iniciativas comunicativas.

Até o momento, a ação procedeu com a conscientização dos colaboradores universitários no âmbito do LABetinho. As próximas etapas visam à conscientização de colaboradores não-universitários, em duas frentes: (a) alunos de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do *Projeto Letramento* com sede na COPPE - UFRJ e (b) membros das comunidades do semiárido nordestino integradas à Rede dos Saberes. Isso porque, embora o foco deste projeto esteja no semiárido, como o resultado é uma rede virtual de intercâmbio de saberes, qualquer comunidade no país pode participar.

A ação deverá se estabelecer em cinco momentos no ano corrente: (a) coleta de dados para teste posterior; (b) encontro de conscientização com alunos do Projeto Letramento e primeira fase do teste de percepção do prestígio social das variantes linguísticas coletadas; (c) produção de um pequeno documentário de divulgação de resultados; (d) conversas de conscientização com os colaboradores do semiárido; e, (e) preparação para a segunda fase de teste. Todas as etapas da ação são realizadas pelo conjunto dos extensionistas. O processo está em andamento e os produtos resultados estarão prontos para discussão à época da SIAC, em outubro.

EQUIPE: LAURA FRAGA MAIA, DUKELLEN SILVA DOS SANTOS DO PRADO, BRUNA BARROS DE BARCELOS, LUIZA BOMFIM SILVA, ANA

PAULA QUADROS GOMES, ANA REGINA CALINDRO

ARTIGO: 2759

TÍTULO: **O MEU HERÓI SOU EU QUEM CRIO: ABORDAGENS SOBRE O PROTAGONISMO NEGRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No início de 2018 começamos o projeto com aulas de Literatura na Casa do Jongo, localizada comunidade da Serrinha, em Madureira. As aulas consistiam em temáticas que tratassem da negritude e do papel da mulher, em especial no contexto da comunidade. Para o ano de 2019, nos mantivemos comprometidos com esta abordagem Afrocentrada, entendendo o ser negro não como objeto, mas sim como o autor de sua própria história (ASANTE, M. 1980). Desta forma, buscamos a valorização da cultura local, através da procura por novos heróis do convívio das crianças. Além disso, visamos a necessidade de estimular no grupo a autonomia na construção do conhecimento, entendendo que eles são também responsáveis e produtores do saber (FREIRE, P. 1996). Para compor a investigação, selecionamos duas figuras que se representam formas de produção literária e narrativas negras na Serrinha: Celso Marinho, poeta e morador da comunidade, e Lazir Sinval, cantora, compositora e coordenadora da Casa. Durante o percurso, as crianças entrevistarão os dois, faremos leituras e discussões sobre suas obras e organizaremos produções, como poemas e pontos de jongo. A ideia é fazer um movimento para dentro, ou seja, direcionar o olhar dos alunos para as inspirações diárias a fim de promover uma concepção acerca do herói que ultrapasse a midiática. Uma das influências para o projeto foi o filme Kiriku e a Feiticeira. A animação trata de uma lenda africana, na qual um pequeno menino, com sua agilidade, independência e sabedoria, salva sua aldeia. Sendo assim, temos a intenção de ressignificar o imaginário acerca do herói e da heroína e, levando em consideração que as crianças da comunidade se apresentam de uma forma mais atuante que nos outros anos, despertar a consciência dos alunos para que cada vez mais se compreendam potenciais autores de suas próprias trajetórias.

EQUIPE: MONIQUE OLIVEIRA CORRÊA, RENATO MENDONÇA BARRETO DA SILVA

ARTIGO: 2762

TÍTULO: **A NARRATIVA DO MÓVEL: O MOBILIÁRIO OITOCENTISTA NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Museu Histórico Nacional (MHN), fundado em 1922, possui uma rica coleção de móveis oitocentistas. Dentro do espaço museal, o mobiliário, através de sua forma, função e signo, pode também servir como registro de períodos históricos e suporte de narrativas. Todavia, grande parte desses equipamentos carece de um aprofundamento no que diz respeito à descrição da composição formal, definição estilística, seus usos e sua origem. A carência desses dados compromete o amplo entendimento acerca de cada equipamento móvel oitocentista, tão pouco investigado na historiografia da arte, ao mesmo tempo que caracterizou tantos estilos de vida e amparou o desenvolvimento de um olhar decorativo.

Grande parte do acervo de móveis é proveniente da doação de viúvas, estando estritamente relacionada com a ideia de perpetuação da memória de um indivíduo, garantindo que este permanecesse marcado na história através da honra e do prestígio. Neste sentido, a prática de doação representava, simbolicamente, a vitória da memória sobre a finitude, a transfiguração de um indivíduo em uma ideia, um significado. Dessa maneira, cada sala do Museu era associada a uma fase histórica importante da nação.

Atualmente, a museografia do espaço está baseada na exibição por narrativas de grandes períodos históricos. Desse modo, os personagens são subtraídos em detrimento do encadeamento dos fatos exibidos em sequência cronológica. Sendo assim, os equipamentos móveis exibidos apresentam-se descolados de sua origem e da história humana que os atravessaram, servindo, majoritariamente, como apoio para ilustrar fatos relevantes de uma determinada época da história no Brasil.

É neste sentido que o presente trabalho busca investigar o acervo de móveis do MHN e o seu papel na construção de uma narrativa histórica individualizada.

Foram elaboradas fichas de trabalho para coleta de dados existentes nos livros de registro e tombamento do MHN e dos doadores das coleções. Posteriormente, foram elaborados croquis dos móveis, destacando encaixes e juntas, detalhes compositivos e suas tipologias. Por último, os móveis foram modelados digitalmente a fim de estudar o volume e a sua relação com a escala humana.

O conjunto conta com 205 móveis do século XIX. Desses, a maioria é de assentos (113), sendo identificados 39 de apoio, 29 para guarda, 4 de repouso, 4 complementares e 4 miniaturas. Cerca de 28% dos móveis não possui identificação de doadores, enquanto 89% não possui registro de fabricação e 44% não possui informação de procedência (país de origem). Notou-se, também, que 28,8% dos objetos não receberam classificação estilística.

Conclui-se, então, que há uma carência de informação no que diz respeito à origem desses equipamentos móveis, o que reforça a tese de que este conjunto necessita de análises que busquem esclarecer seus elementos identitários e suas fontes históricas, para que se possa, então, compreender o móvel em sua totalidade, complexificando-o e elucidando sua rede de significados.

EQUIPE: LUCAS ELBER DE SOUZA CAVALCANTI, MARIZE MALTA

ARTIGO: 2767

TÍTULO: **UNIDADES EXPLETIVAS NAS CONSTRUÇÕES MORFOLÓGICAS: TIPOS MAIS GERAIS E CASOS ISOLADOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos os resultados iniciais de um estudo sobre um conjunto de unidades morfológicas que aparecem no interior de palavras complexas, mas não são interpretáveis, isto é, não são levadas em conta numa análise baseada no Princípio da Composicionalidade Morfológica, nos termos de Villalva. Nosso objetivo maior é inventariar, analisar e descrever essas unidades com o propósito de distinguir aquelas mais sistemáticas, como o -a e o -e que remanescem dos adjetivos que, respectivamente, variam ou não em gênero nas formações X-mente, das que aparecem em formas únicas, isoladas, como as sequências que acompanham muitas formações locativas X-al, a exemplo de 'lam-aç-al'. Assim como é o caso de 'corporal', em que o significado de "algo relativo ao corpo" não leva em conta a sequência -or-, que literalmente sobra quando efetuada a segmentação. Desse modo, pretendemos analisar as propostas de classificação para essas unidades, observando os prós e os contras de cada uma. Para tanto, utilizamos os conceitos de Rosa (2000), Rio-Torto *et al* (2016) e de Monteiro (2002). É importante frisar, ainda, que o presente trabalho encontra-se em fase embrionária, não estando plenamente esgotado.

EQUIPE: GABRIELE GONÇALVES DA SILVA, ALICE MAIA CASIMIRO DA SILVA, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 2787

TÍTULO: ENTRE QUADROS E QUADRINHOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta apresentação traz os resultados parciais do projeto “Narrativas Gráficas: A Escola de Belas Artes em Quadrinhos”. É um projeto PIBIC, iniciado em 2018 e ainda em andamento, no qual confeccionamos uma história em quadrinhos sobre a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) a partir de uma narrativa e recorte históricos. Os quadrinhos abrangem o período 1816-1905, divididos em dois volumes. Para a comunicação da SIAC, expõe-se o primeiro volume finalizado e a preparação para o segundo, seguindo a mesma proposta de criação de um relato gráfico a respeito do dia a dia da AIBA. A metodologia se dividiu em três partes: o levantamento referente à Escola de Belas Artes, o estudo sobre a aplicabilidade do quadrinho ao nosso tema e a confecção do quadrinho. No que concerne a etapa de elaboração do produto, diferentes traços e materiais foram testados para selecionar uma abordagem que mantenha o diálogo entre a pesquisa teórica e a pesquisa prática. Apesar de terem sido realizadas extensas investigações documentais, historiográficas e iconográficas, durante o trajeto, nos deparamos com desafios não somente por conta das diferentes interpretações dos achados, como também devido à dificuldade de encontrar referências acerca do cotidiano das pessoas que viveram na época. Para a fundamentação da pesquisa utilizamos diferentes estudos sobre a Academia Imperial e sobre a história da arte no século XIX. Para a construção visual do quadrinho, nos apoiamos em outras obras de quadrinhos históricos e em textos teóricos sobre narrativas gráficas. Os quadrinhos demandaram grande pesquisa prática visando a escolha dos materiais e técnicas a se aplicar e como a narrativa se desdobraria. Outras fontes consultadas visaram entender como seria a aplicação dos livros como material didático. Durante o processo nos empenhamos em descobrir qual seria o melhor meio de transformá-lo em um material didático acessível para estudantes e pesquisadores de diversas áreas, objetivando uma finalidade didática e, conseqüentemente, uma divulgação da história da Academia de Belas Artes.

EQUIPE: GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA, ADHERBAL ARTIGIANI NETO, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE, HENRIQUE CESAR DA COSTA SOUZA

ARTIGO: **2790**

TÍTULO: POESIA DE CORPOS DIFERENTES NO "SLAM DAS MINAS": UMA LEITURA DA POESIA DE GÊNESIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Partindo da trajetória e da produção da slammer Gênesis, uma escritora e contadora de histórias de Nova Iguaçu, essa pesquisa propõe a análise de algumas questões que atravessam a dicção de uma mulher negra da Baixada Fluminense, a qual traz à tona, através de recursos da oralidade e da expressão performática, problemáticas relativas à condição de sujeitos subalternizados, às disputas travadas pela literatura marginal (ou que é deixada à margem) e aos impasses da representação dos territórios periféricos. Nessa obra, assim como na cena cultural do slam poetry que toma as praças nas grandes cidades brasileiras, nota-se o movimento poético como uma forma de abalar as estruturas sociais e culturais que distanciam os corpos de mulheres negras e residentes nas periferias dos espaços de poder e reconhecimento. Cabe destacar também a maneira como as poetisas, a exemplo de Gênesis e Carol Dall Farra, investem na revolução da vida cotidiana através da palavra oral, visando a cura e a libertação da voz de mulheres que foram por tanto tempo silenciadas. Lançando mão dessa “estratégia do fraco” (DE CERTEAU), conseguem transformar barreiras em potência nas batalhas de poesia falada que ocorrem nos espaços públicos da cidade do Rio de Janeiro. A spoken word, de modo geral, e o Slam das Minas RJ, em particular, surgem na cena cultural como formas de construção e afirmação de um lugar de fala para a diferença, um lugar que estimule o desenvolvimento das potências criativas da alteridade, bem como a liberdade de seus afetos e de sua sexualidade. Gênesis nasceu e cresceu do município de Nova Iguaçu, região metropolitana do Rio de Janeiro. É slammer e produtora cultural desde 2017, destacando-se como uma das organizadoras das batalhas lúdico-poéticas do Slam das Minas RJ, um movimento artístico de ocupação das ruas que traz um microfone aberto para o empoderamento e para o combate à opressão e à invisibilidade. A partir das teorias da performance e dos estudos de autoras como Regina Dalcagné e Lucía Tennina, cujas pesquisas abordam obras e autoras que estão fora do retrato da literatura brasileira, pretendemos pensar essa forma de poesia/performance/protesto que atravessa o corpo alter de mulheres negras como Gênesis.

EQUIPE: JULIANA MEDEIROS FERREIRA, ARY PIMENTEL

ARTIGO: **2823**

TÍTULO: A REALIZAÇÃO DO PERFECT NO ESPANHOL DA VARIEDADE DE MADRI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tempo e aspecto são categorias diferentes, ainda que ambas façam referência ao tempo cronológico de um evento. A categoria de tempo diz respeito ao momento externo, isto é, à relação entre o momento de um determinado evento e outro ponto no tempo. A categoria de aspecto corresponde à estrutura temporal interna de um evento, não havendo relação entre a mesma e o momento da fala (Comrie, 1976).

Não há um consenso se o *perfect* é ou não um aspecto. Comrie (1976) propõe que haja dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. Quando o autor faz referência ao *perfect*, não deixa claro se o considera ou não como um aspecto. Entretanto, dedica a ele um capítulo específico o que parece denotar uma particular deferência. O *perfect* possui diferentes realizações morfológicas nas línguas em geral. No espanhol, considera-se, tradicionalmente, segundo a Real Academia Espanhola (RAE), que o tempo verbal que expressa o *perfect* é o *pretérito perfecto compuesto* (PPC).

Azpiazu (2018), ao tratar do conceito de simultaneidade em relação ao *perfect* no espanhol europeu, procura vinculá-los a outros conceitos como o *increased present* (presente ampliado), *extended now* (agora estendido) e o *perfect time span* (PTS). Dentro do conceito de simultaneidade, o *perfect* no espanhol seria o tempo que expressa a anterioridade de um evento dentro “do que é simultâneo à origem”. (Azpiazu (2018, p.120).

Segundo a autora, em línguas como português, um evento no tempo composto não está ancorado em um passado definido, é apenas um evento que aconteceu em um momento específico antes do atual momento de fala, resultando que o tempo composto não pode aparecer ao lado de advérbios de tempo específicos. Azpiazu afirma não ser este o caso do espanhol europeu, no qual os advérbios de tempo específicos, como *hoy*, podem acompanhar o *perfect*, devido às propriedades intencionais do componente da simultaneidade.

Considerando tais pressupostos, o objetivo deste trabalho foi o de levantar ocorrências do *Perfect* combinado com advérbios de tempo específicos. A hipótese é de que na variedade do espanhol de Madri, o *perfect* pode ser acompanhado por advérbios específicos. A fim de verificar tal hipótese, aplicamos um teste de preenchimento de lacunas, produzido por Henriques (2019), a falantes de espanhol da variedade de Madri. Dados iniciais levantados oferecem evidências de que, no espanhol desta variedade, o *perfect* pode se combinar com marcadores adverbiais específicos.

Palavras-chave: *perfect*- espanhol peninsular- simultaneidade- aspecto

EQUIPE: LUCAS DE SOUZA, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD

ARTIGO: **2837**

TÍTULO: **VITRINES DA CIDADE MODERNA: O CAMPO DE SANTANA E A PRAÇA TIRADENTES NA LITERATURA E NA VIDA DA CIDADE.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em fins do século XIX/início do século XX, a cidade desponta como cenário privilegiado para a encenação do progresso nascente, com a industrialização e a moderna urbanística. Todos esses fatores influenciaram na sensibilidade, nos modos de vida, nos usos e costumes, tendo em vista que o urbano povoa o imaginário social de então.

Nesse sentido, temos por objetivo o estudo da presença do espaço público na literatura. O enfoque será a sociabilidade nesses espaços públicos: o Campo de São Domingos (atualmente, Campo de Santana), o qual era integrado ao Largo do Rocio (atual Praça Tiradentes) até o ano de 1803. Esses espaços públicos também acompanharam as transformações na cidade do Rio de Janeiro a partir do século XIX mas antes desse período, o Campo de São Domingos e o Largo do Rocio constituíam abrigo de parte de uma população excluída da cidade da Belle Époque. Entre a população considerada marginalizada na cidade, destacam-se os ciganos que habitavam em barracas espalhadas nesses espaços públicos, sendo tematizados citados por alguns escritores como Manuel Antonio de Almeida e Machado de Assis. Os ciganos chamavam a atenção pelo exótico e pelas artimanhas usadas em prol da sobrevivência no espaço onde a desigualdade fazia-se cada vez mais evidente.

Por tratar-se de trabalho realizado no âmbito do PIBIAC- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação artístico-cultural, seguimos o seguinte percurso metodológico: Consulta ao acervo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e Fundação Biblioteca Nacional a fontes primárias e imagens do antigo Largo do Rossio - atual Praça Tiradentes, que englobava a Rua dos Ciganos. Além dessa pesquisa documental foi realizado um levantamento de textos literários de fins do século XIX/início do século XX, para compor um material multimídia que tem por objetivo resgatar a memória de lugares da cidade, ficando à disposição para ser acessado online, a partir de um aplicativo gratuito. Elaboramos um artigo com os resultados do trabalho, o qual se encontra no prelo. Nosso aporte teórico foi composto por textos de autores como Benjamim (1994); Simmel (1980); Nascimento (2018); Gomes (1994); Nora (2009).

EQUIPE: ROBERTA SARAIVA DE OLIVEIRA, RICARDO PRATI FERNANDES, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: **2839**

TÍTULO: **GRAMÁTICA E MEMÓRIA NA LEITURA DE FRASES EM L2: CONCORDÂNCIA EM DEPENDÊNCIA SINTÁTICA DE LONGA DISTÂNCIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Segundo Wagers e Phillips (2013), certas relações de dependência sintática são bastante afetadas pela memória de trabalho na compreensão de sentenças. Por isso, para se fazer/perceber a concordância entre elementos distantes numa oração, são necessários processos de manutenção e de recuperação destes elementos. Ou seja, quanto mais distantes estiverem os elementos que devem concordar, mais custoso será para a memória. Em uma análise sobre a natureza de certas dificuldades encontradas na leitura e na escrita, Pinker (2014) chamou atenção para a dependência sintática do sujeito com o verbo em frases nas quais o núcleo do sintagma nominal que compõe o sujeito é modificado por um sintagma preposicional.

De acordo com modelos de processamento de leitura, leitores experientes devem ser capazes de reconhecer palavras de maneira automática e acurada, assim como de identificar unidades sintáticas (Kleiman, 2013). Essas etapas de reconhecimento lexical e de fatiamento sintático, essenciais para liberar memória e atenção do leitor para a compreensão do conteúdo proposicional, podem ser afetadas pelo nível de experiência em leitura e pelo nível de proficiência na língua.

O presente estudo tem como objetivo central analisar o fenômeno da dependência de longa distância em leitura em aprendizes de inglês como língua adicional, procurando responder às seguintes questões: em orações com sujeito complexo (formado por um sintagma nominal modificado por um sintagma preposicional), a preferência do leitor é pela concordância do verbo com o SN mais alto ou com o elemento mais próximo? Essa preferência é afetada em função da proficiência na língua adicional?

Como metodologia, utilizamos um teste de leitura automatizada em que manipulamos a flexão de número do verbo, do elemento mais alto hierarquicamente (o núcleo do SN com função de sujeito) e do elemento adjacente ao verbo (o complemento do SP que modifica o núcleo do SN com função de sujeito). Esse teste será realizado com dois grupos, sendo um deles composto por aprendizes em nível avançado e outro em nível básico. O grupo de nível avançado deve ter mais sucesso em identificar e rejeitar concordâncias agramaticais devido à maior disponibilidade atencional que terá em relação ao grupo de nível básico, já que este deve despender mais atenção e memória no reconhecimento lexical.

Resultados nesse sentido contribuirão para indicar a interferência de fatores atencionais na acurácia do fatiamento sintático e para reiterar a importância da fase de decodificação para otimizar a compreensão do conteúdo proposicional durante a leitura.

EQUIPE: DOUGLAS LIMONGI, DANIELA CID DE GARCIA, KATHARINE DE FREITAS PEREIRA NETO ARAGÃO DA HORA

ARTIGO: **2848**

TÍTULO: **TENSÕES ENTRE POLÍTICA LINGÜÍSTICA E COOFICIALIZAÇÃO DE LÍNGUAS BRASILEIRAS: POR UMA TIPOLOGIA DOS MOVIMENTOS DE COOFICIALIZAÇÃO DE LÍNGUAS EM TERRITÓRIO NACIONAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A política linguística é uma área do âmbito jurídico que trata, por meio de decisões políticas, das relações entre o poder e as línguas faladas em um país. Entretanto, esse conceito compreende apenas línguas de estatuto jurídico reconhecido, o que acaba por excluir uma enorme quantidade de línguas e variedades de línguas quando se pensa na política linguística brasileira, pelo fato de o Brasil ser um país de caráter monolíngua. Esta pesquisa, anteriormente, explorou como as políticas linguísticas do Brasil não dão enfoque à representatividade linguística e não reconhecem as diversas expressões linguísticas presentes na sociedade, considerando a inclusão da língua brasileira de sinais como língua oficial e algumas cooficializações de línguas indígenas em âmbito municipal e as ações políticas envolvidas. Partindo deste ponto, o atual foco desta pesquisa está (i) na ampliação da investigação de movimentos que visam à cooficialização de línguas e modalidades de línguas, verificando municípios brasileiros em que outras línguas, além do Português, são oficiais; e (ii) na realização de um levantamento da tipologia dos processos de implementação da cooficialização nesses municípios, buscando dados referentes às semelhanças e diferenças entre os múltiplos contextos municipais, como a quantidade de línguas de cada local e como o processo de cooficialização foi iniciado. Os resultados desses levantamentos buscam alcançar um material diagnóstico de cooficialização no território brasileiro que possa vir a se tornar material de consulta desse processo.

EQUIPE: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA, MAYCON SILVA AGUIAR, MARLON COSTA DE SOUZA, BÁRBARA VICTÓRIA PINHEIRO DE ASSIS

ARTIGO: 2867

TÍTULO: **POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUAS: INTERVENÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS EXTENSIONISTAS PARA REFUGIADOS NO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As políticas linguísticas têm seu cerne nas relações entre poder e língua e englobam o estatuto jurídico das línguas e seus usos em situações oficiais pela sociedade. Cabe ao Estado regulamentar as práticas linguísticas em seu território, de modo que as políticas linguísticas presentes em sua administração estão submetidas a interesses político-ideológicos e a jogos de poder. Considerando as políticas linguísticas nacionais, que perpetuam um ideal monolíngua, mesmo ante ao complexo cenário plurilíngua que se configura no território brasileiro (ORLANDI; SOUZA, 1988); e considerando, ao mesmo tempo, que o Brasil tem sido o destino de um número expressivo de refugiados, fato que se soma ao seu já intrincado cenário linguístico, esta pesquisa traça para si dois objetivos: (i) refletir, de acordo com Souza (2017) e de Souza e Aguiar (2019), sobre alguns aspectos do plurilinguismo em território nacional, a partir do embate entre as políticas linguísticas (gestos oficiais em torno das línguas) e as políticas de línguas (atitudes linguísticas), embebe esse que está presente no país desde o período colonial e que se atualiza, no presente, com a chegada dos refugiados políticos; e (ii) a partir dos dados obtidos na etapa anterior da pesquisa (partindo do plano de acolhimento do Estado do Rio de Janeiro, verificação de como as políticas linguísticas se remodelam em função dos refugiados políticos (e se o fazem), sobretudo quanto a questões relacionadas ao ensino), traçar, partindo das reais necessidades dos refugiados, as diretrizes para um plano de ações que seja capaz de atender a demanda dessa parcela da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de ações de extensão universitária voltadas a esse público específico.

EQUIPE: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA, MAYCON SILVA AGUIAR, RODRIGO PEREIRA DA SILVA ROSA, ALEXANDRE BORGES BATISTELLA, MARIA EDUARDA MACHADO COELHO

ARTIGO: 2886

TÍTULO: **"ESTAMOS TODOS CONECTADOS": A RELAÇÃO ENTRE O SER HUMANO, A NATUREZA E A TECNOLOGIA NA OBRA DE MARIKO MORI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo investigar a relação entre três aspectos de grande importância na obra da artista japonesa Mariko Mori – a natureza, o ser humano e a tecnologia –, de forma a produzir uma reflexão crítica acerca do contexto atual de nossa sociedade e apontar algumas contribuições da arte contemporânea para a construção de uma mentalidade mais integrada e um futuro mais sustentável. Em 2011 foi realizada no CCBB (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília), sua primeira exposição individual no país, “Oneness”, e em 2016 foi inaugurada em Mangaratiba, município fluminense, sua obra *site-specific* “Ring: One With Nature”. Partindo do registro desses eventos (bibliográfico, jornalístico e visual), serão analisados alguns dos conceitos fundamentais envolvidos na produção artística de Mori, como as tradições espiritualistas asiáticas – particularmente o Budismo – e a maneira como a tecnologia é utilizada com grande sensibilidade pela artista para estabelecer a conexão entre as pessoas, as obras em si, a natureza e o próprio cosmos. A noção basilar de que todos esses elementos estão essencialmente imersos na mesma rede de existência, cada um com sua função específica e sem hierarquização, torna os questionamentos levantados por Mariko Mori bastante relevantes e mesmo urgentes. Através de suas fotografias, vídeos e grandes instalações interativas, o limite entre a arte e a vida é constantemente desafiado, assim como os limites que ilusoriamente separam o ser humano da natureza no pensamento da cultura “ocidental”. Por fim, este trabalho se constitui como um recorte da pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso da autora e também é fruto de encaminhamentos das atividades exercidas durante o programa de monitoria ao longo do ano de 2018 na disciplina de Arte Oriental: Índia, China e Japão.

EQUIPE: ESTHER CORRÊA CRUZ, ROSANA PEREIRA DE FREITAS

ARTIGO: 2926

TÍTULO: **DISCURSO E IMAGEM NA TRANSGRESSÃO CARNAVALESCA DE MILTON CUNHA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A proposta desta pesquisa de doutorado é apresentar um olhar outro dentro da linguística, o de fora dos domínios estruturais, que pensa a materialidade (desfiles de Milton Cunha) não como análise de conteúdo, mas que analisa a sua discursividade e seu funcionamento nas relações de efeitos e sentidos através do discurso e imagem. Na tese, pretendo analisar os discursos do Carnavalesco através do que foi exposto em seus enredos, do texto mestre à sua execução na avenida. Milton Cunha em seus desfiles de 1994 à 2010 instituiu uma linguagem de conflito ao que já foi produzido e esse é o mote para as minhas análises. Seus desfiles produziram efeitos e sentidos de **transgressão**. A transgressão carnavalesca de Cunha-Júnior, segundo as prévias de minhas análises é balizada por cinco vozes: a floresta, a loucura, o erudito & popular, a negritude e a brasilidade. Para confirmar essas postulações, serão utilizadas teorias norteadoras que se apoiam nos seguintes eixos: eixo discursivo: Pêcheux e Orlandi (sujeito, imaginário, condições de produção, formação discursiva, memória, esquecimento, silêncio, efeito metafórico, relações de força, deslizamento, entre outros); eixo imagético: Souza (policromia, não-verbal, memória alegórica); estudos do Carnaval: Cunha-Júnior, Batista e Goes. Pelo exposto, na linguística, o Carnaval quer mostrar (significar) que não é palco apenas de espetáculo cultural brasileiro, mas também é fonte de estudos que oferta materialidade de múltiplos cenários, possibilitando inúmeras análises, como as que estou disposto a trabalhar pelo viés da linguagem em seu amplo funcionamento na avenida Marquês de Sapucaí.

EQUIPE: TIAGO JOSE FREITAS BATISTA, TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

ARTIGO: 2945

TÍTULO: **O SILÊNCIO DE SOROR JUANA COMO UM MECANISMO DE DEFESA E RESISTÊNCIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As mulheres, em sua maioria, enfrentaram diversas dificuldades para conquistar seu espaço, seja na política, na educação, no mercado laboral, ou até mesmo dentro de casa, portanto, na literatura não foi diferente. Durante anos a literatura foi uma área dominada por homens e hoje, século 21, o cânone literário latino-americano segue composto em sua grande maioria por homens. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo principal refletir sobre os caminhos traçados pela mulher na literatura hispano-americana, mais precisamente na época Nova Espanha, período que engloba o século XVI e o Barroco colonial. Assim, estudaremos Soror Juana Inés de la Cruz, com o intuito de analisar um de seus principais escritos, *A Carta Antenagórica* (1960). A partir dessa análise, procura-se refletir e entender os mecanismos usados por Soror Juana para defender suas ideias e conseguir se destacar em um período que não dava espaço para as mulheres.

Para tanto, como embasamento teórico, foram utilizadas as obras de Michelle Perrot, *Minha História das mulheres* (2008) e Sara Guardá *Desafios a la historia de América Latina: Una visión de género* (2015). *As Armadilhas da Fé* (1998) de Otavio Paz e *Tretas del débil* (1982) de Josefina Ludmer, também foram de grande importância para que se aprofundasse, nesta pesquisa, assuntos mais específicos sobre a vida de

Soror Juana.

EQUIPE: BEATRIZ QUARESMA DE SOUZA,CLAUDIA LUNA

ARTIGO: 2948

TÍTULO: **A AVALIAÇÃO: PROPOSTA DE PROVA DE INTERAÇÃO ORAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa **“Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes de Português Brasileiro”**, desenvolvido no âmbito da Extensão na Faculdade de Letras da UFRJ. Atualmente, encontramos-nos na fase de aplicação dos materiais já elaborados, editados e revisados, ao passo que trabalhamos concomitantemente para compor novos materiais que dêem continuidade ao que já fizemos.

A orientação para produzir este material se enquadra na visão textual-discursiva, de viés socio-interativo, que considera a língua “um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância...”; e que toma o texto como “a unidade máxima de funcionamento da língua. (...) unidade funcional (de natureza discursiva)” (MARCUSCHI, 2008) em seu aspecto organizativo interno e seu movimento enunciativo. Entender a língua nesse sentido permite um enfoque na ação em que o texto, pensado em sua modalidade oral e escrita, torna-se o centro do processo de interação.

O material que agora apresentamos foi pensado para avaliar, no âmbito da modalidade oral, aprendizes de nível 1 e, para defini-lo, toma-se como base o nível A2/A2+ do *Quadro Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas* (2001).

A avaliação que apresentamos nessa comunicação integra o corpus avaliativo referente à primeira metade do período de aplicação do material didático elaborado, quando os aprendizes somavam exatos dois meses de aulas. O sentido de um processo avaliativo se constrói através de ações (provas, tarefas, observações diretas e indiretas etc.) que demonstrem o desenvolvimento do aprendiz e de ações (observação e realinhamento sobre as necessidades de cada aluno) que norteiem a atuação do professor, tal como mostra Luckesi (2017): “O ato de avaliar é um “ato de investigar a qualidade da realidade”, fato que implica que caberá ao gestor da ação decidir o uso que fará dos resultados desse ato investigativo”. Deste modo, pensamos numa prova (ferramenta) que integre a avaliação de “aproveitamento” à de “domínio”, considerando que se busca tanto avaliar o conteúdo do curso quanto o desempenho do estudante no mundo “real”. Essas modalidades avaliativas nos orientam na medida em que nos permitem cumprir a proposta do material didático elaborado: avaliar a postura interativa do aprendiz.

Nossa intenção é descrever o processo de elaboração do instrumento avaliativo e apresentar o resultado de sua aplicação.

EQUIPE: CAROLINA PEREZ SUAREZ DA SILVA,FERNANDA MARA LEITE,ELINE MARQUES REZENDE

ARTIGO: 2951

TÍTULO: **“VERSA IL SI DOLCISSIMO DELLA TUA PENISOLA”: A CONSTRUÇÃO DE ITALIANIDADE A PARTIR DA PROMOÇÃO DA LÍNGUA NO JORNAL L’IRIDE ITALIANA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa, iniciada em abril de 2019, tem por objeto o jornal bilíngue *L’Iride Italiana. Giornale Settimanale del Prof. A. Galleano Ravara*, fundado na Corte do Rio de Janeiro e publicado entre os anos de 1854 e 1856. Objetiva analisar, na sua primeira fase de circulação (de julho de 1854 a maio de 1855), a construção do discurso simbólico sobre a *italianidade* no Brasil da segunda metade do século XIX. Para contemplar o objetivo geral da pesquisa, coube-nos analisar a coluna *“Metodo pratico per imparare la lingua italiana”* no periódico em questão. O fundador, redator e editor do jornal, Alessandro Galleano Ravara (1820-1855), que já exercia atividades docentes independentes na Corte, fora também professor de inglês e italiano no Colégio Imperial de Pedro II. Baseando-se na metodologia de leitura repentina do amigo português Antônio Feliciano de Castilho (1800-1875), criou um método próprio para o ensino de língua italiana e buscou divulgá-lo no seu jornal. Nosso estudo se desdobra, portanto, sobre uma modalidade deste método publicado em *L’Iride Italiana* e problematiza: (1) a divulgação e o ensino de uma língua italiana; (2) as motivações para a escolha dessa língua proposta e (3) de que forma ela se torna veículo de construção de um discurso sobre a *italianidade* no Brasil. Esta pesquisa traz as análises preliminares a partir da leitura dos números 4, 6, 7 e 9 de *L’Iride Italiana*, baseando-se nos estudos de Angelo Trento (2013) sobre a importância da imprensa de imigração italiana para a organização, construção e propagação de ideais identitários fora da península, enquanto na Itália se debatia intensamente sua situação político-geográfica, e da discussão acerca do Método Castilho como método original a partir do próprio autor e em José Maria Teixeira Dias (2000).

EQUIPE: WELLINGTON DE JESUS NEVES RODRIGUES,GISELE BATISTA DA SILVA

ARTIGO: 2957

TÍTULO: **GUIA LITERÁRIO DO CENTRO DO RIO DE JANEIRO: LEVANTAMENTO DE CONTOS E CRÔNICAS SOBRE A CIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A pesquisa da qual este trabalho faz parte visa experimentar e desenvolver tecnologias de visualização interativa aplicadas a arquitetura, fomentando o debate sobre patrimônio virtual, memória coletiva e espaços híbridos.

Neste momento, estamos desenvolvendo um ambiente virtual de acesso por dispositivos móveis para disponibilizar para turistas e moradores, por geo-localização, trechos de narrativas - contos e crônicas - sobre o passado dos diferentes espaços da cidade. Ao focar nesse período específico, o objetivo é também mostrar, por meio de textos literários não especializados, a percepção da cidade e suas mudanças, buscando disponibilizar ao usuário um painel de fragmentos sobre a modernização do Rio de Janeiro, organizado em banco de dados.

O trabalho se debruça sobre textos escritos nas primeiras duas décadas do século vinte, para trazer à tona registros e impressões de um período de grandes transformações urbanas, marcado pela abertura da Avenida Central e pelos desmontes dos morros do Castelo e de Santo Antônio, por exemplo.

O trabalho se divide em duas vertentes paralelas, que se alimentam mutuamente. A primeira é a exploração dos textos propriamente ditos, que, em um primeiro momento, se dará a partir de autores mais reconhecidos como cronistas do Rio, como Lima Barreto, João do Rio e Théo-Filho, levantando trechos de seus textos que falem de lugares específicos da cidade. A segunda trata de construir o repertório técnico necessário para registrar em banco de dados associado a um sistema de informações geográficas e, posteriormente, visualizar as informações

em dispositivos móveis conforme a localização do usuário.

EQUIPE: CÍNTIA MECHLER DE CARVALHO, MARCELA AURÉLIA, RAISSA DA ROCHA PAIM, RODRIGO CURY PARAIZO, LUISA DA CUNHA TEIXEIRA, MARIA CLARA DE OLIVEIRA COURA, LEANDRO TOMAZ KNOPP

ARTIGO: 2960

TÍTULO: POR TRÁS DO PAINEL: A MENSAGEM PACIFISTA NO ANIMÊ KIDOU SENSHI GUNDAM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Japão tem, desde a década de 60, se dedicado a produzir desenhos animados (conhecidos como “animês”), exportando esta linguagem como um veículo de *soft power* para o mundo. Embora em seu país de origem a indústria dos animês seja majoritariamente voltada para a venda de produtos, alguns diretores conseguiram a autonomia para criar histórias artísticas originais e, assim, transmitir mensagens mais complexas para o público. A obra *Kidou Senshi Gundam* (no português: *Lutador Móvel Gundam*), de Yoshiyuki Tomino, exibida no ano de 1979, conta com 43 episódios e 3 filmes que resumem os acontecimentos da série de TV, tendo animações da franquia produzidas quase anualmente há quatro décadas e possuindo um grande monopólio de brinquedos e produtos temáticos, além de uma réplica em tamanho real em Tóquio, e é um dos maiores nomes da animação japonesa. A trama narra os conflitos fictícios entre uma colônia que procura sua independência de forma violenta, contra as forças da Terra, lado em que o herói da série atua. Embora a obra inicialmente tenha sido voltada para o público infantil, o animê possui uma narrativa densa, que acabou sendo apreciada por todas as idades. De acordo com os escritos de Bakhtin, não se teoriza sobre o gênero, mas sobre o processo de sua produção. Interessam-lhe menos as propriedades formais dos gêneros do que a maneira como eles se constituem (FIORIN, 2016). Através da análise de texto e imagem presentes no primeiro filme da trilogia de *Kidou Senshi Gundam*, será levantada a reflexão sobre a obra e questionaremos se esta possui uma mensagem antiguerra. Também será possível analisar a motivação ideológica e política dos antagonistas. Por este primeiro arco da série apresentar os personagens, e sua história possuir material suficiente para estudar as supostas mensagens antiguerra, a análise se limitará ao conteúdo deste filme. O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop”, regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades. Dialogando com uma linguagem altamente difundida e consumida entre adolescentes - a animação japonesa e os mangás - este trabalho faz parte de um grupo de apresentações e publicações levadas aos alunos de ensino médio como demonstração de que é possível aliar entretenimento e reflexão crítica e como forma de aproximá-los do tipo de pesquisa e discurso teórico desenvolvidos em meio acadêmico universitário.

EQUIPE: MARIANNA THOMAZ FOFFANO DE BRITO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 2964

TÍTULO: RESGATE DA MEMÓRIA: UMA IMERSÃO NO ACERVO HISTÓRICO DO ARQUITETO SÉRGIO BERNARDES. O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DA PRAIA DO VIDIGAL E O IMPACTO NA CULTURA LOCAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

RESGATE DA MEMÓRIA: UMA IMERSÃO NO ACERVO HISTÓRICO DO ARQUITETO SÉRGIO BERNARDES

O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DA PRAIA DO VIDIGAL E O IMPACTO NA CULTURA LOCAL

A praia do Vidigal é localizada na encosta do morro Dois Irmãos, Zona Sul do Rio de Janeiro e é nomeada dessa forma por estar próxima a favela do Vidigal. A praia é majoritariamente utilizada pelos moradores locais pelo fácil acesso à comunidade se tornando a principal fonte de lazer para uma parcela da sociedade que tem pouco acesso a espaços públicos e direcionadas ao lazer.

O projeto de Urbanização da Praia do Vidigal do arquiteto e urbanista Sérgio Bernardes consiste da construção de dezessete edifícios residenciais de 28,20m² por habitante e aproximadamente 26m de altura que se dispõem ao longo de toda a praia adjacente ao morro do Vidigal e com integração a um projeto já existente do arquiteto na Avenida Niemeyer. O acesso para esse conjunto habitacional se manteria o mesmo que o da praia e a faixa de areia restante continuaria de uso público.

O processo projetual apresenta duas dimensões, uma de matriz ideológica e uma de matriz pragmática. A arquitetura é uma expressão da arte e uma livre execução do imaginário, onde o arquiteto se permite idealizar suas intenções para determinado local. Porém não se pode desconectar da realidade material da área explorada. Com isso, o arquiteto precisa prever e levar em consideração os impactos sociais e físicos que seus projetos podem acarretar.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica sobre o projeto, visando focar nas questões urbanas que um projeto tão grandioso teria à beira mar e os impactos sociais que gerariam nos moradores locais por estar sendo implantado em um território tão importante para a comunidade do Vidigal.

O projeto está sendo desenvolvido com o acervo pessoal do Sérgio Bernardes, o livro Sérgio Bernardes organizados por Kykah Bernardes e Lauro Cavalcanti, o documentário Sérgio Bernardes, todos parte do acervo disponível pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da UFRJ (NPD) e a tese de doutorado da arquiteta Ana Luiza de Souza Nobre, disponível no acervo digital da PUC-Rio. O NPD tem como principal função preservar a memória arquitetônica e urbanística do Brasil realizando atividades de restauro e resgate da história através do armazenamento e manutenção de acervos históricos.

EQUIPE: GABRIELLA PEREIRA MENDONÇA, ANDRÉS MARTIN PASSARO, JOÃO CLAUDIO PARUCHER DA SILVA

ARTIGO: 2979

TÍTULO: DESIGN UNIVERSAL: INSTRUMENTOS E MÉTODO PARA ENSINO DE GEOMETRIA DESTINADOS A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS - VISUAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Design Universal é uma metodologia destinada à inserção de pessoas portadoras de algum tipo de necessidade especial, físicas, sensorial, intelectual ou, em certos casos, sociológicas, de caráter permanentes ou momentâneos, tendo por finalidade propor soluções tecnológicas que permitam ganhos de qualidade de vida e inclusão social. Também chamado de Design Total ou Design Inclusivo, uma das características deste enfoque metodológico é proporcionar o uso adequado de produtos a um grande número de pessoas sem distinção de idade, habilidade ou capacidades, promovendo assim a inclusão social. Logo, o objetivo deste projeto de iniciação científica é desenvolver um “kit de instrumentos de desenho” para auxiliar o ensino de geometria plana e descritiva por meio de soluções técnicas adaptativas com foco inicial nos portadores de deficiências visuais.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O projeto foi planejado para ser executado em cinco fases, tais sejam: na primeira foram realizados estudos sobre aspectos legais e normativos que orientam a acessibilidade, assim como proposições em fontes bibliográficas (livros, sites e artigos) que versam sobre o tema; a segunda fase consistiu de um levantamento de exercícios dados no ensino de geometria plana e introdução à geometria descritiva utilizados no ensino fundamental (segundo ciclo) e no segundo grau, destinado à verificação dos conteúdos e utilização dos instrumentos de desenho; A terceira fase destinou-se aos estudos adaptativos e proposições aos instrumentos de desenho, sendo os seguintes: prancheta portátil, par de esquadros, compasso, transferidor e régua, contendo recursos de identificação em braille e tátil, além de referências gráficas em relevos e gráficos destinados ao manuseio construtivo de representação em relevo. A terceira fase é destinada ao desenvolvimento do kit de instrumentos por meio de modelos experimentais e definição dos exercícios de geometria, a fim de testar método e as adaptações nos instrumentos; a quarta fase corresponde ao projeto técnico do kit, incluindo as especificações técnicas para a produção de peças piloto para que possa ser testado junto ao Instituto Benjamin Constant.

Considera-se que com este kit e com o método auxiliar, o portador de deficiente visual poderá “constituir imagens mentais” referentes ao geoposicionamento físico, por meio da compreensão das relações entre pontos, retas e curvas, planos e figuras, além de outras relações geométricas, podendo, inclusive, auxiliar em outras áreas educacionais. Apesar do foco inicial esta voltada para portadores de deficiência visual, este kit será expandido para outros grupos de necessidades especiais, como por exemplo: para pessoas de problemas motores nos membros superiores ou como atividades terapêuticas para idosos. Como proposição final, consideramos que o método de desenvolvimento em Design Universal seja uma prática constante na narrativa do design, pois todo o ser humano tem direito de ser reconhecido e fazer parte da sociedade.

EQUIPE: IASMIN DA SILVA LOPES DE AZEVEDO, VICENTE CERQUEIRA

ARTIGO: 2984

TÍTULO: O PARQUE URBANO E A RESILIÊNCIA ÀS CHEIAS: PARQUE DA PRAINHA, MUNICÍPIO DE ARRAIAL DO CABO (RJ)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Parque Urbano da Prainha está localizado no município de Arraial do Cabo (RJ) e integra o sistema de espaços livres à disposição da população. Possui uma área de aproximadamente 4,5 ha e abriga a Lagoa da Prainha, importante elemento na paisagem da cidade.

A Lagoa exerce papel de bacia de retenção no sistema de drenagem urbana durante os eventos de chuva intensa. Bacias de retenção são espaços para reservação de parte do volume precipitado em um evento de chuva, seja por escoamento superficial ou precipitação incidente, mantendo sempre uma lâmina de água permanente (Miguez et al., 2015).

Atualmente a Lagoa da Prainha se encontra contaminada por material orgânico coletado pelo sistema de esgotamento sanitário, fato que a descaracteriza como bacia de retenção. Isso se dá, pois não há, no município, separação entre os sistemas de esgotamento sanitário e de drenagem urbana. Para seu desempenho adequado como técnica de drenagem sustentável, é imperativa a limpeza da Lagoa e separação absoluta entre os sistemas, de modo a evitar futuras contaminações.

A proposta da bacia de retenção é pautada na mais recente postura adotada para a relação problemática entre o meio urbano e os grandes eventos de chuva: cidades resilientes (Le et al., 2019). Resiliência implica na capacidade de adaptação a determinado evento e posterior recuperação da condição inicial (Miguez et al., 2015). Uma cidade resiliente às cheias é capaz de reduzir os danos causados pela água, garantir seu funcionamento durante o evento e promover o mais breve retorno à condição de integridade do sistema urbano. Esta lógica será aplicada no Parque da Prainha, pois a cidade tem sofrido eventos de chuva extrema nos últimos anos e seu sistema de drenagem tem se mostrado ineficiente no manejo do volume precipitado.

Este projeto se encontra sob o escopo da ação de extensão “Sistema de Espaços Livres Urbanismo Solidário” (Tardin, 2016), que propõe uma estratégia de planejamento urbano a partir de um sistema de espaços livres como elemento estruturador da ocupação e condutor do processo de urbanização rumo à ordenação municipal de modo integrado.

Para conceber o projeto, partiu-se de uma abordagem sistêmica que inclui levantamento histórico-social para identificar a relação da população com o Parque, entender a cidade sob a ótica do sistema de espaços livres do qual o Parque faz parte e, por fim, compreender o papel do Parque no contexto da bacia hidrográfica na qual está inserido. Em seguida, foi utilizada uma abordagem analítica que permite escolher as estratégias para o manejo de águas pluviais que melhor se adequam às necessidades do Parque enquanto elemento do sistema de drenagem, considerando as diversas funções às quais se destina um parque público. É então elaborado um projeto que integra as soluções de drenagem sustentável e os espaços multifuncionais, no intuito de melhor atender as demandas da população e potencializar a atuação do Parque como elemento componente do sistema de drenagem.

EQUIPE: LEONARDO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS, ALINE PIRES VEROL, RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

ARTIGO: 2991

TÍTULO: CONSTRUINDO O ENSINO SUPERIOR: A CIDADE UNIVERSITÁRIA NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A idealização da Cidade Universitária, além de representar um marco para o ensino superior no Brasil, inexistente até 1808 e completamente fragmentado até 1920, foi um episódio importante para a arquitetura brasileira. O país era tomado por novas ideias e conceitos de modernidade quando, por iniciativa do então Ministro da Educação, Gustavo Capanema, se iniciou o processo de escolha para localização do campus, que durou de 1935 até 1944, e contou com nomes importantes da arquitetura nacional e internacional. Esse processo se dividiu em três etapas: as localizações iniciais, na Praia Vermelha ou na Quinta da Boa Vista; os novos estudos para diferentes bairros, na capital e na Região Metropolitana; e a escolha entre Vila Valqueire e Manguinhos para terreno mais adequado para implantação da Cidade Universitária. A construção do campus representou para muitos uma chance de pôr em prática os novos ideais da arquitetura e, principalmente, do urbanismo, evidenciado pela participação de Le Corbusier e do grupo modernista liderado por Lucio Costa no concurso para o projeto do campus na Quinta da Boa Vista.

O acervo pesquisado reúne textos, levantamentos, projetos de arquitetura, fotos, e outros inúmeros documentos em diversos suportes. O estudo desse material é fundamental para analisar o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, além de ser uma valiosa fonte de pesquisa sobre o urbanismo brasileiro do século XX, uma vez que os projetos e a construção da Cidade Universitária antecederam a construção de Brasília e a Urbanização da Baixada de Jacarepaguá e Barra da Tijuca, obras pensadas nas bases do urbanismo moderno por Lucio Costa. Pela riqueza de documentação e relevância histórica, esse estudo compreende desde o final do concurso da Quinta da Boa Vista até a escolha do Fundão como melhor terreno para implantação da CU. O principal objetivo é revelar e divulgar a importância desse acervo e do trabalho desenvolvido pelo núcleo de pesquisa na preservação e salvaguarda da memória do Movimento Moderno.

EQUIPE: TOMAS URGAL, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL

ARTIGO: 2994

TÍTULO: TURISMO, LAZER E CULTURA NOS SUBÚRBIOS: PERCURSOS DE IDENTIDADE E PATRIMÔNIO NA PENHA E EM MADUREIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de pesquisa de Iniciação Científica que vem sendo desenvolvida na FAU UFRJ desde 2018. A pesquisa propõe o estudo das relações entre o turismo, cultura, patrimônio e lazer em bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. O estudo apresentado traz um panorama das atividades culturais ligadas à visitação, turismo e lazer em bairros centrais do subúrbio. O turismo e cultura no Rio de Janeiro sempre tiveram a área central e a zona sul como principais atrações e lugares de destaque. A partir de um novo olhar sobre o turismo, suas atrações e atividades culturais, áreas como as favelas e os subúrbios passaram a buscar atrair visitantes em um processo de valorização de seu patrimônio material e imaterial. Destaca-se no trabalho a participação de agentes locais dentro de um processo em que a visitação, o lazer cultural e o turismo passaram a ser exercidos com uma maior relação com a comunidade. Através de maior conhecimento e valorização de suas atividades e atrações, tanto os visitantes de fora da área em questão como seus moradores participam de um processo de valorização da identidade dos bairros da cidade, em que muitas vezes tradições de festas, eventos e edificações podem se tornar atrações dentro de um processo de construção de uma cidade mais plural. O presente trabalho prossegue com a pesquisa na área da Penha e da Grande Madureira, com a criação de percursos voltados ao conhecimento de suas atrações, tanto materiais como imateriais, devendo subsidiar passeios ligados ao turismo de base comunitário, como os realizados por grupos como o Guiadas Urbanas, o Rolé Carioca e o Rolé da Penha, em um processo de autoconhecimento pelas comunidades locais, e de integração com os moradores de outras regiões da cidade. O resultado esperado é um roteiro, em forma de guia, com os percursos mapeados, suas atrações descritas e apresentadas em forma de mapas, texto e fotografias, potencializando o uso pelos grupos locais e por visitantes.

EQUIPE: SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, VICTÓRIA APARECIDA MAIA SARMENTO, CAROLINA GÓES FERNANDES DA SILVA, RAYANE ROSIGNOLI DAMES DE OLIVEIRA, ISABELA LOMBA DE PINHO, JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO, LUCAS GUSMÃO

ARTIGO: 2999

TÍTULO: DO FAC-SÍMILE À EDIÇÃO INTERPRETATIVA: AS MISSIVAS DE MERCADORES SETECENTISTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Celso Cunha *apud* Massini-Cagliari (2007:29) ponderava que “edição pressupõe interpretação”, já que o editor, ao reproduzir um documento realizará uma mediação entre o texto fonte e seu público-alvo. Neste trabalho, objetiva-se “dar um passo mais à frente”, na voz de Cambraia (2005:96), tendo em vista uma amostra de um *corpus* monotemumhal, qual seja, doze cartas de mercadores endereçadas a um mesmo destinatário português, o megacomerciante Antônio Esteves Costa. Tal amostra, recorte de material mais vasto, já foi motivo, em outra etapa da pesquisa, de edição diplomático-interpretativa (o “grau médio” de mediação para Cambraia (2005)), por isso de inspiração conservadora, equilibrando hábitos grafo-fonéticos do tempo e o interesse de um leitor contemporâneo não especialista (mas ainda assim...com erudição). Conjugaram-se, como critérios de transcrição, orientações do filólogo Ivo Castro e as “Normas para transcrição de documentos manuscritos”, norteadoras do Projeto PHPB. Na partida do trabalho, foram utilizadas reproduções xerografadas das missivas (o chamado “grau 0” de mediação, inerente aos fac-símiles). A reprodução diplomático-interpretativa tornou acessível uma fonte documental que estava depositada na seção de reservados, caixa 224, da Biblioteca Nacional de Lisboa. Assim, o trabalho em questão, a partir de pressupostos teórico-metodológicos de Spina (1977), Cambraia (2005) e Massini-Cagliari (2007) se propõe a apresentar resultados preliminares de uma edição interpretativa das missivas supracitadas, com um “um passo mais à frente”, ou seja, um grau maior de mediação. Conjectura-se um conjunto básico de normas: separação de palavras, junção de outras, inclusão de pontuação, controle de grafemas, dentre outras consignadas em Cambraia (2005:131-132), com respeito à edição interpretativa. Não se cogita, por enquanto, a modernização linguística dos textos. Acessibilidade, sem abolir subjetividade, traço pertinente a qualquer interpretação, é uma das propostas pretendidas, uma vez que, mesmo em uma edição diplomático-interpretativa setecentista, de primordial interesse para o estudioso da língua, em especial da transição entre o Português Clássico e o Moderno, ainda negligenciada, a “decifração” textual não é imediata. Essa “transplantação” do texto das cartas, da fidelidade de seu “habitat natural” fac-similado para o despojamento da edição interpretativa, é um convite para aproximar um público interessado por uma escritura de outra sincronia, que poderá compulsar as missivas sem as “estranhezas” originais, mas que estará apto, ainda, para resgatar o fascínio de um horizonte multifacetado adormecido em uma caixa de arquivo.

Referências bibliográficas:

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. *Cancioneiros medievais galego-portugueses*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo: Cultrix, 1977.

EQUIPE: SUZANE MOREIRA COELHO, LUIZ PALLADINO NETTO

ARTIGO: 3005

TÍTULO: ENSINO DOS ARCOS ARQUITETÔNICOS POR MEIO DO ACERVO CONSTRUÍDO DA ARQUITETURA ECLÉTICA CARIOCA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O ensino e aprendizagem do desenho geométrico vem passando, ao longo dos anos, por um estado de abandono dos seus conteúdos. Sabe-se que o desenho geométrico estimula o aluno a compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive, incentivando o processo de criatividade em várias áreas do conhecimento. Apropriar-se dos conteúdos da geometria nas situações do nosso cotidiano torna-se um dos grandes aliados para a valorização e apropriação de seus conteúdos. Dentro dessa perspectiva, a pesquisa na qual o estudo se insere, busca sugerir uma leitura e abordagem didática do ensino de Arcos Geométricos Arquitetônicos, fazendo uso do acervo eclético edificado carioca. Buscamos por meio deste estudo inicial criar subsídios materiais para o projeto de extensão destinados aos alunos da Rede Pública de Ensino, que os possibilitem o acesso aos conteúdos da geometria, valorizando situações lúdicas de aprendizado e de inclusão cultural e social. O Rio de Janeiro é uma das capitais do país que detêm um número expressivo de construções no estilo eclético, com destaque à grande variedade plástica nas composições das fachadas. A metodologia inicial está na seleção dos exemplares cariocas, visita ao local para levantamento tipológico e métrico e desenvolvimento de análise gráfica dos arcos. A escolha do eclético Palácio Mourisco da Fiocruz, a princípio, se deu pela riqueza dos detalhes das aberturas externas, facilidade de acesso ao monumento, além da sua importância para o entorno onde se situa. Durante a análise gráfica, os tipos de arcos e seus traçados geométricos serão catalogados em conjunto com a documentação histórica e artística do edifício, conformando o acervo da pesquisa. Este estudo inicial que buscamos apresentar se configura de fundamental importância para a etapa seguinte, de proposições metodológicas e apresentação do tema às escolas.

EQUIPE: DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA, VITÓRIA DE CARVALHO, GABRIELLE CHRISTINE DE SOUZA BRAGA ARAÚJO, KARINE

AMORIM

ARTIGO: 3007

TÍTULO: **UMA BABEL DE CRENÇAS E AVESSOS NA CRÔNICA DE JOÃO DO RIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Partindo da imagem citadina mais antiga que se tem notícia, o mito da Babel, que se encontra associado à imagem da cidade moderna com seu caos urbano, este trabalho tem por objetivo estudar as crônicas de João do Rio e sua importância para a compreensão das construções discursivas relacionadas à cidade do Rio de Janeiro no período da Belle Époque e as relações entre literatura e experiência urbana, e a babel das crenças, tendo como objeto de estudo as crônicas da coluna “As religiões no Rio”, publicadas na Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro no período entre janeiro e março de 1904.

Na passagem do século XIX para o XX, a cidade desponta como palco da encenação do progresso nascente, com a industrialização e a moderna urbanística, influenciando na sensibilidade, nos modos de vida e nos usos e costumes. Com isso, o Rio, fruto de uma modernidade típica de um país recém-saído da escravidão e de um sistema monárquico, estava dividido em duas cidades distintas: a europeia e a do avesso,^[1] com um cenário multifacetado e marcado pela multiplicidade de crenças e manifestações religiosas populares.

Com caráter documental, será realizada uma pesquisa em acervo da hemeroteca da Biblioteca Nacional, onde se encontram exemplares dos jornais. Também serão utilizadas fontes bibliográficas, a partir de textos teóricos e críticos sobre os assuntos abordados neste trabalho, a saber: modernidade, literatura e experiência urbana, crônica e João do Rio. (Benjamin; Berman; Gomes; Nascimento; Candido; Magalhães Jr; Rodrigues). Será realizado também um levantamento de material literário e historiográfico, assim como a coleta de anúncios publicados nos jornais Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro e O Paiz, relacionados às diversas manifestações religiosas e suas representações no início do XX.

Como resultado, espera-se que esta pesquisa possa evidenciar como o referido período de transformações sociais no Brasil culminou não somente no avanço tecnológico, como também na construção e consolidação de um discurso segregacionista baseado, principalmente, nas ideologias Positivista e Higienista, que fundamentavam os signos de modernidade no início do século XX. Para analisar os textos de João do Rio, será estudado o contexto histórico-social em que essas crônicas foram produzidas, e como elas se relacionam com os processos de reorganização do espaço urbano. Através dos textos do autor, por vezes esquecidos hoje, espera-se recuperar o valor sociológico e artístico de sua obra, e colaborar para a reconstrução histórica e cultural da formação de uma sociedade e de um espaço urbano que comportava, e ainda comporta, realidades tão opostas. Se por um lado a ciência se expandia, por outro, essa crença no progresso sustentada nos conceitos de ordem social, acabava por marginalizar grande parte da sociedade que não se encaixava nos padrões europeus impostos, e tais discursos ainda refletem nos dias de hoje, o que torna fundamental esse estudo.

[1] Termo utilizado por Nascimento (2011)

EQUIPE: JÉSSICA LEONILA DE SOUSA, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 3013

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DA ALIMENTAÇÃO E SEU PAPEL ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL E SIMBÓLICA NO ROMANCE DOIS IRMÃOS DE MILTON HATOUN.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Utilizados pelo organismo para colocar em funcionamento o metabolismo, ajudar na manutenção, crescimento dos tecidos e fornecer energia, os alimentos são primordiais para os seres vivos, pois servem de fonte de obtenção de energia e matéria-prima. Contudo, o ato de comer implica em muito mais do que apenas nutrir o corpo de forma biológica: comer é uma função social, carregando consigo uma série de significados. No livro *Dois Irmãos* (2015), do escritor brasileiro (Manaus – AM) Milton Hatoun, a função social da alimentação aliada à mescla de culinárias, tanto a amazônica quanto a libanesa, caracterizam o contexto da história narrada na obra. Este estudo será fundamentado através desta mistura de alimentos e gastronomia, atrelada à prática social “constituída por elementos objetivos e simbólicos capazes de converter o ato alimentar em um fato social total. Como tal, conecta o individual de um lado, e o físico (ou fisiológico) e o psíquico, de outro” (MARIA CRISTINA FABER BOOG: 2003), uma vez que os hábitos alimentares “fazem parte da cultura e do poder econômico de um povo” (MEZOMO, 1994). O objetivo desta pesquisa é o estudo das representações da alimentação e seu papel enquanto prática social e simbólica no romance *Dois irmãos*. A pesquisa está em suas etapas iniciais e terá como base metodologia bibliográfica, com abordagem interdisciplinar (aportes da antropologia cultural), e, como tal, contando com depoimentos de pessoas que conviveram em épocas próximas à data que a narrativa se desenvolve.

EQUIPE: DÉBORA DE FÁTIMA SAMPAIO FRANCISCO DE OLIVEIRA, MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO

ARTIGO: 3014

TÍTULO: **A DIMENSÃO AFETIVA NA ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a aplicação do material didático produzido no âmbito do Projeto de Extensão **Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes do Português Brasileiro**. Nosso interesse está na dimensão afetiva que envolve o aprendizado de uma língua não materna, o que implica um cuidado na elaboração de materiais.

O Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas (2001), ponto de partida de nossa reflexão, assinala a competência “existencial” (saber ser) como um componente significativo no que diz respeito à atividade comunicativa, mostrando que esta implica não só nos conhecimentos, compreensão e destrezas dos alunos com relação à língua meta, mas que sua personalidade, motivações, valores etc. influenciam diretamente na forma de aprender.

A disposição para adquirir novas experiências, para estabelecer contato com novas pessoas e com culturas diferentes passa diretamente pela atenção dispensada na aula às competências emocionais, compreendida como “el conjunto de conocimientos, capacidades, habilidades y actitudes necesarias para comprender, expresar y regular de forma apropiada los fenómenos emocionales” (LOPEZ y JOYANES, 2014).

Desta forma, a comunicação vai mostrar atividades pensadas para o desenvolvimento desta competência e narrar a experiência de sua aplicação no grupo experimental do CLAC- Faculdade de Letras, em andamento nesse primeiro semestre de 2019.

EQUIPE: BIANCA NASCIMENTO,ELINE MARQUES REZENDE

ARTIGO: 3017

TÍTULO: O LUGAR DA GRAMÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O papel e o modo de abordagem da gramática formal dentro do ensino vêm sendo tópicos de discussões e controvérsias ao longo de muitos anos. Questões como a necessidade da inserção, e a escolha entre uma apresentação mais explícita ou mais natural fazem parte, há décadas, de debates e pesquisas (Nassaji and Fotos, 2011). Recentemente, autores como Pillati (2018) têm defendido o trabalho metacognitivo com a linguagem a partir da apresentação explícita da estrutura da língua. Segundo os autores, essa é uma forma de desenvolver a capacidade de pensar cientificamente sobre a língua (Honda, 1993) e, consequentemente, de obter maior autonomia em operar o material linguístico nas diversas situações comunicativas, orais e escritas, de uma sociedade letrada.

Um exame breve dos documentos que regem o ensino de língua materna, em especial os PCN (1997), revela a dominância da teoria dos gêneros textuais e a ausência de uma concepção clara de gramática. Por sua vez, a BNCC (2018), em sua versão final, recupera o estudo da gramática, porém, não define a diferença entre língua e linguagem. Este trabalho tem como objetivo substanciar com evidências essa constatação e discutir a implicação disso para o ensino de língua materna e estrangeira, a partir da proposta de Pillati (2018).

Como metodologia, estabelecemos primeiramente a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais, a partir de algumas questões norteadoras: 1) existe menção à gramática?; 2) existe uma definição para o termo gramática?; 3) é possível estabelecer uma relação com uma teoria linguística específica que tenha gramática como objeto de estudo? Os resultados devem contribuir com um passo na consolidação do entendimento de língua como um objeto plural e da necessidade de contemplar essa pluralidade em sala de aula.

EQUIPE: ANA CAROLINA DO VALE HENAUT,DANIELA CID DE GARCIA

ARTIGO: 3025

TÍTULO: ESTUDOS DAS MODELAGENS MASCULINAS ETNOGRÁFICAS DA COLEÇÃO SOFIA JOBIM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa em questão é um estudo sobre modelagem de dois conjuntos masculinos étnicos, Charro Mexicano adulto e infantil, que se encontram no Museu Histórico Nacional, pertencentes à coleção Sophia Jobim Magno de Carvalho.

Tem como objetivo a produção de um livro/catálogo sobre esses trajes.

Para tanto, são necessárias diversas visitas ao MHN. No arquivo histórico do museu são consultadas fotografias antigas que fazem parte de coleção Sofia Jobim Magno de Carvalho, tomadas por ela, quando as peças ainda faziam parte de seu museu localizado em sua casa, antes de sua morte e doação de todo o acervo ao MHN. Na biblioteca, livros que também pertencem à coleção SJMC auxiliam na pesquisa da origem dos trajes. Em sua maior parte, as visitas são à reserva técnica, onde se encontram acondicionados os trajes, para tiragem das modelagens.

Maria Sofia Jobim Magno de Carvalho foi professora na antiga Escola Nacional de Belas Artes (E.N.B.A), atual Escola Nacional de Belas Artes da UFRJ, pioneira por introduzir o ensino da indumentária histórica no âmbito universitário, numa época em que os estudos críticos sobre moda e vestuário eram ainda pontuais no Brasil. Com a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Volpi, a pesquisa se encontra ainda em desenvolvimento.

EQUIPE: HENRIQUE GUIMARÃES DOS SANTOS,MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

ARTIGO: 3030

TÍTULO: PORTUNHOL SELVAGEM: EXPRESSÃO, COMPREENSÃO, IDENTIDADE E DISCURSO DE CONVENCIMENTO ANALISADOS NA NOVELA MAR PARAGUAYO DE WILSON BUENO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Romance de grande relevância presente na literatura brasileira e possuindo grande sucesso internacional, *Mar Paraguayo*(1992), do escritor paranaense Wilson Bueno (1949-2010) apresenta, dentro do desenvolvimento da narrativa, uma zona de fronteira territorial, cultural e linguística através da mescla dos idiomas da triplíce fronteira: português, espanhol e guarani. Tal mistura é conhecida como portunhol selvagem, expressão criada pelo poeta Douglas Diegues e que “brota de la nada como flor selvagem de la buesta de las vakas” e é como “uma música diferente, feita de ruidos, rimas nunca vistas, amor, água, sangue, árvores, pedras, sol, ventos, fogo, esperma”(DIEGUES, 2005: 3). “Uma das aventuras mais curiosas do espírito humano na luta sua para livrar-se do irracional e organizar sensatamente o mundo das ideias e de sua expressão” (RONAI: 1970) é a fala e esta pesquisa busca o estudo sobre como o portunhol selvagem, mesmo não sendo considerado um idioma ou um dialeto, é uma relevante ferramenta linguística de oralidade que cumpre a sua tarefa de realizar um alto nível de expressão e compreensão, onde o falante se sente à vontade em utilizar essa mistura de idiomas para diferentes finalidades como narrar suas memórias, seus sentimentos, suas opiniões, exteriorizar-se de forma identitária e criar um excelente discurso de convencimento (no livro, a personagem Marafona de Guaratuba tenta se defender de uma possível acusação de assassinato que possa ser feita contra ela). A base metodológica para essa pesquisa será a bibliográfica, onde livros e diversos escritos como teses e dissertações serão de grande valia para tal desenvolvimento.

EQUIPE: DÉBORA DE FÁTIMA SAMPAIO FRANCISCO DE OLIVEIRA,LUCIANO PRADO DA SILVA

ARTIGO: 3035

TÍTULO: PROJETO "PROFESSORES LEITORES, PROFESSORES CURADORES"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Parafraseando Antonio Candido (2011), o direito à Literatura é inviolável porque o ser humano, para ser equilibrado psiquicamente e se humanizar para a complexidade do convívio social, necessita de uma vida que acolha o lúdico e o imaginário. Vivemos o imaginário acordados e dormindo. O presente Projeto corrobora esse pensamento de Candido. Voltado para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II, propomos, inicialmente, introduzir os alunos no universo da literatura de gêneros muito apreciados pelo público infantil e juvenil: ficção científica, terror, policial. Ao apresentar as características básicas desses gêneros, buscamos fazer os leitores

em formação atentarem para a linguagem literária, e não somente para os elementos da narrativa, uma vez que suas expectativas ou hipóteses de leitura estarão, em alguma medida, moduladas pelos gêneros acima mencionados. Pretendemos, conforme aponta Teresa Colomer na obra *Andar entre livros*, "seduzir o leitor para que enfrente o esforço" (2007), despertando nos alunos um contato favorável à literatura, que lhes provoque a vontade de ler, de conhecer, de investigar o universo de tais gêneros, geralmente deslocados do cânone, e, com isso, contribuir para a formação de leitores literários. Sob coordenação dos professores Alessandra Fontes e Marcos Vinícius Scheffel, da UFRJ, e supervisão da professora Yandara Moreira, do Colégio Pedro II, o Projeto atuará, a partir de maio de 2019, em duas direções, simultaneamente: adotaremos como referência bibliográfica especializada em ensino de literatura a já citada Colomer, mas também Cecília Bajour (2012), Michèle Petit (2009), Rildo Cosson (2018), entre outros, que irão municiar-nos como curadores no estabelecimento de critérios para organização de uma coletânea de contos de ficção científica, terror, policiais, destinada sobretudo a alunos de 7ª e 8ª anos. E, ainda, paralelamente à curadoria, também formularemos materiais didáticos, nos quais os contos selecionados apareçam (individualizados) em breves projetos de leitura que prevejam motivação, leitura e tarefas posteriores à leitura. Sendo assim, considerando a nossa experiência de aprendizagem, com participação efetiva nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, desejamos alcançar como resultados: reconhecermos a nós mesmos como futuros professores curadores de textos literários a serem usados em sala de aula; criarmos familiaridade com coletâneas de contos já existentes no mercado; e consolidarmos práticas de letramento literário nas turmas de 2019. Por fim, não posto como uma prioridade, cogitamos publicar os materiais didáticos, ampla e coletivamente refletidos, que resultaram do trabalho da curadoria, guardando a confiança de que, além de protagonizarem esses roteiros de atividades, os contos "acolhidos" têm a qualidade que se espera.

EQUIPE: CLEITON BELMIRO FERREIRA, CRISTIANE SOEIRO CUNHA GOMES, GUILHERME DE MOURA, LUANA VIRGINIA BATISTA DA SILVA, MARIA ELIANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, MARIA HELENA PEREIRA DE FREITAS, PRISCILLA GOVÊA ALVES DA SILVA, SABRINA ANIBAL FERREIRA, TAINARA DA SILVA OTTONI, ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA, YANDARA VIRGINIA RIBEIRO COSTA MOREIRA

ARTIGO: **3036**

TÍTULO: **A UNIVERSALIDADE DA PROSÓDIA EMOCIONAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A entonação carrega informações que suplementam as que são fornecidas pelas demais estruturas linguísticas, como sintaxe e léxico (Murray, Arnott, 1993). Como a prosódia mapeia conteúdo sintático em conteúdo melódico (cf. Ladd, 1986; Ribeiro, 2015; Ribeiro, Lage, 2015; Wagner, 2015), resta saber que outras informações recebem revestimento melódico durante o mapeamento da estrutura linguística em PF. O processamento perceptual e o das emoções formam uma interface pouco estudada (cf. Wurm *et al.*, 2001). Niedenthal e Setterlund (1994), em um experimento com indução de emoções e tarefa de decisão lexical, encontraram tempos de reação mais rápidos para as palavras relacionadas à emoção induzida. O processamento da emoção facilitaria o processamento do item lexical.

Queremos saber se as emoções são mapeadas em conteúdo melódico de forma eficiente a ponto de facilitar ou desencadear o processamento da emoção mapeada, se o contorno entonacional carrega as pistas do mapeamento das emoções na sentença, sendo autossuficiente para o processamento da emoção. Elaboramos um experimento psicolinguístico de percepção das emoções na fala através do contorno entonacional. A hipótese é a de que a percepção das emoções é uma necessidade cognitiva no homem, portanto universal. Assim, apesar de as línguas terem estratégias diferentes de mapeamento das informações pela prosódia, o mapeamento das emoções se dá de forma semelhante nas línguas, e o processamento das emoções acontece mesmo em não falantes da língua.

Nesse experimento psicolinguístico de percepção prosódica, falantes nativos do PB ouvem sentenças em uma língua que desconhecem e devem selecionar qual emoção cada sentença revela: alegria, raiva ou tristeza. As sentenças experimentais foram traduzidas do inglês para línguas desconhecidas dos participantes, por estudantes da CUNY (*City University of New York*) falantes nativos das línguas, e apresentadas através de um arquivo de áudio. A predição é a de que, dada a universalidade da prosódia emocional, os falantes do PB serão capazes de perceber, através do mapeamento prosódico, a emoção característica de cada frase experimental.

EQUIPE: ALERIA CAVALCANTE LAGE, ARTHUR ANTONIO RANGEL DE SÁ OLIVEIRA DINIZ, NATHACIA LUCENA RIBEIRO

ARTIGO: **3046**

TÍTULO: **A QUESTÃO DA AUTORIA NO DESIGN A PARTIR DO DESIGN EXPERIMENTAL CARIOCA DA VIRADA DO SÉCULO XXI.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Essa apresentação se insere em minha pesquisa de mestrado em andamento cujo tema central a ser analisado é o experimentalismo no design gráfico do Rio de Janeiro dos anos 1990 e início dos anos 2000. A dissertação aborda suas singularidades dentro de um momento de mudanças e avanços tecnológicos, vistas dentro do contexto cultural e socioeconômico da época e dos profissionais envolvidos como objeto de estudo.

A pesquisa centra na produção dos designers "Elesbão & Haroldinho", Billy Bacon, Carol Santos e Marcello Rosau. Na dissertação, estou entrevistando, levantando material imagético e registrando como foram os processos criativos de cada um deles e se existe uma influência nos designers posteriores a essa geração.

A apresentação pretende discutir o aspecto do experimentalismo e da autoria frente à produção que compõe o objeto da pesquisa. Partindo de uma perspectiva histórica no campo do design, apresentarei os trabalhos que serão estudados e serão confrontadas posições discordantes como forma de suscitar uma reflexão que contribua para o andamento da dissertação que estará em fase mediana de andamento na ocasião da apresentação na Semana Acadêmica. Este resumo é uma proposta do que será trabalhado.

EQUIPE: THAIS BATISTA DE ARAÚJO, ANDRÉ VILLAS BOAS

ARTIGO: **3050**

TÍTULO: **MEMÓRIAS DE CINEMA DE UMA CIDADE SEM CINEMA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em Mindelo, capital da Ilha de São Vicente (Cabo Verde), o mar e o cinema eram, até bem pouco tempo atrás, algumas das escassas formas de sair da ilha. O cinema Eden Park foi um espaço fundamental de circulação da produção audiovisual estrangeira, bem como das realizações cinematográficas mindelenses que marcaram os tempos áureos da sétima arte nessa ilha. Em São Vicente, viu-se cinema, fez-se cinema e viveu-se o cinema. Este trabalho pretende, a partir do documentário *Eden*, de Daniel Blaufuks, demonstrar a importância do cinema como veículo cultural capaz de efetuar uma ligação entre o tempo, o espaço, a representação e a produção da memória, dos afetos e dos processos históricos. Por meio da análise do referido documentário sobre o cinema Eden Park, pretende-se investigar o imaginário contemporâneo de um povo e de um lugar, examinando a relação destes com o cinema e com as lembranças que este deixou na ilha. Observando o processo de manutenção da memória, serão, assim, evidenciados e discutidos a relevância do cinema e o significado que este teve e tem para a população de Mindelo.

EQUIPE: CLEITON BELMIRO FERREIRA, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 3060

TÍTULO: SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM FRANCÊS E PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (P&P)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A hipótese de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), dentro da teoria da Gramática Gerativa (1957, 1981, 1995-atual), tem embasado muitos estudos linguísticos contemporâneos. A investigação dos princípios linguísticos, que são as propriedades invariáveis da própria linguagem humana e, portanto, comum a todas as línguas, e dos parâmetros, que definem as possibilidades de variação sintática entre as línguas naturais, são de suma importância para melhor compreensão da Gramática Universal (GU).

Dentre as línguas naturais, verifica-se a ocorrência de pelo menos quatro maneiras de produção das sentenças relativas preposicionais. Uma delas é a *preposition pied-piping* (Ppp), que ocorre em línguas como o francês e o português, por exemplo, em que a preposição é carregada pelo pronomes relativo alçado (o operador). Essa proposta de *pied-piping* vem de Ross (1967) e é sustentada pela Teoria Gerativa. Um segundo tipo de relativas preposicionais são as chamadas cortadoras, em que o pronomes é alçado e a preposição fica em sua posição de base e é apagada, ou seja, tem a sua produção fonética cortada. Também há as relativas *resumptivas* ou copiadoras, em que a preposição permanece no lugar de origem, sendo alçado apenas o pronomes relativo, e em seguida copiado um pronomes pessoal junto à preposição. E temos enfim a *preposition stranding* (Pst), em que a preposição é abandonada (*stranded*) no seu lugar de origem, como verificamos no inglês.

No caso do francês, especificamente no francês da França, ao que parece há ocorrência de Ppp:

(1) Le garçon [avec lequell/qui]i on a bavardé [avec le garçon]i est déjà sorti

E de cortadoras, como (2):

(2) Le garçon **qu'**on a bavardé [avec le garçon]i est déjà sorti

As outras duas construções relativas preposicionais possíveis nas línguas naturais parecem ser agramaticais no francês, da França pelo menos. Ou seja, sentenças relativas copiadoras, como (3):

(3) *Le garçon **qu'**on a bavardé [avec **lui**]i est déjà sorti

E sentenças relativas do tipo Pst, como (4):

(4) *Le garçon **qu'**on a bavardé [**avec**]i est déjà sorti

Diante disso, buscamos verificar quais são de fato as construções relativas preposicionais possíveis no francês da França, se existem mesmo apenas as estruturas *preposition pied-piping* (Ppp) e cortadora. Com este propósito, estamos analisando as ocorrências das relativas preposicionais na fala espontânea de indivíduos nativos de francês da França, jovens e com pouca escolaridade, haja vista que se poderia supor que a construção Ppp pertenceria somente aos mais escolarizados. Para isso, estamos coletando todas as sentenças relativas, preposicionais ou não, de vídeos extraídos do YouTube, de entrevistas e programas com jovens, e catalogando-as para análise de sua estrutura.

EQUIPE: FLAVIA MARIANO SANTOS, ALERIA CAVALCANTE LAGE

ARTIGO: 3062

TÍTULO: INFOGRÁFICO SOBRE METEORITOS BRASILEIROS PESQUISADOS NO SETOR DE METEORÍTICA DO MUSEU NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

As possibilidades de soluções de comunicação visual utilizando infográfico para divulgação das pesquisas sobre os meteoritos brasileiros do setor de meteorítica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, surge da reflexão sobre o distanciamento existente entre a comunidade científica e não científica. Um dos possíveis fatores responsáveis por esse problema é a dificuldade de transpor o conhecimento científico de forma acessível à população sem perder as características intrínsecas da área.

A infografia mescla a linguagem verbal e a não verbal, ou seja, textual e imagética. Em um mundo cada vez mais visual, infográficos são ótimos recursos para divulgação de assuntos complexos, assim democratizando e popularizando conhecimentos produzidos.

Neste sentido utilizando a linguagem infográfica como intermediadora dos pesquisadores com a população pretende-se através deste estudo produzir possibilidades visuais didáticas das pesquisas sobre os meteoritos brasileiros, realizadas no setor de meteorítica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

EQUIPE: MARCOS ALANY DINIZ RIBEIRO, MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO, ARY MORAES

ARTIGO: 3066

TÍTULO: SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM ALEMÃO E PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (P&P)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Estamos analisando sentenças relativas preposicionadas em alemão de modo a verificar como os falantes nativos manifestam na fala essa construção, se de fato é somente por meio da estrutura *pied-piping* (Ross, 1967) e se isso independe do grau de escolaridade. Sabe-se que, no alemão padrão, as sentenças relativas preposicionais têm a construção *Preposition pied-piping* (Ppp), em que o pronomes relativo carrega a preposição:

(1) Das ist der Mann, mit dem ich reise

Esse é o homem com que eu viajo

Nas línguas naturais há outras construções relativas preposicionais, que são, em princípio, agramaticais em alemão. Uma delas é a *relativa*

cortadora, em que o pronome é alçado, mas a preposição continua na posição original e depois é apagada:

(2) *Das ist der Mann, dem ich reise

Esse é o homem que eu viajo

Há também uma construção relativa *Preposition stranding* (Pst), que é agramatical no alemão, em que há o alçamento do pronome relativo e a preposição não é movida junto, ficando no seu lugar de origem:

(3) *Das ist der Mann, dem ich reise mit

Esse é o homem que eu viajo com

Uma terceira estrutura relativa agramatical no alemão é a *copiadora*, em que acontece o alçamento do pronome relativo, mas a preposição não é movida com ele, ficando no seu lugar de origem e passa a ser seguida por um pronome pessoal que copia os traços sintáticos e semânticos do pronome relativo:

(4) *Das ist der Mann, dem ich reise mit ihm

Esse é o homem que eu viajo com ele

Nossa hipótese é a de que as relativas preposicionais são um Princípio, uma propriedade comum entre as línguas, sendo portanto parametrizado, conforme a Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981). Por exemplo, enquanto no alemão parece existir apenas a construção *preposition pied-piping* (Ppp), o português do Brasil admite as quatro construções que parecem ser aquelas possíveis ao considerarmos todas as línguas: *preposition pied-piping* (Ppp), *cortadora*, *Preposition stranding* (Pst) e *copiadora*.

Assim, entendemos que falantes escolarizados ou não são capazes de fazer relativas preposicionais do tipo Ppp em alemão, pois esse é o único tipo possível de construção relativa preposicional em alemão. O fato de haver em alemão só este tipo de relativa preposicional pode decorrer de haver caso morfológico na língua.

A metodologia aplicada vem sendo selecionar entrevistas com alemães analfabetos e com crianças a partir da plataforma *Youtube*. A seguir, os trechos de áudio dessas entrevistas selecionadas são extraídos e tratados no *Audacity 2.3.2*, que é um programa gratuito de gravação e edição de áudio do *Audacity Team* e que se encontra em <https://audacityteam.org>. No *Audacity*, usamos a ferramenta de diminuição de velocidade para tratarmos os trechos de áudio selecionados. Todas as sentenças relativas são transcritas para verificarmos quais são os tipos de construção relativa preposicional que ocorrem entre esses falantes.

EQUIPE: JOÃO MATHEUS NOGUEIRA POSTIGA, ALERIA CAVALCANTE LAGE

ARTIGO: 3068

TÍTULO: **POESIA DE A A Z, REFLEXÕES SOBRE UMA CATEGORIA DE ESTÉTICA SURDA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Palavras-chave: literatura surda-Libras-intermidialidade-Poesia de A a Z

O presente trabalho está vinculado aos estudos iniciados no grupo de Iniciação Científica “Cinema e Surdez” desenvolvido no Departamento de Letras- LIBRAS, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a orientação das professoras Danielle Ramos e Teresa Dias Carneiro. O seu objetivo é pensar o que categorizamos como recursos literocinematográficos. Para tanto, tomaremos como objeto de estudo o poema “O pintor de A a Z” (1999), do autor surdo Néelson Pimenta e os recursos poéticos que hibridizam seus elementos literários e cinematográficos em um meio de produção textual intermidiático que combina o teatro e o vídeo. A performance do poema se dá num espaço enunciativo que emula a tela como meio midiático. Dessa forma, o binômio imagem-movimento substitui a palavra escrita e o corte da imagem, a folha do livro. A categoria literária Poesia de A a Z, que vem a ser uma expressão poética da literatura surda em língua de sinais, possui uma produção muito espontânea dentro das famílias surdas. Com o passar do tempo e o expansionismo das mídias no final do século XX, foi possível obter o registro de imagens dessas produções culturais tão peculiares das pessoas surdas. Quanto à metodologia do trabalho, constrói-se a partir de pesquisa exploratória de cunho bibliográfico com a análise da categoria poética Poesia de A a Z, em torno do poema de Pimenta. Nosso referencial teórico, constitui-se dos estudos sobre literatura surda em língua de sinais de Wilcox (2005) e Quadros (2006) e, intermidiáticos de Cluver (2007). Como produto acadêmico da pesquisa, apresentamos o trabalho na ABRALIC 2018, realizada em Uberlândia, Minas Gerais. Como considerações preliminares, obtivemos a hibridização enunciativa já que o autor justapõe o alfabeto à sinalização; a presença do potencial imagético das línguas de sinais, já que o autor se vale das vinte e seis configurações de mãos correspondentes às letras do alfabeto para criar neologismos e a assunção de um eu-lírico, que na circularidade de papéis se constrói antropofórmicamente ora artista, ora cenário, ora personagem.

EQUIPE: ANDRÉA NONATO, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS

ARTIGO: 3077

TÍTULO: **AS MULHERES DO HIP-HOP E DO FUNK**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nas últimas décadas vimos emergir diversas lutas que, em definitivo, radicalizaram a estrutura social e injetaram nas esferas relacionais ideais mais equânimes. Isto é dizer, o desejo radical de existir de grupos excluídos introduziu e ainda introduz na sociedade a necessidade urgente de transformação da ordem social. Não obstante, mulheres e periféricos – já delimitando brevemente o meu recorte – viram-se e veem-se obrigados a produzir modos de resistências plurais como maneira de manifestar seu direito de sobreviver. Esta pluralidade está centrada nas intersecções geradas entre racismo, machismo e pobreza, que determinam as lutas sociais ora com nuances distintivas ora com nuances aproximativas.

Desse modo, minha proposta para esta Jornada de Iniciação Científica consiste em dar continuidade ao meu trabalho *O RAP e o Funk como expressão do Feminismo Periférico* – apresentado na última JIC – deslocando o meu foco para a questão da representação da mulher. Esta escolha se justifica pelo desejo de inferir pulsares mais orgânicos destes movimentos, os quais eu acredito assimilarem melhor os pontos de interesse da pesquisa. Destaco quatro pontos de destaque: a questão da territorialidade (ponto central da distinção periferia x centros urbanos, não só enquanto complexo habitacional, mas num plano organizacional expandido); o *modus operandi musical* (que busca meios de superar o estigma cultural delegado aos costumes periféricos); a superação do patriarcado em escala interseccional; o trabalho árduo em face da autoafirmação identitária, cultural e feminista (fator de construção do que eu tenho chamado de Feminismo Periférico, por trazer à luz as incongruências de um feminismo urbano incapaz de elaborar por exemplo, temas sensíveis que tocam a vida de uma mulher periférica).

Minha intenção é trazer a debate estes temas. Para tanto, lançarei mão da seguinte chave teórica: “*Tem saída? Ensaio crítico sobre o Brasil*” – organizado por Joanna Burigo etc., “*O que é lugar de fala?*” – primeiro livro da série “feminismos plurais” organizado por Djamilia

Ribeiro; "**Explosão Feminista**" - da professora e pesquisadora Heloísa Buarque de Hollanda; e por fim, a Dissertação de Mestrado de Mariana Gomes Caetano, "**My pussy é o poder**", que busca debruçar-se sobre a questão da identidade, feminismo e indústria cultural.

EQUIPE: JOÃO CAMILLO PENNA, FERNANDA MARA LEITE

ARTIGO: 3078

TÍTULO: O INCONVENIENTE COTIDIANO EM MEIO AO SALAZARISMO: UMA LEITURA DE "AS CASAS", DE LUIZA NETO JORGE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Recorte de uma pesquisa maior sobre as formas através das quais alguns poemas trabalharam tensões da vida cotidiana em meio ao Salazarismo, esta apresentação se detém em uma leitura do poema "As Casas", de Luiza Neto Jorge. Publicado pela primeira vez em 1964, o poema cria vozes, corpos e histórias particulares para as construções arquitetônicas de seu título. A partir dessa proposta simples - quase infantil - são construídos versos multidimensionais e pouco ingênuos. "As Casas" é, ao mesmo tempo, um jogo de linguagem, uma investigação sobre o erotismo, uma meta-reflexão sobre a escrita e uma desconcertante encenação sobre a rotina em um tempo no qual o Estado Novo salazarista impunha àqueles que viviam em Portugal austeros modelos de comportamento e economia.

A leitura aproximada a ser apresentada durante a sessão da SIAC será, posteriormente, em outra etapa da pesquisa, contraposta às leituras de outros dois poemas escritos no contexto do Salazarismo, e que também elaboraram seus trabalhos poéticos a partir do rotineiro. São eles "Queixa das Almas Jovens Censuradas", de Natalia Correia, e "Ácidos e Óxidos", de Ruy Belo. A intenção dessa leitura cruzada é investigar e pensar hoje sobre algumas das sensações desencadeadas pelo *ethos* político-econômico da ditadura. E, em especial, sobre como cada poema criou suas reflexões e procedimentos estéticos a partir de pequenos gestos cotidianos que davam a sentir e a entrever o denso espírito daquele período

EQUIPE: PAULA TIMS CARNEIRO CAMPOLLO, MÔNICA GENELHU FAGUNDES

ARTIGO: 3079

TÍTULO: ENTRE ANUNCIAR E INFORMAR: AS PROPAGANDAS EM O BESOURO (1878)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O presente estudo é resultado de uma pesquisa ainda em fase inicial e que se insere no âmbito do Projeto de Pesquisa intitulado *Cartografias Urbanas: Centros e Margens*, coordenado pela Profª Drª Luciana Marino do Nascimento (UFRJ). A pesquisa elaborada por mim, na condição de estudante de Iniciação Científica, como bolsista voluntária, consiste em fazer uma breve análise das páginas de anúncios identificadas no segundo número do jornal *O Besouro*. Trata-se de um periódico publicado entre 1878 e 1879, no Rio de Janeiro, cujo total de publicações chegou à marca de 49 edições. Busca-se, desse modo, identificar, descrever e analisar os elementos de publicidade presentes no referido número do jornal. A relevância deste estudo reside no fato de se buscar compreender o modo como eram veiculadas as propagandas em um veículo social de relativa amplitude, à época, entendendo o que era fazer publicidade no período e o papel desempenhado pelo jornal em destaque. No que tange à metodologia utilizada neste estudo, salienta-se o fato de *O Besouro* estar disponível na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, fazendo com essa seja a principal fonte de pesquisa do material aqui analisado. Além da pesquisa realizada na Hemeroteca, será realizada uma breve revisão de literatura a fim de compreender do que se tratava *O Besouro*, na condição de periódico literário ilustrado e humorístico, e no que consistia publicidade e propaganda em jornal, à época, dentre outros elementos que ajudem a pensar o objeto analisado.

EQUIPE: MARIANA ELENA PINHEIRO DOS SANTOS DE SOUZA, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 3080

TÍTULO: DE VAMPIRAS E TUBERCULOSAS, O CONSUMO DO CORPO EM DUAS NARRATIVAS DO SÉCULO XIX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O medo da morte é uma constante humana, e historicamente fonte de tensão e catarse na obra literária. A doença, o parasita e o vírus são, muitas vezes, personificados e transformados em vilões como um recurso do discurso, estabelecendo uma dicotomia de nós e eles, nós contra a doença, vida contra a morte.

Uma das analogias mais recorrentes do embate entre vida e morte é a figura do vampiro, este ser que habita e transita entre as duas esferas, contrariando a natureza ao mesmo tempo que parece pertencer a ela. O romance *Carmilla*, de 1872, escrito pelo irlandês Sheridan Le Fanu, foi uma das primeiras obras europeias sobre o vampirismo, e estabelece essa separação entre o vivo e o morto com suas protagonistas, a jovem Laura e sua hóspede vampírica Carmilla.

Um outro vilão dominou a literatura dos últimos dois séculos: a tuberculose. O conto *A Causa Secreta* de Machado de Assis, por exemplo, traz o conflito entre viver e morrer, e entre prazer e dor, imersos no contexto dos diretores de uma casa de saúde. Esses dois antagonistas, então, possuem diversos pontos em comum, muito vistos como parasitas e invasores dos corpos humanos, dentro e fora da literatura.

A partir da leitura das duas obras, e tomando como referência teórica o texto *Illness as Metaphor*, de Susan Sontag, traçaremos as semelhanças na imagem da donzela adoecida nos dois textos, e os próprios pontos em comum entre as representações dessas duas doenças: o "consumo" do corpo pela tuberculose e o "consumo" do sangue pelo vampiro. Nos perguntaremos sobre a função da separação entre corpo humano e doença, e sobre o quão benéfica é essa separação do ponto de vista do controle e da força do discurso na missão de controle dos corpos, assim como sobre a maneira com que se constrói a narrativa do cidadão adoecido em Sontag.

Tanto o corpo do vampiro e suas vítimas quanto o corpo do tuberculoso constituem inimigos sociais, objetos de um tipo de mecanismo de poder que Michel Foucault denominou biopoder, que determina o modo como esses corpos são escritos e lidos. Nessa pesquisa tentaremos encontrar as marcas de construção desses corpos, nas duas narrativas, buscando identificar os mecanismos dessa construção.

EQUIPE: JOÃO CAMILLO PENNA, ANA ZELIQ FAUL

ARTIGO: 3088

TÍTULO: A ORDEM MILITAR DA TORRE E ESPADA, DO VALOR, LEALDADE E MÉRITO E O UNIVERSO DAS CONDECORAÇÕES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Fazendo parte da pesquisa de iniciação científica Glíptica – Testemunhas em Pedra e Metal do Museu D. João VI (UFRJ), este trabalho reúne e elabora pensamentos a respeito da arte conhecida como Glíptica. Antiga técnica de gravação em baixo relevo, a Glíptica é comumente aplicada na confecção e cunhagem de imagens sobre pequenos discos metálicos (ligas ou metais nobres) produzindo assim moedas de circulação, medalhas comemorativas e condecorações de Ordens civis e militares. Sendo a Glíptica uma técnica de gravação aplicada a materiais de durabilidade considerável (pedras e metais), é comum ver exemplares glípticos resistirem à prova do tempo, frequentemente tornando-se um dentre os poucos registros de uma época. Desta forma, podem ser consideradas “testemunhas da história e cultura de um povo”. Os objetos contemplados neste trabalho, em específico, são condecorações portuguesas pertencentes à Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. Criada em 1459 pelo rei D. Afonso V, foi renovada por D. João VI, em nome de sua mãe D. Maria I, para agradecer os ingleses que ajudaram a escoltar a corte portuguesa que vinha para o Brasil fugida das conquistas napoleônicas. Sendo a Inglaterra um país protestante, e a mais importante condecoração para os portugueses da época era a Cruz de Cristo (uma ordem católica), a ordem da Torre e da Espada tornou-se a melhor forma de agradecimento e reconhecimento pela ajuda dada, pelos ingleses, a Portugal. O objetivo geral deste trabalho é estudar peças de glíptica e de medalhística. Os objetivos específicos são analisar as peças em questão, levantando dados dos objetos estudados e realizar, em parceria com as instituições detentoras dos objetos estudados, um acervo fotográfico de tais itens. A pesquisa é relevante na medida em que faz o levantamento do curso de Glíptica e Medalhística extinto em 1971 da Escola de Belas Artes (EBA), seus estudos e registro de técnicas usadas. Como metodologia utilizamos análise de textos históricos, consulta de acervo e levantamento de objetos semelhantes em outras coleções como processo comparativo. Concluímos que a pesquisa tem tornado visível uma grande produção de professores e estudantes do curso em discussão, que tinha bem pouca visibilidade e que, como material histórico, conta muito da História e Memória do país.

EQUIPE: GUSTAVO DA CUNHA COUTINHO, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO

ARTIGO: 3089

TÍTULO: **DOS GRILHÕES SOCIAIS AO EROTISMO: REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO AMOROSO NA POESIA GILKIANA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Gilka Machado, nascida em 1893, foi poeta que teve sua obra publicada nos primeiros anos do século XX; seu livro inicial, *Cristais Partidos*, publicado em 1915, foi alvo de diversas críticas por colocar em cena, pela primeira vez no contexto literário brasileiro, a voz feminina em um papel de destaque. No poema em que encerra seu livro de estreia, por exemplo, o eu-lírico feminino insinua não apenas o final de um discurso poético mas um ponto máximo do erotismo presente no livro. Ao invocar o Sono, o eu-lírico convida a entidade a desfrutar seu ser: "Eis-me: corpo e alma - inteira,/ para essa tua orgia.../Quero sentir o teu delíquio brando/ apoderar-se do meu ser/ e cochilando,/ bamboleando,/ ir, lentamente, escorregando,/ pelo infinito prazer."

Em seu segundo livro, *Estados de Alma*, publicado em 1917, a chama erótica-amorosa parece ter diminuído. Mas engana-se quem pensa que a poeta deixou de refletir sobre o erotismo-amoroso em seus poemas; a questão parece apenas ter ficado um pouco mais velada além de ser transpassada por outros assuntos. Graças aos debates de gênero e sexualidade a poeta tem sido recuperada já que muito interessa a esses estudos trazer à tona uma mulher que já há muito debatia gênero e sexualidade e, por isso, foi excluída dos manuais de história da literatura brasileira. Portanto, o objetivo deste trabalho é apontar as diferenças do discurso erótico-amoroso presente nos seus dois primeiros livros, *Cristais Partidos* e *Estados de Alma*.

Para tal leitura, será utilizada a teoria do erotismo de Georges Bataille, explicitada no livro *O Erotismo*, incluindo os conceitos de interdito e de transgressão. Além disso, faz-se necessário a leitura do primeiro volume da *História da Sexualidade (A vontade de saber)* de Michel Foucault. Ambas as teorias são necessárias para entender a forma que o erotismo perpassa na sociedade moderna e para pensar além do erotismo sexual e pensar no discurso amoroso e afetivo.

Sendo assim, a recepção de seus dois primeiros livros foi bastante controversa. Se, por um lado, *Cristais Partidos* foi visto pela sociedade conservadora como um livro imoral, *Estados de Alma* foi recebido, pelos leitores assíduos, como um livro morno e sem a vontade de chocar de seu anterior.

EQUIPE: MARIA JÚLIA SANTANA VALÉRIO, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: 3110

TÍTULO: **AQUISIÇÃO DE TRAÇOS NA FONOLOGIA DO PB: UM ESTUDO SOBRE AS LÍQUIDAS EM POSIÇÃO DE ONSET**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No que concerne à aquisição da linguagem, comumente observa-se na fala de crianças estratégias de produção que procuram reparar determinados segmentos da língua devido a questões articulatórias e/ou perceptuais. Diante disso, este trabalho se propõe a analisar dados do português na fala de estudantes do primeiro ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRJ. Baseando-nos no trabalho de Ribas, Bonilha e Lamprecht (2003), no qual definem a idade de 1 ano como estado zero e a idade de 5 anos como o estado final de aquisição do componente fonológico de uma língua, buscamos: (a) investigar como ocorre a aquisição de traços na gramática da criança, no que concerne às líquidas alveolares; (b) estabelecer quais estruturas de reparo são consideradas ótimas neste estágio; e (c) apresentar, sob o viés da teoria da otimalidade, as restrições mais importantes na gramática infantil, assim como seu ranqueamento. Metodologicamente, o presente trabalho se utiliza de análises da gravação de produção de fala eliciada, através de descrições e repetição de imagens visualizadas por meio de apresentação de *Power Point*. Esta pesquisa tem como referências trabalhos prévios de: (1) Matzenauer e Miranda (2012), que consideram a teoria de traços como amplamente relevante por apresentar explicações claras no que compete às questões relacionadas ao processo de aquisição; (2) Damulakis (2005); e (3) Machado (2018), os quais analisam a variação e a aquisição de onsets complexos por crianças à luz da Teoria da Otimalidade, apresentando contribuições no que se diz respeito à aquisição das consoantes líquidas. A partir do levantamento bibliográfico, formulamos quatro hipóteses que vêm guiando a atual análise: (a) a ordem de aquisição de determinados traços está diretamente ligada à facilidade de produção de determinados constituintes; (b) no caso das líquidas, o valor positivo do traço [+/-lateral] é adquirido antes do seu valor negativo; (c) na fase de estabilização, na qual ambos os valores desse traço já oferecem contraste, o sequenciamento de traços, em onset complexo, costuma estar bastante restrito, persistindo processos de reparos; (d) esse processo no âmbito do traço parece sofrer influência de fatores prosódicos, como acento. Procura-se, além disso, apontar e descrever uma possível assimetria em relação ao comportamento dos traços entre a aquisição das líquidas nos onsets estudados, buscando ampliar nossa investigação anterior no que diz respeito às líquidas alveolares do PB.

EQUIPE: GEAN DAMULAKIS, BRUNA MACHADO, VICTOR ALENCAR DE FREITAS

ARTIGO: 3112

TÍTULO: **TIPOS DE COMPOSIÇÃO EM TUPI-GUARANI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tipos de Composição em Tupi-Guarani

Neste trabalho, o nosso objetivo é analisar a estrutura interna das palavras compostas em Guarani e Tupinambá, à luz dos pressupostos teóricos da Morfologia Distribuída. Com base na observação dos dados secundários disponíveis, foi possível corroborar a hipótese de Okubo (2013) sobre a existência de dois tipos de composição: (i) o que envolve a concatenação de raízes neutras: Tb: \sqrt{eir} + \sqrt{ub} ("mel" + "pai" = "pai do mel") => *eiruba* "abelha"; e (ii) o que se deriva da junção de uma palavra (composta ou não) a uma raiz: Tb: [_{SN} *tata-Andy*] + \sqrt{uru} ("fogo" + "luz") + "recipiente") => *tatá-Andy-urú* "candeeiro". Além desses dois tipos, discutiremos ainda a constituição interna de compostos que aparentemente envolvem sintagmas genitivos ou com incorporação nominal/verbal: G: $xy + r + akua$ ([_{SN} "mãe" + POSS] + "chifre" = "chifre de mãe") => *xy-r-akua* "tipo de rato"/ [_{SN} *poro*] + $\sqrt{u-a}$ ("gente" + "comer- NMLZ" = "comedor de gente") => *poro-?ua* "canibal".

EQUIPE: MARCIA MARIA DAMASO VIEIRA, VICTORIA BRAZ SOUZA

ARTIGO: 3122

TÍTULO: ABRALIN CONTA ZUMBI: PENSANDO A SALA DE AULA DE MANEIRA POLITÉCNICA E MULTIDISCIPLINAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho apresenta os processos de composição, análise e avaliação da oficina realizada pelo Grupo de Educação Multimídia (GEM/UFRJ) no XXIV Instituto da ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística) realizado na cidade de Maceió (AL) entre os dias 2 e 4 de maio de 2019.

A atividade foi desenvolvida por membros do laboratório durante dois meses e articula de maneira interdisciplinar as áreas de Literatura, Linguística e História. A proposta é a realização de uma tradução intersemiótica (PLAZA, 1987) da peça *Arena Conta Zumbi* (BOAL e GUARNIERI, 1965) para a linguagem gráfica de revistas (fan)zine com enfoque nos embates entre linguagem escrita e oral, perspectiva e gramática. Para a parte gráfica, foram utilizados *puppets* (personagens de papel) feitos no laboratório por meio de representação em desenho da peça na montagem de 2012 realizada por João das Neves, incluindo, portanto, o estudo da área de Artes. Fundamentada pelo conceito do trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007), a oficina visava apresentar aos professores presentes uma nova maneira de pensar a sala de aula e o ensino das disciplinas curriculares, levando eles próprios a realizarem a atividade e refletirem sobre a língua e suas estruturas, história brasileira e o gênero dramático através da transposição de linguagem e o exercício manual. A organização da oficina envolveu todos os presentes em processos produtivos onde discutimos e identificamos o contexto da peça e a atemporalidade do mesmo, trabalhamos em cima do argumento sugerido (devido ao tempo, não foi possível desenvolvê-lo durante, como seria feito em uma oficina de longa duração), desmembrando-o e a partir do mesmo, produzindo e executando a atividade de construção da zine em conjunto, pensando como a tradução auxilia no desenvolvimento da leitura crítica, atenta e interpretativa. A oficina envolveu dezoito oficineiros, dentre eles professores da educação básica, linguístas e pedagogos orientados por três membros do laboratório, sendo uma aluna de graduação e duas de doutorado em linguística.

Dessa maneira, articula-se também o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, entendendo a indissolubilidade entre os três instâncias da universidade. A oficina é fruto de um trabalho de pesquisa dentro do laboratório, onde é desenvolvida e testada; assim ela é levada ao público externo à universidade pensando no ensino e na sala de aula e depois retorna ao laboratório GEM para ser avaliada e retrabalhada.

EQUIPE: LUIZA FERNANDES BRAGA, PAULO CEZAR MAIA, ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

ARTIGO: 3132

TÍTULO: LUZES E SOMBRAS: OS CIGANOS NO RIO DE JANEIRO DA BELLE ÉPOQUE. ESTUDO DA OBRA DE ALEXANDRE MELLO MORAES- FACTOS E MEMÓRIAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A apreensão do espaço urbano como objeto de estudo na literatura ganha importância na medida em que as relações humanas são analisadas a partir de uma ótica que transcende a historiografia. Não obstante, a modernidade surge como fator decisivo nas questões de territorialidade e (des)organização das classes sociais que compõem a cidade. A partir dessa lógica, esta pesquisa pretende investigar a presença dos ciganos no Rio de Janeiro no século XIX, durante o período da Belle Époque. Logo, trata-se de um estudo sobre a representação desses grupos no jornal "O Paiz" (1904) e, especialmente, na obra "Factos e Memórias" - Cap. "Quadrilha de Ciganos" (1904), do folclorista Mello Moraes Filho. Com o amparo de um corpus teórico que conta, essencialmente, com a "Sociologia" (1985) de Benjamin e "A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil" (1992) de Antonio Candido, a análise deste trabalho consiste no levantamento de material historiográfico e na posterior redação de um artigo científico. Ao final, espera-se delimitar um panorama da vida social dos ciganos no Brasil, incluindo uma avaliação sobre os fatores que culminaram no processo de marginalização e de perpetuação do preconceito contra esses povos. É importante frisar que a ciganologia contida neste trabalho é de caráter puramente literário, ou seja, não há intenção de expandir esta pesquisa ao campo antropológico, já que trata-se de uma análise que busca contemplar a perspectiva de caráter ficcional, bem como o impacto deste gênero no imaginário da população carioca.

EQUIPE: ISABELLA RODRIGUES, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 3135

TÍTULO: AFRICANIAS EM NAJLA JABOR: UM ESTUDO SOBRE O ACERVO DA COMPOSITORA NA BIBLIOTECA ALBERTO NEPOMUCENO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Africanias em Najla Jabor:

um estudo sobre o acervo da compositora na Biblioteca Alberto Nepomuceno

AUTOR: Paulo Maria

pauloandre43@hotmail.com

ORIENTADORA: Drª Andrea Adour

andreadour@musica.ufrj.br

RESUMO:

Este trabalho apresenta o resultado parcial da pesquisa realizada com apoio do Programa institucional bolsa de iniciação à pesquisa científica (PIBIC), na qual sou bolsista. O projeto é vinculado tematicamente ao Grupo de Pesquisa Africanias UFRJ e à linha de pesquisa africanias: a música vocal brasileira e a relação Brasil-África. Segundo Yeda Pessoa de Castro, "O termo africania designa o legado linguístico-cultural negroafricano nas Américas e no Caribe que se converteu em matrizes partícipes da construção em matrizes partícipes da construção de um novo sistema cultural e linguístico que, no Brasil se identifica como brasileiro" (CASTRO, 2016, p.1)

O trabalho possui dois objetivos: o primeiro é catalogar as obras da compositora brasileira Najla Jabor (1915 - 2001) para canto e piano encontradas na Biblioteca Alberto Nepomuceno. O segundo é pesquisar a presença de africanias nas obras da compositora.

No acervo foi encontrado o total de 75 (setenta e cinco) obras para canto e piano. A metodologia utilizada para a catalogação consistiu em elaborar um planilha contendo informações relevantes nas obras verificando: a edição e o tipo (manuscrito ou não), o ano da composição, o(s) letrista(s), a tessitura, o número de páginas, a cidade, a sugestão de caráter expressivo e a presença de dedicatória. A partir deste corpus por mim catalogado, foi verificado em todas as canções a presença de africanias ou de interferência africana. Para tanto a metodologia utilizada seguiu a seguinte orientação: buscar traços linguísticos (presença de léxico africanos ou de alterações fonéticas ou sintáticas o português brasileiro decorrentes do contato com as línguas africanas, como explicitado no trabalho da etnolinguista Yeda Pessoa de Castro) e de traços discursivos (texto que denotem a presença dos povos e da cultura africana no Brasil, mesmo com texto em português). Foram encontradas 11 (onze) músicas com africanias no acervo de 75 obras de canto e piano da compositora Najla Jabor catalogadas na Biblioteca Alberto Nepomuceno.

Atualmente as obras recolhidas estão sendo estudadas pelos alunos do bacharelado em canto da UFRJ e serão apresentadas em forma de recital, com a finalidade de demonstrar a presença do legado africano na música de câmara brasileira para canto e piano. Além disso, o trabalho pretende contribuir com a facilitação da consulta do acervo da compositora Najla Jabor na Biblioteca Alberto Nepomuceno, fornecendo dados para pesquisadores, cantores e professores interessados no repertório para canto e piano a partir das fichas catalográficas elaboradas para este fim.

EQUIPE: PAULO ANDRÉ, ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA

ARTIGO: 3150

TÍTULO: **NOVAS IDEIAS TENDEM AO CAOS: A FUNÇÃO DO MEDIADOR NAS SESSÕES DE PLANEJAMENTO TEXTUAL POR BRAINSTORMING**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho propõe-se a discutir a função do mediador nas sessões de planejamento de textos argumentativos por *brainstorming*, pensando de quais formas a mediação nas sessões é capaz de converter aglomerados de informações caóticas em grupos de conceitos interconectados capazes de serem traduzidos em texto. Para isso, pretende-se analisar o processo do *brainstorming* pela perspectiva do mediador; demonstrar o passo a passo da mediação; apresentar os conceitos manifestados nas sessões, as suas análises e os procedimentos de organização realizados para a elaboração dos materiais didáticos utilizados em sala. O *corpus* da pesquisa foi coletado em quatro sessões de *brainstorming* realizadas em sala de aula do curso de Redação do Projeto de Extensão Cursos de Línguas Abertas à Comunidade. A base teórico-metodológica utilizada segue os pressupostos da Linguística do Texto e dos estudos em Metacognição, uma vez que o aluno toma consciência dos processos cognitivos envolvidos na produção textual - tornando-se competente na realização da tarefa, bem como é capaz de avaliar a execução da tarefa e fazer as correções necessárias. Observou-se que a mediação bem conduzida afetou positivamente a compreensão dos alunos, uma vez que i) pôde refletir sobre os diferentes modos pelos quais se pode desenvolver os temas propostos ii) organizou as ideias aparentemente aleatórias em grupos temáticos interrelacionados, iii) e a metodologia demonstrou o papel crucial do mediador para o encaminhamento de discussões e temáticas que se afastam do senso comum.

EQUIPE: ELIETE BATISTA DA SILVEIRA, CAIO MIEIRO MENDONÇA

ARTIGO: 3157

TÍTULO: **"SI CHIAMA L'IRIDE PERCHÈ INTENDE A DAR LUCE": A (RE)CONSTRUÇÃO DA ITALIANIDADE NO JORNAL L'IRIDE ITALIANA.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa tem por objeto o jornal bilingue *L'Iride Italiana. Giornale Settimanale del Prof. A. Galleano Ravara*, fundado na Corte do Rio de Janeiro e publicado entre os anos de 1854 e 1856. Objetiva analisar, na sua primeira fase de circulação (de julho de 1854 a maio de 1855), a construção do discurso simbólico sobre a *italianidade* no Brasil da segunda metade do século XIX. Para contemplar o objetivo geral da pesquisa, nosso estudo dividiu-se em dois momentos: no primeiro, procuramos examinar e reconstruir tal discurso nos dois editoriais do periódico, publicados em 2 e 9 de julho de 1854, resgatando dessas enunciações as escolhas discursivas e temáticas que legitimam e sigilam os objetivos precípuos de fundação do jornal. No segundo momento, analisou-se na coluna "Dicionário Biográfico Italiano" a sua seleção de personalidades artísticas e históricas italianas e como elas contribuíram para o enriquecimento da (re)construção da memória identitária italiana no periódico. Para o estudo da imprensa de imigração italiana, recorremos às análises de Angelo Trento (2013) sobre a sua importância para a organização, construção e propagação de ideais identitários fora da península, enquanto na Itália se debatia intensamente sua situação político-geográfica ainda pulverizada. Para a análise do discurso jornalístico, nos apoiaremos nos estudos de Patrick Charaudeau (2007), a fim de desvelar as condições de produção e de divulgação do discurso simbólico sobre a *italianidade* no jornal. As análises feitas nos editoriais apontam para a seleção de temáticas relativas à Itália, cujos discursos abordam conteúdos históricos, culturais e míticos, considerados patrimônio de conhecimento público e coletivo. Tais discursos justificam a relevância da criação e circulação do periódico na jovem nação brasileira, que visava "civilizar-se", segundo Ravara, com temáticas de origem europeia. A coluna "Dicionário biográfico italiano" funcionou como espaço de reconstrução de uma tradição, por meio da seleção de personalidades históricas e artísticas, que edificavam e fundamentavam uma memória espiritual coletiva - a *italianidade*, segundo Ravara.

EQUIPE: ROBERTA SILVA DE LIMA, GISELE BATISTA DA SILVA

ARTIGO: 3200

TÍTULO: A ATUAÇÃO DO CONHECIMENTO FONOLÓGICO NA REPRESENTAÇÃO DA NASAL EM CODA MEDIAL NA ESCRITA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo investigar as hipóteses de representação formuladas pelos aprendizes na representação da nasal em coda medial na escrita (*ponta*, *assunto*, *planta*). Além disso, a nasal em coda envolve a problemática presente na Fonologia, qual seja, a interpretação monofonêmica ou bifonêmica da nasalidade vocálica, a nasalidade ser um traço subjacente ou ainda a interpretação como um fenômeno suprasegmental (LEITE, 1974; CAMARA, 1953; HALL, 1943). O *corpus* constituiu-se de 180 (cento e oitenta) produções escritas do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas dos municípios de Rio de Janeiro e Niterói. Com base em resultados já obtidos, foram encontradas 7 (sete) possibilidades de representação da nasal em coda medial que fogem à escrita convencional desse tipo de estrutura silábica. São elas: omissão da consoante nasal, metátese, ditongação, alteração na qualidade da vogal precedente à nasal, hiperapresentação, abrandamento e troca segmental de nasal. A hipótese levantada é a de que os desvios presentes na representação convencional da nasal em coda medial evidenciam o conhecimento fonológico do aprendiz acerca da sua língua, não sendo, assim, aleatórios. Dessa forma, podem ser explicados por fatores fonéticos-fonológicos, além de serem recorrentes e identificados em outros trabalhos que tratam sobre o tema (ILHA, 2007; MIRANDA, 2009; MOLLICA, 2003). As bases teóricas relacionam-se aos estudos da Fonologia de base Gerativa, como a Teoria da Sílabas e a Hierarquia Prosódica (BISOL, 2005), uma vez que visam às regras subjacentes à gramática do usuário da língua. Trabalhos como esse são relevantes à medida que procuram analisar e entender os desvios presentes na representação escrita de segmentos, possibilitando uma abordagem que vise a superá-los no processo de aprendizagem da escrita.

EQUIPE: ELIETE BATISTA DA SILVEIRA, DÉBORAH CRISTINA PEREIRA DE SOUZA

ARTIGO: 3308

TÍTULO: OS NÃO-LUGARES NA OBRA DE CAROLINA DE JESUS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Mulher negra, nascida no interior de Minas Gerais, decidiu mudar-se para São Paulo onde acabou tornando-se favelada. Foi mãe e decidiu não se casar em uma época em que tal feito era bastante atípico, amante das artes e dona de uma produção literária única. Pertencente a uma das primeiras gerações nascidas após o período escravocrata no Brasil, pontos de prenúncio para essa pesquisa, Carolina Maria de Jesus, escritora de diversas obras, entre elas “Quarto de despejo” a qual é a mais famosa, ganhou notoriedade na década de 60 do século passado. Contudo, sua visibilidade apontou para determinismos que encaixaram a escritora em lugares ingratos, como “escritora semianalfabeta” e referência de uma subliteratura. Partindo desses enquadramentos os quais inserem a obra de Carolina de Jesus em lugares ingratos pautados em dados puramente biográficos e preconceituosos, nasce o fomento para essa pesquisa. Pelo fato da crítica literária de sua época não lhe dar o devido reconhecimento e, ainda hoje, estar afogada diante de uma tradição aristocrata e machista, urge a necessidade de evidenciar a sua obra. A partir de leituras críticas, busca-se a exploração para além desse lugares já cunhados ostensivamente, sendo assim, verificar o que é peculiar a essa criação literária. Contudo, não pretendemos determinar lugares para a obra dessa escritora, nossa proposta não visa a encaixá-la em lugar algum, mas sim apontar para os não-lugares dentro de uma produção à frente do seu tempo.

EQUIPE: PERICLES PARADELLA MARQUES, RAFFAELLA ANDRÉA FERNANDEZ, ARY PIMENTEL

ARTIGO: 3320

TÍTULO: ETIMOLOGIA POÉTICA NAS BACANTES DE EURÍPIDES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Jogos de palavras com nomes próprios são frequentes na tragédia grega. Um clássico exemplo é o jogo de palavras que o Coro de anciãos da tragédia *Agamêmnon* de Esquilo faz com o nome de Helena, criando para ele uma etimologia poética que são a prova da destruição a que homens, navios e cidades estavam fadados por sua causa. Subjaz a este expediente a ideia de que o nome próprio pode prenunciar o destino de um indivíduo ou revelar a sua verdadeira natureza. Daí o famoso provérbio que, em sua forma latina, diz *nomen est omen*: o nome é um presságio. Na tragédia *Bacantes*, com que Eurípides conquistou postumamente o primeiro prêmio nas Grandes Dionísias em 405 a.C., o tragediógrafo joga com o nome de Dioniso e Penteu, enfatizando, através desse expediente, a funesta contraposição entre o deus e seu opositor mortal, que se recusa a reconhecê-lo como filho de Zeus. Veremos, assim, como se dá a construção dessa etimologia poética com os nomes de Dioniso e Penteu nas *Bacantes* e em que medida os nomes do deus e do mortal revelam ou não o seu destino nessa tragédia.

EQUIPE: BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA, SHARON CARMO

ARTIGO: 3351

TÍTULO: COMO DIFERENCIAR ‘POUCO’ E ‘UM POUCO’? / DIFERENÇAS SEMÂNTICAS OU PRAGMÁTICAS?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Diversas línguas apresentam duas versões dos chamados atenuadores/ redutores de grau, uma com artigo indefinido e outra sem (*a little/little hard*: *un peu/peu probable*, *um pouco/pouco interessado*). A versão com o indefinido tem interpretação bem diferente da outra. Por exemplo, a interpretação mais saliente para a resposta “eu estudei um pouco”, dada à pergunta “você consegue fazer essa prova?” é “sim, acho que estou preparado”, enquanto que a resposta “eu estudei pouco” é compreendida como “não, acho que não estudei o bastante para me sair bem”.

“Um pouco” e “pouco” apresentam diferenças na interpretação (“A sopa está pouco salgada” é interpretada como “o grau de quantidade de sal está abaixo do parâmetro”; já “A sopa está um pouco salgada”, como “o grau de quantidade de sal está acima do parâmetro”) e de distribuição: “muito” pode modificar “pouco” (“muito pouco interessado”), mas não “um pouco” (“*muito um pouco interessado”).

A semântica de “pouco” + adjetivo afirma que algo/ alguém não alcança um parâmetro de comparação. Quando o adjetivo for positivo, como “bonito”, inserir “pouco” corresponderá a uma crítica. Quando o adjetivo for negativo, como “chato”, inserir “um pouco” atenuará a crítica.

Hipotetizamos que, dada essa semântica, a modificação de adjetivos por “(um) pouco” é sensível a questões pragmáticas. Segundo Brown e Levinson (1978), a “face” é a imagem que o indivíduo constrói de si nas interações sociais. O brasileiro tem como regra de cortesia “não criticar diretamente os outros”; para evitar a ameaça à face do receptor; são empregados atenuadores/ redutores antes de adjetivos desfavoráveis. O brasileiro vai dizer que alguém está “pouco magro” (magreza é uma qualidade positiva) ou que está “um pouco fortinho” em lugar de dizer que “está gordo” (ser gordo é negativo). Isso ocorre para preservar a face daquele de quem se fala a do falante (visto que é

descortês atacar a face do outro).

Para verificar tal hipótese, desenvolvemos um experimento *offline*, em que foram utilizados recortes de *podcasts* de rádio de até 2min com comentários políticos culturais, compostos por situações de elogio e situações de crítica, com os modificadores “(um) pouco” + adjetivos. Foram selecionados 6 contextos para a realização do experimento, depois de terem sido ouvidos 20. A montagem do experimento foi finalizada e ele está em fase de aplicação. Os 30 participantes, falantes nativos de PB jovens adultos, após ouvir um *podcast* em que a atitude de uma personagem do cenário político ou cultural brasileiro e ouvir a avaliação do comentarista com “(um) pouco” + adjetivo, são convidados a dizer se o comentarista é favorável ou desfavorável ao personagem, se o comentarista apoia ou é contra a atitude comentada e se está elogiando ou criticando, e se seria ou não rude/cortês dizer a mesma coisa diretamente ao personagem.

EQUIPE: JULIANA DOS SANTOS DELDUQUE, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 3352

TÍTULO: ROSA FORMOSA: UMA PROPOSTA INCLUSIVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão *Pleno Sentido*, uma parceria com o Instituto Benjamin Constant, tem como objetivo desenvolver material lúdico didático-pedagógico para crianças cegas e com baixa visão usando o design para facilitar o processo de aprendizagem e integração entre videntes e não videntes. Como integrante deste projeto, após algumas visitas e contato com os alunos e funcionários do instituto, observou-se a carência de livros atraentes para alunos pré-adolescentes, visto que a produção de livros em Braille tende a atender apenas o público adulto ou infantil em alfabetização. A partir desta observação foi feita uma proposta de elaborar uma versão ilustrada com textos impressos em Braille e tinta de um livro infanto-juvenil.

O processo de letramento, indispensável para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, engloba alfabetização, interpretação e, no caso desse público, o domínio do Braille. Com a popularização de audiobooks e altos custos para impressão em Braille, livros são cada vez menos usados nessa faixa etária importante para a solidificação do conhecimento adquirido durante a alfabetização. Intencionamos com o livro desenvolvido neste projeto oferecer uma ferramenta auxiliar que estimule a continuação do letramento de jovens com deficiência visual e que a história incentive a autoestima e independência dos leitores.

O livro escolhido para ser adaptado se chama *Rosa Formosa*, da escritora Andrea Taubman e trata de auto-aceitação, de como lidar com a expectativa alheia e encontrar força na própria singularidade. Esta proposta que é aqui apresentada se tornou um trabalho de conclusão no curso de Comunicação Visual Design. Este trabalho que se encontra em fase de conclusão, aborda as etapas do processo de construção de um livro grafo-tátil com técnicas mistas para criação de ilustrações em relevo e textura, bem como estudos sobre a metodologia de ensino e adaptação de materiais gráficos para deficientes visuais, estruturação do livro e como seu projeto gráfico poderia contribuir para melhor compreensão da história. Foram feitas pesquisas teóricas e de similares, levantamento bibliográfico, pesquisas de campo com os professores e alunos do Instituto Benjamin Constant para o desenvolvimento das ilustrações, escolha de materiais, cores e formas.

EQUIPE: LAISE DOS ANJOS FAILACE, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 3353

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DE UMA DISTOPIA EM SÉRIE: ÉTICA E ESTÉTICA EM THE HANDMAID'S TALE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A série *The Handmaid's Tale*, lançada em abril de 2017, é uma adaptação do romance de mesmo nome, publicado em 1985, de autoria da escritora canadense Margaret Atwood. Tanto no romance quanto em sua adaptação televisiva temos uma narrativa distópica sobre um governo teocrático que toma o poder em parte dos Estados Unidos após o assassinato do presidente em um atentado terrorista.

Tendo como seu principal pilar a subjugação e a violência contra mulheres, a narrativa ainda apresenta questões como a criminalização da homossexualidade, a divisão da sociedade em castas, a criminalização dos livros e leis baseadas em preceitos religiosos conservadores. A narrativa em primeira pessoa é desenvolvida em caráter memorialístico a partir da visão de uma das aias. A proposta dessa pesquisa é a de analisar de que forma se dá a relação entre a linguagem estética da série e seu conteúdo temático, atentando especialmente para quais são as estratégias narrativas e visuais necessárias para se narrar uma experiência traumática. Analisaremos também de que forma essa narrativa se aproxima ou se distancia de distopias de grande projeção da literatura ocidental. Para desenvolvimento dessa análise nos embasaremos em conceitos desenvolvidos por Theodor Adorno, Walter Benjamin e Roland Barthes sobre formas narrativas e a linguagem.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop”, regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

EQUIPE: JÉSSICA FABIANE ZAMBELLO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3354

TÍTULO: CIDADE-CIBORGUE: AS ARTES VISUAIS E O ADVENTO DA CIBERCULTURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A cidade está repleta de dispositivos eletrônicos que permeiam a vida cotidiana e alteram a forma de interpretá-la. As tecnologias de comunicação e o trânsito de informação, segue substituindo e transformando as diferentes esferas dos hábitos da sociedade contemporânea. Essas mudanças partem desde as estruturas de usos de prédios comerciais até a forma como se revelam o “culto ao patrimônio” da arquitetura da cidade, lidas através das camadas de tempo deixadas nas fachadas e interiores de tradicionais igrejas ou prédios históricos. Tal dinâmica não se refere apenas à fisicalidade da cidade, mas sim ao fluxo de dados, *bits*, *downloads* que na atualidade define a dinâmica tanto dos centros culturais de megalópoles como também da micro artérias de zonas periféricas. Ou seja, a cidade em sua totalidade, de ponta a ponta, esta *hiper* conectada. A cidade pós-industrial possui como um dos seus aspectos centrais a ideia da *cibercultura*. Pierre Lévy se destaca em suas pesquisas ao aprimorar o conceito *Cibercultura* ao dimensionar o seu significado, que *grasso modo*, enuncia que *Cibercultura* seria o resultado do conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensar e de valores que, se desenvolvem juntamente com outro conceito, por ele trabalhado: o *ciberespaço*. Logo, o ciberespaço é um outro conceito que nos parece indicar um meio efetivo onde a sociedade inaugura diferentes meios de interconexões, que passam pelos fluxos das mídias digitais. Tal perspectiva é denominada por Lévy de “rede”. O mundo real e virtual assegura uma espécie de complementaridade, mas também, define uma dicotomia que ganha forma e conteúdo na paisagem urbana ao qual denominado de *ciudades-ciborgues*. São nessas cidades e seus dispositivos digitais que majoritariamente, estabelecem-se o palco de trocas *ciborgueanas*, onde se definem inter-relações entre indivíduos e estruturas não-humanas que, cada vez em maior número, ocupam os espaços urbanos, vale-se deles, e igualmente, conferem-lhe um caráter *ciborgue* a vida cotidiana de seus cidadãos. A partir do panorama apresentado, a proposta desta reflexão consiste em dimensionar as proposições no campo das artes visuais, que buscam acionar, de diferentes maneiras, ao tencionar o olhar do *indivíduo-ciborgue* passante pela cidade, no interesse de refletir as múltiplas

possibilidades de se vivenciar os espaços urbanos sejam públicos ou privados. Não se deve ignorar que a cidade é uma estrutura híbrida por essência e, atualmente, está subordinada a múltiplas tecnologias. Portanto, nessa ordem de análises questionamos através desse trabalho: Quais os impactos desse novo modo de vida *ciborgueano*? Como as relações socioespaciais seguem transformando a leitura dos indivíduos, sobretudo no campo das artes? Em que consiste e como se dá o reflexo da *cibercultura* na produção artística contemporânea. Como pensar o papel da arte em meio a *cidade-ciborgue* e como é possível através dela abrir interpretações multifacetadas da própria cidade.

EQUIPE: LUIZA BARROS DELEGÁ, RUBENS DE ANDRADE

ARTIGO: 3360

TÍTULO: **ANÁLISE TEÓRICA SOBRE A DUALIDADE DA IMAGEM DE IRACEMA NA LITERATURA ROMÂNTICA INDIANISTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Dentro de um dos maiores clássicos da literatura brasileira, *Iracema* (1865) de José de Alencar, existem mistérios e dúvidas que fazem com que ele seja interpretado das mais diversas formas. Por exemplo: o que fez Iracema se apaixonar por Martin? e qual é o lugar de Iracema na narrativa? A falta de resposta para esses questionamentos leva a uma influência na interpretação que temos de Iracema. Para entender como essa influência afeta a imagem da personagem devemos lembrar das intenções nacionalistas do autor ao escrever o romance, pois de acordo com Ricardo Piglia em *Sarmiento, escritor*, havia a impossibilidade de ser somente escritor na América Latina do século XIX, pois, com essa literatura do patriotismo, antes de escritor precisavam ser figuras políticas. Desta forma, o lugar da escrita romântica de José de Alencar, após os movimentos de independência da América Latina, ocupava lugar nos escritos de cunho nacionalistas, nos quais, de acordo com Doris Sommer em *Ficções de Fundação*, essa literatura fomentava a projeção de um imaginário social.

A interpretação do romance faz com que pensemos Iracema como uma heroína romântica clássica movida somente pela inocência, pureza e a paixão irrefreável que a faz abandonar tudo e todos. Essa interpretação resulta na criação da uma imagem do indígena conivente com a ideia do "bom selvagem" (1755) de Rousseau que, futuramente, vai formar o censo comum de que o indígena é inocente e submisso ignorando todo seu conhecimento ancestral e modo de vida. Porém não é necessário concordar com esta interpretação diante a infinidade de perspectivas possíveis a partir da narrativa de José de Alencar. Assim, se pensarmos Iracema como a representante das características clássicas dos heróis românticos como coragem, honra e força de vontade é possível abordar o romance justificando todas as ações da personagem excluindo a inocência como motivador. Dessa forma, iremos trabalhar com a hipótese de Iracema como uma heroína romântica que se apaixonou por Martin ao receber dele o carinho que nunca antes recebera e reconhecer ele como um enviado de tupã. Esse tipo de abordagem, baseada em passagens do livro, nos leva a entender Iracema como produtora de seu próprio destino sem que deixe de ser uma heroína romântica portadora de um sentimento vasto fugindo da interpretação clássica de que ela foi movida pela inocência, submissão e vontade de conversão à religião de Martin.

EQUIPE: PHILIPPE BARCELLOS BARROS, BEATRIZ VIRGÍNIA GOMES BELMIRO, GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

ARTIGO: 3362

TÍTULO: **DESIGN DE FORMAS PARA IMPRESSÃO 3D: APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CAMPO DA ARQUITETURA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Com a criação de novas tecnologias CAD (desenho assistido por computador) aplicadas no meio da arquitetura, nasceu também a oportunidade do surgimento de novas metodologias de projeto. Os recentes softwares de design deram maior liberdade na criação de modelos, dessa forma aumentando suas complexidades geométricas. No começo, essas formas tinham dificuldade de ser materializadas, devido a limitações das tecnologias de construção. Assim, para viabilizar a materialização dessas novas formas, muito mais livres que as criadas pelo desenho a mão, apareceu a necessidade de buscar também novos métodos de construção, baseados nas ferramentas CAM (manufaturas auxiliadas por computador).

Incorporou-se, então, o uso de novas máquinas na indústria da construção civil, as conhecidas máquinas CNC (controle numérico computadorizado), dentre as quais se encontram, por exemplo, a laser cutter, a wood router cnc e também as impressoras 3D. Contudo, o uso de muitas dessas novas máquinas ainda não foi completamente aperfeiçoado e em seu processo ainda há muito para ser compreendido e adaptado, especialmente para sua aplicação na arquitetura. Assim, este trabalho tem como intuito testar os limites de desenvolvimento de forma e sua materialização através de uma impressora 3d de materiais pastosos. A partir da criação de modelos paramétricos, o objetivo é buscar novos designs que compreendam e trabalhem com as limitações técnicas da máquina sem que haja uma perda significativa da forma desejada.

Para isso será desenvolvido peças pré-fabricadas incorporadas com módulos para um jardim vertical em escala 1:1, e será relatada a experiência através das seguintes etapas de criação:

1. Modelagem da forma e criação de 6 diferentes módulos das peças pré-fabricadas, a partir do plug-in "Grasshopper 3D" do software Rhinoceros;
2. Impressão em argila das formas desenvolvidas, feita na impressora 3D de médio porte;
3. Produção de moldes das formas;
4. Replicação das peças a partir da técnica de cerâmica "Slip casting", feita através do preenchimento dos moldes com barbotina (uma mistura de argila com bastante água);
5. Montagem do modelo em escala, inicialmente nas dimensões de 1m x 1m.

A ideia é entender a produção de um protótipo digital para ser reproduzido em escala, compreendendo os problemas que surgem ao fazer essa transição entre o design digital e o produto físico final, visto que há certas variáveis que influenciam no design da peça. Essas variáveis são desde a modelagem adequada no grasshopper, a pressão exigida pela máquina, a velocidade requerida para impressão, a viscosidade da pasta, que deve apresentar a viscosidade e homogeneidade ideal para que o processo todo seja finalizado com perfeição. Além disso, há também a questão das características da argila, que reduz de tamanho durante o processo de secagem, que deve ser considerado para o dimensionamento da peça.

EQUIPE: KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉS MARTIN PASSARO, ADRIANE OSSAILLE, THAINÁ CHRISTIAN BESSA RODRIGUES SILVA, LAIS KAORI SAKAZIRI LABURU, THIERS FREIRE DA NOBREGA, ANDRESSA REZENDE, FLAVIO MEDINA RAMOS, THIAGO PINTO DE REZENDE

ARTIGO: 3378

TÍTULO: **ESTRANGEIROS: À MARGEM DA PRÓPRIA PÁTRIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em um momento onde colocar-se no lugar do outro torna-se imprescindível para resgatar a humanidade necessária ao enfrentar ondas de ódio cada vez mais prejudiciais à formação de mentes autocríticas e crescimento social, surge o "Estrangeiros : à margem da própria pátria". Trata-se de um projeto de exposição que visa abordar as dificuldades e subjetividades enfrentadas pelos surdos brasileiros, quanto à sua formação identitária, profissional e processo de inclusão que quase sempre é marginalizada por falta de conhecimento no assunto. Através de

entrevistas, dentre elas com um psicólogo, uma assistente social e uma pedagoga da Divisão Sociopsicopedagógica do Instituto Nacional de Educação de Surdos, além da diretora e professores do Instituto e do CIEP Bilingue José Pedro Varela, métodos do design thinking e pesquisa de campo, forma-se a base para o circuito expositivo. A bibliografia básica utilizada envolve livros como "A educação de surdos"(Ronice Quadros), "Libras? Que língua é essa?" (Audrei Gesser) e "Surdez e Bilinguismo" (Eulália Fernandes), amparando a exposição que coloca os ouvintes em meio a situações onde todos as pessoas são surdas, com sua própria cultura, e o espectador precisa encontrar meios para tornar a comunicação com esse "outro" possível. Serão expostos a ambientes onde poderão sentir e experimentar a forma como os surdos são vistos e tratados, exercitando, assim - e com a ajuda do design emocional - a empatia. Espera-se que, ao final, informações básicas sobre a surdez e soluções possíveis sejam transmitidas ao público alvo, contribuindo para a erradicação da ignorância acerca do assunto e barreiras existentes entre surdos e ouvintes.

EQUIPE: MARINA RAMOS, RAQUEL FERREIRA DA PONTE

ARTIGO: 3380

TÍTULO: "L'ITALIANO CANTI, E CHI L'ODE, LO CAPISCA": A ITALIANIDADE NA CRÍTICA TEATRAL DE L'IRIDE ITALIANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa tem por objeto o jornal bilingue *L'Iride Italiana. Giornale Settimanale del Prof. A. Galleano Ravara*, fundado na Corte do Rio de Janeiro e publicado entre os anos de 1854 e 1856. Objetiva analisar, na sua primeira fase de circulação (de julho de 1854 a maio de 1855), a construção do discurso simbólico sobre a *italianidade* no Brasil da segunda metade do século XIX. Para contemplar o objetivo geral da pesquisa, nosso estudo, iniciado em abril de 2019, busca analisar a coluna "Teatro Lírico Fluminense", de alta regularidade no periódico em questão, na qual exerciam-se apreciações críticas sobre as encenações líricas em teatros da Corte, exibindo aquela manifestação artística como patrimônio cultural coletivo italiano. Para o estudo da imprensa de imigração italiana, recorreremos às análises de Angelo Trento (2013) sobre a sua importância para a organização, construção e propagação de ideais identitários fora da península, enquanto na Itália se debatia intensamente sua situação político-geográfica ainda pulverizada. Já os estudos de Orna Messer Levin (2015) nos orientará na compreensão da crítica teatral no Brasil do século XIX. Nessa fase da pesquisa, pretendemos selecionar algumas colunas de crítica teatral de *L'Iride* e analisar: (1) a validade/efetividade da proposta inicial para essa coluna, divulgada no programa editorial do periódico e (2) de que forma ela se utilizou do tema "teatro lírico" para construir um discurso sobre patrimônio cultural italiano - a *italianidade*. Futuramente, planejamos, ainda, analisar a presença do gênero *crônica* na construção dessa coluna.

EQUIPE: IZABELA RODRIGUES DE AZEVEDO, GISELE BATISTA DA SILVA

ARTIGO: 3394

TÍTULO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FLE NA UFRJ: PREPARADOS OU NÃO PARA O ENSINO DO IDIOMA?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho visa saber, se os graduandos do curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ingressantes entre os anos de 2014 e 2016, nos semestres finais da graduação, se sentem preparados para ensinar Francês Língua Estrangeira (FLE) para os diversos tipos de público. Tendo nascido de conversas informais entre pares do corpo discente do curso em questão em que afirmavam que as disciplinas específicas de língua francesa não lhes preparara para dar aula de FLE durante, este trabalho procurou analisar o curso de licenciatura em francês ofertado pela UFRJ; verificar as impressões do corpo discente sobre o curso; refletir sobre possíveis mudanças a serem feitas para a melhora do curso. A construção deste trabalho teve início na seleção de autores que discutiam a formação de professores de língua estrangeira, tendo maior espaço a formação de professores de FLE. Este procedimento nos fez reter trabalhos como os de ARAUJO (2010), AZEVEDO & PIRIS (2015), CASTRO (2010), GONÇALVES (2014), MACEDO & GALLI (2014), OLIVEIRA (2015), OLIVEIRA (2014), ROSA (2013), SANTOS (2011), SILVA (2013), TEIXEIRA (2013) nos quais podemos ser informados de que normalmente a formação inicial ofertada aos futuros professores de língua estrangeira pelas Instituições de Ensino Superior, não é suficiente para que os futuros profissionais estejam aptos para trabalhar com os variados públicos, daí a necessidade de uma formação continuada e de reformulações dos cursos de licenciatura. O referencial teórico utilizado nos trabalhos supracitados, tais quais ALBUQUERQUE COSTA & MARINELLI (2008), ALMEIDA FILHO (2004), HANNA (2009), e outros nos permitiu tomar conhecimento da importância do processo de reflexão na prática docente. Calçando nossa pesquisa numa perspectiva reflexiva e conduzindo-a por meio de uma abordagem qualitativa, analisamos o curso em questão através de informações obtidas no sítio oficial da Faculdade de Letras da UFRJ, em seguida prosseguimos com um questionário composto de questões discursivas e de múltipla escolha distribuído aos alunos inscritos na disciplina de Práticas de Ensino de Francês no primeiro semestre de 2019, a fim de conhecer suas impressões sobre o curso que lhes fora ofertado. A próxima etapa - que provavelmente já estará concretizada no momento da apresentação deste trabalho - consistirá na análise das respostas dos questionários. Espera-se que através das mesmas se possa identificar quais são as principais deficiências, segundo os próprios graduandos, em sua formação, e levando-as em conta, e se nossa hipótese estiver correta, se possa contribuir por meio dos resultados desta pesquisa para a construção de um novo curso de Licenciatura em Letras Português-Francês na UFRJ ofertando aos novos ingressantes uma formação acadêmica mais próxima da realidade profissional.

EQUIPE: TADEU AUGUSTO DE AZEVEDO VASCONCELOS SILVA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 3411

TÍTULO: "VAI DAR CERTO!": UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DA MICROCONSTRUÇÃO [DAR CERTO] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo principal realizar uma análise diacrônica da microconstrução [dar certo], que se encontra construcionalizada no português brasileiro (PB) atual, buscando identificar o contexto que propiciou o surgimento de tal padrão construcional na língua. Para tal fim, fundamentamo-nos no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso, entendendo tal sequência como um pareamento de forma-sentido componente da rede de construções do PB. Além disso, pautamo-nos na proposta de construcionalização e mudança construcional (Traugott e Trousdale, 2013) e nos processos cognitivos de domínio geral, sendo de suma importância o processo denominado *chunking* (Bybee, 2010), através do qual seqüências de unidades passam a ser interpretadas como um único bloco cognitivo - embora seja possível no PB atual, por exemplo, o uso do adjetivo *certo* como modificador do verbo *dar*, imprimindo-lhe a noção de modo (semântica qualitativa), espera-se que as ocorrências mais frequentes sejam da construção [dar certo] mais lexicalizada, significando "prosperar, ter êxito". Buscando atingir o objetivo traçado, serão analisados fatores de ordem estrutural e pragmático-discursiva, como o grau de composicionalidade e analisabilidade da construção, a relação entre o adjetivo e o verbo *dar*, a presença de elementos intervenientes, a estrutura informacional (foco exclusivo ou compartilhado) e o gênero textual em que os construtos de tais construções ocorrem. Os dados serão extraídos do *Corpus do Português*, *corpus* online que disponibiliza textos de diversos domínios discursivos/gêneros textuais de diferentes sincronias. A hipótese que norteia esta pesquisa é de que a microconstrução [dar certo] teria, ao longo do tempo, se tornado menos composicional, passando a apresentar um novo pareamento forma-sentido e a figurar em um outro esquema na rede construcional. No estágio em que se encontra essa pesquisa, tal hipótese é parcialmente confirmada, uma vez que foi encontrado um número expressivo de ocorrências da forma lexicalizada no PB atual, independentemente do grau de formalidade do texto, que, por sua vez, licencia o uso de outros elementos adjetivais no subesquema [DAR X]. Ainda é cedo, porém, para precisarmos o contexto favorecedor da mudança, dadas as poucas ocorrências da microconstrução [dar certo] qualitativa em sincronias anteriores e da verificação de uso da seqüência "dar certo" em contextos outros em

que 'certo' não atua como um adjetivo adverbial.

EQUIPE: RAISSA ROMEIRO CUMAN, PRISCILLA MARQUES

ARTIGO: 3424

TÍTULO: À DERIVA DA EXPERIÊNCIA URBANA: AS TRANSFORMAÇÕES DA CIDADE CARTÃO-POSTAL DO RIO DE JANEIRO NA CRÔNICA JORNALÍSTICA DE JOÃO DO RIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo pretende investigar as relações entre escrita e experiência urbana presentes nas crônicas de João do Rio (pseudônimo de Paulo Barreto). Para tanto, procuramos sustentação metodológica na obra teórica de Merlin Coverly sobre o chamado *escritor caminhante*, aplicada ao corpus encontrado em *A alma encantadora das ruas* (1908), volume que reúne crônicas publicadas pela imprensa carioca entre os anos de 1904-1907. O cenário dessas crônicas é o processo de modernização que a recém-capital da República estava enfrentando, sob comando do engenheiro Pereira Passos, prefeito da cidade naquele período. Como exemplo da intensidade de transformações que esse projeto demandava, é possível resgatar a expressão "Bota-Abaixo", que destaca a radicalização presente no modo como as obras foram implementadas no Distrito Federal da época. Tais transformações atravessaram o âmbito da vivência, com ressonância não apenas nos debates sobre a mudança de paradigmas estéticos, mas também sobre a percepção e os modos de construção e representação da subjetividade. Ainda em sua etapa inicial, a presente investigação é uma partilha das reflexões obtidas a partir do estudo das relações entre escrita, mobilidade urbana, ocupação de territórios e configuração do imaginário moderno presentes nas crônicas de *A alma encantadora das ruas*.

EQUIPE: ISABELLA MERCEDES, MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO

ARTIGO: 3433

TÍTULO: OLHARES SOBRE UM GINÁSIO CARIOCA: ESTUDO DE CASO DO GINÁSIO EXPERIMENTAL OLÍMPICO (GEO) NELSON PRUDÊNCIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho parte de estudos teóricos e experiências realizadas pelo Grupo Ambiente-Educação (GAE) no Ginásio Experimental Olímpico Nelson Prudêncio, localizado na Ilha do Governador - Rio de Janeiro, dentro da Vila Olímpica Nilton Santos. A instituição faz parte do programa Ginásio Experimental Carioca, de iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, que atende aos alunos do segundo segmento das escolas da Prefeitura do Rio de forma integral, oferecendo atividades extracurriculares que visam a excelência de ensino.

A pesquisa "Do Espaço Escolar ao Território Educativo: O Lugar da Arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro" se dá a partir do cruzamento de informações e integração de metodologias dos grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE), Qualidade do Lugar e da Paisagem (ProLUGAR) e Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ), que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ, FAU-UFRJ.

Os objetivos da pesquisa buscam compreender a interação e percepção dos alunos com o ambiente escolar e o seu contexto de inserção urbana, analisando possíveis vocações recreativas e de lazer. A imersão do grupo no ambiente escolar, intramuros e extramuros, pretende colocar em prática estratégias de campo, somando ao olhar do pesquisador, ao dos usuários.

Para essa análise, o Grupo Ambiente-Educação (GAE) vem desenvolvendo e experimentando alguns dispositivos de escuta e mapeamento que utilizam as múltiplas formas de expressão para reconhecimento dos usos e relações afetivas das crianças com o ambiente escolar e com o território. Com isso, pretende-se identificar as vulnerabilidades e potencialidades que podem ser levadas em consideração no planejamento das atividades pedagógicas da instituição.

EQUIPE: ESTHER RIBEIRO COSTA, GISELLE GERSON, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, PAULO AFONSO RHEINGANTZ

ARTIGO: 3444

TÍTULO: PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA OBRA "PAVILHÃO TORNADO" DO PARQUE TECNOLÓGICO DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho objetivou a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos da disciplina Conservação e Restauração de Esculturas II do Curso de Conservação e Restauração da UFRJ, cuja proposta foi o desenvolvimento de intervenção de conservação/restauração e conservação preventiva de determinada escultura da Galeria Curto Circuito localizada no Parque Tecnológico. A obra selecionada foi o "Pavilhão Tornado": uma estrutura arquitetônica paisagística, em madeira com ferragens, passível de ser percorrida por pessoas em seu interior e cujas dimensões são 330x400x740 (cm). A seleção da obra para o estudo ocorreu após análise visual simples que verificou aspectos de deterioração preocupantes e a necessidade de avaliação imediata, por se tratar de uma obra utilitária e por representar riscos aos seus usuários. Uma série de informações foram levantadas e investigadas referentes à instituição, à obra e ao ambiente, as quais foram fundamentadas em conceitos e critérios face ao estado de conservação e à proposta de tratamento da obra. Para o desenvolvimento do trabalho tivemos como base teórica, considerações referentes: as instâncias (Histórica e estética) segundo Cesare Brandi; aos aspectos simbólicos da obra, com referência em Salvador Viñas e indicações pertinentes às lacunas em obras escultóricas, segundo Paul Philipot. Ademais, também consultamos a experiência do Museu Felícia Leirner. Na sequência dos estudos e investigação, realizamos a documentação fotográfica da estrutura da obra, identificando seus danos e degradações, um esquema específico dos problemas encontrados nos espaçadores e um mapeamento dos problemas verificados na obra, usando o programa Autodesk Recap. Foram detectados danos estruturais (fissuras, rachaduras, quebras, perdas de matérias), estéticos (verniz escamando, escurecimentos do verniz, manchas variadas) e biodegradações (plantas e fungos). A restauração proposta envolvia as seguintes etapas: desmontagem, embalagem, transporte, secagem da madeira, limpeza e remoção do verniz, confecção das peças faltantes e quebradas, aplicação de protetivo, embalagem, transporte e montagem. Para conservação preventiva, indicou-se: a troca da base suporte da obra e a revisão periódica da obra para verificar seu estado de conservação. Para conservação curativa: a limpeza e reaplicação do protetivo de forma periódica de acordo com a durabilidade do produto ou a observação do comprometimento do protetivo. As propostas de transporte para empréstimo e guarda foram apresentadas por estarem enquadradas em situações futuras possíveis a nós relatadas, apesar de hoje não praticadas.

EQUIPE: NATHÁLIA GUIMARÃES TEIXEIRA, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO, ADELMO BRAGA

ARTIGO: 3456

TÍTULO: REPRESENTAÇÕES DO TOTALITARISMO NA REVISTA LITERÁRIA MODERNISTA "ORPHEU".

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa, promovida pela Cátedra Jorge de Sena para Estudos Luso-Afro-Brasileiros e vinculada ao projeto "Poéticas da resistência: as representações do totalitarismo nas revistas literárias modernistas entre 1909 e 1929", coordenado pelo Prof. Dr. Rodrigo Xavier, tem por objetivo analisar as marcas das representações do totalitarismo na revista "Orpheu", publicada em 1915, ano seguinte à eclosão da primeira Guerra mundial, dirigida por Fernando Pessoa, Mario Sá-Carneiro e José de Almada Negreiros, veículo literário propulsor do modernismo em Portugal.

Para realização do presente trabalho, procederemos em primeiro lugar com a leitura e seleção dos textos nas três edições da Revista com o intuito de realizar um recorte nas composições que remetam ao conceito-chave desta investigação, o totalitarismo, que tem por referencial teórico a obra de Hannah Arendt - As origens do Totalitarismo, (2016). A pesquisa se justifica pela promoção de um conhecimento pluridisciplinar em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a literatura, a sociologia e a história.

EQUIPE: JULIA PINHEIRO SOARES DA SILVA, RODRIGO XAVIER

ARTIGO: 3465

TÍTULO: TEMOS LETRAS: UMA PESQUISA SOBRE O DESIGN VERNACULAR NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Temos letras: uma pesquisa sobre o design vernacular no Rio de Janeiro

O presente trabalho apresenta a pesquisa feita para o livro *Temos letras*, trabalho de conclusão de curso em Comunicação Visual Design, que aborda a temática do design vernacular e define alguns de seus conceitos básicos, tendo foco nas peças de comunicação visual, ou seja, os letreiramentos. Este trabalho também pertence ao projeto de pesquisa *Design vernacular: o design como produção social*. Foram utilizados alguns recursos para nortear a pesquisa sobre o campo do design popular carioca, sendo eles: 1). a pesquisa de campo, fazendo registros do cenário do Rio de Janeiro, zona por zona, com base no mapa do Instituto Pereira Passos com as zonas norte, oeste, central e sul, onde há exemplos desse tipo de produção e 2). a pesquisa bibliográfica, pela qual pude ver sob a ótica de outros autores como o vernacular se apresenta e, por último, 3). meu próprio ponto de vista, como morador e também pesquisador da área. O design vernacular é um tema cada vez mais estudado e necessário, já que remonta às raízes de uma localidade através de um visual que pode trazer identificação maior para seus habitantes do que as formas comerciais que estão presentes no dia-a-dia. Neste trabalho, busca-se reafirmar essa produção artesanal como um design válido e contemplar algumas de suas características, mesmo que seja algo complexo de se fazer, tendo em vista que um dos pontos principais dessa forma de design é a dificuldade de apontar uma metodologia típica de execução, tendo em conta que cada letrista pode ter uma técnica própria totalmente diferente das outras. Serão abordadas suas formas e cores, a relação com o ambiente e a importância para o cenário urbano. Também será apresentado o papel do pintor de letras, o profissional por trás desse trabalho e sua importância fundamental para a disseminação do design popular.

EQUIPE: WILLIAM RABELLO, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 3503

TÍTULO: ALMANAQUE REBOLADO: ARTE E EDUCAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Considerando o enfraquecimento das subjetividades exploradas pela estrutura social do Rio de Janeiro em sua securitização e regime do medo que oprime; o poder financeiro e a estrutura de endividamento social que controla o ritmo de vida, a produção e expressão do conhecimento, este trabalho objetiva circular métodos autorais dos manuais de versificação para desenvolvimento de processos literários e criativos favoráveis à troca horizontal de ideias no ensino público do Rio de Janeiro, em escolas próximas à realidade periférica e desfavorecida das favelas. Propõe-se conciliar senso de igualdade e participação dos alunos com estes métodos de arte-educação que estão presentes e reelaborados no *Almanaque rebolado*, do coletivo Oficina Experimental de Poesia, em forma de ferramentas temáticas acessíveis: módulos para desenvolvimento de constituintes literários como ritmo poético, cartografia verbal, entre outros. O livro é fruto da experiência bem sucedida de uma rapaziada também atuante no ensino (fundamental, médio e universitário), constituindo-se a partir de oficinas realizadas entre o período de março e junho de 2016 no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica. Portanto, as oficinas do *Almanaque*, com seu potencial como instrumento a ser apropriado pelas escolas da rede pública e municipal, serão propostas em forma de módulos pensados de acordo com o pré-mapeamento de temas de interesse dos alunos, para então pensarmos: afinal, a prática literária pode favorecer o ensino da literatura para além do historicismo proposto? Pode o fazer junto, a desierarquização da prática de ensino, na horizontalidade e partilha de conhecimento criativo, potencializar o interesse pela escrita e leitura da literatura?

EQUIPE: CAIO JORGE DE OLIVEIRA, EDUARDO COELHO

ARTIGO: 3517

TÍTULO: PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTO (DES)LEGITIMADAS NA BNCC E PNLD 2020: IMPACTOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É notória, em nosso cotidiano, a globalização que nos cerca. Assim como esse fenômeno afeta todas as situações presentes nos dias atuais, ele também atinge o ensino da língua adicional - especialmente o de Inglês (TILIO, 2016). A partir da grande expansão do Inglês como língua global (CRYSTAL, 2003a), esse idioma é, atualmente, visto e comoditizado como mercadoria lucrativa (SZUNDY, 2017; GRAY, 2001), por meio da qual diferentes ideologias linguísticas são (des/re)construídas (SZUNDY, 2017) - como, por exemplo, a superioridade do falante nativo ou de

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

uma cultura específica. Essas ideologias também se fazem presentes no desenvolvimento de livros didáticos (TILIO, 2009). A partir dessa perspectiva, é importante que alunos/as sejam expostos/as a espaços e atividades de reflexão crítica e transformação (FREIRE, 2014 [1968]) para que possam entender e se posicionar sobre questões relacionadas à expansão do inglês como língua global. Mesmo com propostas voltadas para o desenvolvimento de (multi)letramentos nas mais recentes políticas para o ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, é importante rever essa questão no ensino de língua inglesa. Isso acontece pois a BNCC – a mais atual proposta de ensino no Brasil – apresenta uma perspectiva limitada de diversidade, cidadania e criticidade, além de refletir um modelo neoliberal de educação, focando na competição e individualidade (RIBAS, 2018). Levando em conta esses problemas, a presente pesquisa pretende analisar as práticas de letramento e ideologias linguísticas (des)legitimadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), comparando as perspectivas teóricas presentes no documento com as habilidades e competências descritas na seção de Língua Inglesa. Também, a pesquisa analisará os desdobramentos dessas questões no ensino-aprendizagem de língua inglesa no Programa Nacional do Livro Didático de 2020 (PNLD 2020). Diante disso, a análise a ser realizada pretende compreender as concepções de língua(gem) (des/re)construídas por livros didáticos que serão aprovados no âmbito do PNLD e em que medida estes propiciam (ou não) posicionamentos mais críticos em relação ao mundo que nos cerca.

EQUIPE: BRUNA GUADAGNINI BRAGA VIEIRA, PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY

ARTIGO: 3544

TÍTULO: ATENAS NO LIVRO I DAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Pretende-se, neste trabalho, apresentar as primeiras etapas desenvolvidas na pesquisa de Iniciação Científica que tem por escopo o estudo das representações da cidade de Atenas nas *Histórias* de Heródoto, prosador da Jônia do séc. V a.C., tido como pai da história. A obra do Historiador de Halicarnasso é vasta, fruto de anos de atividade de investigação - *historie*, tendo sido dividida posteriormente em nove livros, conforme se lê em um dos opúsculos de Luciano de Samósata. Na pesquisa, iniciada em setembro de 2018, partiu-se da leitura integral do livro I das *Histórias*, constituído de quatro *lógoi*, a saber, lídio, persa, babilônio e masságeta, nos quais foram levantadas as referências a Atenas e aos atenienses. Buscar-se-á observar como Atenas surge em entremeio às narrativas dos soberanos asiáticos Cresos, da Lídia, e Ciro, da Pérsia, servindo ora como referencial grego em contraponto a um determinado grupo de bárbaros, por contraste de costumes e valores, na construção de uma alteridade, ora como referente identitário de uma possível audiência das leituras públicas de Heródoto. Para o estudo do livro I das *Histórias*, foram utilizadas as traduções de Ferreira & Silva (1994); Schrader (1992) e Waterfield (1998).

EQUIPE: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO, MILENA VELLOSO CORDEIRO

ARTIGO: 3558

TÍTULO: PROJETO DE MÁQUINA PARA RECICLAGEM DE MATERIAIS: ESTUDO PARA VIABILIZAÇÃO POPULAR DE BAIXO CUSTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No cenário urbano atual há uma grande preocupação com o excesso de produção de resíduos. O consumo desenfreado de matéria prima com a enorme produção de lixo e resíduos produzidos pela sociedade, além da negligência em relação à quantidade limitada de recursos naturais que o planeta dispõe, se apresenta como uma grande irresponsabilidade ambiental e, se continuarmos nesse ritmo, a escassez de materiais será um fator inevitável. Levando isso em consideração e analisando o nosso próprio ambiente de trabalho, observamos também o excesso de material que utilizamos e é descartado, desperdiçando recursos que poderiam ser reabsorvidos. Assim, notamos uma necessidade de refletir a respeito desse problema e pensar em como isso poderia ser revertido para produção de material de volta para o laboratório e os alunos em uma escala mais ampla.

Dessa forma, criamos como objetivo o desenvolvimento de um equipamento de fácil acesso, que possa ser reproduzido e utilizado sem necessidade de um treinamento especializado, de maneira que possa ser disseminado para além dos limites da universidade. O intuito é poder disponibilizar ao público um meio de criar um equipamento para reciclagem dos materiais produzidos, e trazer essa vontade através do retorno de algum benefício, que seria o reaproveitamento desse material, seja por venda dos resquícios ou desenvolvimento de um novo subproduto, promovendo uma maior conscientização e vontade de fazer algo a respeito de uma questão tão em pauta atualmente.

Nesse momento, os materiais escolhidos para reciclagem foram o plástico e/ou mdf, o primeiro que será reformulado como filamento para as impressoras 3D utilizadas no laboratório e o segundo para reaproveitamento dos alunos. Para isso, vamos buscar e analisar referências de diferentes projetos já existentes relacionados com a temática, como por exemplo, o projeto Open Source “Plástico Precioso”, desenvolvido na Holanda. E assim, estudar diferentes possibilidades de produto, para então podermos começar a esboçar um modelo próprio e possivelmente, já desenvolver protótipos.

EQUIPE: THIERS FREIRE DA NOBREGA, RODRIGO RINALDI DE MATTOS, ANDRÉS MARTIN PASSARO, ADRIANE OSSAILLE, ERNESTO RODRIGUEZ GONZALEZ, PAULO FIORAVANTI, CAYO MURILO AMARAL, LEONARDO JOSÉ RIBEIRO

ARTIGO: 3567

TÍTULO: UMA BARCAROLA-CANÇÃO PARA O POEMA “PHASELUS ILLE” (AQUELE BARCO) DE CATULO: ESCUTANDO, CANTANDO E TRADUZINDO A POESIA LATINA HOJE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Performance Artística

RESUMO:

O poema IV de Catulo, conhecido por “Phaselus ille” (Aquele barco), traduzido para o português e composto em forma canção, é o ponto de escuta e encontro entre o projeto de extensão do CLA, o Garin “Comemorando a canção como reunião poética originária” (EM-UFRJ), e o grupo “Poemata” (FL-UFRJ). Cada qual apresenta sua contribuição dentro das respectivas áreas de atuação: Letras e Música, numa escuta do poema que nos conduz para o processo de escansão dos pés métricos em trímetros iâmbicos, reverberando o movimento de um barco navegando como ontogênese da própria poesia que traz em sua prosódia e força geradora a barcarola como possibilidade de forma musical. Assim, esta proposta de performance objetiva apresentar uma proposta de composição e arranjo para recriar a ambiência dos v. 1-8 do referido poema de Catulo, cantando-o em latim juntamente com sua respectiva transcrição em português. O interesse pela poesia demonstra o potencial musical subjacente ao tecido poético e nos faz retomar a leitura do poema não como um ato visual, mas essencialmente auditivo e vocal, liberando a poesia e devolvendo-a ao seu lugar originário de criação enquanto vocalidade do canto e, essencialmente, música. Outro objetivo desta parceria entre Letras e Música é apresentar, ao público da comunidade acadêmica e também externo, a poesia latina cantada em propostas estéticas atuais feitas pelos próprios integrantes dos grupos, divulgando-a em recitais e gravações socializadas na página do Garin e

em estudos de métrica, prosódia, composição e arranjo musicais. A parceria proporciona, ainda, maior contato entre estudantes de Letras e Música, separados por *campi* apartados na geografia da cidade do Rio de Janeiro, e promove a integração dos saberes de áreas afins por vezes afastadas através de práticas endógenas.

EQUIPE: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, ARTUR DE FREITAS GOUVÊA, ISAIAS ROSA DA SILVA, DEBORA DEZIDERIO SOUTO, ESTHER MARQUES FERREIRA DE ALMEIDA, MARLON YURI JESUS, THAYS SOUZA, ELAINE GUEDES DE BARROS, ABRAHÃO JOAQUIM DE SANTANA, PIETRO MARCHIORI, BRUCE WILLIS PORTO LEMOS, ARIANNE SOUZA DA SILVA, WALACE PONTES DE MENDONÇA, KARO

ARTIGO: 3569

TÍTULO: **A IDEOLOGIA DO VERDEAMARELISMO NAS MANIFESTAÇÕES PELO IMPEACHMENT DA PRESIDENTE DILMA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é parte de um projeto de mestrado em design, pelo PPGD-EBA UFRJ, que busca um levantamento histórico cultural sobre o verdeamarelismo que ecoa nas manifestações pelo impeachment da presidente Dilma em 2015-2016, como signo de unidade nacional. Considera-se para esse estudo a categoria verdeamarelismo que Marilena Chauí (2001) concebe como elaboração da classe dominante brasileira ao longo dos anos, ligada ao processo histórico de "invenção da nação". A princípio, pretende-se utilizar o instrumental da semiótica para a análise do material visual dessas manifestações como hipótese indicativa da continuidade do verdeamarelismo nos atos pró-impeachment. Para guiar esta análise, buscou-se as bases históricas apontadas por Chauí, que apresenta dois fenômenos significativos desse processo de invenção. Inicialmente, tem-se a ideia de "caráter nacional", em que a classe dominante constrói a imagem de um Brasil "essencialmente agrário", onde sobressai a exaltação da natureza e do "tipo nacional" ordeiro e pacífico. Essa ideia contribui para consolidar a hegemonia dos proprietários de terra durante o Império e início da República Velha, num país historicamente articulado ao sistema colonialista. A seguir, após o período de industrialização, quando surgia a ideologia do nacionalismo desenvolvimentista, que pretendia alçar o país à condição de economia capitalista independente, o que não aconteceu, surge a ideia da "identidade nacional". Nesse momento, o verdeamarelismo ressurge como fruto da ação do Estado, promovendo a imagem verde-amarela na afirmação da unidade entre Estado e nação. No contexto estudado entende-se o papel fundamental da cultura, por meio da qual consolida-se a ideia de nação como um signo com poder simbólico que assegura o sentimento de comunhão e unidade a uma sociedade dividida em classes. As imagens das manifestações pró-impeachment propagaram-se como representação da vontade nacional, apesar de terem sido articuladas pela classe média. Ao trazer o verdeamarelismo, materializado pela camisa da seleção brasileira de futebol e pela bandeira nacional, essas manifestações fizeram emergir o sentimento nacional de amor à nação, mascarando a hegemonia das classes dominantes.

EQUIPE: VALDIRENE MARTOS SILVA, ANDRÉ VILLAS BOAS

ARTIGO: 3573

TÍTULO: **ADESIVOS PARA ENTELAMENTOS DE PINTURA NO BRASIL - ENQUETE PRELIMINAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No histórico da restauração de pinturas sobre tela, vários tipos de consolidantes já foram utilizados ao longo dos tempos. Inicialmente, os adesivos naturais foram amplamente utilizados: cera, cola animal, pasta de farinha. Os adesivos de tipo sintético são introduzidos principalmente a partir dos anos 60 trazendo novas perspectivas para as intervenções em pinturas, principalmente com os entelamentos a frio, evitando os riscos das altas temperaturas. No Brasil, esses procedimentos foram introduzidos com ênfase inicialmente também nos produtos naturais. Os sintéticos, vão sendo introduzidos, na medida do contato permanente de profissionais brasileiros com colegas e instituições estrangeiras. Nosso estudo, tem por objetivo identificar os vários tipos de técnicas e de consolidantes utilizados em procedimentos de entelamentos e de reentelamentos ao longo dos tempos, com foco especial, na realidade brasileira. Tendo como metodologia o levantamento de informações através de bibliografia base e entrevistas com profissionais restauradores, realização de protótipos.

Apresentaremos os resultados preliminares incluindo o levantamentos de materiais e tipologia de adesivos. Os experimentos práticos já feitos, com vistas a constituir um banco de informações e de protótipos serão também apresentados. Apresentaremos as primeiras impressões acerca da enquête feita junto a profissionais brasileiros e que ainda está em curso.

EQUIPE: THAISA CAMBIANO JANNINI DE SÁ, MARILENE CORREA MAIA

ARTIGO: 3582

TÍTULO: **"150 É O BPM": UMA ANÁLISE DA CONSOLIDAÇÃO DO FENÔMENO "DJ RENNAN DA PENHA"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Ao escutar os podcasts do Dj Rennan da Penha, disponíveis em suas duas contas do Soundcloud, podemos ter uma ideia do que ecoava pelas madrugadas de sábado no, por hora extinto, Baile da Gaiola. Desde a sua explosão como Dj na comunidade da Penha, Rennan tentou imprimir uma identidade própria à mixagem que fazia com as suas músicas. Nesse percurso, até o auge do Baile da Gaiola, ele passou por diversos acertos e fracassos, mas se firmou como principal nome do gênero, fazendo sucesso estrondoso em todo o Brasil. Esta pesquisa se destina à análise da consolidação histórica do Baile da Gaiola. A proposta é pensar sobre o Dj Rennan da Penha, principal Dj do Baile, em toda sua construção como artista e produtor, sua participação na reinvenção do movimento funk, as mudanças de posicionamento diante da produção e do próprio baile. Desde a estética de criação, a temática das letras e o movimento ora linear, ora cíclico das canções, Rennan renova e democratiza a cena do funk, barra o discurso colonialista que outrora fazia do funk um movimento de balbucio do negro favelado e leva a Gaiola a grandes casas de show de bairros nobres. Desse modo, ele cria um movimento de trazer a elite à favela, fazer com que deseje um espaço que não é dela. Mas ele não cria um espaço estetizado: mostra com clareza como é a comunidade, com o que já se vê, na tv e nos jornais, porém outra narrativa é desvelada, revelando a intelectualidade do diferente a fim de desconstruir e pôr em xeque as terias estereotipadas produzidas sobre o funk. A análise será desenvolvida a partir de trechos dos podcast 006, 007 e 008, além do set mixado 001 do Dj Rennan da Penha, levando em consideração, para além dessas questões, a construção de uma rede de distribuição e consumo. Esta rede garante a própria sustentação do funk "Proibidão", já que ele não tem espaço de destaque nas plataformas de Streaming, eleva nomes da cena, que não conseguem uma projeção rápida em outros espaços, e cria uma cultura de representação da favela que desmascara muitos mitos criado em torno do sexo e, principalmente, como a linguagem está a serviço disso tudo.

EQUIPE: ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS, EDUARDO COELHO

ARTIGO: 3594

TÍTULO: ETAPA FINAL DA TRADUÇÃO DE NATYA SHASTRA: A REVISÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Natya Shastra é um dos textos mais antigos sobre o teatro, performance, dramaturgia, produção do espetáculo, dança e música clássica na Índia. O texto original, escrito em Sânscrito, possui poucas traduções para o Inglês e uma para o Espanhol. O nosso projeto, formado por docentes e discentes da Faculdade de Letras e da Faculdade de Dança, produziu uma tradução dessa obra utilizando, como texto fonte, a tradução do Sânscrito para o Inglês realizada por Adya Rangacharya em 1984. Neste trabalho, trataremos do processo de revisão da tradução.

A revisão da tradução de Natya Shastra pode ser dividida em duas fases. A primeira fase, paralela à tradução, era realizada coletivamente pelos integrantes do grupo, em reuniões na Faculdade de Letras. Essa fase, apesar de permitir um diálogo maior, visto que todos discutiam e tomavam as decisões juntos, era lenta e nem sempre muito produtiva. A segunda fase da revisão, que teve início no final da tradução, está sendo realizada pelos bolsistas e pela orientadora do projeto. Essa nova organização acelera a revisão e ainda possibilita o diálogo entre os revisores.

A revisão é o momento onde os problemas e as dúvidas que surgiram durante a tradução precisam ser finalmente resolvidos. Um dos principais obstáculos ao longo da tradução foi o gênero das palavras, que havíamos deixado para tratar posteriormente. A tradução de Adya Rangacharya apresenta diversas palavras em sânscrito, antecedidas pelo artigo em Inglês "the". Contudo, ao traduzir para o português, precisamos saber o gênero dos termos para fazer a escolha dos artigos. Na revisão, utilizamos um dicionário sânscrito-inglês, que indica o gênero dessas palavras, para verificar qual artigo deveria ser utilizado. Durante a revisão, também padronizamos algumas decisões tomadas ao longo da tradução. Um exemplo é o uso do parêntese: ao traduzir, percebemos que Rangacharya os utilizava em certos contextos apenas para explicitar informações que poderiam estar na sentença sem o parêntese e decidimos, então, descartá-los. Sendo assim, foi necessário garantir que todos os casos semelhantes fossem tratados da mesma maneira.

A formatação foi também uma etapa importante na revisão. Percebeu-se, nesse momento, uma dificuldade para digitação de acentos do sânscrito que não estão presentes no nosso teclado, sendo necessário utilizar teclados online, ou símbolos do Word. Além disso, decidimos utilizar o itálico para todos os termos em sânscrito, visto que são estrangeirismos.

Finalmente, outra decisão relevante foi a manutenção das notas do tradutor. Por entendermos as características de uma tradução indireta, a nossa tradução não elimina a voz, as dúvidas e os comentários do tradutor original. Na revisão, essas notas foram marcadas como "Notas do tradutor da edição em língua inglesa". Porém, houve necessidade também de eliminar alguns comentários que acreditamos não serem pertinentes ao texto nem seguirem o padrão das demais notas.

EQUIPE: LUIZA SARAIVA LONGA, JANINE PIMENTEL, PÉROLA DE FARIAS PEDRO, CHRISTIAN LEITE MARTINS IGNÁCIO, FELIPE MAIA FARIAS VANNUCCI

ARTIGO: **3596**

TÍTULO: ISABEL: A PRINCESA DE 3 COROAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No carnaval de 2019, no desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, tivemos duas narrativas, que desfilaram no mesmo dia, a cerca de uma única personagem: a Princesa Isabel. A Unidos de Vila Isabel, com um enredo sobre a cidade de Petrópolis, cantou a princesa heroína e a homenageou em sua última alegoria. Já a Estação Primeira de Mangueira, desconstruiu o mito da grande abolicionista em diversos momentos do seu desfile: na comissão de frente, na alegoria que aborda o "Dragão do Mar de Aracati", ao longo de algumas alas que contaram os heróis negros da abolição e principalmente na última alegoria, onde a princesa é retratada com sangue nas mãos, sobre corpos negros e atrás dela há um livro com a história recontada. Cada desfile com seus referentes, há uma intenção em cada discurso. Na Vila Isabel, a de perpetuar a imagem de líder abolicionista que a Princesa tem, construída por um discurso que a enaltece e a saúda como a grande salvadora dos negros. Mas a Mangueira faz diferente, contesta esse protagonismo de Isabel e mostra os reais heróis da abolição, negros que lutaram pela própria liberdade. Esta pesquisa se destina a analisar os rumos dos discursos sobre a Princesa Isabel, tanto na construção da heroína no desfile da Vila Isabel, quanto na desconstrução da abolicionista no desfile da Mangueira. A proposta é pensar a linguagem utilizada em cada desfile, a partir de um estudo sobre ambos enredos, roteiros de pesquisa de cada escola e do próprio desfile, tanto o oficial, na segunda de carnaval, quanto a do desfile das campeãs. O pensamento será a partir dos mesmos referentes, a história do Brasil, pode-se, através da linguagem, manipular a história contada, provando assim, que quem domina linguagem pode manusear à sua maneira a história e perpetuar esse discurso. Com isso, será possível afirmar que o carnaval tem seu espaço de cultura popular e que, para além da festa, é também um espaço de discussões.

EQUIPE: ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS, SAMUEL ABRANTES

ARTIGO: **3602**

TÍTULO: UM MONTE DE USOS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise diacrônica da construção binominal *um monte de SN*, a fim de identificar os micropassos de mudança que possibilitaram a formação de uma nova construção com sentido quantificador na história do português. Nesse sentido, a pesquisa pretende demonstrar os contextos de usos da sequência sintagmática *um monte de SN* até que surja a associação dessa forma complexa a um sentido geral de quantificação.

Para validar a hipótese de que a construção *um monte de SN* passou por micropassos de mudança ao longo da história, levar-se-á em conta fatores de análise, tais como: gênero textual, sequência tipológica, grupo semântico do segundo SN, pluralização do segundo SN, elementos intervenientes na sequência sintagmática, presença e tipos de determinantes associados aos SN da sequência. Também serão consideradas, como forma de complementação da análise de dados, informações acerca da obra em que cada dado aparece, como título, autor, ano e se está escrita em português brasileiro ou europeu. A datação dos dados será levada em conta para a análise diacrônica, uma vez que esses serão agrupados por década.

Esta pesquisa tem como base os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Centrada no Uso (BYBEE, 2010, 2015; TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013, entre outros), que defende que a gramática é fruto de cristalizações do uso. Além disso, toma-se como base a literatura acerca do tema, como os resultados apresentados por Fumaux (2018); Alonso (2010); Brodbeck (2010); Fumaux, Alonso e Cezario (2017).

Com base na referida literatura, a presente pesquisa espera corroborar a hipótese de que, ao longo do tempo, a sequência sintagmática *um monte de SN* registrava uma referência a *monte* como formação geológica cada vez menos transparente: dos primeiros usos que expressam uma relação parte-todo entre o *monte* (no sentido de morro pequeno) e suas partes componentes (*neve, relva*), passando por casos intermediários como *um monte de corpos mortos*, até chegar a usos bem mais distantes do inicial, como o que ocorre em *um monte de vezes*.

Para analisar o processo de construcionalização de *um monte de SN*, utilizamos como corpus o Corpus do português, organizado pelos professores Mark Davies, da Brigham Young University, e Michael J. Ferreira, da Georgetown University, e é formado por quarenta e cinco milhões de palavras e uma enorme variedade de registros, com um acesso a quase 57.000 textos. O corpus possui cerca de vinte milhões de palavras no século XX, dez milhões de palavras no século XIX e 15 milhões de palavras dos séculos XIII ao XVIII.

Em virtude do que foi mencionado, a pesquisa espera oferecer, na fase inicial em que se encontra, um panorama geral do resultado da aplicação dos fatores selecionados aos dados, extraindo, daí, os primeiros insights na direção de um detalhamento da mudança por que passou *um monte de SN*, na história do português.

EQUIPE: GLEYSON RIBEIRO SOARES, KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO, NUCIENE CAROLINE AMPHILÓPHIO FUMAUX

ARTIGO: 3612

TÍTULO: **O DUPLO DIANTE DO ESPELHO: O RIO DE JANEIRO COMO PROJEÇÃO FANTASMÁTICA EM PARIS: IMPRESSÕES DE UM BRASILEIRO, DE NESTOR VICTOR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Ao visitar Paris e escrever um livro de impressões de viagem, Nestor Victor acaba por se defrontar com a projeção fantasmática do Rio de Janeiro – cidade de eleição deste autor. Sua viagem à Europa resulta, então, em uma tentativa de registrar a organização do que chama "nosso espírito". Assim, são inúmeras as comparações e analogias estabelecidas entre Rio e Paris, havendo aí um gesto importante de inversão da perspectiva escópica, pois, se por um lado, reitera a ideia de que a fase do espelho se instaura no olhar do outro, ao mesmo tempo faz com que o Rio de Janeiro da *belle époque* seja visto não como um clone, mas como um duplo. Tal qual num jogo de espelhos, a busca do viajante é por algo que está além da dimensão do visível: sob o céu da cidade e seus resíduos anímicos, a dialética entre o distante e o próximo, entre o que se dá a ver e o que é ocultado, entre a identidade e a alteridade, entre o olhar e o espelho. Para realizá-la, o autor está munido de dois procedimentos estéticos: a escrita-flânerie e a ideia de que a cidade pode ser lida como um livro.

O objetivo da pesquisa consiste em compreender os desdobramentos do discurso literário brasileiro que se delinea a partir do jogo entre semelhança e diferença. A trípede *intelectual brasileiro*, *cultura de pertença* e *cultura da alteridade* mostra-se como efetivo espaço de uma reflexão que busca traçar os contornos do que viria a ser o nacional, o brasileiro (o *nós*) e o *eu*. Neste mote, o contraste parece-nos o caminho mais razoável para o alcance, a um só tempo, de um cógito e de uma representação elucidativos de nós mesmos; assim, o duplo, o espelho e o fantasma mostram-se efetivos artifícios teóricos na busca arqueológica de um pensamento nosso e sobre nós.

A pesquisa é norteada pela perspectiva teórico-crítica de viés culturalista que focaliza as relações entre estética e processos sociais. Há, ainda, muito a se investigar e postular no campo das narrativas de viagem, dada a sua natureza fronteiriça, que oferece material de pesquisa a diversas áreas do conhecimento. Respeitando, portanto, sua natureza, a investigação ultrapassa a dimensão literária para nutrir-se noutras fontes de conhecimento. Espera-se, com essa investigação, expandir a fortuna crítica sobre esse paranaense que deixou obra crítica, poética e ficcional ainda por ser resgatada.

EQUIPE: LUCAS TEIXEIRA BARBEDO, MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO

ARTIGO: 3620

TÍTULO: **LINGUAGEM E PODER - A PALAVRA COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO DE CORPOS NEGROS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Estudos de historiografia pós-abolição, datados no início do século XX demonstram, através de análises de aspectos sócio-políticos e culturais, o papel desempenhado pelo próprio Estado em relegar a população liberta negra à margem da sociedade, mesmo após a extinção da escravidão. Com foco no papel da linguagem nas práticas da enunciação, tomaremos como objeto a questão da marginalização do corpo negro na sociedade brasileira, especificamente no âmbito do sistema prisional brasileiro. Nesse âmbito, faz-se necessário destacar, ainda, o recorte de gênero do trabalho, voltado às violências sofridas pelos corpos femininos negros encarcerados, tendo como horizonte o objetivo de promover o rompimento das políticas de silenciamento que lhes são impostas no contexto do cárcere.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o lugar que a linguagem ocupa nas relações sociais, enquanto instrumento de políticas de controle que estruturam a sociedade. Nele pretendemos analisar a utilização da palavra como instrumento ambivalente/paradoxal/contraditório de dominação e emancipação, tendo como elemento norteador o mote da relação entre poder e corpo.

A partir de uma perspectiva pós-colonial, a pesquisa verificará como a linguagem está funcionalmente associada às estruturas de dominação, isto é, às relações de poder que sistematizam o mundo no qual vivemos. Tendo como referência debates travados entre pensadores, como Grada Kilomba, Achille Mbembe, Lélia Gonzalez, entre outros, que teorizam a permanência da estrutura colonial na sociedade contemporânea, essa pesquisa busca compreender como a linguagem também está diretamente relacionada à formação de identidade coletiva e individual; contrapositionando o sujeito que tem direito a fala ao sujeito que é silenciado.

A expectativa da pesquisa é identificar os mecanismos sociais, que subscrevem a palavra dentro deste âmbito semântico paradoxal: como instrumento de dominação, e como elemento de subversão na realidade de opressão dos corpos de mulheres negras – historicamente caladas pela máscara de Anastácia (cf. Grada Kilomba).

EQUIPE: JOÃO CAMILLO PENNA, STÉPHANE MARÇAL SABINO

ARTIGO: 3621

TÍTULO: **EM BUSCA DE PISTAS DO SUJEITO PARCIAL NO PB: UM ESTUDO EM CARTAS PESSOAIS BRASILEIRAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Português Brasileiro tem sido descrito como uma língua parcialmente *pro-drop*, com sujeitos preferencialmente expressos, tanto de referência definida como indefinida (Duarte, 2000) e um sujeito nulo de terceira pessoa com um referente indeterminado (Cavalcante, 2007; Holmberg, 2006; Rodrigues, 2004). Afirma-se que uma das consequências dessa mudança é a restrição ao sujeito pós-verbal, fazendo com que se afirme que o PB é uma língua de ordem VS restrita (Kato, Cyrino, Duarte, Berlinck, 2006; Cavalcante, 2018; entre outros).

Cavalcante (2018), em um estudo empírico com base em uma amostra de cartas pessoais escritas por missivistas nascidos ao longo dos séculos XIX e XX, mostra a diminuição da ordem VS ao longo do tempo relacionada a fatores discursivos (estatuto informacional do sujeito) e fatores gramaticais (tipo de sentença). Com base na hipótese de que a expressão do sujeito esteja relacionada com a sua posição, neste trabalho, analiso uma subamostra utilizada por Cavalcante (2018) a fim de testar a implementação do sujeito pleno na escrita. Para tanto, analiso cartas escritas por missivistas nascidos no primeiro quartel do século XIX (entre 1801-1825) com aqueles nascidos no primeiro quartel do século XX (1901-1925), que constituem o corpus do Laboratório de História da Língua Portuguesa - HistLing.

A hipótese principal a ser testada é a de que iremos encontrar um aumento no percentual de sujeitos plenos entre uma amostra e outra. Isso se deve ao fato de as cartas serem um ambiente favorável à implementação de marcas da gramática brasileira, tal como Tarallo (1993) já descreveu.

O objeto de estudo são os sujeitos de terceira pessoa pronominais nulos e plenos (em comparação com os sujeitos nominais já analisados por

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Cavalcante 2018). Decidimos trabalhar somente com o sujeito de terceira pessoa, tendo em vista ser este o ponto de diferença paramétrica que separa o PB das outras línguas de sujeito nulo: não só a frequência de uso é diferente (20% de sujeito nulo no PB x 66% no PE, 80% no Italiano, como mostram Coelho et al. (no prelo)), mas também a interpretação do sujeito nulo, que no PB pode ter interpretação indeterminada, mas não nas outras línguas de sujeito nulo, como no exemplo "A Sílvia falou que O vende uma moqueca maravilhosa no Rei das Moquecas", em que a referência do sujeito nulo da oração encaixada é indeterminada, mas nas outras línguas de sujeito nulo pode ser o sujeito da matriz ou um outro referente no discurso.

A metodologia de trabalho segue a metodologia quantitativa de análise dos dados com utilização do Programa GoldVarbX de análises estatísticas. Por hipótese, o aumento nos índices de sujeito pleno nas duas amostras estudadas pode estar relacionado à mudança na posição do sujeito, já atestada na literatura.

EQUIPE: SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE, DANIEL VIEIRA DE SOUZA

ARTIGO: 3622

TÍTULO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PORTADORES DE LIMITAÇÃO PARCIAL OU TOTAL DO SISTEMA VISUAL NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Diante da observação do desempenho musical dos portadores de limitação parcial ou total do sistema visual, neste estudo vamos abordar desafios cotidianos enfrentados por esta população discente. Serão ressaltados prováveis obstáculos e adversidades que o aluno enfrenta e supera na sua trajetória acadêmica e profissional. Dentre os desafios podemos apontar principalmente: o preconceito, e a falta de suporte técnico para sua capacitação profissional. Musicalmente pode-se destacar que estes cidadãos têm normalmente uma Percepção Auditiva mais aprimorada, resultando em um alto desempenho na percepção musical. Dentre a grande variedade de músicos nesse ramo profissional, vemos que, mesmo numa parcela pequena, ainda há cantores e músicos, dentro dos parâmetros de limitações visuais, conhecidos mundialmente como: Stevie Wonder, Ray Charles, entre outros. A pesquisa será realizada mediante revisão de literatura de autores consagrados através de livros, dissertações e teses, consultadas em bancos de dados na Internet assim como recursos físicos.

EQUIPE: GUILHERME SILVA SANTIAGO, SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR

ARTIGO: 3643

TÍTULO: IMAGEM EM LINHA DE FUGA: ESTUDO EM MULTIPLICIDADE E SILÊNCIO NO DESIGN CONTEMPORÂNEO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A relação entre desenho e gestos já vem sendo observada e retratada por artistas através dos séculos. Na cultura surda, as primeiras representações de línguas de sinais foram feitas através de imagens estáticas, como o alfabeto datilológico para surdos feito pelo artista Francisco Goya em 1812 e antes mesmo, um livro espanhol para "ensinar mudos a falar" datado de 1620.

Essa representação estática, como destacado por Oliver Sacks (SACKS, 1998), foi e ainda é explorada em manuais utilizados no ensino de língua de sinais, apesar de existir a possibilidade de recursos de vídeo e animação que seriam algo mais próximo do movimento e da relação espacial dos gestos do corpo.

O grupo Imagem(i)matéria, da Escola de Belas Artes, tem pesquisado as relações entre design, artes e linguagens e desenvolvido esse debate no projeto de extensão a partir da língua de sinais e a surdez. A primeira parte do trabalho foi voltada para um levantamento e uma breve análise de imagens principalmente voltadas para o ensino de LIBRAS por meio de desenhos impressos em manuais de instrução e foi apresentada na SIAC-UFRJ 2018. Agora, buscando outros caminhos para o trabalho, procuramos explorar diferentes maneiras de representação da Língua Brasileira de Sinais através de alguns mecanismos utilizados pela engenharia de papel (podem incluir Pop-up e dispositivos móveis) para a construção de livros-objetos (termo também explorado no campo do design).

EQUIPE: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO, MAYARA DE BRITO TEIXEIRA, JULIE DE ARAUJO PIRES, LUIZ GUILHERME GOMES DOS SANTOS

ARTIGO: 3650

TÍTULO: ANIMA-MITO: UMA EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR DE ANIMAÇÃO MITOLÓGICA A PARTIR DE ESTUDOS DE MOVIMENTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A proposta deste trabalho é apresentar um relato de experiência na extensão envolvendo a produção de vídeos animados com estudantes da Educação Básica de modo a envolver professores de distintas disciplinas, articulando-os em torno do Projeto Anima-Mito. Partindo de leituras e releituras dos mitos clássicos, o projeto Anima-Mito visa produzir animações audiovisuais a partir da literatura greco-latina junto a estudantes da Educação Básica de escolas da rede pública. O projeto é uma parceria do Departamento de Letras Clássicas com o Grupo de Educação Multimídia (GEM). As oficinas promovidas pelo projeto vêm unindo professores, estudantes e pesquisadores tanto da universidade como também da rede pública ao redor de um trabalho coletivo e produtivo: o desenvolvimento de animações *stopmotion* do mito de Hércules/Héracles. Para esta oficina, a equipe do projeto se reuniu com professores da Escola Municipal Dilermano Cruz das disciplinas de Português e Literatura, Ciências, Educação Física e História e apresentou uma pequena mostra de uma etapa deste projeto: uma oficina de estudos de movimento inspiradas no trabalho do fotógrafo Muybridge do final do século XIX onde os alunos farão estudos de seus próprios movimento a fim de transpor esse resultado para vídeos animados, dando, assim, *anima* (alma) a Hércules. A equipe do projeto se preocupou em propor uma atividade capaz de interagir com diferentes áreas do conhecimento a fim de reunir quatro professores da Escola de disciplinas diferentes a fim de trabalharmos juntos em uma ação transdisciplinar. Devido a minha formação em artes visuais e como integrante do GEM desde 2011 fiquei responsável principalmente pela elaboração do plano de ação dos processos relativos a animação e de pesquisar as suas interfaces com outras disciplinas. O projeto ainda está em fase de pré-produção. Realizamos oficinas internas e reunião de planejamento com os professores da escola, que até o momento têm sido bastante receptivos e inclusive propositivos às nossas propostas. Há 15 anos o GEM pesquisa, na extensão, metodologias participativas de ensino-aprendizagem tendo o trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007) e este trabalho, portanto visa contribuir com o desenvolvimento de novas propostas educacionais deste laboratório.

EQUIPE: THIAGO CAMARGO DE ALBUQUERQUE, SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 3671

TÍTULO: A DANÇA COMO (RE)ESCRITA DA CORPOREIDADE DO SABER E DAS TRADIÇÕES EM NIKETCHE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo dar continuidade às investigações sobre as relações entre corpo e história no romance *Niketche: Uma História de Poligamia*, da escritora moçambicana Paulina Chiziane. Na primeira fase de nossa pesquisa, a abordagem se concentrou no processo de reescrita da sociedade moçambicana por meio das mulheres inseridas no romance. Partindo deste ponto, para dar prosseguimento à análise do livro, nesse momento nosso intuito é compreender como a recriação da dança Niketche, apresentada na obra de Paulina, surge como uma estratégia de questionamento do “saber” normativo do corpo e das tradições históricas, sejam elas endógenas ou impostas pela colonização. Enfatiza-se neste trabalho pensar o corpo e tradição para além de conceitos fechados, e sobretudo, como estes tornam-se uma arma de expressão para a liberdade.

Através do vínculo criado pela poligamia, a dança será o eixo intermediário para que elas possam ressignificar a tradição, entendendo assim que esta não é imutável, e assumindo um novo lugar do feminino na sociedade moçambicana. Assim, desenha-se ligações entre tradição, corpo e sujeito, na companhia de diversos autores, em particular de Inaicyrá Falcão dos Santos em *Corpo e Ancestralidade*.

EQUIPE: ANA CAROLINA COSTA LIMA, VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA

ARTIGO: **3677**

TÍTULO: **CANTOS DO EXÍLIO: JORGE DE SENA E LUÍS CARLOS PATRAQUIM EM DIÁLOGO POÉTICO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tanto Jorge de Sena quanto Luís Carlos Patraquim são poetas cujo posicionamento político está refletido diretamente em suas obras, e é exatamente por conta desses posicionamentos que ambos acabam por se tornar sujeitos exilados. São poetas desterrados marcados por uma forte inadequação ao tempo e espaço em que vivem – ainda que isso se dê por motivos distintos. Sena nega sua pátria por conta do regime fascista que se instaura em Portugal no final da década de 1930, já Patraquim vê a nação se distanciar dos ideais que impulsionaram a revolução moçambicana.

O exílio é o caminho escolhido por ambos e é partindo desse ponto em comum que será desenvolvida essa pesquisa. Observaremos, principalmente, de que forma cada um trabalha com essa questão tanto no plano estético quanto no conteúdo, perpassando por questões como a fragmentação e a constante busca que constituem o sujeito exilado. Teremos como base para essa questão o livro de ensaios de Edward Said, *Reflexões sobre o exílio* (2001) e nas concepções desenvolvidas por Roland Barthes em ensaios organizados no livro *Inéditos, vol. 4: política* (2005), investigaremos de que forma é possível tratar a relação entre exílio e utopia na obra desses dois autores.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto "Impactos do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa" e é também um desdobramento da pesquisa feita como parte do programa de Monitoria em Literaturas Africanas do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras.

EQUIPE: JÉSSICA FABIANE ZAMBELLO, LUCIANA SALLES, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: **3679**

TÍTULO: **A HISTÓRIA DE UMA NISSEI: A TRANSIÇÃO ENTRE DOIS PAÍSES E A NEGOCIAÇÃO DE IDENTIDADES PARA A SUA MÚLTIPLA CONSTRUÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender como a identidade afeta a autoconstrução na aquisição de uma segunda língua e, ao mesmo tempo, como os efeitos do processo de aprendizado influenciam a formação de identidade. Este trabalho é baseado na hipótese de que a identidade de um indivíduo é constituída por meio de múltiplos fatores, incluindo os fatores sociais, locais, culturais, políticos, linguísticos e étnicos (NORTON, 2013; USHIODA, 2010; DÖRNYEI, 2009). Para complementar a pesquisa, usamos a definição de Norton (2013) de identidade como quando a pessoa entende e constrói socialmente sua relação com o mundo através do tempo e sua perspectiva para o futuro. A pesquisa foi realizada através do aplicativo *WhatsApp* durante dois dias. Os dados selecionados, que foram transcritos, organizados e analisados, foram gerados por meio de uma entrevista, conduzida por quatro pesquisadores, com a participante. A análise dos dados sugere que a identidade não é vista como algo unitário e estável, mas sim como múltipla e fluida, como é possível notar na participante escolhida. Nesse sentido, podemos concluir que, no contexto da globalização, identidade é flexível, dinâmica e é constantemente negociada.

EQUIPE: ISABELLY CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA RUIZ, IRIS MARIANO DE MELO, MILENE BANDEIRA, VANESSA AKEMI DE VASCONCELOS YAMAHATA, CHRISTINE NICOLAIDES

ARTIGO: **3694**

TÍTULO: **EDIÇÃO CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO DO 1º ANO DO JORNAL DE MODINHAS (1792)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No final do século XVIII, canções urbanas eram cada vez mais populares no cenário entre Brasil e Portugal. Isso fomentou a criação de um *Jornal de Modinhas*, com um conteúdo de partituras de músicas luso-brasileiras, lançadas quinzenalmente (ALBUQUERQUE, 1996). Essas partituras, em seu estado original, encontram-se na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa. No entanto, devido à presença de alguns erros e de algumas particularidades de edição algumas dessas modinhas não são de fácil entendimento para o músico atual. Existem inconsistências harmônicas, que antigamente eram facilmente interpretadas, erros de grafia ou até mesmo dificuldade na leitura dos papéis devido ao desgaste do tempo. Por isso, nossa Iniciação Científica tem como um dos objetivos editar o primeiro ano desse periódico, que foi de grande popularidade em sua época e cujas músicas poderiam estar mais presentes no repertório dos músicos de nossos dias.

Esta iniciação científica faz parte de um projeto maior que consiste na elaboração e publicação da edição crítica de várias modinhas luso-brasileiras, feita pelos alunos através da orientação do Prof. Dr. Alberto Pacheco, de forma que a notação moderna facilite a interpretação por parte de músicos de nossos dias. Afinal, estamos conscientes que, possíveis mudanças da notação musical de uma época para outra e a presença continuada de erros de edição podem atrapalhar a fluência da leitura musical.

Nesta iniciação trabalhamos com 24 modinhas. Esse processo, ainda em andamento, inclui: revisão das harmonias, tempos e grafias musicais; transcrição fonética dos textos em português (KAYAMA, 2007); adequação das poesias a grafia atual (sem, no entanto, alterar o significado das palavras ou sua pronúncia na época); tradução das músicas para o inglês, para poder difundir esse repertório no âmbito internacional e pesquisa sobre a vida dos compositores e alguns libretistas (quando indicado). Nesta comunicação apresentaremos com detalhes os critérios adotados na transcrição fonética dos poemas.

São feitas reuniões semanais para revisão e debate a respeito das partituras transcritas pelos alunos. Junto ao professor orientador, os alunos são instigados a discutir a edição dos trabalhos seguindo os padrões modernos de notação, levando em consideração o que pode ou não ser modificado, sem que se perca a essência do que foi originalmente escrito pelo compositor, o que deve ser revisado para melhor entendimento

do intérprete ao estudar a música, e qual a melhor forma da distribuição do texto ao longo da partitura.

Ao final do trabalho de edição será feito um concerto de forma divulgar algumas das músicas trabalhadas junto ao grupo de extensão *Altri Canti* da UFRJ. Este recital vai contar com instrumentos de época e apresentará uma interpretação historicamente informada do repertório, como informada em bibliografia específica (PACHECO, 2015).

EQUIPE: SOPHIA DORNELLAS, ALBERTO JOSÉ VIEIRA PACHECO

ARTIGO: 3715

TÍTULO: DESENVOLVIMENTO DAS BASES PARA A EXPOSIÇÃO DIGITAL INTERATIVA DOS TFGS DA FAU/UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho trata do processo de curadoria para a montagem de uma exposição digital e interativa dos Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) da FAU/UFRJ. A exposição pretende contribuir para a reflexão sobre a produção acadêmica durante o congresso da UIA2020Rio (27º Congresso Mundial de Arquitetos), que ocorrerá em julho de 2020 na Cidade do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é desenvolver um método para realizar a curadoria da mostra dos inúmeros trabalhos produzidos na FAU/UFRJ e organizá-los de acordo com a qualidade e avaliação das bancas, bem como com os 4 temas definidos pelo congresso: Diversidade e Mistura; Mudanças e Emergências; Fragilidades e Desigualdades; e Transitoriedades e Fluxos. Para o desenvolvimento do método, pretende-se definir: a) um recorte temporal; b) a linha de corte de qualidade baseada nas notas emitidas pela banca de avaliação dos TFGs; c) a localização da intervenção (baseada no mapa disponível na Midiateca da FAU/UFRJ); e d) a afinidade com os temas propostos. Assim, a partir de recortes sucessivos, pretende-se chegar a uma narrativa da produção da FAU/UFRJ nos últimos períodos no que diz respeito aos temas específicos. Com o *corpus* definido, pode-se avançar para a preparação efetiva da mostra, que deverá ser parte de uma Mostra Internacional, como evento preparatório do congresso, cujo público-alvo abrangerá alunos, professores, pesquisadores, profissionais e público diverso. Paralelamente, deverá ser definido um formato específico e desenvolvida uma plataforma digital, anexa ao site da Midiateca, que abrigará o conteúdo da mostra e permitirá que cada espectador escolha o seu próprio percurso. A divisão de tarefas será feita de acordo com a formação de cada um de nós: Lucas e Carolina (Arquitetura e Urbanismo) cuidarão do processo de curadoria dos TFGs e Xiao (Ciências da Computação) cuidará do desenvolvimento da plataforma digital/interativa. Espera-se que este trabalho consolide o processo de curadoria e garanta a realização da exposição digital interativa dos TFGs, promovendo, assim, a valorização da produção acadêmica da FAU/UFRJ, excelente oportunidade diante de um público amplo e internacional.

EQUIPE: WANDA VILHENA FREIRE, LUCAS PACHECO ANGELO, XIAO YONG KONG, RODRIGO CURY PARAIZO, CAROLINA MAIA CONTARATO, RODRIGO KAMIMURA

ARTIGO: 3719

TÍTULO: OUTRAS EPISTEMOLOGIAS: ATRAVESSAMENTOS POLÍTICOS ENTRE VERTENTES EVANGÉLICAS E A SOCIEDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa analisa o posicionamento antagônico de líderes e instituições evangélicas diante do atual cenário político, e vale frisar que, apesar de terem crenças em comum, possuem doutrinas e posturas distintas. Dessa maneira, pretende-se por meio da comparação crítica entre o livro *Convulsão protestante - Quando a teologia foge do templo e abraça a rua* (2015), escrito pelo pastor da igreja evangélica presbiteriana e fundador da ONG Rio de Paz, Antônio Carlos Costa, e o número da revista *Lições Bíblicas* veiculado pelas Igrejas Assembleias de Deus em suas reuniões dominicais, no segundo trimestre de 2018, de subtítulo *Valores Cristãos: Enfrentando as questões morais do nosso tempo*. Diante disso, apesar do que é erroneamente difundido pelo senso comum, há indivíduos dentro destes segmentos que têm se manifestado por intermédio de trabalho de base nas comunidades, com ações efetivas no campo social, ao contrário de outras tendências, em que predomina um vínculo negativo com a extrema-direita. Jacques Derrida, em *Os olhos da Universidade*, nos alerta sobre os perigos de uma Universidade fechada em si mesma. Dessa forma, busca-se refletir sobre a necessidade de a academia desconstruir estereótipos, ao invés de reiterá-los. Enfim, objetiva-se trazer ao debate outras perspectivas de análise e observação, manifestando respostas a demandas sociais. Nesta pesquisa, não há qualquer intenção de disseminar cultos evangélicos na Universidade, mas analisar um tema absolutamente relevante que tem passado à margem do interesse da academia.

EQUIPE: MARIANA CARMO, EDUARDO COELHO

ARTIGO: 3730

TÍTULO: CORO MÁRIO DE ANDRADE - PROJETO DE EXTENSÃO DO CLA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em homenagem ao poeta, escritor, musicólogo e professor **Mário de Andrade (1893-1945)**, o projeto procura investigar a poética na música brasileira. As três culturas (indígena - europeia - africana) que assentam o Brasil são a base dos estudos vinculados ao projeto, onde se encontra o campo da etnomusicologia, cujo precursor no Brasil é o poeta homenageado. Os estudos, por sua vez, não se limitam apenas à questão étnica. A investigação poética se dá pelo repertório escolhido com base na pedagogia do canto coral, suas origens étnicas e seus períodos históricos. Os textos em diferentes idiomas, por sua vez, e sua contribuição à diversidade musical e literária brasileira se perpetuam nas camadas sociais, tanto na música popular quanto na erudita. A proposta implica numa metodologia necessária quando se trata de canto coral, aulas-ensaios onde atua um pianista e regente - Eduardo Burgos, um compositor - Hugo Braga, para elaboração de arranjos corais, uma pessoa de gestão de projetos - Marcele Florencio, outra de fonoaudiologia - Beatriz Cristina, todos discentes. A prática volta-se para dicção, pronúncia, línguas, fonética, rítmica, solfejo e harmonia. O conceito de extensão universitária se concretiza com o debate e a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade externa na medida em que o texto está ligado a cultura brasileira. O projeto tem por finalidade para além da socialização, a prática do canto coral como instrumento de difusão de obras catalogadas por Mário de Andrade, através de arranjos corais, aulas e apresentações em diversas localidades e instituições, buscando a interação entre áreas do conhecimento que estão ligadas a poética, musicologia, literatura, sociologia, filosofia e história, no sentido de dar suporte teórico e pedagógico ao eixo: ensino- pesquisa - extensão. O trabalho se estende à comunidade externa em forma de participação direta, apresentações públicas, seminários, concertos didáticos e debates. Dessa forma optamos pelo canto coral por sua acessibilidade e capacidade de participação dos mais diversos grupos. A percepção e apreciação da poesia é o foco principal do projeto, sendo a música coral um dos meios pelo qual ela se manifesta. O projeto está voltado à *tékhnē* - técnica ou habilidade de quem fabrica arte, música, poesia, etc. e sua contribuição para a interpretação do mundo, uma condição humana.

EQUIPE: MARIA CLARA AMADO MARTINS, SILVIA RODRIGUES, EDUARDO DE OLIVEIRA BURGOS, MARCELE FLORENCIO DE OLIVEIRA, HUGO BRAGA DE ARAÚJO SILVA

ARTIGO: 3748

TÍTULO: ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL NA ESCOLA PÚBLICA COM FOCO EM ARTES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O ensino de alemão tem marcado presença na esfera pública de ensino através de projetos de extensão desenvolvidos em universidades públicas, como é o caso do Projeto Aulas de Línguas em Espaços Públicos, da UFRJ e do OLEE- Oficina de Línguas Estrangeiras na Escola, da UERJ. Também passou a fazer parte do ensino regular (dentro da grade escolar) em três escolas municipais de ensino fundamental do projeto de escolas bilíngues da Secretaria Municipal de Educação. O PALEP, projeto da Faculdade de Letras, desenvolvido no Setor de Alemão, tem como principais objetivos a formação de docentes de língua alemã, a oferta de cursos de alemão em escolas públicas de ensino fundamental e médio na cidade do Rio de Janeiro e a promoção de discussões sobre ensino-aprendizagem de línguas, políticas linguísticas e desenvolvimento de materiais de ensino, entre outros temas (Ferreira, 2018). Um dos aspectos mais importantes do projeto é justamente este: o desenvolvimento e a produção de materiais didáticos autorais, que atendam às necessidades das turmas e aos interesses dos alunos, uma vez que, muitas vezes, os livros didáticos para o ensino da língua alemã, quase todos importados, se distanciam muito do contexto e da realidade desses alunos.

Nesse sentido, além da dificuldade em relação a temas e conteúdos que estejam de acordo com os interesses dos alunos, a oferta de materiais e atividades específicas para o público juvenil também tem se mostrado um desafio, principalmente para os grupos do Ensino Fundamental II (entre 12 e 15 anos, em média), como é o caso dos alunos da Escola Municipal Dilermando Cruz, contexto da presente pesquisa. Em um estudo preliminar com essas turmas, realizado através de um pequeno questionário sobre atividades e tarefas preferidas pelos alunos do 8º e 9º anos, as atividades que envolviam artes e cultura foram as mais citadas. Este estudo tem, portanto, o objetivo de investigar mais a fundo as motivações e interesses do grupo referido, discutir aspectos pedagógicos e metodológicos de atividades de ensino de alemão como língua adicional voltados para o contexto e a faixa etária descritos, considerando nessa discussão os aspectos artísticos mais citados pelos alunos: música, teatro, desenho/ pintura e dança.

Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa, que está em fase inicial, será a pesquisa bibliográfica sobre os tópicos aqui discutidos, principalmente metodologias de ensino de línguas adicionais (Leffa, 2008) e materiais de ensino (Bolacio et al, 2017), a observação participante e o desenvolvimento de um questionário a ser respondido pelos alunos.

EQUIPE: JANAINA OLIVEIRA MATOS, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: 3750

TÍTULO: CONTOS E MITOS BRASILEIROS: O SACI DE BÉATRICE TANAKA E A TRADUÇÃO DE ITENS CULTURAIS-ESPECÍFICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Resumo: A pesquisa para meu trabalho de conclusão de curso de graduação (Bacharelado Francês/Português) tem como proposta analisar a tradução (AZENHA JUNIOR, 2015) do livro No país do saci: contos afro-brasileiros (2006), da escritora e ilustradora francófona Béatrice Tanaka, para o francês, com título Contes Afro- Brésiliens: au pays du saci (2015). A autora é conhecida por seu acervo de obras direcionado à literatura infanto-juvenil. Através de sua identificação com a cultura do Brasil, ela reconta os grandes mitos e contos do folclore brasileiro. A partir da análise de especificidades que compõem a criação de um texto para o público infantil, juntamente com as diversas estratégias de tradução de itens culturais-específicos (AIXELA, 2013), poderemos entender quais os problemas enfrentados pelos tradutores e os procedimentos utilizados para a tradução da obra, do português para o francês. Também será contemplado na análise dos textos de partida e de chegada o tratamento dado aos contos e tradições dos povos africanos por intermédio da interculturalidade (MORGADO, 2010). Essa publicação, dentre outras traduzidas da mesma autora, torna notável o alcance da cultura brasileira a diferentes países, consagrando a artista Tanaka como nome de peso para a literatura infanto-juvenil, tanto no Brasil quanto na França.

EQUIPE: GEYSA OLIVEIRA, TERESA CARNEIRO

ARTIGO: 3756

TÍTULO: DO FOGO ÀS CHAMAS: O ÊXTASE COMO UNIDADE ENTRE ENVIDADOS NA REVISTA BLISS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A recente crise do neoliberalismo e os novos modos de sociabilidade, pautados em uma lógica de compartilhamento, parecem ter atualizado algumas práticas de nossa sociedade. Em oposição à produção de novas *figuras de subjetividade* produzidas pela crise, os valores de coletividade, de horizontalidade e de produção amparada pelo afeto e pela cooperação passam a ser princípios fundamentais dos chamados coletivos, inclusive dos coletivos de poesia. São dois estímulos totalmente contrários, embora a relação entre eles seja evidente: enquanto a crise distancia e despota os sujeitos, individualizando-os, o coletivismo surge para uni-los e inverter o sentido da precariedade. A pesquisa olha para esta forma de produção coletiva de poesia, buscando identificar a práxis contemporânea na linha editorial e nas práticas adotadas pelo coletivo de poesia e edição Bliss Não Tem Bis, que parece indicar o prazer e a unidade de corpos como formas de se realizar uma crítica afetiva às formas de se organizar em coletivo. Neste momento da pesquisa, o trabalho apresentará o coletivo e sua organização e analisará a maneira como, por meio do humor e do êxtase (enquanto metáfora e enquanto objetivo humano), esse coletivo edita, elabora e descontrola a subjetividade do endividado, invertendo o sentido de sua dívida - de um controle que compulsa o sujeito a uma lógica de trabalho árduo, ditando-lhe ritmos e escolhas que condicionam seu tempo de vida ao trabalho que pagará suas dívidas, ou para um estado emocional e sensorial que nada dialoga com a produtividade do tempo regido pela dívida, ligado ao êxtase e às artes, ou para um olhar irônico acerca desse controle - na revista de número único *Bliss* (2009).

EQUIPE: MAURÍCIO COSTA DA SILVA RIBEIRO, EDUARDO COELHO

ARTIGO: 3760

TÍTULO: A HOMOAFETIVIDADE EM ADOLFO CAMINHA E NESTOR VICTOR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Diante da diversidade de formas, vivências e expressões da sexualidade humana, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as relações homoafetivas no romance naturalista *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha (1895), e na novela "Sapo", integrante da obra simbolista *Signos* (1897), de Nestor Victor. O livro de Caminha é narrado na cidade do Rio de Janeiro, num período pós-abolicionista e republicano, tendo como foco a relação amorosa entre o marinheiro Amaro, negro e ex-escravo, e o grumete Aleixo. Tratada como patologia, a homossexualidade era incompatível com os protocolos sociais e religiosos da sociedade oitocentista, ditados por uma ordem patriarcal, burguesa, machista e cristã. Incorporando elementos da literatura fantástica, a novela de Nestor Victor se pauta transformação do personagem Bruce, que, após romper com Ernesto quando este se mostra interessado por uma mulher, imerge num estado de suprema angústia, isolamento social e deterioração existencial. A materialização dos conflitos internos leva o atormentado personagem a uma metamorfose gradativa, grotesca e irreversível: Bruce se transforma em um sapo, animal híbrido, costumeiramente reconhecido por provocar asco e repulsão.

EQUIPE: FLAVIO LOBO MOREIRA, GILBERTO ARAÚJO

ARTIGO: 3771

TÍTULO: **O FINAL DA QUEDA: O RELATO DE ESTUPRO “EM EU PREFERIA TER PERDIDO UM OLHO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa visa analisar obras contemporâneas atravessadas por violências. Na busca de discursos que perpassam um diálogo com a denúncia do violento, há uma vasta produção em que aparece “a manifestação de uma urgência, de uma *presentificação* radical” (Resende, 2008, p. 27). A autora Paloma Franca Amorim, nascida em Belém evidência a importância da produção literária sem a presença de mediadores - que são na maior parte do eixo Sul-Sudeste - para sua construção narrativa. A urgência de sua voz expressa a elaboração de uma fala - que também é corpo - e uma nova subjetividade.

Portanto, o diálogo promovido em torno deste projeto não se apoia apenas nas relações na arte contemporânea, marcadas pela pós-globalização, mas também pela situação trágica e fragmentação dos relatos e pelas condições de dependência dos corpos violentados, como pode ser visto em *Anatomia do Paraíso*, de Beatriz Bracher. Em *Eu preferia ter perdido um olho*, a trajetória do corpo violado constata percepções outras do trágico, reforçadas por meio de marcadores identitários e sociais das personagens no conto. Além disso, entende-se a apresentação do tempo e espaço como garantias de compreender outras criações culturais na literatura contemporânea, emergindo simultaneamente com a produção narrativa.

A proposta deste trabalho tem como objetivos compreender a partir do conceito de enquadramento, que segundo Butler (2016) são “molduras pelas quais apreendemos ou, na verdade não conseguimos apreender a vida dos outros como perdida ou lesada” por serem “em si mesmas operações de poder”(p.14) os corpos estão identificados no conto, avaliar a interdependência entre violado/violador no relato de violência, assim como observar quais condições de vida e sobrevivência inscritas no corpo-sujeito, que está em constante violação.

EQUIPE: THÁIS MAIA CHAGAS, BEATRIZ RESENDE

ARTIGO: 3786

TÍTULO: **MAS QUE APENAS VER. SENTIR E REAGIR - FORMAS DE VISUALIZAÇÃO DE DADOS NAS ARTES E NAS CIÊNCIAS E SEUS IMPACTOS EMPÁTICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Vivemos uma era em que a coleta de dados virtuais permeia nosso cotidiano desde nossa ida a uma farmácia até a uma simples pesquisa no google. Estes lugares antes neutros, geram informações que são retornadas a nós em formato de propaganda ou descontos. Mas será que esses dados são apenas usados para o bem? Muita das vezes estamos sendo levados a uma conclusão errada e nossa própria interpretação dos gráficos se tornam muito distantes da realidade dos fatos, como aponta o pesquisador e estatístico Darrell Huff, a forma de apresentação e uso de dados pode servir para ludibriar o espectador para fazê-lo escolher coisas que em um outro contexto não o escolheria.

A partir dessa premissa a pesquisa abordará compreender como as formas de visualização de dados podem utilizar a empatia emocional para transmitir uma informação ou alcançar uma reflexão social, como é o caso do trabalho de Chris Milk que se utilizou Realidade Virtual, para demonstrar a situação precária de pessoas na Síria, fazendo uma filmagem 360º e inserindo pessoas da Suíça em um ambiente virtual totalmente imersivo. Portanto a partir de um levantamento de obras que vão além do plano 2D (gráficos de colunas e linhas, entre outros), isto é, que se inserem no espaço físico/virtual como a realidade virtual (em tecnologias como oculus rift, google cardboard os trabalhos sociais de Chris Milk entre outros) e apresentações escultóricas (como os trabalhos do artista Daniel Michel e esculturas geradas a partir de dados de GPS), será elaborado além de uma reflexão crítica uma obra que se insira nesse mesmo contexto artístico, tendo como fim exemplificar a relação com arte de visualização de dados (data arte) e a empatia emocional.

Para esse fim a pesquisa consiste em um levantamento de obras de data arte e visualizações de dados da indústria, avaliando sua forma de apresentação sempre pensando como a empatia reage sobre o observador. Portanto o resultado esperado é identificar como o campo das artes gera uma empatia emocional e propor formas de visualizações com tecnologias como google card, VR. O estudo acrescenta dessa forma a importância de compreender esses novos formatos artísticos que se inserem dentro de um campo de arte contemporânea, o impacto das novas ferramentas tecnológicas que criam um fazer artístico como também o proceder industrial que essa mesma arte político-social vem problematizar.

EQUIPE: FÁBIO RODRIGUES NÓBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 3793

TÍTULO: **TRAVESSIAS E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A parceria entre o “Grupo de Educação Multimídia” (GEM/LETRAS) e o “Programa de pós-graduação em Urbanismo” (PROURB), que nasceu em 2009 no município de Paraty, resultou, recentemente, na construção do “Projeto TRANSFORMAR a Paisagem” (TARDIM, 2018). Trata-se de um filme que buscou refletir a complexidade acerca do conceito de paisagem e de seus conflitos, cuja elaboração se deu em um processo formativo e multidisciplinar, engajando estudantes de diferentes cursos nas diversas funções da produção, como roteirização e edição. O projeto se utilizou da metodologia do “Projeto Travessias: Palavra-Imagem”, ao trabalhar a formação crítica de habilidades relacionadas à leitura e escrita e ao desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem participativas durante a construção coletiva do argumento e da estrutura do filme em curta-metragem feito pelos alunos sob orientação dos professores. O “Travessias” desenvolve há 12 anos atividades de formação de leitores críticos a partir da realização de oficinas (MAIA, 2018). Durante seus anos de existência, este projeto se desdobrou em múltiplas faces e propostas. Uma delas é a oficina “As Cidades Invisíveis”, que propõe adaptação audiovisual do romance de Italo Calvino, tratando-se de uma metodologia do “Travessias” que visa o engajamento e o entendimento crítico na leitura e na produção de novos significados sobre a noção multiperspectivada de paisagem. O processo do desenvolvimento do filme “Paisagem: de quem? Para quem?” (fruto do “Projeto TRANSFORMAR a Paisagem”), se valeu das experiências acumuladas pelo “Travessias” e, sobretudo, da oficina “As Cidades Invisíveis”, para definir seu planejamento e a interrelação entre habilidades técnicas e fundamentos teóricos e críticos sobre o tema abordado e os modos de fazê-lo. Dessa relação entre dois projetos realizados pelo GEM, desdobrou-se a proposta da realização, no segundo semestre de 2019, de uma oficina de produção audiovisual dedicada a refletir sobre a noção de “Cidade: de quem? Para quem?”, destinada a estudantes secundaristas. Associada à oficina, o GEM planeja a execução de uma Mostra de Cinema cujo tema será “TRANSFORMAR a paisagem”. O evento se dedicará à mostra crítica de curtas relacionados ao tema, além de estimular a construção de um olhar crítico, estético, cinematográfico sobre a complexidade da definição de paisagem. A integração da oficina “As Cidades Invisíveis” com o “TRANSFORMAR” reafirma o constante processo coletivo de transformação e aperfeiçoamento metodológico das oficinas e projetos do GEM, estimulados pelos processos sociais a que eles se vinculam. A hipótese do GEM, enquanto laboratório que articula ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de metodologias participativas de ensino-aprendizado, é que a construção coletiva das ações pelos agentes (universitários e secundaristas, por exemplo), engaja estes na produção de conhecimento que contribui para o aperfeiçoamento de suas formações.

EQUIPE: BEATRIZ DA SILVA GOMES, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: **3800**

TÍTULO: **ANIMAMITO: O HERÓI HÉRCULES, A METODOLOGIA PARTICIPATIVA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA MITOLOGIA ANIMADA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de extensão Animamito foi criado em uma parceria do departamento de Letras Clássicas com o Grupo de Educação Multimídia (GEM) e visa à criação de vídeos de animação, a partir da releitura de mitos clássicos. Seu objetivo principal é divulgar a Literatura Clássica Greco-latina nas escolas municipais do Rio de Janeiro, para alunos do segundo ciclo do ensino fundamental, criando leitores em potencial de textos clássicos e proporcionando, aos alunos de Grego e Latim da Faculdade de Letras da UFRJ, uma prática da licenciatura nessas áreas.

Do GEM, o Animamito recebeu a cultura de metodologias participativas de ensino-aprendizagem, a tradução intersemiótica, as estratégias de confecção dos personagens e do roteiro e as técnicas de animação: personagens e cenário feitos em *cut-out*, imagens em *stop motion*, capturadas na mesa de animação com o auxílio do programa *Animator*, seguindo o *storyboard* produzido.

Do departamento, o projeto recebeu o conteúdo literário, poético e cultural: os textos mitológicos da Literatura Greco-latina e da estética dos vasos gregos, a partir do VI séc. a.C. com sua “técnica de figuras vermelhas”.

Na fase de testes, em oficinas internas, cooperei no planejamento das etapas e das ações, na escolha da estética da animação, na decisão do personagem - o herói Hércules -, no primeiro recorte da história, na criação do *storyboard*, na confecção dos personagens e do cenário, na adaptação do roteiro, na movimentação de personagens na mesa de animação, na captura de imagens e na dublagem da personagem Hera.

O resultado dessa oficina gerou um vídeo de 20 segundos com imagem e voz. Esse trabalho foi apresentado na feira da 9ª SIAC/SNCT de 2018, onde pudemos experimentar todo o processo de modo simplificado com alunos visitantes de escolas públicas e particulares e gerar novos vídeos.

Em todas as fases do processo de criação, observou-se dificuldades técnicas a serem superadas e, no desejo de aprimoramento, venho relatar minha experiência.

No momento, atuo na elaboração da primeira oficina em escola, prevista para acontecer de maio a julho de 2019. Será na Dilermano Cruz, em Bonsucesso, onde o projeto abordará - através de uma ação interdisciplinar com os professores de Português, História, Ciências e Educação Física - um de *Os 12 Trabalhos de Hércules*: “Os Estábulo do rei Augias” (conteúdo da mitologia clássica previsto na grade das escolas municipais) e cujo os resultados pretendo expor, na minha participação na 10ª SIAC.

EQUIPE: ELIANDRA VIANA DA SILVA, SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: **3805**

TÍTULO: **UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA REFLEXIVA EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ALE)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Alguns estudos, como o de Voerke (2017), apontam que a demanda por professores de Alemão como Língua Estrangeira vem crescendo em contexto brasileiro nos últimos anos. Também vimos aumentar nas últimas décadas a preferência de pais e responsáveis por matricular seus filhos em escolas bilíngues ou com oferta de línguas estrangeiras, entre elas o alemão, já a partir dos anos pré-escolares. Diante deste cenário, volta-se o olhar com mais cuidado e preocupação para a formação dos profissionais docentes, que devem estar aptos a enfrentar as pressões de uma sociedade em constante transformação, o que implica no desenvolvimento de qualidades como autonomia, criticidade e consciência de seu papel social mobilizador de saberes e da troca e construção de conhecimentos (Perrenoud, 2000).

Esta pesquisa parte do pressuposto de que é na formação inicial que devem ser desenvolvidas, não só a base teórica necessária ao desempenho do ofício do professor, como também novas capacidades para atender as exigências deste ofício, além da habilidade de colocá-las efetivamente em prática. Dessa forma, mais do que capacidades, essa pesquisa tem como foco as competências docentes (Perrenoud, 2000). Nesse sentido, o presente estudo se propõe a revisar a teoria que se debruça sobre o conceito de competência docente, buscando diferentes teorias e definições para o termo. Daremos especial atenção à competência reflexiva (Gómez, 2018) considerando-a uma competência fundamental ao desenvolvimento de tantas outras, uma vez que pode instrumentalizar o professor no reconhecimento de suas necessidades, das necessidades de seus alunos e de como melhor supri-las. Além disso, também se constituiu como objetivo desta pesquisa a investigação sobre as práticas ou instrumentos pedagógicos utilizados durante o processo de formação inicial de professores de alemão para o desenvolvimento dessas competências, a partir da percepção destes estudantes. Para que estes elementos e percepções pudessem ser verificadas e analisadas foi elaborado um questionário semiaberto a ser respondido por estudantes em formação inicial.

Assim, o locus dessa pesquisa será o projeto de extensão CLAC (Cursos de Línguas Abertas à Comunidade), entendido como um importante espaço para a prática do estudante em processo de formação inicial docente e que está à disposição dos estudantes de Letras de diferentes habilitações, com um número bastante representativo de estudantes de alemão que dele participam. Esperamos com esta pesquisa contribuir para os estudos sobre formação reflexiva de professores de línguas, a partir da compreensão de que tão importante quanto a prática para o processo de formação de professores de línguas, é a reflexão crítica acerca das variáveis que compõem os processos de ensinar e aprender.

EQUIPE: MARIANA NUNES DOS SANTOS CATHARINA, MERGENFEL VAZ FERREIRA

ARTIGO: **3811**

TÍTULO: **O SUBLINHAR DA IMAGEM PELA POESIA: EKPHRASIS E DENÚNCIA NA OBRA "OS POUÇOS PODERES"**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os poucos poderes são publicados pela primeira vez em Portugal no ano de 1984. A obra é constituída por fotos em preto e branco de Jorge Guerra da cidade de Lisboa, feitas na década de 1960, que *conversam* com poemas de Ruy Belo e João Miguel Fernandes Jorge, escritos durante a década de 70. O livro apresenta os três textos (fotografia e poemas dos poetas citados) configurados nas páginas de forma que, ao abrir o livro, imagem e versos se encaram: o poema lê a fotografia, é escrito em prol dela, a reflete, ou, como escreve Ruy Belo em uma breve apresentação do livro: “Aconteceu, simplesmente, que a iniciativa pertenceu às fotografias e os textos continuam a precisar do seu apoio para

subsistirem.”

Desta forma, a presente pesquisa debruça sobre um dos poemas de Ruy Belo, texto sem título iniciado pelo verso “Assomas e assumes e há lumes”, e a fotografia que o poema lê, para analisar o caráter ecrástico da obra junto a seu tom de denúncia da situação enfrentada por Portugal até 25 de abril de 1974: a emigração e a ditadura. Logo, o intuito do trabalho é relacionar fotografia e “legendas em versos”, como Ruy Belo chama seus poemas, de forma a analisar o sentido que o texto traz à imagem, completando-a, ou, como escreveu Jacques Rancière em *O destino das imagens* (2003), dando “a ver o que não pertence ao visível, reforçando, atenuando ou dissimulando a expressão de uma ideia, fazendo experimentar a força ou a contenção de um sentimento.”.

Em *Sobre fotografia* (2004), Susan Sontag afirma que “a fotografia tornou-se um dos principais expedientes para experimentar alguma coisa, para dar uma aparência de participação.”. No caso de *Os poucos poderes*, três experimentações são possíveis: a da imagem, a do poema e a da junção dos dois textos. A experiência fotográfica muda após a leitura do poema, o poema legenda a foto, que lhe dá, de certa forma, uma espécie de título.

EQUIPE: THAÍS DE SOUZA LOPES SILVEIRA, MÔNICA GENELHU FAGUNDES, SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

ARTIGO: 3812

TÍTULO: **SINESTESIAS: PORTUGAL E JAPÃO NA POESIA DE FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Fiama Hasse Pais Brandão, poeta portuguesa do século XX, publica em 1995 *Cantos do canto*. É nessa obra que se encontra o poema “Canto da chávena de chá”, objeto principal desta pesquisa. A partir da leitura do poema buscamos examinar a construção da sensação a partir do ato de segurar a chávena de chá e os desdobramentos que isso traz. Quando os primeiros versos do poema dizem: “Poisamos as mãos junto da chávena / sem saber que a porcelana e o osso / são formas próximas da mesma substância. / A minha mão e a chávena nacarada / - se eu temperar o lirismo com a ironia - / são, ainda, familiares dos pterossáurios.” Vemos uma aproximação entre a matéria viva — a mão — e a matéria inanimada, representada pela chávena nacarada. Mais adiante, referem-se diversos elementos e situações que o chá evoca, tanto em relação ao próprio corpo quanto em relação ao tempo e ao ambiente circundante: “a minha mão de pedra, tarde serena, / olhar dos melros, som leve da bica.” E, por fim, à maneira de conclusão: “A Natureza copia esta pintura / do fim da tarde que para mim pinte, / retribui-me os poemas que lhe fiz / de novo dando-me os meus versos ao vivo”. Estabelece-se, assim, uma simetria entre o fazer poético e o próprio fazer da Natureza, mediado pela experiência do chá. Como se, em vez de a poeta fazer poemas para a natureza e esta não tivesse uma linguagem própria, houvesse uma troca entre poeta e natureza.

A referência ao chá nos remete à cultura japonesa e ao lugar que nela ocupa a cerimônia do chá: o estado contemplativo que o poema encena é relacionável com o estado contemplativo que o japonês almeja alcançar todas as vezes em que realiza o preparo de seu chá, em sua casa do chá.

Diante de uma escrita que, mais do que trazer a natureza como tema, compreende que o fazer da poeta e o fazer da natureza se intercambiam, observamos que a atitude da poeta traduz o mesmo espírito da cerimônia do chá: harmonia, pureza e tranquilidade.

Uma vez que a cerimônia do chá também é compreendida como um ritual, tais símbolos se tornam importantes como auxílio em momentos vividos no decorrer do ritual. Sendo, assim, a harmonia, a pureza e a tranquilidade o que faz com que os agentes da cerimônia alcancem o estado contemplativo a partir do evocar do chá.

EQUIPE: THIAGO CARNEIRO, SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA

ARTIGO: 3814

TÍTULO: **EDITANDO E INTERPRETANDO A COLEÇÃO DE MODINHAS BRASILEIRAS DA BIBLIOTECA NACIONAL DA ESPANHA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A modinha surgiu como um fenômeno luso-brasileiro na segunda metade do século XVIII. Com a ascensão da burguesia, manifestou-se uma nova prática musical para um entretenimento mais leve e despreziosos em relação à Ópera e à música sacra. Popularizaram-se canções a uma ou mais vozes, em idioma local, acompanhadas por um instrumento harmônico, geralmente o cravo (VEIGA, 1997). O repertório de modinhas e lundus exerce grande importância no cenário musical luso-brasileiro até os dias atuais, entretanto, apesar disso, por ser um repertório muito numeroso e variado, muito estudo ainda precisa ser feito para termos uma ideia precisa a seu respeito. Este trabalho visa dar um contributo na área, através da edição crítica, da análise e da interpretação musical de modinhas presentes na *Colleção de modinhas brasileiras* (cota: M 1215) guardadas na Biblioteca Nacional da Espanha [1]. Essa edição contará também com o poema das canções traduzido para o inglês e transcrito foneticamente para facilitar o acesso aos cantores estrangeiros (KAYAMA et al., 2007). Nesta comunicação vamos apresentar em detalhes alguns procedimentos editoriais empregados na correção de erros melódicos e harmônicos encontrados nas partituras originais. É bom lembrar ainda que o recital final previsto nessa iniciação científica vai executar o repertório de forma historicamente orientada junto ao *Altri Canti*, grupo de extensão da UFRJ, fazendo uso de instrumentos de época e seguindo a orientação da bibliografia especializada (PACHECO, 2007)

Neste trabalho, foram editadas um total de vinte e sete obras de vários compositores de grande importância, como Ignácio da Silva, com a canção “A hora que não te vejo”, “Minha Marília não vive, sua existência findou”, “De uma pastora, os olhos belos”; como Gabriel da Trindade, com “Quando não posso avistar-te”, “Meu destino é imutável”, “Meu coração vivia isento”; como M.A. de Souza Queiroz com “Eu amo as flores”, “De peito soltando a voz”, “Novos ares, novos climas irei de respirar”; de Francisco Luís Pinto com “ Já não pode a natureza inverter a sua sorte”, além de canções, que também se popularizaram, de compositores desconhecidos, como “Ta, te ti, to, tu”, entre outros. Na maior parte deste repertório em questão, encontram-se modinhas para uma voz acompanhada de piano/cravo. Uma interessante exceção também faz uso do pandeiro. Normalmente elas são caracterizadas pelo lirismo romântico, pela docilidade e suavidade, mas nota-se também a presença de letras irreverentes e de caráter jocoso.

[1] Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000138877&page=1> (último acesso 12-mai-2019)

EQUIPE: MARIA LUISA CHAGAS FERREIRA, ALBERTO JOSÉ VIEIRA PACHECO

ARTIGO: 3820

TÍTULO: A VISUALIDADE DO GÊNERO - CONSTRUÇÕES DO FEMININO NAS CAPAS DA REVISTA "PARA TODOS" NOS ANOS 20

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho encontra-se inscrito no âmbito do grupo de pesquisa "Representações do feminino: Arte, Gênero e Cultura Visual no Brasil", aonde a autora é bolsista de iniciação científica pelo Cnpq/PIBIC/UFRJ, com orientação da professora Cláudia Oliveira (Escola de Belas-Artes/UFRJ). O grupo une pesquisas em torno dos saberes e práticas que perpassam as convenções e normatizações de gênero, assim como os estudos das construções de características e representações ditas femininas[1].

O gênero é uma instância de análise que não está unicamente associado às questões da sexualidade, da psicologia, da família, da experiência doméstica ou da história das mulheres. Ele é gestado e construído dentro das relações sociais, num espaço político, social, cultural e histórico. As distinções que atribuem papéis sociais as diferenças entre os sexos, e a elaboração de representações do que é considerado feminino e masculino, têm sua historicidade e devem ser pensados e analisados dentro dessa realidade complexa e multifacetada. Segundo a historiadora Joan Scott[2], o gênero deve ser estudado enquanto uma "categoria útil para a análise histórica".

Esta pesquisa, inserida no campo da Imagem e Cultura, debruça sua análise sobre novas áreas de reflexão que dispõem de um arcabouço teórico interdisciplinar, a saber, os estudos visuais e as questões de gênero. E através da articulação dessas duas áreas visa uma compreensão maior dos processos de construção não-verbal, simbólico e imagético sobre o gênero mulher e os estereótipos atribuídos ao feminino.

Para tanto, utiliza-se de autores e textos que perpassam pelos campos da História, da História da Arte, das Ciências Sociais, da Psicanálise, do Design, dentre outros. Elaborando questões que gravitam em torno da visualidade, do gênero, do corpo e da moda, elementos importantes para a compreensão dos processos sócio-políticos e culturais de atribuição de valores morais e éticos ao gênero mulher e as expressões do feminino. Indicando e enfatizando, dentro da cultura visual, os sintomas e vestígios desses elementos presentes nas ilustrações produzidas por J. Carlos para as capas da revista *Para Todos* no Rio de Janeiro dos anos 20.

[1]Disponível em <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4731185401481267#endereco>>, acesso em 14/02/2019.

[2] Cf. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. (...). Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1840746/mod_resource/content/0/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>, acesso em 14/02/2019.

EQUIPE: ADRIANA JORDÃO DE SOUZA BANDEIRA, CLÁUDIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 3829

TÍTULO: DIREITO À ÁGUA EM DUQUE DE CAXIAS : CONSTRUINDO O DEBATE NAS ESCOLAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Em todo o mundo, 80% da água usada é devolvida ao meio ambiente sem tratamento. Cerca de 90% dos piores desastres naturais humanitários nas últimas três décadas estiveram relacionadas com água, tanto em cheias como em secas. Um em cada três habitantes do planeta não tem acesso à água potável e dois em cada três não têm condições dignas de saneamento básico. A Assembleia Geral da ONU reconheceu, em junho de 2010, o acesso a uma água de qualidade e a instalações sanitárias como um direito humano. Constata-se que em Duque de Caxias existe violação desse direito.

O Laboratório de Estudos de Águas Urbanas do PROURB vem trabalhando com questões do acesso à água e ao esgotamento na Baixada Fluminense desde a década de 90. Ao longo desses mais de 20 anos de pesquisas na região, observamos poucas melhorias no acesso à água e ao esgotamento nesse município. Dados do Censo do IBGE de 2010 indicam que 38% dos domicílios de Duque de Caxias não tem acesso ao abastecimento por rede geral. Considerando o número de domicílios do município, isso significa aproximadamente 102.000 domicílios sem acesso à rede geral de abastecimento de água, o que obriga aos moradores a utilização de estratégias alternativas ao acesso formal, tais como a abertura de poços artesianos, a busca por nascentes, e a realização de ligações irregulares em canalizações, sendo estas muitas vezes impróprias para o consumo humano.

Levantamentos realizados no âmbito de pesquisa de doutorado de Maria Helena Silveira da Costa desenvolvida no PROURB mostram que grande parte das escolas públicas de Caxias é abastecida por caminhões pipa. A ausência de abastecimento regular impacta negativamente a rotina das escolas, que têm suas atividades suspensas, não sendo possível, por exemplo, o preparo de merendas e o funcionamento adequado de banheiros.

O projeto de pesquisa/extensão em curso busca envolver os moradores de Duque de Caxias, professores e estudantes de escolas públicas, em um projeto coletivo de construção do conhecimento e de promoção da participação cidadã e de capacidades informativas e de enfrentamento de problemas relacionadas ao direito humano à água em Duque de Caxias.

Para isso, o projeto adotou como caminho metodológico a realização de atividades nas escolas com os seguintes objetivos: conscientizar alunos e professores sobre o debate público do direito da água; construir conjuntamente processos onde as condições de acesso à água e ao saneamento nos seus bairros sejam identificadas; discutir as possíveis alternativas para solucionar ou mitigar esses problemas. Os alunos de IC, bolsistas e voluntários, envolvidos participam da organização e da realização das atividades.

Esse projeto já vem sendo desenvolvido desde 2018 anos nas escolas e o resultado das dinâmicas e atividades tem demonstrado bons resultados (60 alunos envolvidos), sobretudo nos termos dos objetivos esperados.

EQUIPE: ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, MARINA MENDONÇA, JORGE NASSAR FLEURY, SUYÁ QUINTSLR, JOÃO GABRIEL DIAS, ANDRIA DA SILVA OLIVEIRA ROZA, YARA PINHEIRO ALVES DE SOUZA, ALINE CRISTINA PEREIRA, GIZELE RIBEIRO CORNER, VITÓRIA DE SOUZA CARREIRO, ALINE LIMA DE SOUSA, AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR, DANIELE FERREIRA DE BRITO, THAIS DOS SANTOS COSTA

ARTIGO: 3839

TÍTULO: EDGAR ALLAN POE E MACHADO DE ASSIS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A CULPA EM "O CORAÇÃO DELATOR" E "O ENFERMEIRO"

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo realizar um estudo comparativo entre os contos “O Coração Delator”, de Edgar Allan Poe (1809 - 1849) e “O Enfermeiro”, de Machado de Assis (1839 - 1908). É possível observar que a temática da culpa está presente nos dois textos escritos no século XIX. Em Poe, o narrador personagem carrega a culpa por cometer um homicídio contra um homem idoso. Em Machado de Assis, Procópio, personagem central do conto, em um momento de fúria, agride fisicamente Felisberto, um senhor com a saúde debilitada, levando-o ao óbito. Por meio da leitura crítica (*close reading*) dos textos mencionados, pretendo investigar de que maneira a culpa é representada nos contos, focalizando as semelhanças e diferenças de comportamento das personagens envolvidas e, principalmente, a atmosfera de medo evocada. Argumento que Procópio lida com a culpa de modo distinto da personagem não nomeada do conto de Poe. Os fundamentos teóricos postulados por Cleanth Brooks em *Understanding Fiction*, Tzvetan Todorov em *A Introdução à Literatura Fantástica* e Patrícia Lessa Flores da Cunha em *Machado de Assis: Um Escritor da Capital nos Trópicos* foram aplicados neste trabalho.

EQUIPE: MARCELLA COTTA MATOS, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: **3841**

TÍTULO: **ATÉ NA FACULDADE DE LETRAS EXISTE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho pretende relatar o processo, os resultados e os produtos da ação “O Combate ao Preconceito Linguístico começa em Casa”, integrante do Projeto de Extensão “Ações contra o preconceito linguístico” (Sigproj no. 271717.1434.263114.1305.2017), em 2019-1. Tratamos a ideia do preconceito linguístico com base nas obras de Gabriel Othello, no livro *Mitos de Linguagem* e de Marcos Bagno, em *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. Em 2017-2 e em 2018-1, os componentes da ação fizeram uma pesquisa entre fornecedores e prestadores de serviço do campus do Fundão que apontou a Faculdade de Letras como o local onde há maior incidência de atitudes preconceituosas. Em resposta a essa pesquisa, campanhas de conscientização em forma de cartazes interativos foram feitas em 2018-1 e 2018-2. O processo e os resultados dessa campanha foram apresentados na última SIAC, e os avaliadores recomendaram que nova estratégia fosse experimentada futuramente, para atingir o mesmo público, com o objetivo de identificar, combater e dialogar sobre o assunto. Seguindo a sugestão dos avaliadores, estamos preparando um documentário sobre o tema, com entrevistas a alunos, funcionários, professores e outros frequentadores da faculdade de Letras. Vamos aferir o que eles entendem por preconceito linguístico, se já sofreram ou já presenciaram situações vexatórias fora ou nas próprias dependências da faculdade e como reagiram. Quando o vídeo estiver concluído, vamos exibi-lo na Faculdade, em evento amplamente divulgado, ainda em 2019-1. Durante o X SIAC será possível relatar o processo do documentário, o produto e os resultados obtidos durante a exibição.

EQUIPE: AMANDA TAVARES, JOÃO VITTOR GOMES FIRMO, MARCELLE GONÇALVES PEÇANHA CABRAL, PAULO VINICIUS MARQUES DA SILVA, RHAIZA CIRICOLA, BRENDA DE SOUZA LIMA, MANUELLA LOPES, ALINE CARDOSO PAESLER, ANA PAULA QUADROS GOMES, ANA REGINA CALINDRO

ARTIGO: **3855**

TÍTULO: **AÇÃO PROJETUAL BFK+50**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

A biblioteca Francisca Keller faz parte do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, UFRJ. Antes do Incêndio que acometeu o Museu, era considerada uma das mais importantes bibliotecas de Ciências Sociais do Brasil e da América Latina. Nesse âmbito, tendo em vista o momento fragilizado que o Museu Nacional enfrenta, o atual projeto de extensão-pesquisa elaborado pela equipe de professores e alunos da Faculdade Arquitetura e Urbanismo atua em colaboração para a Comissão de Reconstrução da Biblioteca de modo a estabelecer reflexões interdisciplinares que resultam na Ação Projetual.

Nesse sentido, a abordagem metodológica da Ação Projetual consistiu no estudo de representações visuais, as quais buscaram compor uma análise crítica das condições espaciais e das dinâmicas territoriais que envolvem a história e o presente do Museu Nacional. Além disso, a investigação gráfica se desenvolveu tanto em escala imediata quanto em escala expandida para que fosse possível gerar um manifesto projetual crítico que se insere a partir do discurso disciplinar da arquitetura e do urbanismo, no cenário político-social que rege os atuais processos de transformação da Universidade Pública no Brasil.

Vale ressaltar ainda que, no processo de projeto, a troca obtida por meio das conversas entre o grupo da FAU e o grupo do PPGAS mostrou-se extremamente relevante para ambos os lados. Isso porque, o diálogo possibilitou um novo olhar e entendimento a partir do âmbito da Antropologia os quais foram aplicados no projeto de arquitetura. E um novo conhecimento e experiências por meio do contato com a arquitetura para o grupo do PPGAS.

Isso posto, o desenvolvimento foi organizado em duas etapas principais: concepção e execução, a primeira trata da elaboração de um projeto que contemple a organização integral da biblioteca e a segunda da viabilização construtiva do projeto e gestão de sua implementação.

Atualmente, o projeto encontra-se na etapa de desenvolvimento do projeto executivo e execução da obra desde a segunda semana de Junho de 2019 com duração estimada de 3 meses. Nesse sentido, o resultado esperado após a finalização da obra é a valorização dos espaços de troca por meio da arquitetura sendo o desenho capaz de re-apresentar, redefinir e participar dos processos que norteiam o fazer da cidade contemporânea, de forma a resgatar noções de pertencimento e coletividade com diferente núcleo e apropriações.

Dessa maneira, a Ação Projetual para a nova Biblioteca Francisca Keller está pautada no potencial crítico da arquitetura, especificamente no entendimento de uma relação de distribuição de poder deshierarquizada através de projeto de grandes estruturas administrativas e em evidenciar a prática do conhecimento para além dos muros da Escola de Arquitetura enfatizando a diversidade de conhecimento que possibilita um funcionamento coletivo de ajuda e fortalecimento mútuo.

EQUIPE: MARINA PEDROSO CORREIA, MIRIAM LINS, MARIANA CRUZ DE SOUZA, FERNANDA BRAVO SILVEIRA ALONSO, ARTHUR GOMES FRENCH, ANA BEATRIZ TOTTI REZENDE PASSOS, GABRIELA HENRIQUES CASAL, JOÃO POLO BOETGER DE OLIVEIRA, BRUNO KRAEMER, GABRIELA DA SILVA CANDIDO DE LIMA, LUIZA VOSS, BETINA ALBRECHT, AMANDA EVELYN DOS SANTOS LIMA, LEANDRO DE JESUS DA SILVA, VITÓRIA CRIST

ARTIGO: **3867**

TÍTULO: **ELEONORA FABIÃO: ESCRITA EM PERFORMANCE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Esta pesquisa tem como objetivos explorar a noção de precariedade cunhada por Eleonora Fabião, analisar como essa noção (pode) articula(r) escrita e performance, e investigar a escrita de Fabião em *Ações* (2015) e que usos do arquivo essa escrita mobiliza. Em *Ações*, ela apresenta uma reunião de escritos sobre/a partir de/com suas ações realizadas pelas ruas do Rio e do mundo. A hipótese é de ser possível aproximar escrita e performance, se as considerarmos atos, práticas, modos de fazer que reivindicam a lógica de pôr em relação, ou seja, se não as tomarmos como categorias estanques, mas como categorias mobilizadoras de éticas. Para isso, servirá como ponto de partida “uma performance chamada *Linha*: encontros com o encontro” de *Ações*; e serão fundamentais a leitura de Diana Taylor (2013) das “diferentes camadas de referencialidade” do termo *performance* e o debate acerca das concepções de arquivo e enunciado, levantado com base em pensamentos de Jacques Derrida, Michel Foucault, Sigmund Freud e Walter Benjamin, em *Indiccionário do contemporâneo* (2018).

EQUIPE: EDUARDO COELHO, BARBARA ALVES MATIAS

ARTIGO: **3870**

TÍTULO: **ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS PARA NÍVEIS DE TRATAMENTO EM DESENHOS DE ARQUITETURA DOS ARQUIVOS DO NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - FAU / UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é a apresentação de critérios para o estabelecimento de níveis de tratamento em conservação-restauração realizados nos desenhos dos arquivos de arquitetura, custodiados no Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU / UFRJ. Fazem parte deste núcleo os arquivos de arquitetos expoentes da Arquitetura Moderna como Sérgio Bernardes, Jorge Machado Moreira, Irmãos Roberto, Afonso Eduardo Reidy e Carlos Leão, entre outros. Os desenhos da Cidade Universitária e a coleção dos desenhos dos alunos do curso de Arquitetura, quando a faculdade fazia parte da antiga Escola Nacional de Belas Artes, também compõem este importante acervo. Os parâmetros de intervenções nos desenhos serão desenvolvidos, em uma análise mais ampla, sobre o estudo da representatividade do arquiteto e de seus projetos, bem como da especificidade de cada desenho que compõe os arquivos. Os critérios serão criados e estruturados respeitando-se as decisões definidas nesta pesquisa, sobre como intervir em algum desenho, tomando por base, numa análise mais específica, aspectos artísticos, intensidade do uso dos desenhos, formas físicas únicas, características de apresentação e utilitárias dos desenhos, significação cultural, o tipo do dano e a fragilidade do suporte e registros. Como resultado deste trabalho, serão elaboradas categorias de tratamento de acordo com cada critério definido nesta pesquisa.

EQUIPE: VICTORIA SANTOS CORCINI CORREA, ZORAY MARIA TELLES, GABRIELA DUTRA MELLO, JOÃO CLAUDIO PARUCHER DA SILVA, MAURO LUIZ NEVES NOGUEIRA

ARTIGO: **3871**

TÍTULO: **ESPADAS DE TREINO E OUTROS OBJETOS PONTIAGUDOS: UMA ANÁLISE DOS VAGABUNDOS EFICAZES EM CIDADE DOS ESPELHOS, DE JOÃO PAULO BORGES COELHO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Empunhando um pequeno frasco e uma haste de arame com uma argola na ponta - dessas que qualquer criança consegue ter em mãos - um grupo de três heróis-trágicos — Caia, Laisson e Jeremias — consegue perturbar a “paz envenenada” de uma cidade-labirinto ao utilizarem como arma bolhas de sabão recheadas com um caldo de bactérias mortíferas. A cena, ainda que bela, contrasta com os personagens que nos fazem segurar os cacos pontiagudos de uma cidade asséptica, racionalizada e, acima de tudo, universal. Seja entre uma fila de estátuas de olhos perfurados, seja entre um reflorestamento sintético com vegetação de *nylon* resistente às chuvas ácidas, absolutamente tudo parece fazer parte da mesma “faca só lâmina”, refletindo o rosto pálido de quem a encara de perto. A novela futurista *Cidade dos Espelhos* (2011), do moçambicano João Paulo Borges Coelho, nos traz uma cidade-símbolo - e caleidoscópica - capaz de exprimir o resultado de uma ferramenta produtora de desejos e, ao mesmo tempo, de controle e ordem. Com o apoio das reflexões críticas e teóricas de Fernand Deligny (2018), Frantz Fanon (1968), Ángel Rama (2015) e Félix Guattari (1992), a presente pesquisa, vinculada ao projeto “Impactos do espaço nas literaturas africanas de língua portuguesa”, tem como objetivo analisar os caminhos maquímicos e simbióticos compartilhados entre sujeito e espaço urbano, onde as direções que se tomam se entrelaçam à subjetividade do sujeito e à subjetividade do espaço urbano, já que o primeiro se reflete naquilo em que caminha e vice-versa, oferecendo a todo o momento uma reafirmação de percurso e percorrido.

EQUIPE: FELIPE CAVALCANTE DE ANDRADE, NAZIR AHMED CAN

ARTIGO: **3872**

TÍTULO: **RAÇAS E CLIMAS NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM EUROPEIA DO BRASIL NO SÉCULO XVII**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa visa a examinar o lugar de Guilherme Piso - médico holandês que veio junto à Corte de Nassau para o Brasil - na construção do imaginário acerca dos homens das Índias Ocidentais. Piso utiliza como referência maior de sua obra *História Natural e Médica das Índias Ocidentais* o *Corpus hipocraticum*, mais especificamente o tratado hipocrático *Ares, águas e lugares* (AAL), que, por sua vez, demonstra que as características de um povo são determinadas, pelo menos até certo ponto, pelo clima. O médico holandês segue essa ideia, iniciando o “Livro Primeiro”, muito significativamente intitulado *Ares, águas e lugares do Brasil*, com trechos em que o tratado expõe os principais pontos que devem ser estudados para que se possa explicar os traços físicos e o caráter do indivíduo, como as estações do ano, os ventos, e a qualidade da água. Para Piso há degeneração dos homens devido ao cruzamento de raças, pois, misturando-se, perdem sua índole nativa. Algo análogo ocorre com os vegetais, ainda segundo Piso, pois, a transposição espacial também os degenera, ainda que essa degenerescência não dependa da mistura. Em ambos os casos, a degenerescência se ata a questões climáticas: nos vegetais de forma mais direta; nos homens, de forma menos direta, mediada pela mistura racial e pelo tempo cronológico, conforme a tese hipocrática do AAL. O estudo, neste momento, está voltado para a pista oferecida por Gilberto Freyre que coloca Piso em um locus privilegiado em tal contexto. O foco atual é entender, a partir dos estudos de Freyre, como conceitos de miscigenação -- ou o que Guilherme Piso chama de “mistura” -- corroboram a degeneração dos homens.

EQUIPE: HENRIQUE CAIRUS, ADRYELE MARIA GOMES DE OLIVEIRA DUARTE

ARTIGO: **3873**

TÍTULO: **HONÓRIO ESTEVES E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO NACIONAL NO SÉCULO XIX**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Tornou-se senso comum imaginarmos que o pensamento preservacionista no Brasil teve seu início no primeiro quartel do século XX, cujo marco fundador pode ser apontado em 1937, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). Nos estudos sobre a história da arte brasileira é recorrente estabelecer que o interesse de artistas e intelectuais por produções coloniais mineiras tenha ocorrido a partir da caravana de Mário de Andrade em 1924. Essa linha historiográfica, vinculada ao movimento modernista, negligencia a existência de pesquisadores ainda no XIX interessados pela arte produzida no período colonial.

O presente projeto de pesquisa destaca a importância de elaborar uma investigação acerca da consciência patrimonial no Brasil a partir da segunda metade do XIX, e a necessidade de fazer uma análise crítica da arte nesse século por intermédio das obras e pensamento do pintor mineiro Honório Esteves do Sacramento (1860-1933).

Consideramos esse pintor um personagem-documento, que nos possibilitou uma percepção inicial da construção dos ideais preservacionistas em Ouro Preto. O artista se colocou à frente do seu tempo ao criticar uma série de intervenções já realizadas ou em fase de execução em edificações setecentistas. Esse sentimento de pertencimento e engajamento numa estética há muito vencida é bem evidente, posto que, escritor que era, deixou esses registros de seu pensamento, o qual culminou num discurso preservacionista que antecedeu em muito aquele que viria com os modernistas de 1922.

Honório, pela sua voz pioneira, deve ser o justo pai da Ouro Preto preservada de hoje. Através de publicações do artista nos jornais da época, percebeu-se a dimensão do seu olhar crítico, sua preocupação em preservar a memória e a nítida valorização da história.

Quanto à metodologia, é importante destacar que o desenvolvimento desse projeto é feito por meio de levantamento bibliográfico, levantamento documental, mapeamento e análise das obras do pintor, além de uma sistemática pesquisa em jornais da época. O site do APM e hemeroteca digital são os dois principais veículos desse levantamento em jornais do século XIX e início do XX. Através deles foi possível encontrar quatro importantes artigos publicados pelo artista: São eles: "Padre Faria" (1895), "Egreja de S. Francisco de Assis de Ouro Preto" (1898), "A Capella de S. Francisco de Assis de Ouro Preto" (1902), "Ouro Preto" (1929).

Espera-se com essa pesquisa, problematizar o último quartel do século XIX, para que possamos compreendê-lo melhor e, dessa forma, nos desprendemos de construções históricas sedimentadas sobre esse período que não condizem com a realidade ou que ignoram a maneira como o próprio século se via e assimilava sua arte.

EQUIPE: TÁSSIA ROCHA, ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI

ARTIGO: 3901

TÍTULO: O USO DE FORMULAÇÃO DE CASO EXTREMO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL DA MEDIAÇÃO JUDICIAL FAMILIAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

É senso comum que uma das nossas principais formas de comunicação é a fala. A partir dela realizamos diferentes ações, tais como convidar, pedir informações, desculpar entre outras. Num contexto interacional permeado por uma situação de fala de conflito, os participantes se utilizam de diferentes recursos linguísticos para sustentar sua posição acerca de um fato que envolve seu interlocutor. É, também, num ambiente interacional conflituoso que surgem as reclamações. Considera-se que reclamar é demonstrar descontentamento por um estado de coisas sobre o qual se pode atribuir responsabilidade a alguém (HEINEMANN, T.; TRAVERSO, V. 2009). Tais reclamações são produzidas sob diferentes formas linguísticas, de acordo com a necessidade de quem as produz. Um desses formatos é a formulação de caso extremo, que, na interação, consiste em descrições ou avaliações que implantam expressões extremas, tais como *tudo, todos, nenhum, melhor, menos, tão bem quanto possível, sempre, perfeitamente, novo em folha, absolutamente, completamente*, e assim por diante, cujos usos são para defender ou justificar uma descrição ou avaliação, especialmente em caso de desafio. (POMERANTZ, 1986). Desse modo, temos por objetivo analisar e descrever como os falantes se utilizam da formulação de caso extremo como um instrumento retórico de argumentação, para expor seu ponto de vista sobre um estado de coisas ou um fato, em um ambiente de conflito protagonizado por ex-cônjuges, que, na interação em contexto institucional da mediação, divergem em pontos a respeito do cuidado com os filhos. Consideramos como aporte teórico a perspectiva da Análise da Conversa Aplicada (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974) e adotamos a metodologia qualitativa. O nosso corpus se constitui de áudios gravados em sessões de mediação judicial familiar que compõem o caso completo dos ex-cônjuges anteriormente mencionados, os quais, tendo rompido o matrimônio, buscaram auxílio na mediação para resolução de diversos conflitos que tomam o cuidado com os filhos como tema. Nos nossos resultados preliminares acerca das formulações de caso extremo, observamos que: i) são usadas para descrever um estado de coisas; ii) sustentam um ponto de vista acerca de um fato; iii) podem agravar o conflito; iv) são utilizadas para lograr a afiliação de determinado interlocutor ou persuadi-lo; v) visam à retaliação da posição de um interlocutor; vi) estão intrinsecamente associadas a questões de moralidade; vii) podem ser respondidas com outra formulação de caso extremo; viii) são produzidas por qualquer uma das partes na interação.

EQUIPE: VANDERLEI ANDRADE DE PAULA, PAULO CORTES GAGO

ARTIGO: 3908

TÍTULO: A LINGUAGEM DO FUTEBOL DENTRO E FORA DE CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE EXPRESSÕES COM VERBO SUPORTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho busca ampliar a pesquisa já em andamento no Projeto PREDICAR que tem por objeto de estudo expressões com verbo suporte indicativas de uma jogada (esportiva ou não), recorrentes no âmbito do futebol e fora dele. Essas expressões podem conter SN que se configure, ou não, com sufixo de grau e podem, ou não, projetar papéis participantes a se compatibilizarem em estruturas (in)transitivas. São exemplos dessas construções expressões como "fazer (um) golaço", "bater (um) bolão", "dar (um) bicão", "dar (um) carrinho", "fazer (um) driblezinho", "dar um lençolzinho" e "cavar uma faltinha".

As primeiras etapas dessa pesquisa nos mostraram que essas expressões são produtivas em diversos contextos sendo as expressões com verbo "fazer" a mais produtiva. Além disso, observamos também que as expressões, até então examinadas, eram licenciadas por padrões

construcionais com diferentes graus de esquematicidade e de composicionalidade e que a expressividade das microconstruções detectadas estava relacionada a fatores de contextualidade.

O foco agora será a análise dessas expressões nos diversos domínios discursivos em que elas podem ocorrer. Estabeleceremos uma comparação entre os diferentes contextos observados nas amostras de dados, com um olhar atento às suas peculiaridades e generalizações, bem como à busca de resposta às seguintes questões: i) Como o contexto pode alterar o grau de esquematicidade e composicionalidade das expressões em questão?; ii) Qual a interferência de aspectos do contexto discursivo e pragmático sobre a funcionalidade semântica das expressões, bem como sobre o grau de acesso a seus constituintes?; iii) Como o contexto interfere no grau de expressividade e funcionalidade semântica dessas expressões: Há algum grau de estabilização em jogo?

Para tanto, contamos com dados dessas expressões nos mais variados contextos e não apenas com os do contexto do futebol: temos investido na ampliação de nossa amostra de dados em contexto externo ao do futebol.

Realizaremos esse trabalho a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Funcional-Cognitiva centrada no uso, portanto trabalharemos com os conceitos de i) estabilização construcional, variação e mudança por construcionalização gramatical e lexical ou mudança construcional; ii) verbo suporte e semi-suporte; iii) parâmetros de esquematicidade, produtividade e composicionalidade das expressões; iv) conceitos de chunking, neoanálise e analogia, entre outros.

Tencionamos, em linhas gerais, contribuir para uma descrição do pareamento forma-função em predicadores verbais formados a partir da construção com verbo suporte para a conceptualização de jogadas no meio esportivo e no seu espraiamento para outros meios discursivos.

EQUIPE: CLARISSA FONTENLOS FIGUEIRA, MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, PÂMELA FAGUNDES TRAVASSOS

ARTIGO: 3909

TÍTULO: ESTÓRIAS DE RESISTÊNCIA EM QUADRINHOS, UMA ANÁLISE DE CUMBE DE MARCELO D'SALETE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A proposta deste projeto é fazer uma (re)leitura de um dado período da história brasileira através de histórias em quadrinhos. Para isso, este trabalho tem como seu objetivo principal estudar a construção narrativa do autor Marcelo D'Saleta com o livro *Cumbe*, promovendo uma análise dos quadrinhos como uma produção artística. Proponho-me também, a abordar como o autor trata o tema da escravidão no Brasil, através de um ponto de vista diferente, invertendo os papéis habituais e protagonizando os escravizados, mostrando seus conflitos e episódios de resistência, fazendo assim, com que suas estórias sejam lidas através de uma perspectiva dos negros.

Como suporte teórico para a realização deste estudo, para entender as características da aplicação das narrativas nos quadrinhos de D'Saleta, irei recorrer a Will Eisner, com o livro *Narrativas Gráficas*. E para melhor compreender o período retratado pelo autor e suas particularidades, pretendo recorrer a Nina Rodrigues em seu livro *Os africanos no Brasil*.

EQUIPE: FILIPE UMBELINO BULHÕES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3910

TÍTULO: ARTE EM MODA; MODA EM ARTE: REFLEXÕES A PARTIR DE OSCAR WILDE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

"Modismos são efêmeros; a Arte é eterna", nos diz Oscar Wilde em seu ensaio intitulado *"The Philosophy of Dress"*, publicado em 1885 no jornal americano New-York Tribune. Nele, Wilde propõe um verdadeiro tratado estético sobre indumentária, diferenciando o que considera "modismos de época" de conceitos de beleza universais, que aproximam a indumentária da Arte. É interessante notar como muitos dos pontos levantados por Wilde sobre o Belo nas vestimentas se assemelham largamente ao que vinha sendo retratado nas pinturas do movimento Pré-Rafaelita: silhuetas livres, com movimentos leves realçando as proporções e o desenho natural do corpo humano. Menos de cinco anos depois da publicação do ensaio observamos as mesmas silhuetas, cores e cortes descritos por Wilde a surgir nas criações de Charles Worth, e, posteriormente, dominar a moda do início do século XX. Vemos com frequência nas passarelas e nas campanhas de grandes grifes que a moda adota temas e figuras literárias em suas obras, por vezes dedicando coleções inteiras a objetos literários. É o caso, por exemplo, da Ofélia, personagem Shakespeariana cuja imagem vem sendo reinterpretada e reapresentada pela moda há anos, mais recentemente na coleção SS2018 da Gucci. Esse apego da moda ao universo literário não parece ser meramente um modismo mas sim indicar que todos os meios de arte estão fortemente interligados. Deste modo, e ampliando a reflexão que venho desenvolvendo ao longo de minha pesquisa, pretendo explorar nesta comunicação o diálogo e as convergências entre a moda e outras expressões artísticas tendo como norte a seguinte pergunta: de que forma observamos a influência da literatura na moda? O presente trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre os encontros entre pintura, literatura e moda tendo como ponto de partida o ensaio de Oscar Wilde. Este trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

EQUIPE: LUIZA SADE CERDEIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3919

TÍTULO: A ROMANTIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO ABUSIVO NOS DORAMAS COREANOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A chamada "onda coreana", tradução do termo "Hallyu (한류)", denomina o fenômeno de popularização mundial da cultura sul-coreana, cuja visibilidade na mídia nacional está cada vez mais latente devido à disseminação da música pop coreana, ou K-pop, junto ao público adolescente e jovem-adulto brasileiro. Porém, apesar do atual auge do K-pop no ocidente, este fenômeno se originou com a disseminação das novelas sul-coreanas para outros países da Ásia na década de 90.

Tais novelas, popularmente conhecidas como "dramas" (do inglês, *drama*), são facilmente acessíveis através de serviços de streaming como a Netflix e apresentam diversos gêneros e temáticas, sendo os românticos os mais populares. Nestes, é corriqueiro ver o casal principal passar por problemas comuns em qualquer relacionamento amoroso, mas, chama a atenção as recorrentes situações em que a mulher sofre algum tipo de abuso por parte do objeto de sua afeição. Tendo em mente que, assim como qualquer novela, os dramas, enquanto produto midiático criado para oferecer entretenimento, contém em si uma recriação dos elementos culturais da sua sociedade de origem, a observância de situações abusivas nas relações amorosas apresentadas em diversos dramas destinados ao público jovem nos leva a refletir sobre a existência e a aceitação destas mesmas relações na sociedade sul-coreana em si.

Apesar de sua rápida evolução tecnológica e da fachada moderna que seus artistas apresentam ao mundo ocidental, a sociedade sul-coreana

parece ainda apresentar a faceta extremamente hierarquizada das culturas asiáticas, onde a mulher ocupa o lugar mais baixo. Considerando este cenário, este trabalho visa explorar até que ponto as relações abusivas presentes nos doramas são um reflexo real da atual sociedade coreana e como tais valores são transmitidos e reproduzidos de uma sociedade para outra. Pretende-se também analisar a possibilidade da atual tendência conservadora política-moral no mundo ocidental servir como fator facilitador da popularização dos doramas e o desenvolvimento de um *soft power* coreano, dada a participação ativa do Governo na exportação da cultura pop do país.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop”, regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades

EQUIPE: CARLA MOREIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 3943

TÍTULO: OS MODINHEIROS DO 2º ANO DO JORNAL DE MODINHAS (1793)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de Iniciação científica do qual sou bolsista PIBIC pela UFRJ é parte de um estudo maior, dirigido pelo Prof. Albert Pacheco, sobre modinhas que estão guardadas em acervos luso-brasileiros. O trabalho dessa iniciação científica está centrado especificadamente no 2º ano do *Jornal de Modinhas*, lançado em Lisboa na década de 1790 (ALBUQUERQUE, 1996). Periódicos musicais como esse foram importantes na disseminação de música urbana da época.

Um dos objetivos desse projeto é efetuar uma edição crítica das partituras, além de escrever os verbetes biográficos sobre os compositores presentes no segundo ano do periódico. Esta comunicação vai apresentar estes modinheiros e sua relevância histórica. Está prevista também a realização de um concerto desse repertório, junto ao Altri Canti, grupo de extensão da UFRJ, que faz uso de instrumentos antigos, tendo como referencial teórico livros especializados em interpretação historicamente orientada desse período (PACHECO, 2014).

As edições seguirão o os padrões modernos de notação e apresentação, através do editor musical Sibelius. As notas críticas indicarão de forma explicativa e concisa todas as possíveis e necessárias alterações feitas pelos editores, seja ela musical, seja ortográfica. A poesia original será apresentada na sua ortografia original. Por sua vez, na partitura editada será usada a ortografia atualizada, salvo em momentos nos quais a original indique uma variante histórica de pronúncia. O texto dos poemas presentes nas canções terá ainda uma tradução para o inglês e uma transcrição fonética para facilitar a interpretação por cantores que não sejam nativos da língua.

Esse trabalho pretende contribuir para a musicologia luso-brasileira com a edição crítica de um repertório importante e através de textos que vão contribuir para o estudo das modinhas e de sua história. O recital final previsto, com o repertório estudado, será apresentado com instrumentos de época e será uma ótima forma de divulgar os resultados alcançados.

EQUIPE: HEBERT AUGUSTO CAMPOS CARVALHO AUGUSTO, ALBERTO JOSÉ VIEIRA PACHECO

ARTIGO: 3946

TÍTULO: A POTENCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO E AS COLETIVIDADES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como proposta analisar a potencialização e empoderamento de indivíduos que encontram restrições e dificuldades sociais e que, através da coletividade, conseguem alcançar e proporcionar outras formas de expressão e possibilidades de conscientização, bem como propõe Wasem (2015). Este estudo coletará informações e procedimentos a respeito da coletividade e das produções artísticas provenientes das discussões realizadas com o Coletivo Negro Conceição Evaristo, da Faculdade de Letras da UFRJ, que está realizando uma residência artística no projeto de extensão Laboratório da Palavra/PACC. O corpo negro é historicamente afetado pelas raízes estruturais de uma sociedade preconceituosa. Como indivíduo desta sociedade, é munido de subjetividade atravessada por questões raciais. Assim, esse corpo que compreende dores que delineiam a sua sobrevivência, percorre um caminho e executa um movimento que é o cerne para este estudo. Desse modo, uma das formas que este indivíduo - munido de subjetividade - encontra para suportar ou superar todo este infeliz quadro parece ser através da coletividade. A autora Nina Felshin corrobora em como esta ideia do fazer artístico se torna um catalisador de transformações sociais. Para ela, as práticas culturais ativistas são essencialmente colaborativas, uma colaboração que se converte em participação pública quando os artistas tendem a incluir a comunidade ou o público no processo. Assim, da colisão dessas dores, vivências e dificuldades, ou seja, da união dessas subjetividades, nasce alguma produção artística. Nasce uma voz, uma dança. Nascem outras subjetividades. Nascem novos corpos.

EQUIPE: CAIO LAFAIETE, LUCAS MIRANDA, EDUARDO COELHO

ARTIGO: 3958

TÍTULO: A LEGITIMAÇÃO DA CIDADANIA DA JUVENTUDE EM ZONAS DE CONFLITO E VULNERABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE O TERRITÓRIO DA MARÉ, RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é parte integrante da pesquisa "Do espaço escolar ao Território educativo: O Lugar da Arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro" do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ, FAU/UFRJ, que une os conhecimentos e metodologias dos grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE), Qualidade do Lugar e da Paisagem (ProLUGAR) e Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ).

Em estágio inicial, esta pesquisa de caráter exploratório busca compreender as relações desenvolvidas entre a juventude e o território em áreas de vulnerabilidade social e como a reprodução de desigualdades sociais nas grandes periferias, devido à falta de planejamento urbano, impede a experimentação da cidade enquanto um local de encontros, convívio, moradia, trabalho e lazer. A restrição das formas de apropriação do espaço urbano reduz a experiência de cidadania principalmente para as crianças e jovens, que têm na escola o principal local de coletividade e sociabilidade para além da esfera da família e vizinhança.

O recorte geográfico escolhido para o estudo de caso é parte da região do Complexo de Favelas da Maré, ou simplesmente Maré, na cidade do Rio de Janeiro. A região é caracterizada pelo alto grau de adensamento populacional e níveis alarmantes de violência urbana, devido aos intensos combates entre facções criminosas pela disputa de território. O processo de imersão na Maré ocorre através de visitas exploratórias e etnográficas, observação incorporada, levantamento cartográfico e de conversas iniciais com moradores e ONGs que atuam junto aos jovens nesse território. Pretende-se com essa forma de mapeamento multiescalar compreender as características físicas e sociais do território,

identificando as oportunidades educativas e reconhecer e legitimar os atores sociais que compõem essa rede complexa.

EQUIPE: RAFAEL FERREIRA DINIZ GOMES, MARLLON SEVILHA DA SILVA, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

ARTIGO: 3960

TÍTULO: BARCO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Instalação Artística

RESUMO:

A instalação a ser realizada para a SIAC 2019 integra as investigações, reflexões e discussões desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Arte : Ecologias (GAE), que tem como fio condutor a investigação acerca da ideia de ecologia. Em termos teóricos, As Três Ecologias, de Félix Guattari, sugerem apontamentos e dimensões de muitas de nossas práticas. A partir de encontros semanais do grupo, iniciei a investigação Espaço-Ambiente-Cidade, que tem como questão a interferência da paisagem na locomoção do corpo na cidade. Desdobrando essa prática, junto à disciplina dedicada à mesma investigação, Arte: Ecologias, foi realizada em 2018 em coletivo uma performance pública intitulada embarCAÇÃO. Tratou-se da construção de um barco por princípio inacabado, que teve como metodologia a utilização de materiais encontrados pelas caminhadas realizadas em grupo, e/ou individuais. O barco simboliza o meio do caminho, um estado entre a partida e a chegada. Para a ação a ser apresentada investigo esse espaço "entre", entrelaçando a precariedade do ambiente em correlação à de meu corpo. Adoto como metodologia a caminhada de reconhecimento do ambiente num procedimento de apanhamento de materiais, e pretendo construir o que intitulo uma colagem escultórica instalativa. Esses materiais constituirão minhas novas possibilidades de criação de um mundo novo, realizando assim o barco de vivências.

EQUIPE: JOSE MIGUEL ALVES REIS, PAULA SCAMPARINI FERREIRA

ARTIGO: 3963

TÍTULO: O LABORATÓRIO DA PALAVRA/PACC E SEUS MODOS DE FAZER

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Laboratório da Palavra (PACC/UFRJ) é um espaço experimental de pesquisa, criação e editoração com cursos, oficinas, palestras, seminários e fóruns de discussão. Levando em consideração nossa atuação e atividades já realizadas nesse espaço, enquanto alunas e, hoje, coordenadoras do Núcleo Poesia, essa pesquisa tem como objetivo investigar o modo de funcionamento do Laboratório. Isso porque percebemos - nesse projeto de extensão - desdobramentos importantes para uma outra perspectiva de formação acadêmica, já que parecem ser experimentados outros modos de produção e circulação do conhecimento, em que teoria e prática estão conjugadas e hierarquias cristalizadas por práticas pedagógicas tradicionais se desestabilizam. Além disso, supomos, preliminarmente, que as experiências frutíferas vividas nesse Laboratório se dão, sobretudo, porque ali se experimenta o fazer junto como modo de funcionamento e de força central. Nesse sentido, nossa hipótese é de que o Laboratório funciona como uma espécie de oficina pedagógica continuada e/ou como uma ética. Para isso, analisaremos a oficina "Nós da literatura: como escrever junto?", mediada pela professora do Instituto Federal de Santa Catarina Elisa Tonon e oferecida pelo Núcleo Poesia do Laboratório, em abertura às atividades do chamado "Ciclo Poesia e Ensino". Como as práticas desenvolvidas por Tonon podem se vincular ao próprio funcionamento do Laboratório da Palavra? Serão fundamentais, ainda, as considerações de Roland Barthes, em *Como viver junto* (2003). Assim, este trabalho se quer nada mais que um exercício de análise das práticas pedagógicas e de convívio realizadas no Laboratório, para refletir sobre elas enquanto método. Acreditamos que este é um gesto fundamental à formação e à prática docente e que oxigena as noções acerca do papel do professor na sala de aula.

EQUIPE: JULIANA DE ASSIS BERALDO, BARBARA ALVES MATIAS, EDUARDO COELHO

ARTIGO: 3971

TÍTULO: A "UNIDADE INICIAL" DE MATERIAIS DIDÁTICOS E SEU PÚBLICO ALVO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa "**Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes de Português Brasileiro**", desenvolvido no âmbito da Extensão da Faculdade de Letras da UFRJ. Centrado no nosso desenvolvimento acadêmico, a intenção do projeto é ampliar nossa prática e nos conscientizar sobre as políticas de ensino, em que o fundamental é que saibamos definir o que ensinar e como, adquirindo mais conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A perspectiva ao produzir este material se enquadra na visão textual-discursiva, no viés sociointerativo, que considera a língua "um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância..."; e que toma o texto como "a unidade máxima de funcionamento da língua. (...) unidade funcional (de natureza discursiva)" (MARCUSCHI, 2008) em seu aspecto organizativo interno e seu movimento enunciativo.

O material que agora apresentamos está sendo organizado para aprendizes de nível 1 e, para defini-lo, toma-se como base o nível A2/A2+ do *Quadro Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas* (2001), em que o aprendiz será capaz de interagir, através de textos de gêneros orais e escritos de baixa e média complexidade e dentro de âmbitos específicos que privilegiem seu entorno imediato, a partir de uma perspectiva crítica.

O trabalho que será apresentado nessa comunicação trata de analisar como dois materiais didáticos distintos funcionam no contexto de sala de aula. O que vamos fazer é observar como está organizado o Módulo Zero, do material elaborado no nosso projeto, e a unidade inicial de dois livros didáticos, com a finalidade de perceber as semelhanças e diferenças entre um material mais individualizado e outro que tem como proposta atingir um público diversificado. Pensar no público a que se destina um material didático é uma constante, e oferece descrições detalhadas, em protocolos de análise de materiais (BLANCO CANALES, 2010), daí nosso interesse em destacar esse ponto.

EQUIPE: RAYARA MONNIER, ELINE MARQUES REZENDE

ARTIGO: 3977

TÍTULO: EDUCAÇÃO E CIDADE: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM BAIRRO POPULAR NA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho é resultado de um processo de colaboração entre atores universitários e um movimento popular de luta por moradia que demanda de tecnologias sociais para o desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção do ambiente construído urbano. A ocupação Solano Trindade, organizada pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN-DC), se estabelece em 2014 em uma terra pública de 46.000 m², onde um dia funcionou o Centro de Pesquisa Panamericano de Febre Aftosa. Ocioso há mais de quinze anos, o terreno agora abriga um projeto de moradia e trabalho. A posse do terreno foi assegurada ao MNLN, bem como as estruturas nele construídas, onde hoje vivem doze famílias.

O projeto tem como objetivo a implementação de tecnologias alternativas inovadoras no âmbito da construção civil, que envolvem soluções de saneamento ecológico, reuso de água de chuva, telhado verde, técnicas construtivas e materiais alternativos, entre outros. Especificamente, se trata do processo de requalificação de um edifício existente para transformá-lo em doze unidades habitacionais para as famílias da ocupação Solano Trindade.

A base da ação está nas práticas educativas humanizadoras, vinculando criticamente o saber acadêmico ao saber popular. A colaboração entre esses atores se dá nas etapas de planejamento, execução e avaliação a fim de promover a qualidade ambiental, arquitetônica e urbanística da ocupação Solano Trindade, bem como do bairro onde está inserida, em Duque de Caxias. No processo serão envolvidos alunos de gestão pública, arquitetura e engenharia em torno de um projeto pedagógico integral que envolve práticas educativas transdisciplinares, em conjunto com moradores locais e membros do MNLN. Além disso, serão oferecidos cursos voltados para a formação de estudantes e moradores sobre os seguintes temas: Instalações Elétricas e Hidráulicas; Telhado Verde e captação de água de chuva; Saneamento Ecológico; Marcenaria e Carpintaria.

Até o presente momento o projeto atingiu resultados significativos na Ocupação Solano Trindade e, através de recursos de uma Emenda Parlamentar, será viabilizada a implementação das tecnologias e desenvolvimento dos cursos de formação articulando alunos, moradores do bairro e lideranças do MNLN. Considerando que a obra de requalificação se iniciou em Maio de 2019, os resultados são preliminares. Entretanto, uma série de atividades de formação no campo de tecnologias alternativas de construção e saneamento já foram realizadas e fundamentaram o desenvolvimento dos projetos de arquitetura e complementares, bem como os processos coletivos para organização do início da obra.

EQUIPE: ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, FERNANDA PETRUS, LUCIANA CORREA DO LAGO, ÉRIKA PETRECA, YASMIM ARAUJO DOS SANTOS, LUISA BARBEITO NUNES DA COSTA, RAFAEL RUBINSZTAJN FOGEL, ROSE NASCIMENTO ALVES, JESSICA ALBUQUERQUE CORREA

ARTIGO: **3984**

TÍTULO: **A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE QUATRO RODAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa "Do espaço escolar ao Território educativo: O Lugar da Arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro", o qual entrelaça a abordagem conceitual e metodológica de dois grupos de pesquisa: Grupo Ambiente-Educação (GAE) e Sistema de Espaços Livres SEL- RJ), do Programa de Pós-graduação em Arquitetura PROARQ-FAU/UFRJ. A partir da aplicação conjunta dos conceitos, métodos e instrumentos de pesquisa utilizados pelos grupos, esse trabalho procura estabelecer um diálogo entre arquitetura, cidade e infância, que possibilite e legitime a atuação da criança na cidade, reconhecendo-a como cidadã e como sujeito de direitos. Assim, privilegia como metodologia a escuta e a interlocução com a criança, de forma a compreender sua percepção sobre a cidade e validar sua autonomia em relação ao espaço público.

Examina-se aqui os resultados de uma atividade realizada pelos grupos na Comunidade Quatro Rodas, em Jardim Gramacho, Baixada Fluminense, sob a forma de oficina participativa, no qual a criança foi protagonista e pode se expressar livremente. A oficina ocorreu em parceria com uma ONG local que realiza trabalhos periódicos com as crianças da comunidade e teve como objetivo mapear as leituras territoriais de crianças moradoras do antigo aterro sanitário no Jardim Gramacho. Para tanto, ela foi dividida em três eixos de abordagem — "quem sou eu?", "onde eu estou?" e "o que eu quero?" — e foram utilizados dispositivos como auto-retrato, maquete afetiva e painel dos desejos.

Esse trabalho possibilitou um tipo de interação diferente entre os grupos de pesquisa e as crianças do lugar e a desmistificação sobre *infâncias no lixão*. As crianças demonstraram possuir uma forte afetividade física com o território e uma demanda por se afirmarem enquanto indivíduos sociais com voz, revelando-se ainda estreitos laços comunitários e um notável potencial de ação delas sobre o território.

EQUIPE: DENISE PINHEIRO, MARLLON SEVILHA DA SILVA, ESTHER RIBEIRO COSTA, GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO, PAULO AFONSO RHEINGANTZ

ARTIGO: **3995**

TÍTULO: **O MITO ESCANDINAVO NA CONTEMPORANEIDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

É inegável como o mito escandinavo está presente no nosso dia a dia, e muitas das vezes não percebemos. As palavras em inglês para os dias da semana, por exemplo, são compostas por nomes de deuses nórdicos, mas a influência vai além disso. Atualmente podemos assistir deuses nas telas do cinema como heróis. Dessa forma, iremos analisar a mitologia escandinava e como os textos e narrativas medievais influenciam as diferentes obras que existem hoje em dia.

Na contemporaneidade podemos perceber como a cultura pop tem usufruído dessa fonte primária para poder alavancar ideias e vendas, mostrando o mito (antigo) como produto (novidade). O presente trabalho pretende criar, dessa maneira, um paralelo entre a mitologia primordial, literária e contemporânea fazendo uso das funções mitológicas propostas por Joseph Campbell no livro intitulado "Mito e Transformação".

O historiador Mircea Eliade propõe em seu estudo que o mito "narra uma história sagrada", contudo tentaremos observar como a cultura contemporânea transformou algo tão importante no tempo primordial em produto. Analisando o tema do Ragnarok presentes na: "Edda em Prosa" escrita por Snorri Sturluson e nos quadrinhos de Thor criados por Stan Lee, Larry Lieber e Jack Kirby.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

EQUIPE: WELLINGTON SOARES LOPES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4035

TÍTULO: CIRCUNFIXAÇÃO E MORFOPROSÓDIA DA NEGAÇÃO VERBAL EM GUARANI (VARIEDADE MBYA).

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Levando em consideração trabalhos prévios sobre o Guarani (variedade Mbya) em um quadro de Linguística formal, temos por objetivo maior, nesta apresentação, propor uma análise do fenômeno de negação verbal em Guarani, sob o ângulo da articulação entre morfologia e sintaxe, de um lado, e morfologia e fonologia, com inclusão de aspectos prosódicos, de outro lado. Na condição de objetivo menor, propomos uma formalização do processo morfológico vinculado à negação por meio da utilização de teorias gerativistas Pós-SPE (PRINCE, 1983; McCarthy & Prince, 1995); e de desenvolvimentos teóricos mais recentes em sintaxe no âmbito do Programa Minimalista (Chomsky, 1995).

Especificamente, lidaremos com a negação verbal na variedade Mbya, isto é, com a negação de predicados em sentenças declarativas, o que ocorre por meio de morfema descontinuo (nd(a) / n(a)-...-i) que circunda o predicado verbal e se manifesta no âmbito da palavra morfológica. Nossa hipótese de base é a de que a circunfixação é um fenômeno que não opera com morfemas prefixais e sufixais, mas com o chamado morfe descontinuo sem estatuto morfológico previamente estabelecido no contexto de uma morfologia concatenativa. Com relação ao tratamento sintático da negação, nosso ponto de partida reside na admissão da presença, no âmbito das línguas naturais, de uma variabilidade sintática, sendo necessário verificar, relativamente à negação verbal na língua estudada: a) o escopo da negação; b) a natureza da categoria negativa; c) a natureza dos elementos linguísticos negados; d) a existência ou não de "uma projeção funcional de Sintagma Negativo (NegPhrase), que disporia de um núcleo e de um item que funcionaria como seu especificador (como seria, por exemplo, o caso do francês, em que os elementos *ne* e *pas* são constituintes de uma categoria negativa, nela funcionando, respectivamente, como núcleo e especificador)" (Soares (2006), apud Soares [2011]).

EQUIPE: FELIPE DA SILVA VITAL, MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES

ARTIGO: 4040

TÍTULO: BIOPLÁSTICOS - EXPLORAÇÃO E APLICAÇÃO DO MATERIAL COM EXPERIMENTAÇÕES EM ARTE E DESIGN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo a produção e teste de materiais bioplásticos e suas possíveis texturas, consistências, formas e propriedades com intenção de aplicação nos trabalhos do laboratório NANO e no projeto de graduação em desenho industrial pela EBA.

O plástico estudado atualmente é criado com fécula de mandioca no qual são adicionados resíduos orgânicos como cascas de frutas, borra de café, fibras naturais, entre outros. Durante o processo são realizados testes de resistência à temperatura e umidade, de durabilidade, propriedades mecânicas e físicas e teste de condutividade para a caracterização do material.

Além da experimentação prática, é desenvolvido um estudo sobre os bioplásticos, sua importância, vantagens e desvantagens no contexto artístico, econômico, social, político e principalmente ambiental.

Esta pesquisa teve início em 2017, quando com o trabalho de título "Investigações Sobre o Corpo Expansivo" começamos a estudar o conceito de corpo, pensando o "ser" humano e seus limites físicos, num trabalho de experimentação artística que envolvia aplicações de materiais sobre/com o corpo e a pele. A partir desse momento a busca e estudos em materiais se intensificou até se tornar o principal tema da atual investigação.

A metodologia é teórico-prática com levantamento de obras de diversos artistas como Shai Langen, Eduardo Kac e Liana Nigri, leituras sobre processos e criações em arte contemporânea com discussões conceituais realizadas ao longo do processo junto aos orientadores e colegas de laboratório, trabalhos em grupo, elaboração de textos, experimentos laboratoriais e testes dos materiais. Como resultados esperados, além dos registros fotográficos e videográficos, esperamos poder aplicar os bioplásticos nos trabalhos do laboratório e dar continuidade às investigações com o corpo expansivo.

EQUIPE: CLARA PEIXOTO ACIOLI, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA

ARTIGO: 4041

TÍTULO: O EMPODERAMENTO POÉTICO DE UMA VOZ E A EXPRESSÃO DO CORPO NEGRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho consiste na análise crítica do livro "Sangue Negro", de **Noémia de Sousa** e na reunião de diversos textos e artigos que permeiam o universo de Noémia. Segundo Secco (2016), "Noémia de Sousa não é apenas uma grande dama da poesia moçambicana. É, também, uma grande dama da poesia africana em língua portuguesa, tendo em vista sua voz ardente ter ecoado por diversos espaços e compartilhado seu grito com outras vozes, em prol dos que lutaram e clamaram pela liberdade dos oprimidos". O corpo negro africano é um corpo afetado, atravessado e sequestrado de si, de sua essência. Esse mesmo corpo, de onde sai uma voz, segundo Noémia, "de atabaque", se ergue. Contra as garras do colonizador branco, essa voz imponente -sobre um corpo historicamente dolorido- ganha força. Em seu empoderamento, essa voz torna-se grito. Noémia além de produzir uma poesia banhada de musicalidade, dentro da própria poesia ela remete o Spirituais, presente no Harlem, Estados Unidos. O "Spiritual" é um gênero musical cuja aparição se deu nos EUA, sendo, inicialmente, interpretada por escravos negros. A música, o canto e a dança são -neste estudo- as principais formas de expressão desse mesmo corpo que pede socorro. A música como refúgio de afetos. O canto como a libertação da dor do ser. A dança como materialização de uma subjetividade sequestrada.

EQUIPE: CAIO LAFAIETE, CARMEN LUCIA TINDÓ RIBEIRO SECCO

ARTIGO: 4055

TÍTULO: DICÇÕES DE MULHERES NEGRAS NA CENA LITERÁRIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: A VOZ PERFORMÁTICA DA SLAMMER MC CAROL DALL FARRAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a produção literária contemporânea de mulheres negras na cena do Slam BR (batalhas de poesias faladas), espaço privilegiado de projeção de vozes de resistência e também de reconfiguração das identidade de sujeitos que por muito tempo

foram sub-representados ou silenciados no campo cultural brasileiro. Tendo como base esse cenário propício à afirmação da identidade que se dá através do contato com outras poetisas negras, essas jovens mulheres subvertem a condição de subalternidade e ressignificam a história nas batalhas de poesia oral que se travam no espaço público das cidades. Fazendo uso de uma linguagem bastante coloquial, que pode ser considerada expressão subversiva e instrumento de poder, as *slammers* assumem um novo lugar de fala e exploram as possibilidades de voz dos subalternizados. A manifestação dessa expressão literária periférica, que problematiza o que é poesia e também o que entendemos como literatura, faz com que o campo literário já não seja mais o mesmo depois das batalhas de poesia oral (*poetryslam*) que chegaram ao Brasil em 2008. Com seus encontros que abrem espaço para uma poesia marcadamente performática apresentada no contexto de uma competição, onde as/os melhores se destacam através da nota de um júri popular, o slam trouxe para o campo literário novas vozes e novas dicções. Neste trabalho, pretendemos focalizar nosso olhar na produção da Mc Carol Dall Farra, que, acreditamos, tem dignidade suficiente para ser estudada na academia, como a obra de qualquer autor canônico. Nascida em 1995 e criada no Jardim Primavera, bairro do município de Duque de Caxias, Ana Carolina Barbosas é tornaria estudante de Geografia na UFRJ e assumiria o nome de Carol Dall Farra, projetando-se como uma importante figura da cena poética e musical das periferias cariocas. Sua poesia oral inspirada em Karol Konká, Erika Badú e Lauryn Hill, também apresenta ecos da obra de Carolina de Jesus, na medida em que encontra nela uma das pioneiras entre as mulheres negras na ação de denunciar o lugar de subalternidade que durante muito tempo derivou da marginalização da população preta na sociedade brasileira. A ausência significativa de autores negros no cânone literário e principalmente de mulheres pretas reflete as condições de privilégio de certas vozes nos contextos de disputas do campo literário, conforme assinala Pierre Bourdieu. A partir da problemática da invisibilização e do silenciamento da população negra na literatura brasileira é que se pretende analisar a poesia de Carol Dall Farra como a emergência em voz alta da expressão de sujeitos que agora contam a sua história coletiva a partir do legado de muitos outros corpos negros e femininos que foram silenciados e impedidos de se expressar livremente em uma sociedade patriarcal e em um campo literário predominantemente branco e masculino.

EQUIPE: FABIANA DORNELLAS CORREIA, ARY PIMENTEL

ARTIGO: 4062

TÍTULO: **ESTUDO QUANTO-MECÂNICO DA UTILIZAÇÃO DE DITIOCARBAMATOS COMO INIBIDORES DE CORROSÃO DE BRONZE.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A cidade do Rio de Janeiro possui um grande número de monumentos espalhados por todo o seu território, que em sua maioria foram elaborados para homenagear personalidades que fazem parte da história local e nacional. Grande parte destes monumentos é composta por metais e/ou ligas metálicas como bronze, cobre, estanho, aço carbono, ferro, latão, níquel, dentre outros. Uma vez que esses materiais estão presentes na composição destes monumentos, eles tendem a se deteriorar com o passar do tempo, devido à exposição contínua ao ar livre e a agentes oxidantes presentes na atmosfera local. Estima-se que aproximadamente 65% desses monumentos no RJ são compostas por bronze, uma liga metálica que apresenta estanho (Sn) e cobre (Cu) em sua composição. Diante deste cenário litorâneo em que a cidade se encontra, com alta umidade relativa do ar e uma atmosfera rica em substâncias como cloretos (Cl^-), a ocorrência de reações redox é extremamente elevada, o que afeta diretamente a integridade física e estética das obras de arte feitas de metais, em especial para este trabalho, as de bronze. Sendo assim, a busca por substâncias que apresentem comportamento mais eficiente em suprir/eliminar os processos oxidativos dessas superfícies metálicas, conhecidos como inibidores de corrosão, apresenta uma grande importância para a conservação do patrimônio cultural carioca. Seguindo essa linha de pesquisa, foram encontrados trabalhos na literatura que comprovam o caráter anticorrosivo de duas moléculas sulfuradas, como a ditiocarbamato gliculuril (DTC-g) e a ditiocarbamato parabânico (DTC-p).

Este trabalho trata do estudo da interação dos ditiocarbamatos gliculuril (DTC-g) e parabânico (DTC-p) com uma superfície de cobre. O trabalho foi dividido em três etapas: (i) cálculo da diferença de energia HOMO/LUMO; (ii) cálculo da interação dos enxofres com um átomo de cobre e; (iii) cálculo da energia de adsorção. Na primeira etapa os resultados revelaram uma grande participação dos enxofres no orbital ocupado de mais alta energia (HOMO), com uma participação menor dos oxigênios das carbonilas para ambos os ditiocarbamatos. Os resultados globais de dureza (η), da maciez (σ), da eletronegatividade (χ), do potencial de ionização (I) e da afinidade eletrônica foram obtidos através da teoria da perturbação Møller-Plesset de segunda ordem (MP2). Em linha, a próxima etapa seguirá com o estudo da interação de um único átomo de cobre com os enxofres, com os oxigênios das carbonilas e, em seguida, com a análise de decomposição de energia (LMO-EDA).

EQUIPE: LUANI SILVA, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR, CÉLIA REGINA SOUSA DA SILVA, PRISCILA TAMIASSO MARTINHON

ARTIGO: 4065

TÍTULO: **EDUCAÇÃO INCLUSIVA X O ALUNO SURDO - PEFEITURA MUNICIPAL DE MAGÉ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente proposta se refere à pesquisa concebida a partir de relatos de experiências de educadores acerca das demandas existentes para que a educação inclusiva aconteça de forma efetiva para os alunos surdos. Objetiva-se refletir e analisar as barreiras encontradas no processo educacional inclusivo, a partir do estágio de compreensão dos professores sobre o papel sócio educacional da Libras para o aluno surdo, considerando a sua condição bilingue e bicultural. Essa condição exige dos professores a criação e organização de estratégias que possibilitem práticas diferenciadas de ensino, articulando a Libras e o Português escrito como línguas de instrução, conforme a legislação brasileira (Decreto 5.626/2005). A partir de experiência empírica como professora do município de Magé, observo o aumento de alunos surdos, matriculados nas escolas públicas. Porém, entendemos que apenas matricular este aluno não garante o sucesso da inclusão sócio educacional, considerando que há uma defasagem escolar importante em termos de conhecimentos específicos sobre estes alunos. Quadros (2006) descreve a importância de se garantir a oferta de intérpretes, mas alerta que a presença desse profissional não fornece todas as condições que o aluno surdo requer. Freitas (2019, p. 10) acrescenta que “os espaços educacionais da chamada Educação Especial (MEC, 2014) foram transformados em espaços de Educação Inclusiva Bilingue (MEC, 2014; Dec. 5.626/2005)”. Esses ambientes bilingues muitas vezes são considerados constituídos de forma incompleta, “muitas vezes a simples presença de um intérprete de língua de sinais ‘atende ao Decreto’ e tipifica equivocadamente o ambiente como um espaço de educação bilingue” (Op. cit. P. 10). Estratégias e propostas educacionais são pensadas para o ensino da língua portuguesa oral e escrita, e deve-se readequá-las para atender aos direitos linguísticos dos alunos surdos. Em termos metodológicos, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, interpretativa e de caráter etnográfico (Denzin e Lincoln, 2006). Esperamos, a partir desta pesquisa, comprovar a relevância de repensar as políticas públicas direcionadas à inclusão escolar de alunos surdos.

EQUIPE: MARIA APARECIDA TEIXEIRA DE SANTANA, LUIZ CARLOS BARROS DE FREITAS

ARTIGO: 4073

TÍTULO: A EDIÇÃO CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO DA COLLEÇÃO DE MODINHAS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este projeto de iniciação científica¹ surgiu do interesse de refletir sobre a prática vocal luso-brasileira por meio da edição, análise e interpretação das 24 canções reunidas na *Colleção de Modinhas* (Manizola COD 658), manuscrito de 1821, guardado na Biblioteca Pública de Évora, Portugal, tendo em vista a importância das modinhas dentro do universo da música urbana nos séculos XVIII e XIX em Portugal e no Brasil (VEIGA, 1997). Assim, o projeto promove a edição crítica das 24 canções referidas, a estreia moderna no Brasil desse repertório editado e a divulgação desse mesmo cancionário através de um concerto, da publicação das edições críticas e de textos científicos. O concerto será realizado tendo em conta a prática vocal daqueles dias, ou seja, apresentará uma interpretação historicamente orientada do repertório junto ao Altri Canti, grupo de extensão da UFRJ, que faz uso de instrumentos de época. Nesse processo de interpretação musical, vamos buscar por soluções para os obstáculos enfrentados por intérpretes dos dias atuais frente à *Colleção de Modinhas*, seguindo as instruções da bibliografia especializada (PACHECO, 2014). O trabalho desenvolvido nessa iniciação científica procura também contribuir para uma melhor compreensão da música doméstica e lusófona, oferecendo verbetes sobre os autores das obras.

O trabalho teve início com a transcrição das partituras originais, seguida da preparação das edições críticas com ajuda do programa Sibelius. Esta comunicação vai dar especial atenção a todo esse processo de edição crítica, explicando a metodologia e critérios editoriais seguidos. As partituras editadas vão contar ainda com as transcrições dos poemas na sua grafia original. No entanto, nossas partituras editadas usarão a ortografia moderna, sempre que isso não alterar a pronúncia do texto. Serão apresentadas também a transcrição fonética dos poemas e sua tradução para o inglês, com a intenção de tornar as partituras acessíveis ao intérprete que não está familiarizado com a língua portuguesa (KAYAMA et al., 2007). Ao final, espera-se que essa pesquisa resulte na publicação da edição crítica desse repertório e de textos científicos sobre ele, além de ao menos um concerto de divulgação.

¹Essa pesquisa conta com bolsa de iniciação científica pela FAPERJ (Programa: IC 2018/01)

EQUIPE: ALBERTO JOSÉ VIEIRA PACHECO, AMANDA GONZALEZ

ARTIGO: 4078

TÍTULO: ARTE & CIÊNCIA. HISTÓRIA E RESILIÊNCIA DA PAISAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa está sendo desenvolvida através o Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Degradação dos Solos que em conjunto com o Grupo de Pesquisas História do Paisagismo, da Escola de Belas Artes/UFRJ em dois recortes paisagísticos, o geossítio da Trindade, em Paraty, RJ e o Museu Vivo do São Bento, em Duque de Caxias, RJ.

A reflexão propõe uma leitura do espaço apropriado por ações antrópicas e de sua síntese ambiental junto com sua expressão artística, objetivando a resiliência histórica e preservação ambiental, como expressão da geodiversidade na forma da arte da paisagem e sua permanência atemporal.

A dinâmica entre a natureza e o homem e as percepções e manifestações da paisagem se processaram através de três linhas de mediação: *O ambiente e a paisagem e seu valor estético e/ou simbólico; O ambiente e a paisagem e seu uso material; e, as novas ordens e paradigmas da leitura do ambiente e da paisagem:* adaptações, movimentos, técnicas e novas formatações do tema, ante as novas leituras advindas na contemporaneidade.

A pesquisa propõe também a repercussão e avaliação dos resultados obtidos através de palestras com as comunidades das áreas de estudo pela imperiosa necessidade de se garantir a sustentabilidade ambiental e seus formatos discursivos e interlocuções,

Os procedimentos metodológicos se estruturaram a circunscrever o universo de estudo e serem sintetizados resultados e objetivos que possam ser traduzidos e aplicados em ações integradas nas comunidades em termos de conservação e resiliência:

1. Estado da arte da interface contemporânea entre a Arte e a Ciência em ambientes sob a ação antrópica;
2. Interface entre a Arte e a Ciência em sítios de valor de uso material e estético e/ou simbólico para verificação de valores e atributos com a intenção de se reunir as análises e o resultado do diagnóstico das mutações e impactos da intervenção humana na natureza como construtora da paisagem; e,
3. Articulação entre o patrimônio e as comunidades locais, buscando-se neste caso o envolvimento e a ênfase ao sentimento de pertencimento do espaço, da realidade social, cultural, econômica e ambiental do território e com a materialização das descobertas reunidas pela pesquisa.

A primeira via metodológica se traduziu na revisão bibliográfica sobre o tema e, principalmente, em duas reuniões científicas - I Workshop Arte e Ciência (2017) e o II Workshop Internacional Arte e Ciência (2018) - e reuniram em duas publicações que apresentam um perfil da produção na área em termos das transformações da paisagem.

A segunda via metodológica foi estruturada através de referencial próprio de análise bibliográfica de levantamentos de dados em campo seguidos de análise em laboratório das amostras coletadas nos sítios escolhidos.

A terceira via metodológica de materializou através de comunicações e painéis apresentados às comunidades envolvidas com o objetivo de informação e sensibilização dos cenários identificados.

EQUIPE: JORGE LUCAS RODRIGUES CARDOSO, KAMYLLA BARBOSA DOS SANTOS, RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO, LAIS DE OLIVEIRA LEITE

ARTIGO: 4079

TÍTULO: LINGUAGEM INCLUSIVA: UMA RESPOSTA ÀS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS COLONIZADORAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tendo em vista a urgência de se pensar as relações entre linguagem e política, principalmente por se vivenciar um contexto de desdemocratização no país (Pinheiro-Machado e Freixo, 2019), este trabalho, de cunho qualitativo e etnográfico, busca investigar as relações de colonialidades (Maldonado-Torres, 2011) reproduzidas linguisticamente a partir de discursos sobre linguagem inclusiva. Isso significa que a pesquisa, em estado inicial, se preocupa primeiramente em analisar teoricamente o sexismo na linguagem e investigar, em um segundo momento, métodos que nos ajudem no combate ao que se entende por colonização discursiva (Borba, 2017). Nesse sentido, a *linguagem inclusiva* aparece como um projeto discursivo feminista fundamental para a validação de existências e subjetividades oprimidas. Tendo tais princípios como geradores de tal trabalho, busca-se analisar como dois grupos de mulheres ativistas entendem a linguagem e suas possibilidades de reorganização social e política. O primeiro grupo envolve estudantes universitárias de classe média as quais se autointitulam

feministas e produzem discussões político-sociais em uma Instituição de Ensino Superior. Em contraponto, o segundo grupo é formado por integrantes mulheres de uma Associação feminista interseccional, antipunitivista e abolicionista penal que realiza trabalhos dentro de unidades prisionais. Dessa forma, por meio de entrevistas semi-estruturadas e do olhar para as narrativas dos dois grupos em questão, objetiva-se verificar a importância ou a indiferença a respeito à linguagem inclusiva e seus potenciais de visibilização das mulheres na sociedade e de descolonização de corpos. Nesse sentido, a pesquisa pretende responder as seguintes perguntas: Quais são as diferenças práticas e discursivas da linguagem inclusiva para quem a aplica dentro da universidade ou dentro de unidades prisionais? Como os dois grupos entendem a questão da linguagem inclusiva? Há tentativas e interesses de descolonização dos corpos por meio da linguagem inclusiva? A partir de tais questionamentos, pretende-se, além de movimentar os conceitos em questão, articular novas necessidades discursivas para a manutenção de outras existências.

EQUIPE: LARISSA FONTES VILLARDO, RODRIGO BORBA

ARTIGO: 4092

TÍTULO: CISNORMA E FEMINISMO RADICAL: UMA RELAÇÃO DE RECIPROCIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir de um olhar problematizante para o feminismo radical, a presente comunicação busca aproximar o relacionamento entre fobias presentes nesta vertente feminista de caráter "alterocida" (Achilles Mbembe) e a manutenção do poder da cisnormatividade pela capabilização dos corpos transviantes enquanto produtos reprodutores de estereotipações. Aqui, especificamente, é interessante se pensar o incômodo causado pelas mulheres trans a esse grupo seleto de mulheres cis por localizarem suas identidades de gênero enquanto pertencentes a categoria de mulheridades. Isso se dá tendo em vista que a vertente em questão constrói intimidade direta entre gênero, genitália e socialização. No entanto, o movimento de se entender toda uma infinidade de mulheridades a partir de uma perspectiva reducionista castradora tem causado o que aqui tentamos chamar de relação de reciprocidade. Ela se dá especificamente a partir da afirmativa de que mulheres trans reafirmam e contribuem na montagem social de que Ser Mulher é reafirmar as expectativas de feminilidade atribuídas aos corpos cisnormativos, ou seja, as mulheres trans que não obedecem às normatividades biologizantes seriam as responsáveis pela reprodução de estruturas patriarcais e opressoras. É na produção de tal repulsa aos corpos transviantes que podemos pensar que uma aparente dissipação de riqueza configura, paradoxalmente, uma "aquisição de poder", e não o seu contrário. A finalidade é tão somente humilhar e superar um rival. "O potlatch é [...] via de regra, a dádiva solene de riquezas consideráveis oferecidas por um chefe a ser rival, a fim de humilhar, desafiar, obrigar" (Bataille, Georges. A parte maldita, p. 75). Neste sentido, a relação de reciprocidade se dá a partir da eliminação de uma possibilidade existencial para quem não é, por tal vertente feminista, normativizado. Ao contribuir para a marginalização de corpos trans invalidando-os, estes não são somente eliminados - queimados, como no caso de Matheusa - mas seu fim contribuiu para a manutenção do poder cisnormativo. Eliminar, neste caso, de forma direta ou não, é deter o poder das normas sociais. Se for possível se pensar Corpos enquanto Instituições (Paul Preciado) parece interessante tratá-los de maneira heterogênea. Assim sendo, o que aqui chamamos de regimes visíveis e não visíveis de corpos institucionalizados é uma tentativa de se pensar como os corpos cisnormativos, visíveis e almejados relacionalmente podem ser de fato os reprodutores das expectativas de gêneros por serem espelhados de maneira integral, por exemplo, na grande mídia. A responsabilização dos corpos transviantes, nesse sentido, parece se dever não a sua performance propriamente, mas as suas múltiplas possibilidades de existência e afirmação. Até a quem atinge a preocupação do feminismo radical em proteger e discutir mulheridades? Sua abolição é ao gênero ou aos corpos transviantes? O Ser Mulher é cabível a quais subjetividades?

EQUIPE: LARISSA FONTES VILLARDO, JOÃO CAMILLO PENNA

ARTIGO: 4095

TÍTULO: IMPLEMENTAÇÃO DIGITAL EM GRAMÁTICA DA FORMA: UM ESTUDO DA GRAMÁTICA DE PALLADIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A informatização na arquitetura tem levantado questões sobre o papel do desenho como instrumento de educação, experimentação e comunicação dentro do processo de concepção e produção de projetos de arquitetura. A crescente utilização de técnicas e processos de modelagem da informação da construção (BIM), processos de modelagem paramétricos e algorítmicos, dentre outros processos de projeto arquitetônico assistido por computador (CAAD) são evidências de uma tendência da produção de uma arquitetura baseada em dados e que dependeriam, a princípio, cada vez menos de desenhos. A gramática da forma é um sistema generativo que foi usado inicialmente para gerar formas para a pintura e escultura, mas que posteriormente foi utilizado como metodologia para análise e síntese em arquitetura e faz parte da área do conhecimento designada como *computational design*, que tem como objetivo incorporar a computação e a programação no processo criativo do arquiteto. Embora o termo computacional possa aludir a utilização de computadores, o termo computação implica somente em um processo de pensamento lógico e matemático, tendo inclusive grande parte dos trabalhos publicados em gramática da forma sido implementados apenas em documentos feitos para serem computados visualmente por outras pessoas. Um dos primeiros desses trabalhos em arquitetura foi a Gramática de Palladio por George Stiny e W.J. Mitchell em 1978, uma gramática criada para analisar e gerar plantas de algumas villas palladianas. Essa gramática foi posteriormente implementada digitalmente em pesquisas com diferentes objetivos, porém utilizando linguagens de programação de nível mais baixo e portanto mais complicadas de serem usadas por arquitetos em geral. O presente trabalho integra as investigações do grupo Educação do Olhar, do PROARQ/FAU-UFRJ, que estuda Geometria, raciocínio espacial e representação gráfica. Busca-se neste momento criar uma implementação digital da Gramática de Palladio utilizando novas ferramentas voltadas para o uso de arquitetos. Objetiva-se, a partir desta implementação, explorar as diferenças entre um raciocínio computacional visual e analógico, baseado no desenho, e outro condicionado por uma interface de programação digital. Ao comparar as diferentes implementações buscaremos também tirar conclusões sobre como esses métodos podem ser utilizados em um processo de trabalho ou ensino de arquitetura e como podem se integrar a processos tradicionais de concepção.

EQUIPE: CHRISTIAN COSTA DE JESUS, MARGARET LICA CHOKYU

ARTIGO: 4096

TÍTULO: BANDERSNATCH: A LIBERDADE EM JOGO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Criada por Charlie Brooker e exibida inicialmente pela rede de TV britânica Channel 4, a série *Black Mirror* é uma antologia de contos onde cada episódio aborda de forma crítica ou satírica as consequências da forma como a sociedade moderna lida com a tecnologia. Ao ser adquirida pela Netflix a série teve acesso a um novo formato de exibição, o *streaming*, o que ofereceu novas formas de contar as histórias. Assim surgiu a ideia de *Bandersnatch*, o filme interativo lançado pela plataforma em 2018. A ideia de uma história interativa não é inédita, afinal já era feita com os livros de "escolha a sua aventura", é um gênero comum em jogos de videogame, além de já ter sido testada na própria Netflix. No entanto, foi o primeiro contato de muitos "espectadores" (agora não mais apenas espectadores) com esse formato de narrativa. O filme interativo conta a história de um desenvolvedor de videogames nos anos 80 que começa a perder o controle sobre as próprias decisões enquanto tenta programar um jogo que também gira em torno das decisões do jogador. O plot não cativou muito a audiência, mas ele é apenas um dos elementos que convergem para a verdadeira experiência metalinguística: assim como o personagem principal, nós também não temos o total controle sobre as decisões que tomamos durante a narrativa, criando assim uma "ilusão de liberdade". Esta pesquisa busca, portanto, analisar essa narrativa interativa utilizando os conceitos de liberdade e de seu cerceamento apresentados pelo filósofo Michel Foucault em *Vigiar e Punir*. O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente

cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

EQUIPE: EDUARDO NARCISO BICALHO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4106

TÍTULO: DESIGN VISUAL, HEGEMONIA E RUPTURA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é um recorte das reflexões desenvolvidas em dissertação de mestrado em design, a ser defendida este ano, e que trata da relação entre o design visual e a reprodução dos discursos dominantes. Trata-se de uma pesquisa fundamentalmente bibliográfica, cujos resultados são cotejados e verificados junto a exemplos de projetos realizados na contemporaneidade e no passado recente, e que redundará num projeto de design gráfico de inserção social direta, a ser desenvolvido e implementado pelo mestrando junto a um grupo social específico.

A pesquisa parte do pressuposto de que o design visual é produto da fala histórica do seu tempo. Ele dá formas convincentes e eficazes a ideias, possui a capacidade de induzir significados, valores e comportamentos através da fala que profere em formas. Tal fala pode ser a da persuasão, para o consumo e manutenção de tradições e cânones de modo acrítico, ou pode exprimir ideias que evidenciem o atendimento às demandas da diversidade cultural patente à sociedade.

O design visual tem suas origens num ambiente de vanguarda artística e cultural quando surge enquanto campo autônomo entre os movimentos artísticos do início do século XX, com um sentido de incorporar mais arte à vida cotidiana. No entanto, tal campo, por meio da escola funcionalista, logo foi absorvido pelo sistema de pensamento dominante no qual é dada ênfase não na pluralidade e quebra de paradigmas, mas na universalização das soluções e na reprodução do capital. Intenções históricas têm sido arbitradas por classes dirigentes e absorvidas por outras como manifestações naturais da cultura, existentes desde sempre, num processo de incorporação que decorre mais das relações sociais, historicamente hierárquicas, do que de vontades particulares. Esta visão sobre o design se relaciona ao conceito de hegemonia definido por Gramsci como um modo de construção cultural no qual uma determinada cultura se faz dominante por meio do uso de mecanismos para editar e inculcar um senso comum, constantemente renovado, que se estabelece na experiência cotidiana como um sistema, não abstrato e intencional, mas naturalmente vivido.

O design não se resume a catálogo de estilos, recurso computacional, entretenimento, pura informação ou funcionalidade. É importante pensar criticamente sobre o lugar que ele ocupa na sociedade e sobre como influencia e é influenciado por ela. O design visual é hegemonicamente encarado como artifício para a manutenção da lógica do consumo, porém em muitos momentos na história esteve na posição de contra-hegemonia, contestando a validade de tal lógica e voltando-se para discursos que buscassem evidenciar discussões acerca de circunstâncias sociais e ambientais, sobre diversidade e identidades culturais.

EQUIPE: ANDRE QUEIROZ, ANDRÉ VILLAS BOAS

ARTIGO: 4132

TÍTULO: NA CONTRAMARÉ DO ESQUECIMENTO: FOTOGRAFIAS, OBJETOS E RELATOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste momento, a pesquisa em torno do Museu da Maré dará continuidade à construção de uma leitura a partir de seu espaço territorial, de sua fundação, da história contada pela exposição permanente e de sua importância simbólica.

O Museu da Maré conta sua história a partir de 12 tempos: "Tempo da Água", "Tempo da Migração", "Tempo da Casa", "Tempo do Trabalho", "Tempo da Resistência", "Tempo da Festa", "Tempo da Feira", "Tempo do Cotidiano", "Tempo da Fé", "Tempo da Criança", "Tempo do Medo" e "Tempo do Futuro". Como há uma visão que se constrói em torno dos museus que os faz dispositivos de interesse exclusivo das elites econômicas, a pesquisa traz como destaque o "Tempo da Água", o "Tempo da Casa" e o "Tempo do Medo" - três dos doze tempos presentes em sua exposição -, e se propõe articular um diálogo entre Fotografias, Objetos e Relatos.

Pensando onde se constrói as fronteiras espaciais e geográficas, temporais e históricas da Maré e da sua história, as fotografias, os três objetos e os relatos darão continuidade aos três momentos que já vem sendo desenvolvidos na pesquisa: "Memória e espaço", "Memória e tempo" e "Memória e pobreza".

A montagem do acervo iconográfico se constrói das cópias de outros acervos espalhados pela História da cidade do Rio de Janeiro e serão as fotografias parte importante para também estudar os objetos escolhidos: o rola rola - presente no "Tempo da Água", o pente quente - "Tempo da Casa" - e uma caixa de cápsulas de balas - no "Tempo do Medo". Objetos portadores de vida assim como cada objeto da exposição - sendo de metal, madeira, papel, tecido, argila, couro etc. - contando sua própria história e exercendo um poder evocativo de um outro tempo mesmo inseridos no seu próprio espaço. Além da busca dos relatos de moradores (ou não) nos livros de comentários da Exposição Permanente que se faz importante para o estudo que tem como propósito contribuir para que essas histórias sejam contadas por um novo olhar que não o oficial.

A articulação entre os relatos, os objetos e as fotografias se baseiam em "Teses sobre o conceito de história", de Walter Benjamin, *História e narração em Walter Benjamin*, de Jeanne Marie Gagnebin e *Os pobres na literatura brasileira*, organizado por Roberto Schwarz.

EQUIPE: JEFERSON LUCIANO GASPAS MESQUITA, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 4146

TÍTULO: O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO E INSERÇÃO DE IDOSOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O termo letramento digital é relativamente recente, começou a ter destaque nas discussões sobre educação no período pós-industrial e consiste na apropriação da tecnologia digital, isso significa ir além de saber ler e escrever. Com o aumento da população idosa, torna-se necessária uma maior preocupação com essa população, proporcionar a esses indivíduos uma maior inserção e participação social, além de garantir motivação e autoestima para conviver em uma sociedade cada vez mais tecnológica. Este trabalho tem como principal objetivo apreender, por intermédio de pesquisa bibliográfica, quais são as motivações e como é o processo do letramento digital para idosos. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica com busca sistemática na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). **Resultado:** A maioria dos autores destacou a importância das ferramentas tecnológicas para a inserção social e continuidade no mercado de trabalho e apontaram ainda, que esses são os motivos principais para busca do letramento digital e uso de TICs por idosos. O letramento digital e a inclusão digital dependem de outros fatores que abrangem infraestrutura, condições socioculturais, habilidades, grau de escolaridade, classe social, densidade demográfica, enfim, parâmetros que abrangem o acesso e a acessibilidade, para que ocorram com sucesso. **Conclusão:** O fato das pessoas estarem vivendo cada vez mais aumenta a disponibilidade de tempo para a realização de outras atividades, neste sentido, os idosos buscam engajar-se e participar de novos projetos e assim promover uma mudança tanto social, no sentido de manter ou construir uma

inserção social, como política, a fim de evitar o isolamento e, conseqüentemente enfermidades como demências.

EQUIPE: EDIMILSON SILVA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 4149

TÍTULO: VÍDEOVIVÊNCIAS: O PROTAGONISMO DE MULHERES NEGRAS NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa aborda a temática do protagonismo feminino negro no audiovisual brasileiro contemporâneo, num contexto de ebulição de produções periféricas ou emergentes. Para tanto, serão analisadas duas obras cinematográficas: o filme *Nome de batismo- Alice* de Tila Chitunda e o curta *Kbela* de Yasmin Thayná.

Trazendo a discussão sobre o protagonismo de mulheres pretas que pensam e fazem audiovisual no Brasil, se buscará defender como a importância da ocupação do lugar de realização e de protagonismo nas telas nacionais contribui para a pluralização e desierarquização do fazer cinematográfico, assim como contribui para que vozes e perspectivas tradicionalmente silenciadas e desconsideradas ganhem visibilidade, utilizando como ferramenta a produção audiovisual.

Com o objetivo de defender a importância da "vídeo-vivência", que se configura como uma adaptação para o contexto cinematográfico do conceito de "escrivência", de Conceição Evaristo, a pesquisa também busca demonstrar que a "epidermização" (ZAHAR, 1976) e o "locus epistemológico" (MUDIMBE, 1988) garantem condições de tradução de experiências empíricas em material audiovisual.

EQUIPE: ALINE MARTINS JUVINO, BERNARDO OLIVEIRA

ARTIGO: 4151

TÍTULO: LÍNGUA DOMINADA E LÍNGUA DOMINANTE: SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS MINORITÁRIAS NA FRANÇA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem por finalidade verificar e descrever a situação histórico-cultural de comunidades de falantes de línguas minoritárias dentro do território da França. Pretende-se examinar as relações estabelecidas entre os chamados "patois" e as línguas faladas na França e nos países adjacentes, como os intercâmbios culturais que ocorreram historicamente (CAMPROUX, 1953). Pretende-se também analisar os processos que levam à extinção de uma língua quando em contato com outra de maior prestígio social, que passa então a ser utilizada por seus falantes como língua veicular, em especial no contexto histórico francês (GUIRAUD, 1971; GOMES, 2015). Metodologicamente, a partir de análise documental e bibliográfica, os dados serão extraídos de obras acadêmicas, históricas e literárias, visto que, neste último caso, muitos autores se engajaram diretamente com a questão temática deste estudo, como é o caso do poeta provençal Frédéric Mistral, ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 1904 e um dos grandes representantes do Félibrige: um movimento que ganhou força no sul da França na segunda metade do século XIX e que tinha por objetivo realizar a promoção da língua e da literatura occitanas. Acredita-se que este trabalho, que se trata de uma pesquisa inicial e ainda em construção, poderá contribuir ao reconhecimento do pluriculturalismo presente na França, evidenciando as manifestações linguísticas que passaram muitas vezes despercebidas pelos grandes meios de comunicação e que atualmente apresentam mais força fora dos centros urbanos, com a expulsão que lhes foi ocasionada pela chegada do francês, dito língua "standard", com mais visibilidade e considerada de maior prestígio social.

EQUIPE: NICOLAS ALVES HENRIQUES, PIERRE GUISAN, DAVIDSON MARTINS VIANA ALVES

ARTIGO: 4154

TÍTULO: LIVROS DE ARTISTA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO MODO DE PRODUÇÃO E SEUS USOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Exposição Artística

RESUMO:

Por meio da subversão do uso comum do livro, os cadernos de artistas desdobram as possibilidades desse suporte bem como de seu caráter experimental. Tendo-se em vista a absorção e incorporação da materialidade do livro no âmbito artístico, a presente pesquisa (de caráter prático-teórico) busca não apenas a investigação das possíveis definições do que é o caderno ou livro de artista, sua origem e papel em projetos e processos de artistas contemporâneos, como também se dá enquanto suporte para a produção artística e autoral das alunas envolvidas; uma vez que visa promover o contato com o "livro de artista" enquanto possibilidade criativa.

No que tange ao caráter histórico do objeto de pesquisa, o autor Paulo Silveira em sua publicação "A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista" (2008) considera que o surgimento do livro de artista pode ser observado desde o século XV com Leonardo da Vinci e seus cadernos de desenhos, ou ainda mais adiante com os registros de viagem ao Marrocos de Delacroix no século XIX e as experiências de Marcel Duchamp, como a Caixa Verde de 1934, por exemplo. Contudo, de acordo com a historiadora da arte e pesquisadora Bernadette Panek, tal modalidade de produção se consolida como categoria autônoma das Artes Visuais na segunda metade do século XX, já que a partir dos anos 60 e 70 surgem diversos questionamento às práticas artísticas e aos locais expositivos consagrados – como museus, galerias, entre outros. Nesse contexto, os artistas começam a buscar novos meios de produção e encontram nos *livros de artista* um dispositivo questionador que, uma vez sendo um corpo em constante mudança, sem formas ou limites definidos, rompia com os suportes contemplativos tradicionais ao propor experiências sinestésicas e experimentais; em muitos casos, ultrapassando o formato usual do livro e o mantendo apenas como referência conceitual. Em seus mais variados processos os artistas faziam uso de práticas não convencionais, no que o crítico de arte Mário Pedrosa denominou de um "exercício de uma experimentalidade livre". Tal prática inovadora, mencionada por Pedrosa, irá perpassar a produção de livros de artistas brasileiros, como Paulo Bruscky, Arthur Barrio, Lygia Clark, entre outros, reverberando também na atualidade.

Por fim, diante das potencialidades dos livros de artista, a pesquisa - ainda em seu início - segue uma metodologia prático-teórica, com agendamento de visita a ateliês de artistas que resgatem o livro-objeto como processo, acompanhado de uma análise teórica de escritos e livros a fim de explorar tal temática. O objetivo é a elaboração de livros próprios a partir dos estudos e troca de experiências obtidas das visitas aos ateliês, assim como a realização de uma exposição com os resultados desse trabalho. Além disso, para o futuro, especula-se a realização de oficinas livres - abertas a comunidade acadêmica - , experimentando os diferentes usos de cadernos como meios criativos.

EQUIPE: ISABELLA DE SANTANA ROSA, PAULA ISABELLE TEIXEIRA DE SOUZA, AGNES ANTONELLO TERRANA BEZERRA DE MELO BRITO, ANA CATHARINA CORDEIRO DUARTE BRAGA, PEDRO MEYER BARRETO

ARTIGO: 4166

TÍTULO: A LINGUAGEM VISUAL COMO UM FATOR QUE MOLDA A INTERPRETAÇÃO HUMANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

"A noção de que diferentes idiomas possam transmitir diferentes habilidades cognitivas remonta a séculos. (...) As evidências derrubam o dogma de longa data sobre a universalidade e rendem visões fascinantes sobre as origens do conhecimento e a construção da realidade." (Boroditsky, 2011, p.1). Boroditsky e Silva e Silva (2012) mostram como a linguagem é capaz de construir uma interpretação da realidade, dependendo da cultura em que é inserida. A partir dessa ideia, a presente pesquisa coloca a seguinte hipótese: se a linguagem verbal determina o pensamento, não poderíamos, por analogia, questionar a possibilidade de diferentes linguagens visuais poderem também mudar a forma como o homem pensa o mundo? A metodologia de pesquisa consiste em uma investigação bibliográfica, que servirá de base para o desdobramento de conceitos que visam sustentar a hipótese mencionada, entre os quais se destacam a proposição de Santaella (2005) acerca da existência de três matrizes de pensamento e o conceito de *habitus*, introduzido por Panofsky (2001) e desenvolvido por Bourdieu (1983). A afirmação de Santaella é de que toda forma de pensamento, ação e percepção humanas se origina a partir de apenas três matrizes da linguagem: a verbal, a visual e a sonora. Segundo a autora (Santaella, 2005 a, p.78), "(...) as matrizes da linguagem e pensamento estão alicerçadas nos processos perceptivos (...)" e é a partir delas que todas as formas de expressão e linguagens são formadas por processos de hibridação. Já o conceito de *habitus* foi abordado na obra de Panofsky (2001), na qual o autor encontra paralelismos entre a filosofia escolástica e a arte gótica, por ambas coincidirem em tempo e espaço. De acordo com Panofsky, o *habitus* da escolástica se manifestou nas formas arquitetônicas das catedrais góticas. Bourdieu define este conceito como um conjunto de esquemas compreendidos como uma matriz cultural, auxiliando na construção de uma identidade social e individual. Assim, Bourdieu afirma que o *habitus* de uma época ajuda a estruturar a percepção, o pensamento e a interpretação de mundo de uma determinada sociedade. Porém esse processo não é totalmente engessado: "Os ajustamentos que são incessantemente impostos pelas necessidades de adaptação às situações novas e imprevistas podem determinar transformações duráveis do *habitus*, mas dentro de certos limites" (Bourdieu, 1983a, p.106). Dessa maneira, observando que Santaella elenca o visual como matriz da linguagem e do pensamento, não priorizando apenas o verbal, podemos concluir que a linguagem visual e os *habitus* da cultura visual influenciam a forma como apreendemos e interpretamos o mundo. Esta investigação mostra-se relevante na medida em que tomamos consciência da influência que conteúdos imagéticos podem ter em uma cultura. Dessa forma, entendemos que os profissionais do campo de comunicação visual podem se colocar como agentes que reforçam ou rompem com um determinado *habitus* estabelecido em seu campo.

EQUIPE: CLARISSA MAIA PORTO, AMANDA NEVES, RAQUEL FERREIRA DA PONTE

ARTIGO: **4177**

TÍTULO: **QUATRO VEZES HOMERO: AS TRADUÇÕES DA ILÍADA EM PORTUGUÊS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho, fruto de minha pesquisa de Iniciação Científica realizada no âmbito do Programa de Estudos em Representações da Antiguidade, tem como objetivo examinar e problematizar as traduções da *Ilíada* para a língua portuguesa realizadas por tradutores brasileiros, a saber: a de Odorico Mendes, em versos decassílabos, de 1874; a de Carlos Alberto Nunes, em versos nônicos, de 1945; a de Haroldo de Campos, em versos dodecassílabos, de 2002; e a de Christian Werner, em versos livres, de 2018. Primeiramente, faremos uma introdução ao universo de cada tradutor e de sua época, bem como das propostas tradutórias de cada um deles - como, por exemplo, a concisão e os latinismos de Odorico, a linguagem arcaizante de Nunes, os neologismos de Campos, a precisão contedutística de Werner. Em seguida, discutiremos trechos selecionados de cada uma das traduções, em que consideraremos as propostas de cada tradutor, o contexto histórico em que se situam e as suas diferentes opções de tradução do termo *áte*, tendo em vista que a tradução dessa palavra, cuja carga semântica não é comportada por nenhum vocábulo vernacular, é especialmente indicada para uma abordagem do projeto tradutório e hermenêutico de cada um dos tradutores estudados.

EQUIPE: BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA, RENAN PAIVA DA SILVA

ARTIGO: **4188**

TÍTULO: **TRABALHANDO A MEMÓRIA DA VILA RESIDENCIAL - UFRJ: OFICINA DE CARTÕES SOCIAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O tema diz respeito às atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado *Projeto Habitações Sociais - Realocação dos Moradores do Mangue* pelos estudantes de graduação da Escola de Belas Artes (EBA) do curso de História da Arte na produção de oficinas de confecção de cartões sociais para os apoiadores da campanha de arrecadação coletiva para construção de habitações populares para as famílias da praia do mangue da UFRJ.

Tomando como base as proposições do teórico Michel Thiollent com respeito à importância da extensão universitária nas pesquisas e ações coletivas por meio das autogestionadas metodologias participativas e as contribuições da pesquisadora Leticia Luna Freire com a tese intitulada *Próximo do saber, longe do progresso: histórias de uma vila residencial no campus universitário na Ilha do Fundão - RJ* onde aborda os espaços de disputa e os conflitos urbanos junto à reconstrução de uma memória coletiva perpassada pelas territorialidades múltiplas tanto em âmbito institucional como no viés da construção de políticas públicas para os moradores da Vila Residencial sustentam nossa abordagem.

Na oficina de produção de cartões sociais, as possibilidades de reconstrução dessa memória coletiva envolvem dinâmicas que priorizam a criatividade e as relações com os espaços do território trabalhado entre as crianças e adolescentes da Vila Residencial por meio das manifestações artísticas, como o desenho e a colagem. Portanto, o trabalho realizado durante a oficina tem como ponto inicial o conhecimento pessoal de cada criança e adolescente sobre a história da Vila e como esses saberes se refletem nos desenhos de cada morador, dentro de uma abordagem lúdica, - desenvolvida pelos estudantes de graduação, que envolve a história de formação do território, a chegada do espaço universitário e suas mudanças, as disputas futuras do processo de regularização fundiária e as perspectivas de futuro da comunidade.

O projeto de extensão, portanto, visa levar em consideração a potência criativa das crianças e adolescentes envolvidos com a oficina visto que contribuem ativamente para a construção da memória histórica e afetiva do território da Vila Residencial através da produção de cartões sociais. Uma vez feitos os cartões, eles são passados por processo de digitalização e encaminhados aos apoiadores da campanha da realocação das famílias do Mangue.

EQUIPE: GESSICA BARRAL, PEDRO SANTANA DE OLIVEIRA, REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA, ISADORA BARRETO ROMANTINI

ARTIGO: **4196**

TÍTULO: **COMO A MECÂNICA QUÂNTICA E OS ALCALOIDES DO CAFÉ PODEM AJUDAR NA PRESERVAÇÃO DE ESCULTURAS DE BRONZE?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Definido como uma liga metálica substitucional majoritariamente constituída de Cu e Sn, o bronze é inquestionavelmente um dos materiais mais importantes da manufatura de esculturas. Em termos da arte brasileira, as esculturas de bronze despontam como uma das mais

importantes expressões artísticas dos séculos XVIII e XIX, com forte participação dos escultores cariocas neste período. Deste modo, estima-se que ~65% das esculturas públicas da cidade do Rio de Janeiro sejam feitas de bronze. De fato, embora a capital carioca possua um significativo patrimônio cultural em bronze, as condições climáticas da cidade não cooperam para a conservação de objetos metálicos seja pelas altas médias de temperatura e umidade relativa (~23,5 °C e 75%, respectivamente), as variações climáticas ou mesmo pela alta concentração de cloreto atmosférico proveniente do *spray* marinho. Existe uma série de alternativas para suprimir/eliminar o processo oxidativo na superfície de metais e, dentre elas, a utilização de inibidores de corrosão. No âmbito da preservação de bens culturais, é desejável que essas substâncias sejam atóxicas para os conservadores-restauradores, sejam ambientalmente amigáveis e que se liguem reversivelmente com a superfície metálica. Neste sentido, os alcaloides majoritários de *Coffeasp.* - cafeína, teobromina e teofilina - emergem como uma opção eficiente, de baixo custo e com potencial disruptivo para o mercado da preservação dos objetos em bronze.

A teoria do funcional de densidade (DFT) foi utilizada para calcular a diferença energética dos orbitais de fronteira de uma molécula de cafeína em equações implementadas no programa GAMESS. Os cálculos preliminares foram feitos usando o funcional B3LYP e funções de base gaussianas do tipo Pople (6-311G). As energias calculadas para os orbitais HOMO e LUMO foram de -170,667eV e -34,207eV, respectivamente, i.e $\Delta=136,46$ eV. Embora os valores nominais estejam diferentes dos da literatura, nossos cálculos também preveem uma contribuição significativa dos nitrogênios como doadores de elétrons e, portanto, como responsáveis pela ligação com a superfície de bronze.

EQUIPE: SUSANA PRISCILA CERQUEIRA SANTOS, DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR, PRISCILA TAMIASSO MARTINHON, CÉLIA REGINA SOUSA DA SILVA

ARTIGO: 4229

TÍTULO: **O PAPEL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA ATRAVÉS DA ATUAÇÃO DO EMAU-ABRICÓ NA CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO EM CONJUNTO COM OS MORADORES DA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE EM DUQUE DE CAXIAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O debate sobre habitação de interesse social tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto brasileiro. Isso porque nos últimos anos o programa Minha Casa Minha Vida, a principal política pública que aborda o tema, tem sofrido severos cortes e, além disso, o déficit habitacional das principais cidades brasileiras é frequentemente lembrado em casos como o do incêndio e queda do edifício Wilson Paes de Almeida no primeiro de maio de 2018, em São Paulo. No campo da Arquitetura e Urbanismo temos o compromisso de pensar a questão habitacional e como ela se relaciona com a construção das cidades brasileiras. Nesse sentido o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (Abricó - EMAU UFRJ) tem como uma de suas frentes de trabalho a atuação dentro de uma assessoria técnica (Catálise), formada por profissionais e outros diversos grupos acadêmicos, onde a questão habitacional é trabalhada em parceria com o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), especificamente a ocupação Solano Trindade, localizada no município de Duque de Caxias.

O objetivo principal do Abricó nesse projeto é auxiliar no desenvolvimento de etapas de projeto de arquitetura do Centro de Formação e da execução dos mutirões para construção através de processos participativos de maneira horizontal. A parceria com o MNLN acontece pela existência de um entendimento congruente dos grupos de que pensar habitação não quer dizer exclusivamente resolver o problema das moradias. A construção das habitações é sem dúvida uma etapa fundamental, mas outras dinâmicas influenciam a qualidade de vida dos moradores. A fonte de renda dos moradores é um exemplo. Nesse contexto específico se pretende consolidar o projeto do Centro de Formação próximo as futuras moradias, esse espaço será responsável pela troca de saberes entre os moradores e a sociedade, assim como por garantir a eles um potencial de produção que pode ser consumido pela própria população do entorno. É de extrema importância garantir que o MNLN tenha sua autonomia durante o processo e também garantir que seja um processo de formação para os envolvidos.

Tendo em vista este contexto, o trabalho a ser apresentado tem como objetivos compreender a importância das assessorias técnicas no contexto atual da profissão do arquiteto; repensar processos participativos para otimizar o desenvolvimento de obras realizadas através de mutirão; questionar a cidade mercadorista em oposição a uma cidade mais humana e exercer a função social da Universidade Pública. Além de apresentar o trabalho de extensão realizado pelo Abricó na ocupação Solano Trindade.

EQUIPE: ÉRIKA PETRECA, VICTOR FERREIRA, LUISA BARBEITO NUNES DA COSTA, ANNA CAROLINA ALKIMIM ARLOTTA, RENATA LIMA, AMANDA OLIVEIRA DE SOUSA, MARIA EDUARDA SANT ANNA LESSA, GABRIEL MARTINS, VERA REGINA TÂNGARI, MARCOS MARTINEZ SILVOSO, THIAGO MELO GRABOIS, RAFAEL HOSANA AREAS PAMPLONA DA FONSECA

ARTIGO: 4232

TÍTULO: **UMA PROPOSTA DE URBANIZAÇÃO SOCIAL SUSTENTÁVEL PARA A OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE, EM DUQUE DE CAXIAS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho está vinculado ao Laboratório de Estudos de Águas Urbanas - LEAU do PROURB / FAU, que vem também investigando acerca da temática urbanismo sustentável, com foco no saneamento ecológico. Atualmente, o laboratório atua em parceria com outros grupos de pesquisa da UFRJ e com o MNLN-DC (Movimento Nacional de Luta pela Moradia de Duque de Caxias), em um projeto de pesquisa e extensão que visa proporcionar assessoria técnica, política e pedagógica à Ocupação Solano Trindade. Esse projeto objetiva o desenvolvimento de um "projeto de cidade" para o local que proporcione desenvolvimento humano e qualidade de vida para as famílias envolvidas.

Na presente proposta, visa-se atender à demanda MNLN-DC, com um projeto de urbanização para o terreno da Ocupação Solano Trindade, que possui 50.250m², localizado no bairro de São Bento, no 2º distrito de Duque de Caxias. A ideia é englobar diferentes saberes que já estão sendo empregados nesse espaço, bem como outros que ainda existem apenas em ideias, todos a partir de parcerias entre a universidade e o movimento social, como a mandala agroecológica, o pré-vestibular, a "fábrica de cidades", o emprego de Wetlands Construídos (jardins filtrantes) no tratamento de esgoto, dentre outros.

O projeto vem sendo desenvolvido a partir de discussões coletivas, com os moradores da ocupação e com as lideranças do movimento, onde optou-se pela solução de loteamento que contemple espaços coletivos de trabalho e capacitação; espaços públicos de lazer e promoção da saúde; a requalificação das edificações existentes no terreno; um projeto de "Habitação Social Evolutiva" (Brandão, 2011) que permita a ampliação das habitações a partir das necessidades específicas de cada família; a preservação do meio ambiente local; medidas de Ecosaneamento, Agroecologia Urbana e estratégias de Desenho Urbano Sensível à Água (Wong, 2006). A metodologia partiu da investigação bibliográfica sobre os conceitos anteriormente citados, seguido da sistematização das demandas dos moradores da ocupação e lideranças do MNLN-DC. Como resultado desse processo, foi desenvolvido um projeto urbano que buscou associar medidas de saneamento ambiental à paisagem de forma integrada e sistêmica, buscando sustentabilidade e proporcionando o desenvolvimento humano e a qualidade de vida para as famílias envolvidas.

EQUIPE: NICOLE ALMEIDA, ANA LUCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO, JORGE NASSAR FLEURY

ARTIGO: 4234

TÍTULO: **BALBUICIO E REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NA CONSTRUÇÃO DA INSUBMISSÃO DE SUSANA SAN**

JUAN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em *Pedro Páramo*, é contada a história de dominação e opressão do grande proprietário rural homônimo ao livro que era dono não só da cidade, Comala, mas também de seus habitantes. Objeto da paixão de Pedro Páramo desde a infância de ambos e objetificada, também sexualmente, por seu próprio pai, Susana San Juan casa-se com o latifundiário, porém louca e sofrendo de delírios que a impedem de manter uma curta conversa coerente ou mesmo sair de seu quarto, fazendo não só com que o casamento não seja consumado, mas também que Susana seja a única personagem que não se submete completamente ao dono da cidade em momento algum.

A primeira vez em que ela tem voz no romance é já no último terço do livro, no entanto, a partir do momento em que começa a falar, praticamente não se cala até narrar a sua morte, que é a deixa para o fim do próprio livro. A primeira história que conta é a morte de sua mãe e aí já é possível perceber que essa mulher possui um caráter único. Ao morrer sua mãe, diz ela: “Nas minhas pernas começava a crescer o pêlo por entre as veias e minhas mãos tremiam, mornas ao tocarem os meus seios. (...) por quê iria chorar?” (RULFO, 1992, p. 66).

Desde esse primeiro momento, é possível perceber que Susana coloca-se em primeiro plano, olha para si mesma diante da morte da mãe e, que essa subjetividade constrói-se a partir de uma forte sexualidade. Sexualidade essa que se mostrará até a cena de sua morte, quando o padre pede que ela repita a frase “estou com a boca cheia de terra” a fim de preparar-se para morte e ela:

“Estou com a boca cheia de você, da sua boca. Seus lábios apertados, duros como se mordessem, oprimindo meus lábios...”

(...)

[O padre] Olhou-a nos olhos e ela respondeu com o mesmo olhar. E lhe pareceu ver como se seus lábios forçassem um sorriso. (Id., Ibid., p. 95)

Nesse trecho, Susana enfrenta o padre, responde-o com o mesmo olhar. Sorri, constituindo uma ironia com o fato de estar tendo um delírio sexual enquanto o padre prepara-a para a morte. Transforma a opressão que sofre, sexualmente objetificada ao longo de toda a sua vida, louca, moribunda, em insubmissão: quem a define com tais adjetivos são os outros, não ela.

O título do livro de Leopoldo Zea, *Discurso desde a marginalização e a barbárie* prevê essa transformação discursiva, assim com Hugo Achugar, no livro *Planetas sem boca*, afirma, sobre os marginalizados, que “O balbucio é nosso orgulho” (2006, p. 14). Susana balbucia durante seus delírios de caráter fortemente sexual e, a partir disso, constrói um discurso insubmisso que, mesmo que acabe por retratá-la como louca, não permite a Pedro Páramo plenamente a possuir em momento algum. Assim, esse trabalho pretende analisar, com ênfase especial na cena de sua morte, como o balbucio e a sexualidade intensa de Susana San Juan contribuem para construir a figura subjetiva da mulher que jamais se submeterá ao poder supremo, Pedro Páramo.

EQUIPE: BÁRBARA PEREZ, ARY PIMENTEL

ARTIGO: **4239**

TÍTULO: **PODE A LITERATURA CONSTRUIR UMA RACIONALIDADE SOBRE OS DIREITOS HUMANOS? UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE MACHADO DE ASSIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

A pesquisa visa o desenvolvimento de uma reflexão sobre a possibilidade de construção de uma racionalidade a respeito dos direitos humanos a partir da articulação de um texto literário com referencial teórico fundamentado em uma perspectiva interdisciplinar. O debate proposto também contempla questionamentos a respeito de como as violações de direitos humanos de pessoas negras possibilitam uma leitura com algum grau de empatia e de que maneira a literatura poderia reforçar estereótipos de raça e invisibilização ou, em contrapartida, como poderia promover a emancipação pela visibilização. O texto literário em questão é o conto de Machado de Assis “Pai contra Mãe”, que apresenta a narrativa de duas personagens marginalizadas em um contexto escravocrata. O conto atinge seu clímax ao construir um embate de forças entre um pai e uma mãe que buscam proteger seus respectivos filhos. A reflexão fica a respeito da interpretação do indivíduo sobre suas próprias ações e suas consequências. Considerando os recursos textuais utilizados junto ao contexto histórico em que o conto foi escrito, é necessário refletir em que medida esse texto funciona como uma forma de construção de empatia pelas elites e se esse público reconheceria a escravidão como uma violação aos direitos humanos. O presente trabalho estrutura-se em referencial teórico a partir de uma análise qualitativa com base em revisão bibliográfica que discute temas de Direitos Humanos. A hipótese central é que a literatura pode funcionar como forma de efetivação dos Direitos Humanos. Como referencial teórico, o presente trabalho utiliza Hunt (2009) que problematiza a construção da empatia e da autonomia do sujeito na efetivação dos Direitos Humanos e o papel da literatura nesse processo. Também recorremos a Ribeiro (2017) que propõe a problematização da mulher negra como protagonista da sua própria história. Para discutirmos o racismo estrutural que organiza as relações sociais no Brasil nos pautamos em Almeida (2018). A partir das proposições de Davis (2016) discutimos as interseccionalidades entre gênero, raça e classe social, conceitos chave para discutir as diferenças sociais que orientam as relações sociais no Brasil, em particular, no que diz respeito à violência.

EQUIPE: MAYARA TOSHIE TURUDA, ÁVILA BORGES DOS SANTOS, ISABELA BEATRIZ DA SILVEIRA VILLAR DA SILVA, WELLENSTER DA SILVA PEREIRA, JULIANA GUIDUCCI PENEDOS, DARLAN RAMOS, HENRIQUE RABELLO DE CARVALHO

ARTIGO: **4281**

TÍTULO: **O DESIGN COMO MEDIADOR ENTRE O ESPAÇO CIÊNCIA VIVA E SEU PÚBLICO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu interativo que atua há cerca de 35 anos visando proporcionar experiências de aprendizado lúdicas e interativas sobre variados temas das ciências. Seu principal objetivo é mostrar que estas podem e devem ser acessíveis para todos, através de sua divulgação e desmitificação

O Espaço oferece oficinas experimentais para turmas escolares de todos os níveis e para pequenos grupos, através de visitas agendadas. Além disso, no último sábado de cada mês o ECV realiza eventos temáticos abertos ao público espontâneo, chamados Sábado da Ciência (SDC). Estes oferecem oficinas, atividades artísticas, jogos e palestras com grande participação de pesquisadores, técnicos e alunos de graduação e Pós-graduação de diversas IES. Apesar do crescimento deste tipo de iniciativa, ainda há um forte distanciamento popular de temas científicos, muitas vezes, formado pela falsa ideia de serem tão complexos e maçantes que não se encaixariam no interesse popular. Por isso, a maneira como o ECV se comunica com o público é de extrema importância.

Para cada Sábado da Ciência são produzidos cartazes para divulgação ampla e nas mídias impressas e digitais, utilizando uma linguagem visual baseada no tema mensal. Também são produzidos cartazes com informações de data e temas dos SDC de cada semestre do ano para que o público visitante possa conhecer os próximos temas e se programar para tal. Os cartazes precisam ter uma linguagem que condiz com a

filosofia do ECV e não apenas com os temas dos SDC.

O intuito do presente trabalho foi o de apresentar propostas gráficas de divulgação para o Espaço Ciência Viva e suas atividades buscando uma unidade visual que represente o ECV e seus ideais. Com isso, foram produzidas peças gráficas como os cartazes semestrais do segundo semestre de 2018 e primeiro de 2019, além dos cartazes para os SDC de 2018 e 2019. Adicionalmente foram produzidas imagens para aplicação em brindes que foram distribuídos para visitantes colaboradores do ECV, através da campanha Amigos do ECV (<http://bit.ly/CampanhaAmigosECV>).

Em dezembro de 2018 foi planejado, em conjunto com designer voluntária, Jessica Vargas, a redefinição da identidade visual do ECV, a fim de que o museu se comunique visualmente com o público de forma unificada. Algumas dessas peças estão sendo produzidas até o momento.

É importante salientar que todos os projetos gráficos citados são realizados com acompanhamento e avaliação de grupos de coordenadores do ECV em encontros semanais, afim de alcançar um resultado satisfatório e gerando um processo interdisciplinar.

Apoio: FAPERJ, CNPq-MCTI, UFRJ

EQUIPE: ISADORA VICENTE ROBINAU, JULIANE COSTA CUSTÓDIO, ELEONORA KURTENBACH, UALLACE DURIAL PIMENTEL

ARTIGO: **4301**

TÍTULO: ANÁLISE TERMO ENERGÉTICA DE FACHADAS POR TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA: CONDIÇÕES DE ABSORÇÃO E TRANSMISSÃO DE CALOR MEDIANTE DIFERENTES CORES E ORIENTAÇÕES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Dando continuidade à pesquisa iniciada no ano anterior, é investigada a influência das cores no aquecimento de fachadas em edificações no Rio de Janeiro. Como já averiguado, cores escuras e sujidade sobre superfícies claras aumentam a absorção da radiação solar incidente, contribuindo para o acréscimo de carga térmica nas edificações. A pesquisa se utiliza de fotografias termográficas, que traduzem a radiação infravermelha em uma imagem com escala de cores conforme as temperaturas superficiais dos elementos captados e facilita a leitura e análise térmica das fachadas. A intensidade de radiação infravermelha depende da temperatura e da capacidade de emissão de calor da superfície. Para uma mesma capacidade de emissão, quanto mais quente for a superfície analisada, maior será a quantidade de radiação infravermelha liberada. Um dos elementos que contribuem para a mudança de temperatura de superfícies expostas ao sol é a sua cor, dado que esse elemento contribui para maior ou menor absorção de calor proveniente da radiação solar. Tendo já observado fachadas e coberturas em edificações existentes na cidade, em diferentes orientações, a pesquisa, neste momento, se concentra sobre medições feitas em duas paredes adjacentes, de 1,00m x 1,00m, construídas com tijolo cerâmico, orientadas para as direções Norte e Leste. As paredes foram construídas no canteiro experimental do LEMC-FAU-UFRJ. Ambas recebem sempre as mesmas cores, tendo iniciado por branco em sua totalidade, depois branco e preto e a partir daí, divididas em três faixas, mantendo o branco e o preto como referência e uma 3ª faixa para experimentação de diferentes cores. A orientação controlada permite a aferição da diferença da absorção da radiação solar em função das duas diferentes posições, o que pode dar maior liberdade de projeto ao arquiteto. Além disso, a experiência controlada permite também verificar a transmissão de calor através das paredes. Como são duas paredes adjacentes, em formato de "L", para evitar que houvesse incidência solar "de dentro para fora", a área ocupada pelas paredes com o vazio formado por elas são cobertos por uma placa de isopor de 10cm de espessura, permitindo que suas faces "internas" permaneçam sombreadas e seja possível então considerar somente a transmissão de calor pelas faces "externas". Os primeiros resultados obtidos demonstram que na face oposta à incidência solar (o "interior" das edificações) há maior aquecimento da faixa cuja cor externa seja escura, o que não só ratifica o resultado da etapa anterior, como abre caminho para mais investigações dos aspectos adjacentes envolvidos.

EQUIPE: CINTHYA NEVES ROSA, GEIZIANE MARIA DE SOUZA SILVA, ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO, CLAUDIO OLIVEIRA MORGADO

ARTIGO: **4314**

TÍTULO: PARA QUE ESTUDAR MÚSICA? UMA REFLEXÃO SOBRE ENSINO E APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO MUSICAL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O universo da música nos apresenta determinadas situações ao se decidir seguir esta carreira profissional. Apesar do conhecimento sobre a importância da música na história da sociedade humana a questão econômica aponta para a desvalorização das atividades de formação artística num mercado dominado por um senso estético comum orientado pela indústria cultural (ADORNO, 2017). Segundo MARX (2004) há certas preocupações no núcleo familiar nesse sentido porque para muitos a área artística, em especial a música, não é uma atividade profissional digna como se representasse apenas um bem de consumo de alta cultura. Nossa reflexão a respeito dessa constatação faz uma indagação presente na sociedade referente ao "porquê estudar música". Nosso objetivo geral é apresentar o conhecimento científico sobre o tema para atender os objetivos específicos dentre os quais destacamos o processo de ensino e sua intercessão na aquisição e expansão das habilidades musicais. Abordamos também aspectos neurocientíficos salientando a relevância da vivência musical para o desenvolvimento humano do indivíduo. A metodologia aplicada foi a revisão de literatura com base em livros, teses, artigos, monografias e dissertações por meio de consultas físicas e em base de dados da internet. Podemos concluir que: a musicalização infantil no processo educativo é importante para o desenvolvimento mental, para o corpo e socialização; a prática musical poderá ser uma experiência facilitadora para a aprendizagem em geral, o refinamento da sensibilidade auditiva e a capacidade de memorização, inata e expansiva; os estudos musicais contribuem significativamente para o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico; o desenvolvimento mental alcançado pelas experiências musicais poderá trazer benefícios para além da arte musical. É fundamental compreendermos o sentido socioeconômico do músico a partir de uma perspectiva histórica da biografia dos artistas e de sua importância como fundamental para o estabelecimento de relações culturais e educacionais nas sociedades antigas e modernas (HAVELOCK, 1999). Destacamos ainda que a música oportuniza as relações interpessoal e intrapessoal. Por fim, afirmamos que os resultados positivos adquiridos através da educação musical são disponibilizados a todos os níveis sociais e culturais.

EQUIPE: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO, JÉSSICA OLIVEIRA DA SILVA

ARTIGO: **4341**

TÍTULO: PROJETO, PLANEJAMENTO E PAISAGEM: ANÁLISE DA URBANIZAÇÃO PELA PAISAGEM NOTURNA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa - "Projeto, planejamento e paisagem: análise da urbanização pela paisagem noturna" - está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), dentro da linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído da área de

concentração Qualidade, Ambiente e Paisagem.

A transformação da paisagem urbana não pode ser vista como uma ação natural ou descompromissada da sociedade, mas sim, como ações de representações políticas, históricas, culturais e técnicas. Essas mudanças mostram como a morfologia urbana molda e espalha-se a partir destas diretrizes. A iluminação artificial faz parte da transformação contínua da paisagem e é um fator fortemente associado à urbanização (infraestrutura de rede de energia elétrica) que está culturalmente ligada à ideia de modernidade e desenvolvimento, além de ser relevante fator para a segurança pública.

O objetivo do trabalho é criar uma metodologia de análise da paisagem noturna que contribua para a compreensão da estruturação do território. Assim objetiva-se:

Desenvolver um método que possibilite o estudo da ocupação do território a partir da iluminação, estabelecendo uma hierarquia;

Identificar os diferentes “tecidos luminosos”, a partir do nível de iluminância, tamanho e cor;

Relacionar os tecidos luminosos à morfologia urbana do objeto estudado, seus dados históricos, de renda, de densidade e funcionalidade;

Análise comparativa dos diferentes objetos de estudo, em busca de similaridades e casos particulares.

A metodologia envolve os conceitos relacionados ao espaço – território, paisagem, estruturação, rede urbana, centralidade ; os relacionados à iluminação – iluminância, iluminamento, ofuscamento; os relacionados à dados sociais – renda, densidade, qualidade de vida .

Levando em consideração os resultados alcançados na etapa anterior da pesquisa, na qual o enfoque era o estudo comparativo dos pólos luminosos e suas ramificações no Estado de São Paulo e na Província de Buenos Aires, concluiu-se que os caminhos ferroviários foram os precursores do desenvolvimento dos eixos morfo-luminosos estruturantes, que foram detalhados no estudo de caso.

Na nova etapa do estudo, a investigação adota como estudo de caso o principal eixo morfo-luminoso de expressividade nacional, aquele compreendido entre as duas maiores metrópoles brasileiras (RJ - SP). Como diretriz de análise têm-se as estruturas rodoviárias e ferroviárias, parte-se para uma descoberta mais específica em busca de respostas que esclareçam e justifiquem a importância desses elementos como formadores dos tecidos urbanos através da paisagem noturna. Assim, a pesquisa evidencia quais são os eixos luminosos estruturantes, os principais pólos luminosos relacionados às centralidades/municipalidades, os diferentes tecidos luminosos e as relações que estabelecem com a hierarquia da rede urbana, identificando novos elementos para a análise neste processo de conurbação.

EQUIPE: LUCAS LEVI ARAUJO DOS SANTOS, ELLEN PAULA NASCIMENTO NUNES NASCIMENTO NUNES, INGRID OLIVEIRA CAMÕES, ANDREA QUEIROZ REGO

ARTIGO: 4345

TÍTULO: ASPECTUALIZAÇÃO TEMPORAL EM NOTÍCIAS DA SEÇÃO “MUNDO E TECNOLOGIA” DO JORNAL ON-LINE “MEIA HORA”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar qualitativamente a aspectualização discursiva em matérias do jornal on-line *Meia Hora*, especificamente na seção *Mundo e Tecnologia*, a partir da perspectiva teórica da semiótica de linha francesa. Serão utilizadas dez notícias, escolhidas aleatoriamente, publicadas durante o período de fevereiro a abril de 2019, sendo cinco delas sobre o mundo e as outras cinco relacionadas à tecnologia. Este estudo busca apreender, a partir da aspectualização discursiva, a construção do sentido nas notícias de grande difusão social, como as do âmbito jornalístico. A aspectualização, para a semiótica, é um procedimento discursivo que prevê a inscrição de um observador que toma as categorias enunciativas (pessoa, espaço e tempo) como processos em marcha (GREIMAS, COURTÉS, 2008, p. 39-40). Nesta pesquisa, foi dada ênfase na aspectualização temporal, ou seja, nas estratégias aspectuais utilizadas para organizar o tempo, a partir do julgamento de um observador. Na análise do *corpus*, foram identificadas especialmente as noções aspectuais de perfectividade e imperfectividade, antecipação e proximidade temporal, tendo sido dada ênfase na observação das categorias gramaticais e lexicais utilizadas para situar aspectualmente o discurso construído em cada temática (mundo ou tecnologia), apresentando cada qual valores próprios. A partir das análises, verificou-se que as notícias relacionadas à tecnologia são construídas com narrativas em prospecção, sendo constantes uma antecipação das inovações a serem operadas e a inscrição de um efeito de proximidade temporal no futuro para seu lançamento. Nas matérias que abarcam fatos do mundo, há a recorrência da perfectividade, o que já era esperado, mas com a particularidade de haver uma diferença aspectual entre as manchetes (com verbos no presente do indicativo, marcando uma concomitância temporal entre a narrativa e os fatos relatados) e o corpo da notícia (com a incidência da perfectividade dos eventos). Em uma das notícias, a ação ainda está para acontecer, é iminente, mas não realizada. Esta comunicação apresentará o resultado parcial dos estudos que estão ainda em andamento, mas que já se apresentam promissores para a compreensão de propriedades aspectuais importantes do gênero notícia jornalística e da seção estudada, em particular.

EQUIPE: REGINA SOUZA GOMES, SARAH DE ARAUJO ALVES

ARTIGO: 4369

TÍTULO: PAPÉIS DE HEROÍNA ATRIBUÍDOS ÀS PERSONAGENS NA ESCRITA DE JUANA MANUELA GORRITI

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo resgatar a importância da representatividade feminina nos escritos da autora argentina Juana Manuela Gorriti, cujo nome foi reconhecido em sua época, mas no decorrer das décadas perdeu visibilidade.

Além disso, a escolha da autora para este trabalho ocorre porque na obra de Gorriti, os fatos históricos se unem à ficção, demonstrando o ponto de vista feminino sobre a Argentina do século XIX, sob domínio do ditador Juan Manuel de Rosas.

Tendo como base os conceitos de “herói” e “heroína” de Joaquín María Aguirre (1996) e Graciela Batticuore (2003) será feita a análise das personagens femininas que estão presentes nos contos históricos do livro de Juana M. Gorriti *Sueños y realidades*, 1865, investigando como ocorre a construção destas personagens e como estas se transformam em heroínas na trama em comparação com os personagens masculinos heróis sob o mesmo recorte temporal.

Resultados preliminares: na construção do papel de heroína, Gorriti compõe mulheres tipicamente românticas: belas, religiosas e puras; no entanto através do que não é revelado para outros personagens das tramas essas mulheres são responsáveis por movimentar e modificar os acontecimentos.

EQUIPE: JULIANE ROCHA BARROS, CLAUDIA LUNA

ARTIGO: 4371

TÍTULO: O VAZIO E O CONCRETO NA ESPLANADA DE SANTO ANTÔNIO NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa trata da verticalização urbana na Esplanada de Santo Antônio, no Centro do Rio de Janeiro, que se torna possível a partir do desmonte do Morro de mesmo nome, na década de 1950. O trabalho busca compreender a proposta moderna de cidade implementada na Esplanada e sua direta relação com as edificações em altura projetadas para ocupar o espaço em questão. Nesse momento, voltamos o foco da análise para duas delas - o edifício-sede do antigo BNH (1968) e o edifício-sede do BNDES (1974).

O desmonte do Morro de Santo Antônio gerou a possibilidade de ocupação de uma significativa área no centro da cidade do Rio de Janeiro,

levantando interesses e propostas baseados em princípios urbanísticos distintos. O local foi analisado em diversos planos de arquitetos brasileiros e estrangeiros como Alfred Agache (1930), Paulo de Camargo e Almeida (1939), José Otacílio Saboya Ribeiro (1944) e Affonso Reidy (1948), por Roberto Segre (2012).

Contudo, nenhum dos quatro projetos para a Esplanada foi implementado. O espaço passou a se configurar como um novo centro burocrático-administrativo na cidade do Rio de Janeiro, que na década de 60 acabava de perder seu posto de capital do país. Nesse contexto, instituições representantes do poder do governo federal - a Petrobras, o Banco Nacional da Habitação e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - tiveram suas sedes construídas na avenida República do Chile, na nova Esplanada de Santo Antônio. Posteriormente, foram construídos edifícios contemporâneos na Esplanada, que alteraram sua configuração de centro de empresas estatais.

Para a compreensão dessas edificações, na etapa anterior foi necessário estruturar e compreender o processo de verticalização no centro do Rio de Janeiro, a partir do início do século XX. Em seguida, a pesquisa realizou levantamento bibliográfico acerca dos edifícios selecionados, sendo algumas das questões analisadas: seu número de pavimentos; o uso original e atual de cada edificação; sua volumetria e sua implantação no espaço urbano; outros edifícios que influenciaram os projetos em questão.

Como metodologia de trabalho, foram feitas consultas a periódicos da época, levando em consideração o importante papel que as revistas de arquitetura e urbanismo exerciam como meio de veiculação de notícias e de difusão de ideias. Além disso, pode-se apontar a importância da fotografia, não apenas na apreensão da narrativa construída, mas também como um dos signos expressivos da era moderna, muitas vezes utilizado para enaltecê-la. Assim, para a compreensão do processo de transformação da verticalização da Esplanada de Santo Antônio, na qual durante grande parte de sua existência preponderou o vazio, foram realizadas pesquisas, em acervos de domínio público, de fotografias capazes de retratar o caminho percorrido até a conformação do espaço urbano atual. Uma vez selecionadas, essas imagens foram analisadas e interpretadas.

EQUIPE: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, NINA ZONIS NEPOMUCENO, FELIPE OLIVEIRA DE SOUZA LOPES, MARINA LAGE DA GAMA LIMA, JOÃO MAGNUS B. L. P. PIRES, ISABELLA COSTA

ARTIGO: 4374

TÍTULO: "TAMBORES DE WAKANDA: A ANCESTRALIDADE NEGRA NA MÚSICA CONTEMPORÂNEA."

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na primeira cena pós-crédito do longa Pantera Negra (Marvel Studios, 2018), há um questionamento muito interessante durante o discurso do protagonista T'Challa. Enquanto T'Challa fala sobre Wakanda, reino fictício situado no continente africano que é rico em tecnologia, abrir as portas do seu conhecimento ao mundo, um dos participantes da conferência na ONU questiona o que uma nação "de fazendeiros" tem a oferecer ao mundo. A primeira cena tem seu fim com o som de tambores e um sorriso sarcástico de T'Challa, com a clara certeza de que quase todos os presentes não fazem ideia da dimensão de tecnologia e força desenvolvidos em Wakanda, com auxílio do Vibranium, metal mais resistente que o aço.

Partindo desse questionamento sobre o que a "Nação de fazendeiros" tem a oferecer e, acima de tudo, ecoando o som dos tambores de Wakanda, esta pesquisa, que dá continuidade ao trabalho realizado em 2018, irá se propor a refletir, dentro do âmbito mercadológico, o papel do Negro na construção de espaços de cultura, junto a Crítica da Razão Negra de Achille Mbembe (n-1 edições, 2018), em específico na indústria musical.

A análise se dará através de um monitoramento do Chart Hot 100 do Billboard, principal parada musical dos E.U.A., nos anos de 2017 e 2018, onde iremos confrontar a composição do Top 10, as dez primeiras músicas do ranking, nas 56 semanas de cada ano, refletindo sobre a participação de Negras e Negros e suas respectivas posições. A partir disso, será feita uma reflexão sobre a participação do Negro e seus tambores neste ranking, refletindo sobre a musicalidade por ele exposta e como isto é uma marca de ancestralidade, tomando como referência o poema "Quero ser Tambor" de José Craveirinha (Karingana ua Karingana, 1982). A partir disso, podemos então considerar, com dados, a contribuição da ancestralidade Negra e seus ritmos para a música mundial, sobretudo a norte-americana, respondendo assim, com um dos aspectos desta ancestralidade, o questionamento que é levantado na cena pós-crédito do longa. O

que pode essa nação de fazendeiros dar ao mundo? "Só tambor perdido na escuridão da noite perdida, (...) corpo e alma só tambor".

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

EQUIPE: LAYS DAMASCENO GOMES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4378

TÍTULO: **DIVERSIDADE E CRIATIVIDADE NAS PROPOSTAS DAS AÇÕES DO PROJETO PRECONCEITO LINGUÍSTICO (SIGPROJ N.º 271717.1484.263114.13052017)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O nosso projeto atua desde 2017 no combate a atitudes preconceituosas, na defesa dos direitos linguísticos, preservação de identidades e divulgação da diversidade linguística como riqueza. Sob orientação, os extensionistas propõem, preparam e executam múltiplas ações, em diálogo com comunidades parceiras distintas. Este trabalho visa mostrar seus produtos e resultados, analisando seu impacto na formação dos extensionistas e nas comunidades parceiras. Cada ação nasce da iniciativa dos extensionistas, que fundem seu conhecimento científico-acadêmico com a prática, numa rica experiência de troca entre saberes internos e externos à comunidade acadêmica. A ação na Feira de São Cristóvão investigou a consciência acerca do preconceito linguístico da comunidade nordestina frequentadora e trabalhadora da Feira e descobriu que os vendedores e frequentadores mais velhos do sexo masculino não admitiam sofrer preconceito linguístico para não serem vitimizadas, apesar de relatarem experiências de preconceito. Para valorizar suas tradições linguísticas, a equipe realizou um evento em que o

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

preconceito linguístico era tematizado por repentistas e cordéis. A ação Resgate da Memória no Lar de Nazareth visitou sistematicamente um lar de idosas, muitas provenientes de outros estados, promovendo atividades linguísticas em que sua norma de identidade da juventude aflorava à memória. A ação O Combate ao Preconceito Linguístico Começa em Casa, investigando a percepção de vendedores no campus do Fundão, constatou que a Letras era vista como o lugar de maior preconceito linguístico; a partir dessa constatação, promoveu duas campanhas de conscientização. A Oficina Ler e Brincar criou, em parceria com crianças de uma roda literária de São João do Meriti, o embrião de uma narrativa que resultou na elaboração por extensionistas do livreto ilustrado O Peru Grugru no Jardim Saruê, que conta a história de um músico com rotacismo. A ação O Combate ao Preconceito Linguístico no Terreiro de Umbanda colheu a avaliação linguística de frequentadores sobre a fala das entidades religiosas e viu que as marcas de fala de algumas são depreciadas, enquanto as de outras são vistas positivamente. A ação na Escola Municipal Villa Lobos trabalhou com alunos do Fundamental a valorização e o respeito às diferenças linguísticas, por meio de rap, slam, desenhos e rimas. Esse conjunto de ações atuou em comunidades muito distintas, de idosas, de nordestinos radicados no Rio, de crianças em início de letramento, de frequentadores de terreiro de umbanda (uma religião por si só vítima de muita discriminação) e no ambiente universitário, buscando responder às demandas de cada uma quanto ao tema do preconceito linguístico. O pôster oferecerá um panorama do processo criativo dos extensionistas, ilustrando o impacto de suas atuações na sua formação acadêmica e na sua história pessoal, assim como resgatará algumas das reações do público-alvo, mostrando como ele foi atingido pelas iniciativas.

EQUIPE: INGRID SANTOS CIODARO, BRUNO LUIS SILVA AMORIM, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 4385

TÍTULO: OFICINA DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS, OFICIAIS E CORPORATIVOS - FASE 1

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho apresenta as primeiras experiências ao longo da execução do Projeto de Extensão “Oficina de elaboração e revisão de textos acadêmicos, oficiais e corporativos”, particularmente a sua fase 1, que focaliza os gêneros textuais mais recorrentes nos meios acadêmicos. O projeto está inserido no âmbito dos projetos de extensão desenvolvidos pela Diretoria Adjunta de Cultura e Extensão da Faculdade de Letras da UFRJ. Objetivamente, o projeto atua em duas diretrizes fundamentais:

(I) a oficina de elaboração de textos acadêmicos, oficiais e corporativos;

(II) a revisão de textos produzidos pela comunidade.

A diretriz (I) está subdividida em três eixos de aplicação: (a) a instrumentalização de alunos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores das mais diferentes áreas, na produção de textos acadêmicos, como artigos científicos, resenhas e abstracts; (b) instrumentalização de técnicos-administrativos no âmbito da Administração Pública na produção de textos oficiais, como ofícios e memorandos; e (c) a instrumentalização de profissionais de áreas diversas do mercado corporativo, para a produção de textos comuns neste meio, como textos que visam à comunicação interna e externa às empresas, no contato com clientes ou outras organizações.

A diretriz (II), revisão de textos, objetiva a formação continuada dos participantes do projeto: para os extensionistas, oferecemos uma introdução à revisão textual, na perspectiva dos gêneros textuais e dos fatores de textualidade (COELHO; ANTUNES 2010); para os cursistas, oferecemos o serviço de “revisão instrucional”, que visa a sua autonomia em relação à produção do próprio texto. O projeto apresenta-se organizado em duas instâncias de interação entre alunos e equipe executora: encontros presenciais, em que serão apresentados os conteúdos de cada módulo, e uma plataforma on-line, onde os alunos do projeto terão atividades práticas, avaliadas pela equipe executora.

O projeto tem como objetivo geral promover a integração entre os saberes construídos na universidade quanto à produção textual e aqueles consolidados pela tradição discursiva, estabelecendo um diálogo entre as duas vertentes.

As bases epistemológicas do projeto estão assentadas nas ideias de Bonini (2002) e de Dias e Mesquita (2011), quanto ao ensino de produção textual nas escolas de ensino básico que se tem praticado nas últimas décadas, frente às transformações do mundo moderno, fazendo uma transposição para as práticas textuais efetivadas na academia e nos meios profissionais. Bonini (2002) aponta que o ensino da escrita deve desenvolver no aluno habilidades em três níveis: discursivo, textual e frasal. O não desenvolvimento, entretanto, dessas habilidades, gera concluintes do ensino básico incapazes de se adequar a diversas situações sócio-interacionais através de um texto escrito, que é o que se verifica mais tardiamente, já na fase adulta do indivíduo.

EQUIPE: JULIANA MARINS, ALLAN ARAÚJO, ISABELLE LINS TARANTO BARBOSA, MAYARA OLIVEIRA FERNANDES, MONIQUE GOMES DE MACEDO, NATHALIA FERREIRA ALVES SOUZA, THAIS GABRIELA RAMOS FIGUEREDO, JULIA MOURA DA SILVA ALVES, LAYSA MARTINS BARBOSA LIMA, LAÍS FERENZINI DE MIRANDA, MARIA CLARA DA SILVA JACINTO, ISABELLA VIARD CAMARA, NATÁLIA PACHECO DE SOUZA, ANA PAULA VICTOR

ARTIGO: 4412

TÍTULO: O IMPACTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA COMPREENSÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nesta comunicação, será apresentada a revisão da literatura e o desenho de um teste elaborado para verificar o acesso a níveis do processamento de leitura e sua relação com estratégias aplicadas por leitores aprendizes de uma língua adicional. O ato de ler envolve um conjunto de conhecimentos de diferentes níveis e que atuam simultaneamente, desde a decodificação do material escrito até sua interpretação, e para além dela. Entendendo a leitura como o processo de construção de significado a partir do texto (KLEIMAN, 2013), esta pesquisa investiga a compreensão de textos em inglês por meio da análise da capacidade de construção de sentido feita por aprendizes avançados de inglês como língua adicional. Com base no modelo de leitura de KHALIFA & WEIR (2009, p. 43), elaboraremos perguntas que medem etapas específicas do processamento da leitura, tendo por base fatores como reconhecimento de palavra, identificação da ideia principal do texto, necessidade de inferência e fatiamento sintático. Os participantes, alunos de inglês do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC/UFRJ), primeiramente receberão textos acadêmicos em inglês para lerem livremente. Após, serão submetidos às perguntas de compreensão sobre o texto lido e a um questionário metacognitivo que visa acessar a consciência do leitor sobre as estratégias de leitura aplicadas para responder a essas perguntas. Teremos como variáveis dependentes o desempenho do leitor nas perguntas e as respostas dadas ao questionário metacognitivo. Os resultados permitirão estabelecer uma correlação entre as estratégias de leitura e o desempenho na leitura. Pretende-se com este trabalho contribuir com os demais estudos sobre leitura em língua adicional, além de promover a aproximação entre pesquisa linguística e práticas educacionais.

EQUIPE: LAIS LIMA DE SOUZA, DANIELA CID DE GARCIA

ARTIGO: 4422

TÍTULO: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DE CONSTRUÇÃO VOLTADAS PARA MELHORIAS EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - DETEC HIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As moradias nas favelas são marcadas pela ocorrência de diversas inadequações, tanto nos elementos de vedação (paredes e revestimentos), como nos elementos estruturais e nas instalações hidráulico sanitárias e elétricas, expondo seus moradores a condições de insegurança, insalubridade e desconforto. O poder público, em geral, tende a priorizar a construção de novas unidades habitacionais a investir em melhorias nas moradias existentes. Assim as intervenções são prementes e demandam que sejam de baixo custo, sustentáveis e de fácil execução, de forma que possam ser feitas pelos próprios moradores. O projeto atua dentro da comunidade da Maré, entendendo esta como um público alvo bastante heterogêneo e amplo, propondo a implantação, filmagem e publicitação de melhorias habitacionais, pautadas na inovação, sustentabilidade, exequibilidade, promovendo um aumento das condições de salubridade, segurança, conforto e bem estar de seus moradores. As melhorias são propostas tendo como ponto de partida duas possibilidades: 1) problemas construtivos identificados nas moradias da comunidade da Maré, passíveis de serem tratados com alguma tecnologia de construção acessível e/ou 2) saberes da comunidade relacionados a tecnologia de construções.

Para que o objetivo seja atingido, o desenvolvimento do projeto é conduzido em duas vertentes de pesquisa, estas são: 'Revestimentos e estruturas' e 'Instalações hidráulicas e elétricas'. Além das equipes de pesquisa, o projeto conta com mais dois grupos, o de integração, responsável pela preparação das visitas e da elaboração de relatórios e artigos, e o de documentação, com a função de registro, edição e divulgação, através de vídeos e fotos o conhecimento produzido ao longo do projeto.

O corpo docente do Departamento de Tecnologias das Construções participa na orientação dos alunos na busca de pesquisas científicas que possam ser aproveitadas no desenvolvimento das soluções. A ONG Observatório de Favelas, parceira neste projeto de extensão, contribui com a mediação entre a equipe de voluntários (alunos e docentes) e a comunidade público alvo, sendo imprescindível o diálogo com os moradores, e desta forma, levantando propostas sempre levando em consideração a vivência e as particularidades da Maré e seus habitantes.

Por fim, ao identificar problemas e saberes relacionados às tecnologias das construções, e desenvolvendo soluções para estas questões, este projeto entende a necessidade de disseminar o conhecimento para a comunidade de forma acessível, contribuindo para a superação da desigualdade e da exclusão social e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

EQUIPE: VITÓRIA DE SOUZA CABRAL DA SILVA, MARCELA GUEDES TAVARES DE SOUZA, STÉPHANIE DA FRANÇA FUSCO, BRAWN ANTÔNIO GUERRA, CAMILA MAIA DA CRUZ VALLE, ÉRIKA PETRECA, GABRIELE SANTOS, DAIANE DUARTE, GIOVANA LEAL, JAQUELINE SOBRINHO DOS SANTOS, LAURA MARTINS RUIZ, VITÓRIA SANT'ANNA RAPOSO, PAMELLA MARIA SOUZA DE CAMARGO, BEATRIZ F. VALENCIA, BÁRBARA AMORIM, LUCIAN

ARTIGO: **4423**

TÍTULO: **CIVILIZAÇÃO E BARBÁRIE: A REPRESENTAÇÃO DO INIMIGO EM JOGOS DE VIDEOGAME**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é explorar a representação dos inimigos nos jogos de videogame, formando uma cronologia que evidencie de que forma os personagens refletem os contextos históricos, políticos e sociais em que foram criados. De modo geral, assim como no cinema de ação, os inimigos típicos dos jogos de videogame costumam ser representados de forma maniqueísta, um "outro" caricato e desumanizado: outras nacionalidades, outras etnias, outras línguas e outras ideologias. Muitas vezes, os inimigos são desumanizados a tal ponto que são representados literalmente como monstros, alienígenas ou robôs intrinsecamente assassinos. Há, ainda, os populares "zumbis": seres que, apesar de humanos, já estão mortos ou irreversivelmente contaminados por algo que os tornam irracionais e agressivos. Não há possibilidade de diplomacia. A única solução é a violência, o que se manifesta pelas próprias poucas possibilidades de interação com o sistema do jogo. Tudo que o jogador tem, para resolver conflitos, é uma arma.

Embora não haja estudos conclusivos a respeito do videogame como uma forma de tornar seus jogadores violentos (KHALED, 2018), a análise do discurso pode evidenciar ideologias mais complexas subjacentes aos jogos de videogame ocidentais e às mídias de entretenimento em geral. Alguns estudos indicam que as ideologias manifestas em jogos de videogame, sobretudo pela necessidade de participação ativa do jogador, podem influenciar a atitude dos jogadores com relação a grupos representados no jogo, através de uma série de processos de estereotipização (SALEEM, 2008). O objetivo deste trabalho, portanto, é identificar a representação de diversos grupos retratados como inimigos nos jogos de videogame através dos anos, passando por alemães, russos, árabes, latinoamericanos e estadunidenses.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

EQUIPE: ANDRÉ ALVES PONTES, LUCIANA SALLES

ARTIGO: **4425**

TÍTULO: **WORKSHOP OCA: TRADITIONAL CONSTRUCTION REINVENTED: PROCESSOS DIGITAIS E ANALÓGICOS COM BASE NA TRADIÇÃO CONSTRUTIVA INDÍGENA BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No contexto da quarta revolução industrial, o crescente intercâmbio cultural e de conhecimento entre nações tem sido um catalisador de inovações em diversas áreas de conhecimento, inclusive nas tecnologias de construção. O *Workshop OCA Traditional Brazilian Construction Reinvented*, realizado em Stuttgart na Alemanha em outubro de 2018, faz parte de uma pesquisa em conjunto realizada entre o Laboratório de Modelos e Fabricação Digital (LAMO) e a universidade de Stuttgart (ABK+LAVA), que teve como objetivo explorar e repensar métodos tradicionais de construção utilizando design algorítmico e fabricação digital. O evento é a continuidade da pesquisa realizada pelo LAMO a partir de um workshop anterior cujo objetivo foi a experimentação com o método construtivo de gridshell, um tipo de estrutura ativa, utilizando o bambu como material de construção flexível e sustentável. Essa pesquisa que, além das propriedades físicas e construtivas do bambu, estudou também diversas tipologias de ocas indígenas do Brasil foi a base do workshop OCA. O evento contou com assessoria e palestras de especialistas em design computacional, participação de estudantes de graduação brasileiros e alemães e teve como objetivo geral o de conceber e construir um pavilhão em bambu inspirado nas ocas brasileiras e na tradição alemã de estruturas ativas utilizando ferramentas de modelagem paramétricas e experimentação com maquetes físicas de estudo feitas com diversos materiais. Devido a não existir bambu na Alemanha, e a sua importação de outro continente ser dispendiosa, procurou-se um material alternativo. Foram testadas as opções de utilização de sarrafos de madeira e tubos de PVC, tendo sido escolhido o PVC devido características de flexibilidade mais aproximadas com o bambu, o que permitia geometrias mais livres e contínuas. Foram realizados testes empíricos para verificar a flexibilidade e resistência do material. A dinâmica do workshop de cinco dias se deu inicialmente através da divisão em grupos de três a quatro integrantes formados por estudantes de graduação de ambos países, cada grupo criou propostas durante os dois primeiros dias buscando responder às questões estéticas e técnicas sobre o tema. Nos terceiro dia todos os grupos se dedicaram ao desenvolvimento da proposta escolhida e no planejamento e logística da construção realizada nos dois últimos dias. As 4 proposta desenvolvidas tiveram alguma dificuldade em construir modelos digitais, que resultassem em construções sólidas, apesar de testadas em software de avaliação Karamba. Então os participantes recorreram a modelos físicos, que ajudaram a desenvolver depois a solução final que foi fabricada e construída na escala 1:1 no pátio da Universidade ABK de Stuttgart. O workshop permitiu a ambos países entrarem em contato com técnicas diferentes de construção e metodologias de projeto computacionais, conhecimento que poderá ser aplicado em novas pesquisas e na proposição de novos métodos construtivos.

EQUIPE: CHRISTIAN COSTA DE JESUS, LAIS KAORI SAKAZIRI LABURU, AMANDA VIEIRA RIBEIRO, GONÇALO CASTRO HENRIQUES, RONALDO LEE MENNA

ARTIGO: 4446

TÍTULO: HABITAÇÃO SOCIAL - REALOCAÇÃO DOS MORADORES DO MANGUE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto atua em prol do processo de realocação assistida pela UFRJ na Vila Residencial do Fundão. Para isso, consiste na colaboração entre estudantes do Abricó (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo), projeto MUDA (Mutirão da agroecologia), LipE (Laboratório de Informática para Educação), estudantes da EBA (Escola de Belas Artes), técnicos e docentes da UFRJ, AMAVILA (Associação de Moradores da Vila Residencial) e os ex-moradores da praia do Mangue que habitavam o local desde antes da criação da Cidade Universitária e do aterro que unificou o arquipélago de Inhaúma composto por 9 nove ilhas (FREIRE, 2014).

A população que ali morava, sofreu sucessivos processos de remoção até estabelecer-se em 1950 na Ilha do Bom Jesus. Porém um processo de reintegração de posse movido em 1996, culminou recentemente em um acordo judicial, o qual apenas três famílias assinaram.

A partir de então, em 2018, os movimentos sociais da Vila, em parceria com a UFRJ, criaram o presente projeto (concomitantemente à um financiamento coletivo) com o intuito de unir conhecimento técnico a tecnologias sociais para a construção de casas para as três famílias; do projeto à construção e no acompanhamento da mesma - para futuras expansões e manutenção do espaço.

O objetivo é fundamentado na execução das habitações por meio de processos participativos, favorecendo o sentimento de pertencimento dos membros à comunidade, e utilizam-se da tecnologia social, visando modelos construtivos de baixo custo e maior sustentabilidade.

Como produtos do processo, além das três casas que serão projetadas e construídas, promove-se a troca de saberes acadêmico-científico e popular entre graduandos, técnico-administrativos, professores e moradores locais. Essa troca permeia também os métodos de mutirão e oficinas aplicadas no canteiro experimental da FAU-UFRJ para testes e produção em massa dos elementos pré-moldados das casas. Deste modo, há também a possibilidade de replicação do projeto, devido à capacitação dos envolvidos nos métodos construtivos, uma vez que não exigem mão-de-obra especializada.

A fase do financiamento coletivo também foi importante para apresentar a produção acadêmica, através das recompensas oferecidas aos doadores. As próximas etapas a serem finalizadas são: gestão transparente do orçamento; a elaboração de testes de execução e resistência das peças que serão aplicadas na construção das casas e a organização metodológica das etapas construtivas que serão feitas com grupos de dentro e fora da comunidade acadêmica.

O projeto se constitui, portanto, importante na formação do graduando, pela transdisciplinaridade do processo além da prática profissional. Ainda, reforça a reflexão do papel social arquitetônico e urbanístico, das universidades públicas e ensina a importância do envolvimento da comunidade no processo. Desse modo, as partes envolvidas são beneficiadas, concreta ou subjetivamente, e a relação próxima e horizontal cria um projeto completo.

EQUIPE: JOÃO PEDRO DE CARVALHO CARDOSO, FABIANNA VIEIRA DO NASCIMENTO, ERICK SANTOS DE MOUROS, BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS, LUCAS FELIPE DA SILVA, NATASHA VIANNA, CARLOS VINÍCIUS DA SILVA DIAS, REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA, OSVALDO LUIZ DE SOUZA SILVA, THIAGO MELO GRABOIS, JULIA ACOSTA SILVA, LUAN FONTES, GUSTAVO FIGUEIREDO, THALES AMARAL PAES DE MESENTIER

ARTIGO: 4495

TÍTULO: ENSINO DE PORTUGÊS LÍNGUA ADICIONAL (PLA) PARA FINS ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira tem passado por mudanças visíveis relacionadas a processos sócio-político-econômicos mundiais vinculados, por exemplo, à globalização, à sua participação em blocos econômicos, ao processo de tecnologização, às novas dinâmicas migratórias, entre outros. Diante desse cenário, os profissionais em formação, nas mais diferentes áreas, precisam estar cada vez mais preparados para contribuir com resultados positivos na solução de problemas que, como sabemos, são globais e pertencem a todas as nações. Para tanto, as Universidades Brasileiras vêm investindo no desenvolvimento e implementação de políticas institucionais de internacionalização, objetivando criar as condições necessárias para que se desenvolva um ambiente internacional no cotidiano universitário. Neste estudo, nosso olhar se volta para aquilo que a CAPES denomina processo ativo de internacionalização e que se traduz pelo fluxo de mobilidade de docentes e discentes do exterior para a UFRJ (CAPES, 2017). A inserção e permanência desses docentes e discentes em atividades de ensino e pesquisa, bem como o diálogo com seus pares podem ser facilitados se houver, por exemplo, desenvolvimento de ações institucionais voltadas para o ensino de Português Língua Adicional (PLA) para fins acadêmicos. Objetivando delinear o comportamento desse fluxo de mobilidade e identificar as necessidades desse público-alvo quanto à aprendizagem de língua portuguesa, desenvolvemos esta pesquisa que está alinhada com aquelas que tratam do ensino-aprendizagem de Línguas para fins específicos (Ramos e Marchezan, 2013) e com aquelas que versam sobre Análise de Necessidades (Hutchinson and Waters, 1987; Daloiso, 2018). A primeira fase da pesquisa, de caráter documental, envolveu o levantamento de documentos, dados e índices sobre a presença e permanência de docentes e alunos estrangeiros na UFRJ. A segunda etapa, qualitativa, foi realizada com o auxílio de questionários e entrevistas que permitiram identificar as necessidades linguísticas e interculturais de 10 (dez) alunos estrangeiros regularmente matriculados em cursos de pós-graduação da UFRJ e inscritos no curso de Português para fins acadêmicos ofertado pelo Programa Idiomas sem Fronteiras, na Faculdade de Letras da UFRJ. Em um cenário marcado pela escassez de materiais didáticos para ensino de PLA em contexto acadêmico, os resultados têm sido fundamentais para auxiliar na formulação de propostas de materiais instrucionais mais adequados e de ações que favoreçam a inserção desses docentes e discentes estrangeiros na universidade.

EQUIPE: ANDREA LIMA BELFORT DUARTE, PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA, VALQUIRIA FASANO PACHECO

ARTIGO: 4511

TÍTULO: MOSTRANDO E ESCONDENDO CEM ANOS DE SOLIDÃO: OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO DO ROMANCE PARA A NETFLIX

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como intuito analisar as possíveis dificuldades e limitações para a adaptação do romance "Cem Anos de Solidão", de Gabriel Garcia Márquez, para o formato de série na plataforma Netflix. Um dos objetivos dessa pesquisa é estabelecer um diálogo, a partir da semiótica, entre as teorias que versam sobre literatura e propriedades do romance com as teorias do cinema, audiovisual, e ainda, artigos que falem da dinâmica das plataformas de streaming. Diante da necessidade de um ponto de partida para a comparação entre "cinema" e literatura, depreenderemos como fator de importante comparação entre os dois formatos o fator "Liberdade".

Para a identificação de como a textualidade de Garcia Marquez e também seu jogo Mostrar/Esconder são fatores que tornam sua literatura algo de difícil captura, o livro “Kafka: por uma literatura menor” de Gilles Deleuze e Félix Guattari será utilizado”. Para a discussão de cinema e audiovisual utilizaremos o livro “Estética e Semiótica do cinema” de Yuri Lotman. A transcrição por parte da plataforma Netflix será abordada pela perspectiva de Walter Benjamin, em “A Obra de Arte na era de sua reproduzibilidade técnica”, somado a eventuais artigos da internet a serem definidos.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop”, regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.”

EQUIPE: GUILHERME REZENDE MACHADO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4525

TÍTULO: ACV DE ELEMENTO ESTRUTURAIS DE CONCRETOS COM INCORPORAÇÃO DE RESÍDUOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os resultados da análise ambiental de elementos estruturais em concreto com incorporação de resíduos de construção e demolição, em particular o resíduo cerâmico. Tais elementos estruturais foram avaliados através da Análise do Ciclo de Vida (ACV), um método quantitativo que avalia a dimensão do impacto ambiental causado por determinado produto. Mais especificamente, mostrou-se adequada a utilização da ACV-m (ACV modular) que se limita a estudar apenas um dos impactos causados, neste caso enquadrando somente a análise dos níveis de CO₂ emitidos. Para realização da ACV foi utilizado Software SimaPro, que é uma ferramenta para coletar dados e analisar o desempenho ambiental de produtos e serviços.

As propriedades dos concretos foram obtidas a partir de resultados de etapa anterior da pesquisa, onde foi possível determinar os dados de resistência a compressão e módulo de elasticidade por meio da curva tensão x deformação para os diferentes concretos produzidos com resíduos. Na fase prévia foram moldados corpos de prova com substituição de cimento e areia, por resíduo cerâmico moído em 2 faixas granulométricas distintas de forma a corresponder ao agregado miúdo e ao material pulverulento. Assim, observou-se a influência dos diferentes tipos e teores de substituição do cimento e da areia nas propriedades mecânicas do concreto.

Como estudo de caso, foi adotada a modelagem estrutural de um projeto voltado para Habitação de Interesse Social por meio do software *Eberick*, que permite projetar e dimensionar estruturas de concreto armado a partir do conhecimento dos dados do material a ser utilizado. Dessa forma, foi possível calcular e definir as dimensões da estrutura para cada um dos concretos produzidos e testados anteriormente, possibilitando o cálculo do consumo de materiais. Os componentes estruturais foram dimensionados mantendo o mesmo lançamento estrutural e considerando uma mesma taxa de armadura, de modo que a variação das dimensões é decorrente apenas das propriedades dos concretos utilizados.

A partir das modelagens de dimensionamento estrutural foi possível quantificar os respectivos volumes de concreto necessários, e assim, realizar a ACV-m proposta. A quantificação dos níveis de CO₂ emitidos para cada uma das situações analisadas foi realizado por meio do Software SimaPro, possibilitando verificar qual concreto com incorporação de resíduos resultou em elementos estruturais com melhor custo-benefício ambiental para a construção.

EQUIPE: ALEXANDRA DA CRUZ GARCIA ROSA, MARCOS MARTINEZ SILVOSO

ARTIGO: 4531

TÍTULO: A LINHA DE VOLTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto propõe diálogo entre imagem, memória e desenho e explora a confiança que depositamos na fotografia e em nossas lembranças enquanto registros do real. Encontra no desenho, chance de contraponto ao valor documental da fotografia e de propor um novo olhar sobre a relação de familiaridade cômoda que mantemos com nossas formas de registro.

Partindo de fotografias antigas de família, o desenho surge como abordagem quase infantil de (re)descoberta da imagem. A atividade tão intuitiva e lúdica como a de traçar sobre um papel, tentando adivinhar através de sua superfície semi-transparente as silhuetas de uma imagem fotográfica, é usado como artifício de surpresa e oportunidade de devolver ingenuidade a um olhar que perscruta. Por meio deste processo, o tempo da fotografia se desdobra em tempo-desenho, como um convite à criação de novas realidades referenciais. Em um segundo momento, o retorno ao processo fotográfico analógico permite um espaço de criação no qual o próprio suporte impõe linguagem e contato.

A deformação da memória pela ação do tempo e de afetos encontra corpo na postura de convívio imposta pelo gesto do desenho, enquanto este expõe a fragilidade da imagem fotográfica, ao contribuir com mais uma camada de leitura possível, diante de um novo afastamento em relação a seu referencial.

EQUIPE: LUIZA NUNES TEICH, LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO

ARTIGO: 4540

TÍTULO: PAISAGEM DA DEPENDÊNCIA: A PRODUÇÃO IMPERIALISTA DO ESPAÇO CARIOCA ENTRE 1850-1960

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O coletivo de estudos sobre urbanismo e periferia, o PERIFAU, ligado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do Programa de Pós-graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ (PROURB), desde 2012 estrutura suas atividades em torno da construção de um panorama teórico interdisciplinar com enfoque em conceitos, a partir da obra de Milton Santos, que situam o espaço como elemento de análise social. A leitura e discussão dos livros adotados pela pesquisa resultam em “traduções” conceituais em diálogo com o campo da arquitetura e urbanismo, mas também para fora dele, com o intuito de socializar o conhecimento através de uma abordagem pedagógica estruturada na construção de formas interdisciplinares de representação teórica. Tais “traduções” se materializam na produção de material audiovisual disponibilizado em plataformas digitais de livre acesso como o blogs, nas redes sociais e em canal do YouTube.

Nos últimos três anos, este diálogo tem expandido sua interlocução para novos autores de áreas como a sociologia (Florestan Fernandes) e geografia (Maurício de Abreu) na direção da interpretação das especificidades das cidades brasileiras no contexto do capitalismo dependente, e do papel do urbanismo como fomentador de sua modernização. No momento atual, o coletivo tem produzido análises a respeito da produção do espaço através do mapeamento das intervenções urbanas pontuadas em “A Evolução Urbana do Rio de Janeiro” (Abreu).

Este fichamento-síntese produz elementos gráficos, sobretudo na forma de mapas, capazes de evidenciar as relações entre a produção do espaço da cidade de meados do século XIX até a década de 1960 e as atuais transformações urbanas. Esta síntese tem como enfoque a

demonstração de como a relação do Estado com empresas privadas nacionais e estrangeiras organizou uma paisagem da dependência, evidenciando de maneira concreta a consolidação do padrão imperialista de dominação na América Latina, segundo definição de Fernandes.

A apresentação de proposta será baseada nas conclusões e considerações deste fichamento-síntese, indicando permanências e transformações do que temos nomeado a paisagem da dependência no espaço carioca. Além de Abreu, são utilizadas como referência o “Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina” (Florestan Fernandes) e “Economia espacial: críticas e alternativas” (Milton Santos). A apresentação de 2019 trará experimentações gráficas capazes de evidenciar a conformação, transformação e permanência da paisagem da dependência, constituindo-se ao mesmo tempo em produção teórica e instrumental metodológico de entendimento crítico do espaço periférico. Nesse sentido, para além de variados questionamentos, serão apresentadas indagações quanto aos produtores e avaliações sobre a atuação imperialista no espaço da cidade do Rio de Janeiro na busca de uma interpretação do urbanismo como uma derivação do “desenvolvimentismo”.

EQUIPE: KAROLINE FRANCISCO BARBOSA,IZABELA CAROLINE SCHAUS ABREU,GABRIELA RIBEIRO LOURENÇO SILVA,ALINE SANTANA GUIMARÃES,JAQUELINE MENEZES DA MATTA,CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO,ROSÂNGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI

ARTIGO: 4549

TÍTULO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EM DIÁLOGO COM OS SABERES E FAZERES DOCENTES.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho em questão, em fase inicial, busca uma investigação com licenciandos/bolsistas e professores supervisores sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)-2018/2020, subprojeto Letras- Espanhol, financiado pela CAPES – Coordenação De Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no processo contínuo de formação docente em múltiplos contextos, em diferentes redes e em diversos espaços/tempos. Assim, focaliza-se de quais formas o PIBID auxilia na formação dos licenciandos/bolsistas e na formação continuada de professores supervisores: as possíveis metodologias utilizadas; os aspectos da relação entre licenciandos/bolsistas e professores supervisores; e os saberes e fazeres docentes (re)construídos nos diálogos, atuações e reflexões nos espaços coletivos de realização do subprojeto, Escola Técnica Estadual República (ETER/FAETEC), Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP-UFRJ), e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Consoante Nóvoa (2009, 31-45), a formação docente deve “assumir uma práxis, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos (...)dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente (...) valorizar o trabalho em equipa e o exercício colectivo da profissão”. Nesse sentido, Freire (1986, 66-67) pondera que diante do que se espera do professor em diferentes tempos e espaços e “tendo a educação uma natureza social, histórica e política, não podemos falar de um papel universal, imutável do professor.” Com base no acima exposto, realiza-se uma abordagem metodológica, de cunho bibliográfico e qualitativo, mas também, de ordem quantitativa, a partir do uso de entrevistas com licenciandos/bolsistas e professores supervisores do PIBID Letras- Espanhol. Desse modo, busca-se descrever e compreender as narrativas em redes, que se entendem como as múltiplas e complexas relações que os licenciandos/bolsistas e os professores supervisores tecem ao longo de suas atividades acadêmicas, e principalmente no decurso do programa, e que expressam relações interpessoais e culturais nos/dos/com os cotidianos. Busca-se, ainda, estabelecer conexões dessas narrativas com a literatura complementar da área das ciências da educação, tecendo contribuições para os estudos e reflexões relativas à formação, saberes e fazeres de professores.

EQUIPE: JULIANA PEREIRA GUIMARÃES,LUCIANO PRADO DA SILVA

ARTIGO: 4560

TÍTULO: CAMPO DE SANTANA: HISTÓRIA, IMPORTÂNCIA E SOBREVIVÊNCIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Tendo como objeto de estudo o Campo de Santana a pesquisa tem como objetivo traçar um panorama das relações existentes entre os espaços livres públicos e a literatura, apresentando a influência que o local teve na produção escrita de romancistas, cronistas, poetas. A pesquisa ainda busca trazer os motivos pelos quais o espaço foi criado e as imagens, por muitas vezes lúdicas, criadas em torno da área.

A pesquisa se desenvolve através de material bibliográfico como livros, jornais, romances, crônicas, mapas, pinturas, gravuras e além disso, idas à campo para registrar através de fotografias como os locais em estudo se apresentam hoje. Fazer registros de como eles estão inseridos na cidade e como a cidade utiliza esses locais, observando também qual é o tipo de usuário que ali se concentra e vivencia o espaço.

O trabalho é multidisciplinar, envolvendo membros de cursos diferentes (Letras e Paisagismo) e de temáticas, aparentemente distintas, mas que possuem uma relação muito construtiva frente as pesquisas e estudos dos temas em comum.

A pesquisa se encontra em andamento e o resultado esperado é que as informações trazidas possam ser mais um referencial para outras pesquisas e fortalecimento dos estudos, sejam na área literária como também na área paisagística, além de mostrar a importância que a pesquisa científica possui para que haja um entendimento cada vez maior do passado onde as bases de muitas cidades, populações e hábitos culturais hoje existentes se desenvolveram.

Para apresentar melhor os resultados e a parte visual da pesquisa (fotos, mapas e outros elementos) será criado um material multimídia online para que todos possam ter acesso aos dados e informações coletadas e apresentadas.

Destaca-se aqui, também, como a ideia de desenvolvimento e pertencimento a um mundo moderno tornaram as áreas livres públicas importantes para a sensação de habitar e pertencer à cidade, à vida urbana, ao lugar onde as pessoas se conectam com a vida em movimento.

EQUIPE: RICARDO PRATI FERNANDES,LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 4561

TÍTULO: ESPAÇOS MULTIFUNCIONAIS DE MOBILIDADE URBANA: O EIXO CENTRAL DE NOVA FRIBURGO - RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto tem como tema o sistema de espaços livres de circulação presente no eixo central do Município de Nova Friburgo. Tal eixo, configura o estudo de caso e é definido pelo traçado da RJ 116, via estadual que compõe a mais expressiva mancha urbana cidade.

O Município de Nova Friburgo está localizado na região serrana do Estado do Rio de Janeiro e se insere nos índices brasileiros de excessivo crescimento das cidades de médio porte e do aumento dos transportes individuais motorizados (PMUS, 2015). Tais dados associados ao

elevado número de habitantes pendulares, ao intenso tráfego de veículos de cargas nas vias principais, e a uma estrutura viária defasada, resultaram em uma expressiva redução da qualidade da mobilidade urbana.

Torna-se válido ressaltar, que além da incompatibilidade entre a infraestrutura física dos sistemas de espaços livres com as atuais demandas de circulação, a cidade possui características específicas que influenciam negativamente quando o assunto é mobilidade. Dentre elas pode-se destacar a densa ocupação em áreas centrais e o suporte geofísico, que configura uma restrição a dilatação da malha urbana, além de apresentar alta susceptibilidade a enchentes e deslizamento de massa.

Em 2015, a Prefeitura iniciou juntamente com a revisão de seu plano diretor o desenvolvimento de um plano conceitual de mobilidade urbana sustentável. No entanto, após 4 anos os documentos seguem no campo conceitual, com grandes incoerências entre as diretrizes propostas e as premissas projetuais apresentadas, especialmente no que tange ao meio ambiente. Desse modo, o presente trabalho tem como objeto de estudo as estruturas sustentáveis de mobilidade, a fim de repensar as propostas urbanísticas atuais, dando ênfase nas características próprias da paisagem friburguense.

O objetivo geral a ser alcançado envolve a introdução de novos parâmetros de mobilidade a partir do desenho urbano de infraestruturas multifuncionais e multimodais de circulação, definida a partir da análise crítica do Plano de Desenvolvimento Urbano Sustentável (PDUE) e o Plano Conceitual de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) elaborados para a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo. Para dar prosseguimento as iniciativas de reestruturação municipal, tem-se como objetivo específico a elaboração de propostas de soluções-tipo que possam gerar a consolidação, a requalificação e a criação de espaços multifuncionais de mobilidade, tendo como premissa, que estes gerarão maior qualidade ambiental. Nesse contexto, é imprescindível evidenciar a importância do desenho urbano como meio de comprovar a eficiência do planejamento, uma vez que apenas um plano conceitual em macro escala não consegue administrar questões como a vulnerabilidade e especificidades do território.

EQUIPE: ALINE OURIQUE TOLEDO, ANDREA QUEIROZ REGO, AYDAM SILVA DE PAULA

ARTIGO: 4564

TÍTULO: ESPAÇOS PEDAGÓGICOS CONTEMPORÂNEOS EM ARQUITETURA E URBANISMO: O EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O tema do projeto de pesquisa se insere dentro das discussões das atuais práticas pedagógicas em arquitetura e urbanismo e envolve a relação direta entre os espaços de ensino e aprendizado e as questões didáticas. O estudo de caso aqui proposto é o Edifício Jorge Machado Moreira (E_JMM), objeto concebido originalmente para abrigar a então Faculdade Nacional de Arquitetura - FNA, atual Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFRJ.

O E_JMM foi um dos primeiros, na América Latina, concebido, projetado e construído para uma escola de arquitetura, durante a década de 1950, sob a discussão e influência das ideias do movimento moderno tanto do ponto de vista arquitetônico como do ponto de vista educacional (GUEVARA, 2018).

O presente trabalho entende que os ambientes concebidos e construídos do E_JMM são simultaneamente moldados e modelam um projeto pedagógico que vai além de um projeto de escola, mas acompanha um ideal de progresso e vanguarda para a nação, quando a capital ainda era a Cidade do Rio de Janeiro.

Sua concepção arquitetônica se aproxima do MEC (Palácio Gustavo Capanema), que contou com a participação do Arquiteto Jorge Machado Moreira, mas também traz Bauhaus como uma referência pedagógica.

Os espaços que coadunavam pensamento e prática foram paulatinamente sendo transformados, seja por novas práticas pedagógicas, seja por novas formas de ocupação. Ao longo dos anos isso comprometeu certas características formais, descaracterizando seus espaços, soluções programáticas de setorização e soluções pedagógicas previstas originalmente em projeto.

Tais transformações, foram responsáveis em parte pelo processo de desgaste e deterioração, pois muitas das intervenções resultaram de ações momentâneas, desordenadas e sem um plano geral criterioso, resultando em espaços incongruentes e desconexos com a realidade pedagógica do século XXI.

Sendo assim, este estudo visa discutir soluções, propostas e diretrizes projetais voltadas à readequação e reestruturação dos espaços existentes, definindo espaços-tipo de ensino e aprendizagem necessários para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contemporâneas em arquitetura e urbanismo, com as seguintes etapas metodológicas:

1. Investigar a origem dos espaços físicos do Edifício JMM à luz do projeto pedagógico de 1945;
2. Definir e avaliar os atuais espaços-tipo pedagógicos da FAU no Edifício JMM alinhados ao atual Projeto Pedagógico de 2006;
3. Pesquisar os espaços contemporâneos de ensino em Arquitetura e Urbanismo definidos em projetos da última década, a partir do estudo de referências;
4. Definir os novos espaços-tipo e a infraestrutura necessária que suporte as práticas contemporâneas de ensino e aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo na atualidade.

Visto isso, acredita-se que o desenvolvimento do presente trabalho contribuirá para a obtenção de resultados factíveis que ajudem a direcionar futuros Planos Diretores, auxiliando da melhor maneira possível a administração de suas futuras propostas.

EQUIPE: FELIPE MOURA MORAES CARDOSO, ANDREA QUEIROZ REGO, CLAUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA

ARTIGO: 4587

TÍTULO: PROPOSIÇÃO DE TRAÇADO DAS REDES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO E DRENAGEM URBANA EM ARRAIAL DO CABO (RJ) CONSIDERANDO O CONCEITO DE COLETA A TEMPO SECO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Brasil adotou, no início do século passado, o sistema separador absoluto, em que a coleta de esgoto sanitário ocorre de modo separado do de águas pluviais, sendo destinado para tratamento. Entretanto, é relativamente comum (embora não desejado) que redes de esgoto

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

separadas acabem sendo direcionadas para corpos d'água ou que ligações de esgoto (por deficiência na rede própria) acabem sendo lançadas na drenagem. Nestes casos, o sistema perde sua funcionalidade e o ambiente se degrada, sem nenhuma proteção. Há, porém, outra forma possível de esgotamento, conhecida como sistema unitário, no qual as águas pluviais e as águas residuais e de infiltração são conduzidas para uma mesma canalização ou galeria. Quando não há contribuição de águas pluviais de forma significativa, o escoamento vai para tratamento. Quando os volumes superam a capacidade da estação de tratamento, eles são diretamente lançados no corpo receptor, de forma diluída. Uma possível correção para sistemas separadores que tiveram seu funcionamento descharacterizado passa pela possibilidade de interceptação da drenagem em tempo seco e encaminhamento para tratamento, em lógica semelhante à do sistema unitário.

Este trabalho deriva da ação de extensão Sistema de Espaços Livres_Urbanismo Solidário (Tardin, 2016) e tem como objetivo discutir os conceitos de sistema separador absoluto, sistema unitário e sistema de coleta em tempo seco, à luz das orientações do Plano Metropolitano do Rio de Janeiro (Canedo de Magalhães e Miguez, 2018), tendo o município de Arraial do Cabo (RJ) como objeto de estudo.

Formalmente, o município utiliza o sistema de drenagem como se fosse unitário, em áreas centrais, no qual as águas pluviais e os esgotos são coletados pela mesma rede e deveriam ser direcionados a uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Contudo, grande parte do material coletado é levado pelas galerias de águas pluviais para a Lagoa da Prinha ou para a Praia dos Anjos. Há outras áreas do município em que se emprega o sistema separador absoluto e, ainda, há locais em que não há coleta formal estabelecida.

Segundo as diretrizes do Plano Metropolitano do Rio de Janeiro, para estas situações, deve ser prevista a interceptação dos desvios de função da rede de drenagem a fim de organizar os escoamentos para tratamento, antes do aporte a corpos hídricos, utilizando cinturões interceptores, através do qual suas águas contaminadas seriam direcionadas para uma ETE antes do despejo. A concessionária local iniciou obras para instalação de cinturões interceptores com encaminhamento do material coletado para estações elevatórias próximas e, em seguida, para a ETE. Esta solução, porém, não resolve todo o problema que acomete o município. Nesse sentido, este trabalho pretende desenvolver uma proposta preliminar de traçado das redes de esgotamento sanitário e drenagem urbana, de modo a garantir a universalização do acesso aos serviços com qualidade, equidade, e continuidade.

EQUIPE: DANIEL DA COSTA CARVALHO, VICTÓRIA DE ARAÚJO RUTIGLIANI, ALINE PIRES VEROL, MARCELO GOMES MIGUEZ, RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

ARTIGO: 4609

TÍTULO: **BATE-PAPO SOBRE QUADRINHOS E PATRIMÔNIOS CULTURAIS, CAUSA E CONSEQUÊNCIA NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto consiste na divulgação da linguagem das histórias em quadrinhos (HQs) como suporte de divulgação científica e de patrimônios culturais da universidade. O objetivo, a realizar a edição de uma revistinha, trabalhando com personagens, criação de roteiro e arte final para a impressão gráfica, tem como principal intenção atrair o interesse dos visitantes para a conscientização do valor histórico da instituição e de suas pesquisas e disciplinas oferecidas, além das dificuldades de preservar tais tesouros culturais. Neste ano faremos a produção de duas HQs que serão veiculadas em forma de cartilha para distribuição gratuita no campus e unidades fora do campus da cidade universitária. O lançamento da revista será em um evento sobre quadrinhos com palestras e oficina sobre a produção de HQs. Principalmente, para demonstrar a eficiência do uso de HQs aplicadas à educação e integrar membros da comunidade acadêmica interessados em medidas didáticas alternativas apresentadas no conteúdo dessas revistas.

Despertar o interesse de alunos da UFRJ, principalmente, aqueles ligados ao setor pedagógico, que conjugam arte e educação com uma proposta de ensino/aprendizado a partir de um material artístico com as características dinâmicas das HQs. Construindo uma metodologia de ensino que, através de oficinas, poderá contribuir para a integração de alunos do ensino básico a que vêm conhecer a UFRJ.

Serão elaboradas duas HQs para serem distribuídas durante o evento. Uma delas se utilizará de um roteiro cômico sobre a técnica de estampa do Tie-dye, seus processos e materiais, **contando** como esta técnica deixará de ser estudada na Escola de Belas Artes devido a problemas estruturais das instalações **que irão causar** uma lacuna no ensino acadêmico de uma arte têxtil milenar. A outra HQ servirá como veículo de divulgação do Museu da Geodiversidade, localizado no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Após serem executados os desenhos dos personagens, a diagramação das revistas e a revisão, haverá a etapa de produção gráfica dos exemplares, também como, de cartazes para divulgação das oficinas a serem oferecidas, de acordo com o seguinte planejamento:

- compra de materiais;
- divulgação através de cartazes, redes sociais, site da EBA e correio eletrônico;
- contato com escolas do ensino básico para visita ao evento e inscrição nas oficinas;
- organização dos materiais de acordo com os participantes que serão limitados a 15 inscritos por oficina;
- distribuição das revistas durante o evento para os inscritos nas oficinas e para os visitantes.

As oficinas serão de três horas de duração, divididas entre os dias do evento: a oficina de *fanzine* (uma publicação não profissional/oficial e artesanal) e a oficina criativa de quadrinhos.

EQUIPE: DOUGLAS DO NASCIMENTO SUZANO, ÁQUILA SANTANA CAETANO, MARINA BUENO MAGANO, HENRIQUE CESAR DA COSTA SOUZA

ARTIGO: 4611

TÍTULO: **O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO CONTIDO NAS PALAVRAS EM VIOLET EVERGARDEN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de humanização na personagem Violet Evergarden, assim como as maneiras que o fator estético do anime influencia no desenvolvimento da narrativa dentro da série homônima adaptada para a televisão por Reiko Yoshida e animação produzida pela Kyoto Animation. Baseada na Light Novel escrita por Kana Akatsuki e ilustrada por Akiko Takase, Violet Evergarden conta a história de uma máquina de guerra, cuja modificação do seu contexto de existência - o fim da guerra e a perda de seu mentor: o Major Gilbert - lhe causa transformações como a emergência de sentimentos e desajuste social. Esse processo chamado de humanização é terreno fértil para discussões como o valor da linguagem e da subjetividade, uma vez que o diálogo da série possibilita pensar a importância do autoconhecimento e das relações humanas.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2019. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

EQUIPE: ISABEL DE SÁ PEREIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4614

TÍTULO: **EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA: UM ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DA FORMA ATRAVÉS DA LUZ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Edifício Jorge Machado Moreira foi construído para sediar a Faculdade Nacional de Arquitetura, projetado pelo arquiteto que dá nome a edificação, premiado na categoria de edifícios públicos na IV Bienal Internacional de São Paulo em 1957. Ícone da arquitetura moderna e fiel aos princípios de Le Corbusier de planta e fachadas livres, pilotis, janelas corridas e terraço, o edifício também enfatiza a importância do conforto ambiental através da implantação de acordo com os ventos dominantes e a insolação. Em outubro de 2016, um incêndio de grandes proporções atingiu o oitavo andar onde funcionavam os setores administrativos e, até hoje, o prédio mantém um funcionamento parcial. Face a essa situação decadente, e entendendo que a luz pode ser um instrumento de valorização do edifício através do resgate de suas formas, esse trabalho tem como **objetivo** fazer um estudo de iluminação artificial que associe qualidade da luz a fontes eficientes, através de produtos em LED. A **metodologia** para a elaboração da proposta de iluminação está se desenvolvendo de acordo com as seguintes etapas: Estudo de campo com levantamento fotográfico, buscando entender a estrutura arquitetônica do edifício e os pontos de interesse para iluminação; Estabelecimento do conceito de luz através de estudos de referência de iluminação de fachadas, discutidos na forma de *workshop* entre os envolvidos na pesquisa, tendo como resultado ideias de luz que poderão ser trabalhadas no edifício; Utilização de fotografias de partes do edifício, com o objetivo de expressar o conceito da luz, para manipulação através do *software* Photoshop; Escolha dos produtos em LED mais adequados à proposta de iluminação a partir da análise de dados dos equipamentos, tais como fluxo luminoso, eficiência, facho, IRC e temperatura de cor; Utilização do *software DIALUX Evo* para elaboração do volume do edifício e inserção das fotometrias para a simulação da proposta de luz. A pesquisa se encontra na etapa de desenvolvimento da maquete eletrônica, com inserção das fotometrias para simulação e apresentação do resultado final. A pesquisa foi iniciada em 2018/1, com previsão de duração de até 2019/2.

EQUIPE: PATRIZIA DI TRAPANO, CLARA NATIVIDADE LUZ DE VASCONCELOS, MARIANA CUNHA DOS SANTOS, THAMIRES PESSOA

ARTIGO: 4622

TÍTULO: **ANÁLISE DAS FORMAÇÕES X-CÍDIO NO CONTINUUM COMPOSIÇÃO-DERIVAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nos dicionários etimológicos, o formativo neoclássico *-cídio* é interpretado como elemento pospositivo proveniente do latim *-cidium*, derivado do verbo *caedere*, que significa “matar” (CUNHA, 1997; HOUAISS, 2009). Assim, formas como ‘fratricídio’ e ‘infanticídio’ são interpretadas, respectivamente, como “assassinato de irmãos” e “matança de crianças”. Nas formações mais recentes, como ‘sincerídio’, no entanto, esse significado não se atualiza por completo, uma vez que não se morre, literalmente, por ser sincero. Esse dado demonstra (1) a produtividade do formativo, (2) seu uso fora da esfera técnica (produção espontânea) e (3) atualização semântica, o que justifica seu estudo.

Assim, neste trabalho, a análise das formações *X-cídio* é realizada com base na proposta de *continuum composição-derivação* apresentada em Gonçalves (2011) e Gonçalves & Andrade (2012). Desse modo, aplicamos os critérios empíricos estabelecidos na proposta de *continuum* às palavras com o formativo em exame, a fim de observar quais deles indicam uma análise de *-cídio* como radical e quais apontam para sua categorização como afixo.

Os dados serão recolhidos das seguintes fontes: (a) dicionários etimológicos como em Cunha (1986) e eletrônicos – Aurélio (2004) e Houaiss (2009) –; (b) algumas gramáticas tradicionais – Bechara (2004), Cunha & Cintra (2001) e Lima (2007) –; (c) manuais de morfologia do português – Basílio (2007), Laroca (2005) e Sandmann (1988 e 1997) –; e, principalmente, (d) as mais variadas situações conversacionais de uso real, como em conversas espontâneas, aulas, programas de TV e rádio, jornais e outras fontes; e (e) por intermédio da ferramenta de busca eletrônica *google*, assim como em *sites* de redes sociais, tais quais *orkut*, *facebook* e *twitter*.

Com os dados, pretendemos observar, também, a relação *X-cida* / *X-cídio*, verificando se essa relação é previsível e bidirecional, de modo a favorecer a proposição de um padrão derivacional geral, nos termos de Basílio (1980). Dito de outra maneira, intentamos checar se para cada *X-cida* há um *X-cídio* correspondente e qual seria o estatuto de *-io* nessa relação.

EQUIPE: DUKELLEN SILVA DOS SANTOS DO PRADO, CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

ARTIGO: 4625

TÍTULO: **A DISTRIBUIÇÃO DAS PREPOSIÇÕES QUE INICIAM ADVERBIAIS LOCUCIONAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho, de caráter sincrônico, tem como principal objetivo observar a frequência e distribuição das preposições que encabeçam os advérbios locucionais considerando seus sentidos qualitativos (instrumento, meio, modo) e modalizadores. Para tal estudo, utilizamos entrevistas orais e seus respectivos textos escritos, disponibilizados pelo *corpus* do Grupo de Estudos Discurso e Gramática (*corpus D&G*), restringindo-nos a Niterói e Juiz de Fora, no século XX.

Esta pesquisa utiliza como ponto de partida o suporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), corrente que resulta da junção de pressupostos do Funcionalismo norte-americano e da Gramática de Construções (GOLDBERG, 2006; CROFT, 2001). Tal abordagem se respalda na noção de que há uma relação mútua entre a estrutura linguística e o uso no cotidiano social (BYBEE, 2010), que impacta a representação mental dessas estruturas, realimentando e, não raramente, dando origem a novos padrões de uso. Podemos citar como exemplo a locução “sem dúvida”, que tanto pode ser usada com sentido qualitativo quanto com sentido modalizador.

Nesse sentido, pretendemos observar como se dá a influência da preposição no advérbio locucional, incluindo a relação entre tal preposição e a formação de *chunks* que podem levar à mudança de forma/sentido do advérbio como um todo (ex.: “derrepente”). Entre os fatores analisados estão o controle das frequências *type* e *token* das preposições (respectivamente, quais e quantas de cada) e a extensão do SN (número de palavras e sílabas). Resultados parciais apontam tendência de: a) maior frequência de uso da preposição “com” e com maior presença em todos os sentidos qualitativos; b) SNs de extensão variada (tamanho curto, médio ou longo) nos advérbios qualitativos e SNs mais curtos (em geral de 1 palavra de, em média, 3 sílabas) nos modalizadores.

EQUIPE: EDUARDA STEFANY FERNANDES LIMA, DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

ARTIGO: 4643

TÍTULO: **MULHERES NA VIDEOARTE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A MASSIVA PRESENÇA FEMININA NESSE MEIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo desse trabalho é abordar e investigar a questão da videoarte possuir uma presença tão significativa de mulheres artistas. Destaca-se também a necessidade da exposição e do diálogo sobre o uso do corpo como ferramenta nesse tipo de produção. Para isso será necessário produzir uma abordagem geral da videoarte, com a intenção de explicitar como funciona essa nova mídia, que atualmente já não é mais tão recente. A pesquisa dará destaque em especial para as artistas Letícia Parente no Brasil, Grada Kilomba e Pipilotti Risti na Europa.

A metodologia escolhida será uma revisão bibliográfica do tema, com um olhar para a presença feminina comparando com outros meios artísticos. Além disso, os trabalhos dessas artistas serão revistos e analisados tendo como ótica o uso do corpo como ferramenta.

A pesquisa tem a intenção de trazer a tona esse tema e as questões surgidas a partir dele, que além de ser de extrema importância, é pouco debatido, inclusive no âmbito artístico e acadêmico.

EQUIPE: LUIZA LARDOSA, ALINE COURI FABIAO

ARTIGO: **4658**

TÍTULO: REINTERPRETAÇÃO DE TÉCNICAS TRADICIONAIS COM MATERIAIS SUSTENTÁVEIS, UTILIZANDO DESENHO PARAMÉTRICO E FABRICAÇÃO DIGITAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O uso de recursos computacionais tem se tornando cada vez maior e mais recorrente no campo de estudo e de projetos de Arquitetura, porém os materiais existentes no mercado e os processos construtivos analógicos não tem acompanhado o mesmo ritmo.

O intuito dessa pesquisa é aproximar e unir esses processos e técnicas digitais (design paramétrico e modelagem 3D) dos analógicos (manuais), como já iniciado através de estudos e parcerias do LAMO-3D/PRÓURB - UFRJ com o laboratório LAVA da universidade ABK de Stuttgart que embasou a produção dos workshops realizados "*Tropical Gridshell Experience*" no Brasil e "*OCA Tradicional Brazilian Construction Reinvented*" na Alemanha, que fomentaram o intercâmbio internacional, cultural e tecnológico.

Neste primeiro workshop, ministrado pelo LAVA, no Rio de Janeiro, o desafio foi utilizar uma técnica tradicional alemã, a Gridshell, com um material de fácil acesso no Brasil, o bambu, resultando na construção de uma estrutura seguindo essas premissas.

A pesquisa existente sobre processos construtivos tradicionais com estudos de formas e de resistência das construções com bambu, abriu caminhos para a realização de um segundo workshop, onde aprofundamos nos estudos de processos construtivos de ocas indígenas brasileiras, pensando em como podem ser aplicadas num outro contexto e, com auxílio de programas digitais, desenvolvemos diversos materiais como a parametrização da forma das ocas, baseado em parâmetros simples de formação da estrutura: linhas horizontais e verticais, números de pilares, seções e fechamentos básicos para a criação de sua forma final.

Nesse segundo workshop, ministrado pelo LAMO e realizado em Stuttgart, o desafio era usar uma técnica tradicional/vernacular brasileira, que a pedido dos alemães, fossem ocas, com um material local, inicialmente eles sugeriram sarrafo de madeira, mas ao final foi utilizado tubos de PVC pela flexibilidade mais compatível com a forma idealizada, resultando na construção de outra estrutura autoportante, na Alemanha.

Com este estudo podemos ver por exemplo, quais os formatos, limites de dimensão e possíveis alternativas estruturais, ou seja, pensamos na oca não como uma estrutura histórica datada, mas como o ponto de partida para desenvolver novas soluções construtivas. A pesquisa repensa as técnicas de construção analógica unindo com novas tecnologias, de produção e fabricação digital, modificando também a forma de pensar, projetar e construir essas estruturas, utilizando material sustentável, de preferência local, como o Bambu, que apesar de ser abundante no Brasil ainda é pouco utilizado.

EQUIPE: LAIS KAORI SAKAZIRI LABURU, AMANDA VIEIRA RIBEIRO, RONALDO LEE MENNA, CHRISTIAN COSTA DE JESUS, GONÇALO CASTRO HENRIQUES

ARTIGO: **4666**

TÍTULO: PAISAGISMO E SAÚDE MENTAL: O USO DE JARDINS VERTICAIS PARA A REDUÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO MEIO ACADÊMICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O tema tem origem no questionamento do uso de espaços públicos para instalações de arte contemporânea, levantado durante a disciplina de Arte e Espaço Público, ministrada pelo professor Doutor Rubens de Andrade. A arte pública é planejada e executada com a intenção de ser encenada no espaço físico de domínio público, geralmente em espaços abertos e acessíveis a todos. As obras, sejam elas em qualquer mídia, podem abranger a arte ambiental, lidando com a paisagem, intervenções arquitetônicas permanentes ou temporárias, instalações efêmeras e peças interativas que requerem a participação do público. A arte em espaços públicos desempenha um papel distinto na história e cultura do nosso país. Reflete e revela a nossa sociedade, reforça o significado nos espaços cívicos e acrescenta singularidade às nossas comunidades. A arte pública é importante porque é a mais democrática das formas artísticas e serve como plataforma para o diálogo entre as mais diversas camadas da sociedade. Quando bem executada, uma obra envolve os cidadãos em conversas que podem variar, desde a compreensão de suas origens históricas e culturais e conscientização político-social, assim como a valorização de espaços antes negligenciados. A arte pública humaniza o ambiente construído e fornece uma interseção entre passado, presente e futuro; entre disciplinas e ideias. Ela é importante porque através dela nossas comunidades ganham valor cultural, social e econômico. Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a implantação de uma instalação permanente de paisagismo vertical no campus UERJ Maracanã. O uso de paredes verdes como uma solução para a reabilitação do edifício da Universidade, identificando as vantagens de sua utilização como um aprimoramento da imagem estética do ambiente universitário e, principalmente como instrumento holístico, fundamentando-se na influência positiva do contato com a natureza e como a mesma atua de forma restaurativa na saúde mental, no foco e na aprendizagem dos estudantes. O intuito desse projeto é reduzir os crescentes níveis de ansiedade, estresse e depressão que comprometem o desempenho acadêmico e influenciam negativamente o comportamento dos estudantes universitários, refletindo em um ambiente hostil e não acolhedor. A presença da arte e da natureza no ambiente universitário visa transformar um espaço de competição e desgaste em um ambiente de convívio social e interação. Em um mundo que luta com novas maneiras de se conectar, a arte pública pode tornar os espaços e ideias mais acessíveis.

EQUIPE: MARCELO ROCHA SILVEIRA, THAIENNY MORENO, RUBENS DE ANDRADE

ARTIGO: **4692**

TÍTULO: ESTIGMA EM QUADRINHOS: UMA AUTOBIOGRAFIA PALCO DE ANÁLISE DE MONSTROS SOCIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Este trabalho tem como objetivo analisar a obra “Epiléptico”, de David B., uma autobiografia em quadrinhos, que narra o percurso do protagonista-autor junto à sua família em busca de uma cura para os casos de epilepsia que acometem o irmão mais velho – condição totalmente desconhecida na França de 1960. É dividido em dois volumes, o primeiro trata do período da infância e o segundo, da vida adulta sob a perspectiva de Pierre François, que desenha cada cena de sua vida, descrevendo sua interação com os membros da família, amigos e, principalmente, consigo mesmo por meio de seu traço peculiar, tornando palpáveis sentimentos, sonhos e simbologias.

Tal análise terá como suporte duas obras base: a tese intitulada “Desenhos da Memória”, de Fabiano Curi, que percorre os debates históricos sobre *trauma* e *memória* e discute a autobiografia em quadrinhos; e “Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada” de Erving Goffman, reconhecido por seus trabalhos sobre construção social do eu, especificando neste trabalho as diferentes etapas pelas quais passam a pessoa que possui um estigma e a sua relação com o outro.

EQUIPE: LARISSA COSTA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4695

TÍTULO: AÇÃO PROJETUAL PL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: e-Pôster

RESUMO:

A Ação Projetual para o Pavilhão de Laboratórios atua no projeto de adequação de um edifício no Horto Botânico do Museu Nacional, atualmente chamado “pavilhão de aulas”, para a implantação de novos laboratórios de pesquisa de diferentes departamentos do Museu Nacional. A instituição é reconhecida internacionalmente como núcleo de excelência em pesquisa, e mantém parcerias com os principais centros nacionais e internacionais de ciências naturais e antropológicas. Nesse sentido, o projeto marca um novo momento na vida do Museu, de renovação e valorização desse legado, através do exercício crítico da arquitetura e da integração entre a Universidade Pública.

A Ação tem como objetivo a criação de novos espaços de laboratórios de Histologia e Citologia, Biologia Molecular, High Tech e edição de imagem e som, além da reforma total do edifício existente. Como metodologia projetual, foram propostas diversas investigações espaciais. Estudou-se a implantação e os acessos, além do posicionamento do projeto na escala da cidade, visando uma compreensão dos espaços do Museu Nacional como parte ativa e necessária do Rio de Janeiro. Foram também realizadas visitas de referência a laboratórios da área, para familiarização com determinadas especificações técnicas e necessidades espaciais desses ambientes.

A equipe de alunos atuou ativamente em todas as etapas do faseamento projetual, desde o levantamento à concepção e desenvolvimento de projeto, estudando estratégias e representações do pensamento e do desenho arquitetônico. Foi proporcionada a extensão do conhecimento universitário através das trocas com a equipe de professores e pesquisadores do Museu Nacional, com a realização de reuniões, apresentações e debates sobre o processo de projeto e o entendimento das práticas e vivências no âmbito da pesquisa científica.

A ação projetual se encontra em fase de ante projeto, e o desenho inicial já foi entregue junto aos orçamentos. O projeto de reforma do edifício apresenta caráter imediato, e terá prosseguimento o desenvolvimento dessa etapa em dois meses até entrega para início do projeto executivo. Com isso, trabalhou-se a organização de cronograma inteligente para o faseamento de projeto, e os alunos experienciaram a aplicação da arquitetura à realidade institucional de uma comunidade que se esforça para recuperar e garantir seus espaços de trabalho e estudo em meio à um contexto de vulnerabilidade do sistema público e da Universidade Federal.

Dessa forma, espera-se que através da Ação Projetual se desenvolva um entendimento do fazer arquitetônico interdisciplinar, aliado a diferentes áreas do conhecimento, e capaz de alternar ordens espaciais hierárquicas tradicionais, ao mesmo tempo que preza pela qualidade das condições de trabalho no meio científico e pela integração entre a comunidade acadêmica. Assim, contribui-se para o fortalecimento de relações entre diferentes núcleos da Universidade, revelando um imenso potencial de troca e aprendizado nesse processo.

EQUIPE: FERNANDA BRAVO SILVEIRA ALONSO, LUIZA VOSS, MARIANA CRUZ DE SOUZA, ARTHUR GOMES FRENCH, ANA BEATRIZ TOTTI REZENDE PASSOS, MARINA PEDROSO CORREIA

ARTIGO: 4696

TÍTULO: ANÁLISE DAS IDENTIDADES VISUAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este resumo apresenta parte das reflexões de uma pesquisa de mestrado em Design que está em desenvolvimento e que investiga o que motiva as constantes mudanças da identidade visual da cidade do Rio de Janeiro, tomando como recorte a produção do período compreendido entre a década de 1960 e os dias atuais. Pretende-se examinar se essas diversas identidades visuais cumprem a sua missão de representar os sentimentos e os valores culturais e históricos dos habitantes da cidade ou se não passam de manipulação política com o intuito de diferenciar uma gestão municipal da outra por questões políticas, ideológicas e partidárias.

Destaca-se que a cada nova gestão municipal, a identidade visual da cidade é trocada, o que faz com que sua eficiência, sua pregnância e os valores da marca sejam questionados. Como por exemplo, na ocasião da investidura da atual gestão municipal, em 1/1/2017, criou-se uma polêmica acerca da nova identidade visual da cidade, na qual, o brasão histórico da cidade ganhou a cor verde, foi diminuído e bastante simplificado. Além disso, a fonte utilizada, subliminarmente, leva o cidadão a perceber a forma do número 10 na palavra Rio, sendo que a cor verde e o número 10 foram usados pelo atual prefeito em sua campanha.

A partir da década de 1960, percebe-se a tentativa das gestões municipais de dar sentido e legitimar as identidades visuais da cidade contratando designers reconhecidos para desenvolvê-las, como foi o caso de Aloísio Magalhães, que no início da década de 1960, desenvolveu o símbolo do quarto centenário da cidade e na década de 1970, desenvolveu um extenso sistema de identidade visual para a cidade do Rio de Janeiro.

Este sistema de identidade visual foi utilizado, com poucas alterações, por aproximadamente 20 anos, até que a gestão municipal de 1989 a 1992 implementou dois projetos importantes pelos quais quis se fazer lembrada: as obras do “Rio Orla” e a “Rio 92”. Esses dois eventos ganharam suas próprias identidades visuais, as quais passaram a assinar qualquer produto da prefeitura, gerando mais de uma identidade visual a esta gestão municipal. A partir daí, parece que cada gestão municipal buscou diferenciar a sua identidade visual das gestões anteriores.

Ao que parece, cada uma das imagens oficiais da cidade do Rio de Janeiro, ao longo das últimas décadas, é uma construção e representa as questões políticas, ideológicas e partidárias de suas respectivas gestões municipais. Uma representação que, cada vez mais, parece se distanciar das imagens referenciais da cidade.

EQUIPE: ANDRÉA RIBEIRO RUA, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 4720

TÍTULO: "A TRAVESTI PABLO VITTAR FOI LONGE DEMAIS": CORPOS LGBTQ+ COMO RESISTÊNCIA POLÍTICA.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Phabullo Rodrigues da Silva, nascido em São Luís do Maranhão, é uma drag queen, cantora e performer brasileira, cuja persona artística atende pelo nome de Pablo Vittar. Projetado para uma carreira de sucesso na indústria musical brasileira após o lançamento de seu primeiro álbum *Vai Passar Mal*, Pablo é um ícone da representatividade para a comunidade LGBTQ+. Através da drag, essa comunidade ganhou uma voz autenticadora, sinal de possibilidade para o reconhecimento e o sucesso. Apesar de suas canções profundamente sexuais e românticas, ela também demonstrou uma faceta política que não ignora as vivências e experiências mais sombrias e melancólicas de seu público, comuns à ela em sua infância. Com a música "Indestrutível" e as eleições do ano de 2018, Pablo tornou-se uma das principais vozes da comunidade ante os retrocessos e declarações falsas da campanha eleitoral e agora, do governo de Jair Bolsonaro.

Sua relevância política sublinha-se ao considerarmos sua projeção mundial através dos seus cliques e músicas, com alcance global. Pablo é uma figura que carrega em seu corpo, estigmas e características relacionadas ao *gender bender* ou *genderfuck* (Christopher Lonc e Sheidlower), que têm como objetivo dobrar ou subverter as características "padronizadas" dos gêneros, como maneira de rebelar-se ante à estrutura patriarcal opressiva do mundo ocidental. A tríade "sexo-raça-sexualidade" esboçada por Foucault já antecipava os abismos que viriam a surgir dentre aquilo que é imposto pelo sistema, e a multiplicidade inerente à humanidade, que teria de vir à superfície em algum momento. A drag queen é o homem que abre mão do privilégio pela figura feminina, evocando uma aura de ilusão que pode aludir à um passado do inconsciente coletivo (Freud) que visita memórias de uma sociedade matriarcal e pagã. Por isso, relacionar a drag queen com o Satã do cristianismo ou atitudes de perturbação social tem sido um esforço organizado e estruturado do nosso governo e dos nossos religiosos. Quando um corpo divergente ocupa um local destinado ao corpo do privilégio, é natural que o reacionário responda.

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão "Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como se esforça em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades. A partir desta reflexão e pesquisa teórica, demonstramos os mecanismos sociais que resistem à mudança de paradigmas. Seja ao cantar dançar ou tirar uma foto, Pablo provoca reações. É a raiz destas reações que despertam meu interesse.

EQUIPE: THIAGO BRAGA CALHEIRO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4721

TÍTULO: BILDUNG E WITZ EM AFONSO CRUZ: SOBRE A POÉTICA DE UMA ENCICLOPÉDIA IMAGINÁRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Desde as revoluções burguesas dos séculos XVIII e XIX, o conhecimento se impõe como um direito a ser reivindicado. Da reflexão e do diálogo com outras linguagens sugeridos pelos românticos como veículo, passando pela construção de um pensamento crítico e intersemiótico que permitisse distinguir conhecimento de informação, a literatura chega ao século XXI apostando num saber que, baseado num fingimento pessoano-borgiano, seja capaz de criar novos saberes, expressos em "falsas" biografias, enciclopédias e periódicos. Da verossimilhança buscada no século XIX, à desconstrução da verdade pelo século XX, chegamos à criação de uma "verdade" anterior à verdade, uma arte anterior à vida, um conhecimento anterior ao acontecimento. Partindo de conceitos caros à filosofia romântica alemã concebida por Novalis e os irmãos Schlegel e revisitada por Benjamin no século XX, o objetivo desse trabalho é problematizar a construção empreendida por Afonso Cruz nos volumes de sua Enciclopédia da Estória Universal, projeto literário em que, por meio do Witz, os saberes se conjugam numa escrita que desafia os limites entre os gêneros textuais (prosa ou poesia, ficção ou ensaio), em busca de uma Bildung poética que expresse em sua própria forma a busca contemporânea pelo conhecimento.

EQUIPE: ISABEL DE SÁ PEREIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4723

TÍTULO: "OF BROOD AND BLOOM": AS VIAGENS À ÍNDIA DE WALT WHITMAN E GONÇALO M. TAVARES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Uma Viagem à Índia: melancolia contemporânea (um itinerário), de Gonçalo M. Tavares, publicado em 2010, narra a viagem de Lisboa à Índia e de volta à Lisboa feita pelo personagem principal, Bloom, espelhando em sua estrutura e temática a épica Camoniana. Para além da viagem propriamente dita, construída em um primeiro plano narrativo, outros planos de leitura para a viagem presente na obra se identificam, entre eles a viagem que se desenha pelo imaginário literário ocidental. Nessa constelação de referências, sempre crescente e dependente de seus leitores, uma nova possibilidade de aproximação surge em relação ao poeta americano Walt Whitman e seu longo poema "Passage to India", publicado inicialmente na quinta versão de *Leaves of Grass* (1871). Ambas as obras são marcadas pelo seu tempo - o poema de Whitman carrega as marcas do romantismo americano assim como o transcendentalismo que caracteriza boa parte da produção do poeta; a obra de Tavares, por sua vez, é marcada por uma melancolia tipicamente contemporânea, algo que nos é deixado claro desde seu subtítulo. Mas mesmo estando as duas obras afastadas no que diz respeito às suas questões estéticas, além de um afastamento de ordem geográfica e sobretudo temporal, há um importante ponto de encontro: a viagem, tanto física quanto metafísica, a um oriente idealizado e utópico que ambas as obras engendram. Desta forma, nesta comunicação tenho como objetivo apresentar uma leitura comparada entre o poema de Walt Whitman e a epopéia contemporânea de Gonçalo M. Tavares. Mais do que um trabalho arqueológico, pretendo reconhecer os desdobramentos e atravessamentos do texto de Whitman dentro da constelação de referências da narrativa de Tavares tendo em vista o que há de essencialmente próprio - os efeitos que a obra cria na sua estrutura interna e em seus leitores - em um livro tão plural quanto *Uma Viagem à Índia*. Este trabalho é resultado da pesquisa feita como parte do programa de Monitoria em Literatura Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras.

EQUIPE: LUIZA SADE CERDEIRA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4740

TÍTULO: MURO-EPITÁFIO: O CONSTANTE DA CIDADE, MORTE E LUTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta apresentação não mostra dados estatísticos e porcentagens a respeito das mortes da cCidade do Rio de Janeiro. Os dados sobre as mortes dentro das favelas do Rio de Janeiro por ação policial, mentem, e servem para a projeção de reportagens e narrativas midiáticas, que não são construídas numa ótica crítica do processo de genocídio da população favelada no Rio de Janeiro, servindo sobretudo para alimentar o estado de insegurança, estabelecendo *territórios invisíveis*.

A reflexão em torno de *territórios invisíveis* e *poesia espacial*, pesquisa iniciada há pouco mais de seis meses, trata dos elementos de registro e configuração urbana, territorialização, violência e poder, além dos espaços e processos de invisibilização, através da escrita e da memória, dos territórios à margem e tudo o que os constitui. O movimento que essa escrita ou registro performa é de uma convergência, entre o dentro e o

fora do sujeito, estabelecendo a ruptura com o processo de invisibilidade, a partir da mudança de percepção sobre o território, pois, nesse movimento de se ver e mostrar o que não quer ser visto, a percepção do indivíduo invisibilizado aparece na sua própria leitura do espaço e seus elementos constitutivos.

Os cenários da pesquisa são os fragmentos da *cidade que pouco conversa* sobre suas heterogeneidades, distinções, segregações espaciais e sociais e sobre esse processo de invisibilidade, que força o apagamento de boa parte dos interlocutores. O diálogo, no entanto, se dá através dessas percepções e rupturas.

Posto isso, o que os muros da cidade nos falam? Eles nos apresentam o registro da memória das mortes, um tipo de escrita. O trabalho *“Muro-epitáfio: o constante da cidade, morte e luto”* analisa mensagens anônimas deixadas nos muros físicos da cidade, que funcionam como uma tela, revelando o que há por trás do intenso genocídio que vem ocorrendo de maneira cada vez mais intensa na cidade do Rio de Janeiro. Eles dão a ler a experiência das favelas com o luto e as mensagens aos mortos, numa espécie de epitáfio para a cidade, expressivamente marcada por esse instrumento físico, o muro, que dialoga com todo o processo do registro e configuração urbana e social encontrada no *invisível*.

EQUIPE: ISABELLE PINHEIRO GONÇALVES DA SILVA, JOÃO CAMILLO PENNA

ARTIGO: 4766

TÍTULO: A “NOVELA GRÁFICA”: PERSÉPOLIS E A ACADEMIZAÇÃO DOS QUADRINHOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Quadrinhos estão numa posição conflitante. Por um lado, são chamados de “cinema de pobre” por grandes autores, como Hugo Pratt e Mark Miller, por outro, estão também numa alta de prestígio acadêmico. A ignorância dos quadrinhos pela academia fez acadêmicos de quadrinhos tentar justificar a mídia como uma forma de arte, uma dessas tentativas sendo a nomenclatura de “novela gráfica” (“graphic novel”), defendida por Santiago Garcia (2012) e muitos outros. Nesta pesquisa, proponho questionar o uso e a fundamentação dessa terminologia, utilizando-me de *“Persépolis”* (200-2004), da iraniana Marjane Satrapi, que relata a revolução iraniana em uma perspectiva autobiográfica, uma das maiores “novelas gráficas”. Meu objetivo é demonstrar as contradições dessa nomeação que segrega os quadrinhos em alta e baixa arte, favorecendo uma aproximação estritamente literária. Para isso, irei me basear no trabalho de teóricos de quadrinhos com a finalidade de propor uma conceitualização dos quadrinhos em seus próprios termos, partindo da noção de *“Unflattening”* de Sousanis.

EQUIPE: JOÃO CAMILLO PENNA, LUKA TORQUATO DE MELLO MALAFAIA

ARTIGO: 4771

TÍTULO: “LOUVADO SEJA SATÃ”: A IGREJA DA NOITE E O PATRIARCADO EM “O MUNDO SOMBRIO DE SABRINA”.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

“O Mundo Sombrio de Sabrina”, série televisiva veiculada pela plataforma de streaming Netflix, é uma releitura da série clássica dos anos noventa, “Sabrina Aprendiz de Feiticeira”. Importantes modificações são encontradas entre as duas, sendo o objeto deste trabalho mais comprometido com o material de origem, uma revista em quadrinhos, homônima, do selo Archie Comics. Ao adotar estética de horror, abandona o formato de comédia situacional de sua antecessora ao investir na mitologia imanente, tornando-a mais densa e com mais debates críticos. A narrativa gira em torno de uma jovem feiticeira cujas tias, assim como todas as bruxas, são devotadas à Igreja da Noite. Marca-se o potencial subversivo com a mitologia cristã em diversos níveis.

A princípio, Sabrina Spellman, a protagonista, veículo de imersão do público, mergulha em dilemas morais. Ela precisa assinar o Livro da Besta, entregando o seu nome e a sua alma ao serviço de Lúcifer, Salvador e deidade adorada pelo seu povo. Sua resistência, contudo, advém de sua natureza libertária que não admite fazer o pacto. É o mote desta primeira temporada.

Ao estabelecer a Igreja da Noite como instituição religiosa e moderadora dos costumes do povo bruxo, alusões às práticas e liturgias da Santa Igreja podem ser feitas, bem como críticas profundas ao *modus operandi* destas instituições cristãs. Na série, temos um antipapa com discurso misógino, e portanto dogmas impeditivos para ascensão feminina, em conjunto do mito de Lilith (Madame Satã), a trágica primeira esposa de Adão, arquétipo da mulher indômita.

Propondo um diálogo entre a Igreja da Noite e as religiões cristãs de nosso mundo, minha análise teórica busca a crítica por trás do humor proporcionado pela estrutura religiosa da série de TV, em específico. A partir de Roxanne Gay, em seu livro *Bad Feminists*, veremos o teor político presente na obra, baseando meu argumento sobre sexismo parcialmente em Abeda Sultana, no seu artigo à Universidade de Dhaka, Bangladesh, que se propõe a analisar a estrutura misógina de poder masculino e submissão feminina. Desse modo, o que proponho em suma é um panorama da religião fictícia, em três pilares: o patriarcado, a sacralidade e o misticismo. Este “tripé satânico” irá demonstrar a essência pertinente e reflexiva da obra juvenil, bem como os debates atuais e passíveis de identificação com os adolescentes da atual geração, sobre o sagrado e o lugar da mulher nas religiões. O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão “Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop”, regularmente cadastrado no SIGProj e no Edital Rua 2018. Contando com parcerias internas e externas, divide-se em um núcleo de pesquisa, e de organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público de Ensino Médio, bem como em construir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos semelhantes em outras universidades.

EQUIPE: THIAGO BRAGA CALHEIRO, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 4782

TÍTULO: TRUPE DE LÁ TAG: A REFORMULAÇÃO DO ESPETÁCULO “SE ESSA PRAÇA FOSSE MINHA”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Interessa para a presente proposta de estudo as transformações que ocorrem em um texto literário, especificamente no texto teatral, quando novos atores e abordagens entram, literalmente, em cena. O estudo parte de uma experiência com a Companhia Teatral de Marechal Hermes, Trupe de Lá TAG, nascida há 5 anos. Em 2016 o grupo foi contemplado por dois editais da Prefeitura do Rio de Janeiro para a criação e circulação de um espetáculo nas praças da Zona Norte do RJ. “Se essa praça fosse minha” foi criado e apresentado, portanto, com uma dramaturgia e objetivos específicos que correspondiam aos interesses dos atores que compunham a Companhia à época respondendo à inquietação quanto à presença do espaço público na vida das pessoas. Em 2019, outro edital contempla a Trupe, para a circulação do mesmo espetáculo, em praças da Baixada Fluminense. Dessa vez, com outro grupo e outros objetivos configurou-se outra dramaturgia pelo amadurecimento dos integrantes quanto: a) a relação teatro e sociedade; b) teatro e rua, teatro de rua, teatro para a rua, teatro na rua; c) teatro e grupo e d) a atuação - identificação dos atores por se interessarem por determinados temas para trabalho artístico. Partindo, portanto, da comparação da dramaturgia, a pesquisa busca problematizar as mudanças do texto tendo em vista o debate teórico sobre o “fenômeno teatral”, que segundo Anatol Rosenfeld é fundado na presença do ator. Além do debate sobre a centralidade da atuação no teatro, a pesquisa toma como referência os conceitos de drama e crise do drama de Peter Szondi, em Teoria do drama moderno (1880/1950) e As grandes teorias do teatro, de Marie-Claude Hubert. A pesquisa é feita com acompanhamento presencial durante todos os ensaios do espetáculo e apresentações tanto de 2019, como também foi feito em 2016; entrevistas com os atores do elenco atual, além das diretoras; análise da dramaturgia. Espera-se decupar, dentro desta transformação, quais foram as mudanças técnicas e teóricas para a (re)formulação do espetáculo e as implicações que advêm do espaço teatral privilegiado, a saber, a rua. O estudo propõe, enfim, debater os limites e a potência da relação teatro e comunidade.

EQUIPE: GABRIELLA CRISTINA DOS SANTOS, PRISCILA MATSUNAGA

ARTIGO: 4803

TÍTULO: DERIVAGENS DO VER EM MODOS DE OLHAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os projetos PIBIC “Derivagens do Ver em Modos de Olhar” e PIBIAC “Fotografia Contemporânea: processos e Modalidades” entram mais um ano investigando a imagem e seus desdobramentos na sociedade e na produção artística e apresentam aqui os resultados preliminares da produção prática e teórica sobre gestos de traduzibilidade das discussões levantadas durante os processos constituintes das pesquisas.

Desta vez, trabalhando em conjunto, os projetos PIBIC e PIBIAC têm como principais metodologias a elaboração de trabalhos de arte a partir da produção de fotografias com filmes vencidos de polaroides e a tradução do texto Copy, Archive, Signature; A conversation on Photography, cujo o eixo se dá em torno de apontamentos do filósofo Jaques Derrida ao abordar a fotografia em sua tecnicidade, as distinções entre analógico e digital, a relação da imagem por meio dos conceitos de tradução e invenção.

Tanto a partir de equívocos apresentados pelo filme vencido em alternativa às exacerbadas produções de imagens digitais, quanto a entender a tradução de textos de arte por estudantes pesquisadores como um terreno igualmente pantanoso, tenciona de que modo a imagem e sua produção alega credibilidade e veracidade.

Baseado no discurso do aparato fotográfico e na ideia de que a apropriação de uma imagem possa servir para endossar uma opinião e exprimir determinados pontos de vista. Diante disso, o projeto irrompe do interesse em aproximar os modos de traduzir e aumentar o repertório textual de um novo curso de Fotografia Contemporânea a ser elaborado no departamento de Artes Visuais-Escultura na Escola de Belas Artes.

EQUIPE: RAFAEL CRISTIANO FERREIRA DE AMORIM, FÁTIMA AGUIAR BARBOSA MOREIRA, JULIANA VARGAS GRETZINGER, MARIA ELISA CAMPELO DE MAGALHÃES

ARTIGO: 4835

TÍTULO: GUIA VIRTUAL DE ACESSIBILIDADE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

Visando garantir a autonomia de escolha, o Núcleo Pró-Acesso da UFRJ desenvolve o aplicativo de um “Guia Virtual de Acessibilidade” onde o usuário poderá, a partir das informações fornecidas, decidir se o local que pretende visitar atende às suas demandas para uma locomoção independente. Além das pessoas com deficiência, o aplicativo atende pessoas com mobilidade reduzida como idosos e obesos, pessoas com dificuldade permanente ou temporária. Atualmente é possível obter informações sobre pontos de interesse nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói.

Com o estudo da Norma Brasileira de Acessibilidade (ABNT NBR 9050:2015) e um workshop de vivência, bolsistas se conscientizam acerca das dificuldades encontradas nos espaços. A equipe, acompanhada das coordenadoras, elabora um diagnóstico sobre as condições de acessibilidade implantadas ou a falta de medidas adotadas em pontos turísticos, edifícios históricos, serviços culturais e instalações esportivas. Sabendo que cada pessoa, mesmo com especificidades parecidas, lida de maneira diferente com as dificuldades encontradas, seja na locomoção ou no uso de equipamentos, buscamos informar o máximo possível as condições dos locais, sem evidenciar nossas opiniões, para que o usuário do Guia decida se as medidas de acessibilidade adotadas irão permitir de forma satisfatória e segura sua autonomia.

A falta de informações suficientes quanto à capacidade dos locais de receber visitantes com deficiência, mobilidade reduzida, outras dificuldades, ou especificidades, leva ao desinteresse, e por consequência à exclusão destas pessoas aos espaços das cidades. Esperamos que este quadro seja revertido com a disponibilização do Guia. Para atingir o maior número de pessoas, o aplicativo está disponível nas plataformas Android e iOS. Futuramente é pretendido estender a disponibilidade para computadores, com o uso nos principais navegadores.

EQUIPE: TAIANE MARCELA SILVA ALVES, ALINE GIL SPARGOLI, GABRIELLE DE ALMEIDA MAIA DA SILVA, LARA FILGUEIRA D ALMEIDA KNUPFER MATOS, LETÍCIA DE SOUZA CUNHA, PAOLA RIBEIRO VALERIO, RAFAELA ENGLER RIBEIRO, RAÍSSA MEDEIROS FERREIRA, SUELLEN CORREIA LOPES, CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE, MARILIA CECCON SALARINI DA ROSA, REGINA COHEN, LUIZA DE SOUZA VIEIRA

ARTIGO: 4853

TÍTULO: NEOANÁLISE NAS CONSTRUÇÕES ADVERBIAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar advérbios qualitativos em forma locucional (encabeçadas por Preposição + SN) no século XVIII. Pretendemos observar, mais especificamente, a possível neoanálise que parece levar as preposições que encabeçam essas construções a serem interpretadas como parte do verbo. A coleta de dados é feita na seção de cartas pessoais do *corpus* diacrônico do Labor Histórico com o recorte do Rio de Janeiro.

Os procedimentos metodológicos consistem em observar o comportamento das construções adverbiais, seus diferentes valores (modo, meio e instrumento) e os fatores que podem influenciar os diferentes usos e as possíveis mudanças. Alguns dos fatores em análise são: tipo verbal; preposição; presença de elemento X na construção.

Os pressupostos teóricos da pesquisa baseiam-se na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) que é uma junção da Linguística Funcional norte-americana e a Gramática de Construções (Linguística Cognitiva). Nesta corrente teórica, a gramática é alimentada e estabelecida pelo uso da língua, que, por sua vez, é habilitado pelas formas já estabelecidas nesse sistema. Sendo assim, temos uma retroalimentação dinâmica entre gramática e uso (GOLDBERG, 2006). As locuções adverbiais são definidas como construções que, segundo Goldberg (2006), são a unidade básica da língua constituindo pareamentos de forma e sentido organizados em redes com diferentes níveis de abstração.

Barboza (2017; 2018), em estudo preliminar, mostrou que construções com o verbo “andar” parecem estar em processo de neoanálise. Já no presente estudo, notamos, em caráter inicial, que verbos como “entrar” e “dar” possuem multiplicidade semântica, entre outros fatores, devido a sua combinação com certas preposições, como “em”, “por” e “a”. A neoanálise da preposição que inicia o adverbial e passa a ser interpretada como parte do verbo é um dos possíveis micropassos de mudança observados.

EQUIPE: MEG CRISTINY GOMES DE FREITAS, DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO

ARTIGO: **4865**

TÍTULO: **AÇÃO COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM TERREIROS DE UMBANDA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A ação "Combate ao Preconceito Linguístico em Terreiros de Umbanda" é parte do Projeto de Extensão "Ações de Combate ao Preconceito Linguístico" (SIGproj 271717.1484.263114.13052017). Ela foi criada para investigar se havia ou não preconceito linguístico nessas comunidades religiosas e, caso existisse, quais seriam suas consequências para as relações interpessoais e a visão das entidades religiosas em um terreiro de Umbanda. Durante o período de 2018.2, foram elaborados dois métodos para a realização desse trabalho investigativo, aplicados em três sessões na Casa de Umbanda Guerreiros de Ogum. Houve a realização de entrevista, registrada em gravação de áudio, com os guias espirituais que estavam trabalhando através do aparelho do corpo mediúnico durante o transe da incorporação, foram tiradas fotografias e foram realizadas entrevistas que resultaram no preenchimento de formulários previamente elaborados, tanto com o corpo que exerce função na casa, quanto com os seus frequentadores. O material recolhido foi analisado, observando-se a avaliação dos entrevistados sobre as variedades e marcas linguísticas empregadas por diferentes entidades. A avaliação linguística de frequentadores e membros do corpo funcional da casa sobre a fala das entidades religiosas indica que as marcas de fala de algumas entidades são depreciadas, enquanto as de outras são vistas positivamente, comprovando a hipótese inicial de que poderia haver preconceito linguístico nesse ambiente. Obtivemos também indícios de que as próprias pessoas que recebem as entidades avaliam como de prestígio ou como estigmatizada a forma própria de expressão linguística da entidade recebida. Este preconceito linguístico ganha especial relevância quando diante de outros - ligados às condições socioespaciais, étnicas, religiosas, regionais - que atingem, principalmente, as religiões de matriz africana. Os primeiros resultados obtidos nessas ações dialogam com as leituras das obras do médium Robson Pinheiro pelo espírito de Ângelo Inácio e com a discussão sobre o comportamento linguístico, as normas culturais e as normas de identidade (Bagno, 1999). Propomos a apresentação de tais resultados e das reflexões suscitadas por eles na X SIAC.

EQUIPE: ANA CAROLINA COSTA LIMA, ANA PAULA QUADROS GOMES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO, JULIANA MEDEIROS FERREIRA, GIULIA MUSSALAM

ARTIGO: **4878**

TÍTULO: **DE MAR A MAR (O EPISTOLÁRIO DE ROSA CHACEL/ANA MARIA MOIX): AS NARRATIVAS DE FILIAÇÃO E AUTOFIGURAÇÃO NA LITERATURA HISPÂNICA CONTEMPORÂNEA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No contexto do imenso, disperso e heterogêneo arquivo autobiográfico do exílio americano da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), estudamos o epistolário intitulado De Mar a Mar. Sob esse título foram publicadas as correspondências trocadas entre Rosa Chacel (1898-1994), a escritora espanhola que residia no Rio de Janeiro; e Ana Maria Moix (1947-2014), uma jovem e ainda desconhecida escritora de Barcelona.

As cartas, escritas ao longo de um período de dez anos (1965 a 1975), permitem vislumbrar aspectos pouco conhecidos da conflitiva e trabalhosa "restauração" da modernidade espanhola durante as últimas décadas do século XX.

Consideramos o encontro dramático de gerações: os exilados, interessados em retomar os contatos com a Espanha, e os escritores jovens, em busca de modelos válidos e de filiações condizentes com o projeto de retomada da modernidade. Levamos em conta o gênero "cartas" do "espaço autobiográfico e biográfico" (P. Lejeune, N. Catelli, J.M. Pozuelo Yvancos, J. Amícola, L. Arfuch, Foucault).

Reconhecemos, baseados em Julio Premat, a capacidade do gênero para desenvolver a autofiguração, operação de construção da própria imagem, vinculada à figura do escritor. Concedemos importância às estratégias do sujeito enunciador e aos jogos dialógicos das escritoras que permitem vislumbrar o modo de construir filiações na literatura.

EQUIPE: PAMELLA CRISTINA GUIMARÃES BEZERRA, SILVIA INES CARCAMO DE ARCURI

ARTIGO: **4883**

TÍTULO: **A RAINHA DO IGNOTO, DE EMÍLIA FREITAS: UMA VISITA À ILHA SECRETA GOVERNADA POR MULHERES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Durante muitos anos, predominaram, no âmbito literário brasileiro, discursos andocêntricos que dificultavam a visibilidade das escritoras brasileiras, sobretudo as do século XIX. Atualmente, vários estudos visam resgatar essa produção apagada. Nesse sentido, o presente trabalho busca interpretar o romance psicológico *A rainha do ignoto*, da autora Emília Freitas, publicado originalmente em 1899, trazendo à discussão dois temas principais. O primeiro, a forma de organização social presente na criação dautópica Ilha do Nevoeiro, avessa ao modelo patriarcal do século XIX, já que liderada por uma mulher que recruta outras, assoladas por violências, problemas emocionais ou solidão, a fim de compor esta sociedade numa ilha secreta. O segundo aspecto contempla justamente a representação das personagens femininas no romance, destacadamente a rainha, as Paladinas do Nevoeiro, Henriqueta e Carlotinha, sendo estas últimas seguidoras, fora da ilha, dos costumes patriarcais. Procuraremos investigar como essas personagens, tecendo forte crítica social, tornam-se pioneiras na instauração da literatura fantástica no Brasil.

EQUIPE: ALINE RODRIGUES ARREGUY, GILBERTO ARAÚJO

ARTIGO: **4909**

TÍTULO: **DUAS PERSPECTIVAS SOBRE A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE TEXTOS LITERÁRIOS: SIEGFRIED KRACAUER E ROBERT STAM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho compara duas abordagens no campo da tradução intersemiótica entre literatura e cinema: o livro *Theory of Film: The Redemption of Physical Reality*, de Siegfried Kracauer, e o artigo de Robert Stam "Teoria e Prática da Adaptação: da Fidelidade à Intertextualidade".

Primeiramente, pretendo apresentar o traço de semelhança entre determinados filmes e a forma do romance apresentado por Kracauer, que acredita que ambos aspiram a ser infinitos, procuram "exceder a realidade" (Kracauer, 1960) e transcender o plot. Por esta razão, se emocionalmente relevantes, possuem um final que aos leitores e espectadores parece uma "intervenção arbitrária" onde a realidade na qual a história transcorre é cortada. Ambos "domam" essa história, contendo-a dentro de seus respectivos meios.

Apresento então a maior diferença. Ainda segundo Kracauer, enquanto o livro trata do meio mental, o filme trata do meio material. O romance

trabalha com a vida interna do personagem, suas ideias, pensamentos e emoções. O filme trabalha com vida externa, usando a fotografia, a posição dos personagens em relação à tela, o diálogo, a música, para transpor algo interno que pode ser escrito diretamente em um texto, criando uma hipertextualidade para além do texto, uma "transtextualidade".

A partir disso, questiono a adaptação. Como transpor algo interno para o meio externo sem perder o apelo cinematográfico? Kracauer se apresenta cético quanto à adaptação, argumentando que a submissão do filme ao modelo da narrativa literária o desviaria de seu modo específico de representação.

Robert Stam, em contrapartida, apresenta noções de "dialogismo", "intertextualidade" e "disseminação" para defender a adaptação. Stam exclui da noção de adaptação a ideia de fidelidade, que propõe que há apenas um texto fonte e uma leitura deste. Stam acredita que o estudo da adaptação tem sido contaminado por moralismo e hierarquia, pois é propagada a ideia de que o texto original é onde tudo começa, uma autoridade, e não um texto baseado em outros diversos textos. Graças a esta contaminação, discute-se o que se "perde" na adaptação e nunca o que se "ganha".

A partir da "transtextualidade" de Gerard Genette, Stam apresenta a adaptação como um processo vivo, em movimento, com várias leituras de um só texto. "O texto original é uma densa rede informacional, uma série de pistas verbais que o filme que vai adaptá-lo pode escolher, amplificar, ignorar, subverter ou transformar. As adaptações redistribuem energias, provocam fluxos e deslocamentos; a energia linguística do texto literário se transforma em energia áudio-visual-cinética-performática da adaptação" (Stam, 2006).

A discussão dessas perspectivas teóricas servirá de base para a análise de filmes adaptados, próxima etapa da pesquisa.

EQUIPE: PÉROLA DE FARIAS PEDRO, DANIELLE DOS SANTOS CORPAS

ARTIGO: 4911

TÍTULO: "ANTIGÜDADES GRIEGAS" E "LA EDAD DE ORO": OS GREGOS DE J. P. MAHAFFY E JOSÉ MARTÍ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A produção literária de José Martí é de natureza esparsa e bastante diversa, composta de cartas, poesias, escritos periodísticos, discursos, manifestos, traduções, apontamentos de estudos, peças de teatro e um romance. No conjunto de suas *Obras completas*, encontramos uma série de textos voltados para um público variado, de adultos a crianças, mas sobretudo para a gente de sua América.

A pesquisa de iniciação científica, da qual o trabalho ora proposto é parte, iniciada em 2017, tem por escopo a compreensão do lugar que ocupam os gregos antigos no projeto de formação humanística e cívica idealizado por Martí em sua obra *La Edad de Oro*. Periódico mensal publicado de julho a outubro de 1889, durante seu exílio em Nova Iorque, *La Edad de Oro* tinha por público-alvo as crianças da América de sua época; seus quatro volumes, segundo o próprio Martí, tinham o intuito de levar aos novos homens da América Latina um conhecimento da literatura universal, das lutas e religiões de diferentes povos e de costumes antigos, através da apresentação de contos, fábulas e poemas, nos quais a Antiguidade figura lado à modernidade, por seu legado cultural, passado esse em revista por um Martí crítico das tradições.

Em seu exílio norte-americano, Martí dedicou-se também ao ofício da tradução de obras didáticas, tendo vertido, em 1883, para o espanhol *Greek Antiquities* de J. P. Mahaffy, sob encomenda da Appleton & Company, com vistas ao mercado latino-americano. Em seu breve manual da 'vida cotidiana' na Antiguidade, Mahaffy discorre sobre as casas, costumes, instituições, leis, práticas religiosas, vestuário, hábitos alimentares, as esferas pública e privada dos gregos antigos, estabelecendo quase sempre relações comparativas entre passado e presente, entre Europa, Ásia e Américas.

Neste trabalho, pretende-se observar como Martí, à semelhança de Mahaffy, traduz a diferença cultural em alguns textos de *La Edad de Oro*, a saber "Un juego nuevo y otros viejos" e "La historia del hombre contada por sus casas", e ainda como constrói uma "antiguidade" do próprio Mundo Novo. São utilizadas, neste estudo, a edição das *Obras Completas* de Martí de 1992 e a edição crítica e anotada de *La Edad de Oro*, de Fernández Retamar (1992).

EQUIPE: BIANCA NASCIMENTO, TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

ARTIGO: 4926

TÍTULO: AUTO-TRADUÇÃO E LIBERDADE: FERNANDO PESSOA TRADUTOR DE SI MESMO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo comparar e analisar algumas traduções para o inglês de dois poemas de Álvaro de Campos, heterônimo do poeta português Fernando Pessoa. Uma das traduções foi feita pelo próprio Fernando Pessoa (Álvaro de Campos) e a outra pelo tradutor americano Richard Zenith (*A Little Larger Than the Entire Universe*, 2006). O trabalho busca discutir o conceito de auto-tradução - que se refere ao ato de traduzir seus próprios escritos - bem como analisar este processo pensando nas seguintes questões: um auto-tradutor teria mais liberdade para traduzir ele mesmo? Por que haveria diferenças entre um poema auto-traduzido e outro traduzido por terceiros? A hipótese é de que a tradução feita por Fernando Pessoa e a segunda feita por Richard Zenith seriam diferentes porque o primeiro teria mais liberdade para recriar o texto-fonte, enquanto o segundo ficaria mais receoso em modificar severamente um texto que não lhe pertence. A auto-tradução ainda é uma prática muito controversa, pois alguns teóricos acreditam que ela geraria um segundo texto do autor e que, por conta disso, deveria aparecer ao lado do texto-fonte. No entanto, Popović (1976, apud Montini, 2010) argumenta que a auto-tradução não pode ser tratada como uma variante do texto-fonte, mas, sim, como uma verdadeira tradução. Sendo assim, este trabalho adotará a segunda visão considerando, também, a teoria de Paulo Henriques Britto (2012), que acredita que traduzir textos de valor literário é um trabalho criativo e que, por isso, o tradutor deve avaliar quais elementos podem ser retirados e quais podem ser recriados, numa hierarquia de elementos mais e menos relevantes. Os efeitos de sentido e ritmo também devem ser priorizados para que o leitor possa ter a sensação de que está diante do poema original. A partir dessas reflexões, esta pesquisa visa a comparar os processos de auto-tradução e tradução, investigando as diferenças entre os procedimentos e estratégias utilizadas pelos tradutores para verter os poemas Ode Marítima e Opiário, ambos de Álvaro de Campos.

EQUIPE: NATHÁLIA PETRIZ SANTOS DE LIMA, JANINE PIMENTEL

ARTIGO: 4928

TÍTULO: PROJETO HABITAÇÕES SOCIAIS - REALOCAÇÃO DOS MORADORES DO MANGUE: UM DESAFIO PARA RELAÇÃO DA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (LIPE / NIDES)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Desde 2017, o Projeto Habitações Sociais - Realocação de moradores do Mangue, é uma atividade de extensão desenvolvida na Vila Residencial da UFRJ. Trata-se, do processo de transferência das famílias que viviam neste local desde antes da construção da Cidade Universitária, com o aterro das ilhas da Enseada de Inhaúma. O Objetivo está vinculado com a realocação dos moradores em seu espaço de origem e para tal, é preciso a construção de casas. Conta com a participação de estudantes universitários e dos moradores da Vila Residencial.

O projeto utiliza a metodologia participativa no qual os atores sociais fazem parte da organização, orçamento, planejamento, construção e de tudo que envolva o processo, assim contribuindo na troca de saberes populares e acadêmicos. Sendo assim, tanto os estudantes quanto os moradores fazem parte de todas as partes do trabalho. A plataforma de realocação, denominada Benfeitoria, é uma ferramenta de acesso *online* para financiamento de projetos através de doações. O projeto de realocação utilizou esta plataforma para arrecadar dinheiro na FASE 1 da construção de núcleos básicos das moradias e em 2019, com a FASE 2, para o término das casas. Essa plataforma possui um sistema de recompensas, que são prêmios que os doadores ganham de acordo com o valor que desejam doar. O trabalho a ser apresentado parte da integração do Laboratório de Informática para Educação (LipE), do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) no projeto. A atuação do LipE no site Benfeitoria se baseia na construção de *softwares* e ajuda na produção de recompensas. Os estudantes atuam no projeto de diversas formas e muitos deles ajudam principalmente na parte de produção das recompensas no site Benfeitoria, tais como os "Cartões digitais", "Vídeo - conhecendo a história da Ilha", "Oficina de manutenção de computador" e "Fotos antigas e *Software* educacionais". É importante ressaltar que o estudante aprende na Universidade pelo ensino e pelos trabalhos de extensão, através de sua vivência com a comunidade, estabelecendo uma relação benéfica com as pessoas e com isso ocorre uma relação de reciprocidade, em que ambas as partes recebem o conhecimento. Dessa forma, o estudante passa por uma formação a partir da realidade social. Dentre os resultados esperados para o projeto temos, a replicação do projeto para outros lugares e que atingiu cerca de 464 doadores com as recompensas. Um dos resultados esperados é a construção de três casas, com o término da FASE 2. O projeto ainda contribuiu para a capacitação dos moradores envolvidos na construção das casas, e também, na formação de estudantes que atuam em ações complementares, como nas oficinas e nas confecções das recompensas, o que passa de mais de 100 estudantes. Como considerações finais, percebe-se que o projeto de realocação é importante ao estudante, pois proporciona a ele uma formação integral, no que se refere a metodologia e as relações entre ensino, pesquisa e extensão.

EQUIPE: FELIPE DE JESUS ARAUJO DA CONCEIÇÃO, REJANE LÚCIA LOUREIRO GADELHA, VERA LUCIA VALENTE DE FREITAS, MARIO LUIZ TOSTA DA SILVA, ANTÔNIO CLÁUDIO GÓMEZ DE SOUSA, BIANCA DE CARVALHO PINHEIRO, GILMAR CONSTANTINO DE BRITO JUNIOR, RICARDO JULLIAN DA SILVA GRAÇA, SELENE ALVES MAIA

ARTIGO: 4940

TÍTULO: **ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E ÁREAS VERDES PROTEGIDAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: DESDOBRAMENTOS METODOLÓGICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho ora apresentado é um desdobramento do projeto de pesquisa focado no desenvolvimento metodológico de processos de ocupação de assentamentos precários em áreas da cidade do Rio de Janeiro protegidas por leis ambientais. Essa pesquisa se realiza no âmbito do LAURBAM - laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente do PROURB - cujo objetivo é congrega diferentes projetos sobre favelas do Rio de Janeiro com diferentes abordagens temáticas, que reunidos fornecem amplo conhecimento da dinâmica e dos vínculos territoriais das favelas.

Em trabalhos anteriores apresentou-se um mapeamento de áreas verdes na cidade do Rio de Janeiro, com vistas a localizar os assentamentos precários existentes. Nessa etapa da pesquisa utilizou-se como recorte espacial os bairros da cidade como unidades de análise onde encontra-se a presença de moradias informais e formais compartilhando, de forma entrelaçada, o mesmo espaço urbano. O estudo de bairros selecionados, segundo critérios previamente definidos, levou a um conjunto de dados que resultou na construção de um método de análise que pode ser reverberado a outros bairros. Esse procedimento permitiu também, por meio da ferramenta Arcgis, criar mapas e compilar dados, analisar as informações coletadas, compartilhar mapas e levantamentos, gerando subsídios para outras investigações. A partir do mapeamento com base na ferramenta Arcgis focado em favelas situadas em bairros da Área de Planejamento 2, sentiu-se a necessidade de ampliar o conhecimento da própria área de planejamento para conhecer de forma mais detalhada as favelas espacializadas pelos bairros. Passa, então, a ser unidade de análise a área de planejamento, no caso a AP2, o que propiciou, de outro modo, a articulação de diferentes projetos de pesquisa realizados nessa área de planejamento. Como fonte de dados utilizou-se o SABREN - Sistema de Assentamentos de Baixa Renda - um aplicativo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; e o levantamento detalhado de legislações ambientais federais, estaduais e municipais que incidem sobre as áreas de favela da AP2. O objetivo desse trabalho de IC, portanto, é de apresentar os dados que vêm complementar o já minucioso levantamento realizado por um dos projetos de pesquisa do laboratório, bem como apontar a legislação ambiental que atua sobre as favelas da AP2.

EQUIPE: ELIANE BESSA, MICHEL MOTTA

ARTIGO: 4970

TÍTULO: **IDENTIDADE VISUAL: HAMBURGAYRIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A proposta deste projeto de conclusão de curso é a criação da identidade visual de um food truck especializado em hambúrguer, voltado para o público LGBTQ+: a HamburGAYria. Para isto, foram criadas marca e suas aplicações, tais como: cardápio, embalagens, adesivos para envelopamento do food truck, canudos e copos de silicone reutilizáveis.

Segundo dados da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2018 foram registradas 30 denúncias de ataques contra LGBTQ+, o que representa um aumento de 66% em relação ao mesmo período no ano anterior (RODRIGUES, 2018). Ainda em 2018, a Coordenadoria Especial de Diversidade Social (Ceds) do município realizou 59 atendimentos a reclamações de preconceito sofrido em estabelecimentos comerciais. No final do ano passado, o site G1 publicou uma matéria divulgando os dados levantados pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP), cujos números são alarmantes: 431 casos de agressão contra o público LGBTQ+ em todo Estado do Rio de Janeiro, o que representa pelo menos uma vítima de discriminação a cada 24 horas.

A criação de um estabelecimento destinado a esse público tem relevância social e econômica. Social, pois o food truck não será apenas um local para comer hambúrguer de qualidade, já que a HamburGAYria será um ambiente de encontro, de rodas de conversas e debates, música e aprendizado, sendo a comida uma consequência da vontade de estar neste local. Econômica devido ao fato de os LGBTQ+ das classes A e B movimentarem cerca de R\$150 bilhões por ano no país, segundo a consultoria InSearch Tendências e Estudos de Mercado. De acordo com os dados apresentados em reportagem do G1, em 2016, havia apenas 10 estabelecimentos no Rio de Janeiro voltados para este público, isto é, pouca oferta para grande potencial de negócio.

Vale ressaltar que, apesar de a HamburGAYria ter foco no nicho LGBTQ+, o propósito não é segregar, mas sim ter um ambiente em que todos se sintam à vontade para compartilhar momentos agradáveis com quem se ama, sem preconceitos e com muita inclusão. A escolha por um food truck, em vez de um estabelecimento fixo, foi motivada pelo desejo de dar mobilidade ao negócio, acompanhando os eventos direcionados a esse público-alvo, como Paradas do Orgulho LGBTQ+. Porém, em períodos de poucos eventos externos, o caminhão ficará estacionado em uma garagem / loja para poder realizar seus saraus e pocket shows, além de vender seus produtos.

A metodologia utilizada na criação da identidade visual se baseou em Alina Wheeler (2014) e percorreu os seguintes passos: criação de naming, elaboração de um plano de negócios a fim de verificar a viabilidade do empreendimento, desenvolvimento de personas, estudo de cores e tipografia para concepção da marca, e aplicação da marca em diversos meios que gerem comunicação e identificação com o público-alvo.

EQUIPE: MELYNA LINS, RAQUEL FERREIRA DA PONTE

ARTIGO: 4971

TÍTULO: **IMAGEM(I)MATÉRIA: LINGUAGEM E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO NO DESIGN E NA ARTE / COMUNICAÇÃO VISUAL EM MOVIMENTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O grupo Imagem(i)materia, a partir de investigação que desenvolve sobre as relações entre design e linguagem, apresenta neste trabalho a continuidade de pesquisas relacionadas à surdez e à comunicação visual. Dentre as muitas possibilidades que o campo pode oferecer, estamos trabalhando com recursos gerados pelo design para o ensino de Libras através da animação, mais especificamente por meio dos chamados *brinquedos-óticos*. Esses objetos, mecanismos inventados na pré-história do cinema, surgiram através do estudo da *persistência retiniana*, nos quais através da substituição de imagens estáticas seria possível criar a ilusão de movimento. Como exemplo podemos citar o *taumatoscópio* apresentado por Peter Roget em 1834 e seu livro *"The Persistence of Vision with Regard to Moving Objects"*. Hoje os avanços tecnológicos permitem o registro de imagens e vídeo muito facilmente tendo o equipamento necessário em mãos. Entretanto, ao se tratar do ensino da Língua de Sinais ainda são utilizados meios analógicos como apostilas, cartazes e fotografias estáticas para representar a Libras, a Língua de Sinais Brasileira. Nesse contexto, a pesquisa com os brinquedos óticos resgata esses objetos que deram origem ao cinema e a animação, e estuda como que suas particularidades podem contribuir para o ensino da Libras.

Quanto ao uso de imagens estáticas para a representação dos sinais, acabamos nos deparando com outra questão muito importante para o campo do design: de que modo podemos auxiliar na classificação, padronização e representações gráficas de movimento utilizadas nas línguas de sinais? Assim passamos ao levantamento de diversos materiais que são utilizados nas representações da Libras, incluindo os utilizados nos cursos de Libras da UFRJ. Também por meio do projeto de extensão do grupo, pudemos discutir com os surdos diversas imagens sobre a língua de sinais e a surdez.

Dessa forma então, e levando em consideração os princípios do design, pudemos criar representações que foram aplicadas nos brinquedos óticos. O primeiro a ser desenvolvido foi feito com flipbooks formando um calendário a ser usado em sala de aula para o ensino da Libras às crianças.

Dessa forma vemos que o design nos dá um instrumental muito importante para o ensino da Língua de Sinais quanto no entendimento da cultura surda e sua forma de visualizar o mundo.

EQUIPE: MOISÉS COLARES BARRETO, PATRICIA AMORIM, JULIE DE ARAUJO PIRES, MARCELO GONÇALVES RIBEIRO, ANA CAROLINA MONTEZ FERREIRA

ARTIGO: 4973

TÍTULO: **A BARCAROLA, A MAIA, O FESTIVO ABRIL E A FONTE: ELEMENTOS DE UM EROS TRANSFIGURADO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O artigo a ser apresentado é fruto de uma pesquisa desenvolvida ao longo de 2017 no Real Gabinete Português de Leitura, instituição na qual fui bolsista do programa "Pesquisador Júnior" patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian. No projeto apresentado à referida instituição fui continuidade de minha pesquisa iniciada em 2015 e prosseguida em 2016 como bolsista de iniciação científica pela FAPERJ. Deste período resultou o artigo "O exercício da citação: João Zorro, Helder Macedo e Fiama Hasse Paes Brandão" apresentado na JIC de 2016. Neste artigo me dediquei a estudar as relações intertextuais que Helder Macedo e Fiama Hasse Paes Brandão estabelecem em alguns de seus poemas com a tradição lírica medieval galego-portuguesa. O primeiro retoma a tradição, recorrendo a artifícios formais e temáticos utilizados por João Zorro em suas cantigas de amigo, para versar sobre a passagem do tempo, o conseqüente fenecimento da juventude e a aproximação da morte; e a segunda retoma uma "barcarola" daquele mesmo trovador para refletir sobre o uso colonialista e bélico que se fez ao longo da história da antiga barca construída com fins amorosos, tal como se apresenta na cantiga de João Zorro.

O artigo deste ano detém-se na análise de quatro poemas do livro *Cantigas de Amigo* de Natália Correia, publicado em 1993, como parte de sua obra poética completa intitulada *O Sol nas noites e o Luar nos Dias II. Cantigas de Amigo* é dividido em duas seções: "Queixam-se as novas amigas em velhos cantares de amigo" e "Alegram-se as velhas amigas em novos cantares de amigo". Apresentarei a análise de dois daqueles quatro poemas, um para cada seção: Poema I, "Nesta praia, amigas, de onde p'rás cruzadas" da primeira; e Poema V, "Ledo o meu amigo foi caçar no monte" da segunda, os quais, dentre o conjunto original, julgo melhor representarem o ato da escrita como rememoração e criação, como "recorte e cola" ou "citação" (COMPAGNON, 2007:41) do texto *escriptível* (BARTHES, 1970:10), como o conceitua Compagnon em diálogo com Barthes. As reflexões transcritas no corpo do artigo originaram-se da leitura de quatro autores que abordaram, cada um a seu modo, o tema do erotismo, ou, o que me parece mais significativo, a questão do diálogo entre erotismo e sociedade, erotismo e história humana, quais sejam: Natália Correia em sua introdução a *Cantares dos trovadores galego-portugueses*, Octávio Paz em *A dupla chama*, Bataille em *O erotismo* e Antoine Marcuse em *Eros e Civilização*. Ao longo do texto procuro provar que Natália Correia se utilizou da tradição lírica galego-portuguesa para estabelecer o lugar da poética amorosa como um lugar transgressor dos interditos civilizacionais que subjugaram o homem à lógica do trabalho e da guerra afastando-o das suas potencialidades enquanto ser que imagina, cria e goza tal qual a figura mitológica Eros, símbolo de criação e fruição.

EQUIPE: NATÁLIA PEREIRA MACHADO, TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

ARTIGO: 5006

TÍTULO: **A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL E O CONTEXTO DO ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta pesquisa será realizada no âmbito do projeto de extensão CLAC - Cursos de Línguas Abertas à Comunidade - Letras UFRJ e espera-se compreender melhor a posição que ocupa o estrangeiro negro no Brasil e os modos de acolhida da sociedade brasileira a esses indivíduos.

A relevância desta pesquisa é indiscutível na medida em que o país tende a se desenvolver, no entanto, pensamentos conservadores e preconceituosos vão se perpetuando. A representação do homem negro na sociedade brasileira precisa ser discutida, inclusive do negro estrangeiro, uma vez que se passaram mais de 130 anos da abolição da escravatura e, ainda assim, o país mostra-se intolerante com esse grupo étnico.

O Brasil é um país que sempre recebeu muitos imigrantes, mais precisamente desde 1808 com a abertura dos portos. O intenso fluxo migratório possibilitou que a fama de que o brasileiro é um povo hospitaleiro fosse propagada. Portanto, a intenção deste trabalho é refletir sobre o quão verdadeira é essa afirmação, a partir da análise de narrativas que registram alguns dos modos como o brasileiro estabelece contato com estrangeiros de diversas nacionalidades e seus impactos na sociedade.

Durante os séculos XVI e XIX, o tráfico negreiro imperava sobre o mundo e africanos (em sua maioria) eram capturados e enviados para serem vendidos como escravos em outros países em condições desumanas. A América do Sul recebeu um grande fluxo de africanos para serem escravizados. Esse evento, ainda que tenha tornado o Brasil um país mestiço e de muitas cores, fez dele um país extremamente racista. O

Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão, e o fez tardiamente, em 1888, por pressões inglesas - a potência da época.

O objetivo deste trabalho é, considerando estudos de intérpretes do Brasil como Buarque de Holanda e Gilberto Freyre, entre outros, discutir como a cultura racista existente entre os próprios brasileiros pode se refletir nos estrangeiros negros e na maneira como são tratados com relação aos brasileiros e a estrangeiros que não sejam negros. Para isso, serão coletadas narrativas que registrem o ponto de vista de estrangeiros negros que estão no Brasil, a partir de atividades didáticas norteadas pela pedagogia crítica *freireana*, buscando favorecer o desenvolvimento do letramento crítico nesses estudantes de português como língua de acolhimento.

EQUIPE: GABRIELA VIOL VALLE, RAQUEL DE LIMA CORREIA, DANÚSIA TORRES DOS SANTOS

ARTIGO: 5014

TÍTULO: ESTE CORPO FEMININO É PERFEITO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa “o corpo feminino como poética na pintura contemporânea”, orientado pela profa. Dra. Martha Werneck, aborda as diversas formas de representação do corpo feminino realizadas por mulheres artistas, apoiando-se em pesquisas de imagem e em leituras que buscam a compreensão do campo da feminilidade e o aprofundamento poético de cada estudante envolvido.

A investigação realizada pela autora aborda a identidade da mulher através do que visualmente soa imperfeito e destoante daquilo que seria considerado norma e padrão estético de beleza. Os produtos culturais da mídia - como filmes, revistas, anúncios - expõem corpos sem mácula, onde o que é considerado excesso - como rugas, adiposidades, manchas na pele - acaba conferindo à juventude um lugar privilegiado e de normatização, construindo desejos e instigando o consumo dessa aparência juvenil. A estudante de pintura Mariana Dias traz essas questões para seu trabalho autoral, buscando, através das quebras da normatização do corpo no campo da visualidade ressaltar as chamadas “imperfeições” como algo a ser repensado e refletido a partir de um contraste com imagens que denotam pureza. O objetivo do tema é trabalhar os impactos dessa percepção na auto-aceitação, na confiança e no autoconhecimento.

Para essa pesquisa a autora trabalhará com textos e imagens que possam ser úteis à sua poética como pintora, buscando estabelecer um banco de imagens que falem sobre categorias estéticas ligadas ao corpo e às questões supracitadas, em especial no âmbito da pesquisa pictórica, na investigação de trabalhos de pintoras contemporâneas cuja dimensão simbólica e o estabelecimento de reflexões sobre questões que perpassam a identidade e a objetificação do corpo estão presentes.

EQUIPE: MARIANA DIAS ALONSO, MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS

ARTIGO: 5019

TÍTULO: O RESGATE DA RELIGIOSIDADE E ESTÉTICA AFRICANA SOB UM NOVO OLHAR EXPOGRAFICO: O CORPO PRETO NO ESPAÇO MUSEOLÓGICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A proposta do trabalho é analisar as expografias ocidentais presentes na análise da arte africana e como tais disposições dentro do museu atravessam e perpetuam o silenciamento de obras e artefatos. O recorte analisa, através do campo museal, a estreita relação com a história, museologia e filosofia da arte, três ciências percebidas através da correlação ao pensamento humano ocidental inseridos em tempo, espaço, patrimônio, memória e museu; permitindo permite um constante diálogo, definindo uma teorização acerca do pensamento humano, a partir da correlação indivíduo-museu.

A partir da escolha da expografia, é traçado um eixo no qual insere consolidação do museu como local institucional e validador de discursos, permitindo ao curador transmitir conceitos a partir da seleção dos objetos, sintetizando e unindo a narrativa individual e do artefato. O que faz deste sujeito o fundamental para o resgate de discursos outrora ignorados; também refletindo aspectos da história institucional para o apagamento do corpo preto, retirando seu poder de agência.

Ao pensar o corpo institucional, a pesquisa pretende analisar como as narrativas influem para a percepção estética dos artefatos fora de seu território de origem, assim como indivíduo preto fora do território africano. E de qual maneira o conceito Kantiano da universalização da arte obliterou a anamneses dos artefatos; indispensável para a construção não somente do objeto, mas como a leitura de conceitos filosóficos ocidentais o torna um abjeto, aniquilando sua não unilateralidade; assim como as narrativas influem para a percepção estética dos artefatos em diáspora nas instituições. A a religiosidade presente nestes artefatos aliados a uma nova perspectiva museológica e curatorial busca a compreensão de um sistema no qual o corpo preto não é somente ótico, mas metafísico, e sua religiosidade assume o caráter museológico de memória e resistência.

EQUIPE: TAINÁ DUTRA DE LIMA, RAFAEL HADDOCK LOBO, NAIARA PAULA EUGENIO

ARTIGO: 5056

TÍTULO: MODELAGEM E IMPRESSÃO 3D COMO FERRAMENTAS DE ESTÍMULO À CRIATIVIDADE, À DIVULGAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS E À PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A impressora 3D é uma ferramenta que produz sólidos tridimensionais a partir do acréscimo de sucessivas camadas de material, que podem ser de plástico, madeira, titânio, chocolate, entre outros. O processo de impressão é feito a partir da modelagem 3D em um programa gráfico, envio para o *software* da impressora e derretimento do filamento, sendo aplicado em camadas para a construção do objeto. A tecnologia abraça diversas áreas, como arquitetura, engenharia, design, medicina e etc. Em nosso projeto, o uso da impressão 3D tem como objetivos: (1) estimular o processo criativo, (2) divulgar as neurociências de forma lúdica e artística e (3) produzir materiais (para) didáticos inclusivos. Além disso, o projeto almeja apresentar a inovação tecnológica à sociedade, discutindo as distintas maneiras de representação gráfica e possibilitar a compreensão da transição entre abstrato e o concreto. Desenvolvemos o módulo de oficinas “Imaginação e Criatividade”, executado durante as visitas do Museu Itinerante de Neurociências (MIN) em escolas do ensino básico e espaços não formais de ensino dos municípios do Rio de Janeiro e da região do Grande Rio (cronograma disponível em www.cienciasecognicao.org/min), o qual leva ao público noções integradas de neurociências através de estratégias práticas simples, como uso criativo de formas geométricas para criação de novos elementos. A produção dos materiais de ensino em 3D ocorre no Núcleo de Novas Tecnologias e Mídias, a partir de demandas específicas do projeto. Após a concepção inicial do material, as peças são projetadas virtualmente e prototipagens são impressas para análise. Desta maneira, a parametrização também faz parte da metodologia, pois o intuito é a produção do maior número de peças, no menor tempo e com a melhor qualidade possível. Em 2018, a oficina visitou 6 escolas, atingindo 6299 alunos de diferentes faixas etárias, com participação média de 30 voluntários por visita. Adicionalmente, foram produzidas cerca de 200 peças relacionadas a neurociências para serem distribuídas no MIN, 15 sólidos geométricos para alfabetização de deficientes visuais, 20 jogos de encaixe dos componentes celulares do sistema nervoso, com

gravuras em braille e 162 peças que constituíram os troféus da VI Olimpíada Brasileira de Neurociências (OBN). O MIN e a oficina imaginação e criatividade são capazes de levar o conhecimento da universidade a um número expressivo de pessoas, sobretudo crianças e professores do ensino básico, componentes fundamentais da sociedade. Esta pluralidade é o intuito do projeto, mas também um grande desafio, pois dialogar com populações distintas, com necessidades distintas, requer habilidades comunicacionais e de adaptação. Neste sentido, a impressão 3D se torna protagonista, pois instiga a curiosidade e interesse de todos e o seu uso é um importante facilitador para a divulgação das neurociências, através da produção e adequação de materiais (para) didáticos e instrucionais.

EQUIPE: MARIANA CUNHA DOS SANTOS, ALFRED SHOLL-FRANCO, DÉBORA HENRIQUE DA SILVA ANJOS, JOÃO VÍTOR GALO ESTEVES

ARTIGO: 5057

TÍTULO: **COTIDIANO DA ARTISTA NEGRA CONTEMPORÂNEA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A investigação proposta parte do projeto de pesquisa intitulado "O corpo feminino como poética na pintura contemporânea" orientado pela profa. Dra. Martha Werneck, trata da representação do corpo feminino por mulheres artistas e apoia-se em leituras que buscam a compreensão do corpo feminino e do aprofundamento da poética em trabalhos autorais.

A estudante de pintura Revelyn Veloso pretende, a partir desses princípios, propor um trabalho de arte que englobe a pesquisa etnográfica, abordando a visibilidade de mulheres artistas negras que vieram de regiões periféricas e, mesmo sem muito incentivo e recursos, se inserem nos estudos e produção das artes plásticas.

A intenção é trazer para o trabalho autoral de Revelyn, que se identifica com esse perfil feminino, algumas das particularidades dessas artistas a relação delas com o próprio trabalho e com o próprio corpo, dando a essas mulheres lugar de fala, contrastando com o lugar de musas que por tanto tempo mulheres em sua condição ocuparam.

Sendo assim, o trabalho que a autora desenvolve nessa pesquisa tem o viés documental, com registros em textos, imagens fotográficas, pequenas anotações e colagens em livro de artista para, a partir desse material, compor uma base sólida para sua poética e desenvolvimento maior de um trabalho autoral que tem por princípio a construção de identidade para a artista mulher.

EQUIPE: REVELYN VELOSO, MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS

ARTIGO: 5060

TÍTULO: **DECAMERON SEM MOLDURAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

Neste trabalho extensionista, devem ser apresentadas estratégias de leitura, mobilizadas pela perspectiva politécnica em oficinas de transposição de linguagens do Projeto Travessias: Palavra-Imagem, do Grupo de Educação Multimídia - GEM/Letras (MAIA, 2018). Estas oficinas visam o desenvolvimento de metodologias participativas de formação crítica e produção de conteúdos culturais destinados ao público amplo. Para isso, foi analisada a obra literária de Giovanni Boccaccio, Decameron, sob o olhar de Pier Paolo Pasolini e sua adaptação cinematográfica do livro, com foco na perspectiva da personagem Giotto, inspirado no pintor famoso, presente em ambas as obras, dando ênfase para o pré-humanismo anti-cristão em Boccaccio e Giotto (Auerbach, 1946). A proposta é analisar como se deu a recepção das obras dos dois na narrativa cinematográfica de Pasolini, à luz de sua teoria naturalista de um cinema crítico, nacional e popular (Pasolini, 1982). Com o propósito de criar uma curta-metragem que exponha tal análise de maneira acessível ao público externo à Universidade, o trabalho é feito com a junção de teoria e prática. É feito um estudo de cinema no seu aspecto técnico e crítico, a partir de Pier Paolo Pasolini (1982), com o objetivo de aplicar seus pressupostos ao roteiro do curta. Além disso, é feita uma análise comparativa das nove novelas presentes no livro e usadas na adaptação, tendo como aporte teórico os autores Erich Auerbach (1946); Umberto Eco (1979); e entrevistas realizadas com professores da UFRJ, com a prática das hipóteses que são identificadas nas obras analisadas. O estudo de fundamentos críticos, teóricos e de habilidades técnicas destinadas à produção de materiais culturais tem o propósito dar acesso ao estudo, pela via digital e virtual, além de permitir uma reflexão sobre o processo, estimulando a produção de metodologias participativas para replicação da experiência em ambientes de formação crítica em leitura e escrita. Com base nos referidos estudos e na análise comparativa, espera-se um material audiovisual que sintetize e compartilhe o conteúdo estudado ao longo do projeto para além da universidade. Bem como espera-se realizar um estudo acadêmico da organização multidisciplinar, dos seus fundamentos e de seu processo de realização e avaliação, compreendendo esta estratégia de interpretação coletiva e participativa como um caminho produtivo de sentidos estéticos e críticos e como um esquema que gera engajamento na leitura dos envolvidos nas oficinas do Travessias.

EQUIPE: MILENE BANDEIRA, YASMIM DELFINO SANTOS, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 5070

TÍTULO: **EMPRÉSTIMOS LEXICAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO ESPANHOL EM GUARANI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Nesta pesquisa, apresentam-se resultados preliminares de investigação sobre empréstimos do Português Brasileiro e do Espanhol no Guarani (dialetos Kaiowá e Nandeva; família Tupi-Guarani - Tronco Tupi) do Mato Grosso do Sul, tendo como base dados secundários disponíveis na tese de Tavares (2015). Tem-se por objetivo, nesse primeiro momento, salientar a origem dos empréstimos e suas adaptações para as línguas indígenas. Em um primeiro momento, a pesquisa buscou investigar os empréstimos do Português em Guarani Mbyá com base nos campos semânticos presentes em Haspelmath (2009). Através de alguns desses campos, nos quais se esperava obter mais dados de empréstimos, foram retirados alguns itens para elaboração de um experimento com imagens para levantamento de dados. Com essas imagens, pretende-se obter informações a respeito da nomeação usual dada pelos indígenas Mbyá aos itens apresentados. Dessa forma, com os dados de empréstimos analisados em Tavares (2015), pretende-se comparar os dados primários que serão obtidos em pesquisa de campo na aldeia de Paraty-Mirim, no Rio de Janeiro. Foram analisados para esta apresentação dados presentes no citado trabalho, no qual são reunidos exemplos de empréstimos usados na língua. Faz-se necessário pontuar o fato de serem de fonte escrita. Alguns deles mostram ser oriundos do Espanhol como *derecho* 'direito' e *núera* 'nora' e outros do Português como *punho* e *calcanhá*. Para uma análise acurada dessa mostra é necessário não apenas levar em consideração características fonológicas das línguas em contato envolvidas (Guarani, Espanhol e Português), mas também a relação grafo-fonêmica dessas línguas. Um exemplo da complexidade da análise pode ser visto no dado *vixo* 'animal' (provavelmente a partir de 'bicho'), no qual encontramos dificuldade em relação à classificação da origem, uma vez que o item parece ser do léxico do PB, mas envolve relação grafo-fonêmica do espanhol e um desvio de ortografia do PB. Sendo assim, tem-se uma pesquisa que, por ora, além de observar como os processos de empréstimos se dão em diferentes variedades do Guarani. Acredita-se que haverá repetição de alguns padrões tendo em vista os dados previamente analisados. Os estudos sobre empréstimos do PB para uma língua indígena e sobre as inovações lexicais decorrentes do contato linguístico são muito importantes para a compreensão da realidade linguística brasileira, sobretudo considerando nossa diversidade nessa área, permitindo análises contrastivas de padrões de inovações lexicais decorrentes de contato linguístico. Esta pesquisa pretende oferecer mais uma contribuição nesse sentido. Este trabalho se vincula ao projeto de pesquisa Línguas da Amazônia Brasileira - Fase II: Variação, Cognição e Estudos de Fonologia, Gramática e História.

EQUIPE: DANIELE ZAUDENONE, VICTOR ALENCAR DE FREITAS, GEAN DAMULAKIS, MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES

ARTIGO: 5123

TÍTULO: SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL: PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (P&P) E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Teoria da Gramática Gerativa (Chomsky, 1957, 1981, 1995-atual) defende a hipótese formal de que há uma Gramática Universal inata a todos os indivíduos, composta por princípios gerais e parâmetros específicos, resumindo assim a Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (Chomsky, 1981). Nas línguas naturais, há quatro diferentes estratégias de relativização do constituinte preposicionado. Uma delas redundante nas resumptivas ou copiadoras, em que a preposição se mantém no seu lugar de origem e é seguida por um pronome que carrega os mesmos traços fonéticos do constituinte alvo da relativização, como em (1):

(1) Esse é o engenheiro que eu falei [sobre ele]

Outra estrutura de relativização possível são as cortadoras, em que a preposição se mantém na sua posição base e é a seguir apagada:

(2) Esse é o engenheiro [que] eu falei

Na construção do tipo *Preposition stranding* (Pst), a preposição fica na sua posição de origem, não sendo movida acompanhando o pronome relativo, observa-se que ela resta abandonada no fim da frase. No português, é classicamente uma estrutura contrária à norma culta, mas perfeitamente gramatical dependendo da preposição empregada. Parece que é o tamanho, a quantidade de fonemas da preposição que determina essa diferença. Mas isso precisa ser averiguado. Enfim, os falantes consideram gramatical esse tipo de estrutura quando ela contém a preposição *sobre*, como em (3):

(3) Esse é o engenheiro que eu falei **sobre**

Mas rejeitam relativas desse tipo quando é a preposição *de*, por exemplo, que forma a estrutura, como em (4):

(4) *Esse é o engenheiro que eu falei **de**

Fato é que as relativas do tipo *Preposition stranding* (Pst) existem em português.

Por fim, temos a construção *Preposition pied-piping* (Ppp), em que a preposição é movida para a frente do verbo e carrega consigo o DP, que a segue no formato de um pronome com os mesmos traços gramaticais do DP. *Pied-piping* foi estudado inicialmente por Ross (1967). Vejamos o exemplo de Ppp em português:

(5) Esse é o engenheiro [sobre quem/o qual] eu falei

Diante desse quadro, nosso objetivo é pesquisar as relativas preposicionais em português do Brasil (PB), para sabermos se de fato temos as quatro realizações possíveis. E nosso enfoque vem sendo a fala de crianças em processo de aquisição de linguagem. Estamos realizando uma coleta de dados de sentenças relativas, de vídeos de entrevistas extraídos do *Youtube*, de crianças entre quatro anos completos e seis anos incompletos, para depois selecionarmos as preposicionais e analisarmos os dados coletados. A expectativa é a de detectarmos o Parâmetro do PB quanto a relativas preposicionais em crianças que acabaram de fixá-lo. O resultado esperado é a ocorrência de relativas preposicionais de todos os quatro tipos (Ppp, Pst, cortadoras e copiadoras) em crianças nessa faixa etária, não nos inressando a frequência de cada estrutura estudada.

EQUIPE: BRENDA DE SOUZA LIMA, VITÓRIA DE ARAUJO CUNHA, ALERIA CAVALCANTE LAGE

ARTIGO: 5147

TÍTULO: PROJETO GRÁFICO INCLUSIVO DO LIVRO “A MENINA DAQUELA RUA”

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A leitura é extremamente importante para o desenvolvimento do intelecto, ela forma indivíduos críticos, aptos a opinar sobre assuntos específicos e gerais, dependendo do gosto do leitor. Mas não só isto, ela torna possível a viagem entre mundos capturando o melhor deles. Ler é sentir-se parte daquela história contribuindo com suas próprias ilustrações imaginárias, únicas e que coloca o leitor no lugar de quem propõe uma nova interpretação. É dar o tom da paleta de cor que colore cada cenário transformando-o em um lugar comum ao leitor, de onde ele não queira sair.

O público-alvo deste projeto são crianças com baixa visão ou cegueira total, que representa uma grande parcela da população com alta vulnerabilidade e que sofre com a displicência oriunda de muitos lugares de onde deveria vir mais amparo. Alargar o acesso deste público à leitura é de suma importância para o desenvolvimento do mesmo, assim como para todos os outros públicos. E para tanto este projeto, inserido no projeto de extensão *Pleno Sentido* (uma parceria da UFRJ com o Instituto Benjamin Constant) tem como propósito instigar a imaginação e levar a um novo lugar através de uma leitura para todos. Tendo como objeto de trabalho um conto inspirado em histórias reais, sobre uma menina e suas histórias divertidas da infância.

Para a elaboração deste projeto será adotada a metodologia apresentada por Bruno Munari (no livro *Das coisas nascem coisas* – 1981) que, resumidamente, se inicia com o problema e a sua definição, passa pela criatividade e experimentação finalizando com a verificação e a solução resultando no produto aqui proposto, um livro.

O projeto gráfico será desenvolvido para atender principalmente ao público com deficiência visual. Ao público de baixa visão, dedica-se uma maior atenção a legibilidade e leiturabilidade, já imprescindíveis a qualquer projeto de design, para que possam ser inseridos devidamente na história. Para isso, serão adotadas tipografias em tamanho 24pt, tamanho apropriado para baixa visão em texto corrido.

Além de cumprir as especificações para o público com baixa visão, serão elaboradas composições tipográficas integradas às ilustrações. As ilustrações serão acompanhadas por fios que percorrerão todo o livro. Isto dará sentido ao conceito do projeto, o de continuidade, assim como as histórias daquela menina que emendam uma na outra.

As linhas são também texturas para que o público com cegueira possa desfrutar das ilustrações. Para eles, o texto será impresso em Braille, deste modo será possível a leitura tanto de videntes, quanto de não videntes, cumprindo o propósito de não deixar ninguém para trás, produzindo um livro para todos.

EQUIPE: FATIMA SILVA DE ABREU, ELIZABETH MOTTA JACOB, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 5167

TÍTULO: A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DOS ARTISTAS FORMADOS PELA ESCOLA DE BELAS ARTES NOS ÚLTIMOS ANOS: A PLURALIDADE DO NÃO NORMATIVO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto *Contagem regressiva para os 200, começando ao contrário: artistas formados pela Escola de Belas Artes, de 1975 à atualidade*, apresentado pelo professor Ivair Reinaldim, tem como objetivo ampliar o campo de pesquisa da história do ensino artístico da Escola de Belas Artes da UFRJ.

Partindo do contexto contemporâneo, propõe um estudo mais aprofundado da produção artística das três últimas décadas do século 20 e as primeiras do século 21, a partir da transferência da Escola de Belas Artes para o campus da Cidade Universitária, no ano de 1975.

A pesquisa parte do mapeamento de artistas que passaram pela EBA e continuam em atividade, como forma de atualizar o contexto histórico de formação artística da Escola e, conseqüentemente, promover maior aproximação entre artistas, estudantes e historiadores.

O projeto abre espaço para criação de novas fontes de pesquisa, que possam vir a ser consultadas pelas futuras gerações de historiadores, artistas e pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como pelo meio artístico nacional, contribuindo para a escrita da história recente da EBA e da arte brasileira.

Acreditamos que a Escola de Belas Artes, para além dessa mácula academicista tão fortemente questionada pela contemporaneidade, pode e deve ser fonte de novos caminhos para o desenvolvimento historiográfico da arte brasileira e para a formação de artistas atuantes e representativos na cena de arte contemporânea do Rio de Janeiro e do país.

Partindo deste princípio, é de grande interesse meu ampliar ainda mais o olhar para o campo de atuação dos artistas no cenário atual, buscando atentar também para outros perfis não normativos, dando seguimento ao projeto que foi proposto, com objetivo de alargar ainda mais a narrativa artística de forma incluyente em diálogo com a sociedade.

Sendo assim, a pesquisa tem como metodologia fazer um levantamento bibliográfico, realizar entrevistas e produzir conteúdo disponibilizado no site do projeto, para que possamos tornar cada vez mais visível a produção artística que envolve não só a universidade, mas todo o entorno a ela conectado, muitas vezes desconhecido.

EQUIPE: FLORA LE CAMPION UCHOA, IVAIR JUNIOR REINALDIM

ARTIGO: 5171

TÍTULO: A REPRESENTATIVIDADE DE SUJEITOS MARGINALIZADOS NA PRODUÇÃO LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa tem por objetivo propor reflexões sobre a representação de sujeitos segregados e/ou marginalizados na literatura que se origina nas periferias urbanas do Brasil: a Literatura Marginal. Entre os anos de 1990 e no início dos anos 2000 começaram emergir escritores que pertenciam à classe marginalizada, como os escritores Sérgio Vaz, Ferréz e Allan da Rosa. Todos homens moradores das periferias de São Paulo que exploram suas vivências e percepções de mundo através de um olhar de dentro da favela, produzindo uma autorrepresentação da periferia e dos sujeitos que residem nestes territórios. Além da presença desta voz na literatura, fenômeno semelhante pode ser localizado na música com a presença de grupos de rap e artistas do funk. O grupo Racionais MC's, em São Paulo, responsáveis por importantes representações da periferia como os álbuns "Sobrevivendo no inferno" e "Nada como um dia após o outro dia", é um exemplo deste fenômeno. No Rio de Janeiro, encontramos outras representações criadas por artistas ligados ao funk, como o "Rap da Felicidade" e o chamado *funk proibido* "Rap das armas", ambos de Cidinho e Docca. Outro exemplo a ser citado é o funk "Rap do Silva", de autoria de MC Bob Rum, que narra a insatisfação dos favelados e faveladas com suas situações de vulnerabilidade.

Ao realizar a leitura crítica destas representações, desejamos discutir questões como representatividade dos indivíduos segregados socialmente, avaliar os recursos estéticos adotados pelos autores e, principalmente, problematizar o uso do conceito Literatura Marginal enquanto forma de identificação deste grupo de escritores. Dessa forma, nosso estudo parte do reconhecimento do uso múltiplo do conceito em nossa literatura e cultura, sendo empregado também para nomear as produções poéticas de escritores da década de 1960 e 1970 que se colocavam à margem do mercado editorial hegemônico. Assim, acreditamos que o uso do conceito Literatura Marginal para designar os poetas que assumiam uma postura divergente no campo editorial foi importante para criação de uma identidade, uma identificação. Por outro lado, hoje o conceito Literatura Marginal é utilizado para classificar e reconhecer um outro perfil autoral, ligado às periferias urbanas e também engajado na luta pela emancipação dos sujeitos periféricos. Porém, esses escritores não se reduzem a apenas essa classificação, suas obras revelam uma pluralidade de olhares sobre a periferia e, principalmente, a importância de sua presença na cena literária contemporânea.

EQUIPE: JHENNIFER SILVA DE OLIVEIRA, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: 5179

TÍTULO: QUANTIFICANDO NOMES EM JAPONÊS: UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho consiste na análise desenvolvida ao longo de 6 meses de pesquisa acerca da construção binominal N_{\square} (gomi no yama / lixo de montanha / *montanha de lixo*), em japonês, formada por um nome quantificado, a partícula \square e o nome quantificador yama. A análise consiste em avaliar os itens que são mais recrutados pela construção N_{\square} , entendendo que tais itens afetam mais fortemente a representação cognitiva da construção.

Para tanto, a pesquisa realizou análise de dados de cunho quantitativo, fazendo uso do corpus NINJAL-LWP for TWC1, da Universidade de Tsukuba, disponível em <http://nlt.tsukuba.lagoinst.info/>. A partir dos dados coletados, foi realizada uma análise colostrucional simples, que avalia a força de atração entre um item e uma construção.

Para a realização da presente pesquisa, assume-se o referencial teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante, LFCU). De acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da LFCU (Bybee, 2010), entende-se a gramática como um conjunto de construções inter-relacionadas organizadas sob a forma de uma rede. Nessa perspectiva, também não há uma rígida distinção entre léxico e sintaxe; sendo assim, defende-se que a gramática se organiza da mesma forma que o léxico mental (Diessel, 2015). Segundo o autor, os elementos do léxico - e, por extensão, da gramática - arranjam-se na língua por meio de associações de ordens diversas.

Acerca das preferências de uso da construção N_{\square} (gomi no yama / lixo de montanha / *montanha de lixo*), partimos da hipótese de que seriam recrutados SN com sentido próximo ao sentido de \square (montanha) - que parece ter sido, pelo menos em uma rodada inicial de dados, parcialmente confirmado, uma vez que nomes como *gomi* (lixo) e *gareki* (entulho) quando estão amontoados, tomando, assim, a configuração de uma montanha.

EQUIPE: KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO, FELIPE CHAVES GONÇALVES PINTO, NUCIENE CAROLINE AMPHILÓPHIO FUMAUX

ARTIGO: 5221

TÍTULO: **GRAFFITI COMO PRÁTICA DISCURSIVA: CIDADE, MOVIMENTO HIP HOP E COMUNICAÇÃO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Essa pesquisa tem como objetivo discutir o *graffiti* no contexto de arte urbana, buscando refletir as formas de comunicação da periferia através da cultura hip-hop e considerando visualidade como forma de poder. O desenvolvimento deste projeto está relacionado com outros dois projetos de pesquisa, realizados no Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde: o projeto "Práticas e narrativas de resistência e re-existência na educação em Ciências e Saúde", dirigido pela Prof. Ana Lúcia Nunes de Sousa, e o projeto "Micropolíticas de resistência juvenil e saúde. Os ativismos de mulheres no hip hop latino-americano", realizado pela Doutoranda Valentina Carranza Weihmüller. O território onde o projeto é desenvolvido localiza-se nos municípios de São Gonçalo, Rio de Janeiro, entre outros. Através da observação participante, acompanhamos os eventos da cultura hip hop, como rodas de rima, slam poesias e atividades de graffiti. Além disso, os próprios graffiti, espalhados pelas duas cidades, também compõe os materiais desta pesquisa. Nesse contexto, a arte urbana é entendida como insurgência de discurso e mídia alternativa, portanto, buscamos analisar suas características estéticas, que transitam entre imagens realistas e abstratas, como forma de discurso que constitui a realidade das periferias urbanas e dos indivíduos que ocupam e compartilham esse espaço. Assim, cultura hip hop é compreendida como forma de resistência aos padrões impostos por um discurso hegemônico, e o graffiti, como dispositivo utilizado para transgredir visualmente essa ordem excludente.

EQUIPE: DAVID DE BRITO MORENO, ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA, VALENTINA CARRANZA WEIHMULLER

ARTIGO: 5248

TÍTULO: **OFICINAS DE LATIM NO NÍVEL FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta da recém-iniciada pesquisa "Oficinas de latim no Nível Fundamental". A pesquisa partiu do pressuposto de que o ensino de latim por meio de oficinas relacionadas a temas transversais e ao conteúdo de disciplinas pode ser uma estratégia eficiente para estimular e mediar o aprendizado de língua latina no Nível Fundamental do Ensino Básico. Para tal, trabalhamos com a compreensão de que o ensino de língua deve estar diretamente ligado à realidade do público-alvo e a seu contexto. Nessa instância, propomos a condução de atividades a serem elaboradas numa abordagem de ensino de latim voltado ao atendimento de exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Nesta apresentação, discutiremos alguns conceitos essenciais para nossa pesquisa relacionados a Pragmática, de acordo com Armengaud (2006); ao aprendizado de língua, com base em H. Douglas Brown (2006); a princípios e fundamentos dos PCN's, à organização da escolaridade e aos objetivos gerais do Ensino Fundamental, conforme a *Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997).

EQUIPE: FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ, SORS ODIBILE DA SILVA RAMOS

ARTIGO: 5261

TÍTULO: **SUPERGRID -- AUTOMAÇÃO NA GERAÇÃO DO PROJETO. CONTROLANDO A ATRIBUIÇÃO DE FILTROS E GERANDO PADRÕES COMPOSITIVOS PARA FACHADAS ATRAVÉS DA PROGRAMAÇÃO EM PYTHON.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A investigação trata de processos computacionais de automação visando a fabricação digital e o desenvolvimento do projeto de arquitetura. Em linhas gerais, a pesquisa propõe o desenvolvimento de um sistema digital voltado para composição de fachadas urbanas operando com um universo restrito de elementos e formas arquitetônicas, notadamente pertencentes aos sistemas e estrutura e fechamento do edifício. O sistema, desenvolvido através dos softwares Rhinoceros / Grasshopper, viabiliza a produção de modelos físicos via fabricação digital e permite, através de definições paramétricas, gerar de variações compositivas a partir dos elementos que contém. Um dos desafios da investigação é desenvolver meios de governar as variações compositivas do sistema. Três caminhos foram explorados: a seleção manual, controlada pelo usuário e, portanto, limitada em termos de automação; a seleção randômica, aleatória, imprevisível e potencialmente carente de sentido arquitetônico; e a seleção parcialmente randômica, cuja aleatoriedade é restrita a um universo de opções previamente definidas. A etapa atual da pesquisa se concentra justamente no desenvolvimento dos métodos de seleção parcialmente randômica por meio de recursos de programação computacional empregando a linguagem Python. Os primeiros passos envolveram a criação de uma pequena base de dados na forma de uma biblioteca de elementos contendo uma série de atributos, a definição de filtros para a seleção randômica e o uso de combinações de filtros visando gerar composições arquitetonicamente coerentes.

O trabalho proposto neste resumo apresenta os a evolução do sistema relatando os seguintes avanços: (1) permitir a aplicação de distintos filtros a distintas partes da fachada considerando sua posição do edifício; (2) permitir a atualização dos atributos de um elemento dependendo do tamanho do vão em que é aplicado, permitindo assim o uso de vãos estruturais de diferentes dimensões; (3) permitir que os filtros considerem não apenas os atributos de um elemento, mas também os dos elementos presentes nos vãos adjacentes na fachada, possibilitando assim a geração de soluções mais complexas e viabilizando a produção de padrões compositivos visualmente coerentes.

EQUIPE: VINÍCIUS SOUZA PINHEIRO SILVA, PAULO HENRIQUE BUCCO DOS SANTOS CAETANO, VICTOR LIMA, PEDRO ENGEL PENTER, MILENY MARTINS LOYOLLA, LETÍCIA BASTOS AZEVEDO

ARTIGO: 5275

TÍTULO: **FAU PUBLICA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto tem como propósito elaborar uma publicação para FAU que seja independente, de fácil reprodução e adensado de conteúdos acadêmicos; revisão monográfica, projetos de alunos, entrevistas, artigos, etc. Estruturada como uma série monográfica, a FAU UFRJ PUBLICA tem por finalidade dar visibilidade a experiências pedagógicas desenvolvidas pela mais antiga escola de arquitetura do Brasil. Ao apresentar trabalhos selecionados por sua qualidade e discutindo as agendas que os orientam, a publicação visa produzir um espaço de reflexão sobre o ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil. Cada volume da série abordada uma prática pedagógica específica, apresentando práticas didáticas e demonstrando o alinhamento com iniciativas de extensão de forma a demonstrar o potencial das instituições públicas de ensino superior. O objetivo da bolsa é o desenvolvimento do design gráfico e editorial da publicação, desde a revisão até a diagramação, logotipos, decisão dos formatos e identidade visual.

EQUIPE: VINICIUS RICARDO GONÇALVES LABRE, CLARA MELLO EBERT, PEDRO ENGEL PENTER, CAUÊ COSTA CAPILLÉ, ANA PAULA POLIZZO

ARTIGO: 5276

TÍTULO: PROJETO PMHIS: ASPECTOS REGULATÓRIOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (ATHIS).

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Projeto de Melhorias de Habitação de Interesse Social - PMHIS - visa identificar e mostrar através da legislação, sua trajetória e os aspectos regulatórios que garantem a assistência técnica nas habitações de interesse social. Dentre esses aspectos apresentam-se as leis: N° 10.257 (2001), que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição e estabelece diretrizes gerais da política Urbana; Lei N° 11.124 (BRASIL, 2005), Dispõe do SNHIS - Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social e cria o FNHIS - Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social e institui o conselho gestor do mesmo; Lei N° 11.888 (2008), "Assegura uma assistência técnica pública e gratuita para famílias de baixa renda para construção de habitação de interesse social"; Lei N° 13.439 (BRASIL, 2017) "Concede auxílio econômico para aquisição de materiais de construção para reforma, ampliação ou conclusão de unidades habitacionais". A trajetória da política habitacional é marcada por momentos de maiores e menores investimentos, pode-se listar a seguinte série histórica: As vilas operárias (até década de 30), produção de habitação para trabalhadores Sindicalizados (década de 40), cortiços como principal forma de habitação (1942), inauguração do Conjunto Residencial Pedregulho (1947), a criação da Fundação da Casa Popular (1946), grande migração de moradias para favelas (segunda metade da década de 40), Conselho Federal de Habitação (1962), Banco Nacional de Habitação (1964), maior remoção de favelas no Brasil (1964), falência do SFH e BNH (1980), reformulação do Sistema Financeiro de habitação (1985), extinção do BNH com suas funções transferidas para Caixa Econômica Federal (1986), Conselho Nacional de Habitação (1992), Programa Habitar Brasil (1993), Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano (1999), Projeto Moradia (2000), Ministério das Cidades (2003), Fundo e Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (2005), Programa Minha Casa Minha Vida (2009), publicação do Plano Nacional de habitação (2009). Destas políticas, identificam-se rupturas e continuidades dentre as reflexões e práticas realizadas. A conjuntura atual acerca de práticas e políticas vem crescendo e sendo discutido cada vez mais com eventos, palestras e estudos, porém, a execução desses projetos ainda está aquém da demanda para sanar o déficit habitacional, e a divulgação do que é executado ainda não é tão grande. Ou seja, muito ainda se tem no papel e nas ideias e isso é gerado numa proporção menor. Esse impedimento no desenvolvimento, se dá pelas burocracias governamentais e por falta de investimento financeiro. Diante disso, a intenção da pesquisa é coletar e levantar a legislação e os dados dos aspectos regulatórios da assistência técnica em habitação de interesse Social e narrar sua trajetória mostrando os momentos de maior e menor produção e desenvolvimento nesse campo até os dias atuais. Relacionando o quanto era investido anos atrás e o quanto se é investido e desenvolvido atualmente.

EQUIPE: SYLVIA MEIMARIDOU ROLA, ALANA VITÓRIA DA S. PORRECA SANTANA

ARTIGO: 5347

TÍTULO: DESENHO, NATUREZA E MOVIMENTO USANDO RECICLAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Apresentação de Vídeo

RESUMO:

A proposta do projeto é o estudo e a elaboração de oficinas que tratam a importância da sustentabilidade, na relação do homem com o meio ambiente. A metodologia vai se desenvolver a partir da reciclagem dos materiais como garrafas, latas, e outros em esculturas orgânicas com movimento e vida. Esse trabalho é baseado nos princípios filosóficos da professora Emérita da UFRJ, Helenita Sa Earp, que trabalha na concepção de que qualquer movimento do corpo pode ser arte. A mesma fez uma pesquisa muito importante com os parâmetros da corporeidade e um dos seus focos é a interação com o meio ambiente e com objetos, o corpo humano nessa relação dialógica, entre arte, educação e comunidade.

Também será realizado um trabalho de pesquisa e movimento junto com as artes plásticas e visuais desenvolvido pelos alunos moradores da vila e de outros vizinhos. Serão realizados apresentações artísticas decorrentes dessa interação mostrando a potência entre as linguagens ao mesmo tempo que se discute a preservação do meio ambiente. A temática principal está sendo relacionada ao contexto aonde o Manguezal foi poluído justamente pela falta de conscientização do meio ambiente. A parte de desenho e criação será baseada no conceito da professora Marcia Yoko Lucena Nishio de visualizar o negativo de um desenho numa folha, a área em branco que também forma um desenho. Com pinturas com nanquim no papel os estudantes vão ter essa vivência, que trás uma outra visão criativa do desenho, como fazer um desenho de uma pessoa de cabeça para baixo, que faz com que a pessoa que já tem conceitos de vícios mudar sua cabeça ao mudar o ponto de vista do objeto. Com esse dispetar dado por essas aulas de desenho realizaremos a criação dos objetos recicláveis se fundindo com painéis, esculturas orgânicas e até representações do meio da Vila (onde os alunos em maioria moram) dando total liberdade de criação para os alunos e a apresentação de vídeo que será feita a partir de filmagens realizadas no local do curso mostrando o passo a passo e a evolução dos estudantes, manual e conceitual.

Então a arte nesse caso vai se comunicar com esses dois temas, construindo novas formas de utilizar esses objetos, transformando-os em um produto sensível e poético ao mesmo tempo que resgata a importância do cuidar da natureza. Os materiais utilizados na oficina serão coletados na própria vila residencial pelos bolsistas e alunos participantes que ao final fará uma exposição permanente no local para que, no futuro próximo futuros estudantes do mesmo curso entendam o que será realizado tendo como referência amigos próximos.

EQUIPE: SUELLEN CRISTINE, RAFAEL VEIGA JUNIOR, ANA CELIA DE SÁ EARP

ARTIGO: 5357

TÍTULO: DO EXÓTICO AO ERÓTICO: AS REPRESENTAÇÕES DO CORPO FEMININO EM NOÉMIA DE SOUSA E ELZA SOARES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Dando continuidade a duas pesquisas anteriores em que analisamos o papel e a importância da voz e do corpo negro feminino, nos poemas da moçambicana Noémia de Sousa e nas músicas da cantora brasileira Elza Soares, este novo trabalho tem o propósito de criar um diálogo entre as obras dessas artistas negras a partir dos seguintes eixos temáticos: exotismo e erotismo. Tais eixos, neste caso, serão enfocados como elementos de representação do corpo feminino dentro das referidas obras.

Para isto, como corpus desta análise, teremos o poema "Negra", do livro Sangue Negro (2016) de Noémia de Sousa, que também é conhecida como "a mãe dos poetas moçambicanos" (SAUTE, 2001) e a faixa musical "Banho", presente no álbum Deus é Mulher (2018), de Elza Soares, considerada a voz do milênio pela BBC.

Desta forma com o intuito de aprimorar o embasamento da análise deste estudo, teremos como base teórica, os textos dos seguintes

pesquisadores: Laura Cavalcanti Padilha, Ana Mafalda Leite, Fátima Mendonça, Nelson Saúte, Francisco Noa, George Bataille entre outros.

EQUIPE: ALICE MEIRELES, MARIA TERESA SALGADO GUIMARAES DA SILVA

ARTIGO: 5364

TÍTULO: TESTES EXPERIMENTAIS DE PLACAS DE CONCRETO PARA PISOS ELEVADOS EXTERNOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O sistema de piso elevado funciona com pisos modulares encaixados um ao lado do outro, apoiados sobre pedestais em suas extremidades, formando um vão entre o piso e o contra piso onde passam instalações. Assim, esse sistema construtivo é uma alternativa de contribuir com o desempenho e a eficiência econômica dos edifícios, já que facilita o acesso às instalações e às intervenções. Entretanto, as placas ao longo do tempo tendem a apresentar falhas por ficarem expostas às ações climáticas e/ou por apresentarem deficiência estrutural na resistência aos esforços solicitantes. As falhas mais comuns são fissuras nas extremidades das placas e a oxidação da armadura, por insuficiência de cobrimento, causando perda de resistência. A pesquisa propõe novos modelos de placa de concreto para o sistema em estudo, buscando melhorar a sua durabilidade, resistência e leveza. Para tanto, foram incorporadas fibras de aço de pequeno comprimento em substituição a malha de barras de aço. A partir de pesquisas anteriores definiu-se pela utilização da fibra de aço carbono ancorada no teor igual a 1,5%, em volume, e concreto com resistência característica próximo a 50MPa. Neste estudo, foram produzidas placas de 60 cm x 60 cm x 3 cm, espessura inferior àquelas existentes no mercado atual (placas de 4 cm), com a intenção de deixá-las mais leves para economia de material e maior facilidade na instalação e na troca. Elas foram avaliadas conforme a variação de seus constituintes: placas contendo fibras de aço; placas contendo barras de aço; placas contendo barras e fibras de aço, simultaneamente; placas sem fibras e sem barras de aço. Os resultados mostraram que as placas contendo apenas fibras apresentaram 480 Kgf de carga de ruptura (4,8kN) muito próximo ao limite mínimo de 5kN para a classe 5 da NBR 15805:2015. Placas com 2 cm de espessura também foram produzidas, entretanto os resultados obtidos mostraram que estas não são viáveis para utilização em pisos elevados. Dessa forma, para obter-se o objetivo de serem mais leves ainda, mudou-se o modelo para placas nervuradas com mesa de 1 a 2cm de espessura, e nervuras com 1 a 2 cm de largura e 4cm a 5cm de espessura. Com isso, espera-se obter uma redução 28% a 34% do volume total de concreto, mantendo-se o mesmo traço e com expectativa de desempenho similar ao conseguido com a placa de espessura constante de 3cm. Placas mais leves proporcionam economia de material e facilidade de manuseio na sua instalação, nas inspeções das instalações e sua eventual substituição. Estão programados ensaios, nas placas, de resistência à flexão, impacto (ensaio de resistência de impacto de corpo mole e de corpo duro) e durabilidade (ensaio de porosidade e de permeabilidade). Ao final da pesquisa, espera-se atingir o objetivo proposto de aumentar a resistência e a durabilidade das placas de concreto e torná-las mais leves. As formas para a concretagem já estão prontas e a produção das placas e os testes de resistência ocorrerão em breve.

EQUIPE: CAROLINA DIAS DE BRITO, WENDELL DINIZ VARELA, REILA VARGAS VELASCO

ARTIGO: 5373

TÍTULO: ÁREA CENTRAL E PERICENTRAL: CONSTRUINDO NOVAS POSSIBILIDADES ANALÍTICAS E PROJETUAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho procura desenvolver uma introdução conceitual para uma pesquisa com a finalidade de compreender a relação entre as infraestruturas de mobilidade e as escalas locais de bairro na área central e pericentral do Rio de Janeiro. Procura-se investigar, através do uso de conceitos e categorias contemporâneas do pensamento urbanístico geral adaptados à realidade local, de que maneira os grandes eixos de mobilidade alteram as dinâmicas do lugar, as relações sociais e o traçado urbano. Com os resultados a serem obtidos na pesquisa, espera-se elaborar uma proposta que apresente um caminho dialético e proporcional para se lidar com as escalas locais, dimensionando quais são os níveis de densificação possíveis para cada região, desenhando as novas estruturas ferroviárias, desenhando possibilidades de intervenção nas estações e nos seus bairros e compreendendo quais são as potencialidades de integração entre as hipóteses de desenvolvimento. Para isso será necessário o desenvolvimento de um conjunto de projetos urbanísticos em diferentes escalas, de modo a comprovar ou questionar os cenários apresentados.

EQUIPE: ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, CRISTOVAO DUARTE, VINICIUS FERREIRA MATTOS, JOÃO FLAVIO ARAUJO FOLLY, PEDRO VIEIRA PINTO, YRVIN DUARTE, LARA FILGUEIRA D ALMEIDA KNUFFER MATTOS

ARTIGO: 5374

TÍTULO: SOBRE CONJUNTOS MÚSICAIS E SUA SUSTENTAÇÃO - UM LEVANTAMENTO DE MODOS E SITUAÇÕES DE TRABALHAR COM MÚSICA NO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 2016-2018

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Sobre conjuntos musicais e sua sustentação - Um levantamento de modos e situações de trabalhar com música no Rio de Janeiro entre os anos de 2016-2018

Esta pesquisa busca avaliar de que forma os conjuntos (grupos, bandas, etc.) se mantêm em atividade nos dias de hoje, especialmente aqueles que não estão ligados a alguma instituição pública ou privada ou qualquer outra forma de patrocínio. A análise dos dados obtidos nesse levantamento trará indicadores e parâmetros teóricos e práticos para apoiar novos diálogos com praticantes, estudantes e pesquisadores, e para aprofundar registros etnográficos e históricos na construção de um *corpus* de estudos sobre a realização e sustentação do trabalho em conjuntos musicais. De que forma trabalham? Onde atuam? A formação sofreu alteração no período de 2016-2018? Quais estratégias adotadas para se manterem na ativa? São esses alguns dos questionamentos realizados através de entrevistas com conjuntos do Rio de Janeiro. Foi levantado um total de 58 conjuntos dos quais foram entrevistados 22 até o momento. As entrevistas foram realizadas em sua maioria presencial e no ambiente de atuação dos conjuntos (shows e ensaios) buscando maior proximidade do objeto de pesquisa. Dez entrevistas foram realizadas através de conversas de áudio do Whatsapp, pois não foi possível o encontro. As perguntas base dessas entrevistas foram previamente idealizadas de forma a trazer dados que viabilizassem uma análise de ações e comportamentos, a condução das entrevistas foi de modo que os entrevistados pudessem se expressar livremente e que surgissem também desdobramentos de algumas perguntas, trazendo informações "adicionais", mas que podem ter grande significado. Através de dados sobre: rotina de ensaios, frequência de shows, estratégias para se manter de maneira "autônoma", foi gerado um quadro comparativo para observação.

EQUIPE: LEONARDO OLIVEIRA DA SILVA, KARINA DE ALMEIDA NEVES, JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

ARTIGO: 5376

TÍTULO: **ENFOCANDO A TEORIA DA MENTE (TOM) DURANTE A CONSTRUÇÃO DA BASE DE DADOS DA VIDEOTECA AA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho sobre a *aquisição de teoria da mente*, faz parte do projeto Videoteca AA, uma iniciativa do Laboratório ACESIN-UFRJ (<http://www.acesin.letas.ufrj.br/>) para fomentar a área de pesquisa em aquisição de português como L1. A ideia é formar um acervo de falas infantis em vídeo, acessível na internet a todos que se interessem por pesquisa em aquisição de linguagem. Cada vídeo terá um tema bem específico e contará com uma mostra de fala de 30-40 crianças.

A Teoria da Mente ou ToM (*Theory of Mind*) é a habilidade cognitiva que um indivíduo tem de entender os outros indivíduos como agentes intencionais independentes, ou seja, é a capacidade de entender que os outros seres também são possuidores de razão, volição e intenção próprias, que podem ser inclusive diferentes daquelas do indivíduo com quem estão interagindo. A Teoria da Mente se relaciona com a possibilidade de teorizar sobre o que se passa na mente do outro, fazer predicções e reagir conforme o contexto (De VILLIERS, 2000). Esta é uma ação básica para a maioria das situações interacionais com as quais nos envolvemos, incluindo a conversa.

A problematização do fenômeno apareceu em um experimento, em que a criança pesquisada ouvia uma história em que um dos personagens sabia menos da trama do que os outros personagens e do que a própria criança-pesquisada (WELLMAN, 1990). A partir de estudos sobre ToM, percebeu-se que antes da faixa etária de 4 a 5 anos, as crianças parecem assumir que todos fazem parte de seus pensamentos, e que necessariamente o que ela sabe, sente ou vê, é compartilhado coletivamente entre todos (SOUTHGATE; SENJU; CSIBRA, 2007). Pretendemos acessar alguns níveis da ToM contando uma história simples, como em (1), para cada a criança e gravaremos em vídeo a reação delas a perguntas, como em (2).

(1) História: O vovô estava saindo para o clube. A vovó também estava saindo e ela falou para o vovô que ela ia encontrar a Aninha na porta da escola. Quando o vovô chegou no clube, ele levou um susto: a Aninha estava se divertindo na piscina.

(2) Possíveis Perguntas:

O que a vovó disse para o vovô?

Onde a vovó foi procurar a Aninha.

Onde o vovô pensou que a Aninha estava?

Onde o vovô pensou que a vovó achava que a Aninha estava?

Onde a Aninha estava?

Assim, depois de uma rápida revisão de literatura, apresentaremos uma sequência de micro vídeos com 30-40 crianças de 3 a 7 anos lidando focalmente com a ToM. Os vídeos serão sempre organizados por ordem cronológica crescente para criar no pesquisador uma percepção aumentada da aquisição do fenômeno linguístico (ToM), uma estatística de superfície que, entre outros efeitos, serve de inspiração para o futuro desenho da metodologia experimental e da faixa etária mais adequada que deve ser procurada. O objetivo mais amplo é fomentar a pesquisa em aquisição de linguagem no país e, por conseguinte, ajudar a criar comunicação entre diferentes grupos de aquisição no país.

EQUIPE: JULIANA NOVO GOMES, ANIELA IMPROTA FRANÇA, NAILA DE OLIVEIRA FERREIRA, TAINARA DA SILVA OTTONI

ARTIGO: 5377

TÍTULO: **MONUMENTALIDADE NA ÁREA HISTÓRICA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO: O HOSPITAL SOUZA AGUIAR E O ENTORNO DO CAMPO DE SANTANA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Cabe esclarecer o significado da palavra monumento. A origem remete palavra do latim monumentum. A raiz “exprime uma das funções essenciais do espírito, a memória - memini -. O verbo monere significa fazer recordar, donde ‘avisar’, ‘iluminar’, ‘instruir’” (ENCICL. EINAUDI, 1997, p. 95). Seguindo este viés poderíamos dizer que um monumento seria algo que evocaria o evocar o passado e perpetuaria a recordação, e que pretendemos entender as memórias cristalizadas nas edificações que remetem a temporalidades da história da cidade. Entretanto, esta temática está presente nas discussões sobre a arquitetura produzida na modernidade. No Brasil, segundo Ana Albano Amora (2006, p. 210) foi alvo de discussão entre arquitetos e engenheiros arquitetos, e sujeito a parecer federal apresentado pelo arquiteto Augusto Vasconcelos, e publicado na Revista Arquitetura e Urbanismo, de agosto de 1939, sob o título “O monumental em arquitetura”. O tema referia-se, segundo a autora, à regulamentação destas profissões em que se atribuía a realização de obras de caráter monumental. Na década de 1940, durante o conflito mundial enquanto se destruía a Europa e parte da África e Ásia, na América Latina se construía. Em 1943, durante a Guerra e no exílio nos EUA, um ano após a exposição brasileira no Museu de Arte Moderna - MoMA, Josep Lluís Sert (1902-1983), Fernand Léger (1881-1955), e Sigfried Giedion (1888-1968), escreveram um texto que balançou os alicerces da ortodoxia da arquitetura moderna. *Nine points on monumentality* (GIEDION, 1958). Em setembro de 1948, logo após o fim do conflito, e na emergência da reconstrução, a *Architectural Review* apresentava uma síntese de um evento sobre a questão da monumentalidade na arquitetura contemporânea. Assim, partiremos dos referenciais teóricos acima apresentados para discutirmos os edifícios de caráter monumental de diversos períodos históricos no entorno do Campo de Santana, considerando como marcos temporais e físicos o próprio Campo de Santana, ou Praça da República (séc. XIX) e o Hospital Souza Aguiar (1961). Entre os edifícios estão: Faculdade de Direito da UFRJ (1819); Arquivo Nacional (antiga Casa da Moeda) (1858); Colégio Municipal Rovadavia Corrêa (antiga Escola da Freguesia de Sant’Anna) (1877); Quartel Central do Corpo de Bombeiros (1898); Hospital Moncorvo Filho (1914); Palácio Duque de Caxias (1935); Estação Central do Brasil (1936-1937). Buscaremos entender a partir desses edifícios as camadas temporais dessas monumentalidades no Centro Histórico da cidade, numa área que sofreu uma mudança significativa na década de 1940, com a construção da Avenida Presidente Vargas. Recuperaremos também propostas de novas edificações realizadas por arquitetos modernos da chamada ‘Escola Carioca’ nas imediações, que romperiam com o tecido urbano original, em a atitude oposta, trinta anos depois, a do arquiteto Ary Garcia Roza no seu projeto do Hospital Souza Aguiar, em que buscou dialogar com o entorno histórico.

EQUIPE: YRVIN DUARTE, ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA

ARTIGO: 5379

TÍTULO: **O ESPECTADOR BRASILEIRO E A PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL DA TARDE DE 8 DE JUNHO DE 1970**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Jornal da Tarde foi um jornal diário da cidade de São Paulo lançado em 1966 e inspirado no intenso movimento cultural que acontecia no Brasil na década de 60. O presente trabalho visa analisar as mensagens existentes na fotografia jornalística da primeira página do Jornal da

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Tarde do dia 8 de junho de 1970, do fotógrafo Rolando de Freitas, com base na retórica da imagem, nos signos e valores culturais que ela possui a partir do olhar do espectador. Como metodologia para embasar a análise foi feita uma pesquisa de cunho exploratório e qualitativa com 25 pessoas distintas. Foi pedido que adivinhassem o que estava acontecendo apenas observando a sequência de expressões do homem. Com exceção de um participante, todos os outros 24 disseram que a imagem se tratava de um jogo de futebol. Com as respostas, questiona-se os significados da imagem a partir da bagagem cultural do espectador, nesse caso, o espectador brasileiro. Ao analisar a origem do fotojornalismo na mídia impressa, a expressividade da fotografia documental e a popularização das imagens como necessidade de uma geração que precisa de uma cultura visual além da textual é possível destrinchar a força que a fotografia do jornal da Tarde tem na sociedade brasileira do que teria em outras. Roland Barthes em seu artigo "A retórica da imagem" diz que a imagem publicitária pode ter três mensagens, a linguística, a denotativa (não-codificada, literal) e a conotativa (codificada, simbólica), esta última será o foco da análise a partir da pesquisa qualitativa. A principal questão deste artigo nasce a partir da relação imagem-texto presente nessa capa, na qual a dúvida era: Será que é possível entender o que a foto diz sem a manchete? De acordo com Barthes (1970, p.31): "[...]das duas mensagens icônicas, a primeira está como que gravada sobre a segunda: a mensagem literal aparece como suporte da mensagem "simbólica". Não foi publicada uma foto em destaque na capa do jornal, foi optado pelo sequenciamento de fotos com diferentes expressões como se fosse para contar uma história. O enquadramento fechado no rosto do homem aumenta a aproximação com quem está vendo. São todas relações simbólicas, pensadas pelo autor da imagem, que em associação à mensagem denotativa, o registro fotográfico, comunicam a mensagem. Acontece um apelo ao espectador que entende o que acontece na cena porque faz parte do seu saber cultural, o que reflete nas respostas obtidas: a comunicação de fato acontece mesmo sem um texto de suporte. A imagem, com um teor retórico ligado às emoções, o Pathos, seguindo a linha de raciocínio da retórica aristotélica, se faz completa não por se comunicar sozinha mesmo sem o texto, mas por não deixar dúvidas ao coexistir todas as suas mensagens. E todas elas fazem sentido na cultura brasileira, é uma imagem que se comunica nacionalmente.

EQUIPE: ISADORA DE ARAÚJO DUARTE, JULIE DE ARAUJO PIRES

ARTIGO: 5395

TÍTULO: "¿Y SI FUERA CONTIGO?": ABORDANDO A TEMÁTICA DO PRECONCEITO A PARTIR DE ATIVIDADES DE LEITURA E COMPREENSÃO DO GÊNERO AFICHE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto PIBID/Espanhol UFRJ no segundo semestre do ano de 2018. A atividade foi realizada com a turma 1131 da Escola Técnica Estadual República (ETER/FAETEC) sob a supervisão da professora Michele de Souza e a coordenação do professor Antonio Andrade (FE/UFRJ). Os objetivos da proposta foram: a) refletir sobre os diferentes tipos de preconceito e suas implicações sociais; b) orientar os alunos na leitura e na produção de cartazes de campanhas institucionais - *afiches* (*cartazes*) -, levando-os a compreender a organização do gênero e suas estruturas linguísticas, como o modo imperativo afirmativo e negativo. As atividades foram desenvolvidas numa sequência didática de leitura e produção de textos de campanhas institucionais sobre o preconceito. Para iniciar o trabalho, os alunos da escola foram divididos em grupos e cada bolsista ficou responsável por auxiliá-los na compreensão do gênero tratado e de seus elementos linguístico-discursivos. A partir da realização das atividades de compreensão leitora presentes no livro didático "Sentidos en lengua Española" (FREITAS e COSTA, 2016), foi proposta aos discentes a elaboração de cartazes de campanhas institucionais (*afiches*) sobre o tema PRECONCEITO. Os próprios alunos elencaram os assuntos de que cada grupo trataria: machismo, homofobia, preconceito contra estudantes da rede pública de ensino, racismo e assédio sexual. Foram eles também que escolheram o nome da campanha e optaram por uma pergunta reflexiva: "¿Y si fuera contigo?". Posteriormente, os bolsistas auxiliaram na elaboração do texto do cartaz, resolvendo dúvidas de caráter linguístico que surgiram. Na conclusão do trabalho, cada grupo fez uma apresentação do seu *afiche* falando um pouco de suas próprias vivências acerca do assunto escolhido, discutindo de forma consciente questões sociais relacionadas ao seu cotidiano. As atividades desenvolvidas com a turma 1131 levaram à compreensão dos elementos que compõem o gênero *afiche* e reflexões importantes sobre a temática do preconceito e suas consequências. A relação que o grupo de bolsistas desenvolveu com a turma permitiu a criação de um ambiente seguro para que alunos, professora supervisora e os próprios bolsistas relatassem suas vivências dos mais variados preconceitos sofridos dentro e fora da escola. As produções escritas, em espanhol, os relatos e o debate permitiram aprofundar o olhar de todos os envolvidos - alunos, bolsistas e professora supervisora - sobre as situações de desigualdade do cotidiano.

EQUIPE: CATARINA DA SILVA RODRIGUES, RAISSA RAQUEL GONÇALVES DOS SANTOS, MARIA EMILIA XAVIER PESSANHA, GIOVANNA MELO GOUVÊA, JULIANA PEREIRA GUIMARÃES, THAYNARA REGINA PEREIRA DE AZEVEDO, PAULO VITOR LIMA DA GAMA SOARES, AMANDA FONSECA SALLES, LUCIANO PRADO DA SILVA, ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR

ARTIGO: 5397

TÍTULO: COMUNICAÇÃO COMO INCENTIVO À INTERAÇÃO DIALÓGICA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O papel do setor de comunicação do Núcleo de Solidariedade Técnica está ligado à construção da forma com a qual os projetos, cursos e eventos organizados pelos programas NIDES, PAPERCA e SOLTEC são apresentados e divulgados. O extensionista detém a função de acompanhar os eventos para curadoria de registros por mídias diversas, além de ajudar no desenvolvimento da comunicação interna e externa dos programas.

Outra atribuição deste setor é a organização das Oficinas de Formação de Extensionistas, que acontecerão em julho, setembro e novembro de 2019, em diferentes ações de extensão dos programas supracitados. Essa aproximação dos projetos e as idas aos campos, proporciona ao estudante do setor de comunicação uma vivência direta, inserindo-o minimamente no contexto das personagens que ali se encontram. Tal experiência é primordial para o extensionista compreender de que forma e o que é necessário comunicar, respeitando a identidade e demanda de cada projeto.

A proposição do diálogo entre a academia e espaços onde a mesma não alcança é fundamental para que o estudante entenda que o Design, aliado à arte, pode ser provocador e transformador, muito inclusive por estarem distantes da lógica do mercado de atuação do profissional. Pensando na diretriz "interação dialógica", a atividade de comunicação é primordial para ajudar com ferramentas da área de comunicação que auxiliem a adoção de métodos participativos. A partir das demandas geradas pelos programas, o extensionista é incentivado a buscar e a pesquisar diferentes recursos, refinando suas habilidades de expressão por meio dos projetos e amadurecendo profissionalmente.

EQUIPE: BRUNO GENTIL NASCIMENTO DA SILVA, FLÁVIO CHEDID HENRIQUES

ARTIGO: 5406

TÍTULO: A OTIMIZAÇÃO DA BUSCA DE VERBOS PSICOLÓGICOS EM CORPUS HISTÓRICO DIGITALIZADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo aprimorar as ferramentas computacionais existentes que visam auxiliar e otimizar a busca e análise de dados linguísticos.

Diversos estudos linguísticos (cf. Galves, 2001) já demonstraram que o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB) apresentam diferenças no uso das preposições que introduzem argumentos em diversos contextos verbais. Especificamente, no caso dos verbos psicológicos, temos (1) para o PE e (2) para PB:

- (1) O vinho agradou **aos convidados** / agradou-**lhes**.
- (2) O vinho agradou **Ø os convidados**.

Tendo esses dados em mente, este trabalho pretende dar continuidade às análises encontradas em Calindro (2017). Neste estudo, a autora realizou uma busca de todas as ocorrências em que os objetos eram marcados (acusativos preposicionados - PP-ACC) em português histórico, considerando a variação existente entre PB e PE, exemplificada em (1) e (2). A base para a busca foi o corpus de português histórico organizado pelo Projeto Tycho Brahe (Galves, Andrade & Faria, 2017) da Unicamp. Após a busca pelos contextos em que há PP-ACC, foi feita uma segunda busca pelos contextos em que os mesmos grupos verbais eram acompanhados de objetos sem marcação (NP-ACC) para entender o desaparecimento da marcação em PB (cf.2).

Neste momento, ficou clara a necessidade de aprimorar a forma como as buscas são realizadas, pois não existe uma ferramenta de busca avançada apenas para grupos verbais e, sem esta ferramenta, o processo de análise é possível, porém muito custoso. Logo, este projeto visa, primeiramente, com base em classificações de grupos verbais, como as encontradas em Cançado (2013), elaborar uma ferramenta de busca. Em seguida, irá colaborar com o processo de listagem dos verbos, pois, utilizando a ferramenta atual, é necessário fazer a expressão regular para cada verbo individualmente - por exemplo, amar: ama*, amo*, ame*. Tendo uma API (uma forma de acessar outros softwares) com todas as conjugações, podemos apenas procurar pelo verbo, e esta busca retornará a marcação sintática - etiqueta + Verbo. Assim, na X SIAC serão apresentados o desenvolvimento desta ferramenta de busca e os resultados obtidos nas buscas que estão em implementação no corpus histórico citado, com o intuito que este estudo seja útil para muitas outras pesquisas em quaisquer corpora de interesse.

EQUIPE: IGOR SOUSA SILVA, ANA REGINA CALINDRO

ARTIGO: 5407

TÍTULO: **INICIAÇÃO EM PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL: DO ENSINO MÉDIO A GRADUAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O programa de Iniciação Científica Junior - PIC JR, convênio entre o Museu Nacional e o Colégio Pedro II proporciona aos estudantes do ensino médio a experiência em diversas áreas de atuação ligadas aos laboratórios do Museu Nacional. No Laboratório Central de Conservação e Restauração - LCCR ocorre por meio de oficinas, exposições, eventos, seminários, entre outras práticas, o Programa de Educação Patrimonial (PEP) com os estudantes. Consiste em atividades de preservação, tratamentos de conservação e restauração em obras pessoais a fim de adquirir a consciência da importância social, cultural e histórica dos objetos. No estágio avançado, os estudantes atuam em obras do acervo do Museu Nacional, caso queiram. O objetivo é o aperfeiçoamento dos estagiários sobre o patrimônio cultural e histórico, aumentando o conhecimento adquirido no estágio inicial, proporcionando a reeducação desses para que tenham consciência dos bens através do aprendizado de sua importância histórica, cultural, social, científica. Mediante o conhecimento sobre a preservação do patrimônio, através do desenvolvimento da educação patrimonial pelo LCCR, alguns estudantes procuram iniciar-se profissionalmente na área de Conservação e Restauração recorrendo aos cursos de graduação disponíveis buscando mais conhecimento, outros se iniciam em outras áreas, mas pretendem voltar seus conhecimentos para a preservação. A educação patrimonial possibilita uma pré-incursão na área de Preservação Patrimonial/Conservação e Restauração. Sendo assim, a educação patrimonial assume um papel de suma importância para a preservação do patrimônio, pois conscientiza adolescentes e jovens e em concomitância ajuda a inserir profissionais responsáveis na área de preservação do patrimônio em diversas áreas de conhecimento e principalmente, na área de conservação e restauração que é tão carente de profissionais no Brasil.

EQUIPE: SUSANA PRISCILA CERQUEIRA SANTOS, MÁRCIA VALERIA DE SOUZA, ALÍCIA NEVES DA SILVEIRA

ARTIGO: 5411

TÍTULO: **O REALISMO NOMINAL E A ÁREA DA FORMA DAS PALAVRAS PARA ADULTOS EM ALFABETIZAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Um dos conceitos básicos para o bom entendimento da cognição de linguagem foi explicitado na inauguração da Linguística por Saussure (1857-1913): a arbitrariedade do signo. Não há justificativa lógica para a relação significante/significado; trata-se de um pareamento arbitrário. Contudo, alguns teóricos afirmam que nem sempre esse é o caso, e sim que haveria nas línguas instâncias de iconicidade, ou seja de relações motivadas por algum tipo de similaridade, como nas onomatopéias.

Esse embate é reeditado em relação à língua escrita. Uma das dificuldades iniciais da alfabetização é que a correlação entre grafema e fonema é arbitrária e guarda um nível de inconsistência (TREIMAN, KESSLER, 2014). Para superar essa dificuldade, não é raro que os alunos entrem com estratégias icônicas para parear palavras escritas aos seus referentes. Com efeito, Piaget (1978) observou um fenômeno que chama de realismo nominal: Algumas crianças utilizariam o tamanho de um objeto como informação relevante para identificar a forma escrita correspondente a ele: por exemplo, objetos grandes seriam grafados por palavras grandes. Conforme a criança segue na alfabetização, evidências negativas propiciam que essa estratégia icônica seja abandonada em prol do pareamento entre grafema e fonema.

Achados da neurociência mostram que a alfabetização é um gatilho para uma reorganização da região do cérebro responsável pelo reconhecimento de objetos, região essa que se subdivide para reciclar uma nova área, especializada na forma visual da palavra, vizinha da área de reconhecimento de objetos (DEHAENE, 2009). Portanto, para o aluno no início da alfabetização, ver a palavra escrita pode ainda não ser ler grafemas, mas sim, ver um objeto. Portanto, faria sentido para esse aluno usar o tamanho da palavra como parâmetro para ajudá-lo a parear com o objeto que ela representa.

Considerando-se que a neuroplasticidade é consideravelmente menor na fase adulta, origina-se um questionamento: o que ocorre com adultos iletrados em fase de alfabetização? Será que eles manteriam a estratégia da iconicidade até entenderem a relação grafema-fonema?

Com objetivo de pensar sobre as dificuldades do adulto iletrado na alfabetização aplicamos um experimento-piloto de pareamento figura-palavra escrita em alunos com mais de 18 anos em turmas iniciantes de alfabetização do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Além do teste inserimos uma tarefa de cópia para averiguar o nível de espelhamento (que seria maior em indivíduos que aplicassem o realismo nominal). O piloto indicou que a estratégia de iconicidade ainda era mantida por alguns indivíduos e que também havia espelhamento. Ampliamos então a amostra, e controlamos os tempos de resposta para verificar a força da aposta na iconicidade, na alfabetização de adultos. A resposta pode ajudar na escolha do método adequado - fônico ou global - para ser usado nas classes do

EJA.

EQUIPE: CLARA BUENO SENECHAL DE GOFFREDO, ANIELA IMPROTA FRANÇA

ARTIGO: 5425

TÍTULO: **LITERATURA, PÚBLICO E MERCADO: REPENSANDO RELAÇÕES A PARTIR DO #BOOKSTAGRAM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A internet e todas as possibilidades que surgem a partir dela reassignificam a forma como pensa o indivíduo, bem como sua noção a respeito das mais variadas manifestações artísticas. No cenário da literatura, após a explosão dos fóruns, blogs e canais do *YouTube*, observa-se uma nova tendência no universo do público leitor: os *bookstagram*s — projetos literários que utilizam a rede social *Instagram* como veículo de produção de conteúdo jovem adulto, cultura pop e interação com leitores.

A partir deste fenômeno, é interessante questionar como uma rede social, cuja função em primeira instância é o compartilhamento de informações e mídias pessoais, se desdobra numa ferramenta de incentivo à leitura e de marketing editorial. É questionável, também, como essa interação cria e recria novos significados para o público jovem adulto, revalidando o papel da leitura e do leitor, e desconstruindo estereótipos acerca da considerada literatura de massa.

Sendo assim, a presente pesquisa, a partir da análise de funcionalidades do aplicativo, e à luz de HINERASKY (2014) e BENJAMIN (1930), estudará: o material produzido pelos *bookstagrammers* — criadores de conteúdo — de relevância; comentários de usuários que se encaixam no perfil de público alvo dos *bookstagrammers*; o perfil das tidas como Editoras Comerciais e como estas convertem as funcionalidades da plataforma em estratégia de marketing e branding não apenas para alcançarem compradores em potencial, como para criarem uma comunidade de leitores; e, por fim, a relação entre as Editoras Comerciais e os criadores de conteúdo. Com base em todo o material analisado, será possível traçar como se remodelam as relações entre literatura, público e o mercado através do *bookstagram*.

EQUIPE: ISABELLE COSTA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 5432

TÍTULO: **ENFOCANDO A AQUISIÇÃO DE NOMES E VERBOS DURANTE A CONSTRUÇÃO DA BASE DE DADOS DA VIDEOTECA AA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A aquisição de linguagem é área complexa de pesquisa, seja pelo acesso aos participantes, bebês ou crianças pequenas, seja pela metodologia especial ou ainda pela adequação das equipes ao cuidadoso cumprimento dos requisitos éticos.

O presente trabalho sobre a *aquisição de nomes e verbos*, faz parte do projeto Videoteca AA, uma iniciativa do Laboratório ACESIN-UFRJ (<http://www.acesin.letras.ufrj.br/>) para fomentar a área de pesquisa em aquisição de português como L1. A ideia é formar um acervo de falas infantis em vídeo, acessível na internet a todos que se interessem por pesquisa em aquisição de linguagem. Cada vídeo terá um tema bem específico e contará com uma mostra de fala de 30-40 crianças.

No caso específico do subtema *aquisição de nomes e verbos*, sabemos que, nas línguas naturais, nomes e verbos são categorias universais, marcadas parametricamente. Em português, há restrições diferentes sobre a forma como elas ocorrem numa frase, e sobre quais morfemas gramaticais podem preceder ou seguir-las. Assim, para resolver os problemas de mapeamento entre nomes e verbos, as crianças em fase de aquisição de linguagem dispõem de pistas sintáticas, além de pistas contextuais que as guiam na atribuição de significado às novas palavras que ouvem. (SANCASSANI, 2012; LONGOBARDI et al. 2015). Queremos flagrar em vídeo instâncias desse mapeamento.

O objetivo específico desse tema é oferecer *insight* sobre aquisição de nome e verbo, para que novas pesquisas aconteçam a partir de um início bem informado e inspirado por observação linguística realista. O objetivo mais amplo é fomentar a interação entre grupos de pesquisa afins, formando uma rede que pode se originar na Videoteca AA.

A metodologia de eliciação para o vídeo consiste em apresentar à criança uma situação em que ela identifique um nome ou verbo já conhecido ou que mapeie um nome ou verbo novo, além de uma situação-problema que ela pode solucionar nominalizando um verbo ou transformando um verbo em um nome. A interação com cada criança será pontual e será filmada, classificada e organizada em um conjunto contínuo de falas de crianças de 2 a 6 anos. As situações eliciadoras serão construídas a partir da base de dados *Learnmore* (GELFGREN 2012) que classifica nomes e eventos em três faixas de frequência: (i) muito frequentes (bola, boca, gato) (chutar, comer, brincar); (ii) médio frequentes (pia, blusa, chave) (lavar, vestir, abrir) e (iii) infrequentes (vaso, martelo, mala) (plantar, martelar, viajar). A contribuição de cada criança no vídeo será de 30 segundos em média. Cada vídeo deverá ter cerca de 15 minutos.

No presente trabalho, depois de uma rápida revisão de literatura, apresentaremos e comentaremos o conteúdo vídeo, e a sua capacidade de embasar decisões sobre temas e metodologias possíveis, e sobre a faixa etária mais adequada para o fenômeno que se quer estudar.

EQUIPE: ADRYANNE DOS SANTOS NEVES MARTINS, ERICK ANCIÃES, ANIELA IMPROTA FRANÇA, MAYARA DE SÁ PINTO

ARTIGO: 5436

TÍTULO: **CIDADES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS - HORTAS URBANAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Uma grande questão associada às grandes cidades é a forte demanda por alimentos provenientes de áreas rurais, gerando a necessidade de transporte de tais insumos para suprir e abastecer a população como um todo. O projeto de hortas urbanas visa repensar esta realidade, buscando meios para redução do impacto causado ao meio ambiente, graças a uma produção urbana complementar ao campo.

Dando continuidade a um projeto de pesquisa realizado anteriormente, investigaremos em quatro (04) trechos de tecidos urbanos distintos na cidade do Rio de Janeiro (Botafogo, Pilares, Penha e Cidade Universitária), Com a ideia de implementar hortas com diferentes composições, que possam ser facilmente inseridas na cidade, o projeto aposta na concepção de módulos de fácil manutenção e proteção. Para tanto, o projeto prevê colaboração com especialistas de outras áreas.

O projeto se sustenta em três (03) etapas, sendo a primeira a avaliação dos locais indicados e levantamento de dados, como temperatura em períodos específicos (verão e inverno), correlação entre consumo e demanda desses alimentos agrícolas, levando em consideração o fator socioeconômico, renda e impacto do programa na vida dos indivíduos envolvidos pela iniciativa (fornecedores, vendedores e consumidores). Na segunda etapa partiremos para a conscientização e viabilização do projeto, avaliando e determinando locais propícios para a implementação do mesmo, seguindo para a última etapa que é a construção de um protótipo para testes composto por módulos de acordo com o espaço físico disponível no local escolhido.

EQUIPE: PATRICIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU, LAIS KAORI SAKAZIRI LABURU, GABRIEL HENRIQUE DE OLIVEIRA

GREGÓRIO, NICOLE PAULIELO MARQUES DA COSTA, VIVIA LUANNA BEZERRA DA SILVA

ARTIGO: 5446

TÍTULO: **PROJETO DE EXTENSÃO “LEITURA DE TEXTOS: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA”:** RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto de extensão “Leitura de textos: contribuições da semiótica” teve como objetivo apresentar uma metodologia de leitura de diversos gêneros textuais com base na teoria semiótica discursiva. Ainda que crescentes números de pesquisas já ofereçam metodologias que permitam os leitores a se tornarem mais eficientes diante de diferentes gêneros, tanto alunos quanto professores ainda encontram desafios ao tentar atribuir sentido ao texto, recorrendo muitas vezes ao acaso ou a intuição. Dessa forma, o projeto visou a apresentação da teoria, que é interessante principalmente para os alunos de graduação em Letras, por meio de ações teóricas e práticas, envolvendo encontros semanais para o estudo da teoria, diálogo com docentes de outras instituições de ensino, além de planejamento de moderação de plataformas digitais voltadas à divulgação de pesquisas científicas nessa área ao público. O projeto de extensão contou com 5 alunos de graduação em Letras, tendo sido as primeiras atividades do projeto baseadas em leituras acerca da teoria semiótica do discurso de linha francesa. Após o aprofundamento na teoria, os integrantes participaram do minicurso “Produção de Material Didático”, em parceria com o Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp UFRJ), com o objetivo de planejar, junto a professora responsável e com base na teoria supracitada, uma atividade a ser aplicada no período de 2 tempos de aula de uma turma de 2ª série do ensino médio, com aproximadamente 20 alunos. A atividade teve como propósito fazer com que os alunos desenvolvessem suas habilidades de compreensão e produção de textos através das contribuições da semiótica, provocando reflexões sobre as próprias práticas de leitura. A experiência de aplicação da teoria semiótica em atividades de leitura e produção de textos numa turma de ensino médio demonstrou a sua eficácia tanto para alunos em fase escolar quanto para os graduandos participantes, propiciando também uma contribuição positiva na própria prática do professor.

EQUIPE: VANESSA AKEMI DE VASCONCELOS YAMAHATA, SARA RAQUEL ARAUJO SILVA, SARAH DE ARAUJO ALVES, MATEUS DA SILVA DIAS, DUKELLEN SILVA DOS SANTOS DO PRADO, REGINA SOUZA GOMES, RAQUEL SILVEIRA FONSECA

ARTIGO: 5461

TÍTULO: **ENFOCANDO A AQUISIÇÃO DE NEGAÇÃO DURANTE A CONSTRUÇÃO DA BASE DE DADOS DA VIDEOTECA AA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A aquisição de linguagem é área complexa de pesquisa, seja pelo acesso aos participantes, bebês ou crianças pequenas, seja pela metodologia especial ou ainda pela adequação das equipes ao cuidadoso cumprimento dos requisitos éticos.

O presente trabalho sobre a *aquisição de negação*, faz parte do projeto Videoteca AA, uma iniciativa do Laboratório ACESIN-UFRJ (<http://www.acesin.letras.ufrj.br/>) para fomentar a área de pesquisa em aquisição de português como L1. A ideia é formar um acervo de falas infantis em vídeo, acessível na internet a todos que se interessarem por pesquisa em aquisição de linguagem. Cada vídeo terá um tema bem específico e contará com uma mostra de fala de 30-40 crianças.

No caso específico do subtema aqui em questão, a *aquisição de negação*, sabemos que a aquisição da negação enseja um conflito. Apesar da grande complexidade estrutural da negação, “não” é tipicamente uma das primeiras palavras que os bebês aprendem a usar, mesmo que ela não mantenha uma natureza relacional como as das outras palavras que o bebê conhece e usa. Contudo, as palavras de negação não cobrem toda a matriz de significados negativos encontrados na linguagem adulta. Com efeito, pouco se conhece sobre o entendimento do escopo estrutural da negação por crianças no início da aquisição de linguagem (Gennari, S.; MacDonald, 2006; Musolino, J.; Crain, S.; Thornton, R. 2000).

O Português é uma língua de negação pré-verbal (Neg+V), de preenchimento obrigatório, na maioria das variantes dialetais. A negação surge como um elemento pós-verbal, que pode ser concomitante com a negação pré-verbal e também a concordância negativa, que se caracteriza pela presença de dois ou mais elementos negativos em uma mesma sentença (Ele não comeu nada) (FONSECA 2005). Queremos flagrar em vídeo instâncias do uso desse sistema complexo.

O objetivo específico desse tema é oferecer *insight* sobre aquisição da negação, para que novas pesquisas aconteçam a partir de um início bem informado e inspirado por observação linguística realista. O objetivo mais amplo é fomentar a interação entre grupos de pesquisa afins, formando uma rede que pode se originar na Videoteca AA.

A metodologia de eliciação para o vídeo consiste em apresentar à criança uma situação em que ela tenha que usar palavras-n, isoladas, pré e pós verbais, sem concordância negativa e outras em que elas terão que computar a concordância negativa expressa por [negação pré-verbal + palavra negativa]. A contribuição de cada criança no vídeo será de 30 segundos em média. Cada vídeo deverá ter cerca de 15 minutos.

No presente trabalho, depois de uma rápida revisão de literatura, apresentaremos e comentaremos o conteúdo do vídeo, e a sua capacidade de embasar as decisões sobre temas e metodologias possíveis, e sobre a faixa etária mais adequada para o fenômeno que se quer estudar.

EQUIPE: JOSIANE MORAES ANJOS DA SILVA, MILENE CHRYSTINE CARVALHO CUPERTINO, ANIELA IMPROTA FRANÇA, MAYARA DE SÁ PINTO

ARTIGO: 5466

TÍTULO: **AUTOFIÇÃO NA POESIA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOBRE A INTERAÇÃO DO LEITOR E DO AUTOR COM A OBRA DE RUPI KAUR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho busca analisar a interação do autor e do leitor suscitada pela antologia de poemas de Rupi Kaur, uma obra literária autoficcional. Os temas abordados pela autora, seja o feminismo, a imigração, ou o abuso sexual, têm tido imensa receptividade de público e causado polêmica entre os estudiosos da autoficção. Para tanto, o trabalho dialoga com as diferentes interpretações que tanto o autor quanto o leitor e a obra autoficcional tiveram dentro da teoria da literatura ao longo dos anos. Este trabalho investiga, a partir da obra de Kaur, como relatos em primeira pessoa, que apontam para a figura extratextual do autor, produzem identificação do leitor com a obra. Em primeiro lugar, procuramos discutir algumas perspectivas teóricas acerca da autoficção, como a apresentada por Schollhammer (2011); Em seguida, com base em um apanhado das teorizações que responderam às contribuições semanais de Roland Barthes e Michel Foucault, indagamos como se rearticula a noção de autoria dentro de um contexto autoficcional. E em terceiro lugar, examinamos de que forma o leitor se entrega a uma identificação literária com o outro, na qual se vê momentaneamente afetado por uma felicidade e uma tristeza da qual não é o sujeito pleno. Importa explorar de que modo o leitor, modificando e sendo modificado pela experiência de leitura do poema, participa de códigos que o levam a uma interpretação supostamente única, conforme os parâmetros apresentados por Compagnon (2010). Sendo assim, a partir da observação desses elementos fundamentais da experiência de leitura de uma obra autoficcional, tentaremos refletir sobre os limites dos conceitos de autoficção.

EQUIPE: MILENA MENEZES DE MELO LUZARDO, LUCIANA VILLAS BÔAS, RAFAEL DELGADO GOMES OTTATI

ARTIGO: 5471

TÍTULO: NOÇÕES INTUITIVAS PARA OBTER SEÇÕES CÔNICAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é uma proposta de ensino e aprendizagem desenvolvida para a disciplina de Geometria Descritiva, no âmbito da pesquisa *A Educação do olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares*. É nesta disciplina que os alunos desenvolvem a concepção da idealização geométrica, que chamamos abstração.

No exercício apresentamos um método ativo de aprendizagem das seções cônicas, (elipse, hipérbole e parábola) de tal forma que os alunos sejam protagonistas do processo de descoberta e de conhecimento.

O exercício consiste na experiência de interceptar um cone de luz, de base circular horizontal, por planos inclinados em relação ao plano da base e descobrir a relação entre a inclinação do plano e o tipo de curva (cônica) projetada no plano inclinado.

O objetivo é apresentar, intuitivamente, a obtenção das curvas cônicas, definidas a partir da intersecção de um cone duplo de revolução, com um plano.

Espera-se que através desse método os alunos possam desenvolver melhor questões de concepção geométrica, através de uma abordagem física auxiliada por modelo.

EQUIPE: IURIO MORENO SILVA GONÇALVES, MARIA ANGELA DIAS

ARTIGO: 5477

TÍTULO: PLENO SENTIDO: LIVRO GRAFO-TÁTIL DE COSMOGONIA AFRICANA PARA CRIANÇAS CEGAS OU COM BAIXA VISÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Tratando-se de uma extensão da UFRJ em parceria com o Instituto Benjamin Constant, o projeto Pleno Sentido, que existe desde 2016, utiliza o Design como ferramenta para ajudar a aumentar a quantidade de materiais didáticos e lúdicos para pessoas cegas ou de baixa visão e assim poder ampliar seu processo de formação, expandir seus conhecimentos de mundo e auxiliar sua integração na sociedade, tendo em vista a vulnerabilidade social a qual este grupo está sujeito.

O projeto, que se encontra em sua fase inicial, vai desenvolver um livro grafo-tátil com texto em Braille, tipografia com fonte em tamanho ampliado para leitores de baixa visão, ilustrações de alto contraste e artifícios táteis, sonoros e/ou olfativos de modo a diversificar e ampliar o repertório de memórias sensoriais dos usuários, incrementando a experiência da leitura e elevando-a para além do texto. O material grafo-tátil é uma peça feita com relevos que servem para ensinar através do contato físico, e caracteriza-se por permitir ao usuário diminuir a lacuna existente entre a representação visual, percepção tátil e compreensão dos conceitos.

Para a execução desse projeto são previstas certas etapas fundamentais, sendo elas: (1) Conscientização sobre o tema: leituras sobre a realidade desse público-alvo e visitação ao Instituto Benjamin Constant. (2) Pesquisa de conteúdo: a busca por uma história interessante e compatível com o público (3) Adaptação de conteúdo: tornar o conto digerível para crianças, tanto em termos de conteúdo quanto em termos de extensão da história (4) Pesquisa dos materiais a serem utilizados: Busca por materiais de textura aprazível e compreensível, com todo o cuidado em relação à sensibilidade do toque e o bem estar dos usuários (5) Técnicas de confecção: busca por tipos de encadernação, colagem, layout e todas as etapas necessárias para a confecção física do livro.

A temática escolhida é a de cosmogonia africana pois assim é possível trabalhar a questão da representatividade e empoderamento negro, levando em conta que é um grupo significativo não só dentro do Instituto Benjamin Constant como no Brasil.

EQUIPE: LAIS SOUZA, VICTOR AMORIM ABREU PEREIRA, FERNANDA DE ABREU CARDOSO, ELIZABETH MOTTA JACOB

ARTIGO: 5483

TÍTULO: ENFOCANDO A AQUISIÇÃO DE ADJETIVOS DURANTE A CONSTRUÇÃO DA BASE DE DADOS DA VIDEOTECA AA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho, sobre a *aquisição de adjetivos*, faz parte do projeto Videoteca AA, uma iniciativa do Laboratório ACESIN-UFRJ (<http://www.acesin.letras.ufrj.br/>) com o objetivo de fomentar a área de pesquisa em aquisição de português como L1. A ideia é formar um acervo de respostas linguísticas infantis ordenado por idade, em vídeo, acessível na internet a todos que se interessem por pesquisa em aquisição de linguagem. Ressaltamos que não se trata de um experimento com hipóteses, variáveis, condições controladas, lista de estímulos e distratores em número suficiente para o tratamento estatístico. Trata-se de um novo conceito - banco de dados direcionado - enfocando diferentes temas que interessam a área de aquisição. Cada vídeo terá um tema bem específico e registrará uma mostra de fala espontânea de 30-40 crianças.

No caso específico desse tema, *aquisição de adjetivos*, sabemos que, nas línguas naturais, os adjetivos limitam a extensão dos nomes e ajudam a identificá-los. Os adjetivos são universais, e universalmente não essenciais. Há diferentes parâmetros para formá-los nas diferentes línguas (NINIO 2004; WAXMAN 2006). Mas quando as crianças começam a processar adjetivos? E a produzir adjetivos? Há muita variação entre crianças? A literatura diz que no português as crianças produzem adjetivos bem mais tarde do que produzem nomes e que o domínio da atribuição adjetiva é posterior ao de outros tipos de relações gramaticais como predicação e complementação, por serem termo acessório da estrutura linguística. No português a criança tem que dar conta do fato de que os adjetivos concordam com os nomes, admitem diferentes posições na estrutura sintática (homem lindo X lindo homem) e podem resultar de processos derivacionais simples (lindo) ou complexos (achado) (TEIXEIRA 2009).

O objetivo específico desse tema é oferecer *insight* sobre aquisição de adjetivo, para que pesquisas aconteçam a partir de um início bem informado e inspirado por observação linguística realista. O objetivo mais amplo é fomentar a interação entre grupos de pesquisa afins, formando uma rede que pode se originar na Videoteca AA.

A metodologia de eliciação (empréstimo dicionarizado no PB vindo do termo *eliciting* do inglês) consiste em apresentar à criança uma situação em que ela identifique um objeto novo, perceba as propriedades que o delimitam e depois mapeie uma característica conferida por um adjetivo novo. A interação com cada criança será pontual e será filmada, classificada e organizada em um conjunto contínuo de falas de crianças de 2 a 6 anos. A contribuição de cada criança no vídeo será de 30 segundos em média. Cada vídeo deverá ter cerca de 15 minutos.

No presente trabalho, depois de uma rápida revisão de literatura, apresentaremos e comentaremos o conteúdo do vídeo, e a sua capacidade

de embasar decisões sobre temas e metodologias possíveis, e também sobre a faixa etária mais adequada para o fenômeno que se quer estudar.

EQUIPE: ADRIANA EVANGELISTA DE FREITAS COSTA, CAROLINE AZEVEDO DANTAS, PEDRO FERNANDO SILVA, ANIELA IMPROTA FRANÇA

ARTIGO: 5500

TÍTULO: AÇÕES AFIRMATIVAS: COMO O ESTAGIÁRIO PODE COMPOR UM NOVO RUMO DA EDUCAÇÃO SEM TRESPASSAR O PROFESSOR REGENTE.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Modalidade de participação:

- Sessão integrada Ensino - pesquisa/ extensão

Sugestões: O trabalho apresentado tem como proposta direcionar a mentalidade de ações dentro de sala de aula pelos estagiários com formas diversas de lecionar o estudo de Artes Visuais na educação de nível pré escolar e fundamental com isso dialogando com a já existente educação básica e fundamental.

Autores:

LUIZ PHILLIPE LOPES DE OLIVEIRA

Orientador:

ALEXANDRE PALMA DA SILVA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo:

A formação e entrega dos assuntos referidos a área de arte tem por anos sido posta de lado e muitas vezes tendo seu caráter educacional posto a dúvida, por membros das próprias instituições de ensino. com isso gerando um incômodo e por vezes aversão dos alunos a aprenderem esta matéria.

alguns enfrentamentos diferentes podem ser tomados para uma melhor intenção da formação dos estudantes, fazendo-os voltarem seus olhos para uma maior proximidade da arte em seu dia-a-dia, que momentos acabam passando despercebidos.

Objetivos:

Dialogar e orientar formas de lecionar e perceber os diferentes campos de estudos das Artes Visuais, com objetivo de compor a mentalidade reflexiva e crítica dos estudantes.

levando-os assim a uma nova margem de percepção sobre suas experiências diárias.

Procedimentos metodológicos:

Apresentar uma síntese do trabalho feito ano letivo de 2018 desenvolvido nas instituições Colégio Pedro II, tijuca II e Instituto Superior de Ensino do Rio de Janeiro, abordando o plano ensino de artes visuais baseado em pesquisas de história da arte brasileira e arte educação, compondo apostilas deste material em conjunto com as professoras de cada classe. Projeto que aborda os campos de comunicação visual, fotografia e artes plásticas

Montando novas perspectivas para o campo educacional da pré escola ao ensino médio.

Esta reflexão surgiu após o nosso contato com o estágio curricular de Prática de Ensino de Artes Plásticas do Curso de Licenciatura em Educação Artística da UFRJ

A atividade, orientada pela Faculdade de Educação da UFRJ.

onde foi possível perceber as problemáticas e conflitos internos dos alunos das instituições descritas acima em parceria com suas professoras regentes.

neste contato bem proximal gera-se um questionamento: "Qual o limite de ação do estagiário dentro da sala de aula ? estamos ali apenas para co-participar e perceber como devemos agir ou devemos fazer um eixo de transferência de modalidades diversas de educação e contato com o estudante? "

com essa questão criamos novas formas de abordagem que ativações para o campo dos sentidos, fazendo assim um elo maior entre a vivência do aluno e a sala de aula

EQUIPE: LUIZ PHILLIPE LOPES DE OLIVEIRA, ALEXANDRE PALMA DA SILVA PALMA DA SILVA

ARTIGO: 5505

TÍTULO: O JORNAL DAS MULHERES E A EXCLUSÃO DA MULHER NEGRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa busca questionar emancipação moral e intelectual da mulher branca e o não protagonismo da mulher negra nessa conquista em meados do século XIX. Trata-se de uma análise das transformações e permanências na história das mulheres, destacando o contraste entre as conquistas alcançadas pelas mulheres brancas do século XIX e pelas mulheres negras da mesma época.

Foram analisadas as edições dos meses de janeiro e dezembro de 1885 do periódico Jornal das Senhoras nas seções de moda, belas artes, teatro, crítica, música, folhetins e o texto As Ganhadeiras. Com base nas observações sobre a imprensa feminina do século XIX, pode-se afirmar que seu principal objetivo era promover educação para que as mulheres pudessem ser capazes de debater sobre os mais diversos assuntos e instruir seus filhos da melhor maneira, "Imprensa feminina brasileira tinha como principal objetivo a promoção da educação e a instrução das mulheres, as quais eram indispensáveis para a sua emancipação (Bicalho, 1989, p. 92)".

O texto As Ganhadeiras, relata o contexto histórico-social da Bahia no século XIX abordando as relações escravistas nas ruas de Salvador, que eram estabelecidas pelo sistema de ganho em que os escravos vendiam produtos para seus proprietários e recebiam parte do dinheiro arrecadado por eles. A mulher negra ocupou um lugar de destaque no mercado de trabalho urbano através do ganho, o ofício das "ganhadeiras" garantia a elas uma permanência demorada nas ruas. "Esta "regalia" possibilitou as negras a construção de um universo próprio, formado por elas mesmas, seus fornecedores e clientes africanos. Uma rede econômica que era também social e até política (Cecília Moreira, 1996, p.68)". Além disso, o ganho era uma forma de conquistar a alforria.

Tendo em vista as pautas levantadas pelo Jornal das Mulheres, nota-se a exclusão da mulher negra. Pode-se concluir que existe uma relação de

poder dentro do universo feminino da época, controlado por mulheres brancas de elite, no sentido de levantarem suas pautas como únicas. Os dilemas enfrentados pela mulher branca do século XIX estavam relacionados exclusivamente ao seu gênero, enquanto a luta da mulher negra vai além das questões de gênero, uma vez que a mulher negra está submetida às questões raciais, o que torna a análise do ser mulher negra mais complexa.

EQUIPE: JULIE DIAS, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 5510

TÍTULO: INDISCIPLINA COMO DILEMA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO DESENHO EM UMA EXPERIÊNCIA DE ESTAGIO SUPERVISIONADO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No atual cenário educacional percebemos um modelo precário de ensino ao longo dos anos, principalmente, em escolas da rede pública que apresentam falta de investimento e de materiais de apoio a docentes, além de uma grande indisciplina. Estes são desafios geradores de reflexão e questionamentos acerca de um modelo de ensino com sinais de esgotamento da relação estudante-professor. A educação básica está em crise há muito tempo e muitos dilemas surgem na reflexão sobre as diferentes práticas de ensino. A partir de nossa ação-reflexão ao longo do ano de 2018 como estagiária da disciplina Prática de Ensino no Colégio de Aplicação da UFRJ um problema motivou este trabalho: diante dos sinais de desinteresse em sala de aula por parte dos estudantes, de que forma podemos contribuir para um salto qualitativo no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes? O nosso objetivo é desdobrar este problema tendo como enfoque a disciplina Desenho Geométrico (NASCIMENTO, 2010) e esta questão subjacente: estudar representa apenas a cópia pela cópia mesmo diante de novas metodologias que fornecem uma diversificada gama de conhecimento e aprendizagem?

Abordaremos estas perguntas com a análise de algumas reflexões construídas no Relatório de Estágio Curricular Supervisionado de Prática de Ensino de Desenho Geométrico ao longo de 2018 relacionando novos olhares. Esta metodologia (IAVELBERG, 2006) permitiu desenvolver uma consideração preliminar: refletir sobre novas formas de aprendizado integra a busca por um ensino onde educador e educando estejam mais próximos, estreitando suas relações e levando a educação para a vida no lugar de aplicá-la somente em sala. Na ótica de Paulo Freire (1996) é fundamental estabelecer um diálogo entre os saberes curriculares fundamentais dos estudantes e a experiência social que eles têm como indivíduos.

EQUIPE: LETICIA GONÇALVES, ALEXANDRE PALMA DA SILVA PALMA DA SILVA

ARTIGO: 5511

TÍTULO: PARTICIPAÇÃO DE EXPOSIÇÃO VIRTUAL COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL NO CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO EM ENSINO ESCOLAR DE ARTES E ESPORTES - NÚCLEO DE ARTE SEBASTIÃO DE SOUZA PRATA - GRANDE OTELO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente projeto de extensão trata-se de um desdobramento da pesquisa realizada pelo seu coordenador no Programa Avançado de Cultura Contemporânea - PACC-UFRJ, concluída em 2015, intitulada "Desenvolvimento de Exposição Virtual Interativa de Arte e Ciência". Pesquisa essa que buscou compreender como o mecanismo da realidade virtual, no contexto de uma exposição, promove uma aliança entre arte e ciência que funciona como uma útil ferramenta no ensino e fomentação cultural. Com esse embasamento, a extensão tem como missão atrelar os conhecimentos acadêmicos nas áreas de representação espacial e realidade virtual com as produções artísticas realizadas por alunos do Núcleo de Arte Sebastião de Souza Prata - Grande Otelo, que se localiza no Parque Anchieta, zona norte do Rio de Janeiro-RJ. Tendo em vista a necessidade da universidade pública transpor seus muros e produzir conhecimento não só para, mas também com outros setores da sociedade, o projeto se dá em conjunto com essa região periférica da cidade do Rio de Janeiro, onde são escassos os estímulos culturais.

Isto posto, esta extensão teve como objetivo geral desenvolver um simulador multiusuário para a realização de uma visita virtual ao Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia - LAMCE - localizado no parque tecnológico da UFRJ na Ilha do Fundão - e explorar uma exposição de arte, nesse prédio, cuja temática foi a produção artística realizada pelos alunos da Oficina de Desenho do Núcleo de Arte Grande Otelo durante o ano de 2018. Tem como objetivo específico despertar o interesse dos alunos em frequentar os museus e galerias da cidade. Foi utilizado para o desenvolvimento do simulador o software Quest 3D, que permite a exploração de modelagens em realidade virtual e que seja desenvolvida uma versão para rede local (LAN) com capacidade máxima de até 32 usuários simultaneamente.

Em posse do modelo 3D do prédio do LAMCE e com o programa Quest 3D, a extensionista, durante todo o ano de 2018, introduziu as produções artísticas realizadas por estudantes do primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro matriculados no Núcleo de Arte dentro do modelo tridimensional. Dessa maneira, foi permitido que fossem visualizadas tais como obras de arte dentro de um museu ao se simular uma caminhada pelo prédio. Assim, portanto, o resultado do projeto de extensão é o rompimento dos limites de abrangência dos museus e galerias, democratizando esses espaços de forma virtual àqueles que a eles pouco têm acesso. Estimulando, por consequência, às suas ocupações efetivas na realidade prática. Além disso, ainda há enquanto resultado a integração entre a Universidade e outros núcleos da sociedade, de maneira que a primeira coloque seu conhecimento a serviço da segunda numa troca bilateral, na medida em que os agentes envolvidos aprendem e colaboram uns com os outros.

EQUIPE: NÁTALI ROBERTA DE SOUSA NUSS, ALVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA

ARTIGO: 5515

TÍTULO: ONDE FOI PARAR O RIO ENCANTADO?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Exposição Artística

RESUMO:

O projeto "Onde foi parar o Rio Encantado?" parte das questões conceituais abertas pelo programa de iniciação artística Errância e Memória no Subúrbio do grupo de pesquisa Entre Arte, Arquitetura e Paisagem da FAU/UFRJ (dirigido pela Prof. Dra. Fabiola do Valle Zonno) para levantar, a partir dos campos da arte visual e sonora, outras possíveis narrativas sobre o Rio Encantado. Presente historicamente como um marco na

paisagem urbana do Encantado - inclusive dando nome ao bairro - o rio hoje encontra-se desmembrado em meio à canalizações, áreas de despejo e passagens subterrâneas. A dificuldade de se traçar uma continuidade visual por entre os fragmentos aparentes do rio, tenciona em última instância a própria condição inerente à existência do corpo hídrico: como fluxo. "Onde foi parar o Rio Encantado?" parte então desta problemática para explorar, através dos processos artísticos, possíveis relações entre memória, rio e lugar no bairro do Encantado. O projeto consiste na coleta dos sons do rio em seus diversos trechos e condições possibilitando assim investigação das relações entre entorno e corpo hídrico e a possibilidade de novas narrativas acerca destas relações.

EQUIPE: GABRIEL SERGIO NIGRI, FABIOLA DO VALLE ZONNO, GABRIEL MARTUCCI

ARTIGO: 5518

TÍTULO: PERCURSOS E TAREFAS: QUESTÕES DA TRADUÇÃO EM POEMA DE ANNE CARSON PARA ANTÍGONA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Na introdução da sua proposta de tradução para a tragédia *Antígona*, de Sófocles, Anne Carson escreve um poema, chamado "A tarefa de quem traduz *Antígona*", endereçado à personagem e nele busca investigar a tarefa de quem traduz. Nele lemos: "eu espero no lado de fora da sua porta". O verso evidencia uma tentativa de contato da tradutora com *Antígona*, que é tanto o nome da personagem como o nome da obra. E ainda o nome da obra traduzida. Assim, pode-se notar dois movimentos, o de mobilizar o texto que foi originalmente escrito em grego para uma outra língua e o de mobilizar ações e condições da personagem.

A partir da mobilização da língua, é possível retomar de Walter Benjamin a noção de percurso pela linguagem do texto, ora representada como mata da linguagem ora como estrada do campo. O trajeto que se faz, podendo ser realizado por um adentramento ou por um distanciamento, parece ser feito para estabelecer uma relação entre o original e a "cópia" para provocar um eco daquele neste, produzindo, assim, uma ressonância. E para, após a viagem, encontrar perspectivas do texto.

Além disso, deve-se escutar também o eco dos gritos da personagem *Antígona* e retomar sua história. Daí também se evidencia, nesta relação, a função da tradução como de continuar a vida, dar a possibilidade de que uma voz sobreviva ao esquecimento, ou seja, dito de forma mais direta, a tradução como testemunho da vida da obra. A partir deste poema, então, é possível aproximar questões que sobressaem em alguns versos e na tradução deles com questões da teoria da tradução.

EQUIPE: VINICIUS FIALHO MARQUES, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 5520

TÍTULO: RESGATE FOTOGRÁFICO - A BUSCA PELO ALTERNATIVO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Ao longo da história da fotografia foram desenvolvidas diversas técnicas fotográficas, além de diferentes materiais sensíveis à luz. Todavia, algumas das técnicas históricas realizadas ainda nos dias atuais são, agora, consideradas processos alternativos de fotografia. Desse modo, Cianotipia, Van Dyke, Papel Salgado e Goma Bicromatada são as técnicas alternativas que este trabalho pretende resgatar, através de testes em laboratório fotográfico, tendo em vista a produção de conjuntos de imagens que retomam os sentidos de abertura e imprecisão na fotografia.

O princípio ativo das misturas para os processos alternativos irão variar e diferenciar as tonalidades e cores que teremos como resultado, a saber: entre bases de prata, de ferro e de potássio. A "queima" do material funciona a partir da radiação ultravioleta. Pretende-se trabalhar esta pesquisa partindo da fotografia analógica, com a digitalização de negativos e a produção de negativos em grande formato digitalmente. A princípio, vislumbra-se a utilização de uma única imagem para o desenvolvimento da pesquisa, servindo assim de ponto de referência para os demais resultados. O ponto principal de discussão nesta pesquisa, portanto, debruça-se sobre o entendimento de que as técnicas que originalmente eram utilizadas na busca pela fidelidade da imagem, agora são pensadas e desenvolvidas como um processo experimental poético.

EQUIPE: GIOVANNI GROSSO, LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO, MARCO ANTONIO NOGUEIRA CADENA

ARTIGO: 5521

TÍTULO: FUGINDO DAS PARÁFRASES NA INVESTIGAÇÃO DA AQUISIÇÃO DA ALTERNÂNCIA CAUSATIVO- INCOATIVA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As crianças produzem verbos praticamente assim que começam a falar, antes dos 24 meses. Contudo, não se sabe ao certo se elas se guiam por propriedades sintáticas (bootstrapping sintático), por propriedades prosódicas (bootstrapping prosódico) que são ambas abordagens universalistas, ou se usam pistas contextuais (abordagem emergentista) para fazerem mapeamentos de verbos novos e aprender as características estruturais que eles podem assumir, assim como a alternância incoativa X causativa, enfocada nesse trabalho. Os incoativos são verbos monoargumentais, que apresentam uma contra-parte causativa: A porta abriu X Pedro abriu a porta. (Cançado, Amaral, 2010; Gleitman, 1990; de Carvalho et al. 2016; Ferguson, Graf, Waxman 2018).

Além da complexidade estrutural dessa alternância, o mapeamento fica ainda mais difícil para as crianças pelo fato de que nem todos os verbos intransitivos assumem uma estrutura transitiva causativa. A alternância só pode acontecer com os intransitivos inacusativos do tipo *abrir*. Assim, as crianças podem tender a sobre-gerar essa alternância, englobando os verbos inergativos: A menina sorriu X *O menino sorriu a menina. Nosso primeiro objetivo é entender quando e porque a sobregeração cessa.

Como saber também, qual seria a contribuição da semântica da raiz do verbo, e do nome que ela restringe, nesse aprendizado? Assim, muitas pesquisas procuram neutralizar o viés semântico das raízes dos verbos usando verbos inventados (pseudo-verbos). Por exemplo, (i) O menino dabou o pato X o pato dabou. Contudo, em muitos estudos o novo evento introduzido pelo pseudo-verbo pode ser facilmente mapeado através de uma simples paráfrase de um verbo que a criança já conhece. Assim *dabar* pode estar sendo facilmente parafraseada por *abrir* o que torna uso da pseudo-palavra inútil a menos que se possam construir alternâncias que não sejam facilmente parafraseadas. Pensar nessa metodologia é um segundo objetivo desse trabalho e isso vai demandar a concepção de novos verbos inusuais. Por exemplo, podemos estabelecer que *cair devagar pelo atrito em um tubo pouco maior do que o conteúdo é dabar* e *dabar* é diferente de *cair*.

A proposta é a testar 24 crianças, entre 3 e 5 anos, na metodologia de pareamento sentença-figura de pseudo-verbos em alternância causativo-incoativo, somente depois de informar ao participante que as paráfrases mais comuns não podem ser estendidas para o sentido do pseudo-verbo. O objetivo será alcançado através do contraste entre a situação experimental, feita com a pseudo-palavra, e outras situações com possíveis paráfrases. Por exemplo, "Nessa figura o menino está levantando e nessa ele está abanando. Agora mostra em que figura ele está dabando." Garantindo que as paráfrases em potencial sejam controladas, poderemos entender melhor como se dá a aquisição dessa alternância, minimizando o viés pragmático que aparece quando a paráfrase é muito acessível.

EQUIPE: ANIELA IMPROTA FRANÇA, SARAYANE MIRANDA DO CARMO SILVA COSTA

ARTIGO: 5539

TÍTULO: TRANSCENDÊNCIA DO OLHAR ESTUDANTIL: UTILIZAÇÃO DE PROGRAMA DE GEOMETRIA DINÂMICA PARA ESTUDOS GEOMÉTRICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O estudo faz parte do projeto de pesquisa: "A educação do olhar: apreensão dos atributos geométricos da forma dos lugares", do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, PROARQ.

Essa investigação consiste na resolução dos problemas de representação gráfica da forma bidimensional, comparando o modo tradicional de desenhar com o de um determinado programa gráfico computacional. O objetivo é desenvolver uma metodologia de ensino atrativa e de fácil compreensão para os alunos, incorporando as técnicas digitais ao processo de aprendizagem.

A ideia é promover um estudo baseado nas figuras planas, especificamente os quadriláteros, estudando suas propriedades e especificidades, a partir da construção dessas figuras no papel, com recursos tradicionais de desenho, e no programa de geometria dinâmica Geogebra. Tendo em vista que este programa é conveniente para criação de formas 2D e o uso de ferramentas geométricas.

Para isso, serão utilizadas as obras da artista Judith Lauand (1922) - pintora e gravadora paulista -, a princípio com caráter ilustrativo e, posteriormente, para servirem como referência para criações feitas pelos alunos. Apesar dessa artista brasileira ser pouco conhecida, possui um grande acervo de obras, que foram julgadas apropriadas para esse estudo.

Por fim, espera-se que possam ser desenvolvidas, nos alunos, a compreensão dos elementos geométricos, a partir da utilização dos recursos de um programa de geometria dinâmica, e a capacidade de produzirem criações próprias. Ressalta-se que o presente trabalho se encontra nos estágios iniciais do projeto de pesquisa.

EQUIPE: MARIA CECÍLIA DA SILVA BARBOSA, DANUSA CHINI GANI

ARTIGO: 5545

TÍTULO: OFICINAS COMUNITÁRIAS VOLTADAS PARA O CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE HABITAÇÕES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de extensão "Oficinas Comunitárias voltadas para o Conforto Ambiental e Eficiência Energética de Habitações" foi iniciado em 2018 pelo grupo de pesquisa AMBEE/FAU/UFRJ, em parceria com a EBA/UFRJ, os moradores da Vila Residencial na Ilha do Fundão e sua associação, a AMAVILA. O projeto consiste em buscar soluções de arquitetura, conforto ambiental e eficiência energética para melhorar a qualidade de vida desses moradores no ambiente construído. A Vila Residencial concentra atualmente mais de 500 alunos da UFRJ, distribuídos por 67 repúblicas estudantis, a maioria improvisada pelos moradores, para atender à crescente demanda por alojamento. Além disso, as residências, inicialmente de um pavimento, ganharam mais pavimentos e cresceram de modo desordenado ao longo do tempo. Nesse sentido, faz-se necessário avaliar as condições de conforto ambiental e eficiência energética, nos espaços internos às residências que estão sendo adaptadas para se adequarem ao novo programa de república estudantil, assim como aquelas que permanecem apenas como residências unifamiliares. Em um segundo momento, são feitas propostas de intervenção nessas edificações com ênfase na melhora do conforto térmico e na redução de gastos com energia, por meio de alterações que proporcionem, por exemplo, o melhor aproveitamento da iluminação e ventilação natural. Inicialmente, o grupo de docentes realizou uma reunião com a AMAVILA, expondo como seria o projeto e estabelecendo conjuntamente estratégias de divulgação que seriam postas em ação, como a distribuição de filipetas, colocação de cartazes na associação e realização de chamadas em redes sociais. Em seguida, foi feita uma reunião com os moradores esclarecendo a atuação dos docentes e discentes envolvidos, assim como as possíveis melhorias que poderiam ser feitas em cada edificação dependendo das particularidades que a mesma apresentasse. Com a identificação dos moradores interessados em participar do projeto, foram agendadas visitas para o levantamento da arquitetura e condições ambientais das habitações, feito com medições, fotografias, análise de orientação solar e ventos predominantes e, principalmente, por meio da discussão com o morador sobre as suas demandas e opiniões. Cada edificação foi trabalhada por um grupo de alunos diferente, que sob a orientação dos professores em diversas reuniões, produziram material gráfico de plantas/cortes arquitetônicos e maquetes digitais com sugestões de materialidade. Antes de apresentar o trabalho aos moradores, a etapa final da extensão, foram marcados outros encontros para que os mesmos pudessem opinar durante a concepção do projeto. Como resultado, destaca-se o ganho de aprendizado de todas as partes envolvidas, reforçando a ideia de projeto colaborativo, onde o morador não só recebe um serviço técnico como também fomenta a produção deste com seu conhecimento do local e o aluno, além da aplicação de conceitos estudados, ganha vivência profissional.

EQUIPE: ISABELLA COSTA, BERNARD EUGENIO DA COSTA, DOMITILA VELASCO VANZILLOTTA, JULIANA DE REZENDE SILVA, MARIANA ASSUMÇÃO MACHADO, RUI ROSA DIAS DE JESUS, SANY SANTANA, YOHELMIS INFANTE TORRES, ALICE CRISTINE FERREIRA DIAS DE OLIVEIRA, ANA CAROLINA DE MATTOS DA SILVA, ANNA BEATRIZ BRITO ABDALA, ANNA BEATRIZ HOPF VELOSO, CAMILA CUNHA DE SOUZA, ISABELA MIRANDA

ARTIGO: 5550

TÍTULO: DE ACHILLE MBEMBE A MANO BROWN: O PENSAMENTO NECROPOLÍTICO E AS CAPAS DE DISCOS DE RAP BRASILEIRO A PARTIR DOS ANOS 90

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O tema de pesquisa se baseia no estudo e análise de capas de discos e cd's de rap brasileiros lançados a partir dos anos 90 sobre a óptica das ideias levantadas na obra *Necropolítica* do sociólogo camaronês Achille Mbembe (1957). Tomando como base a obra de Mbembe, o trabalho de pesquisa vai tentar compreender como a estética dos discos de rap brasileiros traduzem questões sociais e raciais levantadas pelo autor na obra, especialmente no que se tange ao uso da violência e do exterminio como mecanismo de hegemonia dos Estados pós-coloniais.

Dito isso, a pesquisa vai demonstrar como certas imagens que remetem a ideia de violência se mostram presentes em sete capas de discos lançados a partir dos anos 90 por cinco grupos diferentes, que são eles: Racionais Mc's, Facção Central, Realidade Cruel, 509-E e Face da Morte. Além disso, a pesquisa também irá tangenciar como as temáticas presentes nas capas encontram respaldo na letras de cada um dos grupos citados.

A base teórica do trabalho, além de ter como abordagem primária a obra de Achille Mbembe também irá utilizar como abordagem teórica ideias de outros pensadores que discutem a ideia de violência a partir de um recorte racial e de classe. Dentre eles, a obra do filósofo decolonial francês Franz Fanon (1925-1961) com o livro *Os condenados da terra*, e a produção da filósofa e ativista dos direitos civis Angela Davis. No entanto, o trabalho também vai abarcar produções teóricas produzidas por esses rappers e mc's, dentre eles, o livro do Eduardo Taddeo (ex-líder do Facção Central) intitulado *Eduardo: A guerra não declarada na visão de um favelado* além do livro *Sobrevivendo ao Inferno* editado pela Companhia das Letras que vai abordar questões em torno do disco homônimo dos Racionais Mc's lançado em 1997.

A metodologia, portanto, vai tomar como base essas referências teóricas para analisar como certas imagens se perpetuam nas capas dos discos de rap, dentre elas imagens que remetem a violência de estado e o cárcere presentes em grande parte dos discos selecionados. E também analisar como essas imagens ajudam na construção de uma estética e um imaginário dentro da cultura hip-hop

EQUIPE: PEDRO SANTANA DE OLIVEIRA, VINÍCIOS KABRAL RIBEIRO

ARTIGO: 5553

TÍTULO: O USO DE MAPEAMENTO SONORO COMO FERRAMENTA PARA GESTÃO DA POLUIÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO: A RUA PRIMEIRO DE MARÇO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nos últimos anos, devido a uma política que empreendeu uma série de modificações urbanas na cidade do Rio de Janeiro, diversas alterações estruturais foram feitas, sobretudo, nas dinâmicas da área central desta que, em 2016, foi o foco dos eventos internacionais sediados no Brasil. Para tal fim, propôs-se um conjunto de medidas na área de mobilidade urbana, como por exemplo a adoção do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) e as alterações das linhas de ônibus. Com estas alterações, a principal rua do centro histórico da cidade, a Primeiro de Março, passou a receber o tráfego de veículos que foram retirados de parte da avenida Rio Branco, além de se tornar um eixo ainda mais solicitado pelo trânsito cotidiano, de modo a ser sobrecarregado. O presente artigo busca avaliar as condições do ruído urbano no local, sobretudo o emitido pelo trânsito ao longo do dia, considerando as fachadas dos edifícios históricos como referência devido ao caráter cultural da região que se mostra como fundamental para se entender as origens do Rio de Janeiro colonial. Esta pesquisa se desenvolveu com o estudo de dados da base cadastral obtida na prefeitura, observância dos parâmetros urbanísticos previstos para a área central, registro em fotos, croquis e observações em campo aliados à medição de Nível de Pressão Sonora (NPS) e o uso de simulações computacionais no software Soundplan, para a elaboração de mapas de ruído. Como primeira etapa da pesquisa foi realizado o diagnóstico da situação atual no trecho mais crítico - compreendido entre a Praça XV e a Candelária através de simulação sonora: mapas de ruído horizontais e cortes transversais, calibrados pelo resultado das medições de NPS realizadas em campo. Os resultados obtidos foram confrontados com os valores permitidos pela legislação municipal vigente (lei 3628/RJ) na zona urbana a que pertence o recorte em questão (AC2). Com isso, concluiu-se que o ruído de tráfego na via atualmente ultrapassa todos os valores aceitáveis e prejudica a qualidade do ambiente urbano. A segunda etapa da pesquisa consiste na simulação de alternativas para redução dos níveis de ruído na via com apresentação de uma análise comparativa dos mapas da situação atual com as alternativas propostas.

EQUIPE: FELIPE BARROS, NAYARA VASCONCELOS GEVÚ, MARIA LYGIA ALVES DE NIEMEYER

ARTIGO: 5558

TÍTULO: PASSING: REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE NA NARRATIVA AFRO AMERICANA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Demarcar o lugar do outro é uma estratégia do grupo hegemônico para subjugar e inferiorizar aquele que é tido como diferente. O outro, que ao mesmo tempo é rejeitado ou negado, se faz indispensável para a construção das identidades (Hall, 2014). No contexto norte americano, pôde-se afirmar que o povo negro e sua cultura ocupam uma posição subalternizada em relação à cultura hegemônica. Entretanto, tal condição é passível de contestação, pois as identidades não são fixas e imutáveis. A literatura, neste panorama de subalternização, passa a retratar a trajetória negra norte-americana em seus mais distintos momentos de luta por dignidade na América durante as décadas de 1920 e 1930. Considerando a arte como expressão de resistência, o objetivo deste trabalho é investigar, a partir do conceito de identidade, como o trânsito entre os polos da "branquitude" e da negritude pode ser benéfico e, ao mesmo tempo, danoso ao ser humano e a sua performance social a partir das personagens Irene e Clare do romance Passing (1929), de Nella Larsen. Para tal investigação, utilizaremos as contribuições teóricas de Frantz Fanon, Gayatri Spivak e Stuart Hall. Para além da temática da transitividade identitária, discutiremos suas consequências como a segregação racial, a busca de aceitação e de pertencimento social e de conexão com as raízes culturais afro-americanas, assim como as diferentes formas em que a violência é apresentada no romance de Larsen.

EQUIPE: JULIANA DOS SANTOS CAETANO, MICHELA ROSA DI CANDIA

ARTIGO: 5559

TÍTULO: ARTISTAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DO TEMPO PRESENTE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto de pesquisa Contagem regressiva para os 200, começando ao contrário: artistas formados pela Escola de Belas Artes, de 1975 à atualidade, orientado pelo professor Ivair Reinaldim, tem por objetivo entrevistar artistas formados pela Escola de Belas Artes, de 1975 até os dias de hoje, visando destacar a produção de arte contemporânea desses artistas no cenário artístico institucional, local e nacional. Este período de datação histórica corresponde ao deslocamento da EBA para a Ilha do Fundão, tendo como marco celebratório os 200 anos comemorados pela instituição em 2016, data de início da investigação. Por meio das entrevistas realizadas, o projeto pretende contribuir para a maior visibilidade da produção contemporânea dos artistas formados pela Escola, de modo a produzir e disponibilizar o acesso a tais fontes no site do projeto para conhecimento da comunidade acadêmica e do público em geral. Desconstruir clichês pressupostos em que a EBA se manteve numa tradição academicista desde o século XIX, tomando-se a metodologia da história do tempo presente, visa contribuir para a escrita recente da história dessa instituição com mais de 200 anos de existência. Neste momento da pesquisa, apresento os resultados parciais, a partir de meu plano de trabalho e do eixo temático da pesquisa de meu TCC "Performatividade Estético-Política no Brasil Contemporâneo". Como resultado, já realizei vídeos de entrevistas com alguns artistas do campo da performance que estudaram na Escola e possuem produção atuante no circuito cultural. Apresento o questionário criado juntamente com o orientador, publicações recentes e atualizações do site do projeto.

EQUIPE: VINÍCIUS DAVID OLIVEIRA, IVAIR JUNIOR REINALDIM

ARTIGO: 5564

TÍTULO: OFICINAS COMUNITÁRIAS VOLTADAS PARA O CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFICAÇÕES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A atividade de extensão "Oficinas comunitárias voltadas para o conforto ambiental e eficiência energética de edificações", vinculada à FAU/UFRJ, em parceria com a EBA e coordenada pelo grupo AMBEE, é produto do segundo ano da ação de extensão que desenvolve um trabalho de atuação dos alunos junto aos moradores da Vila Residencial por meio da parceria com a AMAVILA, localizada na Ilha do Fundão,

Cidade Universitária, na busca da troca de conhecimento pelo contato da comunidade acadêmica com a população local. Propõe-se um diálogo entre os usuários dos espaços investigados e os alunos com ênfase na qualidade ambiental, possibilitando, desse modo, que ambas as perspectivas sejam consideradas nas propostas, visando à melhoria das condições de conforto ambiental e eficiência energética nas edificações avaliadas. Na equipe, encontram-se alunos e professores que, em parceria com a Associação de Moradores, conseguem estabelecer contato com os moradores da área, viabilizando o projeto. A partir dos bons resultados da extensão, iniciada em 2018, os moradores sentiram-se mais confortáveis com a presença da universidade e passaram a buscar voluntariamente o projeto. Assim, as inscrições aumentaram tanto em número quanto em diversidade – não apenas moradores solicitaram melhorias para suas residências, mas também instituições, como uma igreja e a própria Associação dos Moradores da Vila. O projeto tem como propósito, portanto, melhorar as condições do ambiente no que tange ao conforto térmico, lumínico e acústico dos imóveis, tendo em vista que estes estão sofrendo alterações para se adaptarem a novos e diversificados usos, atentando-se aos microclimas não catalogados e obtidos pelos relatos dos moradores. A metodologia utilizada no projeto de extensão envolve a apreensão do lugar por meio de visitação e levantamento de dados; análise das condições encontradas in loco; problematização das variáveis ligadas ao projeto e ao entorno imediato; processo de concepção, com participação dos moradores regularmente consultados pela equipe; discussão e apresentação de propostas de intervenção para as edificações estudadas. Nesse processo, é priorizada a experiência do estudante com a vivência profissional e a vivência local, promovendo a troca de conhecimento nas relações interpessoais morador-extensionista, adquirida pela inserção em um meio real com problemas reais trazidos pelas relações socioambientais da população. A adequação dos espaços aos respectivos programas, principalmente no que contempla os aspectos de conforto ambiental e eficiência energética, aliados a uma preocupação com a viabilidade financeira, impacta direta e beneficentemente na melhoria da qualidade de vida da população da Vila Residencial, estreitando os laços entre arquitetura de qualidade e as diferentes camadas sociais.

EQUIPE: PABLO MOREIRA BARROS AMARAL, ALICE CRISTINE FERREIRA DIAS DE OLIVEIRA, ANA CAROLINA DE MATTOS DA SILVA, ANNA BEATRIZ BRITO ABDALA, ANNA BEATRIZ HOPF VELOSO, BERNARD EUGENIO DA COSTA, CAMILA CUNHA DE SOUZA, ISABELA MIRANDA TANAKA, ISABELLA COSTA, LUCAS VICENTE LOYOLA, LUCIANO FARIA, MARCELE GOMES, MARIANA ASSUMPCÃO MACHADO, NÁTALI ROBERTA DE SOUSA NUSS,

ARTIGO: 5570

TÍTULO: **ACESSIBILIDADE ÀS FAVELAS - PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NAS BORDAS DAS COMUNIDADES NAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO 2 E 3, NO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa visa fornecer insumos para uma agenda urbana para as favelas do Rio de Janeiro onde o direito à mobilidade urbana seja estruturante e componente central para o enfrentamento das suas desigualdades socioespaciais. Embora o Rio de Janeiro tenha amplo histórico de programas de urbanização de favelas, a discussão sobre a mobilidade urbana, a acessibilidade e os transportes é ainda superficial. Por meio do mapeamento das bordas de todas as comunidades da Área de Planejamento 2 (AP2) e em parte da Área de Planejamento 3 (AP3), nosso estudo propõe uma matriz de análise da acessibilidade às comunidades, categorizando e relacionando os pontos de entrada às favelas, em distância e tempo, à disponibilidade das redes dos transportes formais e os alternativos. O levantamento dos acessos às favelas se apoiou no banco de dados do Sistema de Assentamentos de Baixa Renda da Prefeitura do Rio (SABREN, PCRJ), que define os acessos principais às favelas; o *Google Street View* foi utilizado como instrumento de checagem das informações, onde o limite de sua visualização é um indicativo do próprio limite da favela. Os dados do sistema de transporte foram extraídos do SIURB, sistema de informações geo-localizados da PCRJ. Foram estabelecidas categorias para o mapeamento dos acessos às favelas e analisada sua relação com os modais de transporte público formais e alternativos (vans, moto-taxi, kombis). Os resultados apresentados buscam consolidar dados quantitativos e qualitativos da mobilidade urbana no espaço das bordas entre as favelas e a cidade formal, que se identificam como importantes locais de transferência modal para as populações que habitam nas comunidades. O aplicativo informacional utilizado no trabalho é o ARCGIS e os dados fazem parte do GEOJUM – Centro de Georreferenciamento em Urbanismo e Meio Ambiente, do LAURBAM – Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, do PROURB/FAU/UFRJ, do PROURB.

Apesar do alto grau de consolidação e por estarem em geral cercadas de boa oferta de transportes públicos, as favelas da AP2 apresentam dificuldades para acessibilidade devido à localização em cotas altas e os poucos pontos de acesso a partir da cidade formal. As favelas da AP3, por outro lado, apresentam uma maior diversidade de características espaciais que se rebatem em novas categorias de acesso. A sistematização e o equacionamento de informações sobre a acessibilidade às favelas é fundamental para fazer face às assimetrias entre elas e a cidade formal. A continuidade da nossa pesquisa buscará estender nossas análises a todas as favelas, nas outras 3 Áreas de Planejamento do Rio de Janeiro.

EQUIPE: FABIANA IZAGA, RENATA CHIANELLI MONTEIRO REBELLO, JOSÉ GARCIA RIBEIRO ABREU NETTO, ARTHUR ROCHA MELO, ANA CAROLINA ROCHA TOSTES DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5615

TÍTULO: **O CORPO MARCADO PELAS FLORES: UM MODO DE FALAR SOBRE A VIOLÊNCIA À MULHER**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A investigação proposta, parte do projeto de pesquisa intitulado “o corpo feminino como poética na pintura contemporânea”, orientado pela profa. Dra. Martha Werneck, trata da representação do corpo feminino por mulheres artistas e apoia-se em leituras que buscam a compreensão do campo do feminino e do aprofundamento da poética em trabalhos autorais.

A investigação visa contribuir para uma pesquisa plástico-poética que abarque a representação do corpo feminino, tendo também por base a investigação dos trabalhos de pintoras contemporâneas, sua dimensão simbólica e o estabelecimento de reflexões sobre questões que perpassam a identidade e a objetificação do corpo da mulher.

A pesquisa prático teórica desenvolvida pela estudante de pintura Karen Cariello objetiva a busca de referências conceituais, imagéticas e textuais para a produção pictórica, evocando o tema da mulher pintora e da representação do corpo feminino. A abordagem específica relaciona-se à violência contra a mulher, seja através de assédios pontuais ou mesmo prolongados e constantes. O objetivo da artista é desenvolver ensaios fotográficos, experimentações que levem em conta a autoimagem e outras referências, conjugando-as à representação da agressão através de aspectos simbólicos que a autora já vem trabalhando em pinturas anteriores e que tocam o tema da feminilidade: as flores e seus significados.

Pesquisando pintoras contemporâneas cuja produção estabeleça ligação com o tema investigado, além de textos que sirvam como embasamento para análise dos trabalhos e da produção autoral, a pesquisa é feita em grupo com troca de experiências e leituras que contemplem os trabalhos dos envolvidos.

A pesquisa aponta questões que envolvem a natureza do fotográfico, o papel do símbolo na pintura figurativa, o corpo e sua imagem com lugar político de expressão e o feminismo como campo de atuação da mulher que produz, através da pintura, novas auto-definições e balizamentos para a própria identidade.

EQUIPE: KAREN CARIELLO GUEDES PICAROTE SILVA, MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS

ARTIGO: 5617

TÍTULO: **ARTE E ARQUITETURA NO ACERVO IMAGÉTICO DA OFICINA INTEGRADA DE CERAMICA EBA / FAU-UFRJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Arte e Arquitetura no acervo imagético da Oficina Integrada de Cerâmica EBA / FAU - UFRJ

O trabalho apresentado integra o projeto de Memória do Centro Integrado de Cerâmica EBA/FAU-UFRJ criado pela artista e ceramista Celeida Tostes (1929-1995), professora da EBA/UFRJ, em parceria com a professora Ana Maria Rambauske da FAU/UFRJ, em 1988. Celeida idealizou e coordenou o Centro Integrado desde a sua criação até 1994. Neste período desenvolveu com os alunos (graduação e pós-graduação) das suas unidades acadêmicas um importante acervo de objetos representativos dos métodos construtivo e gerativo da imagem bem como da compreensão do espaço tridimensional e do tempo nas artes visuais brasileira nos quais a artesanaria do trabalho artístico da cerâmica se expressa como estratégia de sobrevivência e concepção de visão de mundo. O Laboratório Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU-UFRJ dá prosseguimento às investigações da arte cerâmica de acordo com a metodologia desenvolvida por Celeida Tostes contextualizando-a aos paradigmas culturais contemporâneos da arte e da arquitetura no Brasil. O acervo interdisciplinar constituído nestas três décadas, composto tanto pelos trabalhos dos alunos como por obras de artistas cedidas ao Laboratório, precisava ser inventariado e higienizado a fim de que este importante legado possa ser exposto e compartilhado com a comunidade acadêmica interessada na compreensão das possibilidades da arte cerâmica em um campo ampliado conceitual na arte e na arquitetura. Um acervo que se destaca pela materialidade das formas artísticas e arquitetônicas que a relação do sujeito com o mundo adquire a partir da manipulação do barro e das possibilidades que as novas tecnologias oferecem de fabricação digital.

Este trabalho apresenta as etapas iniciais deste projeto fundamentadas nos procedimentos metodológicos desenvolvidos no Laboratório de acordo com os fundamentos teóricos dos campos da arte e da arquitetura relacionados, mais especificamente, ao corpus conceitual que embasa a concepção do espaço tridimensional. Pretende-se desenvolver, nas próximas etapas, os documentos necessários (imagens e textos) para publicação de artigos, livro e apostilas que subsidiem tanto as disciplinas ministradas no Laboratório como futuras pesquisas acadêmicas interdisciplinares.

Os posters elaborados com os resultados desta etapa inicial têm por objetivo disponibilizar os dados produzidos fomentando a discussão e atualização deste importante legado no SIAC. **Referências bibliográficas:** COSTAS, Marcus de L. Arte do fogo, do sal, da paixão: Celeida Tostes, 2003; GORINI, Katia Correia. Memórias do forno monumento: arte cerâmica imbricada a vida cotidiana, Dissertação de mestrado PPGAV/UFRJ, 2010; TOSTES, Celeida Moraes. Memorial de concurso para professor titular da Escola de Belas Artes - UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

EQUIPE: KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, ANDRESSA REZENDE, KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE

ARTIGO: 5621

TÍTULO: **TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM:

oficina de adaptação literária para o cinema

O Projeto Travessias: Palavra-Imagem pesquisa metodologias de ensino-aprendizagem participativas na formação de leitores críticos. Sua abordagem opera por meio da organização politécnica (SAVIANI, 2007) de oficinas de transposição de linguagens em diferentes formatos e durações oferecidas a estudantes e professores do ensino básico e a estudantes do ensino superior. O Travessias foi criado pelo Grupo de Educação Multimídia - GEM - na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - em 2008 - para oferecer oficinas de leitura crítica (CANDIDO, 1977/1984) em parceria com instituições de ensino. Este projeto tem articulado ensino, pesquisa e extensão em ações voltadas ao desenvolvimento da sua proposta metodológica em contato direto com estudantes e professores do ensino básico, respondendo à reiterada demanda pela ampliação de estratégias de desenvolvimento de proficiência leitora na escola. Os produtos audiovisuais têm sido apontados como os grandes vilões na diminuição de leitores. É por isso que o Travessias espera encontrar na tradução entre palavra e imagem um caminho para instigar leituras e inspirar o espírito crítico e criativo a partir da literatura e das artes visuais. Como, em geral, os estudantes dos ciclos iniciais são sujeitos passivos na absorção das mídias digitais e virtuais, as oficinas realizadas buscam outra configuração, estimulando o trabalho ativo dos envolvidos por meios de processos de tradução intersemiótica (PLAZA, 1987). Este projeto surgiu do esforço de uma concatenação interdisciplinar entre temas de disciplinas específicas que têm se unificado na formação dedicada à leitura, tais como habilidades e questões dos estudos da linguagem verbal e da audiovisual. Uma das ações que fazem parte do calendário do Projeto Travessias, é a oficina de adaptação de textos literários para produções audiovisuais, oferecida na Semana Nacional de Ciência e Tecnologias. Nesta oficina, os visitantes tem a oportunidade de conhecer e experimentar rudimentos básicos das linguagens em tradução: a literária e a cinematográfica.

EQUIPE: PAULO CEZAR MAIA, JOSÉ LUIZ DE AVELLAR BORGES, JULIANA LOURENÇO DA SILVA

ARTIGO: 5624

TÍTULO: **DESIGN DE UMA CADEIRA DE RODAS MANUAL PARA USUÁRIOS ATIVOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente trabalho está sendo desenvolvido na disciplina de Desenvolvimento de Projeto de Produto 4 do curso de Desenho Industrial e tem como objetivo desenvolver uma cadeira de rodas de propulsão manual para pessoas com mobilidade reduzida, que, além de auxiliar na mobilidade urbana dos usuários, auxilie no combate do estigma negativo relacionado às Tecnologias Assistivas (TA) e no aumento da auto-estima do usuário. Uma TA tem o objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida e inclusão aos seus usuários. As condições excepcionais apresentadas pelas pessoas com deficiência criam um maior nível de atenção e ênfase no desempenho funcional do produto. Isto significa que o design do produto deve dar atenção excepcional à qualidade estrutural, funcionalidade, usabilidade e durabilidade do produto. A cadeira de rodas é um produto de TA que incorpora valor, manifesta habilidade e forma identidade. É então, dever do designer também agregar valor simbólico positivo ao produto que desenvolve, estando sempre atento às tendências do mercado, estéticas e estilos considerando as necessidades do usuário.

A co-produção é uma abordagem que leva a desenvolver práticas de pesquisa inclusiva que envolvam métodos centrados no usuário. Este pode oferecer uma perspectiva única, obtida somente por meio das experiências, no sentido de promover entendimentos da vida com deficiência, das dores emocionais e políticas afetivas do que significa ser deficiente em tempos tão austeros e desumanizantes. Através da co-produção com um usuário ativo de cadeira de rodas, o presente trabalho visa criar novos entendimentos da vida, desejos e necessidades do mesmo, a fim de promover integração de idéias e apresentar suas experiências como centro da investigação.

Para a realização deste trabalho está sendo utilizada a união da metodologia descrita por Bernd Lobach e o *Human Centered Design* (HCD), que desenvolve soluções práticas-criativas para problemas envolvendo a perspectiva humana em todas as etapas. O processo pode ser

dividido nas seguintes fases: identificação do problema, análise do problema, geração e avaliação de alternativas e realização da solução do problema.

Atualmente o projeto se encontra na etapa de geração de alternativas, que têm como guia os requisitos projetuais, definidos a partir da investigação minuciosa dos dados pertinentes ao projeto realizada na etapa de análise do problema. A pesquisa será concluída no final do semestre letivo e espera-se alcançar os objetivos estabelecidos na etapa inicial: desenvolver uma cadeira de rodas manual que atenda às necessidades físicas, emocionais, simbólicas e estéticas dos cadeirantes com vida ativa, como no caso do usuário direto que está participando do desenvolvimento do projeto.

EQUIPE: CLARISSE SVAITER, HELENA DE MEDINA PORTO RIBEIRO, ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5625

TÍTULO: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA: O TEMPO E O ASPECTO ENTRE O ÁRABE E O PORTUGUÊS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é parte da minha pesquisa de monografia de final da graduação do curso de Letras Português-árabe. Teve por objetivo versar sobre as categorias de tempo e aspecto do sistema verbal árabe e estabelecer uma discussão no que se refere aos valores exatos de suas duas formas /almâdī/ e /almuḍâriʕ/ - denominadas pelos gramáticos ou arabistas ocidentais ora como *presente* e *passado*, termos que dizem respeito ao **tempo**, ora como *perfectivo* e *imperfectivo*, termos que se referem ao **aspecto** -, e como essas duas formas verbais podem ser representadas no amplo sistema verbal da língua portuguesa, tendo como base a leitura do conto árabe /allayla wa-lbahr/ (A noite e o mar) de Muhammad Shukri. Foram identificadas e analisadas as duas formas verbais árabes - isoladas ou em construções perifrásticas - para observar as formas do português mais adequadas que pudessem representar o sentido o mais próximo possível do valor temporal/aspectual árabe. Foi discutido cada tempo/aspecto presente no texto árabe, sob a forma de análise contrastiva/comparativa do sistema verbal árabe em confronto com a língua portuguesa para que se esclareçam algumas particularidades sem que se confundam algumas terminologias e conceitos empregados a estas línguas. Isto se deu a fim de manter a expressão temporal/aspectual veiculadas pelas formas do corpus assim como a relevância da presença de adjuntos, partículas e o ambiente textual em que se encontravam inseridos os itens verbais. Os resultados desta pesquisa coincidiram com as conclusões apontadas por LIMA (2017) no que diz respeito ao quadro de conjugação verbal do árabe e com as análises dos verbos no momento da ocorrência dos eventos e suas fases de desenvolvimento. Percebeu-se ainda que, em ambientes neutros, /almâdī/ é sempre empregado na indicação de *tempo passado* e do *aspecto perfectivo*, e que /almuḍâriʕ/, nas mesmas condições neutras, sempre indica *tempo presente* e *aspecto imperfectivo*. Porém /almuḍâriʕ/ é a forma menos marcada, podendo, de acordo com alguns elementos textuais presentes na oração, ser representado no português por todas as formas temporais, até mesmo pelo pretérito.

EQUIPE: THAÍS SILVA DE OLIVEIRA, SUELY FERREIRA LIMA

ARTIGO: 5633

TÍTULO: A REFORMA CAPANEMA E O ENSINO DO LATIM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A década de 40 será marcada por diversos acontecimentos no mundo, em razão do fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. No Brasil, o autoritário governo Vargas insere o país em uma intensa e desgastante crise política e econômica. Em compensação, na mesma década, contaremos com diversas transformações no sistema educacional brasileiro, denominadas de Leis Orgânicas do Ensino de 1942. A principal delas, referida na Lei Orgânica do Ensino Secundário, de 09 de abril de 1942, conhecida como *Reforma Capanema*, que assegurou às línguas clássicas um importante lugar nos currículos do ensino secundário dos adolescentes brasileiros, instituindo o ensino do latim em todas as quatro séries do primeiro ciclo, denominado ginasial, e um segundo ciclo de três anos, divididos em duas áreas: clássico ou científico. Esta reforma, proposta pelo Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, tinha como finalidade a formação espiritual dos discentes, o conhecimento patriótico e o conhecimento humanístico, além de preparar o intelecto do adolescente para servir de base a estudos mais elevados de formação especial. Logo, propomo-nos, neste trabalho, observar, de forma comparativa e analítica, os resultados dessa lei no mercado editorial brasileiro tomando como base a publicação de materiais didáticos para o ensino de latim.

EQUIPE: KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO, RHENAN CARLOS ARAUJO PINHEIRO

ARTIGO: 5641

TÍTULO: EXPERIÊNCIA EM PRODUÇÃO GRÁFICA OFFSET: DA CRIAÇÃO A PRODUÇÃO DE UM IMPRESSO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A atividade de extensão "Tecnologia e Artes Gráficas: criando e produzindo um impresso em gráfica offset" teve como objetivo apresentar à comunidade conhecimentos de pré-impressão, impressão e pós-impressão de forma teórica e prática. O público-alvo foram alunos de Comunicação Visual, Desenho Industrial e áreas afins do Rio de Janeiro. Ao todo somaram-se 43 interessados, dos quais 12 foram selecionados por ordem de inscrição. Para compor a equipe de monitores se reuniram 5 alunos do curso de Comunicação Visual Design que prepararam as aulas sob a orientação da professora Raquel Ponte e do professor responsável pela Divisão Gráfica Leandro Gatinho.

O curso, que teve como duração para os inscritos 16h e para os monitores 30h, foi dividido em 2 etapas para que pudesse haver apresentação teórica do conteúdo e experimentação prática em campo. Na primeira etapa, ocorrida em um dos laboratórios de informática da EBA, os participantes receberam conteúdo baseado na bibliografia de Villas-Boas (2010), Ambrose e Harris (2009) e Bann (2012) sobre processos de impressão, propriedades de diferentes papéis e acabamentos, visando atender às especificações de cada projeto, levando em conta a quantidade, orçamento e prazo. Além disso, nesta etapa foi desenvolvido um projeto gráfico a partir da provocação "O que te move?", como uma compilação de motivações que impulsionam esses alunos e que os comovem.

Na segunda etapa, os alunos visitaram a Divisão Gráfica da UFRJ e puderam conhecer o funcionamento dos equipamentos disponíveis. Neste momento, os participantes receberam instruções sobre finalização e fechamento de arquivo para que a impressão saia conforme o planejado. Dessa forma, os alunos puderam enviar o material desenvolvido ao longo do curso para ser impresso pela Divisão Gráfica e acompanhar processo de impressão por completo. Além disso, também foi possível compreender e explorar possibilidades distintas a partir de erros e imprevistos ocorridos ao longo do processo.

Por fim, monitores e orientadores compilaram os trabalhos em um encadernado, em que os alunos fizeram intervenções de cunho pós-impressão, a partir dos conhecimentos oferecidos pelo curso somados ao repertório pessoal de cada um. O material impresso foi posteriormente distribuído no evento Conhecendo a UFRJ 2019 no estande do curso Comunicação Visual.

A experiência proporcionou empatia e resiliência na troca de conhecimentos entre professores-orientadores, extensionistas e participantes, uma vez que cada um tinha seu repertório, seu objetivo e sua linguagem. Ao decorrer do projeto, foi possível perceber como os participantes reagiam aos estímulos propostos, sendo algumas vezes necessário adaptar a maneira como os encontros eram conduzidos. Estas habilidades devem ser estimuladas, não só entre designers, mas em toda a comunidade acadêmica, no sentido de compartilhar e viabilizar o acesso ao conhecimento.

EQUIPE: LARISSA JANELLI COSTA, JULIA DE SOUZA CUSTODIO, LETÍCIA RIBEIRO AGUIAR, BRUNO MACHADO RIBEIRO, GABRIEL HENRIQUE FERMIANO DE SOUZA, RAQUEL FERREIRA DA PONTE, LEANDRO FERREIRA GATINHO GATINHO

ARTIGO: 5650

TÍTULO: **TÉCNICA ANALÍTICA DE INVESTIGAÇÃO DO TERRITÓRIO E DO USUÁRIO NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE DESIGN DE INTERIORES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

Design de Interiores

Neste artigo pretende-se descrever o método e as técnicas de investigação do *território* e do *usuário* na etapa de *planejamento espacial*, ou seja, que se inicia assim que os problemas de projeto são apresentados ao aluno e termina quando o planejamento *físico* começa. Esta fase projetual é estudada e aplicada na disciplina de Composição de Interiores I, do curso Composição de Interiores (Design de Interiores), da Escola de Belas Artes. Durante a disciplina, a partir de dados levantados e análises realizadas, geram-se diagnoses e possíveis soluções. O resultado desse mapeamento teórico produz um *conceito de projeto*, que deverá ser traduzido através de representação gráfica.

O território e o usuário

Moraes (2005, p. 78), *apud* Santos (1985) explica que *território* “é mais que um conjunto de objetos mediante os quais trabalhamos circulamos, moramos, mas também um dado simbólico”. Mais adiante, o autor reforça essa assertiva quando nos diz que *território* “é o lugar onde temos as nossas raízes, onde possuímos nossa casa, falamos nossa linguagem, pulsamos nossos sentimentos mesmo quando ficamos em silêncio. É o lugar onde sempre somos reconhecidos”.

O *planejamento espacial* na disciplina Composição de Interior I, inicia-se com a investigação do *território existente* considerando a interação do usuário com o espaço. A partir da técnica de observação (*in loco*) e análise de documentos específicos, realiza-se análise dos dados físicos do território, relacionado-os com o usuário.

Na disciplina de Composição de Interiores I, por razões pedagógicas, faz-se uso de um *usuário* ficcional. O professor da matéria desenvolve uma história fictícia onde propõe uma *persona* que deverá ser analisada e fará os cruzamentos necessários com os dados e análises realizados a partir do *território* estudado considerando os aspectos funcionais, culturais e simbólicos.

Resultados e Considerações finais

Objetiva-se na última fase do trabalho formular *conceitos* e ideias para a concepção projetual do trabalho. Nesse sentido entende-se conceito como representação mental de um objeto abstrato ou concreto que se mostra como instrumento fundamental do pensamento em sua tarefa de identificar, descrever e classificar os diferentes elementos e aspectos da realidade. (HOUAISS, 2009).

EQUIPE: GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA, JULIA LAMOGLIA SIMAS PINNA, LUIZ PAULO BARBOSA DA COSTA, PRISCILA BARBOSA MARTINS

ARTIGO: 5668

TÍTULO: **A NÍOBE OVIDIANA E O PARADIGMA DA MATER ORBA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A dor da mãe pela perda de um filho compreende uma expressiva simbologia da dor da perda, reunindo em si o sofrimento intenso de uma mãe enlutada. Ovídio, em suas *Metamorfoses* (VI, 146-312), apresenta, através da personagem Níobe, cuja fonte mais antiga é Homero (*Il.* 24.602-619), um modelo emblemático de luto, que se reverbera e se intensifica por todas as perdas sofridas por uma mãe que vê a morte cruel dos níobidas. Nesse sentido, Níobe se configura como um paradigma mitológico da *mater orba*, de uma mãe órfã, que representa, ao mesmo tempo, o vazio de quem perdeu uma parte de si e a força de quem precisa seguir. Tomando como base a edição crítica de Georges Lafaye (1955) e guiado pelos estudos de De Luce (1982), Loraux (1994) e Cristina Santos Pinheiro (2007 e 2012), propomo-nos, nessa etapa da pesquisa, observar os elementos retórico-literários, que constituem a representação do paradigma da *mater orba*, como um arquétipo mitológico da profunda dor da perda e, ainda, se as representações iconográficas remontam a versão ovidiana do mito.

EQUIPE: LUCAS MAIA LOPES FERREIRA DA SILVA, KÁTIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO

ARTIGO: 5680

TÍTULO: **MULTIDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma ação multidisciplinar - *Oficina de Fitas* - que teve como objetivo salientar os conceitos de composicionalidade, perspectiva e conhecimento de mundo para a interpretação da língua (oral e escrita) e da linguagem de animação. A ação é parte do projeto Automação desenvolvido pelo Grupo de Educação Multimídia que pesquisa metodologias participativas de ensino-aprendizagem para a formação de leitores críticos, configurando-se como um laboratório de extensão, filiado ao Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social da UFRJ.

As atividades se baseiam no trabalho como princípio educativo e têm como referências "Oficina crítica" (Maia, 2018) e "Educação e Trabalho: concepção politécnica na formação de leitores" (Santos et al, 2019). Na Oficina de Fitas, duas graduandas e duas pós-graduandas realizaram uma atividade de tradução intersemiótica em que se estabelece a transposição de um sistema de signos para outro. Nesta ação, utilizamos o conto "O outro" de Rubem Fonseca e imagens do estudo de movimento realizado pelo fotógrafo Eadweard Muybridge como semioses de origem para realizar a transposição à semiose final: a animação para o praxinoscópio. Esse aparelho é um equipamento óptico analógico precursor da linguagem cinematográfica.

A oficina foi realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Joaquim Távora localizado em Niterói. A partir da leitura coletiva do conto com a turma, em debate, foi possível estabelecer as diferentes chaves interpretativas de leitura com a qual os alunos iriam produzir o argumento da animação. Nesse ínterim, os alunos eram leitores ativos no processo interpretativo, mostrando suas diferentes perspectivas. Essas traduzidas na animação que foi feita através da escolha de sequências de imagens, pré-selecionadas do estudo de Muybridge.

Essa transposição de linguagens, da literatura à animação, culminou no principal objetivo da atividade: a reflexão de questões linguísticas por parte dos alunos. Isso porque na última etapa os alunos deveriam criar períodos que representassem a fita escolhida. Nesta etapa, era fundamental que somente o que estava na fita fosse dito na sentença, ou seja, o composicional. No entanto, os alunos apresentaram períodos

que mesclavam elementos da fita com o texto lido e/ou seus conhecimentos de mundo. Com isso, iniciou-se o debate entre influências externas e composicionalidade.

Por fim, o estudo de elementos sintáticos (sujeito, por exemplo), morfológicos (como as desinências número-pessoais) e verbais (tempo, modo e aspecto) também estavam presentes na discussão sobre os períodos, mas sem o uso excessivo das nomenclaturas técnicas. Nesse sentido, foram aproveitadas as capacidades inatas de adquirir e aprender determinada língua, partindo disso para estabelecer o debate. Dessa forma, a ação tendo o trabalho como princípio educativo aliou diferentes linguagens (literatura, audiovisual e linguística) gerando uma leitura crítica do conto lido.

EQUIPE: DANIELLE DOS SANTOS RIBEIRO RAMIRES, SABRINA LOPES DOS SANTOS, PAULO CEZAR MAIA, GABRIELLE BELO DE LIMA

ARTIGO: 5681

TÍTULO: ENTRE BORDADOS E ESCRITOS: UM ESTUDO DO PERIÓDICO JORNAL DAS MOÇAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O início do século XX é marcado pela propagação da imprensa no Brasil, cujo coração encontrava-se no fervente Centro da cidade do Rio de Janeiro. No entanto, pouco se via no tocante a um direcionamento para o público feminino, sendo essa imprensa totalmente protagonizada por homens.

Em 21 de maio de 1914, vemos uma mudança nesse cenário com a publicação do primeiro "Jornal da moças", periódico totalmente voltado para o público feminino e o que se considerava ser suas necessidades e interesses. O periódico tratava de oferecer conselhos, sugestões de leitura, soluções para o lar, artes em geral (dentro das limitações de mercado em relação à abrangência do assunto e público) e tudo mais constantemente acreditado ao universo feminino. Seu público-alvo, no entanto, era a elite feminina da época, ou seja, mulheres que possuíam boa condição financeira e educação.

O presente trabalho visa analisar a linguagem e o conteúdo apresentado nas publicações para construir o que se considera ser os interesses de uma mulher no início do século XX. Tal análise se faz nas colunas e assuntos abordados pelo "Jornal das moças" e na linguagem utilizada para atingir seu público-alvo, questionando o real intento da publicação: entreter e informar a mulher ou ajudar na formação do que o homem espera de uma.

EQUIPE: CAMILA LOPES DOS SANTOS, LUCIANA MARINO NASCIMENTO

ARTIGO: 5682

TÍTULO: LETTO - CAMA ADAPTADA AO CRESCIMENTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho é resultado de um projeto desenvolvido na disciplina de Desenvolvimento de Produto do Produto III que visou criar uma cama que se adaptasse ao crescimento de uma criança dos 6 aos 12 anos de idade. No entanto, no decorrer do desenvolvimento do projeto percebeu-se a possibilidade de ampliar o público-alvo, atendendo até a fase adulta, configurando uma cama de tamanho padrão para adultos em seu modo estendido. Como parte dos requisitos, visou-se não utilizar elementos industriais de união de maneira a facilitar a sua montagem.

Na fase de pesquisa, foi agregado aos requisitos o conceito de Design Open Source (Design Aberto) e Design Sustentável, visando a diminuição do uso de recursos naturais por meio de um melhor aproveitamento de material e aumento da vida útil do móvel. Como resultado criou-se a Letto, uma cama com a possibilidade de ser produzida dentro ou fora do ambiente industrial, monomaterial e adaptada ao crescimento, que é montada apenas por meio de encaixes e que proporciona não só a comercialização em pronta entrega como também abrange o conceito de Design Aberto, permitindo que o usuário tenha acesso às informações necessárias para produção e personalização do produto.

O projeto se justifica devido a modernização do pensamento comercial que dá mais autonomia ao usuário por meio da pronta entrega e da simplificação de montagem dos produtos, tornando o usuário mais ativo e livre da burocracia para obter seu produto. Além disso, proporciona uma alternativa sustentável para esse tipo de mobiliário.

O projeto seguiu a orientação metodológica explicitada no livro de Bernd Löbach, Design Industrial- Bases para configuração dos produtos industriais, além de conter variações pessoais desse método a partir das singularidades das responsáveis pelo projeto e de ferramentas projetuais contidas no livro de Pazmino, Como se cria - 40 métodos para design de produtos.

Neste ano pretende-se realizar alguns estudos para reavaliar os sistemas de encaixes e aumentar as possibilidades de materiais, visando o aprimoramento da solução de design.

Espera-se alcançar ao final desse projeto, um produto que atenda a mentalidade e a necessidade contemporânea de praticidade, sustentabilidade e durabilidade, compreendendo um design simples e que cumpra com a responsabilidade ecológica em todo o processo de fabricação, uso e descarte

EQUIPE: LENITA BUCCI DOS SANTOS AZEVEDO, LILIANE NETTO DE OLIVEIRA, ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5695

TÍTULO: ESCOLA DE MÚSICA DE MANGUINHOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Escola de Música de Manguinhos (EMM) foi um projeto de extensão da UFRJ iniciado em 2008 e realizado em parceria com a Rede CCAP, OSCIP sediada em Manguinhos, com apoios da FIOCRUZ e CESVI. O Projeto foi iniciado pela professora Vanda Freire em 2008. A partir de outubro de 2016, foi coordenado pelo professor João Miguel Bellard Freire. Os docentes eram bolsistas PROFAEX/UFRJ e FIOCRUZ. O objetivo principal da EMM foi proporcionar ensino de música a moradores de Manguinhos e dos arredores, contribuindo para sua formação e/ou pré-profissionalização; ajudar na transformação da realidade individual e social. Nossos fundamentos teóricos basearam-se na concepção pedagógica pós-moderna (GIROUX, 1995; PERRENOUD, 1999, 2000; FREIRE, 2007, 2011) e nos princípios do ensino coletivo de música, valorizando a integração de elementos da educação informal, não-formal e formal (CRUVINEL, 2005; JARDIM, FREIRE, 2010; FREIRE, 2011). Tivemos como princípios metodológicos: valorização do universo musical dos alunos; apresentação de novos repertórios, ampliando escutas e conhecimentos; aprimoramento de técnicas de interpretação musical; reflexão crítica e elaboração teórica, a partir da prática musical; avaliação qualitativa, incluindo autoavaliação dos alunos e da equipe, desenvolvimento de projetos de pesquisa para avaliação do projeto, a partir de revisão de literatura, com filmagem de aulas para posterior análise e decisões pedagógicas e administrativas construídas coletivamente. Foram atendidos em 2017 e 2018, respectivamente 289 e 262 alunos. Eles podiam optar por aulas de prática instrumental, apreciação e criação, leitura e escrita musical, música e sociedade, etc. A EMM também ofereceu preparação para o vestibular em música. No ano de 2015, dois de nossos alunos iniciaram a Licenciatura em Música na UNIRIO, após aprovação no vestibular. Os resultados aparecem também em grupos musicais organizados pelos alunos, nas mais de 80 apresentações públicas desde 2008, incluindo gravação em DVD de músicas inéditas e compostas pelos próprios alunos, entre outras atividades, gerando reflexão crítico-social e estética. A EMM foi objeto e campo de pesquisa. Temos concluídas oito monografias, três dissertações e uma tese. Em andamento, temos uma monografia, uma

dissertação e uma tese. Tais dados reafirmam a EMM como espaço de aperfeiçoamento de formação docente. A EMM abrangeu diálogo entre saberes da universidade e da comunidade, gerando novos conhecimentos e possibilidades, como transpareceu, sobretudo, em depoimentos dos alunos. O projeto propiciou aos alunos experiências construtivas que estariam fora de alcance e enriqueceu a formação dos licenciandos, concretizando a interação ensino/extensão/pesquisa. Devido a divergências entre a coordenação da OSCIP e a coordenação pedagógica da UFRJ, tivemos que encerrar o projeto após 10 anos.

EQUIPE: LEONARDO OLIVEIRA DA SILVA, JOÃO MIGUEL BELLARD FREIRE, MATEUS DOS SANTOS DE SOUZA

ARTIGO: 5703

TÍTULO: O TECIDO URBANO SOB PRESSÃO DO BRT-TRANSCARIOCA - ANÁLISES DAS TRANSFORMAÇÕES E DA RENOVAÇÃO URBANA NA ZONA NORTE SUBURBANA E EM JACAREPAGUÁ, NO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa visa conhecer, analisar e discutir as potencialidades do tecido urbano, face à construção recente do vetor de transporte público do BRT Transcarioca (BRT-TC), na Cidade do Rio de Janeiro. Entre as linhas de BRT, o BRT-TC é o primeiro vetor de transporte público que cruza transversalmente os centenários ramais de trilhos, estabelecendo-se como um arco que interliga a Av. Brasil, rodovia de importância regional e que atravessa a Zona Norte suburbana, e a Av. das Américas, na Baixada de Jacarepaguá. Isto introduz um novo potencial de conectividade ao sistema de transportes públicos, capacitando-o a exercer novas influências na dinâmica de desenvolvimento das centralidades, e a relação delas com a metrópole.

Em trabalhos anteriores analisou-se as alterações do traçado do BRT-TC e os rebatimentos das obras sobre o tecido urbano lindeiro (desapropriações e novas conexões), buscando compreender as diferenças de cada um dos 3 setores identificados: 1- Baixada de Jacarepaguá, 2- Zona Norte Suburbana, 3- Zona Norte Via Expressa, definidos a partir de suas dinâmicas urbanas, estrutura do parcelamento e da conectividade à rede de transportes públicos. Nesta etapa analisamos os resultados do mapeamento dos imóveis residenciais novos nos setores 1 e 2, localizados a até aproximadamente 750 metros para cada lado do eixo e lançados a partir de 2009 - quando se deu início a implementação do BRT-TC - até os dias atuais. A metodologia baseia-se no entendimento de que em torno dessa distância é passível a influência direta do novo vetor, por ser caminhável. Utilizou-se o site do ZAP Imóveis (<https://www.zapimoveis.com.br>) para identificação dos imóveis residenciais novos, definindo como filtro apartamentos de dois quartos. O aplicativo informacional utilizado para a construção da cartografia é o ARCGIS, e os dados integram o GEOJUM - Centro de Georreferenciamento em Urbanismo e Meio Ambiente, do LAURBAM - Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, do PROURB/FAU-UFRJ. Como principais conclusões identificou-se que a maior parte dos imóveis novos não se localiza sobre a via do BRT, mas nas partes internas dos bairros e em lotes de maior dimensão, que permitem a realização de grandes condomínios com vários blocos. Verificamos que embora o BRT seja uma vantagem anunciada nas propagandas para a venda de imóveis novos, os investimentos tendem a ocorrer nas áreas mais distantes do eixo, no limite dos 750 metros. As áreas mais impactadas com as desapropriações para implementação do BRT permanecem, em grande maioria, até o momento descaracterizadas pelos rastros das obras e ambientalmente mal tratadas pela poluição do ar (Co2) e do ruído. Nas próximas etapas pretendemos aprofundar o estudo nas centralidades que apresentaram as maiores dinâmicas de transformação e em torno dos principais nós de demanda do transporte e buscar melhor compreender o urbanismo induzido pelo traçado completo do BRT-TC.

EQUIPE: NUNO GOMES VIEIRA, MARIANA ASSUMPÇÃO MACHADO, MARINA AGUDO DE SOUZA, RICARDO KRANEN PINHEIRO DA SILVA, FABIANA IZAGA

ARTIGO: 5715

TÍTULO: PROJETO-PROCESSO: CRIANDO UM AMBIENTE DE DEBATE NA ESFERA PÚBLICA CONSTRUÍDO ATRAVÉS DE PROCESSO PARTICIPATIVO CONDUZIDO NOS BAIXIOS DE VIADUTOS DO BAIRRO DE LARANJEIRAS, RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho apresenta as propostas elaboradas pela equipe a partir de ateliês públicos nos baixios dos Viadutos de Laranjeiras, que é uma das frentes de atuação do projeto de extensão "A Praça, a Rua e o Bairro: experiências de participação em propostas urbanas e paisagísticas". O projeto propõe um ambiente de debate na esfera pública construído através de processo participativo em recortes diversos do município do Rio de Janeiro, visando coletar e elaborar, com participação do público usuário do espaço, propostas urbanas e paisagísticas para áreas subutilizadas ao longo do município; tendo como referências os trabalhos seminiais de Jacobs e Vogel et al., publicados respectivamente em 1961 e 1980. Aqui, são apresentados os resultados do processo participativo conduzido nos viadutos do bairro de Laranjeiras, uma das áreas do projeto de extensão. Mais especificamente, são trazidas as soluções construídas a partir das discussões teóricas, metodológicas e projetuais efetuadas em campo.

O ambiente de debate na esfera pública que possibilitou este projeto foi criado a partir de metodologias participativas efetuadas no bairro. Foram realizados ateliês públicos e workshops para estimular a participação de moradores, usuários, passantes, discentes e docentes de diferentes escolas, para que pensassem o espaço e suas soluções (ver Adams, 2000). O objetivo deste processo participativo foi inserir os grupos sociais do bairro como autores do projeto.

A equipe organizou, divulgou e produziu material de base impresso, digital e físico para a realização de ateliês públicos nos Baixios dos Viadutos e na Associação de Moradores. Houve atividades nos baixios, debates e proposições, contando com diagnósticos rápidos participativos, percursos comentados e palestras, de um a três dias; que tiveram como resultado um extenso registro em mapas, representações pictóricas e textos. Além de interações com maquetes físicas do espaço contendo propostas projetuais diversas, elaboradas por autores diversos.

O trabalho demonstra como pode se dar o desenho e construção da cidade através de processos participativos e projetos formados por fóruns híbridos de atuação. Para tanto, é importante a noção que há um "saber local, nutrido pelo cotidiano", como propõe Milton Santos (1999, p. 7). Nesta última fase, ultrapassamos a ideia de apenas organizarmos os registros múltiplos coletados. Consideramos que a finalização de um projeto informado e congregador, pode ser o ambiente de debate para que se forje um processo decisório pleno. Esta seria nossa contribuição final para os Baixios de Viadutos de Laranjeiras, espaços públicos livres residuais de lógicas rodoviaristas, que carecem de boas intervenções públicas em diferentes escalas.

EQUIPE: WILLIAM CORTES DE OLIVEIRA, PATRÍCIA MAYA MONTEIRO, ANA CAROLINA XAVIER SOARES, MARIA LUIZA CONRADO DE NIEMEYER SOARES CARNEIRO CHAVES, LUCAS ALMEIDA DOS SANTOS, LETÍCIA CHRISPIM, DANIEL MOURA

ARTIGO: 5721

TÍTULO: O VOLUME DA MEMÓRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O VOLUME DA MEMÓRIA - O ponto de partida desse trabalho é a superfície da imagem fotográfica, justamente naquilo em que excita a memória em sua relação com o tempo, com o lugar, com a história, com a identidade e com sua própria ideia de representação de um espaço eminentemente volumétrico em um universo de duas dimensões.

Tendo como referências iniciais, nesta etapa da pesquisa, os artistas Fiona Tan, Francis Alys e Gerhard Richter e alguns de seus trabalhos, este trabalho apresenta uma coletânea de imagens que retratam situações, lugares cotidianos e paisagens, que sofrem intervenções, no próprio corpo bidimensional do fotográfico, de uma série de materiais e técnicas, procurando explorar e refletir sobre as diferentes maneiras de se

acessar, habitar e transformar a memória, ainda que devolvidas à *platitude* da fotografia. Nesse sentido, interessa aqui despertar na imagem referencial novas possibilidades e outras existências para o mundo e suas imagens, ampliando os eixos imaginais da realidade visível.

EQUIPE: LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO, SARAH TAKECHI DE FREITAS HORIUCHI

ARTIGO: 5733

TÍTULO: OFICINA ANIMA MITO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oficina

RESUMO:

A proposta desta oficina - vinculada ao Projeto de Extensão Anima Mito - é de apresentar uma metodologia de adaptação dos mitos clássicos para vídeos animados, utilizando as técnicas de *stopmotion* e *cutout*. O processo foi desenvolvido e testado em nossos encontros e ações extensionistas por nossos monitores de graduação e pós-graduação, em escolas públicas e na Universidade, respeitando o princípio organizador do trabalho em conjunto. Nesta oficina, os visitantes têm a oportunidade de conhecer e experimentar rudimentos básicos da tradução intersemiótica: da linguagem literária para a audiovisual. O projeto, em parceria com GEM (Laboratório de Multimídia da UFRJ) desde 2018, procura estimular a formação de leitores da Literatura Clássica, respondendo à reiterada demanda pela ampliação de estratégias de desenvolvimento de proficiência leitora na escola e também recuperar o espaço das Letras Clássicas que foi perdido nas últimas reformas educacionais em nosso país. Além disso, procura inspirar a formação de um espírito crítico em relação às mídias digitais, bastante consumidas pelos estudantes dos ciclos iniciais de modo passivo e acrítico. A expectativa para a 10ª SIAC é de podermos divulgar o nosso trabalho para as escolas, de modo a estimular, não somente os alunos, mas também os professores, a buscarem desenvolver novas estratégias e metodologias que garantam aos seus estudantes o direito à Literatura, bem como demonstrar a esses a importância da noção de trabalho por meio de ações organizadas que buscam um fim comum. Em suma, a oficina visa: "... a construção de olhares críticos sobre a tradição e os agenciamentos na produção de novas imaginações." (MAIA, 2018: 443)

EQUIPE: SIMONE DE OLIVEIRA GONÇALVES BONDARCZUK, CAMILLE PEZZINO GONÇALVES PEREIRA, THIAGO CAMARGO RODRIGUES, ELIANDRA VIANA DA SILVA, SABRINA ANIBAL FERREIRA, LUCIANA BRIVIO, LUCIA PESTANA DA SILVA, MARIA EDUARDA ALVES ALVES GERMANO, JULIA FERREIRA DOS SANTOS, GABRIEL DUARTE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5740

TÍTULO: A FEMININA LISBOA NA POESIA DE DAVID MOURÃO-FERREIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Inicialmente, buscou-se compreender a dualidade espaço x corpo, ambas iluminadas pelo feminino. Neste segundo ano de pesquisa, buscou-se compreender quais os aspectos de corporificação dessa cidade ao longo da obra do autor português. Portanto, esta comunicação tem por objetivo refletir sobre a cidade portuguesa e os seus contornos femininos a partir da leitura dos poemas "Maria Lisboa" e "Retrato de rapariga" (1988), publicados nos dois volumes de *Obra poética - 1948-1988*. Contribuem para o desenvolvimento do trabalho a leitura que o filósofo Gaston Bachelard empreendeu em *A poética do espaço* (1993), pensando as relações afetivas que há entre o espaço e a vida e a possibilidade de existência do "espaço feliz", que na poética de David Mourão-Ferreira se estabelece a partir da percepção de que o espaço geográfico de Lisboa é lido pelo poeta como uma mulher, tanto em seus aspectos físicos, quanto psicológicos. Há, desse modo, a construção poética de uma atmosfera (ou aura) feminina em torno da metrópole portuguesa.

EQUIPE: RUAMA CARVALHO LOUZADA, TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

ARTIGO: 5742

TÍTULO: O HÉRAKLES DE HERÓDOTO: SELVAGEM E CIVILIZADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Preende-se, neste trabalho, apresentar as primeiras etapas desenvolvidas na pesquisa de Iniciação Científica, iniciada em dezembro de 2018, que tem por escopo o estudo da representação da figura de Hércules nas *Histórias* de Heródoto, considerando-se também o tratamento conferido a esse herói na tragédia sofocliana, produção coeva àquela do Historiador de Halicarnasso. No elenco de heróis gregos, Hércules surge como uma sorte de paradigma da natureza e da conduta heroica, desempenhando muitas vezes o papel de herói civilizador. No entanto, Hércules se nos mostra, por vezes, como a própria figura do selvagem. Como afirma Hartog (1999: 65), nas *Histórias*, mais precisamente no livro IV, ele é um herói "viajante que explora e marca os limites da terra, mas é também um defensor da humanidade"; de acordo com a versão dos gregos do Ponto, ele está na origem de parte dos citas, um povo caracterizado pelo nomadismo e a selvageria. Intenta-se aqui, então, apresentar as observações preliminares do estudo da figura de Hércules no *lógos* cita. Para tal estudo, foram utilizadas as traduções de Schrader (2007 [1979]), Silva & Guerreiro (2000) e Purvis (2009).

EQUIPE: VITÓRIA INGRID DOS SANTOS DA SILVA, TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO

ARTIGO: 5754

TÍTULO: ELABORAÇÃO DE IMAGEM E CONTEÚDO PARA O MUSEU AEROESPACIAL UFRJ - NICHU 17 DO ESPAÇO COPPE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A juventude brasileira não possui contato suficiente com o cenário aeroespacial brasileiro na atualidade. Uma área tão ampla e tão valorizada mundialmente, sendo foco de diversas multinacionais, não deve ser posta de lado frente a outros temas importantes de pesquisa. Esse conhecimento é imprescindível para o progresso do conhecimento brasileiro e sua representação em âmbito mundial. Visa-se aproximar principalmente o estudante a nível escolar, o de graduação e o corpo acadêmico de faculdades à área aeroespacial. O Museu é um ambiente instrutivo sobre foguetes, satélites e outros componentes ligados à pesquisa espacial, com linguagem apropriada para todas as idades. O ambiente será elaborado dentro do Nicho 17 do espaço Coppe, e contará com informações dessa indústria, tanto no contexto mundial, quanto brasileiro. Também será destaque os projetos desenvolvidos e fabricados pela Equipe De Pesquisa Aeroespacial Minerva Rockets UFRJ, a qual produz diversas tecnologias desta área, como foguetes, satélites, trajes espaciais, sondas atmosféricas, rovers e pesquisas biotecnológicas em ambientes extremos de voo. Para a exposição deste conteúdo, utilizam-se 6 painéis metálicos de dimensões 44cm x 62cm; 2 de 84cm x 60cm; 4 mostradores retangulares de dimensões (i) 74,9cm x 64,7cm x 45,0cm (ii) 80,3cm x 110,0cm x 45,0cm (iii) 74,7cm x 100,0cm x 69,8cm (iv) 74,8cm x 60,2cm x 60,0cm; 1 mostrador cilíndrico de diâmetro 69,9cm e altura 78,8cm; uma réplica em tamanho real do foguete Aurora da Minerva Rockets; prêmios e componentes internos de um foguete, também cedidos pela Equipe Aeroespacial; e 6 bolas de isopor de tamanhos variados, com a finalidade de representar os seguintes componentes do sistema solar: Sol, Mercúrio, Vênus, Terra, Lua e Marte. Espera-se uma maior valorização do ambiente acadêmico e a possibilidade de despertar interesse de estudantes, pesquisadores e futuros profissionais à área

aeroespacial. Desse modo, poderemos propagar conhecimento e alavancar no Brasil uma possível área de reconhecimento mundial, com criação de empregos e destaque a essa geração de cientistas.

EQUIPE: FABRÍCIA OLIVEIRA FEIJÓ DE LIMA, TALITA ALONSO DUQUE ESTRADA FREIRE, HELENA BRENER DE FIGUEIREDO, JONAS MENDONÇA LIMA DEGRAVE, NAIANE NEGRI, ALEXANDRE LANDESMANN, OTTO CORRÊA ROTUNNO FILHO

ARTIGO: 5755

TÍTULO: AS TROIANAS DE SÊNECA E A IMPIEDADE DAS AÇÕES EM UM CONTEXTO BÉLICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

As Troianas (Troades), tragédia latina do escritor e filósofo Sêneca (século I d.C.), anunciam o destino trágico das mulheres sobreviventes da Guerra de Troia, um destino que reúne mulheres pela dor da perda de tantas pessoas caras e, ainda, pela perda da pátria. Mulheres unidas por experiências de violência e pela vivência de ações impiedosas, características do contexto bélico. Essas ações reconfiguram estatutos sociais, intensificando o *páthos* trágico, simbolicamente representado, de forma mais emblemática, em duas importantes mulheres troianas: Hécuba, esposa do rei troiano Príamo, e Andrômaca, esposa do príncipe troiano Heitor. Tomando como base a edição crítica de Sêneca, estabelecida por Chaumartin (1996), e guiado pelos estudos sobre o luto de Konstan (2002, 2006 e 2016) e pelas reflexões sobre as mãos enlutas elaboradas por Loraux (1994) e Pinheiro (2011), propomo-nos observar a impiedade das ações dos homens, que, em tempos de guerra, não poupam nem crianças, nem mulheres.

EQUIPE: LUCAS MIRANDA, KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO

ARTIGO: 5765

TÍTULO: DESIGN & TECNOLOGIA ASSISTIVA: ANÁLISE DA PARCERIA ENTRE DESIGN E TERAPIA OCUPACIONAL NA GERAÇÃO DE PRODUTOS PARA REABILITAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa em questão é desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Belas Artes, UFRJ e o presente resumo se refere à apresentação de dados levantados na revisão bibliográfica a partir de uma abordagem que relaciona metodologia em design e Tecnologia Assistiva - T.A. com base na observação da metodologia de seleção de materiais e processos a serem utilizados na T.A., visando uma metodologia mais eficaz de produção dos itens de reabilitação.

A pesquisa objetiva fomentar a inserção do profissional de design junto a equipes multidisciplinares na cadeia de processo de desenvolvimento de dispositivos assistivos, a partir da seleção de materiais e tecnologias acessíveis ao campo da Tecnologia Assistiva, tendo como viés prático a aplicação do trabalho em conjunto do profissional de design com os profissionais de Terapia Ocupacional - T.O. ou de áreas análogas a reabilitação. O estudo irá utilizar a metodologia de Lakatos (2003), sendo dividida em seis partes distintas; Seleção do tópico ou problema para investigação; Definição do problema; Hipóteses de trabalho; Coleta e sistematização dos dados; Análise dos dados; Relatório do resultado da pesquisa.

Atualmente, em complemento à pesquisa, é desenvolvida no âmbito do estágio docente, disciplina de Projeto IV no curso de Desenho Industrial da UFRJ, uma atividade na qual é possível observar o desenvolvimento de projetos de design com foco na T.A. especificamente, no desenvolvimento de dispositivos de auxílio à mobilidade reduzida. Tal atividade é realizada, por 16 estudantes de graduação em parceria com a T.O. da UFRJ. Essa experiência proporcionará a análise da metodologia adotada e seus possíveis resultados, a partir dos materiais e processos utilizados, a partir da ótica do *design* de produto. Em paralelo a experiência do estágio docente, inclui-se a produção de um simpósio interdisciplinar em T.A. que objetiva aproximar *design*, terapia ocupacional e reabilitação.

Espera-se como resultados dessa pesquisa uma proposição de metodologia de análise e seleção de materiais aplicáveis ao universo da Tecnologia Assistiva.

A inserção de temáticas inclusivas dentro do universo do *design* deve ser tratada com devida importância de modo a aumentar a visibilidade desses temas na sociedade.

EQUIPE: MARIO SOARES DE OLIVEIRA, ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 5774

TÍTULO: PROJETO DE UPGRADE DE HARDWARE E MECÂNICO DA IMPRESSORA 3D DO NANO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O laboratório NANO (núcleo de arte e novos organismos) é um espaço transdisciplinar com foco nas artes assistidas pelas tecnologias de comunicação e informação. É um local de produção acadêmica que necessita constantemente de elaborar protótipos rápidos e modelos funcionais para seus inúmeros projetos. Para atender essa demanda, foi adquirida uma impressora 3D FDM, que utiliza plástico derretido na confecção de modelos 3D. Essa impressora foi obtida em 2014 e com o tempo foram surgindo complicações no uso da máquina. No momento, a impressora 3D se encontra parada devido a problemas mecânicos e por ter um hardware ultrapassado.

Para conseguir resolver esse problema do laboratório, que precisa de uma impressora 3D com urgência, a proposta da pesquisa foi de desenvolver um novo sistema mecânico para a máquina e fazer um update na placa controladora, atualizando o firmware para um Marlin.

Com isso, o primeiro aspecto da máquina abordado foi o movimento do eixo X e o Z. A ideia foi mudar todo o sistema do mecanismo de movimento do eixo X, que funcionava com peças de acrílico que se encontrava com rachaduras e quebradas em algumas partes. Dessa forma, foram pesquisados diversos modelos de mecanismos já existentes em diferentes projetos, em seguida foi modelado o mais apropriado para suprir as necessidades da máquina. Já o eixo Z, foi melhorado com a substituição do fuso atual por um mais grosso, dando mais estabilidade. E por último, a placa controladora era uma ramp bastante ultrapassada, que foi substituída por uma atual possibilitando utilizar o firmware Marlin mais atual possível. O restante das peças atuais foi reaproveitado o máximo possível, com alguns ajustes.

O produto final desta pesquisa foi produzir uma impressora 3D totalmente funcional e atual, que pode suprir as necessidades do laboratório.

EQUIPE: THIERS FREIRE DA NOBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

ARTIGO: 5795

TÍTULO: RIO-METRÓPOLE - EXPERIÊNCIA DIALÓGICA POR MEIO DE TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO DA FAU-UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O ciclo de eventos "RIO-METRÓPOLE" é uma atividade de extensão que visa fomentar a participação da Universidade como ator e agente aglutinador na discussão e construção coletiva sobre a dinâmica metropolitana do Rio de Janeiro. Ao longo dos últimos três anos foi realizado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do Grupo Executivo de Gestão Metropolitana (CEGM) da Câmara Metropolitana de Integração Governamental, um Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e que foi aprovado em dezembro de 2018. Buscando estabelecer intercâmbios com a Universidade, a CEGM e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), em 2017, firmaram convênio de cooperação visando fomentar a discussão de temas urbanos de escala ou impacto metropolitano e estimular uma investigação científica dos desafios de impacto metropolitano. O RIO-METRÓPOLE tem apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Instituto de Arquitetos do Brasil. A FAU-UFRJ possui uma série de trabalhos e pesquisas acadêmicas em nível de graduação e pós-graduação que envolve a região metropolitana do Rio de Janeiro. O ciclo de eventos "RIO-METRÓPOLE" por meio do diálogo e do debate com outras instituições de ensino privadas e públicas da área de AU e afins, representantes de Governo, e também, da sociedade civil organizada, movimentos sociais, ONG's e grupos comunitários pretende buscar a construção compartilhada de uma agenda de debates inovadora e contemporânea da metrópole do Rio de Janeiro. Ao longo de 2018 foram realizados 4 Seminários, dois por semestre, com chamada de trabalhos e mesas-redondas com representantes de ONG's, movimentos sociais, representantes e técnicos dos governos municipais e estadual. Alunos da graduação da FAU membros da equipe executora desenvolveram seus Trabalhos de Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo em áreas de temática metropolitana, a saber: Intervenção Urbana às margens do Rio Sarapuí; Sob Trilhos, em São João de Meriti; Congestão: Projeto urbano na Região Intermunicipal Pavuna- São de Meriti. O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar os resultados da interação dialógica estabelecida entre a Universidade, por meio dos trabalhos de final de curso dos alunos extensionistas da equipe executora, com a dinâmica da organização popular, da relação com os governos, da organização das demandas e dos canais de interlocução com governos e entidades privadas. As comunidades envolvidas receberam projetos que destacam aspectos urbanísticos e metropolitanos antes não vistos ou impossibilitados de serem abordados pelas Prefeituras. Em 2019, o RIO-METRÓPOLE terá continuidade com um Seminário Internacional que discutirá os desafios da questão metropolitana, a ser realizado no segundo semestre.

EQUIPE: FABIANA IZAGA, YASMIN ANEFALOS DE OLIVEIRA, MARINA RASCHE, MARINA KRUMHOLZ

ARTIGO: **5799**

TÍTULO: HIPERLUGARES MÓVEIS - O TRABALHO E O ESTUDO COMO ATIVIDADES MÓVEIS DE/PARA A CIDADE UNIVERSITÁRIA DA ILHA DO FUNDÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

RESUMO:

O tema do trabalho e do estudo como atividade móvel busca discutir como tem evoluído e como se inscrevem essas atividades nesta era digital, com novas organizações, formatos e espaços. As principais perguntas que a pesquisa busca colocar são: Como tem evoluído as formas de trabalho e de estudo na sociedade contemporânea? O que acontece quando os lugares onde as pessoas desenvolvem seu trabalho/estudo estão distribuídos em diversos pontos da metrópole? Em uma perspectiva futurista de veículos autônomos e de transporte público adaptado, poderíamos perguntar como vem evoluindo o tempo despendido no deslocamento para o trabalho/estudo? Como é esse novo espaço e o que podemos aprender das práticas existentes?

O estudo de caso debruça-se sobre as formas de trabalho e estudo de quem frequenta o Cidade Universitária da Ilha do Fundão da UFRJ. Embora em suas origens uma das razões da escolha de sua localização tenha sido o seu caráter central relativamente à cidade metropolitana do Rio de Janeiro, um dos maiores problemas que a Cidade Universitária enfrenta neste século XXI é a mobilidade urbana, em vista da dificuldade de acesso à Ilha do Fundão, restrita a 3 ligações rodoviárias por meio de vias expressas. Seguindo as tendências da matriz modal na cidade, os ônibus são o transporte predominante com quase 50% das viagens, e o carro particular com aproximadamente 20%. Trens e metrô não chegam na ilha, e necessitam de ônibus de extensão para poder alcançá-la. A ilha possui aproximadamente 238mil m² de estacionamentos, dispersos no entorno dos principais edifícios. Este quadro ocasiona altos tempos de deslocamento para alunos, técnicos administrativos, professores e demais prestadores de serviço, que tem que se organizar para otimizar suas atividades. A metodologia definida é composta de uma pesquisa de percepção dentro dos transportes públicos direcionados ao Campus Fundão, registrando-se por fotografias, atividades de trabalho e estudo dentro do transporte: como ele se dá, em que condições de conforto/lotação e por quem. Em paralelo, um questionário foi veiculado nas mídias da UFRJ para obter informações mais aprofundadas sobre o caráter do trabalho ou estudo desenvolvido, se individual ou compartilhado, que aplicativos são usados, que tipo de estudo/trabalho é realizado. Entrevistas foram gravadas com determinados grupos que frequentam o Campus Fundão. As primeiras conclusões apontam para um razoável uso do espaço do fluxo de/para o Fundão para atividades de estudo e trabalho. Busca-se com esta pesquisa chamar atenção ao isolamento rodoviário ao qual está submetido o Campus Fundão, e apontar práticas nos espaços de fluxo, que possam ser apropriadas por novas tecnologias e meios de transporte. A pesquisa se desenvolve no contexto da iniciativa da grade de investigação sobre os Hiperlugares Móveis que vem sendo desenvolvida pela rede mundial de pesquisadores reunida pelo Instituto Cidade em Movimento (IVM - Institut Ville en Mouvement).

EQUIPE: FABIANA IZAGA, RODRIGO VIEIRA DELFINO, GIOVANA PAAPE CASA NOVA, ARTHUR ROCHA MELO, IZABELA RANGEL CRESEMBINE, RODRIGO CARNEIRO LEO FERREIRA, RAFAEL HOSANA AREAS PAMPLONA DA FONSECA

ARTIGO: **5802**

TÍTULO: OS JARDINS DE ROBERTO BURLE MARX PARA A FAU UFRJ: METODOLOGIAS DE ANÁLISE

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O projeto paisagístico de Roberto Burle Marx para a quadra da FAU UFRJ no campus da Cidade Universitária, realizado em 1960, é parte importante do legado erudito de Burle Marx. O conjunto arquitetônico - projeto de Jorge Machado Moreira - e paisagístico ocupa uma quadra inteira do campus, representando um desafio em termos de preservação do legado modernista no Brasil. O trabalho tem como principal objetivo apresentar um estudo comparativo do projeto paisagístico original de Roberto Burle Marx para os jardins da quadra da FAU UFRJ e sua situação atual, considerando principalmente seus aspectos estruturais e botânicos, incluindo ainda uma avaliação de seus usos atuais. A metodologia utilizada incluiu uma triangulação de métodos, a saber: pesquisa bibliográfica e iconográfica; levantamento botânico e comparação com a especificação original da vegetação; levantamento da ocupação atual e comparação com a proposta de ocupação original; questionários e entrevistas. O trabalho busca trazer subsídios para a restauração destes jardins, uma vez que a UFRJ é a guardiã deste patrimônio que pertence à cultura brasileira.

EQUIPE: LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA, MARIA VITÓRIA HORACIO FERNANDES, DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO, THAYNÁ RIBEIRO CARDOSO CAVALCANTE

ARTIGO: **5807**

TÍTULO: IMAGENS EM DIÁLOGOS POSSÍVEIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **e-Pôster**

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Ao considerar a importância do visual, na cultura de surdos e ouvintes, este projeto visa ampliar o acesso a leituras diversas de imagens visuais, a partir da constituição de um banco de imagens de artefatos de design gráfico e arte, com acesso irrestrito, comentado em português, por meio de texto, áudio e vídeo em Libras. Essa temática surgiu da experiência docente na disciplina de Análise da Imagem, curso de Comunicação Visual Design, e se consolidou pela aproximação iniciada, em 2017.1, com docentes e discentes do Curso de Pós-Graduação Letras-Libras.

Para a elaboração do presente projeto, considera-se a importância do visual no cotidiano contemporâneo e a influência que imagens exercem nas relações sociais e na construção de subjetividades. Além disso, a problemática da leitura da imagem não é um tema necessário apenas para o campo do design e das artes visuais, pois ela se estende para diversas áreas da nossa sociedade. Apesar do acesso que temos à internet e reproduções técnicas, o alcance de algumas imagens é de difícil medida, pois seu significado resulta de aspectos culturais e de expectativas do leitor ao considerar sua função, sua apresentação/forma, entre outros.

Como objetivo principal, o projeto visa ampliar para o público externo à UFRJ, ouvintes e surdos, o acesso a leituras diversas de imagens visuais, por meio de site de divulgação.

Seu desenvolvimento desdobra-se em três etapas: primeiramente, a escolha de imagens e sua observação por parte dos alunos, acompanhados pela orientação dos docentes. A partir disso seguem-se observações, que podem ser auxiliadas por desenho ou descrição dos elementos presentes nas imagens. Na etapa seguinte, são elaborados painéis, nomeados mapas de vizinhanças e espelhamentos, nos quais, por meio de busca em fontes iconográficas diversas, é empreendida uma nova seleção de imagens visuais. Com base no trabalho feito por Heller e Ilic, apresentado no livro "La anatomia del diseño", são criados esquemas de ramificações como supostas influências para cada imagem selecionada, "lâminas arqueológicas" que nos mostram "estratos e substratos de sedimentos de distintas eras." (Heller, Ilic, 2008) Enquanto as aproximações de Heller e Ilic surgem pelo viés estético e estilístico, outras relações de vizinhança podem surgir na pesquisa desenvolvida pelos estudantes.

A terceira etapa, visa a construção do argumento da análise (texto/vídeo), para a elaboração textual ou em Libras da Análise das imagens selecionadas na primeira etapa desta metodologia,

Por fim, o material produzido será disponibilizado em site da internet com acesso irrestrito e serão acompanhados seus registros de visualização e comentários. O projeto se encontra em fase de desenvolvimento, contudo prevê avaliação por meio de relatório, no âmbito da equipe realizadora, e, por questionários de avaliação no âmbito do público-alvo, visitante do site, além dos indicativos de visitação para mapear o alcance do projeto.

EQUIPE: MARCELO GONÇALVES RIBEIRO, JULIE DE ARAUJO PIRES, DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS, MOISÉS COLARES BARRETO, MAYARA DE BRITO TEIXEIRA, PATRICIA AMORIM, LUANA MONTEIRO SERPA

ARTIGO: 5814

TÍTULO: **O EU, O TU, O OUTRO: DIÁLOGOS E CAMINHOS EM PAUL CELAN**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No texto de agradecimento ao *Bremen Literaturpreis*, recebido no ano de 1958, o poeta Paul Celan diz: "O poema, sendo como é uma forma de aparição da linguagem, é por isso de essência dialógica, o poema pode ser uma garrafa lançada ao mar, abandonada à esperança (...). Também neste sentido os poemas são um caminho: encaminham-se para um destino (...) para um lugar aberto, para um tu intocável.". Considerando a noção do poema como diálogo com um *tu*, isto é, com um *outro*, esta pesquisa pretende percorrer a poética de Paul Celan, em especial a produção tardia, na qual a linguagem se apresenta de maneira fragmentada e opaca, para analisar de que modo o poeta, por meio do uso constante dos pronomes pessoais, inscreve em sua poesia questões de língua, identidade, alteridade e acontecimentos históricos, a partir da própria experiência como judeu, sobrevivente do Holocausto e exilado. Lemos, além da obra poética do autor, os textos em prosa contidos em *Arte Poética – O Meridiano e outros textos*.

EQUIPE: LUANA DA SILVA MARQUES, ERICA SCHLUDE WELS

ARTIGO: 5839

TÍTULO: **SUPERGRID - AUTOMAÇÃO NA GERAÇÃO DO PROJETO. SISTEMA DE ENCAIXES APLICADOS À PRODUÇÃO DE EXPOSITORES DE MODELOS FÍSICOS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O trabalho apresentado é parte de uma pesquisa cujo objetivo é gerar um sistema computacional capaz de articular os diferentes tipos de elementos presentes nas fachadas brasileiras, afim de gerar novas possibilidades de composição a partir de operações recorrentes e viabilizar a produção de modelos físicos, com fins didáticos, via fabricação digital.

Para isso, exige-se a investigação e classificação de elementos recorrentes em fachadas urbanas, formando coleções de tipos e identificando possibilidades de variações compositivas. A ação de pesquisa, dessa forma, orienta-se pela identificação e curadoria das soluções arquitetônicas presentes na paisagem urbana carioca; sendo a metodologia empregada nesse momento inicial da pesquisa, a consulta de fotografias, desenhos arquitetônicos e visitas in loco. O foco deste trabalho são os elementos que atuam no espaço entre o edifício e a calçada, tais como muros, grades, recuos, vegetação.

A partir do ordenamento de suas características formais, sendo elas altura, extensão e opacidade, articula-se representações esquemáticas que permitam explorar alternativas na criação de interfaces entre edifício e passeio público.

Nessa fase inicial da pesquisa, visa-se a elaboração de um catálogo de elementos que proporcionem a variação de posição, extensão e composição das fachadas. Este catálogo de elementos e suas combinações serão incorporadas ao sistema paramétrico desenvolvido nos softwares Rhinoceros/Grasshopper, passando a integrar as possibilidades de variações compositivas. Com isso a pesquisa viabiliza a incorporação das informações catalogadas a partir da cidade contemporânea nos modelos cuja finalidade é servirem como material didático no ensino de concepção do projeto.

EQUIPE: OSCAR TANOMARU, PEDRO AUGUSTO TEIXEIRA, PEDRO ENGEL PENTER

ARTIGO: 5840

TÍTULO: **DA SALA DE AULA AO INSTAGRAM: NOVAS FORMAS DE SE PENSAR O ENSINO DA GEOMETRIA DESCRITIVA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O contato com os alunos, durante o período em que fui monitora da disciplina Geometria Descritiva I, fez-me evidenciar a dificuldade dos mesmos na compreensão e visualização da geometria espacial. Apesar de ter me desvinculado da função, a inquietação persistia. Decidi, então, desenvolver novos métodos de comunicação com esses estudantes, buscando superar esse problema.

Hoje em dia, uma das redes sociais mais utilizadas pelo público jovem (16-30 anos) é o Instagram; com isso, em busca de uma aproximação ao cotidiano estudantil, de maneira a despertar o interesse pelo conteúdo abordado, foi elaborada uma plataforma para o ensino-aprendizagem da geometria descritiva além da sala de aula. Trata-se de uma conta do Instagram, voltada para a disciplina, incluindo dicas de estudo que facilitam a compreensão dos estudantes. Desse modo, procura-se proporcionar um material de auxílio entre os novos meios utilizados pelos jovens.

O objetivo é pensar em novas formas de transmitir o conhecimento da geometria descritiva para os educandos de diversos cursos e escolas. Assim sendo, ressalta-se a importância dessa matéria por meio da praticidade de imagens atrativas e curtos vídeos, oferecendo um método que os ajude a desenvolver a percepção do olhar em relação à geometria espacial.

O material, de minha auditoria, foi apresentado para a professora de Geometria Descritiva I, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e resolvemos elaborar um questionário para avaliação do produto. Pretendemos, por meio deste, saber qual a melhor forma de usar o aplicativo para incrementar a aprendizagem da disciplina, e, assim, dar continuidade à proposta.

EQUIPE: ELISA ALVES LYRA TEIXEIRA, DANUSA CHINI GANI

ARTIGO: 5860

TÍTULO: WEARABLES - BEAT WEAR

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Wearables - nano Beatwear é uma investigação, em desenvolvimento, que estuda a aplicação de dispositivos tecnológicos à vestíveis, que tem como objetivo contemplar diversas áreas de estudo como a ciência dos materiais, eletrônica, história e filosofia da arte, assim como diversos métodos, como desenho, modelagem e impressão 3D, no processo de elaboração de wearables.

A pesquisa visa utilizar tecnologia de microcontroladores, no nosso caso, o Arduino, programados para criar uma iluminação com leds de diferentes cores, acionados pela intensidade das vibrações e frequências de ondas sonoras, capturados por microfones, possibilitando que o usuário "vista a batida". Também pesquisamos materiais sustentáveis, como bioplástico, aplicados nos vestíveis.

O conceito do Wearable foi inspirado em um estilo musical, o "House Music", por ser o mais presente na cultura das *Ballrooms*, na cena do "Vogue". Portanto, é uma vestimenta de tecido maleável compatível com performances de arte e movimentos de diferentes naturezas. Estudos ergonômicos são realizados para que o vestível não cause incômodo e seja confortável para proporcionar uma melhor experiência do usuário com o wearable no tempo em execução de danças e expressões corporais. Os dispositivos interativos são acoplados com o figurino permitindo que o imaterial (o som) possa ser vestível e visível em diferentes cores conforme as variações de intensidade da música no ambiente.

Serão apresentados os resultados parciais da pesquisa em documentação audiovisual da categoria "runway" com o wearable, durante a apresentação do projeto, para que o público possa interagir e visualizar a música em cores quentes e frias, segundo as variações de batidas nas frequências do som.

EQUIPE: HENRIQUE CANTILHO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NÓBREGA, MARIA LUIZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

ARTIGO: 5879

TÍTULO: FUGA E MEMÓRIAS DO FUTURO EM DOIS ESCRITOS DE JOTA MOMBAÇA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho pretende analisar os textos "Lauren Olamina e eu nos portões do fim do mundo" e "Veio o tempo em que por todos os lados as luzes foram acendidas", ambos da ensaísta e performer Jota Mombaça. Em cada um deles aparece a questão da fuga, porém de jeitos tensionados nas diferentes formas de escrita, seja enquanto crítica ou como escrita criativa, respectivamente.

O primeiro texto poderia ser classificado, num primeiro impulso acadêmico, como crítica literária, no entanto tal definição seria insuficiente em relação à proposta escrita de Mombaça, cuja obra se faz através da subversão e da não-captura de si. A subversão que ela propõe aparece através de tensionamentos dos gêneros já estabelecidos pela academia. Assim, quando Mombaça escreve um texto sobre o livro de ficção científica "Parábola do semeador" da escritora afro-estadunidense Octavia Butler, ela está mais interessada em fazer um comentário afetivo sobre o livro do que situá-lo numa esquematização fechada e acadêmica na qual a questão da fuga possa perecer e não ser mais ensaiada. Afinal, a fuga aconteceria em direção a si própria.

E é por isso que o texto "Veio o tempo em que por todos os lados as luzes foram acendidas" também da performer e ensaísta aparece aqui, nesta proposta de trabalho, como outro momento em que a fuga é de fato praticada por meio da escrita criativa. Também aqui poderíamos fugir do desejo de classificação deste escrito enquanto literatura. Ele é o contato com o outro texto, a outra face de uma proposta de intervenção em que a fuga irrompe de outra forma, agora como uma 'escuta das memórias do futuro'.

Assim, tendo em vista estas formulações iniciais, o trabalho gostaria de, através da comparação entre os textos, buscar possíveis ideias a respeito do que Mombaça cita como 'fuga sem finalidade'. É sem perder de vista que a forma como se teoriza o que se teoriza poderia culminar numa prática de/pela sobrevivência.

EQUIPE: RAFAELA MIRANDA, LUCIANA MARÍA DI LEONE

ARTIGO: 5891

TÍTULO: A ATUAÇÃO DO EMAU - ABRICÓ NO CIEP RAUL RYFF INSTIGANDO A APROPRIAÇÃO E INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO EDUCATIVO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente projeto trata-se da atuação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-UFRJ) - Abricó, em conjunto com a ONG PermaculturalLAB, no projeto "Escola Permacultural" realizado no Centro Integrado de Educação Pública Raul Ryff, localizado no bairro de

Paciência, zona Oeste do Rio de Janeiro. A iniciativa “Escola Permacultural”, que teve início em 2018, tem como objetivo articular as disciplinas curriculares dos alunos com as práticas permaculturais e tecnologias sociais. A ONG entrou em contato com a professora da UFRJ, Letícia Prudente, a qual buscou o EMAU para o projeto.

A demanda pela atuação do Abricó surgiu através da necessidade da construção de uma cobertura para um dos processos de compostagem, desenvolvido na Escola Permacultural. Entretanto, ao longo do trabalho percebeu-se que os alunos precisavam de espaços de permanência e momentos de discussão sobre pertencimento ao território educativo. Portanto, o EMAU tem como objetivo geral abrir a discussão sobre direito à cidade e apropriação do território educativo por meio da construção da cobertura e dos mobiliários pela metodologia de assessoria técnica, mutirões, dinâmicas e debates.

O EMAU, seguindo os princípios e diretrizes propostos pela Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, entende que a assessoria técnica é o mais indicado como forma e metodologia de trabalho no campo da arquitetura e do urbanismo. Visto isso, as ações dar-se-ão de maneira participativa contando com o protagonismo dos estudantes do ensino médio do CIEP Raul Ryff.

As ações se dividiram em dois momentos: Debates e dinâmicas para reconhecimento do território; e mutirão para a construção das propostas dos alunos do CIEP. No primeiro, as discussões tiveram como objetivo central externar o desejo dos alunos quanto ao espaço que habitam como forma de instigar a intervenção no território educativo e propor soluções de mobiliários de permanência a serem construídos e utilizados pelos próprios alunos do CIEP. No segundo, por meio de mutirões e oficinas, acontecerá a execução da cobertura e dos mobiliários propostos no primeiro momento.

Em suma, o EMAU neste projeto atua como um catalisador dos anseios dos alunos do CIEP Raul Ryff de apropriação do território educativo. Fornecendo, assim, um espaço para ideias e debates sobre a escola que eles almejam e o protagonismo deles para a construção desta.

EQUIPE: ISABELA FREIRES, MARCIA TATIANE SALES DE MELO, CLARA MARTINS DE SOUZA, LUISA LEAL ALVES, VICTORIA ABREU DOS SANTOS, DANIELE MEIRELLES LAMBERT, VERA REGINA TÂNGARI, THIAGO MELO GRABOIS, MARCOS MARTINEZ SILVOSO, GEOVANNA LEMOS VIEIRA, LARA DE SOUZA

ARTIGO: 5910

TÍTULO: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE ESPANHOL NO CAP UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a oferta do ensino de espanhol no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) a partir do ano de 2018 e de como a presença do subprojeto Pibid-UFRJ Letras/Espanhol contribuiu para o envolvimento dos alunos e o reconhecimento da disciplina no referido contexto. Desde agosto de 2018, as aulas de espanhol contam com a presença de sete bolsistas do projeto sob a supervisão do professor efetivo da escola, desenvolvendo atividades e planos de ações orientados em pressupostos teóricos e eixos norteadores propostos pelo coordenador geral da área de espanhol. As bolsistas e o supervisor de campo foram os responsáveis pela elaboração e gerenciamento de atividades que serão apresentadas e analisadas neste trabalho de modo a avaliar o impacto do projeto Pibid no andamento do programa curricular da disciplina de espanhol entre o período de agosto de 2018 a 2019. O trabalho alinha-se aos estudos teóricos da pesquisa de cunho narrativo (TELLES, 2002) de modo que cada bolsista seja capaz de relatar a relação de sua história de vida e a construção de novos saberes no contexto escolar. Selecionamos os resultados de um questionário de crenças, a elaboração de uma unidade didática intercultural sobre o tema da família no mundo hispanofalante e a realização do evento CAp hispânico como ações que contribuíram para a mudança do status da disciplina no cenário pesquisado. As bases teóricas que fundamentam o trabalho são a educação linguística crítica (TILLO, 2017), as teorias sobre o professor reflexivo (CELANI, 2003) e a elaboração de unidades didáticas interculturais (MATOS, 2014; VARGENS, FREITAS, 2010). Como resultados parciais, depreendemos que as atividades organizadas pelo Pibid auxiliam o trabalho do professor regente e também colaboram para uma maior aceitação da disciplina. Esperamos com este trabalho contribuir para que ocorra a oficialização da língua espanhola como uma das línguas estrangeiras obrigatórias no currículo do CAp-UFRJ, possibilitando a oferta de uma educação linguística plurilíngue. Além disso, o trabalho contribui para a ressignificação da identidade docente em construção das bolsistas participantes do projeto.

EQUIPE: ANTONIO FERREIRA DA SILVA JUNIOR, CAROLINA PEREZ SUAREZ DA SILVA, JULIANA CAVALCANTE MORENO DA SILVA, THAYNÁ VALLADARES DA SILVA, LUCIANO PRADO DA SILVA, RAYARA MONNIER, SILVIA SOUZA, MILLENA FIUZA, LETÍCIA MANSUR

ARTIGO: 5923

TÍTULO: UM FENÔMENO VARIÁVEL VINCULADO A UNIVERSAIS DE AQUISIÇÃO DE L2: A CONCORDÂNCIA DE 1ª PESSOA DO SINGULAR EM PORTUGUÊS KAXINAWÁ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Diversas pesquisas vêm descrevendo variedades de Português como segunda língua de comunidades indígenas. Nesse âmbito, o projeto que nosso grupo vem desenvolvendo “Aspectos estruturais e discursivos do Português indígena”, colabora com estudos acerca das relações entre mudança e contato linguístico, tendo em conta processos de transferência da L1 e fenômenos associados a universais de aquisição de L2.

Nosso objeto de estudo é o português Kaxinawá (doravante PKX), segunda língua do povo Kaxinawá, autodenominados Huni Kuin, cuja língua materna pertence à família pano. Aqueles que vivem no lado brasileiro da fronteira, entre Brasil e Peru, habitam doze terras indígenas nas regiões do Alto Juruá e Purus (AC).

Como em outras variedades L2 de Português, o PKX apresenta concordância variável também na 1ª pessoa do singular, com as variantes **com concordância** (“eu aprendi um pouco”, “eu estudei trinta anos”) e **sem concordância** (“eu faz cálculo”, “um dia eu fica cantor”). A presente pesquisa corresponde à continuação e aprofundamento das análises acerca desse processo variável de concordância. Nesta nova etapa da investigação o material de análise foi ampliado de 12 falantes para 20, assim como foram incluídos mais 6 fatores aos 3 que estiveram em exame (v. Ribeiro Vasques 2017).

Após um levantamento exaustivo das ocorrências de formas verbais com sujeito da 1ª pessoa do singular em dados coletados em trabalho de campo por minha orientadora Beatriz Christino, em Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo (com apoio da Faperj, 2014), vêm sendo examinados 5 fatores linguísticos propostos por Emmerich (1984): (i) posição superficial do pronome sujeito; (ii) transitividade do verbo; (iii) tempo verbal; (iv) gradação da saliência fônica da forma verbal e (v) traço propulsor (forma com e sem gatilho). Além disso, consideram-se mais 3 fatores: (vi) posição do acento; (vii) presença de paralelismo e (viii) marcação em item anterior. Para além desse conjunto de fatores linguísticos, levou-se em consideração um extralinguístico: (ix) grau de contato com o português escrito formal.

Nesta investigação, utiliza-se como modelo teórico-metodológico a sociolinguística quantitativa (Tarallo (1986), Mollica (2003), Guy e Zilles (2007), Naro (2003) e Coelho et al (2015)) e consideram-se estudos acerca da variação na concordância verbal na 1ª pessoa do singular em outras variedades do PB, como na língua de contato do Alto Xingu (Emmerich (1984)) e no português Afro-Brasileiro (Lucchesi, Baxter e Alves da Silva (2009)).

Sabendo-se que a concordância variável de 1ª pessoa do singular liga-se a universais de aquisição de L2 e tendo em vista que Emmerich reconheceu a saliência fônica, o distanciamento entre o sujeito e seu predicado, e o contato intensivo com o português padrão como fatores

relevantes para a aplicação da regra de concordância no Português de Contato do Alto Xingu, é plausível supor que nosso estudo do PKX revele tendências semelhantes.

EQUIPE: TAINÁ AGDA RIBEIRO VASQUES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO

ARTIGO: 5943

TÍTULO: CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL PARA O PROJETO DE EXTENSÃO PLENO SENTIDO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Com o objetivo de impulsionar uma maior abrangência de oportunidades pra deficientes visuais, o Projeto de Extensão Pleno Sentido busca elaborar materiais que auxiliem no processo de aprendizagem de crianças cegas ou com baixa visão. Dentro de um processo histórico-cultural que prevê poucas oportunidades e escassa representatividade nos veículos de comunicação, a população que porta algum tipo de deficiência visual foi significativamente colocada à margem da sociedade e impedida de emancipar-se em relação à autonomia cidadã. Um grande objetivo é tornar a criança consciente de sua capacidade de produção conteudista, demonstrando a possibilidade de também ser emissora de conteúdo e não apenas receptora; incentivando que a criança produza e não apenas receba; empoderando a criança a ser ativa e não passiva no seu processo pedagógico.

Explorando o design como principal ferramenta, a proposta do trabalho é desenvolver uma identidade visual para o Projeto de Extensão Pleno Sentido que atua dentro do Instituto Benjamin Constant, criando, dentro do campo pedagógico, material de apoio grafo-tátil para incrementar o processo de aprendizagem. Todos os trabalhos são pensados para que a criança explore recursos e sentidos alternativos como o tátil, sonoro e olfativo, de modo a diversificar e ampliar o repertório de memórias sensoriais do usuário elevando a experiência da leitura para além do texto.

A criação de uma marca cambiante permitirá a abordagem das 3 distintas áreas desenvolvidas dentro do Projeto: produção editorial, produção de material de auxílio para dentro da sala de aula e produção de brinquedos infantis. De acordo com a pauta que está sendo tratada, a marca se comportará de distintas maneiras facilitando a identificação do usuário de qual assunto está sendo tratado. Toda a papelaria (cartão de visita, bloco timbrado, etc.) será desenvolvida dialogando com a identidade visual pensando também nas suas aplicações em preto e branco e colorido. Para a divulgação no campo digital, será desenvolvida uma página web com layout simples em alguma plataforma já existente. No decorrer de todo o projeto, serão consideradas questões de acessibilidade para aqueles que não possuem visão integral, levando em consideração as características básicas de grande relevância para tornar uma abordagem mais acessível como alto contraste, legibilidade, cor, forma e aplicação do braille.

EQUIPE: GABRIEL DELMAN, ELIZABETH MOTTA JACOB, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 5966

TÍTULO: AVALIAÇÃO DE CONCRETOS LEVES PARA UTILIZAÇÃO EM PAINÉIS PRÉ-MOLDADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O concreto é um dos materiais mais utilizados na construção civil e tem sido aplicado à diferentes soluções projetuais e sistemas construtivos, entre eles a sua utilização em peças pré-moldadas, que se caracterizam, entre outros fatores, por redução de desperdícios, praticidade à construção e rapidez de execução dos elementos. Neste sentido, pode-se destacar a fabricação de painéis pré-moldados. Seja para composição em um sistema para fins estruturais ou um tipo de vedação com concreto aparente, o uso dos painéis pré-moldados apresenta vantagens e desvantagens. O peso próprio elevado de painéis de concreto gera certas restrições, como o limite nas dimensões das peças, além de acarretar dificuldade no transporte e manuseio e o aumento de carga nas fundações. A redução das desvantagens apresentadas pode ampliar e tornar mais atrativo o uso de tal sistema construtivo. Portanto, o objetivo desta pesquisa é a produção de painéis pré-moldados com a substituição dos agregados naturais por agregados leves para avaliação de suas propriedades mecânicas, físicas e térmicas. Para tanto, foram produzidos concretos com incorporação de argila expandida, miúda e graúda, e pérolas de EPS. A determinação do tipo de agregado leve teve como base pesquisas anteriores, onde diferentes tipos de agregados leves foram estudados. Portanto, dois tipos de concretos foram produzidos: um com a substituição total dos agregados naturais, brita e areia, por argila expandida (graúda e miúda) e outro com a substituição total da brita por pérolas de EPS. A fim de garantir e comprovar as características que estes agregados podem dar ao material, os concretos foram avaliados através de ensaios de resistência à compressão, absorção e massa específica. A condutividade térmica dos concretos foi avaliada, sob diferentes amplitudes de temperatura, com a utilização de uma câmara térmica onde uma das faces laterais de cada painel foi submetida à ação do calor por meio de um módulo de aquecimento, sendo utilizados sensores de temperatura nas duas faces dos painéis, no interior da câmara e no ambiente externo à câmara. Os resultados de massa específica mostraram que os concretos produzidos enquadram-se na categoria de concreto leve e os resultados de compressão mostraram que o concreto com argila expandida enquadra-se como concreto estrutural e o concreto com pérolas de isopor enquadra-se como concreto para vedação. Os ensaios térmicos mostraram a viabilidade do uso de concretos leves para redução do calor em painéis. Estão em fase de projeto, a aplicação dos painéis na área do Canteiro Experimental para avaliação das propriedades físicas e estruturais a que os painéis estarão submetidos.

EQUIPE: LUCAS COSTA DE OLIVEIRA, FABRÍCIO PIMENTEL, REILA VARGAS VELASCO, TATIANE PILAR DE ALMEIDA

ARTIGO: 5971

TÍTULO: A COSMOLOGIA DOS ORIXÁS: OLHARES MÚLTIPLOS SOBRE A CRÔNICA “O NATAL DOS AFRICANOS” DE JOÃO DO RIO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Um dos grandes cronistas brasileiros da chamada Belle Époque, João do Rio dedica olhares singulares sobre diversos tipos sociais da cidade do Rio de Janeiro, propondo uma aproximação entre antropologia urbana e literatura que marca definitivamente sua obra. Por meio de seu olhar perspicaz, mas nem por isso imparcial, o autor publica em dezembro de 1904 na revista Kosmos a crônica “O Natal dos Africanos”, texto que versa acerca da cosmologia dos deuses da religião cultuada pelos africanos no Brasil do começo do século XX, assim como sobre os costumes para a celebração de suas divindades. O objetivo dessa pesquisa é analisar o escrito de João do Rio colocando à prova as afirmações sincréticas e, talvez, etnocêntricas propostas na crônica, propondo também conceitos que evidenciem a estrutura narrativa da crônica em comparação à própria obra do autor. Dessa forma, procura-se investigar o trabalho de (quase) etnógrafo de João do Rio, bem como a ambivalência nas construções de sentido presentes na crônica.

EQUIPE: VITOR LIMA DE OLIVEIRA, MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO

ARTIGO: 5983

TÍTULO: AQUISIÇÃO E MUDANÇA NO USO DE CLÍTICOS E FORMAS OBLÍQUAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Muitos estudos linguísticos já atestaram que a expressão do objeto indireto em português brasileiro (PB) vem sofrendo alterações desde o século XVIII (cf. Kato et al, 2009). Este projeto pretende verificar em que condições e se é possível perceber diferentes contextos em que há uma preferência pelo uso da forma oblíqua, em que um pronome forte é precedido por uma preposição (cf.1) em detrimento do uso de clíticos (cf.2).

(1) João entregou o livro para você.

(2) João te entregou o livro.

Além disso, pretende-se contrapor as ocorrências dos clíticos de terceira pessoa (o, a e lhe) com os de primeira e segunda pessoas (me, te), uma vez que os elementos do primeiro grupo estão em desuso desde os séculos XVIII e XIX (Galves, 2001), enquanto os do segundo estão em pleno uso. Os clíticos de primeira e segunda pessoa são adquiridos normalmente durante o processo de aquisição da linguagem, ao passo que os de terceira pessoa só são aprendidos na escola por meio do ensino da gramática tradicional e usados na escrita formal (Kato, 2005). Assim, a pesquisa visa endereçar a questão dessa diferença, com o intuito de analisar como e em que contextos esse fenômeno ocorre. A proposta consiste em três estágios, o primeiro é a elaboração de testes linguísticos (cf. França et al., 2016) adequados a grupos de alunos do 1º, 5º e 9º ano, o que representaria o início, o meio e o fim de um ciclo de aprendizado. O segundo é a aplicação dos testes nestes grupos, que serão formados por vinte a trinta estudantes do Colégio de Aplicação da UFRJ. O último estágio é a verificação dos testes e análise de seus resultados, a fim de produzir mais aprofundadas considerações sobre os usos dos clíticos e das formas oblíquas por crianças e adolescentes. Espera-se que os clíticos de terceira pessoa comecem a surgir no 5º ano e se mantenham no 9º ano. Porém, a grande indagação é se o mesmo acontecerá com os elementos de 1ª e 2ª pessoas. No X SIAC, serão apresentados os testes (ainda em processo de elaboração e aplicação) detalhadamente e os resultados obtidos.

EQUIPE: PAULA DIAS CONRADO, ANA REGINA CALINDRO

ARTIGO: 5993

TÍTULO: IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS NA GRADUAÇÃO: VISÕES E POSICIONAMENTOS CONFLITANTES EM UM CONTEXTO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O processo de globalização, construído a partir de múltiplos processos semióticos, pode ser caracterizado como a mobilidade de signos através do tempo-espaço combinados com um forte senso de localidade (Blommaert, 2010). Considerando as diversas percepções que se constroem com a propagação e uso da língua inglesa em um mundo globalizado e, principalmente, as atuais percepções acerca do Inglês como Língua Franca (Jenkins, 2003), proponho-me a analisar e levantar questões sobre como acontecem os processos de (des)legitimação de ideologias a partir de enunciados que são valorizados ou não em um contexto de aprendizagem e formação de professores de Inglês como língua adicional. A partir do conceito de ideologia proposto por Volochinov (1929, [2017]) e ideologia lingüística (Kroskrity, 1998), a análise, nesse primeiro momento, focará em atividades e conversas em grupos de discussão com alunos do primeiro semestre do curso de graduação em Português-Inglês da UFRJ. Analisando a compreensão de quais ideologias lingüísticas são construídas nessas (inter)ações, o presente trabalho busca também refletir sobre transformações desejáveis à trajetória desses graduandos.

EQUIPE: MARCELO AUGUSTO SILVA LOPES, PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY

ARTIGO: 5995

TÍTULO: CRIAÇÃO DE MUNDOS E SUAS FERRAMENTAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O objetivo do projeto é compreender a iconografia do gênero high-fantasy, identificar seus signos imagéticos e sua aplicabilidade no processo de criação de mundos no cinema de animação e games. Durante o production design de uma obra, particularmente por meio do concept art, são estabelecidos signos imagéticos. Esses signos imagéticos são recorrentes no gênero high-fantasy. Por meio do estudo tanto das obras que os utilizam quanto dos signos se chega a questão levantada pelo projeto: quais signos visuais são recorrentes no gênero high-fantasy. O gênero high-fantasy é frequentemente associado à cultura europeia e o pressuposto desse estudo é que por meio da categorização dos signos de obras de high-fantasy seria possível criar um mundo fora do eixo cultural europeu, respeitando as áreas em comum das obras desse gênero e adicionando novas interpretações que respeitem outras culturas, como a brasileira, por exemplo. Essa pesquisa tem como objetivos específicos, inicialmente, o estudo das possíveis origens do gênero de high-fantasy e as características dos signos imagéticos. Uma próxima etapa é descrever as características dos signos imagéticos associados ao gênero e compreender como esses signos são utilizados como ferramentas de criação de mundos, que propósito eles servem dentro do production design, tendo como campos de observação o cinema de animação e games. Além disso, o projeto busca fazer uma taxonomia dos signos desse gênero e categorizar os signos para possibilidades de adaptação para outras culturas, verificando até que ponto esses signos podem ser utilizados de maneiras diferentes sem que se perca o reconhecimento do gênero. Após essa etapa, é feita uma identificação das possibilidades de adaptação para outras culturas. A etapa final da pesquisa consiste na realização de um projeto de production design, dentro do gênero high-fantasy, adaptando-o a outras culturas. Esse projeto se justifica na identificação de signos imagéticos como auxílio para criação de mundos narrativos que buscam abordar o high-fantasy em culturas variadas.

EQUIPE: GABRIEL SOBRAL BRITO DA SILVA, MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA

ARTIGO: 6000

TÍTULO: **SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSITION STRANDING (PST) EM PORTUGUÊS DO BRASIL E PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (P&P)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

De acordo com Chomsky (1988), todo falante desenvolve um sistema de conhecimento (*System of Knowledge*) ao entrar em contato com uma língua. Com base nisso, as línguas apresentam conhecimentos, regras gramaticais, sistemas compartilhados por todas as línguas, que são os Princípios; e especificidades desses conhecimentos, que são os parâmetros. Assim, com este trabalho, ainda em fase inicial, se quer estudar as relativas preposicionais no português do Brasil (PB) com base na Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), da Gramática Gerativa. No PB, há quatro possibilidades de relativização do constituinte preposicionado, sendo elas: *Preposition pied-piping* (Ppp), *Preposition stranding* (Pst), *cortadora* e *copiadora*. O fenômeno *pied-piping*, observado nas relativas Ppp, foi primeiramente estudado por Ross (1967). Nas relativas Ppp, o pronome relativizado carrega consigo a preposição, como se vê em (1):

(1) o livro *sobre o qual* o atendente comentou [sobre o qual]

Sendo que a estrutura original é:

(2) o atendente comentou *sobre o livro*

Em contrapartida, em relativas Pst, a preposição fica abandonada em sua posição original, que antecedia o argumento interno do verbo, como em:

(3) o livro *que* o atendente comentou *sobre* [que]

Já em relativas copiadoras, o pronome pessoal que é gerado copia os traços gramaticais do pronome relativizado, que, por sua vez, copiou esses traços do DP que foi relativizado, como em (4):

(4) o livro *que* o atendente comentou *dele*

Em relação às relativas cortadoras, a preposição permanece em seu local de origem e é eliminada (cortada) quando o constituinte relativizado é movido:

(5) o livro *que* o atendente comentou [sobre que]

O objetivo desta pesquisa é verificar quais preposições ocorrem nas relativas *preposition stranding* (Pst) em português do Brasil (PB), quais não ocorrem e quais são as mais comuns. Estamos nos baseando em dados que estão sendo extraídos de entrevistas, documentários e outros vídeos atuais (2014-2019), da plataforma do *Youtube*, considerando dois grupos como público alvo: jovens adultos com alta escolaridade e jovens adultos não escolarizados, ambos da região Sudeste do Brasil. Infere-se que a possibilidade de relativas Pst no PB decorra de uma influência do inglês. Mas, à primeira vista, não se consegue saber por que por que construções Pst em PB com certas preposições são gramaticais, como (3), e com outras preposições são agramaticais, como (6). Após a análise dos dados, deveremos chegar a alguma pista para essa explicação.

(3) o livro *que* o atendente comentou *sobre* [que]

(6) *o livro *que* o atendente comentou *de* [que]

EQUIPE: CAROLINE FERREIRA, ALERIA CAVALCANTE LAGE

ARTIGO: 6001

TÍTULO: **ARTE, DESIGN E NEUROCIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES VISOMOTORAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O desenvolvimento das habilidades visomotoras depende de integridade dos circuitos implicados, bem como do adequado estímulo ao longo da formação da criança. A maturidade adequada dessas habilidades é essencial para o amadurecimento pessoal da criança, sobretudo a partir do processo de alfabetização. Diversos transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, acompanham alterações visomotoras importantes, que não são sensíveis a intervenção medicamentosa. Neste sentido, é importante desenvolver estratégias que promovam estas habilidades, sobretudo que sejam reprodutíveis em larga escala, com alta eficácia e baixo custo financeiro. O objetivo deste trabalho é desenvolver um programa de estimulação visomotora, na forma de um jogo, que: (1) empregue ferramentas digitais; (2) integre dispositivos como *eyetracker* e telas *touchscreen*; (3) seja interativo e interessante, do ponto de vista visual. Neste sentido, foram empregadas metodologias do design de produto e da semiótica para a construção do programa, baseados em extensa revisão bibliográfica das estratégias de remediação utilizadas. Posteriormente, o produto será validado através da aplicação e discussão em grupo focal por pedagogos, psicólogos etc. Preliminarmente, foram coletados 67 artigos que discutem o aprimoramento de habilidades visomotoras, dos quais 34 foram incluídos após análise de relevância. Através da avaliação desta literatura, foram construídas estratégias narrativas e visuais que possam desenvolver 5 dimensões destas habilidades, tais como: coordenação olho-mão, cópia, identificação de figuras, clausura visual e constância de forma. Foi desenvolvido um protótipo de intervenção, em que o participante precisa controlar a velocidade de queda de 3 formas geométricas através dos movimentos oculares. O presente estudo encontra-se em andamento. Pretende-se avançar no desenho da interface gráfica e na diversificação das estratégias internas do jogo, criando um produto tenha impacto concreto no estímulo da integração visomotora de crianças típicas e com transtornos do neurodesenvolvimento e que possa ser validado junto a profissionais.

EQUIPE: BRÍGIDA BASTOS, JESSICA NASCIMENTO DA COSTA, MARIA DA GRAÇA MUNIZ LIMA, ALFRED SHOLL-FRANCO, JOÃO VÍTOR GALO ESTEVES, LUCAS ELBER DE SOUZA CAVALCANTI

ARTIGO: 6013

TÍTULO: **PRA QUÊ APRENDER FRANCÊS? - ENSINO DO FLE PARA ALUNOS DO COMPLEXO DA MARÉ E VILA RESIDENCIAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho faz parte do projeto de extensão "Processo de Formação Docente e Discente no Ensino/Aprendizagem do FLE (Francês Língua Estrangeira) na Escola Pública EMTA] da Ilha do Fundão-RJ" desenvolvido pelo professor Doutor Sergio Luiz Baptista da Silva da UFRJ. Trata-se de uma oficina que visa a difusão da língua e cultura francesa para os alunos de 5º ano moradores do Complexo da Maré e da Vila Residencial. A proximidade da escola (Escola Municipal Tenente Antônio João) com uma universidade federal não garante a eficácia do trabalho realizado nela, pois fatores como o histórico social e econômico dos alunos, o espaço escolar e as estratégias mobilizadoras empregadas interferem

diretamente nos desafios que aparecem ao longo do ano letivo. Sabendo disso, estudamos o conceito de mobilização na educação de Bernard Charlot em “A Mobilização no Exercício da Profissão Docente”, e os conceitos de Jeanine Courtillon em “Les Variables Dans La Situation D’enseignement”. Charlot chama atenção com a dicotomia mobilização *versus* motivação e Courtillon com aluno cativo *versus* não-cativo. Charlot vai diferenciar a motivação de mobilização, a grosso modo, como uma estratégia que seduz o aluno, mas não o convence, sendo assim, tem um efeito pouco duradouro, já a mobilização é a identificação do aluno com o que se é lecionado e vendo utilidade no que está aprendendo o aluno se mantém motivado o que ajuda no aprendizado. Jeanine Courtillon diferencia o aluno cativo do não-cativo, o primeiro o aluno é aquele que foi para escola por ter sido obrigado a ir, não deseja estar lá, e o segundo, não-cativo, é aquele aluno que estuda por vontade própria e gosta de adquirir conhecimento. Também dialogaremos com a teoria de aquisição de saberes na formação docente de Maurice Tardif, em “Saberes Docentes e Formação Profissional”, que divide em quatro tipos diferentes os saberes implicados na atividade docente: os Saberes da Formação Profissional (ou saberes pedagógicos), os Saberes Disciplinares (dos diversos campos de conhecimento), os Saberes Curriculares (referentes à gestão das instituições educacionais) e os Saberes Experienciais (resultado do exercício da profissão). Neste projeto cuja metodologia é o relato de experiência, os professores em formação devem criar seus próprios materiais para as aulas e adequá-los as suas respectivas turmas, uma vez que o projeto não recebe fundos e os professores são voluntários. Dentre os desafios encontrados no EMTAJ, temos questões como (a) a preparação para ministrar aulas para crianças, já que estas se encontram em um nível iniciante e vêm de comunidades; (b) adequação da linguagem no ensino, uma vez que o uso em excesso de termos técnicos pode ser prejudicial; (c) percepção de mundo e tendências diferentes entre os alunos e os professores; (d) questões de moradia e vivência, por parte dos alunos, distintas das dos licenciandos; entre outros.

EQUIPE: RAYSSA RODRIGUES DOS SANTOS, LETÍCIA VITÓRIA DO NASCIMENTO SILVA, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA, ANA BEATRIZ RESENDE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 6014

TÍTULO: OFICINA DE ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA FRANCESA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre a oficina realizada no projeto de extensão “Processo de Formação Docente e Discente no Ensino/Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE)” na Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. A oficina é destinada aos alunos do 4º ano do ensino fundamental, que são em sua maioria, moradores da comunidade da Maré e Vila Residencial. É desenvolvida às sextas-feiras no horário entre 10h e 11h, oferecendo a oportunidade de contato com a língua francesa e o acesso à cultura francófona em geral. É coordenada pelo Prof^o. Dr^o. Sérgio Baptista com a participação de alunas em fase final do curso de graduação em Letras Português-Francês e o seu intuito é promover o ensino da língua francesa à alunos de escola pública do Rio de Janeiro. Além disso, o projeto visa avaliar as graduandas pela perspectiva de docente e discente durante a formação de professores. As aulas são planejadas a partir do conceito de “capital cultural” de Pierre Bourdieu, na tentativa de construir uma ponte entre a cultura francófona e as periféricas cariocas, integrando culturas de mais e menos prestígio na abordagem adotada para uma melhor retenção do campo semântico-lexical dos alunos. Através de uma visão metodológica socio-interativa, cujo objetivo é a construção de um conhecimento linguístico a partir de interações sociais e culturais através da exposição, do contato e da interação com o FLE, busca-se desenvolver quatro habilidades nos alunos: ler, escrever, falar e compreender. Para isso, o autor Paulo Freire é pautado concomitantemente, levando o cotidiano e os saberes do mundo dos alunos para a sala de aula, uma vez que, segundo o autor, é necessário respeitar o saber particular de cada educando. É relacionado também, a experiência do grupo com a dicotomia entre o aluno cativo – aquele que é obrigado a estar em sala de aula, e o não cativo – que estuda por livre vontade, apresentada por Janine Courtillon. Através da realização desta oficina, espera-se desenvolver no aluno a percepção sobre a influência da cultura francófona no mundo, particularmente no Brasil, possibilitando o acesso ao ensino de uma língua estrangeira e viabilizar a motivação à aprendizagem em FLE.

EQUIPE: RAYSSA NANINI, FLAVIA MARIANO SANTOS, DAYANE DA SILVA SANTOS, SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA

ARTIGO: 6037

TÍTULO: LAPA (RIO DE JANEIRO) E BIXIGA (SÃO PAULO): ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE BAIROS CENTRAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

As cidades, especialmente seus centros históricos, conforme abordado por autores como Borde & Sampaio, 2012 e Feldman, 2017, são compostas de múltiplas temporalidades onde permanência e transformação se apresentam de maneira interligada, produto da relação entre as diferentes políticas incidentes no território e das diversas formas de apropriação por agentes sociais.

No Rio de Janeiro e em São Paulo a relação entre permanência e transformação se mostra através das distintas escalas de suas construções e descontinuidades do tecido, mesclando bens protegidos, torres comerciais, áreas degradadas e vazios urbanos, especialmente em bairros pericentrais como a Lapa, no Rio de Janeiro e o Bixiga, em São Paulo.

Associada aos aspectos materiais, destaca-se nestes territórios a multiplicidade de manifestações culturais urbanas, que contemplam diversas vivências sociais e apropriações culturais. Conformando fragmentos urbanos complexos e dinâmicos, estes bairros acomodam ações sociais com potencial inovador pela forma como projetam leituras e significados diferenciados sobre o tecido urbano, capazes de acrescentar ao estudo tradicional do território, dados simbólicos e indícios sobre como a cidade é apropriada e percebida cotidianamente.

Em um cenário de transformações urbanas promovidas sobretudo por projetos de renovação como o Projeto de Intervenção Urbana Central, em São Paulo e Área de Especial Interesse Urbanístico, Lapa Legal e até mesmo a influência das transformações urbanísticas nas proximidades do bairro levadas a cabo pelo Projeto do Porto Maravilha, no caso do Rio de Janeiro, identificamos que estas manifestações culturais se destacam como fonte de significado para população residente e por esse motivo não podem ser negligenciadas.

Portanto, a forma como esses territórios são apropriados e vivenciados podem ser compreendidas como expressão de uma resignificação em curso da área central. São exemplos dessas apropriações o Teat(r)o Oficina, o Festival do Anhangabaú da Feliz Cidade e o Projeto Canteiro Aberto da Vila Itororó, no Bixiga e Centro do Teatro do Oprimido, Federação de Blocos Afros e Afoxés do Rio de Janeiro (FEBARJ) e Casa de Cultura Hombu na Lapa.

Buscando uma interpretação do território capaz de congrega as análises materiais e simbólicas de ambos os bairros, a pesquisa se baseará em levantamento de campo para registrar a ambiência urbana e identificar a presença dos principais grupos artísticos e culturais; e levantamento bibliográfico para compreensão dessas manifestações culturais em um contexto histórico mais amplo, associado ao desenvolvimento do território.

Com a conclusão desta primeira etapa interpretaremos os dados em análises cartográficas e iconográficas buscando a produção de novos dados a partir da análise dos materiais pesquisados.

EQUIPE: MAYARA MENDONÇA DE SOUZA, FERNANDA SOUZA ANDRÉ CASTOLDI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, DANIELLE CRISTINA DIAS DE SANTANA, MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA

ARTIGO: **6040**

TÍTULO: **MAPEANDO AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES DO ESPAÇO URBANO DA AV. MARECHAL FLORIANO, CENTRO DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Percorrer a área central do Rio de Janeiro nos faz perceber os hibridismos urbanos gerados pelo descompasso entre o futuro urbano imaginado e a cidade existente bem como entre as estratégias do poder público e dos agentes econômicos e as táticas de resistência dos seus habitantes. Observamos *vazios esvaziados* das áreas pericentrais viabilizando a dinâmica da Área Central de Negócios enquanto permanecem vagos edifícios recém construídos em antigos vazios. A cidade moderna do automóvel avança sobre o tecido colonial produzindo um ambiente urbano híbrido no qual automóveis habitam os antigos sobrados residenciais e comerciais. Muitos foram os projetos ali implementados em vazios urbanos neste período que buscavam "reverter o esvaziamento da área". A ausência de diretrizes inclusivas não nos permite considerá-los, porém, como projetos urbanos. É importante refletir sobre o projeto de cidade subjacente a estes projetos e quais impactos promove na dinâmica urbana local. Para tanto optamos por analisar um recorte específico: a implantação da nova linha do VLT ao longo da Avenida Marechal Floriano nas franjas da Área Central de Negócios pontuada por sobrados esvaziados para estacionamento. Momento singular que evidencia tanto a desarticulação entre as políticas de preservação e as políticas urbanas como a emergência de processos distópicos na produção deste espaço urbano. A partir do mapeamento do patrimônio cultural edificado e dos vazios urbanos da área central, desenvolvido pelo Laboratório de Patrimônio Cultural e Cidades Contemporâneas (LAPA/PROURB), da complementação do mesmo e de informações pertinentes à morfologia urbana e as práticas sócio-espaciais, o trabalho relata os resultados da pesquisa que tem como objetivo analisar as transformações em curso na área central por meio do estudo da morfologia urbana da Avenida Marechal Floriano localizada entre a Área Central de Negócios (Avenida Presidente Vargas e Avenida Rio Branco), áreas habitadas (morros do Livramento e da Conceição) e a área portuária (objeto, recentemente, do projeto Porto Maravilha).

EQUIPE: MAYARA MENDONÇA DE SOUZA, PEDRO VIEIRA PINTO, FERNANDA SOUZA ANDRÉ CASTOLDI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÓA BORDE, DANIELLE CRISTINA DIAS DE SANTANA, LARA SCANAPIECO BARRETO, EDMAR AUGUSTO SANTOS DE ARAUJO JUNIOR, GABRIELA SASSE DA ROCHA

ARTIGO: **6050**

TÍTULO: **PINTURAS ESCRITAS: A EKPHRASIS EM ARTHUR RIMBAUD**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A pesquisa que desenvolvemos tem por objeto de estudo a prosa poética de Arthur Rimbaud em sua obra *Les illuminations*; tradução de Ivo Barroso. Nessa comunicação, propomos refletir sobre a função da *ekphrasis* na obra de Rimbaud e a partir daí pensar sobre a ruptura de sua poética em relação a seus contemporâneos. Etimologicamente, a palavra *ekphrasis* (do grego *ek*, "até o fim" e *phrazô*, "fazer compreender, mostrar, explicar") pode ser definida, de modo literal, como "a ação de ir até o fim". Em *Les illuminations*, a obra de Rimbaud apresenta uma tremenda divergência. Sua linguagem era direta e arrebatadora a esta forma de escrever e culminou na revolta contra a versificação tradicional, dando à poesia um novo tipo de energia e de espontaneidade, o que a torna o meio mais apropriado para evocar sentimentos e ideias. O que está em jogo é compreender que elas, desde a ironia flagrante do título, encenam não só a ruptura radical com o sentido, com a possibilidade mesma da significação, ou seja, comunicar o que quer que seja pela via do poético, sobretudo o mundo moderno, mas também o instante em que a escritura começa a silenciar, o passo decisivo em direção ao fim da obra, à renúncia eloquente do sujeito a continuar. Para Rimbaud, o poeta deve ser um profeta, um visionário.

EQUIPE: FERNANDO TADEU PINTO, RICARDO PINTO DE SOUZA

ARTIGO: **6051**

TÍTULO: **A SALVAÇÃO PELA ANGÚSTIA NA POESIA SACRA DE GREGÓRIO DE MATOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho, cujo desenvolvimento culminará em apresentação de dissertação de mestrado, argumenta que a angústia, emoção ontológica, e não meramente psicológica, pode ser identificada como aspecto primordial da poesia sacra de Gregório de Matos, cuja tônica é a busca pela salvação da alma. No âmbito desta pesquisa, reconhecemos a visão dramática da obra de GM e as máscaras nela compreendidas, e o foco, a partir do ponto de vista que adotamos, é nas emoções como suportes primevos da vida, entendendo-as como fundamento da grande poesia. Quanto à angústia, partiremos de *O conceito de angústia*, de Kierkegaard, uma das principais obras da tradição ocidental sobre o tema, na qual esta emoção é vinculada ao pecado e concebida como inerente à condição humana. Com a leitura e a análise de poemas do cânone gregoriano empreendidas, nos afastaremos da abordagem do Boca do Inferno como um satirista com momentos de insincera emoção religiosa, para enxergá-lo sob o prisma da harmonia dos opostos, da qual surge não só a angústia, mas também o próprio drama da existência. A poesia torna-se, assim, uma forma de conhecimento do ser humano e das suas emoções e reflexões, e não apenas objeto de fruição estética. A análise abarca alguns dos textos mais conhecidos do poeta, como *A Cristo S. N. crucificado estando o poeta na última hora de sua vida* e *A N. Senhor Jesus Cristo com actos de arrependido e suspiros de amor*. Nossa leitura será direcionada conforme preconiza Dámaso Alonso, um dos principais estudiosos do Barroco: selecionaremos tipologicamente os poemas trabalhados - mesmo em suas particularidades, cada texto guarda semelhanças com outros (como os dois que citamos acima) -, para, então, conquistá-los pela intuição, munidos do painel dramático-poético-filosófico traçado. É na união da sistematização com a intuição que devemos, nas palavras de Alonso, dar o "salto final". Desse modo, evita-se o perigo de fazer muita ciência e pouca literatura. Quanto ao foco nas emoções como manifestação primordial do ser humano, baseamo-nos no livro *Fenomenologia das emoções na tragédia grega*, de Ronaldo de Melo e Souza.

EQUIPE: ANDRÉ KLOJDA, RONALDES DE MELO E SOUZA

ARTIGO: **6059**

TÍTULO: **DA ÓPERA DE CLAUDIO MONTEVERDI AO SAMBA DO ORFEU NEGRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

O samba, a poesia de Cartola da Mangueira, apresenta mudanças maiores e menores quanto à intenção poética musical. A lira de Orfeu, outrora do mito grego por **Paul Vernant**, deu-se em primeira Ópera da tradição ocidental (Claudio Monteverdi, na Renascença italiana), hoje torna-se o violão de Cartola. O mito ganha ritmo, voz, poesia e, ainda hoje, nos conta e canta a batucada favelada pelas remontagens. Rendidos ao poder de transformação pelo samba do Orfeu Negro, intui-se que esse tema inspirou Vinicius de Moraes ao escrever "Orfeu da Conceição". Com Cartola, somos levados pelos acordes maiores e menores, envolvidos pelo som de sua lira. O mito e a palavra que caminha da Ópera ao samba.

É concedido à Orfeu salvar Eurídice da morte (embora o desfecho seja trágico, por um movimento intempestivo do Orfeu) é propriamente esse poder da música que transmite a idéia que à literatura também seja atribuído um grande poder sobre o comportamento dos homens, um poder de transformação acerca, e diante, da morte, pelas diversas formas do fazer artístico. O autor da primeira Ópera (composição com música e texto, representada de forma teatral), fruto de uma profunda releitura das teorias clássicas, levará a uma transformação profunda dos gêneros musicais, é o compositor renascentista **Claudio Monteverdi** (1567-1643), que reinterpreta o mito de Orfeu, com intuito de recuperar as escalas gregas e a "Teoria dos Afetos" de Platão. O arpejo da lira de Orfeu é tão poderoso que animais e homens (e até as divindades do além) são maravilhados pelo doce e inebriante som. Faculdades irresistíveis pelo poder mágico da música. Ele simboliza o enorme poder que é atribuído à música: um poder de cura e de transformação, que desponta a partir da "tekné", **Horácio** cita. Trata-se naturalmente de uma primeiro passo, que visa um tema bastante complexo, segundo o conceito de espiral hermenêutica de **F. Schleiermacher** e do Mathesis singularis de **Roland Barthes**.

O modo jônico das escalas gregas estão presente ainda hoje na música contemporânea, o mito também ainda é vivo na cultura herdando da tradição clássica a visão de música, de certa forma, como uma cura. Assim, a própria literatura pode ser considerada a cura pela palavra, como **Jacques Lacan** atribui a psicanálise é uma cura, assim, a literatura pode ser usada como cura.

Serão analisados os efeitos dos modos ligados à palavra e o que querem provocar unidos à sua intenção, segundo os filósofos gregos, em análise a composição poética de Cartola. Uma hipótese a ser lançada é que a tradição musical ocidental, pode ter incorporado esses efeitos por meio dos dois modos sobreviventes: o modo menor e o modo maior, que sobrevivem na reforma radical da teoria da música ocidental, na introdução da escala temperada (séc XVIII), a partir da obra de **Bach**.

EQUIPE: HEGLAN PEREIRA MOURA, ANDREA G. LOMBARDI

ARTIGO: **6084**

TÍTULO: **UM SALTO DE AFONSO HENRIQUES NETO: DO ZEN BUDISMO A ALBERTO CAEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As obras de Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, em especial "O guardador de Rebanhos", tentam apresentar ao Ocidente um novo modo de viver, uma vida de desprendimento. Houve muitos poetas leitores influenciados por esta obra e, por consequência, por uma das bases dos ensinamentos do Zen budismo, o desprendimento, dentre eles o poeta Afonso Henriques Neto, poeta marginal brasileiro que iniciou sua produção publicada nos anos 70.

O desprendimento é um estado no qual o indivíduo se liberta do apego aos bens materiais e de qualquer sentimento, vontade, pensamento, isto é, desvincula-se do ego, característico do ser pensante, anulando assim a dicotomia entre sujeito-objeto. Leyla Perrone Moisés, na interpretação feita em seu livro *Fernando Pessoa Aquém do eu, além do outro*, no capítulo chamado "Caeiro Zen", afirma que o desprendimento das obras de Caeiro se assemelha ao que, na filosofia zen budista, se conhece como Vacuidade ou iluminação e assim compara Caeiro aos mestres do Zen, pois ambos parecem ter como objetivo último transmitir, através do seu próprio modo de viver, seus ensinamentos, a necessidade de esvaziamento do pensamento.

Assim como Perrone Moisés observou semelhanças entre as bases nas quais se fundamentam as filosofias Zen budista e a de Caeiro, através também das diferenças entre estas, que são produtivas para entender sua relação, pretende-se nesse trabalho fazer a leitura dos poemas "Salto" do livro "Restos e estrelas e fraturas" (1975) e do poema "XXXII" do livro "A outra morte de Caeiro" (2015) buscando encontrar as possíveis semelhanças e diferenças entre os elementos dos dois poemas de Afonso, mediado por Caeiro, e paralelos com a filosofia Zen budista, a partir daquilo mesmo que Afonso apresenta, como em: "Ah ter a alma simples que jamais terei! Tentativa de um escorço de mestre Caeiro/ e da alma zen que por ele escorrega/ sem maior esforço." Será observado ainda como o conceito de desprendimento é produtivo para se pensar em um ponto comum entre o pensamento de Caeiro e o Zen como caminho para alcançar e entender a busca de transformação apresentada.

Visando um aprofundamento nos conhecimentos sobre a filosofia zen budista, que se faz necessário para alcançar o objetivo aqui proposto, serão utilizados como referências teóricas os livros "Mística: cristã e budista" e "Introdução ao Zen budismo" de Daisetsu Suzuki, onde são expostos os principais conceitos nos quais se baseia a filosofia Zen. Quanto às visões ocidentais, será utilizada a interpretação crítica de Perrone Moisés, além dos sermões de Meister Eckhart que criou no Ocidente o termo "desprendimento ou desapego" (*Abgeschiedenheit*), com uma significação muito semelhante ao conceito de iluminação do Zen, segundo Suzuki. Assim, utilizando este e de outros referenciais teóricos, busca-se neste trabalho traçar um paralelo entre os elementos da obra de Afonso e da filosofia Zen budista.

EQUIPE: RAFAELA LIMA DE OLIVEIRA SANTANA, EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO

ARTIGO: **6088**

TÍTULO: **ELETRÔNICOS, MAGNÉTICOS E IMAGINÁRIOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho foi inicialmente motivado pela produção de artistas como John Cage (ex. "Water Walk", "4'33'"), Vivian Cacuri (ex. "Tabombass", "Adeus"), o coletivo Chelpe Ferro (ex. "Water Music", "Mushroom Ohms"), entre outros, sobretudo naquilo que diz respeito à investigação das relações entre a imagem e o som. Além deles, Vilém Flusser desenha, complementando, o eixo teórico no universo de referências de minha pesquisa, especialmente quando diz que o artista deve entender a máquina no seu "interior" e produzir resultados não previsíveis segundo sua criação.

Desse modo, buscando compreender poeticamente e ampliar os sentidos propostos na afirmação de Flusser, experimento com objetos do universo da música e objetos de uso cotidiano - muitas vezes já superados em suas funcionalidades imediatas e natureza eletrônica, como telefones e gravadores de fita cassete -, um nível de cruzamento, intervenção e manipulação material capaz de provocar encontros quase indomáveis em frágeis, embora contudentes, paisagens sonoras. Acredito que com esse trabalho esteja também explorando metodologias e abordagens que apontam novas possibilidades criadoras nos limites do som e da imagem.

EQUIPE: LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO, LUCAS CASTRO RIBEIRO

ARTIGO: **6094**

TÍTULO: **AUTO-CURA E (RE)CRIAÇÃO DE SI.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho tem como principal interesse a discussão dos aspectos criadores e imaginais da cura. Especialmente, aqui a atenção concentra-se na capacidade do próprio sujeito de promover e compreender um devir-são que amplia os sentidos daquilo que chamamos de fé. Se a fé é o que leva as pessoas a acreditarem irrestritamente em algo ou alguém para além de qualquer comprovação racional, podemos dizer que, nos fenômenos envolvendo procedimentos de cura, muitas vezes, assistimos ao surgimento (ou criação) de uma presença outra, eleita/desejada pelo próprio sujeito adoecido. No entanto, aos atentos, essa presença vem explicitar, pouco a pouco, um espaço de profunda intimidade, capaz de ser preenchido não mais por um outro, mas pela potência de um outro-si. Falamos então de auto-cura.

Tendo como referência trabalhos de artistas como Joseph Beuys, Marina Abramovic, Anselm Kiefer, entre outros, sobre este tema, além da discussão sobre os “Intercessores” na filosofia de Deleuze, desenvolvemos uma série de desenhos e objetos que procuram investigar, instigar e refletir o reencontro com a saúde através do alinhamento criador das energias do corpo, da mente, da emoção e do espírito do próprio sujeito que crê.

EQUIPE: LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO, RAÍSSA JALKH PANTALEÃO

ARTIGO: **6099**

TÍTULO: **ALTRI CANTI: CONCERTO DE LAMENTOS RELIGIOSOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance Artística**

RESUMO: O grupo *Altri Canti* é um projeto de extensão da Escola de Música da UFRJ em atividade atualmente. Estão envolvidos professores e técnicos/músicos especializados na área, juntamente com alunos que queiram se aprofundar nesse campo. O grupo está aberto à participação de músicos da comunidade e os recitais são comentados, seguidos de debate, o que caracteriza sua atividade como extensionista. O objetivo principal é a prática interpretativa do repertório anterior ao Romantismo musical de forma historicamente orientada, fazendo uso de instrumentos de época. O programa reúne obras de compositores emblemáticos do barroco europeu que compuseram obras específicas para a Semana Santa cuja temática exalta a queda de Jerusalém, a grande dor e pesar de Maria diante do sofrimento e morte de seu filho. A primeira peça do programa *Leçon de Ténèbres* (Ofício das Trevas) composta para a noite de quarta-feira se concentra no capítulo I do “Livro das Lamentações” atribuído ao profeta Jeremias. Os versos descrevem o terrível sofrimento da cidade de Jerusalém comparando a uma viúva que, além de perder o marido, foi levada à escravidão. O programa segue com a *Lamentazione Seconda* do compositor Fiocco que compôs nove *Leçons de Ténèbres* onde reúne e mescla elementos musicais do estilo francês e italiano, uma tendência musical no século XVIII. Para os versos de sua obra Fiocco recorreu novamente ao “Livro das Lamentações”. São vários os cantos fúnebres que refletem a profunda tristeza ao ver Jerusalém castigada por Deus pelas mãos dos babilônios que conquistaram e a destruíram. Já o hino *Stabat mater dolorosa* de Sancés é um dos mais pungentes poemas que medita sobre o sofrimento da mãe de Jesus, durante a crucificação do seu filho. O programa termina com uma cantata de Telemann para o quarto domingo depois do Dias de Reis que reafirma a validade da entrega e confiança em Jesus.

EQUIPE: ALBERTO JOSÉ VIEIRA PACHECO, PATRÍCIA MICHELINI AGUILAR, HEBERT AUGUSTO CAMPOS CARVALHO AUGUSTO, SOPHIA DORNELLAS

ARTIGO: **6139**

TÍTULO: **O JAGUAR: ESTÉTICAS DA COMPAIXÃO E ESTÉTICAS DA CRUELDADE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A presente pesquisa vincula-se ao Laboratório Objetos Performativos de Teatro de Animação, coordenado pelo professor Gilson Motta. Durante o período de março de 2018 a março de 2019, fez parte do projeto PIBIAC, com a pesquisa Estéticas da compaixão e estéticas da crueldade. Este projeto visava discutir experiências estéticas antitéticas, já observadas nas pesquisas anteriores, como nas performances sobre Ananse (2013-2014), onde se fundia atração e repulsa, e no espetáculo de teatro de sombras Ananse e o baú de histórias (2016-2017), cujo tema era a malandragem, observada não num sentido negativo, mas como uma estratégia de sobrevivência. Dando continuidade a esta discussão, o presente projeto de pesquisa tinha em vista a análise da manifestação simultânea da disposição da crueldade e a da compaixão, tal como se manifestam simultaneamente em determinadas atividades teatrais e performativas. A tarefa da pesquisa foi acompanhar durante o período letivo de 2018, o processo de criação da dramaturgia de um espetáculo de teatro de sombras. Este espetáculo, cujo nome provisório é “O jaguar” e que se encontra ainda em fase de elaboração, tem como base um texto budista, a saber, os Contos Jataka, coleção de histórias que narram as vidas pregressas do Buda Shakyamuni. Neste sentido, o espetáculo lida com o tema da compaixão, visto que este é um dos conceitos-chave do pensamento budista. Porém, na adaptação, foi feito um deslocamento temporal e espacial, de tal modo que os contos sobre a vida do Buda Shakyamuni se passariam nos tempos do Brasil colonial. Neste contexto, dá-se justamente um processo de exploração e de violência contra índios e negros escravizados. Deslocados para o contexto brasileiro, esses contos deixam de transmitir ensinamentos morais e passam a questionar a possibilidade de uma ética da compaixão e do amor ao outro, num contexto histórico marcado pela crueldade e pela violência contra os povos indígenas, africanos e afrodescendentes. Nesta 10ª Semana de Integração Acadêmica, irei mostrar os resultados dessa pesquisa, destacando a pesquisa de imagens, a dramaturgia e a teoria estética sobre o teatro de sombras.

EQUIPE: GIOVANA SANTORO, GILSON MORAES MOTTA

ARTIGO: **6160**

TÍTULO: **QUANDO A ESCOLA CANTA: VOCALIDADES DA CANÇÃO NO CANTO CORAL ESCOLAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance Artística**

RESUMO:

O Projeto de extensão/Garin: “Comemorando a canção como reunião poética originária” (EM-UFRJ) e o grupo Coral Francisco Mignone da Escola Municipal Maestro Francisco Mignone (SME-RJ) reúnem-se em uma performance para demonstrar o vigor da parceria entre as ações de formação de licenciandos em música e a prática docente do professor de música na Educação Básica do Município do Rio de Janeiro. A partir do trabalho realizado em um coro infanto-juvenil selecionamos 4 canções que foram tratadas em arranjos próprios numa co-construção entre os

licenciandos do projeto de extensão e o professor regente de coro da rede municipal. Essa troca proporcionou experiências para além da sala de aula da Universidade e da Educação Básica ao mesmo tempo em que forneceu um campo de vivências de conhecimentos pedagógico-musicais essenciais para a atuação do licenciando em um coro escolar do Ensino Fundamental. Outro aspecto relevante da parceria é a escolha de poesias musicadas em língua portuguesa, mas também a abertura para exploração de prosódias de outras línguas e criação de texturas vocais variadas como a heterofonia, homofonia e polifonia em até 3 vozes interdependentes. Apresentaremos a sistematização das etapas do trabalho desde a preparação até o resultado performático das canções estudadas abordando as questões técnico-vocais e instrumentais do arranjo e as limitações da prática musical no ambiente escolar.

EQUIPE: CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, PAULO HENRIQUE LOUREIRO DE SÁ, ARTUR DE FREITAS GOUVÊA, ZELMA AMARAL DA ROSA, ESTHER MARQUES FERREIRA DE ALMEIDA, ISAIAS ROSA DA SILVA, THAYS SOUZA, PIETRO MARCHIORI, MARLON YURI JESUS, ELAINE GUEDES DE BARROS, BRUCE WILLIS PORTO LEMOS, DEBORA DEZIDERIO SOUTO, ABRAHÃO JOAQUIM DE SANTANA, ANDERSON CARMO CARVALHO

ARTIGO: 6161

TÍTULO: DELÍRIOS DE UM PERSONAGEM ATORMENTADO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

No presente trabalho, analisamos a formação das palavras na mente dos personagens baillonianos, palavras essas que intitulam o primeiro capítulo do livro *Délires*, escrito por André Baillon cuja obra se situa entre os gêneros autobiográfico e autoficcional. Dessa forma, o trabalho se volta para a evolução dessas palavras que cercam e devoram a mente do personagem.

Para a análise que aqui desenvolvemos, partimos dos autores Laurent Demoulin e Isabelle Fiasse.

Baillon traz, nesse capítulo (*Les mots*), um personagem atormentado por palavras que invadem e devoram seus pensamentos, elas se repetem, mas, ao mesmo tempo, se apagam para dar espaço a outras e causam situações que levam o leitor a acompanhar as tentativas do personagem principal de tentar se libertar delas, seja pela escrita (uma vez que o personagem se identifica como escritor) ou por sua convivência com os outros personagens.

A obra de André Baillon encontra-se ancorada em sua própria história, e, por vezes, seus livros retratam as palavras no contexto de alternância entre o francês e o flamengo. Entretanto, *Délires* apresenta jogos de palavras e as palavras que o personagem não diz. Revela que elas causam os delírios de sua mente, mas que elas também são formadas a partir delas.

Os resultados parciais de nossa pesquisa mostram, portanto, como esse texto propicia uma melhor compreensão dos personagens baillonianos e ao mesmo tempo como Baillon desenvolve um jogo de palavras ao longo do texto, fazendo referência a outros livros e outros personagens, deixando alguns traços desses outros para construir uma nova personagem em seus textos.

EQUIPE: RAYANE FLORENCIO DA SILVA, MARILIA SANTANNA VILLAR

ARTIGO: 6174

TÍTULO: SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA: APOIO E PREVENÇÃO À ANSIEDADE E DEPRESSÃO ATRAVÉS DO CAMPO DO DESIGN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Podemos considerar, a partir de uma observação empírica, que grande parte da sociedade com acesso a produtos digitais passa, hoje, mais tempo olhando para uma tela — seja de um *smartphone* ou de um computador — do que para pessoas; e tal fato corrobora as mudanças que a tecnologia traz aos nossos meios e modos de interação social. Vivemos a era do instantâneo e no momento em que se pode ter “tudo” de um lado da tela e “nada” fora dela, ou seja, em que as interações se dão sobretudo digitalmente; nossas ações passam a ser medidas em números de “corações” ou de curtidas em aplicativos de redes e mídias sociais. Assim, empresas e iniciativas apostam nessas ferramentas digitais para quase todo tipo de necessidade, seja para organizar as finanças, para ver o trajeto do próximo ônibus e até mesmo para nos auxiliar em um melhor entendimento dos nossos estados emocionais.

Essas mudanças tecnológicas que vivemos, tão ferozes e ágeis, contribuem para uma impaciência acerca do que está por vir e aumentam as comparações com o inatingível, posto que o que mais vemos nas redes e mídias sociais são postagens de conquistas e privilégios. Segundo Glenn Geher em “Psychology today” (2017), as tecnologias contribuíram significativamente para os aumentos dos quadros de depressão e ansiedade, principalmente para os 59% de jovens que relatam já terem sofrido algum episódio.

Desse modo, nosso projeto visa apoderar-se dessa cultura tecnológica a fim de utilizá-la beneficentemente, isto é, esse trabalho de conclusão de curso em andamento consiste na construção de uma ferramenta, mais precisamente um produto digital — um aplicativo — de apoio e prevenção aos estudantes universitários que sofrem de ansiedade e depressão. Definimos esse público-alvo pelo alto índice de transtornos mentais que o acomete, pois segundo pesquisa realizada por Kessler, Foster, Saunders, e Stang (1995), 86% das pessoas que sofrem de transtorno não terminam seus estudos e, dessa forma, o aplicativo deverá funcionar como uma ferramenta de apoio para momentos de crise e prevenção de atitudes prejudiciais ao contexto social e de saúde do usuário.

Para o desenvolvimento do aplicativo, partimos de pesquisa bibliográfica sobre saúde mental no meio universitário e pesquisa bibliográfica sobre Design Digital. A essa pesquisa, somaremos entrevistas com psicólogos, as quais nos auxiliarão na investigação do nosso público-alvo. Pesquisaremos os estudantes universitários através de questionários e entrevistas e os resultados dessas pesquisas consistirão de insumo para a determinação das diretrizes do projeto, ou seja, para determinarmos o que devemos abordar e o que devemos evitar. Ainda, a técnica de *benchmarking* nos auxiliará na pesquisa de fluxo e no entendimento do que pode ser extraído de análise dos aplicativos já existentes com temática parecida. Com isso, esperamos que o resultado final do projeto possa ajudar alunos que sofrem com esses transtornos sem suporte.

EQUIPE: MATHEUS BRANDAO, FABIANA OLIVEIRA HEINRICH

ARTIGO: 6177

TÍTULO: O IMPACTO DA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Observação: este resumo foi submetido na seção errada, trata-se de um resumo de Pesquisa, e não de Pesquisa e Extensão. Favor transferi-lo para o setor de Pesquisa.

O tema deste trabalho é o impacto da condição socioeconômica no processo de aprendizagem do instrumento. Pretende-se verificar se há uma relação direta entre realidade socioeconômica e aprendizado. Acredita-se que um estudo que investigue o impacto de elementos extramusicais no aprendizado do instrumento pode contribuir para um melhor entendimento dos fatores que levam a excelência musical na performance. Os passos metodológicos serão: revisão bibliográfica na qual será feito levantamento de estudos sobre a relação de aspectos socioeconômicos na aprendizagem do instrumento, entrevista semiaberta com intérpretes de alta performance e produção de um documentário sobre o cotidiano de estudantes de música durante o processo de aprendizagem. Durante a experiência como graduando no curso de bacharelado em clarineta na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e como instrumentista observou-se alguns comportamentos comuns entre estudantes de música, tais quais: níveis altos de estresse, ansiedade, déficit de atenção e concentração. A partir disso, formulou-se a hipótese que esses fatores podem ter relação com as condições socioeconômicas às quais estes indivíduos são submetidos. É nesse contexto que surge este trabalho.

EQUIPE: FELIPE DOS SANTOS ROCHA, RÉGIS DE CARVALHO

ARTIGO: 6179

TÍTULO: ADORNO E OS BEACH BOYS: O PAPEL DA CONFIGURAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO ESTÉTICA DA MÚSICA POP

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A partir dos anos 60, a música pop se consolida como uma das principais manifestações culturais do contemporâneo por meio da comercialização de massa da *gravação*, que passa a ser a instância na qual tal música encontra sua unidade estética. Assim, diferentemente da música de concerto, cuja unidade se dá na composição, a gravação pop não busca o desenvolvimento técnico imanente da forma musical, concebida como organização temporal dos parâmetros do som. Por essa razão, Theodor Adorno vê em tal música uma homogeneidade estrutural que a reduz à heteronomia estética e à funcionalidade ideológica. Sustentamos, no entanto, que a constituição estética da gravação pop é a de uma *configuração de imagens musicais*, fórmulas estereotipadas que, a partir de sua circulação prévia na cultura, funcionam como material para procedimentos de significação que operam com a manipulação direta de tais figuras sonoras e líricas. Este trabalho pretende interrogar o significado dessa mudança de paradigma na música por meio de uma investigação de *Smile*, o projeto incompleto dos Beach Boys que apenas recentemente ganhou versões oficiais, mas foi considerado marco da música da contracultura. Longe das leituras que buscam o valor do álbum na sua adoção de técnicas composicionais supostamente avançadas para a música pop, consideramos que é na relação particular da música pop com as imagens musicais que seu *conteúdo de verdade* pode ser encontrado. Consideraremos como o álbum aciona uma multiplicidade de modelos míticos — o mito nacional estadunidense, o ciclo da vida, os quatro elementos — para fundamentar a estrutura de sua configuração como um álbum conceitual. O fracasso dessa fundamentação, que o marcou como 'incompleto', o confere uma inusitada unidade estética, que pode ser percebida tanto na imanência da obra quanto na recepção do álbum por meio da miríade de 'bootlegs', versões não-oficiais produzidas pelos fãs.

EQUIPE: FÁBIO PEREIRA BONAFINI, FLAVIA TROCOLI XAVIER SILVA

ARTIGO: 6192

TÍTULO: PORTO MARAVILHA EM FOCO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa busca analisar as transformações urbanas recentes e as bases conceituais em vigor em função do projeto Porto Maravilha, ambiciosa iniciativa de reabilitação urbana da frente de água histórica do Rio de Janeiro. Considera-se uma abordagem para estabelecer relações entre as bases contextuais da evolução histórica da cidade, o desenvolvimento da região, as atividades portuárias e as (re)conversões de usos. Também são levadas em consideração as transformações espaciais locais, especialmente no período de 7 anos (2009-16), com o mapeamento de novos e antigos tecidos e infraestruturas urbanas; pesquisa bibliográfica sobre questões historiográficas, atores da administração municipal e técnicos; e estudos que buscam desvelar processos que dizem respeito a projetos urbanos como ferramentas contemporâneas de valorização fundiária.

Nesta etapa, como base metodológica, a pesquisa se centra sobre a leitura, análise e sistematização das informações constantes nos Relatórios Trimestrais emitidos pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio, empresa de interesse público responsável pela gestão da Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha e pela articulação entre órgãos públicos e privados. Serão sistematizados e analisados os dados e informações sobre a infraestrutura, em especial aquela de circulação e transportes, tais como novo arruamento, túneis, ect., e o veículo leve sobre trilhos (VLT).

Como conclusão parcial, pode-se destacar que, apesar do importante trabalho realizado recentemente na frente marítima do Rio de Janeiro, há várias dimensões que precisam ser urgentemente abordadas, em especial, a consideração da habitação como um elemento-chave para o desenvolvimento de bairros vibrantes e integrados, além do incentivo à diversidade de usos. No que se refere às obras de infraestrutura de circulação registra-se uma grande ênfase em uma concepção onde predomina o automóvel, destacando-se a demolição do viaduto da perimetral. Para os transportes, os principais esforços se centraram na implementação do VLT, que tem a zona portuária como destino final de suas linhas, e que articulam a nova área de frente marítima aos Terminais de Transporte existentes nas bordas do Centro (Rodoviária, Aeroporto Santos Dumont). Interessa-nos, por fim, mensurar através de dados primários a concepção e o enfoque dado ao projeto de circulação e transportes no âmbito global do Porto Maravilha.

EQUIPE: GABRIELLE SALAMAN RODRIGUES, GILBERTO HERMÍNIO DA SILVA FILHO, FABIANA IZAGA, JAMES MIYAMOTO

ARTIGO: 6209

TÍTULO: MULHERES ARTISTAS E O TAROT: PAMELA COLMAN SMITH E LADY FRIEDA HARRIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O tarot, notável jogo de cartas surgido na Europa no fim da Idade Média, permanece até os nossos dias como uma forma de arte pouco discutida e verdadeiramente conhecida. Tomando o mesmo como um autêntico exemplar das artes gráficas, partindo de sua riqueza temática, este trabalho propõe-se a analisar dois dos mais famosos baralhos de tarot já criados, ambos desenvolvidos no Reino Unido no começo do século XX, e que foram desenhados por duas artistas mulheres, cujas vidas e obras são desconhecidas do público em geral, e mesmo de muitas pessoas afins ao estudo e utilização do tarot. Esta análise, para além do exame histórico e da observação estética dos dois baralhos em relação, respectivamente, ao período em que foram feitos e às bases iconográficas do tarot, fará também contraponto aos movimentos artísticos e estilos que influenciaram na concepção desses trabalhos, norteados pela pesquisa de Helen Farley, que se empenhou em localizar de forma concisa o tarot histórica e culturalmente.

Esses baralhos tiveram como idealizadores dois senhores ocultistas, famosos em seu tempo, e que o são até hoje, tendo frequentado os mesmos círculos. O Tarot Rider-Waite, publicado por Arthur Edward Waite e desenhado por Pamela Colman Smith é, atualmente, o mais

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

conhecido baralho moderno de tarot; e o Tarot de Thoth, elaborado por Aleister Crowley e realizado por Lady Frieda Harris, apesar de só ter sido publicado após o falecimento de seus autores, alcançou grande sucesso e hoje figura como um dos mais relevantes exemplares de tarot existentes. Ambas as obras, figuras de seu tempo, carregam por detrás do traço e do desenho das lâminas a história de seus criadores, em especial a das mulheres por trás desses desenhos. Trazendo também à tona outras obras realizadas pelas mesmas, para além do tarot, este trabalho busca tornar seus feitos conhecidos. O estudo baseia-se aqui, em especial, entre outros escritos, no trabalho de Stuart R. Kaplan e Carlos Raposo, que se dedicaram a falar sobre a história oculta dessas duas mulheres.

EQUIPE: WILLIAN GOMES, VINÍCIOS KABRAL RIBEIRO

ARTIGO: 6221

TÍTULO: PERÍMETROS DE PRESERVAÇÃO - MAPEAMENTO BENS CULTURAIS DO CENTRO DO RIO DE JANEIRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho, coordenado pela Profa. Dra. Marilene Corrêa Maia, visou à identificar, estudar e mapear os bens culturais de relevância existentes no centro da cidade do Rio de Janeiro. Nosso propósito foi de construir um mapa dando perspectivas para pensar os riscos diversos que acometem estes bens. Em paralelo, foram igualmente mapeadas as estruturas públicas que podem dar suporte imediato no caso de catástrofes ou acidente, tais como Corpo de Bombeiros e Polícia Militar. Como estruturação metodológica, foram utilizadas bibliografia de referência e catálogos de bens tombados na cidade do Rio de Janeiro. Na atualidade, as políticas de preservação prescindem de instrumentos eficazes, que permitam aos gestores do nosso patrimônio, planejar e antecipar ações. A prevenção de riscos implica a identificação e conhecimento dos bens a serem gerenciados e monitorados. Nesse sentido, este trabalho, aliando inventário e mapeamentos, se constitui em ferramenta fundamental na prevenção e definição de diretrizes, bem como de estratégias de salvamento no caso de catástrofes e acidentes. Apresentaremos os resultados desta pesquisa e igualmente como os resultados podem ser um instrumento de preservação eficaz.

EQUIPE: THAISA CAMBIANO JANNINI DE SÁ, MARILENE CORREA MAIA, VICTORIA SANTOS CORCINI CORREA, REBECA ALBERTASS D AVEIRO, MARGARETE MACHADO DOS SANTOS, NATHÁLIA GUIMARÃES TEIXEIRA, AGUEDA M. V. ALVES

ARTIGO: 6229

TÍTULO: LIPE NA AMAVILA: A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A REINserÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E COMO APOIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO REFORÇO ESCOLAR.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Desde 2002, o Laboratório de Informática para Educação (LipE) e a Associação de Moradores da Vila Residencial da UFRJ (AMAVILA) possuem parceria com o objetivo de continuar com as atividades extensionistas que visem a aplicação de ferramentas de tecnologia para atividades educacionais. Justificasse que no contexto histórico e na morfologia social presente na constituição da Vila Residencial da UFRJ e de relatos de experiências de programas de extensão, observou-se a permanência de um paradoxo: a relação desconectada entre um local de produção de conhecimento tecnológico advindo dessa universidade e a realidade social de moradores dessa comunidade. Esse axioma pode ser traduzido em um conceito de descontinuidade do progresso social e tecnológico tão evidente na cultura de diversas regiões em nosso país. Dentro dessa linha de raciocínio, o projeto atenderá a comunidade com o programa de ensino de jovens e adultos (EJA) e a manutenção do programa de reforço escolar - na modalidade de ensino fundamental e o médio - ocorrendo na sala Multiuso e no Laboratório Comunitário Jair Duarte, na AMAVILA. Os graduandos da UFRJ, todos moradores da Vila Residencial, atuam como educadores na modalidade de EJA e Reforço Escolar, em que se valoriza a troca de conhecimentos e vivências entre os envolvidos no formato conhecido como metodologia participativa. Esta ação é apoiada por meio de ferramentas de tecnologia que facilitem o processo de aprendizagem e o cultivo do pensamento crítico, através do uso de softwares educativos e ferramentas de avaliação online, atlas virtuais, gamificação e plataformas de compartilhamento de vídeos/filmes e entre outros. O projeto conta com número significativo de 10 a 15 jovens e adultos presentes, em média, durante os cinco dias úteis consecutivos, exceto finais de semana. Como resultado esperado desta ação, almeja-se um impacto de transformação na perspectiva dos envolvidos com relação à educação e aos processos de aprendizagem que os auxiliem em um possível ingresso ao ensino profissional e acadêmico e/ou mercado de trabalho e sobretudo, aproveitar ao máximo o potencial individual na adoção de tecnologias no seu cotidiano. Além disso, estimula o uso consciente de tecnologias de informação como fator de formação cidadã através de uma experiência rica e motivadora, capaz de mobilizá-los para a solução de problemas locais. Pode-se dizer que essa proposta tem como caráter a renovação da construção social de uma ponte de comunicação entre a Universidade e os moradores da Vila Residencial, fortalecendo os laços de comunidade através da de autonomia, adaptação, relações interpessoais e de cooperação e acima de tudo, a utilização dos conhecimentos adquiridos neste projeto ao longo de sua vida social e profissional, diante de um cenário de civilização cada vez mais tecnológica

EQUIPE: KEVELLYN PEIXOTO MOZER GARCIA MARTINS, FLÁVIA PINHEIRO DOS SANTOS, THAISA SOARES DE AGUIAR, RANIERE DO NASCIMENTO TAVARES, DAMIÃO ALFREDO DE PAULA DOS SANTOS, DAIANA LUIZ FELISMINO, DESIRÉE DE FREITAS, KARINE ALVES MIRANDA, VERA LUCIA VALENTE DE FREITAS, ANTÔNIO CLÁUDIO GÓMEZ DE SOUSA, GILMAR CONSTANTINO DE BRITO JUNIOR, RICARDO JULLIAN DA SILVA GRAÇ

ARTIGO: 6242

TÍTULO: AS REPRESENTAÇÕES DAS REMINISCÊNCIAS E RESÍDUOS DO COLONIALISMO NO RAP BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

De forma recorrente, a crítica cultural que se debruça sobre as produções discursivas do rap utiliza o conceito de crônica urbana enquanto forma de ancoragem a esta manifestação cultural. O uso deste conceito surge em decorrência de seu teor testemunhal que pode ser entrevisto nas produções poético-musicais que buscam retratar a realidade de locais e sujeitos marginalizados. Baseando-se nisso, o objetivo desse projeto é estabelecer uma análise desses textos enquanto formas de subjetivação e, principalmente, enquanto recurso para a produção de uma identidade cultural baseada na afirmação de uma territorialidade que se constrói em oposição a uma ideia de centro. Além disso, a partir de um referencial teórico fundado em pensadores Pós-Coloniais objetiva-se analisar as letras dessas composições poético-musicais enquanto representações dos resíduos e das reminiscências do imperialismo, da colonização e da escravidão na sociedade brasileira - especialmente nas periferias de São Paulo, o local que pode ser considerado o berço dessas composições. A partir desse horizonte nosso olhar será direcionado principalmente às músicas do grupo Racionais MC's - um dos principais nomes do rap brasileiro - e de rappers representantes da nova geração. Para além do ponto mais evidente da colonização, que é a segregação racial, em nossa análise serão observadas questões como a ocupação do espaço urbano, o sonho da liberdade e as diversas formas em que as violências atmosférica e física ocorrem atualmente no Brasil, e que têm raízes no passado colonial e escravocrata do país. Como referencial teórico, pretendemos utilizar as contribuições de Frantz Fanon, em "Os condenados da terra" e "Pele negra, máscaras brancas"; de Gayatri Chakravorty Spivak, em "Pode o subalterno falar?"; Edward Said, em "Cultura e imperialismo" e Achille Mbembe, em "Necropolítica".

EQUIPE: BEATRIZ ASSIS E SILVA, PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO

ARTIGO: **6277**

TÍTULO: **AFFORDANCES: REVISÃO DE UM CONCEITO DE ANÁLISE COGNITIVISTA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O presente trabalho apoia-se imediatamente nos postulados da Linguística Cognitiva (LG) que surge em oposição [especial] à corrente gerativista. Seus precursores são George Lakoff (1987) e Ronald Langacker (1987) quando da publicação da *Cognitive Linguistic*, dirigida por Dirik Geeraerts, em 1990. A partir disso e entendendo que a linguística de traços parece uma metodologia ultrapassada no que diz respeito aos estudos linguísticos mais recentes, bem como àqueles que se afiliam à LC, pretendemos propor, aqui, uma nova abordagem metodológica. Sendo assim, nosso objetivo é rediscutir a noção de Affordance postulada por Gibson (1979) e, mais tarde, rediscutida por Lakoff (1987) e Sweetser (1999). Nesse sentido, entendemos que as affordances são características intrínsecas, imprevisíveis e temporários que uma dada construção tem, sendo ativadas cognitivamente de acordo com as necessidades que o falante tem em determinado ambiente/contexto. Ao tratar desse conceito, lançamos mão das noções de Categorização e Protótipos, pois acreditamos que as affordances seriam ainda mais específicas em contraste à essas últimas. Este trabalho, afinal, consiste em uma proposta metodológica, pretendendo, assim, pensar a teoria em si, aprimorando-a quando possível. Nosso principal objetivo aqui é apresentar uma manobra metodológica que supere, enfim, os traços linguísticos acreditando, portanto, que o conceito de affordances pode cumprir com esse papel.

EQUIPE: EDUARDO NUNES SANTOS DA SILVA, MARIA LÚCIA LEITÃO DE ALMEIDA

ARTIGO: **6291**

TÍTULO: **INTERSEMIÓTICA NO PICHÓ E NO POEMA CONCRETO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O picho (píxo ou pichação para alguns) e o poema concreto não têm como semelhança apenas a resistência às suas intrinsecidades expressivas por parte do ideário comum e da crítica literária conservadora. Eles também partilham, em essência, a subversão e experimentação no seu fazer poético, muitas vezes potencializado por suas qualidades intersemióticas, isto é, suas intersecções semânticas de qualidade verbal, visual e acústica em profusão, "brincando" com os signos. Com o auxílio dos estudos de Mendonça (1983) e Campos *et al* (1975), e do documentário *PIXO* (2009), serão analisados, comparativa e descritivamente, exemplos prototípicos de produções brasileiras de ambas as vertentes expressivas, de modo a expor e destacar tais características. Desse modo, será promovido um diálogo entre os dois tipos de produções, que terá por objetivo também, de maneira complementar, desmistificar o sentido pejorativo que o picho evoca no pensamento ordinário, ressaltando as suas idiossincrasias e, conseqüentemente, suas possibilidades estéticas.

EQUIPE: LEANDRO LACERDA, ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI

ARTIGO: **6295**

TÍTULO: **A ELABORAÇÃO DO CONCEITO EM DESIGN DE INTERIORES: O BRIEFING**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Habitar espaços é dotar de humanidade os lugares. Seja em espaços residenciais ou comerciais, transitórios ou de permanência, é na interação com o vazio que o ser humano imprime seus desejos e sua história. Projetar interiores significa compreender e ratificar a qualidade humana em um lugar. Neste sentido, o conceito de projeto atua como guia norteador que orienta todas as intervenções propostas pelo profissional, seja no leiaute, seja no partido. A literatura corrobora o papel do conceito como instrumento de otimização da qualidade do projeto. O objetivo deste trabalho é discutir o briefing como ferramenta para a elaboração do conceito em projetos de design de interiores. As três instâncias intrínsecas ao projeto - o território, a função e o usuário - foram incorporadas às tríades descritas por Braidão e Nojima (2014), quais sejam as funções do design (forma, significado, função) e as suas dimensões semióticas (sintáticas, semânticas e pragmáticas) essas últimas também apresentadas por Löbach (2001). Desta forma, propõe-se aos alunos que, a partir da avaliação de cada dado coletado junto ao cliente, seja formulado um quadro teórico, discriminando didaticamente as três instâncias citadas, devidamente compreendidas através de análises (interpretação) e diagnoses (ações projetuais). Neste sentido, pretende-se desvendar a ideia norteadora apta a responder à problematização presente em cada caso específico. Todo esse trabalho de coleta de dados, acréscimo das pesquisas e normas necessárias, sua análise e diagnose constituem, em design de interiores, o briefing, que pode ser expresso em pranchas-resumo, com informações concisas e sintéticas. A partir desse trabalho, busca-se a compreensão e a verticalização do problema de projeto, que possibilita, enfim, a elaboração do conceito, atividade intelectual do projetista. Em linhas gerais, trata-se de um percurso que busca delinear o problema para que seja proposta uma solução (projeto). Deste modo, não apenas questões técnicas são abordadas, mas também questões de significação, atreladas a aspectos culturais, psicológicos e simbólicos, permitindo ao futuro profissional uma melhor compreensão do usuário. Defende-se que, na verdade, o desvendamento do conceito de projeto - algo a ser descoberto neste processo - resulta necessariamente em intenção plástica, onde conteúdo e forma evidenciam a coerência interna do projeto: linguagem intimamente atrelada ao conteúdo. Ou seja, o conceito, através do briefing, fundamenta o projeto, seja em termos de conteúdo, seja em termos de plasticidade. Conclui-se que, nesta metodologia, nenhuma ação projetual é arbitrária, mas fruto de uma decisão pautada entre diagnoses possíveis. Ao projetista e seu repertório, cabem os papéis de condutor e árbitro da seleção de alternativas.

EQUIPE: LUCAS ELBER DE SOUZA CAVALCANTI, ISABELLE RAFALSKI SILVA, JULIA DE SOUZA BRANCO, NORA GUIMARÃES GEOFFROY

ARTIGO: **6304**

TÍTULO: **EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS: A UTOPIA MATERIALIZADA DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo compreender melhor as Exposições Universais, em diversos âmbitos: desde os eventos precursores e em que contexto político-social surge, às suas implicações de produção para sociedade em seu correspondente tempo. Tudo isso com ênfase no campus da arquitetura e urbanismo. Outro interesse da pesquisa visa apontar os destaques em participações brasileiras, assim como apresentar os eventos aqui sediados e suas repercussões.

Para tal, pesquisamos através do Bureau Internacional das Exposições - BIE, organizadora das exposições a partir de 1928, os procedimentos necessários para sediar as feiras mundiais, as distinções entre as categorias das exposições, assim como a listagem oficial das exposições já realizadas. No entanto, percebeu-se que a lista disponibilizada pelo BIE não contemplava um quantitativo relevante de exposições, inclusive as três exposições que ocorreram no Brasil - 1908 e 1922 realizadas no Rio de Janeiro, 1935 realizada em Porto Alegre. Por essa razão, optou-se por ampliar a lista oficial do BIE, considerando países significativos no contexto político, econômico e social, bem como países em desenvolvimento e, ao menos, um representante por continente.

21 A 27 DE OUTUBRO | 2019

Para fins comparativos, foi concebido uma sequência de tópicos a serem analisados individualmente para cada exposição, com o intuito de considerar os mesmos parâmetros. Entre os tópicos estão: histórico e objetivo; como foi o elemento motor do urbanismo; temas, ideias conceituais e influências nas maneiras de pensar da época e contexto da época; análise cenográfica e conceitual dos pavilhões; meio de divulgação; como era o local antes da feira; legado; quantidade de pessoas que visitaram, faixa etária, perfil do público; quantidade de países participantes; modo de apresentação; influência das tendências; e por fim, reconhecimento da exposição pela BIE.

Com tal pesquisa estamos obtendo informações que permitem analisar e compreender as tendências temáticas e suas diversas relações de influências com a conjuntura mundial.

EQUIPE: PATRICIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU, BEATRIZ DE MELO ALMEIDA FONSECA, KEILA ÁUREA RAMOS DE ALMEIDA, MAYARA GOMES DA SILVA, JULIE BRUNA SILVA

ARTIGO: 6307

TÍTULO: ELLA TRANSLÚCIDA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Este trabalho fala da valorização das pequenas nuances recolhidas no contato atento e cuidadoso com diversas mulheres e de toda a beleza que nesses detalhes se pode encontrar. Usando a fotografia, o vídeo e o desenho, o trabalho apoia-se especialmente em uma lógica de transparências, sobreposições e justaposições, buscando superar as noções de “lúcido”, “são” ou “correto” envolvidas na ideia de representação e documentação, a fim de aprofundar a discussão sobre a intimidade de um feminino que se multiplica e se revela nos gestos mais corriqueiros. Gestos humanos, cuja duração, aqui, se dilata, cresce e ganha espaço nos planos da imagem. Tomando distância a cada etapa de desenvolvimento deste trabalho de uma mulher idealizada, me atraem as ricas possibilidades narrativas das histórias não contadas. Neste sentido, ajudam a conduzir esta investigação as considerações a respeito do feminino do Dr. Daisaku Ikeda, meu mestre da vida, pacifista, líder budista, poeta laureado, para quem “o século XXI é o século das mulheres”, a literatura feminista de Simone de Beauvoir e Clarissa Pinkola Estés, além dos trabalhos de Mira Schendell, Francis Bacon e Hayao Miyazaki.

EQUIPE: LEONARDO VENTAPANE PINTO DE CARVALHO, GABRIELLA DA ROCHA MARTINS

ARTIGO: 6309

TÍTULO: GEOMETRIA E ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A Geometria é um dos conteúdos de ensino que permite o desenvolvimento integrado de competências e habilidades nas mais diversas áreas do saber. Seu ensino associado ao da Arte tem um papel primordial pois desenvolve nas crianças os aspectos reflexivos, sensíveis, expressivos e culturais. O ensino da geometria está relacionado com o cotidiano da criança desde cedo através da resolução de problemas, brincadeiras, jogos, artes, exploração e a manipulação de objetos, entre outras estratégias didáticas. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a Educação Infantil como uma etapa escolar da criança de zero a 5 anos, que busca garantir os “direitos de aprendizagem e desenvolvimento”. Os eixos estruturantes do ensino na Educação Infantil se firmam na “Interação e na Brincadeira”. O direito do Brincar é trabalhado por meio do acesso à imaginação, criatividade e às experiências corpóreas, onde a criança, desde pequena, se apropria dos aspectos espaciais e motores. A pesquisa busca elaborar atividades que colaborem para desenvolver o pensamento geométrico explorando algumas percepções como a coordenação visual-motora e a memória visual na infância por meio de brincadeiras, atividades expressivas e de manipulação de objetos. Nossa metodologia de trabalho se inicia com o mapeamento e a criação de materiais e métodos didáticos que possibilitem a interação no campo das experiências (brincar, expressar e explorar) com as formas geométricas e artísticas. As relações elementares da geometria agregam uma importância neste momento de desenvolvimento com a noção de espaço e da natureza, antes mesmo de iniciar o processo de contagem. A Geometria permeia as brincadeiras e atitudes das crianças na interação com o meio ambiente, e seu trabalho conjunto com a Arte permite a experimentação, a expressão e a compreensão do mundo.

EQUIPE: DANIELLE REIS ARAÚJO, GABRIELA VIEIRA LOPES FERREIRA, PRISCILA REIS ARAÚJO, NAIARA BELLINI DE OLIVEIRA DOS SANTOS, THAINA ALVES DA SILVEIRA, DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA, THAMYRES ABREU

ARTIGO: 6312

TÍTULO: AS CARTAS DA FAMÍLIA BENJAMIN CONSTANT: CRITÉRIOS DE EDIÇÃO E POTENCIAIS DE ESTUDO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Fundo Benjamin Constant compõe-se de cartas escritas por familiares de Benjamin Constant que estão no Museu Benjamin Constant e que agora compõem o Corpus HistLing - Corpus de História da Língua Portuguesa. Neste trabalho, pretendemos apresentar os critérios de edição utilizados nas cartas do Fundo Benjamin Constant, bem como os potenciais de estudos relacionados à posição do sujeito nas cartas editadas.

As cartas da família Benjamin Constant que serão apresentadas aqui foram escritas por Cláudio Luis da Costa, Maria Joaquina Botelho de Magalhães, Alcida Botelho de Magalhães Bevilaqua, José Bevilaqua e Aldina Constant Bevilaqua. Os objetivos deste trabalho são: (1) apresentar os critérios de edição utilizados para compor o corpus; (2) apontar potenciais de estudos relacionados à posição do sujeito no PB e (3) apontar marcas da gramática brasileira. O trabalho se sustenta em duas bases de análise: a Filologia e a Teoria Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog, 1968), associada a pressupostos teóricos da Variação Paramétrica (Tarallo e Kato, 1989).

A justificativa para a análise da posição do sujeito se sustenta no trabalho seminal de Fernando Tarallo. Tarallo (1993) afirma que a virada do século XX é um marco para a história do Português Brasileiro, já que é nesse período que podemos observar a emergência de uma gramática brasileira diferente da gramática do português europeu, principalmente no que se refere à preferência por sujeitos plenos e ordem SV rígida. O PB apresenta características de uma língua parcialmente *pro-drop*, com sujeitos preferencialmente expressos, tanto de referência indeterminada quanto de referência definida (Duarte, 2000) e um sujeito nulo de terceira pessoa com um referente indeterminado (Cavalcante, 2007; Holmberg, 2006). Uma das consequências dessa mudança recai na posição do sujeito que passa a ser preferencialmente anteposto ao verbo, fazendo com que se possa afirmar que o PB é uma língua de ordem VS restrita (Kato, Cyrino, Duarte, Berlinck, 2006; Cavalcante, 2018; entre outros).

Nossa hipótese principal é a de que essas cartas, escritas por missivistas nascidos no final do século XIX e início do século XX, podem apresentar pistas de uma gramática que ainda permite sujeitos pós-verbais gerados por estrutura informacional, como o estatuto do sujeito como informação nova ou focalizada, o que difere do PB atual.

EQUIPE: ANA BEATRIZ RESENDE DE OLIVEIRA, CATARINA DA SILVA ROMEIRO, SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

ARTIGO: **6351**

TÍTULO: **CONFLITOS DE INTERESSES NA AULA DE MÚSICA: UMA ANÁLISE SOBRE A NECESSIDADE DE SUBSTITUIÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Resumo

Este trabalho tem como propósito investigar e documentar os conflitos de realidades que ocorrem em sala de aula entre alunos e professores, em relação à metodologia adotada e a falta de interesse dos alunos. Iremos problematizar essas demandas pautadas em ocorrências observadas no ensino da música. Por isso as observações, os dados coletados, os indivíduos envolvidos e de igual modo os locais da pesquisa estão diretamente ligados a atividades do ensino musical, sejam em escolas, projetos sociais ou aulas particulares. No ambiente escolar, os principais conflitos observados no processo ensino-aprendizagem podem estar relacionados a problemas, atividades e assuntos trazidos por alunos dos mais diversos contextos sociais e das suas influências correlacionadas. O dia a dia desses estudantes quase sempre está tomado por atividades extraescolares que lhes saltam aos olhos, podendo estar atreladas ao trabalho, em pequena escala, ou ao lazer, em um número bem maior. Eles tendem a fazer da escola a continuidade dos seus meios de origem, sobrepondo aos conteúdos escolares assuntos das suas vivências e que lhes são mais atraentes. Sendo assim, investem tempo e se dedicam a buscar ou compartilhar experiências com seus pares, a fim de se incluírem em grupos dos seus interesses, para se promoverem, ou para vivenciarem algo novo. A maioria desses indivíduos mantém uma rotina semanal de compartilhamentos, conversações e planejamentos das suas atividades sendo que o ápice se dar nos finais de semanas onde ocorre maior a parte dos encontros presenciais e as opções de lazer estão mais franqueadas. Ao retornarem à escola, de repente, estão em sala de aula. Agora será necessário se desprender de toda essa gama de informações e se concentrar em algo mais obrigatório do que desejado. De antemão esses indivíduos não esperam que o educador lhe apresente algo mais atraente do que aquilo que vivenciam além da aula. Esse choque de interesses aponta para um provável fracasso que o professor possa enfrentar. A partir de agora será posta à prova toda a preparação da aula feita previamente. Necessário é que se faça as seguintes perguntas: É possível alcançar os objetivos mantendo a metodologia e não observando as necessidades desses alunos? Insistir com a metodologia ajudará a despertar e manter o interesse dos alunos? Mudar a metodologia através de atividades mais autônomas, práticas e com base nas necessidades dessas pessoas, seria um bom caminho para lhes atrair a atenção? Com base nessas indagações buscaremos elucidar as necessidades de aprimoramento e mudanças nesse contexto escolar, visando tornar a aula mais relevante e o ambiente entre o professor e os alunos saudável e produtivo.

Palavras-chave: Metodologia, Conflitos escolares, Ensino-aprendizagem

EQUIPE: ABRAHÃO JOAQUIM DE SANTANA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO

ARTIGO: **6374**

TÍTULO: **DIFERENÇAS ENTRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL EUROPEIA E JUDAICA NO SÉCULO XIX**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Em contrapartida ao surgimento do nacionalismo europeu que teve seu início no século XVIII, o primeiro movimento em direção à construção da identidade nacional do povo judeu se deu como uma resposta ao crescente aumento do antissemitismo na Alemanha em meados do século XVIII. Basicamente os nacionalistas europeus tinham asseguradas três coisas: território definido, língua nacional definida e noção de povo definida. Já os nacionalistas judeus não tinham nada disso. Os judeus eram espalhados por todo o mundo, sem território específico. Falavam diversos idiomas de acordo com os países onde viviam. E a noção de povo judeu era vaga, englobava pessoas que tinham uma religião em comum, mas tinham hábitos, culturas, tipos físicos e visões de mundo variadas. Para que fosse possível a criação de uma identidade nacional considerando toda essa miscigenação, foi preciso buscar isso tudo no passado. O Território seria os reinos bíblicos de Israel, a língua, o hebraico, que era a língua litúrgica em comum aos judeus do mundo. A noção de povo foi suprida pela noção da descendência de todos os judeus nos antigos israelitas, pela noção de povo eleito e pela noção de retorno a Sião. Os nacionalistas europeus já tinham território, língua e povo assegurados, não apenas como noções, mas como realidades empíricas. Já os judeus ainda tinham que lutar por tudo isso.

EQUIPE: SAULO DAVID JONATAS FERREIRA, LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA

ARTIGO: **6381**

TÍTULO: **OLHARES SOBRE A CULTURA CONSUMISTA EM MARINA AND THE DIAMONDS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho pretende mostrar como a cultura consumista reverbera em diferentes esferas socioculturais segundo teóricos como Beatriz Sarlo, Néstor García Canclini e Zygmunt Bauman e como essa manifestação se dá através de objetos culturais, com ênfase nas canções da cantora e compositora galesa Marina and the Diamonds. A artista que imigrou do País de Gales para Londres, Inglaterra, no início da idade adulta também utiliza, de certa forma, desse dado biográfico em suas composições e aborda de forma crítica o "sonho americano". Desde a década de 1920, quando o termo *American Way of Life* foi criado a fim de exaltar um modelo de vivência estadunidense e foi massificadamente divulgado pela mídia, houve uma mudança no que diz respeito ao modo como a sociedade foi afetada ao se deparar com novas noções de consumo por conta da expansão de produtos e serviços ofertados pelo mercado logo no início do século XX. Mesmo que o fenômeno do consumismo estivesse tão presente na sociedade estadunidense, pouco tempo após os anos iniciais de seu surgimento, autores canônicos veriam problemas e apresentariam suas visões sobre o tema. Nos E.U.A, Arthur Miller apontaria de forma crítica esse novo modelo de vivência que estava se instaurando com sua peça "A morte do caixeiro viajante.", já no final da década de 40. No Brasil, Décio Pignatari também apontaria os problemas da sociedade de consumo por meio de ensaios e mesmo poesias a partir da década de 50. Com o advento da sociedade de consumo, novas identidades passaram a se formar e novas maneiras de refletir sobre o tema apareceram. Se por um lado, essa indústria tende a estar nas mais diversas esferas da sociedade, por outro, artistas nacionais e internacionais já vinham desde meados do século XX a questionar os supostos benefícios dessa indústria. Assim, este trabalho pretende mostrar que esse questionamento permanece, embora a forma de se criticar venha se modificando com o passar dos anos. As canções analisadas assim como os vídeos delas também refletem sobre essas questões, e algumas outras tais como interartes, destacando como a sociedade tem os Estados Unidos da América em seu imaginário cultural.

EQUIPE: RAISSA VITORIA DE FARIAS RÉGIS, KARLA LOUISE DE ALMEIDA PETEL, RAFAEL DELGADO GOMES OTTATI

ARTIGO: **6394**

TÍTULO: **NAPROCLUT: A PRODUÇÃO CULTURAL DENTRO E FORA DA UFRJ EM TEMPOS DE BALBURDIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Núcleo de Apoio à Produção Cultural da UFRJ - NAPROCVULT/UFRJ é um projeto de extensão, criado em 2018, que busca contribuir com a qualificação técnica de ações artístico-culturais, em desenvolvimento ou em processo de concepção, propostas por diferentes agentes culturais como artistas, coletivos, movimentos sociais, produtores e gestores culturais, e das mais diversas realidades de atuação.

A partir de orientações e consultorias gratuitas em elaboração de projetos culturais, captação de recursos, produção executiva e prestação de contas, o projeto possibilita um espaço de trocas e compartilhamentos de experiências, práticas e saberes no campo da Produção e Gestão Cultural. Nota-se que apesar da recente implementação do NAPROCVULT/UFRJ, o projeto já sinaliza algumas contribuições interessantes na articulação de redes e potenciais parcerias, como o apoio da Comissão de Cultura da ALERJ, a parceria com a Secretaria de Cultura de Paraty, a indicação de proponentes para participar da programação de eventos acadêmicos promovidos pela UFRJ.

.Ressalta-se ainda o alcance interdisciplinar e capilarizado que o NAPROCVULT vem apresentando também dentro da própria universidade. O projeto já realizou diálogos com estudantes, professores e técnicos administrativos das mais diversas áreas do conhecimento como Nanotecnologia, Enfermagem e Arquitetura, bem como de diferentes unidades e demais instâncias da universidade como TIC/UFRJ, PR2, Decania do CT, CoordCom/UFRJ, Instituto de Economia, entre outros.

EQUIPE: VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES, CAIO ANDRADE, NATALIA CAVARRA, JULIANA ARRUDA, MARIZE FIGUEIRA DE SOUZA, MARCIA MALAQUIAS BRAZ, FLAVIA FORTES DE SOUZA, YURI HUTFLESZ, CAMILA DUARTE

ARTIGO: 6395

TÍTULO: CADÊ A ESCOLA DE BELAS ARTES? INSTAURAÇÃO E EXPERIÊNCIA DE ENCONTRO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O projeto tem como eixo de pesquisa experimentações com o uso consciente de tecnologias que aproximam a ideia de corpo, mídia e arte. Foi anteriormente apresentado na SIAC de 2018, ainda em fase inicial, e agora, apresentaremos o desenvolvimento das experiências elaboradas. Surge como a atenção ao tempo presente, onde o fazer artístico e científico estão numa prática metodológica cartográfica. Entendemos a cartografia como uma ferramenta adequada para observar as inter-relações destes fazeres. Como coloca Adorno, o conceito de ensaio refuta a ideia de verdade. Teve influência no campo da psicologia, instaurando possibilidades de refutar sistematicamente os pontos de partida, colocando-os em observação presente e constante, de instaurações e de acasos. Neste caminho há uma tentativa de conectar as movimentações da comunidade da EBA com dispositivos tecnológicos (fixos ou móveis), aproximar prédios distantes, salas que não estão próximas, entradas e saídas de corredores. Tais instalações ou aplicativos capturam imagens, re-transmitindo-as ao vivo ou em registros gravados, por câmeras ou microfones entre pontos mapeados da escola, aproximando o fluxo dos passantes. Criam conexões entre a comunidade dispersa, são "dispositivos de presença atenta". Como no conceito de "buraco de minhoca" da Física, uma imagem é enviada entre dobras do tempo-espaço, promovendo encontros entre distâncias, o uso da tecnologia como acesso à informação e aos afetos. A performatividade é o ponto crucial de encontro, de entremeio; os agentes ativam, ou são ativados pelas instalações, a partir de uma percepção consciente de um ponto de encontro e desencontro. O autor apresenta nesta fase final do projeto, o resultado das instalações de vídeo, feitas com câmeras que filmaram os passantes pelos corredores da escola, imagens transmitidas para monitores em outros corredores, conexões entre os prédios da letras, reitoria e CT. É discutido nessa apresentação final, os resultados alcançados assim como as conexões conquistadas pelo meio da imagem, entre as distâncias físicas que anteriormente impossibilitavam aproximações entre a comunidade, o resultado são registros dessas imagens que foram performadas pelo cotidiano da EBA.

EQUIPE: VINICIUS DAVID OLIVEIRA, ALINE COURI FABIANO

ARTIGO: 6397

TÍTULO: COMO ETERNIZAR A MEMÓRIA CARNAVALESCA?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Instalação Artística

RESUMO:

Este projeto é um desdobramento da pesquisa iniciada no ano passado, apresentada na 9ª SIAC sob o título "Criação, Conflito e Memória: O carnaval em 3 (ou mais) atos", cujo objetivo era expor o ciclo de uma fantasia carnavalesca, desde sua concepção até sua conservação. No estágio atual, o projeto visa refletir sobre a ruína que permanece após os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro. A investigação divide-se em: (1) pensar esse material que fora concebido enquanto objeto funcional e posteriormente foi destituído de seus sentidos; (2) montar uma coleção com esses fragmentos recolhidos, a fim de formar um corpo único; e (3) trabalhar por meio desse corpo questões como morte, memória e cultura na sociedade contemporânea. O primeiro passo do trabalho prático foi entrar em contato com a carcaça que restou da folia, visitando os barracões das escolas de samba e recolhendo essa matéria que não porta mais seu significado primeiro, mas que é potencialmente registro de uma experiência. Em seguida, inicia-se uma reflexão conceitual sobre possibilidades de deslocamento dos escombros recolhidos. Os pensamentos do filósofo alemão Walter Benjamin sobre alegoria e montagem são de fundamental importância para se pensar na criação de novos sentidos a partir dos estilhaços coletados. A imagem das carcaças reunidas enquanto um único corpo morto provoca um ruído entre o lembrar e o esquecer, fator que instiga a experimentação prática de uma tentativa, assumidamente falha e poética, de mumificar esse corpo - um desejo de eternizá-lo. Para esse procedimento, serão realizados testes a fim de encontrar o método que proporcione o efeito visual mais adequado. Após a mumificação, o corpo será enterrado - uma ação principalmente de esquecimento, de apagamento da imagem. A instalação exposta na SIAC trata-se desse corpo exumado, do corpo artístico esfacelado que habita o limiar entre o passado e o futuro. O corpo que está em um local de ser visto, para ao mesmo tempo olhar para o observador e causar nele um desconforto. A proposta é que essa instalação seja um ponto de partida para se pensar o descaso que a cultura brasileira enfrenta para ser preservada. A falta de instituições atuantes na preservação da memória carnavalesca põe em risco a manutenção desse patrimônio nacional. Enquanto isso, esse corpo pós-carnavalesco segue em zona de confronto entre o lembrar e o esquecer. O desejo implicado nele é o de ser resgatado por sua origem, de ser retomado à vida para oferecer sua história para o presente e para o futuro.

EQUIPE: CLEITON FRANÇA DE ALMEIDA, NICOLAS ANTONIO FERREIRA GONÇALVES, SAMUEL ABRANTES

ARTIGO: 6410

TÍTULO: MORFOLOGIA DERIVACIONAL: A SINTAXE E O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS COMPLEXAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Palavras complexas podem ter significado composicional ou idiomático. O verbo *grampear* pode derivar regularmente do nome *grampo*, em "a professora grampeou as provas"; ou idiomaticamente, em "os policiais grampearam o telefone do suspeito pelo crime". Neste caso, o nome *grampo* pode não entrar na derivação do verbo *grampear*, devido à falta de regularidade na interface sintaxe-semântica entre o nome *grampo* e o verbo *grampear*. Como explicar este fenômeno linguístico teoricamente?

O problema teórico é como definir e distinguir regularidades e delimitação de idiosincrasias semânticas no interior de palavras complexas. A metodologia será análise sintática das formações de palavras complexas no português brasileiro. Na tabela abaixo, em preto, estão as

formações de palavras composicionais e, em vermelho, as idiomáticas:

De/Para	Nome	Verbo	Adjetivo
Nome	carta – carteiro carta – cartaz	mapa – mapear grampo – grampear	carinho – carinhoso cabelo – cabeludo
Verbo	tratar – tratamento protestar – protestante	contar – recontar contar – descontar	dividir – divisor competir – competente
Adjetivo	idiota – idiotice fresco – frescão	forte – forçar amarelo – amarelar	duro – duríssimo magro – magrelo

Há duas abordagens construcionistas de Gramática Gerativa concorrentes, e nossa análise tem como objetivo desempatar hipóteses teóricas acerca do funcionamento do modelo de Gramática. Na Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997), a hipótese proposta para o ponto da derivação em que acontece a convencionalização do significado é que uma raiz toma a sua leitura enciclopédica (arbitrária) no estágio derivacional em que ganha o seu primeiro morfema categorizador. Desta fase em diante, todos os novos significados provenientes do processo derivacional seriam regular e composicionalmente derivados do seu primeiro significado negociado.

O modelo Exo-esquelético (BORER, 2003) considera inúmeros casos em que a raiz aparece em diferentes estruturas, em cada uma delas com um significado não composicional em relação às demais, como na sequência *agir, reagir, reação e reacionário*. Note que o significado de *reagir* não é composicionalmente derivado do significado do verbo *agir*, e o significado da palavra *reacionário* não é composicionalmente derivado do significado de *reação*.

Este conjunto de dados conduz Borer a concluir, contrariamente a Marantz, que a busca enciclopédica pode ser aplicada em qualquer ponto da derivação de uma palavra complexa. A vantagem deste tipo de abordagem é a preservação da morfologia, responsável pela economia gramatical.

Acredita-se que a análise dos dados da tabela de formação de palavras complexas do português brasileiro possa lançar luz nesse debate teórico. Mostraremos, através da análise formal da derivação sintática das palavras, evidências que comprovam a hipótese de trabalho do modelo Exo-esquelético, com palavras como *reacionário, restaurante egovernador* como evidência da idiomatização tardia.

EQUIPE: THIAGO CAMPELO, ISABELLA LOPES PEDERNEIRA, RAFAELA DO NASCIMENTO MELO AQUINO

ARTIGO: **6426**

TÍTULO: **PERFORMANCE MUSICAL E POÉTICA: REFLEXÕES SOBRE O FAZER MUSICAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Póster**

RESUMO:

O presente trabalho pretende abordar aspectos ligados a performance musical, como processo criativo levando em consideração as questões do indivíduo enquanto ser único, pensador e questionador do conhecimento. A ideia de pensar as questões da execução e performance são oriundas da pesquisa realizada durante o curso de mestrado em Música na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde o foco era a relação professor - aluno de violino no curso de Bacharelado em Música. Desse modo, nosso objetivo seria ampliar as discussões sobre esse tema de pesquisa. Este resumo faz parte da pesquisa atual de doutorado da autora, onde pretende-se ir além da questão da linguagem musical e execução no ensino superior, e sim levantar os questionamentos acerca da performance e poética em consonância com a linha de pesquisa na área de processos criativos, no projeto de pesquisa: Mousiké: um princípio de articulação desde a música. Nosso primeiro objetivo é abordar o papel do performer, desde a Grécia Antiga, antes do advento da escrita. Nesse período, o poeta-cantor era a figura máxima na transmissão de conhecimento, através da oralidade, na expressão do poético e da linguagem. Além disso, buscamos em segundo lugar estabelecer a ligação entre o performer e poética. O terceiro objetivo é abordar a questão da angústia e a ligação mente - corpo no desempenho do músico diante do público, bem como seus questionamentos e conflitos internos, enquanto indivíduo em um mundo com mudanças aceleradas. Nesse lugar de questionamentos, que habita a produção e capacidade do músico de encontrar ferramentas psíquicas para melhoria do seu desempenho enquanto performer. Nesse caso, continuando a pesquisa sobre performance pensa-se no profissional que busca motivação, disciplina mesmo diante das incertezas no campo cultural e educacional no nosso país nos últimos anos. A partir de uma revisão de literatura no campo da poética, tratamos de questões da angústia, dificuldades não apenas técnicas do instrumento e de execução instrumental, psicologia da música e da performance musical abordando as questões inerentes a vida de um músico, bem como a subjetividade de qualquer indivíduo na sociedade atual.

EQUIPE: KELLY DAVIS CRUZ MOURA, ANTONIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

ARTIGO: **6434**

TÍTULO: **O RESGATE DO RETRATO DE DOM JOÃO PRÍNCIPE REGENTE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente resumo aborda o processo de restauração da pintura a óleo sobre tela "Retrato de Dom João", uma obra de grande porte (2,15m x 3,05m), pintada pelo artista brasileiro Antônio Alves em 1814 e que faz parte do acervo do Museu D. João VI (MDJVI) da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ. Ao longo dos anos, o "Retrato de D. João" foi sofrendo danos, os quais foram identificados após a obra ter sido retirada da reserva técnica, onde se observou que a mesma foi submetida a um faceamento de forma a acondicioná-la e a restringir a evolução de sua degradação. Este fato ocorreu devido à pesquisa realizada pelo Diretor do Museu Histórico Nacional (MHN), Paulo Knauss, para a realização da exposição "Retrato do Museu D. João VI", onde a pintura em questão foi resgatada da reserva técnica do MDJVI. Com isso, foi realizada uma parceria entre os dois museus e a pintura foi transportada ao MHN para o processo de restauração, ocorrida durante o tempo de exposição. O processo de restauro foi coordenado e implementado pelos restauradores Luiz Fernando de Carvalho Abreu, do MHN e Gabriel de Alexandre Abreu, com a colaboração de duas alunas do curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes (EBA), Lúcia Radicetti e Cristina Plotkowski.

O procedimento foi acompanhado por professores e restauradores especialistas da área de pintura, Edson Motta Júnior e Marilene Corrêa Maia, sob a gestão da professora e restauradora Benvinda de Jesus F. Ribeiro, todos da EBA. A restauração estrutural ocorreu num espaço reservado ao final do percurso da exposição, permitindo que visitantes do MHN pudessem acompanhar ao vivo o processo de restauro. Ao término da exposição, a obra encontrava-se reentelada e as áreas em que houve perda da camada pictórica emassadas. No momento, a obra está sendo submetida à reintegração pictórica.

Acompanhando a investigação da tela, foram realizadas fotografias de infravermelho IR, pelo Centro de Conservação de Bens Culturais, visando à detecção de possíveis desenhos ou inscrições subjacentes à camada pictórica. Foram também executadas e estão sendo analisadas pelos Laboratórios de Instrumentação e Simulação Computacional LISCOMP/IFRJ-CPAR e de Instrumentação Nuclear (LIN) - COPPE/UFRJ, os exames de Fluorescência de raio X, para a análise elementar dos pigmentos, Raios-x para verificar a existência de pinturas "escondidas" e avaliar a parte estrutural e foram coletadas, para a análise estratigráfica, três amostras da camada pictórica do quadro.

Os resultados desse processo de parcerias serão apresentados, mostrando a importância da pesquisa, dos exames e dos métodos de restauro para a valorização do patrimônio artístico brasileiro, tendo como foco a maior tela de D. João VI pintada no Brasil.

EQUIPE: LÚCIA RADICETTI DE SIQUEIRA, BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO, LUIZ FERNANDO DE CARVALHO ABREU, MARIA CRISTINA MACIEL PLOTKOWSKI PLOTKOWSKI, GABRIEL DE ALEXANDRE ABREU

ARTIGO: 6455

TÍTULO: A PRODUÇÃO MODERNISTA DE HABITAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO MODERNO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo explorar as intenções socio-organizacionais do Movimento Modernista como possível solução para os problemas consequentes da produção arquitetônica então vigente. Para que o estudo fosse possível, houve um levantamento bibliográfico sobre a história do modernismo paralelamente à história do desenvolvimento do indivíduo e sua relação com o espaço. O trabalho baseia-se principalmente na contribuição de autores como Walter Gropius, Anatole Kopp e Zygmunt Bauman, cujos trabalhos permitem uma análise do contexto sociocultural do discurso moderno, além de uma análise documental das atas dos Congressos Internacionais da Arquitetura Moderna e plantas de projetos habitacionais desenvolvidos na época em questão. Como conclusão, o estudo leva a entender que os problemas da falta de adaptação das residências às necessidades de seus usuários, a ênfase de uma rede viária de uso exclusivo de automóveis e muitos dos outros problemas de urbanização são o resultado de ideias funcionalistas dos pensadores do período entre guerras. É possível, ainda, considerar que essa direção tomada pelo nosso modo de vida tenha sido uma ação consciente, através da intenção de favorecer uma política segregacionista, tendo os instrumentos arquitetônicos e urbanísticos como meio. Sendo assim, o moderno na arquitetura não foi apenas um momento na história, mas sim um posicionamento fundado em métodos estabelecidos de acordo com os problemas de sua época, apoiados no desenvolvimento da tecnologia e sobre a análise das possibilidades que a sociedade tinha de satisfazer suas próprias necessidades.

EQUIPE: WILSON LOPES, MARCOS MARTINEZ SILVOSO

ARTIGO: 6472

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A LONGEVIDADE DO DESIGN GRÁFICO DE EMBALAGENS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa de Mestrado em Design é um convite à reflexão sobre a longevidade do design gráfico de embalagens, que atravessam o tempo marcando o imaginário das pessoas e desafiando a cultura da efemeridade e da obsolescência existente na sociedade. Se uma das características do momento em que vivemos é a efemeridade, a rapidez com que ocorrem as mudanças, por qual motivo o design gráfico de algumas embalagens apresenta as mesmas características visuais da época em que foram lançadas, em alguns casos, há quase um século atrás. Foi com este questionamento que surgiu o interesse de investigar o "fenômeno" que faz com que as embalagens de alguns produtos, que convivem por várias gerações de consumidores, permaneçam praticamente inalteradas com o passar do tempo.

Por meio de uma ótica que analisa como o contexto social tange e transforma as produções do Campo do Design, são pesquisadas possíveis influências para a longevidade do design visual destas embalagens. A pesquisa aborda sobre a teoria dos campos, formação do gosto, valor simbólico, o campo do design compreendido como produção social, design popular, nostalgia, tradição, entre outros; tendo como principais referências as produções de Pierre Bourdieu, Adrian Forty, Alberto Cipiniuk, Fernanda de Abreu Cardoso e Rafael Cardoso.

Por se tratar de um mestrado teórico-prático a pesquisa, ainda em etapa de conclusão, terá como resultado, além da dissertação, o projeto gráfico de um livro. Como recorte para o objeto da pesquisa, são analisadas as embalagens dos produtos: Biotônico Fontoura, Biscoito Globo, Requeijão Catupiry, Desodorante Leite de Colônia, Desodorante Leite de Rosas, Manteiga Aviação e Pomada Minancora.

EQUIPE: AIRTON SANTOS, FERNANDA DE ABREU CARDOSO

ARTIGO: 6478

TÍTULO: A PESQUISA DOCUMENTAL NOS ACERVOS MUSICAIS CARIOCAS: O RESGATE DO REPERTÓRIO DE CÂMARA BRASILEIRO PARA CONJUNTOS DE SAXOFONES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente resumo tem como objetivo apresentar os resultados parciais de minha pesquisa documental nos acervos musicais cariocas, em específico o Acervo Musical da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e o Acervo de Manuscritos Musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ. Trata-se de um recorte de minha pesquisa de Doutorado, em andamento, na linha de pesquisa Práticas Interpretativas e seus Processos Reflexivos: música brasileira para instrumentos de sopro: história, texto e práticas interpretativas, que tem entre seus objetivos investigar a origem do repertório de câmara brasileiro para quartetos e conjuntos de saxofones, nos séculos XX e XXI, a partir de uma abordagem histórica e interpretativa. A pesquisa documental, nos acervos, revelou indícios que o compositor brasileiro Francisco Braga foi o precursor na formação do repertório brasileiro de câmara para quarteto de saxofones contribuindo assim para consolidação dos primeiros conjuntos de saxofones durante o período da *Belle-Époque* (1889-1930). Conforme se averiguou, alguns desses músicos eram oriundos da Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro que já possuía em sua formação instrumental praticamente a família completa dos saxofones, do soprano ao baixo, possibilitando o desenvolvimento desses conjuntos. Neste sentido a importância desta pesquisa está interligada a dois aspectos musicológicos importantes: o registro e documentação de um conjunto de obras manuscritas, realizadas por compositores reconhecidos pela historiografia brasileira. O segundo, ao estudo de uma prática musical específica - a música de câmara envolvendo saxofones -, de extrema importância não somente para entendermos a apropriação deste instrumento ao imaginário musical brasileiro, como a sua inserção em uma prática altamente sofisticada, a música de câmara nacional. No cotejamento com fontes (partituras, bibliografias, catálogos, para citar algumas) foi possível resgatar informações históricas relevantes sobre uma prática musical vigente no início do século XX. Entre essas informações destacamos as relações estabelecidas entre a música de concerto, ressaltando, que o repertório de câmara para conjuntos de saxofones ainda era constituído em sua maior parte por transcrições de óperas, como, por exemplo, o *Noturno*, da ópera *Condor*, de Carlos Gomes (transcrição realizada por Braga, em julho de 1928). Resgatamos, ainda, as versões para octeto/noneto de saxofones das obras *Cantigas e Danças de Pretos* e *Gavião de Penacho*, do melodrama *d'o Contratador de Diamantes*, que podem ser as primeiras peças escritas para essa formação de câmara no Brasil. Foi encontrada também uma orquestração de Braga do *Hino Nacional Brasileiro* para septeto de saxofones. Por fim, lançamos reflexões sobre a importância de preservação desses acervos musicais cariocas e à falta de políticas públicas e investimentos financeiros para o tratamento adequado desses manuscritos musicais.

EQUIPE: VINICIUS MACEDO SANTOS, ANTONIO JOSÉ AUGUSTO

ARTIGO: 6501

TÍTULO: **BOLAÑO E O FANTASMA DA AMÉRICA LATINA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Roberto Bolaño foi um grande escritor chileno da segunda metade do século XX. Nascido em 1953, ainda criança foi morar no México, e só voltou ao Chile nos anos 70, para apoiar o governo de Salvador Allende. Porém teve de fugir do país novamente com o golpe de Pinochet, voltando para o México e anos depois indo para a Espanha, onde viveu até sua morte em 2003, por conta de uma falência hepática. Detetives Selvagens, considerada por muitos sua melhor obra e um dos livros mais importantes da segunda metade do Século XX, conta a história do alter ego de Bolaño, Arturo Belano, seu amigo Ulisses Lima e outros companheiros do movimento real visceralista procurando pela sua fundadora original, Cesarea Tinajero. Poeta criadora do movimento nos anos 20, a personagem é um fantasma inalcançável que percorre todo o texto. Tendo sido o movimento esquecido, a tentativa de resgate dos novos real visceralistas da obra da autora evidencia uma ferida aberta que a América latina tem com o seu próprio cânone literário, e talvez até com a sua própria história. Porém a trajetória para a sua obra se mostra um caminho tortuoso e codificado, terminando em um beco sem saída mesmo quando seu corpo está presente. Utilizando o conceito de melancolia discutido por Freud em seu livro "Luto e Melancolia", a perda de algo desconhecido que obriga o perdedor a se culpar e atacar a si mesmo, junto com a visão de Eric Hobsbawm sobre a América latina a partir dos anos 60, relatando todas as suas revoluções e ditaduras reunidas no livro "Viva La Revolucion", esse estudo pretende analisar o jogo de Bolaño com seu alter ego, sua relação conturbada com a história da América e do seu cânone, e essa ferida aberta que é a personagem de Tinajero e toda sua complexidade melancólica.

EQUIPE: VICTOR CARVALHO, RICARDO PINTO DE SOUZA

ARTIGO: 6512

TÍTULO: **'ESTILO' PATRIMÔNIO: FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL EM SÃO JOÃO DEL-REI, MINAS GERAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No início do século vinte os debates em torno do Patrimônio Histórico passaram por ampliações, e com isso surgiram desafios em relação às políticas e critérios para a preservação dos bens culturais. No Brasil, tais discussões enfatizaram-se a partir da década de 1930 com a construção do 'novo homem brasileiro'. Entretanto, ainda hoje, grande parte dos estudos sobre a construção da ideia de preservação em nosso país gira em torno da atuação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, criado em 1937. É este o quadro temático em que se insere esta dissertação, onde busca-se discutir a consolidação de uma identidade nacional na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais, por meio do *estilo patrimônio*. Considera-se, para tanto, a atuação dos arquitetos Lúcio Costa, Sylvio de Vasconcellos, Augusto Carlos da Silva Telles, Arthur Arcuri e José de Souza Reis, principais personagens envolvidos nas intervenções ocorridas na cidade mineira, inseridos em um recorte temporal entre 1938 e 1979, entre o tombamento da núcleo central e a última intervenção em *estilo patrimônio* identificada. A análise de relatórios de obras e comunicações internas disponíveis no Centro de Documentação e Informação do IPHAN em Belo Horizonte e em seu Arquivo Central no Rio de Janeiro possibilitou o entendimento da visão desses profissionais sobre o centro histórico são-joanense, compreendido à sua imagem de núcleo 'legitimamente brasileiro', formador da nação. Desse modo, foram selecionadas edificações situadas na área tombada que sofreram alterações orientadas por estes agentes, visando a eliminação dos elementos fachadísticos em estilo eclético, a fim de lhes impor forma e aspectos predominantes da arquitetura colonial, configurando uma cidade-cenário. Considera-se aqui: a forma como foram transformados os centros históricos mineiros, São João del-Rei entre esses, em 'genuínos' representantes da arquitetura brasileira; casos de alterações arquitetônicas no núcleo histórico são-joanense; a formação e a hegemonia de uma identidade segregadora; a escolha de um estilo representante da nação expressa na demolição em massa da arquitetura eclética.

EQUIPE: DIEGO NOGUEIRA DIAS, MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARAENS

ARTIGO: 6539

TÍTULO: **UTILIZAÇÃO DE SEDIMENTO PROVENIENTE DA DRAGAGEM DE RESERVATÓRIO PARA PRODUÇÃO DE BLOCOS DE TERRA COMPRIMIDO ESTABILIZADOS COM CIMENTO PORTLAND**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Esse trabalho tem como objetivo estudar a viabilidade de utilização dos sedimentos provenientes da dragagem de reservatórios na produção de componentes construtivos. A construção civil possui uma posição de destaque no cenário socioeconômico brasileiro e tem um papel positivo frente ao desenvolvimento sustentável, porém é necessário combater alguns pontos negativos do setor. Apesar de responsável pela geração de muitos empregos, o setor também gera impactos negativos e expressivos ao meio ambiente.

De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2019), o consumo de cimento Portland em 2003 era de, aproximadamente, 33,5 milhões de toneladas por ano, e em 2017 foi de 53,7 milhões de toneladas por ano, ou seja, teve um crescimento de 60% nos últimos 14 anos. O alto consumo do cimento corresponde, também, a altos níveis de consumo de matérias primas que são utilizadas em seu processo de produção. Isso também se aplica a energia incorporada no processo de fabricação e geração de resíduos, que atingem níveis significantes. Alguns autores alertam que, muitos de nossos recursos naturais se esgotarão, entretanto, o principal problema não está na possibilidade de esgotamento dos recursos não renováveis, e sim, nos impactos ambientais provocados pela sua extração (MEADOWS ET AL., 2004). Portanto, é importante observar, que os materiais de construção têm um papel fundamental dentro do contexto da arquitetura sustentável. Posto isso, profissionais da construção civil, empresas e órgãos públicos responsáveis pelo setor devem fazer a escolha dos materiais de forma consciente, procurando sempre privilegiar o uso de materiais que tenham baixo impacto ambiental ao longo de seu ciclo de vida e/ou materiais que incorporem produtos reciclados ou reaproveitados no seu processo de fabricação (ASBEA, 2012).

Nesta pesquisa foram investigadas alternativas de estabilização de sedimentos provenientes da dragagem, utilizando o cimento Portland em diferentes teores, visando sua aplicação na produção de blocos de terra comprimidos (BTC) em processos participativos de construção. Os elementos construtivos produzidos foram avaliados experimentalmente para análise de seu desempenho mecânico sob esforços de compressão e avaliação de parâmetros de durabilidade. Os resultados obtidos indicaram o potencial de utilização do material analisado para a produção de elementos construtivos. Dessa forma, a pesquisa contribui diretamente com a lógica da arquitetura sustentável, a medida utiliza o material buscando um equilíbrio entre os aspectos social, econômico e ambiental.

EQUIPE: RODRIGO DANTAS DE MENDONÇA, ALEXSANDER DE PAULA PEREIRA, BEATRIZ TEMPLES DE CARVALHO, MARCOS MARTINEZ SILVOSO, MARCOS AURÉLIO VASCONCELOS DE FREITAS

ARTIGO: 6573

TÍTULO: **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA 6ª CRE DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A presente pesquisa, em fase inicial, propõe-se a investigar, demonstrar e questionar os principais desafios dos professores da 6ª

Coordenadoria Regional de Educação que possuem alunos surdos incluídos. Para isto, está sendo realizado um levantamento através de entrevistas com os profissionais das escolas pertencentes à Coordenadoria citada acima, com o intuito de produzir um comparativo do ensino ofertado aos alunos surdos entre as escolas regulares e as escolas bilíngues português e libras, situadas nesta região do município do Rio de Janeiro. Para falar sobre a surdez é necessário também falar sobre diferenças, identidades, expressões culturais e lutas por direitos. Após dezessete anos do reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais, os surdos ainda estão inseridos na educação especial nos termos oficiais do Ministério da Educação e ainda compõem um quadro de inferioridade diante da hegemonia ouvinte politicamente falando. A sala de recurso está sendo utilizada como uma educação compensatória onde a libras é usada como um recurso dos profissionais que trabalham nela, e não como uma língua que todos deveriam ter acesso. Este estudo aborda os principais desafios encontrados pelo professor na sala de aula diante de uma língua complexa e uma gramática sólida. O objeto de estudo dessa pesquisa é a análise do atual momento da educação dos surdos no sistema de ensino público e compará-lo com a legislação, as políticas de inclusão educacional e uma análise sobre as metodologias do ensino para alunos surdos. Será analisado as principais dificuldades apontadas pelos profissionais da educação diante a surdez, a necessidade de qualificação dos mesmos e o que de fato é essencial para que a sua prática seja eficaz e significativa. Esta pesquisa busca fomentar uma discussão e uma reflexão sobre o futuro de educação de surdos, abordando pontos fundamentais existentes na sala de aula ao que se refere ao ensino-aprendizagem de duas línguas conflitantes: uma de grande poder político e de prestígio, com outra língua minoritária, de uma comunidade que busca pela sua ascensão linguística e cultural por direito.

EQUIPE: MIRIAM LÍGIA VIANA RIBEIRO, LUIZ CARLOS BARROS DE FREITAS

ARTIGO: 6595

TÍTULO: REGISTROS POST-MORTEM: FINITUDE HUMANA NAS PÁGINAS DOS JORNAIS CARIOCAS (1940-1950)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

“Por razões íntimas suicidou-se, ingerindo violento tóxico, Maria Ferreira Alves, de 19 anos, residente à rua São Carlos, 7. fundos. O cadáver foi removido para o necrotério do IML”. Registros post-mortem revelados na palavra impressa em jornais cariocas são as bases do levantamento de dados e fontes coletadas nos periódicos entre os anos 1940 a 1950. Constituído por crônicas, anúncios, fotos e símbolos encontrados nas páginas dos jornais: Diário de notícias, Diário Carioca e Fon-fon, esse trabalho aponta para as dimensões culturais contidas nas publicações cotidianas que reservam espaço em suas pautas editoriais, seja na seção policial ou, obituário, para tratar temas que abordam a morte e o morrer. Vinculado ao projeto de pesquisa “Cemitérios: lugar de dor, luto e memórias paisagísticas”, a dinâmica da pesquisa busca interpretar a formação de paisagens que se constituem sob o signo da finitude humana, seja a cena do crime, o local do suicídio ou, a procissão fúnebre no cemitério se traduzem em registros post-mortem nas notícias diárias e assim, acabam por construir imaginários de paisagens fúnebres para a sociedade. Nessa ordem analítica a partir dos dados primários coletados, estabeleceu-se formas interpretativas que colocavam em questão as práticas cerimoniais relativas à memória dos mortos na cidade e como os veículos de divulgação de notícias utilizavam tais informações pra desenhar crônicas fúnebres da cidade.

EQUIPE: DAVID DE BRITO MORENO, RUBENS DE ANDRADE

ARTIGO: 6608

TÍTULO: O FAZER ARTÍSTICO COMO CERNE DA OBRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A pesquisa resulta de teorização acerca de processos de criação que levam em conta determinados modos de operação os quais venho empregando e desenvolvendo no campo da pintura. Essa forma de construção da imagem na pintura tem como cerne a obra como o fazer artístico em si, priorizando um processo livre e dinâmico. Baseado em conceitos como a Teoria da Formatividade de Pareyson e a ideia de work in process e work in progress de Renato Cohen, a pesquisa busca compreender por meio do próprio processo empírico a amplitude e a profundidade das discussões e questões postas por artistas como Francis Bacon e De Konning, os quais compartilham a visão de uma obra viva, capaz de rejeitar o gesto do artista e que impõe necessidades próprias. A pesquisa propõe, então, a conceitualização de uma linguagem específica - a da pintura - e o modo como o processo de criação pode abrigar uma obra com características responsivas, sem propor uma metodologia rígida e específica de criação a ser seguida, usando a experimentação como o fator norteador do processo. A pesquisa busca, em um segundo momento, entender os produtos gerados por esse processo e sua relação com o imaginário do artista.

EQUIPE: PAULO CESAR CORREIA LIMA, LÍCIUS DA SILVA

ARTIGO: 6621

TÍTULO: CIDADE SENSORIAL: ARTE E EXPERIÊNCIA NO RIO DE JANEIRO 1946-1961

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Introdução A cidade do Rio de Janeiro na década de 1950 foi um espaço de experimentação artística e cultural, em especial, na arquitetura e artes plásticas, hoje reconhecido internacionalmente como um dos momentos-chaves da arte do século XX, ocorrido distante das grandes metrópoles culturais. Nessa década se desenvolveu uma visão singular, especificamente brasileira, da arquitetura moderna, do mesmo modo que, nas artes plásticas, realizou-se aqui uma versão única, inovadora, que foi provavelmente o último capítulo da história do construtivismo; ou seja: a história de um movimento artístico que surge na Holanda e na Rússia na década de 1910 e vem a ter seu desfecho nos anos 1950 na metrópole tropical a beira-mar que é a cidade do Rio de Janeiro. Afonso Eduardo Reidy, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Sergio Rodrigues, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Lygia Pape, entre outros, são os nomes de uma geração que definiu uma face da modernidade brasileira e que ainda representa uma presença e influência nas perspectivas artísticas e culturais contemporâneas.

Metodologia A perspectiva metodológica que pretende orientar *Cidade Sensorial: Arte e experiência no Rio de Janeiro 1946-1961*, é aquela desenvolvida por Carl Schorske no estudo modelar e já clássico da capital do Império Austro-húngaro na virada do século XIX, *Fin-de-siècle Vienna*. Esse estudo emprega uma perspectiva multidisciplinar para descrever e analisar as transformações urbanas, culturais e artísticas da Viena novecentista, ou seja: a interação e a dinâmica existente entre contexto urbano e vida cultural.

Objetivo *Cidade Sensorial: Arte e experiência no Rio de Janeiro 1946-1961*, busca identificar e analisar as forças constitutivas desse momento cultural da cidade e o modo como interagiram, produzindo uma versão única e original da modernidade artística do século XX.

EQUIPE: PAULO VENANCIO FILHO, JULIA CAVALCANTE DE ANDRADE

ARTIGO: 6628

TÍTULO: QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE SENTIR ACOLHIDA EM UM LUGAR QUE NÃO É O SEU DE ORIGEM?

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE SENTIR ACOLHIDA EM UM LUGAR QUE NÃO É O SEU DE ORIGEM?

No curso Refugiadas que ocorreu em 2018 no PACC (Programa Avançado de Cultura Contemporânea), acolhimento tornou-se uma questão extremamente importante. Mulheres vindas de países africanos e da Venezuela, possuindo entre si um elo comum: o trabalho como cabeleireiras com foco especial em tranças, participaram de aulas no PACC visando compreenderem os dilemas que contrastam com o exercício corriqueiro de sua profissão: as diferenças culturais, os estereótipos e as discriminações raciais, de gênero, sociais e culturais. Desses debates também participaram estudantes de graduação e de pós, o que garantiu o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) neste curso preocupado em compreender a questão da diáspora na cultura contemporânea e a acolher algumas das refugiadas num contexto de exílio e hostilidades simbólicas e, em muitos casos, materiais. O Grupo de Educação Multimídia (GEM) foi convidado a participar com o registro de algumas atividades e entrevista com algumas das refugiadas participantes. O GEM é também um laboratório que atua na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo metodologias participativas de formação crítica a partir da organização de trabalhos na área de linguagens (MAIA, 2018). A proposta ao GEM era a de que construísse uma narrativa para sintetizar a iniciativa do PACC no acolhimento às refugiadas, na formação de estudantes universitários e no desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a diáspora e a contemporaneidade. Assim, o grupo envolveu bolsistas no processo de roteirização e montagem de um vídeo destinado à promoção do curso do PACC e à devolutiva às refugiadas, orientado pela perspectiva do trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007). A fundamentação e organização da produção audiovisual, que ainda está em curso, configurou-se em pesquisas para o desenvolvimento do argumento e do roteiro, com base na proposta do curso, e numa forma para a montagem que assumisse a perspectiva crítica de mulheres na diáspora e as tensões que sofrem no campo da cultura em sua nova casa. A proposta foi construir uma narrativa audiovisual que permitisse visibilidade e sensação de pertencimento para estas e outras mulheres em situação análoga, construindo uma sequência audiovisual dedicada à ressignificação da abordagem da cultura popular em contraste com movimentos de diáspora (PASOLINI, 1984). Este trabalho reflete sobre o modo como a orientação de estudantes vinculados ao GEM permitiu a organização da produção audiovisual e a formação crítica dos envolvidos, aprofundando as pesquisas e ações do laboratório no desenvolvimento de metodologias participativas de ensino-aprendizagem na área de linguagem.

EQUIPE: JULIANA LOURENÇO DA SILVA, ISADORA PINHEIRO DUARTE, PAULO CEZAR MAIA

ARTIGO: 6644

TÍTULO: DAS LUDWIGSLIED - UM EMBATE CRISTÃO-PAGÃO À LUZ DA LITERATURA E DA HISTÓRIA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O trabalho em questão consiste na proposta de tradução e análise do poema A Canção de Luís (*Das Ludwigslied*), canção dedicada ao rei da França Luís III, com o intuito de elogiar o monarca por suas diversas qualidades, dentre elas, sua bravura e religiosidade. O texto em questão trata principalmente da vitória dos francos sobre os vikings na Batalha de Saucourt, datado entre 881-882 EC, considerado como uma das canções mais antigas em Antigo-Alto-Alemão (*Althochdeutsch*) que chegaram até os dias atuais. Além de elucidar alguns pontos histórico-sociais pertinentes ao período no qual a obra foi escrita a partir dos pressupostos da História Comparada (THEML & BUSTAMANTE, 2007), buscar-se-á, no tocante à análise literária, estabelecer uma comparação entre a Canção de Luís e alguns trechos de narrativas bíblicas, além de outros excertos da literatura germânica desse período, objetivando demonstrar as tensões históricas relacionadas à defesa de um *modus vivendi* cristão contra os invasores, representantes do paganismo nórdico.

EQUIPE: GABRIEL NASCIMENTO DA SILVA, ÁLVARO ALFREDO BRAGANÇA JÚNIOR

ARTIGO: 6648

TÍTULO: AUTONOMIA E TRAÇO, DESLOCAMENTOS NA OBRA DE PETER EISENMAN

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A presente pesquisa pretende investigar alguns conceitos formulados pelo arquiteto americano Peter Eisenman tais como, o conceito de *autonomia crítica* e de *traço*, e entender como eles não apenas ancoram sua prática arquitetônica, mas criam uma relação de deslocamento entre texto e arquitetura.

Eisenman tem sido um dos principais arquitetos contemporâneos a estabelecer um diálogo permanente entre a teoria e prática através de seus ensaios e seus projetos. Neste sentido, essa relação dialética perseguida insistentemente pelo arquiteto é de grande importância para o entendimento de novas dinâmicas dos processos de projeto arquitetônico.

Nos anos 1970, em resposta à crise da arquitetura moderna, Eisenman será um dos primeiros arquitetos a retomar uma questão moderna, o problema da autonomia, para propor uma arquitetura crítica. Para ele, a condição primordial dessa arquitetura crítica parte da identificação dos elementos internos da disciplina arquitetônica. O enfrentamento das características específicas da interioridade arquitetônica não se daria através das relações estáveis da arquitetura, como o programa e o lugar, mas através do que ele chamou de *interioridade arquitetônica*, isto é, os aspectos imanentes ao campo. Somente isso é o que define a presença do signo arquitetônico.

O objetivo deste trabalho será entender como Eisenman opera seus conceitos principais analisando algumas obras arquitetônicas dentre elas o projeto de intervenção no edifício Castelvecchio de Verona, para a Bienal de Veneza de 2003. Nesse projeto, Eisenman estabelece um método operativo no qual os elementos que insere, definidos por ele como *traço*, materializam no lugar algo que não está presente, mas que existe, a *presença pela ausência*. O resultado projetual é lido como um sistema de relações - assim como em um texto - associados aos vestígios antecessores ou mesmo subseqüentes ao projeto.

Em relação aos métodos, a pesquisa irá trabalhar com a obra publicada de Eisenman e com um levantamento da bibliografia secundária e complementar.

EQUIPE: ANTONIO MACHADO, FLÁVIA SANTOS DE OLIVEIRA

ARTIGO: 6654

TÍTULO: POR UMA CONSCIÊNCIA - CONSCIÊNCIA MATERIAL NOS PROCESSOS CONSTRUTIVOS MAQUINOFATURADOS COM RESÍDUOS PLÁSTICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Por uma Consciência

Nos últimos 65 anos o mundo produziu 8,3 bilhões de tn/m de plástico e já descartou 75% deles. Se não fizermos algo em relação a isso a projeção é de 12 bilhões de tn/m no meio ambiente até 2050, e no oceano haverá mais plástico do que peixe.

O sociólogo Richard Sennet afirma que investimos pensamento em coisas que podemos modificar e que essas modificações giram em torno de 3 problemas chave: antropomorfose, Presença, e metamorfose.

Foram pesquisados 15 termoplásticos, suas propriedades físicas, como ponto de fusão, densidade e tempo de decomposição. Pesquisei suas características mecânicas como flexibilidade, resistência UV e a tração, os produtos gerados com o material, o ciclo de vida útil desses produtos, se é de anos ou descartável e a reciclabilidade deles, se é energética, onde através da incineração ele vira combustível, se é química, onde é necessário aditivos químicos para reciclar ou se é mecânica, onde o plástico pode ser derretido com calor e remoldado sem perder as propriedades materiais. Escolhi 3 produtos termoplásticos para trabalhar baseados nas suas propriedades físico-químicas, na curtíssima vida útil que possuem e também na reciclabilidade mecânica.

Utilizei o Núcleo de Excelência em Reciclagem e Desenvolvimento Sustentável no Instituto de Macromoléculas Eloisa Mano aprender a processar esses produtos até que eles virem grãos onde eu poderia realizar moldagem por compressão utilizando um prensa aquecida que possui 15x15cm de dimensão.

Entendido o processo de reciclagem plástica, fui atrás de referências pavilhonares modeladas digitalmente, escolhi 3 e fiz comparações dos processos fabris delas com a madeira e como seria este processo utilizando o plástico. Também estimei a geração de resíduos neste processo e escolhi desenvolver um sistema estrutural plástico baseado no Muro Pixel

Passei para o sistema de moldagem onde rapidamente, utilizando resíduos materiais próprios, eu fiz um ensaio em escala de como as peças se comportariam e como seriam as relações dos recortes que geram encaixes. Eu pude entender que se o recorte é maior que a espessura da peça, ele gera mobilidade e se é menor que a espessura da peça, ele gera atrito e deformação. Realizei as modelagens básicas virtuais no autocad e sketchup e pedi acessoria ao arquiteto David Mendonça para desenvolver um sistema que parametrizasse as peças, me dando flexibilidade para escolher suas dimensões, espessuras e repetições, como também obtendo informações sobre o número de peças para executar determinada forma.

O passo seguinte foi explorar o processo de moldagem, onde em parceria com a Arco Metal, de Resende, pude obter de forma colaborativa a usinagem do molde numa CNC Plasma, com resíduos de placas de aço carbono.

Com isso sigo explorando outras alternativas de processamento que me gerem peças homogêneas onde irei explorar suas utilidades arquitetônicas em interiores.

EQUIPE: LUENNE FRANÇA COELHO E SILVA, GONÇALO CASTRO HENRIQUES

ARTIGO: 6660

TÍTULO: A SEMÂNTICA DE "BEM" MODIFICADOR DE SINTAGMA VERBAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Assim como "well" (inglês), "bem" pode ter leitura de modo ("Pedro joga bem" = maneira como Pedro joga), em que "bem" pode ser substituído por "mal", ou de grau, em que "bem" pode ser substituído por "bastante" ("Ela está bem adiantada" = está o máximo de adiantada que é possível). Este trabalho investiga os contextos e condições geradoras de uma ou da outra leitura. As interpretações de "bem" foram analisadas conforme as classes verbais venderianas: estado, atividade, accomplishment e achievement. Nossa hipótese é a de que "bem" de modo modifica certas dimensões do evento, como estado resultante do evento ("Maria cozinha bem" tem como produto, como resultado, uma comida boa), e "bem" de grau requer o aumento da propriedade atribuída ao argumento do participio ("Essa porta é bem grande" = o tamanho dela é bem maior que um padrão de comparação contextual) Assim, prevemos que os estados não favorecem o uso de "bem" nas construções com participio ("O bolo está bem pronto"). Nas atividades, prevemos ambiguidade entre modo e grau, em predicados télicos ("João correu bem" = fez uma boa corrida/ correu bastante). Com accomplishments e achievements, a hipótese é de que "bem" daria a ideia de modo ao verbo em todos os casos ("Ele chegou bem" = maneira como chegou). Foram analisadas amostras de manchetes de jornais, trechos de revistas e matérias de reportagem e as hipóteses foram sendo comprovadas pelos dados. Não obstante, foram encontradas raras ocorrências de "bem" com accomplishments, sendo mais comum "bem" modificando atividades ou achievements. Não encontramos dados de "bem" modificando estados com participios, corroborando nossa outra hipótese. Assim, confirmamos que as classes verbais importam para o licenciamento de "bem" e para a leitura gerada com "bem" modificando o sintagma verbal. O objetivo dessa pesquisa era saber se conseguimos prever o uso de "bem" com verbos a depender de sua classe verbal, e prever qual significado teria, de que forma modificaria esse verbo, contribuindo assim para o estudo de semântica do português brasileiro. Na apresentação, vamos discutir nossos achados à luz da semântica formal, verificando se nossas hipóteses dão conta de prever a interpretação de "bem" em sintagmas verbais.

EQUIPE: LAÍS SEVERIANO, ANA PAULA QUADROS GOMES

ARTIGO: 6684

TÍTULO: ESTUDO LONGITUDINAL DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA ORAL: O CASO DO CELPE-BRAS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Exame de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), desde a sua primeira aplicação, em 1998, vem se constituindo em um instrumento importante dentro do cenário das políticas linguísticas para difusão da língua portuguesa e da cultura brasileira em âmbito mundial (DINIZ, 2012). Efeitos de sua força de impacto na área de Português Língua Estrangeira / Adicional e nos campos de estudos a respeito de avaliação ou planejamento curricular, por exemplo, tem ensejado diversos debates e investigações. Compreender, portanto, questões que envolvem a constituição do exame, os aportes teóricos da área de estudos da linguagem para sua elaboração, bem como os processos que marcaram o desenvolvimento, nos últimos vinte anos (1998-2018), das provas que compõem a parte escrita e a parte oral são fundamentais para as áreas assinaladas. Neste estudo, ainda em estágio inicial, centraremos nossa atenção no material que compõe a parte oral do referido exame - os Elementos Provocadores, partindo do princípio de que ele se constitui, de acordo com Swiggers (2013) "(n)o reflexo (ou depósito) material da história da linguística". Nosso objetivo é desenvolver um estudo longitudinal, de caráter historiográfico, que contemple os Elementos Provocadores produzidos no período de 1998 a 2018, com vistas a descrever e explicar que visão de língua permeia a parte oral do exame e o que se entende ser primordial para avaliação de proficiência em uma língua estrangeira. Espera-se, com os resultados, construir conhecimento acerca da avaliação de proficiência em LE e mais especificamente em PLE.

EQUIPE: JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO, LAURA SILVA RIBEIRO, VINÍCIUS AMADO DE OLIVEIRA RIBEIRO, PATRÍCIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA, ANDREA LIMA BELFORT DUARTE

ARTIGO: 6706

TÍTULO: O CASO DO TOMBAMENTO DO MUSEU DE MAGIA NEGRA: UM OLHAR CRÍTICO E DEONTOLÓGICO SOBRE A APREENSÃO CRIMINAL DE OBJETOS AFRO-RELIGIOSOS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Neste trabalho serão abordadas as perspectivas críticas e deontológicas sobre a apreensão criminal de artefatos afro-brasileiros religiosos a partir das demarcações dos conceitos históricos, éticos e estéticos da conservação e restauro de bens culturais.

Localizado na cidade e estado do Rio de Janeiro, o Museu de Magia Negra, está sob posse do Museu da Polícia Civil, anterior Museu da Criminalística, desde a apreensão dos artefatos religiosos afro-brasileiros a partir do período da Primeira República (1889-1930). Período este onde as práticas litúrgicas das religiões de matrizes africanas, bem como a capoeira e o samba, eram consideradas crimes.

A pesquisa se desenvolveu partir de uma proposta de trabalho para a disciplina de História, Ética e Estética do Restauro, no curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais. E, dada a relevância do tema, foi decido produzir um estudo mais consistente - sob a orientação da professora Luana Aguiar, que, com sua abordagem, abarcasse os fundamentos da conservação e restauro e história da arte, no sentido de reforçar a importância do fomento de literaturas que representem e dialoguem com assuntos em paridade de sentido a esse.

Desta maneira, para alcançar o objetivo proposto, foi estabelecida uma metodologia de busca por bibliografia base não somente nas áreas anteriormente citadas, mas, também, dentro dos campos da Museologia, Antropologia e Ciências Sociais, para enriquecer os argumentos e estabelecer uma linha direta de discussão com as questões da preservação patrimonial que, além de perpassarem, são inerentes às questões sociais sobre as quais tais áreas se debruçam.

Além disso, foi definida uma abordagem que buscasse compreender a ocorrência do racismo estrutural incidente nos processos que definem o que se deve conservar, para quem e para quem, como forma de corroborar com a pertinência do tema dentro das mais diversas discussões que permeiam os âmbitos da discriminação racial, cultural e religiosa - mesmo dentro da preservação patrimonial. O trabalho encontra-se em fase de andamento, no entanto, já se observam aspectos substanciais para a pesquisa e para as demandas a que se propõe.

EQUIPE: LUANA AGUIAR, MARIA GABRIELA GLORIA PEREIRA DE MOURA, DEBORA TEIXEIRA

ARTIGO: 6747

TÍTULO: FLASH - SCOOTER ADAPTADA PARA ADULTOS E IDOSOS COM MOBILIDADE REDUZIDA PARA ATIVIDADES EXTERNAS.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Com objetivo de melhorar e facilitar a vida dos portadores de mobilidade reduzida e deficientes físicos, o presente projeto pretende gerar, por meio da metodologia de Design Thinking, uma scooter outdoor que auxilie na locomoção dos mesmos em ambientes externos de maneira mais sustentável e acessível. Dentre as atividades exercidas diariamente por essas pessoas, a locomoção urbana merece um foco especial. De acordo com pesquisas divulgadas pelo IBGE (2018) e demais institutos, grande parte dos municípios Brasileiros apresentam transporte público que descumprem a lei da acessibilidade, além de calçadas e meios-fios, ao entorno de residências, serem semidequadas ou inadequadas, evidenciando algumas das dificuldades enfrentadas por esse público. Tendo em vista o panorama deste público em específico foram observadas importantes oportunidades em tal área, se valendo a pesquisa e desenvolvimento de um produto destinado a tais especificações, necessidades e expectativas do destes usuários alvo.

EQUIPE: LUIZA BARBOSA, PEDRO VINÍCIUS RAMOS SIQUEIRA, ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA

ARTIGO: 6755

TÍTULO: A HUMANIZAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO DO SER ATRAVÉS DA MANIPULAÇÃO DA LINGUAGEM

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Caçador de Marte J'onn J'onzz, conhecido no Brasil como Ajax, criado por Jack Miller em 1955 teve a sua primeira aparição na Detective Comics #225. É um personagem que contém características muito particulares pois ao mesmo tempo que a sua aparência remete a um alienígena o seu interior remete a qualidades humanas por muitos esquecidas. A construção da sua história dialoga com o holocausto.

Como um dos fundadores da Liga da Justiça junto com a Mulher Maravilha, Batman e Superman é visível que ele tem ideais muito fortes de justiça e bondade como os outros membros do grupo. mas isso não sobrepõe o seu passado de traumas e sofrimento. Pois além de ter perdido a sua família, ele tem que lidar com um mundo novo em que as diferenças não são bem aceitas pela maioria.

Essa pesquisa pretende dar continuidade a pesquisa "Marte ou Auschwitz (Uma Analogia Com o Holocausto)". Analizando o movimento de retirada da imagem humana de um ser para depois humaniza-lo ou desumaniza-lo através da consciência e assim traçar um diálogo entre a literatura ficcional e a realidade histórica. Mostrando como a ficção pode tecer histórias fantásticas a partir de realidades absurdas assim trazendo à tona questões complexas e por vezes esquecidas.

O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão " Estudos Interdisciplinares: Linguagem, Mídia e Cultura Pop", regularmente cadastrado no SIGProj e no edital Rua 2018. contando com parcerias internas e externas, o projeto se divide em um núcleo de pesquisa, a organização de eventos abertos à comunidade e atividades voltadas ao público do Ensino Médio, bem como se esforça em contruir uma rede de colaboração com pesquisadores e grupos de proposta semelhante em outras universidades.

EQUIPE: JANAÍSA NASCIMENTO DOS SANTOS GARCIA, LUCIANA SALLES

ARTIGO: 6764

TÍTULO: CONJUNTO SACRA VOX E A MÚSICA SACRA BRASILEIRA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

CONJUNTO SACRA VOX E A MÚSICA SACRA BRASILEIRA

Autores: Bruno dos Anjos, Diana Sosa, Jeffersson Lessa, Marcus Gehard, Miriã Valeriano, Valéria Matos

Em sua diversidade, a prática da música sacra na sociedade brasileira apresenta, não somente reflexos das transformações sócio - culturais do país, mas, sobretudo, as implicações de uma sociedade contemporânea fortemente atingida pela intensa difusão da música de consumo de massa. Sob essa perspectiva, as ações do projeto de extensão Conjunto Sacra Vox ocupam-se por trazer à atualidade a memória da produção musical clássica brasileira. O projeto é voltado também a contribuir para levantar reflexões em torno da música sacra e sua relação com as culturas contemporâneas e a posição que ela ocupa nas religiões e na sociedade brasileira. Com esse objetivo, ao comemorar 20 anos, em 2018, o Conjunto Sacra Vox realizou atividades estimulando o debate e o diálogo entre a comunidade universitária e a sociedade, através de mesas redondas e concertos didáticos. Em 2019, toma parte ativa na organização e realização do II Congresso Internacional de Música Sacra na UFRJ, com o tema: A Universidade e a as Religiões em Diálogo. O Congresso traz um programa rico de reflexões e discussões em palestras, mesas redondas, comunicações, workshops e concertos. Estimulando ainda mais o intercâmbio entre sociedade e Universidade realiza encontros de coros entre grupos corais externos à IES e concertos na Série Música Sacra de Todos os Tempos, organizada pelo projeto na Escola de Música, para todo tipo de público, com entrada franca. Através dessas ações, o projeto logra realizar intercâmbio entre instituições, permitir o acesso de membros de outras comunidades ao meio universitário e à prática do conhecimento acadêmico, estimular compositores à criação de novas produções musicais, contribuir através da música sacra para divulgar e ampliar o interesse do público pela música clássica brasileira e colaborar para a ampliação da interação dialógica entre a Universidade e a sociedade atual.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARROS, José Flávio. Mito Memória e História: A Música Sacra. Periódico Espaço e Cutlura. Rede Sirius. Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. N. 9-10, 2000. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7228>

BISPO, Antonio Alexandre. Igreja, Pesquisa e Política Cultural. Reformas eclesiásticas e legislação litúrgico-musical nas suas repercussões e seus problemas para a ciência e para o Estado. Revista Brasil-Europa. 149/4, 2014:3b.

EQUIPE: VALÉRIA SILVA MATOS, MIRIÃ CRISTINI GARCIA B VALERIANO, BRUNO DOS ANJOS PIMENTEL, DIANA RODRIGUES, JEFFERSON LESSA, MARCUS GERHARD